Nota Explicativa

Esta tese foi digitalizada a partir do exemplar disponível na Biblioteca Florestan Fernandes da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. O exemplar não possui a página 283.

Triunfo Católico no Calendário Republicano: N. S. Aparecida no Calendário Secular [*1930-1980*]. **Tese de doutorado: vol. II.**

Pesquisador: *Marcelo Pedro de Arruda.*

Orientador: Prof. Dr. *Augustin Wernet.*

Nossa Senhora Aparecida

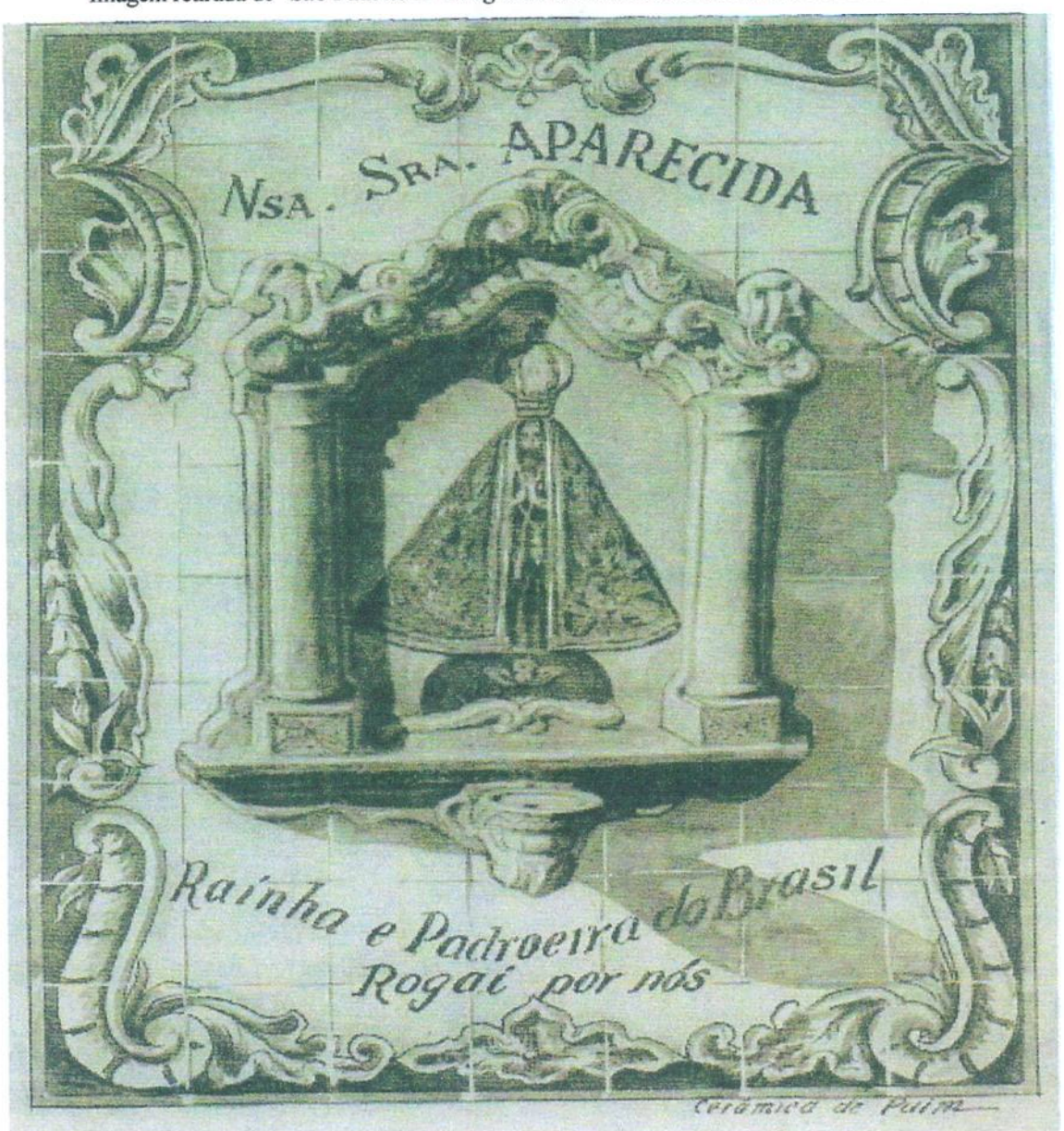
PADROEIRA DO BRASIL

Programa de Pós-Graduação em História Social, Departamento de História, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo [FFLCH-USP].

São Paulo, Junho de 2005.

g.10.3] IV CEN: São Paulo, 1942: o apogeu das manifestações de massas político-religiosas promovidas pela Igreja católica.

Imagem retirada de "*São Paul no IV Congresso Eucarístico Nacional. Setembro de 1942*".



Em conjunto com essa imagem, espécie de quadro pintado em azulejo, tradicional suporte que remete ao legado luso da América portuguesa há o seguinte texto:

> "a pesca milagrosa do lago de Tiberíades [evento bíblico] teve sua repetição em Itaguaçu. Três pescadores cansarem-se de lançar em vão suas redes quando nelas veio à tona uma imagem da Virgem sem cabeça, a qual foi pescada logo em seguida. Envolta a imagem em panos, ainda uma vez lançaram as redes que vieram repletas de peixes. Essa imagem que veneramos sob o nome de Sra. Conceição Aparecida teve um nicho na casa de um dos pescadores, em seguida, uma capela e hoje, o vasto santuário. De tal maneira cumulou ela bençõs aqueles que lhe rendiam culto, que, por decreto reais de princípios do século [...] foi pro proclamada e confirmada **Senhora Padroeira e Defensora do Brasil.** Os portentos, entretanto, sucediam-se e o povo agradecido e amante, foi em estupenda

peregrinação na qual compareceram o Arcebispo e três bispos, coroá-la com a coroa de ouro que a consagrara oficialmente, com assentimento da Santa Sé, Rainha do Brasil. O Sr. Arcebispo Joaquim Arcoverde em oração pronunciada nessa solenidade teve as seguintes palavras: "Vosso portanto, vosso, repito, é o Brasil e de vossas ninguém o arrebatará, Ó... Virgem N. S. Aparecida".[1115]

À evocação de Aparecida como defensora do país dizia respeito à entrada da Nação na 2ª Guerra mundial. Porém, o notável nesse texto é que ele narra o evento mítico do encontro da imagem e o processo de episcopalização da devoção de Aparecida até 1942: as bases do *ethos*.

O IV Congresso Eucarístico Nacional ocorreu em São Paulo em setembro de 1942. Numa das publicações[1116] que o evento gerou encontramos a dimensão a qual a atuação da Igreja havia atingido naquela época.

A Igreja estava presente desde a assistência à infância - em Creches, Berçários e Lactários -, na formação escolar, pois a Igreja se apresentava como "defensora de nossos lares", já que "a educação cristã abraça toda a extensão da vida humana, sensível, espiritual, intelectual e moral, individual, doméstica e social", de tal modo que a instituição se credenciava apta a gerar, nutrir e educar "as almas",[1117] na escola primária - a Igreja mantinha na capital "53 cursos primários", além dos "cursos secundários masculinos" - para o público alvo masculino, a Igreja garantia uma formação na qual havia o "desenvolvimento e o espírito de disciplina na nossa mocidade repudiamos energeticamente todo o 'espírito violência que não se deve confundir com o espírito de intrépido, nem com o nobre sentido de valor militar na defesa da Pátria'",[1118] o "curso comercial" e vários "cursos secundários femininos" - para as mulheres a Igreja reservava locais destinados à formação das filhas elite, como os Colégios "Sacré Coeur de Marie" e "Santa Marcelina", e outros às classes média e popular como a "Escola de Educação Doméstica da Liga das Senhoras Católicas" no qual elas aprendiam as "artes domésticas", a preparar "petiscos",[1119] a costurar e bordar, etc., no "Instituto Santa Teresinha",[1120] onde elas aprendiam técnicas para atuar

---

[1115] *São Paul no IV Congresso Eucaristico Nacional. Setembro de 1942*. São Paulo, 1942, p. 10. In: Biblioteca do Museu Paulista da USP - Museu do Ipiranga.

[1116] *São Paul no IV Congresso Eucarístico Nacional. Setembro de 1942*. São Paulo, "O Estado de S. Paulo", 252p. A instituição havia dado "assistido e consolação" a "112.990 órfãs. 25.770 leprosos. 17.668 velhos. 36.301 pobres", p. 83.

[1117] *São Paul no IV Congresso Eucarístico Nacional. Setembro de 1942*. São Paulo, "O Estado de S. Paulo", 252p.; cit. p. 85. Ato contínuo se alertava: "mormente perigoso é portanto aquele naturalismo que, em nossos tempos, invade o campo da educação em matéria delicadíssima [...] dos costumes". Pois "devem-se portanto corrigir as inclinações desordenadas, excitar e ordenar as boas, desde a mais tenra infância ...", p. 85.

[1118] *São Paul no IV Congresso Eucarístico Nacional. Setembro de 1942*. São Paulo, "O Estado de S. Paulo", 252p.; cit. pp. 96-97.

[1119] *São Paul no IV Congresso Eucarístico Nacional. Setembro de 1942*. São Paulo, "O Estado de S. Paulo", 252p.; cit. pp. 95 e 103, respectivamente.

[1120] *São Paul no IV Congresso Eucarístico Nacional. Setembro de 1942*. São Paulo, "O Estado de S. Paulo", 252p.; cit. p. 106.

em escritórios, estudavam datilografia, em 1942 - ao cuidado com a velhice em hospitais, asilos e dispensários - este último acolhia, principalmente, mulheres desde a infância até a velhice.

Naquela quadra histórica interessa muito a Igreja para aplicar a sua doutrina social os operários. O Centro Social Leão XIII, fundado em 1941 por D. José Gaspar de Affonseca e Silva, visava "o interesse moral, intelectual, religioso e material da mulher operária", para que fossem alfabetizadas, tivessem "formação familiar e profissional": com aprendizagem de "corte e costura", "datilografia" e "restaurantes para operárias".[1121]

No setor da saúde, além das tradicionais Santas Casas de Misericórdia que eram em número de duas na Capital, cuja maior delas tinha "33 enfermarias" com "1.573 doentes" cujos cuidados ficavam a cargo de "408 médicos, 56 enfermeiras e 42 Irmãos de Caridade", uma na cidade de Itu e outra na de Aparecida, a Igreja dirigia a "Escola de enfermagem da Escola Paulista de Medicina" que estava a carga das "Religiosas Franciscanas Missionárias de Maria". Havia os "Hospitais": o São Paulo, o Umberto I, do Brás, o Militar, da Força Pública, o São Luís, o Clemente Ferreira, o Leonor Mendes de Barros, o São Vicente e o Leão XIII; os Sanatórios Esperança e Santa Catarina - atual Maternidade Santa Catarina na av. Paulista -, a Maternidade São Paulo, o Instituto Paulista, as Casas de Saúde Santa Rita e Ermelino Matarazzo, e o hospital de "Caridade S. Vicente de Paulo em Jundiaí",[1122] a direção e o trabalho efetivo executados nesses estabelecimentos, sem exceção, eram realizados por religiosas. Elas realizavam as suas tarefas cuidando "dos enfermos" com "caridade e abnegação", eram "Enfermeiras especializadas que hoje acodem os doentes foram ontem alunas diligentes na aquisição da teoria e da técnica", das "suas mãos benfazejas" se "aliam, à doçura que lhes empresta o amor, a destreza que lhes confere a habilidade técnica".[1123] Essas instituições de saúde atenderam entre "pensionistas" e "indigentes" em 1940 um "total" de "25.937"[1124] pessoas.

A Igreja estava presente na cidade e no campo, na fábrica e na lavoura: a sua capilaridade é indício revelador da co-gestão do país que a instituição passou a exercer a partir de 1931.

A Igreja apresentava o seu modelo para o corpo social: a sociedade como "... UMA FAMÍLIA NUMEROSA!". Junto a esta frase uma imagem de um casal com onze - 11! - filhos, pois "nestes tempos em que tão numerosos erros de moral e de doutrina e uma crescente depravação de costumes ameaçam de todos os lados a sagrada instituição de família, lares cristãos

---

[1121] *São Paul no IV Congresso Eucarístico Nacional. Setembro de 1942.* São Paulo, "O Estado de S. Paulo", 252p.; cit. 163.
[1122] *São Paul no IV Congresso Eucarístico Nacional. Setembro de 1942.* São Paulo, "O Estado de S. Paulo", 252p.; cit. pp. 120-121, respectivamente.
[1123] *São Paul no IV Congresso Eucarístico Nacional. Setembro de 1942.* São Paulo, "O Estado de S. Paulo", 252p.; cit. p. 116.
[1124] *São Paul no IV Congresso Eucarístico Nacional. Setembro de 1942.* São Paulo, "O Estado de S. Paulo", 252p.; cit. p. 121.

imunes às influências nefastas", mas "... no meio de tanto egoísmo e ânsia de vida fácil, há mulheres cristãs ...".[1125]

Nesta ordem de coisas, articulavam-se valores cristãos, a performance das mulheres que velariam pelos mesmos a partir da realidade familiar e a mobilização dos corpos organizados pela Igreja, como "JEC, JIC, JOC e JUC"[1126] etc.

Afinal, segundo dados estatísticos em 1940 havia na Arquidiocese paulista "um total de 5.738.956 fiéis".[1127]

No "Mapa Geral da A. C.", junto a Arquidiocese, pois as organizações acima referidas eram desdobramentos da Ação Católica, podemos aferir num organograma[1128] como elas estavam distribuídas em 1942. Havia "Homens da A. C", a "JOC Masculina", a "Liga Feminina da A. C.", a "Juventude Feminina", cujos braços eram as "JIC, JEC JOC e JUC"; ALÉM DA "Confederação Católicas" cujos subordinados eram: a "Federação Marina Masculina", a "Federação Mariana Feminina", a Federação do Apostolado da Oração", os "Círculos Operários", as "Associações para o Esplendor do Culto", as "Associações de Apostolado Externo" e as "Associações de Assistência Social ou Caridade".

Em relação às Congregações Mariana em 1942, os dados apresentados inventariaram "30.000 congregados" alocados "em 140 congregações". Os dados estatísticos publicados e relativos aos "Retiros Espirituais" apresentaram números desde o ano de 1927 [com 20 congregados] até o 1942 [com 7.000 congregados].

Esse salto enorme se adensou a partir de 1937 com "3.179 congregados"[1129] até atingir a cifra de 1942. Uma provável explicação para tamanha dilatação da adesão esteja na série de crises pelo qual passava a sociedade e mundo secular. O que significava espaço para "a doutrina social da Igreja em todos os campos onde se apresente um problema social".[1130]

[1125] *São Paul no IV Congresso Eucarístico Nacional. Setembro de 1942.* São Paulo, "O Estado de S. Paulo", 252p.; cit. p. 124.
[1126] *São Paul no IV Congresso Eucarístico Nacional. Setembro de 1942.* São Paulo, "O Estado de S. Paulo", 252p.; cit. p. 126.
[1127] *São Paul no IV Congresso Eucarístico Nacional. Setembro de 1942.* São Paulo, "O Estado de S. Paulo", 252p.; cit. p. 68.
[1128] *São Paul no IV Congresso Eucarístico Nacional. Setembro de 1942.* São Paulo, "O Estado de S. Paulo", 252p.; cit. p. 128.
[1129] *São Paul no IV Congresso Eucarístico Nacional. Setembro de 1942.* São Paulo, "O Estado de S. Paulo", 252p.; cit. p. 136. Para o ano 1938 o nº foi de "4.104", o de 1939 foi de "5.000", o de 1940 foi de "6.000" o de 1941 foi de "7.000" congregados em retiro espiritual. Havia retiros marianos femininos, mas os seus números eram modestos, com em 1941 com "2.087" aderentes, cit. p. 137.
[1130] *São Paul no IV Congresso Eucarístico Nacional. Setembro de 1942.* São Paulo, "O Estado de S. Paulo", 252p.; cit. p. 154.

A doutrina referida tinha por alvo, principalmente, os operários cujos "Núcleos" eram em número de 19 e contavam com "70.000 circulistas".[1131] Para a Igreja os "operários" católicos, "na construção de um mundo melhor e mais feliz, trabalham sem esperar a recompensa do elogio e do prestígio humano, sem entretanto produzir menos; que Deus reserve para eles suas melhores graças e bênçãos".[1132]

A resignação presente no trecho acima significava o conformismo do trabalhador[1133] à sua condição operária - mas não deixa de ser irônico ou mesmo hipócrita quando solicita que eles produziam de acordo com as determinações patronais -, e ela interessava vivamente aos católicos detentores de poderes político e econômico.

O Presidente da FIESP, Roberto Simonsen, que era católico, apoiou ativamente o evento de 1942. Ele fez publicar na imprensa diário anúncios em seu nome e no da organização que presidia. Veiculou-se no jornal "O Estado de S. Paulo", anúncio da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, que na pessoa do seu presidente, saúda o IV Congresso Eucarístico Nacional em três ofícios remetidos às autoridades eclesiásticas mais importantes e que lideravam a organização do evento nos seguintes termos:

> "Pesa-nos sobremodo não podermos demonstrar, na presença de V. Emcia., que tanto brilho iria emprestar a essas solenidades, o nosso respeito e carinho ao iminente brasileiro primeira dessas autoridades era o Cardeal Leme. Por motivo da realização, em São Paulo, do IV Congresso Eucarístico Nacional, e de acordo com uma resolução da Diretoria da FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO, o dr. Roberto Simonsen, seu presidente, enviou ontem, os seguintes ofícios: AO CARDEAL D. SEBASTIÃO LEME. Cabe-me a honra de comunicar a V. Emcia. o pesar com que a Diretoria desta Federação recebeu a notícia da sua ausência, por motivo de enfermidade, ao IV Congresso Eucarístico Nacional.que, com tanta nobreza, tem encarnado a mais alta dignidade da igreja de nosso país. É com maior emoção que transmito a V. Emcia. os votos da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo pelo completo restabelecimento de sua saúde. Aproveito o ensejo para **expressar-lhe a mais viva simpatia pessoal e segurança da minha piedade e fé cristã**. - [a.] Roberto Simonsen".[1134]

Outra autoridade saudada pelo líder industrial paulista foi o Núncio Apostólico no Brasil e o Legado papal ao Congresso, D. Bento Aloisi Masela.

> "A. D. BENTO ALOISI MASELA. 'Eminência. Cabe-me a honra de transmitir-lhe as saudações da FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO, pela sua designação para Legado

---

[1131] *São Paul no IV Congresso Eucarístico Nacional. Setembro de 1942*. São Paulo, "O Estado de S. Paulo", 252p.; cit. p. 164.

[1132] *São Paul no IV Congresso Eucarístico Nacional. Setembro de 1942*. São Paulo, "O Estado de S. Paulo", 252p.; cit. p. 165.

[1133] Havia "no município da capital existem 5 mil fábricas com um total 200 mil operários". ANSAp. Aparecida, 1942, p. 270, negritos meus.

[1134] Jornal *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, 4 de set. 1942, negritos meus. Segundo o próprio D. José Gaspar foi ele quem pediu o "apoio" do líder industrial "ao IV CEN". Cf. SILVA, J. G. de A e. [D]. "Discurso na FIESP em 1942". In: *A Imagem de Cristo na sede da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo*. Brochura com os "discursos pronunciados pelo Dr. Roberto Simonsen, presidente da entidade de classe das indústrias, por S. exa. Revma. D. José Gaspar de Affonseca e Silva, D.D. Arcebispo de Metropolitano de São Paulo". São Paulo, Gráficas Siqueira, 1942, 19p.; pp. 13-19; cit. p. 14.

especial de S. S. o papa Pio XII, nas solenidades do IV Congresso Eucarístico Nacional. Aproveito sua presença nesta Capital, para expressar-lhe, além dos nossos respeitos, **a segurança da orientação cristão que esta entidade vem emprestando a todos os seus atos e deliberações**. O IV Congresso Eucarístico Nacional mereceu, desde o início, o mais completo apoio desta entidade, que faz votos, calorosos, para que esse certame religioso seja mais uma esplendida demonstração dos sentimentos católicos do povo brasileiro. Na sua pessoa, a FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO pede vênia para saudar S. Santidade Pio XII, que honra grandemente este Estado, designando-o seu Legado Pontifício junto ao IV Congresso Eucarístico Nacional. **Reitero-lhe meus protestos de súbita consideração e da mais fervorosa fé cristã**. [a.] ROBERTO SIMONSEN".[1135]

Outra autoridade religiosa a que se dirigiu Roberto Simonsen foi o Arcebispo de São Paulo, D. José Gaspar de Afonseca e Silva.

"A. D. JOSÉ GASPAR DE AFONSECA E SILVA. Ao iniciarem-se, principalmente, ao devotamento cristão e ao alto patriotismo de Vossa Excelência Reverendíssima, o entusiasmo de todas as camadas de nossas populações pelas demonstrações de fé religiosa que, com tanto esplendor, irão realizar-se em São Paulo. Cabe-me, ainda, a satisfação de comunicar-lhe que as palavras repassadas de caridade e de civismo proferidas por Vossa Excelência Reverendíssima no Rio de Janeiro, causaram uma funda emoção nesta casa, e foram alvo dos mais justos e elevados encômios na última reunião de nossa Diretoria. Reitero a Vossa Excelência Reverendíssima **meus protestos de grande consideração e de mais fervorosa piedade e fé cristã**. [a] ROBERTO SIMONSEN".[1136]

O texto aponta as afinidades eletivas e o *ethos* compartilhado entre os projetos católico e liberais no período em tela. O presidente da mais importante organização dos empresários industriais do país reconhece textualmente "a segurança da orientação católica" e a aplica nas ações da entidade por ele presidida. O próprio presidente se reconhece com "fervorosa piedade e fé cristã", em termos individual e coletivo. Ele representa os industriais do Estado de São Paulo e fez a declaração acima cita em espaço público.

O apoio ao certamente religioso foi expresso publicamente por outras lideranças econômicas. Em texto de dois terços de página Dom José Gaspar de Afonseca e Silva, o Arcebispo Metropolitano de São Paulo, foi efusivamente elogiado em texto extenso pelos feitos obtidos pelo IV Congresso Eucarístico Nacional. A Terça parte da página, na base, a Associação Comercial de São Paulo,[1137] por meio do seu Presidente em exercício, Lauro Cardoso de Almeida, encabeçou uma lista 38 empresas, entre estabelecimentos bancários, indústrias e comerciais. Tratava-se do reconhecimento de uma parte da elite econômica do Estado de São Paulo ao novo Arcebispo metropolitano pelas metas atingidas pelo Congresso Eucarístico.

[1135] Jornal *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, 4 de set. 1942, negritos meus.
[1136] Jornal *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, 4 de set. 1942, negritos meus.
[1137] Jornal *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, 8 de set. 1942, p. 5.

Significativo desses atos de aproximação entre a Igreja e a organização maior dos empresários industriais do Estado de São Paulo foi a entronizarão da "Imagem de Cristo na sede da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo"[1138] em 1942.

No seu discurso Roberto Simonsen ressaltou o sentido profundo do ato, pois revelava que "fraternalmente reunidos, operários e patrões, empregados em empregadores, em inconfundível demonstração de fé e felizes com a segurança de que, d'ora avante, será a sede dos nossos trabalhos enobrecida pela presença da imagem divina".[1139]

O industrial apontava a respeito da "doutrina" cristã aplicada no campo "social",[1140] abordou sobre "cordialidade das relações entre os homens de trabalho" os operários e patrões e se referiu a "obediência",[1141] provavelmente daqueles a estes, cuja matriz remetia a "CARIDADE"[1142] cristã. No mesmo diapasão pronunciou-se o Arcebispo de São Paulo no seu discurso, quando afirmou está extasiado com a "solenidade", pois "... ver os Sindicados, os empregados, os empregadores, as associações ...", reafirmavam "... os sentimentos brasileiros... da civilização cristã..."[1143]

Caso os homens, principalmente as classes subalternas, advertia o industrial, se se apartasse desse legado e houvesse o "repúdio" aos "ensinamentos, o abandono de suas luzes" eles seriam lançados "às lutas e às guerras".[1144]

A referência à guerra não era à-toa, pois naquela quadra história estava em curso um guerra mundial, a qual o país havia aderido. O argumento pânico é subjacente e constituinte da fala de Simonsen, pois se apropriava da efetividade histórica, e da atmosfera psicológica que a guerra traduzia: a violência sem controle e desenfreada que gerava dores, ferimentos, mortes. Ao fim e ao cabo era o colapso da vida normal.

Nesta ordem de coisas, infere-se, do discurso de Simonsen, que ao adotar outra doutrina que não a cristã, incorporar-se-iam esse conjunto de barbáries no acervo dos valores e das práticas sociais do país.

[1138] *A Imagem de Cristo na sede da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo*. Brochura com os "discursos pronunciados pelo Dr. Roberto Simonsen, presidente da entidade de classe das indústrias, por S. exa. Revma. D. José Gaspar de Affonseca e Silva, D.D. Arcebispo de Metropolitano de São Paulo". São Paulo, Gráficas Siqueira, 1942, 19p.
[1139] SIMONSEN, R. "Discurso", 1942. Op. cit., ed. cit, 1942, pp. 5-10; cit. p. 6.
[1140] SIMONSEN, R. "Discurso", 1942. Op. cit., ed. cit, 1942, pp. 5-10; cits. entre aspas p. 7.
[1141] SIMONSEN, R. "Discurso", 1942. Op. cit., ed. cit, 1942, pp. 5-10; cits. entre aspas p. 10.
[1142] SIMONSEN, R. "Discurso", 1942. Op. cit., ed. cit, 1942, pp. 5-10; cit. p. 9; em caixa alta no original.
[1143] SILVA, J. G. de A. e. [D]. "Discurso na FIESP em 1942". In: Op. cit., ed. cit, pp. 13-19; cit. p. 16.
[1144] SIMONSEN, R. "Discurso", 1942. Op. cit., ed. cit, 1942, pp. 5-10; cits. entre aspas pp. 7-8, respectivamente.

Imagem fotográfica que registrou a cerimônia da "entronização da Imagem de Cristo no salão nobre da Fiesp..."[1145] em 1942.

Ao fundo do salão onde se desenrolou a solenidade, encontra-se a imagem de Cristo já fixado na parede. Tratava-se da consagrada representação de corpo Jesus atado na Cruz. A imagem não poderia gerar ambivalências naqueles que lhe dirigisse o olhar: emanaria da representação do Cristo comoção por sua exemplaridade - por amor e caridade a humanidade, segundo as elaborações dos teólogos, os homens, cruelmente, ceifaram-lhe a vida - no espectador. Logo, a doutrina matricida na sua figura e difundida pelo cristianismo na sua expressão católica foi

[1145] In: *A Imagem de Cristo na sede da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo*. Brochura. São Paulo, Gráfica Siqueira, 1942, 19p.

adotada, sem nuances ou hesitações - pois uma das componentes nucleares do liberalismo é o racionalismo em oposição ao obscurantismo originado na religião -, pelos homens que presidiam uma instituição cuja missão pautar-se-ia em métodos e técnicas. Simonsen era adepto do taylorismo, e o aplicou em suas empresas, além de ter sido o fundador, em 1932, do IDORT.[1146]

O método de Taylor, segundo explicou Simone Weil,[1147] funcionava como o "cão de guarda dos empresários", pois, racionalmente, aumentava o ritmo e cadência das tarefas dos operários no processo de produção, e era uma forma de espoliação ainda maior das energias dos trabalhadores do que as jornadas extenuantes com a dilatação do número de horas de trabalho. Mais uma "volta no parafuso" da opressão sobre os operários partiu de Henri Ford que substituiu a jornada de trabalho extensiva pela intensiva, cuja eficácia podia ser aferida nos recordes atingidos na produtividade nas linhas de produções de suas fábricas. Para se alcançar tal eficiência, individualizavam-se os trabalhadores, gratificando-os unitariamente pelos resultados obtidos. O operário passava a ser, dentro dos cânones do liberalismo, um empreendedor no chão de fábrica. O corolário dessa racionalização era que a camaradagem e a solidariedade entre os trabalhadores era erodida. Deste modo, lançava-os na instabilidade psíquica e solidão moral. Métodos de aferição de controle foram aperfeiçoados com instrumentos como a "Psicotécnica" que media o cansaço dos operários e permitia que os patrões conhecessem "seu limite, penetrando, com o auxílio da ciência, os segredos do corpo, a dinâmica íntima dos músculos e nervos do trabalhador".[1148] Como desdobramento desse método de racionalização do processo de trabalho, temos a fragmentação do homem naquilo em que ele mais exerce o seu processo de humanização: no seu trabalho e na produção de sua vida material.

No seu discurso o Arcebispo de São Paulo D. José Gaspar de A. e Silva fez uma longa referência a um acontecimento, uma cena de guerra presenciada por um oficial francês no período, e que havia sido protagonizado por um soldado francês que arriscando a vida para defender o

---

[1146] O Instituto de Org. Racional do Trabalho - IDORT - tinha por missão realizar estudos sobre a organização do trabalho e de higiene direcionados aos trabalhadores. Foram adotados pelo governo do Estado de S. Paulo na pessoa do Interventor Federal Armando Salles de Oliveira. Cf. DIAS, Sônia. "SIMONSEN, Roberto". In: ABREU, A. A. de. *et alii*. [Coods]. *DHBB Pós-1930*. Rio de Janeiro, 2ª ed., FGV/CPDOC, vol. V, 2001, pp. 5481-5485.

[1147] WEIL, S. *A Condição Operária e Outros Estudos sobre a Opressão*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979, 398p; especialmente pp. 111-127 e 129-145. A abordagem, de Weil sobre os métodos de Taylor e Ford, é o resultado de um curso que ela deu a operários em fev. de 1937, e foram notados por um deles. Com indignação, ela denunciava o horror da racionalidade burguesa sobre os trabalhadores. **Ler esses fragmentos da filósofa católica francesa de origem judaica é um ato que nos conscientiza e emancipa, pois os mecanismos para espoliar os trabalhadores são cada vez maiores:** *a flexibilização do trabalho que precariza* **as relações entre capital e trabalho no processo de mundialização do sistema capitalista de produção de mercadorias é o exemplo mais eloqüente da atualização da opressão em relação aos trabalhadores nas últimas décadas do século XX e no início do XXI.**

[1148] BOSI, Ecléa. *Simone Weil. A Razão dos Vencidos*. São Paulo, Brasiliense, 2ª ed., 1983, 94p; cit. p. 45.

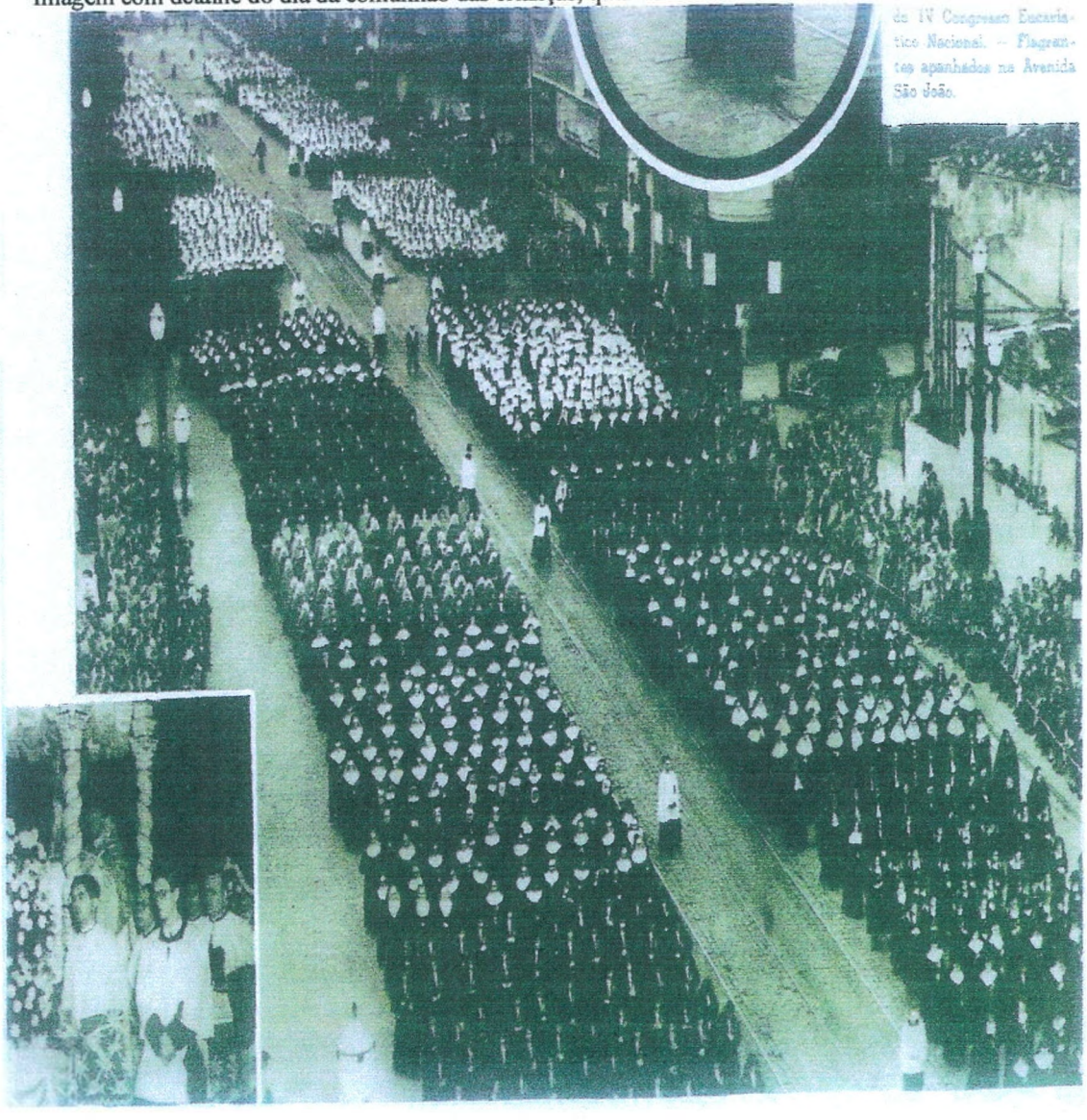
"território francês" constatou que "... vendo que ia morrer, olhou para ele" um companheiro que havia caído ferido mortalmente e achava-se agonizante, "e entregou-lhe uma recordação para sua esposa e filhos, e tirando do bolso um terço e crucifixo começou a rezar em voz alta, quase a gritar, a Ave Maria". Porém, quem se achava ao lado do francês era um soldado alemão ferido mortalmente, e que também "... estava a responder à Ave Maria". A cena narrada, segundo o religioso, cujos atores "eram, portanto, dois irmãos de fé que ali se encontravam no campo de batalha". Deste modo, afirmou o soldado francês "vamos para aquela pátria celeste". - Onde não haverá ódio entre irmãos",[1149] anuiu o alemão. O Arcebispo tomou o exemplo acima para fazer uma referência indireta ao tipo de relação almejada pela hierarquia em consonância às classes dominantes em termos das classes sociais: se a luta de classes tornava inconciliáveis os interesses de operários e patrões, mas a "... caridade cristã" originada em orações como a Ave-Maria e em artefatos como o crucifixo e rosário operariam a harmonia entre "empregados e empregadores". [1150] Tal conciliação e harmonia encontrar-se-ia em Maria, mãe protetora e apaziguadora. Em termos brasileiro o *locus* era a sua Padroeira Maria Aparecida.

Temos afirmado ao longo da pesquisa no concernente à racionalidade organizacional e de logística que embasavam essas eventos político-religiosos os CENs. Para que o leitor tenha uma idéia sobre o afirmado, remeto-lhe ao *Guia da Cidade de São Paulo do IV Congresso Eucarístico Nacional de 4 a 7 de Setembro de 1942.* [São Paulo, Gráf. Siqueira, 1942, 200p]. Além dos esforços da hierarquia em imbricar Pátria e Religião, como a publicação do Hino Nacional e o "Hino à N. S. Aparecida" cuja autoria da letra foi de Belmiro Braga, no qual se pedia à Padroeira "Virgem Mãe Aparecida estendei o vosso olhar /Sobre o chão da nossa vida, sobre nós e nosso lar!/ [...]", rogava-se que Aparecida guiasse os "peregrinos", que Ela fosse a senda segura para que se pudesse ultrapassar "/[...] altos montes d'altas serras /[...] /Estendeis os vossos braços". Mas para que se atingisse as metas traçadas, a logística do evento publicou esquemas gráficos de ruas, praças e avenidas do Centro da cidade e o "Itinerário das Linhas de Ônibus [e Bondes] de São Paulo" [Op. cit., pp. 138-152]. Esses eventos movimentavam a economia das cidades onde eles se desenvolveram. No *Guia [...]* do IV empresas, produtos ou mercadorias anunciaram, como a "S.A. Indústrias Votorantim", o "Açúcar União" etc. A "Casa Paiva", R. S. Bento, 259, tinha "20 secções completas" destinadas "Aos Srs. Peregrinos" do "IV CONGRESSO EUCARÍSTICO NACIONAL", publicou anúncio no diário *O Estado de S. Paulo*. [S. Paulo, 08/09/1942, p. 7].

[1149] SILVA, J. G. de A. e. [D]. "Discurso na FIESP em 1942". In: Op. cit., ed. cit., 1942, pp. 13-19; cits. pp. 16, 17 e 18.
[1150] SILVA, J. F. de A. e. [D]. "Discurso na FIESP em 1942". In: Op. cit., ed. cit., 1942, pp. 13-19; fragmentos cits. p. 19.

Outras publicações registraram o evento em fotografias,[1151] as imagens são impactantes em todos os sentidos.

Imagem com detalhe do dia da comunhão das crianças, quando foram distribuídas "115.000" hóstias.



Procissão sendo desenvolvida na Av. São João. O cordão humano se iniciava no largo Pe. Péricles, no bairro de Perdizes, e desaguava no Vale Anhangabaú, no centro da Capital. Qual o nexo a compreensão desse de tipo de manifestação? Ela é o paradigma que as elites católicas - religiosa e leiga - querem para o corpo social da Nação: ordem, disciplina, obediência.

[1151] *Suplemento em Rotogravura do IV° Congresso Eucarístico Nacional* do Jornal *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, Ano XII, n° 211, agosto de 1942, 16p; [formato grande com fotos e textos. O autor das fotografias foi Annibal Machado]. E Jornal *O Estado de São Paulo*. São Paulo, Ano XII, n° 215, outubro de 1942. *Suplemento em Rotogravura do IV°* Jornal *O Estado de São Paulo*. São Paulo, Ano XII, n° 216, outubro de 1942. *Suplemento em Rotogravura*. São Paulo, OESP, 2ª ed., 16p. [formato grande com fotos e textos: sobre a morte do Cardeal Leme – 4p. de reportagem, mais capa]. ACMSP.

Esta e a imagem imediatamente acima nos dão a medida do que eram os CENs, cujo apogeu, avaliamos, foi este de 1942. Os números informados pela organização do certame foram eloqüentes: "os números apresentados pelas crianças: "jaculatórias por intenção do Congresso - 42.241.640; terços rezados pela conversão dos pecadores - 3.884.791; visitas ao Santíssimo - 1.317.954; Comunhões das crianças dos grupos escolares - 361.930; Missas - 591.930; sacrifícios 2.967.537" [Cf. Reportagem da *Revista da Semana*. 19 de set. de 1942, pp. 18-32; cit. p. 30].

Para a hierarquia a sociedade, que se encontrava em guerra, tornara-se uma "cova de ódios", como afirmou o papa Pio XII. Assim, esses eventos eram um momento para Igreja católica se afirmar como a instituição capaz de expressar estabilidade, ordem e harmonia ao social.

Os CENs continuaram no pós-guerra, como em 1948 em Porto Alegre; 1953 em Belém-PA; Curitiba-PR em 1960; Brasília-DF em 1970; Manaus-AM em 1974; Fortaleza-CE em 1980 [nesta data e neste encontro foi quando pela 1ª vez um papal, João Paulo II, esteve no país]; Aparecida-SP em 1985; Natal-RN em 1991; Vitória-ES em 1996; Campinas-SP em 2001. Mas encerramos a nossa a nossa abordagem em 1942.

g.10.4] Sob o signo do **ódio** e do discurso da **ordem** católicos e comunistas disputaram os destinos da classe operária em meados de 1945, e apontaram o seu roteiro político, econômico e social no pós-guerra: "Sábado, 14 de Julho de 1945". A Noite da Padroeira: "A Estrela do Brasil para salvar o Brasil" e iluminar, doutrinariamente, a Nação. Os católicos afirmavam, perante uma multidão calculada em 400.000 pessoas: "**Abomino, detesto, repudio o comunismo** [...]. - Virgem Aparecida, defendei o nosso povo! Protegei o vosso Brasil! Organizai os vosso Filhos!"". *Versus* "Domingo, 15 de Julho de 1945, o Comício no Pacaembu "São Paulo a Luz Carlos Prestes": "**os comunistas, esteio máximo da ordem**"".

Em 1945 sob a responsabilidade e liderança do arcebispo metropolitano de São Paulo D. Carlos C. de V. Mota houve o terceiro translado do Ícone de Aparecida, agora para a capital paulista. Ele, o translado, não foi longamente planejado, ou logisticamente concebido para ser um evento da mesma latitude do de 1931.

Todavia, o deslocamento do Ícone em 1945 não foi apenas um *meeting*, houve racionalidade organizatória que se apropriava do contexto político do pós-guerra em conjunto ao "Manifesto" do episcopado brasileiro sobre "a atitude da Igreja perante os problemas da hora presente, nacionais e internacionais".

Assim, organizou-se a "Noite de Nossa Senhora". Segundo o *Boletim Eclesiástico* tratava-se de uma "concentração", que entre outros propósitos, era uma homenagem dos "católicos" à "FEB". Deste modo, "a verdadeira Imagem de N. S. da Conceição Aparecida, excelsa Padroeira de nossa Pátria e venerada pelo povo brasileiro em sua Basílica de Aparecida, será trazida pelo Sr. arcebispo metropolitano à Capital, para, na Praça da Sé presidir à grandiosa concentração católica".

Instavam-se todos os membros da arquidiocese a tomar parte na "solenidade", cuja expectativa dos promotores era que "todo o povo de São Paulo ..." estivesse presente "para ouvir a palavra orientadora dos seus Chefes espirituais, ... [e] para renovar a N. S. Aparecida ... majestosas demonstrações de amor e de fé".[1152]

Era tradicional a imprensa diária publicar uma coluna sobre a 'Vida Religiosa', nestes espaços não havia referencias a outras denominações ou práticas religiosas senão a católica.

Assim, no dia 14 de julho de 1945, um Sábado, no Jornal *O Estado de São Paulo*, publicou-se anúncio no qual se convocava "Todos na Concentração Católica, hoje às 19:30 horas".

[1152] "Noite de N. Senhora", 1ª Parte. In: *Boletim Eclesiástico*. São Paulo, ano XXII, nº 8, 1945, pp. 292-296. cits. entre aspas , pp. 393 e 292, respectivamente.

Este chamado se encontrava no centro do anúncio; à esquerda no alto da propaganda, num fundo de cor preta, informa-se: "Noite de Nossa Senhora"; à direita, também no mesmo fundo preto, o desenho de uma estrela de cinco pontas de onde irradiava fechos de luz. Na base da propaganda se encontrava a seguinte frase: "A Estrela do Brasil para salvar o Brasil".[1153]

"A Estrela do Brasil para salvar o Brasil" era Nossa Senhora Aparecida que vinhas pela segunda[1154] vez à cidade de São Paulo. Era o seu segundo deslocamento para a cidade de São Paulo, e a terceira saída do Santuário Nacional de Aparecida.

No mesmo dia do evento os empresários fizeram publicar anúncio de página inteira na imprensa diária,[1155] tendo por pretexto homenagear o aniversário de dois séculos [1745-1945] de fundação da Arquidiocese de S. Paulo, também expressavam o seu apoio ao certame da "Noite da Padroeira", no qual havia a seguinte mensagem em letra gótica:

> "Mensagem. As. Ex. Revma. o Sr. Arcebispo Metropolitano de São Paulo D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota. No instante em que a maior Arquidiocese do mundo festeja o bi-centenário de sua fundação, não podem as forças vivas da Metrópole, representadas pelos poderes públicos, pelas suas grandes instituições, pelo comércio, pela indústria e por todas as classes sociais, deixar de trazer ao expoente máximo da Igreja Metropolitana a homenagem do seu respeito e da sua admiração. E o fazem, com satisfação de quem vê na opulência do presente o resultado da obra que Manuel da Nóbrega, José de Anchieta e Manuel de Paiva iniciaram um dia no solo de Piratininga. **São Paulo é, pelo milagre da fé, a realidade magnífica da humildade cristã que constrói e dignifica**, como bem o mostra Leão XIII **na encíclica Rerum Novarum**, admirável repositório dos ideais humanos. E considerando que a figura de Va. Ex. Revma., como chefe espiritual da gente bandeirante, encarna no fulgor do presente a glória do passado, querem os signatários, saudar, na pessoa de Va. Ex. Revma., os espíritos sem jaça que forjaram, **à luz do Cristianismo**, a estrutura da raça e o caráter do povo".[1156]

Entre as instituições patronais e as empresas que patrocinaram o anúncio de página inteira temos:

> "Associação Comercial de S. Paulo. Federação das Indústrias do Estado de S. Paulo. Centro das Indústrias do Estado de S. Paulo. Bolsa de Cereais do Estado de S. Paulo. Cia. Mogiana de Estradas de Estradas de Ferro. Estrada de Ferro Sorocabana. Cia. Telefônica Brasileira. Banco Bandeirante do Comércio S/A. Banco Comercial do Estado de S. Paulo S/A. Banco do Estado de S. Paulo S/A. A "São Paulo" - Cia. Nac. de Seguros de Vida. Ao Preço Fixo, S/A. Arthur Lundgren & Cia. Ltda. [Casas Pernambucanas]. Barros Loureiro & Filhos. Casimiras Nobis S/A. Cerâmica S. Caetano S/A. Cibraço S/A - Comercial e Imp. Brasileira de Ferro e Aço. Comércio e Inds. Souza Noschese S/A. Cia. Agrícola Jamaica. Cia. Antarctica Paulista [Ind. Brasileira de Bebidas e Conexos]. Cia. Calçado

---

[1153] *OESP*. São Paulo, sábado, 14 de julho de 1945, p. 9. O tamanho do anúncio foi de 18,5x25,0cm.

[1154] Vimos que a 1ª saída da Imagem do seu nicho foi em 1931 para o Rio. A 2ª saída foi para São Paulo em 1932. Ela foi transportada secretamente e ficou guardada no Palácio São Luís, pois o arcebispo D. Duarte Leopoldo e Silva temia pela integridade da Estátua, pois a região do Santuário foi palco de batalhas da Revolução Constitucionalista. Encontrei na documentação do ACMSP uma série de correspondência travada entre D. Duarte e o pe. Antão, redentorista da Basílica. Este argumentava que a Imagem achava-se segura no Santuário, persuadia que se ele fosse retirada do seu nicho poderia significar "orfandade" dos devotos e fiéis naquele momento da guerra fratricida, ou a *Causa Paulista*. Mas D. Duarte mostrou-se resoluto, assim a Imagem Verdadeira de Aparecido saiu pela 2ª vez do seu Santuário, tendo ficado depositada no Palácio S. Luís, sede do Arcebispado e residência de D. Duarte.

[1155] Jornal *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, sábado 14 de julho de 1945, p. 7.

[1156] Jornal *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, sábado 14 de julho de 1945, p. 7, negritos meus.

Devisate [Calçado Rocha]. Cia. Cervejaria Brahma [Soc. Anônima Brasileira]. Cia. Mecânica e Imp. de S. Paulo. Cia. Melhoramentos de S. Paulo [Inds. de Papel]. Cia. Sorocabana de Material Ferroviário. Cotonifício Guilherme Giorgi S/A. Drogasil Ltda. Emp. Construtora Universal. Galeria Paulista de Modas Ltda. Inds. de Chocolate Lacta S/A. Ind. Mecânica Cavallari S/A. S/A Inds. Reunidas F. Matarazzo. Isnard & Cia. Laboratórios Novotherapica S/A. L. Lotufo & Cia. Ltda. [Néon Brasil]. Metalúrgica Francalanza S/A. Nadir Figueiredo Ind. e Com. S/A. Vitrais Conrado Sorgenicht S/A [Conrado Sorgenicht Filho]".[1157]

O programa da "Noite de Nossa Senhora" publicado no mesmo jornal *OESP* ocupou dois terços do corpo da página. Encimando a programação, o texto da chamada se referia ao evento nos seguintes termos: "S. PAULO RECEBRÁ HOJE, ENTRE INEQUÍVOCAS MANIFESTAÇÕES DE FÉ, A VERDADEIRA IMAGEM DE NOSSA SENHORA APARECIDA".[1158]

Os organizados do evento sabedores da religiosidade da população prevêem um certame glorioso e pujante que ocorreria à noite como manifestação dos "sentimentos de fé católica". Recorda outros acontecimentos recentes como "a manifestação dos católicos paulistas ao Episcopado Nacional por motivo do seu recente e patriótico Manifesto Coletivo".

A ida da verdadeira Imagem de Nossa senhora Aparecida foi avaliada como evento único na vida religiosa de São Paulo e do país, pois

> "e esta é a visita que, pela primeira vez, fará a esta Capital, a verdadeira e venerada Imagem de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, excelsa Padroeira do Brasil, pois a manifestação decorrerá sob o seu valioso patriotismo, transformando-se numa prece coletiva do povo bandeirante pelo maior bem e glória do Brasil, cristão e católico [...]".[1159]

O momento, social e político, no qual dar-se-ia "A Noite de Nossa Senhora" é o do pós-guerra. O contexto político era: o regime vargista se encontrava agônico em termos de sustentação política. O texto se referia ao *Manifesto do Episcopado Nacional*.[1160]

O *Manifesto* abria falado da "Tarefa das Reconstruções". No seu primeiro tópico tratava do "Problema Político". Os sub-itens desse primeiro tópico se referem a questões especificamente políticas como "Acima das Competições Partidárias"; "É um bem a Existência de Partidos"; "Uma Nova Constituição"; "Preferência pelo regime democrático" e "Educação, Massa e Povo".

O tópico dois do *Manifesto* abordou a "Questão Social" dividindo-a em "O mal-estar de que sofremos"; "A Igreja não silenciou"; "Direitos inalienáveis da Pessoa Humana"; "Contra o Comunismo, Contra o Fascismo e o Nazismo"; "Dignidade do Trabalho"; "Participação nos lucros das empresas"; "Acesso dos trabalhadores a propriedade particular"; "O problema agrário"; "Pela

---

[1157] Jornal *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, sábado 14 de julho de 1945, p. 7. O IHGSP também constava do anúncio.
[1158] Jornal *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, sábado 14 de julho de 1945, p. 9; em caixa alta no original.
[1159] Jornal *OESP*, São Paulo, 14 de julho de 1945, p. 9.
[1160] *Pastoral Coletiva do Episcopado Brasileiro* sobre o momento político, social e econômico da Nação [20-05-1945]. In: *Boletim Eclesiástico*. São Paulo, 1945, pp. 192-205.

educação e cultura do povo"; "Elevação do proletariado, uma grande cruzada"; "Defesa da família cristã brasileira"; "Educação religiosa"; "Assistência religiosa nos hospitais e junto às Forças Armadas"; "União de todos os bons católicos e brasileiros" e "Cruzadas de orações".

Os dois tópicos principais do *Manifesto* estavam centrados em questões-chaves do momento: as questões política e social. A questão política e o regime de governo, segundo o Episcopado nacional, "razão irresistível para as formas democráticas de Governo", que "nas perspectivas imediatas das atividades políticas avulta a elaboração de uma nova Constituição e, com ela, a opção da forma de Governo que nos há de reger". Assim, a instituição eclesiástica católica que segundo o Manifesto que evoca a autoridade da palavra papal de Leão XIII, não preferência por nem um regime de Governo. Contudo,

> "[...] **a Igreja faz sentir, entretanto, a todos os povos da terra que um Governo inspirado em princípios verdadeiramente cristãos deve harmonizar numa síntese jurídica superior o princípio da autoridade, indispensável à unidade social**, com as garantias de uma racional e justa liberdade dos cidadãos". [1161]

Nesta ordem de coisas, a forma de Governo que a nova Constituição contemplaria, deveria se assentar nos princípios cristãos da autoridade, pois dar-lhe-ia nexo e legitima a unidade social; igualmente o *Manifesto* elegia os inimigos a serem combatidos.

Claro que tanto Fascistas quanto Nazistas que acabavam de ser derrotados aparecem no texto do Episcopado nacional como pretexto para atacar o verdadeiro inimigo da Igreja a ser combatido: o comunismo.

Não só combatido, mas efetivamente, deveriam ser destruídos, como veremos mais a diante em trecho de um discurso falado na "Noite de Nossa Senhora". A "Questão Social" foi centrada nos operários, pois

> "a dignidade da pessoa reflete-se imediatamente na 'dignidade do trabalho'. Ninguém, como o cristão, lhe conhece e exalta a nobreza. Pelo trabalho desenvolve o homem sua própria natureza, levando-lhe as energias vitais à plenitude de sua expansão harmoniosa. [...]. Pelo trabalho une-se a outros homens, estende-lhes os benefícios de sua atividade, estreitando os vínculos da fraternidade universal". [1162]

Apontava soluções práticas hauridas da concepção católica para a correção das distorções da questão do trabalho e da condição do proletariado, "um sistema bem organizado de seguros, completando a justa retribuição de quem trabalha, deve oferecer-lhe garantias justas, para os dias incertos da enfermidade, da desocupação, da invalidez ou da velhice". Assim, identificados os problemas e apontadas as soluções para a Questão Social, o Episcopado Nacional igualmente

---

[1161] *Pastoral Coletiva do Episcopado Brasileiro* sobre o momento político, social e econômico da Nação [20-05-1945]. In: *Boletim Eclesiástico*. São Paulo, 1945, pp. 192-205; cits. entre aspas p. 155, negritos meus.
[1162] *Pastoral Coletiva do Episcopado Brasileiro* sobre o momento político, social e econômico da Nação [20-05-1945]. In: *Boletim Eclesiástico*. São Paulo, 1945, pp. 192-205; cits. entre aspas p. 157.

identificava o projeto político a ser combatido, o seu alvo era os comunistas. E para combatê-los, o *Manifesto* evocou, no seu fecho,

> "À Virgem imaculada, que da colina da Aparecida, estende o seu manto materno sobre a Terra de Santa Cruz, rezemos, com a consagração das nossas almas, a desta Pátria estremecida a ela singelamente devotada".[1163]

O deslocamento da Imagem para a capital paulista. Às 12 horas daquele Sábado, o Ícone foi retirado do seu nicho. Acompanharam a Estátua Monsenhor Paulo Rolim Loureiro, como representante do Arcebispo, o Prefeito da cidade de Aparecida e José Augusto Siqueira, diretor da Rádio Record de São Paulo. A previsão da duração da viagem era de que ela demoraria duas horas. Ao contrário da ida para a cidade do Rio de Janeiro em 1931, num percurso arrastado e pontuado por paradas rituais nas quais os fiéis manifestavam a sua devoção à Virgem Aparecida, agora em 1945, a situação social e política timbravam a celeridade da viagem da Imagem. Assim, às 14 horas Ela estaria chegando no Palácio Episcopal São Luiz.

O Programa Oficial foi assim organizado:

"1. - Às 20 horas, em carro aberto, escoltado por batedores militares e civis, chegará à praça da Sé o Sr. Arcebispo Metropolitano com a verdadeira imagem Nossa Senhora Aparecida, indo pela rua Quinze de Novembro, subindo a rua Marechal Deodoro e contornando a praça João Mendes, atingirá a escadaria da catedral nova. **Em sua passagem triunfal será a excelsa Padroeira do Brasil aclamada pelo povo, seguindo-se a exibição de fogos de artifício numa verdadeira apoteose**". "2. - "Hino de Nossa Senhora, entoado ao microfone pelos alunos dos Padres Salesianos acompanhados pelo povo". "3. - **Comentários ao Manifesto do Episcopado Brasileiro**, pelo Revmo. Padre Chagar, C.SS.R. [Padre Redentorista]". "4. - Hino do Quarto Congresso Eucarístico Nacional, pelo povo". "5. - Explanação do tema - "Reinado do Sagrado Coração de Jesus", - Pelo Revmo. Padre Roberto Sabóia de Medeiros, S.J. [Padre Jesuíta]". "6. - **Hino dos Trabalhadores do Brasil, cantado por 600 pequenos trabalhadores**". "7. - Discurso do Exmo. Sr. D. Frei Luís Maria de Santana, Bispo de Botucatu". "8. - Consagração da Arquidiocese ao Imaculado Coração de Maria pelo Sr. Arcebispo Metropolitano". "9. - Hino Nacional". "10. - Alegorias com fogos de artifício".[1164]

Novamente se repetia às estratégias para mobilização das massas urbanas: o triunfo da identidade e do pertencimento que a Imagem produzia em seus fiéis; a grandiloqüência como expectativa e mecanismo de convencimento; os efeitos produzidos pela queima de fogos; a

---

[1163] *Pastoral Coletiva do Episcopado Brasileiro* sobre o momento político, social e econômico da Nação [20-05-1945]. In: *Boletim Eclesiástico*. São Paulo, 1945, pp. 192-205; cits. entre aspas p. 158 e 160, respectivamente.

[1164] "Programa Oficial da Noite da Padroeira, sábado, 14 de julho de 1945, na capital paulista". In: *Boletim Eclesiástico*. São Paulo, Ano XXII, nº 8, 1945, pp. 294-296.

repetição do discurso originado na autoridade legítima: a fala do Episcopado como única e verdadeira deveria ser observa e seguida.

A questão operária foi reafirmada outra vez: "**os 600 pequenos operários**" e as suas vozes manipuladas em prol da hierarquia eclesiástica. A apropriação da infância como tática de comoção para fins políticos, aos olhos de hoje, parece-nos chantagem.

O controle doutrinário da classe operária foi priorizado pela Igreja Católica no imediato pós-guerra e no contexto de julho de 1945: a instituição romana disputou, belicamente, por espaço político com os comunistas.

Item do Programa da Noite de Nossa Senhora informava os "Locais da Concentração do Povo".[1165]

No Largo de São Bento se concentrarão as pessoas oriundas dos seguintes bairros: "Casa Verde, Santana, Pari, Luz, Bom Retiro, Campos Elíseos, Barra Funda e Santa Efigênia". O percurso a ser feito pelos fiéis identificados com a letra "A" era: Ruas Boa Vista e Floriano Peixoto, em seguida entravam na Praça da Sé e ocuparam o local onde se encontra a letra "A".

Na Praça do Patriarca: "Vila Anastácio, Freguesia do Ó; Lapa; Água Branca; Santa Cecília". Para o grupo da Praça do Patriarca, letra "B", o caminho era: Ruas da Quitanda, 15 de Novembro e chegavam à Praça da Sé. Deveriam ficar no espaço identificado com a Letra "B".

Na Praça da Bandeira: "Jardim América, Jardim Europa, Consolação, Bela Vista, Avenida Angélica, Pinheiros, Vila Pompéia, Perdizes, Sumaré e Pacaembu". A letra que identificava esse grupo era o "C". As ruas a serem percorridas eram: Ladeira Dr. Falcão, Ruas Libero Badaró, José Bonifácio, Quintino Bocaiúva e Barão de Paranapiacaba e Praça da Sé. Esse grupo portador da letra "C" ficaria no local reservado a esta letra.

No Largo de São Francisco: "Vila Clementino, Jardim Paulista, Bosque [da Saúde], Jabaquara, Paraíso e Av. Paulista". A letra "D" identificava esse grupo. O percurso a ser seguido era curto: Rua Benjamin Constant e em seguida desembocavam na Praça da Sé. Deveriam ficar no espaço reservado a letra "D".

Na "Esplanada do Carmo [junto da Igreja da Ordem terceira do Carmo], os seguintes bairros: Penha, Belém, Vila Maria, Tatuapé, Vila Zelina, Mooca, Água Rasa e Brás". Grupo identificado com a letra "E" deveria realizar o seguinte itinerário: seguir pela "Nova Praça e entrar na Praça da Sé". Ocupar o espaço reservado a letra "E".

Na Praça João Mendes: Bairro do Ipiranga, Vila Prudente, Fábrica, Cambuci, Brooklyn, Indianópolis, Aclimação e Liberdade". Esse Grupo ocuparia a própria Praça João Mendes.

[1165] Jornal *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, sábado 14 de julho de 1945, p. 9, para todo o roteiro descrito entre aspas.

Cidades como São Caetano do Sul e Santo André, próximas da capital e onde residiam muitos dos operários que trabalhavam no parque industrial instalado em São Paulo enviaram representantes. Da mesma forma as cidades de Santos, Campinas, Santo, São Roque, Itu, Jundiaí e Mogi das Cruzes, fizeram-se presente mediante representantes. Lembremos que Santos era uma cidade que tinha tradição nas lutas operárias.

O espaço dilatado dado aos operários foi reforçado pelo tratamento oferecido a "Federação dos Círculos Operários",[1166] pois

> "a diretoria da Federação dos Círculos Operários do Estado de São Paulo, solicita a atenção de todos os Círculos Operários para o programa da "Noite de Nossa Senhora", a realizar-se na Praça da Sé, hoje, a partir das 19:30 hs. Os Círculos Operários comparecerão com suas respectivas paróquias, devendo reunirem todos os seus associados". [...]. Os circulistas não deverão poupar esforços no sentido de comparecerem com seus colegas e amigos, na sua totalidade, nessa grande manifestação de fé em homenagem a Padroeira do Brasil".[1167]

O critério da distribuição acima não ficou claro. Não obstante, a hipótese mais provável dissesse respeito a questão dos transportes. A cidade de São Paulo sofria com a escassez de transporte público. Contudo, o significado profundo o evento, que foi organizado, planejado e logisticamente pensado para obter os efeitos desejados pela hierarquia católica no sentido de combater seus antagonistas em termos políticos.

O aviso dos locais da concentração dos fiéis foi amplamente divulgado pelas Rádios da Capital. Além da já citada Rádio Record, a Rádio Excelsior, Emissoras Unidas, Rádio Tupi e Rádio Difusora de São Paulo.

Inclusive a Rádio Tamoio do Rio de Janeiro transmitiu o evento noturno do Sábado dia 14 para a capital da República. No Domingo dia 15, às 10 horas da manhã transcorreu a missa de encerramento, também transmitida em cadeia pela Excelsior e pelas Emissoras Unidas.

Contudo, um ritual foi especialmente planejado para o operariado:

> "Os operários de além-porteira - Brás, Mooca, Pari, Vila Maria, Belém, Quarta Parada, Tatuapé e Penha", partirão das concentrações destes bairros até o Largo São José do Belém. Às 18 horas serão "incorporados e precedidos pela banda de música da Força Policial, rumarão para a Praça da Sé. **O Percurso será feito a pé, numa demonstração da pujança dos sentimentos católicos do operariado bandeirante**".[1168]

[1166] Os dados e elementos aqui apresentados reforçam a importância dos Círculos Operários, conforme a análise empreendida por Jessie Jane V. de Souza. Cf. SOUZA, J. J. V. de. *Círculos Operários. [...]*. Rio de Janeiro, UFRJ Ed., 2002, 317p; especialmente, pp. 185-239.

[1167] Além da fonte do jornal *O Estado de S. Paulo* na edição referida; o "Programa Oficial" já havia sido publicado *Boletim Eclesiástico*. São Paulo, Ano XXII, nº 8, 1945, pp. 294-296; quem encabeçava a comissão organizadora era o cônego Paulo Rolim de Loureiro, Chanceler do Arcebispado, assistido pelo cônego Luís G. de Almeida, Assistente Geral da Ação Católica e o pe. Roberto Sabóia de Medeiros, S.J., Presidente da Ação Social.

[1168] Jornal *OESP*. São Paulo, 14/09/1945, p. 9, negritos meus.

Provavelmente a Igreja, com essa sua estratégia do "percurso feito a pé" pelos operários, quisesse mostrar a sua capacidade de controle, mando e disciplina sobre o proletariado urbano da capital paulista. Esse grupo de operários deveria se juntar às pessoas no local reservado à letra "E".

Na edição do Domingo, dia 15 de julho de 1945 - mesmo dia no qual iria ocorrer o célebre Comício dos comunistas no Estádio do Pacaembu, quando pela primeira vez a São Paulo Luiz Carlos Prestes -, o jornal *O Estado de S. Paulo*, relatou como foi o percurso dos operários:

> "Os operários dos bairros Além-Porteira vieram, aos milhares, e de maneira original, dirigindo-se a pé do Largo do Belém à Praça da Sé. Acompanhados da banda de música da Força Policial, percorreram a Av. Celso Garcia e toda a Av. Rangel Pestana, aumentando, de minuto a minuto, a multidão que, assim, testemunham sua fé. Grupos empunhando grandes pavilhões do Brasil e da Santa Sé, abriram marcha, seguindo-se os que conduziam as bandeiras dos Círculos Operários e numerosos dísticos alusivos à cerimônia. Percorreram o centro, sendo muito aplaudidos pelo povo que aglomerava nas ruas".[1169]

Além do elemento sacrifical, ou motivado no mesmo, presente na caminhada a pé dos operários no longo percurso, desde os distantes - ainda hoje apesar do transporte coletivo de massas como o Metrô - bairros de "Além-Porteira" que convergiram ao Largo do Belém e de lá até a Praça da Sé, em procissão, serpenteando por ruas e avenidas, estimulados por músicas, viram adensar à sua causa, a partir da sua fé, uma multidão que o fazia aderindo efusiva e entusiasticamente.

Como evento de massas organizado pela Igreja a "Noite de Nossa Senhora"[1170] fez uso de símbolos cujos significados apontavam para a solução que o corpo episcopal propunha para o país.

As bandeiras do Brasil e do Vaticano se entrelaçaram alegre e ordeiramente, e foram transportadas e conduzidas por operários.

A tradução desse simbolismo do entrelaçamento das flâmulas das esferas dos poderes religioso e secular dizia respeito que a doutrina social e política a ser adotada pelos trabalhadores era cristã: católica, apostólica e romana.

A harmonia proposta pela hierarquia foi encenada no espaço público pelos atores que potencialmente eram temidos pelas elites naquele contexto de indefinições: *os operários; que em caminhada sacrifical foram comandados pelo corpo eclesiástico em prol de N. S. Aparecida, o que lhe garantiria, ao episcopado, capital simbólico e força política frente ao poder secular.*

A logística do evento foi enfática ao estabelecer que "Ninguém absolutamente deve dirigir-se à Praça da Sé isoladamente".

Provavelmente o corolário dessa indicação fosse originada na concepção orgânica ou comunitária que a Igreja tem do corpo social.

[1169] Jornal *OESP*. São Paulo, 15/07/1945.
[1170] "Noite de N. Senhora", cf. *Boletim Eclesiástico*. São Paulo, Ano XXII, nº 8, 1945, pp. 297-298.

E que se mostrava profundamente eficaz nos grandes eventos político-religiosos dirigidos às massas, pois operava no público ritualista sentimentos místicos e fantasiosos que era atraído pela emoção, sensibilidade e imaginação, e menos "pela razão".[1171]

Para que as coisas fiquem devidamente esclarecidas, pois ao longo da pesquisa temos enfatizado a respeito do *compartilhamento* de valores e doutrina entre católicos e liberais, no *imbricamento* de interesses entre essas duas visões de mundo no concernente à experiência histórica brasileira, ressaltamos que a visão liberal clássica de sociedade [*Gesellschaft*] é o antípoda à idílica *Gemeinschaft* [comunidade],[1172] concebida, em termos econômicos, como agrária e que se assenta em laços consuetudinários etc.

Afinal, como frisou um arguto analista do liberalismo, "o Estado liberal se limitava a assegurar a regulação do mercado", mas dentro do limites da nossa realidade histórica, como temos arrastadamente vincado, "o atual Estado intervencionista tende a ocupar o lugar do mercado nos pontos em que "este ainda não é ainda capaz, por sua própria dinâmica, de tornar possível a continuidade de um processo de acumulação"".[1173] Tal intervenção, afirmamos, deve ser compreendida a partir da ação da hierarquia em conjunto com o laicado católico.

[1171] Cf. LÖWY, M e SAYRE, R. *Romantismo e Política*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1993, 98p, cit. p. 88. A concepção orgânica do corpo social foi também elaborado e profusamente difundida pelo romantismo alemão, principalmente o político, em autores como Novalis, A. Müller, F. Bader, Schleiermacher, Schelling e nos irmãos Schlegel, em todas elas o elemento religioso encontra-se presente. Mesmo na 'laicizante' França, no período pós-Revolução, o romantismo de matriz religiosa fincou os seus tentáculos em autores tradicionalistas como Bonald, Maistre, Lamennais [da 1ª fase], Chateaubriand, o historiador J. Michelet etc. Um dos motivos prováveis da força das idéias originadas na religião na França do século XIX, segundo o italiano Claudio CESA, fosse que "[...] a revolução e o império tinham fortalecido enormemente aquele Estado centralizador e burocrático que era, para os românticos, a imagem do mal da época moderna. Na França, a nobreza não conseguia exercer um papel político senão enfraquecendo a coroa; o mesmo o fizerem o clero e o laicado católico mais ativos, logo que repararam que, malgrado a atribuição à Igreja de grande reconhecimento e de vantagens materiais, a monarquia não podia tornar-se ultramontana e conservava o que restara da tradição gálica. Cf. ____. "Romantismo Político". In: BOBBIO, N. *et alii*. [Orgs]. *Dicionário de Política*. Brasília UnB, 1986, 1318p; pp. 1131-1140, cit. p. 1135.

[1172] A formulação clássica desse problema, numa perspectiva não-liberal, é de F. TÖNNIES, cujo livro *Gemeinschaft und Gesellschaft* é de 1887. Em francês, na trad. de J. LEIF: *Communauté et société*. Paris, Retz-CEPL, 1977. A abordagem de Tönnies é dicotômica, pois opera a compreensão dessa relação nos seguintes termos: *Gemeinschaft* - Eu; Posse; Terra; Direito familiar *x Gesellschaft* - Pessoa; Propriedade [fortuna; bens]; Dinheiro; Direito comercial. Ou seja: *Status* x Contrato. Uma boa introdução à obra de Tönnies e ao conjunto de problemas advindos do seu livro, consulte-se. MIRANDA, O. [Org]. *Para Ler Ferdinand Tönnies*. São Paulo, Edusp, 1995, 352p.

[1173] LEBRUN, G. *O que é poder*. São Paulo, Brasiliense, 9ª ed., 1984, 122p; cit. p. 66. Noutro trabalho do professor Lebrun, traduzido por Luis Roberto Salinas Forte, ele lembrava de dada *afinidade eletiva*, a partir do exemplo do "rei do Sião", tomando por ambos: o pensador e teólogo católico e o filósofo e ideólogo liberal, Blaise Pascal de Port-Royal e John Locke, respectivamente: "[...]. O incrédulo, com efeito, assimila o incompreensível ao absurdo e ele julga do incompreensível segundo o alcance de seu espírito[eis o momento da credulidade]; sem se dar ao trabalho de procurar se não haveria procedimentos mais rigorosos do que a "inspectio mentis" ou "experientia" para distribuir o verdadeiro, o falso e o duvidoso. [...]". _____. *Blaise Pascal. Voltas, Desvios e Reviravoltas*. São Paulo, Brasiliense, 1983, 132p; cit. pp. 46-47.

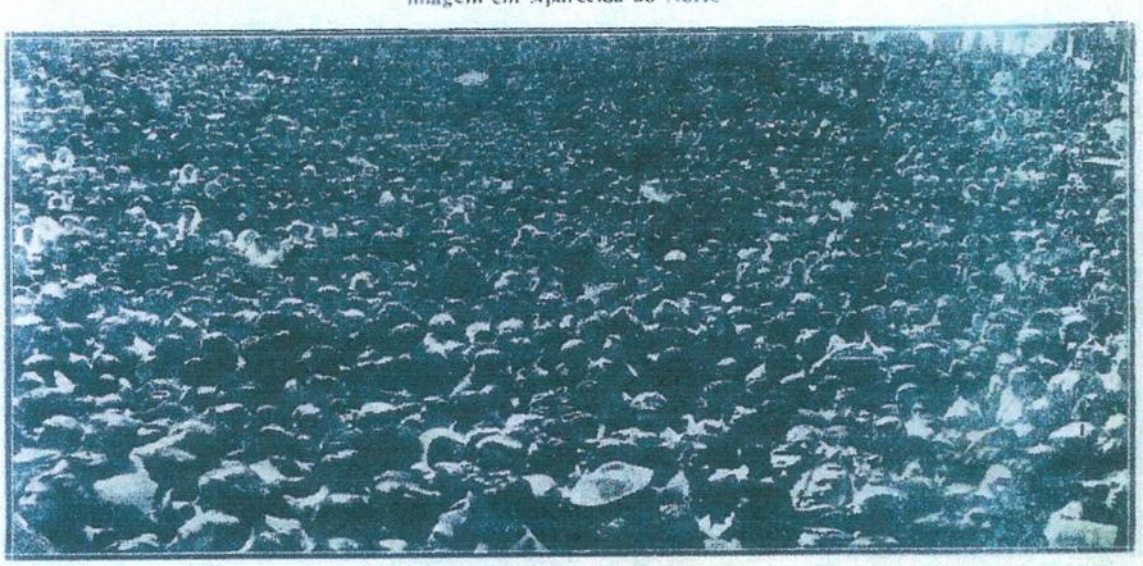
Estabeleceu-se também que "Terminadas as solenidades, o povo receberá e bênção de Nossa Senhora dada pelo Senhor Arcebispo". Ao tratar da "Veneração pública à venerada Imagem - vigília de orações", o Programa informava que "Durante toda à noite de hoje [14/07] para manhã, será feita vigília piedosa de veneração à Padroeira do Brasil, cumprindo as associações religiosas seguir esta nominata": das 22 às 24 horas - Congregações Marianas; de 1 às 2 horas - liguistas; das 2 às 3 horas - seção masculina do Apostolado da Oração e da Irmandade do Santíssimo Sacramento; das 3 às 4 horas - Círculos Operários e Ação Católica [elementos masculinos]; das 4 às 5 horas - Vicentinos; das 5 às 6 horas - Apostado da Oração [seção feminina]; das 6 às 8 horas - Filhas de Maria e elementos femininos da Ação Católica; das 8 às 9 horas - Fiéis em geral. Na manhã do Domingo, dia 15, programou-se uma série de missas a serem celebras no altar de Nossa Senhora construído nas escadarias da catedral: às 6, 7 e 8 horas. O número de pessoas que passaram durante a noite para venera a Imagem de Aparecida foi estimado "entre 50 a 60 mil".

Assim, dois momentos marcaram a memória do evento. Entre às 20 e 22 horas do dia 14 foi o momento no qual deu-se os discursos acima citados. E foi o momento no qual se estimou um público de 400 mil pessoas. "A Praça da Sé, ocupada em toda a sua extensão, não apresentava claros". Estavam presentes neste momento do ato, além de oito bispos, o Interventor Federal Fernando Costa, Chefes militares, o comandante do IV Exército e Secretários de Estado entre outros. Às 10 horas da manhã dia 15 foi quando se realizou a missa de enceramento.

A multidão presente à Praça da Sé era enorme, conforme se pode verificar nas imagens.

DESPEDIU-SE DOMINGO DESTA CAPITAL A VENERANDA IMAGEM DE NOSSA SENHORA APARECIDA

A vigília de orações na noite de sabado para domingo — Missa do Sr. Arcebispo Metropolitano — A recepção da imagem em Aparecida do Norte



Aspecto da grande multidão que se comprimia nas escadarias da catedral nova e adjacencias, estando o templo repleto, na ocasião em que se despedia de S. Paulo a imagem verdadeira de Nossa Senhora Aparecida

A fotografia acima é de um diário que registrou a multidão presente na praça da Sé na manhã do dia 15 de julho de 1945 que afirmava o seguinte: "... a grande multidão [...] se comprimia nas escadarias da catedral nova e adjacências, estando o templo repleto na ocasião em que se despedia de S. Paulo a imagem verdadeira de N. S. Aparecida".[1174] A massa devota que demandou para velar e cultuar a Padroeira, de acordo com a imagem acima confirmava a sua força e capacidade de mobilizar os fiéis católicos.

Um detalhe da imensa multidão que enchia completamente as Praças da Sé e João Mendes e ruas adjacentes

Fotografia de "um detalhe" da noite de 14 de julho de 1945 na qual se acha flagrada uma "imensa multidão que enchia completamente as Praças da Sé e João Mendes e ruas adjacentes" [1175] à Catedral da Sé. O mesmo diário publicou outras fotos, como a que registrou "a tribuna de honra no alto da escadaria da Catedral" que flagrou, além do Arcebispo D. Carlos Mota, o "Interventor Fernando Consta, Gen. Amaro Bittenccourt e Dr. Gabriel Monteiro da Silva".[1176] Há uma foto, no mesmo diário, de Aparecida dentro de invólucro em metal e vidro, encontra-se colocada sobre uma bandeira do Brasil, onde poder ler parte da palavra "ordem", e toda a palavra "progresso". O "arranjo" feito com a flâmula nacional, executado pelos organizadores do evento, sugere que a questão da ordem, mormente a social, era uma prerrogativa da doutrina da Igreja católica. Outros periódicos[1177] publicaram fotografias da Imagem da Padroeira sendo conduzida em andor e acompanhada por uma multidão pelas ruas da capital paulista.

[1174] Jornal *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, 17 de jul. de 1945, p. 8.
[1175] Jornal *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, 15 de jul. de 1945, p. 3.
[1176] Jornal *OESP*. São Paulo, 15 de jul. de 1945, p. 3.
[1177] *ANSAp*. Aparecida, 1946, p. 22.

Toda essa multidão assistiu a uma série de discursos desenvolvidos por vários oradores. Eles abordaram temas como: "O reinado social do Coração de Jesus"; "A Igreja e o mundo moderno", etc.

Mas o discurso mais virulento foi o proferido pelo padre redentorista Oscar Chagas. Ele ficou encarregado de tecer comentários ao Manifesto do Episcopado. O pe. Chagas antes de iniciar o seu discurso,

> "pediu então aos fiéis que com ele fizessem o seguinte juramento: "**Juro** cumprir vossa lei, Senhor! Eu vos **amo**, e quero ser católico em toda a minha, Senhor! Eu vos prometo **obedecer** sempre e aos vossos Bispos que são os responsáveis diante de Deus pelas nossas almas, Senhor! Eu deposito este meu juramento nas mãos de Maria. Eu **amo o meu Brasil** para vê-lo grande. Eu juro que nunca na minha vida hei de abandonar a minha fé. **Abomino, detesto, repudio o comunismo e todos os credos contrários à doutrina de Cristo**. - Virgem Aparecida, defendei o nosso povo! Protegei o vosso Brasil! Organizai os vosso Filhos!"".[1178]

O número estimado de presentes que ouviram essas palavras foi de 400 mil pessoas. Inimigo abjeto da Igreja católica e nominalmente identificado era o comunista. O evento tinha por objetivo a congregação de "**todas as classes sociais e, especialmente, o proletariado**, foi de molde a não deixar dúvidas sobre a fidelidade do povo brasileiro à linha histórica da sua vocação, aos foros inalienáveis de sua formação espiritual [...]".[1179]

Outro orador da "Noite de Nossa Senhora", o padre jesuíta Sabóia de Medeiros, em trechos da sua fala bordou questões tais como "Por isso ele [Jesus] dizia de frente aos fariseus, "vos sois filhos da mentira e filhos do diabo, porque sob as aparências de honestidade, de culto de Deus, de interesse pelo povo ignorante vós dilapideis os valores humanos e quereis as satisfações materiais e a retenção do poder".

Temos, no trecho acima, o esboço de uma crítica ao capitalismo. O padre reclamava para instituição eclesiástica o espaço de equalização no jogo político e social, pois "a Igreja é a única voz que se levanta proclamando a ricos e pobres os seus deveres [...]. que haja caridade e legitimidade, harmonia, harmonia moral entre os homens". E repetia outro alvo dos discursos: "O trabalhador já não vê no trabalho um aperfeiçoamento de sua responsabilidade e uma imitação de Cristo; perdeu-se a compreensão da dignidade do trabalhador". O pe. jesuíta atacava o inimigo eleito naquele contexto

> "[...] [a Igreja] condena o comunismo ateu por negar ele a existência de Deus o que é pior do que ser pobre e sofrer injustiça. A Igreja não tem medo de reformas sociais. Ao acusar o comunismo não são

---

[1178] CHAGAS, O [pe]. "Discurso proferido na noite de 14 de jul. de 1945 na praça da Sé". In: *ANSAp*. Aparecida, 1946, p. 22, negritos meus. O longo discurso do pe. Chagas, C.SS.R, foi também publicado no jornal *Legionário*. São Paulo, nº 676, 22 de julho de 1945, p. 6. ACMSP.

[1179] CHAGAS, O [pe]. "Discurso proferido na noite de 14 de jul. de 1945 na praça da Sé". In: *ANSAp*. Aparecida, 1946, p. 21, itálico meu.

> reformas sociais que a preocupam, é o sentido do comunismo, são os processos com que elas são trazidas, é a maldade que se veio a chamar de adesão à causa proletária!".[1180]

O orador jesuíta, igualmente, se posicionava em relação ao capitalismo. "Também ao opor-se ao comunismo, a Igreja não quer ser o anteparo para as bolsas dos potentados, não quer servir a uma manobra capitalista". Assim, ao apontar as mazelas do capitalismo em relação ao trabalhador, "a Igreja [...] declara que é tanto injustiça extorquir um trabalho pagando uma miséria, como arrancar a legitima propriedade a seu dono", esta última questão, do fim da propriedade privada era frontalmente condena pela Igreja. O pe. jesuíta fez referências tanto ao Fascismo quanto a Hitler, e as relações de ambos com o comunismo. Dizia que, "portanto **a oposição da Igreja ao comunismo provém de que a sua sabedoria secular está vendo no comunismo a corrupção metida no seio da Cristandade, a abolição de toda ordem cristã**". Nos trechos finais do seu discurso o padre jesuíta afirmava para um público estimado 400.000 pessoas que "A Igreja não se mete no terreno político, mas o comunismo convertido em partido é mais do que político é o materialismo armado nos campos das providências nacionais. [...] ele [o comunismo] se converte em instrumento do materialismo, do ateísmo e amoralismo".[1181]

Assim, o comunismo como inimigo a ser combatido pela Igreja católica tem escala além da realidade local. A Igreja lutaria em termos planetários para defender os valores da cristandade.

O bispo de Botucatu, Dom Frei Luís Maria de Santana, também orador na "Noite de Nossa Senhora", reforçou em um dos aspectos dos discursos, quando afirmava que os católicos desejavam "[...] uma democracia de espírito cristão e católico, porque o Brasil é católico". Condena igualmente qualquer alternativa doutrinária e política para o país: "[...] Pátria e religião são para o católico dois ideais indivisíveis [...]".[1182]

O último orador da "Noite de Nossa Senhora" foi o Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, o Arcebispo de São Paulo. Na sua fala o Arcebispo constatava o momento histórico do pós-guerra em termos de um

> "[...] mundo, dilacerado por cruciais discordas, abrasando em incêndios de ódios, vítimas de suas próprias iniqüidades", evocava, para solucionar esse estado de coisas, o coração da Imaculada "[...] ó Mãe nossa, Rainha do mundo".[1183]

[1180] MEDEIROS, S. [pe]. Discurso proferido na praça da Sé, São Paulo, na noite de 14 de jul. de 1945. In: *ANSAp*. Aparecida, 1946.
[1181] MEDEIROS, S. [pe]. Discurso proferido na praça da Sé, São Paulo, na noite de 14 de jul. de 1945. In: *ANSAp*. Aparecida, 1946, para todos os trechos entre aspas.
[1182] SANTANA, Frei Luís M. de [bispo]. "Discurso proferido na noite de 14 de jul. de 1945 na praça da Sé". In: *ANSAp*. Aparecida, 1946.
[1183] MOTA, Carlos C. de V. [D]. "Discurso proferido na noite de 14 de jul. de 1945". In: *ANSAp*. Aparecida, 1946.

No período que antecedeu a "Noite da Padroeira", o evento teve ampla divulgação no jornal *Legionário*.[1184] Em sua edição de 5 de agosto de 1945, posterior ao evento, há reportagem sobre a "Noite de Nossa Senhora", cujo título era "Em torno da "Noite de Nossa Senhora"", em texto assinado pelo padre Adalberto de Paula Nunes, S.D.S., no qual o religioso afirmava que a "Noite de Nossa Senhora" foi uma demonstração de que o povo não acolhe orientações e "os escolhos das perseguições que a maçonaria internacional, as seitas protestantes, o espiritismo, e o comunismo ateu movem",[1185] em todo o universo contra a Igreja. O articulista informa que houve opositores e mesmo inimigos do evento, que eles por meio do Rádio e da imprensa qualificaram o certame religioso da "Noite de Nossa Senhora" como sendo uma manifestação política. Afirmava o pe. Nunes que

> "[...] os católicos de São Paulo não foram fazer um comício político, mas sim **implorar as bençõe celestiais** da Rainha do Brasil, **a Virgem Aparecida, para o povo e as famílias brasileiras e pedir a seus guias espirituais uma palavra de orientação que os pudesse nortear neste caos tenebroso em que vivemos atualmente no Brasil**. [...]. **O comunismo ateu disfarçado em anjo de luz, já não aparecia com seus aspectos hediondos de anos anteriores e lançando mão de todos os ardis, fazia crer ao católico que não havia nada de mal que este fosse comunista ou apoiasse as manifestações notoriamente marxistas.** E quantas vitórias não estavam obtendo os **embaixadores das trevas** nesta campanha de confusão e neste astuto baralhar de idéias? Quantos católicos já não estavam emaranhados nas redes comunistas!"[1186]

Em seguida evoca a figura do chefe da hierarquia católico, o papa Pio XI, que por meio da sua Encíclica "DIVINI REDEMPTORIS" atacou a "[...]. hipocrisia comunista" e indicou o reto caminho aos fiéis. O religioso brasileiro constata que os ensinamentos do papa contidos na Encíclica permanecem "[...] de pé com todo o seu vigor", pois ela trazia ensinamentos seguros que preservavam "[...] os **valores** eternos [...] da **família** e da **Pátria**". Então,

> "[...] de mil lábios brotou este belo juramento, solene à Sra. Aparecida: "Ó MEU DEUS, NA VOSSA PRESENÇA E **DIANTE DA IMAGEM DA VIRGEM APARECIDA** NESTE MOMENTO SOLENE, JURO FIDELIDADE À MINHA FÉ, ATÉ A MORTE. – **JURO DEFENDER A MINHA IGREJA CONTRA OS ASSALTOS DOS MEUS INIMIGOS** SEJAM ELES QUAIS FOREM. PROMETO OBEDIÊNCIA AOS BISPOS, MINISTROS DA IGREJA. **REPUDIO, DETESTO, ABOMINO A DOUTRINA DO COMUNISMO**, POR SER CONTRA A MINHA FÉ CATÓLICA.

[1184] Sobre a noite de 14 de jul. de 1945 pesquisei o jornal *Legionário*. São Paulo, edições dos dias 10/07/1945; 22/07/1945; 05/08/1945. **É impressionante a quantidade de matérias anticomunistas publicadas pelo *Legionário* no período da nossa pesquisa.** O periódico era o órgão de imprensa mais importante dos católicos. Ele estava ligado à Arquidiocese de São Paulo desde a sua fundação, sob os auspícios do seu metropolitano Dom Duarte Leopoldo e Silva. Era o porta-voz da Arquidiocese, da hierarquia e do laico, cuja liderança era exercida por Plínio Corrêa de Oliveira, que viria a ser membro fundador da arqui-conservadora TFP. Os exemplares do periódico compulsados por mim estão depositados no ACMSP, que dispõe, parece-me, de uma coleção completa do jornal.

[1185] NUNES, Adalberto de P. [pe]. "Em torno da "Noite de Nossa Senhora"". In: *Legionário*. São Paulo, 05/08/1945, p. 9.

[1186] NUNES, Adalberto de P. [pe]. "Em torno da "Noite de Nossa Senhora"". In: *Legionário*. São Paulo, 05/08/1945, p. 9, negritos meus.

NUNCA DAREI O MEU NOME A SEITAS CONDENADAS PELA MINHA IGREJA. – **DEPOSITO ESTE MEU JURAMENTO E ESTA PROMESSA NAS MÃOS SAGRADAS DA VIRGEM APARECIDA**, PADROEIRA DO BRASIL, **A QUEM AMO E CONSAGRO O MEU CORAÇÃO**".[1187]

Este juramento foi, segundo a fonte, amplamente divulgado e transmitido pelo Rádio no período que antecedeu ao evento da "Noite de Nossa Senhora". Ele foi repedido, em uníssono, de acordo com o jornal *Legionário*, pela multidão calculado em 400.000 pessoas na noite de 14 de junho de 1945 na praça da Sé.

Mas, constatava o religioso que nos jornais houve trechos do juramento como o "[...] **repúdio, detesto, abomino a doutrina do comunismo**" que havia sido suprimidos. O religioso informava ao leitor que, dois dias após a "Noite de Nossa Senhora", fez uma viagem de trem até Campinas. Nesta viagem ele havia sido caluniado por parte de

> "[...] um "crente" de uma das seitas protestantes", Nossa Senhora Aparecida, os religiosos católicos e a sua Instituição". Assim, "desde Jundiaí até Campinas esse homem denegriu acintosamente a nossa fé e dirigiu a sua catilinária contra o clero do Brasil".[1188]

Os católicos, hierarquia e laicado, elegiam inimigos, plantavam e cultivavam o ódio, e quando havia reação, eles se sentiam ofendidos e se diziam vítimas dos seus opositores.

O mesmo *Legionário* em edições posteriores publicaria matérias avaliando tanto o evento da noite de 14 de julho quanto o do dia seguinte, um domingo, 15 de julho de 1945: o comício do Partido Comunista no Estádio do Pacaembu na capital paulista.

A organização do evento político dos comunistas teve uma logística próxima ao certame político-religioso da noite anterior. O chamado "Comício do Pacaembu", tornar-se-ia célebre na crônica política deste país - mas as referências ao evento político não fazem nenhuma ligação ao certame religioso do dia anterior -, pois foi quando pela primeira vez Prestes veio a São Paulo.

A recém fundada *Tribuna Popular*,[1189] editada no Rio de Janeiro, já na sua edição de 04 de julho de 1945, em letras garrafais informava: "intensifica-se o trabalho de preparação para o

---

[1187] *Legionário*. São Paulo, 05/08/1945, p. 9, negritos meus. Texto em caixa alta no original.
[1188] NUNES, Adalberto de P. [pe]. "Em torno da "Noite de Nossa Senhora"". In: *Legionário*. São Paulo, 05/08/1945, p. 9, para todos os fragmentos entre aspas; negritos meus.
[1189] Jornal *Tribuna Popular*. Rio de Janeiro, 04 de julho de 1945, p. 8. Este periódico havia sido fundado em 22 de maio de 1945 na cidade do Rio de Janeiro, sob a direção de Carlos Drummond de Andrade, Álvaro Moreira e Pedro Mota Lima. Os exemplares examinados por mim encontram-se depositados no *Centro de Memória da UNESP* na praça da Sé, Capital-SP. A conservação dos exemplares não é boa.

Comício no Pacaembu". Comunicava sobre a Comissão e sede do Comitê ""São Paulo a Luz Carlos Prestes" na Praça da República, 401 - Centro da capital paulista". Trazia dados sobre os membros da Comissão Central composta por: Luíza Passanha Camargo Branco, Jorge Amado, Mário Scott, Milton Caires de Brito. Esta Comissão era presidida pelo "Gen. Miguel Costa". [1190]

Na convocação de adesão ao Comício, a Comissão dos Professores, frisava a idéia de União Nacional: "União Nacional de todas as classes progressistas [...] princípios de democracia e justiça social". [1191]

Já a Comissão Organizadora do evento foi composta por nomes como Milton Caires de Brito, Caio Prado Jr. e outros. Prado Jr. era o responsável pelas finanças do comício; sendo que a publicidade do mesmo ficou a cargo do físico Mário Schemberg. O escritor Oswald de Andrade, o pintor e ilustrador Rebolo Gonçalves e outros "[...] estarão gastando a sua inspiração [na pintura] para dar ao árido estádio de cimento um pouco de beleza da alegria popular". [1192] Na mesma edição a *Tribuna Popular* falava da adesão popular e da "participação em massa da juventude".

Havia uma preocupação efetiva relacionada como a oferta de transportes. Assim, a Comissão de Transportes sabia da sua importância e estratégia, pois a escassez de transporte coletivo era real no período, e possuía um agravante, a localização do Estádio do Pacaembu, pois o local não era atendido por linhas de transporte coletivo. A *Tribuna Popular*[1193] informou sobre um plano de transportes para levar a massa popular ao Estádio do Pacaembu. No mesmo número o periódico comunista informava que a Comissão de Transportes havia obtido "100 carros, 150 ônibus alugados e carros de passeios". Também publicava um roteiro com horários das "concentrações populares" que seriam indicadas por cartazes: "12 horas Rua da Consolação; 12 hs. e 15 minutos praça Buenos Aires, Olavo Bilac e Rua São Luiz; 12 horas e 30 minutos Largo do Arouche; 13 horas praça da República". [1194]

As agitações em torno do Comício colocam a cidade em um estado febril de celebração. Assim, as ruas da cidade estavam forradas por cartazes. Volantes circulam pelos bairros operários e pelas fábricas convocando a massa operária para o dia 15 de julho no Estádio do Pacaembu.

Organizaram-se vários comitês populares de apoio ao Comício. Eram "Comitês democráticos populares" nos bairros do "Belém, Vila Zelinda, Vila Nova Conceição, Vila Monumento, Vila Ipojucá, Tucuruvi, Santo André, Santana, Santa Cecília, Vila Buarque, Ipiranga, Ponte pequena, Pinheiros, Praça Mooca, Liberdade, Alto da Mooca, Canidé, Barra Funda, Tatuapé, Mãe do Céu,

---

[1190] Jornal *Tribuna Popular*. Rio de Janeiro, 04 de julho de 1945, p. 8. Na sua edição de 12/07/1945, p. 1,
[1191] Jornal *Tribuna Popular*. Rio de Janeiro, 15 de julho de 1945, pp. 1-2.
[1192] Jornal *Tribuna Popular*. Rio de Janeiro, 04 de julho de 1945, pp. 8.
[1193] Jornal *Tribuna Popular*. Rio de Janeiro, 12 de julho de 1945, p. 1.
[1194] Jornal *Tribuna Popular*. Rio de Janeiro, 12 de julho de 1945, p. 2. Nesta edição, à p. 1, o jornal publicou roteiro de transportes que deveria ser observado para se chegar ao Estádio do Pacaembu.

Vila Brasilio Machado, Jabaquara". Também foram organizados o "Comitê democrático progressista" nos seguintes bairros: "Brás, Bom Retiro, Barra Funda, Vila Mariana, Vila Maria, Vila Guilherme, Vila Esperança, Vila Teodoro, Tremembé, Tatuapé, São Miguel, Santa Ifigênia, sacoman, Pirituba, Penha, Parque São Jorge, Osasco, Mooca, lapa, Itaquera, Ipiranga, Ilha da Paz, Consolação, Centro, Casa Verde, Carandiru, Vila Pompéia, Água Branca, Belenzinho, Vila Jaguarão, Santo Amaro, Vila Hamburguesa, Vila Klabin, Vila Prudente, Vila Deodoro, Vila São José, [...], Jabaquara, Bosque". Fora igualmente organizados os "Comitês Democráticos Profissionais": "Ipuá, Bancários, Ferroviários da Central do Brasil, Engenheiros, Manufatura Santa Helena Ltda., Médicos, Jornalistas". E "Comissões Populares" no "Cambuci, Bela Vista, Jardim Paulista, Tatuapé".[1195]

Outro meio preparatório ao Comício, no dia 11 de julho de 1945, organizou-se um "meeting" no Largo São José do Belém, que ficava na Leste da capital paulista, e onde se achava instalado parte significava do parque industrial da cidade, que reuniu um número "calculado de 7.000 pessoas".[1196] Entre os membros do Partido Comunista que participaram do "meeting", o periódica destacou os "capitães" Agildo Barata e Antonio Rollemberg.

Do mesmo modo que a Igreja católica, o Partido Comunista Brasileiro centrou suas forças na cidade de São Paulo, tendo por alvo os trabalhadores, cujo objetivo era o processo eleitoral que em breve entraria em curso, cujos fins era a Assembléia Nacional Constituinte resultante das eleições gerais. A escolha da zona Leste, a mais industrializada da cidade, e local que era massivamente habitada por trabalhos, tanto pela Igreja católica quanto pelos comunistas para doutrinar ou fazer proselitismo aos operários é índice insofismável de que as questões social, econômica e políticas do pós-guerra passavam pelos trabalhadores e os valores que deveriam nortear as suas ações.

Nesta luta entre católicos e comunistas, estes estavam em desvantagem duplamente em relação aos primeiros: instalados - em ermidas, paróquias ou igrejas - nos locais mais longínquos da cidade, do Estado e mesmo do país, e doutrinariamente, pois desde que aqui aportou a esquadra cabralina, a Nação tornou-se católica, e majoritariamente marina.

Dois dias antes do Comício o periódico comunista publicou uma chamada na sua capa na qual informava que "Prestes reafirmará em S. Paulo a necessidade de União Nacional". O texto frisava sobre a empolgação da população de São Paulo para ouvir Prestes o "líder anti-fascista".[1197] A *Tribuna Popular* na sua edição de 15 de julho de 1945 convocava, conclamava e alertava:

[1195] Jornal *Tribuna Popular*. Rio de Janeiro, 12 de julho de 1945, pp. 2 e 8, respectivamente.
[1196] Jornal *Tribuna Popular*. Rio de Janeiro, 12 de julho de 1945, p. 2.
[1197] Jornal *Tribuna Popular*. Rio de Janeiro, 13 de julho de 1945, p. 1.

"**Ao Povo de São Paulo, coração do Brasil, alertamos contra insidioso trabalho do capital reacionário colonizador, os nazi-trotskistas-integralistas**. Brasileiros de todas as cores [...] de todos os credos religiosos [...]15 de julho dia de festa e alegria dos Povos e que amam a liberdade".[1198]

O Comitê estadual do P.C.B divulgou uma proclamação ao evento: "o P. C. B. como vanguarda da classe operária e de todo o povo brasileiro, informa sobre festiva e grandiosa jornada democráticas que será o comício "São Paulo a Luiz Carlos Prestes. 'Aurora da nova vida política que raia para nossa Pátria' no dia 15/05/1945 no Estádio do Pacaembu um dos seus marcos. Todos marchando juntos pela União Nacional". O texto também convocava "todos da terra bandeirante! Paulistas! Brasileiros!". A ""União Nacional" contra "a víbora nazi-fascista", para esmagar os inimigos da Pátria". A idéia de União Nacional apareceu em outro texto do mesmo periódico comunista, ao convocar "**homens, mulheres, trabalhadores das cidades e dos campos; jovens operários, estudantes e populares, comerciantes, industriais, banqueiros e fazendeiros progressistas**".[1199]

Igualmente aos católicos, os comunistas elegeram os seus inimigos: nazistas, trotskistas e integralistas. *A política de União Nacional dos comunistas brasileiros para se legitimar perante banqueiros, fazendeiros, industriais etc., colocava no mesmo barco os integralistas, os nazistas e os trotskistas!*

O ódio como mecanismo mobilizador e catalisador das massas não foi monopólio dos católicos no pós-guerra.

Ao longo do texto preparatório para o Comício "São Paulo a Luiz Carlos Prestes", encontramos expressões como "as massas proletárias; os setores progressistas; a consciência democrática; patriotismo vontade unitária do povo e seus ideais de liberdade e progresso". O discurso proferido por Prestes naquela tarde de domingo no Estádio do Pacaembu, cujo título foi "Organizar o Povo para a Democracia" enfatizava a questão da União Nacional, como ele já o fizera em 23 de maio de 1945 no Estádio do São Januário. O líder comunista após diagnosticar e apontar soluções para a situação política e a crise econômica e social que grassava no país, em um dos tópicos Prestes abordou a "União Nacional". Assim, "[...] a necessidade da União Nacional como único caminho acertado através do qual poderemos resolver os graves problemas da economia nacional". Neste mesmo tópico do discurso, Prestes aponta "O inimigo [...] os "esquerdistas" que, influenciados pela canalha trotzquista [trotskistas], acusam os comunistas de "getulistas", de submissão à "ditadura", de procurarem fazer coalizões sem princípios com as forças

[1198] Jornal *Tribuna Popular*. Rio de Janeiro, 15 de julho de 1945, p. 1, negritos meus.
[1199] Jornal *Tribuna Popular*. Rio de Janeiro, 13 de julho de 1945, p. 1, negritos meus.

mais reacionárias [...]". Deste modo, após apontar o inimigo, os comunistas se apresentavam como organizadores "dos Jovens, do povo etc." Aspecto importante a ressaltar é que num dos tópicos desenvolvidos no discurso no Estádio de São Januário, a maior liderança comunista deste país afirmava que "**os comunistas, esteio máximo da ordem**".[1200]

O diário *OESP* publicou avaliação do Comício do Pacaembu. O articulista Benedicto Costa Netto informava que

> "[...] dezenas de milhares de pessoas lotaram completamente aquela praça de esportes, comparecendo ao "meeting" em que pela primeira vez falou ao povo paulista o líder antifascista. Era grande o número de delegações que afluíram dos bairros e subúrbios e cidades do interior, assim como de outros pontos do país".[1201]

Chamou a atenção do articulista a quantidade de "faixas e dísticos" que deram o tom ao ambiente celebrativo e festivo do evento comunista. Costa Netto escreveu que havia uma cartaz no qual estava escrito que "o povo não quer golpes; o povo quer eleições". Segundo ele o Estádio estava repleto de bandeiras do Brasil e das Nações Unidas. Eram Bandeirolas e flâmulas nas cores verde-amarelas. Deste modo, percebe-se o cuidado e a prudência dos comunistas, em relação às flâmulas com cores que se caracterizassem e fossem atinentes ao Brasil, para não criar nenhuma zona de fricção, ou fato que pudesse produzir reações contrárias ao seu projeto de União Nacional, que visava os credenciar como esteio da ordem social e burguesa na sociedade deste país após a II guerra mundial.

O articulista descreveu que ao fundo da tribuna de honra, na qual ficariam as personalidades principais e os oradores daquela tarde, havia um gigantesco retrato de Prestes, como que envolvendo todos os participantes: autoridades e público em geral. Esse retrato de Prestes impacto, pois o articulista do periódico católico *Legionário* se referiu a ele nos seguintes termos:

> "**Quando o sr. Luiz Carlos Prestes chegou ao Pacaembu**, o Estádio, decorado com **um vistoso retrato do "Führer" vermelho** com numerosas bandeiras e estandartes, cheia a tribuna de personagens representativas, apresentava **o aspecto aparatoso e ardente das malsinadas manifestações nazi-fascistas**".[1202]

O primeiro orador da tarde foi Miguel Costa que, ao iniciar a sua fala, fez questão de frisar que não era comunista. Entre os vários oradores que discursaram na tarde de 15 de julho, destacava-se o poeta chileno Pablo Neruda, que era senador comunista no seu país, e estava no Brasil

---

[1200] PRESTES, Luiz Carlos. Discurso "União Nacional para a Democracia e o Progresso". E o discurso "Organizar para a Democracia". In: _____. *Problemas Atuais da Democracia*. Rio de Janeiro, Ed. Vitória, 1947, pp. 77-94, e pp. 95-119, respectivamente; negritos meus.
[1201] Jornal *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, 17 de julho de 1945, p. 3.
[1202] *Legionário*. São Paulo, nº 676, 22 de julho de 1945, p. 2, negritos meus. ACMSP.

especialmente para o evento do Pacaembu. Os presentes ouviram um gravação com uma mensagem do escritor Monteiro Lobato que não pode comparecer, pois se encontrava gravemente enfermo.

Entre às 17hs e às 18hs:35min. executou-se o hino nacional.

Desde às 15h40min. que Prestes se encontrava no Estádio, pois nesse horário que ele chegou ao Pacaembu.

Ele proferiu o seu discurso após o hino nacional ter sido executado, depois das 18hs:35min. Durante a sua fala o líder comunista exortou os seus partidários a evitarem "violências e sublevações",[1203] o que ratificava o seu discurso no Rio de Janeiro no Estádio de São Januário.

O articulista de *OESP* avaliou a fala de Prestes como ponderada, e informou que o político comunista tinha evitado ataques pessoais aos seus adversários.

Nesta ordem de coisas, Prestes e os comunistas queriam atingir o poder pelas umas, para tanto ele havia feito uma análise da conjuntura, atacando a inflação e os seus desdobramentos nas classes trabalhadoras.

O mesmo articulista comparou os dois eventos: o do dia 14 e o do 15 de julho de 1945. Não obstante o conteúdo da análise de Costa Netto ter um tom claramente anticomunista, ele nos dar pistas preciosas da problemática do período: as crises econômica e social; sendo que *as questões de ordem política, logo doutrinárias, estavam indefinidas.* O articulista relatou no seu texto os dois acontecimentos que haviam mobilizado a multidão de populares na noite do dia 14 e na tarde do dia 15 de julho.

Para Costa Netto a cidade de São Paulo havia sido dividida. Ao Sul, na praça da Sé, a multidão achava-se sob a influência de Jerusalém. A ao Norte quem havia influenciado foi Moscou. O articulista reforçou como legítimo o evento transcorrido na parte Sul da capital, pois o certame estava enraizado em dois milênios de história, inclusive era anterior a própria história da Nação brasileira.

Nesta ordem de coisas, o articulista de *OESP* desqualificava o comunismo por ser uma doutrina que possuía, em termos temporais ou cronológicos, apenas três décadas de existência real.

Contudo, o cerne da crítica de Costa Netto ao comunismo era que a sua doutrina fundava-se na idéia de revolução social e no controle do aparelho de Estado por uma única classe social, a classe operária ou o proletariado, que atuaria como reguladora e estabeleceria as normas para as demais instituições da sociedade.

Costa Netto concluiu a sua avaliação dos dois eventos comparando Prestes à figura de Ruy Barbosa, pois, segundo ele, ambos tinham a capacidade de fascinar as multidões. Afinal, afirmava o

---

[1203] COSTA NETTO, B. "O comício do Pacaembu". In: Jornal *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, 17 de julho de 1945, p. 3.

articulista, as multidões são ávidas por idéias de "carne e osso, que se torne tanto mais festejados quanto for menor perigo oferecem às imagens dos seus altares".[1204]

Ao se referir especificamente à "Noite de Nossa Senhora", Costa Netto apontou a questão chave que preocupava as elites política e econômica: a divisão do corpo social, que poderia, doutrinariamente, estilhaçar-se, entre Roma e Moscou. Para o articulista parte da multidão que comparecera à praça da Sé havia erguido "o braço direito jurando combater o comunismo", pois muito que fizeram esse gesto, também estiveram no evento do Pacaembu e aclamaram "o chefe daquele partido". Para Costa Netto no Brasil não havia comunismo do ponto de vista doutrinário, [não obstante o efetivo temor que se nutria em relação ao comunismo, como temos pontuado por toda a pesquisa a partir das fontes aqui apresentadas], mas uma profunda admiração pela figura de Prestes. Neste sentido, a divisão dos populares - entre a Praça da Sé e o Estádio do Pacaembu - também era movida pela avidez das massas por eventos festivos, pois o povo gosta de "dar vivas, e bater palmas é quase tão inelutável como a respiração e do alimento".[1205]

Além dessa avaliação prol Igreja católica feita pelo articulista do periódico liberal *OESP*[1206] que à época se encontrava sob o controle do regime de Vargas, o jornal católico *Legionário* acompanhou o Comício do Pacaembu e o detalhou nas suas páginas.

Legionário,[1207] em matéria com o título "Notas e Reflexões sobre o Comício do Pacaembu", na qual o articulista, com evidente intenção de minimizar a repercussão do evento organizado pelos comunistas, afirmava que

> "[...] a imprensa diária publicou tal destaque o noticiário referente ao comício do Pacaembu, que pouco resta a dizer sobre o assunto, a título meramente informativo, para conhecimento do nosso povo. [...]. Limitamo-nos, pois a um noticiário analítico, este sim realmente necessário, pelo muito que se disse de infundado, e pelo muito que se omitiu de importante sobre o assunto. [...]. Visto dos morros circunvizinhos o estádio do Pacaembu apresentava, com suas arquibancadas preenchidas, o aspecto de um dia comum, de jogo interessante. Informações positivas de pessoas que estiveram em observações no próprio local, esclareceram, entretanto que parte [...] [dos] espectadores, em lugar de se comprimirem fortemente nas arquibancadas neles cabiam com folga. Esta observação não é ociosa, a vista da ênfase com que certos círculos declamaram sobre a grande massa popular que teria ido ouvir o Sr. Luiz Carlos Prestes. Ao certo, o que significava essa afluência?".[1208]

É interessante observar o grau de detalhes a que chegaram os católicos em relação ao evento comunista, pois apresentaram elementos de uma possível mensuração do número de presentes no

---

[1204] COSTA NETTO, B. "O comício do Pacaembu". In: Jornal *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, 17 de julho de 1945, p. 3.
[1205] COSTA NETTO, B. "O comício do Pacaembu". In: Jornal *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, 17 de julho de 1945, p. 3.
[1206] CAPELATO, Maria Helena R. *Os Arautos do Liberalismo. Imprensa Paulista -1920-1945*. São Paulo, Brasiliense, 1989, 252p. _____. "O Controle da Opinião e os Limites da Liberdade: Imprensa Paulista [1920-1945]". In: *Revista Brasileira de História*. São Paulo, Marco Zero, vol. 12, nºs 23/34, pp. 55-75, 1992.
[1207] *Legionário*. São Paulo, nº 676, 22 de julho de 1945, p. 2, negritos meus.
[1208] *Legionário*. São Paulo, nº 676, 22 de julho de 1945, p. 2, negritos meus.

Estádio do Pacaembu, o indica que o evento comunista sofreu infiltração e foi espionado pelos católicos.

Para o articulista do *Legionário*:

> "[...]. É um erro supor que a simples presença de uma pessoa, ao comício do Pacaembu, significava, sua adesão ao comunismo. Só pode imaginá-lo quem não leu os folhetos de propaganda do comício e não atentou para a posição em oficialmente se colocou a comissão promotora daquela assembléia. Foi o partido comunista que promoveu o comício, nele Luiz Carlos Prestes falou oficialmente como chefe do comunismo nacional. Mas, entre os elementos que cooperaram de modo saliente para a realização desse "meeting", a maioria não eram membros do partido comunista e não se apresentavam ao povo senão como democratas postos em frente única com os comunistas, para o triunfo de um programa comum de reivindicações populares. E, nem o comício pretendeu ser outra coisa, senão uma grande concentração democrática em que os comunistas, de mãos dadas com outros elementos da esquerda e quiçá do centro-esquerda, pediu o apoio de todas as forças vivas da nação para as finalidades declaras no discurso do sr. Luiz Carlos Prestes. Este reconheceu, aliás, expressamente, que falava a um público, longe de construir massa homogeneamente comunista, era muito eclética em sua composição ideológica. Afirmou expressamente em seu discurso: "Aqui seguramente não estamos apenas comunistas. Aqui estão homens e mulheres de todas as tendências democráticas, de todas as crenças e ideologias, de todas as raças e classes"". [1209]

O alvo da crítica dos católicos, ao desqualificar os comunistas, provavelmente fosse naquele contexto, a política de alianças do P.C.B., cuja tática poderia se verificar na política de União Nacional, presente no tribuna ecumênica da tarde de 15 de julho de 1945.

Como afirmamos anteriormente os católicos procuraram não apenas minimizar o evento comunista, mas efetivamente desqualificá-lo, pois detalharam, inclusive, possíveis erros de pronúncia de Prestes:

> "a medida que o caudal oratório foi correndo, parece que um tédio invisível foi dispersando a multidão, que, aos magotes se retirava do Estádio. Durante a leitura **do longo discurso do ex-capitão Prestes o êxodo tomou aspecto de um verdadeiro fluxo**, que não se diminuiu nem mesmo com um ou outro incidente pitoresco, como o da salibada, **aliás bastante cômica, do chefe comunista, que em lugar de "década" disse "decáda"**". [...]. [1210]

No afã de desqualificar a mobilização comunista o articulista do *Legionário* não teve meias palavras, pois com argumentos pânicos afirmava serem os "rubros" entes aterrorizadores e conclamava os católicos à reação, pois os comunistas eram, realmente, um força que não poderia ser minimizada, de modo que:

> "**Não nos iludamos com frases feitas ou com simplificações perigosas. Não durmamos o sono dos insensatos ao som da formosa afirmação de que o Brasil é um povo católico, o que por isto é uma cidadela inexpugnável da civilização cristã**. [...]. É certo que **não devemos imaginar a multidão do Pacaembu como uma horda, de chacais**. Não é menos certo que **aquelas zonas de milhares de pessoas que ali estiveram sabiam que era comunista o comício, e prestaram à propagada de Moscou o ouvido complacente deixando lares, divisões, comodidade para ouvir a cantiga**

[1209] *Legionário*. São Paulo, nº 676, 22 de julho de 1945, p. 2.
[1210] *Legionário*. São Paulo, nº 676, 22 de julho de 1945, p. 2, negritos meus.

vermelha. Para nós, **aquela massa não estava perdida. Mas, é indiscutivelmente uma massa que se desloca em direção ao comunismo**".[1211]

Ainda segundo o articula do *Legionário*

"[...]. **O fim do comício** apresentava aspecto só **os espectadores que permaneceram obstinadamente fiéis**. É talvez o que explique o mau humor de que deram mostras, pois que, ao se dispersar, conduzidos **em numerosos caminhões [de quem esses caminhões? Pagos por quem?] dirigiam insultos às famílias ao longo da Avenida Angélica**. [...]. Se fizemos questão de **frisar esses pormenores**, é porque **a propaganda comunista**, depois de **cultivar por longo tempo**, cuidadosamente, **a letargia das classes burguesas**, procura **agora propagar em pânico** que **desarme todas as resistências**. **É ridículo dar crédito à propaganda declarada ou disfarçadamente comunista**. Nem as proposições do comício justificam o pânico, nem o êxito do comício e espetacular dos ouvintes permite a idéia do que no Pacaembu se cumprisse, rubra e sanhuda, **uma inumerável horda de petroleiros sôfregos de desencadear sobre nós um novo Terror**. [...]. Só os espíritos absolutamente pusilânimes e falhos de objetividade poderão imaginar que "está tudo perdido". [...]. Pelo contrário, de uma reação anticomunista vigorosa não há o que não possamos esperar. [...]. É a primeira lição do dia 15. Mas há outra. Se de nossa ação tudo podermos esperar, de nossa inércia, de nossa divisão, não há o que não possamos, o que não devemos recear. [...]"[1212].

O convencimento mediante os argumentos pânicos não pararam nos excertos acima, para o *Legionário*

"[...]. Em outros termos, quem não percebe que **o Sr. Luiz Carlos Prestes** teve um gesto de soberana habilidade quando, **em lugar de exigir dessa massa uma inscrição imediata no partido comunista – o que ela sem dúvida recusaria neste momento – lhe propôs uma vasta frente afetuosa e despreocupada, de convívio fraternal numa trincheira contra inimigos comuns? Essa cooperação criará todo clima necessário** para que esse deslize para uma completa capitalização. **O aperto de mão se transformará em abraço e o abraço em casamento**. [...]. Nós, continuamos inertes". [...]. Inertes, só? Não: suicidamo-nos. [...]. Todas seitas que se afastam de Roma tendem implicitamente para o declínio".[1213]

Como vimos noutra parte da pesquisa, os comunistas foram apreendidos pelos católicos como serem visceralmente traiçoeiros, qual a figura arquétipa do urso, que apesar da sua aparência simpática, eram um animal silenciosa e solitário que agia sub-repticiamente infiltrando-se a partir d' "o aperto de mão se transformará em abraço e o abraço em...". Essa construção dos comunistas, em termos psicológicos deveria acionar repulsa e produzir medo.

Para os católicos do *Legionário* - não esqueçamos que este era órgão de imprensa veiculava a opinião e visão de mundo da hierarquia - não haveria conciliação possível entre cristãos e os que

---

[1211] *Legionário*. São Paulo, nº 676, 22 de julho de 1945, p. 2, negritos meus.

[1212] *Legionário*. São Paulo, nº 676, 22 de julho de 1945, p. 2, negritos meus.

[1213] *Legionário*. São Paulo, nº 676, 22 de julho de 1945, p. 2, negritos meus. De uma só penada o articulista do periódico católico condenava e qualificava de "traidor" o ex-bispo de Maura por ter comparecido ao Comício dos Comunistas no Estádio de São Januário no mês anterior. Citou o pastor reformado o ""reverendo José Pacheco", que figurava na tribuna de honra na qualidade de "presidente da Confederação das Igrejas Evangélicas do Brasil"". [...]. Que papel fazia nesse comício o "reverendo"? Sua presença significava evidentemente uma esperta esperança de que lhe restasse um lugar ao sol, na eventualidade de uma vitória comunista".

adotassem o credo materialista, e, de certo modo, precocemente, essa avaliação em julho de 1945 se confirmaria no pós-guerra:

> "**Então, com uma simples reflexão destas, julga o sr. Prestes que pode sepultar no ouvido mais de vinte anos de perseguição e de guerra declarada do comunismo contra o Catolicismo no mundo inteiro?** Que pode lançar uma ponte sobre **os abismos doutrinários que separar a concepção filosófica, política e social do comunismo, da doutrina religiosa, política e social da Igreja**?".[1214]

Para o *Legionário* aqueles que compareceram ao Comício do Pacaembu, em especial os que subiram à Tribuna de honra, como o político da UDN "[...] uma pessoa com toda a expressão política e intelectual do Sr. Júlio de Mesquita Filho",[1215] haviam caído na cilada dos sem credo.

Afinal, argumentava: "[...] **o comunismo não é menos tirânico que o nazismo**".[1216]

No feche da avaliação Comício do Pacaembu o *Legionário* alertava para a proposta dos comunistas que estavam organizando a sociedade em "[...] Comitês Democráticos Populares: esses comitês", segundo Prestes, "serão como que **as células iniciais do grande organismo democrático capas de unir o nosso povo e de guiá-lo no caminho da democracia e do progresso**". Atento à proposta de Prestes, o articulista avisava: "isto é, no caminho daquilo que o Sr. Prestes entende como progresso democrático. Útil advertência para os que ainda tenham dúvidas sobre o verdadeiro sentido de tais "comitês"".[1217] E não apenas. Em seguida apontava "[...] idêntica função, no campo operário, terá o **Movimento Unificador dos Trabalhadores** [MUT]", incumbido de realizar "todos os esforços [...] para **unificar em um movimento sindical todo o país**".

Para que o operariado posse exercer seu papel de "força dirigente dos acontecimentos [... - trecho ilegível no original, dada as condições em que as fontes estão armazenadas] capazes de acelerar a marcha para a democracia e a liberdade", etc. etc. Segundo o *Legionário*, essa a tática comunista para aparelhar e controlar instâncias de poder, de modo a impor os seus valores e implementar o seu projeto de dominação.

Nessa avaliação do Comício dos comunistas em São Paulo, o *Legionário* lembrou o que havia acontecidos no Rio de Janeiro, no Estádio de São Januário, quando Prestes atacou o "feudalismo" agrícola, que os latifúndios acorrentavam a população do interior num regime de servos da gleba.

Prestes também havia aludido aos "favores" que a classe agrícola burguesa continuadamente obtinha do Estado,"em detrimento do povo".

Assim, o articulista arrematava o seu argumento contra os comunistas, utilizando-se de imagens disseminadas no imaginário/*ethos* católico da Nação:

[1214] *Legionário*. São Paulo, nº 676, 22 de julho de 1945, p. 2, negritos meus.
[1215] *Legionário*. São Paulo, nº 676, 22 de julho de 1945, p. 2.
[1216] *Legionário*. São Paulo, 10 de julho de 1945, pp. 1-7; cit. p. 1; negritos meus.
[1217] *Legionário*. São Paulo, nº 676, 22 de julho de 1945, p. 2, negritos meus. ACMSP.

"[...] a se acreditar nas palavras do "líder" comunista, **os nossos proprietários rurais seriam autênticos demônios saídos do inferno para** [...] **[submeter e prender] o povo brasileiro**". Aponta que Prestes silenciou sobre o "feudalismo industrial" que tem "[...] colocado toda a Nação nas mãos de uns poucos donos".[1218]

Afirmava que Prestes assim como fizera no comício do Rio de Janeiro, repetiu no Pacaembu que havia no país "camponeses". Para o *Legionário* no país "há colonos, há empreiteiros, há meeiros, há peões". Mas ""camponeses" é termo estranho entre nós". Afirmava que caso Prestes

"[...] estivesse fazendo um comício com homens da roça, e os chamassem de ""camponeses", eles certamente ficariam ressabiados. Esta história de "camponeses" o Snr. Prestes aprendeu nas suas cartilhas, não no convívio com o povo brasileiro. Entretanto acreditamos que o sr. Prestes não ignore tudo o que acabamos de afirmar. Tudo isto ele deve saber. Mas não lhe convêm uma agricultura prospera, nem o bem estar das populações rurais. **Ele precisa da desorganização do trabalhador agrícola, do desarraigamento das populações e seu conseqüente êxodo para as capitais, para ai formarem a massa amorfa, anônima**, serva do feudalismo industrial, em que floresce a miséria. **O povo organizado e consciente, a democracia segundo o pensamento de Pio XII, é o seu grande inimigo natural**".[1219]

O articulista do *Legionário* já em julho de 1945 apontava o roteiro político que seria desenvolvido no pós-guerra, ao mesmo neste país: elite religiosa e secular irmanariam-se a partir do paradigma da democracia papal de Pio XII, o "grande inimigo natural" do modelo democrático originado no comunismo.

O discurso da ordem e o ódio como elementos mobilizador e catalisador das massas tornar-se-ia o elo entre os extremos do espectro doutrinário. O contexto histórico os explicava. E evidenciou algo profundamente fecundo: *naquela quadra histórica nada, absolutamente, nada estava garantido.*

Nesta ordem de coisas, sob o signo do **ódio** e do discurso da **ordem** católicos e comunistas disputaram os destinos da classe operária em meados de 1945, e apontaram o seu roteiro político, econômico e social no pós-guerra: mas as estratégias traçadas pelas elites eclesiástica e secular do país que se apropriava de uma devoção religiosa centenariamente estruturada, revelado pela força do *ethos* católico mariano expresso na devoção à Aparecida, foram decisivas e lhes garantiram o sucesso em termos políticos, como na Constituição de 1946. A disputa entre os dois extremos do espectros ideológicos permaneceria no período da guerra fria, e a devoção mariana à N. S. Aparecida continuaria a jogar um papel fundamental como mecanismo para torna infesa à Nação brasileira das "doutrinas dissolventes".

[1218] *Legionário*. São Paulo, nº 676, 22 de julho de 1945, p. 2, negritos meus.
[1219] *Legionário*. São Paulo, nº 676, 22 de julho de 1945, p. 2, negritos meus.

Panfleto com o "Juramento"[1220] à Nossa Senhora Aparecida.

JURAMENTO

do povo Paulista à Senhora Aparecida no fim da colossal concentração de 14 de Julho de 1945, estando presentes muitos Bispos, o Interventor junto com outras autoridades principais, civis e militares:

O' meu Deus!
Na Vossa presença e diante da Imagem da Virgem Aparecida, neste momento solene, juro fidelidade à minha fé até a morte.

Juro defender a minha Igreja contra os assaltos dos seus inimigos, sejam êles quais forem. Prometo obediência aos Bispos, ministros da Igreja e responsáveis pelas almas diante de Deus.

E porque Vos amo e à minha Igreja, repudio, detesto, abomino a doutrina comunista, por ser contrária à minha fé católica. Nunca darei meu nome a seitas condenadas pela minha Igreja.

Deposito este juramento e esta promessa nas mãos sagradas da Virgem Aparecida, Padroeira do Brasil, a quem amo e consagro o meu coração.

(Foi um dos momentos de mais intensa vibração nessa noite inolvidável.)

VISITAS A' IMAGEM

Durante toda a noite ficou a sagrada Imagem exposta à veneração dos fiéis, que ali se revezaram de modo ininterrupto, notando-se a guarda de honra organizada pela Autoridade Eclesiástica, e constante de Congregados e de membros de outros sodalícios que ficaram sempre em oração diante da Senhora Aparecida.

(Divulgação da Comissão de Moral e Fé da Confederação das Associações Católicas da Arquidiocese de Olinda e Recife.)

Além desse panfleto, patrocinado pela Arquidiocese de Olinda e Recife, com o voto pró-N. S. Aparecida e de abominação à "doutrina comunista", imprimiu-se uma brochura[1221] no Rio Grande do Sul no qual as mesmas palavras de ordem foram divulgadas.

[1220] Original nas Pastas de Documentos Avulsos do Governo do Cardeal Mota. In: ACMSP.

[1221] *SÃO Paulo e o Rio Grande do Sul contra o Comunismo*. As Concentrações Católicas da capital bandeirante e de Porto Alegre - 100.000 paulistas e 50.000 gaúchos presentes fazem o juramento de combater o inimigo nº 1 do Brasil: o totalitarismo comunista. Brochura em 4fs. [Concentração de S. Paulo em 14 de jul. de 1945 na Noite da Padroeira. Em Porto Alegre no dia 15 de ago. de 1945]. Original, *in*: ACMSP.

g.10.5] As Saídas do Ícone de Aparecida para o espaço urbano: celebrar a Pátria, difundir os valores cristãos e combater o comunismo, décadas de 1950 e 1960.

"*Escudo do Primeiro Congresso da Padroeira*. São Paulo, 1954. [1222]

[1222] Escudo impresso em papel. O mesmo Escudo foi fabricado em latão, em tamanhos variados. Ele deveria ser fixado na frente das residências, em locais públicos de grande afluência; nos terminais de transporte coletivo como ônibus, bondes, táxi etc. Na frente de templos e igrejas, em hospitais e escolas católicos etc. Um Escudo gigante forjado em latão foi fixada na fachada principal da Catedral da Sé. Quando realizei a pesquisa de campo em diversos Acervos eclesiásticos procurai por fontes sobre o evento de 1954, mas era sempre informado pelos conservadores dos Arquivos que não havia material sobre o I Congresso da Padroeira [*I CP*]. Em 1954 o Santuário Nacional ainda era administrado pela Arquidiocese de S. Paulo. Assim, fui insistente - talvez até chato! - com os membros do ACMSP, que sempre se mostraram profissionais e solícitos às minhas demandas, mas informavam-me de que não havia nada sobre o evento, a não ser algum material impresso. Porém, eu tinha indícios sólidos, - a partir do cruzamento de informações presentes no material impresso -, que, com certeza, deveria haver um material expressivo sobre o *I CP*, pois, entre outras questões, ele foi constitutivo das celebrações dos festejos do IV Centenário da Fundação da Cidade de São Paulo. Certa tarde - o ACMSP só funciona para consultas das 13:00 às 16:30 hs. - do ano de 2002 um arquivista me comunicou que havia encontrado "alguma material do *I CP*". No momento do aviso percebi no semblante e no brilho dos seus olhos que algo de positivo havia acontecido. Assim, ele me conduziu para uma saleta. Sobre uma longa mesa encontravam-se caixas de arquivo, pastas suspensas, envelopes pardos etc. Dentro dessas embalagens havia uma massa de fontes que deixaria qualquer pesquisador em estado êxtase. Eram botons em suporte de metal cujos tamanhos iam dos menores até os grandes; flâmulas em escala e tamanho variado, confeccionadas com material plástico ou tecido de algodão impermeável; panfletos e volantes impressos, que foram usados para divulgar o evento; uma série de medalhas e chaveiros metálicos em dourados ou prateados etc. Nesse material ficou evidenciado que o *I CP* foi um evento dirigido às massas: ele se apropriou de todos elementos e suportes da propaganda que havia disponíveis à época, além dos meios tradicionais de comunicação como a impressa diária, o rádio, o cinema; inclusive havia um registro cinematográfico do IV CEN de 1942, que fora filmado pelo cineasta Primo Carbonari, provavelmente por encomenda do DIP e com a autorização da hierarquia, que foi exibido nas salas dos cinemas da capital paulistas como preparação aos festejos do *I CP*. Panfleto com a propaganda desse filme-documentário do IV CEN projetado em 1954, *in*: Papéis Avulsos. ACMSP.

Em 1954 a Imagem de Aparecida foi novamente deslocada para o espaço público em evento de massas, o certame *Congresso da Padroeira*. Ele repetia, com prováveis ajustes, o mesmo planejamento, logística e organização já anteriormente apontadas.

Na "Mensagem ao episcopado, clero, religiosos e fiéis do Brasil sobre o primeiro Congresso mariano Nacional",[1223] elaborado pela hierarquia no "Rio de Janeiro, na 1ª reunião da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, 15 de outubro de 1952", o certame deveria fazer parte do conjunto de celebrações pelo centenário do estabelecimento do Dogma da Imaculada Conceição e dos festejos do IV Centenário da fundação da cidade de São Paulo. [1224] Assim, desde o 3 até o 7 de setembro[1225] a cidade foi transformada num palco de uma série de ritos e cerimonias, que se encerraram na cidade em Aparecida.

Na página anterior temos o Escudo-emblema do *I CP*., confeccionado em aço e outros suportes, foram afixados nos frontões das residências como demonstração de adesão ao evento. As cores amarelo e verde da esquerda e vermelho, branco e preto, reportava-se ao Brasil e ao Estado do São Paulo, respectivamente. Um ícone da Padroeira encontra-se no centro do mapa do Brasil, e se acha dentro do Escudo do Estado de São Paulo: a Aparecida foi apropriada como a Virgem Bandeirante. Ele foi reproduzido aos milhares, talvez milhões. Foi constitutivo de parte do *Boletim do Congresso da Padroeira nº 2*.[1226] Foi capa da brochura *Caderno de Cânticos Populares para o*

[1223] In: *Boletim Eclesiástico*. São Paulo, ano XXVII, nº 11, 1952, 4p.

[1224] MOTA, Carlos C. de V. "Circular ao Revmo. Clero, São Paulo, abril de 1954" com o Programa do evento. In: *Boletim Eclesiástico*. São Paulo, ano XXIX, nº 7, 1954, pp. 307-311. Dentre os vários artefatos que o *I CP* produziu, foi impresso o certificado "IV Centenário da Fundação da Cidade de São Paulo de Piratininga" no qual constava o seguinte texto: "Numa comunhão de preces e louvores, a alma da Pátria está genuflexa ante a Virgem Santíssima para agradecer-lhe os favores já recebidos e implorar mercês para a Nação Brasileira, que de todo lhe pertence", em seguida havia um campo no qual escrevia-se o nome do dono do certificado e outro texto; "Pela Vossa generosa contribuição para 1º Congresso Nacional da Padroeira do Brasil, implorando sobre vós e sobre os vossos *a materna proteção da Mãe de Deus*", concluído com um "Agradece e Abençoa [assinatura do cardeal Mota]". À esquerda do texto havia duas imagens que ilustravam o certificado: no alto da folha a imagem de um ícone de Aparecida, no roda pé a maquete da nova Basílica e à direita, na base do certificado, o escudo-emblema do certame. Original no ACMSP.

[1225] *Poliantéia do Congresso da Padroeira do Brasil, [...]*. São Paulo, Ed. "Ave Maria", 1955, 128p.

[1226] *Boletim do Congresso da Padroeira nº 2*. São Paulo, Ed. "Ave Maria", 1954. Trata-se de uma figura geométrica, em forma triangular, que remetia à imagem de N. S. Aparecida. A figura porta um manto verde com desenhos na cor amarela. Na sua extremidade superior uma espécie de coroa dourada. A figura se encontra sobre o mapa físico do país na cor amarela, e se assenta num meio-círculo. O ícone localiza-se quase no centro geográfico do mapa da Nação. Em destaque no mapa do Brasil, o mapa do Estado de São Paulo. O mapa do país se encontra dentro de uma figura na cor azul; quatro estrelas de cinco pontas na cor amarela estão dispostas de tal modo que indicam ser as extremidades do território brasileiro: ao Norte e ao Sul; a Leste e a Oeste. Outra figura é um círculo na cor vermelha, tendo à sua direita a letra "S" e à esquerda a letra "P", formando SP, sigla do Estado De São Paulo. A figura é vazada por uma espada que na sua base, tanto à esquerda quanto à direita, ramos de café e trigo [esses elementos são constitutivos do brasão do Estado de São Paulo]. Fechando o círculo vermelho outro círculo na cor azul com a seguinte frase em letras amarelas: PRIMEIRO CONGRESSO DA PADROEIRA DO BRASIL 1954. Um diagrama maior compõe esta capa do *Boletim* nº 2 nas cores vermelha, branco e preto, as mesmas cores do Estado de São Paulo. Original no ACMSP. Outra Fonte: *ANSAp*. Aparecida, 1955, pp. 44-61.

1º Congresso Nacional da Padroeira do Brasil.[1227] Trata-se do mesmo escudo-emblema reproduzido na página acima, mas sem a fita com as cores amarela, verde, vermelho, branco e preto. O azul é mais claro que o da imagem acima. Também foi capa d'*O "Ave" Aparecida,*[1228] aqui a forma geométrica em triângulo porta um manto verde.

Na capa dos *Cânticos Populares* havia o seguinte texto: "Ao trono acorrentado /Da Virgem Maria, /Exulta o Brasil /De amor e alegria".

Na sociedade de massas o que mobilizava os contingentes de devotos, segundo os versos acima, não eram demandas originadas, racionalidade, nas necessidades humanas, mas no júbilo, no alvoroço e no afeto expressos à divindade.

Nessa ordem de coisas, a música tornou-se um instrumento central no processo de mobilização que objetivava o enlace dos planos imanente e transcendente. A música operaria todo um clima, uma atmosfera e uma situação de suspensão da vida comum dos homens, gerando pertencimento e identidades entre os devotos ritualistas. Mas ai reside uma questão importante.

Toda essa suspensão da condição ordinária humana originada na mobilização de grandes contingentes - multidões - de pessoas em centros urbanos, como esses eventos político-religiosos revela-se que a religião assentava-se no cálculo, na logística, ou seja na racionalidade dos organizadores, na astúcia político e na secularização do sagrado a partir da modernidade.

Afinal, tratar-se-ia de uma forma de organizar o social a partir do dinheiro, pois revela "o laço que liga a liberdade burguesa à prática capitalista". Assim, vai "substituindo progressivamente as formas sociais tradicionais, a economia burguesa não deixou "subsistir mais nenhum laço entre homem e homem para além do interesse puro e simples, a fria "**moeda corrente**", a "**mera relação de dinheiro**"". Nesta ordem de coisas, "o dinheiro não destrói do interior a moral ou o artesanato mas "**muda o médico, o jurista, o padre, o poeta, o homem de ciência em assalariados**",[1229] [...], "retirando-lhes pouco a pouco todo o valor simbólico, toda a vitalidade própria da sua relação com o conjunto da sociedade". Nesta ordem de coisas,

> "*contrariamente à forma de poder religioso, o dinheiro não passa através do tecido dos comportamentos e das práticas sociais, pondo-se como condição intrínseca do seu sentido, da sua pertinência nas trocas simbólicas, da sua essência. O dinheiro opera por si próprios: absorve as funções sociais, ao tornar-se uma condição de existência.* Liquida-as do exterior: não há atividade possível sem recurso ao dinheiro. *Ele corrói o seu direito tácito de existir simbolicamente para lhes impor um modo de existência subordinado aos imperativos do mercado.* [...], *a produção capitalista, embora com tendência para esvaziar o campo social das suas atividades simbólicas tradicionais e para submeter toda a atividade à categoria econômica, vive da própria liquidação desses setores, isto*

[1227] *Caderno de Cânticos Populares para o 1º Congresso Nacional da Padroeira do Brasil.* São Paulo, [Ed. "Ave-Maria, 1954]. Original no ACMSP.
[1228] *O "Ave" Aparecida.* São Paulo, Irmãos Vitali, [1954], 5p. Música do pe. João L. Talarico e letra de" uma religiosa do Carmelo de Aparecida". Original no ACMSP.
[1229] Todas os trechos entre aspas e em negrito: MARX, K. e ENGELS, F. *Manifesto do Partido Comunista.* In: FERNANDES, F. [Org]. *Marx Engels. História.* São Paulo, Ática, 1983, 496p; cit. p. 367, negritos meus.

é, da apropriação dos domínios do poder, próprios das outras atividades sociais: é preciso que, de um modo ou de outro modo, os conserve, os mantenha, os reproduza. É assim que se cria a produção de "novas necessidades", a criação de novas atividades, artificiais, não-simbólicas". [1230]

A partir das formulações presentes nos excertos acima podemos o operar a compreensão do nosso problema: a atividade simbólica do sagrado desenvolvida pela religião acha-se subsumida à lógica geral de trocas engendrada pele sistema de produção capitalista. Logo, os agentes religiosos tornaram-se elementos do sistema. Assim, revelando o desencantamento do mundo.[1231] Mas tal quebra de uma possível "auréola" ou o rasgar "o véu de sentimentalismo" originado na religião só é possível de ser inteligível se levarmos em conta que o hierarca religioso na experiência liberal-burguesa age a partir de um cálculo político que o credencia perante a burguesia. Esta, cuja elite constituídas por homens de negócios - no comércio, na indústria e no setor financeiros -, é pragmática, sabe que para se manter no poder e garantir um mínimo de estabilidade o que lhe possibilita a dominação social, necessita do consórcio dos agentes que administram os bens originados na economia do sagrado. O próprio certame religioso de 1954 celebrativo do centenário do dogma da Imaculada Conceição de Maria, dos 50 anos da sua coroação e dos festejos pelo quatrocentos anos da fundação da cidade de São Paulo obteve financiamento público para a sua realização. Na sua pesquisa sobre o financiamento público federal à Igreja católica entre 1930-1964 o brasilianista K. Serbin[1232] não fez menção ao projeto de lei nº "2.347-A - 1952",[1233] de iniciativa do "Poder Executivo", cujo valor, no montante de "Cr$ 5.000.000,00",[1234] seria invertido na construção da nova Basílica de Aparecida, nem ao que consta anotação do Cardeal Mota,

---

[1230] GIL, José. "Constituição". In: ROMANO, R. [Dir].Enciclopédia Einaudi. Lisboa, Imp. Nac.-Casa da Moeda, vol. 14: Estado-Guerra, 1989, 396p; pp. 138-159; todos os trechos cits. entre aspas, inclusive o em destaque, p. 143.

[1231] A questão do processo de racionalidade e do desencantamento do mundo, a partir da obra de Marx foi apontado por Catherine COLLIOT-THÉLÈNE. Cf. _____. *Max Weber e a História*. Brasiliense, 1995, 158p; especialmente p. 45 ss.
A primazia da abordagem marxiana do desencantamento do mundo foi anteriormente apontada por Claude LE FORT no seu comentário-verbete "Releitura do *Manifesto Comunista*". Cf. _____. *Pensando o Político. [...]*. São Paulo, Paz e Terra, 1991, 326p; pp. 179-193; publicado originalmente no *Dictionnaire des Oeuvres Politiques*. Paris, PUF, 1986.

[1232] SERBIN, K. "Igreja, Estado e a Ajuda Financeira Pública no Brasil. 1930-1964: Estudos de três casos chaves". In: *Texto CPDOC*. Rio de Janeiro, 1991, 58p.

[1233] Brochura com o texto do "Projeto de Lei nº 2.347-A - 1952" da Câmara dos Deputados. Rio de Janeiro, Departamento de Imp. Nacional, 1953, 14p. AMTAp.

[1234] *Diário do Congresso Nacional* [*DCN*]. Rio de Janeiro, Seção 1, 6º feira, 4 de dezembro de 1953, pp. 5243-5247. Anteriormente o *DCN* havia publicado o texto do projeto-de-lei que encontrava em tramitação, cf. edições de 24 de junho de 1953, pp. 5821-25, a de 22 de julho de 1953, p. 6790. AMTAp. O jornal *Diário de S. Paulo* na edição de 15 de dezembro de 1943, p. 3 informou em manchete que foram "concedidos cinco milhões de cruzeiros para a construção da grande basílica nacional de N. S. Aparecida". O jornal *O Globo* na sua edição de 19-05-1953 publicou nota informando que os evangélicos havia apresentado emenda ao projeto do Templo católico também no montante de "Cr$ 5.000.000,00". Recorte do jornal: In: ACMAp.

"o parecer nº 4812/54, no qual havia uma mensagem do +Getúlio, de 18 de agosto de 1954, pedindo uma verba de Cr$ cinco milhões para o Congresso da Padroeira de setembro de 1954, após muitos debates e retardamentos foi plenário, a 25 de nov. de 1956, não sendo votado por falta de quorum, no dia seguinte, os ilustres e [...] conhecidos Deputados paulistas [...] pediram que fosse encaminhado à Comissão de Educação, passando assim para a eterna tramitação , enquanto a verba dos adventistas de Santo Amaro [São Paulo, capital] foi assinado pelo Presidente [...]".[1235]

No nível estadual o Governador do Estado de São Paulo Lucas Nogueira Garcez dotou de verbas públicas que iriam financiar os "festejos comemorativos do 4º Centenário da Fundação da Cidade de São Paulo", de acordo com uma "solicitação de Sua Em. o Cardeal Motta", assim "atendendo ao pedido em apreço, ficou resolvido que, da verba de cr$ 30.000.000,00" cuja origem era "da União":

"Cr$ 3.000.000,00 [três milhões] para obra da Basílica de N. S. Aparecida; - Cr$ 1.000.000,00 [um milhão] para a "Legião de S. Paulo pró-Catedral [da Sé]; - Cr$ 500.000,00 [quinhentos mil] para a Diocese de Botucatu - obras de Assistência Social; - Cr$ 500.000,00 [quinhentos mil] para a Matriz de Santa Terezinha, que comemorará 50 anos em 1954".[1236]

O Distrito Federal também fez doação de verba pública para a construção da Basílica. O projeto de lei nº 1030 de 1952 repassou "Cr$ 200.000,00 [duzentos mil cruzeiros]".[1237]

[1235] MOTA, Carlos [D., Cardeal]. Texto manuscrito, parte, 1f. Na parte superior da folha há um pequeno recorte de jornal no qual é noticiado "Leis sancionadas"; escrito à mão no recorte: "Estado: 27-12-56". No texto do jornal há informação: "o presidente da República as seguintes leis do Congresso - autorizando o Executivo a abrir créditos especiais [...]; e Cr$ 10.000.000,00 para auxílio do Colégio Adventista Brasileiro, com sede em Santo Amaro...". Este documento provavelmente era constituído de mais de uma folha, mas o que restou foi esse trecho citado no corpo da pesquisa. AMTAp.
Já em 1953 Rui Ramos apresentou emenda ao Projeto nº 2347-A de 1952 na qual se instruía: "inclua-se a importância de Cr$ 10.000.000,00 [dez milhões] para a Associação da Igreja Metodista do Brasil, como auxílio à manutenção dos seguintes estabelecimentos de ensino, de orientação evangélica". Entre os estabelecimentos de ensino listados "Instituto Granbery em Juiz de Fora MG; Instituto Piracicabano em Piracicaba SP; Universidade Mackenzie em SP; Instituto União em Uruguaiana RS; Instituto Porto Alegre em Porto Alegre RS; Instituto Educacional em Passo Fundo RS; Colégio Cruzeiro do Sul em Porto Alegre RS; Instituto Central do Povo no Distrito Federal; Colégio Americano em Lins SP; Colégio Brunnet no Distrito Federal; Colégio Isabella Hendrix em Belo Horizonte MG; Colégio Centenário em Santa Maria RS; Colégio Americano em Porto Alegre RS; Colégio Granbery em Pires do Rio GO; Instituto Noroeste em Birigui SP; Instituto Rural Evangélico em Itapina ES; [...]". Cf. *Diário do Congresso Nacional*. Rio de Janeiro, Seção 1, 6º feira, 4 de dezembro de 1953, pp. 5243-5247; cit. p. 4247. Se o projeto dos católicos para obter a soma de Cr$ 5.000.000,00 justificava-se para a construção de um Templo, os evangélicos assim se posicionavam: "a Doutrina evangélica dá especial realce às Santas Escrituras, como o maior instrumento da conversão espiritual do Homem. Por não considerar fundamental os Dogmas, permite o livre exame e a livres interpretação bíblica. Para que a Pessoa possa ler, pensar e interpretar, o Evangelismo estabelece e erige a Escola como um dos instrumentos do seu Culto. Dentro da sua orientação a Escola é uma forma exterior de Culto". Desta forma, afirma o evangélico: "*A Igreja Católica Romana, conforme se vê dos termos da presente Mensagem, empresta particular significado ao Templo e à Imagem como forma de sublimação do fenômeno religioso.* [...]". Op. cit., itálicos meus. Não obstante a diplomática colocação do evangélico, há, efetivamente, na sua abordagem um crítica aos católicos que elegeram as imagens e os espaços sagrados como dignos de culto.
[1236] Carta nº 6670, datada de "S. Paulo, 28 de nov. de 1952", do Gabinete do Governador do Estado de São Paulo, Lucas Nogueira Garcez ao Deputado Antonio Sylvio da Cunha Bueno. Cópia da carta. In: ACMSP e ACMAp.
[1237] Cf. Recorte de jornal não identificado. "Frederico Trota" assinou o projeto em 19/09/1952. In: AMTAp.

O projeto-lei nº 1234 de 1952 de iniciativa do Governador do Estado de São Paulo, Lucas Nogueira Garcez declarava de utilidade pública um conjunto de glebas de terras, inclusive nas quais já havia construções o que implicava no aumento do seu valor, num total de "27.042,39m2" que "por via amigável ou judicial"[1238] seria desapropriado, e no local seria assentado a nova Basílica de Aparecida. Assim, *imbricando*-se os projetos católico e liberal e *engastando-se* Igreja e Estado.

Selos[1239] comemorativos, respectivamente, pelos cem anos [1854-1954] da *Proclamação do Dogma da Imaculada Conceição de Maria* e do *Ano Mariano* que celebrava duas datas: 1904 a Coroação da Imagem de Aparecida e 1954 o *Primeiro Congresso de N. S. Aparecida Padroeira do Brasil.*

O país adotou a economia de mercado do sistema capitalista de produção de mercadorias e o ordenamento jurídico liberal, mas uma empresa estatal, os Correios e Telégrafos, celebrava os eventos originados no campo religioso.

[1238] *Diário Oficial do Estado de São Paulo*. São Paulo, nº 228, Ano 63º, sábado, 10 de out. de 1952, pp. 45-46; cit. p. 45. Recorte do periódico. In: AMTAp.

[1239] *ANSAp*. Aparecida, 1955, p. 59. A Empresa dos Correios e Telégrafos continuou a fabricar selos com o Ícone de Aparecida, como o de 1967 no qual consta o texto "N. S. Aparecida 1717-1967" celebrativo dos 250 anos do encontro da Imagem; o selo de 15-22 de ago. de 1967 pela "Rosa de Ouro" doada à Aparecida pelo papa Paulo VI. E o que foi impresso por ocasião dos "75 anos da Coroação da Imagem de N. S. Aparecida" em 08 de set. de 1979. Originais nas Pastas do ACMAp e do ABNNSAp, respectivamente. A Rosa de Ouro foi um fato que possibilitou a manifestação de políticos em apoio ao fato. Cf. GUIMARÃES, Ulysses [Dep. Federal]. Brochura com o discurso "Dois séculos e meio de N. S. Aparecida saudados pelo Milênio da Rosa de Ouro. [...] em 17 de agosto de 1967" no Congresso Nacional. Brasília, Serv. Gráf. do Senado Federal, [1967], 6fs. em papel seda. "As Letras Apostólicas" do papa Paulo VI estabelecendo a doação da Rosa de Ouro; "A Homilia do Cardeal Legado" papal D. Amleto Giovanni Gicognini e o "Discurso do Cardeal Arcebispo" D. Carlos Mota. *In* Brochura: "Santuário de Aparecida Recebe a Rosa de Ouro". *Separata da REB*. Vol. 27, fasc. 3, set. de 1967. Originais no ACMAp e no ABNNAp.

Para o que temos afirmado sobre o *imbricamento* entre católicos e liberais e do *engastamento* da Igreja e do Estado, ele aparece em artefatos os mais banais, como em uma das quatro faces da "caixa"[1240] em formato piramidal que servia para transportar velas acesas durantes os ritos e cerimônias religiosas do *I CP*.

Numa das faces as bandeiras do Brasil e do Vaticano estão entrelaçados; na outra face da caixa imagem com o ícone da Padroeira, o seu rosto é de tez branca e ele paira sobre o globo terrestre no qual está impresso o mapa da AL e sobre ele se destaca o mapa do Brasil em amarelo.

Numa das faces da "caixa" há a letra do *Hino do Congresso da Padroeira*, no qual a partir da figura de Maria e na sua invocação local como Aparecida, capacidade de ubiqüidade da divindade foi colocada em circulação: desde figuras do Velho Testamento - Moisés - até personagens históricos - o Conde de Assumar - são evocados: a Padroeira era o arrimo dos "tristes, pobres, sem nome /Sem lume, sem pão, sem lar [...]", como no texto lucano do Novo Testamento Maria era solidária com os humildes e materialmente desfavorecidos, e guardiã do "BRASIL".

[1240] Original no ACMSP. Pastas de Documentos Avulsos, década de 1950. Nas outras duas faces estão impressos o escudo do *I CP* e o *Hino do Congresso da Padroeira*.

Esta imagem fotográfica[1241] flagrou o Governador do Estado de São Paulo, Lucas Nogueira Garcez, vergado frente ao enviado papal ao *I CP*, o Cardeal Piazza, no Aeroporto de Congonhas na capital paulista: a figura de Piazza fisicamente se impõe à do Governador que em gesto genuflexo tem o seu tamanho diminuído em aproximadamente um terço, apontando, ao menos em termos simbólicos, a subordinação do poder temporal ao espiritual.

A força do registro fotográfico dispensa maiores comentários.

Mas uma explicação adicional se faz necessária: *a espessura do poder dos católicos* pode ser mensurada a partir da questão de que eles se apresentavam como os *guardiões da ordem* e *esteios da estabilidade em termos sociais*, logo se credenciando perante os potentados econômicos. A mobilização de grandes contingentes humanos nesses certames político-religiosos era um índice efetivo da potência hierocrática no controle das massas urbanas.

[1241] *ANSAp*. Aparecida, 1955, p. 45.

Chaveiros e medalhas confeccionadas em metal "prata e dourado" por ocasião do I CP em 1954. Em um das faces em relevo o escudo do evento, noutra a maquete da nova Basílica de Aparecida.

"Que a pintura encha as igrejas, a fim de que os que não conheçam letras, possam ler em seus muros o que não podem ler nos manuscritos".

São Gregório Magno.[1242]

O evento produziu uma série de artefatos imagéticos: insígnias, como botons, flâmulas, escudos, medalhas, chaveiros etc., como essas acima, cujo núcleo era o Ícone de Aparecida ou girava em torne do mesmo. Como neste excerto de autoria do papa Gregório, o Grande, as imagens na Igreja católica são produzidas para serem fruidas pelas multidões. Na sociedade de massas, em especial na experiência política liberal, as multidões humanas não falam - no sentido do diálogo entre atores sociais e políticos emancipados -, as pessoas balbuciam frases ou *slogans*, lêem signos, imagens ou mensagens publicitárias. Imprimiu-se, para o certame, uma série de cartazes,[1243] em número de três - além do escudo-emblema - e em tamanho gigante para os padrões da época, cada um medindo 70cm de alt. *x* 50cm de larg., todos tinham um fundo na cor azul-profundo. Um desses cartazes foi elaborado graficamente tendo ao centro uma circunferência que era o resultado de uma série de outros círculos menores que da parte externa para interna obedecia a seguinte cambiante cromática: vermelho, branco, preto e branco [cores do Estado de São Paulo]; e verde e amarelo que se encerrava num campo azul pontilhado como se fosse um céu estrelado - o ícone da Padroeira é o centro, como se o olhar fosse atraído e imantado por uma força centrípeta, um *locus* de

[1242] Citado no artigo "Arte religiosa em São Paulo". In: *Guia da Cidade de São Paulo do IV Congresso Eucarístico Nacional.* São Paulo, Gráfs. Siqueira, 1942, 200p; pp. 58-61; cit. p. 58.
[1243] Originais no ACMSP.

convergência, da cena que tem na suas costas traços gráficos qual estrelas - pelo branco. Este cartaz foi descrito numa publicação do Congresso da Padroeira, conforme o texto:

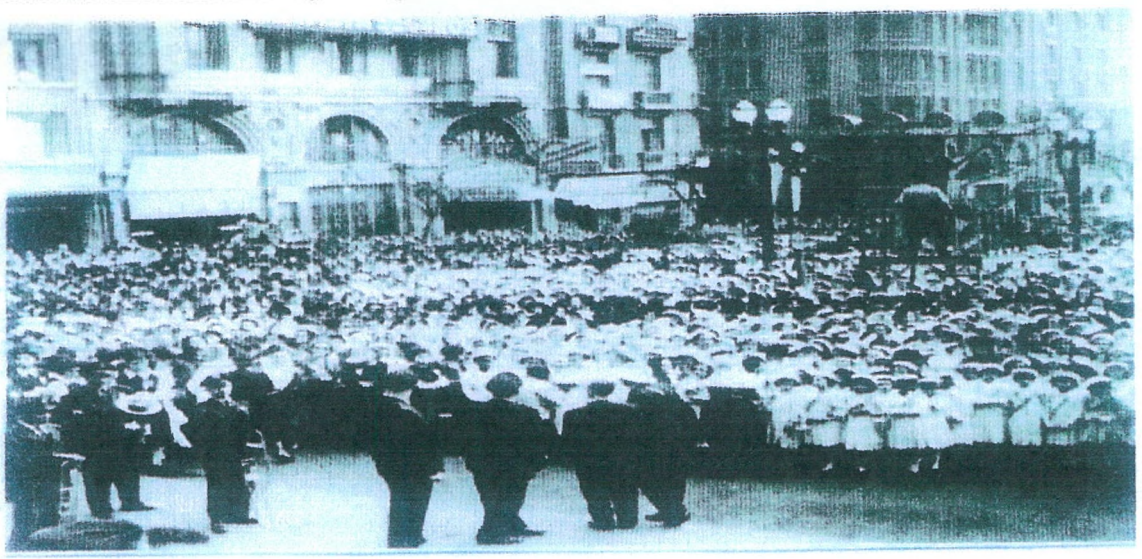
> "N. S. Aparecida apareceu no céu do Brasil, como o Cruzeiro do Sul, estilizado, dentro de uma circunferência com as cores das bandeiras do Brasil e do Estado de São Paulo. Neste ano, o mundo cristão comemora o primeiro centenário da proclamação do Dogma da Imaculada Conceição da bem-aventurada Virgem Maria, Mãe de Deus e Mãe nossa. O Brasil vai festejar neste ano, o primeiro jubileu da proclamação de N. Senhora como Padroeira principal do Brasil junto a Deus. Em 1930, todos os corações brasileiros receberam, com insopitada alegria, a desejada palavra do Santo Padre Pio XI, declarando N. S. da Conceição Aparecida Padroeira do Brasil".[1244]

O texto evocou elementos e signos da religião católica brasileira que já eram constitutivos do imaginário social da Nação, como o Cruzeiro do Sul, guia que orientava os viajantes pelos diversos meios de deslocamentos: marítimos, terrestres ou aéreos. Qual a Cruz do Jesus, o Cruzeiro do Sul orientava e indicaria o caminho seguro. Nesta ordem de coisas, aqui sob a orientação da sua Padroeira e do seu corpo episcopal, a Nação trilharia numa reta senda. Além de especificamente publicitar a respeito do Congresso da Padroeira, veicula-se e reafirma-se os atos da hierarquia: o dogma foi vincado como verdade absoluta e deveria ser respeitado e aceito por todos.O uso do recurso gráfico da forma geométrica da circunferência envolvendo o Ícone de Aparecida que se achava envolto por uma poeira de luz estrelar, remetia para um *mistério* teologicamente elaborado: numa formação social em acelerado processo de secularização e de urbanização como que o país passava no período, recorrer à estratégia do mistério originado na divindade convergia para o *compartilhamento* de projetos entre católicos e liberais: a promessa religiosa de prodígios grandiosos e o campo de oportunidades aberto aos 'empreendedores': a conjugação desses fatores provavelmente jogaram um papel importante, pois, em termos de imaginário social, tudo era possível, mas nada garantido!

Esta *imagem de Aparecida*, retirada do certificado "IV Centenário da Fundação da Cidade de São Paulo de Piratininga" foi distribuído aos participantes do *I CP* que fizeram doações ao evento, *remete ao mistério teologicamente elaborado*, cujos fins *se prestavam à dominação social*, pois *apontava ser uma fonte extra-humana a solução para os problemas sociais mais prementes que se abatia sobre o país.*

[1244] *Boletim do Congresso da Padroeira*. São Paulo, Ed. "Ave-Maria, nº 3, 1954, quarta capa. No desenho original do cartaz há a seguinte inscrição: ""Graphica - F. Lanzara" - S. Paulo - Rio", a autoria desses cartazes deve ser desta indústria gráfica.

Esta é uma das dezenas de imagens que registraram os ritos da comunhão infantil na praça da Sé durante o *Congresso da Padroeira*. Num texto que entremeava as fotografias afirma-se sobre a "deslumbrante manhã em que comungaram mais de 100.000 crianças [...]".[1245] As imagens[1246] que registram o Congresso da Padroeira impressionam pela escala e volume do número de pessoas que aderiram ao evento. A devoção à Aparecida mais uma vez mobilizou milhares de pessoas.



Flâmula[1247] que foi usada por escolares no *I CP*, era fixada no uniforme por boton mélico ou alfinete.

[1245] *Primeiro Congresso Nacional da Padroeira do Brasil*. Realizado de 4 a 8 de setembro do ano mariano de 1954, em São Paulo. São Paulo, Ind. Graf. Siqueira, 1954, 48p. [em formato grande: fotos e textos]. ACMSP. A *Revista Manchete*, ed. de 11 de set. 1954, p. 58, informava aos seus leitores que "cerca de cem mil crianças e adolescentes assistiram missa e comungaram, [...] na abertura do Congresso da Padroeira do Brasil".

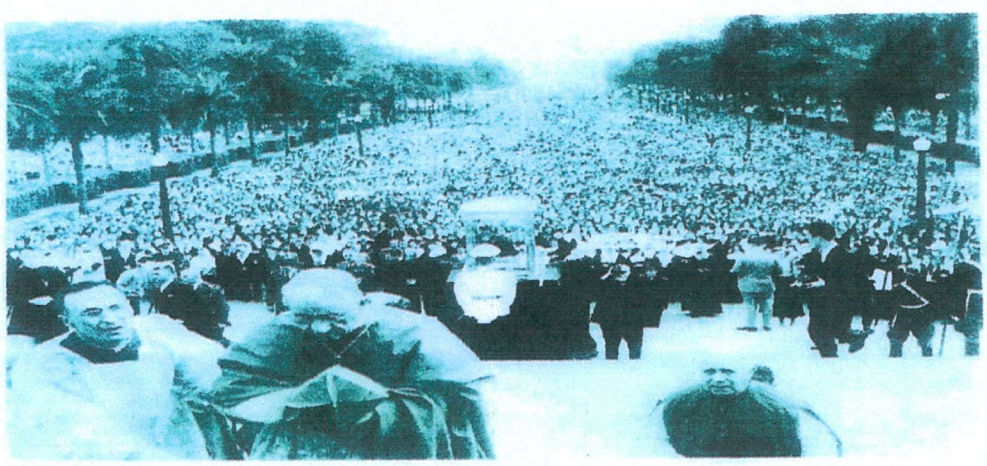
[1246] *Primeiro Congresso Nacional da Padroeira do Brasil*. Realizado de 4 a 8 de setembro do ano mariano de 1954, em São Paulo. São Paulo, Ind. Graf. Siqueira, 1954, 48p.

[1247] MIRRA, Elizabeth C. *Álbum de N. S. Aparecida*. Aluna do 3° ano A, no Externato Madre Alix das Monjas de Santo Agostinho. São Paulo, 1954.
No ACMSP há uma grande quantidade dessas flâmulas. Além das destinadas às crianças, há as que foram confeccionadas para orientar o transito onde se encontram impressos elementos do escudo amarelo-ouro sobre um fundo azul marinho profundo. Confeccionou-se uma flâmula de tamanho grande no mesmo formato que a destinada aos escolares. Numa extremidade o brasão-escudo do I CP e à sua direita maquete estilizada da nova Basílica. Estes elementos estão dispostos, também, sobre um fundo azul profundo e sobre ele listas nas cores verde, amarela, vermelha, branca e preta.

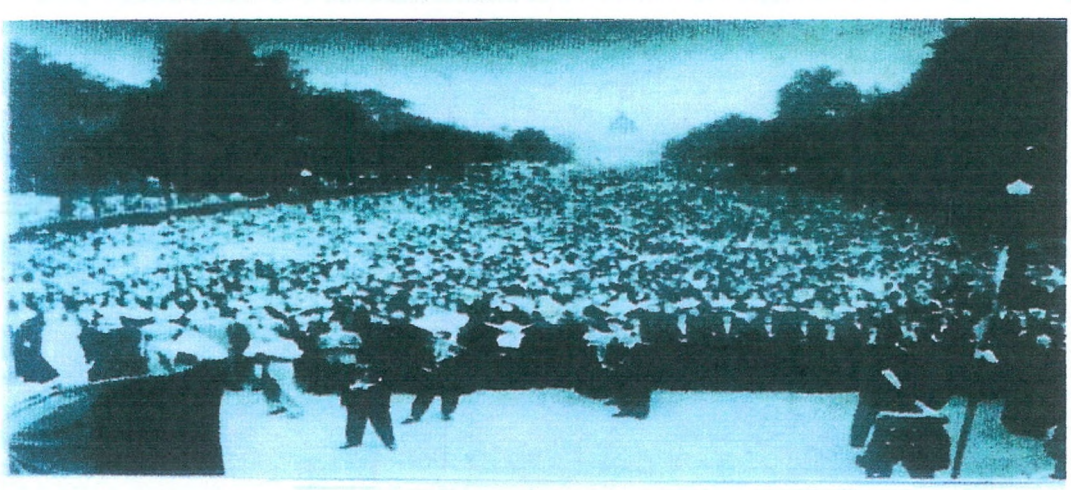
Já nas primeiras horas do dia 4 de setembro, um sábado - às 8:00 hs - as milhares de crianças deveriam encontrar-se na praça da Sé para a "Comunhão Geral das crianças e jovens".[1248] A infância católica aprendia desde a mais tenra idade o valor do sacrifício, inclusive, as crianças deveriam comparecer sem ter ingerido nenhum tipo de alimento - a infância comungaria -,[1249] pois para que estivesse apostos no local determinado organizadamente, era necessário que estivesse de pé desde muito cedo.

As duas imagens fotográficas abaixo registram atos e cerimônias desenvolvidos no dia 7 de set. de 1954 na "colina do Ipiranga"[1250] espaço simbólico que a Nação incorporou como o *locus* no qual havia ocorrido o gesto e ato que emancipara politicamente o país.

SOLENIDADES DE 7 DE SETEMBRO, NO IPIRANGA



Vários aspectos das solenidades onde mais de 400.000 pessoas se encontravam na praça do Congresso



[1248] Cf. Panfleto do *Programa Oficial do Primeiro Congresso Nacional da Padroeira do Brasil. De 3 a 8 de Setembro de 1954 em São Paulo*. ACMSP.

[1249] *Primeiro Congresso Nacional da Padroeira do Brasil*. Realizado de 4 a 8 de setembro do ano mariano de 1954, em São Paulo. São Paulo, Ind. Graf. Siqueira, 1954, 48p. Há nesta fonte uma foto que registra dezenas ou mesmo centenas de sacos com pães para o desjejum das crianças.

[1250] *Primeiro Congresso Nacional da Padroeira do Brasil*. Realizado de 4 a 8 de setembro do ano mariano de 1954, em São Paulo. São Paulo, Ind. Graf. Siqueira, 1954, 48p.

No primeiro plano da primeira foto o cardeal Adeodato G. Piazza, Legado "a latere" do papa Pio XII ao *I CP*. O religioso havia sido recepcionado pelo Presidente da República "sr. João Café Filho" - naquela conjuntura social e política os católicos, hierarquia e laicado, foram de um pragmatismo absoluto, mesmo depois do "suicídio" de Vargas que havia se convertido ao cristianismo e aos valores católicos, dadas às questões da circunstância, como vimos noutra parte da pesquisa, se quer fizeram alguma menção ao gesto de Getúlio; já no Senado da República ele foi saudado pelo "Senador Marcondes Filho"; na Câmera Federal "pelo dr. Adroaldo Mesquita" e no "Supremo Tribunal Federal pelo Min. Luiz Gallotti" - que afirmou que no Brasil não iria prevalecer "nem o comunismo sem Deus e sem Pátria", pois o Brasil sob a proteção do "Cristo Rei do Corcovado" e da "Especial proteção da Virgem Aparecida" encontrava-se infeso à doutrina do "arbitrio e a violência dos indisciplinados e rebeldes" -,[1251] todos homens ligados ao Estado brasileiro no plano federal.

A segunda foto é um registro, em detalhe, da multidão de "mais de 400.000 pessoas [que] se encontravam na praça do Congresso que "reunida em frente ao Altar Monumento ouviu a palavra do Santo Padre o Papa de Pio XII". Sob a proteção de Aparecida, no "berço do Brasil Independente", foi escutado "com impressionante amor filiar por todo o povo ali presente".[1252]

[1251] *Poliantéia do Primeiro Congresso Nacional da Padroeira do Brasil, [...]*. São Paulo, Ed. "Ave-Maria", 1955, 128p; cits. entre aspas, pp. 26, 28, 35, respectivamente. O Min. do Supremo Luiz Gallotti foi o relator do processo que cassou o P. C.B. da vida partidária em 1946, e deste modo baniu os comunistas do convívio social e da política do país, o que se traduzia no seu silêncio por força da lei e no exílio dos seus militantes. No plano estadual o "legado papal" foi recepcionado no Legislativo Estadual de São Paulo, no "Tribunal de Justiça de São Paulo", que segundo o "Desembargador Pedro Chaves, [...] orgulha-se de sua orientação filosófica cristã" e recebeu "as chaves da Cidade de São Paulo"; havia sido recebido em discurso na Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo", além dos discursos de acadêmicos da área jurídica como o "professor Ataliba Nogueira"; do Procurador-Geral de Justiça do Estado de São Paulo "J. A. César Salgado Filho" cits. entre aspas, pp. 50-51, 52-53, 55-56, 63-65, 75-78, respectivamente. Além destes, religiosos com o bispo auxiliar da Arquidiocese de São Paulo, "D. Paulo Rolim Loureiro", "D. Alberto Gaudêncio Ramos" Arcebispo de Manaus, "D. Henrique Galland Trindade", "D. Mário Vilas Boas" Arcebispo de Belém do Pará, "D. Vicente Scherer, Arcebispo de Porto Alegre", do Arcebispo da Filadélfia, EUA, "D. John O'Hora", de "D. Antonio de A. Moraes", de "D. Teodósio Clemente de Gouveia", que celebrou Missa na cidade Aparecida no encerramento do certame religioso, de "D. Jaime de Barros" Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro, pp. 71-74, 79-84, 85-87, 88-94, 97-101, 109-115, 116-119, 120-122, 126. Além do pronunciamento Pio XII "ao povo brasileiro", pp. 106-108, e do "legado" papal D. Piazza que falou em diversas ocasiões, pp. 24-35, 61-62, 102-105. E também as manifestações do Arcebispo de São Paulo, D. Carlos Mota, promotor do evento e dos membros da hierarquia do episcopado brasileiro que "na 1ª reunião da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, 15 de Outubro de 1952" decidiram pela realização do certame político-religioso, pp. 9-12, 13-16, 17-25, 57-58 e 7-8, respectivamente. O centro das falas foi Maria, em especial N. S. Aparecida na sua invocação local. No *Caderno de Cânticos Populares para o 1º Congresso Nac. da Padroeira do Brasil*. São Paulo. Of. Gráf. Irmãos Vitale, 26p; o leitor encontrará um conjunto copioso de imagens nas quais Aparecida é o *locus* apaziguador e de consenso, apropriado politicamente pela hierarquia, como na "Oração para o Congresso da Padroeira" de autoria do Cardeal Mota.

[1252] *Primeiro Congresso Nacional da Padroeira do Brasil*. Realizado de 4 a 8 de setembro do ano mariano de 1954, em São Paulo. São Paulo, Ind. Graf. Siqueira, 1954, 48p; os trechos entre aspas foram tirados dessa fonte, cujas páginas não estão numeradas.

Nesta ordem de coisas, tanto a Imagem de N. S. Aparecida que presidiu o *I CP*, quanto a série de cerimônias e ritos a ela dedicados, foram apropriadas não apenas como a Padroeira da Nação, mas como a Virgem Bandeirante.[1253] Neste sentido, o imaginário religioso da Nação, centralmente mariano [o que revelava a potência das representações femininas no imaginário social do país], foi açambarcado pela elite religiosa e instrumentalizada pela cúpula curial - relembremos: o evento de 1954 foi estabelecido já na 1ª reunião da CNBB, em 1952, quando a entidade política do clero brasileiro foi fundada. Sob a proteção da Aparecida, Mãe protetora e apaziguadora, multidões de migrantes saiam dos grotões da Nação e ocupavam os meios urbanos em processo de desenvolvimento.

Assim, o imaginário religioso da Nação era apropriado e instrumentalizado politicamente pelos promotores do evento. Tal apropriação política, efetivamente, teve desdobramento no plano social: na conjuntura do pós-II guerra mundial o país passou por transformações radicais no que tange à questão urbana, com o deslocamento de milhões de brasileiros para as grandes cidades. Estas se tornaram locais de oportunidades e possibilidades para grandes contingentes humanos, principalmente os oriundos do campo ou do sertão - lembremos, neste particular, sobre o que José Américo de Almeida narrou antes da década de 1930 no romance *Bagaceira*: multidões esquálidas e famélicas mourejando palmos de terras, [estas eram vítimas dos rigores climáticos], para tirar algum sustento para si e os seus, possuíam pouquíssimas possibilidades de alguma mobilidade no espectro sócio-ecomômico, dadas as barreiras estabelecidas pelas oligarquias - religiosa ou leiga - baseadas no *status*.[1254] Ou a questão do latifúndio que excluía e continua excluindo milhões de brasileiros ao acesso à terra, à qual Igreja católica estava e estar profundamente ligada e que, sistemática e cotidianamente, ensinava e exortava aos miseráveis materiais à obediência a à resignação da sua condição de parias. O latifúndio, conjugado à propriedade privada, adquiriu tal dimensão neste país que assumiu um semblante metafísico, como em Paulo Honório, personagem de Graciliano Ramos no romance *São Bernardo*.

[1253] Em um dos três cartazes já referidos no corpo da pesquisa, a forma geométrica que remetia ser o ícone de Aparecida encontra-se envolto por outra forma geométrica, um conjunto de linhas formando uma fita larga, que na face externa é composta pelas cores verde e amarela, e na face interna - que toca e protege o ícone - é composta por uma cambiante cromática em vermelho, branco e preto. Este cartaz foi a quarta capa do *Boletim do Congresso da Padroeira*. São Paulo, Ed. "Ave-Maria", nº 2, 1954. No texto que acompanhava o cartaz, além de fazer propaganda de uma série de artefatos como "... cartazes, escudos e flâmulas comemorativas deste certame cívico-religioso", exortava-se à população celebrar "à Igreja e à Pátria". Em trechos anteriores a esse, o texto era claro: havia o vínculo entre a devoção à Aparecida, a Nação e ao Estado de São Paulo. Assim, o país deveria homenagear a sua Padroeira e o Estado onde se localizava o seu Santuário. Em relação à questão dos artefatos destinados à publicidade que o evento gerou, remetia-se a uma matriz transcendente; logo, a nossa compreensão conceitual da questão é discordante da abordagem de Jean BAUDRILLARD. *O Sistema dos Objetos*. São Paulo, Perspectiva, 4ª ed., 2000, 230p; especialmente p. 173 ss.

[1254] Cf. VEBLEN, T. *The Theory of the Leisure Class*. [Teoria da Classe Ociosa]. London, Macmillan, 1971.

g.10.6]. O Ícone de N. S. Aparecida presidiu o *XXXVI Congresso Eucarístico Internacional*. A cristandade católica, *urbi et orbi*, no período da Guerra Fria, em "peregrinação" excursiona turisticamente e anunciava ao mundo: "... [o] Rio de Janeiro será mais uma importante manifestação da *Pax Romana*, da verdadeira paz, refutando a mentira dos falsos congressos de paz, das chamadas democracias populares [ou comunistas]", a "1ª Missa em Brasília em 3 de Maio de 1957", a presença da Imagem Verdadeira na capital da República em 1962: **JK** "... **o estadista que Providência talhou**" segundo a alta hierarquia e outros elementos do imbricamento Igreja-Estado no processo de estabilidade social no período desenvolvimentista.

Imagem que remete ao ícone de N.S. Aparecida impresso em "Santinho" com o "Hino do XXXVI CEI" em conjunto com a "Oração do XXXVI Congresso Eucarístico Internacional", [1255] 1955.

"/[...] /*Estabelecei a pureza dos costumes* /e *dirigi a juventude*. /Sede amparo dos fracos e na caridade dos aflitos. /*Aproximai*, na justiça e na caridade, *patrões e operários*. /Bani a venalidade e a ganância. /Convertei os incrédulos /despertai os indiferentes /[...]. /*N. Senhora Aparecida*, padroeira do Brasil, [...]".[1256]

[1255] "Santinho" impresso aos milhões com a imagem que remete ao ícone de Aparecida, o hino do XXXVI CEI de autoria de D. Marcos Barbosa, OSB, letra; e Maximiliano Hellmanm, música. Nas 3ª e 4ª faces a oração, e na 2ª o hino; itálicos meus. O conjunto de hinos e cânticos compostos para o certame religioso constam do livro: *Hinário. Publicação oficial do XXXVI CEI*. Rio de Janeiro, [1955], 101p. A publicação abre com a oração do Cardeal J. Câmara, e se encerra com o Hino Nacional do Brasil.

[1256] CÂMARA, Jaime [D]. "Oração do XXXVI CEI", impresso nas faces 3-4 do Santinho da imagem acima; itálicos meus.

O texto do religioso acionou a capacidade da ubiqüidade de Aparecida para atuar em diversos planos: *locus* do consenso entre realidades antagônicas - capital e trabalho -; agindo sobre a adolescência e, centralmente, "pureza dos costumes". Neste particular, o historiador Alcir Lenharo, na sua abordagem *avant-coureur*, apontou sobre *a mutação dos costumes*, mormente o *experienciado pelas mulheres no espaço urbano*, que era, no mesmo período da "Oração" do Cardeal Câmara, de

> "solidão, fracasso, cansaço, descrença, incapacidade de amar, dor-de-cotovelo, [e] impedimentos sociais teciam uma trama passional eivada de autocomiseração e masoquismo [...]".[1257]

Estes são papéis bastante diversos daqueles que a escrita de matriz teológica atribuía às mulheres: obediência, maternidade e nutrição da prole. Nesta ordem de coisas, reforçava o sentido do patriarcalismo cujas relações sociais de reprodução organizadas na família; assim, lançava à mulher no trabalho reprodutivo. Segundo o levantamento de Evaristo de Morais Filho a Constituição de 1934 eliminou parte das interdições listadas no Código Civil de 1916, como, por exemplo, no artigo 242 que estabelecia que a mulher "não pode, sem a autorização do marido, aceitar ou repudiar herança ou legado; ser tutora ou curadora; exercer profissão; litigar em Juiz civil ou comercial; contrair obrigações que impliquem em alienação de bens do casal ou aceitar mandatos. O texto da Carta de 1934 assumia que "... todos são iguais perante a lei, sem distinção de sexo ...", redação que seria suprimida na Constituição outorgada de 1937, a polaca, e que passou a constar como "... de onde resulta a restauração do direito anterior".[1258]

Penso que o "retrocesso" atinente à mulher constante na legislação a partir de 1937, cujo desdobramento pode ser aferido no "Estatuto da Família" que foi transformado no "Decreto-lei nº 3.200 de 19 de abr. de 1941 cujas discussões envolveram Gustavo Capanema, "Tristão de Ataíde, o Pe. Leonel Franca e outros",[1259] mormente a "conquista da igualdade" na Carta Magna de 1934, não se tratava de "conquista" alguma em 934, mas foi, principalmente, o resultado de acordos de gabinetes - entre os interesses do Presidente Vargas e os do Cardeal Leme; revelava-se, assim, agora sob o prima da lei positiva, a tutela sobre o feminino -, e não o resultado da luta de amplos setores da sociedade, [não obstante ter havido no período lutas valorosas das mulheres pela sua emancipação].

[1257] LENHARO, A. *Cantores do Rádio. A trajetória de Nora Ney e Jorge Goulart e o meio artístico de seu tempo*. Campinas, Ed UNICAMP, 1995, 306p; cit. p. 109.
[1258] MORAIS FILHO, Evaristo de. "O Trabalho Feminino Revisitado". In: PENA, Maria V. J. [Org]. *Legislação do Trabalho*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1981.
[1259] DELGADO REIS, Maria C. "Crescer, Multiplicar, Civilizar - [...]". In: *Revista Brasileira de História*. São Paulo, ANPUH/CNPq, Ed. Marco Zero, nº 19, 1989/1990, 252p; pp. 81-113; cit. 112.

De certa forma, ou principalmente por sua causa, o trauma o psíquico incorporado pelas mulheres e admiravelmente apontado por Lenharo, diz respeito às formulações de cunho teológico ou religioso. Aparecida e o seu modelo deveria ser o roteiro a ser observado pelas mulheres, inverso àquele do mundo real. Em termos culturais o *ethos* mariano dava demonstração, mais uma vez, da sua potência a partir da escrita teológica que tomou o paradigma do feminino-divino a ser incorporado pelas mulheres, se o fizessem elas seriam lançadas numa teia de instabilidades e incertezas, gerando nelas pânico, medo e horror aos valores que não fossem os hierarquicamente legitimados.

> "*Chuva de flores* sobre a procissão. *Do alto dos prédios*, ao longo da av. Rio Branco, *uma chuva de pétalas de rosas envolvia a Imagem de N. S. Aparecida*, Padroeira do Congresso Eucarístico. *A procissão* que transladou a imagem Santa, de um trem da Central para o Altar-Monumento, *oferecia um espetáculo emocionante: centenas de milhares de fiéis, vela na mão, orando e cantando cações sacras, através da av. enfeitada com bandeiras do Congresso*; à chegada do nicho à Praça do Congresso, *cerca de um milhão de pessoas rezaram a Ave Maria*. [...]".[1260]

> "A peregrinação, [é] rito individual ou coletivo [...]. Simboliza a passagem, a travessia, exatamente como a alma transita esperando a contemplação ininterrupta. [...], {os] lugares santos encontram-se nas margens dos rios, e o banho é um ritual obrigatorio do peregrino".[1261]

No ano de 1955 a Imagem de Aparecida foi retirada do seu nicho, e em peregrinação foi deslocada mais uma vez à capital da República. O Ícone da Padroeira fez o mesmo percurso ferroviário de 1931 até chegar ao Rio; sendo que a partida em 1955 ocorreu na parte da manhã do dia 17 de julho, e foi acompanhado por uma comitiva de religiosos e leigo, cuja figura de maior destaque era o vice-governador de São Paulo o Gen. Porfírio da Paz. A passagem da Imagem por cada cidade motivou a demonstração de fé dos devotos. E, em especial na cidade Volta Redonda, pois tal demonstração se traduziu em "fogo" e em "calor" não apenas das suas fornalhas e caldeiras que transformavam e forjavam a Natureza em matéria-prima e em outros artefatos pela energia e força dos seus operários. Volta Redonda, "a Cidade do Aço" se ofereceu à Virgem na multidão de "... mais ou menos de 20.000 pessoas ... delirantemente" vibravam coma a sua Padroeira. A mensagem dos promotores do translado do Ícone ao eleger a recepção que "toda a cidade Volta

[1260] *Revista Manchete*. Rio de Janeiro, 23 de julho de 1955, p. 10, itálicos meus. O periódico informava que "... pela mão do Cardeal D. Jayme Câmara, Arcebispo do Rio de Janeiro, foi a imagem da Soberana do Mundo posta no centro do altar". Consultei a coleção da *Revista Manchete* na Biblioteca dos Departamentos de História e Geografia e atualmente foi incorporada ao acervo da Biblioteca Central da FFLCH-USP.
[1261] DELUMEAU, Jean. *et* MELCHIOR-BONNET, Sabine. *Des Religions er des Hommes*. Paris, Desclée de Beouwer, 1997, 402p ; cit. p. 311.

Redonda"[1262] ofereceu à Aparecida em uníssono objetivava: o operariado da "Cidade do Aço" pertencia e era protegido por sua Padroeira N. S. Aparecida e, ali, não haveria nenhum outra doutrina que não a da Igreja católica. Igual recepção os cariocas oferecem à Imagem quando da sua chegada ao Rio, pois uma "multidão incontável, oceano imenso - alinhou-se ao longo da av. Tio Branco. [...] Calculou-se em um milhão o número de que vieram..."[1263] vê-la e festejá-la. O retorno da Imagem para o seu nicho foi num avião da FAB[1264] em 25 de julho. Ela permaneceu no Rio por sete [7] dias presidindo o *XXXVI Congresso Eucarístico Internacional* [XXXVI ou 36º CEI].

Este certame religioso segundo a imprensa carioca do período, no seu ápice contou com a presença de mais de um milhão [1.000.000.000] de pessoas.

Para se atingir um público dessa dimensão houve todo um planejamento que revela a racionalidade que embasava tais eventos político-religiosos, e esse de 1955, tinha mais um aspecto que evidenciava ser comercial, e que se traduzia num passeio turístico à Cidade Maravilhosa.

Já no início de 1953 a imprensa publicava notas sobre o 36º CEI. O diário carioca *O Globo*[1265] na edição de 18 de março de 1953 publicou carta de Carlos dos Santos 1º secretário em exercício na qual informava que o Congresso fora instalado em ato presidido por Pedro de Magalhães e D. Helder Câmara. O mesmo periódico noutra edição[1266] informava que o Presidente Vargas seria o presidente de Honra do 36º CEI em conjunto com o Cardeal Mota, Presidente da CNBB e o Arcebispo de São Paulo. Outros religiosos presidiriam o evento tais como: D. Jayme Câmara, presidente da Ação Católica no Brasil, Arcebispo do Rio de Janeiro e a sede do evento político-religioso-turístico; D. A. Álvaro da Silva, o "Legado papal" ao certame, Primaz do Brasil

---

[1262] *ANSAp*. Aparecida, 1956; cits. entre aspas pp. 35 e 36, respectivamente.
[1263] *ANSAp*. Aparecida, 1956, p. 37.
[1264] *ANSAp*. Aparecida, 1956, p. 40.
[1265] Jornal *O Globo*. Rio de janeiro, 18 de mar./1953; também na edição de 13 de mar./1953. In: Caixa 107 do ACMRJ. Recortes de Jornais. Há nesta caixa um massa expressiva de recortes de vários jornais com notícias do evento a ser realizado em 1955. Outros periódicos que noticiaram o 36º CEI: *O Popular*. Rio de Janeiro, 19 de mar./1953; *O Fluminense*. Niterói, 14 de mar./1953, e na edição de 18 de ago./53; *Monitor Campista*. Campos-RJ, 12 de mar./1953; *Correio do Povo*. Porto Alegre, 13 de mar./1953; *Correio da Manhã*. Rio de Janeiro, nas edições de 28 de fev., e [16] e 18 de mar./1953, e em 11 de out./1953; *Jornal do Brasil*. Rio de Janeiro, 18 e 19 de mar./1953; *Gazeta de Notícias*. Rio de Janeiro, 18 de mar./1953; *A Noite*. Rio de Janeiro, 16 de mar./1953, e 18 de ago./1953; *Diário de Notícias*. Rio de Janeiro, 17 de mar./1953; *Última Hora*. Rio de Janeiro, 16 de mar./1953; *O Diário*. Belo Horizonte, 14 de mar./1953; *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, 13 de mar./1953; *O Mundo*. Rio de Janeiro, 14 de mar./1953; *Folha da Tarde*. São Paulo, 13 de mar./1953; *Diário de Notícias*. Rio de Janeiro, 13 e 14 de mar./1953; *Jornal do Commercio*. Rio de Janeiro, 19 de mar./1953, e em 18 de ago./1953; *Diário Trabalhista*. Rio de Janeiro, 18 de ago./1953; *Tribuna da Imprensa*. Rio de Janeiro, 13 de mar./1953; *O Radical*. Rio de Janeiro, 18 de mar./1953; *O Jornal*. Rio de Janeiro, 18 de ago./1953; *Diário da Tarde*. Belo Horizonte [s/d]; ed. de 20 de fev./1953, e na de 23 de mar./1953; *Vanguarda*. Rio de Janeiro, 13 de mar./1953; *Folha do Rio*. Rio de Janeiro, 13 de mar./1953; *Tribuna de Minas*. Belo Horizonte, 13 de mar./1953; *Folha do Norte*. Belém, 20 de mar./1953.
[1266] Jornal *O Globo*. Rio de Janeiro, mar./1953. In: Caixa 107 do ACMRJ. Recortes de Jornais.

e Arcebispo da capital baiana; e D. Carlos Chiarlo, o Núncio Apostólico no país. Posteriormente que foi designado como o "Legado papal" de Pio XII ao evento foi o "Cardeal Benedetto Aloisi Masella".[1267]

A imprensa diária da capital da República destacava, já nos primeiros informes da instalação do evento, que Vargas havia recepcionado no Palácio Rio Negro o Arcebispo de Ottawa, Canadá, o Cardeal "D. Alexandre Vachan, que apresentando ao Chefe do Governo pelo Cardeal Jaime de Barros Câmara, achando-se presente ainda monsenhor Helder Câmara". O religioso canadense informou a Vargas "sobre a realização do próximo CEI que por decisão unânime da sua Comissão Permanente, terá por sede o Rio de Janeiro".[1268]

Para o *Correio da Manhã* o significado do 36º CEI no Rio de Janeiro seria uma

> "dura prova durante a qual a grande reunião religiosa colocará as nossas autoridades de turismo, até agora principalmente ocupadas como motivos carnavalescos. Mas o assunto é sério demais. O CEI no Rio de Janeiro será mais uma importante manifestação da *Pax Romana*, da verdadeira paz, refutando a mentira dos falsos congressos de paz, das chamadas democracias populares".[1269]

Fazendo coro a posição do jornal o senador Levindo Coelho pronunciou-se na tribuna federal em longo discurso, no qual afirmava que "um CEI exige uma preparação muito longa, muito cuidadosa", e concluía dizendo que

> "as finalidades desses grandes movimentos internacionais fazem empreender a missão de defesa daqueles valores espirituais que no passado constituíram a base das nações cristãs e no presente devem constituir a sustentação na autêntica fé cristã, os fundamentos da civilização e da cultura, para a defesa da personalidade humana, da liberdade e da justiça contra a tenebrosa ideologia que pretende escravizar e aniquilar a humanidade...".[1270]

Tanto no fragmento do diário liberal quanto no discurso do senador L. Coelho, ambos de 1953, contemplam os elementos que motivaram os promotores do evento e a questão de fundo: a Pax Romana *x* a Paz promovida pelas democracias populares - comunista ou socialista -, a doutrina cristã *x* a doutrina materialista.

Getúlio Vargas se pronunciou no mesmo diapasão. Segundo o registrado pela imprensa diária, o evento contou, já na sua fase preparatória com a participação estatal, pois "apoio integral do governo às gestões relativas à preparação do CEI", conforme pronunciamento do Presidente da República G. Vargas ao "Legado papal" D. Álvaro A. da Silva, pois segundo Vargas

---

[1267] *Boletim Informativo*. Rio de Janeiro, nº 13; cit. p. 1. E: *Revista Manchete*. Rio de Janeiro, nº especial sobre 36º CEI, [1955], págs. não numeradas.
[1268] *O Popular*. Rio de Janeiro, 19 de mar./1953. Outros jornais informavam sobre VI CEN [Congresso Eucarístico Nacional] que se desenvolveria entre 11 e 15 de agosto de 1953 em Belém, a capital do Pará; como preparativo ao 36º CEI. Cf. *Monitor Campista*. Campos-RJ, 12 de mar./1953.
[1269] Jornal *Correio da Manhã*. Rio de Janeiro, [16] de mar./1953.
[1270] COELHO, L. "Discurso proferido no Senado Federal em apoio ao 36º CEI no RJ no ano de 1955". In: *Jornal do Commercio*. Rio de Janeiro, 19 de mar./1953.

"[...] neste momento, quando o Brasil se prepara para ser a sede do próximo CEI, o qual proporcionará à *nossa Pátria* a honra insigne de se constituir em centro das manifestações religiosas de todo o mundo, exprimindo *a essência universal da Igreja Católica*. Tendo conhecimento da instalação, *na presente data da 1ª Assembléia Ordinária da Conferência Nacional dos Bispos Brasileiros*, é-me grato formular aos egrégios prelados presentemente reunidos a garantia do apoio integral do Governo às gestões relativas à preparação do CEI, de modo a que aquele acontecimento corresponda inteiramente às esperanças de todos os fiéis do Brasil e dos demais países. Estou seguro de que as decisões da ilustre Assembléia dos Bispos Brasileiros traduzirão os mais legítimos anseios do nosso povo, servindo para a solene *confirmação dos imutáveis e tradicionais princípios que constituem a base espiritual de toda a nossa evolução histórica e, ao mesmo tempo, estabelecendo para a atualidade, os postulados da Justiça Humana e da Paz Social*".[1271]

No ano de 1954 a imprensa continuava a publicar notícias sobre as fases preparatórias e de execução do evento, agora relativas ao financiamento público. Segundo um diário cearense o "crédito especial de catorze milhões [14.000.000,00] de cruzeiros para ajudar os preparativos do 36° CEI" que o Presidente da República

"assinou mensagem a ser envida ao Congresso Nacional acompanhada do projeto de lei autorizando a abertura, pelo Ministério das Relações Exteriores, do crédito especial de catorze milhões de cruzeiros, destinados a auxiliar as despesas com a realização do 36° CEI, a realizar-se nesta Capital em julho de 1955. O referido crédito terá vigência nos exercícios de 1954, 1955 e 1956".[1272]

Vargas concluía a mensagem afirmando que o montante destinado ao evento se justificava, pois iria se traduzir num "acontecimento capaz de marcar o início de uma fase nova para o turismo no Brasil". Deste modo, "a escolha, que cabe pessoalmente ao Santo Padre, desta vez recaiu no Rio de Janeiro, capital do maior país católico do mundo...".[1273]

Imediatamente o Cardeal Câmara remeteu correspondência ao deputado Nereu Ramos que presidia a Câmara Federal, na qual pedia para que ele fosse o "interprete junto aos seus pares" da mensagem de Vargas e que agilizasse a votação para liberar "a verba destinada [ao] XXXVI CEI".[1274]

[1271] VARGAS, Getúlio. "Mensagem de Apoio ao 36° CEI. Lida na 1ª Reunião Ordinária da CNBB em Belém-PA, durante VI CEN em 1953". In: *A Noite*. Rio de Janeiro, 18 de ago./1953; itálicos meus. A mensagem de Vargas foi lida pelo Gen. Inácio José Veríssimo, comandante da 8ª RM, no IV CEN em Belém-PA. Cf. *Jornal do Brasil*. Rio de Janeiro, 18 de ago./1953. E *O Radical*. Rio de Janeiro, 18 de ago./1953.

[1272] VARGAS, G. "Mensagem ao Congresso Nacional dotando o Min. das Relações Exteriores do monte de Cr$ 14.000.000,00 a serem transferidos ao 36° CEI, a partir do ano de 1954". In: Jornal *Gazeta de Notícias*. Fortaleza-CE, 11 de fev. de 1954. No seu levantamento o brasilianista SERBIN, K. "Igreja, Estado e a Ajuda Financeira Pública no Brasil. 1930-1964: Estudos de três casos chaves". In: *Texto CPDOC*. Rio de Janeiro, 1991, 58p; especialmente pp. 16-24, cita apenas os valores de origem federal, não faz menção ao montante carreado do Erário Público do Distrito Federal, como veremos à frente.

[1273] VARGAS, G. "Mensagem ao Congresso Nacional dotando o Min. das Relações Exteriores do monte de Cr$ 14.000.000,00 a serem transferidos ao 36° CEI, a partir do ano de 1954". In: Jornal *Gazeta de Notícias*. Fortaleza-CE, 11 de fev. de 1954.

[1274] CÂMARA. J. de B. [D]. "Rascunho de Telegrama ao Dep. Nereu Ramos Presidente da Câmara dos Deputados". In: Caixa 107 do ACMRJ. Segundo o jornal *Diário Carioca*. Rio de Janeiro, 15 de dez./1953, o presidente do Legislativo Federal, o deputado Nereu Ramos afirmava "- que autoriza a abertura do crédito de 14 milhões de cruzeiros destinados a auxiliar as despesas com a realização do 36° CEI...".

No transcorrer dos preparativos do certame, no ano de 1954, ocorreu o fato que galvanizou social e politicamente o país: "... pôs fim tragicamente à vida o Presidente da República, Dr. Getúlio Vargas".[1275]

Esse reconhecimento pós-morte aos esforços de Vargas no seu apoio ao evento dos católicos soa falso, pois segundo o ex-seminarista e jornalista católico, membro do conselho editorial do jornal *Folha. de S. Paulo*, Carlos Heitor Cony, em artigo de 2004 por ocasião do aniversário da morte de Vargas, o Cardeal Câmara havia, de modo sistemático, no seu programa de rádio "A Voz do Pastor", colocado a população do Rio de Janeiro contra Vargas, acossando-o para que, a revelia dos padrões da conduta republicana, o Presidente tomasse decisões ao arrepio da lei, dotando e transferindo dinheiro do Erário Público para um evento religioso. Segundo Cony - que acredita que os religiosos devem, antes de tudo, lembrar aos fiéis "[...] a existência do Inferno, a presença do demônio no cotidiano das pessoas, o sexo como instrumento da procriação, e ao condenar [...] o aborto e algumas reivindicações de minorias sexuais. [...]"[1276] - o Cardeal Câmara contribuiu de modo decisivo para o desfecho trágico do suicídio de Getúlio. Imediatamente os redatores do informativo lembrava que Vargas havia nomeado

> "como representante pessoal junto ao Congresso o Embaixador Coelho Lisboa; promoveu uma reunião de Ministros de Estado para Estudo dos problemas do XXXVI CEI relacionados ao Poder Público; teve papel decisivo na entrega do local conveniente para a Praça do Congresso; último dos decretos que assinou foi o da concessão de uma verba federal para as despesas do Congresso Eucarístico".[1277]

A morte de Vargas não significaria solução de continuidade em relação ao apoio público federal ao evento, já que

> "... com a ascensão à Presidência República do Vice-Presidente Café Filho, felizmente em nada alterará a colaboração do Governo para com o XXXVI CEI. Sua Excelência, que se fez cercar de um excelente ministério convocou também uma reunião de Ministros para exame da colaboração que os vários órgãos oficiais devem prestar para o maior brilho do Congresso Eucarístico".[1278]

[1275] *Boletim Informativo*. Rio de Janeiro, nº 8, s/data. De fato os católicos, ao menos no nível da representação política parlamentar, não esboçaram nem um gesto de solidariedade em relação ao último ato de Vargas, pois os membros do PDC na Câmara Federal "... nem sequer [...] [pediram] a palavra [...], em sessão especial sobre o assunto, para expressar alguma posição" sobre a comoção que perpassava a Nação. Cf. COELHO, Sandro A. "O Partido Democrático Cristão: teores programáticos da terceira via brasileira [1945-1964]". In: *Revista Brasileira de História*. São Paulo, ANPUH/CNPq, vol. 23, nº 46, jul-dez./2003, pp. 201-228; cit. pp. 206-207.

[1276] CONY, Carlos H. Em artigo do articulista sobre o papado de João Paulo II, no qual ele elogiava o Sumo Pontífice. Jornal *Folha de S. Paulo*. São Paulo, caderno mundo, edição de 27 de fev. de 2004. Que horror! São homens com essa mentalidade - em nome dos valores católicos - que ditam as políticas do que deve ser lido pela grande público nesta República. Clóvis Rossi também do Conselho Editorial da *Folha* publicou artigo na sua coluna diário no jornal subscrevendo a posição de Cony.

[1277] *Boletim Informativo*. Rio de Janeiro, nº 8, s/data; para todos os trechos entre aspas p. 1.

[1278] *Boletim Informativo*. Rio de Janeiro, nº 8, s/data, p. 1.

É impressionante a capacidade que instituições que representam setores dominantes e oligárquicos neste país, como a Igreja católica, têm **não em fazer alianças mas a conciliação pelo alto quando os seus interesses são contemplados.**[1279]

Esse apoio da Igreja ao Presidente João Café Filho é um índice insofismável neste sentido. A Liga Eleitoral Católica [LEC] durante o processo eleitoral que o elegeu Vice-Presidente, pelo PSB, numa acirrada campanha o havia diabolizado como "vermelho".[1280]

Outra verba, também de origem pública para financiar o certame, foi a destina pela "Câmara Legislativo do Distrito Federal", cuja autoria do projeto era do "Sr. Índio do Brasil". O autor na apresentação do mesmo apresentava como justificativa a questão da "Paz dos Povos", do turismo etc. Assim,

> "[...]. A Câmara do Distrito Federal resolve: art. 1° fica o poder Executivo autorizado a abrir o crédito de cr$ 500.000,00 [quinhentos mil cruzeiros] para auxiliar a realização do CEI... Art. 2° - Crédito para o cumprimento do que dispõe o art. 1° será compensado de acordo com o parágrafo 3° de art. 11 do Projeto 2416, de 17-081940...".[1281]

O Rio de Janeiro, em especial os moradores do Distrito Federal, tinha interesse para que o evento transcorresse de acordo o projetado pela hierarquia e o poder secular instituído, pois de acordo com a Câmara Legislativa do DF no "Expediente. 1953 - Projeto de lei n° 1369", informava-se sobre a expectativa da afluência "calculada, cerca de 1.000.000. [1 milhão] de pessoas". Apresentava-se arrazoados calcados em argumentos financeiros, e informa-se que estava em tramitação no Legislativo Federal o projcto dc lei n° 2860-53 que "autoriza ... [o] Min. das Relações Exteriores a abertura de crédito especial de cr$ 14.000.000,00, pela mensagem do sr. Presidente da República". Também se informava que a estimativa dos "peregrinos nesta cidade" será de "cr$ 900.000,00", contudo a previsão com as despesas do CEI estava prevista e

> "orçada em cr$ 42.000.000,00 [quarenta e dois milhões de cruzeiros]. [...]. A Câmara do DF resolve: art. 1° - Fica o Prefeito autorizado a abrir crédito especial de cr$ 5.000.000,00 [cinco milhões de cruzeiros], destinados a auxiliar as despesas com a realização de 17 a 24 de julho de 1955, do 36°... Art. 2° - O crédito de que trata a presente lei [terá] vigência nos exercícios de 1954, 1955 e 1956, e será compensado de acordo com o item IV do 3° parágrafo do art. 11 do Decreto-lei n° 2416, de 17-07-1940... Rio de Janeiro, 13 de dez./1953. Roberto Gonçalves Lima".[1282]

[1279] A minha compreensão desse problema - *não das alianças [principalmente as políticas] mas da conciliação pelo alto das classes dominantes* - é tributária da contribuição da professara Maria Helena Rolim Capelato nas suas aulas de pós-graduação na USP, e das suas analises do liberalismo neste país.

[1280] KELLER, V. "CAFÉ FILHO", verbete. In: ABREU, A. A. *et alii*. [COORDS]. *Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro Pós-1930*. Rio de Janeiro, Ed. FVG-CPDOC, 2° Ed., 2001, 1262p; pp. 917-924; cit. p. 920.

[1281] In: *Jornal do Commercio*. Rio de Janeiro, 25 de mar./1953.

[1282] *Diário Oficial*. Prefeitura do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 15 de dez./1953.

A questão da verba pública destinada ao financiamento do evento religioso recorria à legislação do Estado Novo, e se prestava para que os políticos governistas sugassem o que fosse possível do Erário Público.

Assim, o vereador do Índio do Brasil, do PSD, encaminhou à "Comissão de Economia e Finanças incluir a verba de cr$ 10.000.000,00 [dez milhões de cruzeiros] no Orçamento [do DF] para o ano de 1955, a fim de ser auxiliado o 36°...",[1283] cujo argumento era o incremento ao turismo na capital da República a partir da fé cristã. Já Roberto G. Lima, do PTB, informava e argumentava que já havia, em dezembro de 1953, apresentado projeto de lei com a dotação orçamentária de cr$ 5.000.000,00 destinados ao 36° CEI.

A questão da recepção e do alojamento[1284] dos "peregrinos", estimados em um milhão de pessoas, que demandariam ao Rio de Janeiro e as condições reais oferecidas pela cidade preocupava as autoridades e foi objeto de debate na imprensa diária, que segundo o *Diário de Notícias* era assunto de "extrema complexidade" na organização e execução do certame, e constatava a "inexperiência" do brasileiro, e em particular do carioca em eventos da magnitude do internacional 36° CE, e indicava as "dificuldades permanentes que existem no *abastecimento* e nos *transportes urbanos*". Para o periódico o 36° CEI seria o "maior movimento turístico jamais sonhado pela nossa metrópole, o planejamento que se está fazendo em S. Paulo tendo em vista os numerosos congressos e festivais que assinalarão o 4° Centenário da cidade, no próximo ano, muitos ensinamentos poderá proporcionar", pois faltando dois anos para a realização do 36° CEI,

> "é de se esperar que o governo da República se compenetre dessa responsabilidade e que sobretudo a administração municipal comece a cuidar urgentemente do assunto, inclusive imprimindo a certas obras - urgentes para as próprias necessidades urbanas normais da vida urbana, como a abertura da av. Diagonal, a perfuração de túneis, o acabamento de vários trabalhos infindáveis - o ritmo capaz de atender às exigências do Congresso".[1285]

[1283] "Ata da 10ª Sessão Ordinária, em 29 de mar. de 1954, da Câmara Legislativa do Distrito Federal. In: *Diário Oficial*. Prefeitura do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 30 de mar./1954. Na Ata da 11ª Sessão do Legislativo do Distrito Federal, em 20 de mar. de 1954, continuava na pauta dos políticos distritais o debate do projeto 2678 que dotava o 36° com uma verba pública de "10 milhões de cruzeiros. Cf. *Diário Oficial*. Prefeitura do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 31 de mar./1954. O *Diário de Notícias*. Rio de Janeiro, 3 de mar./1954 publicou matéria sobre o projeto de lei do Legislativo do DF que dotava o 36° CEI com uma verba pública de cr$ 10.000.000,00.

[1284] Essa questão gerou inquietação profunda nos organizadores que procuraram dotar a cidade de diversas modalidades de hospedagens, tais como "... Familiar", "... em Casas Religiosas", "... em Colégios Leigos e Clubes Esportivos", "... em Edifícios Públicos federais e municipais" etc. Cf. *Boletim Informativo*. Rio de Janeiro, nº 10; cit. p. 3. Na Comissão de Hospedagem sub-dividiu-se em "De Navios Hotéis; - De Edifícios Federais; - De Edifícios Municipais; - De Colégios Leigos; - De Colégios Religiosos; - De Clubes Desportivos; - De Construções de Emergência; - De Apartamentos; - De Hotéis; - De Hospedagem Familiar", esta última nas residências de famílias católicas. Cf. *Boletim Informativo*. Rio de Janeiro, nº 8; cit. p. 2. O evento gerou uma quantidade substancial de negócios no setor hoteleiro, acarretando lucros expressivos aos empresários dessa área econômica, e aumentando a oferta de leitos nos hotéis do Rio desde então.

[1285] Jornal *Diário de Notícias*. Rio de Janeiro, 20 de mar./1953, para todos os trechos entre aspas; itálicos meus.

O problema das obras urbanas, que dependiam da inversão de recursos públicos para que o 36° CEI transcorresse satisfatoriamente, permaneciam. Pois, de acordo o jornal carioca *Diário de Notícias*, ainda em 1954 o que havia era "improvisação".

O que suscitava o temor dos cariocas era a experiência relativa aos festejos do IV° Centenário da Cidade de São Paulo, que segundo o que se discutia na Assembléia Legislativa paulista, a afluência de turistas à cidade de São Paulo seria um fracasso, pois as reformas urbanas que deveriam ter sido executadas de forma "razoável" não o foram graças "ao corpo mole" das autoridades públicas. Segundo o mesmo diário noticioso, a experiência paulista deveria servir de exemplo para os cariocas. Logo, era necessário a construção das casas para alojar os "peregrinos que seria posteriormente destinadas à "campanha contra a favela".[1286]

A escala e volume que o evento suscitava e possibilitava todo o tipo de especulação.

O jornal mineiro *Diário da Tarde* estimava um público de aproximadamente "500.000 mil peregrinos no Rio no CEI" e aventava que seriam construídas "*dez mil casas de emergência* para abrigar os turistas", pois "as habitações, posteriormente, seriam aproveitadas *para a extinção das favelas*". E também havia o argumento financeiro que justificava o investimento nas construções, que de acordo com o Mons. José Távora

> "calculando-se uma diária mínima de cem cruzeiros por pessoa e uma média de 4 pessoas por casa, temos um total de cr$ 400 diários por habitantes a ser utilizado pelos congressistas e que representará uma muito apreciável contribuição financeira *para resolver o problema das favelas*, pois para um total possível de 10.000 casas arrecadaria a Prefeitura do DF *uma receita de 60* [60.000.000.00] *milhões de cruzeiros*".[1287]

Mesmo o local no qual seriam desenvolvidos os principais ritos e cerimônias, ainda no primeiro semestre de 1954 não estava definitivamente determinado, pois "por enquanto, apenas parcialmente"[1288] ele achava-se terminado. A construção de uma série de aparelhos que seriam utilizados na recepção dos "peregrinos", com implicações no próprio traçado urbano da então

---

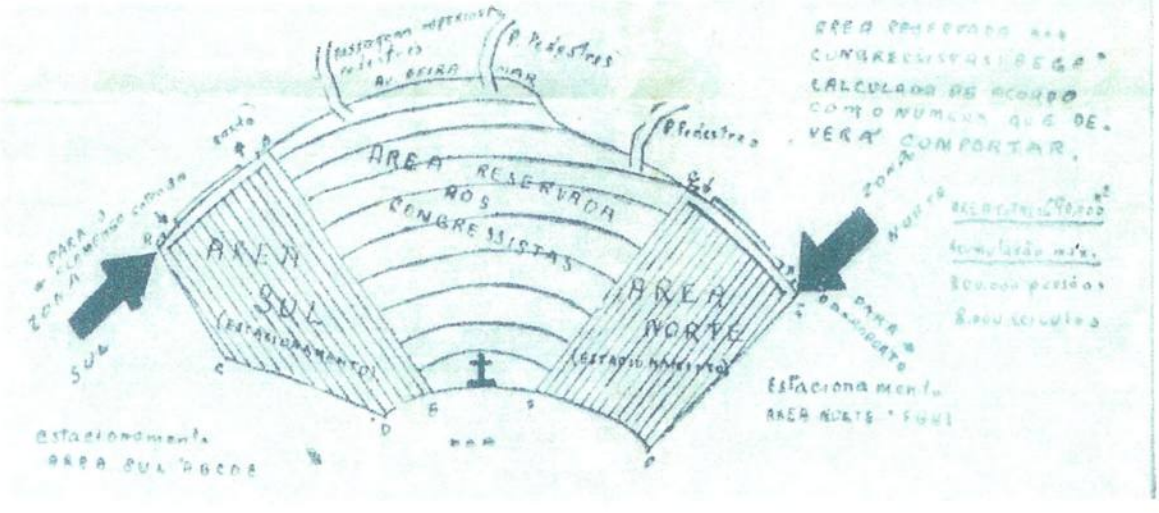
[1286] Jornal *Diário de Notícias*. Rio de Janeiro, 25 de mar./1954.

[1287] Jornal *Diário da Tarde*. Belo Horizonte, 23 de mar./1953, para todos os trechos entre aspas; itálicos meus.

[1288] Jornal *Diário de Notícias*. Rio de Janeiro, 20 de mar./1954. O seu secretário-geral, o franzino e esquálido D. Helder Câmara, dirigiu todas energias para atingir as metas traças e alcançar o sucesso alvejado. Ele contou com a cobertura e obteve o apoio em massa da imprensa ao 36° CEI. Já em 1953 o religioso agradecia a imprensa, em mensagem remetida à ABI. Cf. *O Mundo*. Rio de Janeiro, 14 de mar./1953. Na documentação depositada na Caixa 107 do ACMRJ localizei, para o mês de jan./1954, 11 recortes de jornais dos Estados do RJ, MG e PA com notícias do evento; no mês de fev./1954, 11 recortes de jornais nos quais se informavam sobre o hino do certame, e o Altar-Monumento cuja autoria projeto era do arquiteto Lúcio Costa; já no mês de mar./1954, são 16 os recortes de jornais com notícias do evento.

capital da República, como o Aterro do Flamengo[1289] etc., cujas soluções se reportavam à magnificência do certame religioso, são um testemunho inequívoco do aspecto da fisicalidade. Logo tornar-se-iam locais e marcos de memória indicativos de que este país respeitava uma única religião, a católica apostólica e romana; e havia adotado o regime liberal nos planos político e econômico.

Além das obras no aterro do Flamengo onde se localizou a "Praça do Congresso na enseada da Glória, tendo-se enterrado uma área de 330.000 m2 com o desmonte do morro de Santo Antonio. *A cidade passou por uma limpeza geral: reparação e pavimentação das ruas, reforço do abastecimento de água, novas linhas de ônibus*, [...] *distribuição de uniformes novos uniformes para os guardas, limpeza dos monumentos e das igrejas, policiamento severo e controle dos punguistas e batedores* etc.".[1290] E demandou-se por um batalhão de pessoas que foram preparadas em diversas línguas para atuar como "orientadores" aos participantes do Congresso.



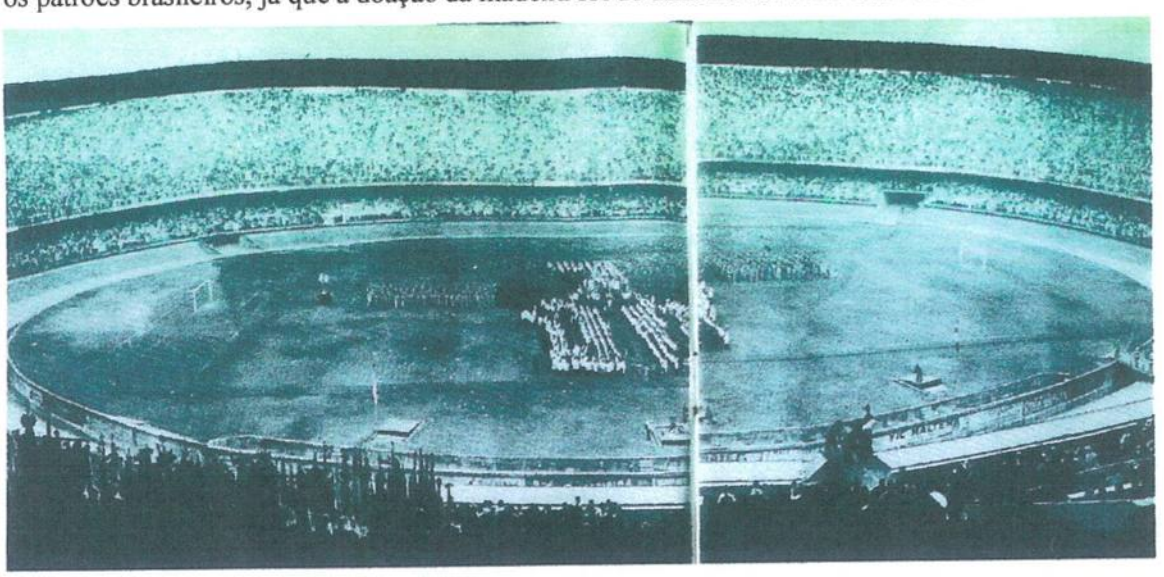
[1289] Segundo a *Revista Manchete*. Rio de Janeiro, número especial sobre o 36º CEI, não datado, [1955], informava que havia sido realizado em "20 de janeiro [de 1954], festa de São Sebastião,. [...] a primeira missa no aterro de Santa Luiza [então a denominação do aterro do Flamengo] foi o primeiro grande movimento em massa do Congresso. Constituiu um espetáculo empolgante. Calculou-se em mais de 500 mil [500.000] pessoas o número dos fiéis presentes". Esta foi uma obra monumental pois "dois milhões de metros cúbicos de terra, isto é, terço do morro Santo Antonio, foram despejados na baía de Guanabara para preparação dos 390 [390.000] mil metros quadrados do aterro do Calabouço, dos quais 250 mil [250.000] metros quadrados circunscrevem a Praça do Congresso. Essa obra foi realizada em cerca de 500 mil [500.000] viagens de caminhões, com capacidade média de quatro metros cúbicos. O trajeto entre o morro e o mar tem de três a quatro mil metros. Uma vez sabido isto, pode-se calcular que foram percorridos cerca de um milhão e 700 mil [1.700.000] quilômetros na execução da obra! [...]." Junto ao texto há uma foto do local em página dupla que causaria profundo impacto no leitor. Os apresentados no *Boletim Informativo*. Rio de Janeiro, nº 8, p. 4, são os seguintes: "Em 9 meses foram construídos 1.500 mts. de enroscamento, o qual já se atingiu o ponto correspondente ao extremo da área projetada para a Praça do Congresso. O aterro, que vinha sendo executado numa base de 3.000 mts. cúbicos diários, passou a ser feito na base de 5.000 mts cúbicos, e já atingiu 10.000 m3 por dias. Em fins de agosto ["de 1954"] já estavam aterrados 130.000 m2, dois terços, quase, portanto, da área total de 200.000 m2 necessária à Pça. do Congresso, que até 31 de dezembro estará completa".

[1290] *ANSAp*. Aparecida, 1956, p. 231; itálicos meus.

Parte do "Esquema"[1291] de autoria do Engº Pedro Coutinho, ex-membro do Conselho Nacional de Transito. Estimava-se um público de "800.000 pessoas e 8.000 carros". Segundo Coutinho era necessário "planejamento" e a solução para o estacionamento era o sistema do "tipo "Shopping Centers"" na área do "aterro da Glória e adjacências".

Segundo a *Revista Manchete* foram construídos "dezenas de quilômetros de bancos [...] [e] colocados na Praça do Congresso para acomodar a multidão de fiéis [...]. A madeira com que se fizeram os bancos foi doada pela Cia. Antártica Paulista. [...]. São 7.500 metros cúbicos de madeira, que, após o Congresso, deverá ser empregada na construção de casas para as famílias de operários das favelas do Rio". Esse trabalho seria dividido entre a "Fundação Leão XIII" da Igreja católica e o poder público na pessoa "do Prefeito Alim Pedro". Assim, "A Prefeitura se encarregará do preparo do terreno e da iluminação que irão servir às casas de operários".[1292]

Nesta ordem de coisas, **Igreja católica e poder leigo instituído se irmanavam em ações assistencialistas como reforço da política populista. Os católicos gozaram das benesses públicas e deixaram os restos do seu festim às classes populares. Provavelmente as sobras das madeiras do 36º CEI contribuíram, decisivamente, no incremento e para aumentar o processo de favelização do Rio de Janeiro**. Com prejuízos irreparáveis aos nichos ecológicos dos morros cariocas. Mas tudo em nome "[...] *dos imutáveis e tradicionais princípios que constituem a base espiritual*", segundo Vargas ou para a celebração da "[...] manifestação da *Pax Romana*, da verdadeira paz, refutando a mentira dos falsos congressos de paz, das chamadas democracias populares", como afirmou o jornal liberal *Correio da Manhã*. Questões que interessavam de perto os patrões brasileiros, já que a doação da madeira foi de uma indústria do setor de bebidas.



[1291] *Diário de Notícias*. Rio de Janeiro, jul./1954. O "Esquema" foi elaborado a pedido do jornal. In: ACMRJ.
[1292] *Revista Manchete*. Rio de Janeiro, número especial sobre o 36º CEI, não datado, [1955], [38 págs. não numeradas].

Parte de uma grande fotografia publicada na *Revista Manchete* que ocupa parte de 2/3 em duas páginas. Ela foi tirada no Estádio do Maracanã. Era "a fé [que] arrasta as multidões", foram "centenas de milhares de pessoas acorreram ao Maracanã para a preparação do CEI".

Os pontos brancos são "milhares de pessoas que assistiram à missa e à hora santa celebrada" na ocasião. No centro do gramado centenas de operários formam um Cruz. Eram "... mais de 200.000 pessoas reunidas ..." que foram dirigidas e comandadas por D. José Tavares, que, por aqueles dias, fora elevado à condição de bispo, homem que havia exercido "seu apostolado nos meios operários...".[1293]

O evento no Maracanã ocorreu no dia 17 de julho de 1954, foi a "abertura do Ano Eucarístico".[1294]

Outro elemento que marcou a memória do evento no seu período preparatório foi uma procissão naval que partindo de Niterói atravessou a Baía de Guanabara até "... a Praça do Congresso"[1295] prevista para a noite de 31 de janeiro de 1955. Mas por uma série de problema, principalmente os relacionados à infra-estrutura, pois as obras estavam atrasadas, além das questões financeiros, por motivos de ordem climática e meteorológica, pois havia chovido torrencialmente[1296] por quase todo o mês de dezembro de 1954 na capital da República e o local no qual transcorreria os ritos fora transformado num grande charco, a procissão foi transferida para o dia 20 de janeiro de 1955.

Ela seria composta por "... embarcações Marinha de Guerra, Mercante, Clubes Náuticos e particulares. Poderosos holofotes dos navios de guerra, formando ao largo, iluminarão o percurso das embarcações que acompanharão uma Imagem de Nossa Senhora.

Ao mesmo tempo, de vários pontos da cidade partirão procissões terrestres, convergindo todas para a Praça do Congresso".[1297] A procissão contaria com a participação de "centenas de embarcações" que transportaram "uma imagem de N. S. de Fátima". De modo que, "a Virgem Santíssima" recebeu a saudação de "... um coro de pelos menos 400 mil [400.000] vozes".[1298]

[1293] *Boletim Informativo*. Rio de Janeiro, nº 7; cits. pp. 1 e 4, respectivamente. O *Boletim Informativo*. Rio de Janeiro, nº 10, p. 2 informava que a "Juventude Operária Católica [JOC]" estava se articulando para "promover a adesão coletiva e solene das Fábricas, das Empresas, levando a idéia do Congresso a todos os trabalhadores do Brasil". Criou-se a "... categoria de Congressista: a dos TRABALHADORES, em homenagem aos nossos operários e corresponde a um donativo de cr$ 30,00". Cf. *Boletim Informativo*. Rio de Janeiro, nº 14; cit. p. 4.

[1294] *ANSAp*. Aparecida, 1956, p. 231.

[1295] *Boletim Informativo*. Rio de Janeiro, nº 11; cit. p. 1.

[1296] Cf. *Boletim Informativo*. Rio de Janeiro, nº 13, p. 1.

[1297] *Boletim Informativo*. Rio de Janeiro, nº 10; cit. p. 1. Havia uma intenção evidente dos promotores das procissões para que fossem esvaziados e "cancelados os festejos carnavalescos" do dia 31 de dezembro.

[1298] *Boletim Informativo*. Rio de Janeiro, nº 11; cit. p. 1. A mesma notícia apareceu no *Boletim Informativo*. Rio de Janeiro, nº 12; p. 1.

Entre as autoridades que participaram dos atos preparatórios do dia 20 de janeiro de 1955 encontravam-se: o "Sr. João Café Filho, Presidente República; o [...] Núncio Apostólico, D. Armando Lombardi; o Brig. Eduardo Gomes, Min. da Aeronáutica; o Gen. Teixeira Lott, Min. da Guerra; o dr. Alim Pedro, Prefeito do DF; Senadores, dezenas de altas autoridades civis e militares e membros do Corpo Diplomático".[1299] Essas autoridades na verdade assistiram a

> "... incomparáveis horas de entusiasmo, de fé, de fervor e de beleza em que uma multidão de mais de 600.000 pessoas, intérprete de todo o povo brasileiro reafirmou de modo categórico que o Brasil continua católico, fiel ao Evangelho, à Igreja de Cristo e **à Virgem Maria, sua Padroeira [Aparecida]**".[1300]

Encerrando a noite, que foi interpretada pelos organizadores como "... um ensaio do Congresso" houve a queima de "belíssimos fogos de artifícios encerrando a noite sem par de 20 de janeiro". Assim, a noite "... constituiu um sucesso absoluto, em grande parte devido à participação do povo".[1301]

O sucesso só foi possível graças à adesão dos meios de comunicação de massas, como o Rádio, que divulgaram o evento preparatório da Procissão Naval da noite de 20 de janeiro de 1955, a partir daí passariam a irradiar "diariamente noticiário do XXXVI CEI...".[1302]

Apesar da sua importância, o XXXVI CEI não tem merecido a devida atenção da parte dos historiadores. Talvez uma exceção seja o artigo "Church-State Reciprocity in Contemporary Brazil: The Convening of the International Eucharistic of 1955 in Rio de Janeiro"[1303] do brasilianista Kenneth Serbin, cuja base empírica concernia ao seu trabalho de campo de 1991,[1304] que versava sobre o financiamento público à Igreja católica.

Penso que Serbin, na abordagem específica do 36° CEI, incide no mesmo tipo de compreensão oblíqua de J. Cornwell, quando elegeu a questão do dinheiro como a mais

---

[1299] *Boletim Informativo*. Rio de Janeiro, n° 14; cit. p. 2.

[1300] *Boletim Informativo*. Rio de Janeiro, n° 14; cit. p. 1, negritos meus. Os números apresentados por fontes da Igreja são discrepantes entre si, evidenciando um inflacionamento dos mesmos. Assim, "... a grande multidão reunida no Rio. - Dia 20 de janeiro, Missa vespertina na praça do Congresso com a assistência de uma 700.000 pessoas". Cf. *ANSAp*. Aparecida, 1956, p. 231.

[1301] *Boletim Informativo*. Rio de Janeiro, n° 14; cit. p. 2.

[1302] *Boletim Informativo*. Rio de Janeiro, n° 15; cit. p. 4. As Estações de Rádio que adeririam eram as seguintes: Nacional, Continental, Globo, Guanabara, Mayrink Veiga, Min. da Educação, Vera Cruz, Jornal do Brasil, Tupi. De 2ª a 6ª feira e aos sábados, desde às "10 horas da manhã até 22:30 hs", havia uma programação relativa ao 36° CEI; op.cit. pp. 4-5.

[1303] SERBIN, K. "Church-State Reciprocity in Contemporary Brazil: The Convening of the International Eucharistic of 1955 in Rio de Janeiro". In: *Hispanic American Historical Review*. 76: 4, nov. de 1996, pp. 721-751.

[1304] SERBIN, K. "Igreja, Estado e a Ajuda Financeira Pública no Brasil. 1930-1964: Estudos de três casos chaves". In: *Texto CPDOC*. Rio de Janeiro, 1991, 58p; especialmente pp. 16-24.

importante no conjunto de elementos que engendrou a tessitura do processo das relações Igreja-Estado no período e nos problemas daí decorrentes.

O esse evento transcorreu, uma década após o fim da II Guerra Mundial. Transformou-se num ponto de inflexão da Guerra Fria, e da afirmação católica contra a doutrina materialista do comunismo.

Pesquisas acadêmicas de historiadores brasileiros que se debruçaram sobre a problemática do anticomunismo a partir da matriz católica[1305] não fazem menção, nem *en passant*, ao certamente político-religioso de 1955.

K. Serbin no trabalho de 1991 fez uma única[1306] menção à questão do comunismo como elemento mobilizador dos católicos que aderiram ao *XXXVI CEI* de 1955.

Na sua abordagem do problema, acertadamente Serbin fez referência à experiência acumulada pela Igreja a partir dos CENs - já analisados na presente pesquisa -, mas, sintomaticamente, por não abordar o problema a partir da noção de processo, não mencionou o evento que inaugurou essa política de massas no campo católico: a ida da Imagem de N. S. Aparecida para a capital da República em 1931; questão reveladora dos limites da sua compreensão e explicação hauridas do problema em relação ao evento de 1955.

Na série de material que o evento produziu como a brochura *Livro do Peregrino*,[1307] além de contemplar um "roteiro espiritual", há indicações de que o certame também era uma excursão turística. Nesse particular, a comitiva dos católicos norte-americanos que participou do 36º CEI o

---

[1305] MOTTA , Rodrigo P. Sá. *Em Guerra Contra o Perigo Vermelho. O anticomunismo no Brasil [1917-1964]*. São Paulo, Ed. Perspectiva/FAPESP, 2002, 297p.

[1306] SERBIN, K. "Igreja, Estado e a Ajuda Financeira Pública no Brasil. 1930-1964: Estudos de três casos chaves". In: *Texto CPDOC*. Rio de Janeiro, 1991, 58p.

[1307] *Livro do Peregrino*. Rio de Janeiro, XXXVI CEI, 1955, 66p. Além deste há: CÂMARA, Jaime de B. [D]. *Carta Pastoral. Trigésimo Sexto Congresso Eucarístico Internacional. Décima Sétima Carta Pastoral*. Petrópolis, Vozes, 1954, 16p. Panfleto com o "Hino Oficial do XXXVI CEI". Brochura: "Hora Santa Eucarística em preparação ao XXXVI CEI", 27p. Brochura: *Informações Úteis. Anexo do Livro do Peregrino. XXXVI CEI*. 16p. Panfleto do "Famoso conjunto coral misto "La Faluche" da Universidade Católica de Paris, [que] realizará nesta capital um único concerto público, no Teatro Municipal [RJ], quinta-feira, 21 de julho, às 17 hs., sob o alto patrocínio de S. Excia. a Embaixatriz da França Mme. Bernard Hardion". Folder: *Você Sabe o que é XXXVI CEI?. Esta Pergunta tem Sentido, Porque: [...]. Hinário. Missões Preparatórias do XXXVI CEI*. Rio de Janeiro. 1954, 24p. *Planta de Orientação do Peregrino XXXVI CEI do Rio de Janeiro*. 17 a 24 de jul. de 1955. No qual se informava sobre o "Principal sight-seeing trips in Rio de Janeiro". E também a série de *Boletim Informativo*. Rio de Janeiro, s/data, s/nº: "O que espera das dioceses o XXXVI CEI; ____. nº 1, s/data, impresso em papel bege, 6fs.; ____. nº 2, s/data, impressos em duas cores verde/azul e rosa, 6fs; ____. nº 3, s/data, impresso na cor bege, 6 fs.; ____. nº 4, s/data, impresso em papel na cor verde, 6 fs.; ____. nº 5, s/data, impresso na cor bege/rosa, 6fs; ____. nº 6, s/data, impresso na em papel rosa-bege, 6fs; ____. nº 7, s/data, impresso em papel verde, 6fs; ____. nº 8, s/data, impresso em papal bege/rosa, 6fs.; ____. nº 9, s/data, impresso em papel bege, 6fs.; ____. nº 10, s/data, [duas versões], impresso em papel bege, 6 fs. cada; ____. nº 11, s/data, impresso na cor bege, 6fs.; ____. nº 12, impresso em papel bege, 6fs.; ____. nº 13 [duas versões], impresso em papel bege, 6 fs. cada.; ____. nº 14, s/data, impresso em papel bege, 6 fs.; ____. nº 15, s/data, impresso em papal bege, 6fs.; ____. nº 16, s/data, impresso em papel bege, 6 fs. Impressos em Português, Inglês, Francês, Alemão, Espanhol. In: ACMRJ.

fizeram "under personal spiritual direction of His Eminence Francis Cardinal Spellman, Archbishop of New York".[1308]

O cardeal Francis Spellman é quarta pessoa no fundo da imagem. Reputo esta fotografia importante. Ela registrou católicos norte-americanos em volta do Cardeal Spellman em 1952 quando participaram XXXV CEI em Barcelona, na Espanha franquista.

O grupo foi composto, além do referido Cardeal, de outro religioso, mais duas figuras masculinas e oito [8!] mulheres. De acordo com a legenda da foto: "Cardinal Spellman dining aboard ship with a group of Pilgrims during the 1952 International Eucharistic Congress Pilgrimage to Barcelona, Spain". Eles encontram-se à mesa, estão vestidos com apurado gosto e esboçam sorrisos ou riem largamente.

O grupo de senhoras e senhores maduros, qualquer um deles passaria por mães, avós ou avôs, eles financiaram o anticomunismo do senador Joe McCarthy.

The little fox[1309] é o título de uma célebre peça teatral de Lilian Hellman. Como não vincular as figuras da foto de 1952 aos personagens da dramaturga?

Os católicos da foto gargalhavam e estavam em vias de se refestelarem à mesa num banquete. Para tanto criaram um ambiente social asfixiante no qual perseguiam e denunciavam, num cenário de terror político - [neste particular, não era necessário provas e elementos formais, bastava uma

---

[1308] Folder: "*Pilgrimage to the 36th International Eucharistic Congress at Rio de Janeiro, Brazil July 19-24, 1955*". Segundo o noticiado no *Boletim Informativo*. Rio Janeiro, nº 6; "o vapor Brasil, da Moore-MacCormack, foi fretado pela "Catholic Travel League", de N. York, e deverá trazer a peregrinação chefiada por S. Ema. Cardeal Spellman e organizado pelo Sr. Roy McCartay, Presidente da Liga"; cit. p. 5. In: ACMRJ.

[1309] Cf. *Collins GEM Dictionary*. London and Glasgow, Collins, 1964, 768p. Em inglês o substantivo *fox* é raposa: o animal é mamífero carnívoro; metaforicamente trata-se de pessoa manhosa, astuta, velhaca, matreira etc.; ou o verbo t. e i.: vigiar matreiramente; dissimular; servir como espião etc.

informação anônima, um boato, um sussurro, que vidas e reputações eram lançadas em teias de dúvidas, desconfianças, e eram potenciais traidores: o imaginário social cristão faz operações intertextuais quando se remete à questão traição, pois o fundador da sua religião pereceu após ter sido delatado] -, os que não comungassem os valores cristãos e católicos em particular.

Um dos eventos desenvolvidos dentro do 36º CEI foi o da "Igreja do Silencia" que em quatorze [14] quadros-paradas, como na Via Sacra, desenvolveu-se à denúncia dos países de regime comunista que perseguiam cerca de "140.000.000" cristão dos quais "60.000.000"[1310] eram católicos.

Assim, "o verdadeiro representante da Igreja do Silêncio" o Arcebispo de Kaifeng, Mons. Caetano Pollio não iria participar do CEI por falta "de recursos" e em vista de que ele havia sido "preso pelos comunistas chineses, que se apossaram de todos os seus objetos de uso pessoal e até das suas vestes...".[1311]

Igualmente, "... as representações lituana e húngara, tornaram presentes os nossos queridos irmãos que se encontram por trás da Cortina de Ferro...".[1312] Nome como o do "... Cardeal Jozsef Mindszenty, Primaz da Hungria", do "... Arcebispo Dom Joseph Gawlina [...] expulso da Polônia", esta seria a afetiva "... a voz da Igreja do Silêncio..."; "... o Arcebispo Stepinac, da Iugoslávia" que havia sido prisioneira por cinco anos. Além do Bispo Manoel Toto expulso "... da Argentina após cruel perseguição desencadeada por Perón...".[1313]

Os países da Igreja do Silêncio eram os seguintes: "Albânia, Alemanha oriental, Países Bálticos, China, Croácia, Hungria, Polônia, Romênia, Rússia, Coréia, Checoslováquia, Ucrânia e Vietnam".[1314] Organizou-se, na noite do dia 22, "... com as luzes do altar apagadas. Foram dispostas 14 estações ao longo do gramado que fazia frente ao altar":

> "... desfile de delegações de vários países da "cortina de ferro", envergando trajes típicos. *E povo que tudo acompanhava em rigoroso silêncio, permaneceu contrito rezando pela libertação daqueles que sucumbiram por amor da fé e hoje gemem nas prisões, nos campos de concentração ou no exílio*".

Infere-se, nos termos acima, que *se produziu o cenário, o ambiente e a atmosfera que se prestava aos propósitos da hierarquia tais como os mecanismos de vitimização* - "... a idéia de vítima sugere inocência. E inocência, pela lógica inexorável que rege todos os termos relacionais,

---

[1310] *ANSAp*. Aparecida, 1956, pp. 229-253; cit. p. 241.
[1311] Segundo o *Boletim Informativo*. Rio de Janeiro, nº 12, p. 3.
[1312] *Boletim Informativo*. Rio de Janeiro, nº 16; cit. p. 2.
[1313] *Revista Manchete*. Rio de Janeiro, número especial sobre o 36º CEI, não datado, [1955], [38 págs. não numeradas].
[1314] *ANSAp*. Aparecida, 1956; cit. p. 241, p. 240 trecho em destaque e p. 241, respectivamente; itálicos meus.

sugere culpa"[1315] -, pois eles se diziam ser o objeto da sanha "vermelha" e era , *a vitimização, o elemento de combustão na mobilizado e arregimentação dos fiéis*. Logo, *perseguição, confisco, banimento, exílio etc., estes eram elementos da propaganda anticomunista dos católicos.*

O contexto histórico Guerra Fria proporcionou tal ambiente e atmosfera, que foi instrumentalizada tanto pela hierarquia quanto pelos setores seculares dominantes, de modo a lhes garantir o monopólio sagrando e o controle social sobre as massas.

O 36º CEI foi um evento de massas, misto de religioso e excursão turística, no qual a hierarquia católica se apropriou da devoção mariana de N. S. Aparecida para mostrar a força e potência e combater o seu inimigo político mais conspícuo: o comunismo. A participação do cardeal Spellman e a presidência do evento na pessoa do cardeal D. Jaime Câmara são um exemplo eloqüente neste particular.

Produziu-se para XXXVI CEI um conjunto de expressivo de insígnias destinadas aos participantes, tais como: flâmulas, botons, medalhas, distintivos, placas em metal ou vidro, discos com os hinos e cânticos do certame, temário, hinário, "santinhos", cartazes, mapas da cidade do Rio de Janeiro etc.[1316] As medalhas foram fabricadas em duas versões. Foram cunhadas assim "... em uma se vê no verso a imagem do Cristo Redentor no Corcovado e no reverso a efígie do Santo Padre Pio XII; **na outra figurará no verso o emblema do Congresso e no reverso a imagem da Padroeira do Brasil [N. S. Aparecida]**".[1317] Esse material era vendido e os seus valores aplicados no Congresso.[1318]

A "Custódia do Congresso" foi fabricada por uma empresa gaúcha da cidade de Caxias do Sul, com pedras preciosas doadas pelos fiéis. A autoria do projeto foi do engº Edgar Fonseca. Os organizadores exortavam os católicos a ofertar "...às suas jóias queridas [...] [e] engastá-las, para sempre, na Custódio...".[1319]

Ela pesava "150 quilos". A "custódia maior, de prata dourada - alt. de 2,5mts.; peso de 140,198 ks. Pedras preciosas: 56 brilhantes e diamantes, 1.029 pedras semi-preciosas, 1 berilo

---

[1315] SONTAG, Susan. *AIDS and its metaphors*. N. York, Farrar, Straus & Giroux, 1989, 111p; [cit. p. 16 da trad. brasileira. São Paulo, Cia. das Letras, 1990].

[1316] Há no ACMRJ, em uma das caixas - não catalogada - que pesquisei, uma série desses artefatos que foram usadas pelos "turistas-peregrinos".

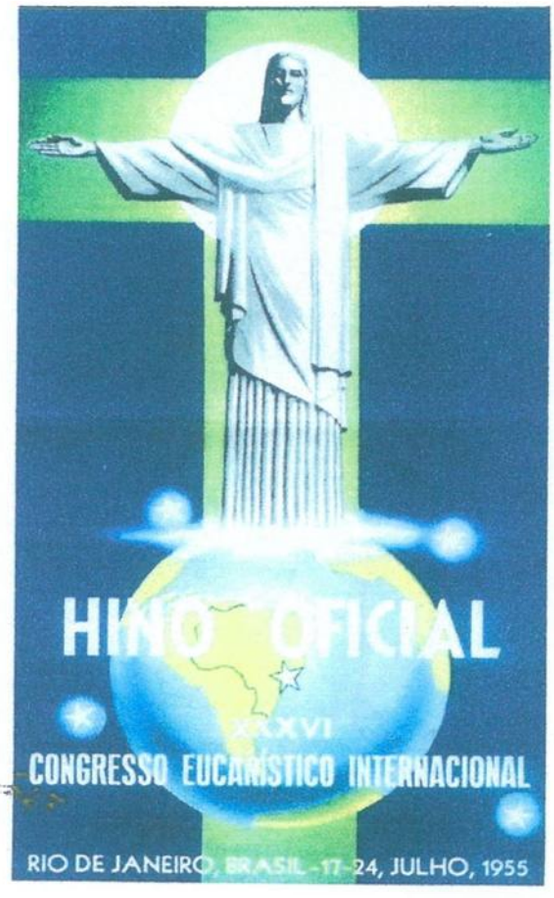
[1317] *Boletim Informativo*. Rio de Janeiro, nº 3; cit. p. 3, negritos meus.

[1318] Segundo o *Boletim Informativo*. Rio de Janeiro, nº 9, p. 2: a flâmula "de seda, com o emblema do Congresso, cr$ 10,00"; medalha "metálica grande, cr$ 6,00", disco "do Hino Oficial, cr$ 35,00", distintivo "em broche, metal branco, cr$ 5,00", Mapa da cidade do Rio de Janeiro "cr$ 10,00" etc. Também foram fabricados escudos para casas e apartamentos, cujos preços eram, respectivamente: "cr$ 50, 00 e cr$ 25,00". Cf. *Boletim Informativo*. Rio de Janeiro, nº 15, p. 3.

[1319] *Boletim Informativo*. Rio de Janeiro, nº 13; cit. p. 2. Além dos católicos em geral que fizeram "... generosas e belas ofertas para a Custódia..", o arcebispo de Mariana, D. Helvécio Gomes de Oliveira "... mandou [...] belas pedras e um lindíssimo broche de crisálidas, bi-centenário, duplamente precioso, pela sua beleza e pela sua antigüidade". Cf. *Boletim Informativo*. Rio de Janeiro, nº 16; cit. p. 4.

azulado com 790 grs.". Já a "Custódia central [removível] de ouro - peso de 5,696 kg. - Altura: 73 cm. - Pedras preciosas: 5.696 brilhantes e diamantes, 184 pérolas e pedras semipreciosas".[1320]

Preocupados com as críticas que todo esse luxo presente na Custódia poderia suscitar, os astutos religiosos recorriam a elementos atinentes a um episódio do Novo Testamento [NT], relativo à "... palavra de Judas ao ver Madalena quebrar aos pés de Jesus o vaso de alabastro, cheio de perfume riquíssimo...". Assim, "faltou ao traidor do Mestre compreensão para a delicadeza daquele gesto e ele exclamou que o perfume, vendido a peso de ouro, daria para alimentar pobres". Segundo "o Evangelho comenta que Judas assim falou, não porque se preocupasse com os pobres, mas por avareza, ganância...". A evocação dessa passagem do NT tinha por objetivo e visava conter possíveis críticas, pois que "... nenhum estranhe a oferenda dos fiéis, lembrando hipocritamente os pobres. Os pobres só terão a lucrar com a glória de Jesus Cristo".[1321]



[1320] *ANSAp*. Aparecida, 1956, p. 244.
[1321] *Boletim Informativo*. Rio de Janeiro, nº 9; p. 3.

As quatro imagens acima são uma amostragem dos vários materiais ou artefatos que foram produzidos por ocasião do 36° CEI. A primeira imagem à esquerda é uma reprodução de um dos cartazes do evento no qual aparece a estátua do Cristo Redentor. À direita na parte superior o símbolo do evento que aparece em forma de boton metálico sobre a flâmula na imagem à direita. À esquerda na parte inferior a "Oração" pelo XXXVI CEI e ao seu lado um adesivo com propaganda do certame.

O discurso da solidariedade aos pobres articulado com a questão da traição mobilizou os católicos na sua adesão ao 36° CEI. Já apontamos anteriormente a percuciência que a traição desempenha no imaginário cristão: o traidor para a Igreja católica na década de 1950 e durante todo o séc. XX era o comunista. Concluindo a análise: os *CEIs* eram eventos que tiveram início em 1881 em Lille na França, e ainda no ano de 2000 houve a realização do 46°, agora pela terceira vez na cidade de Roma na Itália.[1322]

[1322] O 2° *CEI* ocorreu em *Avignon* na França em 1882; o 3° em *Liége* na Bélgica em 1883; o 4° em *Friburgo* na Suíça em 1885; o 5° em *Toulouse* na França em 1886; o 6° em *Paris* França em 1888; o 7° em *Antuérpia* na Bélgica em 1890; o 8° em *Jerusalém* na Palestina [Terra Santa] em 1893; o 9° em *Raims* na França em 1894; o 10° em *Paray-le-Monial* na França em 1898; o 11° em *Bruxelas* na Bélgica em 1898; o 12° em *Lourdes* na França em 1899; o 13° em *Angers* na França em 1901; o 14° em *Namur* na Bélgica em 1902; o 15° em *Angoulême* na França em 1904; o 16° em *Roma* na Itália em 1905; o 17° em *Tournai* na Bélgica em 1906; o 18° em *Mets* na Alemanha em 1907; o 19° em *Westminster* na Inglaterra em 1908; 20° em *Colônia* na Alemanha em 1909; o 21° em *Montreal* Canadá em 1910; 22° em *Madri* na Espanha em 1911; o 23° em *Viena* na Áustria em 1912; o 24° em *Malta* território da Inglaterra em 1913; 25° em *Lourdes* na França em 1914; o 26° em *Roma* na Itália em 1922; o 27° em *Amsterdã* na Holanda em 1924; o 28° em *Sidnei* na Austrália em 1928; o 30° em *Cartago* na Tunísia em 1930; o 31° em *Dubin* na Irlanda em 1932; o 32° em *Buenos Aires* na Argentina em 1943; o 33° em *Manila* nas Filipinas em 1936; o 34° em *Budapeste* na Hungria em 1938; o 35° em *Barcelona* em 1952 na Espanha; o 36 no *Rio de Janeiro* no Brasil em 1955; o 37° em *Munique* na Alemanha em 1960; o 38° em *Bombain* na Índia em 1964; o 39° em *Bogotá* na Colômbia em 1968; o 40° em *Melbourne* na Austrália em 1973; o 41° na *Filadélfia* nos Estados Unidos em 1976; o 42° em *Lourdes* na França em 1981; o 43° em *Nairobi* no Quênia em 1986; o 44° em *Seul* na Coréia do Sul em 1989; e o 45° em *Sevilha* na Espanha em 1993. Cf. Relação nas Pastas de Documentos Avulsos. In: ACMSP.

Os Congressos Eucarísticos Internacionais foram planejados, desde 1881, para enfrentar o processo de laicização "... o que o liberalismo pretendia estabelecer uma linha divisória entre as convicções particulares do indivíduo e as suas manifestações na vida pública dos povos, [...]".

Essa questão já fora compreendida, apreendida e aplicada pelos católicos neste país desde os anos 1930, quando da realização do Congresso Eucarísticos Nacionais [CENs]. A coluna "Movimento Religioso", publicada cotidianamente no jornal *O Estado de S. Paulo* nua das suas edições os abordou. Escreveu o articulista do periódico historiando os eventos religiosos nos seguintes termos: "[...], a Eucaristia é o sol, a luz, o calor, a ressurreição e a vida". O articulista, na seqüência do texto assume, a partir do exemplo francês, e em tom ameaçador alertava sobre a "culpada e castigada [por ter se afastado da Igreja Católica], a França [...] tem solicitado perdão por intermédio de S. Senhora, [...] ir diretamente à Eucaristia". Assim, "[...] peregrinações prepararão para N. Senhor à volta de multidões de almas, elas serão como a inauguração de etapas, a inauguração, progressiva do reino social de Jesus Cristo". Constatava a necessidade de "[...] trabalharmos para lhe conduzir as multidões". Pois "é necessário que o Homem-Deus veja as multidões ao redor de sua presença eucarística [...]". O tom ameaçador e o convencimento pânico dos argumentos vão se adensando, pois como já havia alertado o bispo de Poitiers: "Vede a França que recusou dobrar os joelhos diante de Cristo Rei – como foi humilhada! Condenada diante de seus vencedores!". Logo, os Congressos Eucarísticos funcionariam como uma espécie de reparação: "[...] um remédio a tão tristíssimo afastamento, como protesto coletivo do povo fiel contra a apostasia de seus representantes oficiais na vida civil".

Assim, o escopo das manifestações e ações desenvolvidas nos certames Eucarísticos eram as autoridades civis, ou seja: os membros do corpo político. Neste sentido, "*à apostasia social*, portanto, nós apresentamos o triunfo social de N. S. Jesus; *à social indiferença, a pública e social profissão de nossa fé e do culto* que lhe é devido: à incredulidade e espírito de independência, o reconhecimento filial da sua sublime soberania". Neste sentido,

> "[...] que o XXV Congresso Eucarístico Internacional fosse celebrado na Gruta de Lurdes, cidade dos Milagres – [...]". velhos e moços, unidos no mesmo afã de manifestar ao mundo a sua Fé inabalável, [...], ***reuniram-se todos na cidade da Virgem, centro universal de seus devotos,*** durante três dias consecutivos [...]". *Todas as nações do velho e novo mundo* [...]".[1323]

Nesta ordem de coisas, a devoção marial desempenhou papel central na mobilização das massas em tais eventos. Em relação ao Brasil a performance foi da sua Padroeira N. S. Aparecida.

[1323] Jornal *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, 03-09-1936; para todos os trechos entre aspas, inclusive o em destaque; itálicos meus. Outra Fonte: *ANSAp*. Aparecida, 1955, pp. 226-230; 1956, pp. 34-42 e 229-253, respectivamente.

Antes de abordar as saídas da chamada "Imagem Peregrina" de Aparecida na década de 1960, vou reter-me sobre "a ...1ª Missa em Brasília" transmitida para todo o país, então com uma população de "60 milhões de cidadãos"[1324] católicos, pela Agência Nacional , ela foi celebrada pelo Cardeal Mota, na qual tomou parte um Ícone fac-símile de Aparecida, e contou com participação do Presidente da República J. Kubitschek, Ministros de Estado, "patentes militares", o representando do Governo do Estado de São Paulo o secretário da Fazenda Carvalho Pinto, o presidente da NOVACAP Israel Pinheiro e Secretariado; o Núncio Apostólico D. Armando Lombardi etc. Assim, em

> "... 3 de maio de 1957, [...] o Sr. Cardeal Arcebispo de São Paulo, juntamente com o [...] Sr. Presidente da República. Levou a Brasília uma imagem fac-símile da venerada e milagrosa imagem de N. S. Aparecida, tendo sido, naquele dia, celebrada a primeira missa na futura Capital por S. Emcia. o Sr. Cardeal de São Paulo".[1325]

O papa Pio XII enviou mensagem ao Presidente Juscelino na qual o saudava como promotor do evento, e pela "coincidência" da data de 3 de maio "... que muito nos agrada...", pois a "... primeira missa nas terras de Santa Cruz..."[1326] havia sido celebrada nesta data. O acontecimento da missa ensejou um discurso do Cardeal Mota no qual o religioso cumprimentava os "Compatriotas Brasileiros! Senhor Presidente da República!". Para o Cardeal Brasília era "... a cidade noiva do Brasil" e tal condição seria "... penhor seguro a matemal proteção da celestial Padroeira do Brasil, N. S. da Conceição Aparecida, cuja milagrosa imagem aqui chegou e qui permanecerá, entronizada junto dos cidadãos brasileiros". Segundo o religioso, Brasília significava "... impulso unificador e civilizador do Brasil", cuja obra recaia na figura do Presidente Juscelino Kubitschek "... **o estadista que a Providência talhou**... "[1327] para tal missão. Na sua fala Juscelino afirmou "... sob os aplausos da grande massa popular..." reiterando "... o seu profundo entusiasmo pela obra da nova capital, "a cidade do futuro, a cidade que representa o encontro da Pátria Brasileira..."".[1328] Tratava-se do marco e do "... começo cristão e católico da futura Capital Federal" afirmavam os religiosos.

"15.000" pessoas numa "... densa romaria, [...] [composta] por uma multidão de homens, mulheres e crianças do interior...",[1329] o público estimado, assistiram as cerimônias, o que era uma

---

[1324] MOTA, Carlos C. de V. [D]. Discurso: "Compatriotas Brasileiros! Senhor Presidente da República!". In: *ANSAp*. Aparecida, 1958, pp. 232-233; cit. p. 233.
[1325] *ANSAp*. Aparecida, 1958, pp. 225-235; cit. p. 226.
[1326] PIO XII, papa. "Mensagem do Papa Pio XII ao Presidente da República" por ocasião da celebração da 1ª missa em Brasília. In: *ANSAp*. Aparecida, 1958; cit. p. 233.
[1327] MOTA, Carlos C. de V. [D]. Discurso: "Compatriotas Brasileiros! Senhor Presidente da República!". In: *ANSAp*. Aparecida, 1958, pp. 232-233; cit. p. 233; negrito meu.
[1328] KUBITSCHEK, J. Trecho do "Discurso por ocasião da 1ª Missa celebrada em Brasília em 3/05/1958". *ANSAp*. Aparecida, 1958; cit. p. 229.
[1329] *ANSAp*. Aparecida, 1958; cit. p. 227.

enormidade, dado que o local era um descampado de mato ralo e um vazio humano, conforme o registro fotográfico[1330] do acontecido.

Imagens[1331] que registram momentos do dia 3 de maio de 1957 quando foi celebrada a Primeira Missão em Brasília. Na imagem da esquerda no primeiro plano fac-símile de Aparecida sendo segurado por um religioso e o Cardeal Mota à direita, no centro da foto o Presidente da República JK. O Presidente aparece em destaque noutra foto na qual se encontra genuflexo frente ao Cardeal Mota. A foto da esquerda, o cenário no qual se desenrolou as cerimônias e ritos da 1ª Missão na capital da República em construção. Entre os participantes da Primeira Missa em Brasília se achava um grupo de "índios presentes à cerimônia".[1332] Em uma das fotografias flagra-se um índio entre o Cardeal Mota e o Presidente da República JK que sorri largamente. *Se na Primeira Missa em 1500 os autóctones participaram do rito católico com as suas "vergonhas expostas", índice da liberdade que gozavam por serem senhores da terra, quatrocentos e cinqüenta sete [457] anos depois, espremido fisicamente entre dois membros do poder neste país, o índio, apesar de portar adornos tribais, estava vestido com indumentária originária na cultura dos brancos. Assim, o instantâneo fotográfico revelava o extermínio cultural ao qual foram submetidos pela religião católica: cada tira de pano que cobria a sua carne deve ser traduzida como cada um dos grupos humanos que viviam aqui desde tempos imemoriais, e que a cultura européia de extração católica sistematicamente eliminou em nome do* Deus único cristão.

Políticos de oposição e contrários à mudança da Capital usaram missa de 3 de Maio de 1957 em Brasília para destilar o seu ódio ao Presidente. O jornalista Carlos Lacerda produziu uma série

---

[1330] Cf. *Álbum Fotográfico* com o registro da 1ª Missa em Brasília em 3/05/1957. In: AMTNSAp. Dada as condições de armazenamento e guarda do material, as fotografias estão quase todas em avançado estágio de deteriorização.

[1331] Algumas dessas imagens foram publicadas no *ANSAp*. Aparecida, 1958, pp. 225-230.

[1332] *ANSAp*. Aparecida, 1958, p. 228.

de artigos nos quais chamava o Presidente da República de "O cafajeste máximo", também fazia afirmações tais como:

> "[...]. Por outro lado, o mesmo inquieto cidadão que, **na missa sacrílega de Brasília, passou metade da cerimônia ajoelhado a rever cópias do discurso que ia pronunciar – ò, a unção dos pensionistas do Tesouro disfarçados em sacerdotes, a sacramentar o farisaísmo de Juscelino Kubitschek** – é aquele que meteu os cotovelos na mesa do banquete, fungou e alisou a orelha, limpou o nariz e lambeu em cada oportunidade, diante da implacável televisão".[1333]

Noutro artigo "A fé contra a intriga" cuja origem fora uma entrevista dada por D. Mota ao jornal *O Globo*[1334] sobre o referido artigo "o cafajeste máximo" do político e jornalista da UDN; já em "á fé contra a intriga" Lacerda respondeu à matéria d'*O Globo* dizendo que

> "[...]. No artigo em que censurei a conduta inconveniente e provocadora do atual presidente da República, referi-me ao modo pelo qual ele perturbou a santidade da chamada "**primeira missa de Brasília**". Malgrado o propósito de **nos intrigar com o Exército, voltaram-se os intrigantes para um dos príncipes da Igreja, o cardeal de S. Paulo**. Não desejo discutir as suas palavras, embora estas, no plano político, sejam perfeitamente discutíveis, sem quebra de obediência. A significação política do seu pronunciamento, ele a compreenderá quando souber do indecente aproveitamento que lhe está dando a aprovação oficial e da exploração que, à custa da sua palavra, fará o Governo, hoje, na Câmara. O problema, por isso mesmo, é seu e não nosso. O entendimento exato de nossas palavras é este: **somos contra qualquer subordinação da Igreja ao Estado. Opomo-nos, como católicos e como cidadãos, à utilização da voz da Igreja como instrumento de propaganda de um governo – e ainda mais, de um governo pagão em sua conduta, anticristão em sua desonestidade e em sua cumplicidade com o comunismo; um, inimigo da alma, outro, inimigo da casa, da roupa e da comida do pobre; e ambos inimigos do ser humano em sua liberdade e em sua integridade**. [...]".[1335]

Os termos do longo artigo têm esse tom. O que provocou uma reação em cadeia de políticos contra o jornalista e político UDN e a favor do Cardeal Mota Há, no acervo do ACMSP, uma massa de telegramas e cartas de autoridades seculares se solidarizando e em desagravo aos artigos, nos quais se pronunciaram, como em "difamatório" artigo do político, deputado, e jornalista Carlos Lacerda, são: Câmara Municipal de São Leopoldo, RS, assinado pelo seu presidente Manoel Luiz Nunes, datado de julho/1957; Deli [?] Simões, ex-Prefeito e da Associação Rural de **Jaboticatubas, MG**, datado de 02/07/1957; de "sessenta servidores Oficinas Gráficas Rede Minas Viação, em solidariedade ao Cardeal e [de] repulsa à Carlos Lacerda", assinado por Durval de Castro Leite, datado de 3/07/1957; da **Assembléia Legislativa de Sergipe**, em Aracaju, que segundo o telegrama "aprovou requerimento" condenando os ataques e injurias perpetrados à "Igreja Católica bem como [a] sua Emcia" pelo deputado Carlos Lacerda; assinado por João Maynard, presidente do Legislativo estadual sergipano, em 13/07/1957; da **Assembléia Legislativa de Pernambuco** que por meio do "requerimentos n° 346", de autoria do deputado Heráclito do Rego e com a "aprovação

---

[1333] Jornal *Tribuna da Imprensa*. Rio de Janeiro, 16-06-1957, p. 4; negritos meus.
[1334] Jornal *O Globo*. Rio de Janeiro, 18-06-1957.
[1335] Jornal *Tribuna da Imprensa*. Rio de Janeiro, 21-06-1957, p. 4.

unânime", "transmitia voto de solidariedade desta Assembléia Legislativa consignado ato trabalho sessão ontem, momento V. Emcia. é vítima calúnias certo órgão imprensa brasileira, atitude que a consciência católica povo brasileiro [...] repudia", assinado por Sales de Araújo, presidente da Assembléia Legislativa de Pernambuco, datado de 03/07/1957; da **Assembléia Legislativa do Rio Grande do Norte**, também se solidarizando ao cardeal e contra Carlos Lacerda, datado de 01/07/1957; outro telegrama da mesma Assembléia Legislativa, datado de 04/07/1957, informa que foi "[...] aprovado por unanimidade requerimento [de] iniciativa [do] deputado Strossel de Brito moção desagravo pessoa Sua Emcia, virtude dos insultos recebidos parte jornalista Carlos Lacerda", assinado por "Pereira de Macedo, presidente em exercício"; da **Assembléia Legislativa de Santa Catarina**, datado de 28/06/1957, no qual se solidariza ao "líder" religioso de São Paulo contra os ataques do jornalista Carlos Lacerda, a: "[...] Assembléia Legislativa de Santa Catarina, tendo tomado conhecimento solerte ataque desfeito Carlos Lacerda e Vossa Emcia. motivo Missa Celebrada Brasília, manifesta repulsa infeliz atitude citado jornalista e inteira solidariedade V. Emcia. e virtuoso Clero nacional. Atenciosas saudações deputado Ruy Hulse, presidente Assembléia Legislativa Santa Catarina"; da **Assembléia Legislativa de Alagoas**, Maceió "[...] 04/07/1957 tenho a honra de comunicar [...] Assembléia Legislativa aprovou requerimento deputado Jorge Assunção sentido inserção ata voto solidariedade V. Excia., e de repulsa ao jornalista Carlos Lacerda autor infamante artigo contra V. Emcia., [...] assinado Lamenhar Filho, presidente"; da **Câmara Municipal de Baião, PA**, em desagravo e solidariedade "ao clero brasileiro ante os ataques que vem de sofrer por parte do parlamentar udenista Carlos Lacerda", assinado por Durval Pires Damasceno, 1° secretário e presidente em exercício, datado de 14/-7/1957; da presidência da **Câmara Municipal de Canarinho, RS**, Sebastião Haefner em solidariedade ao Cardeal "contra acusações depurado federal Carlos Lacerda contra a Igreja católica"; da Câmera Municipal de Jaguari: "Câmara de vereadores de Jaguari hipoteca solidariedade V. Revda. Solidariedade V. Revda contra acusação deputado Carlos Lacerda [...], Carlos Callegaro, presidente"; carta em solidariedade ao cardeal Motta remetida da Paróquia de **União de Caeté, MG**, na qual se repudia o artigo do "deputado Carlos Lacerda" que fizera críticas acerbas pelo motivo de Dom Carlos ter celebrado a "Primeira Missa em Brasília, relatam que "[...] o mesmo deputado tanto tem perturbado paz nas famílias brasileiras. Seguido de 4 assinaturas, União de Caeté, 29/06/1957; carta n° 47/1957, datada de 26/06/1957 da **Prefeitura Municipal de São Jerônimo, RG**, comunicando que "[...] foi aprovado por unanimidade voto de manifestação e solidariedade, contra as acusações do Deputado Federal Carlos Lacerda à Igreja católica", carta assinada pelo "dr. Rubem D. Porcuncula, presidente"; da **Câmara de Vereadores de Paço Fundo, RS**, onde informa ao cardeal de São Paulo que: "[...] por sua comissão representativa, vem

solidarizar-se V. Excia. Revma., resguardo consciência católica nosso povo, ataques e insinuações. Foi vítima parte deputado Carlos Lacerda"; da **Câmara Municipal de Apucarana, PR**, assinado pelo seu presidente "Dr. Myogi Kogure, no qual informa que a "Câmara Municipal de Apucarana Estado do Paraná, em sessão ordinária realizada vinte cinco [25] corrente, aprovou unanimemente voto vereador Francisco Gomes solidarizando-se em nome povo desta cidade com mais altas poderes constituídos, civis militares e eclesiásticos do país pela maneira com que vem conduzindo destinos gloriosa pátria e protestando veemente contra atitude que vem sendo pelos senhores Carlos Lacerda, Juracy Magalhães, Adauto Lúcio Cardoso, Amaral Neto, Ruy Santos e demais componentes caravana pseudos salvadores da pátria que percorrendo cidades interior nosso Estado em praças públicas, vem semeando a discórdia, implantando ódio insultando, caluniando e vilipendiando contra nossas mais altas e respeitáveis autoridades constituídas provocando intranqüilidade nas cidades onde passam. Homens dessa estirpe devem ser banidos do poder e da sociedade para tranqüilidade e paz da família brasileira. Respeitosas saudações", datado de 28/06/1957; da cidade de **Criciúma, Santa Catarina: "Câmara Municipal** Crissimal, interpretando sentimentos cristãos população, solidariza-se contra acusações deputado Carlos Lacerda. Alcido Brust, presidente"; telegrama da Câmara Municipal de Blumenau, SC, datado de 03/-7/1957: "face artigo publicado Tribuna da Imprensa que ataca insolitamente pessoa e figuras destacas episcopado brasileiro, apresento protesto de solidariedade externando sua repulsa aos termos referida publicação. Atenciosamente Dr. Bernardo Werner, presidente"; telegrama do **Município de Bom Jesus Amparo Faco Crente**, postado em Cocais, MG, em 25/06/1957: "[...] chegando ao nosso conhecimento as notícias a respeito do artigo publicado em um matutino carioca, 15 corrente, artigo este que atinge o nome de V. Emcia., em nome da Câmara Municipal Bom Jesus Amparo Faco Crente V. Emcia. nosso protesto diante desta infâmia que deseja atribuir a um ministro de Deus [...] Nilo Bicalho Teixeira, presidente"; da **Câmera Municipal de Ilhéus, BA**, "Câmara de vereadores de Ilhéus aprovou sessão ontem voto desagravo modo foi V. Revma. atingido sua integridade pelo deputado Carlos Lacerda. Respeitosas saudações. Mario Alfredo Santos, presidente; Gerson de Souza Guerra, 1º secretário"; telegrama do **Governador do Paraná**, datado de Curitiba em 04/07/1957: "venho testemunhar a V. Emcia. a nossa inteira solidariedade e manifestar nosso repúdio aos métodos da imprensa malsã que pretendera envolver eminentes autoridades eclesiásticas em debates de natureza política. Cordiais saudações. **Moyses Lupion, Governador Paraná**"; enviado da cidade de Barretos, SP, telegrama postado em 07/07/1957: "ao regressar Ilha Bananal, apresso me emprestar inteira solidariedade V. Emcia., pelas brilhantes lições dadas face situação criada deputado Lacerda. Presença V. Emcia Planalto Central em Maio de 1957 será sempre grato brasileiros, e constituiu ponto alto comemorações lançamento Brasília sob

proteção e bençãos de Deus, para cumprir seu destino de obra de salvação nacional. [...] cumprimentos **Senador Coimbra Bueno**"; da **Vila Militar do Rio de Janeiro**, 01/07/1957: "ao eminentíssimo chefe espiritual e grande amigo minha integral solidariedade repúdio termos artigos missa em Brasília. Cel. Segas Vianna", o telegrama foi postado em 30/06/1957; o leigo católico, **Alceu de Amoroso Lima**, remeteu telegrama em 22/06/1957, no qual também se solidariza com o cardeal contra os ataques Carlos Lacerda, que qualifica os termos do jornalista de "insultos". O mesmo telegrama informa o novo endereço do Centro Dom Vital, na sua nova sede própria, à rua Araújo Porto Alegre, 70, RJ/RJ; assina o texto com presidente do **Centro Dom Vital**; do **Juiz de Direito de Formiga, MG**, datado de 24/06/1957, no qual escreve "[...] sincera solidariedade de desagravo injusto ataques conhecido jornalista", assina Vicente de Paula Borges, que se despede como "católico" e pede "bençãoes" ao cardeal".[1336]

Da parte de membros da sociedade civil de vários Estados da federação, principalmente dos Estados do Amazônia, de Minas Gerais, São Paulo etc., há ainda uma quantidade de mais catorze [14] telegramas hipotecando solidariedade ao Cardeal

Penso que tanto o evento da chamada "1ª Missa de Brasília" [1337] que instrumentalizou à devoção à Padroeira por religiosos e leigos quanto à reação dos políticos solidários ao Arcebispo de São Paulo e Presidente da CNBB revelam que a Igreja católica jogou um papel central na sustentação do Governo JK.

Apenas um exemplo da força da Igreja no período. O jornal *Diário da Noite*[1338] trazia a notícia de que o chefe espiritual de São Paulo, "[...] condena o Cardeal Motta o horário noturno no comércio paulistano".

O cardeal entendia que o trabalho noturno interferiria na formação da familiar; registrava que havia o perigo da violência nos "bairros periféricos".

[1336] A massa de telegramas, cartas e outras fontes estão depositadas nas Pastas de Documentos Avulsos. Governo do Arcebispado de D. Carlos Mota. Negritos meus. In: ACMSP.

[1337] Nas Pastas de Papéis Avulsos do ACMSP, encontra-se a "Planta do "Plano Piloto da Nova Capacidade Federal [Brasília] Cia. Urbanizadora da Nova Capital do Brasil [Nova Cap]". Dist.: S. I. L. Ltda. São Paulo. Escala 1:10.000. Proj. Arq. Lúcio Costa. Outros documentos: *Brésil. Capitale Brasilia*. Por Oswaldo Orico [Version francaise de Luiz Annibal Falcão]. RJ., Oficinas do Serviço Gráfico do I.B.G.E, s/d., 34p. Citação na 1° capa: "En fait, la découverte en 1500, l'Indepéndance, en 1822, et au moment présent, la fudation de cette Nouvelle Capitale Metropolitaine, au centre du Pays, sout les trois points culminants dans la via bationale". Dom Carlos Carmelo Vasconcelos Mota – Cardinal-Archevêque de São Paulo".

[1338] Jornal *Diário da Noite*. São Paulo, edição de 13-01-1959, p. 3. Recorte com a matéria se encontra nas Pastas de Papeis Avulsos do Cardeal D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota. ACMSP. O recorde do jornal é acompanhado por um bilhete de Eduardo Pires de Campos, do Deptº de Relações Públicas dos *Diários Associados*.

O Cardeal evocava o projeto-lei nº 273, de 1952, de autoria do vereador André Franco Montoro[1339] que proibia o trabalho noturno no comércio na cidade de São Paulo.

O Cardeal apontava o prejuízo social e moral do trabalho noturno; para ele quem desejava atividade laboral no período noturno eram "firmas estrangeiras".

Pois à noite, segundo o religioso, era para o descanso, ele afirmava que todo o "[...] jovem [assalariado] que [já] trabalha de dia é [também] estudante [à noite]". Aborda outros temas. Posiciona-se e faz afirmações sobre a Reforma agrária: "[...] ela não é necessária em São Paulo", pois esse problema já fora resolvido. No concernente à educação o Cardeal se dizia confiante, pois "[...] que o Projeto de Diretrizes da Educação [que se achava em debate na Câmara Federal, *não*] nos traga surpresas desagradáveis".

O texto é concluído com a afirmação do jornal: "O Brasil é uma nação essencialmente cristã e cristão deve ser a sua base de educação e não podemos permitir que se façam mudanças de cunho naturalista em nosso sistema".[1340]

De modo, os elementos aqui apresentados contribuem para iluminar essa questão que não foi satisfatoriamente apontada, mesmo por atiladas análises empreendidas por autores com Maria Victória Benevides.[1341]

A questão da estabilidade política - sempre tênue e precária em regimes democráticos e republicanos -, e apontada por Benevides, foi ressaltada pelo próprio JK em 1974, ao afirmar que

---

[1339] O próprio político católico, ex-governador do Estado de São Paulo nos anos 1980, cuja carreira varreu todo o espectro do campo político: Vereador, Secretário Estadual, Deputado, Senador, Ministro de Estado etc., no seu livro de memórias relembra a sua passagem pela Câmara Municipal de São Paulo na década de 1950, fala da "[...] fidelidade à orientação inicial [aqui o político está se referindo à fundação da PUC-SP] de Dom Carlos [Motta]". Não Obstante, essa orientação também se verifica no plano da ação política efetiva. Cf: MONTORO, A. Franco. *Memórias em Linha Reta*. São Paulo, Ed. Senac, 2000, 252p. A participação de Franco Montoro na vereança paulistana, na política local [estadual], na fundação do PDC, dos políticos populistas da época etc., Op. cit., pp. 81-104. A influência do Cardeal Mota na carreira deste político pode ser aferida tanto no seu *slogan* como ministro "**fazer de cada proletário um proprietário**", em 1962; assim como dois projetos de sua iniciativa já como ministro de Estado: "**O salário-família e a campanha pela compra da Casa Própria**". A família foi a questão trabalha e enfatizada durante toda a carreira de Dom Mota. Uma boa análise da atuação política dos católicos, onde aparece a figura de Montoro e outros. Cf. BUSETTO, Áureo. *A Democracia cristão no Brasil: princípios e práticas*. São Paulo, Ed. Unesp, 2002, 306p; especialmente pp. 110-128; e p. 148 ss.

[1340] Jornal *Diário da Noite*. São Paulo, edição de 13-01-1959, p. 3. ACMSP. A questão da educação que era objeto dos debates que as "Diretrizes e Bases" contemplavam no projeto nº 2.222-C era, para os religiosos, uma complô dos materialistas "... nossos dias, em que as forças [...] comunistas..." queriam impor ao conjunto da Nação. Cf. *ANSAp*. Aparecida, 1961, pp. 232-234; cit. p. 232.

[1341] BENEVIDES, Maria Victória de M. *O Governo Kubitschek. Desenvolvimento Econômico e Estabilidade Política*. [*1956-1961*]. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 3ª ed., 1979, 294p. Ou: HIPPOLITO, L. *PSD. De Raposas e Reformistas*. [*1945-1964*]. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1985, 328p; especialmente pp. 128-138 e 156-251.

"... apesar de todas as tentativas, de todos os esforços para derrubá-lo", ele havia "conseguido concluir o seu mandato".[1342]

Entendo que a grande fiadora do seu governo liberal em termos de estabilidade social foi a Igreja católica. E tal apoio foi obtido mediante reciprocidades, como o financiamento ou doações públicas à obras da instituição religiosa [abordarei a questão da inversão de recursos e de doações públicos no cap. *Monumento* que trata da construção da nova Basílica de Aparecida, cujo volume foi expressivo tanto no âmbito Federal quanto no Estadual].

A Imagem Verdadeira de Aparecida continuou a sair do seu nicho, como quando foi levada a nova capital da República, na condição de Padroeira da Arquidiocese de Brasília em 10 de junho de 1962.[1343] O Ícone foi transportado de carro [o percurso de retorno dar-se-ia de Avião] na companhia do Cardeal Mota que contou com as presenças do pe. Geraldo Majella e do Mons. José Motta. Assim, "... em algumas cidades de Minas Gerais e Goiás [Pedro Leopoldo, 7 Lagoas, Paracatu, Cristalina etc] ... [a Imagem] foi [...] recepcionada festivamente pela multidão que aguardava sua passagem. [...]".[1344]

A Imagem de Aparecida chegou à Brasília às 13:00 hs. A partir das 16:00 hs. ocorreram cerimônias na Praça dos Três Poderes e uma "imensa multidão se aglomerou para assistir à santa missa celebrada pelo arcebispo de Belo Horizonte D. Resende Costa". Entre as autoridades presentes encontravam-se "... o Presidente da República João Goulart, o Primeiro Ministro Tancredo Neves, o Senador e criador de Brasília dr. Juscelino Kubitschek, demais autoridades". O Ex-Presidente Juscelino Kubitschek, que fora seminarista em estabelecimento de ensino católico, na ocasião "proferiu oração" na qual afirmava a respeito

> "[...] aquele impulso que, no dizer de [Jacques] Maritain, surgiu na história como manifestação temporal de inspiração evangélica, é o núcleo temporal de nossa consciência política. [De tais valores, segundo o ex-Presidente hauriam-se desses valores] "... **a substância da nacionalidade** e é para ele [Maritain] **que deve convergir todo o nosso esforço no sentido de resguardar o patrimônio cristão** de nossa fé".[1345]

[1342] Entrevista do ex-Presidente J. Kubitschek a Maria Victória Benevides. In: BENEVIDES, Maria Victória de M. *O Governo Kubitschek. Desenvolvimento Econômico e Estabilidade Política. [1956-1961]*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 3ª ed., 1979, 294p; pp. 289-294; cit. p. 289.

[1343] Essa era "... a sétima vez que a Imagem verdadeira deixava o seu trono de Aparecida. Já esteve três vezes em S. Paulo [1932, 1945, 19564], duas vezes no Rio [1931 e 1955], uma vez em Minas Gerais [Mariana, 1961] e agora em Brasília. É a segunda vez que viaja de avião [a primeira em 1955]". In: *ANSAp*. Aparecida, 1963, pp. 33-38; cit. p. 36.

[1344] *ANSAp*. Aparecida, 1963, pp. 33-38; cit. p. 33.

[1345] KUBITSCHEK, J. [Senador]. "Oração" proferida no dia 10 de junho de 1962, por "ocasião da cerimônia da consagração de Brasília à Virgem Aparecida ....". In: *ANSAp*. Aparecida, 1963, pp. 36-38; cit. p. 37, negritos meus. Estes eram os vários elementos evocados pelo político **para efetivação da democracia neste país**, desde o homem de Estado da Coroa portuguesa Conde de Assumar, no início do séc. XVIII, passando por questões atinentes à Virgem etc.

Para o Senador JK a efetivação da democracia neste país passaria, obrigatoriamente, pelo legado da religião católica, logo apontava a importância do *ethos*, e, em particular o mariano.

E "... **o Primeiro Ministro Tancredo Neves" assinou "... em público uma mensagem ao Congresso solicitando a aprovação de verba para o término da construção da catedral [de Brasília]**".[1346] Mais uma vez o Erário Público era escorchado pelos detentores do poder instituído em prol da instituição católica, apostólica e romana. Revelando que sem o consórcio dos religiosos, administradores dos bens oriundos da economia do sagrado, o poder secular não realizariam a dominação sobre amplos setores do social. Aqui residia a força e a potência da Igreja católica neste país, cuja devoção à N. S. Aparecida era o seu ápice.

Foi estimando em "... 50 mil pessoas" [1347] o número dos que haviam se concentrado nas vizinhanças do altar improvisado e do viaduto da Estação Rodoviária. **Os organizadores** do evento **lastimaram a presença não tão dilatada em termos numéricos de pessoas**, pois na ocasião sofreram a concorrência de outro acontecimento de massas "... a partida de futebol entre o Brasil e Inglaterra que coincidiu com o horário das cerimônias. Mas não impediu tanto como se receava, a afluência das multidões".[1348]

A historiografia que abordou o período de 1945 a 1964, nas análises sobre os partidos político, em especial o PTB e o varguismo/getulismo,[1349] procuraram apontar, cada qual a seu modo, os mecanismos e as dificuldades que Vargas, Dutra e JK tiveram para conter as demandas sociais originadas nas classes trabalhadoras. No governo Dutra quando em maio de 1947 se colocou o PC na clandestinidade e lançou-se uma forte repressão sobre o movimento sindical; no segundo governo Vargas quando se deu um grave "... quadro de deterioração do salário real e de crescente mobilização social" [a greve dos 300 mil em 1953 é um exemplo eloqüente]; no projeto desenvolvimentista de JK quando ocorreu a "... queda do salário real e concentração de renda; processo inflacionário crescente e queda do nível dos assalariados...", a Igreja católica jogou papel político fundamental, era o centro nevrálgico do ponto de vista doutrinário e na mobilização das massas devotas, no qual os detentores do poder procuravam "estabilidade e paz social ...", [pois o partido que havia sido forjado por Vargas para conter as classes subalternas oscilava nas suas ações e revelava divisões internas, abrindo flancos aos comunistas]. Os comunistas foram o elo de

---

[1346] *ANSAp*. Aparecida, 1963, pp. 33-38; cit. p. 34; negritos meus.
[1347] *ANSAp*. Aparecida, 1963, pp. 33-38; cit. p. 34.
[1348] *ANSAp*. Aparecida, 1963, pp. 33-38; cit. p. 35.
[1349] Cf. BENEVIDES, Maria Vitória. *O PTB e o trabalhismo: partido e sindicato em São Paulo*. São Paulo, Brasiliense, 1989, 171p; DELGADO, Lucília N. *PTB: do getulismo ao reformismo*. São Paulo, Marco Zero, 1989, 317p; GOMES, Ângela de C. e D'ARAÚJO, Maria C. S. *Getulismo e trabalhismo*. São Paulo, Ática, 1989, 88p.

ligação entre a instituição romana e classes dominantes. O próprio Vargas se apropriou de um amplo repertório imagético haurido na tradição cristã: o aspecto "carismático" da sua figura e o "apelo místico" como dados na mobilização "sob controle, de vasto segmento populacional - "os setores subalternos""[1350] E Vargas aprendeu a lição com os certames político-religiosos, todos sob severo controle da Igreja católica, e aplicou a mesma racionalidade e logística para obter e garantir o apoio das classes trabalhadoras ao getulismo.

Em 1964 as mulheres católicas saíram às ruas em apoio aos militares golpistas e para afirmar a defesa de "Deus, Pátria, Família", e se posicionar "contra o comunismo".

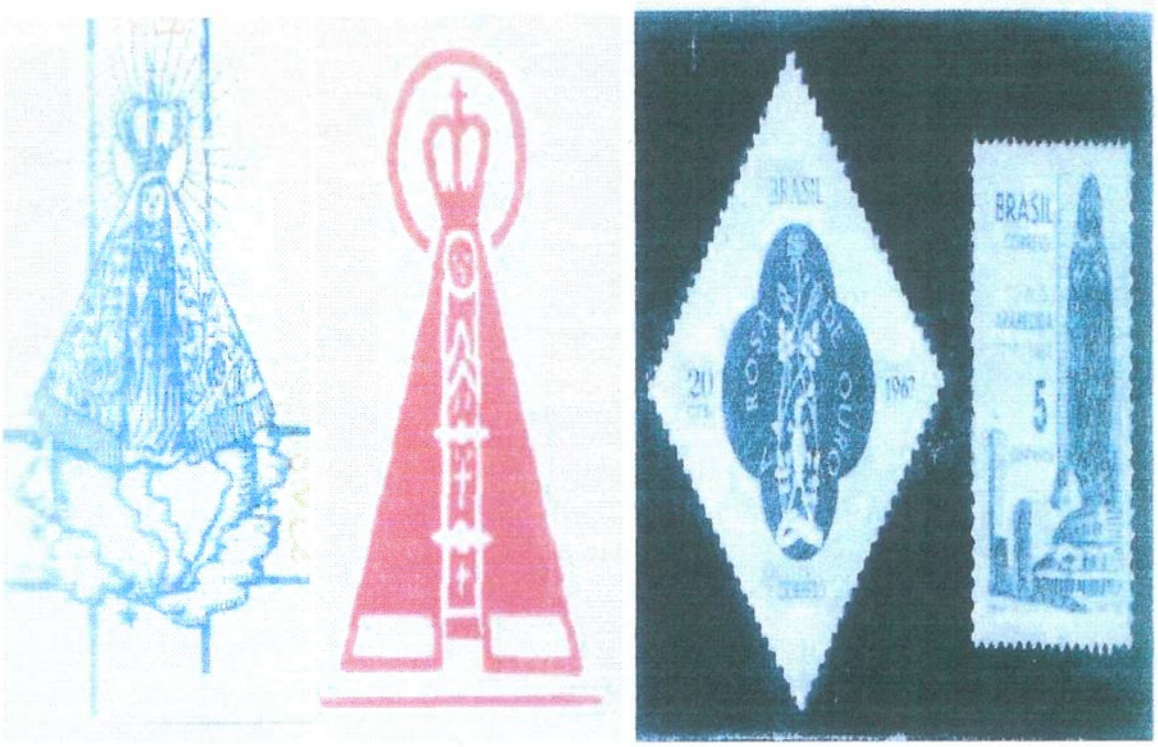
Passeata da Liga da Mulher Democrática [LIMDE] em Belo Horizonte no 13 de maio de 1964, que foi liderada pela presidente Maria Vitor Bolívar Moreira. Esses movimentos aconteceram no Rio de Janeiro, em 02 de abril de 164, organizado pela Cia. da Mulher pela Democracia, chamada de "Marcha da Vitória" e reuniu, segundo a imprensa,[1351] mais de 800 mil pessoas; também em várias outras capitais pelo país afora.

As mulheres católicas desempenharam papel político fundamental nas muitas marchas que transcorreram naquele contexto: o seu aprendizado remontava ao ano de 1931 quando a Estátua da Padroeira foi à capital da República e nos diversos CENs.

[1350] Todos os trechos entre aspas, Cf.: DELGADO, Lucília N. *PTB: do getulismo ao reformismo*. São Paulo, Marco Zero, 1989, 317p; cits. pp. 117, 191, 195 e 292, respectivamente.

[1351] Revista *O Cruzeiro*. Rio de Janeiro, 10 de mar. 1964. *Apud*: *Nosso Século*. [*1960/1980. Sob as Ordens de Brasília. 1ª parte*]. São Paulo, Abril Cultural, 1986, 165p; cit. p. 104.

g.10.7] A Estátua de Aparecida percorreu o espaço geográfico do país e mobiliza a Nação na década de 1960: o triunfo do projeto ultramontano e o apogeu da fixação da devoção à Padroeira brasileira imbricava-se com a política autoritária do Regime Militar: "[...] a proclamação de N. S. Aparecida Generalíssima das Forças Armadas Brasileiras".



As duas primeiras imagens de Aparecida foram publicadas nas páginas internas do *ANSAp*.[1352] O ícone tornou-se um forma geométrica triangular: **o processo de abstração da Estátua**, em conjunto com os adornos da coroa de 1904 e do manto com os brasões da Republica brasileira e o da Santa Sé a partir de 1930, **deve ser compreendida e interpretada dentro do processo de romanização que as devoções populares foram submetidas, cuja tradução era o controle dos fiéis pela hierarquia**. A terceira imagem é composta de dois selos comemorativos pelos 250 anos do encontro do Ícone: o da esquerda se refere à "Rosa de Ouro, distinção feita pela Santa Sé ao Brasil no Ano Jubilar; outro lembrando os 250 anos com a apresentação genuína da Imagem tirada das águas do Rio Paraíba".[1353]

Foram várias as ações e estratégias da hierarquia para fixar a devoção à Padroeira. Segundo o pe. José Oscar Beozzo foi no Colégio

> "... Pio Brasileiro serviu, finalmente para várias das atividades dos Bispos **durante o Concílio. Algumas das Assembléias da CNBB de caráter crucial, como a das eleições nos dias 26 e 27 de**

[1352] *ANSAp*. Aparecida, anos de 1960 e 1966, respectivamente. A imagem-forma de Aparecida também foi impressa nas cores preta e azul.
[1353] *ANSAp*. Aparecida, 1968, p. 120.

> **setembro de 1964, foram realizadas no Pio Brasileiro. A cada 12 de outubro, festa de N. S. Aparecida, Padroeira do Brasil, a solene missa do Episcopado,** com convite para toda a colônia brasileira residente em Roma, foi celebrada na capela do Pio Brasileiro, podendo valer-se do coro dos seus alunos, para a liturgia, e do espaço acolhedor do colégio para a confraternização".[1354]

Em 22 de abril de 1965 o bispo auxiliar da Arquidiocese de Aparecida D. Antonio Ferreira de Macedo, C.SS.R, emitiu "Carta Circular" na qual comunicava "ao Episcopado Nacional a Peregrinação da Venerada e Milagrosa Imagem da Padroeira pelo Brasil".[1355]

Nesta "Carta Circular" informava-se que a Imagem sairia em peregrinação no 1967. Mas já em 1965 por solicitação de pessoas de Minas Gerais cujos "... nomes dos indicadores não constam e possivelmente nunca virão a público"[1356] a Imagem de Aparecida, a partir de 3 de Maio de 1965 iniciaria a peregrinação pelo Estado mineiro.

Esse deslocamento do Ícone verdadeiro foi motivado pela solicitação do "... Presidente da República, Mal. Humberto de Alencar Castelo Branco, o Vice-Presidente José Maria Alkmin, [...] o Governador de Minas, José Magalhães Pinto , o Min. da Guerra, Gal. Artur da Costa e Silva

> "[...] que estiveram no Santuário Nacional para entregar um pergaminho ao Cardeal Mota solicitando a ida da Imagem de Aparecida e, segundo o texto do documento "o Povo Mineiro, interpretando o desejo de todo o Povo Brasileiro, vem pela comissão abaixo relacionada, respeitosamente, pedir a V. Emcia. Rev. e ao DD. Conselho Adm. da Basílica de N. S. Aparecida, que se dignem conceder licença para que **a Imagem de N. S. Aparecida, Padroeira do Brasil, seja levada em triunfante**

[1354] BEOZZO, José O. "Relatório de Atividades do Curso de Pós-Graduação para Exame de Qualificação" da Pesquisa de Doutorado em História Social. São Paulo, Depto. de História, FFLCH-USP, 1999, 162p; cit. p. 84; negritos meus. Beozzo relata a respeito da renúncia de D. Jaime Câmara à presidência da CNBB, p. 92. Agradeço ao Prof. Augustin Wernet que me franqueou cópia do relatório. **Uma nota**: narrou-me uma fonte lotada na Cúria de São Paulo, hoje em idade provecta, que ainda jovem conviveu com D. Carlos Carmelo. O Cardeal Mota ao receber o comunicado de João XXIII informando do Concílio Vaticano II reagiu indagando às pessoas próximas: mostrou-se preocupado com a indumentária que ele iria usar no Conclave. Se por um lado certos "Príncipes" da Igreja tinham muito pouco a oferecer aos conciliares a respeito das almas por eles pastoradas em termos das suas necessidades efetivas, por outro constatamos a ação renhida em prol de "*los de abajo*" que só engrandece homens como D. Helder Câmara no Conclave. E também: Cf. _____. *Padres Conciliares Brasileiros no Vaticano II: Participação e Prosopografia [1959-1965]*. São Paulo, Depto. de História, FFLCH-USP, [tese de doutorado], 2001, 452p. À p. 43, o pe. Beozzo constata que "... não há traço algum da eventual resposta [à convocação do Papa ao Vaticano II], [...] nem do Cardeal de São Paulo, Dom C. C. de V Motta". Talvez a resposta esteja na prosaica atitude do religioso concernente às suas vestes a serem exibidas aos seus pares no cenário romano. Mas devemos relativizar a atitude do Cardeal, afinal a Igreja "*Mater et Magistra*" e os seus membros, desde os albores do século VII bem sabem da importância que a imagem desempenha, mormente em relação àqueles que têm e ocupam cargos de mando. A imagem opera como dado de dominação *gaudium et spes,* 'neste mundo de hoje'. Mas há outra questão que reputo importante em relação às fontes que registram a ação dos homens da Igreja. Estou convencido de que há uma intenção deliberada da instituição romana em não deixar rastros dos seus membros, numa política de apagamento de memória. O próprio Cardeal Mota que desempenhou papel político importante, desde meados da década de 1940 até a de 1970, inclusive no plano nacional, o religioso que foi primeiro titular da Arquidiocese de Aparecida; se procurarmos documentos tanto na Cúria aparecidense quando em outros acervos, como no Santuário Nacional, constataremos que se preservou muito pouco, e o pouco se encontra em péssimo estado de conservação. Essa é uma política de lesa memória não só da Igreja, mas também deste país como um todo.

[1355] MACEDO, A. F. [D]. "Carta Circular" de 22 de abril de 1965. In: *ANSAp*. Aparecida, 1966, pp. 24-25.

[1356] *ANSAp*. Aparecida, 1966, p. 24.

peregrinação às Capitais de todos os Estados do Brasil, sendo **aclamada Generalíssima das Gloriosas Forças Armadas Brasileiras**"".[1357]

Segundo a fonte Redentorista tal demanda tinha origem nas "... **mulheres mineiras**, [que] **empunhando o rosário, reagiram à escravidão do Brasil a uma ideologia atéia**".[1358]

O pe. Júlio J. Brustoloni, C.SS.R, memorialista de Aparecida, ao abordar o deslocamento da Imagem Verdadeira pelo país de "1965 a 1968", e ao se referir especificamente a 1965 escreveu: "... a idéia de uma peregrinação pelas capitais dos Estados partir dos devotos de Belo Horizonte, em 1965. O Presidente da República, Mal. H. Castelo Branco, e o Cel. José Geraldo de Oliveira, que esteve à frente do movimento de 31 de março de 1964 naquela cidade, também subscreveram o abaixo-assinado. Não entramos no mérito do pedido daqueles representantes da Revolução de 1964, que tomou depois rumo bem diverso daquele que o povo desejava inicialmente".[1359]

Neste sentido, equivocou-se o pe. Brustoloni na sua compreensão do pedido feito pelos golpistas de 1964. O deslocamento da Imagem havia se tornado um prática que foi inaugurada em 1931: o Ícone Verdadeiro era apropriado e instrumentalizado pela alta hierarquia e pela detentores do poder secular para coonestar-se reciprocamente. A devoção à Aparecida se tornava fiadora e legitimadora das práticas sociais, econômicas e políticas em curso.

Logo, essa série de peregrinações do Ícone Verdadeiro era o apoio efetivo da Igreja católica aos novos ocupantes do poder no Regime Autoritário nascente, pois este - o regime instaurado em 1964- expressaria os valores defendidos pela instituição romana. E, igualmente, o plano de 1931 do Cardeal Leme mais uma vez era colocado em ação no espaço público da Nação.

Assim no dia "... 3 de Maio de 1965 começou a primeira peregrinação".[1360] Até o dia 6 de junho foram visitadas "... 100 [cem] localidades de Minas [que] haviam [recepcionado] ... N. S. Aparecida, em sua verdadeira Imagem".[1361]

A Estátua da Padroeira esteve em pequenas, médias e grandes cidades mineiras, e mesmo em vilarejos e pousos. Ela foi recepcionada, quase unanimemente, com "... muita emoção... ", em

---

[1357] *ANSAp*. Aparecida, 1966, p. 25. Este pergaminho-documento encontra-se em exposição num quadro no Museu da Torre do Santuário Nacional de N. S. de Aparecida.
[1358] *ANSAp*. Aparecida, 1966, p. 24; negritos meus.
[1359] BRUSTOLONI, J. J., C.SS.R, [pe]. *História de N. S. da Conceição Aparecida. A Imagem, o Santuário e as Romarias*. Aparecida, Ed. Santuário, 1998, 393p; cit. p. 357.
[1360] "Peregrinação de N. Sra. Aparecida pelos Estados de Minas Gerais e Bahia". In: *ANSAp*. Aparecida, 1966, pp. 23-36; cit. p. 26.
[1361] "Peregrinação de N. Sra. Aparecida pelos Estados de Minas Gerais e Bahia". In: *ANSAp*. Aparecida, 1966, pp. 23-36; cit. p. 34.

"... grande ajuntamento de gente...", ou mesmo "... em delírio..." por uma "... multidão imensa, calculada em 25 mil pessoas".[1362]

Os promotores da peregrinação fizeram questão que o Ícone visitasse "as fábricas" como em Piquete, ainda no Estado de São Paulo; em Minas na cidade de Itajubá na "Fábrica Militar de Armas"; em "Divinópolis" que "... é uma **cidade industrial, com muitos operários**, [onde havia sido] **trabalhada pela demagogia comunista**", em "Betim"[1363] e outras.

Mas, o apogeu, em termos numéricos - e essa questão do volume foi sempre ressaltada pelas fontes religiosas - foi na "... Capital de Minas" em Belo Horizonte quando "... **uma multidão calculada em mais de cem mil pessoas**"[1364] recepcionou a Estátua da Padroeira. Ela permaneceu na capital mineira desde 13 até 21 de Maio de 1965, e deslocou-se por diversas paróquias de B. Horizonte quando "... recebeu a mais apoteótica das recepções", que se traduziu como "... êxito religioso e [...] vibração cívica...".[1365]

Tal sucesso contou, além da devoção mariana dos mineiros, com a presença e apoio de religiosos tais como "D. Geraldo de Proença Sigaud, Arcebispo Coadjutor de Diamantina entre vários como o Arcebispo de Juiz de Fora "D. Geraldo Penido" - a recepção e as homenagens nesta cidade "foram magníficas..."; de figuras como o "Cel. José Geraldo de Oliveira"[1366] o Comandante da Força Pública de Minas Gerais; do Prefeito da Capital que "... decretou feriado municipal em homenagem à ..."[1367] Aparecida. O apoio dado pelo Governador do Estado Magalhães Pinto chegou a ponto de ele ceder o seu avião particular para transportar a Imagem.[1368]

O segundo deslocamento da Imagem Verdadeira percorreu parte dos Estados de Minas Gerais e da Bahia. O Ícone foi transportado até Salvador no Avião de Magalhães Pinto o Governador de Minas. A Estátua foi recepcionado do Aeroporto de capital baiana pelo "... Sr. D. Augusto Álvaro da Silva, D. Eugênio Salles, arcebispo de Aracaju e Adm. Apostólico da

---

[1362] "Peregrinação de N. Sra. Aparecida pelos Estados de Minas Gerais e Bahia". In: *ANSAp*. Aparecida, 1966, pp. 23-36; cit. pp. 27, 28, 29 e 30, respectivamente.
[1363] "Peregrinação de N. Sra. Aparecida pelos Estados de Minas Gerais e Bahia". In: *ANSAp*. Aparecida, 1966, pp. 23-36; cit. pp. 26 e 31, respectivamente; negritos meus.
[1364] "Peregrinação de N. Sra. Aparecida pelos Estados de Minas Gerais e Bahia". In: *ANSAp*. Aparecida, 1966, pp. 23-36; cit. pp. 32-33; negritos meus.
[1365] "Peregrinação de N. Sra. Aparecida pelos Estados de Minas Gerais e Bahia". In: *ANSAp*. Aparecida, 1966, pp. 23-36; cit. p. 32, 43 e 32, respectivamente. Posteriormente D. Penido tornar-se-ia Arcebispo de Aparecida.
[1366] Os organizadores da publicação *Brasil: Nunca Mais. Um Relato para a História*, Petrópolis. Vozes, 10ª ed., 1985, 312p; divulgaram uma lista com o nome de 444 pessoas "... denunciadas da prática de tortura no período de 1964 a 1979". Verifiquei a lista, mas o nome desse Cel. da PM mineira e devoto de N. S. Aparecida não consta. A relação com o nome dos acusados foi publicada pelo jornal *Folha de S. Paulo*. São Paulo, 6ª-feira, 23 de nov. de 1985, p. 8.
[1367] "Peregrinação de N. Sra. Aparecida pelos Estados de Minas Gerais e Bahia". In: *ANSAp*. Aparecida, 1966, pp. 23-36; cit. pp. 32 e 33, respectivamente.
[1368] "Peregrinação de N. Sra. Aparecida pelos Estados de Minas Gerais e Bahia". In: *ANSAp*. Aparecida, 1966, pp. 23-36; cit. p. 34.

Arquidiocese de Salvador, o governador Lomanto Junior [...], o Prefeito Municipal..." de Salvador e diversas autoridades. Às 14:00 hs. do dia 2 de julho, feriado estadual na Bahia, "[...] o Governador leu a consagração da Bahia a N. Senhora"[1369] na Catedral onde se encontrava a Estátua da Padroeira. O Ícone já estivera, no dia 29 de junho, no Palácio da Aclamação, sede do Executivo estadual, inclusive com a celebração de missa. A Imagem Verdadeira esteve e diversas cidades do Estado baiano: no Recôncavo, na região do Vale do Jequitinhonha etc., num total de "... 25 cidades da Bahia".[1370]

As cidades mineiras visitadas pelo Ícone neste segundo deslocamento foram "78 [cidades] de Minas Gerais". A Estátua esteve na cidade de Governador Valadares e foi homenageada pelo "6º Batalhão da Policia Militar" [afinal, a Padroeira iria ser proclamada "...Generalíssima das Forças Armadas Brasileiras"]. Para chegar a cidade de Cel. Fabriciano a Imagem foi transportada num veículo "... da Cia. do Vale do Rio Doce" e visitou a "Acesita" e a "Usiminas": Aparecida abençoou "às Siderúrgicas". Nestas localidades "... foi intensa a vibração do povo...".[1371]

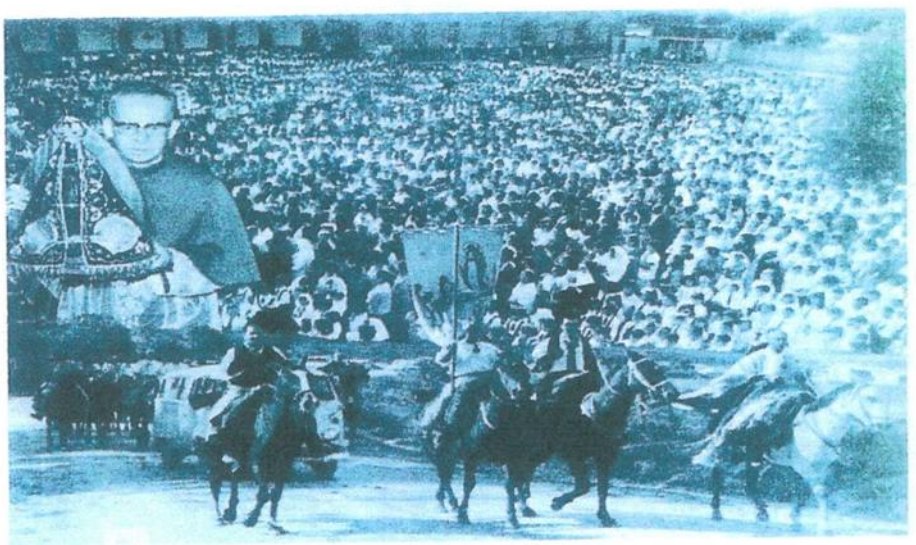
Tais visitas, tanto aos estabelecimentos dos militares quanto às indústrias, com *intensa vibração do povo*, seriam traduzidas como: o país era católico, apostólico e romano. Operou-se a quebra da norma constitucional para garantir os valores cristãos contra "... **uma ideologia atéia**".

Nesta Ordem de coisas, para além do "... número de comunhões alcançadas [...] [de] 200.000" e da arrecadação de donativos - o óbolo do povo a ser invertido na construção da nova Basílica -, a Imagem de Aparecida em peregrinação uniria militares e leigos que estavam no poder e a Igreja católico por toda a Nação.

[1369] "Peregrinação de N. Sra. Aparecida pelos Estados de Minas Gerais e Bahia". In: *ANSAp*. Aparecida, 1966, pp. 23-36; cit. p. 35. A fonte Redentorista frisou o apoio dado pela 1ª Dama da Bahia "... Sra. D. Hildete" na organização e recepção do Ícone no Estado baiano, inclusive presenteando-o com "... um valioso e artístico lampadário de prata...". Em relação a 1ª Dama de Minas Gerais que não tem o seu nome divulgado, os Redentoristas informaram apenas, qual uma delação, que ela era "... Protestante".

[1370] "Peregrinação de N. Sra. Aparecida pelos Estados de Minas Gerais e Bahia". In: *ANSAp*. Aparecida, 1966, pp. 23-36; cit. p. 36.

[1371] "Peregrinação de N. Sra. Aparecida pelos Estados de Minas Gerais e Bahia". In: *ANSAp*. Aparecida, 1966, pp. 23-36; para todos os trechos cits. entre aspas p. 36. A Imagem Peregrina também se prestava para combater outras religiões. Assim, em "... D. Cavati, cidade 50% protestante, mas havia muita gente e muita vibração na visita de N. S. Aparecida. [...]. Em Teófilo Otoni até mesmo os protestantes participaram das homenagens a N. Senhora". Op. cit., p. 36.



Fotomontagem[1372] com imagens da peregrinação de Aparecida. No primeiro plano cavaleiros montados empunham estandartes da Virgem e veículo automotor. No plano intermediário o religioso que segura o Ícone é D. Vicente Scherer, o Arcebispo de Porto Alegre. Ao fundo uma multidão de devotos da cidade gaúcha de Santa Maria. Trata-se da 3ª Peregrinação Nacional no Estado do Rio Grande do Sul a partir de fevereiro de 1966. Essa terceira peregrinação foi o resultado da deliberação dos membros do Conselho Pró-Santuário[1373] na sua 8ª reunião.

A Imagem foi recepcionado na capital gaúcha em 28 de fevereiro, quando foi "... saudada pelo Presidente da Assembléia Legislativa do Estado..." etc. Em Porto Alegre N. S. Aparecida foi objeto e alvo "... de demonstrações de amor e veneração, de entusiasmo e de alegria foram indescritíveis". O Ícone percorreu as ruas das cidades do Estado sulista em veículo aberto que era acompanhado por "... enorme cortejo de carros". Os devotos faziam "... vigílias de orações...".[1374]

Neste seu périplo no Rio Grande do Sul, a Imagem visitou "... quase 100 cidades", e dentre elas "... Carazinho" que era a terra natal de Leonel Brizola o Governado deposto pelo Golpe,

---

[1372] *ANSAp*. Aparecida, 1967, p. 201.

[1373] A deliberação para a peregrinação nacional ficou assentada pelos bispos membros do Conselho Pró-Santuário tratava na sua 8ª reunião, o deslocamento do Ícone visava o Ano Jubilar em 1967 pelos 250 anos do encontro da Imagem da Virgem Aparecida. Em Roma, na quarta sessão do Concílio Vaticano II, os bispos brasileiros reunidos na *Domus Mariae* trataram da Peregrina da Imagem Milagrosa. O Conselho dos problemas referentes a construção da nova Basílica. Por diversas vias, indiretas, obtive informações sobre o Conselho, mas quando realizei pesquisa de campo em Aparecida, nos acervos da Basílica, do Museu da Torre e no da Cúria Metropolitana, solicitei os livros e fui informado que eles não existiam. Contudo, um informante meu em Aparecida disse-me que os livros encontravam-se depositados no acervo da Basílica, inclusive detalhando-me sobre as suas capas etc. O pe. Brustoloni os cita como uma das fontes de seus trabalhos. Em outros arquivos eclesiásticos localizei pautas das reuniões do Conselho Pró-Santuário. Tratarei do mesmo na conclusão do presente capítulo quando abordar a questão da arrecadação de recursos originada nas Peregrinações e no cap. *Monumento*.

[1374] "Peregrinação de N. S. Aparecida nos Estados do Sul". In: *ANSAp*. Aparecida, 1967; pp. 201-207 [RGS] e pp. 212-216 [Santa Catarina]; para todos os trechos cit. entre aspas, p. 202.

tendo voltado para o seu nicho apenas em "... 4 de abril"[1375] de 1966. A fé inflamada, o amor e a veneração entusiástica dos gaúchos por Aparecida deveria ser interpretada, de acordo com os propósitos dos organizadores da Peregrinação do Ícone de Aparecida, como o repúdio dos riograndenses aos dois políticos mais importantes do Estado sulista [o Ex-Presidente da República João Goulart e o Ex-Governador do Estado Leonel Brizola] que haviam sido banidos do cenário nacional e colocados no exílio, pois queriam implantar no país "... **uma ideologia atéia**", contrária aos valores cristãos, católicos e em particular marianos. A quarta "Peregrinação Nacional" ocorreu a partir de 21 de abril de 1966 para o Estado de Santa Catarina.

O itinerário da 4ª viagem além de passar pelas cidades catarinenses também esteve "... no sul do Estado do Paraná e na diocese de Santos, no Estado de São Paulo".[1376]

De acordo com a cronista Redentorista "... como sempre acontece, o brilho das recepções traduziu a ardente devoção destes fiéis para com a Padroeira do Brasil" desde a sua chegada à Mafra, passando por Rio Negrinho, São Bento do Sul, Campo Alegre, Major Vieira e Canoinhas; por Porto União, União da Vitória e mais seis cidades. Porto Branco no dia 24 de abril "... esperou N. S. Aparecida com um desfile monumental de mais de mil carros". Já no dia 26 a Imagem esteve em Capanema "... a 300 metros da República da Argentina, a Virgem Peregrina fez uma série de visitas a cidades que estão na divisa do nosso país com a Argentina, levando para esses recantos brasileiros a sua benção e a sua proteção". Já "... no Estado do Paraná...." esteve em Rio Claro, Pérola d'Oeste, Santo Antonio da Divisa e Barracão". Esteve nas Dioceses limítrofes de "... Palmas-PR e Chapecó-SC". Em Santa Catarina a Estátua visitou cidades nas quais havia a predominância "... de alemão e polonês".[1377]

Entre as dezenas de cidades em que o Ícone esteve o cronista destacou a cidade de "São João do Norte, a terra natal do Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Jaime de Barros Câmara...", até chegar a Florianópolis onde "... Ela [foi] alvo das mais belas manifestações de fé e de piedade por parte do povo e das autoridades eclesiásticas, civis e militares catarinenses. [....]. Permaneceu a Santa Imagem três dias na Capital...".[1378] Também visitou "... a grande cidade industrial do Sul, Brusque" e "Blumenau".

Já em Pomerode que era uma

[1375] "Peregrinação de N. S. Aparecida nos Estados do Sul". In: *ANSAp*. Aparecida, 1967; pp. 201-207 [RGS]; para todos os trechos cit. entre aspas, p. 207;

[1376] "Nossa Sra. Aparecida no Estado de Sta. Catarina". In: *ANSAp*. Aparecida, 1967; pp. 212-215.

[1377] "Nossa Sra. Aparecida no Estado de Sta. Catarina". In: *ANSAp*. Aparecida, 1967; pp. 212-215; cit. pp. 212-213.

[1378] "Nossa Sra. Aparecida no Estado de Sta. Catarina". In: *ANSAp*. Aparecida, 1967; pp. 212-215; cit. 214.

"... cidade [...] quase que totalmente de protestantes. O prefeito, luterano, saudou a Peregrina com um discurso; em seguida, com as próprias mãos, levou-a até a Igreja. A passagem de N. S. Aparecida por Pomerode se revestiu de um autêntico movimento econômico".[1379]

Um parêntese sobre a questão do ecumenismo ou diálogo ecumênico proposto pela Igreja católica. O cronista Redentorista frisou: "Aliás, em todos os lugares dessa região de Santa Catarina onde há enorme predominância dos protestantes, as recepções tiveram caráter de movimento ecumênico, notando-se a delicadeza e educação de nossos irmãos separados". Para além dessas recepções diplomáticas da parte dos "... nossos irmãos separados" à Estátua da Padroeira católica, interpretamos que tal acolhimento se reportava, antes de mais nada, à doutrina cristã que as duas religiões compartilhavam. Neste particular, lembro o grande livro de Rubens Alves,[1380] do período no qual o educador, que passou a ser identificado com as imagens piegas dos "Jequitibás", apontava que **o Protestantismo entre nós se realizou como um projeto articulado aos demais mecanismos de dominação social, mesmo assim o Protestantismo sofria críticas acerbas da parte de membros da hierarquia católica como o Cardeal Jaime Câmara.**

Não obstante, homens como o teólogo Yves Congar e o professor e teólogo Hans Küng,[1381] figuras chaves do Vaticano II, que no campo católico, empenharam-se e se empenham, sinceramente, no diálogo com as demais religiões. Contudo, penso que **o ecumenismo proposto por uma Igreja católica [curial e romana], logo com o seu controle política em relação as demais religiões [não se iludam os reformados: para a jerarquia católica "... os irmãos separados" seguem *seitas*!], deve ser interpretado como uma cilada da instituição romana para garantir a sua hegemonia e o seu monopólio na economia dos bens sagrados.**

No dia 4 de junho a Imagem Peregrina de Aparecida chegou à capital paranaense, tendo sido recepcionada e saudada pelo "... Prefeito Municipal".[1382]

Ela foi transportada num carro do Corpo de Bombeiros, e ali permaneceu até o dia 8. O Ícone voltou para o Estado de São Paulo partindo do município paranaense de Paranaguá; e em seguida, já em território paulista, passou por Jacupiranga, Registro, Peruíbe, Itanhaem e São Vicente, permanecendo na cidade de Santos "... de 13 a 15 de junho, tendo visitado a *Refinaria Presidente Bernardes* em Cubatão e a *Cosipa*".[1383]

[1379] "Nossa Sra. Aparecida no Estado de Sta. Catarina". In: *ANSAp*. Aparecida, 1967; pp. 212-215; cit. 214.
[1380] ALVES, R. *Protestantismo e Repressão*. São Paulo, Ática, 2ª reimp., 1982, 284p; especialmente pp. 216-284; a referência ao Ex-Presidente da CNBB, p. 235 s.
[1381] KÜNG, H. *Spurensuche: die Weltreliginen auf dem Weg*. [Trad. brasileira]. Campinas, Versus, 2004, 283p.
[1382] "Nossa Sra. Aparecida no Estado de Sta. Catarina", inclusive os Estados do Paraná e São Paulo. In: *ANSAp*. Aparecida, 1967; pp. 212-215 e 225; cit. p. 215.
[1383] "Nossa Sra. Aparecida no Estado de Sta. Catarina", inclusive os Estado do Paraná e São Paulo. In: *ANSAp*. Aparecida, 1967; pp. 212-215 e 225; cit. p. 225; itálicos no original.

Essas visitas da Estátua da Padroeira a complexos industriais possuíam uma intenção política evidente: mais uma vez reforçava-se os "princípios" cristão, católicos em particular, que nortearam o Golpe Militar que eram contra "... **uma ideologia atéia**" e dissolvente, o inverso dos valores cristãos, católicos e marianos em particular, a doutrina materialista não teria lugar neste país.

A 4ª Peregrinação do Ícone demorou quase dois meses [num total de 57 dias] nos quais foram visitadas "... 157 localidades do Estado de Santa Catarina, Paraná e São Paulo".[1384]

A 5ª Peregrinação da Imagem de "N. S. Aparecida" ocorreu "no Interior Paulista". A Estátua foi retirada do seu nicho no "... dia 30 de junho..." até 6 de agosto de 1966, em visita às arquidioceses de "... Campinas, Ribeirão Preto e as dioceses de S. José da Boa Vista, Piracicaba, Jaboticabal e Rio Preto".[1385] Por onde a Imagem passava, de acordo com a fonte Redentorista, era recebida com "... muito entusiasmo e fervor da parte do povo" em "grandiosa recepção".[1386]

Na região da cidade de Franca, em "... *Estreito*, onde se está construindo uma barragem para cinco grandes geradores da Eletrobrás, recepcionaram a Rainha do Brasil ["... operários e suas famílias..."]".[1387]

Já em *Cajuru* "... era recepcionada pelos patrões e trabalhadores da *Fazenda Amália*". E também "em *Itaiquara*, Nossa [Senhora] recebeu expressiva homenagem dos senhores e trabalhadores da grande usina de açúcar e fábrica de fermento Itaiquara".[1388]

Não importava: quer fossem nos centros urbanos e nos grandes parques industriais; em cidades médias e pequenas, ou em vilarejos; em fazendas, em complexos agro-industriais e grandes latifúndios; todos, indistintamente, homens ou mulheres, jovens, adultos e velhos, principalmente "patrões e empregados" dobravam-se à sua Padroeira demonstrando-lhe "... apreço", revelando ser N. S. Aparecida e a sua devoção o *locus* de unidade da Nação que se colocava acima das disputas imediatas, e a sua devoção era o elo de continuidade e estabilidade do social num contexto de quebra da norma Constitucional.

"ATÉ RORAIMA...! 6ª Peregrinação da Imagem Milagrosa de N. S. Aparecida ao Extremo Norte, Mato Grosso e Paraná". No dia 13 de Agosto de 1966 o Cardeal Mota pessoalmente levou

---

[1384] "Nossa Sra. Aparecida no Estado de Sta. Catarina", inclusive os Estado do Paraná e São Paulo. In: *ANSAp*. Aparecida, 1967; pp. 212-215 e 225; cit. p. 225.

[1385] "A 5ª Peregrinação da Imagem de N. S. Aparecida no Interior Paulista". *ANSAp*. Aparecida, 1967; pp. 217-224; para todos os trechos entre aspas, p. 217.

[1386] "A 5ª Peregrinação da Imagem de N. S. Aparecida no Interior Paulista". *ANSAp*. Aparecida, 1967; pp. 217-224; cit. pp. 217-218.

[1387] "A 5ª Peregrinação da Imagem de N. S. Aparecida no Interior Paulista". *ANSAp*. Aparecida, 1967; pp. 217-224; cit. p. 220; itálico no original; sublinhado meu.

[1388] "A 5ª Peregrinação da Imagem de N. S. Aparecida no Interior Paulista". *ANSAp*. Aparecida, 1967; pp. 217-224; cit. p. 222; itálico no original; sublinhado meu.

a Imagem até "... à cidade de Nova Era no Estado de Minas donde surgiu para Ponte Nova, Viçosa no mesmo Estado regressando dia 16.

Nessa peregrinação relâmpago, acompanharam a imagem além de S. Emcia., Mons. José Alves Motta e o Comandante Sylvio Mourão".[1389] Foi depois dessa saída "inesperada", como registra o cronista Redentorista, para Minas que em 17 de Agosto o Ícone foi levado até o Rio de Janeiro e de lá seguiu de avião para o "... o Norte" do país.

A passagem pelo Rio foi pretexto para que "**no Galeão, na paróquia da Base aérea**, [...] [o] capelão pe. Lildo Costa e Silva..." organizasse uma recepção "piedosa" entusiástica "... a imagem venerada pelos fiéis na Matriz da Base, nas longas horas de vigília. **Recolhida à casa do Min. da Aeronáutica**..." a Imagem pernoitou no Rio e "... às sete horas... " do dia 18 "... alçou vôo, no avião particular do Comandante do Transporte Aéreo, Brig. Faria Lima, que o pôs à disposição da peregrinação por todo o Norte inclusive Mato Grosso, até Campo Grande".[1390]

O avião que transportou a Imagem fez escala em Salvado, em seguida rumou "... a Fortaleza" onde foi recebida por "... nossa gente num calor de devoção e amor". Esteve na cidade Sobral cuja recepção "... vibrante de fé e entusiasmo...". Ao chegar em Teresina capital do Estado do Piauí esperavam-na "... D. Avelar Brandão, [...] o Sr. Governador do Estado, Prefeito e demais autoridades..." além de "... uma incontável multidão..." que se traduziu numa "... verdadeira apoteose...". No dia seguinte, 22, seguiu para São Luiz do Maranhão quando foi festivamente recebida no aeroporto pelo "... Arcebispo D. José da Mota, o Governador do Estado, o Prefeito da cidade..." e uma "... grandiosa multidão de fiéis".[1391]

A Imagem chegou à capital do Pará no dia 23 de agosto, permanecendo em Belém até o dia 25. Nesta data comemorou-se "... **o dia de Caxias**" com desfile em praça pública das "**Forças Armadas**" que contou com a participação do candidato "... **a Presidente da República, Marechal Costa e Silva**", e todos **homenagearam** "... **a Rainha do Brasil**" numa empolgante solenidade militar. Ao chegar em Manaus capital do Amazonas a Estátua era esperada por D. João de Souza, o Arcebispo, "... o Governador do Estado, o Prefeito da Cidade e demais autoridades. A Recepção foi calorosa . O povo se comprimia num entusiasmo contagiante".[1392]

[1389] *ANSAp*. Aparecida, 1968, p. 17.
[1390] "ATÉ RORAIMA...! 6ª Peregrinação da Imagem Milagrosa de N. S. Aparecida ao Extremo Norte, Mato Grosso e Paraná". In: *ANSAp*. Aparecida, 1968, pp. 17-24; negritos meus.
[1391] "ATÉ RORAIMA...! 6ª Peregrinação da Imagem Milagrosa de N. S. Aparecida ao Extremo Norte, Mato Grosso e Paraná". In: *ANSAp*. Aparecida, 1968, pp. 17-24; cits. entre aspas p. 18.
[1392] "ATÉ RORAIMA...! 6ª Peregrinação da Imagem Milagrosa de N. S. Aparecida ao Extremo Norte, Mato Grosso e Paraná". In: *ANSAp*. Aparecida, 1968, pp. 17-24; cits. entre aspas p. 20; negritos meus.

O destino próximo do Ícone era Boa Vista a Capital do Território de Roraima, onde "o povo recebeu entusiasticamente a imagem da Padroeira do Brasil demonstrando que Nossa Senhora é do Brasil e que o Brasil é de N. Senhora". De tal modo que,

> *"se no extremo Sul do País todos vibravam de entusiasmo e amor para com N. Senhora, aqui no extremo Norte, era o mesmo povo brasileiro com o mesmo entusiasmo e o mesmo amor que a recebia também".*[1393]

No dia 29 o avião que transportava a Imagem e a comitiva que lhe acompanhava chegou em Porto Velho Capital do Território de Rondônia. O mesmo acolhimento caloroso e entusiástico se repetiu. O mesmo se registrou em Rio Branco Capital do Acre no mesmo dia. No dia 30 o avião aterrissava em Cuiabá no Estado do Mato Grosso e uma "... incontável multidão" esperava por Aparecida. Que também esteve em Corumbá, e no 1° de setembro chegou a Campo Grande. Apesar das chuvas torrenciais e do frio intenso que fazia numa "temperatura ... [de] 10 graus", segundo o cronista, tudo foi superado pelo "... amor e a devoção do povo a N. Senhora". Em Campo grande encerrou-se a parte aérea da viagem, de modo que "a imagem percorreu 10.315 ks. em 42 horas de vôo tendo visitado 10 capitais, 11 Capitais no Interior num espaço de 15 dias, de 18 agosto a 1° de setembro" de 1966. A maior parte do restante da peregrinação seria terrestre, feita por automóvel em "... estrada barrenta...". Para ir até Dourados demandou-se por avião.

A Estátua peregrina penetrou o Estado do Paraná pela diocese de Maringá. As outras dioceses visitadas foram as de Apucarana, Londrina, Jacarezinho, Ponta Grossa e na volta para o Santuário Nacional Ela passou por Curitiba no dia 7 de outubro. Em todas registravam-se multidões em "apoteótica homenagem a Rainha do Brasil e a Vigília noturna fervorosa e concorridíssima".[1394] Em Ponta Grossa "... a recepção grandiosa" com a presença de "... incontável multidão de fiéis..." além de contar com **a presença de "... vários generais do exército"**. Na contabilidade geral da 6ª Peregrina "127 cidades ... visitadas, sendo 19 por avião. Esteve em 6 Arquidioceses, 9 Dioceses, 8 Prelarias. O percurso da peregrinação foi de 12.815 ks. dos quais 10.315 em rota aérea".[1395] O trabalho do bispo-auxiliar D. Macedo, C.SS.R, que acompanhava o Ícone em conjunto aos quadros religiosos locais por onde Aparecida passou não deve ser subestimado.

[1393] "ATÉ RORAIMA...! 6ª Peregrinação da Imagem Milagrosa de N. S. Aparecida ao Extremo Norte, Mato Grosso e Paraná". In: *ANSAp*. Aparecida, 1968, pp. 17-24; cits. entre aspas p. 20; itálicos meus. Na ocasião o Governador de Roraima oficialmente consagrou o Território a N. Senhora.

[1394] "ATÉ RORAIMA...! 6ª Peregrinação da Imagem Milagrosa de N. S. Aparecida ao Extremo Norte, Mato Grosso e Paraná". In: *ANSAp*. Aparecida, 1968, pp. 17-24; cits. entre aspas p. 23.

[1395] "ATÉ RORAIMA...! 6ª Peregrinação da Imagem Milagrosa de N. S. Aparecida ao Extremo Norte, Mato Grosso e Paraná". In: *ANSAp*. Aparecida, 1968, pp. 17-24; cits. entre aspas p. 24; negritos meus.

Todos os elementos da conciliação pelo alto com os novos ocupantes do poder podem ser aferidos nos dados que apresentamos na 6ª Peregrina Nacional: as mais altas autoridades civis, militares e religiosas participaram das cerimônias por onde Aparecida passou.

Fica em aberto a saída inesperada e relâmpago do Ícone do dia 13 até 16 de Agosto de 1966 para às cidades mineiras de Nova Era, Ponte Nova e Viçosa acompanhado por uma comitiva composta pelo Cardeal Mota, outro religioso e o "Comandante Sylvio Mourão".[1396] Mas podemos indagar: seria para apaziguar inquietações da tropa?

"A 7ª Peregrinação da Imagem pelo Nordeste". Foram visitados os Estados de Sergipe, Pernambuco, Alagoas, Paraíba e Bahia, e também os do Espírito Santo e o Rio de Janeiro. Parte significativa do percurso foi realizado em barco pelas águas do Rio São Francisco.

Quando passou pela "... **capital Alagoana com pompas nunca imagináveis** as avenidas estavam tomadas pelo povo. **Governo e populares uniram-se aos festejos. [...], a Imagem visitou o Quartel do Exército, o Quartel da Polícia Militar, [...], o Bairro industrial...**".[1397]

O cronista da peregrinação deixou um vivo relato dessa viagem como quando passou por Garanhuns em Pernambuco, em Campina Grande na Paraíba, e também esteve em João Pessoa a Capital do Estado; em cidades como Belo Jardim, Sanhoró, Pesqueira, Arcoverde todos no Estado pernambucano. Em Salgueiro, Sertânea, Cajazeiras-PB; e também estiveram ao "... Sul do Ceará, Paraíba e Pernambuco para entrar na Bahia. Em Petrolina-PE e Juazeiro-BA etc.

E na passagem pelo "Polígono das secas", era o

> "... terrível "polígono da seca". As estradas poeirentas, **o chão calcinado e trincado, a ausência de vegetação, o sol escaldante, o abandono dos campos, as poças de água salobra, os rios secos** tudo isso formava um **cenário desolador**. O **cactos**, o **juazeiro**, o **mandacaru são as únicas plantas conseguem sobreviver**. As **cabras substituem** as **vacas**, fornecendo leite, principalmente ao pobre. [...] [Era nesse ambiente que vivia o] ... **povo sofrido, oprimido pelas intempéries, curtido pela rudeza do clima**".[1398]

Esse é um raríssimo fragmento deixado por religiosos membros da comitiva das várias Peregrinações da Imagem de Aparecida pelo território nacional, no qual se registrou os cenários e os ambientes reais nos quais habitavam os devotos marianos. Do registro impactante do pe. Arrighi podemos inferir que o nordestino, em particular o sertanejo morador do "polígono da seca" que abrange os Estados de MG, BA, PE , PB, CE e outros, não é apenas um forte como

---

[1396] *ANSAp*. Aparecida, 1968, p. 17.

[1397] "A 7ª Peregrinação da Imagem pelo Nordeste". In: *ANSAp*. Aparecida, 1968, pp. 25-27; todas as cits. entre aspas, p. 25; negritos meus. Entre as cidades maiores visitados estavam Penedo, Mal. Deodoro, Palmeiras dos Índios etc. A Imagem entrou no Estado por Penedo quando foi recebida pelo Governador de Alagoas.

[1398] A narrativa é do Pe. Osvaldo ARRIGHI, [C. SS. R]. In: "A 7ª Peregrinação da Imagem pelo Nordeste". In: *ANSAp*. Aparecida, 1968, pp. 25-27; cit. p. 26; negritos meus. Todo o trecho citado foi adaptado por mim.

estabeleceu o imaginário popular, mas antes de tudo são homens mulheres que possuem coragem e determinação hercúleas, pois, para além de questões existenciais, lidam com situações e realidades que de partida os tornariam derrotados. Mas como que por uma força extra-humana eles e elas mourejam sol a sol palmos de terras que possam lhes garantir um mínimo vital para as suas sobrevivências.

Para que o leitor tenha uma idéia da atualidade do registro da 2ª parte da Peregrinação da década de 1960, conferir a sua contemporaneidade e "atmosfera" apanhadas pelo compositor Caetano Veloso na letra e música da canção "O Ciúme".[1399] Na canção, obra-prima do cancioneiro popular deste país, verificam-se os elementos que expressam o *ethos* brasileiros - o Prof. Antonio Cândido apontou tais elementos, em *Formação da Literatura Brasileira*, quando elegeu árcades e românticos como momentos a partir dos quais a nacionalidade poderia ser haurida, com desdobramentos em um projeto de país.

Na canção o compositor narra o ambiente e cenário - o curso d'água do rio São Francisco, as cidades de Petrolina e Juazeiro, Estrada, *Ponte* - esta, em particular, é obra da engenharia [sumário da racionalidade humana e da modernidade técnica] que *estabelece ligações no que a natureza fraturou* [mas uma Ponte pode gerar estados de tormento, angústia e desespero humano - o quadro *O Grito* de Edvard Munch flagra uma figura humana sobre uma ponte[1400]], e recolheu uma atmosfera: a música oscila entre acordes da tradição musical e os aboios - estes, como registros sonoros humanos, expressam o que nem o gesto consegue revelar, o que há de mais profundo, quase imperscrutável nas profundezas do ser - do cantador sertanejo, e que, de alguma forma são constitutivos de *Grandes Sertões: Veredas* de G. Rosa, e o inspirou para discutir, creio, não o ciúme, mas a solidão humana. Ora, mas esta não é a componente principal a gerar aquele? Estou convencido que sim. E Caetano o fez tomando os elementos da natureza daquele quadrante geográfico: o sol, a água a terra e o seu milagre - o homem do polígono da seca, que mesmo num ambiente calcinado das "... almas esticadas ..." - em varais ou sobre muros, ambos são linhas, mas o poeta não as revela - mas que, de alguma forma, anunciavam pulsão e vida ou que havia vida. Afinal, o que poderia gerar desarranjo maior e estados de instabilidades no ser do que a solidão

---

[1399] VELOSO, C. *Caetano*. CD. Rio de Janeiro, Philips, s/d [fins da década de 1980 e início da de 1990?], faixa nº 9.

[1400] Segundo Sue PRIDAUX, especialista em Munch, trata-se não de uma ponte, mas de "... uma linha diagonal que era uma referência a um muro que divisava um manicômio e um matadouro de rezes". A autora afirma ter localizado a paisagem e o cenário que inspiraram o expressionista norueguês. Penso que a discussão de Pridaux de que se trata de uma linha ou de um muro é secundária. Munch plasmou na sua tela genial, nos próprios termos de Pridaux, o que é a devastação da falta de afeto [o pintor perdeu ainda na infância a sua mãe e uma irmã a qual era muito ligado], a gerar solidão humana, num mundo afásico, inclusive produzindo desespero, esquizofrenia etc. _____. *Edvard Munch: behind The Scream*. Yale University Press, 2005.

humana? Pois: "Existimos, afinal /Ao que será que se destina?" Indagou o mesmo cancioneiro noutro parte, o que remete para uma resposta metafísica, campo fértil para o sagrado .

Assim, mesmo naquele ambiente físico de águas salobras, de cursos d'água secos, duma vegetação de cactos, mandacarus e juazeiros, "plantações de figo-índio"[1401] no qual só cabras e calangos sobreviviam, a devoção à Aparecida revelava algo não mensurável, pois narra o mesmo religioso "... no caminho uma velhinha parou no meio da estrada e gritou com o povo: "Parem! Queremos também a Santa. [...]. Houve lágrimas, vivas, promessas à beira da estrada", ou num dado lugarejo "... o povo encheu o carro [que transportava o Ícone de Aparecida] com flores perfumadas, chegando mesmo a encobrir a visão do motorista".[1402]

Avalio que *os nordestinos, em especial o sertanejo, não sejam supersticiosos*, pecha que muitos procuram lhes impor. *Os brasileiros que habitam essas regiões sofrem com os rigores climáticos, estão submetidos ao julgo atmosférico, foram abandonados a própria sorte pelos poderes seculares instituídos da República* [- Esta só se dar conta da sua existência quando precisa dos seus votos para legitimar os detentores do poder] *em todos os níveis de poder.*

O tal abandono tem gerado *amplíssimo campo para atuação de proselitismos doutrinários e religiosos inescrupulosos* de todos os matizes. Os que procedem desse modo falam da "sina" do sertanejo como uma fatalidade traçada pelo destino. *Exortam-no ao conformismo*[1403] *e prescrevem um roteiro para a sua morte - física e espiritual - lenta e gradual.*

A 7ª Peregrina, além da parte do percurso fluvial e terrestre por carros, também houve trechos em que a Imagem foi transportada "... num aparelho da VARIG". Esteve em Vitória da Conquista, em Ilhéus e outras cidades baianas. No dia 6 dezembro a Imagem chegou na cidade de Cachoeira do Itapemiri-ES. D. Antonio de Castro Mayer da diocese de Campos no Estado do Rio organizou um calorosa recepção ao Ícone que voltou para o Santuário no dia 11 de dezembro de 1966. Assim, "em 60 dias, 10.000 ks" foram percorridos.

"8ª Peregrinação da Imagem de N. Sra. Aparecida".[1404] A partir do dia 14 de dezembro de 1966 a Imagem foi deslocada para o Sul de Minas, onde visitou uma série de cidades, até atingir Taubaté cidade paulista. Foi transportada em um "... helicóptero da FAB",[1405] até São Luís do Paraitinga no Vale do Paraíba, daí seguindo para as cidades litorâneas de Ubatuba e

---

[1401] "... e outras plantas resistentes ao calor". In: "A 7ª Peregrinação da Imagem pelo Nordeste". In: *ANSAp*. Aparecida, 1968, p. 27.
[1402] "A 7ª Peregrinação da Imagem pelo Nordeste". In: *ANSAp*. Aparecida, 1968, p. 25.
[1403] Até onde tenho conhecimento, ao mesmo desde da década 1960, um religioso capuchinho de origem italiana que respondia pela alcunha de *Frei Damião*, percorreu o interior do Nordeste deste país instando à população sertaneja a aceitar a sua condição - de escassez material - pois era um designo de Deus.
[1404] "8ª Peregrinação da Imagem de N. Sra. Aparecida". In: *ANSAp*. Aparecida, 1968, pp. 28-30.
[1405] "8ª Peregrinação da Imagem de N. Sra. Aparecida". In: *ANSAp*. Aparecida, 1968, pp. 28-30; cit. p. 29.

Caraguatatuba. Esteve ou passou por Jacareí, São José dos Campos, Caçapava. Retornou ao seu nicho no dia 24 de dezembro.

Os Redentoristas apresentaram um balanço geral até 8ª Peregrinação encerrada em dezembro de 1966: "como resultado geral de todas as peregrinações foram visitas 21 Arquidioceses, 64 Dioceses, 8 Prelarias num total de 93 circunscrições eclesiásticas. As **cidades visitadas foram 885**. E em **321 dias de peregrinação** a imagem **percorreu 45.400 ks.**, dos quais 15.515 por via aérea e 100 por via fluvial".[1406] Toda essa movimentação se prestou tanto para tornar a Imagem e a devoção à Padroeira conhecida até nos mais remotos grotões da Nação quanto para a hierarquia se legitimar frente aos novos ocupantes do poder a partir do Golpe de Estado em 1964: Aparecida se credenciava a ser "... Generalíssima das Forças Armadas Brasileiras". Os detentores do poder hierocrático se apropriaram da devoção à Padroeira instrumentalizando-a em conjunto com seu Santuário como *locus* no qual a Nação deveria se referenciar, pois a fé "purificadora e intensa" dos fiéis à Virgem apontava um caminho reto e seguro, o inverso das instabilidades verificadas nos planos político, econômico e social, geradas em doutrinas dissolventes, afirmam os religiosos e militares desde 1964 neste país.

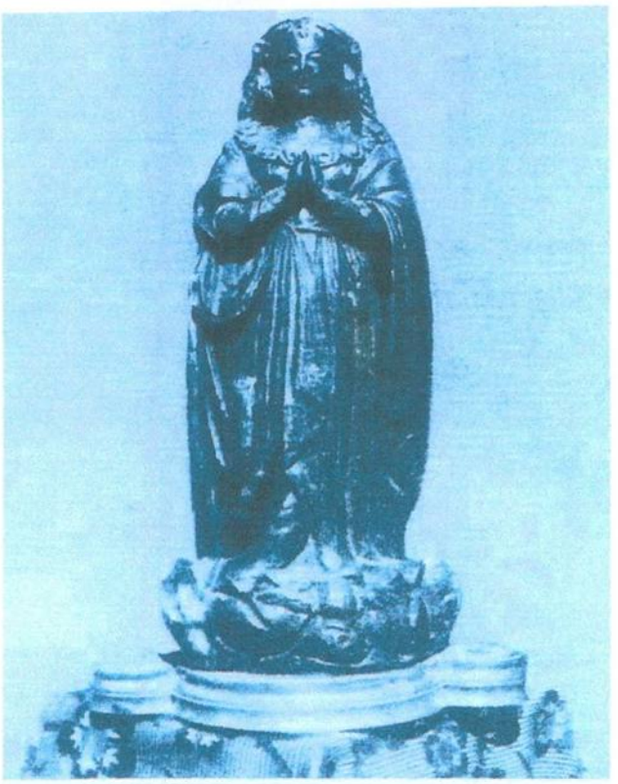
Em termos materiais as peregrinações da Imagem Milagrosa já davam mostras consistentes no referente ao aumento ao fluxo de romeiros ao Santuário Nacional, pois de acordo um documento do início de 1967 que relatava o movimento na Basílica no ano anterior, constatava-se que:

> "[...]: 1. **Desde Janeiro de 1966 notou-se, mensalmente, um aumento considerável de renda do Santuário em relação ao ano anterior, talvez fosse já um resultado da Imagem Milagrosa pelo país. O aumento foi, na média, de 67%**".[1407]

O montante bruto das receitas do ano 1966 somavam Cr$ 1.115.247.216! Desse total consta da rubrica "fidelium oblationes et eleemosinae" que "Cr$ 807.502.875 em 1966 contra Cr$ 451.070.811 em 1965", valores depositados nos cofres da Basílica Velha e nos do Novo Santuário.

A condenação religiosa à 'doutrina dissolvente e a ideologia atéia comunista' e o apoio da Igreja católica aos golpistas de 1964 traduzia-se em dinheiro, e foi efusivamente celebrado pelos Redentoristas de Aparecida no seu relatório-comunicado à CNBB.

[1406] "8ª Peregrinação da Imagem de N. Sra. Aparecida". In: *ANSAp*. Aparecida, 1968, p. 30; negritos meus.
[1407] "Prestação de contas do Santuário Nacional de N. S. Aparecida. Ano de 1966"; 5 fs; cit. f. 3; negritos meus. In: ARRUDA, Marcelo P. de. "Anexo": *Accepta et Expensa Sanctuarii Beatae Mariae Virginis Immaculatae de Apparitione in finibus Apparitiopolitanae Archidioceseos in Brasiliae*. De Rebus ad Administrationem. Dos periodos: 1955-56; 1961-1965 e 1966-1969, ao 3º Relatório Científico Anual à FAPESP. São Paulo, 2002. Para o detalhamento dessas fontes vide, à frente, a nota de rodapé nº 1438.



"Nigra sum, sed formosa", "sou negra, mas formosa" ou bela,
Cântico dos Cânticos, [Ct] atribuído ao Rei Salomão.[1408]

O Ícone de Aparecida "... tal qual é, sem manto nem coroa",[1409] sem os pesados adornos ultramontanos: a coroa de 1904 e o manto de 1930 com os brasões da República e o da Santa Sé - este, o manto, a partir da sua elevação à condição de Padroeira do país. A incorporação dos dois adornos deve ser traduzida como as digitais da hierarquia sobre a devoção e a religiosidade popular da Nação expressos à Aparecida.

Esse registro fotográfico feito uma década antes da Estátua sofrer o atentado que a transformou em pequenos fragmentos, como já analisamos acima, revela, *em relação à cor da Padroeira que, após dois séculos e meio* [250 anos] *da sua retirada do rio Paraíba, logo com a deposição de camadas e mais camadas de patinas de materiais desde aqueles do leito do Paraíba, ou nos ambientes onde o Ícone ficou encerado e deposito próximo à cílios, lamparinas, lampiões etc., a absorver material fuliginoso de provável cor escura, compondo a cor da tez da Estátua num gradiente cromático que se aproxima do cafuzo. É essa cor que foi incorporada pelo imaginário social da Nação, e não a cor negra.*

[1408] Na tradução de Ivo STORNIOLO do [Ct] para a *Bíblia de Jerusalém*. São Paulo, Ed. Paulus, 3ª reimp., 2004, 2206p; suprimiu-se a palavra **negra** e grafou-se **morena**; veja-se: p. 1089.
[1409] *ANSAp*. Aparecida, 1967, p. 34.

Nesta ordem de coisas, fazer afirmações - principalmente no campo da História - que a Estátua seja branca e foi "pintada" por religiosos - o que estes, ou elementos ligados aos membros da C.SS.R., efetivamente fizeram à Imagem de Aparecida, em atos grotescos e condenáveis sob diversos primas foram tentativas toscas para lhe escurecer -, é no mínimo incorrer em erros primários.

Não obstante o silêncio centenário da hierarquia religiosa no que concerne à cor "enegrecida e/ou cafuza" da Estátua,[1410] a espessura que a sua devoção adquiriu desde o período Colonial [neste particular, de acordo um documento inédito de 1752, numa solicitação de dispensa de casamento na Vila de Curitiba no Paraná, consta que: "[...] Alvarez [...] morador desta freguesia [Curitiba-PR], **que vindo ele em romaria [a] Nossa Senhora Apparecida, ouvira dizer a uns homens que a dita mulher tinha se casado, e que podia o contratante gozar o mesmo** [...]";[1411] e como relatou o pe. Serafim Leite, S.J, que consta em "Ânua de 1750" dos inacianos que missionaram na região e estiveram na humilde mas já famosa igreja, que a Imagem de Aparecida era de "*cerulei coloris*"[1412] ou seja "... azul escuro"], só pode ser compreendida, do ponto de vista da história, se levarmos em conta elementos diferenciadores, tais como o referente a sua cor.

Afinal, neste país há mais de uma centena de invocações à Maria e dezenas e mais dezenas concernentes à sua Conceição Imaculada, todas em estátuas de cor branca. *Dizer que a cor do Ícone de Aparecida é branco seria o mesmo que aplicar carbono 14 para mensurar o mito!*[1413] E Reforçava a questão: "... Igreja Católica observa um silêncio eloqüente sobre o tema da

---

[1410] Representações da Virgem Negra, em estatuas ou em ícones, são veneradas em vários países europeus, inclusive são padroeiras nacionais, ou os seus santuários são famosos: na Polônia com N. S. de Cztochowa; na Suíça com N. S. de Einsiedeln; na Espanha com N. S. de Montserrat. Na França há várias Virgens negras como a encontrada na catedral de Chartres. Na Bélgica há a Virgem negra de Halle.

[1411] Processo de Dispensa. Autos de Casamento, ano de 1752, 4 fs; negritos meus. Marçal Luís da Costa e Maria Esteves de Abreu. Curitiba, Paraná. O pe. Manoel Domingues Leytão da Igreja Matriz de N. S. da Luz de Curitiba, após publicar os avisos de praxe para a realização do casamento e para verificar se os futuros nubentes eram batizados, procurou saber se o pleiteante havia "ajustado" compromisso de casamento com uma "mulher de Guaratinguetá". Ele afirma que "tomou conhecimento que a mesma já havia contraído núpcias com outro naquela vila de Guaratinguetá, pois já havia transcorrido 5 anos desde que Marçal Luís da Costa havia feito o referido ajuste, tomou conhecimento desse feito, por intermédio de pessoas desta freguesia [Curitiba] que um informante seu [do padre Manoel D. Leytão] de sobrenome". In: "Processo de Dispensa, 4 fs: 1. Autos de Casamento, ano de 1752, Marçal Luís da Costa e Maria Esteves de Abreu. Curitiba, Paraná". In: ACMSP. Agradeço vivamente aos conservadores do Arquivo a indicação deste documento inédito.

[1412] LEITE, S. [pe], S.J. *História da Companhia de Jesus*. Diversos Tomos e Volumes. *Apud*: RIBEIRO NETO, Pedro de O. "A Imagem de N. S. Aparecida". In: *Jubileu de Ouro & Rosa de Ouro*. Aparecida, Of. Gráf. Ed. "Santuário de Aparecida", 1970, 216p; pp. 173-186; cit. p. 182.

[1413] O que me faculta fazer tais afirmações originou-se na série de Aulas-Conferências que assisti, no Depto. de Filosofia da USP, ministradas em francês pelo Profº Jean-Pierre VERNANT entre 1993-94. Parte do que foi apresentado e discutido por Vernant encontra-se em: _____. *Entre Mito e Política*. São Paulo, Edusp, 2001, 517p; especialmente pp. 295-346 ss.

"negritude" da Virgem",[1414] que se traduz, em termos de experiência histórica neste país, no racismo subliminar[1415] que varre todo o tecido social, ao qualificar negros e mestiços como menos capazes que devem ser conduzidos e tutelados. Neste sentido, por exemplo, como o historiador não pode, até aqui, em hipótese alguma, fazer afirmações fechadas a respeito da existência terrena de Jesus Cristo, pois os indícios da cultura material não autorizam. Mas podemos, com todos as letras, afirmar que o cristianismo foi e é efetivo, real e concreto, pois se transformou em prática social e cultural[1416] de *longue durée*. Nestes termos, à devoção expressa pelo povo à Aparecida, deve ser compreendida na longa duração, a partir de elementos diferenciadores, como o atinente à sua cor.

Concluindo esta parte da pesquisa, vejamos mais algumas peregrinações, tomando como roteiro o texto "Visitando os Estados do Brasil":[1417] que trata da 9ª Peregrinação, 10ª Peregrinação, 11ª Peregrinação e 12ª Peregrinação. A peregrinação não se restringia a ficar na diocese, a Imagem era deslocada para quase todas as outras localidades que estava sob a jurisdição da cidade sede da diocese, apontando uma equalização de interesses: os religiosos da Basílica nacional e os das dioceses e Arquidioceses percorridas, pois só assim lograr-se-iam êxitos e as metas traçadas.

A 9ª saída da Imagem, a partir de 29 de fevereiro até 8 de abril de 1968, ainda motivada pelas comemorações dos 250 anos do encontro de Aparecida foi para as dioceses de Bauru,

---

[1414] BOYER, Marie-France. *Culto e Imagem da Virgem*. São Paulo C. & Naify, 110p; cit. p. 34. A jornalista radicaliza a questão do "ocultamento-do-visível" [pois opticamente constatável] da cor das Virgens Negras, pois segundo ela, conforme as explicações dos religiosos ou de pessoas ligadas a eles, tal coloração "... se deveria, respondem apressadamente os padres interrogados, à fumaça de incontáveis círios, à vetustez da madeira de carvalho ou nogueira, à pólvora das belas de canhão". Op. cit. Os religiosos quase sempre citam o trecho do *Cântico dos Cânticos* do rei Salomão no qual se registra - "Sou negra mas sou bela", qual seja: a antiguíssima imagem feminina presente em textos religiosos, pois refere à condição da mulher: a serva do Senhor - o Divino e celestial ou o terrestre e Patriarcal.

[1415] No *Almanaque de N. S. Aparecida* [*ANSAp*]. Aparecida, 1967, pp. 9, 11, 17, 19 ss; o leitor poderá conferir o silêncio da Igreja sobre a cor de várias Virgens negras, como em relação à "Grande Mãe dos Austríacos. Santuário de [N. S] de Mariazell", "N. S. de Montserrat", "N. S. de Czestochowa", "N. S. de Guadalupe", e principalmente no concernente à "N. S. Aparecida"; há uma única exceção que é o referente "a Virgem Morena de Einsiedeln" na Suíça no qual se menciona a cor da Virgem.

[1416] Veja-se: BRAUDEL, F. "L'Apport de l'Histoire des Civilisations". In : *Encyclopédie Françoise*. Tomo XX : *Le Monde en devenir*. Cap. V. Paris, 1959, 20p. *Apud*: _____. *História e Ciências Sociais*. Lisboa, Presença, 1982, 145p; pp. 87-133; especialmente p. 120 ss., onde o historiador discute e propõe que a História dialogue com as demais "ciências humanas" para apanhar a espessura dos problemas originados no seu objeto analítico, de modo a compreender as questões examinadas e submetidas ao escrutínio do pesquisador. A minha compreensão do problema não é coincidente com a abordagem empreendida por GRUZINSKI, S. *La Guerre des Images -de Cristophe Colomb à "Blade Runner"* [1492-2019]. Paris, Fayard, 1990. E: _____. *La Colonisation de l'Imaginaire. Sociétés Indigènes et Occidentalisation dans le Mexique Espagnol XVI-XVIII siècles*. Paris, Gallimard, 1988. Inclusive as conferências do historiador no Depto. de História da USP as quais assisti no transcorrer da década de 1990, pareceram-me pouco consistentes na sua compreensão do problema do "hibridismo ou sincretismo cultural" originados na divindade, em particular na Virgem mestiça de Guadalupe no México.

[1417] "Visitando os Estados do Brasil". In: *ANSAp*. Aparecida,1969, pp. 40-46; 46-48; e 186.

Marília e Assis no Estado de São; e a de Uberaba[1418] no triângulo mineiro. Segundo o relato do cronista o Ícone foi recebido "... com entusiasmo e delírio popular...". Quando esteve na diocese de Marília, a Imagem foi levada a cidade de "... Pompéia [e] chegou [lá] mensagem do **governador Abreu Sobre**, solidarizando-se com os fiéis católicos, pela visita honrosa da Padroeira".[1419] A tentativa dos religiosos de se legitimar frente aos detentores do poder e fazer da Padroeira a "... Generalíssima das Forças Armadas Brasileiras" foi ressaltado quando na cidade de Tupã, da diocese Marília, "... **os moços do Tiro de Guerra** perfilam à chegada e à saída da Imagem Peregrina". A nona saída foi concluída na em Assis "... com muita vibração popular...".

A Peregrinação de nº 10, de 27 de abril a 26 de junho, para visitar as dioceses de Campo Mourão-PR, Sorocaba-SP e a Arquidiocese da capital paulista. Inicialmente seguiu rumo a Campo Mourão no Estado do Paraná, onde as ruas da cidade estavam adornadas com "... belíssimos tapes floridos pelo chão" para recepcionar Aparecida. Em Sorocaba "o Prefeito Armando Pannunzio entregou Sorocaba a Nossa Senhora". Na Arquidiocese de São Paulo "houve entusiasmo e calor popular" na recepção à Padroeira. Ao visitar Osasco, que pertencia à Arquidiocese paulista, a imagem permaneceu por "três dias" na cidade com "grandiosa"[1420] adesão do povo. Osasco era uma cidade com um significativo parque industrial instalado, além de ser logradouro que servia de dormitório para operários que trabalhavam na capital. A fisica oriunda da devoção mariana de Aparecida não poderia ser subestimada: os trabalhadores, potenciais incendiários em termos sociais e políticos, veneraram-na efusivamente.

As dioceses de Campanha e Luz no Estado de Minas Gerais foi para onde se dirigiu a Imagem na sua 11ª Peregrinação.

Ao que tudo indica o modelo das constantes peregrinações estava se esgotando, pois "o povo mineiro expandiu-se em demonstrações de carinho, compensando de algum modo **a recepção relativamente fria que teria tido em certas cidades**".[1421]

[1418] O Jornal *Santuário de Aparecida* publicava o roteiro e registrava a recepção ao Ícone Peregrino. Cf. _____. Aparecida, ed. de 29 de dez. de 1968. "De 10 de set. a 4 out. a Imagem esteve na diocese de Friburgo e Niterói, RJ"; e "de 13 a 31 de out. na diocese de Petrópolis, RJ".

[1419] "Visitando os Estados do Brasil". In: *ANSAp*. Aparecida,1969; cit. p. 44; negrito meu.

[1420] Apesar desse esforço todo da hierarquia e dos religiosos de Aparecida, as fricções entre Igreja-Estado haviam se tornado aguda, pois "um ex-diácono francês, envolvido nos acontecimentos de Volta Redonda, foi expulso do País: também deixou o Brasil um dos padres operários da missão de Osasco, o qual participara da greve de Osasco". *ANSAp*. Aparecida, 1969, p. 222.

[1421] "Visitando os Estados do Brasil". In: *ANSAp*. Aparecida,1969; cit. p. 186; negritos meus. Não obstante os Redentoristas anunciar que "as peregrinações ainda continuavam", na fonte que estamos seguindo não há registro para os anos seguintes. Os Redentoristas intensificaram o que eles quase centenariamente dominavam: as missões religiosas atualizadas como missões populares nas quais levavam imagens fac-símiles de Aparecida. Cf. *ANSAp*. Aparecida, 1970, pp. 137-144. *ANSAp*. Aparecida, 1971, pp. 189-190 etc.

Já na sua 12ª saída a Imagem esteve em seis "cidades do Sul de Minas", a partir de 18 de julho de 1968. Ao retornar para o Santuário, no dia 22 do mesmo mês, a Estátua passou "... por Campos do Jordão" em São Paulo.

Toda essa movimentação iniciada em 1965 logrou sucesso em várias frentes, como em relação ao aumento da arrecadação de óbolos por onde a Imagem passou, no adensamento de devotos no próprio Santuário - o que implicava em mais donativos depositados nos "cofres da Santa" -, e a inversão de verbas federais na construção da "Passarela da Fé" etc.

Esta imagem de Aparecida, branca, pode ser encontrada tanto no Convite quanto no Programa da "Visita do Min. dos Transportes [Cel. Mário Andreazza] a Aparecida no dia 13 de julho [de 1969]".[1422]

Assim, foram "federalizadas as vias ao redor da Basílica", pois de acordo com o Cel. Mário Andreazza, o Min. dos Transportes, as vias de acesso ao Santuário Nacional foram declaradas pertencentes à União conforme o estabelecido no "Decreto-Lei nº 747 - de 7 de ago. de 1969", alterava o plano nacional de Viação - Setor Rodoviário, aprovado pela Lei nº 5.356, de 17 de nov. de 1967, incluindo a rodovia mencionada, o texto do Decreto-Lei determinava que:

> "**O Presidente da República, usando das atribuições que lhe confere o parágrafo 1º do at. 2º do Ato Institucional nº 5** de 13 de dezembro de 1968, decreta que: Art. 1º. Fica incluída no Plano Nacional - Setor Rodoviário, constituindo a BR-488, a ligação BR-116 ao Santuário Nacional de Aparecida. Art. 2º. Este Decreto-Lei entrará em vigor na data da sua publicação, revogadas as

[1422] Originais, In: ACMAp.

disposições em contrário. Brasília, 7 de ago. de 1969; [...]. [Presidente da República] A. Costa e Silva. Mário David Andreazza [Min. de Estado]".[1423]

Os militares utilizaram o mais hediondo instrumento legal que produziram, o AI-5, para justificar a construção da menor estrada federal do país, a *Passarela da Fé*, que foi planejada para ter "4 metros de largura e servirá somente para os pedestres. Deverá ficar pronta em 1970...", e de acordo com o "... Cel. Mário Andreazza: "é dever do governo colaborar para que o povo brasileiro tenha mais conforto a segurança nesta cidade que já se transformou no maior centro de catolicismo do Brasil..."".[1424]

Segundo o Cardeal Mota que recepcionou o militar, "o governo que não fizer quase nada e abrir estadas terá feito quase tudo. E o governo que fizer quase tudo e não abrir estradas não terá feito quase nada".[1425] O mesmo religioso afirmava, tomando por base a Encíclica *Humanae Vitae* do papa Paulo VI que merecera o apoio público do Presidente da República Mal. A. da Costa e Silva, que "... bem sabemos que no Brasil os problemas não é a terra para o homem, mas do homem para a terra".[1426]

O Cardeal Mota argumentava tomando os dados dos seus opositores, os favoráveis ao controle da natalidade, **que para ocupar a região amazônica "... precisamos de mais quarenta milhões de habitantes"**.

Assim, **a política de ocupação da região Norte do país**, como todas suas implicações e desdobramentos - **desertificação do território, destruição de nichos ecológicos milenares e a hecatombe física que ceifou milhares de vidas indígenas** [não esqueçamos a destruição do seu patrimônio cultural feita tanto pela Igreja católica quanto pelos cristãos reformados em nome de Deus] - **deve ser creditada não apenas aos militares, mas também aos membros da hierarquia católica neste país**. Mas no ano de 1967, além da série de comemorações referentes aos 250 anos de encontro da Imagem, transcorreu um acontecimento importante para as relações Igreja-Estado originado na Cúria romana, e cujo destino era a Padroeira.

[1423] Jornal *Santuário de Aparecida*. Aparecida, ano 69, nº 3424, 31 de ago. de 1969; para todos trechos entre aspas; negritos meus. [Recorte]. In: ACMAp.

[1424] *ANSAp*. Aparecida, 1970, cit. p. 38. Andreazza esteve no Santuário Nacional em 13 de julho de 1969, foi recepcionado pelo Cardeal Mota e pelo Arcebispo-Auxiliar D. Antonio Macedo, C. SS.R. Nesta data às 10 hs celebrou-se missa ".. à qual foi assistida pelo Ministro e toda a comitiva" que o acompanhava.

[1425] *ANSAp*. Aparecida, 1970, cit. p. 38.

[1426] MOTA, Carlos C. de V. [D]. "Mensagem Pastoral de D. Carlos Carmelo, Cardeal de V. Mota..., 19 de março de 1970". In: *Jubileu de Ouro & Rosa de Ouro*. Aparecida, Of. Gráf. Ed. "Santuário de Aparecida", 1970, 216p; cit. p. 17.

Tratava-se da **ROSA DE OURO**,[1427] distinção curial romana que era concedida pela segunda vez ao Brasil.

> "I /Genuflexos jubilemos! /[...] /[...] ... que pescadores erigiram [desde a humilde ermida ao portentoso Santuário] à Sra. do Brasil a ROSA DE OURO [ofertada]. II /**Senhora de barro**, que é **feita** portanto **dos Quatro Elementos**: que é **Terra**, que é **Água**, que é **Fogo**, que é **Ar**, **Senhora total**, [...]. III /ROSA DE OURO, vem, bem-vinda! ... [dada a] Rainha Aparecida do Brasil! Flor de Altura! .... "**Rosa Mística**" de suave invocação, que no Líbano foi **cedro**, que **palmeira** foi em Cades, que foi **cipreste** em Sião e ora aqui, como **trazida pelas águas deste Rio Mariano** [rio Paraíba], ó **flor** egrégia, ROSA DE OURO, de Isabel e Aparecida nobre fulcro, tu serás **vitória-régia**!".[1428]

Esse poema/cântico declamado/cantado por um coro de "250 vozes" foi acompanhado por uma multidão estimada em "... trinta mil pessoas"[1429] e produziu uma atmosfera de enlevo nos presentes à cerimônia-rito. Autoridades dos poderes federal, estadual e municipal tomaram parte nas cerimônias, além de número significativo de bispos, alta hierarquia católica no país, o Núncio Apostólico D. Sebastião Baggio e o "Legado papal".[1430]

Essa série de metáforas florais e botânicas em relação à Maria não era uma invenção do "poeta 'bandeirante'", mas concerniam à tradição das Escrituras Sagradas, e possuía espessa tradição em termos culturais, em expressões artísticas com a pintura,[1431] a música, a literatura,[1432] a poesia etc. Homens do porte de Goethe recorreram a Maria para traduzir "... em sublime

---

[1427] Cf. *Jubileu de Ouro & Rosa de Ouro*. Aparecida, Of. Gráf. Ed. "Santuário de Aparecida", 1970, 216p. ALMEIDA, Guilherme de. [Poeta]. "Cântico Jubilar pelo advento da "Rosa de Ouro"". In: *ANSAp*. Aparecida, 1968; p. 117. *Santuário de Aparecida Recebe a Rosa de Ouro*. Separata da REB. Vol. 27, Fasc. 3, set. de 1967, 8p. Vários Panfletos: *Oração do Jubileu de Aparecida*, 1f. MOTA, Carlos C. de V. [Cardeal]. "Discurso [...], proferido aos 15 de agosto de 1967 por ocasião da entrega da Rosa de Ouro, outorgada ao Santuário Nac. de N. S. Aparecida pelo Santo Padre Paulo VI". Aparecida, 5fs. datilografadas. GUIMARÃES, Ulysses [Dep. Federal]. Discurso "Dois séculos e meio de N. S. Aparecida saudados pelo Milênio da Rosa de Ouro", proferido "em nome da Câmara dos Deputados, [...] no Congresso Nacional, em 17 de ago. de 1967, homenageou o Legado Papal D. Amleto Giovanni Cicognani". Brasília, Serviço Gráfico do Senado Federal, 6ls. em papel seda. "A Rosa de Ouro de 1967 para a Basílica de Aparecida". In: *ANSAp*. Aparecida, 1968; pp. 97-117.

[1428] ALMEIDA, Guilherme de. "Cântico Jubilar pelo advento da "Rosa de Ouro"". In: *ANSAp*. Aparecida, 1968; p. 117; negritos e sublinhado meus.

[1429] *ANSAp*. Aparecida, 1968 ; cit. pp. 106 e 104, respectivamente.

[1430] *Programa da Visita ao Brasil de S. Emcia. Reverendíssima o Cardeal Amleto Giovanni Cicognani, Secretário de Estado de Sua Santidade, Legado Pontifício*. Brochura. S/local, Imprensa Nacional, Agosto de 1967, 31 fs. O que fixou a capa da publicação e as folhas com a programação são duas fitas de seda: uma verde e amarela e outra branca e amarela, as cores do Brasil e da Santa Sé. Original, in: ACMAp.

[1431] BOYER, Marie-France. *Culto e Imagem da Virgem*. São Paulo, C. & Naify, 111p; especialmente pp. 34 ss. onde são abordadas as Virgens Negras. E também: MANGUEL, A. *Lendo Imagens*. [...]. São Paulo, Cia. das Letras, 2001, 358p; especialmente pp. 58-83.

[1432] CURTIUS, E. R. *Literatura Européia e Idade Média Latina*. São Paulo, Edusp, 1996, 755p. Curtius aponta a questão "... da tradição" como a chave para se entender a literatura medieval, na qual a figura de Maria foi central.

expressão poética a autêntica devoção do povo à Virgem ..., e mais importante que seu objetivo poético, prepara o caminho para a suprema exaltação da Mater Gloriosa".[1433]

A Isabel a qual o poeta se refere não é a prima bíblica de Maria, mas a Isabel Princesa Regente do II Império brasileiro que havia recebido a Rosa de Ouro por ter assinado a Lei- Áurea, ato curial romano feito pelo papa Leão XIII.[1434]

Segundo o próprio papa Paulo VI a idéia da doação da Rosa de Ouro já havia sido informada ao Presidente da República em janeiro de 1967,[1435] quando o militar Arthur da Costa e Silva estivera em Roma numa audiência com o pontífice na Santa Sé em Roma.

Depois da cerimônia-rito da entrega da Rosa de Ouro no dia 15 de agosto de 1967 na Basílica Nacional em construção, o Secretário de Estado da Santa Sé e "legado papal" D. Amleto Giovanni Cicognani foi recepcionado pelos representes dos poderes da República neste país.

Em 16 de agosto de 1967 o Presidente da República recebeu Cicognani o Secretário de Estado, quando elogiou tanto a

> "Constituição Pastoral: A Igreja no Mundo Contemporâneo [*Gaudium et Spes*], como na Encíclica "*Populorum Progressio*", a Santa Sé anuncia os princípios básicos pelos quais passaram a se orientar os países menos favorecidos, cujo desenvolvimento é fator condicionante da erradicação da pobreza e da ignorância no mundo, vale dizer: da consolidação da Paz de Cristo".[1436]

Já na recepção ao "Legado papal" no Supremo Tribunal Federal, o Ministro Eloy José da Rocha também assinalou tanto a contribuição "... *Mater et Magistra* e *Pacem in Terris*", inclusive ressaltando que D. Amleto Giovanni Cicognani já vinha exercendo o cargo diplomático desde o papado de João XXIII, este autor das duas cartas-encíclicas citadas, quanto às ações de Paulo VI na "... Assembléia Geral das Nações Unidas..." etc. como paradigma que unia "... os Ministros do Supremo Tribunal Federal, num ambiente de fé no Direito, de amor à Liberdade, de serviço à

[1433] PELIKAN, J. *Maria através dos séculos. Seu papel na história da cultura*. São Paulo, Cia. das Letras, 2000, 350p; cit. p. 173. A Virgem, como elemento cultural, desempenhou papel fundante numa das cenas do *Fausto*, pois "Goethe, em uma livre adaptação do texto latino do *Stabat Mater* para o alemão, Margarida, na atormentada hora da crise, ora à Mater Dolorosa: "Inclina, /Ó tu das Dores, Mãe Divina, /A meu penar tua alma luz! /No seio e espada, /Vês, transpassada, /Teu Filho morto sobre a cruz. /Transes mortais /Envias, e eis /Ao Pai do Céu por teu Jesus". GOETHE, J. W. von. *Fausto*, 3588-95. *Apud*: PELIKAN, J. Op. Cit.

[1434] CUIMARÃES, Ulysses. [Deputado]. Discurso "Dois séculos e meio de N. S. Aparecida saudados pelo Milênio da Rosa de Ouro", proferido "em nome da Câmara dos Deputados, [...] no Congresso Nacional, em 17 de ago. de 1967, homenageou o Legado Papal D. Amleto Giovanni Cicognani". Brasília, Serviço Gráfico do Senado Federal, 6ls. em papel seda. E: DAMANTE, H. "A Rosa de Ouro da Liberdade", mai. de 1967. In: *ANSAp*. Aparecida, 1968, pp. 129-130.

[1435] MONTINI, Giovanni B. [papa Paulo VI]. In: *ANSAp*. Aparecida, 1968, p. 100. E: _____. "Mensagem do Santo Padre o papa Paulo VI ao Brasil por ocasião da bênção da Rosa de Ouro". In: *Jubileu de Ouro & Rosa de Ouro*. Aparecida, Of. Gráf. Ed. "Santuário de Aparecida", 1970, 216p; pp. 44-49; cit. p. 46.

[1436] COSTA E SILVA, Arthur. "Saudação do Presidente da República ao Legado Papal [Brasília, 16 de agosto de 1967]". In: *Jubileu de Ouro & Rosa de Ouro*. Aparecida, Of. Gráf. Ed. "Santuário de Aparecida", 1970, 216p; pp. 64-A, 64-B e 64-C; cit. p. 64-B.

Justiça, atentos à afirmação dos valores humanos, empolgados pela missão - que é obra da restauração da fé no Direito - [...], *mas convencidos de que "só Deus pode governar só"*".[1437]

No Senador da República quem recepcionou o diplomata da Santa Sé foi o senador Mem de Sá, em 17 de agosto de 1967, que num longo discurso, várias vezes interrompido com palmas, "muito bem" e "apoiado", revelou o propósito da série de cerimônias e o significado efetivo da Rosa de Ouro, ao afirmar que

> "... o próprio **Fidel Castro, pregoeiro máximo do ódio na América** - [...] - o próprio Fidel Castro, [...], referindo-se aos **comunistas latino-americanos**, disse que o comunismo deles apresentam muitas características da Igreja".[1438]

Nesta ordem de coisas, conforme se infere dos vários discursos em diversos níveis, o Golpe Militar de 1964 ocorrera para garantir a continuidade e a normalidade dos valores cristãos, ao contrário dos valores dissolventes originados na doutrina materialista que difundia o ".. **ódio na América...**", no Brasil em particular e em termos planetário.

Afinal, como havia assinalado a hierarquia católica na VIII Assembléia Geral da CNBB, de 6 a 9 de Maio de 1967 em Aparecida, com a presença de "... mais de duzentos membros da hierarquia",[1439] os bispos brasileiros declararam que

> "... **queremos dizer a todo o Brasil** [...] [que] **os caminhos vão aclarando para que a construção da cidade terrena** [...] [nos] **ditames da lei de Cristo**".[1440]

Não obstante a alta hierarquia afirmar que os militares iam pavimentando as condições e fincando os esteios e vigas para construir a Cidade Terrena, logo tomando o paradigma e os valores cristãos, nem que para tanto estabelecessem excepcionalidades - os vinte [20] Atos Institucionais -, ou mesmo expor e sacrificar membros da hierarquia como D Helder Câmara já desde 1965.

[1437] ROCHA, Eloy J. da. "Discurso do Min. Eloy José da Rocha do Supremo Tribunal Federal [17 de ago. de 1967". In: *Jubileu de Ouro & Rosa de Ouro*. Aparecida, Of. Gráf. Ed. "Santuário de Aparecida", 1970, 216p; pp. 64-E, 64-F, 64-G, 64-H e 64-I; cits. entre aspas pp. 64-G e 64-I, respectivamente; itálicos meus. O Min. também citou a Encíclica *Populorum Progressio* de Paulo VI.

[1438] MEM DE SÁ [Senador]. "Discurso do Senador Mem de Sá" [No Senado Federal, aos 17 de agosto de 1967]". In: *Jubileu de Ouro & Rosa de Ouro*. Aparecida, Of. Gráf. Ed. "Santuário de Aparecida", 1970, 216p; pp. 64-L, 64-M, 64-N, 64-O, 64-P, 65-Q, 65-R, 64-S e 64-T; cit. p. 64-R; negritos meus.

[1439] MOTTA FILHO, José A. [Mons]. "A Devoção à N. S. Aparecida e o Santuário Nacional". In: *Jubileu de Ouro & Rosa de Ouro*. Aparecida, Of. Gráf. Ed. "Santuário de Aparecida", 1970, 216p; pp. 161-172; cit. p. 169.

[1440] Oitava "Reunião do Episcopado Nacional em Aparecida [...], declaração conjunta..." em 1967 na cidade de Aparecida. In: *ANSAp*. Aparecida, 1968, p. 145; negritos meus. Houve uma cerimônia concorridíssima na qual co-celebraram "... 130 bispos na Basílica nova" que foi registrada pela imprensa escrita, pelo Rádio e TV na abertura do conclave da CNBB que era presidida pelo Arcebispo Metropolitano de São Paulo o Cardeal Agnelo Rossi.

Questão que foi indireta, mas corajosamente apontada pelo deputado Ulysses Guimarães quando se pronunciou na Câmara Federal ao saudar o Secretário de Estado da Santa Sé, referiu-se ao legado católico desde o período colonial "..., até Dom Helder Câmara [Muito bem! Palmas] evangelizando que a pobreza não revoga o direito natural à alimentação, à saúde, à habitação, à educação, enfim, ao bem-estar".[1441]

Noutra parte da pesquisa esse político aparecerá como "... despachante"[1442] das classes dominantes, fazendo *lobby* e agindo para tirar dinheiro público para ser invertido em prol de obras da Igreja. **Mas, à menção do nome do Arcebispo de Olinda e Recife numa das cerimônias que deveria ser interpretada como o apoio recíproco entre Igreja-Estado neste país apontava, em pouco mais de três anos da instauração do regime discricionário, já revelava o descortino do deputado que segundo a sua auto-imagem e a crônica jornalística era político democrático e republicano.** Contudo, a solução apresentada pelo deputado continuava a ser a cristã, católica em se tratando deste país e Nação.

O conjunto de ritos-cerimônias de 1967 motivados pela *Rosa de Ouro* - a distinção papal, logo curial e romana, e acatada pela hierarquia católica local, ao Santuário de Aparecida - pode ser interpretado como o apogeu da política das relações Igreja-Estado inaugurada em 1931 com a ida da Estatua de Aparecida à Capital da República. Em 1934 - que de alguma forma se repetiam em 1967 -, conforme examinamos nesta seção da pesquisa, na série de cerimônias e ritos dispensados pelos três poderes da República ao cardeal Eugênio Pacelli então o Secretário de Estado da Santa Sé tinha o seu ápice nas cerimônias da **Rosa de Ouro**.

Em 1931 às vésperas da cheda do Ícone de Aparecida no Rio de Janeiro o Cardeal Leme afirmava com todas as letras o seu desprezo absoluto pela vida democrática ao pedir o fechamento do Parlamento, pois segundo o religioso tanto o país quanto o espaço público dos embates políticos tornaram-se "... **o eldorado da politicagem de nomes a se digladiarem no circo** ...". Em 13 de dezembro de 1968 os militares no poder promulgaram o AI-5 que conferia poderes quase absolutos ao Governo, assim seqüestrando a autonomia da sociedade civil, principalmente ao colocar o Parlamento em recesso e fechando-o por tempo indeterminado, mas eram um aparato que se iniciara em 1937, pois "... quem censurava era Lourival Fontes, quem torturava era Felinto

[1441] CUIMARÃES, Ulysses. [Deputado]. Discurso "Dois séculos e meio de N. S. Aparecida saudados pelo Milênio da Rosa de Ouro", proferido "em nome da Câmara dos Deputados, [...] no Congresso Nacional, em 17 de ago. de 1967, homenageou o Legado Papal D. Amleto Giovanni Cicognani". Brasília, Serviço Gráfico do Senado Federal, 6ls. em papel seda. Mesmo com manifestações públicas como essa do deputado ao Cardeal Helder Câmara, o pe. Antonio Henrique Pereira Neto, assessor do Arcebispo, foi morto na madrugada do dia 27 de maio de 1969 pelo aparato repressor dos militares.

[1442] GUTEMBERG, Luiz. *Moisés* Codinome *Ulysses Guimarães. Uma Biografia.* São Paulo, Cia. das Letras, 1994; 385p; cit. p. 23 ss.

Müller, quem instituiu o fascismo foi Francisco Campos, quem deu o golpe foi Eurico Dutra e quem apoiava Hitler era Góes Monteiro".[1443]

Em 1967 estávamos às vésperas da inauguração do período do "carro-zero e pau-de-arara [...]",[1444] em vários setores sociais deste país, que vitimou pessoas como o jovem de 22 anos de família católica e estudante universitário Alexandre Vannucchi Leme, que de acordo com um jornal do *Grupo Folhas* proprietária também do diário *Folha de S. Paulo* - este jornal publicou, em manchete: "Terrorista morre atropelado no Brás"[1445] -, tratar-se de um

> "... **terrorista ..., do bando autodenominado da Aliança Libertadora Nacional**, foi morto por um caminhão [pois fugia de agentes policiais], no cruzamento da rua Bresser com a av. Celso Garcia, e **morreu, com fratura da base do crânio. A captura do terrorista, que era estudante de Geologia da USP, possibilitou a prisão de quatro subversivos**, todos alunos da Universidade de São Paulo, que atuavam na ALN".[1446]

A notícia do "crime"[1447] que assassinou Vannucchi Leme, foi passada ao leitor do jornal de forma macabra, pois há no seu conteúdo algo de um contentamento jubiloso tanto em relação ao "atropelamento" e a "morte" do "terrorista" quanto ao êxito obtido pelo aparato repressor que havia conseguido encarcerar mais "quatro subversivos". Na verdade, segundo K. Serbin, Vannucchi Leme teve o seu pescoço cortado "... de orelha a orelha..." pelos agentes de segurança que torturaram e o assassinaram em São Paulo. *O modelo de sustentação reciproca entre Igreja-Estado, inaugurado em 1931 por D. Leme e Vargas, havia entrado em colapso: passou a devorar tanto membros da própria instituição católica quanto elementos ligados ao seu laicado.* A senhora Egle, mãe do estudante, procurou e apelou à Santa Sé para esclarecer o acontecido com Alexandre, mas "... o Vaticano pouco fez para responder ..." [1448] às suas demandas. Penso que não poderia ser diferente, pois é em Roma que se achava a matriz desse tipo de apoio mutuo em curso neste país: para o modelo piramidal de poder da Santa Sé a morte do jovem de família católica fora apenas um acidente de percurso: a *raison d'État* afirma que sempre há mortes. Mas, *a reação resoluta do Cardeal D. Evaristo Arns em condenar o terror de Estado que ceifou a jovem vida de Vannucchi Leme em 1973, elevou e colocou noutro patamar a ação do pastor Paulo.*

[1443] LACERDA, Cláudio. *Uma crise de agosto: o atentado da rua Toneleros.* Rio de Janeiro, N. Fronteira, 1995; cit. p. 306. *Apud*: ROSE, R. S. *Uma das coisas esquecidas. Getúlio Vargas e controle social no Brasil - 1930-1954.* São Paulo, Cia. das Letras, 2001, 341p; cit. p. 17.

[1444] ALMEIDA, Maria H. T. de. *et alii.* "Carro-zero e pau-de-arara: o cotidiano da oposição da classe média ao regime militar". In: *História da vida privada no Brasil. Contrastes da intimidade contemporânea.* São Paulo, Cia. das Letras, 2000, vol. 4, 820p; pp. 319-409; cit. p. 319.

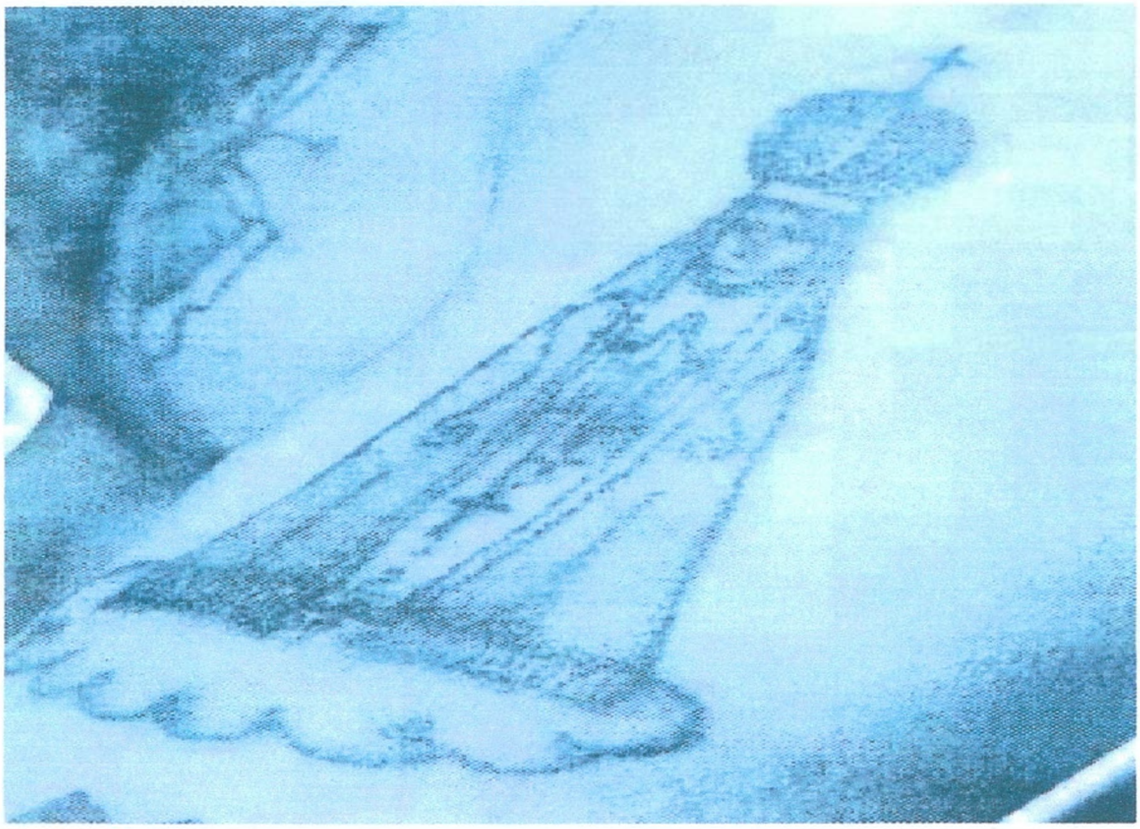
[1445] Jornal *Folha de S. Paulo.* São Paulo, 23 de mar. de 1973. *Apud*: SERBIN, K. Op. cit., 2001; cit. p. 488.

[1446] Jornal *Folha da Tarde.* São Paulo, 23 de mar. de 1973, pp 1 e 2; cit. p. 1; negritos meus. In: APESP.

[1447] É o brasilianista Kenneth P. SERBIN que qualifica a morte de Alexandre V. Leme como um crime. _____. *Diálogos na Sombra. Bispos e militares, tortura e justiça social na ditadura.* São Paulo, Cia. das Letras, 2001, 566p; cit. p. 382; veja-se especialmente: "Anatomia de uma crime: o caso de A. Vannucchi Leme", pp. 382-407; que é o ponto alto do livro de Serbin.

[1448] SERBIN, K. P. Op. cit., 2001; cits. entre aspas pp. 390 e 400, respectivamente.

g.10.8] Óbolos: *Accepta et expensa*, ou a Contabilidade de Fé católica da Nação brasileira [décadas de 1950 e 1960].



«[...] si la vierge Marie avait été la mère du plaisir, ou biem, mère de Dieu, si e eût été ses beaux yeaux, ses beaux tétons, ses belles fesses, qui eussent attiré l'Espirit Saint sur elle, et que cela fût écrit dans le livre de son historire, [...] vous verriez ce qu'il en serait des nos peintres, de nos poètes et de nos statuaires », [1449] D. Diderot, 1776.

Imagem de Aparecida tatuada no braço de um presidiário. Segundo o código das prisões paulistas aquele que tivesse gravado na sua carne o ícone da Padroeira indicava ser "... bandido de alta periculosidade. São homicidas e ladrões, mas também indica proteção",[1450] afirmou um ex-encarcerado. Ao atingir esse grau de inserção, ser vazada na pele dos devotos, ficando impregnada de forma quase definitiva, qual um talismã orgânico, a devoção à N. S. Aparecida expressa por meio do ícone-tatuagem, revela a amplitude e o grau de profundidade que alcançou a fé na Padroeira e Mãe simbólica da Nação [provavelmente a condição de maternidade seja o cerne de

[1449]In: DIDEROT, Denis. *Lettre sur les aveugles: oeuvres philosophiques*. Paris, Garnier, 1964. Numa tradução livre: "[...] se a virgem Maria fora a mãe do prazer, ou seja, a mãe de Deus, se ela teve seus bons olhos, seus belos seios, suas belas nádegas, que lançou o Espírito Santo sobre ela, e que isso foi escrito no livro de sua história, [...] você verá o que isso fará de nossos pintores, de nossos poetas e de nossos escultores".

[1450] RODRIGUES, Guilherme S. *Código de Cela. O Mistério das Prisões. Tatuagens. Vocabulário*. São Paulo, WVC Ed., 2001, 141p; cit. p. 76.

tal espessura e densidade devocional que pessoas colocadas em situações limites - quando o humano-desumanizado não se volta ao humano em situações prementes lhe presta - como os "clientes" do sistema presidiário deste país que não são relegados se quer à condição de "homem-coisa".[1451]

Verifiquemos, para constatarmos tal amplitude devocional, com os números, por meio dos óbulos dos devotos e fiéis doados à Aparecida. O que irei apresentar neste item da pesquisa é uma pequena mostra, parte de um vasto e rico material[1452] que localizei em diversos Arquivos e

---

[1451] Para a compreensão da questão remeto à leitura do livro de Jacob GORENDER. *Escravismo Colonial*. São Paulo. Ática, Col. Ensaios nº 29, 4ª ed., 1985, 625p. especialmente pp. 46-76 e ss. Não obstante, a série de aporias desse trabalho, como as apontadas pela historiadora Maria Odila Leite da Silva Dias, na presença do jornalista-autor, quando de um evento que celebrou a publicação da obra no Anfiteatro do Depto. de História da USP em meados da década de 1990, o trabalho de Gorender é um roteiro seguro - cuja *base empírica* se remete à *bibliografia estruturada* -, que aponta e revela como *a sociedade colonial gerou os seus sobrantes - os trabalhadores e os seus filhos* - e que *a ordem liberal*, segundo a minha compreensão, *os lançou numa situação que os tornam, de antemão, párias e marginais* da sociedade envolvente quando por meio de mecanismos socialmente elaborados produzem instrumentos inculcando responsabilidades - em termos de *ethos* cristão: culpa -, por eles não serem "competentes" para acompanhar o fluxo geral do conjunto social. No início dos anos 2000, eu ouvi pasmo e atônito, o jornalista Gorender, num programa de TV-Acabo do sistema NET, na *Globo News*, pedir a redução de idade para os jovens faltosos. Ele se referia à juventude que habita os porões infernais da FEBEM do Estado de São Paulo, cuja "clientela" é massivamente originária em "*los de abajo*", ou seja nas classes subalternas, principalmente em famílias cuja figura que se lhas encabeçam são mulheres, pois os seus pais biológicos os abandonaram, lançando-os à própria sorte num mundo implacável, principalmente em termos materiais, para não se falar no campo psíquico, cuja ausência paterna é letal em termos de segurança psicológica, e assertividade em geral. Ora, o próprio capitalismo exige pessoas seguras, estáveis e empreendedoras, mesmo no chão de fábrica. O posicionamento do jornalista o aproxima à membros da Igreja católica como o então Cardeal de Aparecida D. Aloísio Lorscheider [cujo nome civil é Léo Arlindo Lorscheider] sobre a mesma questão.

[1452] Em "Algodões entre a cruz e a espada" Carlos Alberto L. CHRISTO, [vulgo Frei Betto], comentando o livro *Diálogos na sombra*. [...], de K. Serbin, o dominicano afirmou que "para nós, brasileiro, conhecer a própria história graças ao esforço de mais um brasilianista norte-americano é, no mínimo, constrangedor: o que fazem as nossas universidades e centros de pesquisa? Por que produzem tão escassa bibliografia sobre os anos de chumbo? Talvez quando todos os protagonistas e testemunhas estiverem mortos a universidade brasileira venha a se debruçar sobre o tema ..." _____. Op. cit. In: Jornal *Folha de S. Paulo*. São Paulo, 22 de dez. de 2001, p. a-6. Quem não conhece a realidade dos Arquivos e Acervos - principalmente os eclesiásticos, para ficarmos no campo do membro da O.P - deve ter hipotecado legitimidade à fala do articulista, e feito coro a vastos setores médios que acusam os *campi* universitários de relapsos em relação aos assuntos contemporâneos - o que faz algum sentido, pois há *campus* de pesquisa universitária que não toma o critério de mérito nas suas políticas, transformando-se em couto, principalmente havendo verbas -, mas **a realidade é bem diferente da sugerida por L. Christo. O Vaticano interdita o acesso a documentos em pelo menos por 70 anos! Esse critério é adotado no Brasil, como, por ex., no ACMSP** cujo corpo técnico é de excelência. **Porém, lá, a documentação que "conta" não é disponibilizada aos pesquisadores**. Mesmo K. Serbin que esteve no ACMSP, inclusive com recomendação originada na av. Higienópolis nº 890, não pode compulsar nem uma folha de papel. O Cardeal Arns, citado pelo articulista, não remeteu a documentação da sua administração ao referido Acervo. O próprio Serbin afirma no seu livro que tomou conhecimento da documentação da Comissão Tripartite a partir da informação de um historiador filho de militar; logo não foram fontes identificadas por ele nos Acervos. Quando fiz pesquisa de campo no ACMRJ fui informado que não havia material referente a D. Eugênio Sales, que me interessava particularmente, pois o Cardeal fora membro do Conselho Pró-Construção do Santuário de Aparecida. Assim, **as afirmações de Frei Betto como foram colocadas não se sustentam.** Pesquisa histórica demanda por documentos: **a Igreja católica nesse país não disponibiliza as fontes nas quais há informações que "contam".**

Acervos Eclesiásticos ao longo dos meus anos de pesquisas na cidade de São Paulo e na de Aparecida.

Os dados empíricos em bruto foram remetidos como anexo [em texto impresso e em CD] ao 3° Relatório Científico Anual à FAPESP com o seguinte título: *Accepta et Expensa Sanctuarii Beatae Mariae Virginis Immaculatae de Apparitione in finibus Apparitiopolitanae Archidioceseos in Brasiliae.*[1453]

Essas fontes são, julgo eu, um manancial rico no qual se pode haurir questões atinentes ao imaginário social da Nação - que aqui não irei explorar, apenas aponto a questão, pois pretendo debruçar-me sobre o mesmo em trabalho específico [tomando como orientação teórica as noções de dádiva, dom e contra-dom originárias na abordagem de Marcel Mauss[1454] e o debate atual da questão retomado por Maurice Godelier ao afirmar que o que distingue o dom "... não é a ausência de obrigações, é a ausência de "cálculo"" [1455]] -, a partir de elementos como os valores obtidos com os *vestidos* - quase sempre *de noivas* - que eram doados, reformados e vendidos/leiloados, sendo o valor obtido aplicado à construção da nova Basílica e no custeio de manutenção da mesma. Para se ter uma idéia do volume em dinheiro gerado nessas doações de roupas/vestes, ele só perdia para o montante depositado nos cofres do Santuário.

E, evidentemente, **o assunto tabu na Igreja católica, que é a questão monetária**. A religião que apregoa *renúncia*, *pobreza*, a *conservação* e a *prudência* [provavelmente tomando o antigo adágio latino: "*Est modus in rebus*" - ... em tudo deve predominar a prudência. Reforço essa questão da *prudência* articulada à da *contenção*, pois ela desemboca na *lentidão* e no seu corolário: "...os usos políticos",[1456] mormente no concernente às questões financeiras e monetárias originados na instituição religiosa], opera uma série de mecanismos para blindar o acesso a dados e informações concernentes às questões de ordem material da instituição.

Assim, o contacto, por pessoas que não fazem parte da instituição, com fontes cujo conteúdo é composto por tais elementos, deve ser compreendido como algo raro.

[1453] ARRUDA, Marcelo P. de. "Anexo": *Accepta et Expensa Sanctuarii Beatae Mariae Virginis Immaculatae de Apparitione in finibus Apparitiopolitanae Archidioceseos in Brasiliae.* De Rebus ad Administrationem. Dos períodos: 1955-56; 1961-1965 e 1966-1969, ao 3° Relatório Científico Anual à FAPESP. São Paulo, 2002. O título foi elaborado a partir da série de documentos compulsados: 141 fls. datilografadas em espaço simples e com diversas anotações à mão dos fabriqueiros - quais mestres de obras - da Basílica. Parte significativa dessas fontes foram vazadas em latim, o que me obrigou a freqüentar por quatro semestres as aulas de *Latim* - leitura e tradução - ministras pelo prof. José R. Seabra Filho nas "Letras" da FFLCH-USP.

[1454] MAUSS, M. « Essai sur le don. Forme et raison de l'échenge dans les sociétés archaïques ». [Escrito em 1922]. In : _____. *Sociologie et Antrophologie*. Paris, PUF, 1950

[1455] GODELIER, M. *L'énigma du don*. Paris, Fayard, 1996. [Trad. brasileira]. Rio de Janeiro, Civ. Brasileira, 2001, 333p; cit. p. 13.

[1456] HAROCHE, Claudine. *Da palavra ao gesto*. Campinas, Papirus, 1998, 160p; cit. p. 113 ss.

Como já apontei acima, em nota de rodapé, não logrei sucesso no acesso aos Livros do "Conselho Nacional Administrativo Pró-Santuário de N. S. Aparecida" [*Conselho...*]. Os relatórios anuais e os respectivos informes mensais detalhados que os acompanhavam eram pautados nas

> "... normas estabelecidas pelo Decreto da Sagrada Congregação do Concílio de 15 de Julho de 1960: [III°] exeunte quólibet anno, Archiepiscopus Apparitiopolitanus, cui de iure Sanctuarii administratio et regimen pertinent, Consilii Nationalis examini retionem accepti et expensi in preatério annosubiciet".[1457]

O que apresento nesta seção da pesquisa são dados que constam desses relatórios mensais e anuais que os fabriqueiros da Basílica produziram para o referido Conselho: o bispo-auxiliar D. Antonio Macedo, inclusive o auxiliar do Cardeal Mota tinha assento no Conselho, os padres Pedro Henrique e Noé Sotillo, todos C.SS.R. O pe. Sotillo, agia qual um capataz de obras, e segundo alguns que conviveram com ele, era um homem extremamente enérgico ou mesmo violento - inclusive, manteve relações tensas, por vazes desrespeitosa, com o Cardeal Mota quando este já estava em idade avançada - o que indica que os Redentoristas passaram a agir como se eles fossem "os donos" da Estátua e do Santuário de Aparecida. Ouvi de um pe. Redentorista em Aparecida uma espécie de desabafo/queixa, quando ele me disse que a Catedral da Sé na capital paulista havia sido construída com ".. *o nosso dinheiro* que foi carreado para lá desde D. Duarte ...".

Em seguida irei trabalhar com os dados referentes aos donativos que foram colhidos nas peregrinações da Imagem de Aparecida na segunda metade da década de 1960, porém antes

---

[1457] In: "Relatório-resumo de 1965", 3 fs; cit. f. 1. In: ASNNSAp. O total líquido arrecada em 1965 ficou assim distribuído: "1.: 10% para Mitra da Arquidiocese de Aparecida: Cr$ 44.345.146; 2.: 20% até Jun. inclusive e de julho em diante 5% para o Conselho Nacional Administrativo [CNBB]: Cr$ 43.903.066; 3.: 70% e depois 855 para a construção da Nova Basílica: Cr$ 355.203.328", num "total líquido de 443.451.450". Cabia aos padres Redentoristas o montante de 8% do montante bruto obtido. Assim em 1965 eles receberam "a importância de Cr$ 40.397.420", de acordo com o contrato firmado entre a Cúria de Aparecida e os membros da C.SS.R desde 1962. Mas essa não era a única fonte dos padres afonsinos. Em Aparecida eles mantinham o jornal *Santuário de Aparecida*, o anuário *Almanaque de N. S. Aparecida*, Indústria Gráfica, Lojas, Livrarias etc. Os Redentoristas de Aparecida são uma das ordens religiosas mais ricas do Brasil. Pois "o arcebispo de S. Paulo, D. Duarte, há mais ou menos 50 anos, exigiu dos PP. Redentoristas que tivessem uma livraria e loja a fim de coibir os abusos do comércio de Aparecida que explorava sem dó nem compaixão a boa fé e ingenuidade dos romeiros", in: Relatório do Movimento da "Torre da Nova Basílica. 1966", assinado pelo pe. Pedro Henrique, C.SS.R. Num trecho Relatório do ano de 1964 o pe. Pedro Henrique registrava que "conforme já constatamos nos anos anteriores, a porcentagem da procedência dos romeiros se mantém inalterada: do Estado SP: 75%; do de MG: 12%; do da Guanabara e do RJ: 6%; do Norte do PR: 3%; do resto do Brasil: 4%. [...]. A percentagem que a renda total da Basílica representa em comparação com o dinheiro que os romeiros trazem para Aparecida, é apenas de 3 para 4%. 96% para 97% ficam nas mãos dos comerciantes, donos de hotéis, bares, lojas, caixinhas, ambulantes, retratistas, choferes e exploradores". Décadas depois construiu-se um *Shopping Center* dentro dos muros do Novo Santuário.

apresento valores que foram arrecadados e doados à Padroeira a partir de 1955 até 1965. Assim, apresento dados consistentes de uma década de óbolos à Aparecida.

Além de outros elementos como **a porcentagem numérica com a origem dos Estados dos romeiros** [já vimos acima na *Segunda Parte* da tese no item *c.6*, parte significativa da questão, aqui iremos complementá-la com os dados relativos ao Pós-II Guerra mundial, para assim apanhar, o mais possível, a totalidade do problema] que demandavam ao Santuário Nacional.

> "Renda total dos anos: **1955**..... Cr$ 10.089.801,00. **1956**..... Cr$ 15.031.927,00. **1957**..... Cr$ 21;138.298,00. **1958**..... Cr$ 30.128.484,00. **1959**..... Cr$ 49.106.907,00. **1960**..... Cr$ 64.979.265,00. **1961**..... Cr$ 89.087.432,70".[1458]

Em um outro documento escrito em latim registraram-se os seguintes valores:

> "Summa acceptorum: [...]. **1962**. Cr$ 139.301.147,10. **1963**. Cr$ 200.139.471. **1964**. Cr$ 349.720.058. **1965**. Cr$ 180.386.428".[1459]

Essa queda no montante do ano de 1965 deve ser interpretada como um acidente de percurso, pois durante todo o período de 1955-1969 o que houve, efetivamente, foi um substancial aumento nos valores arrecadados.

Numa folha datilografada cujo título é "Construção da Nova Basílica. Ano de 1965" informava-se que a "Peregrinação da Imagem por Minas e Bahia:... Cr$ 71.560.475; porcentagem dos vendedores da peregrinação:... Cr$ 8.734.700" em receita, e gerou despesa no montante de "Cr$:... 258.500".[1460]

Nos dados da "Peregrinação da Imagem Milagrosa de N. S. Aparecida. Maio de 1965 a Dezembro de 1966", informavam-se os valores dos seguintes Estados visitados:

> "Minas Gerais: ... Cr$ 84.942.713; Paraná:... Cr$ 49.635.950; São Paulo:... 41.015.412; Santa Catarina:... Cr$ 32.855.656; Bahia:... Cr$ 3.309.466; Mato Grosso:.. Cr$ 2.777.500; Rio Grande do Sul: Cr$ 2.499.477; Espírito Santo:... Cr$ 1.723.900; Sergipe:... Cr$ 1.395.320; Paraíba:... Cr$ 1.181.880; Alagoas:... Cr$ 951.007; Estado do Rio de Janeiro:... Cr$ 886.600; Piauí:... Cr$ 756.207;

[1458] Dados retirados da folha-resumo do ano de 1961 com o demonstrativo das entradas, despesas ordinárias, balanço e distribuição do saldo líquido de valores movimentados na "Basílica Nacional de N. S. Aparecida"; o documento foi assinado pelo "pe. Pedro Henrique, C.SS.R, fabriqueiro da Basílica" em "Aparecida, 5 de janeiro de 1962". Pelo que consta na folha-resumo de 1961 em relação ao montante de Cr$ 89.087.432,70 esse valor informado é o total bruto, pois a soma das despesas são de " [-] Cr$ 20.008.559,70; saldo líquido Cr$ 69.078.873,00"; deste modo o "... saldo líquido" ficou assim distribuído: "Mitra Arquidiocese de Aparecida [10%] Cr$ 6.907.887,30; Conferência Nac. dos Bispos Brasileiros [20%] Cr$ 13.815,774,60; Construção da Nova Basílica [70%] Cr$ 48.355.211,10". Posteriormente o percentual destinado a CNBB passou a ser de 5% do montante arrecadado, mas já abatidos os custos "operacionais" do Santuário.

[1459] "Accepta et Expensa Santuarii Baetae Mariae Virginis Immaculatae de Apparitione in finibus. Apparitiopolitanae Archidiocesseos in Brasilia". Todas as informações foram retiradas do documento em folha a-3. In: Pastas de Documentos Avulsos, não-catalogados. ACMSP.

[1460] "Construção da Nova Basílica. Ano de 1965. Peregrinação da Imagem por Minas e Bahia". Documento datado de "Aparecida, 11 de janeiro de 1965". In: ASNNSAp.

Amazonas:... Cr$ 551.700; Pernambuco:... Cr$ 450.000; Não Especificados:... Cr$ 621.000; Vendedores [percentagem]:... Cr$ 8.864.700".[1461]

Comparando o montante geral do ano de 1961 de "Cr$ 89.087.432,70" com a soma apenas dos valores obtidos na passagem da Imagem por Minas Gerais em 1965 cuja importância foi de Cr$ 89.942.713", podemos compreender o grau de importância que as peregrinações passaram a desempenhar, tanto em relação à dilatação da invocação da devoção à Aparecida quanto no concernente à obtenção de recursos para serem invertidos na construção da nova Basílica, e o núcleo político das peregrinações: o apoio recíproco entre Igreja-Estado e o envolvimento da hierarquia religiosa com os novos ocupados do poder secular - militar e civil - a partir do Golpe de Estado de 1964.

Os romeiros originários no Estado de São Paulo formavam a maioria esmagadora dos que iam ao Santuário, e os da Arquidiocese paulistana eram os de maior número. Assim,

> "... o quadro para 1961 é o seguinte [após recenseamento feito pelos "Irmãos de Jesus Crucificados"]: Do Estado de S. Paulo: 72%, figurando em 1° lugar a cidade e Arquidiocese de s. Paulo, depois às Dioceses de Taubaté, Lorena, Sto. André, Santos, Sorocaba, Piracicaba, Campinas, Bragança e S. João da Boa Vista. Os contingentes das outras Dioceses são reduzidas, porque quanto mais longe, tanto mais cara a viagem e despesa com Hotel em Aparecida. **O grosso dos romeiros é de gente simples e humilde**. Do Estado de Minas: 16%, destacando-se as Dioceses de Campanha, Pouso Alegre e Juiz de Fora. **Quanto mais longe, tanto mais raros** [os romeiros]. Da cidade e do Estado do Rio de Janeiro: 6,2%, destacando-se as cidades do Rio, Volta Redonda e Petrópolis; do Estado do Paraná: 3%, sendo os quase únicos representantes os romeiros que vêm das Dioceses de Londrina, Jacarezinho [escrito à mão] e Maringá, em geral mineiros que passam por Aparecida para visitar os parentes em Minas; do resto do Brasil: 2,7%, tendo os catarinenses passando um pouco de 1.300 e os Estados do Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Goiás, Espírito Santo e Bahia apenas de algumas centenas. **Os nordestinos, de viagem para S. Paulo, costumam apear em Aparecida**".[1462]

Além do detalhamento organizacional em relação às Arquidioceses e Dioceses, o que se traduzia em planejamento, a logística das peregrinação da Imagem a partir de 1965 contribuiu para o sucesso obtido.

Esses dados também revelam elementos importantes sobre os romeiros de Aparecida, no início da década de 1960: os devotos eram majoritariamente originários dos Estados de S. Paulo - 72% -; Minas Gerais - 16% - e Rio de Janeiro - 6,25%. Confirmando um processo de continuidade apontado na pesquisa que remetia aos anos da década de 1930.

[1461] "Peregrinação da Imagem Milagrosa de N. S. Aparecida. Maio de 1965 a Dezembro de 1966". Documento assinado pelo pe. Pedro Henrique, C.SS.R, datado de "Aparecida, 24 de março de 1967. O religioso informa que o montante das despesas da peregrinação foi de Cr$ "[-] 1.886.930", o que significava uma "**renda líquida da peregrinação:... Cr$ 232.531.558**"; negrito meu. In: ACMAp e ACMSP.

[1462] "Prestação de Contas do Santuário Nacional de N. S. Aparecida. Ano de 1961. Apresentado ao "Conselho Nacional Pró-Santuário de N. S. da Conceição Aparecida", 8fs datilografadas; cits. fs. 4-5; sublinhados no original; negritos meus. Relatório assinado pelo fabriqueiro da Basílica pe. Pedro Henrique, em "Aparecida, 23 de Janeiro de 1962". Originais in: ACMSP e ASNNSAp.

Do conjunto de fontes em 141 fs. que compõem "*Accepta et Expensa Sanctuarii Beatae Mariae Virginis Immaculatae de Apparitione in finibus Apparitiopolitanae Archidioceseos in Brasiliae*. De Rebus ad Administrationem. Dos períodos: 1955-56; 1961-1965 e 1966-1969", julgo que a "Pauta da Reunião do Conselho Nacional Pró-Santuário de N. S. Aparecida"[1463] para o ano de 1965 seja das mais significativas em diversos aspectos. Em relação aos percentuais dos romeiros afirmava-se que:

> "Conforme estatísticas, feitas com rigor, durante vários anos, constatou-se o seguinte resultado: **75% dos romeiros procedem do Estado de S. Paulo. 12% dos romeiros procedem do Estado de Minas Gerais. 6% dos romeiros procedem dos Estados da Guanabara e do Rio. 3% dos romeiros procedem do Estado do Paraná. 4% dos romeiros dos outros Estado**".[1464]

Esses percentuais confirmam a minha tese de que o Padroado se restringia ao Centro-Sul do país e aos três Estados hegemônicos desde a República Velha.

A "Pauta da Reunião..." é um precioso documento no qual podemos aferir a que grau de realismo atingiu os quadros da Igreja católica neste país no que concerne às questões materiais e monetárias.

Quase como um insulto à CNBB - revelando, assim, a não aceitação da parte dos Redentoristas que a CNBB controlasse as finanças da Basílica via Conselho Nac. Pró-Santuário... -, pois "a porcentagem de 20% [repassados a CNBB] acarretou um atraso de 20 meses [na construção do Santuário], mais ou menos. a] em 5 anos, 20% perfazem justamente 100%, isto é, 12 meses...". E como quaisquer empregadores do período os padres afonsinos afirmavam que

> "... b] durante os 5 anos, entraram em vigor **vários ônus trabalhistas e sociais**, que, devido ao retardamento da obra, vieram onerá-la com **o constante aumento dos preços dos materiais e da obra** [v. gr. **imposto sindical, aumento de salário, uma e duas vezes por ano, constantes dissídios coletivos, domingos e feriados remunerados**, Petrobrás, Eletrobrás, **13° mês, salário-família, imposto de habitação e de educação**, etc...]. Tudo isto representa para a obra um prejuízo de, ao menos, 10% em 5 anos. Com outras palavras, - um atraso de 1/2 ano ou seis meses... c] deve-se também considerar que, com **a constante desvalorização da moeda** [e conseqüente **aumento dos preços], não aumentam na mesma proporção as esmolas, verificando-se um decréscimo anual de 25%**, o significa outro atraso...".[1465]

No período 1961-1965 foram gastos "Pro operariis [constructionis novi Sanctuarii] et legibus socialibus ... Cr$ 334.024.848,80".[1466]

[1463] Originais, in: ACMSP. Pastas do Cardeal Agnelo Rossi.

[1464] Pauta da Reunião do ano de 1965 apresentada ao "Conselho Nacional Pró-Santuário de N. S. da Conceição Aparecida", 2 fs. datilografas não-assinadas; cit. f. 2; negritos meus.

[1465] Pauta da Reunião do ano de 1965 apresentada ao "Conselho Nacional Pró-Santuário de N. S. da Conceição Aparecida", 2 fs. datilografas não-assinadas; cit. f. 2; negritos meus.

[1466] In: "Accepta et Expensa Santuarii Baetae Mariae Virginis Immaculatae de Apparitione in finibus. Apparitiopolitanae Archidiocesseos in Brasilia". ACMSP.

Esses elementos listados no fragmento em destaque constam da pauta da reunião do [*Conselho...*] no ano de 1965, a sua autoria, provavelmente, pertencesse ao "Tesoureiro Geral", função que era então exercida pelo pe. Pedro Henrique, C.SS.R, revelam-nos que, para além do discurso externo dos católicos no combate à 'doutrina dissolvente e a ideologia atéia comunista', o posicionamento da hierarquia estava em consonância ao patronato deste país, no concernente ao Governo do Presidente João Goulart no referente às conquistas operárias que se traduziam em melhoria das condições de vida dos trabalhadores, elas foram rechaçadas de forma absoluta pela Igreja católica: ser sindicalizado, ter o salário aumentado, obter sucesso mediante às demandas coletivas por meio dos dissídios coletivos, férias e 13°-salário remunerados dizia respeito à privilégios, e não o atendimento das necessidades efetivas das classes trabalhadoras.

Ora, causa espécie que a contribuição do salário-família fosse condenada, pois centenariamente a instituição católica, apostólica e romana se colocava na defesa da família. Do posicionamento em relação ao salário-família destinado a proteção da família proletária, infere-se que a Igreja católica se preocupava, verdadeiramente, era com as famílias das classes médias e da elite deste país.

Nesta ordem de coisas, a recusa da parte de membro da Igreja em remunerar os trabalhadores pelo descanso da jornada dominical - o domingo havia se tornado o dia dedicado ao Senhor no catolicismo, passando a ter caráter de sacro -, revela a que grau de racionalidade material atingira os membros da Igreja católica.

Poderíamos alargar e explorar ainda mais a dimensão que as questões materiais adquiriram na Igreja católica neste país, orientando-a na eleição dos aspectos materiais como o núcleo central das suas ações.

Do exposto, fica a interrogação: podemos esperar da Igreja católica, cúria e romana qualquer menção ao plano transcendente? Gestos e atitudes de religiosos católicos têm por fito apenas o plano imanente? Nas palavras e posicionamentos dos seus membros podemos haurir respostas seguras, como essas aqui apresentadas.

Os romeiros, majoritariamente originários das classes populares, que demandavam ao Santuário da Padroeira e lha ofereciam seu humilde óbolo, só poderiam contar com um ato distintivo de Aparecida, pois para os administradores da sua Casa, eles se quer mereciam o descanso remunerado no dia dedicado ao Filho de Maria Aparecida.

Noutro documento referente ao "ano de 1966" informava-se sobre outras visitas da Imagem Milagrosa aos Estados e respectivos valores coletados:

> "Peregrinação: Minas Gerais:... Cr$ 11.082.238; Rio Grande do Sul:... Cr$ 2.499.477; Santa Catarina:... Cr$ 32.855.656; Paraná:.. 49.635.950; São Paulo:... Cr$ 39.000.787; Mato Grosso:... Cr$ 2.677.500: Bahia:... Cr$ 2.035.951; Sergipe:... 1.395.320; Alagoas:... Cr$ 951.007; Piauí:... Cr$

756.207; Paraíba:... Cr$ 272.500; Pernambuco:... Cr$ 450.000; Amazonas:... Cr$ 441.700; Espírito Santo:... Cr$ 575.600; Estado do Rio de Janeiro:... Cr$ 886.600; Não especificados:... Cr$ 446.000; Vendedores:... Cr$ 130.000".[1467]

Numa folha tipo padrão A-3 [formato grande ou duplo] do ano de 1968 no item "Receita - Recebimentos Extraordinários" registra-se o seguinte: "Peregrinação da Imagem Milagrosa de N. S. Aparecida - Donativos .... Ncr$ 203.435,62".[1468] Outro documento registrou as "Ofertas a N. S. Aparecida em peregrinação ano de 1968 nas seguintes Arquidioceses e Dioceses":

"**Arquidiocese** de São Paulo... Ncr$ 12.287,16; a de Uberaba... Ncr$ 10.597,00; a de Pouso Alegre-MG... Ncr$ 6.065,00; a de Niterói-RJ... Ncr$ 3.289,91; a de Juiz de Fora-MG [Andrelândia]... Ncr$ 8.749,54; **Diocese** de Bauru-SP... Ncr$ 6.030,25; a de Marília-SP... Ncr$ 9.349,87; a de Sorocaba-SP... Ncr$ 11.519,85; a de Assis-SP... Ncr$ 14.674,40; a de Botucatu-SP... Ncr$ 1.980,94; a de Campo Mourão-PR... Ncr$ 49.600,88; a de Londrina-PR... Ncr$ 3.700,00; a de Aterrado-MG... Ncr$ 8.587,20; a de Luz-MG... Ncr$ 3.000,00; a de Campanha-MG... Ncr$ 15.546,00; a de São João Del Rei-MG... Ncr$ 14.786,00; a de Uberlândia-MG... Ncr$ 6.487,29; a de Nova Friburgo-RJ... Ncr$ 1.126,75; a de Petrópolis-RJ... Ncr$ 2.364,16. Total das ofertas Ncr$ 189.742,40".[1469]

No "Demonstrativo Geral das Contas de Receita e Despesa de Caixa Referentes à Construção da Nova Basílica Nacional de N. S. Aparecida" que informava sobre o "saldo em dezembro de 1966" na coluna de "Recebimentos - Extraordinários: - Donativos pela peregrinação da Imagem de N. S. Aparecida... Ncr$ 7.920,82".[1470]

Em **1965** o Santuário de Aparecida teve uma receita bruta de "Cr$ 541.051.531; e "despesas ordinárias [-] Cr$ 97.600.081"; coube à CNBB o montante de "Cr$ 43.903.066". Em **1966** na documentação informou-se que o saldo líquido foi de "Cr$ 735.530.868", o repassa à CNBB foi de "Cr$ 36.776.542".[1471] Em **1967** a Basílica de Aparecida arrecadou um montante bruto de "Ncr$

[1467] "Construção da Nova Basílica", datado de "Aparecida, 10 de janeiro de 1967" e assinado pelo pe. Pedro Henrique, C.SS.R. Informava que o total das despesas da peregrinação foi de "Cr$ 1.478.430".

[1468] "Copiado da Demonstração geral do livro-caixa oficial". O documento datado de "Aparecida, 22 de fevereiro de 1969" foi assinado por "D. Antonio F. de Macedo, C.SS.R, Arcebispo Coadjutor'. In: ACMAp, ASNNSAp e ACMSP.

[1469] Folha-Resumo não assinada das "Ofertas a N. S. Aparecida em peregrinação ano de 1968 nas seguintes Arquidioceses e Dioceses". Constam mais duas doações: a da "Campanha do Terço *Maria Cecilia de Figueiredo* Ncr$ 1.6000,00" o "**Auxílio do Governo Estadual**, Obras Sociais aos Romeiros... **Ncr$ 100.000,00**". In: ACMSP. Mas já em fevereiro de 1961 constava no relatório das "entradas" deste mês que por "**Portaria do Governo Estadual** [de S. Paulo houve os] **donativos de Cr$ 3.587.580,00**", conforme documento assinado em "Aparecida, 1° de Março de 1961" pelo pe. Pedro Henrique, C.SS.R, fabriqueiro da Basílica. In: ASNNSAp. Em vários desses relatórios informavam-se os horários e os dias em que os cofres da Velha e Nova Basílicas eram abertos, além de outros procedimentos referentes aos valores doados à Parecida. Apesar de não saber se a sistemática adotada ainda permanece, não a revelarei, pois poderia acarretar algum dano em termos de segurança.

[1470] "Demonstrativo Geral das Contas de Receita e Despesa de Caixa Referentes à Construção da Nova Basílica Nacional de N. S. Aparecida" do ano de 1966. Assinado pela contadora "Maria Apparecida Marcondes de Andrade. CRC-SP 11.956". In: ACMSP.

[1471] "Distribuição do saldo líquido" assinado pelo pe. Pedro Henrique, C. SS.R. In: ACMSP.

1.436.036,41"[1472] e depois de abatidas as despesas, totalizou-se um valor líquido de "Ncr$ 1.145.344,23", desta importância 5% - "Ncr$ 57.267,20" - foram repassados à CNBB. No ano de 1968 a receita bruta foi de "Ncr$ 1.874.405,67"[1473] que abatendo-se as despesas de "Ncr$ 458.031,73" ficou um saldo líquido de 1.416.373,94, deste montante foram repassados 5% - "Ncr$ 70.818,69" - à CNBB. Em 1969 foram arrecadados "Ncr$ 2.253.073,76",[1474] e o Santuário teve uma despesa de "Ncr$ 452.556,80", havendo um saldo líquido de "Ncr$ 1.800.516,96", e o repasse à CNBB de "Ncr$ 90.025,29" equivalia a 5% do total arrecado já abatidas as despesas operacionais e as de manutenção. Num quadro resumo em latim com os valores das entradas e saidas - accepta et expensa - ou receitas e despesas dos anos de 1961, 1962, 1963, 1965 e 1965, temos os seguintes valores declarados: accepta [total 1961-1965] Cr$ 958.634.536,80; expensa ordinária [total 1961-1965] Cr$ - 179.934.082,10"; o montante repassado ao "Pro Consilio Nationali Administrativo [CNBB] - 1961-1965 -: Cr$ 155.740.081,70".[1475]

O maior volume dos valores arrecadados vinham dos cofres do Santuário que recebiam os óbolos dos devotos. A instabilidade política e as incertezas econômicas e sociais se traduziam em medo e pânico dos fiéis. Eles se lançavam a ir até a Basílica e ofertavam à Padroeira.

Os números são eloqüentes: em 1965 o Santuário teve uma receita bruta de "Cr$ 541.051.531" dando um salto para uma de "Ncr$ 2.253.073,76" em 1969. Aparecida era uma potência!

Os elementos apresentados nesta seção da tese tomaram por base empírica os dados inéditos referentes às várias peregrinações do Ícone de Aparecida pelo território nacional, e que constavam dos Relatórios e das Prestações de Contas dos fabriqueiros do Novo Santuário Nacional de N. S. Aparecida que eram remetidos aos membros do Conselho... que estavam encarregados da construção do mesmo.

Por meio dos mesmos constatamos o grau de racionalidade que as ações da Igreja católica adquiriram neste país. Assim, reforçando argumento clássico na compreensão do nosso tempo: "a sina de nossa época, com sua racionalidade e intelectualização características - acima de todo

---

[1472] "Prestação de Constas do Santuário de N. S. Aparecida Referente ao Ano de 1967", 7fs. não numeradas. Assinada pelo pe. Noé Sotillo", Ap. 25-01-1968. In: Pastas do Governo do Cardeal Agnelio Rossi. ACMSP.
[1473] "Prestação de Constas do Santuário de N. S. Aparecida Referente ao Ano de 1968", 8fs. não numeradas. Assinada pelo pe. Noé Sotillo. Ap., 10-04-1969. In: Pastas do Governo do Cardeal Agnello Rossi. ACMSP.
[1474] "Prestação de Constas do Santuário de N. S. Aparecida Referente ao Ano de 1969", 10fs. não numeradas. Assinada pelo pe. Noé Sotillo. Aparecida, 31-03-1970. In: Pastas do Governo do Cardeal Agnello Rossi. ACMSP.
[1475] "Accepta et Expensa Santuarii Baetae Mariae Virginis Immaculatae de Apparitione in finibus. Apparitiopolitanae Archidiocesseos in Brasilia". Todas as informações foram retiradas do documento em folha a-3. In: Pastas de Documentos Avulsos, não-catalogados. ACMSP.

desencantamento do mundo - é que valores definitivos e mais elevados foram retirados da vida pública".[1476]

Apontei, igualmente, o apoio recíproco entre Igreja-Estado a partir do Golpe de Estado de 1964, e, procurei evidenciá-lo e demonstrá-lo, tomando as muitas peregrinações da Estátua da Padroeira por todo o território nacional.

Esse apoio havia sofrido fissuras quando do 2º Governo Vargas na década de 1950, pois as ambições dos católicos, mormente às demandas por aportes financeiros e materiais ao XXXVI CEI, expressos pelo Cardeal Jayme de B. Câmara revelaram-se mais como pleitos de vereador de uma das cidades dos grotões brasileiros, do que as reivindicações de um líder religioso que detinha poder simbólico sobre amplos setores sociais neste país.

Vargas nos os anos de 1930 até 1943 se manteve no poder graças ao consórcio estabelecido com o Cardeal Leme.

O cálculo e a astúcia política de Getúlio nos anos de 1950 não foram o suficientemente para compreender que a liderança católica na figura do catarinense Jayme Câmara não era mais a mesma daquela de 1930 a 1943 presente na autoridade do 2º Cardeal brasileiro.

O Cardeal católico que se encontrava à testa da Arquidiocese do Rio de Janeiro nos 1950 agiu nos mesmos moldes de Carlos Lacerda e dos políticos da UDN que se identificavam como católicos e liberais, durante a presidência JK: agiam não como opositores, mas como chantagistas e golpistas.

Eram portadores de um discurso de cunho moralista e ideologicamente anticomunista, cuja matriz era católica. A mentalidade desses políticos os aproximava daquela que foi apontada por Pier Paolo Pasolini para a Itália do final dos anos 50: a "velha e repressiva *Italietta*".[1477]

Nos próprios termos de Pasolini "a "Italietta" é pequeno-burguesa, fascista, democrata-cristã; é provinciana e à margem da história; sua cultura é um humanismo escolástico formal e vulgar",[1478] ela era formado por homens que agiam em relação aos seus opositores prendendo-os, processando-os, perseguindo-os, torturando-os, linchando-os.

Tanto os membros da hierarquia religiosa quanto os políticos udenistas - não nos esqueçamos a sigla partidária do PDC, que representava diretamente os católicos no Parlamento, segundo Maria Vitória Benevides, era um satélite da UDN -, discursavam e se pronunciavam como portadores de valores "universais" como a liberdade, o direito de propriedade, a família etc.

[1476] WEBER, Max. *The Protestant Ethic and the Spirit of Capitalism*. New York, 1958; cit. p. 182. *Apud*: ANDERSON, Perry. *Zona de Compromisso*. São Paulo, Ed. Unesp, 1996, 173p; cit. p. 107.

[1477] Cf. LAHUD, Michel. *A Vida Clara. Linguagens e Realidade Segundo Pasolini*. São Paulo, Cia. das Letras, 1993, 151p; cit. p. 23; veja-se também p. 132.

[1478] PASOLINI, P. P. *Os Jovens Infelizes*. Antologia de Ensaios Corsários. LAHUD, M. [Org]. São Paulo, Brasiliense, 1990, 252p; cit. 94.

Porém, tanto um quanto outro agiam visando os seus próprios interesses, cujo núcleo que os organizava e os unia dizia respeito à capacidade para influir ou controlar o Estado.

Da Série de telegramas que apresentei acima que concerniam aos desagravos dos artigos de Lacerda atacando o Presidente JK e o Cardeal Mota por celebrar o rito da Primeira Missa em Brasília em 1957, reforcemos a manifestação da **Câmara Municipal de Apucarana, PR**, assinado pelo seu presidente Dr. Myogi Kogure, sobre esse ponto da oposição-chantagista da UDN, no qual o vereador informava que a

> "Câmara Municipal de Apucarana Estado do Paraná, em sessão ordinária realizada vinte cinco [25] corrente, aprovou unanimemente voto vereador Francisco Gomes solidarizando-se em nome povo desta cidade com mais altas poderes constituídos, civis militares e eclesiásticos do país pela maneira com que vem conduzindo destinos gloriosa pátria **e protestando veemente contra atitude que vem sendo pelos senhores** Carlos Lacerda, Juracy Magalhães, Adauto Lúcio Cardoso, Amaral Neto, Ruy Santos e demais componentes **caravana pseudos salvadores da pátria que percorrendo cidades interior nosso Estado em praças públicas, vem semeando a discórdia, implantando ódio insultando, caluniando e vilipendiando contra nossas mais altas e respeitáveis autoridades constituídas provocando intranqüilidade nas cidades onde passam. Homens dessa estirpe devem ser banidos do poder e da sociedade para tranqüilidade e paz da família brasileira.** Respeitosas saudações, datado de 28/06/1957".[1479]

O próprio Cardeal Mota havia sido objeto da sanha chantagista e golpista de Lacerda - e demais políticos udenistas como esses da caravana narrada no telegrama do vereador de Apucarana-PR - quando o político udenista o acusou de agir em favor de JK qual um vereador de comarca interiorana.

Aliás, essa é uma questão que não deve ser negligenciada. Pois antes de seguir a carreira eclesiástica, o civil Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, neto da parte paterna do coronel Joaquim Camilo Teixeira da Mota, o primeiro presidente constitucional de Minas Gerais entre 1824-1827, havia exercido, nos anos de 1910, a vereança em Caeté Minas Gerais.

Esse episódio da vida civil do Cardeal Mota ejetava mais combustão nos argumentos explosivos do jornalista, que não se reportavam à autonomia das esperas de poder - secular e sagrado -, mas que o explorava de forma mesquinha e, simultaneamente, revelava, o grau de envolvimento dos homens da Igreja neste país com a política secular *lato sensu*.

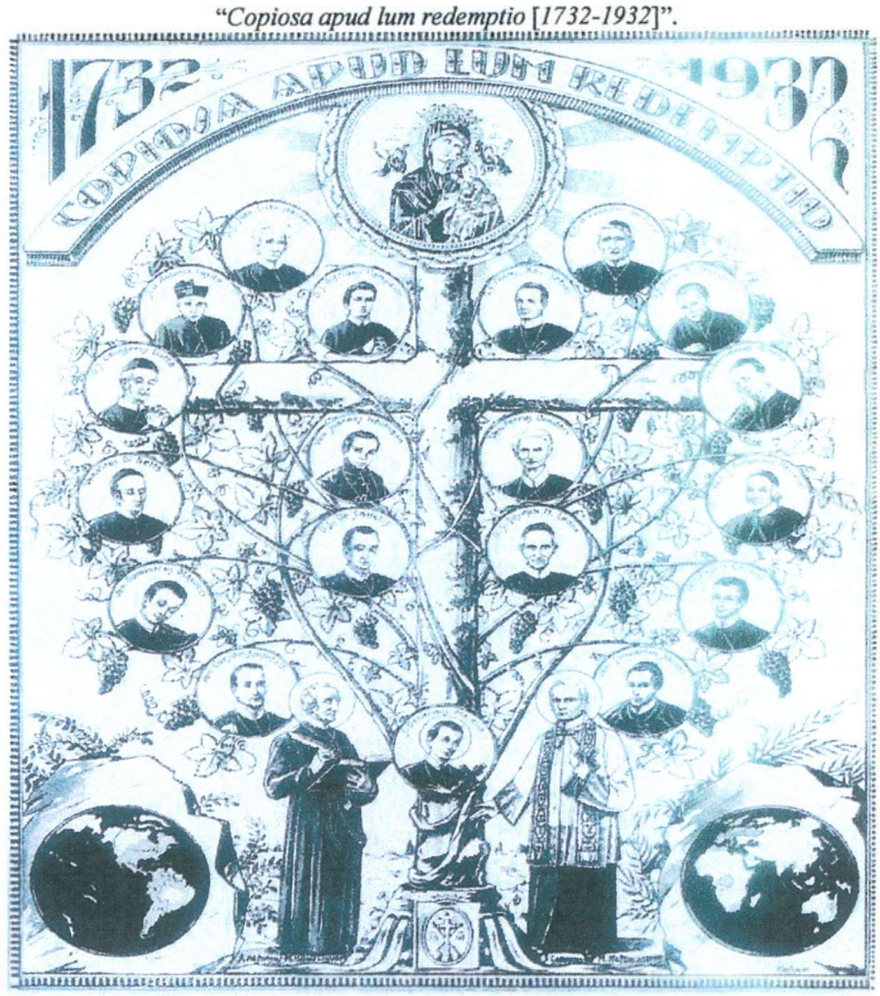
Assim, foi sob a liderança de homens com tal mentalidade e cultura política que a Igreja católica compôs os quadros da sua alta hierarquia.

Deste modo podemos compreender a mentalidade do religioso Redentorista lotado em Aparecida que reclamava e se posicionava para não atender às conquistas trabalhistas dos operários que construíam o Santuário Nacional da Padroeira do Brasil no período do Golpe Militar de 1964.

[1479] Telegrama nas Pastas do Cardeal Mota. Negritos e sublinhados meus. In: ACMSP.

Neste sentido, projetos originados entre os próprios católicos que possuíam elementos utópicos, mas exeqüíveis como o "movimento Economia e Humanismo" do sociólogo "... dominicano Pe. Louis-Joseph Lebret", este que, inclusive, já havia atuando "... no Brasil entre os anos de 1940 e 1960"[1480] foram derrotados em relação ao projeto matriciado em termos ultramontanos e adotado pela hierarquia local, o qual desembocou no Milagre Econômico pós-1964.

"*Copiosa apud lum redemptio* [*1732-1932*]".



Não obstante, ter-lhes feito referências ao longo da tese, faz-se necessário um registro sobre os padres da Ordem do Santíssimo Redentor [C.SS.R]. Pois toda essa movimentação desencadeada com as peregrinações e o sucesso alcançado devem ser vivamente tributários aos padres afonsinos, cuja liderança coube ao Arcebispo-coadjuntor de Aparecida D. Antonio Ferreira de Macedo. A imagem da "ÁRVORE DA CRUZ [*arbor una nobillis*]" tem na sua base o "emblema da

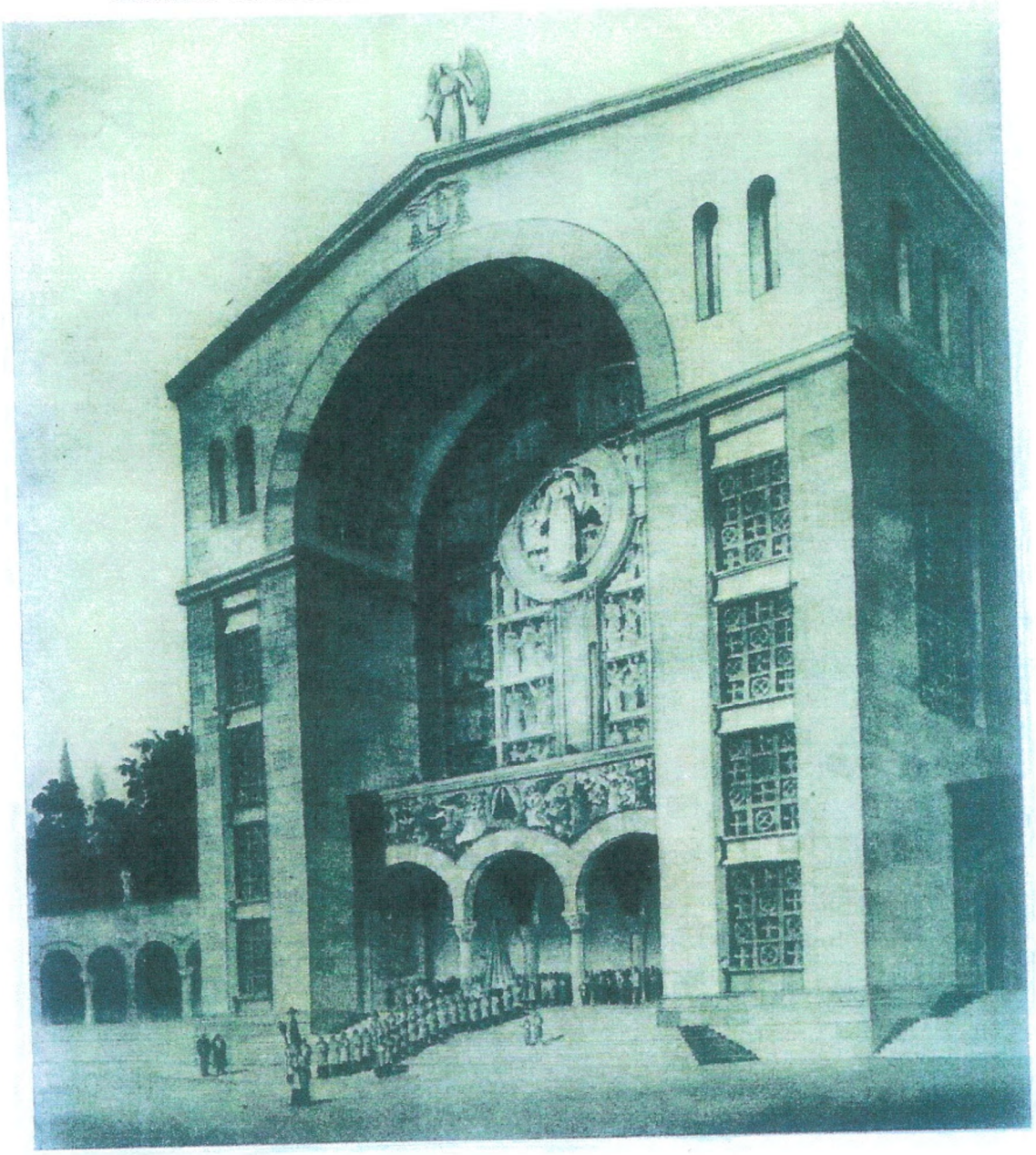
[1480] SOUZA, Antonio Candido de M. e. "Direitos Humanos e Literatura". In: FESTER, A. C. R. [Org]. *Direitos Humanos E...* [Comissão Justiça e Paz-SP]. São Paulo, Brasiliense, 1989, 126p; pp. 107-126; cit. 110.

Congregação Redentorista", que celebrou em 1932 o 2º século da sua fundação feita por Santo Afonso de Ligório em 1732. Foram "... 200 anos de trabalhos ... sob a proteção da Virgem Mãe de Deus".[1481] Segundo um autor citado por Jean Delumeau, Santo Afonso foi "... um "homem das Luzes"", inclusive, de acordo com outro autor referido por Delumeau "... no catolicismo romano ele tomou o lugar de santo Agostinho".[1482] Santo Afonso escreveu *Le Glorie di Marie*,[1483] documento central para se compreender como as massas devotas passaram a ser abordadas pelos religiosos da Congregação Redentorista que tomaram a figura de Maria como instrumento de conversão. A importância que os padres da C.SS.R. adquiriram deve ser compreendida na sua subordinação aos ditames papais, assim, *avant la lettre*, Santo Afonso defendeu a infabilidade papal. Tornando-os espécie de *canes* do *sancte pater*. Pois, *tout court*, o ultramontanismo ou "... o *romanitas*: a unidade da Igreja se vincula inextricavelmente à uniformidade" e se traduzia em: "uma fé *significava* uma só disciplina, uma só liturgia, um só código de lei canônica, uma só pirâmide de autoridade encabeçada por um papado empreendedor e intervencionista".[1484] Os Redentoristas de origem alemã chegaram ao Santuário de Aparecida em 1894,[1485] eles haviam se especializados em administrar Santuários marianos e em lidar com os seus devotos, as gentes rude e humilde que habitavam os grotões das Nações católicas. Pois a piedade ultramontana incentivava "... uma religiosidade mais emocional e vívida... uma nova ênfase na Virgem Maria". Assim, "... o culto de Maria estava inteiramente ligado ao crescimento da lealdade ao papado".[1486] Se na modernidade o que conta é o número - as massas humanas -, a opção da hierarquia brasileira pelos afonsinos para romanizar a devoção popular expressa em Aparecida desde 1894, setenta anos depois o apoio expresso pelos religiosos da C. SS.R. aos golpistas de 1964 coroava o processo que se estribava numa concepção de mundo centrada na autoridade e que impunha silêncio e obediência aos devotos. A ditadura militar foi possível porque o *ethos* politico desse país era tributário dessa matriz autoritária católica. Nesta ordem de coisas, cristalizava-se a sacralização da política e a laicização do sagrado. Assim, produzir marcos físicos que plasmasse essa realidade histórica, revelava o imbricamento político entre as esferas religiosa e laica. O seu *locus* seria o novo Santuário da Padroeira do Brasil.

[1481] In: *ANSAp*. Aparecida, 1932, p. não numerada; todos os trechos entre aspas foram retiradas dessa página.
[1482] DELUMEAU, J. *A confissão e o perdão*. São Paulo, Cia. das Letras, 1991, 152p; cit. pp. 119 e 117, respectivamente.
[1483] LIGÓRIO, Santo Afonso M. de. *Le Glorie di Marie*. Roma, Edizione PP. Redentoristi, 1954.
[1484] DUFFY, Eamon. *Santos & Pecadores. História os Papas*. São Paulo, C. & Naify, 1998, 326p; cit. p. 235; itálicos no original. O papa Pio IX no início "... do seu pontificado, ... criou uma congregação curial especial para tratar das ordens religiosas e encorajou sistematicamente uma centralização maior, intervindo amiúde diretamente para nomear os superiores de certas ordens - [...]; em 1853, o dos redentoristas", etc. cit. p. 234.
[1485] WERNET, A. *Os Redentoristas no Brasil*. Aparecida, Ed. Santuário, Vols. 1, 2 e 3, 1995, 1995 e 1997, 308p; 338p; e 390p; respectivamente. Especialmente Vol. 1, p. 31 ss.
[1486] [1486] DUFFY, E. Op. cit., 1998, pp. 225 e 227, respectivamente.

h] **Monumento.**

Detalhe do "Pórtico Monumental" da futura Basílica Nacional de N. S. Aparecida.[1487]



A imagem, retirada da maquete do futuro Santuário Nacional de N. S. Aparecida, é de autoria do arquiteto Benedito Calixto Neto. Ela nos dar a medida da intenção dos seus promotores – cúpula curial, laicado católico e membros da elite política do país: erigir o maior monumento mariano *urbi et orbi*. O "Pórtico Monumental" é a entrada principal da nova Basílica: sob o arco maior, outros três compõem a entrada ao Templo: demarcando, assim, solução de continuidade. **A entrada é um umbral, limiar, passagem, fronteira entre os planos profano e sagrado** – racionalmente elaborada e apropriado pelos homens. **O projeto ultramontano nos planos estético e arquitetônico cristalizava-se: às práticas devocionais tradicionais eram, definitivamente, lançadas ao controle eclesiástico - a nova Basílica era o marco físico da episcopalização da devoção popular a N. S. Aparecida.**

[1487] *ANSAp*. Aparecida, 1950, p. 41.

h.1] A Definição de *Monumentum* e elementos culturais e políticos do *ethos* mariano.

Elemento importante para fixar nacionalmente a devoção de Aparecida foi a construção do seu novo Santuário. O projeto político era de autoria do arcebispo de S. Paulo D. José Gaspar de Affonseca e Silva, e datava de 1939.

Em 1940 temos esboços do que seria o novo Santuário, e um anteprojeto de um arquiteto. Houve uma série de contratempos iniciais com o projeto.

Ele foi retomado no pós-guerra, agora pelo Cardeal Mota, que em 1946 lançou a sua pedra fundamental.[1488]

Mas foi apenas em 1952 que os trabalhos deslancharam, a partir de então começaram os serviços de terraplenagem e canalização do córrego que passava pelo terreno.[1489]

Seguir esse processo, a partir da mobilização do laicado católico e do envolvimento de membros da elite política do país, tem por objetivo compreender como e quais eram os elementos destacados pela hierarquia para estruturar e legitimar a "casa" da Padroeira;[1490] assim ultrapassar explicações concernentes a questões de arrecadação de fundos.

Deste modo, *os meios, mecanismos, estratégias e ações serão apreendidos como discursos teológico-políticos*, apresentados pela hierarquia à cena pública do país.

E eles visavam a instituir, no plano da finitude humana, a perenidade do sagrado.

Inaugurou-se o novo Santuário em 1980. Ele foi sagrado por João Paulo II, primeiro papa a visitar o país.

No Brasil, considerado o maior país católico do Ocidente, erigir-se-ia o maior templo mariano do mundo, estabeleceu-se o *locus* da *hierofonia* da religiosidade católica da Nação, jamais visto *urbi et orbi* da cristandade.

Nestes termos, Aparecida e a sua Basílica nacional articulavam demanda pelo sagrado, as ações de controle da hierarquia sobre a sua devoção e os seus fiéis, bem como a mediação curial

---

[1488] Sendo que o Projeto Arquitetônico de Arte foi de autoria do engenheiro-arquiteto Benedito Calixto de Jesus Neto, datava de 14 de nov. de 1947.

[1489] Considero importante apontar o processo e as etapas da ereção do novo Templo, como a conclusão das estruturas e da parte de alvenaria; a entrega da Torre em 1962; da Nave Norte no ano seguinte; a Cúpula foi encerrada em 1972; a Nave Sul em 1974; a Nave Leste em 1976 e a Nave Oeste concluída em 1977.

[1490] As referências de ordem teórico-metodológica na abordagem da questão do Santuário se apropriam de contribuições de, entre outras: ÁLVARES SANTALÓ, C. JESÚS BUXÓ, M. y RODRIGUES BECERRA, S. [Coords]. *La Religiosidad Popular. Hermandades, Romerías y Santuarios* . Barcelona, Editorial Antropos, Tomo III, 1989, 669p. _____. *Vida y Muerte: La Imaginación Religiosa*. Barcelona, Editorial Antropos, Tomo II, 1989, 637p. _____. *Antropologia e Historia*. Barcelona, Editorial Antropos, Tomo I, 1989, 621p.

romana sobre os Santuários marianos etc, e, finalmente, o poder civil legitimando todo esse processo.

"Não creio que seja fácil a clara inteligência de numerosas questões de história do Brasil sem a exploração [...] de nossa história eclesiástica".[1491]

A palavra latina *monumentun*, cuja raiz é indo-européia, tem uma polissemia de significados nos quais se articulam "funções essenciais do espírito" e "memória" humana, traduzindo-se no verbo "*monere* [quc] significa 'fazer recordar', de onde 'avisar', 'iluminar', instruir"".

Na sua investigação Jacques Le Goff afirma: "O *monumentum* é um sinal do passado", pois "o monumento é tudo aquilo que pode evocar o passado, perpetuar a recordação [...]". Segundo este autor "desde a Antiguidade romana o *monumentum* tende a especializar-se em dois sentidos: 1] *uma obra comemorativa de arquitetura ou de escultura*: arco de triunfo, coluna, troféu, pórtico, etc.; 2] *um monumento* funerário *destinado a perpetuar a recordação* de uma pessoa no domínio em que *a memória* é particularmente valorizada: a morte".

Entre nós, essa questão da morte, do conjunto arquitetônico funerária e a sua monumentalidade havia sido apontada por Mello de Morais Filho. O médico católico comparou o conjunto tumular e lapidário dos cemitérios cariocas do Caju e S. J. Batista, indicando a *monumentalidade* das construções destinadas a acomodar esquifes.

[1491] HOLANDA, Sérgio B. de. "Prefácio". In: CARRATO, José F. *As Minas Gerais e os Primórdios do Caraça*. São Paulo, Cia. Ed. Nacional, [Col. Brasiliana, vol. 317], 1963, 463p. pp. XII-XVII; cit. p. XIII; trecho adaptado e itálicos meus. O historiador, nessa apresentação do seu orientando, pedia uma abordagem "prévia e isenta" em relação à Igreja católica no Brasil por parte dos "historiadores seculares", p. XIV. Assim, segundo o autor "a história eclesiástica, como toda história, sustenta-se sobre realidades viva e fluida, que a todo instante transborda da rigidez dos preceitos jurídicos", p. XIV. Aponta o historiador a respeito d' "o trabalho sobre a função social, cultural, econômica [...]", p. XV, que estabelecimentos ligados à Igreja produziram e realizaram no país. Esse prefácio tornou-se um dos roteiros ou canteiros dos praticantes do ofício de historiador da história cultural: "[...] deixando entrever uma *urdidura* que antes se dissimulava no meio da *intricada trama*", expressões como essa se tornou lugar comum. Op. cit., 1963, p. XVI itálicos meus. Porém, não fugiu ao autor *Do Império à República*, quando enfrenta a questão da instabilidade no plano político, o que remetia ao chão social da história no período, ao aborda "A "questão dos bispos"", apesar de muito enxuta, apontar a solidariedade entre os maçons à favor da "causa do padre", "o Bispo D. Pedro Maria de Lacerda". Cit. pp. 152 e 152, respectivamente. _____. Op. cit.. São Paulo, Difel, 3ª ed., 1983, 435p. Com isso quero vincar sobre as relações entre os campos secular e religioso, observando que no período abordado por Buarque de Holanda, a Igreja estava submetida às regras do Padroado régio, o que a tornava um braço do Estado imperial, e imprimia um agudo imbricamento dessas esferas. Sobre maçons e religiosos católicos. Veja-se: SILVA, Roberto R. da. *Brasil: Igreja contra Estado*. São Paulo, Kairós, 1979, 270p; especialmente, p. 102 ss.

Abordou os materiais como o "mármore", as "inscrições", os "dísticos", a estatuária e representações "alegóricas" etc. "Os jazigos perpétuos" do S. J. Batista da Lagoa segundo o autor, são superiores aos do Caju em termos de escala, volume e dimensões, logo apontava a sua monumentalidade, qual "Panteon" de "homens notáveis" da Nação.

O autor lembrava da atmosfera "melancólico" que esses espaços últimos encerram, onde "pranto e soluços" contemplavam à condição dos homens que pedem "Perdão, meu Deus!"[1492] nos seus epitáfios. Assim, vergando-os ao plano transcendente.

Le Goff alargou o significado de "*monumentum* [que] tem como características o ligar-se ao poder de perpetuação, voluntária ou involuntária, das sociedades históricas – é um legado à memória coletiva – e o reenviar a testemunhos [...]".[1493]

O *Monumento* é constitutivo da *memória coletiva*. Logo, enraíza-se na *identidade* e *pertença* sociais.

Na articulação da noção de documento-monumento, o autor ampliou o conceito de *monumentalidade* aos signos icônicos relativos ao sagrado a partir da seguinte interrogação: qual

> "[...] *historiador das religiões* se contentaria em consultar os tratados de teologia ou as recolhas de hinos? *Ele sabe* bem que *sobre as crenças e as sensibilidades mortas, as imagens pintadas ou esculpidas nas paredes dos santuários, a disposição e o mobiliário das tumbas, têm pelo menos tanto para lhe dizer quantos muitos escritos*".[1494]

O historiador expandiu a noção de monumentalidade às paisagens, pois estas são "documentos" que se prestam a serem hauridas, e, de alguma forma, elas foram submetidas pelos homens aos homens, foram apropriadas e passaram a ser constitutivas do acervo de pertenças

---

[1492] MELLO DE MORAES FILHO. *Festas e Tradições Populares do Brasil*. [Prefácio: Sílvio Romero. Revisão e Notas: Luís da Câmara Cascudo]. Belo Horizonte, Ed. Itatiaia, 1999, 312p; especialmente o capítulo "Cemitérios e Monumentos", pp. 254-256; cits. entre aspas pp. 254, 255, 256 e 255, respectivamente. Segundo o estudo crítico de Martha Abreu de Festas e Tradições Populares no Brasil, a obra teve a sua "1ª ed., em 1888". Sobre o autor e a obra, consulte-se: ABREU, M. "MELLO DE MORAES FILHO: Festas, Tradições Populares e Identidade Nacional". In: CHALHOUB, S. *et alii*. [Orgs]. *A História Contada. Capítulos de História Social da Literatura no Brasil*. Rio de Janeiro, 3ª ed., 1998, 359p; pp. 171-193; cit. p. 183 ss.

[1493] LE GOFF, Jacques. "Documento/Monumento". In: _____. *História e Memória*. Campinas, Ed. da Unicamp, 3ª ed., 1994, 553p ; pp. 535-553; cit. pp. 535-536, itálicos meus.

[1494] Esse questionamento é do historiador Marc BLOCH. _____. *Apologie pour l'histoire ou métier d'historien*. Paris, A. Colin, 1949. *Apud*. LE GOFF, J. Op. cit., 1994, pp. 540, itálicos meus. Nesse conjunto de afirmações de M. Bloch há todo um programa que vem sendo desenvolvido pela *École dos Annales*. Esta procura "ler" os *vãos* da história, quando perscruta os gestos, as sensibilidades, os imaginários sociais etc., noutros termos procura apreender o *ethos* na sua historicidade mesmo quando ritmada em termos de uma temporalidade histórica espessa e extensa: a *longue durrée* braudeliana.

destes, que dum estágio civilizatório passam, natureza e paisagem, a depender "do homem, serve o homem, exprime o homem, demonstra a presença, a atividade, os gestos e as maneiras de ser do homem".[1495]

Neste sentido a paisagem torna-se um documento crível de ser lido, pois nela estão as digitais humanas, quer conservando-a ou transformando-a, e instituindo uma memória plausível de ser celebrada em escala e volume: na sua monumentalidade.

Igualmente afirmou o autor sobre "monumentos lingüísticos" de textos e documentos escritos, cujas noções podem ser aplicados aos monumentos-edifício "no duplo significado de elevação moral e construção de um edifício", pois como corolário o monumento-edifício é apropriado e utilizado "pelo poder".

Neste sentido, o monumento-edifício "é um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de forças que aí detinham o poder".[1496]

Os exemplos citados por Le Goff, a partir de um conjunto arquitetônico ou escultural, são constitutivos de um acervo icônico ou *semióforo* indicativos de uma *monumentalidade.*

Eles são originados, centralmente, como podemos constatar, em eventos da história política, cujo núcleo é timbrado por marcos ou artefatos que celebram a memória do vencedor.

Nos termos acima apresentados, referendamos e apontamos elementos constitutivos do *monumentum*, ao indicarmos ser ele artefato confeccionado e resultando de forças políticas.

Logo, a denunciar o seu caráter de poder.

Assim, *produzir um edifício religioso em escala, dimensão e volume ímpar no qual a Nação declararia a sua fé e crença no sagrado indica um duplo conteúdo da sua monumentalidade: a própria edificação, mas, centralmente, a invocação da devoção expressa.*

Deste modo, *apontando a potência da divindade. O Santuário Nacional de N. S. Aparecida enfeixaria essa força.*

[1495] Para esse alargamento do conceito de monumentalidade, veja-se: FEBVRE, L. "Vers une outre histoire". In : *Revue de métaphysique et de morale.* Paris, vol. LVIII, 1948. *Apud*: LE GOFF, J. Op. cit., 1994, pp. 540 e 551.

[1496] Le Goff se referencia, nessas passagens, em autores como Paul Zumthor. Cf. LE GOFF, J. Op. cit., 1994, p. 545.

O conceito moderno de monumento foi forjado, delimitado e desenvolvido nos séculos XVI e XVII, e a sua matriz no plano artístico foi estabelecida por Michelangelo que transportou para a escultura, aplicando no mármore ou no bronze, a noção que evocava "[...] uma figura "memorável" na dimensão universalista da história. A estátua também é um *monumentum*, isto é, *um objeto que conserva a memória e identifica em um passado já histórico um modelo ou um exemplo para o futuro*".

A Basílica de San Pietro foi concebida por Bramante[1497] como um *monumentum*, ou seja, visava "[...] dar uma forma sensível e plástica [...]" a um conceito que se reportava "[...] ao Panteon e à basílica constantiniana, [...], [pois] só a história pode dar a prova do valor universal e imperecível [...]" ao elemento evocado e expresso no conceito de monumento.

Assim, "exprimir-se monumentalmente, enfim significa, [...], exprimir-se de modo universalista, ou seja, com o sentimento do "grande" e com desprezo pelo "particular" ou mesquinho: [...] de "maneira grande"".[1498]

No plano da arquitetura, a partir da construção da Basílica de São Pedro, imprimiu-se uma nova concepção arquitetônica para o espaço religioso em termos de escala, volume e dimensões, para assim cristalizar-se a sua monumentalidade. Mas, o conceito de *monumentum* se expandia para além da grandiosidade de escala e volume, de tal modo que

> "o processo típico do "monumental" é a alegoria, [...] *como tradução em figura de conceitos abstratos*. Como *o conceito é universal, deve exprimir-se em imagens amplamente generalizadas*, situadas em espaço universal e em um tempo indeterminado. [...]. [De tal modo que] *na forma monumento, enfim, se encontram no presente a história-autoridade, que se dá na memória e na experiência do passado, e o futuro-possibilidade*, que se dá na imaginação. O arbítrio da prefiguração é corrigido pela imaginação do futuro como história ou memória antecipada: mas, desse modo, *o passado também é mais imaginado que recordado, porque não é senão a forma desejada dos eventos futuros*".[1499]

Assim, "*é monumental porque a cena* [do quadro *Moisés salvo das águas* de N. Poussin, exemplifica o crítico] *é representada sub especie aeternitatis* – ["sob o aspecto da eternidade"] – , *como um prodígio natural que, repetindo-se ciclicamente, alcança o significado religioso de um rito. Com gestos medidos e precisos, quase ditados pelas normas de um culto.* [...]. *O rito evoca o mito*" etc., tudo adquire, na composição da pintura, a condição de "monumental", de tal modo que "*o monumento luminoso do mito-rito se fixa para a eternidade. A história,* [...], *é a imobilidade do*

[1497] ARGAN, Giulio C. "O problema de Bramante". In: _____. *Classico anticlassico. Il Rinascimento da Brunelleschi a Bruguel.* [Trad. brasileira]. São Paulo, Cia. das Letras, 1999, 497p; pp. 133-140.
[1498] ARGAN, Giulio C. Op. cit., 2004, pp. 85-86 para todas as expressões entre aspas; itálicos meus.
[1499] ARGAN, Giulio C. Op. cit., 2004, pp. 87-86, respectivamente; itálicos meus.

tempo, o instante eternizado da memória", é isso que o conceito de monumento quer plasmar, para assim produzir uma memória a ser celebrada.

Noutro artista cuja a obra foi analisada por Argan, o crítico apontou "[...] *a monumentalidade* [que] *consiste em transformar as figuras* [no quadro *Filhas de Jetro* de C. Le Brun] *e os seus gestos em "tipos" de sentimento: espanto, ira, medo. Monumentalizar*, [...], [em Le Brun] *significa caracterizar ou generalizar*; [...] *tornar-se história quando narrado segundo as regras da "maneira grande*".

Deste modo, a monumentalidade de um artefato pictórico, estatuário ou arquitetônico encerra uma "*intensa emoção*", opera a "*ilusão não apenas visual, mas psicológica*" e tem por escopo "*tornar verossímil o fenômeno portentoso*". Assim, conclui Argan: "*... enfim, os portentos não ocorrem* além, *mas na própria natureza*".[1500]

A *monumentalidade* em termos de uma arquitetura voltada aos ritos e celebrações do sagrado, a partir do século XVII, principalmente as evocativas às devoções marianas teria por paradigma não apenas San Pietro ou a Gesù, mas um outro padrão estabelecido pelo arquiteto Carlo Rainaldi no projeto da igreja de Santa Maria in Campitelli.

Esse templo foi erigido num contexto de crise: trata-se de um edifício "votivo pela proteção contra a peste" física e espiritual que se abatia sobre a cristandade católica. Visava combater, no plano religioso, a heresia protestante, pois no local onde foi construída a igreja havia um outro templo que fora profanado por um militar luterano à época do saque a Roma.

"*A igreja de Campitelli* é, pois, uma igreja votiva pela salvação da peste e a estabilidade da fé [...]. [...], é de notar que *essa igreja é a primeira construída intencionalmente para o culto de massa*, isto é, *para os rituais que concluem as procissões*. E a sua estrutura interna foi adequada para esse objetivo, concebido independentemente de qualquer sistema tipológico e estruturado em relação ao movimento das massas de fiéis", afirmou Argan.

Entre as soluções estruturais, as colunas desempenham papel central no interior do templo de Santa Maria in Campitelli, pois no plano simbólico a coluna se traduz como *força* e "sustentação; e, por deslocamento, da salvação da fé, princípio essencial em tempos de luta religiosa".

Neste particular, lembremos que, na *Epístola aos Gálatas* [II, 9][1501] o Apóstolo Paulo refere-se aos líderes ou guias das comunidades como "colunas" ou esteios, paradigmas nos quais os

---

[1500] ARGAN, Giulio C. Op. cit., 2004, pp. 91-92, respectivamente; itálicos no original.
[1501] *Bíblia de Jerusalém*. São Paulo, 3ª ed., 2004, Paulus, 2206p; pp. 2031-2038.

demais membros deviam se espelhar. A potência do texto paulino é que ele não se restringe ao sagrado, mas invade o profano, logo a esfera política: ele é teológico-político, pois visa a *metanóia*.

Nesta ordem de coisas, a igreja de Campitelli em termos arquitetônicos e estéticos apontava a estabilidade da fé católica a partir de Maria, que fora objeto de rejeição, na sua Imaculada Conceição e condição de mediadora, por parte dos Protestantes.

Para Lutero era "*grewliche Abgötterey*" ["abominável idolatria"] o culto à Maria, pois segundo o reformador tratava-se "menos [de] um louvor a Maria e mais uma infâmia que chegou ao extremo de transformá-la em ídolo".[1502]

Assim, os santuários marianos erigidos em escala, volume e dimensões grandiosas se prestam à recepção das massas devotas e anuncia ser a fé marial o elemento de combate aos inimigos da Igreja romana.

No século XVII, conforme os trabalhamos acima, e segundo o monarca bragantino D. João IV que abordaremos à frente, à devoção mariana da Imaculada Conceição prestava-se à conversão dos gentios e ao combate dos hereges – os Protestantes.

No século XX a devoção mariana também, segundo o papa Pio XII, a par da ubiqüidade de Maria, atuando em todos os planos: "[...] ruas, praças, cidades, aldeias, vales, montanhas, no ar, na terra e no mar. [...], [Ela reina] sobre os indivíduos e famílias, sobre as sociedades e nações; sobre as assembléias dos poderosos, sobre os conselheiros dos sábios como sobre as simples aspirações dos *humildes*".[1503]

Mas não ficava apenas nesse registro, o astuto Eugênio Pacelli, noutro documento sobre Maria a "Rainha do Santíssimo Rosário", com o seu "Coração Imaculado", mostrava-se tristonha frente à "tantas ruínas materiais e morais; tantas dores; tantas agonias dos pais, das mães, dos esposos, dos irmãos, das criancinhas inocente" etc., principalmente devido ao "dilúvio inundante

---

[1502] LUTERO, M. "Tischeredeen". In: *Lutthers Werke. Kritische Gesamtaugabe*. Weimar, Hans Bölau, 1883, [57 vols], cit. vol. 52, p. 689. *Apud*: PELIKAN, Jeroslav. *Mary through the centuries. Her place in the history of culture*. [Trad. brasileira]. São Paulo, Cia. das Letras, 2000, 350p; cit. pp. 209 e 326, respectivamente. Neste inventário informativo do professor de Yale sobre a presença marial na cultura ocidental, às pp. 205-220, ele abordou as relações entre a Reforma no século XVI e Mãe de Jesus. O debate dos reformadores se reportava, entre outros aspectos, ao papel mediador de Maria. Assim, o artigo XXI da *Confissão de Augusburg*, de 1530, de Filipe Melanchthon, companheiro de Lutero, se refere ao culto dos santos, vincando a definição de ser Cristo "o *único* sumo sacerdote, advogado e intercessor diante de Deus. Apenas Ele prometeu ouvir nossas preces". PELIKAN, Op. cit., 2000, p. 209, itálico meu.

[1503] PIO XII, papa. "Alocução de 1 de Novembro de 1954". In: *Boletim Eclesiástico*. São Paulo, ano XXX, nº 4, 1955, p. 146.

do neopaganismo"[1504] ateu. Assim, segundo a hierarquia, Maria era o instrumento no combate à heresia atéia do século XX: o comunismo.

O elemento físico desse combate era a construção de um monumento sem par no mundo ocidental: o Santuário Nacional de N. S. Aparecida.

Mas outros elementos devem ser adicionados ao estudo do *monumentum* na sua dimensão do sagrado para assim operarmos a sua intelecção, pois os campos[1505] religioso e secular têm as suas esferas de ação autônomas.[1506] Não obstante, em dados contextos históricos, haver o imbricamento desses atores sociais e políticos, principalmente quando há convergência de interesses, que se traduz na dominação social. Refiro-me nuclearmente à experiência histórica da sociedade liberal de massas, que é o nosso presente histórico e o período de análise do nosso objeto.

Baseando-me nesses elementos constitutivos do *monumentum* nas abordagens tanto de Giulio Argan quanto em Jacques Le Goff - além de tais dados num autor com Mello de Morais Filho -, operarmos a compreensão do nosso objeto: o Santuário nacional de N. S. Aparecida e a sua construção que envolveu os agentes religiosos, o laicado católico e atores políticos importantes. Ressalto: mesmo no período dos projetos já se indicava a sua monumentalidade, e não se tratava da construção de um edifício. Porém, nuclearmente, tratava-se da ereção de uma obra desatinada a ser o *locus* de expressão do sagrado *da Nação*. A questão da Nação é importante, pois à frente constataremos, ao articularmos a devoção marial expressa na Basílica nacional e os esforços da hierarquia para firmá-la por meio do maior templo mariano da catolicidade Ocidental, como ato de uma "consciência coletiva" e objeto de persuasão ao imaginário religioso e social da Nação, instituindo-se como elemento da "própria natureza". Porém, essa dimensão da devoção mariana

---

[1504] PIO XII, papa. "Consagração ao Imaculado Coração de Maria". In: *Boletim Eclesiástico*. São Paulo, ano XXX, nº 4, 1955, p. 147.

[1505] O sociólogo Pierre BOURDIEU propõe o estudo dos "campos": religioso, político, simbólico etc. _____. *A Economia das Trocas Simbólicas*. São Paulo, Perspectiva, 3ª ed., 1992, 361p; cit. p. 70. E "Sobre o poder simbólico", "A gênese dos conceitos de *habitus* e de campo" e "A representação política. Elementos para uma teoria do campo político". In: _____. *O poder simbólico*. Lisboa, Difel, 1989, 311p; pp. 7-16, 59-73 e 163-207, respectivamente.

[1506] O mesmo Bourdieu do trecho acima nos alerta: "*a relação de homologia* que se estabelece entre a posição da *Igreja na estrutura do campo religioso e a posição das forças dominantes das classes dominantes no campo do poder e na estrutura das relações de classe*, fazendo com que a Igreja contribua para a conservação da ordem política ao contribuir para a conservação da ordem religiosa, *não elimina as tensões e os conflitos entre política e poder religioso*". Assim, não nos seduzamos em pensar a instituição romana com aparelho de Estado etc. _____. Op. Cit., p. 72, itálicos meus. Porém, homologias ou não; consensos ou tensões há um dado de convergência que indico como imbricamento dessas esferas: elas convergem "na divisão do trabalho de dominação", p. 72, sobre o tecido social.

atinente à N. S. Aparecida "naturalizada" é apenas inteligível se tivermos no horizonte a articulação da Nação[1507] e do *ethos*.

[1507] O conceito de Nação e o seu significado de sido objeto de uma série de análises de cientistas sociais, filósofos, sociólogos, historiadores. Os trabalhos de Reinhard BENDIX. *Construção Nacional e Cidadania. Estudos de Nossa Ordem Social em Mudanças.* [1ª ed. 1964]. São Paulo, Edusp, 1996, 401p. [A edição brasileira traz uma boa apresentação não só da obra, mas introduz elementos importantes ao conceito de Nação, cf: REIS, Eliza P. "Reinhard Bendix, uma Introdução". In: BENDIX, R. OP. cit. pp. 13-29]; Ernest GELLNER possuí espessa produção sobre a questão em obras como: *Nations and Nationalism.* [1ª ed. 1983]. [Trad. portuguesa]. Lisboa, Teorema, 1993, 210p. _____. *Dos Nacionalismos.* Lisboa, Teorema, 1994, 242p. _____. *Nacionalismo e Democracia.* Brasília, Ed. UnB, 135p. _____. *Postmodernism, Reason and Religion.* Londres, Routledge, 1992, 149p.

Gopal BALAKRISHNAN organizou a importante coletânea: *Um Mapa da Questão Nacional.* Rio de Janeiro, 2000, 335p. Nesta, aparecem contribuições como ensaio clássico "Nacionalidade", pp. 23-43, [de 1862] do católico Lord ACTON; "A Nação", pp. 45-83, [de 1924] de Otto BAUER; "Etnia e nacionalismo na Europa Hoje", pp. 271-282, [de 1992] de Eric HOBSBBAWM; "Realizações e Limites do Estado Nacional Europeu", pp. 297-310, [de 1996] de Jürgen HABERMAS; "A mulher e a nação", pp. 249-269,]de 1992] de Sylvia WALBY"; "O advento do nacionalismo e sua interpretação: os mitos da nação e da classe" pp. 107-154, [de 1993] de Ernest GELLNER; o curta mas seminal ensaio "Para onde vão a "Nação" e o "Nacionalismo"?", pp. 239-247, [de 1993] de Katherine VERDERY; "Introdução", pp. 7-22, [de 1996], de Benedict ANDERSON. Outros obras como: HOBSBAWM, E. et. RANGER T. [Orgs]. *A Invenção das Tradições.* Rio de Janeiro, 1984, 316p; BOBSBAWM, E. *Nações e Nacionalismo, desde 1780.* Rio de Janeiro, Paz e Terra, 230p. ANDERSON, B. *Imagined Communities. Reflections on the Origin and Spread of Nationalism.* [1ª ed. 1983]. [Trad. brasileira]. São Paulo, Ática, 1989, 191p. LEFORT, C. "Nação e soberania". In: NOVAES, A. [Org]. *A Crise do Estado-Nação.* Rio de Janeiro, Civ. Brasileira, 2003, 544; pp. 55-78. LÖWY, Michael. "Nacionalismo e a nova desordem mundial". In: NOVAES, A. [Org]. Op. cit., 2003, pp. 257-280.

Claudio Lomnitz em "O Nacionalismo como um sistema prático. A teoria de Benedict Anderson da perspectiva da América Hispânica". In: *Novos Estudos Cebrap.* São Paulo, nº 59, mar./2001, pp. 37-61, apresenta elementos interessantes. Dada a exigüidade de espaço, aqui aponto que, em Anderson há a potente imagem da Nação como *comunidade política imaginada.* **Para Anderson o nacionalismo opera qual o sucessor, no plano da cultura, da universalidade da religião: esta se remete ao divino, logo aponta a sua condição de ubiqüidade, o que indica o conteúdo de ductilidade.** Lomnitz, no seu ensaio, afirma que "a **nação** é uma comunidade concebida como uma camaradagem profunda entre os cidadãos plenos, - eu, compreendo que, tal plenitude diz respeito, na tradição de extração ibérica, à condição de proprietário e do *ethos* católico, "cada qual um intermediário potencial entre o Estado nacional e os cidadãos parciais ou embrionários, que podem ser seus dependentes", e em o "**nacionalismo** é [...] um discurso produtivo, que permite aos sujeitos retrabalhar várias relações entre as instituições sociais, especialmente entre instituições estatais e outras formas de organização social [...]". LOMNITZ, C. Op. cit., 2001, pp. 46 e 47, negritos meus. O autor em vários trechos do ensaio aponta **o laço entre religião e nacionalismo**, [op. cit., pp. 45, 48, 51]. Nesse particular, citou um excerto de Morelos, um dos pais da independência do México que, junto com Hidalgo atuavam quais "pregadores leigos" e instavam o povo para "lutar em nome da religião". Assim, em 1812 Morelos escreveu sobre a especificidade histórica da "... Soberania [dos mexicanos que] reside apenas na Nação; ... nossa luta reduz-se a defender e proteger em todos os seus direitos nossa religião sagrada, que é o alvo de nossas visões, e a ampliar o culto de N. S. Virgem Maria"; cit. p. 57. A luta de Hidalgo e Morelos pela emancipação política do seu país teve desfecho trágico, ambos foram executados pelos legalistas. Uma questão não deve escapar ao historiador: mesmo evocando o nome da Virgem, o alto clero mexicano jamais os apoiou nas lutas do processo político emancipatório dos mexicanos. Noutra parte da pesquisa apontei, do meu ponto de vista, a respeito da insuficiência da abordagem do historiador Serge GRUZINSKI na sua compreensão da devoção da Virgem-morena de Guadalupe e o laço político, que numa penada afirma que "a Igreja católica cristianiza o culto de uma deusa antiga e junto com o ícone ibérico, a Virgem de Guadalupe, para poder capturar a religiosidade dos mestiços,...". _____. "O Brasil é um laboratório prodigioso". In: Revista *Nossa História.* Rio de Janeiro, Ed. Vera Cruz, ano 2, nº 13, 2004, pp. 52-55; cit. p. 53. Penso que o problema é bem mais complexo que essa compreensão 'externa' de Gruzinski.

À devoção marial expressão no Santuário nacional em um edifício de escala grandiosa, também apontava a sua *monumentalidade* em relação à diminuta Estátua de 37 cm., a Aparecida de cor cafuza. Neste sentido, a *monumentalidade* do Santuário será aqui entendida como síntese da devoção à Mãe do Ungido no Brasil, pois:

> "[...]. Santuários [...] são "Portas dos Deuses" e, portanto, lugares de passagem entre o Céu e a Terra. Inúmeras vezes nem sequer há necessidade de uma teofonia[1508] ou de uma hierofonia[1509] propriamente ditas: um *sinal* qualquer basta para indicar a sacralidade do lugar. [...]. É que o *sinal* portador de significação religiosa introduz um elemento absoluto e põe fim à relatividade e à confusão. *Qualquer* coisa que não pertence a este mundo manifestou-se de maneira apodítica,[1510] traçando desse modo uma orientação ou decidindo uma conduta. Quando não se manifesta sinal algum nas imediações, o homem *provoca-o*, pratica, por exemplo, uma espécie de *evocatio* com a ajuda de animais: são eles que *mostram* que é suscetível de acolher o santuário [...]. Trata-se, em resume, de uma evocação das formas ou figuras sagradas, tendo como objetivo imediato a *orientação* na homogeneidade do espaço. Pode-se um *sinal* para pôr fim à tensão provocada pela relatividade e à ansiedade alimentada pela desorientação, em suma, para encontrar um ponto de apoio absoluto. Um exemplo: persegue-se um animal feroz e, no lugar onde o matam, eleva-se o santuário; [...], [assim cria-se] a sacralidade do lugar, o que significa que os homens não são livres de *escolher* o terreno sagrado, que os homens não fazem mais do que *procurá-lo* e *descobri-lo* com a ajuda de sinais misteriosos. [...] [Assim] os diferentes meios pelos quais o homem religioso recebe a revelação de um lugar sagrado. [...] [de modo], as hierofanias anulam a homogeneidade do espaço e revelaram um "ponto fixo". [...] [Neste sentido], o sagrado é o real por excelência, ao mesmo tempo poder, eficiência, fonte de vida e fecundidade".[1511]

Essa é uma das definições fenomênica ou "irracional" relativa ao sagrado, ela enfeixa um longo percurso conceitual inaugurado por Rudolf Otto em *Das Heilige* [1917], está presente em pesquisas como *L'Homme et le Sacré* [1950], de Roger Caillois; em autores como Georges Dumézil dos *Mythes et dieux des Germains* [1939].[1512]

[1508] A palavra **teofonia** deriva do grego "*theofonia*", o termo significa aparecimento de Deus.
[1509] A **hierofonia** revela um "ponto fixo" absoluto, em "Centro"".
[1510] O que é "evidente, convincente: demonstração de uma verdade".
[1511] ELIADE, Mircea. *O Sagrado e o Profano. A essência das religiões*. São Paulo, M. Fontes, 3ª ed., 1996, 191p; cit. pp. 30-31, itálicos no original; sublinhados e negritos meus.
[1512] De acordo com o historiador Carlo GINZBURG em "Mitologia Germânica e Nazismo. Sobre um velho livro de Georges Dumérzil", o livro de Dumérzil citado acima foi transformado e "reelaborado" na versão publicada em 1959 com o título *Les dieux des Germains*. Cf. _____. Op. cit. In: *Mitos, emblemas, sinais. Morfologia e história*. São Paulo, Cia. Das Letras, 1990, 281p; cit. pp. 181-206; notas: pp. 275-280, respectivamente. Essa "pirueta adaptativa", segundo o historiador italiano, dizia respeito à cultura política de direita [o autor francês dedicou uma obra a um secretário de Maurras, este último homem próximos ao regime de Vichy], e concernia à cesura, à cicatriz deixada pelo nazismo em Dumérzil, pois como se infere em Ginzburg, a obra do francês nutria uma profunda simpatia pelo *Gedankengut* - o 'patrimônio espiritual' - do "nacional socialismo" na Alemanha hitlerista. Para a economia da presente pesquisa aponto sobre a abordagem fenomênica do sagrado e quero recuperar a questão indicada pelo italiano no respeitante ao mito das "belas lendas" tornadas popular e que foram "*remiticizadas*: elas se tornaram, [...], mitos, já que justificam, sustentam, provocam comportamentos individuais e coletivos que têm todas as características do sagrado". GINZBURG, C. Op. cit., 1990, p. 184.

Essa abordagem também foi adotada por historiadores como Alphonse Dupront no ensaio-manifesto "A religião: Antropologia religiosa"[1513] ainda influente e presente na produção historiográfica de matriz francófila; Dupront é autor de espessa obra sobre o sagrado.[1514]

Feitos esses registros sobre o empreendimento de Eliade e outros, voltaremos aos mesmos mais à frente, dado que no seu procedimento apanhamos elementos operatórios à compreensão do nosso objeto e aos problemas que lhes são próprios, mas observando a historicidade que lhes são constitutivas: o sagrado como síntese de múltiplas determinações do humano, questão fundamental negligenciada na abordagem fenomênica do sagrado.

> "Seja como for, a devoção e o culto dos santos, que achamos pueris, não são de modo nenhum exclusivos dos tempos medievais, no auge do Renascimento, peregrinos e homens de qualidade, sem dúvida homens "modernos", sem porem nada em questão, esperando os mesmos milagres. O sábio *Montaigne*, que vemos à partida [de início] como um céptico, senão mesmo um tanto irreverente, demorou-se, em 1581 [século XVI], a visitar Nossa Senhora de Loreto, onde fez devotamento a sua comunhão pascal, na capelinha que lhe servia de relicário - "[...] o que não se permite a todos" [segundo Montaigne] -,[1515] e conseguiu, à força de se dar a conhecer e de *suplicar, obter* ["com muito favor"] *espaço suficiente para pendurar, na casa da Virgem o seu próprio ex-voto, um quadro de quatro figuras de prata: a de Nossa Senhora, a sua, e as de sua mulher e sua filha*: "[...] e então *todas em fila de joelhos nesse quadro e a Nossa Senhora ao alto à frente*".[1516]

Esse acontecimento foi protagonizado por Michel de Montaigne um dos homens mais notáveis da modernidade Ocidental.[1517] O nosso personagem não escapou à questão central que estrutura a cultura: o *ethos*. Centralmente na matriz que o constitui: a religião. Aqui o *locus* no qual se consubstanciava essa matriz do *ethos* eram os Santuários ou as Basílicas.

[1513] DUPRONT, A. Op. cit., In: LE GOFF, Jacques. et NORA, Pierre [Dirs]. *História : Novas Abordagens*. Rio de Janeiro, F. Alves, 2ª ed., 1986, 200p ; cit. pp. 83-105.

[1514] Cf. LAGRÉE, Michel. "História Religiosa e História Cultural". In: SIRINELLI, Jean-François et *alii*. [Dirs]. *Pour une histoire culturelle*. [Trad. portuguesa]. Lisboa, Ed . Estampa, 1998, 432p; cit. pp. 365-384. Legréee nesse importante balanço da produção historiográfica sobre religião, o sagrado e práticas culturais, afirma sobre a "abordagem de tipo fenomenológica, ilustrada essencialmente por A. Dupront", cit. p. 367. A produção de Dominique JULIA tem filiação e respira nessa atmosfera tributária à A. Dupront. Cf. JULIA, D. "A religião: História religiosa". In: LE GOFF, Jacques. et NORA, Pierre [Dirs]. *História : Novas Abordagens*. Rio de Janeiro, F. Alves, 2ª ed., 1986, 200p ; cit. pp 106-131. Da mesma autora, veja-se: _____. "a Violência das Multidões. É possível Elucidar o Desumano?". In: BOUTIER, J. *et alli*. [Orgs]. *Passés recomposés*. [Trad. brasileira]. Rio de Janeiro, Eds. UFRJ e FGV, 1998, 350p; cit. pp. 217-232.

[1515] MONTAIGNE, Michel de. *Voyage de Michel de Montaigne en Italie par la Suisse et l'Allemagne en 1580-1581*. Paris, Ed. Club Français du Livre, 1954, pp. 181-185. Trechos citados por J. Heers. Op. cit., 1994.

[1516] Trecho entre aspas, in: MONTAIGNE, Michel de. *Voyage de Michel de Montaigne en Italie par la Suisse et l'Allemagne en 1580-1581*. Paris, Ed. Club Français du Livre, 1954, pp. 181-185. Ir ao Santuário de Loreto tinha um significado forte para o católico: **ele cria que havia ocorrido a transladação pelos anjos da Casa de Nazaré para a cidade de Loreto**. Ainda em 1907, na alocução de 17 de abril, o papa Pio X dava os elementos para que se espionasse, e mandava colocar sob suspeição perseguindo – por meio do *Sodalitium Pianum* – os membros da hierarquia que duvidassem da verdade do traslado da Casa de Nazaré para Loreto..

[1517] Cf. HEERS, Jacques. *Le Moyen Age, Une Imposture*. Paris, Librarie Académique Perrin, 1992. [Trad. portuguesa]. Lisboa, Edições Asa, 1994, p. 308 ss, o cit. é desta ed., itálicos meus.

"Lá por 1946, creio que num sítio perto de Rio das Pedras, *me senti transfixado pelos admiráveis versos de um deles* [violeiro caipira] *sobre a pureza da Virgem Maria, recebendo no seio o Espírito Santo sem mancha do nosso velho pecado*. Mais tarde, numa coletânea de poesia popular portuguesa, li quase a mesma coisa, identificando a fonte que o contador ignorava tanto quanto eu e com o qual se comunicava por participar na seqüência de uma longa tradição".[1518]

O professor Antonio Candido aponta um elemento importante no concernente à devoção mariana no país: o da continuidade, circularidade, apropriações e práticas culturas locais em termos dessa devoção religiosa. A evocação à pureza marial foi capaz de gerar e operar no jovem professor e homem de ciência – que a partir de 1947 iniciava uma dos trabalhos fundamentais que perscrutava o acervo e as práticas culturais, logo o *ethos*, do homem sertanejo que habitava o Estado de São Paulo,[1519] e as ramificações desse *ethos* nos Estados de Minas Gerais, Mato Grosso,

---

[1518] SOUZA, Antonio Candido de M e. "Caipiradas". In: _____. *Recortes*. Rio de Janeiro, Ed. Ouro sobre Azul, 3ª ed., 2004, 293p; pp. 268-273; cit, p. 270, itálicos e negritos meus. A virgindade marial foi cantada em versos como "Em louvor da pureza /Da Virgem Maria, /Ela está no céu, /Na terra nos guia". Cf. CARRATO, J. F. *As Minas Gerais e os Primórdios do Caraça*. São Paulo, Cia. Ed. Nacional, [Col. Brasiliana, vol. 317], 1963, 463p; cit, p. 70. Estes versos foram recolhidos pelo autor no Sul de Minas. Ele afirma que essa quadra já fora objeto de estudo de MELLO DE MORAIS RILHO em *Festas e Tradições Populares do Brasil* quando este aborda as congadas. _____. Op. cit. Belo Horizonte, Itatiania, 1999, 321p. De fato, à p. 115 desta edição do texto do nosso, cf. a hiper-avaliação da historiadora M Abreu, "Rabelais tropical" temos: "Em louvor da pureza /Da Virgem Maria, /Ela está no céu, /Na terra nos guia". ABREU, M. "MELLO DE MORAES FILHO: Festas, Tradições Populares e Identidade Nacional". In: CHALHOUB, S. *et alii*. [Orgs]. *A História Contada. Capítulos de História Social da Literatura no Brasil*. Rio de Janeiro, 3ª ed., 1998, 359p; pp. 171-193; cit. p. 183 ss.

[1519] Refiro-me a pesquisa seminal *Parceiros do Rio Bonito*, mistura do registro etnográfico, sensibilidade sociológica e centralmente análise e compreensão histórica do *ethos* do caipira paulista a partir do Município de Bofete, irradiando-se às regiões vizinhas. Aqui aponto uma questão que, apesar de fugir ao escopo do meu trabalho, desejo registrá-la: a comparação entre a pesquisa sobre o caipira paulista e aquela levada a cabo por P. Bourdieu sobre o camponês Cabília argelino. Avalio que os resultados obtidos por A. Candido na sua pesquisa sobre o homem rústico brasileiro são ainda hoje, nos albores do século 21, extremamente operatórias à compressão da sua inserção na economia de mercado, que se realiza a partir de mecanismos "abstratos" [o crédito, por ex.], enquanto a economia "pré-capitalista", assentada num "*ethos* camponês", [BOURDIEU, Pierre. *Travail et travailleur en Algérie*. [Trad. brasileira: *O Desencantamento do Mundo: Estruturas Econômicas e Estruturas Temporais*]. São Paulo, Perspectiva, 1979, 135p; cit, p. 23 ss]. opera sobre a fisicalidade dos homens e coisas envolvidas nos processos de trocas ou permutas. Na sua narrativa o sociólogo francês se reportava ao cálculo advindo dos processos econômicos cuja mediação dava-se pelo dinheiro, daí o seu caráter abstrato. Já o jovem professor brasileiro apontou no homem rústico objeto da sua análise como produtores de uma cultura cuja astúcia e o controle sobre o cosmo era constitutiva e intrínseca em si mesma, por exemplo, o controle sobre o tempo. Neste particular sobre o tempo: vide "caipiradas", in *Recortes*, p. 271. SOUZA, Antonio C. de Mello e. *Os Parceiros do Rio Bonito. Estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida*. São Paulo, Liv. Duas Cidades, 7ª ed., 1987, 284p. As práticas tradicionais e a racionalidade intrínseca às mesmas eram ancoradas numa matriz religiosa, como nos exemplos de Nhô Quim – este professava à fé protestante; Nhô Bicudo – cuja religiosidade expressava uma fé "tradicional" de cunho litúrgico cuja guarda dos preceitos e dias santos ultrapassavam o "atualmente prescrito pela Igreja"; e Nhô Roque e mulher que tinham uma fé ligada às praticas e "à tradição mágico-religiosa", cit., *Parceiros [...]*, p. 170. Assim, a não-capacidade do mundo camponês em não realizar operações abstratas como apontou Bourdieu não procede.

Santa Catarina e Rio Grande do Sul –, tal arrebatamento, não só pela qualidade do "texto" poético do homem rústico do interior do país, mas a reminiscência à falta humana.

A historiadora Laura Mello e Souza, autora de espessa e atilada pesquisa sobre religiosidade popular e práticas culturais no plano religioso,[1520] fez referência ao "culto mariológico" no século XVIII no Império português. Ela informa que sobre uma "gama incrível de invocações, a principal madrinha dos navegantes foi, contudo, Nossa Senhora: da Graça, da Esperança, da Estrela, da Piedade, do Pilar, de Brotas, de Nazaré, do Livramento, da Madre de Deus", a devoção mariana "teve destaque na história da expansão e do império lusitano".[1521]

A historiadora, num arriscado *palpite* de cunho psicologizante, o que indica temeridade para o historiador, pois este deve pautar-se, exclusivamente, em fontes e "provas",[1522] que são as bases aos arrazoados das suas afirmações, aventa a hipótese "de que os homens amedrontados sempre buscam forças na imagem materna" para explicar a extensão da fé luso-brasileira na Mãe de Cristo.

Ignoraria a historiadora que após 1640, com o fim da União das Coroas Ibéricas [1580-1640], o primeiro monarca da dinastia de Bragança, d. João IV, em 1645 convocou as Cortes, e no ano seguinte reuniram-se em Lisboa, quando o monarca fez voto jurando à imagem de N. Senhora da Conceição como Padroeira, consagrando-lhe o reino?

Uma provisão régia de 25 de março de 1646 obrigava os súditos a reconhecerem o dogma da Imaculada Conceição de N. Senhora. Nesta data Pedro Vieira da Silva, secretário de Estado, lia em voz alta, o que era repetido pelo monarca e demais membros da Nobreza, do Terceiro Estado, de cincos bispos e do príncipe D. Teodósio ali presentes. *D. João IV permaneceu de joelhos durante a cerimônia* da leitura desenvolvida na capela real dos Paços da Ribeira. Esse evento gerou uma série de registros do privilégio à Maria. Ele foi fixado em suportes como Azulejos, em Lápides, em Moedas cunhadas por ordem do monarca. Em 30 de junho de 1654, D. João IV ordenou afixação à entrada das cidades e vilas de um Dístico em latim alusivo ao tributo do ano de 1646. O pórtico da

---

[1520] SOUZA, Laura de M. e. *Inferno Atlântico. Demonologia e Colonização – séculos XVI-XVIII.* São Paulo, Cia. das Letras, 1993, 262p. _____. *O Diabo e a Terra de Santa Cruz. Feitiçaria e Religiosidade Popular no Brasil Colonial.* São Paulo, Cia. das Letras, 1986, 396p.

[1521] SOUZA, Laura de M e. "Documentos explorados e ainda por explorar". *Nossa História.* Rio de Janeiro, Ed. Vera Cruz, Ano 2, nº 19, Maio/2005, cit. p. 98. O arquiteto Carlos LEMOS também apresenta uma significativa multiplicidade de invocações à N. Senhora consubstanciadas num conjunto estatuário de "paulistinhas" consagrado à Maria. _____. *Imaginária Paulista.* São Paulo, Edições Pinacoteca, 1999, 215p. Voltaremos a este trabalho de Lemos à frente.

[1522] O historiador Carlo Ginzburg numa ética, racional e lúcida abordagem do problema: *fontes* e *provas*, a partir de um ensaio erudito sobre a "Retórica" de Aristóteles, nos alerta sobre o tipo de afirmação que nos cabe enquanto praticantes do ofício de historiador: GINZBURG, C. *Relações de Força. História, Retórica, Prova.* São Paulo, Cida. das Letras, 2000, 192p. A questão da prova aludida pelo historiador não diz respeito aos procedimentos da abordagem positiva em história, mas que o discurso do historiador haurido das fontes deve se pautar em afirmações de cunho ético.

Casa dos Governadores, em Salvador, Bahia, manteve a Divisa talhada em pedra até o ano de 1898! Diz o texto em latim do Dístico:

> "Aeternit. Sacr. Immacvlattissimae Conceptioni Mariae. Joan. IV. Portvgalliae Rex Vna Cvm General. Comitiis Se, Et Regna Sva Svb Anno Censv Tribvtaria Pvblice Vovit, Atque Deiparem in Imperii Tvtelarem Electam A Labe Originali Praeservatam Perpetvo Defensvrum Jvramento Firmavit Viveret Vt Pietas Lvsitan. Hoc Vivo Lapide Memoriale Perenne Exarari Jvssit Ann. Christi M.DC.XL.VI. IMPERRI SVI VI".[1523]

Esses atos de D. João IV foram evevocadas na década de 1940 pelo papa Pio XII. Tanto na sua "Radiomensagem no Encerramento das Festas Jubilares de N. Senhora de Fátima",[1524] em 31 de Outubro de 1942, quanto na "Radiomensagem na Coroação da Imagem Taumaturga de N. S. De Fátima", em 13 de Maio de 1946. É nesta última mensagem que Pacelli afima sobre "a Imaculada Rainha e Padroeira de Portugal" obra do primeiro rei bragantino, pois a Padroeira do Reino, Maria Imaculada, " de quem por honra nossa nos confessamos e reconhecemos vassalos e tributários, nos ampare e defenda de nosssos inimigos, com grandes acrescismos destes Reinos, [...], e exaltação de nossa Santa Fé Católica Romana, conversão dos Gentíos e redução dos Hereges".[1525]

Recuperei esses elementos e fatos para apontar um dos núcleos que estrutura a política: o *ethos*. E, em particular, à devoção mariana. Pois esse núcleo político do seu culto remontava não apenas às atitudes devocionais e beatas tais como a do primeiro monarca bragantino, elas iam além daquele período quando o dogma da Imaculada Conceição foi alçado ao primeiro plano dos embates políticos entre Roma e os Protestantes, pois estes negavam tal condição à Maria, mas estava relacionada a uma longa tradição das práticas religiosas desde a Roma imperial. O astuto político e militar romano Júlio César, informado da força da devoção marial, conforme indica um pesquisador italiano contemporâneo, afirma:

> "[...] quando *César*, [...] *tomando posse como questor* [...], pôs em prática uma série de *iniciativas de* claro *valor emblemático*, pelas quais *restituía oficialmente à parte mariana a "honra política"*. Pronunciou diante dos rostos, no Foro, "*segundo o costume antigo*" [o *ethos*], o *elogio tanto de Júlia, sua tia, viúva* de Caio Mário, *como de sua mulher Cornélia, filha de Cina, ambas mortas em 69.*

[1523] [Para pértua memória , Dom João IV, Rei de Portugal, juntamente com as Cortes Gerais, se consagrou, a si e aos seus reinos, publicamente, à Imaculada Conceição de Maria, com o tributo anual de um censo. E com juramento firmou que defenderia sempre que a Mãe de Deus, eleita Padroeira do Império, fora preservada da culpa original. Para que a piedade dos portugueses perenemente constasse, mandou gravar em pedra esta memória no ano de Cristo de 1646, sexto do seu reino]. In: SANTOS, Armando A. dos. *O Culto de Maria Imaculada. [...]*. Porto, Liv. Civilização Ed., s/d., 275p; cit. pp. 111-112. O autor, um religioso, reproduz toda uma série de documentos do século XVII relativos à Maria em Portugal.

[1524] PIO XII, Papa. "Radiomensagem no Encerramento das Festas Jubilares de N. Senhora de Fátima", 31-10-1942 e "Radiomensagem na Coroação da Imagem Taumaturga de N. S. Aparecida", em 13 de Maio de 1946. In: *Boletim Eclesiástico*. São Paulo, ano XXX, nº 4, 1955, pp. 137-141; e pp. 142-145, respectivamente.

[1525] "Ata da aclamação de N. S. da Conceição como Padroeira de Portugal pelas Cortes de Lisboa, em 1646". Apud: Pio XII "Radiomensagem na Coroação da Imagem Taumaturga de N. S. Aparecida", em 13 de Maio de 1946. In: *Boletim Eclesiástico*. São Paulo, ano XXX, nº 4, 1955, pp. 142-145.

Durante o cortejo fúnebre fez colocar na primeira fila as imagens de Caio Mário e de seu filho Mário, o jovem, *exibidas então pela primeira vez ao público* desde da a vitória de Sila. *A resposta do povo* aos protestos de alguns *foi de entusiasmos por essa iniciativa*: *"o povo o acolheu com aplausos*, [...]. Consciente da eficácia dos símbolos e fortalecido pelo êxito alcançado, quando anos depois, mandou repor os troféus de Mário. [...]. *O elogio de Cornélia parece insólito: não era habitual pronunciar discursos fúnebres para senhoras jovens.* Nisto *César foi inovador e exatamente esse gesto insólito e inovador granjeou-lhe*, [...], *um favor popular ainda maior. O povo* – [...] – *foi levado a amá-lo precisamente como "homem de coração"*. [...] o *favor conseguido junto à opinião pública com essa inovação oficial que comportava e exprimia maior consideração por uma figura feminina jovem, não matronalmente monumental*".[1526]

A historiografia indicou o lugar da mulher numa sociedade patriarcal como a romana. Os seus papéis se restringiam ao interior da casa, a produzir e criar prole extensa, ou seja: *cuidar*[1527] da família, pois elas "permaneciam nos bastidores da política e negócios", no interior das residências. Essa ausência da mulher da ágora era legitimada pela "religião tradicional romana centrava-se na família [o lar e os antepassados] e nos cultos do Estado, e o homem desempenhava o papel predominante em ambos – como – *pater familias* e cidadãos, respectivamente –, não obstante o lar estar protegido por uma deusa, Vesta, e não por um deus".[1528] Nestes termos, discursar em eventos e fazer elogios públicos às mulheres em idade jovial ou não, indo além do aspecto maternal, conforme se infere das ações do político e militar César, indica que ele captou uma situação e atmosfera social e política apropriando-as em seu favor. A devoção marial era extensiva às bordas do Mediterrâneo desde tempos quase imemoriais segundo o historiador francês Louis Molet. Assim,

"quando as comunidades cristãos deixaram de respeitar o descanso sabático judaico em proveito do domingo, o seu dia santificado, certos cristãos fizeram do sábado um *sabbatum marianum*, destinado

---

[1526] CANFORA, Luciano. *Júlio César. O Ditador Democrático*. São Paulo, Estação Liberdade, 2002, 508p; cit. pp. 44-45 ss, itálicos meus.

[1527] Uma das grandes lacunas da bibliografia nos registros Etnográfico, Sociológico, Antropológico, Historiográfico ou dos *Saberes Médicos* é o referente ao *conceito de cuidar* e a performance que a mulher desempenha nele. Sob a sua responsabilidade recai: cuidar dos filhos e administrar o espaço doméstico, trabalhar além-casa e exercer uma profissão, *na dupla jornada que o regime capitalista-liberal-de-mercado lhe impôs*. Assim como *cuidar dos mais velhos e dos enjeitados pelo mercado liberal*: tanto *no âmbito familiar quanto nas agências capitalistas* voltadas a esse fim como os *hospitais ou as instituições asilares*. Nesses locais, efetivamente, a tarefa de *cuida* recai sobre as mulheres. Vejam-se os verdadeiros exércitos de mão-de-obra feminina recrutada por setor como o de saúde, o de educação etc., cujos salários são aviltados e as jornadas de trabalhos extenuantes. *Na sociedade liberal de massas e em regime capitalista-de-mercado cabe à mulher educar e cuidar dos filhos da Nação*. Com isso indico toda a plasticidade originada na devoção marina no mundo contemporâneo ocidental e das relações entre as esferas sagrada e profana, aos regimes políticos originados no liberalismo etc. Muitos dos países que se orientam pelo sistema capitalista de marcado têm como Padroeira N. Senhora. À guisa de exemplo cito dois casos: N. S. da Conceição é padroeira dos Estados Unidos; e também da França de São Luís que, a partir de 1922, por determinação do papa Bento XV, passou a celebrar a Virgem como a sua padroeira.

[1528] FINLEY, Moses I. "As Mulheres Silenciosas de Roma". In: _____. *Aspectos da Antiguidade*. Lisboa, Edições 70, 1990, 233p; pp. 143-156; cit. entre aspas, pp. 143 e 153, respectivamente.

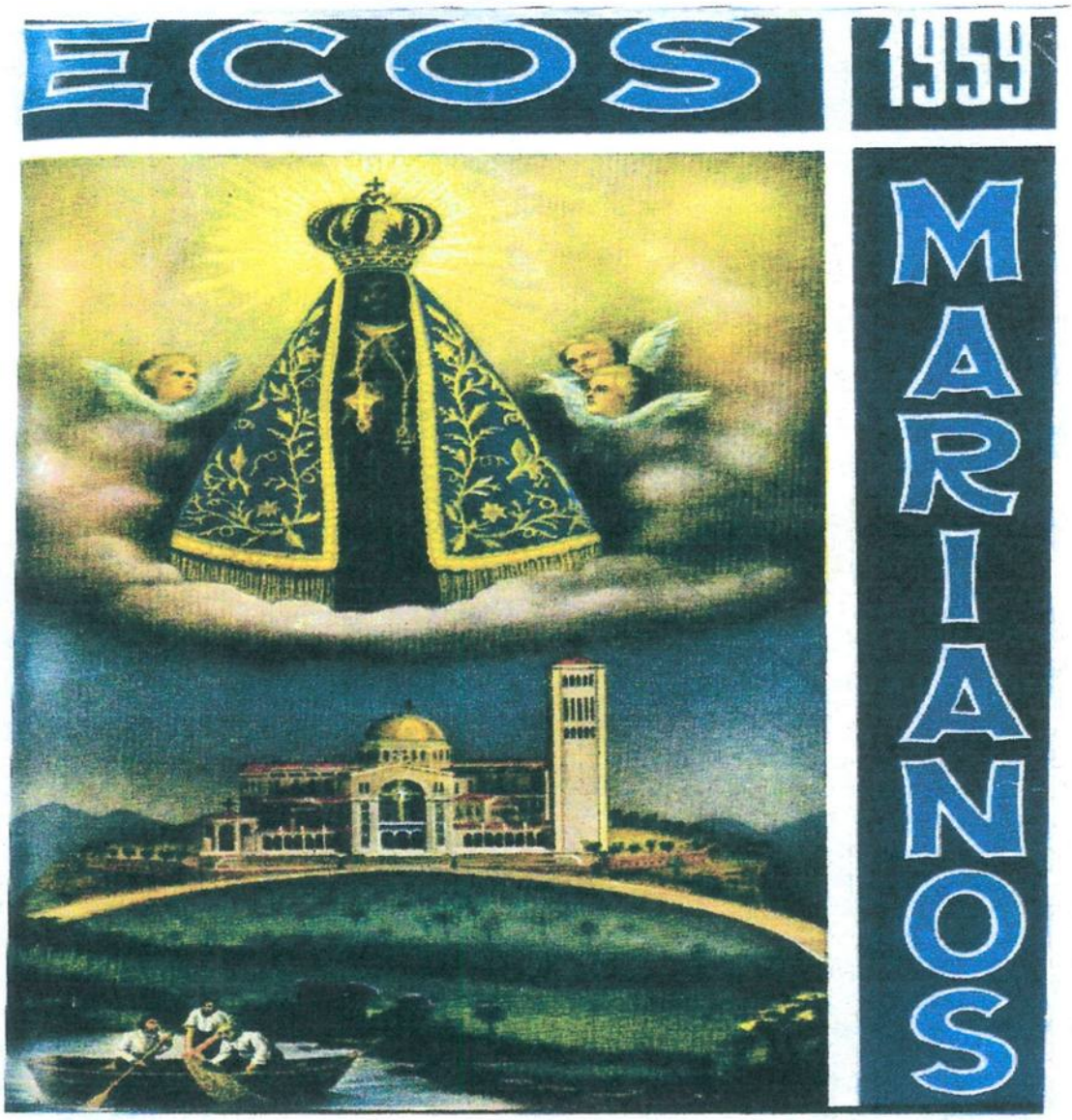
ao *culto [...] da Virgem*. [...], *na descendência em linha reta dos cultos neolíticos, anatólicos e mediterrâneos da Grande Mãe, de Cybele-Ártemis e de Diana, este culto tem antigas e profundas raízes no fervor popular*. Limitou-se *a crescer, enxertado na fé cristã* – [...] –, e apresenta *manifestações dignas de nota nas Igrejas* copta, ortodoxa e *romana*".[1529]

Informados dessa força que é o *ethos*, procuremos estabelecer pontes e liames que se estabelecem entre Santuários religiosos, práticas culturais e projetos políticos nos quais se assentam e dão substância, como frisou Michel Legrée a partir do alerta do "padre [Henri] de Lubac, isto é, *as implicações sócio-políticas e sócio-econômicas dos princípios teológicos*".[1530]

[1529] MOLET, Louis. "O ano religioso, a festa e os ritmos do tempo". In: POIRIER, Jean. [Dir]. *Histoire des moeurs*. Paris, Éditions Gallimard, 3 vols., 1990. [Trad. portuguesa]. Lisboa, Editorial Estampa, 10 vols., 1998. Vol. 1, pp. 193-290. cit. p. 250, itálicos meus. Mircea ELIADE se refere à "unificação da Europa medieval pelo cristianismo" e ao papel desempenhado pela devoção mariana com o seguinte argumento: "isto é sobretudo verdade se pensarmos na homologação das tradições religiosas populares. Foi através da hagiografia cristã que os cultos locais – da Trácia até a Escandinávia e do Tejo até Dnieper – foram reduzidos a um "denominador comum". Graças à sua cristianização, os deuses e os lugares de culto de toda a Europa não receberam apenas nomes comuns, mas reencontraram, de uma certa maneira, seus próprios arquétipos e, conseqüentemente, suas valências universais: uma fonte da Gália, considerada sagrada pela presença de uma figura divina *local* ou regional, tornou-se santa para a *cristandade inteira*, após sua consagração à Virgem Maria". Assim, "de regional e provincial, a mitologia popular torna-se ecumênica". _____. *Imagens e Símbolos. Ensaio sobre o simbolismo mágico-religioso*. [Trad. brasileira]. São Paulo, M. Fontes, 2ª ed., 1996, 178p; cit. pp. 174-175, respectivamente; sublinhados meus.

[1530] LAGRÉE, Michel. "História Religiosa e História Cultural. In: SIRINELLI, Jean-François et RIOUX, Jean-Pierre. [Dirs]. *Pour une historie culturelle*. Paris, Éditions du Seuil, 1997. [Cit. trad. portuguesa]. Lisboa, Editorial Estampa, 1998; pp. 365-384; cit. p. 382, itálicos meus. Legrée aponta sobre a relação entre religião e cultura. O autor inventaria a série de abordagens do problema que "limitam-se à história do cristianismo e privilegiando-se a do catolicismo". Assim, afirma Lagrée sobre a "tradicional e comum abordagem instrumental, fazendo da história a servidora de um desígnio teológico. A segunda, mais recente, é a abordagem de tipo fenomenológica", cuja produção mais saliente é a de **Alphonse Dupront**, na França, que se traduz numa palavra-chave: "mistério". Indica, também, a abordagem da questão, na historiografia francesa, do "*laço entre as atitudes religiosas e as atitudes políticas*" entre uma pluralidade de abordagens no enfrentamento do problema, como em Max Weber e "as suas teses sobre o desencantamento e secularização" nas práticas culturais. Assim, "o laço entre religião e cultura está no centro das preocupações, [...] [de uma] realidade, [...] maciça, da mistura confessional [...] [no caso francês], do fato em especial da implantação duradoura e maciça do Islã [...]". Deste modo, "a história religiosa do século XX é daqui para a frente inseparável da "migração religiosa", isto é, integração sucessiva, na sociedade francesa, de grupos portadores de uma cultura religiosa diferente do padrão nacional e conservando uma fonte [de] identidade". Assim, prática religiosa e cultural, "quer sejam muçulmano, dos Portugueses", "judaico sefardim", numa realidade nacional cuja escala é *mundializada* [do capitalismo liberal de mercado] aponta as "implicações sócio-políticas". Há igualmente, um enfrentamento do problema como o do "a história da laicidade" cujo maior cultor é Émile Poulat. Assim, esse conceito, da laicidade do religioso, a partir da realidade estabelecida pela União européia, operou uma mudança de fundo na questão. Op. cit., [cit. trad. portuguesa]. Lisboa, Editorial Estampa, 1998; pp. 365-384; entre aspas, pp. 365, 367, 369, 370-71, 380-81, respectivamente.

Capa do *ANSAp* ou *Ecos Marianos* do ano de 1959.[1531]



Entre a base do cromo que divulga o evento do encontro da Imagem da Padroeira e a parte superior no qual se encontro o Ícone de Aparecida circundada por querubins, no centro a maquete do Santuário em construção.

[1531] *ANSAp*. Aparecida, 1959. A imagem da maquete da Basílica foi massivamente divulgada. Localizei uma documentação, pequenas brochuras intituladas *N. Sra. Aparecida. Seu Santuário – Sua História*, cujas primeiras e quartas capas são coloridas. Na primeira há o "verdadeiro retrato em cores da Imagem Milagrosa de N. Sra. Aparecida", com manto azul no qual se encontram os brasões da República e o do Estado de São Paulo. Na quarta há a maqueta do Santuário, como algumas variações desta do *ANSAp*. *N. Sra. Aparecida. Seu Santuário – Sua História*. Aparecida, Oficinas Gráficas Editoras Santuário. Compulsei as edições: de 1962, 32p não numeradas; de 1965, 32p não numeradas; e 1967, 32p não numeradas. Nas págs. internas há fotos coloridas do Ícone de Aparecida sem o manto. Divulgou-se, por meio de fotos, os estágios nos quais se achavam as obras do Santuário, e também a sua planta. Documentação depositada, In: ACMAp.

h.2] As Negociações com os proprietários para a aquisição das glebas de terras para construção da nova Basílica e o Projeto de Lei nº 1234 de 1953 do governo de S. Paulo que desapropriava propriedades e criava às condições para as transformações urbanísticas do "... **maior centro religioso do País**".

O repertório de fontes aqui agenciadas contempla o anteprojeto de autoria do "arquiteto e professor Clemente Holzmaister" para o novo Santuário da Padroeira, datado do ano de 1940. Reputo importante trabalhar essa documentação, pois ela é inédito, assim como o outro conjunto de fontes que segue à frente, formando um *corpus* documental dos anos 1940. E o decreto do Governo do Estado de São Paulo que desapropriou as glebas de terras doado-as à Igreja católica.

São fontes nunca perscrutadas por pesquisadores que abordaram o Santuário,[1532] a Devoção à Aparecida[1533] ou os padres da Congregação do Santíssimo Redentor [C.SS.R.][1534] que administram a Basílica desde 1894.[1535]

Os pesquisadores não mencionam esse importantíssimo *corpus* de fontes para a compreensão das questões atinentes à Padroeira, à sua devoção e à sua Basílica.

Além do anteprojeto do arquiteto Holzmaister, há outras duas fontes, ao que tudo indica, de origens diferentes, e que tratam das concepções arquitetônicas do novo Santuário. Iremos trabalhar esses documentos para depois chegarmos ao projeto de Benedito Calixto Neto, considerado o "autor" da concepção arquitetônica do Santuário Nacional de N. S. Aparecida, e

---

[1532] WERNET, A. *Os Redentoristas no Brasil*. Aparecida, Ed. Santuário, [Vol. I], 1995, 308p; especialmente, pp. 193-234. _____. _____. Aparecida, Ed. Santuário, [Vol. II], 1995, 338p; especialmente, pp. 134-158. _____. _____. Aparecida, Ed. Santuário, [Vol. III], 1997, 390p; especialmente, pp. 239-298. BRUSTOLONI, J. *História de N. S. da Conceição Aparecida. A Imagem, o Santuário e as Romarias*. Aparecida, Ed. Santuário, 10ª ed., 1998, 393p; especialmente, pp. 329-380. OLIVEIRA, Christian D. M. de. *Um Templo para Cidade-Mãe*. São Paulo, Depto. de Geografia, FFLCH-USP, [Doutorado em Geografia], 1999, 213p; + anexos.

[1533] VIEIRA, Mariangel de F. *Uma devoção estratégica: O Culto a N. S. Aparecida [1960-1989]*. São Paulo, Depto. de História, PUC-SP, [Mestrado em História], 1993, 171p. SOUZA, Juliana B. A. de. *A Identidade posta no altar. Devoção a N. S. da Conceição Aparecida e questão nacional*. Niterói, Depto. de História, IFCH-UFF, [Mestrado em História], 1996, 250p. REIS, Maria dos. *O Culto à Senhora Aparecida: Síntese entre o catolicismo oficial e o popular no Brasil*. Assis, Depto. de História, UNESP-Assis, [Doutorado em História], 1999, 254p. SANTOS, Lourival dos. *Igreja, Nacionalismo e Devoção popular: As Estampas de N. S. Aparecida – 1854-1978*. São Paulo, Depto. de História, FFLCH-USP, [Mestrado em História], 2000, 190p.

[1534] REIS, Fábio José G. dos. *Os Redentoristas, o Cônego Antonio Marques Henriques e a Romanização da Igreja Paulista [1888-1917]*. São Paulo, Depto. de História, FFLCCH-USP, [Mestrado em História], 2 vols., 1993, 319p. _____. *Os redentoristas de Aparecida e a regeneração do Brasil: 1916-1931*. São Paulo, Depto. de História, FFLCH-USP, [Doutorado em História], 2 vols., 1998, 421p. CÂMARA NETO, Isnard de A. *Um caso de sobrevivência: os redentoristas e a festa de São Benedito em Aparecida [1894-1922]*. São Paulo, Depto. de História, FFLCH-USP, [Mestrado em História], 2000, 341p.

[1535] Os Historiadores Ronaldo VAINFAS e Juliana Beatriz de SOUZA informam erroneamente aos seus leitores que os padres da Congregação do Santíssimo Redentor assumiram a administração do Santuário de Aparecida "em fins do século XIX – em 1895 [...]". _____. *Brasil de todos os santos*. Rio de Janeiro, J. Zahar Ed., 2000, 74p; cit. p. 62.

que foi oficialmente sagrado em 1980 pelo papa João Paulo II quando da sua primeira visita ao Brasil. Assim, o período analisado vai de fins da década de 1930 até 1980.

Compulsei, também, fontes inéditas que tratam da viabilidade da compra de glebas de terras onde seria assentado o novo Santuário da Padroeira. Iniciemos a nossa jornada por esse *corpus* documental inédito sobre a aquisição dos terrenos.

À época do arcebispado [1939-1943] de D. José Gaspar de Afonseca e Silva [1901-1943], mineiro de Araxá em São Paulo, houve uma série de negociações para a compra dos terrenos onde seria construído o novo Santuário de Aparecida. Em fevereiro de 1943 o Superior e Vice-Provincial dos Redentoristas informava a D. José Gaspar sobre a solicitação deste para que acertasse "[...] o preço justo para compra dos terrenos interessantes para a construção da nova Basílica".[1536] Comunicava o pe. Geraldo Pires de Souza que

> "1 – a impressão geral é que os preços pedidos e que constam da lista do snr. Américo Alves - pequenas diferenças consegui – são muito elevados. 2 – Todos os proprietários exageram as dimensões de suas propriedades, com exceção de um ou outro. 3 – Todos parecem resolvidos a não descer muito mais no preço pedido. Falei clara e seriamente com todos, expondo-lhes a reta intenção de V. Excia., a conveniência de donativos ou preços mais modestos e externei minha grande estranheza a alto dos preços".[1537]

O Vice-Provincial dos Redentoristas recomendava ao arcebispo para que ele mandasse

> "[...] medir todos os terrenos. O engenheiro para isso seria o dr. Jorge Amaral, que trabalha na Secretaria de Viação, a quem conheço pessoalmente como funcionário de muita seriedade, de muita competência também. *Creio que o governo cederia o funcionário graciosamente.* 2 – É indispensável também chamar uma junta para avaliar as propriedades. E isso para V. Excia. ter uma base para concessões que julgar oportunas. Provendo isso, deixei de sobreaviso uns snrs. de Roseira, Guaratinguetá e de Aparecida. São todos entendidos no valor de terras em Aparecida e não são dos chegados aos vendedores. Eis os seus nomes: João Libanio Paulo Santos e Pedro Galvão [Roseira "Município contíguo à Aparecida"]. Caetano Catalbiano e Benedito Paula Santos [Guaratinguetá]; Ciro Galvão e José Godoy [Aparecida] – esses snrs. se julgam honrados com um convite no caso. Foram avisados secretamente e aguardam uma chamada, caso for resolvida uma avaliação. *Os vendedores ignoram essa providência.* 3 – Penso igualmente que *devemos deixar os donos refletir e se angustiar com a demora, receosos de qualquer solução que os prive dos lucros exagerados que esperam.* Entretanto eu me encarrego de ir batendo na teimosia com que por enquanto parecem sustentar os preços pedidos. 4 – *Se de todo eles não quiserem concordar com justas propostas, seria o caso de, por uma publicação do Santuário, dar a entender que V. Excia. espera a maré de uma vontade melhor por parte dos proprietários de terrenos.* 5 – Mas *em hipótese alguma devemos*

[1536] SOUZA, Geraldo Pires de. [Pe., C.SS.R., Superior, Vice-Provincial]. Carta ao arcebispo metropolitano de São Paulo. "São Paulo, 20 de fevereiro de 1943", 2fs. datilografadas. In: Pastas do Arcebispo Metropolitano de São Paulo, Dom José Gaspar de Affonseca e Silva. ACMSP.

[1537] SOUZA, Geraldo Pires de. [Pe., C.SS.R., Superior Vice-Provincial]. Carta ao arcebispo metropolitano de São Paulo. "São Paulo, 20 de fevereiro de 1943", 2fs. datilografadas; cit. 1f. In: Pastas do Arcebispo Metropolitano de São Paulo, Dom José Gaspar de Affonseca e Silva. ACMSP.

tolerar que a teima deles nos force à aquisição dos terrenos na avaliação egoísta dos ofertastes. [...]".[1538]

Emerge dessa documentação *a astúcia* tanto dos proprietários dos terrenos quanto do agente religioso Redentorista. Se aqueles não se dobrassem aos argumentos do "preço justo" cristão, inflacionando os valores e especulando com as suas glebas de terras, deste modo dando demonstração do *peso das coisas materiais* em detrimento de um possível gesto distintivo em relação à divindade maior da Nação, o religioso católico da C. SS.R. lançava mão de um estratagema típica de uma mente forjada em mecanismos totalitárias:[1539] o padre Geraldo Pires de Souza, Superior da Congregação Afonsina, nesta condição era obrigado por força do *Motu proprio*, *Sacrorum antistium* de 1910, que se ancorava na Encíclica *Pascendi Dominici Gregis*[1540] de 08 de setembro de 1907 e no Decreto *Lamentabili* de 02 de julho do mesmo ano, todos da lavra do papa Pio X, a prestar juramento condenando o modernismo.

Esse juramento gerava uma atmosfera - ancorada nos mecanismos de cunho totalitário - de suspeição, silêncio, medo, terror, perseguição e espionagem não só em relação aos seus pares, mas também ao meio social abrangente. *Pascendi* cita como uma das suas principais fontes Afonso de Ligori, fundador da C.SS.R. do pe. Geraldo, e que administrava o Santuário de Padroeira desde 1894. Para Santo Afonso "a vontade do papa, a vontade de Deus".[1541]

Trata-se de uma concepção que elegia tanto o topo da hierarquia quanto a própria Instituição como força centrípeta ordenadora do social. Lançam suspeição e desconfiança[1542] sobre os valores que não fossem aqueles ditados pela ortodoxia hierárquica. Segundo um historiador, italiano certa vez o papa Pio X falou dos inimigos da Igreja, pronunciando-se: "mas devem ser espancados com

---

[1538] SOUZA, Geraldo Pires de. [Pe., C.SS.R., Superior Vice-Provincial]. Carta ao arcebispo metropolitano de São Paulo. "São Paulo, 20 de fevereiro de 1943", 2fs. datilografadas, itálicos meus. In: Pastas do Arcebispo Metropolitano de São Paulo, Dom José Gaspar de Affonseca e Silva. ACMSP.

[1539] O historiador Eamon DUFFY discute, nua límpida narrativa, como se operaram os mecanismos da "repressão obscurantista" originados no processo da centralização ultramontana do poder papal, que implicava num rígido controle do clero, o que significava espionar, colocar sob suspeição, delatar etc. _____. Op. cit., 1998; especialmente pp. 218-268; cit. entre aspas p. 219.

[1540] PIO X, Papa. [Giuseppe Sarto]. *Encíclica Pascendi Dominici Gregis* ["Sobre as Doutrinas Modernistas"]. Roma, 08-09-1907. Tradução do cardeal Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti. Petrópolis, Vozes, 2ª ed., [Col. Documentos Pontifícios nº 43], 1952, 62p. Em Anexo: o Decreto *Lamentabili* [Sílabo: das proposições dos modernistas condenadas pela Igreja. Decreto da Sagrada Inquisição Romana e Universal]. Roma, 03-07-1907. Petrópolis, Vozes, [Col. Documentos Pontifícios nº 43], 1952, pp. 63-71.

[1541] CORNELL, J. *O Papa de Hitler*. [...]. Rio de Janeiro, Imago, 2000, 2ª ed.; cit. p. 52.

[1542] No papado de Pio X [1903-1914] foi criado por Mons. Umberto Benigni a *Polícia Secreto do Vaticano* cujo nome era *Sodalitium Pianum* ["Sodalício de Pio"], por meio deste estabeleceu-se uma rede de informação, cujo fim era a delação dos que não seguissem o que Cúria romana ditasse.

os punhos. Numa briga, você não conta ou controla os golpes. Ataca como puder. A guerra não é feita com caridade: é uma luta, um duelo".[1543]

Deste modo, explica-se a *tática* do Redentorista em preparar e usar pessoas em proveito próprio, de agir sub-repticiamente. Mas mais espantoso é o *ardil* do Superior religioso a quem cabia e tinha encargos, entre outros, em relação à formação moral e espiritual dos seus pares de Congregação e em relação à massa de fiéis que se deslocava até à casa de Maria, *locus* da unidade religiosa da Nação, quando ele, *racionalmente*, narra sobre o seu procedimento a D. José Gaspar, seu superior hierárquico, o que também apontava anuência deste aos procedimentos adotados pelo pe. Geraldo:

> "[...] *devemos deixar os donos refletir e se angustiar com a demora, receosos de qualquer solução que os prive dos lucros exagerados que esperam.* Entretanto eu me encarrego de ir batendo na teimosia com que por enquanto parecem sustentar os preços pedidos".[1544]

Não totalmente certo de que o estratagema da indiferença do "tempo arrastado" gerasse tormento, ânsia e opressão, e que surtisse o efeito desejado sobre os proprietários dos terrenos, o religioso da C. SS.R. indicava outros procedimentos para impor o que indicava ser, a seu juízo, justo:

> "*Se de todo eles não quiserem concordar com justas propostas, seria o caso de, por uma publicação do Santuário, dar a entender que V. Excia.* [D. José Gaspar] *espera a maré de uma vontade melhor por parte dos proprietários de terrenos.* [...]. Mas *em hipótese alguma devemos tolerar que a teima deles nos force à aquisição dos terrenos na avaliação egoísta dos ofertastes*".[1545]

Assim, se esses meios não operassem o convencimento desejado pela hierarquia, não quebrasse o "coração de aço" dos proprietários "egoístas", outras *ações* igualmente *racionais* deveriam ser aplicadas.

Neste sentido, o Escritório de Advocacia "*Agostinho Alvim* [e] *Luiz A. Varella Netto*", localizado à rua José Bonifácio, 233 – 6° andar – São Paulo, foi incumbido por Dom José de verificar os titulares dos terrenos que seriam adquiridos pela Cúria em Aparecida. Conforme carta datada de "São Paulo, 3 de Julho de 1943", na qual o advogado Agostinho Alvim informava ao arcebispo que

---

[1543] FALCONI, Carlo. *Popes in the Twentieth Century*. [Trad. inglesa, 1967]. *Apud*. CORNELL, J. Op. cit. 2000, pp. 51, 431 e 457.

[1544] SOUZA, Geraldo Pires de. [Pe., C.SS.R., Superior Vice-Provincial]. Carta ao arcebispo metropolitano de São Paulo. "São Paulo, 20 de fevereiro de 1943", 2fs. datilografadas, itálicos meus. In: Pastas do Arcebispo Metropolitano de São Paulo, Dom José Gaspar de Affonseca e Silva. ACMSP.

[1545] SOUZA, Geraldo Pires de. [Pe., C.SS.R., Superior Vice-Provincial]. Carta ao arcebispo metropolitano de São Paulo. "São Paulo, 20 de fevereiro de 1943", 2fs. datilografadas, itálicos meus. In: Pastas do Arcebispo Metropolitano de São Paulo, Dom José Gaspar de Affonseca e Silva. ACMSP.

"de acordo com as suas instruções recebidas de V. Excia., estive em Aparecida e Guará, tendo me entendido, respectivamente, com Revmo. Vigário e com oficial do Registro de Hipotecas, afim de dar inicio ao estudo dos títulos das propriedades que a Basílica vai adquirir. Dentro de uns oito dias, irei de novo àqueles lugares e, quando houver regressado dessa segunda viagem, poderei dizer algo sobre o assunto".[1546]

Em "[...] 24 de Julho de 1943", o mesmo missivista da carta acima informava que no dia anterior tinha remetido à d. José Gaspar

"plantas [de terrenos a serem adquiridos em Aparecida] que estavam comigo. Quanto à minuta da escritura do Sr. Pires do Rio, eu me acho falta de dados para elaborá-la. Ele possui 80 alqueires e vau vender 50. *Não se pense, entretanto, em adquirir uma parte ideal, o que geraria um condomínio, e sim uma área certa.* Ora, eu tenho as confirmações da área total, mas não da área a ser adquirida. O laudo da Secretaria da Agricultura não resolve este ponto. Eu penso que *será preciso que um engenheiro trace , na planta, a linha demarcatória , de modo a separar os 50 alqueires que ele vende, dos 30, que ele conserva.* Faltam-me, assim, as confrontações. O pagamento também não será feito todo à vista, pois que uma parte ficará ligada à locação das mesmas terras, e é preciso combinar bem isso. Deste modo, é muito conveniente que eu tenha um entendimento com o Sr. Pires do Rio, para o que estou às ordens dele em meu escritório. Na próxima quarta-feira, se Deus quiser, *irei a Guará e Aparecida tratar destes mesmos assuntos*".[1547]

Nessa série de cartas do Escritório de Advocacia "*Agostinho Alvim* [e] *Luiz A. Varella Netto*" remetidas ao arcebispo sobre as condições e os tramites legais para a aquisição dos terrenos onde seria construído o novo Santuário da Padroeira, em 17 de agosto de 1943 dava-se ciência à D. José sobre

"[...] a minuta do requerimento que deverá ser submetido à decisão do Sr. Secretário da Fazenda. Envio, outrossim, os dados para outro requerimento idêntico, relativo à propriedade do Sr. Américo Alves. Quanto às demais, o requerimento de isenção de sisa ainda não é oportuno, e os dados que tenho são deficientes. O Sr. Pires do Rio está de acordo, em princípio, com o nosso ponto de vista, relativamente à estrada. Hoje escreverei a ele desse assunto, afim de completar os entendimentos no tocante a certas minúcias. [...]".[1548]

Em anexo à carta acima, seguia-se um documento que registrava

---

[1546] Carta datilografada, datada de "São Paulo, 3 de Julho de 1943", assinada por A. Alvim. In: Pastas do Arcebispo Metropolitano de São Paulo, Dom José Gaspar de Affonseca e Silva. ACMSP.

[1547] Carta datilografada, datada de "São Paulo, 24 de Julho de 1943", assinada por A. Alvim, itálicos meus. Alvim concluía a carta se referindo "[...] ao negócio da jazida, tive novas comunicações do meu correspondente do Rio e podemos esperar o decreto de concessão para muito breve, talvez dentro de uma duas semanas". Pede que o arcebispo faça contato naquele dia, mesmo que seja por intermédio do "[...] Pe. Nelson telefonar-me para casa, à hora do jantar. Entre o dia na Cúria, onde vou conferenciar com Mons. Cosentino sobre vários assuntos". In: Pastas do Arcebispo Metropolitano de São Paulo, Dom José Gaspar de Affonseca e Silva. ACMSP.

[1548] Carta datilografada, datada de "São Paulo, 17 de Agosto de 1943", assinada por A. Alvim. In: Pastas do Arcebispo Metropolitano de São Paulo, Dom José Gaspar de Affonseca e Silva. ACMSP.

"Será preciso que o vendedor providencie, em Guaratinguetá, a certidão negativa de impostos do imóvel. Quanto à sisa [imposto de transmissão de titularidade, pago sobre compras e vendas de imóveis], julgo que vai haver dispensa de pagamento. Neste caso é preciso requerê-lo ao Secretário da Fazenda. Mons. Cosentino já o fez, por ocasião da compra do Palácio. Com relação à área, a planta menciona 104 hectares e 2.690m2 o que não equivale a 50 alqueires. É preciso combinar".[1549]

Os ajustes com os donos das glebas continuaram. Num documento não datado, mas provavelmente do ano de 1943, em papel timbrado da "Pharmacia N. S. Apparecida" de propriedade do "pharmaceutico Américo Alves", de "Apparecida do Norte Estado de S. Paulo", encontrado no ACMSP nas Pastas do Arcebispo D. José Gaspar de Afonseca e Silva, consta que

"A Minha chácara [de Américo Alves] custou, há 19 anos, 20 contos e durante esse tempo gastei mais ou menos 40 contos, beneficiando-a afim de prepará-la para a minha residência e recreio de velhice. Ela tem a área total de 73.216m2 dos quais, com exceção de um pastinho, não existem nenhum metro quadrado sem plantação constituída de árvores frutíferas das melhores e mais selecionadas. Vendo-a por 40 contos deixando uma casa de tijolos e algumas centenas de árvores frutíferas, ao preço, portanto de $500 o m2 ou por 50 contos, retirando apenas tudo o que for móvel.

O Sr. Angelo Pazin possui terrenos limítrofes, sem qualquer benfeitoria, com a área de 124.483m2, que lhe custaram 6 contos e pede 80 contos, dando, portanto a média de quase 500 réis por m2.

O Sr. Flamino possui terrenos limitrofes, com a área de 65.000m2, aproximadamente – campo, com duas casinhas e nada mais e pede 50 contos, dando a média aproximada de 800 réis por m2, tendo a mesma custado ao seu atual proprietário, há 5 anos mais ou menos, 11 contos.

D. Thereza M. da Glória [minha sogra] possui menos de 20.000m2, também limítrofe e pede 15 contos, saindo assim à razão de 750 por m2 aproximadamente.

O Sr. Carlos Wendling, de todos o mais remoto, possui uma área de 36.300m2 mais ou menos, comprado por pouco mais de um conto de réis e pede 60 contos, saindo assim à razão de 1$500 por mais ou menos!

O Sr. José Lucas da Silva possui um pequeno terreno, com a extensão aproximada de 2.000m2 e quer 10 contos, saindo assim a 5$ por m2!

A Viúva de Rafael Coelho possui terreno talvez igual ao anterior [de José Lucas da Silva], portanto com 2.000m2 e pede 7 contos ou 3$500 por m2.

Antonio Emídio quer por um pedacinho de brejo com talvez mil metros quadrados, a quantia de 4 contos ou 4$ por m2.

Américo Alves... 500 por m2. Angelo Pazin... 700 por m2. Flamino... 800 por m2. Thereza M. Glória... 750 por m2. Carlos Wendling... 1.600 por m2. José L. da Silva... 5.000 por m2. Viúva de Rafael Coelho... 3.500 por m2. Antonio Emidio... 4.000 por m2. [Junto a esses valores, escrito à caneta, contam os seguintes percentuais em relação à oferta de Américo Alves: Angelo 40% a mais; Flamino 60% a mais; Thereza 50% a mais; Carlos 202% a mais; José Lucas 900% a mais; Viúva de Rafael 600% a mais e Antonio Emídio 700% a mais].

Qual a proposta mais razoável. Nota. As benfeitorias todas da minha chácara valem mais de 25 contos [...]".[1550]

[1549] Anexo à Carta datilografada, datada de "São Paulo, 17 de Agosto de 1943" em papel timbrado do Escritório de Advocacia *Agostinho Alvim* [e] *Luiz A. Varella Netto*. In: Pastas do Arcebispo Metropolitano de São Paulo, Dom José Gaspar de Affonseca e Silva. ACMSP.

[1550] Documento depositado no ACMSP. Pastas do Governo do Arcebispado de D. José Gaspar de Affonseca e Silva.

Somando-se os valores ofertados no documento acima, chega-se ao total de 266 contos para o conjunto de glebas de terras de 323.999m2. Além dos próprios interessados, as negociações envolveram a autoridade pública do Município. Em 23 de Julho de 1943, o Prefeito do Município de Aparecida, Américo Pereira informava à D. José

> "Conforme disse a V. Excia., imediatamente depois da minha chegada, procurei o Sr. Angelo Pazin, a quem dei ciência da nossa conversação relativa ao caso do seu terreno. Em vista de tudo quanto expus, ele não teve dúvida em declarar que o negócio fica fechado pelos 60 – sessenta – contos. Desse modo só ficou à parte o terreno do Sr. Carlos Wendling. Alegro-me em ter concorrido para essa feliz solução e aqui continuo ao inteiro dispor de V. Excia. [...]".[1551]

Porém, a audiência do agente público com o dono do terreno, resultou em muito pouco. O próprio interessado, Angelo Pazin, em 25 de Julho de 1943, escreveu à D. José, comunicando ao religioso que

> "[...] por intermédio do [...] Padre Geraldo Pires, [recebera] uma oferta de 60 contos pela minha chácara neste Município, e, julgando estar a mesma em desacordo com o valor da referida propriedade, não me é possível aceitá-la. Reportando-me à reunião presidida por V. Excia. nesta cidade, em a mesma, pelo meu filho, declarei ter a máxima boa vontade em cooperar para esse melhoramento que é a construção da Basílica em honra a N. Senhora e que cederia o meu terreno nas mesmas condições em que fossem pagos os demais. Estou ciente, entretanto, que os demais terrenos, alguns situados em condições inferiores, foram reputados por maior valor, não correspondendo sequer à proporção das áreas. Pedi pelo meu terreno 80 contos, entretanto, no desejo de cooperar também para esse notável empreendimento, concordo em acertar 75 contos e, para que V. Excia. possa julgar da procedência de m[inha] proposta, basta esclarecer que para terrenos com 1?2 da área de m[inha] propriedade foram oferecidos 50 contos e 20 contos para outro, cuja área representa 1/4 do que me. Confio na bondade e esclarecido espírito de justiça de V. Excia. para uma satisfatória solução ao caso [...]".[1552]

Dado ao aspecto lacunar e os "silêncios" que envolvem, na Igreja Católica, as fontes atinentes às questões monetárias, não foi possível chegar às conclusões e aos acertos entre as partes envolvidas nessa questão da aquisição dos terrenos onde seria erigido o Santuário Nacional de Aparecida, e os seus respectivos valores finais. Contudo, a atual Basílica Nacional de N. S. Aparecida assenta-se sobre o conjunto de glebas de terras que inicialmente somavam 323.999m2, e que foi objeto das negociações anteriormente indicadas.

Todavia, há um decreto estadual que desapropriou as glebas de terra para a "... construção de uma avenida de acesso para a nova igreja a ser erigida na cidade de Aparecida, a qual, pelo vulto e

---

[1551] Carta em papel timbrado do "Gabinete do Prefeito", Prefeitura Municipal de Aparecida, assinada pelo Prefeito. Pastas do Governo do Arcebispado de D. José Gaspar de Affonseca e Silva. ACMSP.
[1552] Carta assinada por Angelo Pazin, remetida de Aparecida ao arcebispo D. José Gaspar. In: Pastas do Governo do Arcebispado de D. José Gaspar de Affonseca e Silva. ACMSP.

imponência das obras, virá construir **o maior centro religioso do País**", o Santuário nacional da Padroeira.

O *Diário Oficial do Estado de São Paulo*, publicou a mensagem nº 182 do "Sr. Governador do Estado" referente ao Projeto de Lei nº 1234 de 1953. Na Mensagem o Governador Lucas Nogueira Garcez informava que submetia "... à elevada apreciação dessa nobre Assembléia [Legislativa], o anexo projeto-lei que autoriza a desapropriação de área de terreno situado no município de Aparecida". O Governador informava que Mitra Arquidiocesana de São Paulo [até o ano de 1958 o Santuário de Aparecida pertencia à Cúria de S. Paulo] havia adquirido "... uma área de 400.000m2 destinada à construção da nova Basílica e de vasta praça fronteiriça".

Observe-se que há uma diferença entre o montante de 323.999m2 informados no conjunto de fontes acima e a área de 400.000m2 que aparece na mensagem do Governador.

Lucas Nogueira Garcez justificava a ação de desapropriação como um "... empreendimento, homenagem de nosso povo a N. S. Aparecida, construindo a avenida que irá proporcionar acesso fácil à praça referida, e que tornou indispensável parte complementar das obras".

Para o Governador a obra seria tradução dos "... anseios e sentimentos cristãos do povo brasileiro", e visava ao "interesse histórico e urbanístico". O decreto-lei desapropriava uma área "... total de 27.042,39 [vinte e sete mil e quarenta e dois metros quadrados, trinta e nove decímetros quadrados], situadas na cidade e município de Aparecida, comarca de Guaratinguetá...",[1553] em seguida o decreto detalhava a área.

Mas, a documentação acima aponta-nos os nexos das ações travadas entre membros do laicado, pois Angelo Pazin encerrava a sua carta afirmando "[...] firmo-me, como servo em Jesus Cristo" e, supostamente, da hierarquia católica.

Tratava-se, principalmente, de *questões materiais* que envolviam esses atores, de um jogo de posições, e da capacidade que eles tinham de impor-se uns aos outros, indicando a configuração de campos de forças.

Nestes termos, agindo como qualquer homem de negócio, os religiosos envolvidos na compra dos terrenos perceberam o peso do século. *Desvelava-se a concretude do mundo: nada de mistério ou transcendência*. Servo "em Jesus Cristo" por parte do leigo católico era apenas argumento e peça retórica.

[1553] *Diário Oficial do Estado de São Paulo* [*E. U. do Brasil*]. São Paulo, Imprensa Oficial, nº 228, ano 63º, 10 de Out. de 1953, p. 45; negrito meu. Todos os trechos entre aspas foram retiradas dessa mensagem e encontram-se na edição referida. O Governador relatava a respeito da série de mudanças que a Igreja de Aparecida havia passando desde 1893 com o título de Basílica Menor até a condição de "Santuário Nacional".

Antes de abordar o *corpus* documental que trata do projeto arquitetônico do novo Santuário da Padroeira nos anos 1940, quero apontar, sucintamente, uma questão teórica que se reporta à instituição romana e ao conceito de autocompreensão. Sobre a instituição afirmou um historiador:

> "*A Igreja Romana* é um edifício demasiado importante, poderoso e espetacular para que a sua arquitetura possa ser explicada através da análise de construções que não teriam nem a sua dimensão nem a sua duração. *A duração da Igreja Católica é um argumento importante para a escolha de um ponto de observação.* [...]. *Refiro-me a esta longa trama temporal,* não encontramos uma série de mudanças na continuidade, mas *uma pluralidade descontinua, de fenômenos, de processos, de modelos.* Igreja primitiva, Igreja tridentina, Igreja opulenta, Igreja inserida na ordem dominante, e Igreja revoltada ou contestatória, a da aliança entre o trono e o altar e a da luta contra a opressão: *modelos que tanto se encontram na longa história do catolicismo como nas realidades atuais*".[1554]

Um especialista membro do Conselho Pontifical para a Cultura na França, num texto ajustado à instituição romana escreveu que:

> "... através de muitas tempestades e vicissitudes, afirma-se na história uma espantosa continuidade: [...] [a Igreja e o papado]. É [...] o papado é o guardião autorizado da fé. Lutando contra as heresias, organizando o esforço missionário, defendendo também a autoridade da Cadeira de Pedro contra as tentativas de usurpação da sua autoridade espiritual".[1555]

Assim, o papado na sua longa e espessa história tem desempenhado um dos papéis centrais não apenas no concernente à administração do sagrado, mas, sobretudo, no plano político secular.

Há uma bibliografia estruturada que trata da noção/conceito de *autocompreensão* da instituição romana em si mesma e no mundo.

A noção de *autocompreensão* foi objeto da preocupação tanto dos especialistas da Igreja como Pierre Delooz, Giacomo Matina, Emile Poulat, A. Saucerotte, John Schumacher e Anton Weiler,[1556] quanto autores como Jürgen Habermas, que, na primeira lição do seu *O Discurso Filosófico da Modernidade*, se apropria abundantemente da noção, a partir, principalmente, de Max Weber e num segundo plano de E. Durkheim. H. Habermas faz referência "à secularização

---

[1554] GEREMEK, Bronislaw. "Igreja". In: ROMANO, Ruggiero. [Dir]. *Enciclopédia Einaudi*. Lisboa, Imp. Nacional-Casa da Moeda, [Vol. 12: *Mythos/Logos. Sagrado/Profano*], 1987, 391p; pp.161-214; cit. pp. 162-163, itálicos meus.

[1555] POUPARD, Raul. *Le Pape*. Paris, Presses Universitaires de France, 1980, 184p; cit. p. 54.

[1556] Os textos em que esses autores desenvolvem a noção ou o conceito de *autocompreensão* são, respectivamente: DELOOZ, P. "A autocompreensão da atual Igreja". In: *Revista Concilium*. Petrópolis, Vozes, Vol. 67, 1971, pp. 898-905. MARTINA, G. "A influência do Liberalismo e do Socialismo para uma melhor autocompreensão da Igreja". In: *Revista Concilium*. Petrópolis, Vozes, Vol. 67, 1971, pp. 883-889. POULAT, E. "Compreensão Histórica da Igreja e Compreensão Eclesiástica da História". In: *Revista Concilium*. Petrópolis, Vozes, Vol. 67, 1971, pp. 811-824. SAUCEROTTE, A. "As sucessivas autocompreensões da Igreja vistas por um marxista". In: *Revista Concilium*. Petrópolis, Vozes, Vol. 67, 1971, pp. 906-914. SCHUMANCHER, J. "O "Terceiro Mundo" e a autocompreensão da Igreja do século XX". In: *Revista Concilium*. Petrópolis, Vozes, Vol. 67, 1971, pp. 890-897. WEILER, A. "História Eclesiástica como Autocompreensão da Igreja". In: *Revista Concilium*. Petrópolis, Vozes, Vol. 67, 1971, pp. 805-810.

de valores e normas [...]" e "[...] das relações internas entre o conceito de modernidade e autocompreensão conquistada a partir do horizonte da razão ocidental [...]".[1557] Para este autor autocompreensão deve ser haurida a partir da suas próprias fontes, na própria experiência histórica da modernidade ocidental, quando os homens se dão conta de que o seu tempo já é o tempo do futuro, assim, "[...] o conceito profano de tempos modernos expressa a convicção de que o futuro já começou: indica a época orientada para o futuro",[1558] aberta ao devir.

Há, igualmente, uma outra abordagem da Igreja católica bastante próxima à de autocompreensão, que se define como uma conceituação "teológico-político", pois "a relação da Igreja Católica com a política" deve ser apreendida em termos da sua "condição de corpo místico", assim "a Igreja Católica é um corpo místico dotado de coerência própria [...]".[1559] As indicações de Claude Lefort que no ensaio estratégico: "Permanência do Teológico-Político?" retomou as indicações importantes de E. H. Kantorowicz em *The King's Two Bodies* articulando-as às presentes na obra do historiador J. Michelet. Para este, segundo Lefort, o poder cuja origem é fundamentada no sagrada, e que no Antigo Regime tinha a sua fisicalidade consubstanciada na pessoa do rei ou monarca, foi descolado para um ente abstrato, o povo. Neste sentido, instituiu-se um vácuo, um vazio. Como corolário dessa nova realidade, a produção de um *corpus* simbólico que se remetesse à cristalização do poder tornar-na-se-ia extenso e massivo a partir de 1789. Evocou C. Lefort uma série de questões que se sacralizam a partir do século XIII, logo anterior à Revolução, como o "território", a "espiritualização do reino", a "referência a uma ordem sagrada – as *res publicae* tornam-se *res sacrae*; à imagem dos bens da Igreja, e sendo por sua vez, propriedade de Cristo; a Coroa e o Fisco situam-se no pólo de uma impessoalidade que mais tarde será afirmada como pólo do Estado e, [...], como corpos místicos [...]", ou seja: "[...] o rei como vicário [aquele que toma o lugar de outrem] do Fisco, segundo o modelo do vicário de Cristo".[1560]

Nestes termos, as ações dos religiosos em relação à compra de terrenos para a construção da nova Basílica de Aparecida, pautavam-se sobre o seu presente e devir, era a concretude do presente histórico dos mesmos quem as direcionava. Os administradores dos bens sagrados em Aparecida, a par dos contextos históricos, situações concretas e das condições políticas, pois *os*

[1557] HABERMAS, J. *O Discurso Filosófico da Modernidade*. São Paulo, M. Fontes, 2002, 540p; na 1ª lição, pp. 3-33; cit. p. 6, às passagens das pp. 6, 8 ss. ele faz referências à noção de autocompreensão.

[1558] HABERMAS, J. Op. cit., 2002, p. 9.

[1559] SOUZA, Jessie Jane V. de. *Círculos Operários. A Igreja Católica e o mundo do trabalho no Brasil*. Rio de Janeiro, UFRJ Editora, 2002, 317; cit. pp. 24 e 25. A autora nesse trabalho consistente, para as afirmações sobre a questão da Igreja como corpo místico e do seu "projeto teológico-político" se referenda no ex-frade dominicano Roberto R. da SILVA [*Igreja contra Estado*] e em Alcir LENHARO [*Sacralização da Política*]. Principalmente este último, no campo da história, produziu a mais atilada pesquisa sobre as relações Igreja-Estado no período da presente pesquisa sobre N. S. Aparecida.

[1560] LEFORT, C. *Pensando o político*. São Paulo, Paz e Terra, 1991, 326p; cit. pp. 292-293.

liberais para se constituírem poder e mando demandavam, no plano local, à instituição romana para exercer o controle político sobre o social.[1561] Giacomo Martina numa pesquisa fundamental que trata das relações Igreja-Estado, afirma que **sob o liberalismo a instituição romana, após o seu processo de** *aggiornamento* e *autocompreensão*, **se apresentava perante o poder secular** ***pronta a servir.***

O especialista italiano sinaliza, no concernente à Igreja perante o século, ou seja, o peso das questões efetivas e concretas da história como orientadoras das ações da instituição romana. Porém, deixou em aberto, no plano político secular, algo central: *o arrefecimento das energias emancipadoras dos liberais*, que, *para se constituírem em poder e mando, demandaram à instituição romana para exercer o controle sobre o social.*

Na linguagem do filósofo H. Habermas era o espírito do tempo [*Zeitgeist*]. E tal espírito pressupõe: tática, astúcia e cálculo. A *racionalidade* representa as bases das ações direcionadas que lhes dão sustentação e intelecção.

Nesta ordem de coisas, a ereção de um monumento religioso em escala e volume ímpares conjugavam-se aos dados técnicos e racionais articulando-os com os elementos de um cenário onírico onde haveria a performance do encantamento ritual: eles eram constitutivos de um discurso persuasivo, logo assentavam-se na retórica.

[1561] MARTINA, Giacomo. *La Chiesa nell'età del l'assolutismo, del liberalismo, del totalitarismo*. Brescia, 1970.

h.3] O Anteprojeto para a nova Basílica de Aparecida de autoria do arquiteto Clemente Holzmaister datado de 1940 e outras fontes: a razão técnica projetava um cenário onírico no qual se encenaria o encantamento ritual.

Acima fiz referências ao anteprojeto do arquiteto Holzmaister datado de 1940. Junto ao anteprojeto em doze folhas não numeradas com texto e imagens, há outro *corpus* documental composto de dez folhas, quatro delas datilografadas em papel timbrado do "Santuário de Apparecida. Órgão da Basílica Nacional" com o título "A Nova Basílica de Nossa Senhora Aparecida e suas Construções e Instalações Anexas", duas folhas datilografadas em papel comum com o seguinte cabeçalho "Basílica de N. Senhora Aparecida" e quatro folhas escritas à mão, em duas constam o título "Anotações" e em outras, dois esboços arquitetônicos de pórticos e anexos da futura Basílica.[1562]

Assim, tanto o trabalho de arquiteto Clemente Holzmaister, quanto esse outro *corpus* documental, massa de fontes inéditas que registram os esforços para viabilizar a construção da nova Basílica, faziam parte da série de ações que D. José Gaspar empreendeu para "[...] os projetos da nova Basílica".[1563]

As quatro folhas datilografadas em papel do jornal "Santuário de Apparecida", perfazem vinte e três itens numerados em romano, e mais sete itens em arábico. Iniciemos por essa fonte. O documento é aberto com a seguinte afirmação:

> "**A nova Basílica de Aparecida**, para *ser* digna de Padroeira do Brasil e **o maior Santuário da América do Sul, deve ter proporções excepcionais** e seu comprimento, se for construída em forma de cruz, não ter menos de 150 metros. [Está se construindo atualmente na Inglaterra uma Catedral que terá mais de 170 ms. de comprimento]. A cada lado da Basílica haverá um grande claustro, sendo um formado pelo Convento dos Padres, e outro por uma construção idêntica, com apartamentos para hospedar Bispos, Sacerdotes e Religiosos que vêm em **romaria**, e para residências de Bispos resignatários. Em conjunto com a nova Basílica, deve haver as seguintes construções anexas [itálicos e negritos meus]".

De imediato temos que os religiosos Redentoristas, não obstante o documento não ser assinado, mas tudo indica que eles eram o seu autor, como apontaremos em seguida, ambicionavam por uma edificação de escala ímpar e monumental. Em seguida enumerava-se que:

> "I – *Capelas especiais para ouvir* **confissões**, para celebrar os **casamentos** e fazer os **batizados** [três Capelas distintas]. [Escrito à mão ao lado dessa observação registrou-se que "porém ligadas [as capelas] à Basílica]. Nota: *Os confessionários sejam espaçosos, bem arejados e separados um do outro por paredes completamente isoladas, para evitar que os de fora e do outro lado possam ouvir o que se fala no Confessionário*. Seria conveniente que em ambos os lados de fora da Capela haja um corredor por onde os Padres entrem nos Confessionários e onde existem instalações higiênicas. Disposição semelhante é recomendável para as Capelas destinadas aos Batizados e Casamentos. II – Uma capela-salão para benzer os objetos religiosos, *dar instruções religiosas aos* **romeiros** *e prepará-los para a*

[1562] Documentação encontrada nas Pastas do Arcebispo Metropolitano de São Paulo, Dom José Gaspar de Affonseca e Silva. ACMSP.

[1563] SOUZA, Geraldo Pires de. [Pe., C.SS.R., Superior Vice-Provincial]. "Vimos a Alma Dele... Em Memória de Nosso Grande Amigo e Pai – Dom José". In: *ANSAp*. Aparecida, 1944, p. 254.

confissão. III – Um oratório grande reservado às comunidades religiosas masculinas, e outro reservado às comunidades femininas, para assistir às funções religiosas na Basílica. IV – Um oratório menor reservado aos Padres para ação de graças depois da Missa; e outro onde os Sacerdotes, que desejam, possam reconciliar-se. Ambos esses oratórios devem estar ligados com a Sacristia. V – Uma grande Sacristia dividida em duas partes: uma reservada aos Sacerdotes para se paramentarem; outra para os coroinhas e acompanhamento nas grandes solenidades. VI – Uma Sacristia menor para guardar os paramentos, Alfaias e tudo o que necessário para o culto na Basílica. VII – Uma sala de expediente, secretariado e arquivo da Basílica. VIII – *Uma sala espaçosa* de espera para **casamento**, **batizados**, etc. e que sirva ao mesmo tempo para os cumprimentos, tirar retratos, etc. Esta sala deve estar próxima das Capelas distintas para a celebração dos casamentos resp. batizados. IX – Um salão para reuniões, com apartamento onde as **romarias** possam guardar estandartes, andores e semelhantes. X – Um salão nobre, reservado aos Bispos e Sacerdotes, para a realização de conferências e congressos. XI – Um apartamento de pronto socorro, com instalações necessárias, para atender às pessoas que sofrerem algum acidente ou desmaio. XII – Um apartamento, para onde se possam retirar as mães com as suas crianças pequenas, que venham a incomodar os assistentes durante os atos litúrgicos. XIII – Uma salinha *à disposição dos* **romeiros** e outras pessoas que desejarem tomar café depois da comunhão ou outra pequena refeição, para depois continuar a assistir às Missas. XIV – Instalações higiênicas em ambos os lados da Basílica, de preferência nas proximidades das Capelas de *confissões* e *batizados*. XV – Instalações higiênicas reservadas aos Sacerdotes, e outras reservadas aos sacristãos, coroinhas e demais serventes da Basílica. XVI – Quarto para guardar velas, retratos e outros objetos oferecidos pelos **romeiros**. XVII – Quarto para guardar flores naturais e onde essas se preparam para a ornamentação dos Altares. XVIII – Um quarto para guardar todos os objetos necessários para a limpeza, e outro onde os Padres, que vêm com os **romeiros**, os sacristãos e os coroinhas, possam limpar e engraxar os sapatos. XIX – Um aposento com dois quartos, com as instalações necessárias, para o Padre que deve estar de prontidão para o serviço na Basílica durante o dia. XX – Um quarto reservado ao sacristão, com dormitório. XXI – Uma salinha ligada à Sacristia onde os sacristãos, coroinhas e também os Padres que o desejarem, possam tomar café depois da Missa, e pequenas refeições durante o dia. XXII – Um aposento, com dois quartos e instalações higiênicas, *para as Religiosas incumbidas dos paramentos, limpeza e ornamentação dos Altares*. XXIII – A indispensável "Sala dos milagres" poderá ser instalada na cripta da Basílica. Além destas acomodações, todas anexas à Basílica ou agrupadas em redor da mesma, poderá haver, mais distante, edifícios para os fins seguintes: 1 – Museu para objetos de arte sacra. 2 – Exposição permanente para arte sacra moderna, de pintura, escultura, de liturgia [paramentos, vasos sacros, etc.]. Exposição permanente da Imprensa católica: jornais, revistas, livros e impressos de arte religiosa. 3 – Escolas profissionais de arte sacra: pintura e escultura. 4 – Uma Casa para religiosas encarregadas do serviço da Basílica; anexa a esta Casa poderá haver uma creche para as crianças dos **romeiros**. 5 – Uma grande Casa para Retiros reclusos, com apartamento para as *Irmãs encarregadas do serviço* da Casa. 6- Um grande abrigo onde os **romeiros** pobres possam passar o dia. 7 – Um cinema popular para representações religiosas e instrutivas à disposição dos **romeiros**.[1564]

[1564] "Documento-Esboço para a nova Basílica de Aparecida". 4fs. não numeradas em papel timbrado do jornal Santuário de Aparecida. Negritos e itálicos meus. In: Pastas do Arcebispo Metropolitano de São Paulo, Dom José Gaspar de Affonseca e Silva. ACMSP.
Em "Anotações". Documento de 2fs. Com o cabeçalho "Anotações", escrito à mão e assinado por "F.B.A.", faz-se referências aos itens III, V, VI, IX e X, XII, XIII, XXIII e XVIII, nesta ordem. Vários desses itens se remetam a outros. Sobre o Vº item há o registra: "numa Basílica de 150 ms., uma Sacristia de 15msx7ms. Parece-nos suficiente. [...]". Sobre a "Sala dos Milagres" do XXIIIº item, observa-se: "[...] estaria mais bem localizada no mesmo prédio IX [...]" indicando que a "Sala dos Milagres" deveria ocupar "[...] ocupar 2/3 do espaço inferior do prédio" desse item. Sobre o item XII, indica que "[...] as mães com as criancinhas poderão permanecer nos fundos do templo", apontando assim a preocupação com as mães romeiras e simultaneamente procura afastar uma possível azáfama dos inocentes, o que acarretaria tumulto no culto. In: Pastas do Arcebispo Metropolitano de São Paulo, Dom José Gaspar de Affonseca e Silva. ACMSP.

Acredito que este documento é de autoria dos religiosos da Congregação do Santíssimo Redentor [C.SS.R.], e o que nos leva a essa crença são os indícios contidos na fonte: a preocupação, à miúde, com edificações e instalações apropriadas e confortáveis para os executores dos serviços litúrgicos a serem desenvolvidos na futura Basílica.

Noutro plano, cabe destacar o cuidado com ambientes adequados à consecução dos serviços dispensados aos sacramentos [**eles geravam receitas**]: batizados, confissões, comunhões etc.

Igual desvelo em relação ao segredo da confissão se observa a partir da afirmação: "[...] *paredes completamente isoladas, para evitar que os de fora e do outro lado possam ouvir o que se fala no Confessionário*".

Esse é um documento provavelmente de fins dos anos 1930 e do início da década de 1940, e a confissão, à época, era um momento importante para o crente católico. Ela era obrigatória, pois só mediante a confissão o fiel católico poderia comungar, ingerindo a hóstia. Por um lado, o fiel demandava à autoridade religiosa a qual apresentava as suas possíveis faltas em relação à doutrina católica, por outro, conferia legitimidade aos agentes religiosos: estes tomavam conhecimentos de aspectos profundo da alma dos católicos, assim apropriando-se de um acervo de cunho sociológico e etnográfico invejável.

Na confissão, os padres perscrutavam o espírito humano nas suas dobras.[1565]

O fundador da Congregação do Santíssimo Redentor santo Afonso de Ligório foi um dos sistematizadores e racionalizadores dos métodos de confissão, a partir da sua "Teologia moral e pastoral", desde meados do século XVIII, o que lhe valeu o selo de "*bienveillance et juste milieu*" [meio-termo e benevolência] de Jean Delumeau.[1566] O historiador, inclusive o chama de "o novo Agostinho". Citando trechos do *Guia do confessor para a direção espiritual dos homens do campo*,[1567] de Santo Afonso, de 1764, Delumeau lembrava sobre as Missões religiosas desenvolvidas pelos padres afonsinos, e que, segundo o religioso "nada deve ser imposto aos homens sob pena de falta grave, a menos que a razão disso seja evidente".

[1565] Veja-se, sobre essa questão : DELEUZE, Gilles. *Le pli – Leibniz et le Baroque*. Paris, Editions du Minuit, 1988. [Trad. brasileira]. Campinas, Papirus, 2ª ed., 2000, 232p ; especialmente, pp. 31 ss.: "As dobras na alma", *interior* e *exterior*, *alto* e *baixo*, *claro* e *escuro*, etc., os planos imanente e transcendente, um *mundo cindido entre o visível e invisível* como constitutivo do "empreendimento barroco", p. 54, do leibnizianismo ou mônade etc.

[1566] DELUMEAU, J. "Morale et pastorale de saint Alphonse. Bienveillance et juste milieu". In : *Alphonse de Liguori, pasteur et docteur*. Paris, Beauchesne, 1987, pp. 138-159. Posteriormente em : L'aveu et le pardon. Les difficultés de la confession. XIIIe-XVIIIe siècle. Paris, Librairie A. Fayard, 1990. [Tradução brasileira]. São Paulo, Cia. das Letras, 1991, 152p; pp. 117-130 e notas: pp. 151-152; outras referências a santo Afonso, pp. 17, 25, 131, 141 etc.

[1567] Anteriormente em 1757 santo Afonso publicou a *Instrução prática para um confessor*, em italiano; e em latim *Homo apostolicus*. Segundo Delumeau o *Guia do confessor [...]* é a síntese da *Instrução [...]* e do *Homo [...]*.

Assim, Santo Afonso era "um "homem das Luzes"", logo "o confessor não deve advertir o penitente [caso este ignorasse as regras estabelecidas pela Igreja, como, por ex. questões atinentes ao casamento] da culpabilidade de seus atos anteriores, se percebe que sua admoestação será inútil". Assim, "uma confissão é espontânea sendo, aliás, um índice de contrição", deste modo

> "dentro da mesma preocupação de aliviar para os fiéis o peso da confissão, ele sustenta que não se é obrigado a declarar pecados que se duvida seriamente ter cometido nem a precipitar-se ao confessionário para esquecimentos de boa-fé [...]. Os pecados que o penitente enuncia são mortais ou veniais? Essa era outra questão muito embaraçosa. Recorrendo à sua longa experiência de missões no meio rural, santo Afonso sabe que os homens comuns, com muita freqüência, não são capazes de fazer eles próprios a distinção".[1568]

A diligência dos administradores da Basílica de Aparecida com espaços adequados para desenvolver os serviços da confissão no futuro Santuário da Padroeira ancorava-se num acervo que remontava às Luzes,[1569] e apontava uma racionalidade que tinha por escopo lançar, nas malhas da Igreja católica, "os penitentes sem instrução", conforme Santo Afonso, citado por Delumeau, quando aquele se refere ao homem humilde do campo: uma fé fruída em termos de contrição e uma culpabilidade racionalmente construída.

Antes de continuarmos a análise do documento Redentorista acima sobre o futuro Santuário, voltemos a outras fontes que são constitutivas desse conjunto de 10fs. de documentos inéditos. Há duas folhas datilografadas cujo título é "Basílica de Nossa Senhora Aparecida" e que tem o carimbo "Palácio São Luiz. ARQUIVO",[1570] nelas consignou-se que:

[1568] DELUMEAU, J. Op. cit., 1991, [trad. brasileira], pp. 124-25. Os trechos anteriores entre aspas, pp. 119 e 121, respectivamente.
A *confissão*, em conjunto com a *pregação* e a *exortação*, formava "um sistema de disciplina pessoal". Cf. THOMAS, K. *Religião e o declínio da magia. Crenças populares na Inglaterra. Séculos XVI e XVII*. São Paulo, Cia. das Letras, 1991; cit. p. 140 ss.

[1569] Na *Encyclopédie* de Diderot et D'Alembert nas "Árvores do Conhecimento" o saber teológico encima vários campos "do conhecimento humano". Cf. DARNTON, Robert. *O Grande Massacre de Gatos*. Rio de Janeiro, Graal, 1ª ed., 1986, 363p; cit. pp. 270-275 ss.

[1570] **Nota**: o *Palácio São Luiz* era a sede do Arcebispado de São Paulo, residência do arcebispo. Localizava-se onde é hoje a Pça. Dom José Gaspar, na qual está localizada a Biblioteca Municipal "Mario de Andrade", e tem ligação com as Ruas 7 de Abril e Bráulio Gomes à direita; Av. São Luiz à esquerda e à sua frente a Rua da Consolação. Em 1946 a Cúria deixou de ocupá-lo. Até 1949 teve outro destino, quando foi demolido por força de lei municipal. A sua demolição fazia parte das mudanças urbanas pelas quais o centro da capital paulista passou no período, e era parte constitutiva do Plano urbanístico do Engenheiro-Prefeito Prestes Maia. O arcebispo e depois cardeal Carlos Mota passou a ocupar uma nova edificação, o *Palácio Pio XII* [hoje também demolido pela especulação imobiliária em evidente conivência da hierarquia] na fronteira dos bairros da Bela Vista e Paraíso, na rua Pio XII, próxima às ruas Alfredo Ellis Jr., 13 de Maio e Brig. Luiz Antonio. Dados Sobre o Palácio S. Luis, veja: Pasta de Documentos Avulsos. Arcebispado de Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota. ACMSP. Sobre o processo de perene instabilidade – ditada, sobretudo, pela especulação imobiliária, a partir da atração exercida pelo capitalismo às massas de migrantes e imigrantes à malha urbana – pela qual a cidade passou, configurando-se espécie de *palimpsesto*. O *processo de palimpsesto* se presta para que certos acadêmicos, retórica e sub-repticiamente, coonestem os mecanismos extorsivos e de segregação social advindos da especulação imobiliária na cidade. Neste sentido, cf. TEOLEDO, Benedito L. de. *São Paulo: três cidades em um século*. [1ª ed. 1980]. São Paulo, Cosac & Naify/Liv. Duas Cidades, 2004, 189p.

"*A futura Basílica de N. S. Aparecida deve ser um conjunto de construções* **imponentes** de tal forma que possam **constituir uma verdadeira cidade mariana. Nada se deve poupar de arrojo no projeto**. É uma **obra a ser feita em muitos anos**, talvez mesmo **por mais de uma geração**. Unir **o grandioso ao útil, o belo ao duradouro**, afim de que **se honre devidamente o nome de nossa mãe e senhora, a Virgem Aparecida**. O projeto deve ser feito de tal forma que executado, daqui há anos, possa **o Brasil** ufanar-se de **possuir o maior, o melhor e o mais belo Santuário da América**. O terreno. **O terreno já adquirido e os demais a serem comprados** devem ser arborizados na sua maior extensão, reservando-se para as alamedas, praças e edifícios religiosos. ***A Basílica***. É o edifício principal. Deve **ser localizada no morro da Cruz. Estilo colonial monumental, duas torres altíssimas** e nas quais deve haver lugar para **um grande carrilhão**, de preferência com uma grande e espaçosa nave central com duas laterais menores. **O exterior** deve ainda **ser de linhas severas e impressionantes**, estudando-se a possibilidade de **aplicar vitrais nas janelas. Estas devem ser grandes** de tal forma que possam dar espaço de sobra **para vitrais grandiosos**. No interior uma nave grande com duas menores laterais. Na última destas umas 20 ou 30 capelas laterais. Deveria ter capacidade para uma 10 mil pessoas no interior da Basílica. Ventilação perfeita tendo em vista que Aparecida é bastante quente. A ***abside*** [comumente em forma de abóbada, poligonal ou semicircular] deve **ter uma disposição especial que permita ao povo aproximar-se do nicho de Nossa Senhora** sem transitar pelo altar mor. Os púlpitos não devem ser altos [...]. O coro deve ter capacidade para receber um grande órgão. Na abside devem existir ainda tribunas superiores onde possam ficar comunidades religiosas que queiram assistir aos ofícios. **O espaço da abside deve ser muito grande** para que no futuro possam **aí, aos pés de N. Senhora, reunir-se o Episcopado brasileiro**. Capacidade para umas 100 pessoas. Cripta. A Basílica deve possuir uma cripta subterrânea, formando uma verdadeira igreja com um altar mor e alguns altares laterais e tendo lugar também, nas paredes, para sepultamento de algum bispo que venha a falecer na Aparecida. Uns 20 túmulos. Cripta bem arejada. Sacristia. Deve ser espaçosa e com os anexo indicados nos nºs 4, 5, 6, 7, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22. Anexos à Basílica. Capela das confissões. Num dos lados da Basílica deve existir uma capela para se ouvirem confissões. Uma nave só, bem arejada e com capacidade para uns 40 confessionários. Capela salão para benzer os objetos e preparara **os romeiros** para cumprimento após os **casamentos, batizados** etc.".[1571]

Os dois documentos acima, tanto o em papel timbrado dos redentoristas, quanto o do "Palácio São Luiz. [...]" tratam da futura Basílica. Agora apresento o anteprojeto do arquiteto Clemente Holzmaister, para assim proceder à comparação dos três e chegar ao projeto de Benedito Calixto Neto.

O arquiteto Holzmaister, encaminha o "Anteprojeto para a Nova Basílica de Nossa Senhora Aparecida [e] o Parque do Santuário" acompanhado de uma carta.[1572] Ele descreve o seu anteprojeto para a Nova Basílica de Nossa Senhora Aparecida:

"**A escolha do "Morro do Cruzeiro", elevação mais vistosa e central**, próxima da atual cidade de Aparecida, **para a construção da futura Basílica da Padroeira do Brasil**, deve ser considerada ótima e providencial. **A situação desse local em relação ao conjunto topográfico, e a comunicações existentes da Via Férrea e estrada de automóvel São Paulo-Rio, a formação do morro que se**

[1571] Documento-Esboço para a nova Basílica de Aparecida. 2fs. não numeradas, itálicos e negritos meus. Constam no documento números que remetiam a Anexos. Não os encontramos na documentação compulsada. In: Pastas do Arcebispo Metropolitano de São Paulo, Dom José Gaspar de Affonseca e Silva. ACMSP.

[1572] HOLZMAISTER, Clemente. Arquiteto e Professor e autor do: "Anteprojeto para a Nova Basílica de Nossa Senhora Aparecida o Parque do Santuário", 1940, 12fs., não numeradas. In: Pastas do Arcebispo Metropolitano de São Paulo, Dom José Gaspar de Affonseca e Silva. ACMSP.

[1572] Carta encaminhando o Anteprojeto. In: Pastas do Arcebispo Metropolitano São Paulo, Dom José Gaspar Affonseca. ACMSP.

eleva qual grandioso anfíbio natural até a altura de 156 metros do nível da Estrada de Ferro Central do Brasil, oferece muita facilidade de acesso pelos flancos laterais. Com alguns nivelamento e aterros conseguir-se à uma esplanada de extensão suficiente tanto **para as suntuosas construções da Basílica** e demais edifícios anexos, como para uma grande avenida, pátios e parques. **O panorama que se descortina nestas alturas, é surpreendente e grandioso: Na frente estende-se o grande Vale com o lendário Rio Paraíba, fecha do pela gigantesca muralha da Serra da Mantiqueira, cujos píncaros se elevam de 2.000 metros de altura; pelos fundos avista-se, através de morros e vales, a serra do Mar**. Da própria cidade de Aparecida tem-se no alto do **morro Cruzeiro o mais encantador panorama, apresentando-se como um "Presépio de Belém"**.[1573]

Num trecho seguinte do anteprojeto, afirma o arquiteto que

"O grande número de **romeiros** vindos a pé, por estrada de ferro ou de automóvel, entrarão para o Parque do Santuário, que se estenderá da estrada Aparecida-Guaratinguetá até aos fundos do morro do Cruzeiro, pela avenida [a], continuação da atual rua da Estação. Em frente do Seminário Santo Afonso divide-se esta Avenida em duas alamedas[1574] [b], que, **subindo** suavemente nos **dois lados do morro**, contornarão em largo arco a futura Basílica para se unirem outra vez na grande praça em frente do Santuário. Esta avenida servindo para as grandes **romarias** e **procissões**. Para **romeiros** que vêm em pequenos grupos e, principalmente para evitar que os automóveis cheguem às imediações do Santuário, as avenidas de acesso, em 2/3 da altura, desdobrar-se-ão dois braços [c] para centro do morro, onde terá lugar para a estação dos automóveis e uma grande praça [d] dos **peregrinos**. Nesta antepraça levantar-se-á um **monumento** construção-base na forma de **arco triunfal** [e], por onde se entrará numa **grandiosa arcada**, que terminará em frente da Basílica numa **escadaria de 40 metros de largura**. A construção-base 7 andares podendo ser instalados aqui apartamentos para empregados do Santuário, de higiene, e elevadores elétricos para **peregrinos** velhos e doentes. **Na primeira etapa da subida** [um terço da caminhada] **colocar-se-á um chafariz de tal modo que água pareça sair do Santuário**. Os **peregrinos** que **sobem a pé**, terão a sua [...] [disposição] estações, representando as 7 dores de N. Senhora num lado, e noutro as 7 alegrias". A cada lado da Basílica e unidos com esta terá mais duas igrejas, uma para as **confissões** [B] e outra para **batizados e casamentos** [C]".[1575]

Segue Holzmaister, narrando o seu anteprojeto à futura Basílica nacional

"Outros edifícios circundam o Santuário, agrupados em forma de claustro, designados pelas letras D, E, F. Serão formados estes claustros pelo convento dos Padres, que tomam conta do Santuário, e apartamentos da administração, de um lado, e de outro lado pelos edifícios para hospedagem dos Bispos e Sacerdotes, casa de Retiros, tanto para Padres como para leigos, Asilo para os que ficaram doentes no serviço e para Bispos Velhos; um edifício para a reunião do Episcopado, com quartos para Prelados e seus secretários. Finalmente um edifício com salões para manifestações e congressos. As mencionadas construções estender-se-ão ainda nos dois lados dos quarteirões dos edifícios [H e I], os terminarão na praça dos **Peregrinos** na frente do Santuário. Nestes edifícios ainda se poderiam acrescentar departamentos para o Apostolado Leigo e Representantes, e a "**Casa dos Milagres**". Um mosteiro para Religiosos de clausura papal [para adoração perpétua], e casa para Irmãs que cuidam

---

[1573] HOLZMAISTER, Clemente. "Anteprojeto para a Nova Basílica de Nossa Senhora Aparecida o Parque do Santuário", 1940, 12fs., não numeradas. Até aqui, os trechos citados, fs. 1, 2 e 3 + Imagens, negritos meus. In: Pastas do Arcebispo Metropolitano de São Paulo, Dom José Gaspar de Affonseca e Silva. ACMSP.

[1574] Neste trecho da descrição do seu anteprojeto, o arquiteto puxa uma nota com este sinal **[+]**: na qual registra que: "Para que a avenida de subida apresenta **um aspecto mais estético** no seu começo, seria conveniente a construção dum edifício à direita do Seminário, simétrico com este, e no meio onde a avenida se divide para os dois lados, um monumento em pequena Praça redonda ajardinada". Fl. 2v + duas imagens – f. 3. Em imagem da f. 3, esta imagem condensa o descrito no texto anterior. Assina "Arquiteto. Clemente Holzmeister, avril 1940", negrito meu. In: Pastas do Arcebispo Metropolitano de São Paulo, Dom José Gaspar de Affonseca e Silva. ACMSP.

[1575] A partir desse trecho o autor está descrevendo "A Basílica e Construções Anexas", negritos e itálicos meus.

dos paramentos da decoração do Santuário e do jardim de Infância [para as crianças dos **peregrinos**]. Nos edifícios [J e R] colocados em redor do antepáteo em frente da Basílica [F e I] poderão ser instalados um Instituto de artes cristãs, e, mais tarde, escolas profissionais para arquitetos, pintores, escultores, casas de moradia, como também um Museu histórico eclesiástico e salões para exposição permanente de Arte sacra. Edifício [L] para administração concluem a área dos pátios externos. Outros pátios ajardinados, alamedas com pequenas capelas aos lados e lugares de descanso para os ***romeiros*** e um extenso Parque [G] contribuirão para fazer de tudo uma **Cidade-Jardim de Nossa senhora**".[1576]

O anteprojeto é dividido em duas partes, como explica o seu autor, "Até aqui [acima] o plano da cidade Mariana". Doravante, na segunda parte

"[...] agora segue a análise da própria Basílica com seus anexos: igrejas para **casamentos** e **batizados**, e confissões. As dimensões da nova Basílica são as seguintes: o comprimento, inclusive o átrio, 110 metros; largura 55 metros. As igrejas laterais terão 47 metros de comprimento e 23 metros de largura. O espaço livre de toda a construção será de 6.000 metros quadrados descontado o espaço ocupado pelos altares. **O futuro Santuário terá lugar para 18.000 pessoas, sem os bancos; colocados os bancos para 14.000**. A **Imagem milagrosa** [1] ficará no centro do templo sob um baldaquim precioso, sustentando por coluna de cristal e ouro. Na parte central [2,56 ms. de altura] do baldaquim o trono de *N. S. Aparecida* suspenso por 4 finas colunas e circundado de artísticas figuras de Anjos. Em volta do baldaquim, em finíssimo véu dourado de seda branca. O Altar [2] colocado diante da imagem milagrosa, com um tabernáculo baixo e Expositório, será colocado de tal maneira, que **a Imagem pareça aos fiéis como pairando sobre eles**. Os **peregrinos** poderão aproximar-se da Imagem milagrosa por uma **escada** de 5 metros de largura e **ajoelhar-se** em grande número diante do trono e tocar objetos de devoção nas colunas de cristal. O espaço em redor do altar [é] formado por um estrado quadrado de 20 metros, sobre o qual sustentada por 4 colunas de **mármore** ou granito polido **ancar-se-á grande cúpula, iluminando todo o espaço**. Em redor deste lugar [presbitério] [3] serão colados 12 altares menores, 1 metro acima do piso da igreja de modo a não impedir a vista para a **Imagem milagrosa**. Uma grande mesa de **Comunhão** em semicírculo, fechará o presbitério, dentro do qual se acha o coro para os padres [4] e o trono episcopal. Em ambos ainda colocados 12 altares, sendo, portanto o mesmo total dos altares 27, inclusive os das duas igrejas laterais".[1577]

Finaliza o arquiteto

"A igreja para **confissões** [6] terá lugar para 14 ou mais confessionários, sendo 2 para surdos. Os sacerdotes que ouvem as confissões entram nos confessionários pelos apartamentos do lado [9 e 10]. Estes terão 45 metros de comprimento e 6 de largura e servirão para a instrução dos **romeiros** e **benção** dos objetos religiosos. A igreja para os **batizados** e **casamentos** [...] [está] em direta comunicação com o corpo da Basílica, assim como à igreja para as confissões, podendo ser visto daqui comodamente a **Imagem milagrosa** no centro do Santuário. Estas serão espaços, acompanhadas de apartamentos adjacentes [12] para expedientes, cumprimentos, salões de reuniões e instalações higiênicas, com saída direta para o terraço do Santuário, de onde se **descortina magnífica vista** para os lados, lugar apropriado para tirar retratos, afastando desta maneira do Santuário o barulho inevitável nestas ocasiões. Os apartamentos aqui mencionados [11] servem ainda para depósito de velas, imagens, andores, etc. e a arrumação das flores oferecidas a **N. Senhora**, com acesso para o lado do claustro. As construções [14, - 15, - 16, - 17, - como as D, E, F, G] estão em direta comunicação com a Basílica e apartamentos adjacentes. A determinação de **detalhes minuciosos**, como colocação dos púlpitos, Via sacra, Pias para água benta, etc. etc. dependerá da combinação com as Autoridades competentes. **Para a solução técnica das construções serão aproveitados todas as conquistas modernas de construção em vista das enormes dimensões e clareza de disposição, servindo-se de material o que houver de melhor, respeitando particularmente as formas do estilo colonial brasileiro**. As 8 pequenas torres

[1576] Até aqui, neste trecho, f. 3, mais duas [2] imagens na f. 4, negritos e itálicos meus.
[1577] Até aqui, neste trecho, f. 4v, mais imagens na f. 5, itálicos e negritos meus.

nas fachadas terão **sinos melodiosos**, que combinarão com os poderosos sinos da cúpula. Todo este conjunto de capelas, claustros e torres estará em harmonia com a magnífica cúpula que cobre o Santuário. O remate de tudo formarão a cruz da Redenção e o nome bendito de **Nossa Senhora**, sustentados por anjos dourados, que de longe **parecem perder-se nas alturas do firmamento, ligando o Céu e Terra**. Arquiteto Professor Dr. Clemente Holzmaister".[1578]

Junto a essa documentação compulsada do início da década de 1940 não encontramos nenhuma referência à pessoa do arquiteto *Clemente Holzmaister*, que na mesma documentação assina como *Clemens Holzmeister*. Ele também foi o autor do

"[...] o projeto e a planta da Catedral de Belo Horizonte, em construção [nos anos de 1950], e que também para a Basílica Nacional de N. S. Aparecida, em 1939 [na verdade o projeto foi datado de 1940, como vimos acima], um grandioso projeto".[1579]

Na década de 1950, o arcebispado do Rio de Janeiro, por meio do cardeal J. Câmara estava realizando estudos para a construção de uma nova catedral na cidade. Entre os profissionais que remeteram estudos ao arcebispo encontrava-se o "o arquiteto e professor Clemens Holzmeister". Este é descrito, numa fonte redentorista, como "[...] descendente de uma família austríaca [do Tirol], que emigrou para o Brasil [Estado do Espírito Santo]. Tendo nascido no Brasil, conserva até hoje sua nacionalidade brasileira, apesar de ter trabalhando durante longos anos no estrangeiro. Como artista tem tido muitíssimo sucesso, possuindo hoje um nome conhecido e admirado em todo o mundo. Construiu inúmeras igrejas na Áustria e na Alemanha, ao lado de edifícios civis, com por ex. todo os ministérios de Ancara, nova capital da Turquia. É professor de arquitetura na Academia de Belas Artes, de Viena". Ele havia publicado a obra intitulada *Kirchenbau, ewig neu* [*Construção de Igrejas, eternamente novas*].[1580]

O projeto de autoria de Holzmeister, para a nova catedral fluminense foi qualificado pela fonte com "**imponente**".[1581]

[1578] Até aqui, neste trecho, f. 6, negritos e itálicos meus. Pastas do Arcebispo Metropolitano de São Paulo, Dom José Gaspar de Affonseca e Silva. ACMSP.

[1579] "Arte Religiosa Moderna, Modernismo e Arcaísmo". In: *ANSAp*. Aparecida, 1953, pp. 178-184; trechos entre aspas, pp. 181-182.

A presença de arquitetos alemães atuando na construção de edifícios religiosos remontava ao séc. XVIII no Reino. É do arquiteto e ourives germânico Ludwig [ou Ludovice] o projeto do célebre e monumental convento de Mafra, construído entre 1717-1744 durante o reinado de D. João V [1706-1750], quando Portugal "era o oiro do Brasil", cujo custo foi estimado em "mais de doze milhões de cruzeiros anuais" carreados do erário régio. Segundo hipótese de historiadores, foi graças à influência e pressão dos padres inacianos junto ao monarca que Ludwig teve o seu projeto vencedor.

[1580] HOLZMEISTER, C. Op. cit. Viena-Innsbruch, Ed. Tyrólia, 1951.

[1581] Para a descrição do mesmo bem como as ilustrações que o acompanhava, veja-se *ANSAp*, 1953, pp. 182-184. Em nota, o pe. Guilherme Schubert informava que o cardeal Jaime Câmara havia autorizado a divulgação do projeto no *ANSAp*, "[...] porém com ressalva que se trata de um projeto, não já aprovado, mas para ser apreciado e estudado", Op. cit., 1953, p. 184.

No entanto, o arquiteto, apesar das suas credenciais, como em relação à Aparecida nos anos 1940, e também agora, na década de 1950, não teve o seu projeto aprovado. A Catedral metropolitana do Rio de Janeiro é um corpo estanho num dos acervos arquitetônico-religioso dos mais significativos, herdado desde o período colonial; ela é um dos edifícios, do ponto de vista arquitetônico e estético, dos mais "medonhos" da cristandade Ocidental, sua autoria é de um religioso, um padre e ex-secretário pessoal de D. Jaime Câmara.

Da mesma forma que o Cardeal Mota havia procedido em relação à escolha de Benedito Calixto Neto para ser o "autor" do projeto da futura Basílica de Aparecida, o mesmo critério aplicou-se em relação ao projeto da Catedral metropolitana do Rio de Janeiro. Tanto um quanto outro Cardeal fizeram opções pessoais.

Não se tratava de critérios do mérito pessoal ou técnico dos autores, mas da escolha e da eleição individual da parte da autoridade hierárquica.

O provável interesse dos Redentoristas de Aparecida em apresentar positivamente e divulgar o arquiteto Clemente Holzmaister esteja no fato de ele ser descendente de austríacos; os religiosos do C. SS. R. que atuavam no Santuário da Padroeira eram de origem alemã.

Com relação ao projeto vitorioso do arquiteto em Belo Horizonte, talvez os redentoristas que atuavam no Estado, fizeram gestões a seu favor junto à autoridade arquidiocesana mineira.

Aqui uma observação adicional importante haurida dessa documentação e do seu contexto histórico: o número expressivo de projetos e da ereção de edifícios religiosos no pós-II Guerra no país: o novo Santuário de Aparecida, a catedral metropolitana de Minas Gerais, a do Rio de Janeiro, a conclusão da de São Paulo etc.

Construir templos religiosos em escala monumental como a Basílica nacional, ou Catedrais metropolitanas, indicavam marcos identitários para a Nação: o Brasil era católico, apostólico e romano e nessa época, estava em vigência um regime político liberal e economia de mercado.

Logo, "doutrinas dissolventes e atéias como o comunismo" na passariam. Deste modo, o grande canteiro de obras voltadas a edifícios religiosos no período articulava-se à questão do combate aos inimigos da Igreja, nuclearmente o comunismo.

Como já dissemos, esse anteprojeto Holzmeister foi elaborado na gestão do metropolitano de São Paulo, Dom José Gaspar, e sabemos que o projeto vencedor não foi o de Clemente Holzmaister, mas o de Benedito Calixto Neto, encomendado *por escolha pessoal* pelo cardeal Mota.

Antes de falarmos no projeto de Calixto Neto, alisemos, em termos comparativos,[1582] os dois esboços acima referidos e o anteprojeto de Holzmaister.

O traço comum aos três é que se objetivava a produção de um edifício em escala monumental que é sempre uma *obra-majestosa*, e *destina-se a transmitir, à posteridade, uma memória, uma reminiscência*. [O conteúdo dessa memória e reminiscência evocadas será discutido noutra parte]: "*A nova Basílica de Aparecida*, para *ser* digna de Padroeira do Brasil e *o maior Santuário da América do Sul, deve ter proporções excepcionais* e seu comprimento, se for construída em forma de cruz, não ter menos de 150 metros", afirma-se no esboço redentorista. No outro esboço estabelecia-se que "*A futura Basílica de N. S. Aparecida deve ser um conjunto de construções* **imponentes** de tal forma que possam **constituir uma verdadeira cidade mariana. Nada se deve poupar de arrojo no projeto. É uma obra a ser feita em muitos anos**, talvez mesmo **por mais de uma geração**. Unir **o grandioso ao útil, o belo ao duradouro**, afim de que **se honre devidamente o nome de nossa mãe e senhora, a Virgem Aparecida**".

No anteprojeto desse arquiteto, homem de ciência e da razão técnica e instrumental, *a extensão da escala extraordinária é anterior à própria edificação* que seria a Casa de Maria. Holzmaister volta-se à topografia do conjunto de terrenos nos quais a Basílica será construída. Sem fazer referência a uma possível *geografia do sagrado*,[1583] que num instante epifânico, de acordo com os argumentos dos religiosos, aquelas glebas de terrenos haviam sido eleitas pela divindade, pois ali a Mãe do ungido **apareceu**, e se consubstanciaram na terra de Maria. Assim, afirmou Holzmaister que:

> "**a formação do morro** [do Cruzeiro] **que se eleva** qual grandioso anfíbio natural **até a altura de 156 metros** do nível da Estrada de Ferro Central do Brasil, oferece muita facilidade de acesso pelos flancos laterais, [para] **o panorama** que se descortina nestas alturas, **é surpreendente e grandioso**: Na frente

---

[1582] O "[...] *processo de comparação*: *estudar paralelamente* sociedade a um tempo *vizinhas e contemporâneas, incessantemente influenciadas uma pelas outras*, cujo desenvolvimento está submetido, precisamente por causa de sua proximidade e do *seu sincronismo*, à ação *das mesmas causas* e que remetem, pelos menos em parte, *a uma origem comum*". BLOCH, Marc. "Para uma história comparativa das sociedades européias" [1ª ed. 1928]. In: *Histoire & Historiens*. Paris, A. Colin Éditeur, 1995. [Trad. portuguesa]. Lisboa, Teorema, 1998, 318p; pp. 119-150; cit. pp. 122-23, itálicos meus. Evidentemente, **no nosso caso**, refiro-me a agentes sociais, aos atores políticos e históricos, aos autores da documentação compulsada e agenciada, e não a formações sociais ou sociedades. **Trata-se, por um lado, de religiosos, e de outro homens da razão técnica que elaboraram projetos para a construção de um monumento: uma obra destinada a transitar à posteridade, a ser constitutiva de uma memória, e na especificidade do nosso objeto, uma memória nacional, cujo nexo era produzir um edifício majestoso, notável e digno de recordação e celebração**. O monumento-santuário à Aparecida enfeixaria religiosos, os agentes leigos e atores políticos importantes. Como corolário dessa realidade temos o imbricamento, em termos políticos, dos planos religiosos e seculares. E tais contaminações de esferas se traduzem em projetos e ações políticas verificadas na concretude histórica: na dominação social.

[1583] Para essa questão, vejam-se as luminosas indicações em: DE CERTEAU, Michel. *L'Écriture de l'Histoire*. Paris, Éditions Gallimard, 1975. [Trad. brasileira]. Rio de Janeiro, Forense, 2ª ed., 2000, 344p; especialmente, p. 276 ss.

estende-se **o grande Vale com o lendário Rio Paraíba**, fecha do pela **gigantesca muralha da Serra da Mantiqueira, cujos píncaros se elevam de 2.000 metros de altura**; pelos fundos avista-se, através de **Morros e Vales, a Serra do Mar**".[1584]

O *entorno* às glebas de terras onde erguer-se-ia o conjunto de edifícios que se traduziriam como "cidade mariana", ele mesmo *era um cenário natural* em escala, volume e extensão grandioso.

Circundado, por um lado, pela "descomunal" cadeia de Serras que formava a muralha constituída pela Mantiqueira, cujos picos chegavam a 2.000 mts. de altura; e por outro, a Serra do Mar, formada por um conjunto de Vales e Morros de igual amplitude, o Morro do Cruzeiro, onde se assentaria a futura Basílica, de apenas "156" mts. acima do nível do Vale do Paraíba, tomava-se, evidentemente, acanhado e inexpressivo em relação ao cenário geral.

Mas, era na frente da futura Basílica que se situava o mais importante conjunto de acidentes naturais: "**na frente estende-se o grande Vale com o lendário Rio Paraíba**".

Ora, do leito deste emergira a diminuta, em dimensão, mas ímpar em escala devocional, Imagem Milagrosa da Padroeira.

Logo, fazia-se necessário produzir um conjunto de edifícios impactantes para acolher a multidão de devotos, peregrinos ou romeiros que se deslocavam até o Santuário.

Todos os itinerários físicos traçados e projetados pelos instrumentos da razão técnica para se chegar à futura Basílica produzem-na como um *locus* de força centrípeta.

Templo, Basílica, Santuário ou *Centro* de eqüidistância para qual convergiria a massa de romeiros.

Aqui um parêntese sobre a questão do *Centro* que é outra denominação de Basílica ou Santuário. Mircea Eliade produziu uma série de ensaios sobre o simbolismo do *Centro*, cuja síntese é "Simbolismo do "Centro"". Para ele o *Centro*, no plano simbólico, é

> "um espaço cosmicizado, uma vez que habitado e organizado. [...], fora desse espaço familiar, existe a região desconhecida e terrível dos demônios, das larvas, dos mortos, dos estranhos – ou seja, o caos, a morte, a noite". [Assim], [...] um "Centro", ou seja, um lugar sagrado por excelência. É nesse "Centro" que o sagrado se manifesta totalmente seja sob a forma de hierofonias [...]". [Deste modo, o Centro], "como se trata de um *espaço sagrado*, que é dado por uma hierofonia ou construída ritualmente, e não de um espaço profano, homogêneo, geométrico, a pluralidade dos "Centros da Terra" dentro de uma única região habitada não cria nenhuma dificuldade".[1585]

[1584] HOLZMAISTER, Clemente. "Anteprojeto para a Nova Basílica de Nossa Senhora Aparecida o Parque do Santuário", 1940, 12fs. não numeradas; negritos meus. Os trechos anteriores entre aspas foram retirados dessa fonte. In: Pastas do Arcebispo Metropolitano de São Paulo, Dom José Gaspar de Affonseca e Silva. ACMSP.

[1585] ELIADE, M. *Imagens e Símbolos*. São Paulo, Martins Fontes, 2ª ed., 1996, 178p; pp. 23-52; cit. pp. 34, 35 e 36 respectivamente.

As colocações de Mircea Eliade para a questão do Templo ou Basílica são operatórias. Mas são conhecidas as críticas feitas ao autor do *Traité d'Histoire des Religions* na sua abordagem "fenomenológica" ou "irracionalista" do sagrado e tudo que lhe diz respeito. De acordo com o especialista italiano Afonso di Nola, a pesquisa de M. Eliade representou "o auge da visão"[1586] irracional do sagrado, que anula o profano, desvalorizando tanto os "fatos culturais" quanto à história. Logo, banindo o social que o produz.

Para o problema que estamos desenvolvendo e seguindo-o passo a passo - a produção racional de um *espaço* onírico no qual se desenrolaria o encanamento ritual -, a partir desse *corpus* de fontes agenciadas e compulsadas, temos que o *locus* no qual o "Centro" de um *mundo ordenado hierarquicamente* na experiência brasileira, a futura Basílica da religiosidade da Nação foi *racionalmente elaborada e historicamente construída*.

Deste modo, é a partir do social, que produz fatos e eventos, que será possível compreender os processos históricos, apanhar a sua inteligibilidade e apontar a intelecção em todos os planos, inclusive no simbólico e da sua apropriação pelos gestores do sagrado.

[1586] NOLA, A. di. "Sagrado/Profano". In: ROMANO, Ruggiero. [Dir]. *Enciclopédia Einaudi*. Lisboa, Imp. Nac.-Casa da Moeda, [Vol. 12: Mytros/Logos. Sagrado/Profano], 1987, 391p; pp. 105-160; cit, p. 144 ss. As diretrizes conceituais originadas no empreendimento teórico sobre o sagrado a partir de eventos fenomênicos, na linguagem de Eliade as "hierofonias", mesmo após o acúmulo crítico à abordagem "irracionalista" do divino ainda campeia na lavra de acadêmicos brasileiros. Veja-se: MENDONÇA, Antonio G. "A experiência religiosa e a instuticionalização da religião". In: Revista *Estudos Avançados*. Dossiê: *Religiões do Brasil*. São Paulo, IEA-USP, vol. 18, n° 52, set./dez.-2004, 393p; cit. pp. 29-46. Em "Cerimônias da Destruição" de autoria de Olgária Matos, minha ex-professora no depto. de Filosofia da USP, misturam-se Rudolf Otto [matriz da abordagem "irracional" ou fenomênica do sagrado: este, o *numinoso* ou *mysterium tremendum* como exterior às determinações humanas], Jacques Derrida, Walter Benjamim, T. Adorno, M. Horkheimer, K. Marx etc, etc, etc. As possíveis credenciais originadas nesses autores apontam a forma de agenciamento de fontes bibliográficas empreendidas pelo procedimento pós-moderno. Mas o resultado é uma equação evidentemente instável, oscilante, confusa, obscurantista. A *scholer* paulista tem produção sobre membros da Escola Crítica. Se tivesse recorrido a pesquisas como a de Rolf Wiggershaus *A Escola de Frankfurt. História desenvolvimento teórico, significado político*, se depararia com o peso das coisas materiais: apanharia o venerável Horkheimer elevando o próprio salário como diretor do Instituto, em detrimento de uma melhor remuneração dos artigos de W. Benjamin etc. Na quadra histórica na qual Otto fala de "*mysterium tremendum*", *Das Heilige* foi publicado em 1917, em pleno teatro da I Guerra Mundial, no processo de revolução no Leste europeu e na convulsão social que países como a Alemanha de Otto experimentava. *O embaralhamento de fontes levado a cabo por Matos gera um conteúdo lábil, instável ou oscilante. A isso se dar o selo de* **pensamento fraco**. Se originado na pena feminina, o problema torna-se agudo, pois reforça e dar energias às abordagens conservadoras sobre a mulher: esta, na escrita teológica, é o *locus* do *instável*. Logo, passível da tutela masculina. O cardeal Joseph Ratzinger, atual papa Bento XVI, reforçou esse ponto do controle masculino sobre as mulheres. No seu primeiro pronunciamento público [ele anteriormente aparecera nas imagens de TV, sorrindo, não com os músculos da face, o que indicaria júbilo do espírito à sua nova condição, mas num movimento labial no qual mostrava, astuciosamente, apenas os dentes, e com um brilho assustador nos seus olhos pequenos], na oração *Urbi et Orbis*, ele evocou Maria como a Mãe de Jesus. Ela é, na instituição romana, paradigma de *obediência e maternidade*. Logo, modelo no qual as mulheres devem se espelhar. MATOS. Olgária. Op. cit. In: NOVAES, A. [Org]. *Civilização e Barbárie*. São Paulo, Cia. das letras, 2004, 342p; pp. 281-300. WIGGERSHAUS, R. Op. cit. Rio de Janeiro, Difel, 2002, 742p.

Com efeito, caberia sulcar os terrenos, produzir elevações ou rebaixamento nos mesmos, para desse modo operar sensações de ascensão e enlevo onírico: *encantamento ritual* nos fiéis.

Assim, "O terreno. **O terreno já adquirido e os demais a serem comprados** devem ser arborizados na sua maior extensão, reservando-se para as alamedas, praças e edifícios religiosos". Conforme as indicações do arquiteto, os itinerários que os peregrinos deveriam percorrer em trajetos de aclives: "**subindo** suavemente nos **dois lados do morro**, contornarão em largo arco a futura Basílica" ou "**Na primeira etapa da subida** [um terço da caminhada] **colocar-se-á um chafariz de tal modo que a água pareça sair do Santuário**. Os **peregrinos** que **sobem a pé**, terão a sua [...] [disposição] estações, representando as 7 dores de N. Senhora num lado, e noutro as 7 alegrias".

As oposições *assimetrias binárias* [ou *oposições homólogas*, como as denominou Pierre Bourdieu] da dor *x* alegria, aclive *x* declive etc. deveriam *gerar o embriagamento nos sentidos* "... de tal modo que a água *pareça* sair do Santuário" e em seguida os introduziria em "uma **Cidade-Jardim de Nossa senhora**". A partir desse ponto o romeiro ou peregrino iria fruir o *acolhimento maternal* na Casa de Maria, espaço da *harmonia*, centro da *unidade* no qual seriam *dirimidos os dissensos* originados *no mundo profano*.

Na Cidade-Jardim eles deveriam ser submetidos a uma série de artefatos delineados e bem executados como "um ***monumento*** construção-base na forma de ***arco triunfal*** [e], por onde se entrará numa **grandiosa arcada**, que terminará em frente da Basílica numa **escadaria de 40 metros de largura**. A construção-base **7 andares**" e "o espaço livre de toda a construção será de 6.000 metros quadrados descontado o espaço ocupado pelos altares. **O futuro Santuário terá lugar para 18.000 pessoas, sem os bancos; colocados os bancos para 14.000**".[1587]

A *amplitude espacial* é outro elemento comum às três fontes que estamos escandindo. Para ser digno da Padroeira da Nação brasileira, o seu novo Templo deveria ter tal dimensão e magnificência que a lançaria para além das fronteiras do país, projetando-a em termos do Continente Sul-americano.

Apontando um conteúdo expansionista e imperialista da Padroeira do Brasil: "*a nova Basílica de Aparecida*, para *ser* digna de *Padroeira do Brasil* e *o maior Santuário da América do Sul, deve ter proporções excepcionais* e seu comprimento, se for construída em forma de cruz, *não ter menos de 150 metros*", conforme a fonte a qual atribuímos ser de autoria Redentorista.

[1587]HOLZMAISTER, Clemente. "Anteprojeto para a Nova Basílica de Nossa Senhora Aparecida o Parque do Santuário", 1940, 12fs. não numeradas; negritos meus. Todos os trechos entre aspas foram retirados dessa fonte. In: Pastas do Arcebispo Metropolitano de São Paulo, Dom José Gaspar de Affonseca e Silva. ACMSP.

Acredito que os seus autores tinham pleno conhecimento, tanto das dimensões físicas do Brasil, quanto da extensão e lastro devocional mariano, cuja síntese Aparecida enfeixava.

No outro documento, não datado, com a chancela "Palácio São Luiz. Arquivo" consta que: "*a futura Basílica de N. S. Aparecida deve ser um conjunto de construções* **imponentes** de tal forma que possam **constituir uma verdadeira cidade mariana. Nada se deve poupar de arrojo no projeto**".

Para tanto previa-se um renhido e longo trabalho. O que se confirmaria, pois por anos, na verdade décadas, fins da década de 1930 até 1980, arrastaram-se os esforços para ereção da Basílica; tratava-se de "uma **obra a ser feita em muitos anos**, talvez mesmo **por mais de uma geração**". Desejava-se:

> "unir **o grandioso ao útil, o belo ao duradouro**, afim de que **se honre devidamente o nome de nossa mãe e senhora, a Virgem Aparecida**. O projeto deve ser feito de tal forma que executado, daqui há anos, possa **o Brasil** ufanar-se de **possuir o maior, o melhor e o mais belo Santuário da América**".[1588]

[1588] Cf. o documento com a chancela "Palácio São Luiz. Arquivo" sobre futuro Santuário de Aparecida. In: ACMSP.
A importância da devoção marina nas suas múltiplas invocações nas Americanas ainda não foi satisfatoriamente avaliada. Nossa Senhora é massivamente a padroeira de quase todos os países do Novo Mundo. Veja-se: REMOND, Jeanne. [Textes Reunis et Présentés, par]. *Figures de Marie*. In: *Sociocriticism. Centre d'Études et de Recherches Sociologiques*. Montpellier, Éditions du CERS, Vols. XIX et XXI, 2004-2005, 335p. Nesta publicação há trabalhos parciais que abordam as padroeiras da Argentina, do México; a devoção mariana na Espanha etc. O ensaio "La figure de Marie comme élement interdiscursif", pp. 9-16, de Edmmond CROS apresenta importantes argumentos históricos da transitividade discursiva em relação à Maria, ele se refere sobre o dogma da "[...] assomption est promulgué en 1950 par Pie XII", p. 10. Provavelmente entre as padroeiras seja Guadalupe, "La Morenita", a mais estudada, veja-se: MAESTRI, William F. *Mary model of justice: reflexions on the Magnificat*. Nova Iorque, Alba House, 1987; WOLF, Eric R. *Our Lady of Guadalupe: the origens and sources of a Mexican national symbol, 1531-1797*. Tucson, University of Arizona press, 1995. _____. "The Virgin of Guadalupe: a Mexican national symbol". In: *Journal of American Folflore*. Stafford Poole, 1958, nº 71, pp. 34-38. SYLVEST, Edwin Eduard. [Ed]. *Nuetra Señora de Guadalupe: Mother of God, Mother of the Américas*. Dallas, Bridwell Library, 1992.
A importância da devoção mariana para os trabalhadores migrantes de origem boliviana na cidade de São Paulo foi objeto da análise do antropólogo Sidney Antonio da SILVA. Esses trabalhadores, de acordo com as denúncias da Pastoral dos Migrantes, têm sido objeto dos mais extensos e perversos mecanismos de exploração pelo sistema econômico capitalista de mercado e do regime liberal que desregulamentou e precarizou as leis referentes à mão-de-obra. _____. *Virgem/Mãe/Terra. Festas e Tradições bolivianas na Metrópole*. São Paulo, Hucitec/Fapesp, 2003, 263p. Outro antropólogo, Carlos Alberto STEIL debruçou-se, num equivocado e precário ensaio, sobre as "Aparições marianas contemporâneas e carismatismo católico". _____. Op. cit. In: SANCHIS, Pierre. [Org]. *Fiéis e Cidadãos. Percursos de Sincretismo no Brasil*. Rio de Janeiro, Ed. UERJ, 207p; pp. 117-146.
O maior especialista europeu em Nossa Senhora é sem sombra de dúvidas René LAURENTIN, cujo objeto analítico é Lourdes e as suas aparições; veja-se: _____. *Lourdes: histoire authentique des apparitions*. Paris, L. Lethielleux, 6 vol., 1961-1963. _____. [Ed]. *Lourdes: documents authentiques*. Paris, L. Lethielleux, 1966. _____. *Multiplication des apparitions de la Vierge aujourd'hui: est-ce elle? Que veut-elle dire?* Paris, Fayard, 3ª ed., 1991.

Neste documento, a magnitude da futura Basílica não se referia apenas ao continente Sul-americano, mas às Américas num todo: em *volume* [indicando a *distância* que deve ser observada em relação ao sagrado - no Antigo Testamento [AT] no acontecimento que narra sobre o pastor Moisés quando ele conduzia o rebanho de um parente seu, transcorreu numa elevação, em um Monte, o evento da sarça que ardia em chamas, mas não se consumia. Típica da condição humana, Moisés por curiosidade tenta aproxima-se da sarça, contudo *ele é admoestado para respeitar dada* **distância**, pois se achava frente à divindade que se lhe revela: o Deus único. Assim, infere-se, a partir desse evento, a hierarquização entre o sagrado e o profano],[1589] *gravidade* e *essência* [*circunspeção, sisudez, ponderação* e *substância*] e *beleza* [pulcra e *apolínea*].

Apontando que Aparecida era *única* no Novo Mundo, sugeria-se que Ela era digna de relevância tanto por si mesma, quanto ao povo e a Nação que a venerava. Dentre as três fontes que estamos analisando, apenas aquela com a chancela "Palácio São Luiz. ARQUIVO" faz referência ao aspecto estético da futura construção.

> "[...]. *A Basílica.* É o edifício principal. Deve ser *localizada no morro da Cruz. Estilo colonial monumental, duas torres altíssimas* e nas quais deve haver lugar para *um grande carrilhão*, de preferência com uma grande e espaçosa nave central com duas laterais menores. *O exterior* deve ainda *ser de linhas severas e impressionantes*, estudando-se a possibilidade de *aplicar vitrais nas janelas. Estas devem ser grandes* de tal forma que possam dar espaço de sobra *para vitrais grandiosos*".[1590]

Inicialmente, planejou-se erigir um edifício em *estilo colonial*, o que indicava que este havia se configurado como patrimônio estético que expressava um conjunto de qualidades que revelava o povo e a Nação brasileira relacionados à arquitetura religiosa. E, tal *estilo colonial*, assentava-se no legado jesuítico no campo da arte e da arquitetura no país. Mas, esse estilo adquiriu forma e conteúdo mediante à articulação da ação entre os agentes religioso e estatal. Apontar, aqui, elementos desse processo, penso que não seja excessivo mas importante. Pois se por um lado houve *a quebra de um padrão estético* em termos da arquitetura religiosa, outros *elementos permaneceram*, como *o dado político* que viabilizou o empreendimento religioso na colônia e jogou, em termos materiais, papel decisivo para a construção da nova Basílica nacional no pós-II Guerra neste país.

[1589] FLEG, Edmond. *Moïse reconté par les sages.* Paris, Éditions Albin Michel, 1956, 213p. O professor da Universidade de Genève neste trabalho erudito procurou apanhar e compreender aspectos da vida do profeta a partir de fontes como o Talmude, a Bíblia etc. Em relação ao Talmude, Fleg realizou uma verdadeira operação textual: recolheu e articulou fragmentos dispersos sobre o profeta, obtendo uma síntese viva de cunho espiritual, moral e poética.

[1590] Cf. o documento com a chancela "Palácio São Luiz. Arquivo" sobre futuro Santuário de Aparecida. In: ACMSP.

h.3.1] O Estilo da arquitetura religiosa colonial apontado nas fontes. Da quebra dum padrão estético religioso haurido da tradição cultural à adoção de outro ancorado nos valores ultramontanos e à permanência do dado político que viabilizou a construção da nova Basílica. Os elementos que cristalizam o *compus* semióforo religioso que revelava *fixidez, estabilidade, perenidade, gravidade e austeridade* apanhados dos valores cristãos como orientadores dos princípios para a sociedade brasileira.

Que *estilo colonial* era esse? Para responder a essa questão - ela é fundamental, pois a solução que foi adotada para o futuro Santuário nacional em nada se reportava ao legado da arquitetura religiosa colonial - vejamos, sinteticamente, as reflexões sobre o patrimônio da arquitetura religioso no legado jesuítico. Cabe registrar que, ordens religiosas como os franciscanos e beneditinos, produziram um importante conjunto de edifícios, legando-nos expressivo acervo arquitetônico, além de um excepcional conjunto de obra de arte religiosa.[1591]

De acordo com Lourival Gomes Machado, essas duas ordens religiosas imprimiram um "timbre" próprio às suas edificações, porém elas foram influenciadas pelos inacianos, nas suas plantas econômicas, funcionais e simples, ao menos nos primórdios da colonização.[1592]

Aqui cabe uma nota adicional. O arquiteto Carlos Lemos[1593] no trabalho citado reproduz uma série de pormenores, detalhes de painéis e da capela-mor dessa Igreja jesuítica que tem N. S. do Rosário por orago, hoje periferia da grande São Paulo. O autor não nos dá a perceber qual é sua intenção com essas reproduções presentes no livro, se é a destreza técnica e artística dos artesões na execução dos mesmos, se os motivos e cores escolhidas, se o seu caráter decorativo, se se configuram elementos cênicos com fins persuasivos, ou se eles estão na publicação apenas como ilustração. Deduzo ser a última hipótese a mais plausível.

[1591] O historiador Jean DELUMEAU na sua conferência do início de junho de 2004 no Depto. de História da USP fez referências ao conjunto arquitetônico, aos artefatos artísticos e as obras de arte que o Mosteiro de São Bento na cidade do Rio de Janeiro enfeixa como patrimônio, logo legado humano partilhado pelo homem ocidental a partir do Brasil. Veja-se: _____. *Que reste-t-il- du paradis?* Paris, Fayard, 2000. [Trad. brasileira]. São Paulo, Cia. das Letras, 2003, 565p.

[1592] MACHADO, L. G. "Arquitetura e artes plásticas". In: HOLANDA, Sérgio B. de. [Dir]. *História Geral da Civilização Brasileira.* Tomo I. *A época colonial.* 2° Vol. *Administração, Economia, Sociedade.* São Paulo, Difel, 5ª ed., 1982, 518p; pp. 106-120. Sobre esse padrão simples e funcional dos jesuítas, o ensaísta exemplifica, à p. 112, com a Igreja inaciana do município do Embu em São Paulo. A mudança de padrão, principalmente nos luxuriantes edifícios conventuais beneditinos, dar-se-ia no século XVIII.

[1593] LEMOS, Carlos A. C. *A Imaginária Paulista.* São Paulo, Edições Pinacoteca, 1999, 214p. As reproduções referidas, pp. 10 e 11; de 14 a 18; e 24, 26, 78, 122, 126 e [128-129]. A absoluta carência metodológica, conceitual e teórica no Brasil e a referência a autores como Georges DUBY ou Giulio ARGAN etc são patentes em trabalhos como de Carlos Lemos. Veja-se:DUBY, G. *Histoire Artistique de l'Europe – La Moyen Age.* Paris, Éditions du Seuil, Tomos. I e II, 1995, 247p. e 431p., respectivamente. ARGAN, G. Veja-se, deste autor, a bibliografia citada e trabalhada.

Cabe indagar o quanto ainda é precária entre nós a abordagem sobre conjuntos icônicos originados no campo do sagrado. No arrolamento feito por Lemos da chamada estatuária "paulistinha" temos uma significativa amostragem de imagens de N. Senhora em múltiplos registros invocativos: N. S. da Conceição; N. S. da Imaculada Conceição; N. S. da Assunção; N. S. do Rosário; N. S. do Ó ou da Expectação; N. S. da Fartura; N. S. da Piedade; N. S. do Leite; N. S. do Bom Parto; N. S. das Dores; N. S. dos Prazes; N. S. dos Remédios; N. S. do Livramento; N. S. do Carmo; N. S. das Mercês; N. S. do Pilar; N. S. de Nazaré; e também N. Senhoras sem invocações especificas;[1594] N. Senhora com Menino Jesus etc. etc. São ícones confeccionados em barro ou madeira. Pinturas da Virgem em suportes de madeira como a "bandeira de procissão".[1595]

Há imagens de N. S. da Conceição Menina,[1596] onde se destacam os seus longos e fartos cabelos que se projetam e cobrem metade do seu corpo.

Cabelos femininos longos, na puberdade, indicam um traço de pureza de quem os portam.

Em termos numéricos, as imagens de N. S. da Conceição reproduzidas por Lemos ultrapassa a casa de três dezenas, configurando-se o conjunto estatuário mais significativo. Há uma estátua de N. S. da Conceição que lembra o icônico de N. S. da Conceição *Aparecida.*[1597] Contudo, o arquiteto que também se identifica como historiador não faz menção à *Aparecida* confeccionada em barro, de cor cafuza e que é, provavelmente, a "paulistinha" mais célebre na sua condição de Padroeira da Nação. *Já as imagens da Imaculada Conceição, no conjunto estatuário apresentado por Lemos, ele é todo datado do século XVII num total de 16 estátuas.*[1598] *Como dissemos acima, no corpo do texto, em 1645 o primeiro monarca bragantino ofertou o reino à N. S. da Conceição, tornado-a Padroeira do seu Império, e no ano seguinte jurou respeitar, e obrigou aos súditos à igual critério, o dogma da Imaculada Conceição.* Há no livro de Lemos[1599] há um imagem de N. S. da Conceição confeccionada em madeira que o autor data do século XVII, no qual a Virgem pisa a serpente, configurando-se o seu triunfo sobre a heresia do período, o cisma protestante. Em termos estatuários, *talvez*, a Imaculada Conceição de Murilo, confeccionada no seiscentos, fosse uma referência, evidentemente, mediada por questões da instituição católica nos planos romano e local, e da destreza dos artesões dos ícones *em padrões culturais em formação.* As estátuas da

[1594] LEMOS, Carlos A. C. Op. cit., 1999; imagens pp. 74, 202 e 211 respectivamente.
[1595] LEMOS, Carlos A. C. Op. cit., 1999; cit. p. 77.
[1596] LEMOS, Carlos A. C. Op. cit., 1999; veja-se pp. 73 e 158.
[1597] LEMOS, Carlos A. C. Op. cit., 1999; veja-se p. 71.
[1598] LEMOS, Carlos A. C. Op. cit., 1999; veja-se pp. 163, 168, 171-172, 175 e 188.
[1599] LEMOS, Carlos A. C. Op. cit., 1999; veja-se p. 63. Há uma série expressiva de ícones de Sant'Ana, cuja condição de mãe, mesmo critério aplicado à Maria, é evidente.

Imaculada Conceição de Maria tinham a concorrência das de Sant'Ana, pois segundo um especialista esta última fora "... a grande mãe brasileira". [1600] Contudo, contemporaneamente é uma invocação quase nula sendo Maria a mãe simbólica da nação. Do exposto, fica a indicação de que a datação das peças talvez poderia ser mais precisa – indicar que elas são do século XVII, como afirmou Lemos, é apenas uma informação. Mas, penso que é preciso ir além, e operar a sua compressão no processo histórico geral: articulando eventos da história política secular e do Estado português e da instituição romana. Além da sua destinação das peças: se direcionada ao espaço institucional da igreja ou privado das residências em conjunto com a produção dos ícones no plano local.

Abordar a arquitetura originada na Companhia de Jesus no Brasil deve-se procurar significados no fundador dessa Ordem religiosa. Além da ação do Estado português que proporcionou as condições para a atuação dos padres da Companhia em terras brasileiras. Nestes termos, emerge dos *Exercícios Espirituais* de santo Ignácio de Loyola[1601] uma dupla imagem: *Orar* e *Agir* -- *contemplar* e *combater*. A doutrina inaciana filiava-se à escolástica[1602] que era uma leitura da filosofia e tradição aristotélica. Infere-se, dos *Exercícios* ..., um sentido claro de subordinação hierarquizada da cidade terrestre à autoridade e à Ordem Eterna – a cidade divina, sendo a cidade terrestre apenas um pálido reflexo da *urbi* de Deus. O monarca português D. João III [1502-1557], o Colonizador, operou no sentido da vinda dos inacianos para agirem no Reino já em 1541, pois no ano anterior a bula papal *Regimini militantis ecclesiae* havia autorizado e oficializado a Companhia de Jesus.[1603]

[1600] ARAÚJO SANTOS, Angelo Oswaldo de. "Sant'Ana a grande mãe brasileira" faz afirmações sobre a devoção à mãe de Maria. Contudo, contemporaneamente é uma invocação quase nula sendo Maria a mãe simbólica da nação. _____. Op. cit. In: *Sant'Ana. Coleção Angela Gutierrez*. [Catálogo da exposição na Pinacoteca do Estado de São Paulo, 30/06 a 3/08 de 2003]. São Paulo, Pinacoteca, 2003, 50p; cit. pp. 11-18.

[1601] LOYOLA, I. *Exercícios Espirituais*. Madrid, BAC, 1959.

[1602] Ou tomismo, do dominicano São Tomás Aquino [1225-1274], séc. XIII, apoiava-se no pensamento aristotélico. Para T. Aquino o *physis*, o dado sensível, era algo apreensível pelo *Logos*, Deus ou Idéia, ou seja: a Razão, o que garantiria, para o plano transcendente, uma consciência da divindade em termos dum sentimento de *estabilidade*, ainda mesmo que numa situação ambivalente e volátil [o humano, sempre, na escrita teológica, como *locus* do instável]. Cf. FEUILLET, M. *Vocabulaire du Christianisme*. Paris, PUF, 2002, 155p; pp. 57-58 e 144-145 ss.

[1603] LACOMBE, Américo J. "A Igreja no Brasil Colonial". In: HOLANDA, Sérgio B. de. [Dir]. *História Geral da Civilização Brasileira. I. A Época Colonial. 2. Administração, Economia e Sociedade*. São Paulo, Difel, 5ª ed., 1982, 518p; pp. 51-75; e CARVALHO, Laerte R. de. "Ação missionária e educação". In: HOLANDA, Sérgio B. de. [Dir]. *História Geral da Civilização Brasileira. I. A Época Colonial. 1º Vol. Do descobrimento à expansão territorial*. São Paulo, Difel, 7ª ed., 1985, 389p; pp. 138-144. _____. "A Educação e os seus métodos". In: HOLANDA, Sérgio B. de. [Dir]. *História Geral da Civilização Brasileira. I. A Época Colonial. 2. Administração, Economia e Sociedade*. São Paulo, Difel, 5ª ed., 1982, 518p; pp. 76-105.

Em 1542 eles se instalaram em Lisboa, quando fundaram a sua primeira Casa Professa no Mosteiro de Santo Antão, o Velho, e em Coimbra instalaram o primeiro estabelecimento de ensino no Reino, o Colégio de Jesus.

A sua permanência, tanto física quanto doutrinária, em Portugal e nas suas colônias se alongaria até 1759 quando foram expulsos por força das determinações pombalinas.[1604]

Os primeiros inacianos chegaram ao Brasil em meados do século XVI, juntamente com o primeiro Governador-geral Tomé de Souza, eles formavam um conjunto de seis indivíduos: quatro padres e dois irmãos, cuja liderança recaía sobre o pe. Manoel da Nóbrega. Este a 9 de agosto de 1549 escrevia da cidade de Salvador, Bahia, ao Provincial da Assistência da Companhia em Portugal, Simão Rodrigues, constatando que "*esta terra é nossa empresa, e o mais Gentio do mundo*".[1605]

Nóbrega em outra carta do dia 10 do mesmo mês e ano, endereçado a uma correspondente seu em Coimbra, constatava sobre a realidade do Novo Mundo "[...], porque *tudo é papel em branco*, [...]".[1606] Outro religioso da Companhia escreveu décadas depois, quando empreendimento colonizador já se achava estruturado, sobre o Novo Mundo, agora do Rio de Janeiro, e afirmava que "[...] *é terra rica, abastada de gados e farinhas e outros mantimentos*, tem

---

[1604] FALCON, Francisco J. C. *A Época Pombalina*. [*Política Econômica e Monarquia Ilustrada*]. São Paulo, Ática, 1982, 532p. À p. 229 ss, o autor aponta a questão dos "*intelectuais tradicionais* representantes da antiga ordem senhorial, ou seja, os eclesiásticos; os *intelectuais tradicionais não-eclesiásticos*, surgidos à sombra do Estado absolutista, isto é, em função do processo de secularização e que são, em sua quase totalidade, integrantes do aparelho burocrático [juízes, conselheiros, diplomatas, administradores, etc.]; os novos intelectuais, orgânicos em relação à burguesia em ascensão, constituindo, no século XVIII, o tipo consagrado do "homem de letras", egressos muitos deles daquelas duas outras camadas de intelectuais tradicionais, representando, porém, uma realidade social totalmente nova. Estão, em conexão estreita, esses do terceiro tipo, com a diferenciação e especialização dos novos campos do saber – as "ciências humanas" em particular, o que, [...], constitui um dos fundamentos da Ilustração européia". Há uma clara indicação de que aqueles intelectuais, tantos os *eclesiásticos* quanto os *não-eclesiásticos* eram formados nos valores inacianos. Kenneth MAXWELL retoma pontos da abordagem do professor Falcon em: _____. *Marquês de Pombal, Paradoxo do Iluminismo*. São Paulo, Paz e Terra, 1996, 201p. Especialmente, pp. 95-11, evidencia a importância da *quebra das relações do Estado português com a Cúria Romana por nove anos*, quando ocorreu, segundo Maxwell, *um processo de secularização estatal* e a "rejeição sistemática das reivindicações papais de jurisdição", cit. p. 99 ss.

[1605] NÓBREGA, M., pe. S. J. "Cartas Jesuíticas I". In: *Cartas do Brasil*. São Paulo, Belo Horizonte; Edusp/Itatiaia, 1988, cit. p. 82, itálicos meus. Atualizei a ortografia.

[1606] NÓBREGA, M., pe. S. J. "Cartas Jesuíticas I". In: Op. cit., 1988, cit., p. 94, itálicos meus. O correspondente de Nóbrega era o "dr. Navarro", seu mestre de Coimbra. Na carta ele enfatizava a tarefa tanto educacional quanto catequética dos inacianos e o papel que eles desempenhariam na conquista européia no Brasil.

três *engenhos de açúcar* [...]; *é abundante de cedros e árvores de sândalos brancos* [...]; *dão-se nela uvas, trigo*, [...]; *pescado é mui abundante e o clima é muito saudável*".[1607]

As representações metais, a iconografia e o imaginário social do europeu sobre a América já havia se estruturado no século XVII. Foram alimentados pelos relatos dos viajantes, pelo colonizador secular e pelo agente religioso, este igualmente invasor, conquistador e colonizador.

Éramos um território no qual serpenteavam rios imensos e caudalosos, com uma fauna e flora exótica, uma terra habitada por gentios "belos", "justos" e "livres" que gozavam de excepcional saúde o que lhes acarretava à sua "longevidade". Eram povos que se deslocavam nus no meio geográfico materialmente rico, destacando-se no conjunto dos animais e vegetais. Os gentios que formavam os povos do Novo Mundo, em especial aqueles que habitavam milenarmente o território brasileiro,[1608] era formado basicamente por povos nômades.

Porém, emerge desse *compus* [ou conjunto semióforo] de representações européias sobre o ameríndio e as suas organizações sociais, serem povos "*sans foi, ni loi, ni roi*", logo homens dominados pelos instintos, sem propriedade privada, sem fazer a distinção entre si mesmo e o outro imediato.

Assim, tanto a tarefa catequética dos religiosos jesuítas, quanto o empreendimento colonizador secular articulavam-se numa evangelização cujos resultados almejados apontavam na direção da *fixação* em aldeias, reduções etc., além dos centros urbanos propriamente dito, desses povos em perene deslocamento pelo território.

Ora, uma das chaves do empreendimento da conquista e colonização européia no Novo Mundo foi justamente à *fixação* dos autóctones. Quem melhor executou esse trabalho, com as devidas conseqüências negativas aos gentios, foram os religiosos, mormente os homens da Companhia de Jesus. O projeto civilizatório cristão só se configuraria mediante a ereção de marcos arquitetônicos nos quais se contemplavam valores da cristandade em edifícios religiosos. Logo, tais marcos indicavam e tinham por corolário a *estabilidade* desses valores e a sua incorporação pelo tecido social.

[1607] ANCHIETA, J de., pe. S.J. "Informação XXXII". [Informações de 1585]. In: *Cartas do Brasil*. Op. cit., ed. cit., 1988, p. 428, itálicos meus. Atualizei a ortografia.

[1608] Cf. MONTEIRO, John M., "Os Guarani e a história do Brasil Meridional: séculos XVI-XVII" e DANTAS, Beatriz G. *et alii*, "Os Povos Indígenas no Nordeste Brasileiro. Um esboço histórico". In: CUNHA, Manuela C. da. [Org]. *História dos Índios no Brasil*. São Paulo, Cia. das Letras, 2ª ed., 1998, 608p; pp. 475-500 e 431-456, respectivamente. Do professor John Monteiro há a pesquisa fundamental que trata da escravidão indígena na São Paulo colonial. _____. *Negros da Terra. Índios e Bandeirantes nas origens de São Paulo*. São Paulo, Cia. das Letras, 1994, 300p. Para uma compreensão antropológica do problema do deslocamento dos povos "tupi-guarani", veja-se: CLASTRES, Hélène. *Terra sem Mal. O profetismo tupi-guarani*. São Pulo, Brasiliense, 1978. 123p.

O colonizador, principalmente o agente religioso jesuíta, um dos esteios da política de conquista e ocupação se ressentia com a ausência de *estabilidade* nos mecanismos de evangelização, que para eles indicava a falta *física* de instituições. Não obstante os gentios mostrarem solidariedade na sua organização social e forma de autogestão de seus governos, o que causava espanto, era, justamente, a imagem externa de povos "sem fé, nem lei, nem rei", logo *instabilidade* no plano social e político, pois havia a ausência de um aparelho estatal organizado e burocraticamente estruturado.[1609]

Constatada essa realidade no Novo Mundo, a da carência de construções sólidas,[1610] o seu inverso apontaria uma cultural arquitetônico visivelmente apreensível, logo indicativa de padrões nos quais esses povos se identificassem, o agente colonizador privilegiou produzir um conjunto arquitetônico no qual se cristalizava "[...] dispositivo capaz de assegurar o modelo cristão e europeu de vida social". Logo, essa produção da arquitetura religiosa local ambicionava no plano da "*cultura* [...] *os procedimentos que instituem os lugares de memória* [...]".[1611]

A arquitetura religiosa à qual estamos nos referindo é centralmente aquela produzida em espaços de ocupação humana que se transformaram em centros urbanos, pois a cidade que se construiu nas terras do Novo Mundo resultava da triangulação das ações humanas: religiosa, secular e estatal. Elas interagiam sobre tanto um mundo em estado de natureza absoluta, qual um paraíso terreal, – mas respeitando-se o cânone cristão do padrão arquitetônico –, legitimava-se numa dupla face: a pureza paradisíaca [o Paraíso[1612] *locus* de pureza: da sacralidade, da santidade,

---

[1609] Para a questão da não-estruturação de aparato burocrático nas sociedades indígenas, logo a negação do Estado, cf. CLASTRES, Pierre. *A Sociedade Contra o Estado. Pesquisas de Antropologia Política*. Rio de Janeiro, F. Alves, 5ª ed., 1990, 152p. O professor Claude LEFORT retomou pontos importante da abordagem de P. Clastres em "Dialogando com Clastres" [original 1987]. _____. *Desafios da Escrita Política*. São Paulo, Discurso Editorial, 1999, 382p; pp. 299-331.

[1610] Evidentemente, não estou me reportando à arquitetura Asteca, Inca, Maia ou as construções pré-incaicas etc. Ou mesmo aos povos que habitavam a Ilha de Marajó na região Norte do Brasil, cuja técnica oleira na confecção de utensílios e o seu *design* eram de uma destreza ímpar.

[1611] PEREIRA, Margareth C. da S. "A ação dos Jesuítas no Brasil Colonial e o Imaginário Europeu sobre o Novo Mundo: notas sobre um histórias "às avessas"". In: CARVALHO, Anna Maria F. M. de. [Coord]. *A Forma e a Imagem. Arte e Arquitetura Jesuítica no Rio de Janeiro Colonial*. Rio de Janeiro, PUC-Rio, s/d. [1993?], 218p; cit. pp. 22 e 19, respectivamente, itálicos meus. Para essas declarações que estamos seguindo, a autora retoma afirmações de uma pesquisa de sua autoria. _____. *Rio de Janeiro: l'ephemère et la pérénnité – Histoire de la ville au XIXème siècle*. Paris, EHESS, [tese de doutorado], 1988.

[1612] O jesuíta espanhol Baltasar GRACIÓN, no século XVII, produziu narrativas provavelmente originadas em relatos de viajantes e nos seus pares religiosos onde registrava, num diálogo travado entre franceses e a Fortuna que: "[...] sobre todo los has hecho señores de aquela verdadera cucuña donde los rios son de mel, los peñascos de azúcar, los terrones de bizcochos, y con tantos y tan saborosos dulces dicer que es el Brasil um Paraíso confitado". _____. *El Discreto, El Criticón, El Héroe*. [Textos reunidos]. México, DF., Ed. Porrúa, 1988. Apud. PEREIRA. Margareth C. da S. Op. cit., nota 12, pp. 33-34.

do ileso, do isento de mácula –, estes, elementos extremamente valorizados no plano teológico] dum mundo intocável e imune[1613] por um lado, e por outro legitimado nos padrões cristãos.

Já 1558 os inacianos estabeleceram regras para o seu programa arquitetônico e construtivo, que foram fixadas na *Acta in Congregationis Generalis I*, e no *Decretum 34, De retione aedifitiorum*. As normas foram consignadas na IIª Congregação Geral da Companhia, que normatizou e estabeleceu, grosso modo: *solidez, funcionalidade, sobriedade* e *higiene* em tudo que se referisse às edificações religiosas em detrimento ao aparato decorativo, assim respeitava-se o princípio: *nec sumptuosa sunt, nec curiosa*.[1614]

Atente-se para essas duas datas: 1558 dos estatutos dos inacianos, e aquela de uma década e meia depois que Lourival Gomes Machado evoca quando se estabeleceram em "[...] 1573, os Regimentos dos Oficiais Mecânicos da cidade de Lisboa" que regulava e normatizava as corporações de ofício, onde "não se definia o mestre pela propriedade da oficina".

Com isso quero vincar a sistemática racionalização, a partir da Renascença, dos mecanismos de controle sobre a mão-de-obra, além dos processos construtivos propriamente. Essa proximidade cronológica das regras dos inacianos em 1558 e a dos estatutos dos oficiais leigos lisboetas 15 anos depois, normatizando e estabelecendo padrões a serem respeitados, instituíam, a partir das regras dos oficiais leigos da capital da Coroa, diferenciando-os do resto da Europa, a mão-de-obra especializada como "oleiros, ladrilheiros e telheiros; pedreiros, canteiros e rebocadores; carpinteiros, carapinas e entalhadores, [...], ferreiros, serralheiros e latoeiros".[1615] Assim, indicava o *imbricamento* das esferas secular e religiosa no concernente aos trabalhadores. Apontava, em tese, *a desregularização do trabalho especializado*, o que implicava na possibilidade de um agente proprietário ausente do processo produtivo, não nos moldes do consuetudinário sistema absentista, mas qual o moderno capitão de empresas capitalistas, ou investidor financeiro etc, que contrata e remunera a mão-de-obra. Assim, se uma propriedade de religiosos franciscano, beneditino ou jesuíta necessitava do trabalho especializado, contrataria esse trabalhador especializado para executá-lo, dispensando-os após a realização das tarefas pactuadas. O que provavelmente gerava nesses trabalhos *apreensão e vulnerabilidade material* e numa *situação psíquica instável, lançando-os nas malhas da dependência senhorial religiosa ou leiga.*

[1613] BENVENISTE, É. *Le Vocabulaire des institutions indo-européennes*. Paris, Éd. de Minuit, 2 tomos, 1969 ; cit. t. 2, p. 180 ss.

[1614] Apud: BALESTRERI, Isabella. "L'architettura negli scritti della Compagnia di Gesù". In: *L'Architettura [...]*. Brescia, 1990, pp. 23-4.

[1615] ". MACHADO, Lourival G. "Arquitetura e artes plásticas". In: HOLANDA, Sérgio B. de. [Dir]. *História Geral da Civilização Brasileira*. Tomo I. *A época colonial*. 2° Vol. *Administração, Economia, Sociedade*. São Paulo, Difel, 5ª ed., 1982, 518p; pp. 106-120; cit. entre aspas, p. 108.

Estabelecia-se que os edifícios seriam distribuídos em Quadra, ou seja: espaços articulados em volta de um pátio, em quatro partes distintas, cuja destinação e utilização correspondia, respectivamente, ao culto religioso: igrejas e capelas; ao ensino: colégios etc; à execução de tarefas cotidianas, à moradia etc.[1616]

No plano político os inacianos sofreram os influxos do tempo: do Iluminismo e do mercantilismo nos planos filosófico e econômico, respectivamente, quando foram confrontados com valores oriundos de outras ordens religiosas, como a do Oratório.[1617] Mas esse já é outro problema que foge a nossa questão imediata do estilo colonial no plano religioso.

Produzir edifícios, logo signos visuais tendo por base tais valores, indicavam que não era um ato neutro, pois se remetia às práticas sociais, logo com desdobramentos no plano político, pois geravam um repertório arquitetônico e imagético ao qual o corpo social se referenciava como identitário, assim

> "[...] *igrejas*, fortificações ou aldeamentos, são investidos como instrumentos que garantam um funcionamento social considerado ideal. [...], são esses mesmos dispositivos que se contrapõem à existência de um modo de vida também considerado ideal num quadro onde reina apenas a natureza. [...]. [Assim], a obra evangelizadora e a própria colonização devem antes de tudo *fixar* o *novo modelo*

[1616] Cf. LEITE, Serafim. Pe., S. J. *História da Companhia de Jesus no Brasil*. Rio de Janeiro, Lisboa, 10 vols., 1945, especialmente tomos I e VI. Esses edifícios eram: Igrejas e Capelas; Colégios, "Casas"; Seminários; Quintas; Hospícios; Recolhimentos; Noviciados; Aldeias do colégio; Aldeias de missões; da Repartição; Fazendas; Engenhos; Currais etc., cujas destinações cobriam um largo espectro: iam desde o culto religioso propriamente dito, passando pela formação destinado aos religiosos e leigos, aos centros de catequese, até os últimos: efetivamente latifúndios cujas bases econômicas assentavam-se na agricultura monocultora, cujas terras era de propriedade inaciana no país. Cf. SCHWARTZ, S. B. *Segredos Internos. Engenhos e Escravos na Sociedade Colonial. 1550-1835*. São Paulo, Cia. das Letras, 1988, 474p; no "*Apêndice A. O Problema do Engenho Sergipe do Conde*", pp. 393-399, constata o brasilianista norte-americano sobre as diversas titularidades dessa unidade fabril, verifica sobre a propriedade exercida pelos jesuítas no mesmo. Infere-se, a partir dos registros contábeis do empreendimento, *a profunda racionalidade* a qual a propriedade do Recôncavo baiano estava submetida sob a administração dos inacianos.

[1617] Escrevendo sobre o bispo Azeredo Coutinho, Sérgio Buarque de Holanda cita afirmações do historiador Oliveira Lima e outros sobre o "[...] melhor colégio [o Seminário Episcopal de N. S. da Graça, fundado pelo religioso, em Olinda] de instrução secundária do Brasil. Os processos pedagógicos dos jesuítas, imbuídos da filosofia aristotélica, [...], cederam aí o passo à renovação intelectual pelas doutrinas cartesianas, de que os padres do Oratório foram em Portugal os propugnadores mais audazes, segundos de perto por membros de outras ordens religiosas, que evoluíram no terreno filosófico antes das reformas das reformas pombalinas de ensino, baseadas no Verdadeiro *Método de Estudar* do padre Verney, crítico desapiedada ao sistema da Companhia, que sacrificava a inteligência à memória". HOLANDA, Sérgio B. de. "Apresentação". In: *Obras Econômicas de J. J. da Cunha de Azeredo Coutinho*. [1794-1804]. São Paulo, Cia. Ed. Nacional, 1966, 318p; pp. 9-53; cit. pp. 15-16. O historiador da Companhia de Jesus, Serafim Leite, S. J., afirma "[...], insuspeitadamente, reconhece que os jesuítas, "pelas condições particulares da América não puderam ser o que foram na Ásia, apenas missionários, foram também colonizadores"". Cf. CARVALHO, Laerte R. de. "A educação e seus métodos". In: HOLANDA, Sérgio B. de. [Dir]. *História Geral da Civilização Brasileira*. Tomo I. *A época colonial*. 2° Vol. *Administração, Economia, Sociedade*. São Paulo, Difel, 5ª ed., 1982, 518p; pp. 76-105; cit. p. 80.

social através de *signos visíveis, materializáveis*, para que sua *mensagem fosse plenamente transmitida* para *uns* [o indígena] ou *rememorada* por *outros* [o agente colonizador] ".[1618]

Referendamo-nos, para o nosso problema, em vários planos e aspectos atinentes à produção de um *corpus* semióforo no registro da arquitetura religiosa ancorado em valores da *Societatis Iesu*, de modo a operarmos à sua inteligibilidade [o princípio da *fixidez, estabilidade* e *gravidade/austeridade estética* como corolário da edificação religiosa em contraposição a um mundo natural selvagem e a organização política do gentio lábil, susceptível à anomalia do corpo social; esses dispositivos arquitetônicos operavam e operam instituindo lugares de memória, pois engendravam identidades e sentimentos de pertença], não obstante ainda não delineamos de modo satisfatório o "estilo" de matriz jesuítica presente na arquitetura religiosa colonial.

Há um repertório bibliográfico estruturado ao longo do século XX que abordou esse campo em seu registro cultural no país. Há um núcleo desse repertório que vai desde fins da década de 1930 até a década 1950, período no qual se definiu o "estilo" do Santuário nacional de N. S. Aparecida. Entre os autores temos a produção de Lúcio Costa,[1619] Paulo F. Santos,[1620] Germain Bazin,[1621] e o pe. Serafim Leite,[1622] S.J. etc.

Na década de 1940 o arquiteto Lúcio Costa viajou à Europa, quando fez estudos em Portugal para verificar as raizes e a filiação da arquitetura do período colonial do Brasil na nação colonizadora. O arquiteto produziu um relatório que, entre outros aspectos indicava:

> "É que de fato [registra o arquiteto], *o mais das vezes não existem laços lógicos e coerentes de filiação, capazes de serem codificados num sistema onde fosse possível retroceder, em cada caso, às nascentes concretas ou virtuais da obra realizada por portugueses e brasileiros na colônia.* Não se conclua apressadamente do exposto que a nossa arquitetura independe da reinol. Uma tal presunção seria, além de primária, paradoxal e absurda, *pois cada colono-aventureiro ou artífice, cada padre, cada militar ou administrador já trazia consigo, no aportar à terra, todo um passado de hábitos e experiências revelados, consciente ou inconscientemente, através de determinados preceitos de gosto ou preferências formais, o que se traduzia na prática, por um determinado modo peculiar de fazer as coisas*, ou seja, *um estilo – o estilo da região de onde procediam*. Era pois natural que [...]

[1618] PEREIRA, Margareth C. da S. Op. cit., p. 23, itálicos meus.
[1619] COSTA, L. "A Arquitetura dos Jesuítas no Brasil". In: *Revista do SPHAN*. Rio de Janeiro, nº 5, 1941.
[1620] SANTOS, Paulo F. *Formação de Cidades no Brasil Colonial*. Coimbra, 1976. Este autor tem uma vasta produção sobre o tema na qual aborda da perspectiva jesuítica.
[1621] BAZIN, G. *Aleijadinho et la Sculpture Baroque au Brásil*. Paris, 1963. _____. "Os monumentos Antigos" e "A Decoração Interior em Escultura de Madeira". In: *Arquitetura Religiosa Barroca no Brasil*. Rio de Janeiro, 1984.
[1622] LEITE, Serafim [S.J]. História da Companhia de Jesus no Brasil. Rio de Janeiro/Lisboa, 1945, 10 vols. Especialmente tomos I e VI.

procurassem reconstruir, no conjunto e no pormenor, o quadro familiar. Sucede porém que, na realidade, as coisas não se passaram de modo assim tão simples".[1623]

Além dessa multiplicidade de "estilos" que os agentes colonizadores transportavam, de acordo com as suas origens e *status*, o arquiteto e historiador indicava outras matrizes que influenciaram esteticamente a arquitetura colonial do país, como a oriental e a africana. Para Costa também houve a transposição, no plano arquitetônico, de soluções prontas por parte do colonizador, de tal modo que se apresentava como "*roupa feita ao corpo da terra* novo", apontado reduzidas possibilidades às invenções e inovações na arquitetura mazomba. Não obstante, houve brechas que possibilitaram aos homens do Novo Mundo, principalmente aqueles com origens nos estratos sociais mais baixos, mostrarem a sua capacidade de criação e originalidade, cujos exemplos mais conspícuos no Brasil são Aleijadinho, mestre Valentim etc. Produzir edifícios, logo signos visuais tendo por base tais valores, indicavam que não era um ato neutro, pois se remetia às práticas sociais, logo com desdobramentos no plano político, pois gerava um repertório arquitetônico e imagético ao qual o tecido social se referenciava como identitário, assim

> "[...] *igrejas*, fortificações ou aldeamentos, são investidos como instrumentos que garantam um funcionamento social considerado ideal. [...], são esses mesmos dispositivos que se contrapõem à existência de um modo de vida também considerado ideal num quadro onde reina apenas a natureza. [...]. [Assim], a obra evangelizadora e a própria colonização devem antes de tudo *fixar* o *novo modelo social* através de *signos visíveis*, *materializáveis*, para que sua *mensagem fosse plenamente transmitida* para *uns* [o indígena] ou *rememorada* por *outros* [o agente colonizador] ".[1624]

Retomando a viagem empreendida por Lúcio Costa na década de 1940, e tendo por base o material compulsado sobre o estilo colonial religioso, o arquiteto apresenta desenhos nos quais estão registrados esquemas e imagens de edifícios religiosos, indicando uma "tipologia das construções jesuíticas".

São frontispícios de igrejas com os seus anexos contíguos; detalhes de adornos em forma triangular com acabamentos rebuscados em aspirais que ora se orientam para um centro interno

---

[1623] COSTA, Lúcio. "Relatório da viagem de Lúcio Costa à Europa", 4fs. In: Arq. da Rev. do SPHAN. Apud. PEREIRA, Margareth C. da S. "A ação dos Jesuítas no Brasil Colonial e o Imaginário Europeu sobre o Novo Mundo: notas um histórias "às avessas"". In: CARVALHO, Anna Maria F. M. de. [Coord]. *A Forma e a Imagem. Arte e Arquitetura Jesuítica no Rio de Janeiro Colonial*. Rio de Janeiro, PUC-Rio, s/d., 218p; cit. p. 18.

[1624] PEREIRA, Margareth C. da S. Op. cit., p. 23, itálicos meus.

das linhas do desenho, ora se entrelaçam formando um conjunto que se ligam como elos de uma cadeia de *dobras*:[1625] indicando ser o liame entre os planos visível e invisível.

Os edifícios religiosos trabalhados pelo arquiteto são igrejas, e em todas há, ao menos, uma torre em forma de quadrado. A torre, além de um provável desejo humano, no plano simbólico, de se alcançar espaços não tangíveis pelo homem, também a destacaria no conjunto de edifícios presentes na malha urbana. Encimando e encerrado a torre há elementos decorativos em formato de triângulos, esféricos ou abóbadas que os projetavam a partir de pequenas "vigas".

A fachada principal das igrejas era composta por linhas retas, formando um conjunto "econômico" e austero: no centro do edifício uma porta central se abria, qual gesto acolhedor e maternal, em duas folhas – elas eram confeccionadas em madeira, talhadas com motivos geométricos como losangos [em formato de diamante] ou em ripas longas e espessas encaixadas em 'macho-e-fêmea' etc.

A porta é, simultaneamente, abertura ao acolhimento e ponto no qual se institui uma mudança: é um umbral, limiar, baliza, fronteira, separação que se constitui num ponto de interrupção; divisão, ao menos no plano simbólico, entre uma realidade profana e uma outra, sagrada; assim, estabelecendo solução de continuidade.[1626] Sobre essa porta central três janelas *escrupulosa e proporcionalmente distribuídas pelo espaço*, indicativo de um *equilíbrio racionalmente elaborado*, cujo *fito era uma forma arquitetônica grave*, sem grande aparato decorativo externo, e *estável*.[1627]

O *corpus* arquitetônico religioso no Brasil expressava uma cultura do *Ver*,[1628] originado tanto no empreendimento estilístico dos jesuítas, quanto ao procedimento estético levado a cabo pelo Barroco.[1629]

[1625] Remeto o leitor à pesquisa Gilles DELEUZE sobre essa questão da *dobra* no empreendimento filosófico e estético do barraco a partir da obra Leibniz. _____. *Le pli – Leibniz et le Baroque*. Paris, Éd. de Minuit, 1988. [Trad. brasileira]. Campinas, Papirus, 2ª ed., 2000, 232p. No cap. "As dobras na alma" às pp. 32, 34, 39; no cap. "Que é barroco?", p. 69 ss Deleuze executa uma série de esboços e esquemas de dobras que se aproximam das aspirais ou segmentos destas nos desenhos de Lúcio Costa da década de 1940.

[1626] Cf. ELIADE, M. *O Sagrado e Profano. A essência das religiões*. São Paulo, M. Fontes, 3ª ed., 1996, 191p; especialmente, p. 28 ss.

[1627] Os esboços e desenhos atribuídos a Lúcio Costa aqui analisados. Apud. PEREIRA, Margareth C. da S. Op. cit., p. 27.

[1628] As diretrizes conceituais do *VER* no Barroco são apontadas por BUCI-GLUKSMANN, Cristine. *La folie du vaoir*. Paris, Ed. Galilée, 1986.

[1629] ARGAN, G. C. *Immagine e persuasione – Saggi sul barocco*. [Trad. brasileira]. São Paulo, Cia. das Letras, 2004, 567p; especialmente, pp. 40-45; pp. 228-321.

De acordo com Argan, o empreendimento estético do Barroco na pintura imprimiu um conteúdo de irreal, do instável ou desequilíbrio; da vertigem ou delírio. Assim, instituiu-se uma retórica, pois não se objetivava a autenticidade.

Nestes termos, na arquitetura religiosa do Barroco, operou-se um espaço arquitetônico ilusório: um cenário real, por exemplo uma Igreja, operado em perspectivas falsas, mas racionalmente elaboradas. Eram mecanismos e soluções arquitetônicas ora ascensionais, ora descidas abruptas; dobraduras e reentrâncias ocas ou preenchidas.

De onde se infere: tinha-se por fito *operar estados convulsivos* sobre aqueles que fruíssem os elementos semióforos [pictórico, escultural ou arquitetônico] do empreendimento estético Barroco.

Em suma, o modo como a cultura do país elaborou as condições do seu vir-a-ser, cotidianamente, com suas rupturas, desvios, repetições e permanências. Perscrutar a questão do estilo colonial, logo a estética barroca evocada na fonte da década de 1940 aponta a intelecção duma "gramática generativa" no plano da arquitetura religiosa, para assim revelar condutas e procedimentos no plano cultural que engendrava modos de pensar, de ações e percepções dos atores sociais da nação. Deste modo, após apontarmos elementos constitutivos do estilo colonial e da estética barroca presentes na arquitetura religiosa nas quais vincamos a questão da *fixidez, estabilidade e perenidade* ["*nec sumptuosa sunt, nec curiosa*"] como cerne e paradigma em oposição ao plano profano que é informado, segundo a escrita teológica, pelas vicissitudes e instabilidades humanas. Assim, voltemos à análise das fontes primárias.

Os elementos acima apresentados foram originados no documento que continha o carimbo "Palácio São Luiz. ARQUIVO" no qual está consignada a questão de que o novo Santuário deveria possuir "Estilo colonial monumental", e também no anteprojeto de Holzmaister assina-se sobre "as formas do estilo colonial brasileiro", objeto da nossa incursão analítica acima.

Naquela fonte, a *monumentalidade*, operar-se-ia para além do conjunto de prédios que formaria "uma verdadeira cidade mariana", projetando-a nas Américas, deveria possuir "duas torres altíssimas".

As fachadas externas, os frontispícios e os vitrais das janelas, todos, sem exceção, obedeceriam ao princípio da escala monumental: "ser grandes" e ter "[...] linhas severas e impressionantes". Nessa projeção de uma escala grandiosa lançou-se especial atenção ao "espaço da abside" que deveria "ser muito grande", de tal modo que tivesse "uma disposição especial"

para assim facilitar "ao povo aproximar-se do nicho de Nossa Senhora", e que, no mesmo espaço deveria "reunir-se o Episcopado brasileiro, [...], aos pés" da Padroeira, com capacidade para acomodar cerca de "100 pessoas" da hierarquia curial do país.

A preocupação com a grandiosidade ou monumentalidade é o traço comum aos três documentos.

O arquiteto Holzmaister no seu anteprojeto quando se refere à escala e dimensão do "futuro Santuário" estava planejando-o para acomodar no seu interior uma multidão de "18.000 pessoas" em pé ou "14.000" assentadas em "bancos", apontando que a escala física era dimensionada em termos de uma extensão e intensidade ímpar, *magnificat*. Sobre o *Magnificat*, cf. Lucas [1, 39-56].

Aqui faço um jogo imagético: Maria, a eleita no evento escatológico, anui ao anjo adventício na cena da anunciação com as seguintes palavras "*Magnificat anima mea Domino*" [1630] [a minha alma engrandece ao Senhor], e a ereção do seu Santuário nacional no Brasil como o "contra-dom" da nação à N. Senhora Aparecida.

O Brasil seria servo de Maria, do mesmo modo como Ela o era no *Magnificat* em relação ao Deus único, monoteísta. *Um país, uma nação; uma padroeira, uma devoção religiosa: a sua Basílica nacional também se prestava ao monopólio do sagrado.*

E, sobretudo: o Templo nacional consagrado à Maria, ele seria o *locus* no qual à *multidão*, a *massa de fiéis* expressariam uma *fé única* – católica, apostólica e romana sob a invocação marial. Assim, se *uma* religião, logo um *único* regime político, o liberal - o período ao qual me refiro é o da construção da nova Basílica -; e um *único* sistema econômico: capitalista e de mercado.

A Nação em gesto de contrição, pois as "linhas severas e impressionantes" da novo Santuário, agradeceria à sua Mãe simbólica com um edifício vasto, duradouro, estável: marco de uma memória. Assim, produzia-se um artefato arquitetônico voltado à identidade e pertencimento do corpo social.

[1630] PERETTO, Elio. "Magnificat". In: MEA, S. et FIORES, S. de. [Dirs]. *Nuovo Dizionario di Mariologia*. Milão, San Paolo/C. Balsamo, 1986. [Trad. brasileira]. São Paulo, Ed. Paulus, 1995, 1379p; pp. 812-821; cit. p. 813. O cântico dos anjos, *Magnificat, Benedictus, Nunc dimittis*, etc. formam um conjunto literário de hinos "da proto-história cristã". Peretto sumaria uma incrível produção sobre o texto lucano, quer na sua autoria, estrutura, conteúdo e significados filológico, semântico e histórico. René LAURENTIN em "Santa Maria" realiza uma excelente introdução ao texto lucano *Magnificat*. _____. Op. cit. In: Revista *Concilium*. Dossiê: *Santidade: Privilégio de Elites ou Patrimônio de Todos?* Petrópolis, Vozes, vol. 149: *Espiritualidade*, 1979/9, 116p; pp. 69-78.

Ora, no texto lucano *Magnificat*, há "a simpatia de Lucas pelos pobres, os humildes, os marginalizados", e "a evocação das ações salvíficas realizadas por Deus em favor dos fracos" cuja mediação a figura maternal de Maria enfeixava em favor dos "humildes de Israel".[1631]

Essa representação de Maria como *obediente*, *maternal*, *mediadora* e *solidária aos humildes e despossuídos*, ou vítimas dos infortúnios da vida, é um das imagens ou símbolo mais eficaz da cristandade católica.

Tal representação adquiriu uma dimensão ímpar na sociedade liberal de massas: numa realidade social e história funda na no contrato, mas em perene crise, demandar à divindade maternal de Maria é um dos mais eficientes mecanismos voltados às massas.

Outro elemento presente aos três documentos é aquele que se refere às instalações adequadas aos serviços dispensados aos sacramentos.

– o *batismo*: ato religioso que transcorria em idade tênue, envolvendo tantos os pais quanto os membros da comunidade. Estes participavam do evento testemunhando-o na condição de padrinhos, legitimando o rito de origem divina que visava à santificação da alma do batizado, que jurava e consagrava-se à sua nova condição: não mais pagã, mas alçado à condição de membro de uma comunidade, elevando-o ao patamar de eleito no seio da cristandade católica.

– o *casamento*: este se dava em idade adulta. Ele, quando executado pela Igreja representava, a união legítima entre homem e mulher. Perante a autoridade religiosa investida de um poder extra-humano que envolvia os nubentes. Na cerimônia eles se aliam. Ligam-se, unem-se, enlaçam-se, combinam-se num arranjo de esposamento e núpcias.

[1631] PERETTO, Elio. Op. cit., 1995, p. 815.

No rito do casamento jura-se uma *fidelidade* para além da finitude da condição humana, cujo sentido interpretamos como mecanismo para o estabelecimento de uma *estabilidade*, cuja tradução é a *família nuclear* dos *cônjuges monogâmicos* católicos de *prole extensa*: esteio da sociedade.[1632]

A edificação desses aparelhos destinados à consecução dos sacramentos garantiria receitas ao santuário, pois os religiosos eram remunerados por esses serviços litúrgicos.

– a *confissão*, como já apontamos acima, prestava-se à proclamação de princípios da doutrina católica já incorporada ou reforçando-a no crente que se submetia ao rito, e a inculcação de uma culpabilidade racionalmente elaborada.

Todavia o ato da confissão possibilitava ao confessor se apropriar do que o fiel tinha de mais íntimo.

No anteprojeto de Holzmaister está consignada, de forma cristalina a questão da *produção racional de uma atmosfera de enlevo e onírica.*

Afirmou o arquiteto que "para *a solução técnica das construções*", o conjunto de edifícios que transformar-se-iam na cidade-mariana, "serão aproveitadas todas *as conquistas modernas de construção* em vista das *enormes dimensões e clareza de disposição*, servindo-se de *material* o que houver de melhor, respeitando particularmente as *formas* do estilo [...]", para se atingir o âmago do devoto, romeiro ou peregrino, operando neles estados de suspensão. Utilizando-se,

---

[1632] O cristianismo [de matriz judaica], cuja doutrina é a síntese do racionalismo da filosofia grega e da religiosidade popular originada nos cultos de mistério, tem no século IV, na Antiguidade Tardia, um período central no qual a doutrina adquire ossatura, musculatura e se estruturou, fincando-se no corpo social. Santo Agostinho personagem chave dessa quadra histórica evoca, nas *Confissões*, a partir da sua "piedosa mãe" Mônica, a traição matrimonial do seu pai "Patrício [que] lhe era infiel", mas "ela [numa resignação ativa] esperava em silêncio, até que ele [Patrício] pudesse transforma-se num cristão". Assim, **a fé feminina cristalizada numa resignação ativa desempenhou papel central na adesão aos novos valores**, pois **o instituto do casamento-fidelidade entre os nubentes estabelecia a família nuclear-monogâmica estruturando e dando estabilidade ao social**. Cf. BROWN, Peter. *Santo Agostinho*. [1ª ed. 1967]. Rio de Janeiro, Record, 2005, 669p; cit. entre aspas, pp. 35-36, respectivamente. Este historiador é o autor do definitivo *The Body and Society. Men, Women, and Sexual Renunciation in Early Christianity*. Nova Iorque, Columbia University Press, 1988; onde aborda a questão em textos fundadores do cristianismo, nos patriarcas da Igreja: Agostinho, Bispo de Hipona; Ambrósio Bispo de Milão; Atanásio, Patriarca de Alexandria; Basílio, Bispo de Cesaréia; Gregório de Nissa; João Crisóstomo; Orígenes, São Paulo, Tertuliano etc. etc. Além de uma plêiade de outros autores. Reputo este trabalho Brown superior aos vols. II e III da *História da Sexualidade* de Michel Foucault, pois ambos autores compartilham um *corpus* textual/documental comum, abordem questões similares quando não as mesmas. Em Brown há um *objeto*, um *problema* e uma *temporalidade histórica*, a Antiguidade Tardia, tudo isso enfrentado à luz das fontes e documentos, que são agenciados teórica e metodologicamente com uma erudição ímpar. Do historiador anglo-irlandês, veja: _____. *The rise of Western Christendom*. Oxford, Basil Blackwell, 1996, 365p. Sobre a questão do cristianismo com síntese da *racionalidade* – filosófica grega – e a *emocionalide* – originada na religiosidade popular, Cf.: JAERGER, Werner. *Early Christianity and Greek Paideia*. Haverd University Press, 2002, 127p.

inclusive, artefatos como os "sinos melodiosos" em tamanho pequeno, grande e "poderosos" que iriam emitir sons harmônicos num mesmo diapasão mágico.

Elementos estruturais como as *colunas* ou soluções arquitetônicas como a *cúpula*, além das *torres* são colocadas em relevo por Holzmaister.

As *colunas* projetadas em número de quatro, a serem construídas com "mármore ou granito polido", material digno da nobreza divina de Maria, seriam alocadas num lugar "formado por um estrado quadrado de 20 metros" que se destacaria num espaço de aproximadamente "6.000 metros quadrados" que era a área livre total projetada para o interior do Templo. Elas seriam delgadas "e circundadas de artísticas figuras" de querubins.

Geograficamente, as colunas estariam no centro do Santuário, pois ali localizar-se-ia "a Imagem milagrosa [...] sob um baldaquim precioso, sustentado por [outra] coluna de cristal e outro". Assim, haveria, no entorno do "baldaquim, em finíssimo véu dourado de seda branca".

O baldaquim, dossel ou pálio, pensado para Basílica nacional de Aparecida, era uma solução cenográfica.

Em obras arquitetônicas, o baldaquim é sustentado por colunas e se assemelha a uma coroa. Mas, a coluna além de uma solução técnica em termos construtivos de engenharia e arquitetura, também encerra elemento simbólico.

No plano simbólico a coluna-viga é interpretada como "um tipo de sustentáculo cósmico", e funciona qual uma ponte, opera os liames entre "a Terra e o Céu".[1633]

> "[...] a arte barroca [nas suas manifestações pictórica, escultural e arquitetônica], [...]. *Foi laica mesmo tendo servido à Igreja*: já naquela época [século XVII] era possível que *o zelo devoto* [este, a partir da devoção que lhe produz a matriz do *ethos*, assim constituindo e instituindo práticas no plano cultural] *encorajasse a religião a converter-se em política*".[1634]

A coluna, apontou Argan que, a partir do século XVII, a experiência arquitetônica religiosa romana, "... *a colunata* berniniana da praça San Pietro [que] *represente realmente a Igreja que abraça a cristandade*, [...]. [Mas] *no plano dos elementos formais, a colunata pode ser explicada como interpretação e reintegração* [...] *do valor plástico da cúpula* [...]".[1635]

[1633] ELIADA, Mircea. *Imagens e Símbolos. Ensaio sobre o simbolismo mágico-religioso*. [Trad. brasileira]. São Paulo, M. Fontes, 1996, 178p, cit. p. 41.
[1634] ARGAN, Giulio C. *Immagine e persuasione – Saggi sul barocco*. [Trad. Brasileira]. São Paulo, Cia. Das Letras, 2004, 567p ; cit. p. 10, itálicos meus.
[1635] ARGAN, Giulio C. Op. cit., 2004, p. 41, itálicos meus.

Assim, a solução arquitetônica e o valor plástico da cúpula, no período do humanismo renascentista, como apontou Argan, são tributários de Vasari que observou sobre "a cúpula de Santa Maria del Fiore", ele relacionava-a tanto "ao espaço da catedral e respectivos volumes, [...] [quanto] ao espaço de toda a cidade, ou seja a um horizonte circular, precisamente ao perfil das colinas em torno de Florença".

Uma primeira observação a ser feita é que a cúpula como solução arquitetônica, logo resultado de operações racionais, ela seria um artefato de rivalidade em relação ao conjunto paisagístico na qual estava inserida. Na sua condição de êmulo da natureza, a cúpula deveria ultrapassá-la.

Neste sentido, o imaginário popular "elogia a resistência material da cúpula, [...], [e] faz referência a *seu sentido ou significado cósmico*, [...] a um simbolismo cósmico *e religioso da cúpula*".[1636]

Nesta ordem de coisas, os humanistas como Brunelleschi[1637] e Alberti se debruçaram sobre o problema da cúpula. Como resultado e após os seus esforços presentes nos planos construtivo e técnico, e na reflexão conceitual, Alberti, leitor de Dante, que dedicou um trabalho teórico a Brunelleschi e passou-se a "dizer que a cúpula "erguia-se acima dos céus"". Neste sentido, "... no plural, céus compreendam, se não propriamente as esferas da escolástica, *o céu físico e o céu metafísico*. [...], este último não tem limites, erguer-se acima dele, delinear um limite visível para o infinito, significa compreendê-lo, defini-lo, representá-lo e, *já que o céu metafísico compreendia o físico, representar o espaço em sua totalidade*".[1638]

Essa passagem do ensaio de Argan é importante e operatório para o nosso problema, pois vinca a questão de que o plano transcendente, gerido pelos administradores do sagrado, engloba o imanente, acarretando uma subordinação hierárquica daquele a este.

Deste modo, "*a cúpula é uma representação*", ela vai além de uma solução construtiva e técnica no plano arquitetônico, "porque *visualiza o espaço*, por que certo é *real ainda que não seja visível*; mas *ela é justamente a representação do espaço em sua totalidade*", o divino varre

---

[1636] ARGAN, Giulio C. "O significado da cúpula". In: _____. *Storia dell'Arte come Storia dela Città*. [1ª ed., 1984]. Editori Riuniti. [Trad. brasileira]. São Paulo, M. Fontes, 4ª ed., 1998, 280p. pp. 95-103, cit. p. 95, itálicos meus.

[1637] Sobre os Humanistas, veja-se: QUEIROZ, Teresa Aline P. de. *O Renascimento*. São Paulo, Edusp, 1995, 145p; especialmente, pp. 35-56. Às pp. 67 ss, a historiadora realiza uma importante abordagem sobre as relações da cidadania, *res publica*, e expressão artística muito próxima à análise de Argan sobre o tratado "De re aedificatoria" de Leon Battista Alberti. ARGAN, G. C. In: Op. cit., 1998, pp. 105-119 [da trad. brasileira. São Paulo, M. Fontes, 4ª ed., 1988].

[1638] ARGAN, Giulio C. Op. cit., 1998, pp. 95-96, itálicos meus.

todos os planos e dimensões, ele é absoluto, total, ".. e *não algo que acontece numa porção de espaço*".[1639]

A questão da *monumentalidade* também é constitutiva do conceito de cúpula, representação da abóbada celeste, pois ela acha-se informada de dado conteúdo "histórico-ideológico", como afirmou Argan.

Se a cúpula é representação da abóbada dos céus na infinitude da obra divina, se ela cobre um largo espectro discursivo e semântico no registro simbólico "a estrutura" física, como solução da técnica construtiva "da cúpula, todavia, é manifestamente uma estrutura não apenas *portante*,[1640] mas perspéctica ou representativa, cujas nervuras", lembremos das *dobras* que foram sistematizadas por Leibniz como entes comunicantes entre os planos visível e oculto, "convergem para um ponto. Esse ponto é representativo do infinito, de modo que a estrutura arquitetônica é a própria estrutura do espaço".[1641] Argan ressaltou que a cúpula de Brunelleschi para a igreja de Santa Maria del Fiore se destacava no conjunto dos edifícios urbanos florentinos, ela achava-se

> "*acima dos telhados* das casas e *em relação direta com o horizonte visível das colinas e com a abóbada dos céus*, não é uma massa ou algo fechado e pesado, mas *uma estrutural*. [Assim], *a estrutura funciona não apenas se auto-sustentando, mas exerce uma força que leva para cima*".[1642]

Mesmo frisando os aspectos técnicos construtivos da cúpula com representação da abóbada celeste, logo símbolo dum espaço cósmico e divino, **Argan não minimiza a importância e dimensão metafísica desse artefato arquitetônico: a cúpula é o locus, um centro de convergência, um ponto centrípeto que arremessa os homens a estados oníricos: raios solares que vazam as nervuras da cúpula e se projetam sobre os homens atmosferas**

[1639] ARGAN, Giulio C. Op. cit., 1998, p. 95, itálicos meus. As reflexões de Argan nas passagens citadas nos parágrafos acima são, conforme as indicações do autor, hauridas dos seguintes trabalhos de Alberti: *Tratado da pintura* [que foi dedicado a Brunelleschi], *De Statua* e *De re aedificatoria*. Argan afirma que a cúpula da Igreja florentina é "uma extraordinária invenção de Brunelleschi" e segundo Alberti, conforme Argan, ela ultrapassava ser apenas "um objeto arquitetônico, mas [ela é] um imenso objeto espacial, [...], um espaço objetivado, isto é, representando, pois cada representação é uma objetivação e cada objetivação é perspéctica porque dá uma imagem unitária e não fragmentária, o que implica uma distância ou uma distinção, bem como uma simetria entre objeto e sujeito, de forma que a representação não é a cópia do objeto, mas a configuração da coisa real enquanto pensada por um sujeito", p. 96. Assim, a cúpula como representação do espaço cósmico, que por definição é divino e que não admite solução de continuidade, configura-se na dimensão da espacialidade arquitetônica religiosa, conforme as condições de "*distância*" e "*distinção*" como *locus* do sagrado ou evocativo dessa condição, de modo *a gerar* um sentimento de *gravidade* e *circunspeção*.

[1640] Expressão usada em arquitetura e engenharia que significa "portar ou levar". Logo, traduzindo-se como uma solução técnica a qual seria submetida a cargas e pesos.

[1641] ARGAN, Giulio C. Op. cit., 1998, p. 97, itálico meu.

[1642] ARGAN, Giulio C. Op. cit., 1998, p. 97, itálicos meus.

inebriantes, situações ascensionais que visavam às infinitudes não tangíveis pela condição profana e ordinária humana.

Ora, de acordo Holzmaister no seu anteprojeto para a nova Basílica de Aparecida o conjunto de elementos cênicos, artefatos cenográficos e soluções arquitetônicas tinham por escopo atrair e imantar o olhar dos peregrinos, que se dirigiria e se fixaria na Imagem da Padroeira, qual *centro norteador* e emanador de mensagens *retas* e *legítimas*, de modo que "pareça aos fieis como [que] pairando ["a Imagem" de Aparecida] sobre eles".

O arquiteto planejou, *racionalmente*, o *distanciamento hierárquico* entre os devotos e a Imagem da Padroeira, cujo *elemento sacrifical* é constitutivo: "os peregrinos poderão aproximar-se da Imagem milagrosa por uma escada de 5 metros de largura e ajoelhar-se em grande número diante do trono e tocar objetos de devoção nas colunas de cristal [...]".

Apontamos, até aqui, uma série de elementos comuns ou não às fontes que constituem o *corpus* documental que estamos analisando. Mas, o dado repetido em todos é o que se refere aos *romeiros*, *peregrinos* ou *devotos* de Aparecida.

Ora, em uma das fontes consignou-se a questão das *procissões* que os *romeiros* ou *peregrinos*, repetidamente referidos em todos os documentos, dever-se-iam proporcionar condições adequadas à recepção dos mesmos quando demandassem ao novo Santuário.

A monumentalidade pensada tinha por base um espaço destinado às massas. A questão das procissões à Aparecida vinha se estruturado desde 1900. Volto-me a esse período para compreender o processo histórico a qual procissões, santuários marianos e controle devocional formam o conjunto de ações estabelecidas por Roma e a sua recepção local entre nós.

Mas não só. A Igreja, a partir da potência e força que a devoção mariana expressavam no santuários, principalmente os nacionais, apresentava no espaço público a sua capacidade de agir sobre "as multidões", as massas:[1643] esta palavra ou conceito sociológico é sempre evitado pela pena dos teólogos.

[1643] As massas, principalmente aquelas que passaram a constituir coletivos sociais, como os partidos políticos, os sindicatos, ou mesmo as manifestações das multidões, passaram a ser objeto de preocupações de homens como G. LE BOM [*Psicologia das Massas*], Gabriel TARDE [*A Opinião e as Massas*] etc., na passagem do século XIX para o XX, que em registro psicológico ou sociológico voltou-se sobre os grandes contingentes humanos. O "timbre" conservador dessas abordagens tem seu pico em *A Rebelião das Massas* de José ORTEGA y GASSET, cujo primeiro texto sobre a questão é de 1926. Márcia Cristina Consolin, uma colega da USP, atualmente pesquisa essas correntes de pensamento no âmbito sociológico, mas com aguda sensibilidade histórica.

Assim apontando o quanto estava apta a "servir", conforme definição clássica de G. Martina, a regimes políticos de matriz liberal.

Por ser uma questão importante que articula peregrino e romeiro em demanda a espaços sagrados, em particular a Basílica da Padroeira e as *romarias organizadas, entendo-as como processo de racionalidade e controle devocional por um lado, e por outro se configurando encantamento ritual*. Essa questão encontra-se desenvolvida no capítulo Ritual e Política, à frente abordo-a pontualmente.

Optamos por esse *arco estendido e teso* em termos da dilatação temporal relativa aos elementos do nosso objeto, para assim compreendermos questões que lhes são constitutivas, pois não podemos perder do nosso horizonte que o sagrado a tudo e todos pretende subsumir em todos planos, além da sua própria processualidade histórica.

Deste modo, as romarias e peregrinações organizadas, cristalizadas em procissões enfeixavam prismas tanto da Igreja institucionalizada quanto expressavam elementos da devoção e religiosidade popular.

Alphonse Dupront no texto "Dos agravos políticos à peregrinação pânica"[1644] que reputo uma referência importante à abordagem da história sobre peregrinações, não obstante as restrições à compreensão fenomênica do problema, mas negligenciado por antropólogos e sociólogos, aponta sobre "as peregrinações de 1965, ou de 1966" a partir da sua pesquisa no Santuário francês de Lourdes e a São Marculfo como "pulsões e tradições, na nossa vida atual, de uma psicologia do sagrado", elas "são explorações de uma alma coletiva", como a "unanimidade de uma massa humana cuja maioria não sabe escrever",[1645] assim

> "a *peregrinação*", "as *multidões* de Lourdes são o que *são, um impulso pânico em direção ao local sacralizado por uma presença sobrenatural*, uma *corrida ao milagre que se tornou um hábito coletivo*. [...]. Em Lourdes, há a *multidão* e o *milagre*; há a *liturgia* e a *ordem* segundo a qual se desenrola a *festa religiosa*. A *peregrinação*, com efeito, possui, *como totalidade* imediata, essa virtude de conciliar a prática, que alguns consideram voluntariamente como *supersticiosa*, com *o culto, praticado nas duas formas mais solenes*. Portanto, *ato religioso total? A priori* todo *ato de religião implica uma plenitude* [...]".[1646]

[1644] DUPRONT, A. "Dos Agravos políticos à peregrinação pânica. [Séculos XVIII-XX]". In: LABROUSSE, E. et BRAUDEL, F. [Dirs]. *Niveaux de Culture et Groupes Sociaux*. Paris, CNRS-École Pratique des Hautes Études-Sobornne, 1967. [Trad. portuguesa]. Lisboa, Edições Cosmos, 1974, 362p; pp. 189-216. À abordagem referente ao século XVIII diz respeito aos cadernos "des charges" de 1789 nos quais estavam consignados reclames da população, não foram levados em conta na presente leitura. Por motivos óbvios me restringi a década de 1960.

[1645] DUPRONT, A. Op. cit., 1967/1975, pp. 189-190, respectivamente.

[1646] DUPRONT, A. Op. cit., 1967/1975, p. 191, itálicos e negritos meus.

A peregrinação encerrava, na concepção de Dupront, uma multiplicidade de fenômenos enfeixados pelo sagrado, numa *totalidade* que contempla a *celebração festiva*, a *ordem litúrgica* da instituição: na gravidade solene que lhe é própria, tudo comanda por uma força centrípeta que se encaminha a um *locus* no qual o extra-humano se faz presente, o divino se consubstancia "sobrenaturalmente" num registro milagroso que é apreendido "coletivamente", cuja orientação "pânica" que dita diretrizes à multidão famélica pelo sagrado em peregrinação.

Assim, na década de 1960, já no período "após-Vaticano II" no seu "*aggiornamento* fervoroso ou febril",[1647] segundo o que Dupront constata para a experiência francesa, penso ser a sua caracterização aplicável a outras vivências do sagrado no catolicismo ocidental, assim também válida à experiência brasileira:

> "na vida religiosa [...], a psico-sociologia global da peregrinação pode caracterizar-se da seguinte maneira: constituição de grandes locais de peregrinação, com tendência para absorverem a necessidade de peregrinação, e, tal como acontece na organização, tendência para a concentração, com a introdução, na vida da cada diocese, da prática da viagem anual. *Lourdes* é, [...], o caso principal.[...] [Num outro nível], *a peregrinação uniformiza-se nas suas celebrações, práticas, ritos. Esta uniformização* – [...] – *exprime-se através de uma composição da vida da peregrinação segundo as formas litúrgicas habituais: por outras palavras, o extraordinário – realidade física e metafísica da própria noção de peregrinação – tende a exprimir-se através do vocabulário, atitudes, reflexões que fazem parte do ordinário. A celebração da missa e a vida sacramental tornam-se os momentos mais importantes do ato de peregrinação.* [...].[1648]

Nesta ordem de coisas, Dupront pontuou outros elementos relativos à peregrinação, especificamente à Virgem, que estavam ligados às ações da hierarquia, tanto em relação a sua Imaculada Conceição [lembremos que em 1954 celebrou-se o centenário do estabelecimento desse dogma] quanto à sua Assunção [dogma estabelecido em 1950], assim

> "a peregrinação deve ser naturalmente – *quando digo "naturalmente", compreenda-se que me refiro à natureza de um momento histórico – uma peregrinação à Virgem*, e não já aos santos. A própria Virgem já é muito diferente da *Virgo paritura* ou *parta*, ou mesmo da *Mater dolorosa*; ela é a *Assumpta*, e cada vez mais a *Immaculata. A motivação da peregrinação torna-se polivalente*, ou, falando com mais propriedade, menos motivada: menos constrangedora na sua intensidade de ato excepcional, sobrecarrega-se com práticas, as quais, no entanto, são indispensáveis para a devoção. *Uma devoção* que, de resto, se nutre hoje muito de inclinações para [...] ["monge errante"] *coletivo e que se harmoniza muito bem com o turismo*. No conjunto, *a peregrinação atual tende à tornar-se forma de uma cultura de religião eclesial*, com as expressões litúrgicas habituais, e com *uma dominante cada vez mais quer mariolátrica* quer cristica, numa *intelectualização evidente de um antropomorfismo divino*, uma recusa cada vez mais consciente das *sacralidades elementares. Esta cultura tem consonâncias estreitas com a laicização racionalizante*, com *fenômenos sociais civis e com uma dessacralização* mais ou menos consciente, *quer se exprima pelo turismo*, que *esfuma todo*

[1647] DUPRONT, A. Op. cit., 1967/1975, p. 207, itálico no original.
[1648] DUPRONT, A. Op. cit., 1967/1975, p. 206, itálicos meus.

o valor do espaço sagrado quer realize a homogeneização no espaço e no tempo, o que *impede qualquer concentração de intensidade sacra com dimensão humana*".[1649]

Alongamo-nos nesses excertos de Dupront relativos às peregrinações, pois eles são operatórios à compreensão do problema das romarias ao Santuário da Padroeira organizadas pela hierarquia, e que foram objeto das preocupações tanto dos esboços quanto do pré-projeto de Holzmaister para a Basílica de Aparecida. Todos se remetem aos romeiros, logo indicando que o edifício destinava-se à recepção "da massa" humana que se deslocava àquele "local sagrado, carregado de graças ou de influxo, local singular [...]".[1650]

Neste sentido, o itinerário que o peregrino ou romeiro percorre no Cristianismo, e em particular no catolicismo, deslocando-se em direção a uma Igreja ou Santuário, é a busca por "um lugar sagrado".[1651]

Concluindo a análise das três fontes aqui apresentadas e em particular o anteprojeto de Holzmaister. Pode-se afirmar que o arquiteto apanhou o sentido e informou das práticas efetivas desenvolvidas ainda atualmente na Basílica de Aparecida. O que causa impacto nesse documento, após leitura acima empreendida, revelam-se *mecanismos de racionalidade e da técnica com fins de manipulação*.

Assim, **racionalidade técnica e emotividade afetiva se conjugam para fins de dominação humana no plano religioso, espraiando-se para o corpo social com um todo**. Como já registrado acima, Holzmaister não teve o seu anteprojeto aprovado. Optou-se por um outro de "autoria" do arquiteto Benedito de Calixto Neto. Veremos à frente o quanto esse último é tributário do de Holzmaister: se o novo Santuário da Padroeira não adotou o estilo colonial, com a estética barroca presente no projeto-planta, mas **o princípio do encantamento ritual elaborado racionalmente voltado às massas devotas**, conforme se infere das indicações Holzmaister.

No pré-projeto de Holzmaister foi possível verificarmos como o autor apontava a questão do sentido ascensional, os formatos espiralados etc. para a futura Basílica, indicando a perscrutação de um *locus* do mistério.

Não obstante, ser brasileiro de nascimento, ele foi, como se infere do seu perfil acima, educado num ambiente devocional católico dos seus pais de cultura alemã no Espírito Santo.

[1649] DUPRONT, A. Op. cit., 1967/1975, pp. 206/207, trecho adaptado por mim; itálico e negrito meus.
[1650] DUPRONT, A. Op. cit., 1967/1975, p. 212.
[1651] DAVIES, Douglas. "O Cristianismo". In: HOLM, Jean. *et* BOWKER, John. [Coords]. *Sacred Place*. Londres, Pinter Publishers. [Trad. portuguesa]. Sintra, Publicações Europa-América, 1999, 198p; pp. 43-68; cit. p. 61.

Nesta ordem de coisas, como essa formação pode ter lhe influenciado?

No plano estético, a arquitetura religiosa originada na cultura germânica, como já nas portas da catedral de Hildesheim [a partir do ano 1000], indicava uma sensibilidade estética voltada à vida interior do homem.

Neste sentido, surgia uma nova arquitetura que objetivava o plano espiritual, em detrimento ao orgânico.

A arte sacra germânica – pintura, escultura e arquitetura – elegeu o olhar como órgão intensamente privilegiado, pois olhar passou a ser o orifício, a abertura para o infinito da alma e do cosmo, procurando assim captar às forças sobrenaturais.

A questão do *infinito* persistiu nas várias fases da arte religiosa alemã, indicando que o concretude das coisas não lhe era suficiente.

Aquela expressão artística demanda por forças extra-humanas: divinas, mas também a perene batalha com as instancias demoníacas e sobrenaturais, revelada por soluções entre contrastantes de *claros* e *escuros* – **luzes** e **trevas** – assinala a escrita teológica.

Em comparação com a arte latina que se orientava por medida e limite, forma e figura, a arte germânica partia do princípio goethetiano "*Ewig-strebend-sich-bemuehen*" ['o eterno se esforçar para melhor'], que é anterior a Geothe. Dürer assinalava que o "pintor quer sempre derramar algo novo através da obra", para o pintor a arte verdadeira "*will kummen van den obern Eigiessungen*" ['deve vir através das infusões superiores'].

Nesta ordem de coisas, demandava-se não pela cópia ou da apropriação *ipsis litteris* da natureza exterior.

No romantismo alemão esses princípios teriam espessa recepção.

Referindo-se à poesia Herder afirmou sobre a *espontaneidade* cultuada pelos germânicos, que era procedimento inverso do francês, em relação a essa forma de expressão artística.

Mas, homens como Hoelderlin em "Der Einzige", nos últimos hinos, afirmava de modo confessional que "jamais acerto, como desejo, a medida".

Ou seja, o ponto de equilíbrio de eflúvios do ser e soluções estéticas hauridas no estilo clássico grego-romano da arte. Esta, segundo Schiller, era "simultaneamente cheia de forma e plenitude, filosofando e formando, meiga e enérgica, unindo a juventude da fantasia com a virilidade da razão numa magnífica humanidade".

Essa luta diuturna do homem pelo equilíbrio provavelmente fosse constitutiva das indicações de Holzmaister em fins da década de 1930, quando ele racionalmente apontou sobre a demanda pelo "infinito" a partir do teologicamente instituído. E foi à miúde adotado e

estão em pleno funcionamento na Basílica nos dias de hoje: quem administra desde 1894 o Santuário nacional de Aparecida são os religiosos afonsinos do ramo alemão.

Antes da análise do que encontramos do projeto de Calixto Neto, vejamos as ações de atores religiosos e membros do laicado católico nas suas ações políticas que viabilizaram a construção do novo Santuário no pós-II Guerra mundial.

h 3.2] O Pós-II Guerra mundial [simultaneamente tempo de escombros, de construções física e espiritual e oportunidade para se impor doutrinariamente] e a retomada da ereção da Basílica nacional de N. S. Aparecida. A devoção mariana da Padroeira como axialidade política: a Igreja católica, os agentes leigo e estatal e o imbricamento das esferas sagrada e secular.

Em sua primeira visita à Aparecida, em 10 de julho de 1946, após ter sido sagrado Cardeal, o arcebispo metropolitano de São Paulo, Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, sob o qual recaia a responsabilidade espiritual e a jurisdição administrativa da Basílica de N. S. Aparecida, foi recepcionado pelas autoridades locais e pelos religiosos Redentoristas que administravam o Santuário havia cinqüenta [50] anos, como lembrava o Provincial da Congregação do SS. Redentor, padre Geraldo Pires de Sousa. O superior Provincial o saúda com o "CARDEAL DE N. S. APARECIDA".[1652]

Em seguida o religioso Redentorista citou um diálogo, o qual havia presenciado, travado entre dois importantes prelados da hierarquia católica. Narra o pe. Geraldo que:

> "Encontravam-se em Aparecida D. Sebastião Leme e D. Duarte Leopoldo. Entraram na Basílica. Ao considerar a ventura de ser Arcebispo de São Paulo por ser depositário da imagem querida da Padroeira do Brasil, Dom Leme teve estas palavras: Excia., vamos fazer uma troca: eu lhe dou minha púrpura cardinalícia e V. Excia. me dá a sede de São Paulo. Assim, eu serei o Bispo de Aparecida e irei construir a Basílica nova de N. S. Aparecida. – D. Duarte sorriu e [...] não aceitou a proposta".[1653]

O Superior Redentorista interpretou que,

> "N. Senhora ouviu, com certeza, esta conversa e há de ter dito lá consigo: Não, eu tenho os meus planos, na hora propícia eu irei buscar, por ora escondido ainda, fa-lo-ei Arcebispo de São Paulo, dar-lhe-ei mais tarde púrpura de Cardeal. Esse será o meu Cardeal, o Cardeal de Aparecida, aquele que construirá a minha Igreja, o meu santuário, novo, grande, digno de mim e de meu culto!" [aplausos prolongados]. Nós, pois, Emcia., soldados do seu exército, mais soldados disciplinados, que sabem aguardar ordens para cumpri-las, nós esperamos a hora de Deus, que V. Emcia. determinar, para iniciarmos a grandiosa Basílica de N. S. Aparecida. E nós lhe prometemos – e na nossa voz prometem os brasileiros todos – que essa obra se há de erguer digna de nossa piedade e amor a N. Senhora. O povo brasileiro quer, está pronto, apóia e promete!".[1654]

[1652] "O Cardeal-Arcebispo de São Paulo em Aparecida" [dias 10, 11 e 12 de julho de 1946]. Atos do Emmo. Sr Cardeal-Arcebispo. In: *Boletim Eclesiástico*. São Paulo, Ano XXIII, nº 6-7, jun.-jul. de 1946, pp.136-140. Trecho cit., p. 136.

[1653] "O Cardeal-Arcebispo de São Paulo em Aparecida" [dias 10, 11 e 12 de julho de 1946]. Atos do Emmo. Sr Cardeal-Arcebispo. In: *Boletim Eclesiástico*. São Paulo, Ano XXIII, nº 6-7, jun.-jul. de 1946, p. 137, negritos meus.

[1654] "O Cardeal-Arcebispo de São Paulo em Aparecida" [dias 10, 11 e 12 de julho de 1946]. Atos do Emmo. Sr Cardeal-Arcebispo. In: *Boletim Eclesiástico*. São Paulo, Ano XXIII, nº 6-7, jun.-jul. de 1946, p. 137.

Dos excertos podemos inferir elementos importantes para o nosso problema: erigir o novo Santuário de Aparecida. O plano para a construção da nova Basílica da Padroeira segundo o testemunho do Provincial dos Redentoristas, foi urdido, provavelmente nos anos 1930, pela então maior autoridade da hierarquia católica do país, o Cardeal Sebastião Leme. Partindo do argumento do Cardeal, que ao abrir mão da sua condição privilegiada dentro da hierarquia, logo, demonstrando humildade e modéstia – aspecto sempre frisado pelos religiosos à sua condição sacerdotal Dom Sebastião trocaria o seu *status* de relevo por uma tarefa árdua dedicada à magnificência de Maria na sua evocação local de Aparecida. Deste modo o Cardeal Leme operaria apenas como um simples e humilde servo de Maria.

Neste sentido, *o novo Templo de Aparecida seria o símbolo da força da sua devoção e demarcaria a potência hierárquica eclesiástica.*

Gerard Lebrun definiu *Força* no âmbito da filosofia a partir de uma conceituação da política. Cita Julien Freund [*Qu'est-ce que la Politique?*], que apontou a política como "a atividade social que se propõe a garantir pela força, fundada geralmente no direito, a segurança externa e a concordância interna de uma unidade política particular [...]". Neste sentido, segundo Lebrun,

> "[...] sem o uso da noção de força, a definição [de política] seria visivelmente defeituosa". Ora, continua Lebrun, "*força* não significa necessariamente a posse de meios violentos de coerção, mas de meios que me permitem influir no comportamento de outra pessoa. A força não é sempre [...] um revólver apontado para alguém; [...]. Em suma, a força é a canalização da potência na ordem das relações sociais ou, mais especificamente, políticas".[1655]

Na pesquisa adotamos o conceito de *força* como "[...] meios que [...] permitem influir no comportamento de outra pessoa", *força* originada numa devoção religiosa, a qual implica numa *potência* apropriada pelos gestores do sagrado dessa mesma devoção, aqui, especificamente, a hierarquia da Igreja Católica Apostólica Romana no país.

E, igualmente, o conceito de ""Potência [*Macht*] significa toda oportunidade de impor a sua vontade, no interior de uma relação social, até mesmo contra resistências, pouco importando em que repouse tal oportunidade"" como esta definição de Max Weber citado por G. Lebrun.

No seu longo inventário "genealógico", [1656] cujo alvo é a definição de poder, Lebrun afirmou que "[...]. Existe *poder* quando a *potência*, determinada por uma certa força, se explicita

---

[1655] LEBRUN, G. *O que é Poder*. [Trad. brasileira]. São Paulo, Ed. Brasiliense, 9ª ed., 1984, 122p; cit. pp. 11-12.
[1656] LEBRUN, G. Op. cit., 1984, trechos entre aspas, p. 8.

de uma maneira muito precisa. Não sob o modo da ameaça, da chantagem, etc, mas sob o modo da *ordem* dirigida a alguém que, presume-se, deve cumpri-la".[1657] Toda essa passagem de Lebrun também foi haurida no sociólogo alemão. Weber definiu [*Herrschaft*], dominação, como "a probabilidade de uma ordem com um determinado conteúdo específico seja seguida por um dado grupo de pessoas".[1658]

Seguindo o roteiro proposto por Lebrun para as definições força, potência e poder e o seu corolário, dominação, e para definir esta o professor francês se apropriou das formulações do norte-americano Talcott Parsons, o sociólogo de matriz weberiana, para quem:

> "[...] **as relações de domínio** ou de poder institucionalizado não constituem a totalidade do sistema de comportamento socialmente importante. **Os costumes, as leis, preconceitos, crenças, paixões coletivas contribuem também para determinar a ordem social**".[1659]

Nesta conceituação sociológica, segundo G. Lebrun, "intencionalmente, esta definição minimiza o papel da *coerção* e elimina o caráter dissimétrico, não igualitário, *hierárquico*, em suma, do poder".[1660] Não obstante as certeiras restrições indicadas por Lebrun em relação à conceituação do sociólogo norte-americano, T. Parsons no fragmento acima apontou elementos que reputo importantes para as questões enfrentadas na presente pesquisa, quando indica sobre "os costumes, as leis, preconceitos, crenças, paixões coletivas contribuem também para determinar a ordem social".

Parsons foi um importante praticante do funcionalismo sociológico e fez a análise da Sociologia da Religião em diversos trabalhos, como no seu influente ensaio "Christianity and Modern Industrial Society".[1661]

Em "Christianity and Modern Industrial Society" Persons contestou Max Weber, pois para o alemão o cristianismo de matriz reformada, principalmente os protestantes, "promovera com êxito a secularização".[1662] Assim produzindo a sua própria derrocada.

[1657] LEBRUN, G. Op. cit., 1984, p. 12.
[1658] LEBRUN, G. Op. cit., 1984, p. 13.
[1659] LEBRUN, G. Op. cit., 1984, p. 13; negritos meus.
[1660] LEBRUN, G. Op. cit., 1984, p. 14.
[1661] PARSONS, Talcott. "Christianity and Modern Industrial Society".In: SCHNEIDER, L. [Editor]. *Religion, Culture and Society*. Nova Yorke, 1964, pp. 273-298.
[1662] WEBER, Max. *Sociology of Religion* [1ª ed., 1922]. Boston, 1964. Apud: BAUM, Gregory. "Definições de Religião na Sociologia". In: ELIADE, Mircea e TRACY, David. [Editores]. *Concilium*. "O que é Religião?". Petrópolis, Vozes, número 156, 1980/6, 1980, pp. 34-45; cit. p. 37.

Parsons afirmou que "por um processo de diferenciação, muitos valores cristãos tornaram-se parte integrante do *ethos* secular e elementos da ordem social, liberando [...] o aspecto especificamente religioso do cristianismo, a saber, a formação da relação da alma com Deus". T. Parsons fez as suas análises a partir da sua experiência de norte-americano e também de uma concepção evolucionista da realidade social tendo por base e paradigma os Estados Unidos da América.

Ele sustentava que "os valores cristãos foram sempre mais integrados nos símbolos e estruturas seculares da sociedade moderna". Assim, esta, que existe "sob o império da lei, foi realmente uma criação da tradição cristã". Parsons afirmou, segundo Baum, que o Cristianismo permanecia como "formador de consciência e de autoconsciência, continua a [...] exercer a função cultural suprema na criação da sociedade moderna".[1663]

Com isso friso uma questão chave que percorre toda a presente investigação: o *ethos*. Nesta ordem de coisas *Força*, *Potência* e *Poder*, a partir do *ethos*, se articulam como sendo o chão da história e são as práticas culturais, principalmente as de origem religiosa. Na especificidade do nosso objeto, a devoção mariana de N. S. Aparecida e as ações e esforços da hierarquia para torná-la Padroeira da Nação. Em suma, como afirmou Gerard Lebrun, esses conceitos se enfeixam nas "relações sociais ou, mais especificamente, políticas".

Simultaneamente à potência da hierarquia episcopal, consubstanciar-se-ia o trabalho, obediente e sob o controle da autoridade eclesiástica, dos padres Redentoristas. Ora, segundo os argumentos do superior Provincial dos Redentoristas, a divindade, por meios estranhos aos homens, conforme os seus próprios desígnios, cujo cerne é o afeto ["aquele que o meu coração escolheu"], não elegeu um homem do povo, "mas o meu Cardeal, o Cardeal de Aparecida [Dom Mota], aquele que construirá a minha Igreja, o meu santuário, novo, grande, digno de mim e de meu culto!".

Assim, conforme a explicação do redentorista, o papel da autoridade episcopal na construção do novo Santuário seria central. Respondendo à exortação e ao chamamento do Provincial, segundo a mesma fonte, o Cardeal Mota agradeceu e "sentindo prazer particular em terem partido [as manifestações à sua pessoa] do povo de Aparecida e dos PP. Redentoristas".

[1663] PARSONS, Talcott. Op. cit. Apud. BAUM, Gregory. "Definições de Religião na Sociologia". In: ELIADE, Mircea e TRACY, David. [Editores]. *Concilium*. "O que é Religião?". Petrópolis, Vozes, número 156, 1980/6, 1980; trechos entre aspas, p. 38.

Dom Carlos Mota se identificou como "o Arcebispo de Aparecida. [...] o Cardeal de Aparecida. NÃO POR SER CARDEAL, MAS POR SER DE APARECIDA".[1664]

Conforme ressaltou a fonte, o Cardeal vincou uma memória que articulava a alta hierarquia episcopal e a Padroeira:

> "[...] Estavam os Cardeais brasileiros vinculados a N. S. Aparecida. Nosso primeiro Cardeal, D Joaquim Arcoverde, antes de receber a púrpura como Arcebispo do Rio de Janeiro, tinha sido Bispo de São Paulo, Bispo, portanto, de Aparecida. O segundo, D. Sebastião Leme, não era preciso lembrá-lo, fora grande devoto de N. S. Aparecida, o benemérito promotor de grandiosa homenagem que o Brasil prestava, pela sua Capital Federal, N. S. Aparecida, proclamando-a, naquela solenidade extraordinária de 1931, Padroeira e Rainha do Brasil. O terceiro Cardeal queria ser o herdeiro deles, dando tudo o que pudesse para engrandecê-la e promover o seu culto".[1665]

O Cardeal Mota, ao se propor como herdeiro dessa "tradição", anui no sentido da continuidade das práticas dos seus antecessores no incremento à devoção e ao culto à Aparecida, agora por intermédio de um signo de magnificência ímpar, digno do sagrado, a Mãe do Cristo, que na sua invocação local como Aparecida, e centro da religiosidade da nacionalidade brasileira, esse centro seria a sua Basílica-Santuário: o Monumento mariano jamais visto *urbi et orbi* na cristandade.

Mas, segundo os desígnios da divindade, era necessário esperar o momento certo. Porém naquela quadra histórica, segundo a fonte, o Cardeal Mota "[...] via no culto de N. Senhora a salvação para o mundo atual e para o nosso Brasil em especial".[1666]

A esse culto a Nossa Senhora, o religioso recenseou a série de aparições da Virgem desde meados do século XIX; enfatizou Lourdes e Fátima e os seus respectivos Santuários. Dom Carlos rememorou a sua visita ao Santuário mariano francês no qual se encontrava uma imagem de Aparecida, e ao lado da imagem uma bandeira do Brasil.

O religioso ligou a devoção marial de Aparecida à Pátria e à nacionalidade, pois "havia poucos dias", em visita ao Santuário de Aparecida, o novo presidente do país o general Dutra depositara "uma nova bandeira [...] [do Brasil], [...] [colocada] pelas mãos do Chefe da Nação, aos pés de N. Aparecida!" O ato foi interpretado pelo Cardeal como "[...] o Brasil que se acolhia ao

---

[1664] "O Cardeal-Arcebispo de São Paulo em Aparecida" [dias 10, 11 e 12 de julho de 1946]. Atos do Emmo. Sr Cardeal-Arcebispo. In: *Boletim Eclesiástico*. São Paulo, Ano XXIII, nº 6-7, jun.-jul. de 1946, p. 138, em caixa alta no original.

[1665] "O Cardeal-Arcebispo de São Paulo em Aparecida" [dias 10, 11 e 12 de julho de 1946]. Atos do Emmo. Sr Cardeal-Arcebispo. In: *Boletim Eclesiástico*. São Paulo, Ano XXIII, nº 6-7, jun.-jul. de 1946, p 138, negritos meus.

[1666] "O Cardeal-Arcebispo de São Paulo em Aparecida" [dias 10, 11 e 12 de julho de 1946]. Atos do Emmo. Sr Cardeal-Arcebispo. In: *Boletim Eclesiástico*. São Paulo, Ano XXIII, nº 6-7, jun.-jul. de 1946, p. 138.

Coração de Maria, eram as dobraduras da bandeira da Pátria cobertas pelas dobras do manto de Maria".[1667]

O prelado, oriundo da Instituição eclesiástica Romana, conhecedor da força do simbólico, reconheceu:

> "[...] um símbolo [como esse, das dobraduras e do entrelaçamento do pavilhão nacional e do manto azul marial de Aparecida], [...] junto de N. Senhora, o Brasil será sempre de Deus e de Maria. Não Haverá forças na terra nem no inferno que possam arrancar desse refúgio de bênçãos. Saibamos nós agora defender nossa Pátria – não mais com as armas da morte – mas sim com uma arma poderosíssima, mais eficiente que todos os engenhos de guerra, mais poderoso que as bombas atômicas – com o Rosário de Maria! Esse Rosário que desde pequenos nós aprendemos a rezar com o exemplo de nossas mães, a dedilharem sempre as contas do seu terço. Esse Rosário que a Virgem apareceu, tendo na mão, em Lourdes. Esse Rosário que em Fátima a Virgem trazia rezando, ao aparecer aos três pequenos, filhos do povo. Esse Rosário que em Aparecida, a Virgem quis que os guardas do seu Santuário, os PP. Redentoristas, o tivessem sempre, ostentando-o continuamente sobre o hábito. E quis que os seus capelães fossem esses filhos do grande Doutor da Igreja, Sto. Afonso, o Doutor de Maria Ssma. Por meio do seu Rosário, por meio de sua devoção asseguramos a proteção a Pátria".[1668]

Esses trechos sumariam uma fala pública do Cardeal Mota, emitida após a II Guerra Mundial. Eles apontam a agudeza do tom belicista do hierarca, ao indicar a força da divindade de Maria no combate às *forças do mal* – essa é uma das expressões do vocabulário e da linguagem que os religiosos católicos colocaram em circulação quando se referiam aos inimigos da Igreja, em especial os comunistas – tanto na terra quando nos infernos.

No caso do Brasil, *Maria Aparecida à frente das legiões, combatendo o herege nos seus vários registros, blindaria e tornaria infesa à Pátria brasileira a quaisquer ameaças: o Rosário de Maria seria o artefato utilizado para tanto. Outra figura feminina que garantiria essa malha de anteparos à unidade do Brasil era a mulher-mãe que, ao inculcar nos filhos, mediados por Maria e internalizados pela recitação do seu Rosário, em uníssono no ambiente familiar, desde os seus primeiros anos de vida, os valores da religião católica.*

Aqui, neste país, tudo deveria transcorrer, segundo a hierarquia eclesiástica, num cenário e ambiente de unidade e harmonia.

[1667] "O Cardeal-Arcebispo de São Paulo em Aparecida" [dias 10, 11 e 12 de julho de 1946]. Atos do Emmo. Sr Cardeal-Arcebispo. In: *Boletim Eclesiástico*. São Paulo, Ano XXIII, nº 6-7, jun.-jul. de 1946, p. 138, negritos meus. O então candidato à presidência da República o Gal. Eurico Gaspar Dutra visitou o Santuário de Aparecida. Posteriormente a 1ª dama Carmela Dutra esteve só no Santuário quando "assistiu à santa Missa". Cf. *ANSAp*. Aparecida, 1947, p. 223.

[1668] "O Cardeal-Arcebispo de São Paulo em Aparecida" [dias 10, 11 e 12 de julho de 1946]. Atos do Emmo. Sr Cardeal-Arcebispo. In: *Boletim Eclesiástico*. São Paulo, Ano XXIII, nº 6-7, jun.-jul. de 1946, p. 138, negritos meus.

Elemento nuclear do argumento teológico do prelado brasileiro é o que apropriava as crianças, os "filhos do povo", eleitos pela divindade quando do ato epifânico[1669] como os eleitos para disseminar a sua mensagem.

A idéia de pureza percorreu os argumentos, os escolhidos em tenra idade, a condição social dos eleitos "[...] os pequenos filhos do povo", logo da massa de despossuídos que a princípio fora esquecida pela indiferença e pelo cálculo dos homens, é recolhida à proteção e à bondade maternal de Maria.

Num contexto histórico como o do pós-Segunda Guerra Mundial, numa situação de posições polarizadas, a escolha entre o bem e o mal, dar-se-ia, segundo o hierarca brasileiro, por intermédio de N. S. Aparecida. Era uma escolha dada *a priori*: ou se adere ao divino e aos seus desígnios, conforme o registro teológico, ou *anetema sit*.

O mecanismo de adesão, elaborado racionalmente pela escrita teológica, pois resultado de escolhas a partir de realidades efetivas e concretas, operar-se-ia através de Maria, pois ela era o paradigma da maternidade e da obediência feminina, que acolheria sob o seu manto àqueles filhos esquecidos pela indiferença e pelo cálculo dos homens.

Numa sociedade de massas, em situação de crise perene, como a do pós-Segunda Guerra Mundial no Ocidente, mormente nas periferias de centros hegemônicos, em experiências históricas profundamente vincadas por uma formação social[1670] assentada nos valores cristãos e no pietismo religioso como a brasileira, a devoção mariana remontava, em geral, segundo as fontes eclesiásticas, à Primeira Missa, rezada sob a proteção de N. S. da Conceição,[1671] esses valores adquiriram estatuto de verdades absolutas.

Para tanto era necessário a concretude daquela força simbólica, agora consubstanciada na nova Basílica Nacional de Aparecida.

[1669] "A epifania é a **revelação** de **Cristo** aos **gentios**, isto é, a todos os povos da terra, simbolizados pelos Magos, vindos de longe". Ou "Teofonia [...] significa aparecimento de Deus, como nos episódios da **sarça ardente** ou da **transfiguração**". Cf.: FEUILLET, Michel. *Vocabulaire du Christianisme*. Paris, PUF, 2000, 155p; cit. pp. 57 e 143, respectivamente.

[1670] "De qualquer modo, [o conceito de] formação social, no seu uso concreto, refere-se a dos fenômenos bastante conhecidos [...] – ou seja, a *tipos de sociedade* [por exemplo, sociedade feudal, sociedade burguesa ou capitalismo] e a *sociedades particulares* [por exemplo, a França ou a Inglaterra como uma sociedade]". BOTTOMORE, T. "Formação Social". In: BOTTOMORE, T. [Ed.]. *Dicionário do Pensamento Marxista*. Rio de Janeiro, J. Zahar Ed., 1983, cit. p. 159.

[1671] Segundo as narrativas de origem clerical, Pedro Álvares Cabral portava uma imagem de N. S. da Conceição que foi usada na celebração da Primeira Missa, em 1 de maio de 1500. Esses relatos de matriz hagiográficos informam sobre "uma imagem de N. S. da Esperança" que veio na esquadra cabralina. Cf. MACHADO, [Padre]. *Aparecida na História e na Literatura*. Campinas, Edição do Autor, 1983; vol. I: 504p; Vol. II: 160p; + Apêndice: pp I-XVI. Cit. entre aspas, vol. I, p. 79.

Neste sentido, entre os dias 10, 11 e 12 de julho de 1946, na Basílica de Aparecida, transcorreram atos, cerimônias e ritos nos quais foram delineados os planos para a construção da nova Basílica.

Deste modo, depois de condenar astuciosamente tudo e todos que se colocassem contrários aos *desígnios da divindade*, dizia D. Mota, de modo viril e energético, o recente novo-Cardeal brasileiro, inclusive com "capacidade de ubiqüidade" do próprio religioso ao interpretar a vontade do povo:

> "[...] levantando para N. S. Aparecida o seu novo Santuário, a nova Basílica que há de ser grande, vasta, rica – como o povo quer. Será a oração de pedra para os céus, pujante como a fé do povo brasileiro ["Uma entusiástica salva de palmas em aclamação – ao Cardeal" foi dada]".[1672]

O ato de potência e demarcação de espaço político do corpo eclesiástico brasileiro, seria construído:

> "Esse templo nós o levantaremos. Está decidido. E para que melhor e mais breve se erga, nós o confiamos ao zelo, à dedicação e à competência dos PP. Redentoristas [Aclamações]. [...] dirijo o meu primeiro apelo [...], aos romeiros aqui presentes, ao povo de São Paulo, e ao povo da grande Terra de Santa Cruz para a obra que iniciamos: a nova Basílica de N. S. Aparecida. [...] ela [Aparecida] entregue à piedade e generosidade nunca desmedida do povo brasileiro. [...]. Cessados os entusiásticos aplausos, a Banda executou o Hino Nacional, que encerrou a manifestação ["em 10-07-1946"]".[1673]

Ressalta dessa citação no respeitante a concepção de autoridade na escrita teológica: ela encimava o topo da hierarquia que investido dessa condição de mando, estabelecia ações a serem cumpridas, por um corpo de zelos, dedicados e competentes executores que iriam viabiliza aquilo que o cimo da cadeia instituiu por ato de vontade.

Recorre ao auxílio e à participação de outros atores: os romeiros devotos, aos membros da sociedade paulista, ou mais precisamente ao povo; neste sentido não fazendo distinção de classe, raça ou gênero. Logo, em princípio, num amplíssimo arco de adesões, desde que, bem entendido, dentro dos cânones dos valores católico, apostólico, romano e ultramontano.

[1672] "O Cardeal-Arcebispo de São Paulo em Aparecida" [dias 10, 11 e 12 de julho de 1946]. Atos do Emmo. Sr Cardeal-Arcebispo. In: *Boletim Eclesiástico*. São Paulo, Ano XXIII, nº 6-7, jun.-jul. de 1946, p. 139.

[1673] "O Cardeal-Arcebispo de São Paulo em Aparecida" [dias 10, 11 e 12 de julho de 1946]. Atos do Emmo. Sr Cardeal-Arcebispo. In: *Boletim Eclesiástico*. São Paulo, Ano XXIII, nº 6-7, jun.-jul. de 1946, p. 139, negritos meus.

Dois elementos foram enfatizados: o *pietismo* e a *generosidade* "nunca desmedida" do povo deste país. Pietismo e generosidade são oriundos de atos sentimentais e operam como mecanismos de convencimento e de adesão ao sagrado, cuja apropriação política dar-se-ia pelo seu corpo episcopal.

Na devoção marial, sob a invocação de Aparecida, temos o lastro e o humo histórico no qual o *ethos compartilhado* entre católicos e liberais se efetivava. Aspecto que ressalta desse tipo de compreensão da sociedade brasileira é que, aquele que está investido na condição de autoridade é um demiurgo que se diz capacitado para interpretar e estabelecer o que é bom, segundo o seu juízo, para o povo.

Aqui temos *uma das matrizes da tutela: o povo é interpretado não por suas necessidades na efetividade da sua concretude social e histórica, mas pelos seus sentimentos e gostos.* O povo é cordial, afirmou certa construção historiográfica secular.[1674]

Entre a série de atividades desenvolvidas na sua primeira visita após adquirir a investidura e condição de cardeal, Dom Carlos, no dia 11 de julho de 1946 realizou uma série de atos litúrgicos, tais como celebrar "missa no altar de N. S. [Aparecida] [...], [oferecer, pessoalmente] 751 comunhões. [...]. [Além da] Crisma [havida] no Santuário".

Esses atos litúrgicos foram encerrados "[...] com a execução dos Hinos Nacional e Pontifício" executados por um coral. A ligação entre nacionalidade brasileira e catolicidade foi vincada.

Mesmo ungido e elevado à condição de "príncipe da Igreja", o novo cardeal, humildemente realiza os atos litúrgicos junto ao seu rebanho: rezou o sagrado sacrifício da missa, deu a

---

[1674] A minha preocupação é muita menos como o valor da afirmação no próprio autor, e mais com as apropriações que fizeram da mesma. Refiro-me, aqui, a celebre formulação de Sérgio Buarque de Holanda em *Raízes do Brasil*. Muito se escreveu e se tem escrito sobre "o nosso historiador maior", cf. Laura de M. e SOUZA, *O Diabo e a Terra de Santa Cruz*, p. 27. Não obstante, tem-se ignorado a formação católica do autor de *Visões do Paraíso*. No seu "Prefácio", pp. XV-XXX, ao *Livro do Tombo do Mosteiro de São Bento da cidade de São Paulo*, de 1977, o historiador lembrava da sua condição de ex-aluno "do Ginásio de São Bento" do seu gosto pela história nesse período de formação, quando "menino, ainda de calças curtas, [...], comecei a ouvir ali as aulas de Afonso d'E. Taunay", p. XV. Uma provável exceção seja a socióloga Maria Sylvia Carvalho Franco, que apontou a matriz romântica na produção historiográfica de Sérgio Buarque. Referindo-se especificamente a *Visões do Paraíso*, **ela procurou deslindar as fontes do historiador para revelar a ancoragem romântica, logo apontando a presença de elementos religiosos e teológicos** em *Visões do Paraíso*, pois "basta notar que *Sérgio Buarque endossa o apagamento dos prismas laicos e racionais da Renascença*, acolhendo as interpretações medievalizantes". Assim, a "tendência idealizante levou "Visões do Paraíso" a privilegiar o maravilho, mas *a rebaixar as operações racionais e o pragmatismo do colonizador português*". Cf. FRANCO, Maria Sylvia Carvalho. "A Terra Reencantada". In: Jornal *Folha de S. Paulo*. São Paulo, 23-07-2002, Caderno *Mais!*, pp. 12-15; cit. pp. 14 e 12, respectivamente; itálicos meus.

comunhão, confirmou a condição de cristão católico por meio do ato da Crisma. Tais atos eram apenas um interregno, naquela quadra histórica, em um dia de um "príncipe da Igreja".

Porém, coisas menos prosaicas e mais "elevadas" aguardavam-no. Pois para a realidade histórica do período e para as determinações de Roma, exigiam-se dos seus membros, mormente dos Cardeais, atos cujos significados fossem objetivamente políticos e os seus conteúdos explicitamente anti-heréticos, cujo escopo nuclear era o *comunismo*.

Deste modo, no dia 12 de junho de 1946, na cidade Aparecida, Dom Mota havia celebrou o ato litúrgico do Santo Sacrifício e nele havia tomado parte e "à missa do Cardeal assistiu S. Excia. o Sr. Interventor Federal do Estado, Dr. José Carlos de Macedo Soares".[1675]

[1675] "O Cardeal-Arcebispo de São Paulo em Aparecida" [dias 10, 11 e 12 de julho de 1946]. Atos do Emmo. Sr Cardeal-Arcebispo. In: *Boletim Eclesiástico*. São Paulo, Ano XXIII, nº 6-7, jun.-jul. de 1946, p. 139. José Carlos de Macedo Soares, 1883-1968, paulistano. Do lado paterna era oriundo de família de políticos fluminenses do II Império. Em 1905 bacharelou-se em ciências jurídicas e sociais pela Faculdade de Direito de S. Paulo, no Largo de S. Francisco. Inclusive foi presidente do Centro Acadêmico 11 de Agosto. Exerceu o magistério superior na Escola de Comércio Álvares Penteado, anos 1910, nas disciplinas de economia política e ciências das finanças. Casou-se, em 1910, com Matilde Melchert da Fonseca. Ela descendia de tradicional e rica família da cidade de Itu. Assumiu, depois do casamento, os negócios da família da mulher. O que lhe acarretou imediato prestígio entre os potentados do comércio e indústria do Estado. Já em 1923 foi eleito presidente da Associação Comercial de São Paulo [ACSP]. Foi na condição de presidente da ACSP que Macedo Soares tomou parte nos acontecimentos político a partir de 5 de julho até 4 de agosto de 1924, quando foi detido, e nos quais o gen. Isidoro Dias Lopes foi um dos protagonistas. Após a sua prisão, ele manteve-se exilado em Paris por três anos. Retornou ao país em 1929 para tomar parte na campanha da Aliança Liberal [AL]. No plano estadual o Partido Democrático [PD] era o apoiador da candidatura de G. Vargas à presidência da República. Em 4 de janeiro de 1930 Vargas visitou São Paulo. Macedo Soares hospedou o candidato da AL na sua residência. Após o desenrolar dos acontecimentos deflagrados em 3 de outubro de 1930, e com a deposição do presidente Washington Luís, em 25 de outubro ocorreu na casa de Macedo Soares na capital paulista uma reunião para estabelecer o governo provisório do Estado. O comandante do 2ª Exército, general Hastínfilo de Mouro, assumiu a presidência da junta governativa. Na reunião o secretariado estadual, originado no PD, ficou assim distribuído: *Agricultura*, Henrique de Souza Queirós; *Fazenda*, José Maria Whitaker; *Interior*, Macedo Soares; *Justiça*, Plínio Barreto; *Viação*, Francisco Monlevade; *Chefe de polícia* Vicente Rao; e *Prefeito da capital*, José Joaquim Cardoso de Melo Neto. Porém quem assumiria, em detrimento a Francisco Morato, como delegado de Vargas, a presidência do Estado, foi o tenente João Alberto Lins de Barros. Vargas confirmou, em 29 de outubro, o secretariado indicado pelo PD. Na dinâmica e nos embates políticos que se estabeleceram, em 3 de dezembro houve a renúncia coletiva do secretariado. Nas marchas e contra-marchas do processo político, e nos embates entre tenentes e membros do PD, em 13 de junho de 1931 João Alberto se demitiu da interventoria de São Paulo. Na série de fricções entre membros do PD e tenentes, em novembro de 1930 exigia-se que o interventor federal agisse no sentido de reprimir "*agitações de caráter comunista*". Cf.: KELLER, V. "SOARES, José Carlos de Macedo". In ABREU, A. A. *et alii* [Coods].: *DHBB. Pós-1930*. Rio de Janeiro, Ed. FGV/CPDOC, 2ª ed., 2001, pp. 5520-27; cit. pp. 5523, itálicos meus.
No 7º Congresso do PD, na sessão plenária em fevereiro de 1931, Marrey Júnior apresentou documento que tratava sobre a questão operária no PD, no 2º item alertava sobre "*a invasão comunista que ameaça a sociedade de completa ruína*". Cf.: PRADO, Maria Lídia C. *A Democracia Ilustrada. [O Partido Democrático de S. Paulo, 1926-1934]*. São Paulo, Ática, 1986; cit. p. 164, itálicos meus. Agora, em 1946, o Interventor Federal em S. Paulo era o católico J. Carlos de Macedo Soares. Noutro passo voltares a Macedo Soares.

Além do interventor Federal a fonte arrolou uma série de autoridades leiga e religiosa presentes ao ato religioso e citou nominalmente a presença do "Dr. José [Augusto] César Salgado, Procurador Geral do Estado de São Paulo".[1676] Em seguida a fonte registrou que:

> "O dia 12 de julho [de 1946] foi um dia decisivo na história de Aparecida [provavelmente também para o Município e para a devoção da Santa] e da Basílica de N. Senhora. Guardando-o em nossa lembrança como o dia em que se lançaram os verdadeiros fundamentos para a nova Basílica de Aparecida".[1677]

Após os atos e ritos litúrgicos,[1678] reuniram-se o cardeal e o Interventor Federal juntamente com outros religiosos e membros do laicado,

> "Mostrou-se [o Interventor Federal] a conveniência de serem iniciadas logo as obras da nova Basílica. [O Interventor discorre e expõe sobre a conveniência do início imediato da construção, obtendo] [...] a aprovação dos presentes e o voto entusiástico do Sr. Cardeal-Arcebispo, que num momento decisivo, levantou-se dizendo: "DECIDIMOS! A BASÍLICA COMEÇARÁ, E LOGO!"".[1679]

O Interventor, segundo a fonte, expôs "os motivos" para a construção da nova Basílica, contudo não informava sobre os detalhes dos "motivos". Em seguida, estando com a palavra o Interventor Federal Macedo Soares, ele propõe a ampliação da Comissão já existente e que vinha cuidando dos planos para a construção do novo Santuário. Essa Comissão fora constituída já sob a autoridade do antecessor do Cardeal Mota, Dom José Gaspar de Afonseca e Silva.[1680]

[1676] "O Cardeal-Arcebispo de São Paulo em Aparecida" [dias 10, 11 e 12 de julho de 1946]. Atos do Emmo. Sr Cardeal-Arcebispo. In: *Boletim Eclesiástico*. São Paulo, Ano XXIII, nº 6-7, jun.-jul. de 1946, p. 139, negritos meus.

[1677] "O Cardeal-Arcebispo de São Paulo em Aparecida" [dias 10, 11 e 12 de julho de 1946]. Atos do Emmo. Sr Cardeal-Arcebispo. In: *Boletim Eclesiástico*. São Paulo, Ano XXIII, nº 6-7, jun.-jul. de 1946, p. 140, negritos meus.

[1678] A série de cerimônias, atos e ritos litúrgicos foram narrados em texto e imagens no *ANSAp*. Aparecida, 1947, pp. 214-222.

[1679] "O Cardeal-Arcebispo de São Paulo em Aparecida" [dias 10, 11 e 12 de julho de 1946]. Atos do Emmo. Sr Cardeal-Arcebispo. In: *Boletim Eclesiástico*. São Paulo, Ano XXIII, nº 6-7, jun.-jul. de 1946, p. 139, negritos meus.

[1679] "O Cardeal-Arcebispo de São Paulo em Aparecida" [dias 10, 11 e 12 de julho de 1946]. Atos do Emmo. Sr Cardeal-Arcebispo. In: *Boletim Eclesiástico*. São Paulo, Ano XXIII, nº 6-7, jun.-jul. de 1946, p. 140, em caixa alta no original.

[1680] WERNET, Augustin. *Os Redentoristas no Brasil. Expansão da obra Redentorista, 1920 a 1944*. Aparecida. Santuário, Vol. II, 1995, 338p. Escreve o biógrafo dos padres Redentoristas: "Em 1939, na sua primeira visita a Aparecida como recém-empossado Arcebispo de São Paulo, Dom José Gaspar de Afonseca e Silva tomou a resolução e prometeu ao povo construir quanto antes uma nova Basílica de sorte a atender as necessidades dos devotos e dos romeiros. Para concretizar seus planos, Dom José deu os primeiros passos já em 1940 como: pesquisa, escolha do terreno e convocação da comissão técnica para examinar o terreno". Op. cit., p. 176.

Concluiu a autoridade federal da necessidade de agregar novos componentes à Comissão para

> "atuar beneficamente no progresso de Aparecida, pois esses membros poderiam ser escolhidos entre pessoas do Governo. Aparecida ficaria, assim, dotada de instituições necessárias ao seu movimento de centenas de milhares de peregrinos, que aqui vem anualmente".[1681]

Ato contínuo, o Interventor convocou os presentes "para um almoço no Palácio dos Campos Elíseos [sede do Governo Paulista] onde se reuniram as pessoas todas que decidiram em definitivo sobre os magnos planos do Santuário Nacional".[1682]

No dia 15 de Julho de 1946, às 12:30 hs, "reuniram-se para um almoço íntimo no Palácio de Campos Elíseos". Uma extensa lista de nomes participava dos comensais, encimando-a o Interventor Federal, José Carlos de Macedo Soares, Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, cardeal-arcebispo de São Paulo, e

> "dr. Edgar Batista Pereira, Secretário de Governo; dr. Antonio Cintra Gordinho, Secretário da Fazenda; dr. Plínio Caiado de Castro, Secretário da Educação e Saúde Pública; dr. Pedro Antonio de Oliveira Sobrinho, Secretário de Segurança Pública; dr. José Cássio de Macedo Soares, Diretor Geral do Departamento de Social; dr. Djalma Forjaz, Diretor Geral do Departamento de Estatísticas; dr. José Augusto César Salgado, Procurador Geral do Estado; Tenente Teodoro de Almeida Pupo, Ajudante de Ordens da Interventoria. [O Prefeito de Aparecida, Américo Alves Pereira Filho completa a lista dos nomes ligados ao Poder Público]".[1683]

Além desses membros do Governo, a lista seguia, agora, com os nomes do laicado:

> "**Dr. Roberto Simonsen, Presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo**; dr. Erasmo Assunção; **dr. José Maria Whitaker** [Banqueiro]; dr. José Rodrigues Alves Sobrinho; dr. Valdemar Lefevre, Diretor do IHGSP; dr. José Pires de Oliveira Dias, Presidente da C.E. da Legião Brasileira de Assistência; dr. Guilherme Winter; Professor Antonio Cintra do Prado; dr. José Guilherme Whitaker; dr. Franchini Neto; dr. Cornélio Procópio Araújo Carvalho. [Os nomes de dois religiosos, além do Cardeal, aparecem na lista; "Monsenhor Paulo Rolim Loureiro, Chancelar do Arcebispado; Padre Geraldo Pires de Souza, Provincial dos PP. Redentoristas]".[1684]

[1681] "Atos do Emmo. Sr Cardeal-Arcebispo. "O Cardeal-Arcebispo de São Paulo em Aparecida" [dias 10, 11 e 12 de julho de 1946]. In: *Boletim Eclesiástico*. São Paulo, Ano XXIII, nº 6-7, jun.-jul. de 1946, pp.136-140. Trecho entre aspas, p. 140.

[1682] "Atos do Emmo. Sr Cardeal-Arcebispo". O Cardeal-Arcebispo de São Paulo em Aparecida" [dias 10, 11 e 12 de julho de 1946]. In: *Boletim Eclesiástico*. São Paulo, Ano XXIII, nº 6-7, jun.-jul. de 1946, p. 140.

[1683] "Estudados em São Paulo os Planos para a Nova Basílica". In: *Boletim Eclesiástico*. São Paulo, Ano XXIII, nº 6-7, jun.-jul. de 1946, pp. 140-145. Trecho entre aspas, pp. 140-141.

[1684] "Estudados em São Paulo os Planos para a Nova Basílica". In: *Boletim Eclesiástico*. São Paulo, Ano XXIII, nº 6-7, jun.-jul. de 1946, p. 141; negritos meus.

Ao iniciar o almoço, o Interventor Federal comunicou aos presentes o motivo da reunião e lembrou da reunião de 12 de julho em Aparecida:

> "tratou-se logo, como questão fundamental, da fixação do local da futura Basílica como base para todos os planos da cidade". Voltou a frisar a necessidade para que se ampliasse a "Comissão instituída por D. José". Indica-se que os presentes ao almoço-reunião sejam "declarados membros da Comissão da Basílica [...]. Assim ficou resolvido".[1685]

Em seguida tomou a palavra

> "Guilherme Winter, membro da Comissão antiga da Basílica e historia os trabalhos da Comissão, desde anos, a compra dos terrenos, realizada [...] [por] D. José, o plano [...] de erguer a igreja no morro que domina a cidade de Aparecida, chamado "morro do Cruzeiro", a impossibilidade [...] de construir nesse local a obra [...], [em seguida] a escolha feita pela Comissão [...] de novo local, perto de Aparecida. Esse local, já então aprovado e aceito por D. José era a escolha definitiva da Comissão". [Winter julgava] "não ser necessário uma nova escolha por ser ótimo o local. [...] [o local estava] definitivamente escolhido". [Não obstante, segundo Winter, demandava pelo] "levantamento topográfico completo do morro [do Pita, o local escolhido em substituição ao morro do Cruzeiro]".[1686]

O Interventor Federal, não totalmente convencido dos argumentos de Winter, "pediu aos presentes sua opinião sobre as palavras do sr. Guilherme Winter. Ninguém teve o menor reparo. Foi unanimemente aprovada a escolha do lugar da nova Basílica".[1687] Deste modo, "erguer-se-á, [...], o novo templo de N. S. Aparecida, [...], nas imediações do bairro da Ponte e início do bairro das Pedras, na direção do Porto de Itaguaçu, que é o lugar histórico onde foi encontrada a imagem de N. Senhora".[1688]

Isto posto, alguns aspectos sobre a construção da nova Basílica de Aparecida devem ser ressaltados: **os planos se arrastavam desde 1939 e permaneciam nesse nível: o dos planos. A utilização explícita de Aparecida pelo corpo episcopal**, em especial pelo Cardeal Mota, **como escudo e blindagem no combate aos inimigos políticos da Igreja**, pode ser aferida em eventos como o transcorrido em 14 de julho de 1945 na cidade de São Paulo, a "Noite da Padroeira". Inclusive, ainda não estão claros os motivos da elevação de Dom Mota à condição de Cardeal. Não obstante, a sua atuação como organizador de Eventos como o da "Noite da Padroeira", cujo

---

[1685] "Estudados em São Paulo os Planos para a Nova Basílica". In: *Boletim Eclesiástico*. São Paulo, Ano XXIII, nº 6-7, jun.-jul. de 1946, p. 141.
[1686] "Estudados em São Paulo os Planos para a Nova Basílica". In: *Boletim Eclesiástico*. São Paulo, Ano XXIII, 6-7, jun.-jul. de 1946, p. 141.
[1687] "Estudados em São Paulo os Planos para a Nova Basílica". In: *Boletim Eclesiástico*. São Paulo, Ano XXIII, 6-7, jun.-jul. de 1946, pp. 141-142.
[1688] "Estudados em São Paulo os Planos para a Nova Basílica". In: *Boletim Eclesiástico*. São Paulo, Ano XXIII, 6-7, jun.-jul. de 1946, p. 142.

escopo era combater o comunismo, credenciaram-no à condição de primeiro Cardeal-Arcebispo da mais importante, do ponto de vista econômico, Arquidiocese do país.

Houve a participação decisiva do agente estatal, o Interventor Federal, nos trabalhos para dar condições reais à execução da obra da nova Basílica. Neste sentido, a efetiva viabilização da construção passava pelo Poder Público, em conjunto com membros importantes do laico.

Deste modo, a nova Basílica deveria ser um marco identitário da Nação que cristalizaria os valores respeitados neste país.

Penso que o contexto mundial dividido em blocos políticos no pós-II Guerra Mundial contribuiu de modo decisivo para a efetivação da construção do Santuário. Pois contavam os envolvidos, os membros do clero e elite leiga, com um ambiente político favorável no país. Assim, apontava o projeto político para a sociedade brasileira, cuja devoção a Nossa Senhora Aparecida enfeixava.

Macedo Soares aventou com a possibilidade da criação de uma prefeitura especial em Aparecida, contando ela com o amparo da "Interventoria Federal", para "realizar as vultosas obras projetadas". Um dos participantes do almoço-reunião, não identificado pela fonte, alerta no sentido de que, ao criar-se a referida Prefeitura, havia a necessidade de atitudes vigilantes,

> "Pois a quem não desconhece a situação atual, não passará despercebida a possibilidade de os inimigos da Igreja, aproveitando-se de manobras da política, ensaiarem em Aparecida a constituição de uma Câmara municipal e de um Prefeito sectários, com o fim de desprestigiarem a Religião e a Igreja, sem favor que, sem favor, têm em Aparecida o seu mais forte baluarte espiritual".[1689]

Participantes da reunião levantaram possíveis motivos e questões que obstassem a consecução dos planos traçados, tais como

> "Não tem ele [o plano da criação da Prefeitura atrelado à Interventoria Federal] amparo na Constituição, que só outorga Prefeitura especiais às cidades beneficiadas por águas minerais tuteladas pelo Estado. [...], o sr. Interventor Federal considera que seria possível recorrer ao Sr. Presidente da República pedindo uma exceção para o caso, e mesmo de modificação da Constituição que não previu caso semelhante, porque, [...] [justificava Macedo Soares], "Aparecida é única no Brasil e deve ser considerada de modo particular!"".[1690]

[1689] "Atos do Emmo. Sr Cardeal-Arcebispo. "O Cardeal-Arcebispo de São Paulo em Aparecida". In: *Boletim Eclesiástico*. São Paulo, Ano XXIII, nº 6-7, jun.-jul. de 1946, p. 142, negritos meus.

[1690] "Atos do Emmo. Sr Cardeal-Arcebispo. "O Cardeal-Arcebispo de São Paulo em Aparecida". In: *Boletim Eclesiástico*. São Paulo, Ano XXIII, nº 6-7, jun.-jul. de 1946, p. 142. No trecho seguinte, a fonte registra a possibilidade de "[...] serem examinadas cientificamente as águas de uma fonte que em Aparecida são conhecidas como minerais"; cit. negritos meus. Se a cidade de Aparecida não possuía águas mineral ou termais, porém existia "uma fonte [...]" no seu território que poderia "cientificamente" ser atestada como mineral o que justificaria à excepcionalidade almejada.

Alonguei-me na recuperação dos atos e ritos entre os dois representantes dos poderes religioso e secular para viabilizar a construção da nova Basílica. A descrição tornou-se arrastada, pois há, da minha parte, a intenção de apanhar a "lentidão"[1691] que informava as cerimônias, de modo a revelar gestos e atitudes como elementos constitutivas do poder em cena.

Informados do contexto histórico e das realidades política e social do período, os católicos membros da Comissão para a construção da nova Basílica se organizaram no sentido de garantir e viabilidade e concretização do projeto.

Num primeiro plano a concretização dar-se-ia não por meio de gestos devocionais e da fé. Noutro plano a sua efetivação operar-se-ia pela legitimidade e legalidade da lei e da autorização secular. Nem que para tanto fosse necessário alterar a Constituição do país.

Nestes termos, era preciso, por um lado, estabelecer meios para garantir o controle do poder secular aos leigos, e por outro o monopólio do sagrado aos religiosos católicos: *ethos* compartilhado e imbricamento de projetos políticos que se desdobrariam em dominação social..

Tomou-se uma série de providências no sentido viabilizar esses planos. O Interventor Federal enviou um telegrama ao Deputado Costa Neto, no qual expôs os motivos e indicou que os membros paulistas da bancada Constituinte apresentassem: "[...] uma emenda ao projeto da Constituição [Federal], no sentido de que Aparecida do Norte constitua, de modo especial, um dos casos em que o prefeito possa ser nomeado pelo governo do Estado" etc. O argumento para tal privilégio era que:

> "Em sua sede se encontra a imagem da Padroeira do Brasil, instituída por ato da Santa Sé, de 16 de Julho de 1930. Tão importante fato, torna a pequena cidade paulista em centro de peregrinações diárias e coletivas com afluência de brasileiros de todos os Estados. [...], alia-se o interesse turístico [logo, econômico ao religioso]". [Em seguida justificava que] [...] a circunstância, do ponto de vista político-administrativo [a cidade de Aparecida não estava capacitada] [...] em face do número cada vez maior de visitantes, fiéis, turistas e forasteiros. [Assim, caberia] à administração estadual [...] competir à solução de tais problemas [principalmente os de infra-estrutura], decorrentes de uma situação local assim tão vivamente caracterizada como um dos casos de assistência do Estado ao município. [Macedo Soares propunha uma] emenda ao parágrafo único, art. 126 [do projeto constituinte], poderia ser o ser o seguinte: O prefeito poderá ser nomeação do governador do Estado ou Território, no município da capital, nos de águas minerais naturais, quando beneficiadas pela administração estadual ou federal, nos em que se situi base ou porto de importância militar e naquelas

[1691] HAROCHE, C. *Da palavra ao gesto*. Campinas, Papirus, 1998, 160p; cit. p. 124.

que forem declarados monumentos nacionais. [Essa última condição era a que interessa à cidade de Aparecida, ou melhor, aos interesses da Igreja católica. Para tanto, a nova Basílica já nasce excepcional, e para efetivar essa condição a interventoria paulista faria gestões] junto ao governo da República seja Aparecida do Norte declarada "Monumento Nacional". [A justificação do Interventor Federal era] [...] que **os valores do espírito e a tradição cristã da nacionalidade são, como se sabe, elementos de unidade e fortalecimento da pátria, em face dos extremismos exóticos e dissolventes**".[1692]

Para viabilizar os seus projetos, em nome de unidade da Nação, católicos e liberais instituem excepcionalidades, cuja matriz se assentava na força da cristandade católica. E não apenas: *para lograr êxitos nos seus pleitos, membros da hierarquia e leigos católicos irmanam-se com fins manipulatórios*. Também tinha por fito o combate aos seus inimigos comuns, *extremistas* e *dissolventes*: selos aplicados principalmente aos comunistas.

Anteriormente nos ocupamos como o combate ao comunismo pela Igreja católica, os elementos abaixo narrados reforçam o já afirmando sobre a questão. O **Aviso nº 138** de 28 de Novembro de 1946, por ordem do primeiro Cardeal-Arcebispo de São Paulo, Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota e estabelecia: "Manda Sua. Emcia. Rev. o Sr. Cardeal Arcebispo aos revdos. párocos, vigários de igrejas e capelães quer nos domingos do Advento, em todas as missões, **leiam** *pausadamente* **aos fiéis os ensinamentos precisos da Encíclica *Divini Redemptoris* contra o Comunismo**, de autoria do Santo Padre Pio XI". A chamada do **Aviso nº 138** é a seguinte: "Leitura da Enciclica "Divini Redemptoris" sobre o Comunismo Ateu".[1693]

[1692] "Estudados em São Paulo os Planos para a Nova Basílica". In: *Boletim Eclesiástico*. São Paulo, Ano XXIII, nº. 6-7, jun.-jul. de 1946, pp. 140-145. Trechos entre aspas, pp. 144-145, negritos meus. Não há trabalhos verticalizados sobre o Governo do Gen. Eurico Gaspar Dutra e a Igreja Católica. O governo do general Dutra teve o apoio público da instituição romana. O Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro, por ocasião da proibição dos jogos de azar no país, se posicionou publicamente: "[...] o ato patriótico que acaba de praticar o governo do Sr. General Eurico Dutra, do exterminio completo dos jogos de azar, uma medida de indizível proveito para o revigoramento moral do Brasil. Ela substancia uma velha aspiração de todas as classes sãs que possuímos e realiza um verdadeiro objeto do apostolado cristão ao dar morte integral a um dos vícios mais corruptores e mais nefandos que conhecemos". O cardeal fluminense continua na sua linguagem claramente belicista: "o jogo é a pestilência moral [...]. Ele corrói pouco a pouco, o caráter, arma surpresas, simula situações, engendra planos, arremate contra a honra, procura caminhos fáceis, abomina o dever, torna o homem um escravo impotente antes a sua vontade e o seu mando". O jogo era o inimigo pestilento, para o cardeal-arcebispo da "família brasileira", proibi-lo solidificava a família "[...] em seus princípios de moral cristã, [que] viu-se desagravada [a família brasileira] na sua dignidade com o decreto governamental que extinguiu o jogo que campeava em todo o país, diluindo os caracteres e penetrando as gerações que se iam formando sob o seu influxo maléfico e a sua atração diabólica". Neste sentido, o Governo Dutra é saudado como aquele que: "[...] iniciou vida nova no ambiente da administração nacional". "Declarações do cardeal D. J. Câmara sobre a extinção do jogo". CÂMARA, Jaime [Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro]. In: *Boletim Eclesiástico*. São Paulo, Ano XXIII, nº 6-7, jun.-jul. de 1946, p. 151.

[1693] *Boletim Eclesiástico*. São Paulo, nº 11-12, ano XXIII, 1946, p. 352, negritos meus.

Aspecto a ressaltar é o da questão das Missões como *momento* no combate aos inimigos da Igreja. Os Padres Redentoristas tinham acumulado um expressivo acervo de táticas e mecanismos neste sentido. Eles atuavam principalmente nos Santuários e nos grotões do Brasil, junto às populações rurais e camponesas. Augustin Wernet, biografo acadêmico dos padres afonsinos, abordou as Missões que em dada conjuntura histórica eram "Santas" e em outras "Populares".[1694]

No período de 1944 a 1973, tratava-se de "Missões populares", elas já não se restringiam apenas ao interior do país, mas desenvolviam-se nos centros urbanos e nas periferias das grandes cidades, por exemplo, em 1954 em São Paulo por ocasião dos festejos do IV centenário de fundação da cidade; no mesmo ano no Rio de Janeiro, em preparação ao certame religioso *XXXVI Congresso Eucarístico Internacional* de 1955 desenvolveu-se Missão. Em Recife em 1957 e Curitiba em 1959, estas foram às chamadas Grandes Missões, nos moldes da *Mission Générale* do religioso franciscano pe. Motte.

Citando uma fonte Redentorista de 1953, Wernet registrou que dentre as metas das Missões constava: "[...] *fé em Deus*, nas promessas e na redenção de Cristo; *consciência do pecado*; *temor da justiça divina*; esperança ao considerar a misericórdia de Deus; [...]"[1695] entre outras.

Assim, na década que antecedeu o Concílio Vaticano II, as imagens pânicas eram a matéria-prima dos argumentos teológicos para convencer as grandes multidões humanas e as massas urbanas em particular.

O evento "A Noite da Padroeira" de 14 de Julho de 1945, na cidade de São Paulo, quando pela primeira vez a imagem verdadeira da Padroeira foi levada à capital paulista para uma manifestação pública, segundo fontes Redentoristas, foi uma Santa Missão que tinha por objetivo o combate "aos comunistas".[1696]

No livro do *Ordo Divini Officii Recitandi Sacrique Peragendi juxta Ritum Breviarii et ae Indulta Apostolica Ad Usum Cleri Totius Brasiliae* [o livro do *Ordo Divini..*, era a fonte que ordenava e estabelecia todos os ritos, celebrações, orações etc. desenvolvidos em todas as igrejas do país, *sem exceção*: o padre era obrigado seguir todas as prescrições indicadas][1697] para o período de 1932-1966, no item "Preces depois da Missa rezada" citava que

---

[1694] WERNET, A. *Os Redentoristas no Brasil*. Aparecida, Ed. Santuário, Vol. I, 1995, 308p; especialmente pp. 153-192. _____. _____. Aparecida, Ed. Santuário, Vol. II, 1995, 338p; especialmente pp. 255-277. _____. _____. Aparecida, Ed. Santuário, Vol. III, 1997, 390p; especialmente pp. 299-360.

[1695] WERNET, A. Op. cit., Vol III, 1997, p. 344, itálicos meus.

[1696] Cf. Documento nº 5: *Crônica da comunidade Redentorista de Aparecida*, Vol. 5º: 1941-1953, p. 202; e Documento nº 110: *Ânuas da Província [Redentorista] de São Paulo*, Vol 1º: 1945-1952, p. 74.

[1697] *Ordo Divini Officii Recitandi Sacrique Peragendi juxta Ritum Breviarii et ae Indulta Apostolica Ad Usum Cleri Totius Brasiliae*. Rio de Janeiro, Typ. Henrique M. Sondermann, anos de 1932-1966 Essa era a documentação do período que estava disponível no ACMSP, foi ela que eu compulsei e pesquisei.

"[...] por disposição do Papa Pio XI, **se deve rezar pela conversão da Rússia**, avisando, de vez em quando, aos fiéis, a respeito desta intenção particular [o combate ao comunismo ateu]. *Alloc. Consist.* 30 Jun. 1930".[1698]

Seguiam-se, às preces, três Ave-Marias rezadas pelo padre ajoelhado, "em voz alta, com o povo; e em seguida, juntamente com o povo: Salve Rainha, Mãe de Misericórdia, [...]". Deveria evocar-se: "S. Miguel Arcanjo, protegei-nos no combate; cobri-nos com vosso escudo contra os embustes e ciladas do demônio [comunista?]. [...]".[1699] No Livro do *Ordo [...]*, de 1949, a tarefa de combater os inimigos da Igreja cabia, entre outros agentes, segundo as "intenções [...], aprovadas e abençoadas [...] por PIO XII", ao "Apostolado da Oração". Assim no mês de fevereiro a "intenção geral" era "A luta contra o ateísmo moderno".[1700]

Em 1950, no Livro do *Ordo [...]*, "a intenção geral" no mês de Agosto era "A conversão dos ateus [...]".[1701]

No mês de dezembro de 1957 o "Apostolado da Oração" rezaria "pelos refugiados [...] [que] fugiram do domínio do comunismo".[1702]

As "Intenções para 1961 aprovadas e abençoadas pelo S. Padre João XXIII", para o mês de agosto era "[...] a vigilância contra o perigo permanente das doutrinas e das atividades do comunismo ateu".[1703]

A mesma fonte do ano de 1966, logo pós-Concílio Vaticano II [1962-1965], estabelecia, com anuência da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil [CNBB], para o mês de novembro orações, pedindo que "**pela ação social dos cristãos se preserve do comunismo a juventude operária da América Latina**".[1704]

Frise-se: **o combate ao comunismo no seio da Igreja católica não era o resultado da ação individual desse ou daquele papa, mas a política de fundo da instituição.**

A doutrina atéia do comunista tornara-se poder efetivo, era regime político em diversas partes do planeta, o que significava, ao menos no plano físico, a destruição do patrimônio católico. Nesta ordem de cosias, **erigir monumentos como os Santuários nacionais cristalizavam potências eclesiásticas ancoradas em forças religiosas e invocações devocionais como a mariana de Aparecida.**

[1698] Livro do *Ordo [...]*, Ano de 1942, p. XXXIV; negrito meu.
[1699] Livro do *Ordo [...]*, Ano de 1942, p. XXXVI.
[1700] Livro do *Ordo [...]*, Ano de 1949, p. XLII.
[1701] Livro do *Ordo [...]*, Ano de 1950, p. XLIII.
[1702] Livro do *Ordo [...]*, Ano de 1957, p. LXXIV.
[1703] Livro do *Ordo [...]*, Ano de 1961, p. XXXIII.
[1704] Livro do *Ordo [...]*, Ano de 1966, p. XXXV; negrito meu.

Em "Orar com Maria", texto do pe. Tomás Torre, C.M.F., após citar que havia "**mais de cinco milhões de prisioneiros**" na Sibéria e muitos deles eram católicos "principalmente ucranianos e poloneses", instruía-se os católicos que "por meio do Coração Imaculado de Maria, [pedisse], pela Igreja perseguida, [...], **pela conversão da Rússia** [...]".[1705]

A Igreja perseguida não se restringia à URSS, mas se referia à Ásia e outras parte do planeta.

Ainda estamos analisando os atos e cerimônias preparatórias da Comissão que procurava viabilizar a construção da nova Basílica da Padroeira. Em seguida tomou a palavra o prefeito de Aparecida, Américo Alves Pereira Filho, quando relatou que

> "[...] As necessidades de sua cidade e município". Do relatado, o Secretário de Segurança Pública resolveu: "para Aparecida seria criada uma Delegacia especial, com serviços completos, inclusive o de identificação perfeitamente aparelhada de todo o necessário". Os pedidos do prefeito iam aumentando, em seguida ele solicita "que se instale em Aparecida um Posto de Puericultura, indispensável à influência a e aos romeiros que demandam [permanecendo], muitos, diversos dias, e até semanas [na cidade], ostentando a miséria e o abandono dos menores". Assim, "ficou prometido não só o Posto de Puericultura" para atender à infância, mas "[...] um Posto Médico para atender às necessidades dos romeiros [...]. [Deste modo] resolveu-se instalar em Aparecida não um simples Posto de Saúde, mas um serviço de assistência modelo, com todos os serviços complementares".[1706]

O melhoramento da cidade e a instalação de aparelhos sociais estavam intimamente ligados ao fluxo de romeiros, o que significava o aumento do lastro devocional à Aparecida, acarretando desdobramento em termos materiais: *adensamento devocional e incremento econômico*.

Neste sentido, a cidade passa a ser refém da devoção mariana de Aparecida: "[...] a cidade de N. Senhora iria transformar-se na cidade digna de N. S. Aparecida, e o templo que todos sonhavam erguer para sua Padroeira iria erguer-se agora definitivamente porque a Comissão reunida era a melhor garantia".

[1705] TORRE, T. pe. [C.M.F]. "Orar com Maria". In: *Boletim Eclesiástico*. São Paulo, 1953, ano XXVII, n°s 11-12, 1953, pp. 517-519; cit. pp. 518-519; trecho adaptada por mim; negrito meu.

[1706] "Estudados em São Paulo os Planos para a Nova Basílica". In: *Boletim Eclesiástico*. São Paulo, Ano XXIII, nº. 6-7, jun.-jul. de 1946, p. 142, para os trechos entre aspas. Deste modo, a tática da Igreja Católica do "**VER, JULGAR E AGIR**", quando aplicado aos seus inimigos já traz embutido, de antemão, a sua condenação.
No *Boletim Eclesiástico*. São Paulo, nº 8, ano XXIV, 1947, pp. 106-120, foi publicado o "Parecer do Procurador Geral da República no Processo de CASSAÇÃO do Registro, Concluindo pela Ilegalidade do Partido [Comunista do Brasil], em face da Constituição".

A Comissão de Engenheiros, homens da razão técnica, na ocasião da reunião-almoço, apresentou um esquema, "onde figura um monumental torrão – campanário com 100 metros de altura!".[1707]

Assim, estava lançada a idéia da torre de escala monumental, marco da identidade religiosa católica e signo de combate aos inimigos da Igreja. *Razão técnica e interesse econômico se imbricavam na consecução dos planos*, "**o dr. Roberto Simonsen [presidente da FIESP] hipotecou todo seu apoio e prometeu sua influência e seu auxílio para o templo grandioso que iremos levantar à Rainha do Brasil**".

Os planos, segundo a fonte, tinham a "proteção do muito católico Interventor Federal em São Paulo, dr. José Carlos de Macedo Soares", e encimando todos esses homens se achava "a figura do realizador de D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota".[1708] O empenho e a série de atividades que o cardeal Mota desenvolveu neste período lhe valeram o reconhecimento papal e de outros prelados da burocracia curial romana, como pode ser conferido na série de telegramas que lhe foram enviados.

Em um dos telegramas, o papa Pio XII agradecia a série de atos públicos celebrados em São Paulo, nas quais eram feitas homenagens à sua pessoa. Reconhecia o empenho do cardeal Mota na criação Universidade Católica de São Paulo. Frise-se o aspecto vincado pelo papa: *o reconhecimento, pela autoridade secular, da instituição educacional católica.*[1709]

Em outro telegrama o cardeal Giovanni B. Montini então secretário de Estado da Santa Sé [futuro papa Paulo VI, na década de 1960], então no cargo de Secretário de Estado, reconhecia a recepção pública dada ao Patriarca de Lisboa, o cardeal Cerejeira, quando da sua passagem pelo Brasil e no lançamento da pedra-fundamental da nova Basílica de Aparecida.

O Secretário de Estado da Santa Sé, o Cardeal Giovanni B. Montini, num terceiro telegrama dessa série, afirmava que

> "... o Sumo Pontífice, alegrando-se vivamente com a informação transmitida por V. Excia. **de que na Nova Constituição** [brasileira] **foram reconhecidas as principais exigências da população católica do Brasil, faz votos para que os princípios cristãos aceitos pela Constituição** penetrem sempre mais na cultura e na vida dessa nobre Nação".[1710]

[1707] "Estudados em São Paulo os Planos para a Nova Basílica". In: *Boletim Eclesiástico*. São Paulo, Ano XXIII, nº. 6-7, jun.-jul. de 1946, p. 143.
[1708] "Estudados em São Paulo os Planos para a Nova Basílica". In: *Boletim Eclesiástico*. São Paulo, Ano XXIII, nº. 6-7, jun.-jul. de 1946, p. 143 para todas as expressões entre aspas.
[1709] PIO XII, [papa]. "Telegramas de S. S. o Papa Pio XII ao Emo. Cardeal Mota, Arcebispo de São Paulo". In: *Boletim Eclesiástico*. São Paulo, Ano XXIII, nº 9-10, set.-out. de 1946, pp. 230-231.
[1710] MONTINI, Giovanni B. [Cardeal; Secretário de Estado]. "Telegramas". In: *Boletim Eclesiástico*. São Paulo, Ano XXIII, nº 9-10, set.-out. de 1946, pp. 230-23, negritos meus.

Cabe um comentário ao excerto acima retirado do telegrama de Cardeal Montini. Um weberiano poderia interpretar esse acolhimento dos "princípios cristãos aceitos pela Constituição" do país como o resultado das ações políticas de grupos que se friccionam, embatem-se e lutam pelo controle do poder em uma formação social ainda não totalmente secularizada. O weberiano Clifford Geertz na sua hoje clássica definição de religião, o antropólogo a conceitua como

> "[...] *um sistema de símbolos que atua para [...] estabelecer poderosas, penetrantes e duradouras disposições e motivações nos homens através da [...] formulação de conceitos de uma ordem de existência geral e [...] vestindo essas concepções com tal aura de fatualidade que [...] as disposições e motivações parecem singularmente realistas*".

O autor, conforme o trecho acima, preocupado com a questão simbólica como cerne da religião, não obstante noutro passo da sua pesquisa falar em "*thick description*", penso que o antropólogo descura da sua própria formulação ao negligencia tanto a historicidade quanto os conteúdos políticos, nos próprios ternos do autor, dos "sistemas de símbolos".

Geertz afirmou que "... os símbolos sagrados", à guisa de exemplo, citemos: "os princípios cristãos aceitos pela Constituição" brasileira em 1946 assentava-se nessa realidade simbólica do sagrado, conforme a afirmação do Cardeal Montini sobre "os princípios cristãos", "funcionam", para o antropólogo, "para sintetizar o *ethos* de um povo – o tom, o caráter e a qualidade de sua vida, seu estilo e disposições morais e estéticas – e sua visão de mundo – ...", e que "a consciência de uma obrigação negligenciada, de uma culpa secreta", aqui estamos no cerne do *ethos*, da lei não escrita, "e, quando feita a confissão, a expiação pública ... são os mesmos sentimentos que inspiram a espécie de ética do dever através da qual se mantém a sua sociedade consciente da propriedade – a concessão da absolvição envolve o forjar da consciência".

Assim, o *ethos* como síntese do "seu estilo moral e estético",[1711] de uma formação social, a inculcação dos seus valores em múltiplos planos, os prescritos das suas regras e a inserção dos indivíduos e dos grupos por meio do "sistema de símbolos" são histórico e politicamente verificável. Não apontar tais questões, e Geertz não o faz, principalmente num mundo "desencantado" e de ações humanas racionalmente dirigidas indica a insuficiência da abordagem de "descrição densa" proposta por Geertz.

[1711] GEERTZ, C. "Religião como Sistema Cultural". In: _____. *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro, LTC, 1989, 323p; pp. 101-142; cit. em destaque pp. 104-105, itálicos no original. Cits. entre aspas, p. 17, 103, 109 e 143, respectivamente. O antropólogo Marshall SAHLINS num denso, telegráfico e bem humorado texto sobre "a origem da religião" afirmou que "... nada é conhecido que não tenha as propriedades da experiência, mesmo quando seu ser não pode perceber. Não é esta a origem da religião? O que chamamos de "espiritual" é apenas uma sensibilidade normal do "real"". _____. *Esperando Foucault, ainda*. São Paulo, C. & Naify, 2004, 111p; cit. p. 47.

Na nossa interpretação a questão do 'acolhimento dos "princípios cristãos aceitos pela Constituição" do país como o resultado das ações políticas de grupos que se friccionam, embatem-se e lutam pelo controle do poder em uma formação social ainda não totalmente secularizada' não deve ser negligenciado, porém o cerne do problema é que, para o caso da Constituição brasileiro em 1946, ele explicitou o imbricamento dos valores católicos e os princípios liberais, se traduz no controle do imaginário - à guisa de exemplo, para ficarmos dentro do problema aqui tratado, o da ereção do Santuário nacional de Aparecida, produzir um edifício em escala e volume monumental, concernia a mecanismos de controle do imaginário social, pois a construção tornar-se-ia parte do repertório, do acervo e do patrimônio identitário da Nação, pois constitutivo das pertenças sociais - cujo corolário se remete à dominação em termos políticos: *ethos* compartilhado a partir da devoção católica mariana de Aparecida.

Mas, os organizadores também contavam "[...] com óbolo humilde[1712] do povo, [pois] [...] o povo brasileiro, generoso [...] [irá] mostrar seu amor à Virgem Aparecida [...] para que se erga o Santuário mais rico, mais belo de nossa Pátria [...] digo do tesouro de que o povo brasileiro [que tanto se jacta] da imagem milagrosa [...] de Aparecida!".[1713]

O passo seguinte dos atos públicos para dar visibilidade, propagandear e divulgar a construção da nova Basílica, deu-se em 10 de Setembro de 1946, na cidade de Aparecida quando foi lançada "a primeira pedra da Basílica Nacional". O evento foi interpretado pela fonte[1714] como sendo "[...] não só do povo católico de Aparecida, mas de todo o povo católico do Brasil".[1715]

Na série de ritos desenvolvidos no dia 7 de setembro, pois esta data era o dia oficial de Aparecida desde 1939, mas havia uma tradicional procissão no dia 8, pois essa havia sido a data da coroação da Imagem milagrosa e fora transformada em no dia da festa da Padroeira, assim:

> "[...] cidade [de Aparecida reuniu] uma grande multidão de peregrinos que assistiu com piedade edificante a todas cerimônias religiosas". No dia 8 "[...] que é dia de tradicional romaria em Aparecida, concurso de fiéis, vindos de todas as parte, foi extraordinário. [...]. Durante o dia inteirinho desfilaram diante da imagem milagrosa a pedir suas graças e apresentar agradecimentos por favores obtidos. [...], todo o povo reunido [na parte da tarde], calculado em quase quinze mil pessoas, se dirigiu para o lugar da futura igreja, levando a imagem de Nossa Senhora e o cruzeiro que

---

[1712] Segundo o historiador E. DUFFY, **a Igreja católica** mediante o Dízimo de São Pedro "... **é amplamente encarada como usurpadora dos centavos dos pobres**". _____. *Santos e Pecadores*. São Paulo, C. & Naify, 1998, 326p; cit. p. 239; negritos meus.

[1713] *Boletim Eclesiástico*. São Paulo, Ano XXIII, nº 9-10, set.-out. de 1946, p. 144.

[1714] Ao longo texto tenho me expressado com frases tipo: "segundo a fonte", "conforme interpretação da fonte" etc. Nestes textos não há a identificação do autor. Não obstante, as fontes são originadas na Igreja católica e falam em nome da Instituição católica.

[1715] *Boletim Eclesiástico*. São Paulo, Ano XXIII, nº 9-10, set.-out. de 1946, p. 257. Trecho em negrito no original. Cf. também: *ANSAp*. Aparecida, 1947, pp. 214-223.

se planta no terreno da igreja em construção. [...] [O resultado] foi um espetáculo maravilhoso de fé, o desfilar daquele povo imenso, subindo as encostas da colina do futuro Santuário".[1716]

Verdadeiro manancial de imagens oriundas no discurso teológico, o fragmento acima registrou o deslocamento de multidões em peregrinação demandando por espaços sagrados; **numa concepção devocional de cunho ultramontano**: "piedade edificante" – *ordem e disciplina* –, sendo **os Santuários, principalmente os marianos, o *locus* privilegiado para a aplicação daqueles princípios romanizados; os devotos postar-se-iam em filas, aguardando o momento certo tanto para solicitar quando para agradecer graças e favores obtidos: embutidos nessas ações encontram-se concepções hierarquizadas do mundo**: **paciência, resignação, perseverança** – é deste modo que se deve comportar o católico perante a sua divindade e autoridade maior, Aparecida. [Essa concepção de autoridade não se restringe ao campo religioso, ela contamina e aplica-se à autoridade secular].

A multidão, massa de quase 15 mil entes, deslocando-se qual cordeiros, em gesto sacrifical e portando signos da cristandade – *o cruzeiro* –, além de símbolos da identidade religiosa brasileira – *o ícone de Aparecida*: – subindo e descendo morros e colinas com seus aclíveis e declíveis.[1717] Resignavam-se os fiéis; pediam por gestos e princípios elevados e na busca do ato distintivo, generoso, amoroso e filial da divindade em relação às suas demandas. Ora, tais princípios também não deveriam ser aplicados à vida comum e ordinária no quotidiano dos fiéis? Interpretamos que tais princípios objetivavam o plano da imanência.

A cerimônia do 10 dia de setembro se deu na parte da tarde. Encima a lista dos religiosos os Cardeais de São Paulo, Dom Carlos Carmelo; o do Rio de Janeiro, Dom Jaime; e o visitante ilustre: o Cardeal-Patriarca de Lisboa, Dom Manuel Gonçalves Cerejeira; outros bispos paulistas e o de Valença do Estado do Rio de Janeiro. Encabeça a lista com os nomes do laico, o do Interventor Federal de São Paulo, José Carlos de Macedo Soares; o ministro da Educação, representando o presidente da República, Ernesto de Sousa Campos; o cel. Bina Machado, como o representante do Ministro da Guerra. Também estavam presentes várias autoridades do governo de São Paulo: o secretário da Fazenda – Antonio Cintra Gordinho; José Augusto César Salgado – o Procurador Geral do Estado;[1718] entre outros.

O Procurador-Geral e jurista foi personagem importante no terreno político para viabilizar a construção do novo Santuário de Aparecida. Ele era filho do comendador César Salgado, que por

[1716] *Boletim Eclesiástico*. São Paulo, Ano XXIII, nº 9-10, set.-out. de 1946, p. 257, negritos meus.
[1717] O registro com o relato das cerimônias e ritos encontra-se em: *ANSAp*. Aparecida, 1947, pp. 214-223.
[1718] *Boletim Eclesiástico*. São Paulo, Ano XXIII, nº 9-10, set.-out. de 1946, pp. 257-258.

décadas havia sido o tesoureiro do Cofre de Aparecida. César Salgado, o filho, exerceu o cargo de Procurador-Geral do Estado de São Paulo por vários anos, o que o levou a ser alçado, pelos seus pares, a paradigma do Ministério Público Estadual e dos seus membros.[1719]

O jurista era católico militante, anticomunista, notório apoiador silencioso de mecanismos que perseguiam e encarceravam cidadãos.

Ele usava o cargo de Procurador-Geral do Estado de S. Paulo para fazer *lobby*. Localizei cartas[1720] do Procurador-Geral dos anos 1950, quando ele ocupou o cargo de Procurador-Geral do Estado de S. Paulo, no período do governo JK, nas quais ele pediu a mediação do cardeal Mota junto ao chefe do executivo federal em favor de um cunhado seu, membro da Marinha, para que o mesmo fosse promovido sem os estágios – logo, do devido mérito, na carreira militar. Esse homem, César Salgado Filho, foi evocado como paradigma

À frente, ao abordar a Associação de leigos católicos *União dos Amigos da Padroeira*, composta por leigos influentes, fundada sob a autoridade do cardeal Mota para arrecadar fundos para a construção da nova Basílica de Aparecida, volto à atuação de César Salgado Filho. A *União* tinha por modelo a norte-americana *Cavalheiros de Colombo* – esta sob a autoridade do cardeal F. Spellman; César Salgado foi emissário do religioso brasileiro junto ao norte-americano.

Os *Cavaleiros de Colombo* desempenharam, entre outras atividades, o financiamento do senador J. MacCarthy na sua campanha anticomunista e na perseguição à cidadania secular e

---

[1719] Recentemente, em abril de 2004, o Procurador do Ministério de Justiça do Estado de São Paulo, Luiz Antonio Guimarães Marrey, evocou "César Salgado, uma das maiores figuras do Ministério Público brasileiro". MARREY, Luiz Antonio G. "Ministério Público, ética e oportunismo". In: Jornal *Folha de S. Paulo*. S. Paulo, 18-04-2004, p. A-3. O sr. Marrey, homem ajustado ao projeto social-democrata estadual em São Paulo, vem há anos exercendo o cargo de Procurador de Justiça do Ministério Público paulista, logo, representante da cidadania, no seu texto em tela posiciona-se, após citar *Decálogo do Promotor de Justiça* da lavra de César Salgado, sobre a tentativa, segundo Marrey, por parte de membros do executivo federal da instauração da "Lei da Mordaça". Porém, o representante da justiça pública estadual faz silêncio às dezenas de tentativas de instauração de *CPIs* no âmbito do Legislativo estadual que verificaria procedimentos do Executivo do Estado; ou denúncias que pedem a instauração de procedimento para verificar a aplicação de recursos do Erário Público no custeio às viagens anuais da primeira dama do Estado, dona "Lu" Alckmin, em helicóptero da Policia Militar, ao Santuário de N. S. Aparecida. A ministra negra, ex-favelada e cristã, **mas não-católica**, Benedita da Silva teve sua vida pública e privada devassada pela imprensa nacional, no mesmo período em que o sr. Guimarães Marrey fala de "Ministério Público, ética e ...", por um suposto uso de verba pública no pagamento de despesas à capital da Argentina no qual tomara parte num culto evangélico não católico, o que contribuiu para a perda do cargo de ministra. Sobre esse episódio remeti cartas ao mesmo órgão de imprensa que publicou o texto do sr. Marrey Guimarães sobre às viagens-"peregrinações" em veículos públicos de "dona Lu" que tem convoca e instado à população a tomar parte nas "padarias comunitárias", cuja massa dos pães têm por fermento à solidariedade cristã-católica-de-resultados do mediático pe. Marcelo Rossi, mas o jornal *Folha de S. Paulo* não a publicou. O silêncio desse órgão de imprensa é revelador da sua opção política, e indica o seu apoio aos ocupantes do executivo estadual. À frente voltaremos ao jurista César Salgado Filho quando abordarmos à *União da Padroeira*.

[1720] Cf. Cartas depositadas nas Pastas do Governo do Cardeal Mota. In: ACMSP.

republicana daquele país. Inclusive, César Salgado foi condecorado pelo ditador cubano F. Batista, por seus serviços à "democracia" na América Latina.

A pedra fundamental portava a seguinte legenda em latim: *Reginae Brasiliae* [Rainha do Brasil]. Deste modo, dedicada à Aparecida, estava lançada à pedra fundamental do seu Santuário em escala monumental, projetado para ser o Templo mariano jamais visto, *urbi et orbi*, da cristandade. Produziu-se, na ocasião, um pergaminho confeccionado pelo arquiteto Benedito de Calixto de Jesus Neto, que seria o responsável pelo futuro projeto arquitetônico da nova Basílica. Diz o texto do pergaminho:

> "EM NOME DA SSMA. TRINDADE, AMÉM. – Esta pedra fundamental da segunda Basílica de N. S. Aparecida em São Paulo, recebeu a bênção litúrgica e foi lançada: - No ano da Encarnação do Verbo, 1946. – 3° centenário da Aclamação de Nossa Senhora da Conceição, Padroeira do Brasil e Portugal, pelo rei D. João IV – No 8° ano do pontificado de S.S. Pio XII. – No 3° ano da transferência de S. Emcia. Revma. D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, Cardeal-Presbítero da Santa Igreja Católica Apostólica Romana, do título de São Pancrácio, para 3° Arcebispo de São Paulo. – No 1° ano do Governo do exmo. Sr. General Eurico Gaspar Dutra , Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil. – No 1° ano do governo do Exmo. Sr. Embaixador José Carlos de Macedo Soares, no Estado de São Paulo. – No 1° ano da inauguração da Universidade Católica de São Paulo".[1721]

O texto pergaminho é um primor de uma concepção de autoridade, da hierarquização do mundo e da inserção dos seus atos numa cronologia cujo fito é que esses atos ritmem o calendário: imbricam-se e entrelaçam-se eventos da história da religião cristã e das autoridades leigas da cristandade.

Encerrando os ritos e cerimônias falou o Interventor Federal lotado em São Paulo. Segundo a fonte a sua elocução: "realçando o significado do acontecimento para o Brasil, foi bela profissão de fé católica. [...] [ele] católico fervoroso e suplicou à Virgem a proteção para os destinos da Pátria".[1722]

Não obstante o discurso oficial da cerimônia do Procurador Geral de Justiça do Estado de São Paulo, o jurista José Augusto César Salgado, a sua fala ele enfatizou "o momento histórico" pelo qual passava o mundo e o significado para a cristandade e a catolicidade brasileira da construção do "Santuário Nacional de Aparecida".[1723]

A fonte concluía que a cerimônia e os ritos transcorridos naquele 10 de setembro de 1946, por ocasião do lançamento da pedra fundamental da nova Basílica de Aparecida, deram-se nas

---

[1721] *Boletim Eclesiástico*. São Paulo, Ano XXIII, n° 9-10, set.-out. de 1946, pp. 259, todos os negritos no original. O texto do pergaminho com assinaturas é datado de 10-09-1946.
[1722] *Boletim Eclesiástico*. São Paulo, Ano XXIII, n° 9-10, set.-out. de 1946, p. 260.
[1723] *Boletim Eclesiástico*. São Paulo, Ano XXIII, n° 9-10, set.-out. de 1946, p. 260, negrito meu.

mais perfeita ordem, e tudo concorreu para esse fim, possivelmente por intervenção da divindade, pois

> "Dissipou ela [Aparecida] as nuvens do céu e fez brilhar o sol. Era para que se desvanecessem também as nuvens de preocupações humanas e raiasse para todos o sol das esperanças: a nova Basílica se levantará, a dominar a cidade, a planície, o rio o porto de Itaguaçu. Ela [a Basílica] se levantará com as contribuições dos devotos da Virgem Aparecida, que já agora surgirão generosas, se levantará com as bençãos da Padroeira, Basílica imensa, magnífica como a nossa devoção e a nossa gratidão".[1724]

A ubiqüidade da divindade, atuando nos planos imanentes e transcendentes, segundo as suas necessidades e desígnios, a partir de ritos e celebrações que cingiam à sua autoridade elementos do cosmo e da natureza, e que a seu juízo lhes são dignos e legítimos à sua própria magnificência, por meio de sinais externos, como fazer "brilhar o sol", dominava a natureza e o meio geográfico: vergava ao seu mando sítios e localidades habitadas pelos homens; submetia às forças da natureza: "a planície, o rio o porto". Nesta ordem de coisas, legitimava a ação dos ritualistas.

Neste sentido, na condição de divindade única, a Padroeira do país, apontava a sua força devocional e sua potência de invocação: a Nação tinha um guia a seguir, ele era "o farol da Virgem Aparecida".[1725]

Naquela tarde de 10 de setembro de 1946 foram hasteadas bandeiras, cantaram-se hinos: as bandeiras do Brasil, do Vaticano e de Portugal foram "desfraldadas aos ventos da colina [...] [sob o] céu [do qual] brilhava o ouro de um sol esplendoroso"; e os seus respectivos hinos ritmavam toda a cerimônia.[1726] Enlaçaram-se os homens que detinham os poderes secular e religioso. Aparecida indicava o *reto* caminho a ser trilhado pelo Brasil, para tanto bastava que, sob o seu manto protetor, seguir os eleitos da divindade: católicos e liberais.

Após essas cerimônias que se desenrolaram desde o "dia 10 de junho" até o 12 do mesmo mês de 1946, quando, vindo da cidade do Rio de Janeiro, o cardeal Mota chegou à Aparecida, sendo recepcionado pela população e autoridades locais e por religiosos,[1727] os planos para a execução da nova Basílica continuaram, mas em ritmo lento. "Não foi começada ainda a

---

[1724] *Boletim Eclesiástico*. São Paulo, Ano XXIII, nº 9-10, set.-out. de 1946, p. 260, negritos meus.

[1725] Palavras do Interventor Federal. *Boletim Eclesiástico*. São Paulo, Ano XXIII, nº 9-10, set.-out. de 1946, p. 260.

[1726] *Boletim Eclesiástico*. São Paulo, Ano XXIII, nº 9-10, set.-out. de 1946, p. 260.

[1727] *ANSAp*. Aparecida, 1947, pp. 214-222. O meio de comunicação de massas mais importante do período era o Rádio. Entre os convidados presentes às cerimônias encontravam-se "a Diretoria da Rádio Excelsior" e o diretor-técnico da Rádio Record "José Augusto de Siqueira", que "em nome do Diretor-proprietário, Dr. Paulo Machado de Carvalho, foi oferecida a quantia de Cr$ 10.000,00 como primeira contribuição da Rádio Record para as obras da nova Basílica". A Rádio Excelsior "se comprometeu a lançar ao ar a "Hora de N. S. Aparecida", transmitindo notícias do templo nacional". Op. cit, 1947, p. 222.

construção" propriamente dita do Santuário, mas "muito se tem trabalhado em estudos preparatórios que exige uma obra monumental, um templo de grandes proporções, possivelmente o maior de toda América do Sul", constatava a fonte.

Assim, já havia sido escolhido, por critério pessoal do cardeal Mota, não obstante o plano inicial para o Projeto Arquitetônico indicador que fosse feito um concurso nacional público para a construção da nova Basílica. Contudo, ele não se concretizou. *O projeto vencedor foi o do próprio Benedito Calixto, pois assim o quis o Cardeal Mota.*

Constituiu-se uma série de Comissões com a indicação de alguns titulares: 1] Comissão Litúrgica: Mons. Joaquim Nabuco de Araújo; 2] Comissão do Projeto Arquitetônico: Benedito Calixto de Jesus Neto; 3] Comissão Central do Projeto; e 4] Comissão Técnica de Engenheiros.[1728]

Assim, "o arquiteto responsável pelo projeto [...]", Benedito Calixto de Jesus Neto, que naquele momento "encontra-se [...] em viagem de estudo na América do Norte". Essa viagem tinha por objetivo que ele conhecesse "de perto as mais importantes obras de arquitetura sacra, moderna, e colher informações oportunas e práticas de grandes mestres em arte sacra".[1729]

Na sua estadia na América do Norte, o arquiteto Benedito Calixto Neto manteve uma audiência com o arcebispo de Nova Iorque, "Sua Eminência o Sr. Cardeal Spelmann, que colocou às suas ordens diversos engenheiros mundialmente celebres e competentes em construção de edifícios sacros".[1730]

Simultaneamente à viagem do arquiteto para tomar contato com elementos que dariam as bases arquitetônicas do novo Santuário de Aparecida, não se descuravam das questões atinentes à estrutura da obra, pois "um dos engenheiros chefes da Prefeitura de São Paulo, Sr. Dr. Amadei, elaborou magnífica planta de urbanização do local onde será erigida a nova Basílica [...]".[1731]

Em termos arquitetônicos, cujo fito era produzir um edifício em escala monumental e magnitude ímpar em "toda América do Sul", o projeto se arrastava. Mas estruturalmente já eram dados os primeiros passos para a efetiva ereção do edifício, com "turmas de operários [que] estão trabalhando no aplainamento do terreno",[1732] ainda em 1947.

[1728] O Cardeal Mota assinou uma série de Provisões nas quais nomeou alguns titulares que iriam cuidar das Comissões acima. *Boletim Eclesiástico*. São Paulo, nº 11-12, ano XXIII, 1946, p. 317.
[1729] *ANSAp*. Aparecida, 1948, p. 32.
[1730] *ANSAp*. Aparecida, 1948, p. 32, negrito meu.
[1731] *ANSAp*. Aparecida, 1948, p. 32.
[1732] *ANSAp*. Aparecida, 1948, p. 32.

Os trabalhos seriam retomados, agora de modo célere, a partir de meados da década de 1950, em eventos como o Congresso da Padroeira realizado na cidade de São Paulo, em 1954. Mas tomaria outra dinâmica no ano de 1956.

Essa nova celeridade estava intimamente relacionada ao novo ocupante do poder executivo federal: a eleição e o governo liberal do Presidente da República Juscelino Kubitscheker de Oliveira.

Neste sentido, para viabilizar a construção da nova Basílica de Aparecida, conjugaram-se esforços em três frentes: nos planos religioso, o do poder político instituído e o do laicado católico, como veremos à frente nas Atas da *União dos Amigos da Padroeira do Brasil*. Essa associação de leigos foi formalmente fundada em 1956, como já informamos acima.

Contudo, idéias para a sua existência remontavam ao ano de 1954, por ocasião do Congresso da Padroeira, cuja análise verticalizada já o fizemos no cap. *Ritual e Política*.

Porém, a sua constituição formal em 1956 é um sintoma do novo ambiente político instaurado com a eleição do Governo liberal de Juscelino Kubitscheker de Oliveira. Nos textos das atas estão explicitados os mecanismos do relacionamento entre católicos e liberais nos planos das ações social e política.

Mas, antes da abordagem da *União*, tratarei da questão do novo Santuário como um *corpus* Semióforo ou simbólico da Nação, que é uma questão chave, principalmente em termos políticos, pois para viabilizar fisicamente a ereção da nova Basílica nacional de Aparecida, conjugaram-se as ações das elites "... **hierarquia religiosa, a hierarquia política e a hierarquia da riqueza**". Nesta ordem de coisas, vejamos a questão do semióforo pois é disso que se trata a nova Basílica nacional de N. S. Aparecida. E em "Razão Técnica e a Construção da "Eternidade": do projetado ao erigido. A Basílica Nacional de N. S. Aparecida, o maior templo mariano, *urbi et orbi*", tratarei do projeto de Calixto Neto para o novo Santuário, para, assim, debruça-me à Associação de leigos católicos *União dos Amigos da Padroeira do Brasil*, concluindo o presente capítulo.

h.3.3] O Novo Santuário de Aparecida como um *corpus* de semióforo da Nação: o maior Santuário mariano *urbi et orbi*.

Krzysztof Pomian definiu "[...] um semióforo [como]: um objeto visível [por exemplo uma estátua religiosa] investido de significado" etc. Assim, o significado de um semióforo como o ícone religioso de uma padroeira qual Aparecida ou seu Santuário nacional, assenta-se num

> "substrato da história [...], identificado com a vida de que os indivíduos e as coletividades empíricas representam as manifestações visíveis, e a própria história é a obra da tendência, inerente à vida [na perspectiva biológica], para fazer triunfar os indivíduos ou os grupos melhor adaptados às exigências desta, capazes de ganhar a luta pelos bens que permitem a sobrevivência e dominar os outros".[1733]

Nesta ordem de coisas, "[...] nosso céu [do Brasil], onde brilha o Cruzeiro do Sul, indicando que nascemos abençoados por Deus [...]". Neste trecho de Marilena Chauí, ela comenta como desde os primeiros anos de bancos escolares republicanos, as crianças brasileiras são lançadas num universo simbólico cujos signos da nacionalidade estão centrados num *ethos* cristão e católico. A autora propõe uma análise desse *corpus* de simbolo, inclusive "[...], Nossa Senhora Aparecida, quando escolheu ser nossa padroeira, não apareceu negra?" Pois, "... a partir da palavra grega *Semeiophoros* [Semióforo], junção de *semeios* [sinal ou signo, etc.] e *phoros* [brotar, pegar, no sentido de "fecundidade de alguma coisa"], entre outros nexos. O semióforo "... se refere a um "... tipo ... [de] relíquias e oferendas, espório de guerra, as aparições celestes, os meteoros, certos acidentes geográficos, certos animais, os objetos de arte, os objetos antigos, os documentos raros, os heróis e a nação". Ele Também "... o semióforo era a comunicação com invisível". Neste sentido, "um semióforo é, pois, um acontecimento, um animal, uma pessoa ou uma instituição retirados do circuito de uso ou sem utilidade direta e imediata da vida cotidiana porque **são coisas providas de significação ou valor simbólico, capazes de relacionar o visível e o invisível, seja no espaço, seja no tempo, pois o invisível pode ser o sagrado** [um espaço além de toda espaço] ou o passado ou o futuro distantes [um tempo sem tempo ou eternamente], e expostos à visibilidade, pois é nessa exposição que realizam sua significação e sua existência. **É um objeto de celebração por meio de cultos religiosos, peregrinações e lugares santos, representações teatrais de feitos históricos, comícios e passeatas em datas públicas festivas, monumentos**; e seu lugar deve ser público: lugares santos [montanhas, rios, lagos, cidades], templos, [...], enfim, locais onde toda a pessoa possa comunicar-se celebrando algo comum a todos e que conserve o sentimento de comunhão e de unidade". Nestes sentido, afirmou a autora que "... **a hierarquia**

[1733] KRZYSZTOF, P. "História Cultural, História dos Semióforos". In: SIRINELLI, Jean-François et RIOUX, Jean-Pierre. [Orgs]. *Para uma História Cultural*. Lisboa, Editorial Presença, 1998, 432p; pp. 71-95; cits., p. 77 e em destaque pp. 90-91, respectivamente.

religiosa, a hierarquia política e a hierarquia da riqueza passam a disputar a posse dos semióforos".[1734]

Tenho, à miúde, apontado a presença desses atores: as hierarquias religiosa, da riqueza e a política envolvidas com os problemas advindos da ereção do Templo nacional de Aparecida. Essas hierarquias não estão disputando o seu controle, mas a própria elaboração do semióforo. Neste sentido, para compreendermos o grau de importância para a Nação de um *corpus* Semióforo originário no campo religioso, lancemos um breve olhar na abordagem sociológica da religião.

Emile Durkheim e Max Weber produziram um importante conjunto de reflexões sobre a religião no campo da sociologia. A abordagem de Durkheim em toda a sua obra, segundo o teólogo e professor de sociologia de origem alemã Gregory Baum do St. Michael's College da Universidade de Toronto, Canadá, o francês "se perguntou *como a sociedade se mantinha unida* e assim concentrou-se *nos elementos sociais que produzem coesão e solidariedade*". Para assim inferir e "considerar *a religião como fator essencial de identidade e integração*".[1735] Neste particular, erigir o Santuário nacional de Aparecida seria um marco de integração e identitário.

Para Durkheim "[...] a religião era essencialmente social". Deste modo "as crenças e práticas concernentes ao sagrado uniam as pessoas numa única comunidade com um só coração e uma só alma". Para o cientista social francês, conforme Baum, "a religião era um sistema de auto-interpretação coletiva que desempenhava um papel essencial nas comunidades tradicionais". Inicialmente, Emile Durkheim afirmava que a religião não tinha lugar no mundo moderno. No passo seguinte da sua abordagem, aponta a hipótese de que na sociedade moderna e industrial havia "[...] a interdependência e a solidariedade [...] criadas [não mais pela religião, mas] pela complexa divisão do trabalho". Em outro momento da sua compreensão do problema, ele afirmava, ao abordar a questão comparativamente entre as experiências arcaica e moderna que na

> "sociedade primitiva e a moderna, [...] que *os símbolos da interpretação do mundo conservam permanente importância para a sociedade*, mesmo na era da ciência e tecnologia, e *estes símbolos são ao mesmo tempo a força que mantém unida a sociedade e a força que a chama a uma fidelidade maior a seus ideais*. Há algo de *eterno acerca da religião*".[1736]

[1734] CHAUÍ, M. *Brasil. Mito fundador e sociedade autoritária*. São Paulo, Ed. F. Perseu Abramo, 3ª ed., 2001, 100p; para todos os trechos entre aspas, pp. 5, 6, 11, 12 e 13, respectivamente, negritos meus.

[1735] BAUM, Gregory. "Definições de Religião na Sociologia". In: ELIADE, Mircea e TRACY, David. [Editores]. *Concilium*. "O que é Religião?". Petrópolis, Vozes, nº 156, 1980/6, 1980, p. 34, itálicos meus.

[1736] BAUM, Gregory. "Definições de Religião na Sociologia". In: ELIADE, Mircea e TRACY, David. [Editores]. *Concilium*. "O que é Religião?". Petrópolis, Vozes, nº 156, 1980/6, 1980, para todos os trechos entre aspas no parágrafo, p. 36, itálicos meus.

Conforme o roteiro da leitura de Gregory Baum que estamos seguindo para a obra de Durkheim, nela não "há deuses", não existe transcendência, não ocorreria o mistério do sagrado; mas tão-somente a sociedade,[1737] esta: "projetando-se si mesma na consciência humana".[1738]

Deste modo, na abordagem de Durkheim, "a dependência do homem em relação à *matriz social* como uma realidade na consciência, que transcende o individuo, *exige solidariedade*, *cria moralidade* e *pede sacrifício* e *até renúncia total*". Na sociedade moderna, conforme essa abordagem, "*criará* [...] *símbolos de sua autocompreensão coletiva e produzirá religião*".[1739]

Neste sentido, temos que nessa compreensão do problema "a perspectiva utilitarista, individualista, auto-interesseira que domina a mente das pessoas na sociedade moderna abriria eventualmente caminho à devoção religiosa ao bem comum e às normas éticas apropriadas à moderna sociedade, racional, democrática e socialista".[1740]

Em Durkheim fica em aberto quais seriam os deuses produzidos nessa sociedade. Vale ressaltar aqui o aspecto apontado nessa leitura durkheimiana, a matriz social da religião na experiência moderna, a exigir, do tecido social, *solidariedade*. Pois a religião ao produzir moralidade cria as condições da efetividade de um *ethos* assentado no *sacrifício* e na *renúncia*.

Ora, é justamente a religião cuja base é o cristianismo, quer católico ou protestante, nas formações sociais do Ocidente capitalista e liberal, que exigirá dos atores sociais tais condições. Assim, *sacrifício e renúncia* no aspecto religioso; e *empenho e persistência* para a efetivação e consecução no plano secular e material, são os nexos dum *ethos compartilhado entre cristãos*: católicos e cristãos reformados: protestantes – luteranos, calvinistas anglicanos, etc, para os exemplos mais conspícuos e *liberais* em termos econômicos e políticos.

A abordagem durkheimiana da religião ficou conhecida sob o selo de funcionalista. Nessa perspectiva, segundo Baum, "a religião é [...] definida em termos de seu papel social, a saber, fornecer a matriz de sentido à sociedade. Religião [...] [como] um sistema de interpretação do mundo que articula a autocompreensão da comunidade e seu lugar no universo". Deste modo "a

---

[1737] DURKHEIM, Émile. *As Formas Elementares da Vida Religiosa*. [1ª ed. 1912]. São Paulo, Ed. Martins Fontes, 2ª ed., 2000, p. 470 ss.
[1738] BAUM, Gregory. "Definições de Religião na Sociologia". In: ELIADE, Mircea e TRACY, David. [Editores]. *Concilium*. "O que é Religião?". Petrópolis, Vozes, nº 156, 1980/6, 1980, p. 36.
[1739] BAUM, Gregory. "Definições de Religião na Sociologia". In: ELIADE, Mircea e TRACY, David. [Editores]. *Concilium*. "O que é Religião?". Petrópolis, Vozes, nº 156, 1980/6, 1980, p. 36, itálicos meus.
[1740] BAUM, Gregory. "Definições de Religião na Sociologia". In: ELIADE, Mircea e TRACY, David. [Editores]. *Concilium*. "O que é Religião?". Petrópolis, Vozes, nº 156, 1980/6, 1980, p. 36, itálicos meus.

religião define a perspectiva na qual as pessoas se vêem a si mesmas e sua relação com a sociedade e a natureza".[1741]

Neste sentido, o fenômeno religioso ou a religião é um *fato social total*,[1742] pois ela "proporciona uma interpretação [simbólica] "total" do mundo, o mito que relaciona pessoas às condições "últimas"da sua existência".[1743]

Na perspectiva da análise funcionalista, a religião, *fato social total*, é definida como cerne da sociedade. Ora, sendo a religião o núcleo ordenador do social, torna-se o mecanismo que lhe dar sentido, e sendo a sociedade assentada numa realidade histórica, logo submetida aos fluxos e influxos das mudanças às quais a sociedade experimenta nos seus processos históricos: "a religião pode mudar como muda a sociedade, mas jamais poderá desaparecer".[1744]

No passo seguinte da leitura de Baum à abordagem de Durkheim da religião, este "argumentou que, a longo prazo, *a sociedade moderna não ficaria pressa ao individualismo e utilitarismo*, característicos da época de transição: *eventualmente ela haveria de gerar seu próprio sentido do sagrado, promover solidariedade social e inspirar a normas morais permanentes*".[1745]

Essa previsão de Durkheim no concernente à derrocada do utilitarismo e do individualismo burguês e liberal não se confirmou. Mas o *ethos* compartilhado entre burgueses católico e liberal produziu um novo sentido de sagrado: um mundo imagético que elegeu os artefatos e as mercadorias como objetos de culto.

Nestes termos, o controle sobre o acervo imagético e sígnico, do *corpus* simbólico ou conjunto semióforo da Nação, revela à força interna dos mesmos e aponta a potência dos seus gestores, logo poder político nos planos sagrado e secular: *ethos* compartilhado, controle do imaginário e dominação social.

[1741] BAUM, Gregory. "Definições de Religião na Sociologia". *in*: ELIADE, Mircea e TRACY, David. [Editores]. *Concilium*. "O que é Religião?". Petrópolis, Vozes, nº 156, 1980/6, 1980, p. 37.

[1742] MAUSS, Marcel. *Ensaios de Sociologia*. São Paulo, Perspectiva, 1981, 496p. Este livro enfeixa uma série de pesquisas de Mauss, que era sobrinho de Durkheim, no qual estão presentes trabalhos que vão desde 1899 até os anos vinte do século XX. Investigações como "Algumas Formas Primitivas de Classificação [...] Contribuição para o Estudo das Representações Coletivas" e "Nota sobre a Noção de Civilização" foram escritas a quatro mãos, por Mauss e Durkheim. Para a questão da *religião como fato social total*, além das pesquisas contidas nos *Ensaios de Sociologia*, veja-se: MAUSS, Marcel. *Esquisse d'une théorie générale de la magie*. [Publicado entre 1902-1902 no periódico *Année Sociologique*. Nessas investigações ele contou com a contribuição de Henri Hubert, que também divide com Mauss o texto luminoso de 1899 "Ensaio Sobre a Natureza e a Função do Sacrifício". In: *Ensaios de Sociologia*. *Op. cit.*, pp. 141-227]. *Esboço de uma Teoria Geral da Magia*. Lisboa, Edições 70, 181p.

[1743] BAUM, Gregory. Op. cit, p. 37.

[1744] BAUM, Gregory. Op. cit., p. 37.

[1745] BAUM, Gregory. "Definições de Religião na Sociologia". *in*: ELIADE, Mircea e TRACY, David. [Editores]. *Concilium*. "O que é Religião?". Petrópolis, Vozes, nº 156, 1980/6, 1980, p. 37, itálicos meus.

A abordagem weberiana do problema indicava que, um dos pontos centrais do fator das mudanças sociais era, juntamente, a religião. Deste modo, Weber "derivou da religião as categorias fundamentais para compreender a transformação da sociedade". Em Max Weber não temos uma definição de religião,[1746] mas tão-somente que "religião era o cristianismo e as religiões mundiais [...] [e] as religiões primitivas". Para o sociólogo alemão a religião matriciava o sentido de pertencimento, pois de ela emanava como os homens "abordavam o mundo, sua própria atividade, a terra a que pertencem, *o tempo que regula suas vidas* e seu futuro [...]", ritmando-lhes do nascimento a morte. Porém em Max Weber temos que as funções sociais da religião não se esgotam nesses aspectos, mas que ela tem "uma dimensão trans-histórica". Segundo Baum, Weber se "interessava [...] [acerca do] impacto da religião sobre a vida humana e a sociedade".[1747]

Na abordagem de Weber temos que a religião "tocava o fundamento da sociedade". Todavia, "Weber não identificou a religião com a matriz do sentido que ela proporcionava à sociedade. Não quis fazer da religião um elemento constitutivo da sociedade".[1748] Weber procurou, segundo G. Baum, "mostrar que *a tendência à racionalização* – centelha acendida e promovida [contra si próprio] *pelo cristianismo*, especialmente em sua forma protestante – levou de fato a excluir a religião da cultura e da sociedade e *criou uma época totalmente secular. A matriz de sentido da sociedade moderna não foi religiosa*".[1749]

Deste modo, Weber aponta "que a tendência à racionalização [...] [imprimida] pelo cristianismo" levou-o a "defender a teoria da secularização". Para Max Weber, "nas grandes civilizações religiosas, [...], *a vitalidade da religião dependia dos "virtuosi", das poucas pessoas religiosamente dotadas, que eram admiradas pelas massas cuja religião tendia ao conformismo, à exterioridade e ao compromisso fácil*".[1750]

[1746] WEBER, Max. *Sociology of Religion* [1ª ed., 1922]. Boston, 1964, p. 1.

[1747] Para todos os trechos entre aspas neste parágrafo: BAUM, Gregory. "Definições de Religião na Sociologia". In: ELIADE, Mircea e TRACY, David. [Editores]. Revista *Concilium*. "O que é Religião?". Petrópolis, Vozes, nº 156, 1980/6, 1980; pp. 34, 35 e 45, respectivamente, itálicos meus.

[1748] No seu célebre "Science as Vocation", In: *From Max Weber*. [Ed. por GERTH, G. H. e MILLS, C. M.]. N. Yorke, 1958, p. 155 ss., Weber se opôs enfaticamente às vivências religiosas privadas. Para Gregory Baum, ele "nutria desprezo pelo retorno novidadeiro à religião, que prevaleceu entre a jovem geração de alemães após a Primeira Guerra Mundial". In: BAUM, Gregory. "Definições de Religião na Sociologia". In: ELIADE, Mircea e TRACY, David. [Editores]. Revista *Concilium*. "O que é Religião?". Petrópolis, Vozes, nº 156, 1980/6, 1980, p. 35.

[1749] BAUM, Gregory. "Definições de Religião na Sociologia". *In*: ELIADE, Mircea e TRACY, David. [Editores]. Revista *Concilium*. "O que é Religião?". Petrópolis, Vozes, nº 156, 1980/6, 1980, pp. 34-45; cit, p. 35, itálicos meus.

[1750] WEBER, Max. *Sociology of Religion* [1ª ed., 1922]. Boston, 1964, p. 162. Apud: BAUM, Gregory. "Definições de Religião na Sociologia". In: ELIADE, Mircea e TRACY, David. [Editores]. Revista *Concilium*. "O que é Religião?". Petrópolis, Vozes, nº 156, 1980/6, 1980, p. 35, itálicos meus.

Neste último excerto de Weber temos dois elementos importantes para a nossa questão: a liderança de virtuosos ou carismáticos que exercem a sua influência sobre uma massa "propensa" ao conformismo à exterioridade e à aliança superficial. Neste sentido, temos em Weber que a massa social é centralmente manipulável; satisfaz-se, em termos de artigo de fé, não com conteúdos de fundo, conceituais e doutrinários, mas com os aspectos imagéticos.

Nesta ordem de coisas, referendados nas abordagens conceituais da história da cultura dos símbolos ou semióforos e teóricas da sociologia da religião, quando aponta sobre "a liderança de virtuosos ou carismáticos que exercem a sua influência sobre uma massa "propensa" ao conformismo à exterioridade e à aliança superficial", voltemos ao nosso problema e às cerimônias do lançamento da pedra fundamental da Basílica Nacional de N. S. Aparecida.

h.3.4] Razão Técnica e a Construção da "Eternidade": do projetado ao erigido. A Basílica Nacional de N. S. Aparecida, o maior templo mariano, *urbi et orbi*.

Aqui friso sobre o sentido da palavra Santuário: este termo é de origem latina, significa: lugar consagrado pela religião, lugar santo. O Santuário, desde o Antigo Testamento é o espaço *mais* sagrado do templo de Jerusalém, onde estava depositado e se guardava a Arca da Aliança. *Santuário é sinônimo de templo, basílica, igreja, capela, sacrário, relicário*. Metaforicamente santuário é a parte mais íntima da alma, do coração: logo, *locus* no qual se manifesta à subjetividade, os sentimentos, os afetos etc. **Esse sentido de acolhimento, racionalmente elaborado, é constitutivo do cenário e da atmosfera do Santuário nacional de N. S. Aparecida**. Nesta seção do capítulo Monumento irei abordar a questão do projeto arquitetônico Benedito Calixto Neto. Na documentação dos Arquivos do Santuário ou Basílica Nacional de N. S Aparecida [ASNNAp],[1751] no da Cúria Metropolitana de Aparecida [ACMAp],[1752] no do Museu de N. S. Aparecida [AMAp], ou no da Cúria Metropolitana de São Paulo [ACMSP] não há documentação específica sobre ele, como o seu *memorial descritivo*, plantas e esquemas do projetos para as fachadas etc.

Em todos esses acervos materiais que dizem respeito ao Santuário, como no AMAp, em estado precário, há telegramas de políticos e dos administrados do Santuário que tratam da liberação de verbas destinadas a serem invertidas na construção da Basílica.

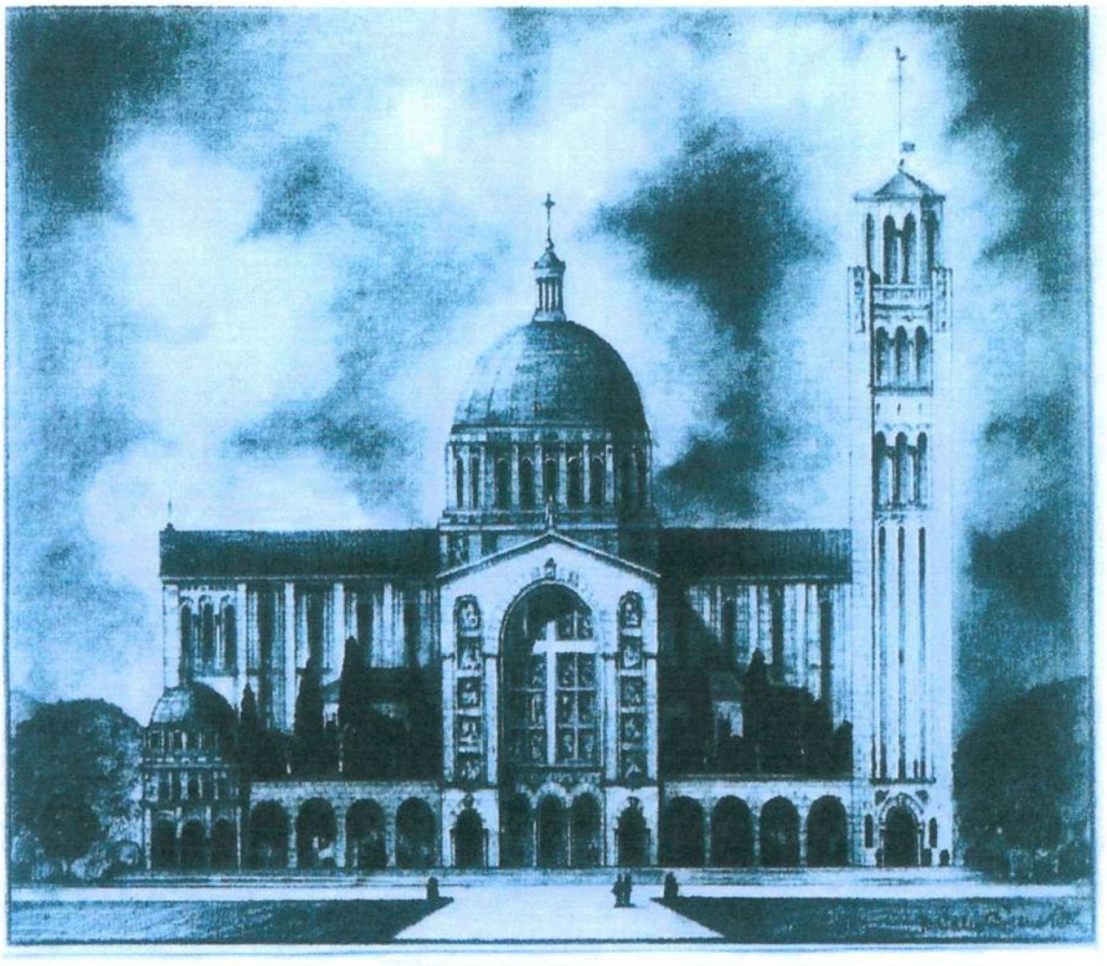
Há uma conjunto de Pastas no ASNNAp nos quais encontram-se material que narra sobre a construção do Santuário de autoria do pe. Júlio Brustoloni, C.SS.R; contudo esse material já era de conhecimento do público, pois foi veiculado na produção do religioso sobre a Padroeira.

O material sobre o projeto de Calixto Neto utilizado aqui trabalhado é o que foi publicado tanto no *ANSAp*, quanto no *Boletim Eclesiástico* da Cúria Metropolitana de São Paulo. **A ele irei me referir sucintamente, pois o sentido teológico, arquitetônico e estético do Santuário já o fizemos ao analisar o conjunto dos três anteprojetos acima**.

[1751] Material especificamente sobre o Santuário encontra-se em: Pasta 2: Dados Históricos do Santuário. Pasta 14: História da Construção e Plantas do Santuário. Pasta 15: Plantas da Basílica. Pasta 16: Plantas da Basílica. Térreo e Subsolo. Pasta 17: Plantas da Basílica. Sala Azul. Pasta 18: Plantas da Basílica e outros Documentos. Nesta pasta temos: **telegrama do General Golbery do Couto e Silva, ministro chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, a Dom Penido, datado de 11-03-1980, comunicando que o presidente da República havia assinado decreto considerando de utilidade pública área destinada à ampliação do sistema viário de acesso ao Santuário**. Pasta 18-A: Construção da Nova Basílica. Planta do Altar Central. Pasta 59: Diversos Estatutos do Santuário [Novo Estatuto do Santuário Nac. de Aparecida de 1-1-1997, 12fs., assinado por Léo Arlindo Lorscheider, nome civil do cardeal Aloísio Lorscheider]. Decreto nº 04/96 da CNBB aprovando o Novo Estatuto.

[1752] Neste Arquivo consultei 40 Pastas, com material referente ao período 1930-180.

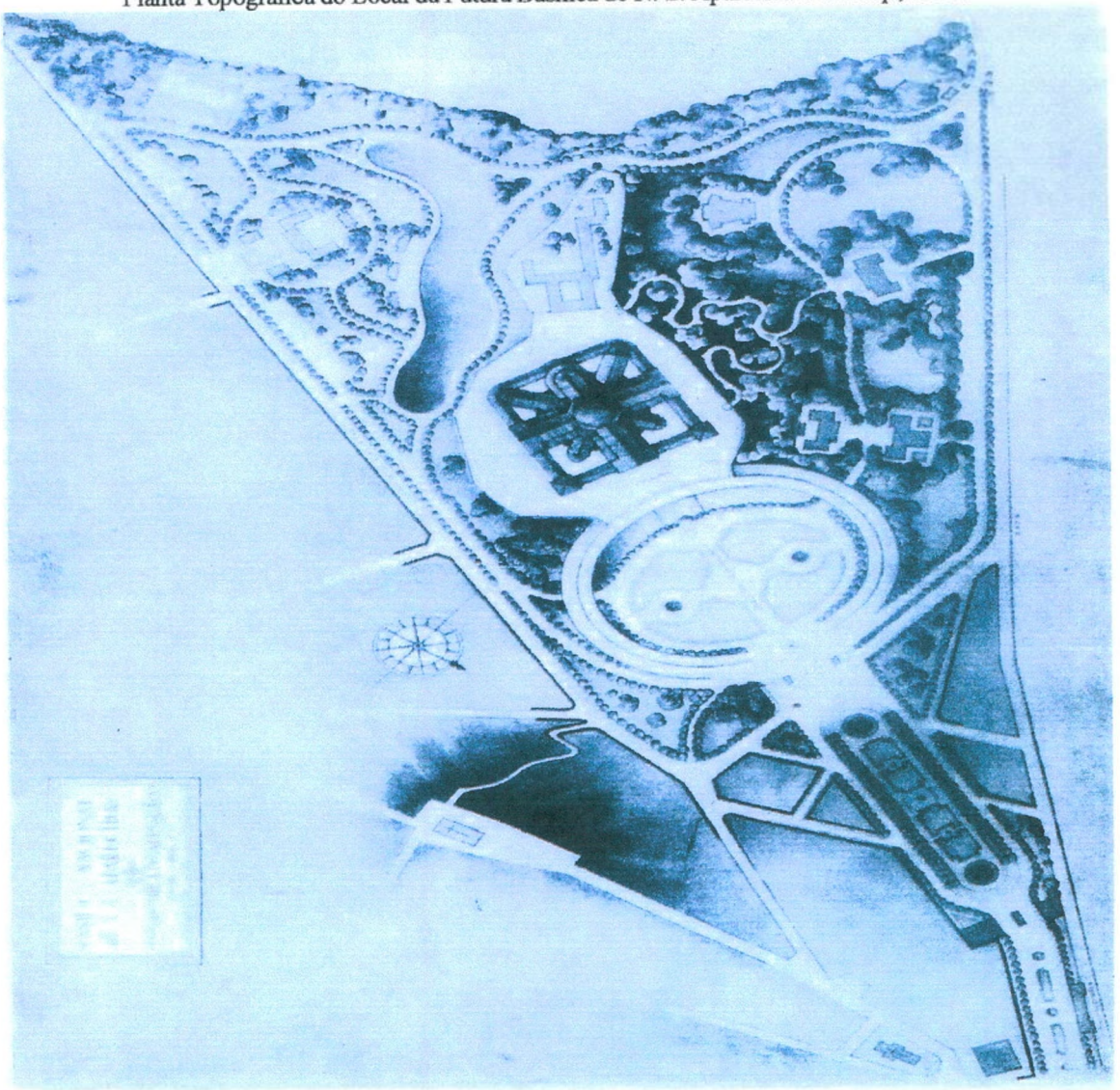
Primeiro desenho publicado da futura Basílica de Aparecida. *ANSAp*, 1949.[1753]



À direita a "Torre monumental", ela ficaria localizada "ao lado da Basílica, abrigará o carrilhão e serviços anexos". Do lado oposto à Torre, à esquerda, "prevê-se penas capela para as velas dos peregrinos, fora do recinto da igreja [...]". Os promotores da construção do novo Santuário se preocupavam com a sua grandiosidade, de modo que o monumento viesse a causar impacto. Assim, "externamente, um grande Pórtico fará todo o circuito da Basílica, permitindo a realização de cortejos e procissões ao redor do templo [...]". A escala ímpar revelada pela "obra imensa e complexa" seria "o Palácio Real da Nossa Mãe e Padroeira", assim exortava-se, num "fervente apelo", o "auxílio de todos". Afinal, o trabalho que se avizinhava era de monta, pois ia além "da aprovação da planta definitiva, [...] a canalização do ribeirão que corre nos terrenos da nova Basílica e sua utilização no programa de urbanização geral",[1754] para se atingir a materialidade propriamente dita projetada no desenho arquitetônico.

[1753] *ANSAp*. Aparecida, 1949, p. 45.
[1754] *ANSAp*. Aparecida, 1949, p 47.

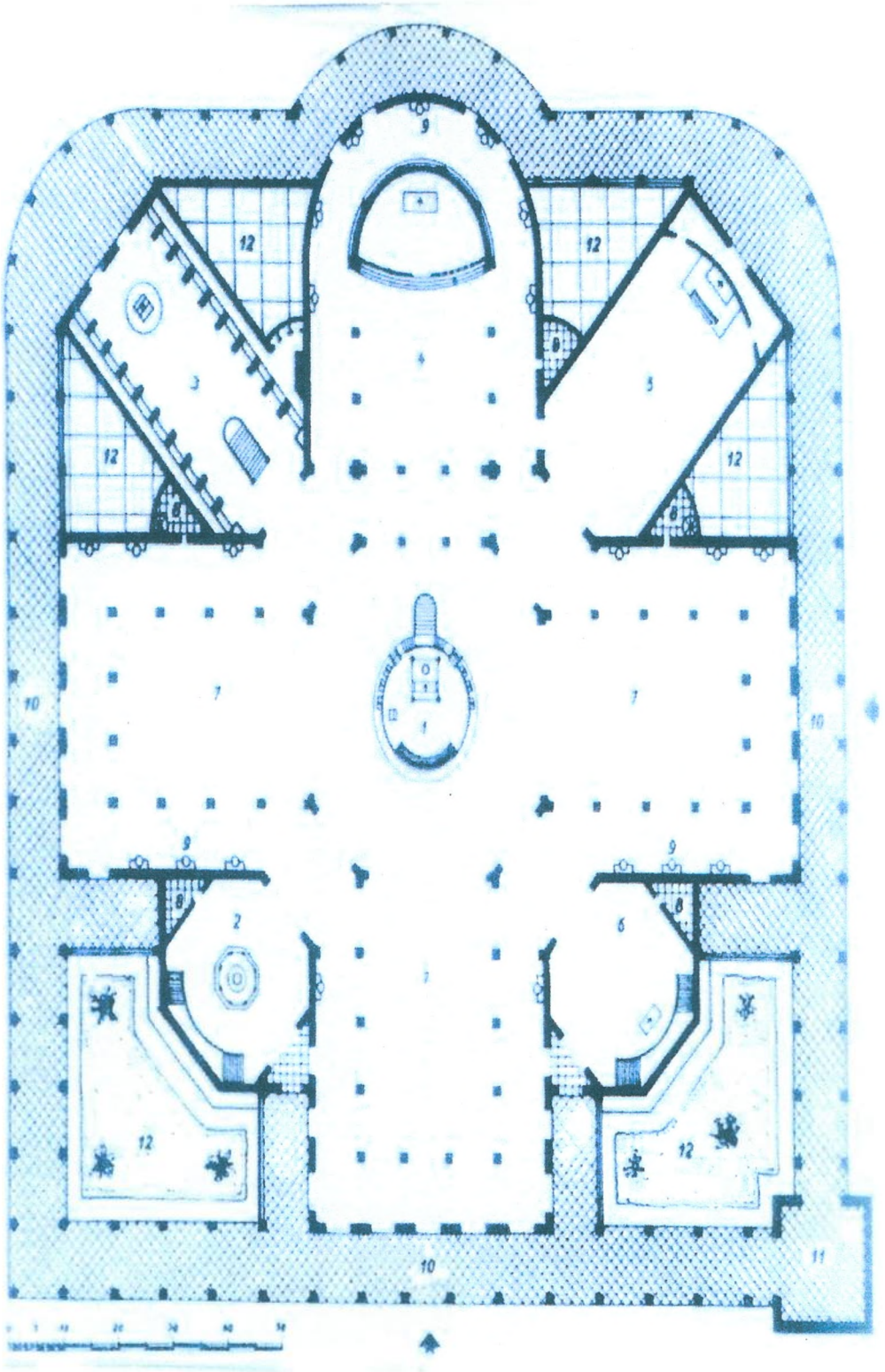
"Planta Topográfica do Local da Futura Basílica de N. S. Aparecida". *ANSAp*, 1951.[1755]



Segundo texto que acompanhava o esquema, o terreno "apresenta em forma de triângulo flanqueado de um lado pela atual Estrada de rodagem Rio—São Paulo [hoje, Via Dutra], e de outro, pela Av. que será aberta até o porto de Itaguaçu". Planejava-se "a construção de Av, central ajardinada", com "acesso à grande Praça das Comemorações e à Esplanada da Basílica", tudo para emoldurar "os monumentos e edifícios que fazem parte do Plano geral", ao fundo. Mesmo uma pesquisa acadêmica que descrevia, em meados da década de 1950, o Vale do Paraíba o fez com certo conteúdo de encantamento: "... na região do alto vale do Paraíba, na categoria de vastas áreas de espigões e cristais de níveis escalonados e de escultura [...], com seus mares de morros.[...] área geográfica serrana do alto Vale do Paraíba, [...] onde se situa em plano altimétrico bem mais baixo, a bacia sedimentar de Taubaté. [...] a bacia do médio Paraíba, pela sua própria forma e extensão, pode oscilar *um rosário de cidades* de tamanho razoável, quer em terras paulistas, [...] que em território fluminense" [Cf. AB'SÁBER, Aziz Nacib. *Geomorfologia do Sítio Urbano de São Paulo*. São Paulo, Depto. de Geografia da FFLCH-USP, [tese de doutorado], 1956, 231p; cits. pp. 39-40, 42 e 61, respectivamente; sublinhado no original; itálico meu].

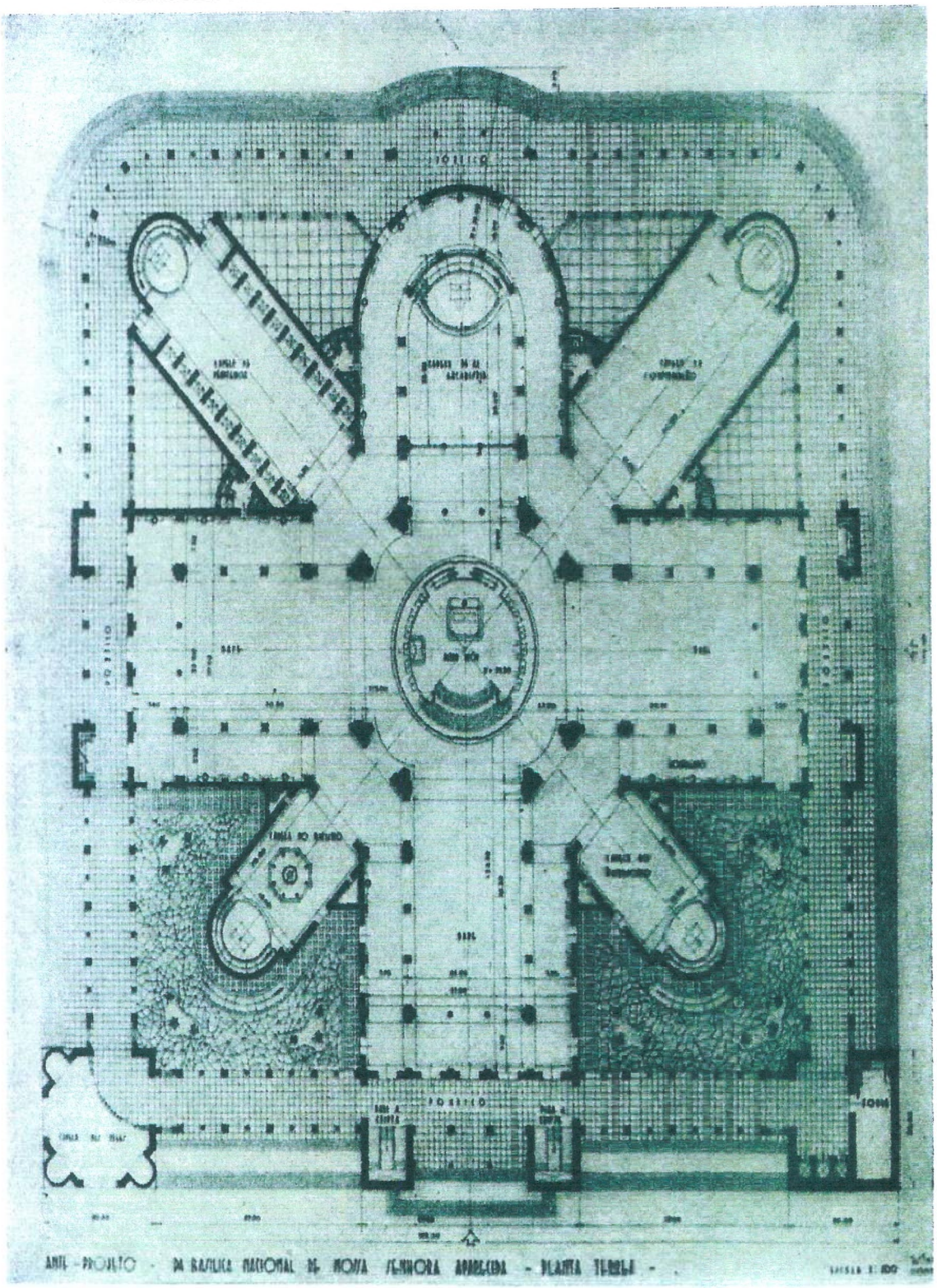
[1755] *ANSAp*. Aparecida, 1951, p. 44.

Primeira planta publicada da futura Basílica de Aparecida *ANSAp*, 1949.[1756]



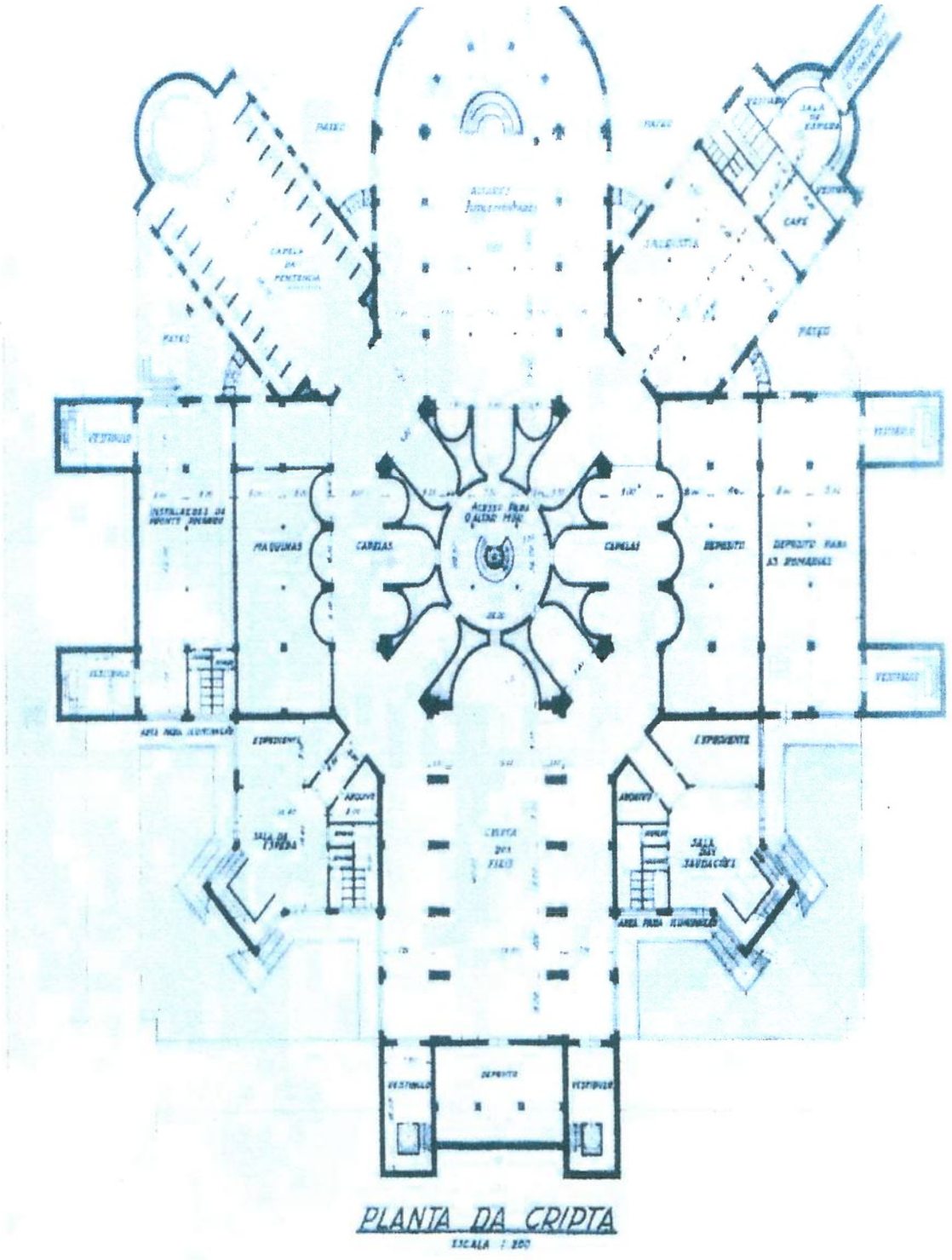
[1756] *ANSAp*. Aparecida, 1949, p. 46.

"Planta Térrea Geral da Nova Basílica NacionaL – Escala 1:100". *ANSAp*, 1950.[1757]



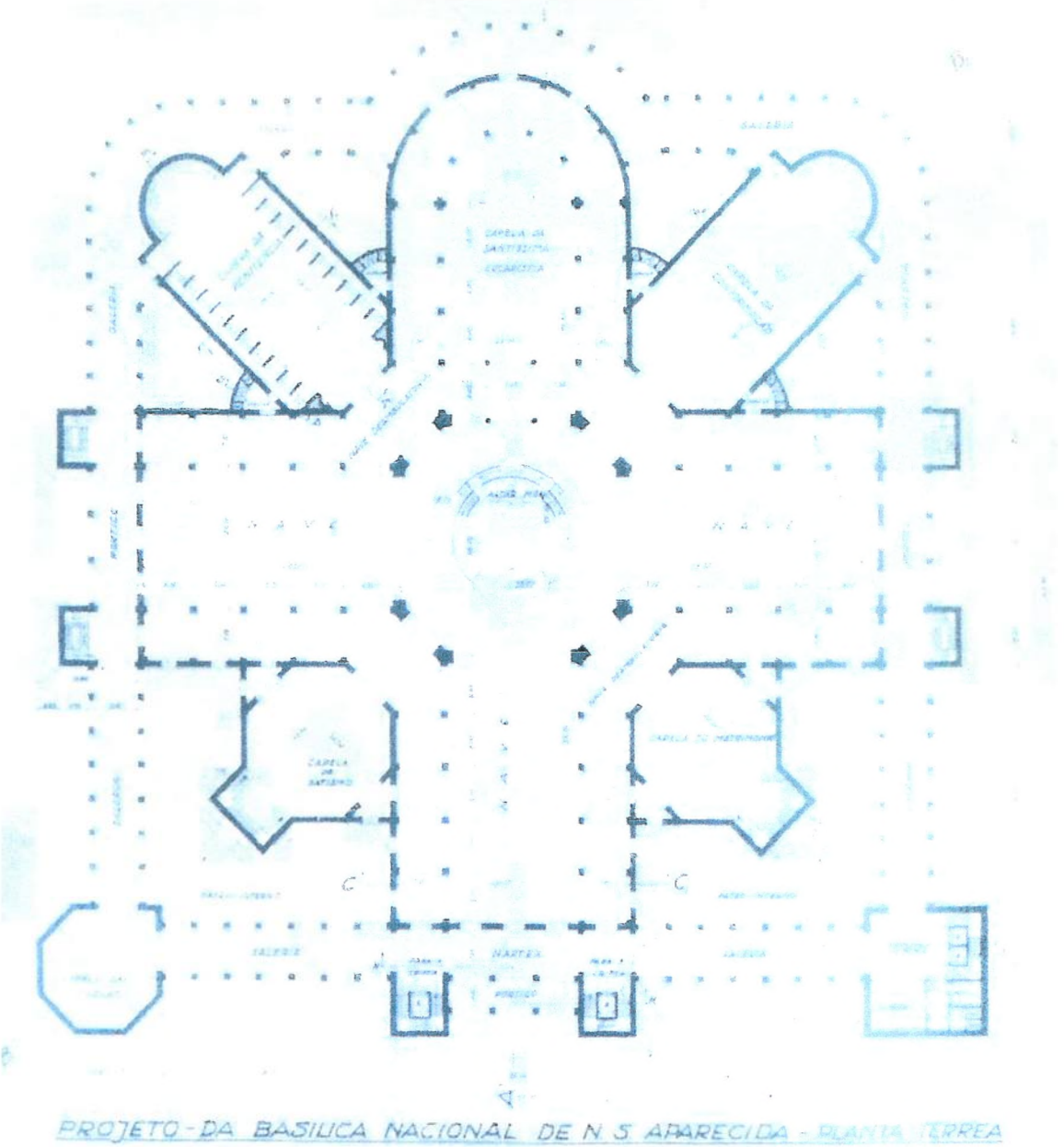
[1757] ANSAp. Aparecida, 1950, p 42.

"Planta da Cripta, escala 1:200". *ANSAp*, 1952.[1758]



[1758] *ANSAp*. Aparecida, 1952, p. 34.

"Projeto da Basílica Nacional de N. S. Aparecida – Planta Térrea". *ANSAp*, 1952.[1759]



Esse conjunto de plantas foi publicado no Anuário *Almanaque de N. S. Aparecida* [ANSAp]. Junto ao esquema datado de 1949 há a reportagem "A Nova Basílica de N. S. Aparecida". Nela informa-se que sobre as cerimônias do lançamento da pedra fundamental, transcorridas "no dia 10 de setembro de 1946", que contou com a participação do cardeal e patriarca de Lisboa Manuel Gonçalves Cerejeira, "os dois cardeais brasileiros", vários religiosos do país, além dos representantes do Presidente da República, do Governador do Estado de São Paulo, quando se

[1759] *ANSAp*. Aparecida, 1952, p. 35.

desenvolveu uma série ritos cerimonias. Em "29 de marco [...] de 1948" o cardeal Mota "inaugurou", em São Paulo, "o Escritório Técnico, trabalho que foi confiado ao arquiteto [...] Benedito Calixto de Jesus Neto".

Na ocasião estabeleceram-se "várias Comissões especializadas, uma Grande Comissão de Honra". Desta última "fazem parte o exmo. Sr. Presidente da República, o Sr. Governador do Estado de São Paulo, todos os exmos. Srs. Arcebispos e Bispos do Brasil, [...] [e] nomes eméritos do laicado católico que vêm sendo indicados pelos exmos. Srs. Bispos, em todas as Dioceses brasileiras". Instituindo-se, também, uma "Comissão Consultiva" que já contava com "a valiosa cooperação do [...] urbanista, Dr. Prestes Maia, cujas sugestões serão aproveitas no desenho definitivo" para a questão da "urbanização do local" onde se assentaria a Basílica.

Ao Escritório Técnico, localizado na Cúria Metropolitana de São Paulo, incumbiram-se tarefas importantes, como "atender aos complexos serviços do templo, em sua localização, com amplitude e desafogo, em todos os pormenores, tudo dentro de linhas harmônicas em concepção moderna de arquitetura que não destoa, todavia, das sadias tradições artísticas".[1760]

Um texto explicava que "a Nova Basílica de Aparecida terá sua planta em forma de cruz grega, e o Altar da Imagem será localizado no centro, isto é no cruzamento das naves, sob uma imensa cúpula, que lembrará na sua arquitetura a dourada coroa da Rainha do Brasil".

Em seguida indicava-se que "a colocação da Imagem nesse lugar [centro físico do Santuário] visa favorecer a circulação dos romeiros, bem como a melhor visibilidade, porquanto a Imagem estará relativamente próxima de todos os fiéis na Basílica".

Sobre uma "plataforma" seria construído "o Altar-Mor", de modo que a elevação possibilitasse que a Imagem fosse avistada "de todos os pontos da igreja".

Circundando o Altar-Mor um conjunto de "oito pequenos altares, o que permitirá a celebração de nove Missas simultaneamente em torno da Sra. Aparecida".

Previa-se nesse local a instalação do trono do Emo. Sr. Cardeal Arcebispo" e assentos, "estalas", para os seus auxiliares. erigiam-se também três "naves dos fiéis [...], como que [...] igrejas, assim facilitando simultaneidade de romarias; convergem para o Altar-Mor e terão acesso do exterior por meio de três grandes pórticos. Uma longa nave deambulatória de circulação abrangerá todo o perímetro do templo. Nela se levantarão os monumentos dos Estados Brasileiros, formando coroa em torno da Imagem milagrosa".

[1760] *ANSAp*. Aparecida, 1949, p. 45 para todas as expressões entre aspas. No *Boletim Eclesiástico*. Órgão Oficial da Arquidiocese de São Paulo. São Paulo, nºs. 6-7, jun.-jul./1946, nos textos "O cardeal-arcebispo de São Paulo em Aparecida" e "Estudos em São Paulo os planos para a Nova Basílica", pp. 136-140 e 140-145, respectivamente, registram-se esses eventos. No mesmo periódico, ano XXIII, nºs 9-19, 1946, pp. 256-260, informa-se: "Assentada no solo de Aparecida a primeira pedra da Basílica Nacional – o dia de setembro de 1946".

Uma série de Capelas estavam planejadas: as "Capelas dos Sacramentos" – "Batismo [...], Matrimônio [...], Penitência [...], Confirmação [...], Santíssima Eucaristia [...]".[1761]

A "Planta Térrea Geral da Nova Basílica Nacional – Escala 1:100",[1762] apontava os andamentos dos trabalhos desde a Planta divulgados em 1949.

Assim, "prevaleceu à idéia fundamental, agora dentro de harmoniosa proporção e acurado estudo de suas diversas componentes. As modificações diziam respeito após a planta ter sido classificada "de genial pela Comissão de Arte Sacra em Roma"[1763]

De fato, o arquiteto Calixto Neto fez uma viagem de estudos à Europa.

Assim, o "projeto definitivo da futura grandiosa Basílica Nacional, com as modificações sugeridas pela Comissão Pontifica de Arte Sacra e por observações e estudos feitos nos maiores santuário europeus".[1764]

Na sua estadia européia, Calixto Neto tratou com Mons. Constantini, o "Presidente da Comissão de Arte Sacra", a quem o arquiteto brasileiro apresentou o anteprojeto.

Em seguida Mons. Constantini reuniu "a Comissão Pontificia em sessão especial para o exame do anteprojeto da Nova Basílica, com a presença de seus componentes, arquitetos, engenheiros, pintores, escultores e críticos de arte".

Os membros da Comissão analisaram os "desenhos e fotografias" que compunham o anteprojeto. No salão do Palácio da Chancelaria, em 30 de junho de 1949, Calixto Neto fez um exposição verbal do mesmo.

Assim, após o trabalho ter sido "minuciosamente examinado discutido", foram incorporadas as sugestões da Comissão, cujo parecer final registrava que "as características e a funcionalidade

---

[1761] *ANSAp*. Aparecida, 1949; todos os trechos entre aspas foram retirados dessa fonte, p. 46.

[1762] *ANSAp*. Aparecida, 1950, p 42.

[1763] *ANSAp*. Aparecida, 1950, p. 42. Anteriormente, em 25 de outubro de 1945, o cardeal Mota havia "assinado provisões em favor de Mons. Joaquim Nabuco de Araújo, como comissário para superintender a parte litúrgica relacionada com o projeto e a construção da Nova Basílica Nacional". Outra provisão autorizava Benedito Calixto Neto "para comissário arquiteto na preparação e publicação do edital de concorrência pública nacional da construção da mesma Basílica". In: *Boletim Eclesiástico*. São Paulo, ano XXIII, nºs. 11-12, 1946, cit. p. 316. Na sua "Carta Pastoral. Ano Santo de 1950", o Cardeal Mota faz referência às audiências que manteve com o papa "Pio XII em 1946 e 1948" nas quais tratou de uma série de assuntos de interesses da Arquidiocese, entre os quais, provavelmente, tratou-se sobre a construção do novo Santuário de Aparecida; ele faz referência ao dia "histórico de 14 de junho de 1945, pudemos realizar a **Noite de N. S. Aparecida**, concentração de mais de duzentas mil pessoas, aos pés da sua Imagem, vinda da Basílica Nacional". Nesta ordem de coisas, conjugavam-se, ações voltadas à ereção de símbolo cuja fisicalidade seria ímpar na cristandade, e mobilização das massas católicas. O cardeal não tinha meias palavras e indicava o alvo das suas ações, que visava uma "mobilização pública contra a ofensiva moscovita, em hora de maior perigo para o Brasil!". MOTA, Carlos C. V. Op. cit., parte. In: *Boletim Eclesiástico*. São Paulo, ano XXV, nº 9, 1950, pp. 274-281, negrito no original; sublinhado meu. E ____. Op. cit., conclusão. In: *Boletim Eclesiástico*. São Paulo, ano XXV, nº 19, 1950, pp. 329-335.

[1764] A Futura Basílica de Aparecida". In: *Boletim Eclesiástico*. São Paulo, ano XXVI, nº 7, 1951, pp. 197-199 e pp. 221-227; cit. p. 226.

dos grandes santuários foram plenamente respeitadas, e genial a idéia das Capelas Sacramentais".[1765]

O arquiteto contou com apoio de membros da hierarquia, como o "Cardeal Masella" membros do "Colégio Pio Brasileiro de Roma", do "Geral dos Redentoristas", e outros "Deoclécio Redig de Campos, Conservador Chefe dos Museus do Vaticano, Adido Cultural da Embaixada do Brasil junto à Santa Sé, membro também da Comissão Pontificia de Arte Sacra e considerado crítico de arte". Este remeteu um parecer ao cardeal Mota, que entre outros pontos ressaltava

> "[...] o plano e os desenhos apresentados correspondem bem à finalidade dos edifícios, e no seu conjunto mostram linhas e volumes de nobre harmonia. Particularmente feliz pareceu-se a disposição das Capelas Sacramentais inseridas como uma cruz de Santo André nos braços da cruz grega formada pela nave e o transepto da Basílica. É uma idéia nova, prática e bela, e a Comissão não hesitou em a definir "genial" [o que, dada a prudência com que habitualmente usam exprimir-se os órgãos do Vaticano, constitui um grande elogio]".[1766]

No seu périplo europeu, Calixto Neto visitou Milão, esteve no Instituto Superior de Arte Sacra "Beato Angélico".

Foi até a Bélgica, e em Bruges manteve contato com o diretor da Revista *L'Artisan e las Arts Liturgiques*, o beneditino D. Xavier Botto, e da Abadia da mesma Ordem de Santo Antonio, que à época era um centro de irradiação de um "movimento renovador em prol da Arte litúrgica moderna, sã e religiosa".

Segundo o articulista do *ANSAp*, o beneditino mostrou-se "vivamente" interessado pelo anteprojeto de Calixto Neto, e "o considerou notável em seus vários aspectos".[1767]

Nesta ordem de coisas, **o projeto de Calixto Neto para a Basílica Nacional de N. S. Aparecida, atendia, no plano estético, após ser legitimado em várias instâncias da Santa Sé ou outras ligadas a mesma, o conteúdo doutrinário estabelecido pela hierarquia. Esta desde a década de 1940 preocupava-se com a questão da arte e da arquitetura religiosa**.

Em 1946 o papa Pio XII deu a público a Carta Encíclica *Mediator Dei*. Esta Encíclica nortearia uma série de procedimentos estéticos e artísticos a ser aplicados na pintura, escultura, arquitetura e mesmo nas alfaias e paramentos dos católicos.

A repercussão da *Mediator Dei* ecoou tanto em *A Propósito da Instrução do Santo Oficio Sobre a Arte Sacra*, quanto na brochura *Arte Sacra. Instrução da Suprema Congregação do Santo*

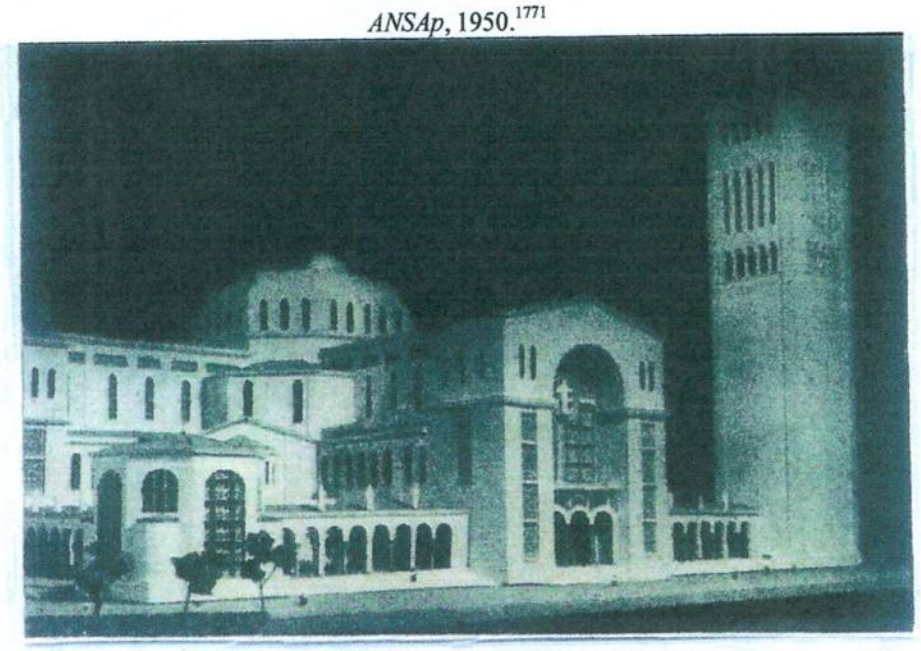
[1765] "A Futura Grande Basílica Nacional de N. S. Aparecida". In: *ANSAp*. Aparecida, 1950, pp. 40-48; para todos os trechos entre aspas, p. 43.
[1766] CAMPOS, D. R. de. "Carta-parecer" ao cardeal Mota. In: *ANSAp*. Aparecida, 1950, p.44.
[1767] *ANSAp*. Aparecida, 1950, p. 45.

Ofício. Comentários, [1768] e ambos trabalhos, segundo o cardeal Mota, ligava-se a *Instrução* de 30 de junho de 1952 do Santo Ofício sobre Arte Sacra. Uma preocupação que perpassava todas essas fontes dizia respeito às Imagens religiosas. Assim, em 1953 o periódico *L'Ami du Clergé*[1769] publicou um artigo de autoria de A. Michel. Devia-se evitar, em relação às imagens-pinturas, esculturas e arquitetura, qualquer tentativa da "deformação" da "abstração", o cânone da arte moderna.

Nesta ordem de coisas, a expressão artística na arte religiosa católica havia se fossilizado, pois deveria atender procedimentos ditados pela hierarquia, a partir das regras do Código Canônico, para atender o padrão estético originado nos valores ultramontanos.

No período no qual o Santuário Nacional foi construído, as artes e arquitetura sofriam profundas influências dos modernistas. Inclusive Walter Gropius da *Bauhaus* em 1954 esteve na cidade de São Paulo. Ele era um dos sobreviventes europeu da última guerra mundial. Se a cidade secular havia incorporado "seus postulados",[1770] o mesmo não se pode dizer do **projeto de Calixto Neto para a futura Basílica de Aparecida**, que **surgia sob o signo do hierarquicamente estabelecido: desvendando-se nos planos arquitetônico e estético o projeto ultramontano.**

ANSAp, 1950.[1771]



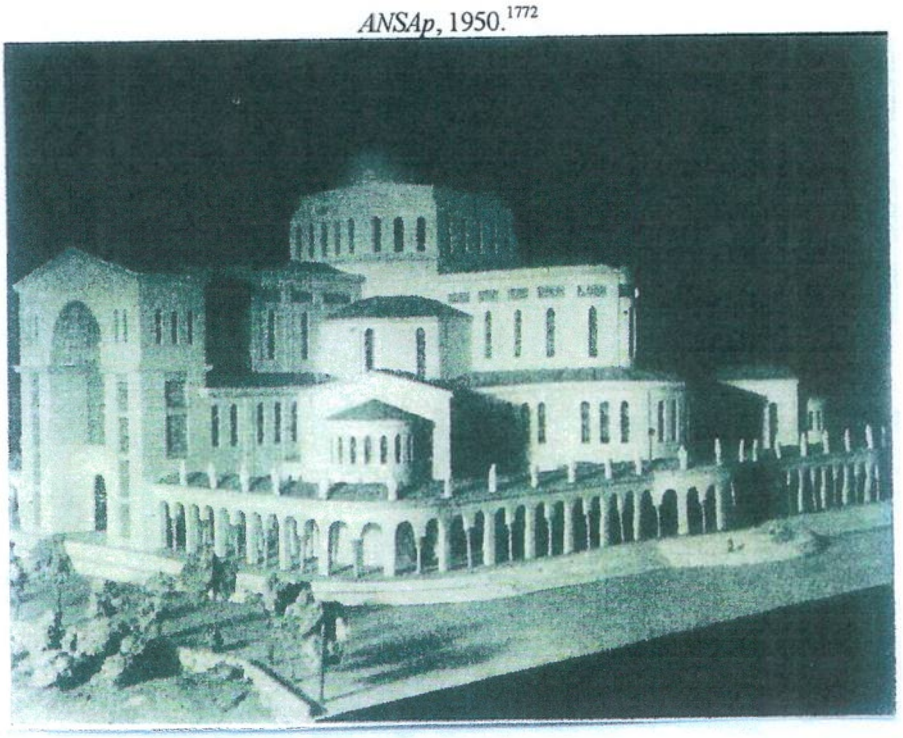
[1768] *A Propósito da Instrução do Santo Ofício Sobre a Arte Sacra*. Sem autor, s/ local, s/ed., s/d, 46p. Encontra-se encadernada junto à brochura *Arte Sacra. Instrução da Suprema Congregação do Santo Ofício. Comentários*. São Paulo, Cúria Metropolitana, 1952, 11p

[1769] *L'Ami du Clergé* Setembro de 1953, nºs 35-37. Com o título "Sobre o culto das Imagens", o texto de A. Michel foi traduzido. In: *Boletim Eclesiástico*. São Paulo, nºs 11-12, 1953, pp. 532-547.

[1770] QUEIROZ, Teresa A. Pereira de. *et*. ARRUDA, Marcelo P. de. "São Paulo nos anos 50: As Imagens da Idéia". In: AMARAL, G. [org]. *Fantasia Brasileira. O Balé do IV Centenário*. São Paulo, Ed. SESC, 1998, 194p; pp. 130-152; cit. 138.

[1771] *ANSAp*. Aparecida, 1950, p. 44.

ANSAp, 1950.[1772]



ANSAp, 1950.[1773]

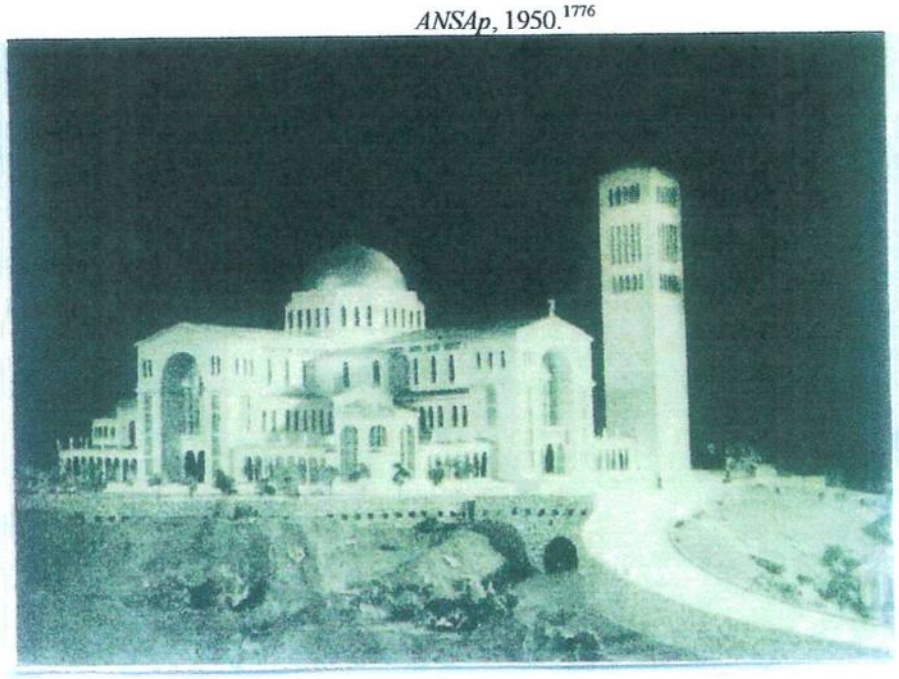
Ao fundo da imagem temos o conjunto de edifícios que iriam compor o Santuário Nacional de Aparecida. Na parte inferior, na base, na

[1772] *ANSAp*. Aparecida, 1950, p. 46.
[1773] *ANSAp*. Aparecida, 1950, p. 45.

"futura Praça das Comemorações [...]. [Ela] ficará situada vinte metros abaixo da esplanada da basílica, da qual distará cerca de quarenta metros. A localização do templo, numa suave colina, entre o histórico Porto de Itaguaçu e a Estrada de Ferro Central [...]. A Praça das Comemorações, de *forma elíptica*, medirá 232 metros no maior eixo e 171 no menor, apresentado uma área útil de 42.500 metros quadrados e podendo comportar duzentas mil pessoas. Duas *rampas*, destinadas aos fiéis, darão acesso à *esplanada superior*, onde será edificada a basílica; paralelamente outras *rampas*, colocadas em *pleno inferior*, destinam-se aos veículos Junto à encosta da colina, que é o pedestal natural da basílica, ficará o Altar das Comemorações em forma de *concha* acústica. Será um conjunto simples, em suas linhas gerais, três *arcos concêntricos* em *forma elíptica*, respectivamente, de 18, 14 e 11 metros. O monumento constará de duas *plataformas sobrepostas* em *forma de leque*.A plataforma mais elevada, que mede 18 metros de abertura por 11,50 de profundidade.[1774]

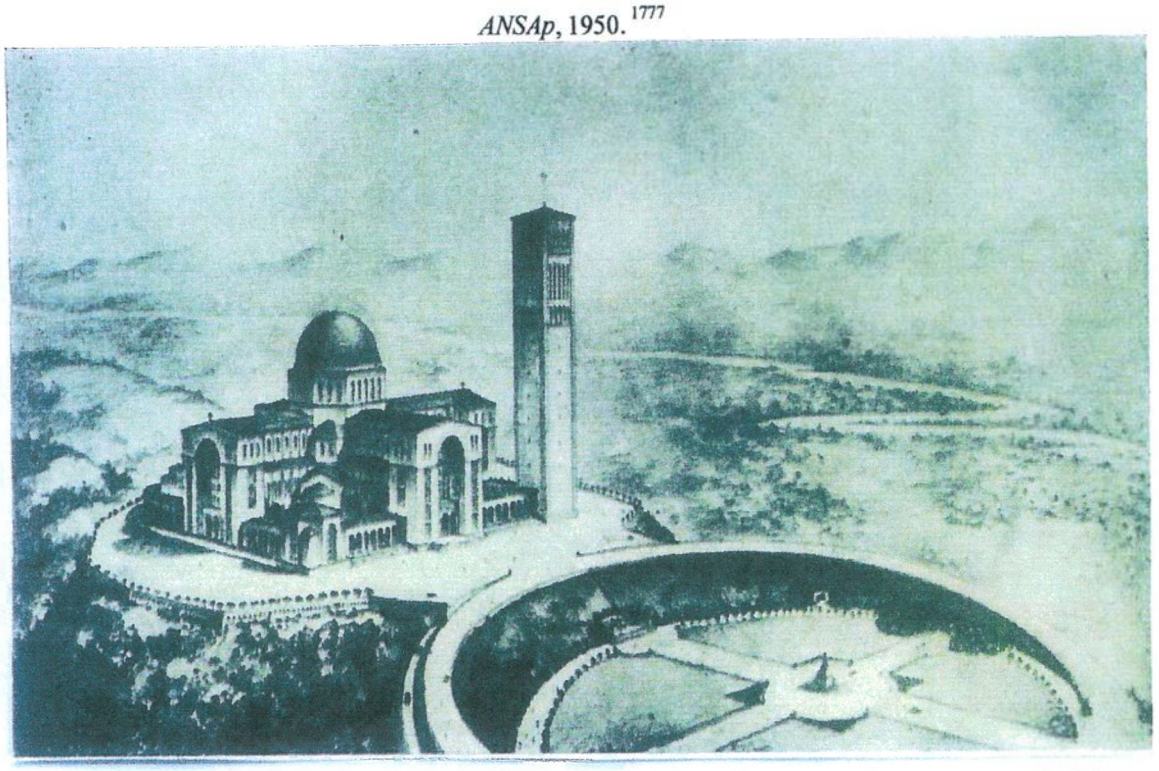
Racionalmente e mediante diversas formas geométricas, revolvendo-se a terra para operar planos superiores e inferiores; produzia-se um cenário destinado ao encantamento ritual que visava um público cuja escala destinava-se às massas. Para os aparelhos de construção civil que comporiam a Praça das Comemorações utilizar-se-iam o "cimento armado", mas com acabamento "artístico em mármore" e com "decorações ornamentais em pedra-sabão". Objetiva-se, já em 1951, que pelo menos a Praça das Comemorações estivesse concluída em 1954, pois se planeja realizar cerimônias como parte "das comemorações do IV Centenário da Fundação de São Paulo" juntamente com "o Centenário da Proclamação do Dogma da Imaculada Conceição".[1775]

ANSAp, 1950.[1776]



[1774] "A Futura Basílica de Aparecida". In: *Boletim Eclesiástico*. São Paulo, ano XXVI, nº 7, 1951, pp. 197-199 e pp. 221-227; cit. p. 225.
[1775] "A Futura Basílica de Aparecida". In: *Boletim Eclesiástico*. São Paulo, ano XXVI, nº 7, 1951, pp. 197-199 e pp. 221-227; cit. p. 224.
[1776] ANSAp. Aparecida, 1950, p. 44.

ANSAp, 1950.[1777]



Desse conjunto de imagens que divulgou, por meio da sua maquete, os edifícios que constituiriam a "cidade mariana", este cromo circulou amplamente, inclusive tornou-se cartão-postal que era vendido em Aparecida como meio para arrecadar fundos a serem invertidos na edificação da Basílica. Na frente há a Praça Monumental, destinada a receber centenas de milhares de "peregrinos, romeiros, penitentes". O local contaria com **um coro sacro de cento e cinqüenta [150] vozes**, além modernos equipamentos que "irradiariam" tantos **as vozes uníssonas dos membros do coral quanto às mensagens dos membros da hierarquia** em conjunto com os "Filhos de Santo Afonso, [...] propagadores e defensores de N. S. Aparecida, Padroeira de nossa Terra, de nosso Brasil",[1778] **criando um ambiente e atmosfera onírica e de enlevo**.

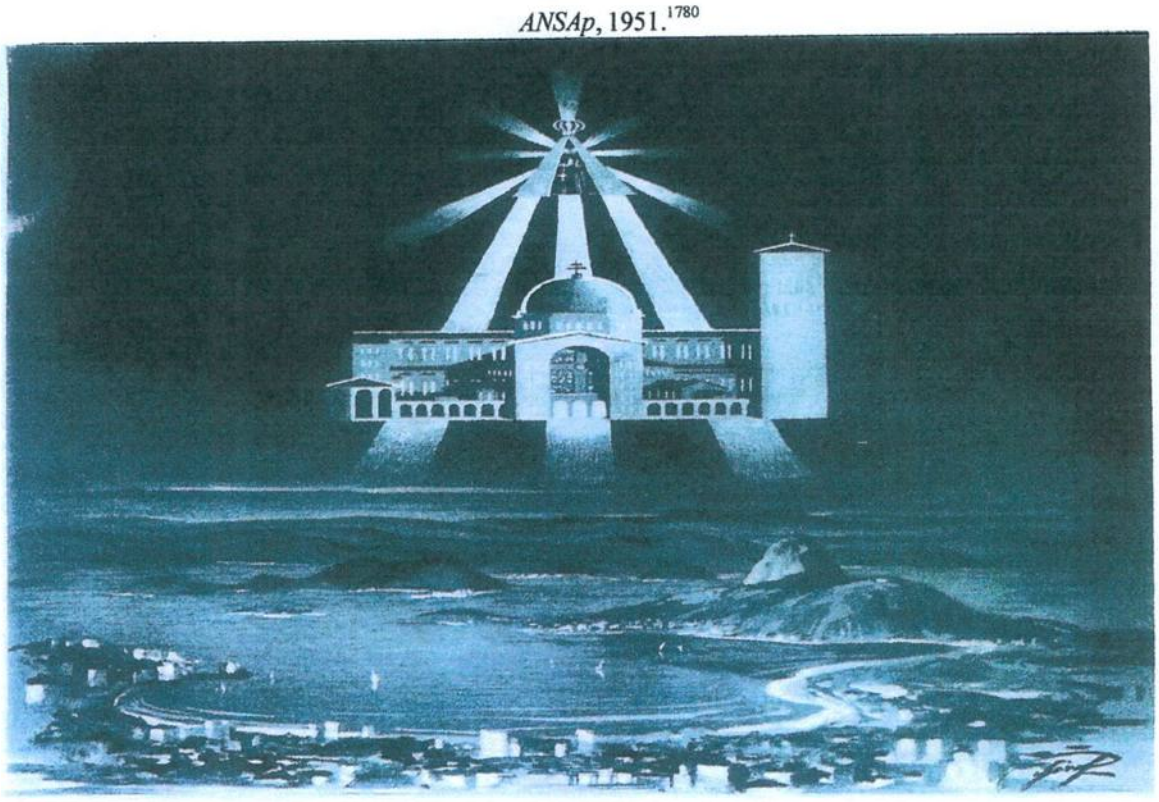
Ao fundo da Praça Monumental, **sobre uma colina que foi quase esculpida pela intervenção humana, projetando-se imponentemente à paisagem e o meio geográfico circundante**, como já apontamos anteriormente na análise do pré-projeto de Holzmaister de fins dos anos 1930, **antepondo-se à Basílica e a Serra da Mantiqueira, há na imagem um longo e sinuoso** *traço branco*, referência ao **rio Paraíba. Foi do seu leito que 1717 emergiu o Ícone da Padroeira**. Ela havia surgido a partir de uma demando da Câmara de Guaratinguetá, que ordenara

[1777] *ANSAp*. Aparecida, 1950, p. 40.
[1778] *ANSAp*. Aparecida, 1950, p. 48.

que os peixes amealhados pelos pescadores fossem destinados à alimentação do futuro Conde de Assumar e a sua comitiva.[1779]

Nesta ordem de coisas, **a dilatação da sua devoção e os marcos físicos que lhe consubstanciava tinha estreitos liames com os poderes, principalmente o político e o econômico.**

ANSAp, 1951.[1780]



Na década 1950 a capital da República, sede do poder político do país, localizava-se no Rio de Janeiro. Este desenho, de 1951, da maquete da futura Basílica a projetava sobre a Baia da Guanabara. **Encimando o desenho uma forma triangular que na parte superior porta uma espécie de coroa, evocando tratar-se do Ícone de Aparecida.** Deste, **emanavam-se faixas brancas que formam um triângulo maior. Para realizar essa série de obras, que deveria ultrapassar o plano das intenções, como essa alegoria originada numa maquete, demanda-se por ações efetivas e inversão de dinheiro, principalmente a verba pública, para viabilizar a construção da nova Basílica.** Para tanto eram necessários ações efetivas, tarefas a ser desenvolvidas por políticos e membros do laicado católico.

[1779] O fidalgo português, "quando partiu para Minas em 1717, procurando talvez alívio para as dificuldades financeiras [recebia 10 mil cruzeiros] deixou a mulher e um menino pequeno [...]". Cf. SOUZA, Laura de M. e. In: "Estudo Crítico. Estabelecimento do Texto e Notas" ao *Discurso Político e Político sobre a Sublevação que nas Minas houve no ano de 1720*. Belo Horizonte, Fund. João Pinheiro, 1994, pp. 13-58, pp. 59-193, respectivamente; cit. p. 30.

[1780] *ANSAp*. Aparecida, 1951, p. 33.

h.3.5] Laicado Católico. Atividades devotas e ações políticas: a *União dos Amigos da Padroeira do Brasil* [UNPB ou *União*]. Sob o selo de uma alegada tradição, católicos e liberais esvaziaram os cofres públicos da Nação para construir monumentos que vincavam um duplo significado: a nova Basílica de Aparecida, espaço da *teofonia* e afirmação da potência teocrático e Brasília como marco do poder secular liberal.

Esboço, de 1956, de autoria do arquiteto Oscar Miemeyer para a "Capela de N. S. Aparecida",[1781]

A capela é contígua ao Palácio da Alvorada em Brasília. Ela foi erigida como no esboço.
No desenho original, a assinatura do autor Niemeyer encontra-se na parte de baixo do desenho.

Antes de abordarmos, especificamente sobre a *União* apresento uma série de fontes inéditas, da mesma forma com são inéditos os Livros de Atas da 'UAPB'.

Tais fontes, um conjunto expressivo de telegramas, dizem respeito às demandas por verbas da parte Igreja católica junto ao Governo Federal. Pois, construir o templo mariano necessitava efetivamente de recursos.

O óbolo do devoto de Aparecida que fosse ao seu Santuário e depositasse num dos cofres um donativo não seria o suficiente para custear um conjunto de edifícios como os projetados por Calixto Neto para atender a escala megalomaníaca do seu idealizador o cardeal Carlos C. V. Mota.

[1781] In: ORICO, Osvaldo. *Brasil, Capital Brasília*. S/Local, S/Editor, 1958, 257p. + Mapas.

Na documentação que encontrei, fragmentada e em condições precárias, há uma série de telegramas como esses: "Telegrama de Nereu Ramos, datado de 05-09-1952", onde diz que apoiaria os pleitos dos religiosos de Aparecida.[1782]

"Telegrama de 12-06-1952" de Adroaldo Costa ao pe. Antão Jorge sobre numerário público para construção da Basílica.

Outros telegramas: "Telegrama nº 13836" de **Ulysses Guimarães**, datado de 28 jul [?] 195 [?]: "Ativamos votação auxílio construção Basílica. Pedi Secretário Fazenda determinar pagamento três milhões [**3.000.000** de cruzeiros], atenciosamente Dep. Ulysses Guimarães".

Telegrama do Deputado Artur Dutra ao pe. Antão Jorge datado de 19 de [jun ou jul] 1952 [?]: "Recebi carta estou lutando aprovação minha emenda 10 milhões [**10.000.000**] cruzeiros que já tem parecer favorável Comissão Justiça Comissão de Finanças [em seguida transmitir] resultados [...]".

Telegrama de 03/09/1953 do Deputado Cunha Bueno: "Confirmamos entrega próximo dia sete depois vinte horas. Estamos telegrafando também Dr. Carlos Barros propósito desapropriação sugerimos prezado amigo convidar sua E. Cardeal Mota assistir entrega auxílio. Abraços, Cunha Bueno".

Telegrama de **Ulysses Guimarães**, setembro de 195[?]: "Gratíssimo convite solenidade entrega auxílio tradicional Basílica N. S. Aparecida. Regozijo-me com este importante acontecimento. Impossibilidade de comparecer motivo compromisso anterior representar o companheiro Dep. Cunha Bueno. Cordiais Saudações Dep. Ulysses Guimarães".

Telegrama de **Ulysses Guimarães** ao pe. Antão Jorge, datado de 16/12/195[9?]: "Prazer informar aprovação Projeto 2347 concedendo auxílio cinco milhões construção basílica pedimos inclusive sessão extraordinária amanhã 9 horas aprovação final Câmara. Respeitosamente Deputado Ulysses Guimarães".

Telegrama de **Ulysses Guimarães**, data não legível [1952/53], ao Cardeal Motta: "Motivo maior satisfação informar prezado amigo deputado Wagner Estellita acaba de me comunicar Comissão Finanças aprovou hoje subvenção dois milhões quinhentos mil [**2.500.000**] cruzeiros destinados Congresso da Padroeira. Congratulações. Respeitosamente Ulysses Guimarães".

Telegrama do Deputado Eurípides Cardoso D. Menezes a Dom Macedo informando sobre o telegrama anterior.

Telegrama de **Ulysses Guimarães**, de 23-06-1953, no qual informa: "Prazer informar Comissão Constituição Justiça Câmara Federal [por] unanimidade aprovou [meu?] parecer Projeto

[1782] Todas essas fontes encontravam-se: Pasta 8. Arquivo do Museu de Aparecida, na Torre da Basílica. [AMAp ou AMTBAp].

2347 concedendo auxílio dez milhões cruzeiros [**10.000.000**] Basílica Nacional Aparecida. Respeitosamente Ulysses Guimarães".

Telegrama de **Ulysses Guimarães** datado de 11-09-1953: "Deputado Lameira Bittar Court atendendo meu empenhado apego acaba me assegurar devolver projeto auxílio Basílica pedira vista com seu parecer voto favorável. Atenciosamente. Dep. Ulysses Guimarães".

Telegrama "do pe. Antão Jorge à Basílica em 04-12-1953 informando sobre o auxílio de cinco [**5.000.000**] milhões aprovado hoje Comissão comunicar assunto na Rádio bem encaminhado. Pe. Antão"; o pe. Antão estava no Rio fazendo *lobby*.

Telegrama do deputado de Artur [nome não legível?], de 06-12-[1953], informando ao pe. Antão que a Comissão de "Finanças aprovou projeto concedendo 5 [**5.000.000**] milhões cruzeiros construção nova Basílica esperamos aprovação fiscal noites próximas dias".[1783]

E mais: dois [2] Telegramas de Alexandre Marcondes Filho informando sobre a liberação de verbas para a construção da nova Basílica. Nestes dois telegramas não foi possível identificar a quem eram endereçados os telegramas nem as suas datas, mas foram remetidos à Basílica de Aparecida.

Telegrama do Cardeal Mota ao deputado Wagner Estellita sobre a aprovação do projeto nº 4812/54 que dotava verbas públicas para o Congresso da Padroeira no ano de 1954 na capital paulista.

Eram preitos feitos junto ao Governo Federal. Em relação ao Executivo Estadual, encontrei o seguinte: a carta nº 2241, em papel timbrado do gabinete do Governador do Estado de São Paulo, datada de 09-03-1954, na qual o governado Lucas Nogueira Garcez informava ao cardeal Mota que havia liberado o montante de

> "**Cr$ 1.900.000,00 à firma Construtora Augusto Veloso S.A, encarregada desses serviços** [de terraplanagem no terreno da nova Basílica em Aparecida]".[1784]

Em relação à "União Amigos da Padroeira", associação de leigos católicos de São Paulo, cuja fundação objetiva arrecadar fundos a ser invertido à construção da nova Basílica. Trabalhei os *Livros de Atas*[1785] da *União dos Amigos da Padroeira do Brasil* ['UAPB' ou *União*] de forma

---

[1783] Todos esses telegramas encontram-se na Pasta nº 5: Arquivo do Museu de Aparecida, na Torre da Basílica. [AMAp, TB].

[1784] Pasta 33.2 – Cartas Leigos. ACMAp.

[1785] *Livros de Atas de reuniões dos Amigos da Padroeira do Brasil. Livro I [1956-1960]*, 100fs. *Livro II [1960-1967]*, 100fs, ou *Livro III [1967-1981]*, 100fs. As referências aos Livros de Atas, dar-se-ão com a seguinte sigla: UAPB [Livro I, 1956-1960] ou UAPB [Livro II, 1960-1967] ou UAPB [Livro III, 1967-1981], seguido das respectivas folhas. Todos os livros, não catalogados, estão depositados no ACMSP.

sistêmica para o período de 1956 a dezembro de 1980. Esta foi uma associação de leigos católicos fundada em 1956, sob a autoridade do cardeal Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota.

A 'UAPB' teve os seus estatutos registrados em 1958.[1786]

O seu primeiro presidente foi o jurista José Augusto César Salgado, que permaneceu no cargo por mais de uma década. Como vimos acima, ele já havia tomada parte em diversos eventos ligados à Aparecida, como no lançamento da pedra-fundamental para a construção da nova Basílica em 1946.

Os membros da "União", conforme atesta a lista de nomes que a compunha, tanto em relação aos cargos diretivos que ocupavam na entidade, quanto os do Conselho Consultivo, estes eram homens com atuação de destaque nas suas atividades: Políticos; Dirigentes de Entidades Patronais; Industriais; Banqueiros etc. Além das mais importantes autoridades da hierarquia católica do país no período.

Interpretamos a fundação da UAPB e a atuação dos seus membros nos mesmos moldes da sua similar de leigos católicos norte-americanos *Cavaleiros de Colombo*. Esta foi fundada por iniciativa do cardeal de Nova Iorque, Francis Spellman. De acordo com historiador britânico John Cornwell os Cavaleiros de Colombo eram um manancial para o financiamento das campanhas anticomunista do senador J. McCarhey.

O elemento que ligava ambas Associações, a norte-americana a sua epígona brasileira, se reportava a um elemento comum: o anticomunismo. O cientista social Conor Cruise O'Brien, especialista em "nacionalismo e religião",[1787] na sua obra *GodLand: Reflections on Religion and Nationalism*,[1788] afirmou, segundo Gellner, que "... embora com origens protestantes, o

---

[1786] *Estatutos dos Amigos da Padroeira do Brasil.* [São Paulo, 9 de Maio de 1958]. São Paulo, 24p. Registro nº 4.322 no Cartório do 4º Registro de Títulos. E a versão de 1975:
Estatutos dos Amigos da Padroeira do Brasil. [São Paulo, Abril de 1975]. São Paulo, 20p. Esta versão dos Estatutos da União modificou, superficialmente, alguns arts. e parágrafos da versão de 1958. A Diretoria e Comissão de Honra da UAPB eram compostas por "Suas Eminências os Senhores Cardeais, Suas Excias. Arcebispos e Bispos do Brasil". Presidentes de Honra: Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota – Cardeal Arcebispo de Aparecida; [e] **Dom Paulo Evaristo Arns – Cardeal Arcebispo de São Paulo**. O "Assistente Eclesiástico" da UAPB era "**Mons. Hugo Munari", o religioso, à época, era o Administrador Eclesiástico da Cúria, um dos cargos mais importantes na estrutura da Arquidiocese de São Paulo**.

[1787] GELLNER, Ernest. *Encounters with Nationalism*. [Trad. portuguesa]. Lisboa, Teorema, 1998, 242p; cit. p. 77.

[1788] O'BRIEN, Conor C. *GodLand: Reflections on Religion and Nationalism*. Cambridge, Mass., Harvard University Press, 1988.

nacionalismo americano foi-se tornando mais ecumenicamente cristão graças aos esforços do cardeal Spellman, do senador MacCarthy e de John F. Kennedy",[1789] pois:

> "**o mccarthysmo foi um motor para a promoção social dos católicos na América**, em particular para a promoção dos católicos irlandeses. **McCarthy, secundado por Spellman, transmitiu a milhões de americanos não católicos anti-comunistas uma idéia nova, que os católicos merecem uma confiança especial como raça anti-comunista particularmente duros**... Pessoalmente, estou convencido [afirmou O'Brien] **de que sem a cruzada de Joe McCarthy nos anos cinqüenta, John F. Kennedy podia não ter sido eleito em 1960**".[1790]

Penso que igualmente podemos aplicar essa questão do anticomunismo como o elemento fundamental em relação à eleição do Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira no Brasil na segunda metade da década de 1950. A *União dos Amigos da Padroeira do Brasil* era composto apenas por homens. Como também o foi os Cavaleiros de Colombo, conforme assinalou Cornwell. Assim,

> "Os Cavaleiros de Colombo, uma associação masculina católica, colaborando com o "bispo do rádio" Fulton J. Sheen e o cardeal Spellman, apoiaram a cruzada anticomunista de McCarthey. Os Cavaleiros levantaram "dólares da verdade" para a Rádio Europa Livres. [...]. Durante a década de 1950, uma média de 12,3 milhões de dólares por ano foi [123.000.000 de dólares na década numa estimativa conservadora!] levantado nos Estados Unidos para a Santa Sé".[1791]

Essa questão da arrecadação de fundos, remetidos para serem invertidos na burocracia curial romana, assinalada pelo historiador britânico, na nossa avaliação, não é a mais forte no sentido de demarcação de campo e de mecanismos de combate ao comunismo.

Na mesma época, na década de 1950, conforme o próprio Cardeal Spellman, construía-se Washington, DC, o Santuário Nacional Norte-Americano que era Mariano, sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição, a Padroeira Nacional daquele país. O religioso norte-americano enviou correspondência a 'UAPB'. A carta é a resposta a uma visita que César Salgado lhe havia feito em Nova Iorque. Eis trechos mais significativos da carta:

> "New York, 18 de novembro de 1957. Prezado dr. Salgado. Sou-lhe profundamente grato à sua Senhoria, pela visita de domingo último, e por sua gentileza, oferecendo-me aquele belo volume com a dedicatória de Sua Eminência, Arcebispo Mota, de São Paulo, Brasil. **O projeto é, indubitavelmente, um grande empreendimento e espero que o cardeal obtenha amplo sucesso em sua construção**. Verifiquei **ser ele muito maior do que o Santuário Nacional da Imaculada Conceição, que os Bispos Americanos estão construindo em Washington e cujo custo é de 15.000.000 de dólares, soma que não será suficiente para terminar o interior do templo; estamos informados de que**

[1789] GELLNER, Ernest. *Encounters with Nationalism*. [Trad. portuguesa]. Lisboa, Teorema, 1998, 242p; cit. p. 86.
[1790] O'BRIEN, Conor C. *GodLand: Reflections on Religion and Nationalism*. Cambridge, Mass., Harvard University Press, 1988; cit. p. 36. *Apud*: GELLNER, E. Op. cit., 1998; cit. p. 87; negritos meus.
[1791] CORNWELL, John. *O Papa de Hitler. [...]*. Rio de Janeiro, Imago, 2000, 471p; cit. p. 370, negrito meu.

igual quantia [mais 15 milhões de dólares] **será necessária para terminá-la**, incluído-se o mobiliário. Isto é o que me dá uma idéia da coragem do Arcebispo de São Paulo, em iniciar tal projeto em louvor à N. S. Aparecida, Padroeira do Brasil. [...]".[1792]

Neste sentido, de acordo com o que apontamos acima, o mecanismo da ereção de símbolos, signos, monumentos etc. – um conjunto semióforo –, cujo fito era combater adversários, aqui, nessa quadra histórica, nuclearmente o comunismo; este era entendido como o mais conspícuo dos inimigos da Igreja; a construção de monumentos marianos foi uma das táticas fundamentais para o enfrentamento da "luta entre Satã e Cristo", como se expressou o papa Pio XII.

Esses três *Livros de Atas* **são um manancial para perscrutarmos questões atinentes às relações Igreja-Estado; a participação e a atuação de católicos e liberais; os mecanismos para obtenção de recursos públicos para fins privados; as concepções que esses atores sociais e políticos tinham do Brasil: a sociedade brasileira, a partir de um *ethos* cristão e católico, era compreendida com uma família harmônica**.

Nestes termos, os discursos do Presidente JK e do Cardeal Mota, feitos na Basílica de Aparecida, por ocasião comemoração de um aniversário do Presidente, em 12-09-1957, são emblemáticos neste sentido.

As perscrutações a respeito da atuação dos católicos e dos liberais podem ser interpretadas em múltiplos planos. Porém um nexo deve ser ressaltado: a construção da nova Basílica de Aparecida é, por um lado, mecanismo e tática para o combate ao comunismo, então o inimigo eleito pela Igreja Católica em termos planetários, num certo lapso de tempo e naquela conjuntura histórica; *a nova Basílica será um portentoso*, na sua efetividade e concretude, *símbolo para vincar a devoção a uma única divindade e um único centro estruturante da religiosidade católica no Brasil.*

A nova Basílica como sede das celebrações da festa da Padroeira, anualmente no dia 12 de Outubro ritmaria inclusive o Calendário Republicano; organizaria uma agenda social e política para a Nação.

[1792] Continua a carta, originalmente em inglês, mas traduzida no *Livro de Atos da União [...]*, do arcebispo de Nova York: "O senhor [César Salgado], certamente se interessará pela leitura do artigo incluso [em anexo à presente carta], publicado no "New York Times", e peço-lhe o obséquio de mostrá-lo à S. Eminência, o Cardeal Mota. Com os melhores votos, seu, devotadamente com Cristo, a] Cardeal Spellman". Livro I [1956-1960], Fs. 29-30, negritos meus. In: Documentos não catalogados, ACMSP. Inclusive, segundo um fonte minha lotada na Arquidiocese de São Paulo, **o projeto arquitetônico de Benedito Calixto Neto para a nova Basílica de Aparecida foi um decalque do da Catedral de Washington**.

Assim, triunfo católico no calendário republicano que, ciclicamente, consubstancia-se apontando a força da devoção de Aparecida, potência dos gestores do sagrado e o poder do laicado católico no plano político: uma única devoção: Aparecida; e um unitário regime político: liberal e capitalista de mercado.

A União dos Amigos da Padroeira do Brasil tinha por fim, de acordo com os seus estatutos de 1958:

> "Cap. I – Da denominação, sede, e fins. 1. [...] [trata-se de] uma associação civil, de fins não econômicos". [...]. 3. [...] – "incrementar entre os seus membros a solidariedade cristã, inspirada nos princípios da religião católica, apostólica, romana". b – colocar, sob a orientação da autoridade eclesiástica, nas Campanhas culturais de difusão do apostolado cívico e religioso, bem como nas Campanhas de Coleta de fundos em especial para, a construção da Futura Basílica de Nossa Senhora Aparecida, a Padroeira do Brasil, e, em geral, para as obras assistenciais e religiosas. c – colaborar, sempre sob a orientação da autoridade eclesiástica, na Obra das Vocações Sacerdotais; Cap. II – Dos Membros. a – Membros natos, o Cardeal de São Paulo e os seus quatro Bispos auxiliares. b – Membros fundadores que tomaram parte no ato da constituição da UAPB. c – Membros conselheiros, são aqueles que são indicados pelos membros fundadores e aceitos pela Diretoria, "até o número de [100] cem". d – Membros beneméritos e honorários, aqueles que por donativos especiais entre no mínimo de 50 a 100 mil cruzeiros, sejam merecedoras desse título. e – Membros contribuintes, os que concorram com importância de 30,00 [trinta cruzeiros] mensais. [...]. Cap III. – Das Assembléias. [...]. 7 – As Assembléias dar-se-ão, com os membros, durante o mês de Outubro, "de cada ano" para "deliberar a respeito das contas do exercício findo". Cap. IV – Da Diretoria. [...]. 11 – A Diretoria compor-se-á de 6 diretores, sendo 1 presidente, 1 vice-presidente, 1° e 2° secretários, e 1° e 2° tesoureiros. Parágrafo Único – Os membros natos são considerados presidentes de honra. [...]. 13 – A diretoria compete os mais amplos e gerais poderes da administração, podendo ainda adquirir bens móveis ou imóveis, fazer contribuições que se enquadrem que se enquadrem nos fins sociais e contrair obrigações em nome da sociedade [...]. A Diretoria reunir-se-á, ordinariamente, quando convocada pelo presidente [...]. Cap. V – Do Conselho Consultivo. [...]. 18 – A Assembléia elegerá anualmente o Conselho Consultivo que se comporá de 5 Conselheiros, podendo ser reeleito. Cap. II – Das Contribuições e do Patrimônio. [...]. 21 – Todos os membros contribuirão, exceto os natos, com a anuidade que for fixada pela Assembléia Geral [...]. 22 – O Patrimônio de a UAPB constituir-se-á da receita proveniente das contribuições, donativos e legados. Cap. VII – Exposições Gerais. [...]. 24 – Todas e quaisquer divergências entre os membros e entre os órgãos da associação, bem como entre aqueles, e estes, serão resolvidos em definitivo pela autoridade eclesiástica de São Paulo.[1793]

Assim, a partir dos princípios católicos apostólicos romanos e sob a orientação da solidariedade cristã, fundava-se a Associação de leigos cujas metas, num plano imediato, era arrecadar valores para construir a nova casa da Padroeira da Nação.

O critério econômico foi o determinante para os seus membros mais destacados, logo eles eram homens da elite, principalmente paulista.

[1793] *Livro de Atas de reuniões dos Amigos da Padroeira do Brasil. Livro I – 1956-1960.* [Livro I, 1956-1960]. 100 fs.Trechos entre aspas, fs. 1-5, negritos meus. E também *Estatutos dos Amigos da Padroeira do Brasil.* [São Paulo, 9 de Maio de **1958**]. São Paulo, 24p. Registro n° 4.322 no Cartório do 4° Registro de Títulos. Livro e Estatutos, não catalogados. In: ACMSP.

'UAPB' operava no mesmo registro e atmosferas de uma série de associações que seriam os esteios do golpe de 1964, como apontou René Armand Dreifuss.[1794]

Em 13 de março de 1957 houve a primeira reunião formal da União, ela deu-se na residência de José Augusto César Salgado, à rua Monte Verde, 210, bairro do Pacaembu, Capital. O presidente da "União" é identificado com jurista, sendo que quem presidiu os trabalhos foi "Dom Antonio Ferreira de Macedo, bispo auxiliar".[1795]

Dom Macedo relatou a respeito da sua última viagem aos Estados Unidos e Europa. Dizia que em Roma fez uma visita ao

> "**Papa Pio XII, na qual entregou ao Sumo Pontífice, em nome da "União"** uma mensagem em rico Pergaminho, assinado por S. Emcia. o Sr. Cardeal Motta, seus Bispos Auxiliares e nossa Diretoria, em homenagem a Santa Igreja e a fundação da União. Disse ainda [Dom Macedo] o nosso presidente [de Honra] que **o Santo Padre teve palavras de especial carinho para com a nossa Pátria e muito particularmente aos membros da nossa "União". Concede-nos uma benção especial a todos** quantos trabalharão e irão ainda trabalhar na sua grande obra da futura Brasílica de N. S. Aparecida".[1796]

Foram apresentados, nesta reunião, diversos planos que objetivavam a arrecadação de fundos, entres esses planos destacamos o da "campanha da saca de Café, de âmbito nacional [f. 6]". Por indicação do Conselheiro Machado Florence, "[...] deveremos solicitar contribuições por todos os meios, e em todos os setores de atividades, dando-se o nome de: Campanha da Terra da Padroeira do Brasil, no que foi muito aplaudido; para cada região de Produto especializado desse também a sua contribuição a um movimento dessa envergadura [f. 6]".

Deliberou-se o envio de cartas aos nomes que contavam de uma lista apresentada pelos membros: tais nomes deveriam ser, obrigatoriamente, de "pessoas amigas". Remeteram-se, após a aprovação dos membros, ofícios aos nomes apontados como amigos.

Igualmente enviaram-se "[...] aos srs. Presidentes, Vereadores Prefeitos das Câmaras Municipais do interior dos Estados e do Brasil".

[1794] DREIFUSS, René A. *1964: a Conquista do Estado. Ação Política, Poder e Golpe de Classe*. Petrópolis, Vozes, 3ª ed., 1981, 814p. Dreifuss aborda sobre o profundo envolvimento da Igreja nos eventos políticos do Golpe de 1964, o que acarretou a instauração da Ditadura Militar, ele cita nominalmente "D. Vicente Scherer", p. 246, arcebispo de Porto Alegre; outros membros da hierarquia como o bispo de Natal "D. Eugênio Salas", de bispos "de outros bispos de Pernambuco, incluindo D. Carlos Coelho e D. Manuel Pereira", p. 301, e outros "clérigos", p. 282, em geral. Sobre a "mobilização das classes médias e apoio feminino", p. 291, esse apoio das mulheres se ligava, principalmente, à devoção mariana. Às pp. 301-312; p. 325; p. 332; p. 335 também se aborda o envolvimento da instituição. Mas especificamente sobre membros dos laicado, afirma sobre dois advogados, Frutuoso Osório Filho e Herculano Carneiro atuando em Recife, eles "preparam a desorganizada ação de classe da elite orgânica, fomentando a formação de clivagens ideológicas e enclaves políticos de direita dentro do movimento camponês", p. 301.

[1795] À época, o Cardeal Mota contava com quatro bispos-auxiliares que o assistia, eles eram: Dom Antonio Maria Alves de Siqueira; Dom Paulo Rolim Loureiro; Dom Vicente Machetti Zioni e Dom Antonio Ferreira de Macedo [este era redentorista – C.SS.R.].

[1796] UAPB [Livro I, 1956-1960], f. 6; negritos meus.

O passo seguinte era viabilizar um Plano para se organizar uma comissão local em cada Município "de 3 pessoas no mínimo juntamente com o Vigário da Cidade, a fim de que tenhamos representante de nosso movimento em qualquer município do Brasil [f. 6]".

Outro Plano: a constituição de uma comissão com seis membros para propaganda, com atuação na imprensa, rádio e televisão.

Entre os nomes sugeridos para compor essa comissão, citou-se, entre outros, o de "Alberto Siqueira Reis" qualificado com pessoa entendida no assunto. Decidiu-se que uma comissão deveria ir até o

> "Rio de Janeiro, [...] [como o objetivo] de entrevistar-se com o sr. Presidente da República e solicitar-se o pagamento dos valores anteriormente prometidos pelo falecido Presidente Getúlio Vargas, ou então pedir **outra mensagem do Governo Federal a Câmara num valor bastante superior dando-a conhecer a S. Excia. de que é desejo da Comissão Central, inaugurar ao menos a nave Principal do Majestoso Templo, no último dia do Governo do Presidente Juscelino**. Ficou assentado, que devemos **atuar também na Câmara Federal para conseguirmos a votação favorável do Projeto 4.812/54 em favor do 1° Congresso da Padroeira do Brasil, atualmente em discussão naquele Parlamento**".[1797]

O fundo público, transferido para um setor da sociedade, o religioso católico, e a apropriação política pelo poder secular, revelou-se no fragmento acima.

A comissão dos membros da 'União' que iria até a capital da República era composta por: Dom Macedo, César Salgado e Cunha Bueno. Deliberou-se que se faria um convite ao cardeal Mota para que ele fizesse parte dessa comissão. Ficou estabelecido sobre um convite ao "sr Presidente da República para visitar as obras em Aparecida mandando-se filmar para o cinema [f. 8]".

A segunda reunião da 'UAPB' ocorreu em 10 de abril de 1957. Essa reunião deu-se na residência do Comendador Vicente Amato Sobrinho, à rua Teixeira Pinto, 52, no bairro do Ibirapuera. Dom Antonio Ferreira de Macedo presidiu os trabalhos.

Entre os presentes, encontrava-se o Desembargador Laurindo Minhoto, identificado com apoiador da "União" e de suas campanhas. César Salgado informou sobre os "resultados de suas demandas na Capital da República"; os membros da 'UAPB' trataram das gestões que estavam sendo feitas para uma "futura audiência com o sr Presidente Kubitscheker [f. 8]". Nesta reunião dom Macedo apresentou a minuta da carta a ser enviada aos "cardeais, arcebispos e bispos do Brasil".

O desembargador Minhoto disponibilizou "[...] **datilógrafos do Palácio da Justiça, [para] executarem o serviço de máquinas nessas cartas** com a máxima urgência, pois, as mesmas não deverão ser impressas".[1798]

[1797] UAPB [Livro I, 1956-1960]. Cit., f. 7, negritos meus.
[1798] UAPB [Livro I, 1956-1960]; cit., f. 8; negrito meu.

O aparelho estatal e funcionários públicos do Estado de São Paulo foram disponibilizados para fins privados. O grave, neste particular, era que, justamente, o Judiciário, exatamente aquele que, em tese, deveria pautar as suas ações em termos de neutralidade absoluta, mormente num Regime Político Republicano, no qual Igreja e Estado são separados e têm as suas esferas de ações autônomas, não respeitasse essa regra básica

Ora, para que os membros do judiciário estadual agissem desta forma, por um lado, apontava ser esse um ato *natural*, além de indicar impunidades em relação às ações praticadas pelos membros da Justiça paulista. Porém, o central para essa questão é que ela explicitou, a partir das ações práticas cotidianas, a força dos valores católicos.

Nesta medida, as decisões do judiciário brasileiro não se pautam pela neutralidade; ou para usar um termo que circular nas narrativas da sociologia da religião; não se ancoraram na secularização de um mundo "desencantado".[1799] De certa forma, os homens formados num *ethos* católico ou cristão reformado, terão, sempre, as suas decisões matriciadas nesta condição. Essa uma das grandes aporias jurisconstitucionalismo liberal: na democracia liberal de massas que afirma que todo o poder emana do povo, mas quem decide questões da vida do cidadão são pessoas não investidas dessa condição de poder transferido e aplicado às suas autoridades.

No passo seguinte da reunião, encaminhou-se a respeito da questão para se fazer contato com altas personalidades e "altas patentes militares [f. 8]" de todas as localidades do país.

Instituiu-se uma comissão de Propaganda, composta por Siqueira Reis, Machado Florence e Laurindo Minhoto. Os membros da União decidiram convidar "os jornalistas Hélio Damante de "O Estado" e Da. Maria L. Sampaio Pinto, de "A Gazeta" para integrarem a comissão de Propaganda.

Houve uma doação inicial "de cr$ 20.000,00 [...] do conde Alexandre Siciliano Jr.".[1800]

Ficou evidente nas duas primeiras reuniões que os membros do laicado que a 'União' queria para os seus quadros eram pessoas oriundas da elite do país.

A terceira reunião da UAPB, em 29 de abril de 1957, ocorreu novamente na residência do Conselheiro Vicente Amato Sobrinho.

[1799] É densa a bibliografia sobre esse ponto. Aqui indico o capítulo "La Estructura Racional de Langüitización de lo Sagrado" de Jüngen HABERMAS, contitutivo no seu *Teoría de la Acción Cmunicativa II*. Madrid, Taurus, 1999, 618p; pp. 111-160. Porém, no capítulo "La teoría de la Racionalización de Max Weber" do mesmo autor contido no seu *Teoría de la Acción Cmunicativa I*. Madrid, Taurus, 2001, 517p; às pp. 197-350, o problema é desenvolvido e tratado com profundidade. Todavia, foi, recentemente, o historiador italiano Carlo Ginzburg que tocou num ponto explosivo: *a questão da prova e do seu método*, no âmbito dos "Juízes e historiadores". Cf. GINZBURG, Carlo. *Relações de Força. História, Retórica, Prova*. São Paulo, Cia. das Letras, 2002, 192p. Trecho entre aspas, p. 62.

[1800] UAPB [Livro I, 1956-1960]; cit., f. 9.

O presidente da União, César Salgado, não estava presente, pois ainda se encontrava no Rio de Janeiro, para onde fora em companhia de Dom Macedo, Amato Sobrinho e Cunha Bueno. Eles estiveram como o "deputado Ulysses Guimarães [f. 9]".

Todos, conforme o relato registrado na ata, foram recebidos pelo Presidente da República Juscelino Kubitschek:

> "De lá voltaram com notícias auspiciosas, pois puderam sentir de perto **o grande interesse demonstrado por S. Exa**. a respeito do pedido formulado pela nossa Comissão, qual seja da **verba de 20 milhões de cruzeiros para as obras da nova Basílica**, tendo o Sr Presidente ponderado a respeito de **outro donativo que estava sendo providenciado pela Cia. Siderúrgica Nacional, de Volta Redonda, para fornecimento de todo à estrutura de aço para a torre da Basílica**. Incontinente S. Exa. Dom Macedo, expôs ao Sr Presidente, que **este era outro pedido aparte e independente do outro**, digo, daquele de Volta Redonda e que esperava que não viesse prejudicar a macha do outro; no que adiantou-se também **o Deputado Ulysses Guimarães que disse ao Sr Presidente, não haver qualquer impedimento para essa verba que estava sendo solicitada, pois, era somente o Executivo enviar mensagem, que ele como Presidente do Legislativo, tinha recursos de fazer o processo caminhar normalmente, bem como ser votado nas Comissões necessárias no devido tempo**. Consoante instruções do Deputado Ulysses Guimarães e do prezado companheiro Dr. Cunha Bueno, que usa de suas experiências Parlamentares, **chegou-se à conclusão de que o Executivo enviaria imediatamente uma mensagem ao Congresso no Valor de 20 Milhões, com abertura de Crédito para serem pagos nos Orçamentos do ano de 1958 e 1959 na base de 10 milhões de Cruzeiros cada um**. Para tanto **devemos ressaltar de público o nosso reconhecimento ao Dr Ulysses Guimarães, que foi na realidade o grande Patrono da nossa causa** e o autor do nosso êxito nessa tão honrosa e grata missão junto ao Magistrado Máximo da Nação".[1801]

Neste período, segunda metade dos anos 1950, no início do Governo Juscelino,[1802] o país foi transformado em um canteiro de obras. Construíram-se símbolos que se tornaram identitários para a Nação: Brasília, capital da unidade nacional; a nova Basílica de Aparecida: centro religioso da Nação e da fé católica, *locus* de harmonia e espaço da indistinção de classes, gênero etc.

Mas, não deixa de causa espanto, ainda hoje, **a desenvoltura como os católicos, exercendo ou não cargos públicos, armavam táticas para exaurir o Erário Público para fins privados!**

Sob o selo de uma alegada tradição, católicos e liberais esvaziavam os cofres públicos da Nação para construir monumentos que vincavam um duplo significado: Brasília como marco do poder secular liberal; a nova Basílica de Aparecida, espaço da *teofonia* e afirmação da potência teocrático. *Ethos* compartilhado efetivado por meio de símbolos e signos cujos significados explicitavam os mecanismos de dominação e controle do imaginário social. No mesmo encontro da 'UAPB' indicou-se sobre

---

[1801] UAPB [Livro I, 1956-1960]. 100fs; cit., f. 10, negritos meus.

[1802] HIPPOLITO, Lúcia. *De Raposas e Reformistas – o PSD e a Experiência Democrática Brasileira [1945-1964]*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1984, 328p. Às páginas 139-251, o Governo JK é analisado; igualmente, a chamada Ala Jovem do PSD que tinha entre os seus membros mais destacados o nome do Deputado Ulysses Guimarães. Ele foi o presidente Legislativo Federal no início do Governo Juscelino. O Deputado Ulysses tinha a ambição de disputar o cargo de Governador do Estado de São Paulo. Os membros da União ao afirmar que iriam publicitar as ações do político em prol do Santuário, deve ser traduzido como o apoio dos mesmos na sua possível disputa pelo Executivo paulista.

"a idéia de [...] Dom Macedo chegar até o Rio de Janeiro no encerramento do IV Congresso dos Municípios, para dirigir a palavra aos congressistas sobre o nosso movimento a cargo do dr. Cunha Bueno a preparação dessa visita no local do Congresso. Foi decido também que todos os membros da União participem do próximo **banquete em homenagem ao Deputado Ulysses Guimarães, no Palácio Mauá, dia 1º de Janeiro**, sendo que, devemos convidar um dos bispos auxiliares para que prestigiem esta homenagem".[1803]

Autorizou-se, na reunião, a contratação de dois profissionais de imprensa "para que os mesmos acompanhem o desenvolvimento da Campanha e possam dar uma publicidade completa, a imprensa, rádio e televisão [f. 10]". Dom Macedo disse, conforme o narrado na ata,

"Ainda que na sua visita ao **Sr. Presidente República teve oportunidade de convidar S. Exa. em nome do [...] Cardeal Arcebispo de S. Paulo, para uma visita às obras da nova Basílica, em Aparecida e ficou então decidido que essa visita esta oficialmente marcada para o dia 12-09 próximo, data do aniversário natalício do Sr. Presidente, tendo S. Excia. o Sr. Cardeal, se prontificado a celebrar nesse dia em Aparecida, o Santo Sacrifício da Missa, em homenagem ao ilustre visitante e seus familiares**, já com as honras de benefícios e mérito da futura e monumental Brasílica. Na medida do possível toda essa Diretoria deverá estar presente nesse dia em Aparecida". [Propostas para as ações futuras com reuniões extras], "nas grandes Capitais dos Estados que possam realmente se interessar pela nossa causa".[1804]

Ao iniciar as reuniões, como no quarto encontro da União em 05 de junho de 1957, os membros em gesto de contrição rezaram, como sempre, uma ave-maria.

Assim, após invocar Maria, decidiu-se sobre as

"Duas Campanhas iniciaremos imediatamente que são: **a colaboração dos poderes públicos através dos executivos e legislativos federal, estadual e municipal**; e a Campanha da Terra para a Padroeira que será feita então **entre Fazendeiros e lavradores**. Contudo a mesma de **auxílios materiais doação de sacas de Café e outros gêneros ou animais revertendo a venda em benefícios das obras**. Será constituída nas **cidades do interior Comissões integradas pelo vigário e católicos de Projeção**, cabendo aos mesmos intensificar a Campanha. [O nome de Antonio Sylvio da Cunha Bueno foi sugerido para atuar junto aos poderes municipais, pois era um] lutador das causas municipalistas".[1805]

Ressalta-se no trecho acima, a opção por Membros do laicado de "Projeção", que é outro modo de se referir à Elite católica.

Informou-se durante a reunião que haveria a adesão de dois ex-presidentes da República à Associação: Wenceslau Brás e Washington Luiz P. de Souza.

O presidente da União J. A. César Salgado comunicou que o Min. da Justiça Nereu Ramos tinha demonstrado interesse em conseguir agendar "a audiência já realizada com [...] o Presidente da República [p. 12]".

"O dr. Antonio Sylvio da Cunha Bueno sugeriu aos presentes a oportunidade de se procurar os **dirigentes da Campanha de 9 de Julho**, estudando com os mesmos **uma possível colaboração**, pois, soube que será celebrado solene Missa comemorativa aquela data. Esclareceu [...] Dom Macedo que a

[1803] UAPB [Livro I, 1956-1960]. 100fs; cit., f. 10; negrito meu.
[1804] UAPB [Livro I, 1956-1960]. 100fs; cit., fs. 10-11, negritos meus.
[1805] UAPB [Livro I, 1956-1960]. 100fs; cit., f. 12, negritos meus.

Comissão dos festejos desejava a celebração da Missa Campal no Pacaembu, mas, devido determinação da Santa Sé sobre Missa Campal, **o sr. Cardeal sugeriu fosse a mesma celebrada nas escadarias da Catedral da Sé.** [...]. **Haverá um cortejo de automóveis trazendo, a imagem "Fac-símile" de N. S. Aparecida em carro Ornamentado com uma bandeira Paulista que esteve no campo de batalha.** Lembrava S. Emcia. Revma. que **a Revolução terminou próximo de Aparecida sem que houvesse mortes ou depredações.** O gen. Góes Monteiro disse ao Vigário de Aparecida que, o cessar da luta era um verdadeiro Milagre[f. 12]. [É ressaltado] o papel desempenhado pelos eclesiásticos e capelães militares que estiveram no campo de batalha [f. 12]. [Serão convidados para a próxima reunião da UAPB, a ser realizado em no dia] 10 pf., os senhores dr Edmundo Monteiro, dr. Paulo Machado de Carvalho, dr. Enéas Machado de Assis e dr. Napoleão de Carvalho" [fs. 12-13]. [Todos esses nomes eram ligados ao evento comemorativo do 9 de Julho e, principalmente, eram dirigentes dos maiores meios de comunicação. Registrou-se que] [...] as divulgações aos jornais, rádio e televisão para [...] obtermos imprescindível colaboração dos mesmos".[1806]

A divulgação da devoção de Aparecida, em celebrações públicas, transcorreria no meio urbano. Aqui temos um dado relevante: a relação entre Aparecida e a "causa paulista" de 1932, conforme a feliz expressão da historiadora Maria Helena Capelato. **A devoção, em 1932, foi apropriada como a blindagem que havia cessado a guerra fratricida. Guerra, tecnologia, propaganda, meios de comunicação de massas e signos identitários se articulam: bandeiras, Imagem de Santos, etc., eram suportes que informam conteúdos com mensagens já decodificadas e internalizadas. Deste modo indicam práticas instituídas.**

Constava no *Diário Oficial do Estado de São Paulo* de 1959:

"O Governador do Estado de São Paulo: faço saber que a Assembléia Legislativa decreta e eu promulgo a seguinte lei: Artigo 1ª - **fica o poder Executivo autoriza a conceder no corrente exercício, auxílios abaixo relacionados**: [...]. 27 – **Basílica Nacional de N. S. Aparecida – 1.000.000,00**".[1807]

As ações que os leigos católicos fizeram surtiu efeito. **Todo o aço utilizado na construção da Torre da Basílica foi doado pelo governo federal, na pessoa do presidente J. Kubitschek. O montante de aço transferido foi de 160 toneladas** [ou 160.000 ks]. Além da Associação de leigos católicos 'União' formalmente fundada para arrecadar fundos junto aos fiéis católicos, mas de acordo com os elementos acima apresentados se constituiu numa forte máquina de fazer *lobby* para arrancar verbas dos cofres público desse país. Para se alcançar as "metas traçadas", as aspas dizem respeito que não havia um roteiro pré-estabelecido, mas havia a necessidade que se lograr algum sucesso, na construção da Basílica. Neste sentido, constituí-se uma *Comissão Nacional Pró*

[1806] UAPB [Livro I, 1956-1960]. 100fs. Citado, fs. 12-13, negritos meus.

[1807] *Diário Oficial de São Paulo*. São Paulo, Ano LXI, nº 277, de 08-12-1959, p. 54: [p. 54]. No mesmo *Diário Oficial do Estado de São Paulo [Estados Unidos do Brasil]*. São Paulo, Ano LXIX – 28-Out-19653, nº 243, pp. 45-46. Na 139ª Sessão Ordinária, da 1ª sessão da 4ª Legislativa em 27 de Outubro de 1959, presidida pela deputada Conceição da Costa Neves. **Proposta orçamentária para 1960 "Subvenções, Contribuições e Auxílio", "Basílica Nacional de N. S. Aparecida – 2.000.000,00"** [p. 46]. Pasta nº 5. In: [AMAp, TB].

Santuário Nacional de N. S. Aparecida [CNPSNSAp],[1808] que registrava em Livro de Atas a memória da ereção do novo Santuário.

Sobre o [CNPSNSAp] encontrei anotações no Livro do Tombo da Arquidiocese de Aparecida.

Há assentado que em 06-04-1965, em São Paulo, no Palácio do Cardeal, houve a reunião ordinária do CNPSNSAp. Na reunião tratou-se

> "[...] da Peregrinação para o 250° aniversário do encontro da Imagem Milagrosa de N. S. Aparecida, em 1717. Dever-se-á fazer uma condigna comemoração. Pensou-se em um Congresso Mariano Internacional, em Outubro de 1967. Mas, a Santa Sé, atendendo o Episcopado Português, marcou, nesse mesmo ano, um Congresso Mariano Internacional em Fátima, pelos 50 anos das aparições. Por esse motivo, sugeriu-se que fosse pedido a Santa Sé a decretação de um Ano Jubilar. A idéia foi aprovada e ficou então resolvido que o 250° aniversário do encontro da Imagem Milagrosa fosse comemorado, em 1967, com um Ano Jubilar. Pensou-se logo na preparação. Ficou então assentado que, como preparação principal, seria programada uma Peregrinação da Imagem Milagrosa por todo o território Nacional. Seria a visita da Padroeira ao Brasil. Em 1967, em ação de graças o Brasil viria fazer a visita. Seria então a visita do Brasil a Padroeira".[1809]

Evidentemente, construir um conjunto de prédios com o do Santuário Nacional demandava por muitos recursos. Vimos acima, no item da pesquisa "[g.10.8 Óbolos: *Accepta et expensa*, ou a Contabilidade de Fé católica da Nação brasileira [décadas de 1950 e 1960]", que cuidou dos deslocamento da Imagem pelo país e o seu respectivo propósito para arrecadar fundos que costeariam o novo Santuário nacional.

Nesta ordem de coisas, o envolvimento de políticos em todas as esferas se explicava. No mesmo Livro do Tombo de Aparecida, registrou-se que

> "[...] por **lei nº 8.475 de 9 de dezembro de 1964** o Governador do Estado de São Paulo, Dr Adhemar Pereira de Barros, **votou uma verba de 20 milhões de Cruzeiros para as obras da nova Basílica de N. S. Aparecida**. O dispositivo saiu publicado no **Diário Oficial de 10 de dezembro de 1964.** Após todas as providências, que não foram poucas, **saiu a Verba em duas parcelas: uma de 10 milhões e uma** [...] **a outra de 10 milhões [em setembro]**, graças aos esforços e boa vontade do chefe do Gabinete da Secretaria da Fazenda, Sr. Alcindo Garcia e do próprio Secretário [da Fazenda] Dr. Sylvio Garolo [?]. Que N. S. Proporcione a devida recompensa".[1810]

Se articularmos o que apontamos acima, sobre a saída da imagem em 1963 com destino à capital paulista para o ato de "desagravo", e a dotação de verbas, na forma de lei, para serem aplicadas na construção da Nova Basílica, teremos plasmado as relações entre a sua construção da Basílica e a política. As reuniões do CNPSNSAp permaneceram por décadas.

[1808] Conforme informações em diversas fontes, e como já fiz referências anteriormente, pude constar da existência de Livros de Atas da Comissão. Contudo, quando fiz fixei residência na cidade de Parecida e fiz pesquisa em diversos arquivos e acervos, ao compulsar o material disponível não encontrei nada. À época, em 2003, o conservador da documentação do Arquivo do Santuário me informou que tais livros não existiam. Mas, foi informado por uma fonte Redentorista que tais livros existiam sim.

[1809] *I Livro do Tombo de Aparecida*. Trecho entre aspas, fs. 94-95. ACMAp.

[1810] *I Livro do Tombo de Aparecida*. Trecho entre aspas, fs. 100-101, negritos meus.ACMAp.

Interpreto esses dados com a revelação de que a elevação da Aparecida à condição Padroeira da Nação foi um gesto de episcopalização da sua devoção; e igualmente aponta as afinidades eletivas entre hierarquia, leigos e atores políticos importantes. Nesta ordem de coisas, a creção do seu Santuário Nacional é o dado físico de tal realidade.

Para encerar essa parte da pesquisa cito uma trechos de uma das suas pautas do CNPSNSAp, já anteriormente analisada, como fecho desse capítulo para reforçar a questão que tenho sistematicamente afirmado ao longo da tese, especificamente quando apresentei dados estatísticos sobre os romeiros, o que me possibilitou fazer afirmações consistentes para a primeira metade do século XX. Contudo, o que já havia afirmado que a devoção à N. S. Aparecida se restringia ao centro-sul do país. Constava da ata que:

> "conforme estatísticas, feitas com rigor durantes vários anos, constatou-se o seguinte resultado: **75%** dos romeiros procedem do **Estado de S. Paulo**. **12%** dos romeiros do **Estado de Minas Geras**. **6%** dos romeiros dos **Estados da Guanabara e do Rio**. **3%** dos romeiros do **Estado do Paraná**. **4%** dos romeiros dos **outros Estados**".[1811]

Neste sentido, interpreto esses dados como a revelação de que a elevação de Aparecida à condição de Padroeira da Nação foi um ato de episcopalização da sua devoção; e igualmente apontava as afinidades eletivas entre as hierarquias religiosa, política e econômica, reveladas pela ação política dos membros do laicado católico que atuaram na *União dos Amigos da Padroeira do Brasil*. Nesta ordem de coisas, o novo Santuário Nacional de N. S. Aparecida é o dado físico de tal realidade política que imbricou as hierarquias do sagrado, política e econômica.

No ano de 1980 o movimento religioso da Basílica registrou: batizados: 11.941; casamentos: 534; comunhões: 938.000; missas: 9.640; padres peregrinos: 1.078.[1812] Neste ano a festa do 12 de Outubro: "dia 12, festa solene de N. S. Aparecida, rainha e Padroeira do Brasil. **Transcorreu com muita chuva, mas o comparecimento de fiéis e romeiros foi grande, calculada em 250 mil mais ou menos**".[1813] Esse número de pessoas que afluíram ao Santuário em 1980 tem a sua expressividade numérica ressaltada por dois motivos, um deles é que: era a primeira festa como feriado nacional; o outro é que apesar da crise combustível que o país vivia restringindo a ida dos

---

[1811] "Pauta da reunião do Conselho Nac. Pró Santuário de N. S. Aparecida". In: Pastas do Governo do cardeal A. Rossi. ACMSP.
[1812] *I Livro do Tombo de Aparecida*. Trecho entre aspas, f. 49; negritos meus. ACMAp.
[1813] *2º Livro do Tombo da Arquidiocese de Aparecida. 1977 a 1990*. Aparecida, 200fs numeradas; 400 págs. Trecho entre aspas, f. 28; negritos meus.

devotos à Basílica.[1814] Além de que no mês de julho tinha havido uma série de eventos que reuniu multidões por ocasião da passagem pelo Santuário do papa João Paulo II.

ANSAp, 1957.[1815]

A força da imagem dispensa maiores comentários: o Presidente de um país de regime político republicano que separou as esferas religiosa e secular, J. Kubitschek, ex-seminarista católico, genuflexo frente ao papa Pio XII em Roma.

Mas, tal força dos católicos possuía um núcleo político que perpassou todo século XX. De acordo com o assentado no Livro do Tombo de Aparecida referente ao mês de março de 1964, há o seguinte registro sobre a "Mudança de Governo", que

> "dia 31 de março, pela madrugada, eclodiu um movimento armado, que, em menos de 48 horas, derrubou o Governo do Dr. João B. Goulart do poder. A conspiração dos três Estados: Minas Gerais – São Paulo, e Guanabara teve a adesão do Estado do Rio Grande do Sul. O I, II e III Exércitos deram plano apoio enquanto que grande parte do III Exército também acompanhou. Todos foram unânimes em afirmar, ter-ser dado um verdadeiro milagre da Providência Divina e uma visível proteção de N. S. Aparecida, Mãe e Padroeira do povo brasileiro, pois não houve um tiro de arma de fogo, nem derramamento de uma gota de sangue. **Assim, o Brasil ficou livre da grande ameaça do comunismo**. [Pede-se] [...] a Deus que venham as reformas necessárias para segurar a Pátria Brasileira".[1816]

[1814] *2º Livro do Tombo da Arquidiocese de Aparecida. 1977 a 1990*. Aparecida, 200fs numeradas; 400 págs. Assim, constou-se que: "os postos de gasolina funcionaram de 12 as 19 hs., apesar de ter sido cortado uns dias antes"; cit. f. 45. Por conta da chuva que caiu no 12 de outubro, "[...] não houve a tradicional procissão", f. 45.
[1815] *ANSAp*. Aparecida, 1957, p. 238. À p. 232 há uma imagem do "Vice-Presidente do Brasil Sr. João Goulart, em companhia da sua esposa...", quando "... foi recebido em audiência especial pelo papa Pio XII...".
[1816] *I Livro do Tombo da Arquidiocese de Aparecida, 1958-1976*. Aparecida, 250 fs. Manuscritas; 500págs., trechos entre aspas, f. 8, negritos meus. ACMAp.

i] Calendário.

Desde que fora encontrada no século XVIII, a imagem de N. S. da Conceição Aparecida tinha a sua festa celebrada no dia 8 de dezembro, data na qual tradicionalmente se comemorava a Imaculada Conceição.

A partir de 1885 o episcopado, em consonância com as determinações ultramontanas de Roma, escolheu como o dia de Aparecida o 5º domingo após a Páscoa, assim a data foi transferida para o mês de Maio. Roma, desde 1878, havia instituído o mês de Maio como o de Maria.

Em 1904, por ocasião da coroação da Imagem, a data de Aparecida foi mudada para o dia 8 de Setembro.

Em 1939 a festa passa a ser comemorada no dia 7 de Setembro, na mesma data da Festa da Independência política do país.

Desde 1953 a festa celebrou-se no dia 12 de Outubro.

A hipótese que essa série de mudanças sugere é que a data final escolhida pelo episcopado, mais precisamente pelo seu núcleo político: a CNBB, quando foi fundada em 1952,[1817] alterou a data da festa de Aparecida, a partir do ano seguinte, deveu-se à opção por uma data que não se atrelasse a outras celebrações, como vinha ocorrendo com 7 de setembro.

Nestes termos, escolher o 12 de outubro para figurar no calendário de Aparecida e, posteriormente ser incorporada no calendário secular da República, objetivava dar maior visibilidade a essa representação da Nação, tornando-a sem concorrentes no calendário do país. *Talvez essa estratégia visasse garantir para o corpo episcopal o monopólio do sagrado.*

Deste modo, a *instabilidade* constatada no calendário de Aparecida e a *fixação* de uma única data celebrativo da Padroeira da Nação apontou ser um gesto de força da cúpula curial, pois se constata que os fiéis e romeiros demandavam pelo sagrado em Aparecida ao logo dos meses do ano.

Coincidindo com as datas estabelecidas pela hierarquia, o 12 de outubro configurou-se também como um triunfo dessa mesma hierarquia sobre os devotos, fiéis, peregrinos e romeiros. O fato de que a instabilidade e a percalços em fixar uma data comemorativa para o dia da religiosidade católica brasileira como **único** *locus* do divino deve ser atribuído à hierarquia cujo projeto era inculcar nos devotos a *crença reta*.

Assim, o episcopado e demais agentes religiosos visavam estabelecer o controle sobre os fiéis, garantido-lhes o monopólio do sagrado revelado pelo número das massas que demandavam ao Santuário nacional de Aparecida num dia especial.

[1817] O leigo católico e político Márcio Moreira ALVES no seu importante estudo sobre as relações Igreja-Estado informou, erroneamente, que a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil foi "... fundada em 1953". _____. *A Igreja e a Política no Brasil*. Lisboa, Liv. Sá da Costa Ed., 1978, 313p; cit. p. 6.

i.1] As Abordagens histórica e antropológica do Calendário.

Neste capítulo iremos abordar a questão do Calendário, e como ele é tratado, inicialmente, na produção historiográfica. Mas tendo no horizonte analítico que a "questão", o "assunto" ou o "problema" *Calendário* é sempre articulado com a questão *Tempo*[1818] e ambos têm sido um tema caro à Antropologia.[1819]

Em seguida, o problema será tratado no seu registro religioso: as concepções eclesiásticas do Calendário Litúrgico. O passo seguinte da nossa análise é perceber como Maria aparece, no interior do calendário litúrgico-religioso, o meio pelo qual Nossa Senhora da Conceição é tratada ali para adentramos em um dos núcleos da nossa questão: as festas comemorativas de Nossa Senhora da Conceição de Aparecida, que, até os anos 1950, eram celebradas em três datas diferentes ao longo do ano. Mas, a partir de 1952, foi instituída a data de 12 de Outubro como única data celebrativa da Padroeira da Nação.

Nos estertores do Regime Militar, a partir de 12 de Outubro de 1980, esta data passou a fazer parte do Calendário da República.

Realizamos um levantamento, ao longo da experiência republicana brasileira, dos decretos e leis que estabeleceram os feriados que a Nação deveria guardar e celebrar; para assim, operarmos a compreensão histórica do nosso problema: a partir das relações Igreja-Estado, do *ethos* compartilhado entre estes dois atores históricos e políticos fundamentais – a alta hierarquia eclesiástica e elite política liberal [liberal por fazer uso e ter o controle hegemônico do aparelho estatal, das suas instituições e do ordenamento normativo-jurídico][1820] para fins que, no limite, operam afinidades eletivas dos projetos políticos católico e laico-liberal: a dominação político-social. Dominação que já foi analisada por Maria Helena Capelato em trabalho realizado anos de 1980. A historiadora afirma: "Trata-se [o liberalismo] de uma teoria de dominação social".[1821]

[1818] K. Pomian autor de todos os verbetes do vol. 29 [tempo/temporalidade] da Enciclopédia Einauldi inventariou o termo, a noção, o conceito de *tempo* em múltiplos planos analíticos: nas ciências humanas, exatas e biológicas. POMIAN, K. "Tempo/temporalidade", "Ciclo", "Periodização", "Evento" e Catástrofes". In: ROMANO, R. [dir]. *Enciclopédia Einauldi*. Lisboa, Imp. Nac.-C. da Moeda, vol. 29, 1993, pp. 11-91; 103-163; 164-213; 214-251, respectivamente. Em outros vols. dessa obra outros autores escreveram sobre o problema, quando necessário recorreremos a eles.

[1819] LEACH, E. R. "Dois Ensaios a Respeito da Representação Simbólica do Tempo". In:_____. *Repensando a Antropologia*. São Paulo, Perspectiva, 2ª ed., 2001, pp. 191-220.

[1820] HABERMAS, Jügen. *A Inclusão do Outro. Estudos de Teoria Política*. São Paulo, Loyola, 2002, pp. 7-9 e o Capítulo "O Estado nacional europeu – sobre o passado e o futuro da soberania e da nacionalidade", pp. 121-176. E _____. *Teoría de la acción comunicativa, I. Racionalidad de la acción y racionalización social*. Madrid, 2ª ed., 2001, 507p; _____. *Teoría de la acción comunicativa, II. Crítica de la razón funcionalista*. Madrid, 1ª ed., 1999, 618p; _____. *O Discurso Filosófico da Modernidade*. São Paulo, Martins Fontes, 1ª ed., 2000, 540p.

[1821] CAPELATO, Maria Helena. *Os Arautos do Liberalismo. Imprensa Paulista 1920-1945*. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1989, 258p; cit. p. 23 ss.

Dominação que se apresenta na experiência brasileira, conforme a mesma pesquisa em tela como "autoritária", ela é o resultado dessa prática e cultura política autoritária brasileira, cuja base se assenta no que estamos denominamos de *ethos* compartilhado: entre valores da religião católica e o laicismo republicano –, configurando assim, *Triunfo Católico no Calendário Secular*, ao fazer N. S. Aparecida membro do Panteão e do Calendário Republicano.

O Historiador inglês Eric Hobsbawm constata sobre o Primeiro de Maio,[1822] a diferença existente entre os rituais celebrativos de caráter secular e religioso.

A partir das indicações apontadas por Michael Ingnatieff em artigo sobre a Páscoa publicado no *The Observer* em 1990, no qual o articulista afirmou que "as sociedades seculares jamais tiveram êxito na oferta de alternativas aos ritos religiosos".[1823]

Hobsbawm recolheu o exemplo apontado por Ingnatieff para quem à exceção fora o 14 de Julho francês, e, mesmo assim, apesar de a Revolução Francesa "[...] ter transformado súditos em cidadãos, pode ter estampado *liberté*, *égalité* e *fraternité* na fachada de cada escola e acabado com os mosteiros [...], nunca conseguiu conquistar um lugar no velho calendário".

Contra argumentou Hobsbawm que outra provável exceção tenha sido "[...] a única conquista indiscutível realizada por um movimento secular sobre o calendário cristão ou qualquer outro calendário, um feriado estabelecido, não apenas um ou outro país [...], [o 1° de Maio] é a data que foi estabelecida, não pelo poder de governadores ou conquistadores, mas por um movimento totalmente não-oficial de homens e mulheres pobres".

O autor apontou a origem e a matriz desse feriado secular do Primeiro de Maio como uma conquista dos trabalhadores reunidos durante a Segunda Internacional em 1899. Instituindo o 1° de Maio de 1900 como data celebrativa das lutas dos trabalhadores em torno da conquista de direitos: "[...] uma lei que limitasse o dia de trabalho há oito horas".[1824]

Governos de extrema-direita apropriaram-se do 1° de Maio. Hobsbawm cita os casos dos governos de Hitler, de Franco e do regime de Vichy do marechal Pétain. Este declarou a data como "[...] *uma festa do Trabalho e da Concórdia* [...]", cuja inspiração vinha "[...] do Primeiro de Maio falangista da Espanha de Franco [...]".[1825] Neste sentido,

> "os Primeiros de Maio oficiais no Ocidente foram o reconhecimento da **necessidade de chegar a um acordo com a tradição** dos Primeiros de Maio não-oficiais, de separá-los dos movimentos operários,

[1822] HOBSBAWM, Eric. "O Nascimento de um Feriado: o Primeiro de Maio" [1ª versão/ed. 1990]. In: _____. *Pessoas Extraordinárias. Resistências, Rebelião e Jazz*. São Paulo, Paz e Terra, 1998, pp. 169-190.
[1823] HOBSBAWM, Eric. Op. cit., 1998, cit., p. 169.
[1824] HOBBAWM, Eric. Op. cit., 1998, cit., p. 170.
[1825] HOBSBAWM, Eric. Op. cit., 1998, pp. 170-171, itálicos meu.

da consciência e da classe. [...]. O que é extraordinário a respeito da evolução dessa instituição é que ela não foi intencional nem planejada. **Não foi tanto uma "tradição inventada** [...]".[1826]

Apesar das resistências ocorridas por parte dos agentes e governos contrários aos trabalhadores, houve rápido acréscimo na adesão à data do 1º de Maio e deste modo chegou-se **a sua institucionalização.**

Nestes termos, ocorreu *o crescimento, alargamento e adesão a essa instituição secular: o Primeiro de Maio.*

Esse arco de abrangência deve ser entendido, segundo Hobsbawm, devido à coincidência com o "[...] avanço triunfante e da confiança operária em inúmeros paises".[1827]

Esse triunfo, de acordo com o historiador, pode ser aferido na expressiva ascensão dos quadros socialistas nos parlamentos. Logo, força política efetiva. Indagando o motivo pelo qual tenha havido tamanha adesão a essa efeméride e que inicialmente, nas suas resoluções, os trabalhadores não falavam em "suspensão do trabalho", Hobsbawm afirma:

> "Mas o que de fato fez o Primeiro de Maio **foi precisamente à escolha do símbolo acima da razão prática. Foi o ato de suspender simbolicamente o trabalho que transformou o Primeiro de Maio em algo mais que uma simples manifestação,** ou qualquer outra ocasião comemorativa".[1828]

Nesta ordem de coisas, *podemos afirma que as datas comemorativas carregam no seu interior a noção de identidade e pertencimento: a data não é apenas o abster-se do trabalho, ficar em ócio ou comemorar em forma de contrição quando se tratar de uma prática religiosa, **mas é, nuclearmente, afirmação de poder dos seus aderentes e praticantes.***

Ora, as datas celebrativas, em especial os feriados, segundo Hobsbawm, têm um conteúdo e carregam "[...] **uma carga muito forte de emoção e de esperança**".[1829] Assim, a efetivação das datas comemorativas de origem religiosa, apenas é possível em formações sociais e ambientes

---

[1826] HOBSBAWM, Eric. Op. cit., 1998, p. 171, negrito meu. Em outro trabalho coordenado pelo historiador em conjunto com Terence Ranger, Hobsbawm tem dois textos sobre a "questão da invenção das tradições". São eles: "Introdução: A Invenção das Tradições" e "A Produção em Massa de Tradições: Europa, 1879 a 1924". In: HOBSBAWM, E. e RANGER, T. [Orgs]. *A Invenção das Tradições*. Rio de Janeiro, 1994, pp. 9-24 e 271-316, respectivamente. Na mesma coletânea os textos de CANNADINE, D. "Contexto, Execução e Significado do Ritual: a Monarquia Britânica" e a "Invenção das Tradições" e o de COHN, B. S. "A Representação da Autoridade na Índia Vitoriana", pp. 111-174 e 175-218, respectivamente.
A historiadora francesa Michelle Perrot em "O primeiro de Maio na França [1890]: nascimento de um rito operário" fala na "invenção do 1º de Maio" na França e da sua articulação com a "2ª Internacional". In: _____. *Os Excluídos da História*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1988, pp. 127-164; cit. p. 129.

[1827] HOBSBAWM, Eric. Op. cit., p. 172. Ele exemplifica com "[...] a vitória na Alemanha, onde o Reichstag, em janeiro de 1890, recusou-se a dar continuidade à lei anti-socialista de Bismarck, no que resultou que, um mês depois, o Partido Social Democrático duplicasse sua votação na eleição geral e surgisse com pouco menos de 20% do total de votos. [...], transformar em êxito manifestações de massa, [...], enquanto as massas operárias juntavam-se a eles para comemorar um sentimento de vitória, poder, reconhecimento e esperança".

[1828] HOBSBAWM, Eric. Op. cit., 1998, p. 174, negrito meu.

[1829] HOBSBAWM, Eric. Op cit., 1998, p. 174, negrito meu.

políticos cujo *ethos* seja compartilhado entre os gestores religiosos e os seculares. [Essa constatação se faz necessária, pois o escopo da nossa argumentação é a compreensão da ascensão de N. S. Aparecida ao calendário secular da República].

Deste modo, é necessário que se estabeleçam: *clima de euforia, adesão ou conversão em massas e expectativas messiânicas*.

Ao mobilizar esses sentimentos e expectativas estamos diante de

> "[...] uma combinação de ativistas e de uma crescente simpatia das massas, [ao evento celebrado naquela solidariedade. O cenário no qual transcorrem tais manifestações é], [...] o potencial mobilizador de ação direta. [Hobsbawm fala da] **repetição** da proeza [do 1° de Maio e dos extraordinários e inesperados êxitos obtidos. Aqui ressaltamos, vincamos e assinalamos o significado dessa ***repetição*** a qual o autor faz referência. A ***repetição*** - a data da celebração - será a ocasião para tornar o] **evento anual e regular**".[1830]

Deste modo, o evento controlado pelos líderes que o instituíram e por meio dessa repetição e regularidade, produzem-se uma memória da efeméride-evento a ter a sua reminiscência ritualizada e pontuada, dentro de um certo lapso de tempo.

Esse lapso temporal consubstancia-se no calendário, cuja marcação se dá em vários níveis e por diversos mecanismos: horas, dias, semanas, quinzenas, meses, semestres, anos, décadas, eras séculos etc. Trata-se de uma memória que, ao fim e ao cabo, informa-se e assenta-se em valores sociais e políticos dos detentores e controladores do poder: a sanção dessa ***regularidade*** é estabelecida por um *corpus* de líderes [leiga e/ou religiosa] que deliberam e operacionalizam mecanismos de legitimidade às práticas dos ritualistas.

Especificamente para uma celebração secular como é o 1° de Maio, as lideranças dos trabalhadores se deram conta da necessidade de transformar a data não só num evento cujo cerne fosse unicamente político, mas também a dimensão festiva da solenidade.

Nem sempre o aspecto da festividade é ressaltado. Em muitos casos o que se celebra é o caráter martirológio da comemoração. A astúcia política dos líderes da 2ª Internacional não queria o confronto com a liderança e militância anarquista. Enquanto aqueles tinham por alvo alargar o arco de adesões ao Primeiro de Maio, transformando-o, assim, em um evento festivo, os anarquistas apreendiam a data como sendo "[...] um dia de luta e não de comemoração", o escopo da martirologia anarquista era "[...] os mártires de 1866 em Chicago".

Deste modo, nos seus albores as datas ritualizadas operam no sentido de mobilizar multidões humanas, e assim os dias de efemérides passam a ser reconhecidas "oficialmente **não só como uma atividade política, mas como uma festa**".[1831]

[1830] HOBSBAWM, Eric. Op. cit., 1998, p. 176, negrito meu.
[1831] HOBSBAWM, Eric. Op. cit., 1998, p. 176, negritos meus.

Esse aspecto da não-fricção com os anarquistas foi enfaticamente vincado pela historiadora Michelle Perrot.[1832] Percebendo as transformações do período, os líderes da 2ª Internacional, segundo Hobsbawm, atentaram para um ambiente

> "[...] favorável a uma base a mais ampla possível para as comemorações. [Pois], [...] diferentemente da política que, naquela época, era "coisa de homem", os feriados incluíam as mulheres e as crianças". [Desta maneira], [...] atraindo cada vez mais operários que não estavam politicamente com os socialistas – o fato de não estar restrito aos homens, mas **pertencer às famílias**. [Ora], "[...] se a vida de trabalho de assalariado pertencia sobretudo aos homens, **a recusa a trabalhar por um dia unia idades e sexos na classe operária**".[1833]

Aqui, mesmo no campo laico, estamos diante do alargamento do arco de adesões à efeméride de origem socialista e secular, *a necessidade de estratégias que se reportavam às famílias, a união e o aplainamento das diferenças*.

Assim, quando se tratar da **esfera eclesiástica ou religiosa, tais elementos serão realçados, reforçados e potencializados como meio e mecanismo para instaurar uma sociedade ordeira e harmônica**. Desse modo,

> "[...] **a escolha da data teve papel fundamental**. No hemisfério norte temperado, **os feriados da primavera têm profundas raízes no ciclo do ano** e, de fato, o próprio mês de maio representa a renovação da natureza. [...], é bastante evidente que **a natureza**, **as plantas** e, mais do que tudo, **as flores** foram, automaticamente e **de maneira universal, utilizadas para simbolizar a ocasião**".[1834]

Produziu-se material iconográfico para simbolizar e significar as celebrações. Mesmo não tendo as fontes iconográficas compulsados pelo historiador, é possível imaginarmos que a cena tenha sido originada em uma realidade camponesa, cuja representação pictórica é bucólica e harmônica. Essa tem raízes e se reporta a um *ethos* cristão.

Neste sentido, podemos perceber, a partir do exemplo que *eventos apropriados politicamente, atuam na dimensão das representações, reportam-se e remetem-se a uma base concreta, real e*

[1832] PERROT, M. "O Primeiro de Maio na França [1890]: nascimento de um rito operário". In: _____. *Os Excluídos da História*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1988; pp. 127-164. Para as observações sobre os anarquistas, pp. 132 ss. Na nota 2 do texto em tela a historiadora escreveu: "Eric Hobsbawm", – ela afirma esse ponto após inventariar uma série de textos que abordaram o mesmo objeto de um ponto de vista "político e factual" para apontar "*toda a fecundidade de uma reflexão sobre as relações entre o político e o simbólico*", "por sua vez, iniciou-a [a reflexão das relações entre o político e o simbólico] no campo do movimento operário", cita do historiador inglês, "Sexe, vêtements et politique" de 1978 "e o debate que se seguiu" no ano posterior em "Lês fonctions de l'art" [*Actes de la recherche em sciences sociales*, nº 28]. Deste modo e à guisa de reconhecimento interroga-se a historiadora: "Como lhe prestar [a Hobsbawm] melhor homenagem do que adotando a via que ele mesmo abriu?". PERROT, Michelle. Op. cit., nota 2, p. 129, itálico meu.

[1833] HOBSBAWM, Eric. Op. cit., 1998, para os trechos cits, pp. 177, 178 e 179, respectivamente; negrito meu. M. Perrot também enfatiza esse aspecto "viril" das manifestações políticas dos operários. Op. cit. p. 153.

[1834] HOBSBAWM, Eric. Op. cit., 1998, p. 177, negrito meu. Exemplificando, para o caso da Áustria e outros, aponta Hobsbawm que, a partir da iconografia manipulada na pesquisa, cartazes com *slogans* eram adornados com flores e músicas. "[...] homens e mulheres, desfilando com as rosas e os guidons engalados com festões de flores, e uma criança com flores".

material que lhes dão efetividade e agem retrospectivamente no campo simbólico dos atores sociais e políticos.

Nesta ordem de coisas, *os militantes* e *agentes recorreram e se apropriaram politicamente de um repertório simbólico já estruturado historicamente no meio social.*

Ora, **flores, rosas, papoulas e cravos de cor vermelha e outras cores** são suportes, materiais e signos compartilhados por aqueles atores sociais e políticos – para além das suas condições de classe –, que nas suas variações correspondem aos

> "**estilos nacionais**. [Assim, um simbolo famoso que evocava o 1° de Maio era a] "jovem de gorro frígio adornado de flores. [Neste sentido, os símbolos evocativos do feriado do trabalho sofrem os influxos e as influências do seu tempo e do lugar onde são produzidos como aqueles recebidos pela] "*art nouveau* no periodo".[1835]

Aponta Hobsbawm que quase

> "[...] todos os **feriados regulares** antes daquela época [que instituiu o Primeiro de Maio na década de 1890] **haviam sido feriados religiosos**. [...]. O Primeiro de Maio partilhava com os feriados cristãos a aspiração à universalidade. [Ou ao internacionalismo do movimento operário. Há, como fica evidente uma] [...] analogia com a Páscoa ou o Pentecostes [que] parecia tão óbvia quanto aquela com as comemorações da primavera do costume popular. [Neste sentido há o ex. dos socialistas italianos para a questão de uma] nova *festa del lavoro* para **uma população em grande medida católica e analfabeta**. Deste modo, "[...] era patente a **semelhança entre o novo movimento socialista e os movimentos religiosos**, e até mesmo, nos primeiros estonteantes anos do Primeiro de Maio, a um movimento de renascença religiosa, com **expectativas messiânicas**. [...], a semelhança do conjunto dos primeiros líderes, ativistas e propagandistas com o clero, ou pelos menos com um corpo de pregadores leigos. [Hobsbawm, citando trechos de discursos que podem ser descritos] "**como um sermão do Primeiro de Maio**, [afirma que essas falas tinham uma] **esperança milenarista**, [pois de acordo um desses sermões]: **em breve desaparecerão as fronteiras**".[1836]

A força e potencial messiânicos serão marcantes para uma nova realidade histórica: a política de massas na sociedade liberal ocidental.

Contudo, o historiador apontou, *com dada certeza*, no sentido de que há

> "[...] a convergência entre a velha e nova Fé: o movimento operário socialista era um movimento militantemente secular, anti-religioso, que convergia *em masse* às populações piedosas, ou que haviam sido piedosos. [Não obstante, **a convergência é de outra natureza**: ela] [...] **muitas vezes imitasse o tom e o estilo do discurso religioso**, mesmo nos países em que as massas eram profundamente religiosas e impregnadas dos modos de ser das igrejas, [esclarece ainda mais o historiador] o socialismo e o movimento operário eram atrativo para **homens e mulheres para quem, como uma nova classe consciente de si mesma, não havia um lugar adequado na comunidade de que as Igrejas estabelecidas, notadamente a Igreja Católica, constituíam a expressão tradicional**".[1837]

[1835] HOBSBAWM, Eric. Op. cit., 1998, p. 178, negrito meu.
[1836] HOBSBAWM, Eric. Op. cit., 1998, pp. 179-180, negrito meu.
[1837] HOBSBAWM, Eric. Op. cit., 1998, p. 180; negrito meu.

Nestes termos, acompanhando o raciocínio do historiador, é paradoxal e antinômico falarmos em afinidades entre projetos socialistas e católicos.[1838]

Não obstante, entre católicos e liberais brasileiros havia, conforme a presente pesquisa, toda uma plasticidade e afinidades de projetos que, a partir do *ethos* compartilhado, operou e articulou convergências para as suas diferentes ações quer no campo religioso quer no secular.

Evocamos mais uma vez a abordagem de Hobsbawm para o período ao qual se reporta o seu texto. Tratar-se, então, de uma Europa na qual há *uma urbanidade rala e pouco adensada*.

O fluxo do homem do campo para os centros urbanos é ainda o traço mais saliente da época. Muitos dos seus valores, e dos mecanismos de funcionamento da sociedade tinham origem campesina:

> "[...] como a comunidade e, ao fazê-la, assumir muitas das antigas práticas de aldeia até então monopolizadas pela religião. [Nesse Passo, o Primeiro de Maio era considerado] como o único feriado associado exclusivamente como tal [à classe operária], não compartilhado com mais ninguém e, além disso, um feriado que fora conseguido à força pela ação dos próprios operários. [...]: era um dia que os que comumente eram invisíveis estavam expostos publicamente e, pelo menos por um dia tomavam conta do espaço oficial dos governadores e da sociedade". [1839]

Atentemos para *a questão da comunidade*[1840] apontada pelo historiador.

Pois estamos diante de um período de transição entre campo-cidade. Se essa realidade européia era efetiva ainda em fins dos séculos XIX e início do XX, para o nosso problema há um descompasso cronológico, pois a abordagem aqui se ocupa do período 1930-1980.

[1838] Sobre esse aspecto há a crítica já empreendida entre nós, em fins dos anos 1970, por Roberto ROMANO: *Igreja Contra Estado*. São Paulo, Kairós, 1979, especialmente pp. 143-257. Em trabalho mais recente, o mesmo autor reafirma as suas críticas à Igreja Católica in: _____. *O Caldeirão de Medéia*. São Paulo, Perspectiva, 2001, especialmente os textos: "O Pensamento Conservador" e "Igreja Domesticadora de Massas?", pp. 247-263 e 295-328, respectivamente; para a experiência brasileira. Há trabalhos que endossam à proximidade entre os dois projetos de poder. Conferir em Michel Löwy, in: *Marxismo e Teologia da Libertação*. São Paulo, Cortez Ed., 1991. Outro trabalho importante do mesmo autor onde ele trata: "[...] [de] certas formas de utopias sociais impregnar-se de espiritualidade religiosa" etc. In: _____. *Redenção e Utopia*. São Paulo, Cia. das Letras, 1989, especialmente: pp. 9-30, 67-110 e 169-176; cit. p. 169.

[1839] HOBSBAWM, Eric. Op. cit., 1998, p. 181.

[1840] Autores como Martin BUBER se voltaram à questão da Comunidade no seu registro sociológico. Numa conferência de 1931, cujo título é "Indivíduo e Pessoa – Massa e Comunidade", Buber faz afirmações a partir da experiência alemã, "[...] um aterra como a Alemanha, [...], ainda existe [...] um povo. [...]. Povo é comunidade. Comunidade natural. [...]. E, agora, massa não é certamente isso. [...]. A massa consiste na multiplicidade de homens, na necessidade de vida e de desenvolvimento cuja emergência é enraizada e irreal". _____. *Sobre Comunidade*. São Paulo, Ed. Perspectiva, 1987, 136p; pp. 103-116; cit. p. 109-110. A data da conferência de Buber é importante, ela aponta a aguda situação da emergência das massas em todos os planos da vida social e dificuldade da compreensão do fenômeno. Toda a abordagem respira uma atmosfera matriciada em valores religiosos quando aponta a comunidade como o inverso às massas, sendo "a comunidade só será construída a partir da comunidade de pequenas comunidades; [...], por exemplo, o casamento [infere-se ser este uma pequena comunidade], embora atravesse grande crise, é preservado como forma de comunidade e sai do abismo da crise", p. 115, advinda das massas.

Não obstante, essa diferença do lapso temporal pode se dizer que no período analisado havia grande fluxo de pessoas em demanda aos grandes centros urbanos brasileiros; elas eram originários do interior da nação e migravam portando valores profundamente enraizados num *ethos* católico que, no nosso caso específico assentava-se no pietismo mariano.

Nesse sentido, uma realidade na qual o pertencimento dos atores sociais aos novos valores culturais – urbano-secular-republicano - se encontrava *em transição* - principalmente no Pós-II Guerra mundial -, *nada nessa realidade histórica estava garantido*.

Daí o grande esforço de católicos e liberais para mobilizar grandes contingentes humanos, como constatamos na presente pesquisa. Deste modo,

> "[...] a única relação entre o Primeiro de Maio e a religião tradicional foi à reivindicação de direitos iguais. [Citando um volante, texto de propaganda e circulação abrangente, de 1891, registra Hobsbawm]: Os padres têm suas festas, [...] os Moderados têm suas festas. [...] também os Democratas. **O Primeiro de Maio é Festa dos operários de todo o mundo.** [Outro elemento chave diferenciador fundamental entre festejos religiosos e seculares, aqui representado pelo Primeiro de Maio é]: Sua palavra chave era o "Novo", como em *Die Neue Zeit* ["Os novos tempos"]. [...]: ao contrário de outros feriados públicos, dentre os quais, a maioria das ocasiões rituais do movimento operário até então, o Primeiro de Maio não comemora coisa alguma – pelo menos fora do âmbito da influência anarquista que [...] pretendia veiculá-la aos anarquistas de Chicago de 1866". [1841]

As comemorações do 1° de Maio apontavam para o futuro, anunciava algo, "**oferecia a emancipação**" para os ritualistas. Assim, ele era

> "[...] a ocasião em algo mais do que uma manifestação ou uma festa, [era também o lugar para] [...] a reivindicação do direito de votar [assim explicitava o] seu conteúdo político, como a jornada de oito horas, [no mesmo registro, reivindicava] a paz. [Desde modo], [...] os grandes progressos do movimento [operário], inclusive a sua defesa afetiva da democracia, não se baseava num egoísmo econômico estreito. [A democracia] não só era fundamental para o seu progresso [do movimento operário], como também inseparável dele". [1842]

Como veremos à frente, nas festas religiosas, há sempre uma reminiscência a ser celebrada: ela pode ser devocional, teológica ou eclesiástica. Porém, o conteúdo messiânico do início do movimento operário esvaeceu-se,

> "[...] **o milênio não chegou e o Primeiro de Maio, [...] teve que ser regularizado e institucionalizado.** [Nestes termos], na maioria dos países de movimentos operários socialistas [de] massa, o Primeiro de Maio **foi rotinizado** um pouco antes de 1914. [...] foi durante esse período de rotinização que ele adquiriu seu lado ritualista. [...]: **um rito coletivo que requer suas próprias liturgias e divindades**, [sendo as suas divindades comumente identificáveis. [Aqui Hobsbawm está analisando cartazes, estampas, "santinhos" etc., como] "aqueles jovens de suaves cabelos e vestes esvoaçantes que indicam o caminho rumo ao sol nascente para multidões ou procissões de homens e mulheres, cada vez mais imprecisas". [1843]

[1841] HOBSBAWM, Eric. Op. cit., 1998, p. 182.
[1842] HOBSBAWM, Eric. Op. cit., 1998, p. 182, negrito meu.
[1843] HOBSBAWM, Eric. Op. cit., 1998, p. 183, negrito meu.

O corolário dessa realidade histórica era o surgimento da sociedade liberal de massas. Nesta experiência histórica *nada é garantido. Mas tudo é, potencialmente, prometido.*

Ora, também assim o é em relação à fé religiosa. Nestes termos, temos os indícios do que estamos denominando *ethos compartilhado* entre cultura e prática política liberal e catolicidade brasileiro.

Hobsbawm conclui mostrando como o Primeiro de Maio mudou desde o seu surgimento em 1890, pois os ambientes sociais e políticos nos quais era celebrado

> "Necessariamente se modificou[aram]. Interroga-se ele]: O que aconteceu ao espírito daqueles sermões do Primeiro de Maio de confiança no futuro, de fé na marcha da razão e do progresso? [...]. O que aconteceu ao sonho coletivo de construir Jerusalém em nossa terra verde e prazerosa? [O 1° de Maio se espraiou] [...] sobre as fronteiras de ocupação, língua, até mesmo de nacionalidade, como uma só classe, ao decidir, uma vez por ano, deliberadamente não trabalhar: zombar da compulsão moral, política e econômica para o trabalho".[1844]

Alongamo-nos no texto de Hobsbawm. Porém, essa escolha se deu pelo motivo de que ele nos oferece os nexos e os elementos analíticos concernentes aos propósitos compreensivos e interpretativos aqui empreendidos. Do exposto do texto de Hobsbawm, procuramos agenciar os elementos que nortearão a nossa problemática e a análise do nosso objeto.

Em síntese: a adesão a uma data celebrativa no calendário público implica em fricções, embates, posições e lutas políticas antagônicas; em lideranças capazes de instituir ritos cujas estratégias e mecanismos de adesão tenham legitimidade social. O rito celebrado operará, obrigatoriamente, para ser efetiva e ter a sua prática legitimada, pertencimento e ethos compartilhado nos seus praticantes.

Na especificidade de uma data que ritualiza e comemora no calendário público a reminiscência dessa formação social como um todo [adiantamo-nos aqui no referente ao nosso problema: N. S. Aparecida como Padroeira da religiosidade na Nação brasileira], e não apenas de um setor da mesma, mostra o grau e a força política dessa celebração no tecido social.

Neste sentido, podemos inferir da argumentação do historiador, e recolhemos desta inferência, para fins compreensivos do nosso objeto, **que a capacidade de adesão e legitimidade de uma reminiscência ou efeméride, é que ela articula elementos políticos, astúcia e estratégias das lideranças para sua consecução de projetos em embates e a ampliação simbólica que**

[1844] HOBSBAWM, Eric. Op. cit., 1998, pp. 184-185. Para Hobsbawm esse é o sentido do 1° de Maio: o "[...] feriado de maio, de descanso do trabalho, conforme escreveu V. Adler 1893. O Primeiro de Maio junta [cf. Adler] os movimentos operários compostos de homens e mulheres [...]. [...] é importante porque demonstra o poder histórico do pensamento e do sentimento que vêm de baixo, e esclarece a maneira pela qual homens e mulheres – que como indivíduos são desarticulados, impotentes, e não contam para nada – podem não obstante deixar sua marca na história". E este é o sentido do *Princípio da esperança* de Ernst Bloch evocado por Hobsbawm, tanto para homens quanto para mulheres: a igualdade dentro da pluralidade.

ultrapassa a "razão prática". Assim, elementos de pulsão, afeto, emoção etc., estão na raiz da adesão e na prática dos aderentes e ritualistas.

i.2] Calendário e *Ethos*.

Lembremos o celebérrimo parágrafo de *O 18 Brumário* no qual Marx afirmou que

> "Os homens fazem a sua própria história, mas não fazem arbitrariamente, nas condições escolhidas por eles, mas nas condições dadas diretamente e herdadas do passado. **A tradição de todas gerações sobrecarrega o cérebro dos vivos**. E mesmo quando eles parecem ocupados em se transformar a si próprios e às coisas, em criar algo completamente novo, ***é precisamente nessa época de crises*** revolucionárias **que eles evocam receosamente os espíritos do passado, dos quais eles tomam seus nomes, suas palavras de ordem, *seus costumes*, para aparecer na nova cena da história sob esse disfarce respeitável e com essa linguagem emprestada**".[1845]

Nesta ordem de coisas, "as revoluções anteriores tiveram **necessidade de reminiscências históricas para dissimular para si mesmas seu próprio conteúdo**". Elementos tais como: "a tradição", "época de crises", "os espíritos do passado", os "nomes, as suas palavras de ordem, seus costumes" etc apontados no texto marxiano nos interessam de perto. *Costumes* aqui entendidos como imaginário, mentalidade ou *ethos* conforme as indicações apontadas por Jean Poirier.[1846]

No *ethos* ou nos "costumes" os atores sociais e os agentes históricos são tributários de "condições dadas diretamente e herdadas do passado" de acordo com a arguta constatação de Marx. Nestes termos, em Marx temos latente e pulsante a questão dos *ethos* como elemento-chave a partir do qual deveria iniciar qualquer empreendimento de cunho emancipatório. Max Weber na sua obra clássica *Wirtschaft und Gesellschaft* [*Economia e Sociedade*],[1847] nas partes 7 e 10 do capítulo V, apontou a abrangência do *ethos* nos seguintes termos: para ele a religião é produtora

---

[1845] MARX, Karl. *O 18 Brumário*. In: FERNANDES, Florestan. [Org]. *K. Marx, F. Engels. História*. [Trad: Florestan Fernandes]. São Paulo, Ática, [Col. Grandes Cientistas Sociais], 1983, p. 48, negritos meus. Na tradução de *O 18 Brumário e Cartas a Kugelmann* feita por Leandro Konder e Renato Guimarães para a Ed. Paz e Terra [Rio de Janeiro, 4ª ed., 1978], o trecho citado se encontra às pp. 17-20. Aqui, *reminiscência* foi traduzida como "*recordações* da história [...]", Op cit., p. 20, itálico meu. Para os fins da nossa pesquisa optamos pela tradução do professor Florestan, pois ela possibilita uma polissemia semântica, contempla aspectos: antropológicos, filosóficos, históricos etc. Os textos de origem eclesiástica ou teológica, quando abordam questões referentes às celebrações, se expressam em termos de *reminiscências*. Há diferenças efetivas, constatadas na pesquisa, entre **recordação** e **reminiscência** que ao longo e no corpo do texto iremos apontar. Segundo Gopal BALAKRISHNAN, Marx, tal como Hegel já o fizera, tinha pouco ou nenhum apreço por expressões do romantismo como *autenticidade, língua* ou *costumes*. Mas como explicar "**A tradição de todas gerações sobrecarrega o cérebro dos vivos**"? Penso que só seja possível compreendê-la a partir de uma abordagem sobre o *ethos*. Não para aferir-lhe qualquer positividade em termos políticos, mas apreendê-lo, para assim ter instrumentos para enfrentá-lo, "invertendo" a sua realidade. _____. "A imaginação nacional". In: _____. [Org]. *Um mapa da questão nacional*. Rio de Janeiro, 2000, Contraponto, 335p; pp. 209-225; cit. p. 212.

[1846] POIRIER, Jean. "Prefácio geral da obra" e "O tempo, o espaço e os ritmos". In:_____. [Dir]. *Histoire des Moeurs*. Paris, Éditions Gallimard, tomos: I, II, e III, 1990. [Trad. Portuguesa: *História dos Costumes*. Lisboa, Editorial Estampa, 1998, vols. de 1 a 10; cit., vol. 1, p. 12].

[1847] Utilizarei a edição de *Wirtschaft und Gesellschaft*. [1ª ed. 1922], na tradução da Fondo de Cultura Económica – México, DF., 9ª ed., 1992, 1237p; pp. 328-492. E. P. Thompsom arguto analista das ações humanas – as suas análises aprecndem os "vãos" dos gestos dos homens, apontava que "o puritanismo, com seu casamento de conveniência o capitalismo industrial [...]", o historiador se interroga: "[...] do *ethos* do trabalho que deu ao mundo industrializado a capacidade de se libertar das economias do passado afligidas pela pobreza, a avaliação puritana do tempo começa a se deteriorar quando se abrandam as pressões da pobreza?" THOMPSOM, E. P. "Time, Work-discipline end Industrial Capitalism". In: *Past and Present*, nº 38, 1967, pp. 56-97. Cit. trad. brasileira, p. 302.

de *ethos*, constrói sistemas de dispositivos: estes contendo ordem, prescrição, regra, preceito. O *ethos* é 'a lei não escrita', conforme indicou Jean Poirier. Segundo Poirier, no *ethos* estão contidas "as regulações sociais", nele "*a 'lei' moral, ideal herdado do grupo, internalizado, mas também reinterpretado pelo indivíduo*, e as *normas formuladas pela religião*" etc., é o

> "*ethos* [...]; [...] *o único que não tem sanções formalizadas: modelo, em princípio, facultativo mas que, contudo, é de todos o mais exigente e o mais bem obedecido; a pressão social é, com efeito, tão forte que ninguém pode subtrair-se ao ethos, simultaneamente convenções e conveniências cujo respeito condiciona a inserção do indivíduo no grupo*".[1848]

Deste modo, infere-se que o *ethos* infunde orientações às ações e às condutas dos homens; o *ethos* tem no sagrado a sua matéria-prima e na religião a sua matriz.

À guisa de exemplo Max Weber citou o caso do protestantismo que orientou, "a forma concreta de pensamento e de vida" aos seus praticantes. Nestes termos favoreceu a afirmação do *ethos* burguês da profissão que ultrapassava a esfera da economia capitalista.

Para o pensador alemão elemento que mereceria ser vincado era o ascetismo protestante que criou "a alma do homem da profissão-vocação" [*Berufsmensch*]. Ele investiga o sistema de normas e de valores do protestantismo – nas suas vertentes luterana, calvinista, anabatista[1849] etc – não por si mesmas, mas porque a sua compreensão é indispensável para se entender os "comportamentos coletivos".

Esse entender, via *ethos*, os "comportamentos coletivos" na expressão de Weber, é uma antecipação daquilo que Jacques Le Goff tenta apreender no seu texto célebre "As Mentalidades. Uma História ambígua", na qual o historiador afirmou, que por meio das mentalidades é possível perscrutar aspectos e conteúdos do

> "[...] quotidiano e do automático, é o que escapa aos sujeitos particulares da história, porque revelador do conteúdo impessoal de seu pensamento, *é o que César e o último soldado de suas legiões, São Luís e o camponês de seus domínios, Cristóvão Colombo e o marinheiro de suas caravelas têm em comum*".[1850]

[1848] POIRIER, J. "Introduction". *Op. cit*, vol. 1, p. 12.

[1849] WEBER, Max. *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*. São Paulo, Pioneira, 2001, 233p.
Jügen Habermas, comentador contemporâneo da obra de Weber, minimizar a questão do *ethos* com força engendradora de práticas sociais, logo potência política com repercussão nas ações dos agentes sociais e históricos, mas aponta o seu arco de abrangência e da sua matriz religiosa, pois no processo de racionalização do Ocidente de acordo Harbermas e segundo Weber, tanto "la ciencia y en la técnica moderna, en la arte autônomo y en uma ética regida por principios y anclada em la relegión". Cf. HABERMES, J. *Teoría de la acción comunicativa*. I: *Racionalidad de la acción y racionalización social*. Madrid, Tauros, 2001, 517p; cit, p. 216.
Em trabalho recente sobre a obra do sociólogo alemão Laurent FLEURY aborda a questão do *ethos* na obra de Weber. Cf. _____. *Max Weber*. Paris, PUF, 2003, 118p; especialmente p. 65 ss.

[1850] LE GOFF, J., Op. cit. In: _____. e NORA, P. [Dirs]. *História: Novos Objetos*. Rio de Janeiro, F. Alves, 2ª ed., 1986, pp. 68-79; cit., p. 71, itálicos meus.

Nestes termos, mentalidades, imaginário, representações, comportamentos coletivos e *ethos* são noções que conceitualmente se equivalem para a compreensão [*verstehen*], interpretação [*deutend*] e explicação [*erklären*] dos problemas tratados nesta pesquisa.

Chegar a essa articulação entre *ethos*, *mentalité*, imaginário e representação foi uma longa e árdua jornada.

Esse é um problema seminal para quem trabalha com objetos e temas que se reportam aos problemas atinentes às questões do sagrado, da religião, de práticas devocionais etc. Pois como entender, num meio social secularizado, a dimensão que o sagrado e as religiões adquiriram em fins do século XX?

A minha primeira indicação parte de uma constatação: nascemos imersos em práticas cujas matrizes são religiosas.

Os ritos aos quais somos submetidos no mundo Ocidental cristão, e especificamente no caso brasileiro, *tout court*, é católico: batismo [aqui, inclusive, a imposição da Igreja para que o batizado tenha, ao menos, um nome de um santo católico] confirmação do batismo, primeira comunhão, crisma.

Decorrem desses ritos a condição de ser católico e cristão.

Assim, para poder desposar uma mulher e legitimar a sua união perante a comunidade, sem o sacramento do batismo o católico não pode efetivar o seu enlace matrimonial.

Mesmo havendo uma série de arranjos, é na celebração clerical do rito do matrimônio que nubentes encontram legitimidade à sua união, tanto perante si mesmo quanto a sua comunidade.

Do excerto de Marx igualmente haurimos o problema de "reminiscência" e do seu "conteúdo" no processo de construção de uma memória celebrativa à Nação cuja origem é religiosa. Também a "linguagem" e o suporte desta linguagem atualizam as "reminiscências históricas". Tais elementos e problemas serão enfrentados e apontados no percurso da pesquisa.

Jacques Le Goff no texto "Calendário" firmou que

> "O tempo do calendário é totalmente social, mas submetido aos ritmos do universal. [...]. [Trata-se, então de] sistemas de calendários das sociedades humanas. [...].**O calendário**, objeto científico, **é também um objeto cultural**. O calendário está ligado a crenças", e não obstante a laicização de muitas sociedades, **ele é, manifestamente, um objeto religioso**. Mas, enquanto organizador do quadro temporal, diretor da vida pública e cotidiana, **o calendário é sobretudo um objeto social**. [De modo que], "[...] numa sociedade a intervenção dos detentores do poder na medida do tempo é um elemento essencial de seu poder: **o calendário é um dos grandes emblemas e instrumento de poder**". [Neste sentido, para Georges Dumérzil o calendário contempla uma série de aspectos, mas nuclearmente, se reporta ao poder, ele é]: depositário dos acontecimentos, lugar de potências e ações duráveis, lugar de ocasiões místicas, o quadro temporal adquire um interesse particular para quem quer que seja, deus, herói ou chefe, que queira triunfar, reinar, fundar: ele, quem quer que seja, deve tentar assenhorar-se do tempo, tal como do espaço". [1851]

[1851] LE GOFF, Jacques. "Calendário", In: _____. *História e Memória*. Campinas, Ed. da Unicamp, 3ª ed., 1994, pp. 485-530; cit. pp. 485-486; negritos meus.

Deste modo, o uso das datas como "Ano III da República", "Ano X do Fascismo" "é a sobrevivência moderna [em parte laicizada] de um antiqüíssimo princípio".

Le Goff apontou que "[...] nas cosmogonias, os deuses criadores do universo são muitas vezes, explicitamente, também os criadores do calendário".[1852]

No calendário busca-se as regularidades de tempo e espaço. O calendário pontua e sistematiza o cotidiano do aderente ao respectivo calendário: religioso ou laico. O calendário celebra a vivência dos praticantes que demandam nele regularidades e têm por objetivo afastar situações episódicas e experiências aleatórias e caóticas à sua vida cotidiana. *O fito do calendário é: regularidade ou estabilidade, ciclicidade, cujas modalidades são as mais diversas: diárias, semanais, mensais, semestrais, anuais etc. Datas que se acoplam,* no caso específico da nossa pesquisa, *tanto ao calendário religioso católico quanto ao laico e republicano.* Os eventos e celebrações constituintes do calendário estão enraizados no "solstício do verão e do inverno, equinócio da primavera e do outono".[1853]

O calendário está sempre ligado a rituais e festividades: "flores e frutos" são sempre re-significados nas datas comerciais. A periodicidade no calendário é pontuada pelas fases lunares, e tendo na lua cheia o seu marco ou zênite de importância dos celebrantes e aderentes. O calendário visa a uma programação regular e rotineira ligada à sociabilidade, ele atua nas atividades diárias das pessoas. O calendário é uma pontuação pública; sistema de classificação para estabelecer cortes no fluxo da vida coletiva: ele está ligado aos ciclos da natureza e às estações do ano. Na Festa da Primavera: abundância de flores, frutos e indumentárias específicas para os ritos celebrados.

O calendário visa ordenar e homogeneizar os elementos caóticos aos quais os homens estão submetidos, tais como os hábitos e atos cotidianos; e procuram regularizar, entre outros aspectos, padrões alimentares. Igualmente, deseja harmonizar corpo e espírito: o calendário demanda por uma visão "holística" da espiritualidade dentro da Igreja católica, acoplando aos ritos tradicionais os novos dados e os elementos reforçadores, no caso da nossa pesquisa, de uma prática religiosa e de uma política ultramontana.

Neste sentido, o calendário é um objeto cultural, cujo conteúdo para a experiência católica brasileira se assenta no humo de um *ethos* pietista.

[1852] LE GOFF, J. Op. cit., 1994, p. 486; negrito meu.

[1853] MAGNANI, José Guilherme C. "O neo-esoterismo na cidade". In: *Revista USP. Dossiê Magia.* São Paulo, nº 31, set./out./nov., 1996, pp. 6-16, *cit.*, p. 12. O autor afirma que no cotidiano as pessoas atuam e pontuam a sua "dieta alimentar, [nos] cuidados com o corpo, saúde e devoção etc.", fazendo uso do calendário; cit. p. 14.

Em síntese, sobre a questão Calendário o texto mais rico e conceitualmente mais denso foi o Eric Hobsbawm; e o de Jacques Le Goff com o seu *background* historiográfico e erudição de sempre é luminoso. Já os demais textos consultados são mais informativos.[1854]

O texto informativo de Stephen Jay Gould, por outros caminhos aponta uma questão relevante da cultura Ocidental judaico-cristão:

> "Ao longo da História cristã, a necessidade de conciliar ciclos lunares e solares teve foco o mais complexo e vexatório dos problemas: o cálculo da Páscoa. Livros inteiros – [...] – foram escritos a respeito e grandes estudiosos devotaram a vida à formulação de regras e procedimentos para calcular o dia certo. [...] a Páscoa cai no domingo seguinte à primeira lua cheia [componente lunar] depois do equinócio da primavera da primavera [contribuição solar]".[1855]

Neste sentido, o naturalista afirma que questões cronométricas, logo ligadas aos ritmos e a regra que a normatiza e a controla, o calendário: "[...] com nitidez revela, todas as nossas fraquezas humanas".

Talvez o calendário seja o melhor meio de impor a outrem os seus próprios ritmos e códigos.

Nestes termos, *o Calendário é um instrumento de poder, nos registros secular e religioso.* E o seu núcleo é o tempo que gerou uma série de dispositivos mecânicos para o seu controle. Mas o grande pêndulo que orientava esses artefatos não possuía um forma plástica: eram as normas internalizadas pelos atores sócias e os agentes históricos, ou seja o *ethos*, cuja matriz é religiosa.

> "[...] /as estrela se movem silenciosas, o tempo corre, o relógio vai bater as horas".
>
> *Fausto*, de Goethe.

> "[...]. Os acontecimentos seguem [entre os nuer] uma ordem lógica, mas não são controlados por um sistema abstrato, não havendo pontos de referência autônomos a que as atividades tenham de se ajustar com precisão. Os nuer têm sorte [ou são felizes]".
>
> *Os Nauer*, E. E. Evans-Pritchard.[1856]

[1854] DUCAN, David E. *Calendário. A epopéia da Humanidade para determinar um ano verdadeiro e exato.* Rio de Janeiro, Ediouro, 1999, 429p. MOLET, Louis. "História do cômputo e de alguns calendários". In: POIRIER, Jean. [Dir]. *História dos Costumes.* Lisboa, Editorial Estampa, Vol, I: *O Tempo, o Espaço e os Ritmos*, 1988, pp. 131-191. OZOUF, Mona. "Calendário". In: FURET, F. e OZUOF, M. [Dirs]. *Dicionário Crítico da Revolução Francesa.* Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1989, pp. 465-474. PÉRONNET, Michel. "Calendário". In: _____. *A Revolução Francesa em 50 palavras.* São Paulo, Brasiliense, 1988, pp.50-52.

[1855] GOULD, Stephen Jay. *O Milênio em Questão.* São Paulo, Cia. das Letras, 1999, 182p; cit. p. 153.

[1856] EVANS-PRITCHARD, E. E. *Os Nuer. Uma descrição do modo de subsistência e das instituições políticas de um povo nilota.* São Paulo, Perspectiva, 2ª ed., 1993, 278p. especialmente pp. 107-150; cit. p. 116.

"[...] combinar numa nova síntese elementos do velho e do novo [tempo], descobrindo um imaginário que não se baseie nas estações, nem no mercado, mas nas necessidades humanas".

E. P. Thompson.[1857]

E. P. Thompsom arguto analista das ações humanas – as suas abordagens apreendem os "vãos" dos gestos dos homens –, apontava que "o puritanismo, com seu casamento de conveniência o capitalismo industrial [...]", o historiador se interroga: "[...] do *ethos* do trabalho que deu ao mundo industrializado a capacidade de se libertar das economias do passado afligidas pela pobreza, a avaliação puritana do tempo começa a se deteriorar quando se abrandam as pressões da pobreza?"[1858]

Ele no trabalho em tela "Time, Work-discipline and Industrial Capitalism" aponta, neste longo inventário que vai desde 1300 até o século XIX, as múltiplas implicações da questão tempo, as várias estratégias e os dispositivos humanos para o seu controle: "do século XIV em diante, construíram-se relógios de igreja e relógios nas grandes cidades-mercados".[1859]

Ora, se os relógios mecânicos se impunham como instrumentos de mediação do tempo, ainda 1896 um dispositivo importante ritmava a vida das comunidades: o sino. Eles soavam ao amanhecer, ao meio-dia, no entardecer, "na boca da noite", quando as pessoas se recolhiam.

Thompson citou uma fonte para a qual o som dos sinos tinha "fins racionais" para os sensatos; pois "o sino também lembraria aos homens sua morte, a Ressurreição e o Juízo Final".

O historiador constatava que, na sociedade industrial, a questão do tempo e a resistência à sua mudança eram expressas na cultura e continham "[...] os sistemas de poder, as relações de propriedade, *as instituições religiosas*" etc.

Essa situação era a de uma realidade na qual a extensão da jornada de trabalho era regulada "[...] pelos novos ritmos da vida industrial [...] as novas necessidades que o capitalismo industrial [impunha] [...] para impulsionar o seu avanço"[1860] sobre os homens.

Ora, mesmo nessas condições havia a permanência dos "[...] *ritmos mais antigos* [que] *irrompem em meio aos novos*, e *uma porção* [...] dos *costumes* rurais pode ser invocada como

---

[1857] THOMPSOM, E. P. "Time, Work-discipline end Industrial Capitalism". In: *Past and Present*, nº 38, 1967, pp. 56-97. [Trad. brasileira]. _____. *Costumes em comum*. S. Paulo, Cia. das Letras, 1998, 493p; pp. 267-304; notas: pp. 454-463.

[1858] THOMPSOM, E. P. "Time, Work-discipline end Industrial Capitalism". In: *Past and Present*, nº 38, 1967, pp. 56-97; cit. da trad. brasileira, 1998, p. 302.

[1859] THOMPSOM, E. P. Op. cit. In: _____. *Costumes em comum*. S. Paulo, Cia. das Letras, 1998, pp. 267-304; cit. p. 274. Não obstante o aprimoramento dos instrumentos mecânicos de medição do tempo, "[...] o relógio de sol continuava em uso [...] no séculos XVII, XVIII e XIX", cit. p. 275. Os itálicos que constam nas citações desse parágrafo são meus.

[1860] THOMPSOM, E. P. Op. cit., 1998, cits. pp. 275, 288 e 279, respectivamente.

evidência comprovadora da *satisfação psíquica e das funções rituais* – [...], *a obliteração momentânea das distinções sociais – da festa* do fim da colheita".[1861]

Podemos acrescentar os dias santos, as festas religiosas, os feriados dos oragos e padroeiros etc. Que se por um lado interrompiam as jornadas extenuantes de trabalho,[1862] por outro gerava essa 'satisfação' na psique e, principalmente, operava – lembremos que essa quebra no ritmo do tempo secular ocorria em prol de um tempo sagrado; em se tratando de ritos rurais e festas, estas têm matriz no divino[1863] – a obstrução de tensões entre os atores sociais: celebrava-se festivamente e produzia-se, mesmo em termos rituais e momentâneos, o aplainamento das diferenças de classes, de gênero; demandava-se por um tecido social harmônico.

Ora, repitamos: ao celebrar o tempo sagrado – *locus* da *unidade* [*cronos*,[1864] na mitologia grega, tem essa propriedade, pois registra eventos *regulares*, *previsíveis*, *perenes*] e expressão da ubiqüidade do divino.

O conflito é anatemizado como tempo diabólico que instaura o dissenso no corpo social: o tempo *kairós*,[1865] nas cosmologias míticas dos gregos encerrava o *instáve*l, o *conflito* e as *lutas* que implicavam em *mudanças*.

Nestes termos, o tempo *kairós* é aquele que contempla demandas humanas. Logo, ele se encontra no plano político e tem na pólis o seu palco de desenvolvimento.

Nesta ordem de coisa, constatamos que há o *tempo sagrado*: *regular e harmônico*; e um *tempo instável e conflituoso* que *encarna as ações e as relações entre os humanos*, logo apreendido *na esfera política*.

[1861] THOMPSOM, E. P. Op. cit., 1998, p. 274.

[1862] O viajante inglês Henry Koster que entre 1809-15 administrou um engenho em Pernambuco registrou nas suas observações que tanto o calendário religioso quanto o *ethos* possibilitava aos escravos "muitos dias de descanso ou para trabalhar em benefício próprio", em lavoura ou roçado para seu consumo ou para amealhar algum pecúlio. KOSTER, H. *Travels in Brazil*. 2 Vols., cit. p. 192. A lógica da escorchante exploração das energias humanas pelo capitalismo está tanto no centro quanto na periferia do sistema. Celebrações religiosas funcionam como amortecedores, e como denunciou Marx "espíritos de um mundo sem espírito". *Apud*: CHAUI, M. "Fundamentalismo religioso: a questão do poder teológico-político". In: NOVAES, A. [Org]. *Civilização e Barbárie*. S. Paulo, Cia. das Letras, 2004; pp. 149-169, cit. p. 153.

[1863] A idéia de que a religião é, *tout court*, a matriz das festas foi apontada pelo especialista italiano V. Valeri. Para ele a *festa* que o homem contemporâneo frui, em algum momento anterior, "ontem", já foi *rito* que celebrava o sagrado. Logo, este como cerne do processo ritual. In: VALERI, V. "Rito". In: ROMANO, Ruggiero. [Dir]. *Enciclopédia Einaudi*. Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, [Vol. 30: Religião-Rito], 1994, pp. 325-359; cit. p. 356.

[1864] Segundo o helenista Pierre Grimal, o titã Crono a partir de "um jogo de palavras levou a que às vezes Crono fosse considerado o tempo personificado", ou seja: estável e perene. GRIMAL, P. *Dictionnaire de la Mythologie Gracque et Romaine*. Paris, PUF, 1951. [Trad. portuguesa]. Lisboa, Bertrand Brasil, 4ª ed., 2000; cit. p. 105.

[1865] MARRAMAO, Giacomo. *Potere e Secularizzazione. La Categorie del tempo*. [Trad. brasileira]. S. Paulo, Ed. Unesp, 1995, 347p; especialmente o cap. 4: "O tempo kairológico da decisão [...]", pp. 223-246. Do mesmo autor: *Cielo e Terra. Genealogia della secolarizzazione*. [Trad. brasileira]. S. Paulo, Ed. Unesp, 1994, 135p; especialmente pp. 56-68 ss.

Mas, voltemos à questão do tempo-econômico e ao seu processo de internalização. E. P. Thompson a identifica "dentro da evolução da ética puritana". Deste modo, "a retórica moral transita rapidamente entre [...] pólos" que "apóstrofes [catilinárias] à brevidade da vida mortal quando colocava ao lado da certeza do Juízo Final".[1866] Que a "administração zelosa do tempo" em dado momento deixava "[...] de ser exclusivo das tradições puritanas, [...], evangélicas" e eram encarnadas em personagens como Benjamin Franklin "[...] o ideólogo que deu a Weber" o documento nuclear "para ilustrar a ética capitalista", originário do Novo Mundo, cujo ápice, segundo Tompson, foi atingido com Henry Ford no século XX com o "tempo-e-movimento" que esses homens internalizavam por motivos religiosos e atitudes morais: "utilitarismo", "pontualidade", "laboriosidade", "frugalidade", "racionalização e disciplina" e "ascetismo secular" com uma imagem externa que denunciava uma "aparência de modéstia".[1867]

Essa ética do tempo-disciplina e do seu uso econômico tinha por escopo combater o "absenteísmo, flutuações sazonais"[1868] para desse modo chegar-se a

> "a divisão de trabalho, supervisão do trabalho, multas, *sinos*, e relógios, incentivos em dinheiro, *pregações* [religiosas] e ensino [secular], supressão das feiras e dos desportes – formaram-se novos hábitos de trabalho e impôs-se uma nova disciplina de tempo".[1869]

Essa questão do sino ritmando os processos temporais dos homens é fundamental tanto em termos culturais quanto em relação ao imaginário cristão. No ano de 1955 o romancista alemão Thomas Mann discursou pelos 150 anos de Friedrich Schiller [1759-1805]. Schiller é o autor da balada "O Canto do Sino [*Lied von der Glocke*]", de 1797, voltada para as camadas populares.

No seu elogio Mann afirmou: "[...] como o sino é fundido e tocado" e entoa "o canto máximo de normalidade e da ordem piedosa".

George Steiner apontou que a produção desse mestre do romantismo alemão, Schiller, procurava o "genuíno", o "inocente", o "sentimental" de modo que operava "a magia da esfera política": a "luz", "a [...] aurora da transcendência", instava o homem comum "ao ardor coletivo",[1870] com energia, ímpeto e patriotismo para se alcançar o perene.

Normalidade e ordem piedosa [unicidade do corpo social], valores cristãos cultuados no século XVIII, na sua evocação por parte de T. Mann em meados do século XX denunciava a sua

---

[1866] THOMPSOM, E. P. Op. cit., 1998, p. 295.
[1867] WEBER, Max. *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*. S. Paulo, Pioneira, 2001, 233p. As referências à B. Franklin, pp. 31-5 e ss; as expressões entre aspas, p. 140.
[1868] THOMPSOM, E. P. Op. cit., 1998; cit. p . 462.
[1869] THOMPSOM, E. P. Op. cit, 1998, p. 297, itálicos meus.
[1870] STEINER, G. "O burguês idealista [F. Schiller]".Jornal *Folha de S. Paulo*. São Paulo, Caderno *Mais!*, 27-02-2005; para todos os trechos entre aspas. Na versão eletrônica do provedor UOL.

permanência: *a melodia do sino cristão dava-lhe o ritmo*. Eis a força e a potência geradas no sagrado.

O historiador E. P. Thompson lembrou que "durante o século XIX, a propaganda do uso-econômico-do-tempo continuou a ser dirigida aos trabalhadores, a retórica havia se tornando-se mais aviltada, as apóstrofes à eternidade tornando-se mais gastas, as homilias mais mesquinhas e banais".

E. P. Thompson registrou que tanto a disciplina do trabalho quanto o tempo "na sociedade capitalista moderna, todo o tempo deve ser consumido, negociado, *utilizado*; é uma ofensa que a força de trabalho meramente "passe o tempo"".

Deste modo, "[...] essa disciplina foi internalizada, e que podemos ver nas seitas metodistas do início do século XIX uma representação figurativa da crise psíquica por ela causada". Assim, "[...] a ênfase obsessiva na morte encontrada em todos os sermões e brochuras destinados ao consumo da classe trabalhadora", em decorrência da "alta mortalidade" dos "trabalhadores durante a revolução industrial"[1871] causadas pelas jornadas extenuantes como resultado do "uso-econômico-do-tempo".

Se nesse período histórico a implantação do "uso-econômico-do-tempo" sofreu resistências, houve a necessidade à "adaptar os ritos sazonais do campo, com seus dias festivos e feriados religiosos [...]".[1872]

Nestes termos, verifiquemos o tempo sagrado.

[1871] THOMPSOM, E. P. Op. cit, 1998, p. 298 para todos os trechos entre aspas.
[1872] [1872] THOMPSOM, E. P. Op. cit, 1998, p. 300.

i.3] Tempo Sagrado e calendário litúrgico/eclesiástico-episcopal. Imbricamentos: normas eclesiásticas e práticas devocionais.

"[...] o tempo – propriedade de Deus [...]".
Jacques Le Goff. [1873]

"[...], opõem-se *o tempo instável dos gestos humanos* e *o tempo soberano dos deuses*, aquele que coloca cada um no lugar que deve ocupar no plano divino. *Tempo dos deuses e tempo dos homens se encontram quando a verdade vem à tona*".
Jean-Pierre Vernant e Pierre Vidal-Naquet. [1874]

"[...], [o que] dizer sobre o *são*, o *santo*, o *sagrado*, o *salvo*, o *indene*, o *inume* [sacer, sanctus, helig, holy -- e os suportes equivalentes em tantas línguas?".
Jacques Derrida. [1875]

"[...] *é o Tempo criado e santificado pelos deuses* por ocasião de suas *gesta*, que são justamente ritualizadas pela festa. [...], *o Tempo sagrado*, se apresenta sob o aspecto paradoxal de *um Tempo circular, reversível e recuperável*, espécie de eterno presente mítico *que o homem reintegra periodicamente pela linguagem dos ritos*".
Mircea Eliade. [1876]

Segundo Mircea Eliade em relação ao o tempo sagrado no qual há a perene tentativa de fazê-lo reversível, circular e recuperável, pode ser aferido no "tempo litúrgico". [1877]

E o tempo litúrgico encontra-se plasmado no calendário litúrgico. Assim, lancemo-nos sobre a cronologia divina cristalizada no calendário, em particular N. S. Aparecida.

"*O tempo dos calendários é* [...] *síntese*. [Ele opera] *regularidade no escoar do tempo*. [Assim], graças ao calendário, [...] seqüências de acontecimentos físicos e as exigências [a difícil "tarefa de estabelecer

---

[1873] LE GOFF, Jacques. *O Apogeu da cidade medieval*. S. Paulo, M. Fontes, 1992, p. 57.
[1874] VERNANT, J-P. e VIDAL-NAQUET, P. "Tempo dos Deuses e Tempo dos Homens". In:_____. *Mito e Tragédia na Grécia Antiga*. São Paulo, Perspectiva, 2002, 376p; cit. p. 278, itálicos meus.
[1875] DERRIDA, Jacques. "Fé e saber. As duas fontes da "religião" nos limites da simples razão". In: _____. et. VATTIMO, Gianni. [Orgs]. *La Religion*. Paris, Éditions du Seuil, 1996. [Trad. portuguesa]. Lisboa, Relógio D'Água, 1997, pp. 9-93; cit. 10. Derrida afirmou que a religião, por reportar-se ao ileso e ao intocável, se apropria de "todas as formas de propriedade, do idioma lingüístico na sua "letra" ao chão e ao sangue, à família e à nação"; cit. p. 66 ss.
[1876] ELIADE, Mircea. *O Sagrado e o Profano. A Essência das religiões*. São Paulo, 1996, 3ª ed., 1996, 191p; cit., p. 64, itálicos meus.
[1877] ELIADE, Mircea. Op. cit., 1996,p. 65.

correspondência" entre fenômenos físicos e fatos sociais] dos processos sociais. [...]. Organizar *o calendário* [...], *as representações do tempo de origem humana, unidades simbólicas recorrentes, exigidas pela regulação da vida social.* [Nesta ordem de coisas, opera-se] [...] *a imbricação mútua e a interdependência entre natureza, sociedade e indivíduo*".[1878]

"*Um calendário que organize a precisão cronológica da memória coletiva* com uma profundidade superior a algumas gerações ou que procure *penetrar no mistério* do que há de vir tem de estar ligado à escrita e a um *certo número de técnicas*. [...]. A aquisição destes conhecimentos e destas técnicas, o seu melhoramento, *a sua transmissão* e *as comparações com outros sistemas* conhecidos tornavam necessária *a existência de corpo de especialistas* que deveriam entrar muito jovens para a corporação. [...]. *As funções dos perscrutadores dos astros e dos escribas* estavam, [...], *associadas a funções sacerdotes*: [...] os astrônomos e os sacerdotes exerciam funções distintas, os seus papéis eram complementares. *Todos estavam ao serviço do poder político*".[1879]

"No calendário litúrgico cristão, é digna de nota a recorrência do número 40 na sucessão temporal das festas. A marca vestigial desse número é sensível na palavra *quaresma* – significa, propriamente, "quarenta" [*quadragésima*] e que ali aparece duas vezes, a saber: a quaresma do S. Martinho, que começa a 11 de Novembro e termina no natal, e a Quaresma [*f*"um tempo de penitência"*/*] propriamente dita, que começa na Quarta-feira de Cinzas e termina no Domingo da Páscoa".[1880]

No ano de 1927 foi lançado o anuário *Almanak de Nossa Senhora Aparecida*. A publicação apareceu tanto com o título "*Almanak de N. S. Aparecida*" quanto como "*Ecos Marianos*, da Basílica Nacional de N. S. Aparecida" [*ANSAp*].[1881] O periódico vinha com a chancela de "com aprovação Eclesiástica".

Além de trazer informações concernentes às atividades anuais transcorridas no Santuário de Aparecida o periódico era composto por um "Calendário Eclesiástico" que informava, dia a dia e mês a mês, as datas comemorativas dos santos.

Entre as centenas ou mesmo os milhares de santos católicos, os que estavam contemplados no Calendário Eclesiástico eram, evidentemente, aqueles sancionados e legitimados pela hierarquia hierocrática.

Para cada mês, junto ao Calendário, vinham, também, informações, sobre as "Fases da Lua" e as atividades do "Lavrador no Mês" respectivo.

[1878] ELIAS, Norberto. *Über die Zeit*. [*Sobre o Tempo*]. [Trad. brasileira]. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 1998, 163p; cit. pp. 17-18; todo o trecho foi adaptado por mim com fragmentos das págs 17, 18 e 17, respectivamente; itálicos meus.

[1879] MOLET, Louis. "História do cômputo e alguns calendários". In: POIRIER, Jean. [dir]. *Histoire des Moeurs*. [Trad. portuguesa]. Lisboa, Ed. Estampa, [vol. I: o espaço, o tempo e os ritmos], 1997, 323p; pp. 131-191; cit. p. 146, itálico meu.

[1880] MOLET, Louis. "O ano religioso, a festa e os ritmos do tempo". In: POIRIER, Jean. [dir]. *Histoire des Moeurs*. [Trad. portuguesa]. Lisboa, Ed. Estampa, [vol. I: o espaço, o tempo e os ritmos], 1997, 323p; pp. 193-290; cit. p. 222 e p. 249 cit. entre barras.

[1881] *Almanak de Nossa Senhora Apparecida*. Aparecida, Officinas do Santuário d'Aparecida, nº 1, 1927. Para esta publicação quando da citação usaremos a seguinte sigla: *ANSAp*, seguida do local, ano, nº de página. Há casos em que as páginas não estão numeradas. Iremos assinalar quando isso ocorrer. A mesma publicação também aparece com o nome *Ecos Mariano de N. S. Aparecida*. Como o nome original é "Almanak de [...]", optamos pela sigla: *ANSAp*, conforme o esquema cima.

Igualmente, informava-se sobre a "entrada do Sol nos Signos de Zodíaco".

O Calendário Eclesiástico indicava as várias *festas de primeira classe* a serem respeitadas e celebradas pelos católicos.

Entre essas festas nos debruçaremos sobre algumas cuja prática se firmou ao longo da história do país:[1882] Natal, Páscoa, Festa do Divino, Festa da SS. Trindade, Corpus Christi, Festa do Sagrado Coração, Todos os Santos e Finados.[1883]

A minha intenção aqui é, inicialmente, apreender o conteúdo dessas festas do Calendário Religioso-Litúrgico, para em seguida operarmos a compreensão das festas de Aparecida e da sua incorporação no Calendário Religioso do Brasil, lançando a Padroeira, desde 1980, no Panteão republicano.

O Natal foi definido como sendo a festa cujo objetivo era comemorar "[...] o nascimento do Filho de Deus, é uma das mais comoventes e simpáticas do ano eclesiástico", afirmava a fonte.

"O Verbo eterno, para nos salvar, fez-se homem e nasceu da Virgem Maria num pobre estábulo de Belém".

A fonte, ANSAp, enfatizou, igualmente, o contexto, a situação histórica e as circunstâncias antevistas pelos profetas para o nascimento de Filho de Deus. Assim, não conseguindo estalagem na cidade, José e Maria se retiraram e se alojam em um estábulo localizado "[...] fora da cidade, [numa] gruta [...] que servia de estábulo, e na qual Maria deu à luz o Salvador do mundo".

A gruta na qual nasceu Jesus foi minuciosamente detalhada:

> "é [a gruta] irregular, porque ocupa o sítio irregular do estábulo e da manjedoura. Tem 37 pés de comprimento, 11 pés e três polegadas de largura, e nove pés de altura".[1884]

As dimensões exíguas e a rusticidade da construção são evidenciadas. Não obstante, a fonte salientou que a gruta sofreu um processo de "aformoseamento": as paredes que eram de rocha foram "revestidas de mármore" com adornos "incrustados de jaspe e rodeado de um círculo de prata, radiado em forma de sol".

[1882] VERGER, Pierre. *Notícias da Bahia – 1850*. Bahia, 2ª ed., Corrupio, 1999, 230p. Conferir às pp. 60-95 onde o etnólogo trata, entre outros temas, do Círculo das Festas.
[1883] *ANSAp*. Aparecida, 1930, nº 4, p. s/nº, edição com as páginas não numeradas.
[1884] *ANSAp*. Aparecida, 1930, nº 4, p. s/nº, edição com as páginas não numeradas.

Esses elementos, sinais e signos, estão localizados no interior da gruta e indicavam onde seria o local exato do nascimento de Jesus com a seguinte inscrição: "*Hic de Virgine Maria Jesus Christus Natus est*".

Então, exatamente naquele sítio, onde nasceu Jesus Cristo, de Maria, foi construído com material nobre e digno da divindade, em mármore, uma mesa que servia de altar.

Nesta ordem de coisas, o que era espaço vulgar e profano, após o acontecimento prodigioso, e mediante a ação humana, tornar-na-se-ia o cenário terreno digno da ação e do gesto divino e celestial.

Um parêntese: o leitor não deve perder do seu horizonte que, os Santuários, os Templos, as Basílicas etc., em termos da expressão religiosa cristã, objetivam recriar ou resignificar o *locus* no qual o Ungido, por determinação e vontade do Deus único, apareceu à cena terrena.

Nestes termos, "[...] a sete passos de distância, encontra-se a manjedoura. Desce-se a ela por dois degraus, pois não no nível do resto da gruta", ressaltou a fonte. "Um canto de mármore branco, erguido um pé acima do solo, e cavado em forma de berço, indica o mesmo sitio onde foi deitado sobre palha o Soberano do céu". Os elementos constitutivos desse cenário oriundos da escrita teológica, relavam um realidade de antípodas: o material – a rusticidade da pedra; e a nobreza do mármore; a sua cor: branca, alva; a topografia interna da gruta – o desnível em aclives e declives. Por se tratar de uma Igreja subterrânea, o sítio da gruta inspira devoção especial nos fiéis.[1885]

Já vimos, nas muitas partes do capítulo Monumento, esses elementos apontados na Gruta onde nasceu aquele que purgou e pagou com a própria vida pelas faltas nossas, segundo os cristãos.

A fonte informou que esse cenário da Gruta fora, conforme os desígnios da Providência, o *locus* no qual se consubstanciara a junção entre o divino e o humano; lá, no sítio da Gruta, encontraram-se homens e anjos; estabeleceram-se as pontes entre terra e céu. O Redentor como o ser que havia ligado os dois planos: transcendência e imanência.

Ora, dos humanos selecionados e escolhidos para serem partícipes e testemunhas do acontecimento ímpar, a preferência não recaiu sobre

> "[...] reis, nem príncipes, nem ricos, nem os grandes da terra; **os primeiros, chamados ao presépio, os primeiros que adoraram o divino infante no berço, são os pobres pastores**, que, nas proximidades de Belém, guardam os seus rebanhos".[1886]

[1885] *ANSAp*. Aparecida, 1930, nº 4, p. s/nº, as páginas deste número não estão numeradas.
[1886] *ANSAp*. Aparecida, 1930, nº 4, p. s/nº, os trechos citados estão nas páginas referentes aos meses de Julho, Agosto e Setembro; negrito meu.

A opção recaiu sobre os pobres cujos predicados: "[...] são eles uns homens simples, pobres e obscuros, mas **bons, retos e honestos**".[1887] Decorre desse nexo da escrita teológica que

> "Jesus vem ensinando o amor à pobreza, à humanidade, à caridade, e, combater com seus exemplos e doutrina, o amor desordenado das riquezas, o despotismo e o orgulho".[1888]

Nestes termos, comemorar entre os dias 24 e 25 de dezembro, conforme a mesma fonte, não se tratava apenas de uma "recordação feliz e jubilosa", porém "[...] no Natal é a grande aurora da nossa liberdade. Jesus Cristo nascendo, é o Sol de justiça, que surge sobre o mundo para afastar as sombras da morte". Desta maneira,

> "Colina do Sião, exulta de júbilo [...] Filhos de Jerusalém, vesti os vossos trajes de festa e cantai, cantai novos cânticos. – Jerusalém, levanta-te, sacode o pó de teus cabelos, quebra o grilhão do pescoço; levanta-se que chegou o teu Salvador! – Foste vendida, e eis que o Senhor ti resgatou: canta Jerusalém. – A abundância e a paz nascem com dia do Senhor. – Cantemos, pois, cantemos novos hinos ao Senhor, e toda a terra cante conosco! Anunciemos ao universo o dia da sua salvação. – Regozije-se, pois, o Céu, exalta-se à terra de alegria; agite-se o mar e levante as suas imensas águas em sinal de júbilo, e os campos e todas as plantas que neles crescem exultam de prazer, pois eis chegado o dia do Senhor".[1889]

A exortação em torno da data e do nascimento de Jesus não fazia distinção temporal entre o evento bíblico pretérito e o presente do leitor.

A narrativa do como, o porquê e as condições do nascimento do Redentor da humanidade, conforme a fonte, não sofreu solução de continuidade: os homens eleitos por Jesus foram bons, retos e honestos. Eles "os bons católicos", como no exemplo bíblico, deverão passar em júbilo "o santo dia do Natal".

Contudo, segundo a norma eclesiástica, havia regras para a fruição desse júbilo.

Além de um cenário, cuja imagem indicava tratar-se de uma casa burguesa:

> "[...] essa alegria deve ser santa e deve ser experimentada junto ao presépio, ao pé do berço do Menino Deus. Quem passa a noite santa do Natal em bailes, folguedos e comes-e-bebes, não tem as disposições necessárias a esta festa".[1890]

[1887] *ANSAp*. Aparecida, 1930, nº 4, p. s/nº, negrito meu.
[1888] *ANSAp*. Aparecida, 1930, nº 4, p. s/nº.
[1889] *ANSAP*. Aparecida, 1930, nº 4, p. s/nº.
[1890] *ANSAp*. Aparecida, 1930, nº 4, p. s/nº.

Igualmente o texto ditava normas a serem observadas e obedecidas pelos sacerdotes no referente à comemoração do Natal. Eles deveriam, facultativamente, "[...] celebrarem três missas: a primeira para celebrar o nascimento eterno do Filho de Deus no seio de ser Pai; a segunda, o seu nascimento da bem-aventurada Virgem Maria; e a terceira, o seu nascimento espiritual" nas almas dos fiéis pela "fé e caridade".

Ipso facto, ditavam-se regras para os fiéis, eles "[...] não podem fazer cousa melhor do que assistir, com a máxima devoção, a essas missas, ou, ao menos, a uma delas, como é preceito".[1891]

O preceito ditado ao fiel católico brasileiro é o da passividade e da adesão à regra e a norma estabelecida pela hierarquia hierocrática católica. O texto relativo à festa do Natal, as suas regras e o seu significado terminava conclamando e exortando o crente para amar "o Menino Deus, o Menino de Belém!".

O afeto era a energia ou o elemento evocado como o mecanismo de convencimento e de adesão ao divino.

Assim, na "Instrução Sobre as festas do Senhor, da bem-aventurada Virgem e dos Santos",[1892] o papa Pio X se referiu à festa do Natal, respondendo a uma série de perguntas, ele se expressou nos seguintes termos sobre a "... festa é a do *santo Natal*?". Respondeu o papa a uma pergunta: "O *santo Natal* é a festa instituída para celebrar a memória do nascimento temporal de Jesus Cristo".[1893] Outra resposta é seguida das especificidades e particularidades que o rito da celebração exige: "[...] 1° celebram-se os ofícios divinos; 2° cada sacerdote celebra três missas".[1894] Pois "celebrar os divinos ofícios na noite do Natal para renovar com vivo reconhecimento a memória da noite em que, nascendo o divino Salvador, começou a obra da nossa redenção".[1895]

Contudo, cabia a Igreja e ao seu corpo episcopal, segundo a fonte, controlar e realizar tais serviços.

Entre os preparativos que antecedem especificamente a festa do Natal, uma das respostas de Pio X se referia aos "[...] *mistérios das três Missas do Natal*?", frisou a resposta papal que "aceitando as instruções que Ele tacitamente nos dá nas circunstanciais do seu nascimento", para em

---

[1891] *ANSAp*. Aparecida, 1930, n° 4, p. s/n°.
[1892] PIO X, [Papa]. *Compendio da Doutrina Christã*. Prescripto por sua Santidade Pio X para as Dioceses da Província de Roma [1905]. Coimbra, França Amado-Editor, 1906, 301p. Encíclica *Ad Diem Illium*. [PIO X, Encíclica *Ad Diem Illum*]. [Editada em 2-2-1904]. Petrópolis, Vozes, 2ª ed., [Documentos Pontifícios, D.P. n° 48], 1953, pp. 24-40. Este texto pontifício de 2 de fevereiro de 1904 celebrava os cinqüenta [50] anos da Bula *Ineffabillis Deus* de Pio IX, de 12 de dezembro de 1854, que instituiu o dogma da Imaculada Conceição de Maria.
[1893] PIO X. Op. cit., 1906, p. 252.
[1894] PIO X. Op. cit., 1906, p. 252.
[1895] PIO X. Op. cit., 1906, p. 253.

seguida falar que o "nascimento [de] Jesus Cristo ensina-nos a renunciar à vaidade do mundo e a apreciar a pobreza e os sofrimentos".[1896]

Nota: O *Compendio* em tela de Pio X que estamos seguindo aqui é o desdobramento da sua Encíclica *Ad Diem Illium*. Este texto pontifício de 2 de fevereiro de 1904 celebrava os cinqüenta [50] anos da Bula *Ineffabillis Deus* de Pio IX, de 12 de dezembro de 1854, que instituiu o dogma da Imaculada Conceição de Maria. Assim, tanto a *Encíclica* quanto ao *Compendio* são fontes e objetos da nossa análise. Mas para os fins da nossa pesquisa e objeto de estudo, elegemos o *Compendio* como núcleo privilegiado, pois todo o documento-texto é construído na forma de um dialogo composto de perguntas e respostas.[1897]

As resposta têm o estatuto de verdade, pois o seu emissor não era ninguém menos que o Papa, a maior autoridade da hierarquia eclesiástica.

À resposta da autoridade hierocrática não caberia réplica ou tréplica: ela havia se constituída a "verdade absoluta e infalível", pois se trata, conforme a tradição católica havia reforçada pelas deliberações tridentinas e reafirmada no Concílio Vaticano I, que a fala divina emitida por intermédio do seu representante na terra, o Papa, era a autoridade infalível e absoluta na concepção ultramontana.

Para explicitarmos o grau de difusão desse processo ultramontano, o exemplar por nós compulsado do "*Compendio* [...]"[1898] de Pio X foi utilizado pelo Mons. Carlos Marcondes Nitsch, que por décadas exerceu o magistério no Seminário de Teologia. Neste volume há o seguinte registro escrito à mão: "Lembrança do Catecismo de 1920. São Paulo, 20-2-1921", indicando a sua circulação entre nós.

O texto papal que enumerava os preparativos que antecederam os festejos natalinos:

> "1° preparar-nos de véspera unido ao jejum um recolhimento maior do que o costume; 2° alcançar uma grande pureza por meio de uma boa confissão e de um grande desejo de receber o Senhor; 3° assistir, sendo possível, aos ofícios divinos na noite precedente, e às três Missas, meditando no mistério que se celebra; empregar o dia, por quanto é possível, em obras de piedade cristã".[1899]

Do documento papal referido se infere alguns elementos exigidos ao fiel para fruir e celebrar a memória do nascimento de cristo: o despojamento total como mecanismo para a purificação

---

[1896] PIO X. Op. cit., 1906, p. 253, para os trechos entre aspas.

[1897] A historiadora Maria Helena Capelato nos deu um fecundo exemplo do que estamos afirmando por toda a pesquisa sobre o *ethos* compartilhado. Ela citou um longo trecho do *Catecismo Cívico no Brasil Novo*, texto dirigido às crianças e voltado "à formação" das mesmas que de "forma didática" era organizado em perguntas e respostas. CAPELATO, Maria Helena. *Multidões em Cena*. [...]. Campinas, São Paulo; Papirus, Fapesp; 1998, 311p; cit. 158.

[1898] Encontra-se na Biblioteca da Faculdade de Teologia e Filosofia N. S. Assunção da Cúria Metropolitana de São Paulo. Ele foi doado pelo Mons. Carlos Marcondes Nitsch.

[1899] PIO X. Op. cit., 1906, p. 253, para os trechos entre aspas.

humana, engendrando e internalizando no *ser*, conforme prescrição eclesiástica, o alheamento às vicissitudes do mundo material efetivo. *Despojamento, recolhimento e piedade*: atualizavam o tripé do ritual da contrição no seu aspecto ultramontano.

Se no nascimento de um mortal comum, a celebração é antecedida por momentos de expectativa e apreensão, para em seguida o novo ente ser recebido festivamente, o rito preparatório à festa do Natal,[1900] segundo a determinação romanizada, deveria ser de purgação do *ser*.

Para corroborar o que dissemos sobre esta **purga do ser**, e valendo-nos da mesma fonte eclesiástica, vejamos, à guisa de exemplo, a festa "Da Circuncisão do Senhor".[1901]

No mesmo esquema de perguntas e respostas, assim se pronunciou Pio X: "A *Circuncisão do Senhor* é a festa instituída para celebrar a memória do sangue derramado por Jesus Cristo nos primeiros dias da sua vida".

Esse rito foi prescrito já na antiga lei – Antigo Testamento [AT], lembrou a fonte, e servia "[...] para assinalar os que pertenciam ao povo de Deus, e para os distinguir dos povos infiéis".[1902]

Neste sentido, no Calendário Eclesiástico, os eventos que o constitui e os ritos celebrados nele, instituíam práticas de arrebatamento, cuja matriz do martírio se enraíza no pietismo católico, pois "quis sofrer [Jesus Cristo] as penas que lhes eram devidas e começar a lavá-las com o seu sangue desde os primeiros dias da sua vida".[1903]

E tais acontecimentos eram evocados na sua reminiscência teológica e eclesiástica como mecanismo demarcador de esferas e de diferenciação entre o divino e o humano, pois

> "1° **adorar** Jesus Cristo, dar-lhes **graças** e **amá-lo**; 2° invocar com **viva fé** e com respeito o santíssimo Nome, e colocar n'ele toda a nossa **confiança**; 3° **praticar a circuncisão espiritual, que consiste em tirar do coração o pecado e todo o afeto desordenado**; 4° **consagrar a Deus todo o ano que começa, e pedir-lhe a graça**".[1904]

O divino demandava por atos de adoração e graça, enleados de fé e amor, cuja condição era a "prática da circuncisão espiritual" do humano.

A imaginação teológica-eclesiástica foi, para dizer o mínimo: inumana.

Contudo, era isso que se requeria do fiel católico. A força dos argumentos para a prática da devoção da religião católica romanizada estava posta: **constrição gestual e purgação como mecanismo de correção às "desordens" do ser**.

[1900] "No calendário litúrgico latino há apenas uma festa realmente fixa: a Natividade de Jesus, marcada de uma vez para sempre a 25 de Dezembro – provavelmente, [...], por sincretismo". MOLET, Louis. "O ano religioso, a festa e os ritmos do tempo". In: POIRIER, Jean. [dir]. *Histoire des Moeurs*. [Trad. portuguesa]. Lisboa, Ed. Estampa, [vol. I: o espaço, o tempo e os ritmos], 1997, 323p; pp. 193-290; cit. p. 245.
[1901] PIO X. Op. cit., 1906, pp. 254-256.
[1902] PIO X. Op. cit., 1906, p. 254.
[1903] PIO X. Op. cit., 1906, p. 255.
[1904] PIO X. Op. cit., 1906, p. 256, negrito meu.

Festas importantes e consideradas de primeira classe no Calendário Eclesiástico eram e/ou são, entre outras, as Festas "Da Quaresma"[1905] e "Da semana santa"[1906] que antecedem e funcionam como preparação à festa maior da Páscoa.

Outras festas contempladas no calendário eclesiástico são as "Das domingas de septuagésima, sexagésima e qüinquagésima",[1907] denominadas deste modo, pois nelas se celebram nos sétimo, sexto e quinto domingos que antecedes o domingo da Páscoa. Estes são, principalmente, eventos de cunho litúrgicos voltados para o corpo sacerdotal. E de afirmação da própria instituição eclesiástica.

Assim, a "Igreja", durante os três domingos, não poderia fazer nem gestos nem cânticos, tais como "a *Aleluia*, que é voz de jubilo; deve-se usar [o sacerdote celebrante dos serviços] paramentos de **cor roxa, que é cor de tristeza**", mas esta estratégia tinha por alvo e fito, "[...] para afastar **os fiéis com estes signos de tristezas** das vans alegrias do mundo e **insinuar-lhes o espírito de penitência**".[1908]

Nesta ordem de coisas, por meio da visão, ligava-se cor e sentimentos: os sentidos humanos iam sendo manipulados pela hierarquia religiosa.

Para cada um dos domingos e à sua semana correspondente eram pontuados e ritmadas com a evocação de uma reminiscência específica, na septuagésima:

> "[...] a queda dos nossos progenitores, e o justo castigo que tiveram"; na sexagésima: "representa-nos o dilúvio universal enviado por Deus para castigo dos pecadores [...]; e na qüinquagésima: "[...] representa-nos a vocação de Abrahão, e o prêmio conferido por Deus à sua obediência e à sua fé".[1909]

Neste sentido, tratava-se de **uma festa de recolhimento e contrição, momento no qual o fiel olharia o seu interior e deveria espiar pelos antepassados e responder pelos seus-[deles]-e-nossos pecados, era também data para colher frutos segundo a norma eclesiástica, conforme o paradigma bíblico de Abraão: obediência e fé, eis o desejo de divindade monoteísta.**

No calendário laico, o período no qual se celebravam "as domingas", correspondia a um tempo e às práticas que estavam "em oposição às intenções da Igreja", conforme a pergunta lançada à autoridade papal, que a respondeu nos seguintes termos:

> "N'este tempo [de celebração das "domingas"], mais do que em nenhum outro, notam-se tantas desordens n'uma parte dos cristãos por maldade do demônio, que querendo contrair as intenções da

[1905] PIO X. Op. cit., 1906, pp. 260-261.
[1906] PIO X. Op. cit., 1906, pp. 262-267.
[1907] PIO X. Op. cit., 1906, pp. 258-259.
[1908] PIO X. Op. cit., 1906, p. 258, negrito meu. **A racionalização e o seu respectivo cálculo nos gestos exemplares são evidentes nestes trechos do papa Pio X.**
[1909] PIO X. Op. cit., 1906, pp. 258-259.

Igreja, emprega os seus maiores esforços para induzir os cristãos a viver segundo os ditames do mundo e da carne"[1910].

É tempo, no calendário leigo, de festas e comemorações frenéticas, arrebatamento, frenesi, convulsão, é tempo de danação da norma: é carnaval!

Ora, se essa energia, das celebrações carnavalescas, é efetiva e real no humano, a sua apropriação teológica-eclesiástica dar-se com sinal invertido.

Trata-se aqui da cesura de um tempo ritualizado e purgativo a outro de "inversão": celebrativo e solar.

O carnaval foi o exemplo mais citado. Louis Molet citou dois: o de Nice na França e no Brasil o "do Rio de Janeiro". Segundo esse autor no carnaval há

> "a contestação de ordem social é organizada e, normalmente, tudo fica por aí porque, com os seus excessos, a festa reconduz ao seu nível usual as relações quotidianas que regem a sociedade. De resto, o homem, que se sente e se sabe diferente do animal e que, no seu foro íntimo, tem a preocupação do sagrado, sente a necessidade de entrar em comunhão com os seus semelhantes e de tomar, de vez em quando, um "banho de multidão" em cerimônias que exaltam o grupo no seu passado ou em celebrações religiosas em que as pessoas perdem a sua individualidade. [...] [assim], a festa cria o tempo e serve para avaliá-lo quantitativamente mediante os corte efetuados na duração".[1911]

Neste sentido, "[...] para nos conformarmos com as intenções da Igreja no tempo de carnaval é preciso não tomar parte nos espetáculos e divertimentos perigosos, aplicar-nos com maior diligencia à oração e à mortificação, fazendo qualquer visita extraordinária ao Santíssimo Sacramento, principalmente quando está exposto á publica adoração; e isto para reparar a tantas desordens, com que Deus n'este tempo é oferecido".[1912]

Para outro especialista, Jean Duvignaud analisou diversas festas, e entre nós, o carnaval.

Para ele a festa é a "subversão exaltante", constituída por uma "profusão" de elementos "visuais". Assim, ela é uma "grande pletora de signos".

Nesta ordem de coisas, segundo Marcel Mauss "a festa "é um "intercâmbio"".[1913]

Mas o que se troca? Símbolos. Estes se definem, nas palavras de Duvignaud: "como um signo que indica uma realidade ausente".[1914]

[1910] PIO X. Op. cit., 1906, p. 259.

[1911] MOLET, Louis. "O ano religioso, a festa e os ritmos do tempo". In: POIRIER, Jean. [dir]. *Histoire des Moeurs*. [Trad. portuguesa]. Lisboa, Ed. Estampa, [vol. I: o espaço, o tempo e os ritmos], 1997, 323p; pp. 193-290; cit. p. 281.

[1912] PIO X. Op. cit., 1906, p. 259.

[1913] MAUSS, M. *Essai sur le don*. Pais, 1950, *Apud* : DUVIGNAUD, J. Op. cit., 1993, p. 234.

[1914] DUVIGNAUD, Jean. *Fêtes et Civilisations*. Paris, Librairie Weber, 1983. [Trad. brasileira]. Rio de Janeiro, Fortaleza; Tempo Brasileiro, Ed. UFCE, 1983, 235p; para todos os trechos cits. entre aspas pp. 31, 92, 60 e 62, respectivamente.

Deste modo, o mecanismo episcopal-ultramontano para se contrapor ao humano, é "[...] evitar todo o pecado [...], com grande modéstia e circunspeção". É emo textos papais como o de Pio X em tela que se legitimava como absoluta e infalível, segundo os ditames ultramontanos, citando a sua fonte inquestionável: o "**Evangelho**".[1915]

Outro evento do Calendário Eclesiástico-litúrgico que antecede a celebração pascal é a Quaresma. Pio X a definiu como sendo "um tempo de jejum e de penitencia instituída pela Igreja por tradição apostólica".[1916]

Na sua espessa história, ao longo dos séculos, a instituição eclesiástica católica, por meio da sua hierarquia determinou e estabeleceu ritos que tinham por fito engendrar nos corações e mentes da cristandade práticas que vincavam na carne "mortificação"[1917] como mecanismo para alcançar os seus propósitos e alvos, tendo por paradigma, conforme a leitura e interpretação apostólica e hierocrática, o "que Jesus Cristo fez no deserto".[1918]

Deste modo, a última semana desse período de quarenta [40] dias é a Semana Santa, "[...] n'ela se dos fiéis, o que, a seu juízo era *reta norma* na prática devocional". Assim, em penitência, jejum e com o "[...] coração contrito e humilhado, celebra a memória dos maiores mistérios operados por Jesus Cristo".[1919]

Novamente a idéia de celebrar os mistérios como mecanismo reforçador de uma memória ditada pela hierarquia é vincada, pois "no sábado de aleluia veneram-se os **mistérios** da sepultura de Jesus". A celebração desses mistérios demandava: "1° **unir ao jejum um maior recolhimento interno**, e um **fervor maior no coração**; 2° meditar continuamente com **espírito de compunção nos sofrimentos** de Jesus Cristo".[1920]

Neste sentido, o que se celebrava era uma memória ortodoxa. Tratam-se de eventos recolhidos, eleitos e legitimados pela hierarquia episcopal. Esses eventos sumariam, em uma semana, toda uma odisséia ou uma épica da experiência humana do Cristo. Para tanto, instituíram-se ritos. Ritos que verticalizam e vão aos detalhes da sua vida, tais como no Domingo de Ramos e na procissão que opera a sua liturgia pública. Ao fim dessa procissão, no seu retorno à Igreja, batem-se por três [3] vezes à porta da Igreja. Simbolicamente as batidas significam que "[...] o paraíso estava fechado pelo pecado de Adão, e que Jesus Cristo nos conquistou a entrada d'ele com a sua morte".

[1915] PIO X. Op. cit., 1906, p. 259, negrito meu.
[1916] PIO X. Op. cit., 1906, p. 260.
[1917] PIO X. Op. cit., 1906, p. 260-261.
[1918] PIO X. Op. cit., 1906, p. 260.
[1919] PIO X. Op. cit., 1906, p. 262.
[1920] PIO X. Op. cit., 1906, p. 263, trechos entre aspas; negrito meu.

Porém, o rito mais marcante dessa série talvez seja aquele da reminiscência do retorno do Cristo à Jerusalém, que "entrou triunfalmente, **correndo ao encontro d'ele o povo simples e as criancinhas**"; ou seja, elegeu-se a gente simples de "**coração, a humildade e a inocência**".

Ora, essa escolha de humilhados e ofendidos, segundo a fonte eclesiástica que estamos compulsando, foi proposital "para nos dar a entender que a soberba os tornou [os grandes da cidade] indignos de tomar parte no triunfo de nosso Senhor".[1921]

O rito seguinte, o silêncio dos sinos, que transcorre entre a quinta-feira e o sábado de aleluia, rememora as aflições, a paixão e a morte do fundador do Calendário Eclesiástico católico.

Neste sentido, dar-se materialidade à sua ausência, por meio do silêncio dos sinos: consubstancia-se a transcendência em imanência quase intangível: o som. Aqui um dos sentidos é acionado e potencializado.

O despojamento é outro elemento utilizado para avivar a memória dos participantes e celebrantes dos ritos. Desnudando-se de todos paramentos, alfaias, adornos etc., no sentido de

> "[...] representar Jesus Cristo despido das suas vestes para ser flagelado e pregado na cruz; e para nos ensinar que para celebrar dignamente a sua paixão é preciso despir-nos do homem velho, isto, é todo o afeto mundano".[1922]

Deste modo, chegamos a um dos atos mais simbólicos pontuado no Calendário Eclesiástico: a cerimônia do lava pés, que marca e reafirma os alvos a serem alcançados por hierárquicas em relação à própria hierarquia e aos devotos:

> "1° para renovar a memória do ato de humilhação com que Jesus Cristo se abaixou a lavá-los aos seus Apóstolos; 2° porque Ele mesmo exortou os Apóstolos, e, na pessoa d'eles, os fiéis, a imitar o seu exemplo; 3° para nos ensinar que devemos purificar o nosso coração de toda a mancha, e cumprir reciprocamente com os deveres de caridade e humildade cristãs".[1923]

Nestes termos, **o Calendário Eclesiástico utiliza-se de uma memória elaborada pela hierarquia para inculcar mistérios, aflições; dores, sofrimentos; contristar em Cristo que por ato humano "[...] ele sofreu no pretório de Pilatos".**[1924]

Nesta ordem de coisas, **depreende-se que o Calendário Eclesiástico não celebra a vida, a epifania dos mistérios, mas a denúncia do poder, do mando humano e do seu tribunal.**

Contudo, o Cristo que só é afeto e bondade, conforme essa leitura teológica, expressava, por meio de atos simbólicos da

---

[1921] PIO X.. Op. cit., 1906, p. 264, trechos entre aspas; negrito meu.
[1922] PIO X. Op. cit., 1906, p. 264-265.
[1923] PIO X. Op. cit., 1906, p. 265.
[1924] PIO X. Op. cit., 1906, p. 265, negrito meu.

"**Igreja na sexta-feira santa**", a escolha desta data tem todo um sentido da astúcia hierocrática, "**roga** [...] **de modo especial por toda a qualidade de pessoa, mesmo pelos pagãos e pelos judeus**".[1925]

Mesmo aos não convertidos e mesmo aos traidores étnicos, cabia um gesto, mesmo que simbólico, talvez, por isso mesmo, extremamente eficaz: a oração do perdão como mecanismo de conversão. Conversão dirigida e feita por sacerdotes e sob a norma e rubrica episcopal apostólica romana.

Essa estratégia e a astúcia do perdão e da conversão, como corolário desse ato de perdão, por exemplo, como em relação aos judeus, conforme afirmou o historiador italiano Carlo Ginzburg sobre a visita em abril de 1986 do papa João Paulo II a uma sinagoga de Roma, revela, para Ginzburg o que de fato a Igreja quer é "[...] à submissão dos judeus aos cristãos"[1926] e não um possível perdão.

Infere-se, assim, que atos simbólicos, gestos conciliatórios etc., são os meios pelos quais os cristãos se utilizam para dominar e exercer o mando hegemônico num setor extremamente delicado e sensível do humano: a adesão ao sagrado e ao religioso.

A mesma fonte eclesiástica de Pio X apontou para mais três [3] ritos a serem observados antes da Páscoa da Ressurreição. São eles: a Adoração da Cruz, o "Círio Pascoal' e a "Benção da Pia Batismal", cujos simbolismos são, respectivamente: a memória de que Jesus morreu numa cruz; a chama do círio significando o esplendor que a ressurreição de Cristo trouxe ao mundo e o agradecimento por ter sido admitido no Batismo, "... e renovar as promessas que ... fizemos".[1927]

A Festa Pascal, no Calendário Eclesiástico católico, foi estabelecida pelos Apóstolos. É nela que a Igreja celebra, segunda a fonte papal, "[...] a imolação do Cordeiro divino, a sua passagem da morte à vida, a derrota do demônio, e o livramento do gênero humano".[1928]

Assim, o evento pascoal, comemorada a "milhares de anos" - **recorrer a atos quase imemoriais é central no processo da reminiscência: ao fim e ao cabo celebrava-se o mito** -, é uma solenidade que dizia fundo aos corações dos cristãos por todo o mundo, pois "[...] é a festa de todo o universo, é festa da família"; que tocava e fazia "... pulsar milhões de corações".

De acordo com o roteiro da fonte eclesiástica que seguindo, que era voltada para um público católico mais dilatado e abrangente, pois se trata de um *Compêndio*, "[...] não há nos anais dos povos acontecimento algum mais digno de memória e mais capaz de encher de reconhecimento,

---

[1925] PIO X. Op. cit., 1906, p. 266, trechos entre aspas, negrito meu.
[1926] GINZBURG, Carlo. "Um lapso do papa Wojtyla". In: _____. *Olhos de Madeira. Nove Reflexões sobre a Distância*. São Paulo, Cia. das Letras, 2001, 311p; cit. p. 216.
[1927] Pio X. Op. cit., 1906, p. 267.
[1928] *ANSAp*. Aparecida, 1930, nº 4, p. s/nº.

entusiasmo e amor quem quer tenha ainda um pensamento de fé e um **coração** de homem de cristão".[1929]

Logo, a Páscoa é a festa que na sua origem cristã foi determinação e instituída pela hierarquia episcopal, os Apóstolos. A sua prática foi legitimada pela Igreja e coloca em ação como mecanismo de adesão, que tinha por base a estratégia da fé, do entusiasmo, do amor; do afeto etc.

Nestes termos, Pio X, citando a autoridade religiosa de São Gregório, afirmou que o religioso assim se referiu à Páscoa:

> "A festa da Páscoa, [...], é a solenidade das solenidades, porque nos **arrebata** da terra para transportar-nos à **eternidade**, e para no-la fazer **gozar** desde já pela **fé, esperança e caridade**". Mas os festejos da Páscoa são principalmente "o triunfo da vida sobre a morte; a festa da Páscoa que nos mostra o homem ressuscitado, e Jesus Cristo nosso chefe, despedaço para si e para o império da morte, excita sempre o mais vivo júbilo, o mais íntimo contentamento".[1930]

Deste modo, a festa pascoal é a ocasião para o cristão renovar os sacramentos.[1931]

Os sacramentos do cristão católico ritmam e pontuam a vida dos fiéis e correspondem a sete [7], assim denominados: 1] Batismo; 2] Confirmação; 3] Eucaristia; 4] Penitência ou Reconciliação; 6] Ordem; 7] Matrimônio. Observe-se que estes momentos correspondem e são pontuados por ritos quer de inserção quer de confirmação à religião católica, cujo Deus monoteísta é engendrador de um discurso que se diz verdadeiro, único, perfeito, infalível. **Os momentos desses ritos, ao longo da história pessoal dos fiéis operam uma espécie maceração nos seus corpos e mentes, num processo de claro-escuro - inocência-culpa - lançando-os numa teia de aprisionamentos.**

Na celebração da Páscoa o fiel recebe a "[...] sagrada comunhão [e com ela] o penhor sensível da sua gloriosa imortalidade". Ela é o espaço de uma reminiscência no qual

> "[...] todas as cerimônias da Igreja, nesse dia, nos recordam, com sua voz eloqüente, **o mistério, a verdade consoladora de nossa ressurreição, primeiro para a graça, e depois para a glória**. O **canto de alegria**, a *Aleluia*, ressoa por toda parte, repete-se a cada instante, varia-se,modula-se em todos os tons, de sorte que ninguém pode já eximir-se aos **sentimentos de alegria, de esperança, de felicidade que este grande dia tem por missão inspirar**".[1932]

A reminiscência ao evento bíblico da ressurreição de Cristo vivida pelo fiel na missa pascoal, só é possível mediante as cerimoniais e os ritos que fazem uso de modo alargado da música como meio de enlace e arrebatamento dos fiéis.

[1929] *ANSAp*. Aparecida, 1930, nº 4, p. s/nº, negritos meus.
[1930] *ANSAp*. Aparecida, 1930, nº 4, p. s/nº, negrito meu.
[1931] ORSO, Alceu L. [Pe]. "Anexo" à *Bíblia Sagrada*. São Paulo, Ed. Ave-Maria, 34ª ed., 2001, 1671p; cit. "Anexo", p. 7.
[1932] *ANSAp*. Aparecida, 1930, nº 4, p. s/nº, negrito meu.

Porém, conforme apontou a fonte no trecho acima referido, quem deve comandar todo esse trabalho é a Igreja ["com sua voz eloqüente"], só ela tem legitimidade e autoridade hierárquica. Neste sentido,

> "no hino da missa deste dia a Igreja põe na boca de Maria estas palavras: "vi o sepulcro do Cristo vivo; vi a glória do Cristo ressuscitado; vi os anjos, testemunhas celestes, com suas túnicas brilhantes de brancura, mostrarem-se o túmulo vazio; e ouvi-os dizerem-me: já não está aqui. O Cristo, minha esperança ressuscitou".[1933]

O testemunho de Maria no evento da ressurreição de Jesus[1934] deve ser reafirmado e anunciado aos participantes da liturgia em uníssono: cânticos, hinos, músicas. O efeito desejado é o convencimento dos fiéis da efetividade do evento misterioso da ressurreição.

Assim, sob o efeito da música, em gesto de constrição, evoca-se uma culpa presumível dos fiéis, pois o ato da ressurreição re-memorizada na missa pascoal, tem por fito avivar na memória dos cristãos que Cristo morreu para salvá-los.

Maria foi tomada como a prova da ressurreição e era transmitido aos fiéis por meio dos hinos e cânticos tornou-se central nessa construção da jerarquia hierocrática.

O papa Pio X enfatizou: "na festa Páscoa celebra-se o mistério da Ressurreição", neste sentido é a "nossa redenção, e é fundamento da nossa religião".[1935]

Mas a festa pascal também é o momento de uma reminiscência e de uma ancestralidade que se legitimava, pois se assentava, conforme a narrativa mítica, num processo de práticas consuetudinárias, de modo que:

> "Páscoa quer dizer *passagem*; e significa na antiga lei a passagem do Anjo, que, para obrigar Faraó a deixar ir em liberdade o povo de Deus, matava os primogênitos dos egípcios, e passava além quando encontrava casas de hebreus marcadas com sangue do cordeiro sacrificado no dia antecedente, deixando-os imunes de um tal flagelo;" já "na nova lei, significa que Jesus Cristo passou da morte para a vida, e que triunfando do demônio nos transferiu da morte do pecado para a vida da graça".[1936]

Entramos em um dos núcleos do Calendário Eclesiástico: *a atualização ritualizada de uma memória cuja origem se assenta numa narrativa mítica-teológica.*

A **reminiscência** – esta não é apenas um lembrar como comumente se faz em relação aos eventos pretéritos da existência individual ou coletiva na história secular – de uma memória cujo rito é controlado pelo corpo eclesiástico, e que institui práticas cujo objetivo é a conversão no sentido forte do termo: ato de passar de uma prática cultural, por exemplo um religião para outra,

---

[1933] *ANSAp*. Aparecida, 1930, nº 4, p. s/nº.
[1934] A ressurreição é o evento bíblico-chave para os católicos, pois ela "... é a vitória dos que esperam contra toda a esperança". ARNS, Paulo E. [D]. "Prefácio". In: FESTER, Antonio C. R. (Org). *Direitos Humanos e...* São Paulo, Brasiliense, 1989, 128p; pp. 7-10; cit. p. 7.
[1935] PIO X. Op. cit., 1906, p. 267.
[1936] PIO X. Op. cit., 1906, p. 267.

duma estado d'alma para outro, e assim operar sobre o ser a *metanóia*, que engloba todos os planos da condição e existência de mulheres e homens.

Nesta perspectiva, a reminiscência celebrada no registro do sagrado institucionalizado ou episcopalizado é centralmente política, pois reforça mecanismos atinentes ao poder.

Os mecanismos de conversão são muitos na Igreja católica, porém o da confissão e o das missões religiosas formam centrais para arregimentação em massa de fiéis. Neste sentido, a confissão pós-tridentina, extremamente rigorista e invasiva, foi relativizada a partir século XVIII por Santo Afonso de Ligório [1696-1787], o fundador da Congregação do Santíssimo Redentor [C.SS.R]; estes administram desde 1894 o Santuário Nacional de N. S. Aparecida.

Conforme a perspectiva do historiador francês Jean Delumeau, Santo Afonso de Ligório foi o formulador do mecanismo "Meio-termo e Benevolência"[1937] em termos do processo confessional.

Se a confissão mostrava-se insuficiente no processo de conversão, eram colocadas em curso outras práticas e "outros remédios: o recurso aos sacramentos, a prece, atitudes de vigilantes".[1938] Afirmou Delumeau que "afastando-se de uma posição que podia conduzir as almas escrupulosas a extenuantes introspecções, santo Afonso opina numa sentido oposto [por ex. os rigoristas: "Genet, Colet, Concina [...]" ou os nem tanto rigoristas como "Melchior Cano, Soto, Suarez, Sanchez, Abelly]. Como são Tomás, Santo Antonio, Azpilcueta ou Vasquez, afirmou: "a opinião mais provável, a meu ver [de santo Afonso], é a que nega a obrigação de confessar as circunstâncias agravantes". Dentro da mesma preocupação de aliviar para os féis o peso da confissão, ele sustenta que não se é obrigado a declarar pecados que não se é obrigado a declarar pecados que se duvida seriamente ter cometido nem se precipitar ao confessionário para reparar esquecimentos de boa-fé. Bastará aguardar a próxima confissão para declarar as faltas que foram esquecidos".[1939] Contudo, alertou Delumeau para o seguinte aspecto: "**Os pecados que o penitente anuncia**", observe-se como a internalização e a inculcação da culpa nos fiéis aparece *naturalizada* na historiografia de Delumeau, "**são mortais ou venais**".[1940]

Noutro texto o historiador relativizou essa "naturalização", ao endossar abordagens que indicam "sobre a Igreja Católica" e a necessidade duma ""antropologia confiante " do cristianismo, rompendo claramente com a negra imagem do homem que no Ocidente saiu do augustinismo".[1941]

[1937] DELUMEAU, Jean. "Santo Afonso de Ligório: Meio-termo e Benevolência". In: _____. *A Confissão e o Perdão*. São Paulo, Cia. das Letras, 1991, pp. 117-137 e pp. 151-152 [notas].
[1938] DELUMEAU, Jean. Op. cit.,1991, p. 124.
[1939] DELUMEAU, Jean. Op. cit., 1991, p. 124.
[1940] DELUMEAU, Jean. Op. cit., 1991, p. 125.
[1941] DELUMEAU, Jean. « Avant-propos ». In : _____. [dir]. *Le Fait Religieux*. Paris, Fayard, 1993, 735p ; pp. 15-17 ; [trad. portuguesa]. Lisboa, Editorial Presença, 1999 ; cit. p. 16.

Das construções teológicas das culpas humanas - os pecados venais e capitais-, talvez os pecados venais repercutem mais fundo nas consciências e almas dos homens e mulheres Os pecados capitais de acordo com esquema adaptado por Gregório Magno "... prevê oito pecados principais, hierarquicamente organizados" encabeçados pelo "orgulho, ..., vaidade, inveja, cólera, preguiça, avareza, gula, luxúria",[1942] os sete últimos são, teologicamente, vícios.

Mas são os pecados venais que dizem respeito, na doutrina cristã, às questões concernentes ao enfraquecimento da graça, adquiriram força que ultrapassa às fronteiras da religião e do sagrado. Inclusive, gerando "problema de definição", pois os pecados veniais são contra a lei divina, teologicamente eles são mortais, e os "atos que estão fora da lei", são os "venais", com profunda repercussão nos "... comportamentos sociais" pois iriam ser inseridos "... no contexto de um discurso ético que, a despeito da continua insistência sobre a interioridades e a escolha individual, se **molda cada vez mais pelo exercício da autoridade, dotado, com os órgãos da justiça secular, de códigos próprios de justiça e de mecanismos de punição**".[1943]

Nesta ordem de coisas, os valores originados no cristianismo adquiriram tal plasticidade que contaminavam e contaminam o plano da política secular, que a esfera jurídica as incorpora nas suas normas.[1944]

Em Santo Afonso de Ligório o alvo nos quais se lançariam à culpa eram os camponeses: "Recorrendo à longa experiência de missionário no meio rural, santo Afonso sabe que os homens comuns, com muita freqüência, não são capazes de fazer eles próprios a distinção"[1945] entre as categorias de pecados.

Ora, argumentou Santo Afonso, o homem simples não sabe fazer a distinção entre o que fosse, em termos qualitativos, pecado capital, mortal ou venial. Pois o homem é anterior à lei, à norma, logo a sua liberdade antecedia tais aspectos e condições. A lei, afirma Santo Afonso "esta existe para o homem e não o contrário".[1946] O corolário dessa lição do Redentorista era: a confissão com as suas estratégias, os pecados e as suas qualidades internas [capitais, mortais ou venais], diziam respeito a mecanismos, grosso modo, para "mais uma volta do parafuso da dominação social".[1947]

[1942] CASAGRANDE, Carla. e VECCHIO, Silvana. "Pecado". In: LE GOFF, J. e SCHMITT, J-C. [Dirs]. *Dicionário temático do ocidente Medieval*. Bauru, Edusc, 2002, Vol. II, 637p; pp. 337-351; cit. p. 345.

[1943] VECCHIO, Silvana. e CASAGRANDE, Carla. Op. cit., 2002 ; cits. pp. 346-347, respectivamente ; negritos meus.

[1944] FOUCAULT, Michel. *Les anormaux*. Curso no Collège de France, ano 1974-1975. [Trad. brasileira]. Martins Fontes, 2001, 479p; todo o livro é importante, mas especificamente sobre o ponto aqui abordado vejam-se as notas 38 e 39 da p. 438.

[1945] DELUMEAU, Jean. Op. cit., 1991, p. 125.

[1946] DELUMEAU, Jean. Op. cit., 1991, p. 129.

[1947] BRESCIANI, Maria Stela M. "As voltas do parafuso". In: *Tudo é história*. São Paulo, Brasiliense, nº 2, 1978.

Foi a historiadora Stella Bresciani que em fins dos anos 1970 **formulou a bela e percuciente imagem das "voltas do parafuso" como metáfora dos mecanismos de dominação social e política** a partir da sua análise do liberalismo brasileiro.

Neste sentido, interpreto que o parafuso, dispositivo de aço, sulcando as carnes a psique humana engendrando os valores hauridos no *ethos* cristão como acicate dos liberais.

Mas a dominação emanada da escrita e prática missionária de Santo Afonso e do seu grupo de padres missionários, conforme apontamos acima, sofreu os influxos do tempo. Uma observação adicional: estou me alongando em Santo Afonso Ligório, nas suas práticas de conversão e nos padres afonsinos, pois são membros da Congregação Redentoristas do ramo alemão quem administram, desde 1894, a Basílica nacional de N. S. Aparecida. Logo, os valores da Congregação e as suas táticas foram largamente difundidos e aplicados aos devotos da Padroeira deste país.

Essa escrita e prática missionária de conversão havia sido inaugurada no século XVIII, a área geográfica da sua atuação fora a Europa, precisamente o mundo camponês do reino de Nápoles na Itália.

Neste sentido, "Meio-termo e Benevolência", conforme a perspectiva analítica de Delumeau, assentava-se em um "Humanismo das Luzes" e num "personalismo cristão" o que levava a moral afonsiana a dirigir-se no sentido de que "[...] o homem moderno [passe] a assumir ele próprio suas responsabilidades éticas, e, portanto a correr riscos".[1948]

A compreensão desse humo histórico das idéias só será possível se olharmos a sua matriz leiga: o liberalismo.

Neste sentido, o mecanismo da confissão possibilitaria aos religiosos e às suas instituições, quer em nível local ou planetário, efetuar contato e apreender as realidades sociais nas quais as populações haviam se constituem e são constituídas.

Para além das vicissitudes cotidianas, das aflições e dos "desarranjos" do *ser*, os confessores recolhiam um riquíssimo material etnográfico e antropológico: apropriam-se e tomaram posse de elementos e dados que ultrapassavam a esfera do religioso.[1949]

Conhecedora do seu rebanho, a elite episcopal brasileira estava plenamente informada das práticas devocionais da sua massa de fiéis.

Era gente emersa de uma religiosidade mística e quase animista; populações que habitavam o interior e grotões do país. Tratavam-se de pessoas majoritariamente iletradas.

[1948] DELUMEAU, Jean. Op. cit., 1991, p. 130. As expressões "humanismo das Luzes" e "personalismo cristão" são do padre Rey-Mermet, in: *Le saint du siècle des lumières*, p. 451; cit. por Delumeau, In: Op. cit., 1991, nota 50, p. 152.

[1949] CERTEAU, Michel de. *A Escrita da História*. Rio de Janeiro, 2ª ed., 2000, 345p; especialmente pp.165-242.

Assim, o mecanismo dos cânticos foi um meio altamente eficiente para passar as mensagens que interessavam a hierarquia católica.

A fonte - *ANSAp* - eclesiástica da Basílica nacional da Padroeira do país que estamos seguindo enfatizou da necessidade para

> "se celebrarem dignamente as festas da Páscoa, **é necessário entrar no espírito da Igreja e das cerimônias sagradas**. Uma viva fé no grande mistério da Ressurreição e um amor ilimitado ao Salvador; um grande desejo de ressuscitarmos um dia glorioso como ele. E finalmente uma vontade sincera e perseverante de nos conservamos na vida da graça, tais os sentimentos que devemos levar para a celebração deste grande dia".[1950]

Na concepção eclesiástica e da hierarquia católica, a festa da Páscoa era um momento no qual, na missão pascoal, um instante privilegiado, para que "ao menos nesta festa, ressuscitar [o pecador] para a graça e para a glória futura",[1951] de modo a ser espelho de Jesus.

Porém, ser o espelho do Ungido, segundo a determinação da hierarquia, pois esta havia selecionado os eventos e valores da vida do Cordeiro imolado em nome de todos os homens.

Outra festa importante do calendário e do ano eclesiástico é a Festa do Divino. Nesta a Igreja comemora a festa de Pentecostes: "a ressurreição de Jesus Cristo fortaleceu os Apóstolos: o Pentecostes[1952] é que consumou a sua caridade e os tornaram [os Apóstolos] invencíveis. **Neste dia foi dado o Espírito Santo com a plenitude necessária à Igreja para subjugar o universo**".

A festa do Divino no registro eclesiástico da Igreja ultramontana submeter o mundo aos seus valores, desígnios e autoridade que tornou "[...] **o Pentecostes como a maior de todas as festas**".[1953]

Pentecostes deve ser celebrado 50 dias após a ressurreição de Cristo. Conforme a narrativa neotestamentária, é nesta data que o Espírito Santo desceu entre os Apóstolos.

Na fonte papal que estamos compulsando, Pio X enumerou mais duas [2] festas antes de Pentecostes: "Da Procissão que se faz no dia de S. Marcos e nos três das Rogações menores" e "Da Ascensão do Senhor". A procissão transcorrida durante o dia de S. Marcos objetiva fazer "... procissões e orações solenes para aplacar a Deus, e torná-lo propício para conosco, a fim de nos perdoar os pescadores, de afastar de nós os seus castigos, de abençoar os frutos de terra que começam a aparecer ...", mas com tais ritos se quer que "nossas necessidades tanto espirituais como temporais" sejam providas. O rito também se prestava para a placar a cólera do deus unitário, infalível e monotcísta.

[1950] *ANSAp*. Aparecida, 1930, nº 4, p. s/nº.
[1951] *ANSAp*. Aparecida, 1930, nº 4, p. s/nº, negrito meu.
[1952] PIO X. Op. cit., 1906, p. 270, trechos entre aspas; negrito meu.
[1953] *ANSAp*. Aparecida, 1930, nº 4, p. s/nº, negrito meu.

Ainda na celebração no dia de S. Marcos, na 2ª rogação, segundo Pio X "**invocamos o patrocínio de Maria Virgem**, dos Anjos e dos Santos do céu, dizendo-lhes; *orate pro nobis*".

Neste momento do Calendário Litúrgico-Eclesiástico adentramos num questão-chave: Maria é o cimo da pirâmide hierárquica da catolicidade.

A fonte, em outro trecho, vincou o sentido e importância para se tomar parte nas "... procissões" como mecanismo de "verdadeiros espírito de penitencia e de oração, cantando devagar e com piedade o que canta a Igreja"; apontou no sentido do enlace dos fiéis unidos no coração e na reza e instrui para que a "[...] modesta e recolhimento, não olhando para um lado e para outro, falando a ninguém sem necessidade". Assim "Deus há de ouvir os nossos gemidos, e as orações comuns, e conceder-nos o que nos é necessário tanto para alma como para o corpo".

Todo o desenvolvimento da procissão[1954] deveria ser feito tendo à frente a Cruz, pois ela lembraria e apontava os exemplos do Cristo a ser imitados pelos fieis: assim, "sofrendo pacientemente as penas que nos afligem".[1955]

Como estratégia pedagógica de controle, ordenação e domínio psíquico, a procissão pensada pela escrita teológica-eclesiástica tem por objetivo uma espécie e um mecanismo de maceração das fibras do ser: o encarceramento do humano e das suas pulsões. São esses fiéis que a hierarquia eclesiástica entrega às elites leigas. Ao fiel cristão resta o pedido a Maria: *Orate pro nobis*, e preteja-o da hierarquia hierocrática católica!

A festa de pentecostes: "..., o *Pentecostes* [=50], réplica da festa judaica das "sete semanas". Os cristãos comemoram nesta festa a descida do Espírito Santo sobre os Apóstolos no qüinquagésimo dia depois da Páscoa". No encadeamento dessas festas litúrgicas, a próxima é "a *Festa da Trindade*" comemorada no domingo seguinte à de Pentecostes; no domingo seguinte àquele celebra-se "a festa do Corpus Christi ...".Todas essas festas estão "na dependência da Páscoa as semanas [de 23 a 28] que separam o Pentecostes do primeiro domingo do Advento e nas quais há ainda outras festas fixas".[1956]

A sua celebração é uma reminiscência, segundo a hierarquia episcopal,[1957] da investidura dada pelo Espírito Santo à Igreja para que ela atue e *submeta* universalmente os homens à sua palavra e autoridade.

[1954] Há uma relação íntima entre procissão e "... penitência" desde "... dos séculos XII-XIII". FOUCAULT, Michel. *Les anormaux*. Curso no Collège de France, ano 1974-1975. [Trad. brasileira]. Martins Fontes, 2001, 479p; especialmente pp. 211-254; cit. p. 222.

[1955] PIO X. Op. cit., 1906, pp. 269-271; trecho entre aspas neste e no parágrafo anterior, p. 271.

[1956] MOLET, Louis. "O ano religioso, a festa e os ritmos do tempo". In: POIRIER, Jean. [dir]. *Histoire des Moeurs*. [Trad. portuguesa]. Lisboa, Ed. Estampa, [vol. I: o espaço, o tempo e os ritmos], 1997, 323p; pp. 193-290; cit. p. 249, itálicos no original.

[1957] PIO X, Op. cit., 1906, pp. 273-275 tratou da Festa de Pentecostes e enfatizou a questão do "mistério da vinda do Espírito Santo", p. 273.

A mesma fonte - o *ANSAp* - detalhou os ritos a serem observados e praticados no dia da celebração da festa do Divino. Sempre comemorado aos domingos:

> "[...] o dia de Pentecostes, pelas nove horas da manhã, quando os discípulos estavam reunidos e com eles Maria Santíssima, e todos em oração, ouvem de súbito um ruído semelhante ao de um grande vento que vem do céu, e enche toda a casa onde estão encerrados. Este sinal da chegada do Espírito Santo é destinado a despertar-lhes a atenção: **é cheio de mistérios**".[1958]

A fonte aqui referida é da década de 1930.

Contudo, em textos publicados entre os anos de 1995-1996, em correspondência pública com o semiotista Humberto Eco, Dom Carlo Maria Martini, cardeal católico e homem importante na hierarquia romana, volta a enfatizar e confirmar que a Igreja "Celebra mistérios". A instituição eclesiástica, segundo o mesmo hierarca "não satisfaz expectativas"[1959] de fiéis e leigos.

O sopro divino, que noticiou o primeiro milagre, foi interpretado no texto eclesiástico como "... aquele vento que vem do alto, anúncio das santas inspirações, é o sopro da graça que sustenta nas almas, a vida espiritual. A sua veemência denota o poder da graça sobre os corações para transformar e vivificar".

O segundo prodígio do vento sagrado foi assim aprendido no texto em tela: "eis que vêm línguas de fogo que se repartem e pousam sobre a cabeça de cada um daqueles que ali estão presentes. É o próprio divino Espírito Santo, que, manifestando sua presença sob a forma de língua de fogo, quis indicar-nos os efeitos maravilhas que vinha produzir em nossas almas".

O aparecimento do Espírito Santo operou instantaneamente sobre os Apóstolos presentes ao evento, um duplo prodígio: "1° – todas suas faculdades foram enriquecidas dos dons de Deus; 2° – esses doze homens sem cultura e sem letras, desde àquela hora falaram e escreveram com uma eloqüência, dignidade e profundeza, que bem demonstram a mudança que se passou em suas almas".

O periódico da Basílica de Aparecida ressaltou que nos anos 30 do século XX no Brasil: "O Espírito Santo continua a operar nas almas, continua a santificá-las". Neste sentido, para que esses alvos sejam atingidos com sucesso, a regra eclesiástica recomenda que sejam muito bem preparadas as solenidades, "duas cousas são necessárias: 1° – um desejo ardente de recebermos o divino E. Santo, e 2° – o desprezo de toda e qualquer afeição desregrada às criaturas".

O significado do Espírito Santo, os seus preceitos e os ritos que envolvem a sua festa foram arrematados em termos de exortação na fonte em tele:

[1958] *ANSAp*. Aparecida, 1930, n° 4, p s/n°, negrito meu.

[1959] ECO, Humberto e MARTINI, Carlo Maria. *Em que crêem os que não crêem?* Rio de Janeiro, Record, 6ª ed., 2001, 156p; p. 57.

"Ó divino E. Santo, em vós temos posto toda a nossa confiança, concedei-nos os sete preciosos dons que trazeis do céu: **sabedoria, inteligência, conselho, força, ciência, piedade**, e **temor de Deus**, e todas as graças de que temos tão urgente necessidade!"[1960]

O Espírito Santo, conforme os trechos dessa fonte eclesiástica, surgiu aos Apóstolos e **teve como testemunha Maria**. Na sua dupla forma de se fazer presente aos homens, ressaltou-se o mecanismo pela qual se expressava o sagrado: a violência.

O sopro divino irrompeu entre os homens como ruído, cujos significados são os mais diversos: barulho, rumor, tumulto, desordem, alvoroço, alarde, motim, revolta etc.

O vento sagrado que se abateu sobre os Apóstolos, segundo a fonte, que eram eles homens comuns, talvez possa ser interpretado como um gesto divino de os arrancar do torpor e da purga pela perda de Cristo.

Pentecostes, na abordagem de Elias Canetti trata-se da "... mais significativa de todas as religiões de lamentação é o Cristianismo. A respeito da sua forma católica ainda teremos alguma coisa a dizer. Mas dos momentos concretos do Cristianismo, dos momentos de verdadeira excitação de massas, em vez de escolhermos um de lamentação autêntico, que se tornou bastante rara, descrevemos outro: *a festa da Ressurreição* na igreja do Santo Sepulcro em Jerusalém".[1961]

Nesta ordem de coisas, o evento funciona como elementos confirmador da condição divina de Cristo e da presença do Espírito Santo entre os Apóstolos também pode ser interpretado como mecanismo supra-humano para o convencimento desta condição de Jesus.

Pio X enfatizou que "o Espírito Santo, descendo sobre os Apóstolos, encheu-os de sabedoria, de força, de caridade, e de abundância de todos os seus dons".[1962]

O texto papal Apontou, também, para o aspecto importante que nos interessa aqui: o evento contou com a presença de "**Maria Virgem** no mesmo lugar e imprimiu nos seus corações [dos discípulos de Jesus Cristo] a nova lei por meio do seu divino amor".[1963]

Sendo os Apóstolos pessoas de parcos recursos intelectuais e de origem humilde, conforme o mesmo documento, cujos atributos são assinalados como sendo "homens sem cultura e sem letras", mas eleitos por Cristo e confirmado pelo evento do Espírito Santo, eram desses predicados, mas dignos e humildes. Não menos violenta foi a forma como o Espírito Santo se apresentou e se

---

[1960] *ANSAp*. Aparecida, 1930, nº 4, p. s/nº; para todos os trechos entre aspas até aqui; negrito meu.
[1961] CANETTI, Elias. *Massa e Poder*. Brasília, São Paulo; UnB, Melhoramentos, 1983, 531p; cit. p. 160, itálico meu.
[1962] PIO X. Op. cit., 1906, p. 274.
[1963] PIO X. Op. cit., 1906, p. 273-274, negrito meu.

consubstanciou frentes aos grupo de homens rudes e iletrados em forma de línguas. Rasgando o espaço do cenário, surgiu como línguas, raios de fogo; capacitando-os em línguas e dons: "**sabedoria, inteligência, conselho, força, ciência, piedade e temor**". Observe-se que dos sete dons um deles reforça a idéia da violência, "o temor a Deus".[1964]

Com efeito, Deus é a autoridade suprema em todos os planos e na própria da hierarquia eclesiástica.

Deste modo, os doze Apóstolos, homens constituintes da hierarquia e encarregados de anunciar e divulgar a palavra divina deveriam proceder, não motivados por um ou outro dos dons originados no Espírito Santo, **mas premidos pelo medo pânico do temor à autoridade divina; conforme a concepção de poder teocrático elaborado pelos teólogos da Igreja católica à autoridade se tem temor, medo e obediência**.

O texto papal que nos dá suporte para a análise que estamos empreendendo enfatizou o aspecto da mudança em termos qualitativos e quantitativos da "descida do Espírito Santo, os Apóstolos, de ignorantes tornaram-se sabedores dos mais profundos mistérios e das Sagradas Escrituras; de tímidos tornaram-se corajosos para pregar a fé de Jesus Cristo; falavam em diversas línguas, e faziam grandes milagres".

Neste sentido registrou Pio X que "**após a descida do Espírito Santo foi a conversão de três mil pessoas com o sermão feito por S. Pedro no próprio lugar do Pentecostes**".[1965]

Mas o núcleo do argumento papal é precípuo para entendermos o sentido e indicar que o evento da presença do Espírito Santo operou e

> "... **vivifica a Igreja**, governa-a com a sua perpetua assistência; e d'aqui procede **a força invencível** de que ela goza **nas perseguições**; a **vitória sobre os seus inimigos**; a pureza da doutrina e o espírito de santidade que a anima **no meio da corrupção do século**".[1966]

É necessário atentar e compreender as sutilezas teológicas da introdução de Maria no Calendário Eclesiástico: a sua grande entrada ocorreu no evento de Pentecostes e nas condições acima apontadas.

Outros eventos do Calendário católico e que têm em Maria uma das suas principais protagonistas são em número de cinco [5], como veremos à frente.

Porém, **o evento de Pentecostes é de outra natureza e densidade: nele Maria é membro e testemunha da fundação da Igreja**.

[1964] *ANSAp*. Aparecida, 1930, nº 4, p. s/nº, para todos os trechos entre aspas neste parágrafo.
[1965] PIO X. Op. cit., 1906, p. 275, trechos entre aspas; negrito meu.
[1966] PIO X. Op. cit., 1906, p. 274-275; negrito meu.

A Festa de Pentecostes contemporaneamente foi apropriada pelo movimento *Renovação Carismática Católica* [RCC], de orientação efetivamente conservadora [conservadora em relação à teologia da libertação, sua antagônica dentro da Igreja Católica], cujas práticas se assentam em grupos de orações, de contemplação e de línguas, de louvores, de cânticos, de ação e de petição de graças e de curas.

Mas os membros da RCC têm uma prática precípua quando estão em culto: "... o exercício dos dons carismáticos"[1967] originado no evento do Espírito Santo.

Neste momento do rito **os fiéis quase que entram em transe, ou melhor, muitos ficam em transe: gritando palavras ininteligíveis, projetando seus corpos ao chão das igrejas ou templos**, como nas religiões afro-ameríndias e nas práticas das religiões Pentecostais.

Não obstante, conforme alertou Reginaldo Prandi, "... as armas contra o inimigo são as mesmas usadas pelo pentecostalismo, porém reforçadas por nada sutis símbolos e práticas de especificidade católica: **o culto fervoroso a Nossa Senhora e a reza do terço**".[1968]

Para os carismáticos o precursor do seu movimento foi o papa João XXIII, pois, mesmo após o *aggiornamento* da instituição católica na década de 1960, "O Concílio [o Vaticano II cuja iniciativa foi do Cardeal Ângelo Giuseppe Roncalli – João XVIII] foi o início desse Pentecostes que hoje se vê realizar em toda a Igreja".[1969]

Claro que essa é uma apropriação conservadora do Vaticano II e do seu idealizador o Cardeal Roncalli.

Para uma leitura contrária da ação pessoal, humana e pastoral do Cardeal Roncalli, veja-se o memorável comentário de Hannah Arendt aos diários espirituais de João XXII, *Diário de uma Alma*.[1970]

> Comentou a filosofa que a matéria do Cardeal Roncalli e o depois papa João XXII era "... **a fé**, não a teoria, teológica ou política". Fé centrada "... em **devotas efusões** e **auto-exortações**" que o transformou em "[...] um verdadeiro cristão", assentando em ação no trono de Pedro.[1971]

Arandt lembrou que **João XXIII era uma papa que ria**. Lembremo-nos que tudo que se reporta ao sagrado, quer as suas ações, gestos ou imagens, o traço mais marcante que caracteriza o divino é o da *circunspeção* e da *gravidade*. O divino não ri.

[1967] PRANDI, Reginaldo *et alii*. *Um Sopro do Espírito*. São Paulo; Edusp-Fapesp, 1997, 181p; cit. p. 35 ss.
[1968] PRANDI, R. *et alli*, Op.cit., 1997, p. 39; negrito meu.
[1969] Conforme a cartinha da RCC, citada por PRANDI *et ali*. Op. cit., 1997, p. 31.
[1970] ARANDT, Hannah. "Angelo Guiseppe Roncalli: Um cristão no trono de São Pedro de 1958 a 1963". In: _____. *Homens em Tempos Sombrios*. São Paulo, Cia. das Letras, 1987, 231p. cit. pp. 57-66.
[1971] ARANDT, Hannah. Op. cit., 1987; cits pp. 63 e 57, respectivamente; negrito meu.

H. Arendt citou, à guisa de exemplo: "... a história conta que haviam chegado encanadores para consertos no Vaticano. O papa ouviu um deles começando a praguejar em nome de toda a Sagrada Família. Ele saiu e perguntou educadamente: "Você tem de falar isso? Não pode dizer *merda* como nós?"[1972]

Nestes termos, é de pouca ou nenhuma valia apropriar-se da vida e ações de João XXIII, qual "[...] espécie de hagiografia",[1973] como querem os carismáticos no seu *aggiornamento* conservador do papado de João Paulo II. Pois,

> "... nos meados do nosso século [XX], este homem [João XXIII] decidiu tomar, literalmente e não simbolicamente, cada artigo de fé que lhe fora ensinado. Ele realmente desejou "[...] ser esmagado, desdenhado, desprezado por amor a Jesus". Disciplinou-se a si e à sua ambição até realmente não se importar "[...] nada com os julgamentos do mundo, mesmo do mundo eclesiástico".[1974]

Observe-se como a pensadora liberal recolheu *positivamente* o despojamento do ato sacrifical do religioso que se ancorava no paradigma do Cristo.

A aceitação *positiva* do despojamento e do sacrifício divino aplicados à condição humano não tem sido devidamente analisada na produção de H. Arandt.

Quando se trata das vicissitudes humanas é sempre citado o seu livro *A Condição Humana*. Mas o texto nuclear para se compreender essas questões é o seu *Der Liebsbegriff Bei Augustin* ["O Conceito de Amor em Santo Agostinho"], sua tese de doutorado de 1929, que foi formalmente orientada por K. Jaspers. Porém, a atmosfera e o conteúdo da pesquisa é heideggeriana. **O aspecto que desejamos vincar é o concernente às concepções cristã e liberal e as suas relações no plano político**.

Nesta ordem de coisas, *violência e sacrifício; catolicidade cristã e liberalismo político: eis o roteiro para se compreender a sociedade liberal de massas entre nós.*

Assim, para se atingir o divino, não basta a adesão e a conversão à divindade; requeria, além do anelar-se, como indicou Arandt, macerar o *ser* para se atingir o sagrado. Arandt constatava que estes foram predicados, instituíram, na pessoa, no homem e no religioso

> "[...] sua enorme autoconfiança que lhe permitia tratar a todos, acima ou abaixo como seus iguais. Assim se dirigia aos ladrões e assassinos da cadeia como 'Filhos e Irmãos'".[1975]

Nada mais distante de práticas e fins devocionais dos Carismáticos católicos, cujo fito, em última instância, visa à prosperidade material *strictu sensu*.

[1972] ARANDT, Hannah. Op. cit., 1987, p. 60.
[1973] ARANDT, Hannah. Op. cit., 1987, p. 59.
[1974] ARENDT, Hannah. Op. cit., 1987, p. 59.
[1975] ARANDT, Hannah. Op. cit., 1987, p. 63.

A festa do Divino no Brasil tem sido objeto de análise de vários pesquisadores em Ciências Sociais.

Assim, os ritos e as manifestações em torno dessa devoção religiosa foram analisados em estudo de caso pelo antropólogo Carlos Rodrigues Brandão.[1976]

Brandão sumariou, no livro em tela, uma série de pesquisas de campo realizadas na década de 1980. O espaço geográfico ao qual a sua pesquisa se reportava era o de cidades pequenas e médias, em Estados mais periféricos da federação. O que indicou um traço fortemente tradicional, rural-rústico dessa festa e prática devocional.

E no campo da história o trabalho recente da historiadora carioca Martha de Abreu.[1977] A pesquisa de Abreu enquadrou o seu objeto analítico nas suas práticas urbanas na cidade do Rio de Janeiro no século XIX. Ela afirmou que

> "[...] a festa do Divino, na então capital de uma verdadeira corte imperial, guardava símbolos rituais da festa portuguesa e européia: as folias, a comemoração de um imperador e o império; as comemorações profanas junto com os atos religiosos, a fartura dos alimentos vendidos ou leiloados na festa e uma preocupação genérica com os pobres da cidade [...]".[1978]

Infere-se, a partir dessa abordagem, que a festa do divino passou a expressar uma densa pletora da cultura popular: festejava-se o sagrado num tumultuo celebrativo composto por ritmos e sons, danças e gestos, cheiros e sabores: quase um festim comemorado numa *fronteira* na qual imbricavam-se o sagrado e o profano, o que acarretava uma situação de "ambivalentes". Assim, a fronteira e as ambivalências cambiam-se entre as "festas religiosas" e "o carnaval".[1979]

Escrevendo sobre religiosidade e catolicismo tradicional-rural-rústico, Alfredo Bosi comentou em "Xidieh Mestre", como introdução ao livro de Elias Xidieh[1980] que este perscrutou no levantamento das narrativas pias, como se operava as manifestações da cultura popular, além da interpretação empreendida por Xidieh que também se ocupou em compreender a cultura popular, a partir das práticas e da religiosidade da "convivência cabocla e interiorana".[1981]

O período da pesquisa de Elias Xidieh se estendeu de 1938 até fins da década de 1950. O espaço geográfico do levantamento de Xidieh foi: Guaratinguetá, Moji das Cruzes, Itaquaquecetuba,

---

[1976] BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *A Cultura da Rua*. Campinas, Papirus, 1989, 219p. O livro sumaria uma série de pesquisas sobre festas e religiosidade popular. Quando aborda especificamente as manifestações festivas em torno do Divino, destaca-se o elemento rural.

[1977] ABREU, Martha. *O Império do Divino. Festas Religiosas e Cultura Popular no Rio de Janeiro, 1830-1900*. Rio de Janeiro, Ed. Nova Fronteira, 1999, 406p. [O livro é a versão da uma tese de doutorado em História defendida na UNICAMP em 1996].

[1978] ABREU, Martha. Op. cit., 1999, p. 41.

[1979] BAKHTIN M. *A cultura popular na Idade Média e na Renascença. O contexto de François Rabelais*. Brasília, São Paulo; Ed. UnB, Hucitec, 1999, 4ª ed., 1999, 419p; cits. pp. 189e 191, respectivamente.

[1980] XIDIEH, Oswaldo Elias. *Narrativas Populares. Estórias de Nosso Senhor Jesus Cristo e Mais São Paulo pelo Mundo*. São Paulo; Belo Horizonte; Edusp; Itatiaia, 1991, 141p.

[1981] BOSI, Alfredo. "Introdução", Op. cit., 1991, pp 13-22; para o trecho entre aspas, p. 17.

Arujá, Poá, Jacareí, Atibaia; Taquaritinga, Jaboticabal, Taiúva, Taiaçu, Lusitânia, Guariba, Litoral Norte Paulista, Pilar do Sul, Mirassol etc. Também em bairros da capital foram recolhidas uma série dessas narrativas. O autor cita os bairros do Ipiranga, Moinho Velho, Cambuci, Santo Amaro, Lapa, Mooca.

Na década de 1950 a Arquidiocese de São Paulo lançou uma campanha que construir "Uma Igreja em cada bairro", que visava proporcionar "assistência espiritual ao povo dos novos bairros" e foi oficialmente lançada em 20 de abril de 1951.

O movimento visava atender "o povo da periferia". Os terrenos nos quais foram assentadas eram doados por grandes empresas e empresários do setor imobiliário. Entre essas empresas listavam-se a:

> "Cia. Bandeirantes", a "Cia. Territorial Franco-Paulista de Água Fria", o Sr. Cel. Francisco Seckler, o "Sr. Camilo Peduti; o "Sr. Conde Eduardo Matarazzo", a "Cia. Três Coroas", estes já haviam feito doações quando do lançamento da campanha. Eram os terrenos da Igreja São João de Brito que ficava localizada entre os bairros do Brooklin Novo e Monções; da Igreja Santa Joana d'Arc no Jardim França; a matriz de São João Clímaco, no bairro do mesmo nome; a Igreja de Camilópolis, no bairro do mesmo nome em Santo André; a Igreja São Francisco de Assis, na Vila Yara em Osasco; a Igreja de São Judas Tadeu, no Jardim Penha, respectivamente.[1982]

> Outros doares foram o
> "Dr. João Góis Manso Sayão" terreno para a Igreja "N. S. de Loreto", na Vila Medeiros – Tucuruvi; o "Sr. José Biazzi", para a Igreja N.S. da Abadia, em no Município de Louveira; o "Sr. Joaquim Vagliengo", para a Igreja Santo Antonio, na Vila Itaberaba [Freguesia do Ó]; a "Soc. Terreno Imirim", para as Igrejas Santa Luiza e Santa Gema, no bairro do Imirim [Casa Verde]; o "Sr. Carlos de Castro, para a Igreja São Judas Tadeu e do Imaculado Coração de Maria, em Itapevi, Cotia, além de outro terreno de "20.000m2" destinado a um colégio; "Da. Maria Teixeira de Carvalho", que "doou grande terreno" destinado à construção de uma "Igreja e casa paroquial, na Vila Santa Isabel [Vila Formosa]; a "Soc. Anônima Indústrias **Votorantim**", para a Igreja São João de Brito, no Brooklin Novo; o "Dr. Niso Viana", para a Igreja "Santo Antonio, com casa residencial, Carapicuíba, no km. 24 da Rodovia São Paulo-Cotia"; a "Soc. Anônima Imobiliária Irmãos Rudge", para a Igreja N. S. das Graças, no bairro de Cachoeirinha [Casa Verde]; os "Srs. Leonardo Parego, Da. Honorina Roversi, Cláudio Novais [..]", terreno de "5.000m2", para a Igreja Lausanne Paulista [Mandaqui].[1983]

A maioria desses bairros da capital localizavam-se em regiões de fronteiras, muitos deles eram quase interior. A Igreja chegava antes, atuava não só para a "construção" de Igrejas, mas também "Escolas". O que revelava a falência, já naquele período, do regime liberal e do sistema capitalista em solucionar os problemas mais comezinhos das classes populares.

[1982] "Campanha Igreja em cada bairro". *Boletim Eclesiástico*. São Paulo, ano XXVI, nº 7, 1951, p. 204-209; cit. p. 204.

[1983] "Campanha Igreja em cada bairro". *Boletim Eclesiástico*. São Paulo, ano XXVI, nº 7, 1951, p. 204-209; cit. pp. 206-207. Listou-se mais uma série de que "mais necessitam de Igreja", e precisam "de Terrenos nos bairros de São Paulo: Butantan, Alto de Pinheiros, Alto da Lapa, Vila São José do Ipiranga, Sacoman, Parque da Mooca [antigo Hipódromo], Vila Bertioga, Jardim São Paulo, Represa de santo Amaro, Vila Hamburguesa, Vila Talarico, Vila Santa Maria [Várzea da Barra Funda], Quitaúna, Cidade Jardim, Sapopemba, Vila Prosperidade [S. C. do Sul?], Capuava [Santo André], Alto do Morumbi, Pacaembu, Barro Branco [Tremembé], Alto da Boa Vista [Santo Amaro]", p. 207.

Estes bairros eram habitados majoritariamente por operários e por uma pequena e rala classe média e/ou média baixa.

Segundo depoimentos de pessoas que viveram nesse período, elas testemunham que, a periferia de São Paulo era uma "espécie de acampamento contínuo".

Alvo da ganância imobiliária capitalista que especulava com algo tão almejado pelos brasileiros até nos dias de hoje: à aquisição de um imóvel ou de uma gleba de terreno onde pudesse construir a sua moradia. Esse era e é um dos pontos nevrálgicos das classes populares e setores médias do meio urbano deste país.

Adquirir uma moradia significava "certa estabilidade" numa realidade tão instável como é a que o assalariado é submetido neste país, de modo que gerava certa segurança material, com repercussão no plano psicológico.

De modo que as classes populares poderiam demandar por cidadania, livrando-se, por exemplo, do populismo no plano política que significava assistencialismo e tutela.

Neste particular, a Igreja católica ombreou-se aos exploradores capitalistas: cabia às massas despossuídos recorrer à divindade, implorar-lhe, fazer preces, dedicar-lhe cânticos, rogar por promessas.

A pesquisa do Xidieh, que recolheu as histórias pias nos bairros da periferia paulistana habitados pelas classes populares e devotos de Aparecida, nos interessa de perto, pois a grande maioria das narrativas foram colhidas em cidades do Vale do Paraíba, onde se localiza a Cidade de Aparecida e é lá que se situa o Santuário Nacional da Padroeira do Brasil. Esses relatos pios registraram e informavam devoções profundas daquelas populações, pois

> "... o culto aos santos, tão arraigado no catolicismo [rural-rústico-caboclo], também avizinha os mortos e os vivos mediante os mesmos procedimentos de devoção, como a reza e o canto, e com idênticos fins de ajuda na hora da precisão".[1984]

Xidieh escreveu sobre as "... crenças e práticas mágico-religiosas"; tratou de "... ritos mágico-religiosos"; que "... expressando, através de fórmulas religiosas inspiradas na religião dominante"; para assim, "... forçar o sagrado a satisfazer alguma necessidade individual ou coletiva". Os mecanismos pelos quais se procurava "forçar o sagrado" nas devoções populares eram: "... os adágios, os ditados, e os preceitos, enunciados de exemplo, de moralidade, de censura e de conselho que aplicam quando a "sabedoria" se torna necessária para esclarecer assuntos e redimir situações

[1984] BOSI, Alfredo. "Introdução", Op. cit., 1991, p. 17.

novas ao contexto das tradições e dos costumes sociais, funcionando, dessa maneira, como meio controlador e perpetuador dos padrões de comportamento socialmente consagrados ...".[1985]

A região na qual foram coletadas parte significativa das narrativas, o Vale do Rio Paraíba, se localiza o Santuário de Aparecida, no após Segunda Guerra Mundial, o Vale sofreu profundo impacto de fluxo migratório.[1986] O mesmo impacto migratório também se refere a capital paulista no mesmo período. Fluxo humano cujo deslocamento tinha origem no meio rural do país.

Outro estudo é o do antropólogo Eduardo Galvão. Trata-se de uma pesquisa realizada em 1948 no Estado do Amazonas.

O trabalho transformou-se, posteriormente, em uma tese de doutorado em Antropologia na Universidade de Colômbia, New York.[1987]

E. Galvão pesquisou diversas festas, entre elas destacaram-se as de Santo Antonio e São Benedito, onde práticas da devoção e da religiosidade tradicional ou rústica-rural eram constitutivas, e estavam enraizadas em um *ethos* já sedimentado.

A festa de São Benedito era comemorada no mês de dezembro, período da desobriga, de batizados e casamentos. Para a população de fiéis, os domingos são santos, neles rezam-se ladainhas, novenas[1988] etc.

O antropólogo constatou que a afluência principal à Igreja era de mulheres. Sendo que a presença masculina era escassa.[1989]

A ênfase no culto e na festa dos santos tinha origem nas irmandades religiosas. Os rituais, os cultos e as festas eram organizadas e realizadas pelas irmandades religiosas, onde elementos sagrados e profanos se mesclavam durante os festejos:

> "**devoção individual ou da comunidade** se faz sentir sobre os santos **como símbolos de culto religioso essas imagens, ou simples cromos**, têm lugar de **maior proeminência que a cruz**.".[1990]

Havendo, constatou Galvão, a existência de santos padroeiros ou advogados de profissões. Assim, S. Tomé, advogado dos roceiros;[1991] São Benedito, protetor dos seringueiros e também padroeiro dos caboclos, mulatos e pretos.

[1985] XIDIEH, Oswaldo Elias. *Narrativas Populares. Estórias de Nosso Senhor Jesus Cristo e Mais São Paulo pelo Mundo*. São Paulo; Belo Horizonte; Edusp; Itatiaia, 1991, 141p; pp. 25-27 para os trechos entre aspas.
[1986] SHIRLEY, Robert W. *O fim de uma tradição. Cultura e Desenvolvimento no Município de Cunha*. São Paulo, Perspectiva, 1977, 325p. Para as mudanças pelas quais a região do Vale do Paraíba passou desde o período colonial até o séc. XX; veja-se especialmente sobre Aparecida, p. 27 ss.
[1987] GALVÃO, Eduardo. *Santos e Visagens. Um Estudo da Vida Religiosa de Ita; Amazonas*. São Paulo, Cia. Ed. Nacional, [Col. Brasiliana, Vol. 284], 1955, 202p.
[1988] GALVÃO, Eduardo. Op. cit., 1955, p. 38.
[1989] GALVÃO, Eduardo. Op. cit., 1955, p. 39.
[1990] GALVÃO, Eduardo. Op. cit., 1955, p. 39, negrito meu.
[1991] GALVÃO, Eduardo. Op. cit., 1955, pp. 39-40.

Havia uma série de santos padroeiros e/ou de especialidade e/ou de ocupação, que tinham o seu culto veiculado às iniciativas da devoção individual.

Os santos padroeiros de freguesias ou sitios eram cultivados de modo comunitário. A organização das festas anuais em louvor a esses padroeiros era coletiva. Os fiéis faziam uma ligação entre Imagem [o Ícone] e tradição: pontos fundamentais, segundo o autor, para consecução do culto dos santos padroeiros.

Originalmente alguém era o detentor ou proprietário das imagens dos padroeiros. Sendo que essas pessoas possuíam o controle e guarda da imagem milagrosa. Contudo, em dado momento do culto da imagem, ela adquiriu uma destinação política: foi apropriada como protetora dos membros da irmandade que lhe venerava. A comunicação com o santo se dava pelo mecanismo das ladainhas e das novenas.

As festas eram tempo de se cumprir às promessas; da reza das ladainhas e das novenas, de se benzer diante da imagem protetora e milagrosa. As invocações dos santos se operavam pelas promessas de cura de doenças, de boa colheita etc.

Eram peças de fitas; velas de cera etc. que eram oferecidas aos santos como pagamento às graças alcançadas. Assim, articulavam-se o render homenagens pelas graças obtidas e festejar. O festejar era, para o fiel, segundo o antropólogo, cumprir obrigações para com o santo e assim obter a sua protcção, tanto nos níveis individual quanto no coletivo ou comunitário. Fazer a promessa e pagá-la eram atos e tarefas centrais da relação santo-devoto. As promessas estabeleciam uma relação de mutualidade entre o santo e o fiel.

As Imagens dos Santos desempenham importante nas devoções populares no Brasil. Os materiais nos quais os Ícones dos Santos eram confeccionadas eram de massa ou madeira.[1992] Havia duas modalidades de festas celebradas pelos populares. As festas menores e as festas maiores. Aquelas têm a duração de três dias; estas perduram por nove [9] dias, que também é o tempo de uma novena. Os rituais das celebrações eram ritmados por instrumentos musicais de percussão, tais como tambores, chocalhos, reco-reco etc.

Analisamos elementos das festas no calendário eclesiástico, que tem por base o tempo divino, apresentamos elementos das suas apropriações na religiosidade católica no Brasil. Em seguida apresento as festas relativas à Maria no calendário litúrgico. A nossa intenção é operar um itinerário compreensivo para depois adentramos nas celebrações e no calendário de Aparecida.

[1992] GALVÃO, Eduardo. Op. cit., 1955, p 44. Ofereciam-se ex-votos, desenhos, imagens etc. Quem fazia as oferendas eram seringueiros, pescadores, roceiros, barqueiros donos de embarcações etc., segundo Galvão, faziam uma contribuição anual ao seu padroeiro.

i.4] As Festas relativas à Maria e Calendário Litúrgico.

As Festas concernentes à Maria no calendário eclesiástico ou litúrgico. No texto de Pio X que tem sido o nosso guia, a segunda parte do *Compendio...* abre com o título "Das Festas Solenes da B. Virgem e das Festas dos Santos".[1993]

No capítulo I, "Das festas solenes de Maria Virgem e em primeiro lugar da sua Imaculada Conceição", inicia a sua abordagem. O esquema da exposição do texto papal continua do mesmo mofo como já indicamos acima, em forma de pergunta e respostas.

Neste sentido, são em número de cinco [5] as festas principais que "[...] Igreja celebra em honra de Maria Virgem, as mais solenes são **Imaculada Conceição, a Natividade, a Anunciação, a Purificação e a Assunção**",[1994] em um total de oito [8] memórias entre as obrigatórias e facultativas celebras a Mãe do Ungido. Todas constitutivas do Calendário Eclesiástico Apostólico Romano.

As festas da Virgem Maria passaram a ser celebras no calendário cristão "quando as comunidades cristãs deixaram de respeitas o descanso sabático judaico em proveito do domingo, o seu dia santificado, certos cristãos fizeram do sábado um *sabbatum marianum*, destinado ao culto hiperdúlico [de *dulia*, culto prestado aos santos e aos anjos] da Virgem".[1995]

Em 8 de dezembro celebra-se a festa da Imaculada Conceição "[...] preservada [e] imune da culpa original".[1996] A repetição do evento e a sua regularidade são mecanismos para a sua internalização.

A internalização referida era a do dogma instituído pela determinação da autoridade infalível do papa. A este ato se reporta Pio X nos seguintes termos: "No dia 8 de dezembro de 1854° Sumo Pontífice Pio IX, por Bula dogmática e com o aplauso de todo o Episcopado Católico, definiu solenemente como artigo de fé a Imaculada Conceição da Santíssima Virgem".[1997]

Não obstante, nem tudo se apresenta como já incorporado nas práticas da Igreja local. Assim, no *Mensageiro Parochial*[1998] de setembro de 1717, onde se noticiava do "2° Centenário da

---

[1993] PIO X. Op. cit., 1906, pp. 281-290.
[1994] PIO X. Op. cit., 1906, p. 281, negrito meu.
[1995] MOLET, Louis. "O ano religioso, a festa e os ritmos do tempo". In: POIRIER, Jean. [dir]. *Histoire des Moeurs*. [Trad. portuguesa]. Lisboa, Ed. Estampa, [vol. I: o espaço, o tempo e os ritmos], 1997, 323p; pp. 193-290; cit. p. 250.
[1996] PIO X. Op. cit., 1906, p. 281.
[1997] PIO X. Op. cit., 1906, p. 282.
[1998] *Mensageiro Parochial*. [S. Geraldo das Perdizes – São Paulo]. São Paulo, Anno III, n° 11, 7 de setembro de 1917, pp. 1-5. Além de anunciar e convocar às festas comemorativas referentes aos 200 anos do encontro da imagem de Aparecida, também informa sobre o 4° Congresso Mariano a realizar-se entre os dias 4 e 7 de setembro na capital. Sendo que às 22 horas do dia 7 de setembro partirá da Estação da Luz os "[...] Romeiros para o santuário da Apparecida". Op. cit., p. 5. Neste período a festa oficial da Padroeira era comemorada no dia 8 de setembro, data da sua coroação em 1904.

Apparecida" falava-se de quatro [4] festas consagradas à Virgem Maria: "1° a Imaculada Conceição; 2° A Maternidade divina; 3° A Virgindade perpétua e 4° A Assumpção gloriosa".[1999]

As Datas que apareciam nominalmente citadas no mensário eram, respectivamente, o 8 de dezembro da Imaculada Conceição, reforçando a idéia da "[...] verdade do dogma de fé definido pelo Sumo Pontífice Pio IX em [8-12 de] 1854 na presença de mais de duzentos [200] bispos",[2000] e o da "Assumpção gloriosa a 15 de Agosto".[2001]

Respondendo a outra pergunta complementar à anterior sobre a origem do dogma, disse o papa que "Deus concedeu a Maria Virgem o privilegio da Imaculada Conceição, porque convinha à Santidade e à majestade que a Virgem destinada a ser sua mãe fosse, nem um único momento, escrava do demônio".[2002]

Neste sentido, escreveu Pio X que as festas celebradas em torno de Maria tinham por, entre outros motivos, segundo a Igreja, frisou o papa: "1° excitar em nós um vivo reconhecimento para com Deus, que tanto exaltou tal privilégio a bem-aventurada Virgem; 2° avivar a nossa fé na isenção de Maria do pecado original; 3° dar-nos a entender quanto Deus aparece e ama a pureza e a santidade da alma; 4° aumentar cada vez mais em nós a devoção para com Maria".[2003]

Avivamento devocional ao deus único mediado por Maria; a mãe do Cristo como mecanismo da veiculação da fala e verdade teológica-episcopal [as questões da isenção do pecado original e da pureza]; porém, além dos aspectos doutrinários e religiosos, o aspecto aqui a ser enfatizado, era que a celebração servia como meio poderoso para a dilatação do culto e da devoção mariana.

O capitulo II do texto papal, que estamos seguindo, abordou e tratou "Da Natividade de Maria Virgem"[2004] Informou que no dia 8 de setembro era a data da celebração da "*Natividade de Maria Virgem*".[2005] Apontou Pio X que a Igreja instituiu a celebração da festa da "Natividade de Maria Virgem, porque ela foi desde o seu nascimento a mais santa de todas as criaturas, e porque foi destinada a ser mãe do Salvador".[2006]

Nesta ordem de coisas, a manifestação do divino no humano se dá a partir de uma escolha da divindade de forma oculta e arbitrária: deus não jogava dados!

Ele instituía e elegia afinidades. O/a escolhido[a] e submetido[a] aos seus desígnios está à mercê dessa determinação incontrolável do divino: à sua vontade e o seu poder.

[1999] *Mensageiro Parochial*, ed. cit., 1917, p. 2.
[2000] *Mensageiro Parochial*, ed. cit., 1917, p. 3.
[2001] *Mensageiro Parochial*, ed. cit., 1917, p. 3.
[2002] PIO X. Op. cit., 1906, p. 282.
[2003] PIO X. Op. cit., 1906, p. 282.
[2004] PIO X. Op. cit., 1906, p. 282-284.
[2005] PIO X. Op. cit., 1906, p. 282, itálico no original.
[2006] PIO X. Op. cit., 1906, p. 283.

Veja-se que se celebrava a Natividade de Maria Virgem [que é assim qualificada no texto teológico e papal], pois deste modo na reminiscência dessa condição bíblica enfeixava-se o desejo da autoridade divina e a condição esperada pelo humano para que este humano fosse o *locus* da teofonia.

Para compreendermos o texto papal de Pio X é necessário termos claro que o religioso o fez a partir da tradição bíblica, assim com implicações no significado e na celebração da Natividade de Maria. [Lembrando que o texto em tela de Pio X continua no mesmo esquema de perguntas e respostas. Frisamos: trata-se da resposta dada pela autoridade papal, que dentro da ortodoxia ultramontana não cabe questionamento, pois é uma fala infalível].

Respondeu o papa ao questionamento sobre a vida que tinha levado a Virgem: Maria, "... não obstante a sua **descendência da extirpe real de David**, levou uma vida pobre, humilde e oculta, mas preciosa aos olhos de Deus, não pecando nunca nem venialmente e crescendo continuamente em graça".[2007]

Pulsa, nessas palavras de Pio X, o lugar e os papéis que caberiam às mulheres não só na ordem, mas no mundo, a partir do modelo mariano. Assim, dois aspectos se destacam como condição para a eleição de Maria pela divindade: a sua origem nobre e a sua condição de submissa e modesta. Maria, um personagem do Novo Testamento [NT], no texto eclesiástico a articulou com o Velho Testamento [VT]: aqui a chave do que deve ser digno, conforme o registro da escrita teológica, de ser celebrado e da reminiscência a ser celebrada no calendário eclesiástico e o seu mecanismo: o culto.

A reminiscência, o culto e **o terceiro elemento que forma essa tríade na tradição judaico-cristã, o** rito.[2008] **Ressalte-se: era a reminiscência do evento sagrado que dispararia os demais elementos.**

Verifiquemos como esses elementos aparecem no Antigo Testamento [AT]. Tomemos como exemplo o rito do cordeiro. Como é sabido, há nos cultos registrados no AT um duplo aspecto a ser considerado. Em Israel "[...] o povo hebraico recebeu de seu contexto cultural um conjunto de crenças, ritos e práticas religiosas que estabelecem pontos comuns entre os povos do Oriente Médio; de outro lado, Israel encontrou Deus na sua história através de acontecimentos que se acham na origem de sua constituição como povo".[2009] Deste modo, o rito do cordeiro, então

---

[2007] PIO X. Op. cit., 1906, p. 283, negrito meu.

[2008] TERRIN, Aldo N. *Il Rito - Antropologia e fenomenologia della ritualità*. Bréscia. Ed. Morcelliana, 1999. [Trad. Brasileira]. São Paulo, Paulus, 2004, 448p. Especialmente pp. 96-103.

[2009] BERGAMINI, A. "Culto". In: SARTORE, Domenico e TRICCA, Achille M. [Orgs]. *Dicionário da Liturgia*. São Paulo, Edições Paulistas, 1992; pp. 271-277. Trecho entre aspas, p. 271. Observe-se que, conforme alerta os organizadores, ser esta uma publicação pós-conciliar [Vaticano II], tendo incorporado as suas determinações e modificações.

"... celebrado pelas famílias e pelas tribos no começo da primavera; o sangue do cordeiro, aspergido nos tempos mais antigos sobre os suportes das tendas dos pastores e, em seguida, sobre os estípites das casas, possuía valor apotropaico, isto é, de exorcismo, de esconjuro, de propiciação".[2010]

Outro culto que citaremos, pois é operatório para os fins do nosso problema, é o dos abemos. Tratava-se de um rito "[...] próprio dos agricultores sedentários; consistia nos pães que se faziam na primavera com a cevada nova, sem fermento, para significar que, com o princípio do ano, tudo devia ser novo e sem vínculos com o ano velho". Há ainda aqui, lembremos, a celebração da festa da ceifa [Ex 23; 14-17; 34, 18-23].[2011]

"... com a oferta das primeiras espigas de trigo e a festa da colheita dos frutos". Aqui o que temos são as "... festas agrícolas ligadas à natureza e às estações: a festa da primavera [ázimos], do verão [ceifa] e do outono [colheita]".[2012]

Nestes termos, serão os eventos da natureza, ciclicamente, irão ritmar os acontecimentos humanos.

Mas um acontecimento mudará esse estado de coisas: o evento do êxodo. Com a intervenção da divindade, Javé. Após a revelação, o Deus da libertação egípcia e da aliança ditaria não só o culto e seus ritos a serem cumpridos no deserto, mas também o abandono definitivo das celebrações dos ritos às "... divindades pagãs ... para a conversão ao culto do Deus verdadeiro, o Deus de sua libertação e da aliança".[2013]

O verbetista alertou para um aspecto nuclear: "Deus se apresenta como o Deus dos pais: "... o Deus de Abraão, de Isaac e de Jacó"".[2014]

O corolário deste evento e desta condição era que "[...] o culto a Javé adquire, a partir deste momento, um conteúdo particular, original e único". Tratava-se, então, de um culto que "... **é assinalado pela fé no Deus único, pessoal, transcendente que se insere em uma existência histórica concreta para formar com ele uma aliança**".[2015]

Após o evento do êxodo, os cultos e ritos anteriormente citados seriam interpretados em nova chave [na qual se assentavam os valores soteriológicos dos cultos judaico e cristão], agora informados pela intervenção libertadora, da sua aliança e do dom da lei, dados pelo Deus único; transformando "as festas com os respectivos ritos em eventos rituais-memoriais das intervenções divinas na história".[2016]

[2010] BERGAMINI, A. Op. cit., 1992, p. 271.
[2011] *Bíblia de Jerusalém*. São Paulo, Paulus, 2004, 2206p; pp. 103-161.
[2012] BERGAMINI, A. Op. cit., 1992, p. 271.
[2013] BERGAMINI, A. Op. cit., 1992, p. 272.
[2014] BERGAMINI, A. Op. cit., 1992, p. 272, a fonte do autor é: [Ex 6, 3; Gn 17,1].
[2015] BERGAMINI, A. Op. cit., 1992, p. 272, trechos entre aspas; negrito meu.
[2016] BERGAMINI, A. Op. cit., 1992, p. 272.

Ipso facto, haveria um rearranjo e novo agenciamento desses cultos e ritos, pois o

> "sinal desta passagem do significado naturalista para o significado soteriológico é a mudança de nome: a imolação do cordeiro e os ázimos se identificam com a festa da páscoa, ou seja, com a passagem libertadora de Javé; a festa da "ceifa" passa a ser a festa das "sete semanas" da libertação, que culminam com a grande teofonia do Sinai, quando Javé proclama a aliança com Israel seu povo mediante o dom da lei; a festa da "colheita" se torna a festa das cabanas ou das tendas, como recordação da longa peregrinação pelo deserto".[2017]

Deste modo, "O memorial sabatino da aliança será caracterizado pela oferta dos doze "pães da presença, "oferecidos como memorial".

Assim, "[...] o culto hebraico está ligado à história, às vicissitudes temporais do povo, interpretadas profeticamente como intervenções divinas. [...]. Nos ritos de Israel, os participantes eram envolvidos na ação histórico-salvítica de Javé mediante profunda adesão de fé, de compromisso de vida e de grande esperança para o futuro".[2018]

O culto cristão tornar-se-ia tributário dessa tradição, ao incorporará no seu calendário os eventos próprios da sua história, mas tendo sempre por matriz a "[...] mesma linha histórico-salvítica".[2019]

Então, "... o culto da comunidade cristã é todo relativo a Jesus e, sobretudo ao mistério da sua morte e ressurreição". É "..., por conseguinte, anúncio e realização do mistério de Cristo morto e a ressuscitado que nos comunica o dom do Espírito santificador".[2020]

Lembrou ainda o verbetista italiano: "... confrontado com os diversos tipos de sacrifícios rituais, o evento da morte e ressurreição de Cristo manifesta a sua riqueza interna; o valor de um sacrifício de expiação, de aliança, de consagração, de agradecimento e de louvor". Pois, "... quando se trata de falar do culto da igreja, nascida da páscoa e manifestada com a efusão do Espírito Santo no pentecostes".[2021]

E Maria a mãe do Cristo foi a presença chave no evento de pentecostes, conforme já foi anteriormente apontado.

Alertou Bergamini que no período atual, "... época da secularização" o que tem levado setores dos cristãos a "... acentuarem de tal maneira a diferença entre NT e VT e radicalizaram o discurso sobre o culto da vida, a ponto de rejeitar toda e qualquer celebração litúrgica".

[2017] BERGAMINI, A. Op. cit., 1992, p. 272.
[2018] BERGAMINI, A. Op. cit., 1992, p. 272-273, para os trechos entre aspas até aqui.
[2019] BERGAMINI, A. Op. cit., 1992, p. 273.
[2020] BERBAMINI, A. Op. cit., 1992, p. 273.
[2021] BERGAMINI, A. Op. cit., 1992, p. 275.

Neste sentido, esvaziou-se todo o sentido da transcendência e do mistério: "... deste modo, Cristo é reduzido a puro modelo moral para ser imitado, considerado apenas a dimensão horizontal da solidariedade humana".[2022]

Sendo a época contemporânea um tempo secularizado, e se há uma crise instaurada tanto no culto quanto no rito em torno da figura do fundador do cristianismo, já os que envolvem a sua Mãe têm se mostrado cada vez mais extensivos.

Majoritariamente, na América Latina, N. Senhora é a Padroeira da maioria dos países. Esse é um ponto profundamente negligenciado pela historiografia, principalmente a política. Ora, eleger ou fazer um padroeiro ou uma padroeira de uma Nação é um ato político tanto dos gestores do sagrado quanto do poder secular instituído.

Nesse particular, a história dos países latino-americanos no século XX está para ser escrita. Efetivamente, a política curial romana para essa parte da cristandade, teve como prática "a política das Padroeiras" no século XX.

No calendário eclesiástico celebram-se "as 'memórias' de Maria", enumerado em número de "oito 'memórias' que honram Maria, algumas obrigatórias, outras facultativas".[2023]

Deste modo, Pio X enfatizou que a série de prerrogativas gozadas pela Maria Virgem era devido às suas virtudes de humildade e pureza; predicados que fizeram-na merecedora para conceber "... Jesus Cristo no seu puríssimo seio".[2024]

Já na festa da "Anunciação de Maria Virgem" o que se celebra é o anuncio do anjo Gabriel, que assim se apresentou a Maria "Ave Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco, bendita sois vós entre as mulheres".

Novamente o texto papal vincou as qualidades da futura Mãe do redentor da humanidade: "... pureza admirável, humildade profunda, fé e obediência perfeita", o texto papal arremata o seu argumento citando a fala do próprio anjo Gabriel "**Eis a escrava do Senhor**"".[2025]

Ser o/a escolhido[a], eleito[a] pela divindade pressupõe uma entrega absoluta aos seus desígnios e desejos. A divindade a todos controla e a tudo submete: *obediência e submissão* são os caminhos para lhe atingir. *E a vida de Maria*, segundo a leitura teológica que estamos seguindo, *é o roteiro para alcançá-lo*.

Na festa da "Purificação de Maria Virgem", a pureza da Mãe de Deus é novamente realçada, mas agora se articula com a tradição mosaica. Tratava-se no Antigo Testamento [AT] de "[...] uma

---

[2022] BERGAMINI, A. Op. cit., 1992, p. 276.
[2023] CASTELLANO, J. "[Bem-Aventurada] Virgem Maria". In: SARTORE, Domenico e TRICCA, Achille M. [Orgs]. *Dicionário da Liturgia*. São Paulo, Edições Paulistas, 1992, pp. 1214-1235; trecho citado p. 1229.
[2024] PIO X, Op. cit., 1906, p. 284.
[2025] PIO X, Op. cit., 1906, p. 285 para os trechos entre aspas; negrito meu.

lei de Moisés pelo qual todas as mulheres eram obrigadas a purificar-se depois do parto no templo com a oblação de um sacrifício".[2026]

Percebendo que estava diante de um problema embaraçoso, já que Maria por ser santa e virgem não estava sujeita à lei mosaica, pois concebera o Cristo "... por obra do Espírito Santo", Pio X afirmou - não apenas este o papa, mas os textos de origem eclesiástica que objetivam a difusão valores ortodoxos - que mesmo assim ela foi ao templo e "... submeteu-se à lei da purificação não sendo obrigada a isso, mas para nos dar exemplo de humildade e de obediência à lei de Deus".[2027]

Maria, reta, humilde e bondosa é modelo para o devoto cristão. Maria esposa fiel, obediente e submetida aos desejos do Deus monoteísta é o paradigma para os fiéis, e centralmente para os casais.

Frise-se, neste particular, que na festa da Purificação de Maria há ligações com o cultos e ritos do AT, e foram sublinhados por Pio X quando argumentou que "Deus estabeleceu a lei da apresentação dos primogênitos para que o seu povo jamais se esquecesse de que foi libertado da escravidão de Faraó, quando o anjo imolou todos os primogênitos dos egípcios e salvou os dos hebreus".[2028]

Nesta ordem de coisas, a reminiscência no calendário eclesiástico romano articula eventos de uma tradição imemorial, a ação de uma divindade em prol dos seus escolhidos e eleitos, e a extirpação dos não-escolhidos pelo mesmo Deus: **violência e hecatombe sobre os inocentes eram os meios pelos quais a divindade demonstrava quais eram os seus eleitos, amparados e mereciam a sua proteção.**

Temos, ao logo da pesquisa, apontado a presença da violência como instituíste de eventos no plano religioso cristão. Desde modo, "... nas interpretações religiosas, a violência fundadora é desconhecida, mas sua existência é afirmada. Nas interpretações modernas, sua existência é negada".[2029]

A pesquisa tem reforçado esse ponto. **Quando a Imagem de Aparecida foi levada aos espaços públicos, os hinos, discursos etc. adquiriram um caráter belicista. A hierarquia identificava os inimigos, apontava táticas e estratégias para esmagá-los.**

Contudo, a reminiscência não deveria se ater apenas, segundo essa leitura papal que estamos seguindo, a uma memória ancestral instituída pela tradição, mas atuar, efetivamente, sobre o presente dos fiéis.

Deste modo, três aspectos deveriam ser observados

[2026] PIO X, Op. cit., 1906, p. 286.
[2027] PIO X. Op. cit., 1906, p. 287.
[2028] PIO X. Op. cit., 1906, p. 287.
[2029] Cf. GIRARD, René. *A Violência e o Sagrado*. São Paulo, Paz e Terra, 2ª ed., 1998, 410p; cit. p. 401.

"... 1°. a cumprir exatamente a lei de Deus, e não procurar pretextos para fugir à obediência que lhe devemos; 2°. a desejar unicamente a Deus, e a oferecermo-nos a Ele para cumprir a sua divina vontade; 3°. a ter em grande conta a humildade, e a purificar-nos cada vez mais com a penitencia".[2030]

Todos esses atos deveriam ser observados, incorporados e praticados pelos pais e mães em relação aos seus filhos.

O texto papal concluía a sua exposição sobre a festa da "Purificação de Maria Virgem" estabelecendo que, no dia da

"purificação faz-se a procissão com velas acesas nas mãos, em memória da viagem da santíssima Virgem de Belém ao tempo de Jerusalém com o menino Jesus nos braços, e do jubilo que manifestaram os santos Simeão e Anna ao darem com ele".[2031]

As festas celebradas no Calendário Eclesiástico incorporavam narrativas de eventos cujo testemunho histórico assentava-se na tradição oral e introduzia outros elementos, os santos.[2032] Na festa da "Assumpção de Maria Virgem", afirma Pio X "É pia crença comum dos fieis, que, juntamente com a alma de Maria Virgem, também o corpo foi assumido ao céu, embora a Igreja ainda não o definisse como dogma de fé".[2033]

O texto de Pio X que estamos compulsando foi escrito em 1905. Porém, a fala dogmática é sistematicamente reafirmada como veremos a seguir.

Em se tratando de Maria o número de documentos produzidos, conforme o nosso levantamento, para o período do estabelecimento do dogma da Imaculada Conceição, em 1854, por meio da Bula *Ineffabilis Deus* de Pio IX, até a Encíclica *Christi Matri* [Devoção a Maria] de Paulo VI em 1969, somam trinta e oito [38]: entre Encíclicas, Constituição Apostólica, Epístolas, Breves, Discursos, Alocuções, Radiomensagens etc. Eis o levantamento dos Documentos sobre Nossa Senhora para o período entre 1854-1969.[2034]

[2030] PIO X. Op. cit., 1906, p. 288.
[2031] PIO X. Op. cit., 1906, p. 289.
[2032] Assim, festas como a dos "Anjos", da "Natividade de S. João Baptista", de "S. José esposo da SS. Virgem Patrono da Igreja", dos "Santos Apóstolos e em particular dos Santos Pedro e Paulo", de Todos os Santos", da "Comemoração dos Defuntos" e dos "Santos Protetores". Cf.: PIO X. Op. cit., 1906, pp. 291-292; 292-294; 295-298; 298-299; 299-300 e 300-301, respectivamente.
[2033] PIO X, *Op. cit.*, p. 289.
[2034] "JOÃO XXIII, papa. **[D.P. n° 138]**. Encíclica: *Grata Recordatio* [26-09-1959. Sobre o Rosário de Nossa Senhora]. Petrópolis, Vozes, 1962, *Op. cit.*, pp. 1-8.
_____. **[D.P. n° 138]**. Carta: *"L'Ottobre Che ci Sta Innanzi"*. [28-09-1960. Sobre o Rosário de Nossa Senhora].*Op. cit.*, pp. 9-12.
_____. **[D.P. n° 138]**. Carta: *"Il Religioso Convegno"* . [29-09-1961. Sobre o Rosário de Nossa Senhora]. *Op. cit.*, pp. 13-21.
_____. **[D.P. n° 138]**. Carta: *O Rosário de Maria: mistério, reflexão e intenção*. [Sobre o Rosário de Nossa Senhora]. *Op. cit.*, pp. 22-31.
LEÃO XIII, papa. **[D.P. n° 97]** I: Encíclica: *Supremi Apostolatus* [1-09-1883. Sobre o Rosário de Nossa Senhora]. Petrópolis, Vozes, 1953, *Op. cit.*, pp. 1-11.

_____.[**D.P. nº 98**] II: Encíclica: *Octobri Mense*. [22-09-1891. Sobre o Rosário de Nossa Senhora]. Petrópolis, Vozes, 1953, *Op. cit.*, pp. 1-18.
_____.[**D.P. nº 99**]. III: Encíclica: *Magnae Dei Matris*. [08-09-1892. Sobre o Rosário de Nossa Senhora]. Petrópolis, Vozes, 1953, *Op. cit.*, pp. 1-16.
_____.[**D.P. nº 100**]. IV: Encíclica: *Laetitiae Sanctae* [08-09-1893. Sobre o Rosário de Nossa Senhora]. Petrópolis, Vozes, 1953, *Op. cit.*, pp. 1-13.
_____. [**D.P. nº 100**]. IV: Encíclica: *Jucunda semper*. [08-09-1894. Sobre o Rosário de Nossa Senhora]. *Op. cit.*, pp. 14-24.
_____. [**D.P. nº 101**]. V: Encíclica: *Adjutricem populi* [05-09-1895. Sobre o Rosário de Nossa Senhora]. Petrópolis, Vozes, 1953, *Op. cit.*, pp. 1-14.
_____. [**D.P. nº 101**]. V: Encíclica: *Fidentem piumque*.[20-09-1896. Sobre o Rosário de Nossa Senhora]. *Op. cit.*, pp. 15-23.
_____.[**D.P. nº 102**]. VI: Encíclica: *Augustissimae Virgiris*. [12-09-1897. Sobre o Rosário de Nossa Senhora]. Petrópolis, Vozes, 1953, *Op. cit.*, pp. 1-11.
_____. [**D.P. nº 102**]. VI: Encíclica: *Diuturni temporis*. [05-09-1898. Sobre o Rosário de Nossa Senhora]. *Op. cit.*, 12-15.
PAULO VI. [**D.P. nº 175**]. Encíclica: *Christi Matri*. [Devoção a Maria. 15-09-1966]. Petrópolis, Vozes, 1969, *Op. cit.*, pp. 1-8.
_____. [**D.P. nº 175**]. Exortação Apostólica: *Signum Magnum*. [Sobre a Verdadeira Devoção a Maria. 13-05-1967]. *Op. cit.*, pp. 9-23.
_____. Encíclica *Deiparae Virginis*. [01-05-1946. Sobre a oportunidade em definir o dogma da Assunção Nossa Senhora].
_____. *Documentos de Pio XII [1939-1958]*. São Paulo, Paulus, Col. Documentos da Igreja], 1998, 922p. *Op. cit.*, pp. 265-266.
_____. Encíclica *Auspicia Quaedam*. [01-05-1948. Sobre orações públicas, no mês de maio, invocando Maria, para a paz das nações].
_____. *Documentos de Pio XII [1939-195]). Op. cit.*, pp. 376-380.
_____. Constituição *Apostólica Munificentissimus Deus*. [01-11-1950. Definição do dogma da Assunção de Nossa Senhora].
_____. *Documentos de Pio XII [1939-1958]. Op. cit.*, pp. 506-526.
_____. Encíclica *Deiparae Virginis*. [01-05-1946. Sobre a oportunidade em definir o dogma da Assunção Nossa Senhora].
_____. *Documentos de Pio XII [1939-1958]*. São Paulo, Paulus, [Col. Documentos da Igreja], 1998, 922p. *Op. cit.*, pp. 265-266.
_____. Encíclica *Auspicia Quaedam*. [01-05-1948. Sobre orações públicas, no mês de maio, invocando Maria, para a paz das nações].
_____. *Documentos de Pio XII [1939-1958]. Op. cit.*, pp. 376-380.
_____. Constituição *Apostólica Munificentissimus Deus*. [01-11-1950. Definição do dogma da Assunção de Nossa Senhora].
_____. *Documentos de Pio XII [1939-1958]. Op. cit.*, pp. 506-526.
_____. Encíclica *Ingruentium Malorum*. [15-09-1951. Sobre a recitação do Rosário no mês de Outubro].
_____. *Documentos de Pio XII [1939-1958]. Op. cit.*, pp. 585-592.
_____. Encíclica *Meminisse iuvat*. [14-07-1958. Sobre a novena da Assunção de Maria em prol da liberdade da Igreja].
_____. *Documentos de Pio XII [1939-1958]. Op. cit.*, pp. 889-900.
_____. [**D.P. nº 110**]. Radiomensagem na Conclusão das: *Festas Jubilares de Nossa Senhora de Fátima*. [31-10-1942]. *Op. cit.*, pp. 25-32.
_____. [**D.P. nº 110**]. Radiomensagem na: *Consagração da Imagem Taumaturga de Nossa Senhora de Fátima*. [13-05-1946]. *Op. cit.*, pp. 32-39.
_____. [**D.P. nº 121**]. Carta Encíclica: *La Pèlerinage de Lourdes*. [02-07-1957. Sobre as Aparições da SS. Virgem em Lourdes]. Petrópolis, Vozes, 1960, *Op. cit.*, pp. 1-16.
_____. [**D.P. nº 175**. *A doutrina e a Piedade Marianas*. [02-02-1965]. *Op. cit.*, pp. 24-27.
_____. [**D.P. nº 175**]. *Carta ao Legado Papal no IV Congresso Mariológico-Mariano de São Domingos* [República Dominicana – de 18 a 22 do 03 de 1965]. *Op. cit.*, pp. 28-32.

Basta que atentemos que essa série de documentos papais em torno de Maria, foi produzida no Pós-Segunda-Guerra, período no qual o mundo Ocidental, literalmente, se achava em reconstrução, tanto fisicamente quanto espiritualmente, e Maria foi a chave como mecanismo da **metanóia** social: o teológico-político emerge em toda a sua potência.

Teologicamente metanóia é definida como conversão total dos indivíduos; como modificação de mentalidade. Foi evocada por Paulo VI na Const. Apostólica *Paenitemina* [17.02.1966], onde a metanóia é descrita nos seguintes termos: "intima totius hominis mutatione, que ipse cogitare, indicare vitamque suam componere incipit ea sanctitate et caritate Dei perculsus, quae in Filio novissime manifestatae sunt et plene nobis impertitae". [2035]

Neste sentido, Maria era força em termos evocativos para legitimar atos e ações dos homens da Igreja. Conforme a tradição neotestamentária, em Marcos temos o iniciador da Mariologia. Matheus realizou uma genealogia da família sagrada.

Nesta genealogia da família sagrada, ela que se encaminha à Maria [Mt I, 1-25, NT].[2036]

No Novo Testamento temos 152 versículos nos quais ela aparece em várias modalidades e situações: Anunciação, Visitação, Purificação etc., com já indicado acima. Mas é em Lucas que

---

_____. [**D.P. nº 175**]. *Carta ao Legado Papal no IV Congresso Mariológico-Mariano de São Domingos* [República Dominicana – de 18 a 22 do 03 de 1965]. *Op. cit.*, pp. 28-32.

_____. [**D.P. nº. 175**]. Alocução na Audiência Pública: *Recomendação do Rosário*. [21-09-1966]. *Op. cit.*, 33-36.

PIO IX. [**D.P. nº 48**]. Bula: *Ineffabilis Deus*. [08-12-1854. Sobre a Imaculada Conceição de Nossa Senhora]. Petrópolis, Vozes, 1953, *Op. cit.*, 2ª edição, pp. 1-23.

PIO X. [**D.P. nº 48**]. Encíclica: *Ad Diem Illum*. [02-02-1904. Sobre a Imaculada Conceição de Nossa Senhora]. *Op. cit.*, 2ª edição, pp. 24-40.

PIO XI. [**D.P. nº 56**]. Encíclica: *Ingravascentibus maris*. [29-09-1937. Sobre o Rosário de Nossa Senhora]. Petrópolis, Vozes, 1950, *Op. cit.*, pp. 1-11

PIO XII. [**D.P. nº 56**]. Alocução: *Di Gran Cuore*.[16-10-1946. Sobre o Rosário de Nossa Senhora]. *Op. cit.*, pp. 12-17.

_____. [**D.P. nº 56**]. Discurso: *O Rosário, Oração em Família!*. [08-10-1946. Sobre o Rosário de Nossa Senhora]. Petrópolis, Vozes, 1950, *Op. cit.*, pp. 17-20

_____. [**D.P. nº 78**]. Constituição Apostólica: *Munificentissimus Deus*. [01-11-1940. Sobre a Assunção de Nossa Senhora]. Petrópolis, Vozes, 1951, *Op. cit.*, pp. 1-21.

_____. [**D.P. nº 78**]. Alocução Consistorial: *Sobre a Proclamação do Dogma da Assunção*. [30-10-1950]. *Op. cit.*, pp. 23-26.

_____. [**D.P. nº 78**]. Alocução: *Proclamação do Dogma da Assunção*. *Op. cit.*, pp. 27-30.

_____. (**D.P. nº 105**). Encíclica: *Fulgens Corona*. [08-09-1953. Sobre o Centenário da Definição do Dogma da Imaculada Conceição]. Petrópolis, Vozes, 1954, *Op. cit.*, 2ª edição, pp. 1-19.

_____. [**D.P. nº 105**]. *Oração para se recitada durante o Ano Mariano de 1953-1954*. Em Comemoração ao Centenário da Definição do Dogma da Imaculada Conceição]. *Op. cit.*, 2ª edição, pp. 19-20.

_____. [**D.P. nº 110**]. Encíclica: *Ad Caeli Reginam*. [Sobre a Realiza de Maria. 11-10-1954]. Petrópolis, Vozes, 1955, *Op. cit.*, pp. 1-19.

_____. [**D.P. nº 110**]. *Discurso no Solene Rito Mariano*. [1-11-1954]. *Op. cit.*, pp.19-24".

[2035] Paulo VI na Const. Apostólica *Paenitemina* [17.02.1966]Cf. cit., EDIL 611.

[2036] MEO, Salvatore e FIORES, Stefano de. [Dirs]. *Dicionário de Mariologia*. São Paulo, Paulus, 1995, 1381p.

encontramos a maior quantidade de referências à Maria, num total de 90. No *Magnificat*, [Lc, 1, 46-55][2037]

Maria foi apreendida pelo evangelista como *locus* de misericórdia ao qual os homens deveriam recorrer.

A fortuna crítica que o *Magnificat* adquiriu na cultura do Ocidente foi avaliado, pelo professor de Yale Jaroslav Pelekan, na teologia, música, pintura, literatura etc.[2038]

O dogma da Assumpção de Maria foi estabelecido em 1950: "no dia Primeiro de Novembro do Ano Santo de 1950, diante de grande multidão formada de Cardeais, Bispos, Sacerdotes e simples cristãos, vindos de todas as partes do mundo – definimos o dogma da Assunção da Bem-aventurada Virgem Maria ao Céu [...], onde, presente em alma e corpo, reina entre os coros dos Anjos e Santos, juntamente com Seu Unigênito Filho".[2039]

A Encíclica *Fulgens corona* estabeleceu o ano de 1954 como Ano Mariano. Segundo o papa Pio XII o fito era que "inumeráveis multidões vão testemunhar bem claramente a sua fé e ardente amor à Mãe do Céu – mas em todas as partes do mundo a devoção à Virgem Mãe de Deus refloresce cada vez mais, acorrendo grandes peregrinações aos principais Santuários de Maria".[2040]

Em 1954 comemorou-se o primeiro centenário da definição do dogma da Imaculada Conceição de Maria. Mais adiante retomaremos este ponto.

No texto de 1905 de Pio X, logo dentro da tradição estabelecida para as práticas do calendário eclesiástico, a festa da Assunção de Maria deveria ser celebrada nos seguintes termos:

> "1°. **congratularmo-nos** pela sua gloriosa Assumpção e exaltação; 2°. **venerá-la** como nossa senhora e advogada junto de seu divino Filho; 3°. **pedir-lhe** que nos alcance de Deus a graça de uma vida santa. e de nos prepararmos de tal maneira para a morte, que mereçamos ser assistidos e protegidos por ela, participar da sua glória". E mais: "os pescadores devem confiar muitíssimo no patrocínio de Maria Virgem, porque ela é mãe de misericórdia e refúgio dos pescadores para lhes alcançar de Deus a graça da **conversão**".[2041]

[2037] *Bíblia de Jerusalém*. São Paulo, Paulus, 2004, 2206p. Novo Testamento. Evangelho de Lucas pp. 1786-1835. O *Magnificat* encontra-se à página 1738 ss.

[2038] PELEKAN, J. *Mary through the centuries. Her place in the history of culture*. [Trad. brasileira]. São Paulo, Cia. das Letras, 2000, 350p.

[2039] PIO XII. *Enciclica "Ad Coeli Reginam"*. [Sobre a realeza de Maria e a Instituição da sua Festa]. Tradução integral da Encíclica, In: *Boletim Eclesiástico*. São Paulo, Ano XXX, n°. 4, 1955, pp. 123-136. Trecho citado, p. 123-124. Pio XII cita como fonte: Cf. Constituição Apostólica **Munificentissimus Deus**: **A. A. S**. XXXXII, 1950, p. 753 ss.

[2040] PIO XII. *Enciclica "Ad Coeli Reginam"*. [Sobre a realeza de Maria e a Instituição de sua Festa]. Tradução integral da Encíclica, In: *Boletim Eclesiástico*. São Paulo, Ano XXX, n°. 4, 1955, trecho citado, p. 124. Pio XII cita como fonte: Cf. Litt. Enc. **Fulgens corona: A. A. S**. XXXXV, 1953, p. 577 ss.

[2041] PIO X. Op. cit., 1906, para os trechos entre aspas, p. 290; negrito meu.

Os eventos contemplados no interior do Calendário Eclesiástico, principalmente aqueles que celebram a Mãe do Cristo, operam em vários registros e apontam para diversos alvos objetivados pela hierarquia episcopal.

Dentre outros destacamos: Maria é paradigma de reteza moral; articula os elos da tradição do Antigo Testamento [descende da estirpe nobre de David, conforme o texto bíblico]; o seu ventre foi o *locus* da teofonia na qual a divindade foi gerada e, a partir daí, decorreram uma série situações, casos e eventos presentes no Novo Testamento.

Evocar Maria nos seus vários momentos registrados no Calendário Eclesiástico é celebrar a reminiscência do seu paradigma divino para o campo humano: Maria, escolhida do Deus único, é, entre muitos aspectos evocados, na sua imaculada conceição, na sua assunção aos céus, na sua realeza divina etc., que sistematicamente a Igreja procurou reafirmar mediante as Encíclicas, Bulas, Cartas, Alocuções, Discursos etc.[2042]

Além dos *Documentos Pontifícios*, referidos acima, há toda uma série de fontes produzidas por religiosos, que são apropriados como sendo os documentos que legitimam as questões concernentes a Maria.

Em seguida iremos nos determos num desses documentos não pontífices. A sua escolha não é arbitrária, pois o seu autor é Afonso de Ligório, o fundador da Sagrado Congregação do Santíssimo Redentor, cujos membros administram o Santuário de Aparecida dc 1894.

O livro *Le Glorie di Marie* de Santo Afonso de Ligório, publicado em outubro de 1750, em formato de bolso e em dois volumes com 360 e 408 páginas cada.[2043] A fortuna editorial do texto de Ligório é excepcional.

Conforme informações da edição brasileira, em 237 anos o texto teve 800 edições[2044] em vários países: Itália, Alemanha, Espanha, Inglaterra, França,[2045] Holanda além de outras línguas. [Cito esse aspecto para indicar e vincar a larga recepção e prática Mariana no Ocidente cristã].

No Brasil, a primeira edição, segundo afirmação do padre redentorista Geraldo Pires de Sousa[2046], foi da H. Garnier, do Rio de Janeiro em 1907. Posteriormente, em 1935 e 1967, houve

---

[2042] O número dos Documentos Papais que tratam da questão/tema/assunto Nossa Senhora é impressionante. Para o período de 1854-1969 o nosso levantamento para a presente pesquisa, inventariou 38 Documentos/ Textos! Este número é eloqüente para um único tema/assunto: Maria.

[2043] SOUSA, G. Pires. "Apresentação". In: LIGÓRIO, S. Afonso Maria de. *Glória de Maria*. Aparecida, Santuário, 3ª ed., 1989, 501p; cit., p. 8.

[2044] LIGÓRIO, Afonso Maria de. [Sº]. Op. cit., 1989, p 11.

[2045] Até a década de 1950 houve na França 328 edições de Glórias de Maria; na Itália 111 edições; 82 edições na Alemanha; 80 edições em outras línguas; em holandês 64 edições; 60 edições na Espanha; e em inglês 36 edições. Cf.: SOUSA, G. P. de. [Pe]. "Apresentação". Op. cit., 1989, p. 9.

[2046] SOUSA, Geraldo Pires de. "Apresentação". In: LIGÓRIO, A. M. de [Sº]. Op. cit., 1989, p. 9.

duas edições publicadas pela Editora Vozes, cujo tradutor é o mesmo da edição da Editora Santuário dos padres afonsinos.

Os padres/missionários Redentoristas de origem alemã foram os escolhidos para administrar o Santuário de Aparecida, assumindo oficialmente tais tarefas a partir de 30 de outubro de 1894[2047] [apesar de terem chegado à Aparecida no 28 do mesmo mês, às 22:30 horas, à Estação do Santuário. No mesmo dia 28 de Outubro foram recebidos em São Paulo, em audiência particular, pelo bispo diocesano Dom Joaquim de Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti].

Conforme afirmação do historiador Augustin Wernet, "a Congregação dos Redentoristas enquadrou-se perfeitamente na conjuntura da Reforma Católica Ultramontana da segunda metade do século XIX por causa do seu compromisso com o catolicismo tridentino, da fidelidade e valorização do papado, do crescente aceitação da Teologia Moral de Santo Afonso e da importância atribuída a Nossa Senhora na obra de salvação".[2048]

Neste sentido, continuava o historiador "se empenharam energicamente no combate à degradação da vida religiosa de amplos setores do povo, propondo-se a evangelizar os pobres e intensificar a ação pastoral entre o povo da zona rural e urbana".[2049]

Fiquemos com esses dados e voltemo-nos ao texto de Santo Afonso de Ligório para podermos operar a inteligibilidade do processo histórico que estamos escandindo. A segunda parte de *Glórias de Maria* tem por título "Tratados e Reflexões sobre as Festas e Dores de Maria Santíssima".

Como anteriormente já analisamos, por intermédio do texto papal de PIO X, as questões concernentes às festas dedicadas a Nossa Senhora, no texto de Santo Afonso iremos apontar como este teólogo pensa e propõe estratégias para viabilizar a adesão devocional, sob controle eclesiástico, a Maria.

Ao abordar a Festa da Imaculada Conceição, ao apontar as fontes, os intérpretes e os pais da Igreja[2050] nas quais se assentava a origem e tradição da Festa, Santo Afonso narrou a sua própria

---

[2047] Documento nº 86 – Documenta 2300/SP: *Crônica da Fundação da Missão Redentorista em São Paulo e Goiás – 1894-1898*. Aparecida, Edição em fotocópia. VAINFAS, Ronaldo e SOUZA, Juliana B. de. *Brasil de todos os Santos*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, 2000, 75p, à página 62 os autores afirmam: "Em fins do século XIX – **em 1895**, portanto já sob a República, não mais sob a vigência do Padroado e com **a Capela** sob a jurisdição da diocese de São Paulo –, **os missionários redentoristas vindos da Baviera, assumem a direção do Santuário**, procurando dar-lhe uma vida religiosa dentro dos **moldes tridentinos**", negritos meus. Os historiadores fazem estas afirmações sem a citação das respectivas fontes. Os Redentoristas chegam à Aparecida em 28 de outubro de 1894, assumiram oficialmente a administração de um Santuário, não de uma Capela, no dia 30 do mesmo mês. E o que se pretendia viabilizar do ponto de vista devocional, era uma prática religiosa de matriz tridentina, mas centralmente nos paradigmas do Vaticano I, ou seja do ultramontanismo.

[2048] WERNET, Augustin. *Os Redentoristas no Brasil*. Aparecida, Editora Santuário, Vols. 1, 2 e 3, respectivamente: 1995, 1995 e 1997; 309p, 341p. e 392p, respectivamente. Trecho entre aspas, Op. cit., 1995, vol. 1, p. 22.

[2049] WERNET, Augustin. Op. cit., 1995, vol 1, p. 22.

experiência junto aos camponeses "no de Nápoles",[2051] século XVIII. Para a questão dos intérpretes e pais da instituição romana, o leitor deve observar **o mecanismo pelo qual a matriz do dogma teológico vai se consubstanciando: a institucionalização da vontade da autoridade cujo argumento se assentava num sentimento: a piedade. De piedade, deriva pietismo que é o ato de afirmar a superioridade da fé sobre as verdades razão. Da sua origem latina *pietate*, é amor e submissa aos artigos de fé, religiosos, devoção etc. É o sentimento de dó ou pena aos males alheios, de comiseração, de compaixão.** A solidariedade cristão, na sua elaboração teológica, é uma teia de aprisionamentos.

Sumariando o seu exemplo: Ligório registrou a dificuldade da conversão daquela gente rude.

Porém, devido ao "grande privilégio de Maria",[2052] utilizou-se "**por meio das estampas da Imaculada Conceição**" para obter "**inumeráveis e prodigiosas graças**".[2053]

Antes de avançarmos na narrativa do exemplo afonsino, abordemos a questão da utilização de imagens como meio e mecanismos de transmissão de mensagens na Igreja católica.

Desde a Idade Média, no ano 600, o papa Gregório Magno produziu uma célebre carta em resposta ao bispo de Marselha. No seu escrito Gregório Magno condenou os atos iconoclastas, indicando a conveniência da utilização das imagens dentro de certos parâmetros e limites, vincou que "as imagens não devem ser "adoradas" como o são os ídolos pelos pagãos, mas também não devem destruídas".[2054]

As imagens têm função pedagógica e operavam em três registros funcionais: "**lembram a história sagrada; suscitam o arrependimento dos pecados**; enfim, **instruem os iletrados** que, ao contrário dos clérigos não tem acesso direto à Bíblia".[2055]

J-C. Schmitt apontou para a necessidade se valorizar a "repetição das cenas mais importantes" no repertório "da iconografia cristã – Anunciação, Visitação, Natividade [...]", etc.

[2050] Santo Afonso escreve que a Bula de Alexandre VII: "[...] declara que a Igreja celebre a Conceição de Maria, no sentido de lhe dá **a pia sentença, segundo a qual foi ela concebida sem a culpa original**". LIGÓRIO, Afonso M. de. Op. cit. 1995, vol. 1, p. 254, negrito meu.

[2051] LIGÓRIO, Afonso M. de. Op. cit., 1989, p. 255.

[2052] LIGÓRIO, Afonso M. de. Op. cit., 1989, p. 254.

[2053] LIGÓRIO, Afonso M. de. Op. cit., 1989, p. 255, negrito meu.

[2054] SCHMITT, Jean-Claude. "Imagens". In: SCHMITT, Jean-Claude e LE GOFF, Jacques. [Coords]. *Dicionário Temático do Ocidente Medieval*. Bauru/São Paulo; EDUSC/Imp. Oficial-SP, 2002, Vols. I e II, 675p. e 639p., respectivamente. Cit. vol. I, p. 599.

[2055] SCHMITT, J-C. "Imagens". In: SCHMITT, J-C. e LE GOFF, J. [Coords]. Op. cit., 2002, vol. I, p. 599. Em outro importante trabalho do mesmo autor ele desenvolve a questão correlata "[...] da "visão espiritual" é uma "imagem", suas representações figuradas devem ser compreendidas como "imagens de imagens". In: SCHMITT, J-C. *Os Vivos e os Mortos na sociedade medieval*. São Paulo, Cia. das Letras, 1999, 300p. Trecho entre aspas, p. 228 ss.

Recolho os três exemplos dentre os seis apresentados pelo historiador francês, pois em todos eles Maria é a personagem e o centro dos eventos narrados nesta produção pictórica, cujos materiais e suportes são os mais variados possíveis.

Assim, afirmou o historiador; as imagens "facilitava[m] seu reconhecimento", dos eventos bíblicos narrados, "pelos fiéis e tornava-os mais familiares com os fundamentos da crença cristã".

Citando outro autor, agora do século XIII, "o bispo Guilherme Durand de Mende", afirmou Jean-Claude Schmitt que naquela época "**dá-se mais valor às imagens do que aos textos, justamente em razão de sua eficácia pedagógica**".[2056]

A preocupação da hierarquia com a questão das imagens, da sua apropriação e dos seus usos "corretos" pelos fieis remete-se à matriz bíblica no Antigo Testamento. A Instituição Romana, o culto "reto" e "legitimo" das imagens têm um marco sempre evocado: o II Concilio de Nicéia, tendo sido ali "o culto das imagens ... [devidamente] aprovado pelo II Concílio de Nicéia". A afirmação apareceu no extenso texto *Sobre o culto das Imagens* de A. Michel, publicado pelo *L'Ami du Clergé*.

No artigo o autor fez um exaustivo levantamento dos textos bíblicos, teológicos, decretos e encíclicas papais etc. A. Michel se referiu especificamente às imagens impressas "Virgem Santíssima". Citou os cânones 1385, parágrafo I e 1299 do *Código Canônico* de 1917. Ao fim e ao cabo, giraram-se os argumentos e retornava-se a sempre latente e pulsante questão das imagens como mecanismo pedagógico. O autor após citar Pio XII e a sua Encíclica *Mediator Dei*, na qual é abordada a questão da arte, A. Michel fala da "arte contemporânea" como sendo "deformadora".[2057]

Ora, esse tipo de apreciação não está distante daquela que aconteceu na Alemanha hitlerista dos anos 1930 quanto se falava em *arte degenerada*.

Essa emergência, valorização e massificação do uso das imagens vão gerar uma tensão aguda nos fiéis, pois, constata o historiador: "as imagens materiais poderiam desviar os fiéis das "imagens interior" alimentadas pela palavra de Deus e pela mediação da Bíblia".[2058]

O debate sobre imagens no cristianismo remota à Antigüidade Tardia. De acordo com um historiador anglo-irlandês, o século IV foi o ponto de inflexão dessa questão, pois havia uma "nova sensibilidade", principalmente no atinente ao culto doméstico das imagens e ícones religiosos, cujo papel desempenhado pelas mulheres foi decisivo. A nova sensibilidade referida era informada por

---

[2056] SCHMITT, J-C. "Imagens". In: SCHMITT, J.C. e LE GOFF, J. [Coords]. Op. cit., 2002, vol. I, p. 599, negrito meu.

[2057] MICHEL, A. Op. cit. In: *L'Ami du Clergé*. Paris, nº 35-37, set. de 1953; publicado na trad. do : *Boletim Eclesiástico*. São Paulo, nº 11-12, 1953, pp. 532-547; cits. entre aspas, pp. 538, 542 e 452-543, respectivamente.

[2058] SCHMITT, J-C. "Imagens". In: SCHMITT, J.C. e LE GOFF, J. [Coords]. Op. cit. 2002, vol I, p. 604.

uma mística na qual o Ícone da divindade não era silencioso, pois ele atraía o olhar do crente. Era iluminado, em sua volta respirava-se o odor de incensos etc. Nesta ordem de coisas, gozava-se privadamente do sagrado num cenário produzido por "véus".[2059]

Outro historiador fer referência a esse documento papal: "..., o papa Gregório, o Grande, no limiar do século VII, estava absolutamente convencido de que aquilo que se ensina aos letrados pelo texto ensina-se aos que não sabem ler pela imagem. Por último, e sobretudo, o Deus dos cristãos fez-se homem, adotou um corpo de homem, um rosto de homem. Portanto, era possível representá-lo. Sua imagem tornou-se a partir de então mediadora, como o era o próprio Deus encarnado. Este símbolo que é a imagem passou a ser, no sentido primeiro do termo, um "sacramento", um vínculo entre a pessoa divina e a pessoa".[2060]

Aqui apenas lembro essa questão importantíssima: *a tirania das imagens matérias da divindade; no caso específico de Aparecida, a sua Imagem foi mutilada em fins dos anos 1970*, já analisada acima.

No texto de Santo Afonso Ligório, narrou o fundador da Congregação Redentorista que, em uma das casas da Congregação, em Nápoles, uma mulher procurou os padres e informou que o seu marido já havia anos não fazia o ato da confissão.

Informou que já havia lançado mão de tudo que era possível para levá-lo de volta à Igreja e para que dessa forma o marido praticasse o sacramento teologicamente legítimo da confissão.

A mulher disse, inclusive, sempre de acordo com Santo Afonso, que quando aludia a essa questão era maltratada pelo marido. Assim, "aconselhou o padre que desse ao marido uma estampa de Maria Imaculada".[2061]

A mulher não apresentou de imediato o estratagema ao marido. Insistiu com outros argumentos para que o marido se confessasse, mas ele fez ouvido de mouco. Só em seguida "Deu-lhe então a esposa a referida estampa.

E eis que apenas ao recebê-la, o marido disse logo: "Então quando queres que me confesse? Estou pronto".[2062]

Em prantos e eufórica, a esposa comemorou o acontecimento e a célere mudança, pois por vinte e oito anos [28] anos que não se confessava, declarou o homem ao padre.

[2059] BROWN, Peter. *The Rise of Western Christendom*. Oxford, Basil Blackwell. [Trad. portuguesa]. Lisboa, Ed. Presença, 1999, 365p; cit. 260.
[2060] DUBY, Georges."Arte e Sociedade". In: _____. [Coord]. *História Artística da Europa*. Tomo I. *A História Média*. São Paulo, Paz e Terra, 1997, 247p; pp. 15-125; cit. p. 27.
[2061] LIGÓRIO, Afonso M. de. Op. cit., 1989, p. 255.
[2062] LIGÓRIO, Afonso M. de. Op. cit., 1989, p. 255.

Ao responder a outra indagação do padre sobre o motivo que o levara ao ato da confissão, o marido respondeu que, ao ser apresentado pela mulher à imagem de Nossa Senhora, "logo **senti mudar-se-me o coração**".

O passo seguinte foi que o homem começou a se confessar "efetivamente com muita **compunção**, mudou de vida, e continuou por muitos anos **confessar-se a miúdo** com o mesmo padre".[2063]

Narrou, em seguida, fatos ocorridos na diocese de Salermo, Santo Afonso contou outro caso exemplar da utilização das imagens/estampas da Imaculada Conceição como mecanismo para a conversão e mediação da justiça e da paz.

No transcorrer de uma missão, a imagem da Imaculada Conceição foi utilizada como mediadora para dirimir contenda entre dois homens; um deles "nutria grande inimizade contra um outro que o tinha ofendido". Mesmo após o pedido e a exortação de um religioso, o homem respondeu, conforme Santo Afonso, "– Meu padre, já me viste assistir às prédicas – Não. – E sabeis por que? É que já me vejo condenado; mas não me importa: quero vingar-me".[2064]

O padre procurou por todos os meios possíveis convencê-lo do contrário, mas as suas palavras foram vãs.

Então, o padre presenteou o homem com uma "estampa da Senhora da Conceição".[2065]

De início o religioso constatou a estranheza do homem em relação à Imagem. Mas depois, ao tomar em suas mãos a Imagem, o prodígio aconteceu: "Padre, não quereis mais alguma coisa além do perdão?", indagou o homem, pois "estou pronto a concedê-lo".

Ora, mas esses resultados imediatos eram por vezes enganadores. Assim, no dia seguinte, sempre conforme o relato de Santo Afonso, o mesmo homem era só reticências e havia mudado de opinião.

Deste modo, *mediante a insistência e do trabalho* tenaz do padre que lhe ofereceu uma segunda estampa da Imaculada Conceição, o homem em seguida perguntou: "Onde está o meu inimigo? – **Perdoou** logo, com efeito, **confessou-se** em seguida".[2066]

Dos dois exemplos extraímos elementos que julgamos relevantes salientá-los: o uso de imagens/estampas de Maria, aqui na sua expressão da Imaculada Conceição, cingia vários nexos: **mediante afetos e sentimentos, o coração é centro irradiador de ações, de modo contrito se adere ao divino: com pesar de pecado ou de má ação, a purgação do ser**.

[2063] LIGÓRIO, Afonso M. de. Op. cit., 1989, para os trechos entre aspas, p. 255, negrito meu.
[2064] LIGÓRIO, Afonso M. de. Op. cit., 1989, p. 255.
[2065] LIGÓRIO, Afonso M. de. Op. cit., 1989, p. 256.
[2066] LIGÓRIO, Afonso M. de. Op. cit., 1989, p. 256, negrito meu.

Havia também o aspecto da confissão e do conhecimento "miúdo" da alma humana decorrente dela.

O perdão operado pela mediação da imagem da Conceição Imaculada de Maria nos exemplos citados por Santo Afonso de Ligório, fundador da Congregação dos Redentoristas, colocou em cena atores importantes para a consecução das ações e fins almejados pela instituição eclesiástica: **o padre-messsionário no seu trabalho persistente e renhido de convencimento para conversão à causa católica; o homem em idade adulta, cujo indiferentismo religioso grassava; a presença da mulher quer pela figura de Maria ou da esposa devota, responsável, em última instância, pelo retorno do marido à Igreja e as suas determinações, normas e leis.**

Ao se referir ao perdão operado pela mediação da imagem/estampa da Imaculada Conceição, com a presença pertinaz do padre, Santo Afonso escreveu que a Bula de Alexandre VII: "declara que a Igreja celebre a Conceição de Maria, no sentido de lhe dá **a pia sentença, segundo a qual foi ela concebida sem a culpa original**".[2067]

Observa-se aqui o mecanismo pelo qual a matriz do dogma teológico vai se consubstanciando: a institucionalização da vontade da autoridade cujo argumento se assenta no sentimento de piedade e na fé. Acima já apontamos o sentido de *pietate*. Fé [do latim *fides* e do grego *pistis*], "... a fé como ato, o que determina a escolha" do termo *fides*. Assim, "a prova central da verdade cristã está fundada na confiança na autoridade que sucedeu à verdade encarnada", de acordo com a elaboração de Santo Agostinho, "não pode ser mensurada, em seu princípio, nem com critérios racionais nem empíricos".[2068]

Santo Afonso recolheu os seus exemplos, como já dissemos, a partir da sua experiência com a massa camponesa do Sul da Itália. Tendo o texto sido publicado 1750, ele passou os quinze [15] anos anteriores compulsando fontes.

Assim, *Glórias de Maria* enfeixava essa dupla matriz: o discurso religioso teologicamente legitimado e a experiência missionária efetiva junto às populações rurais.

Neste sentido, no processo de racionalização em curso do Ocidente, o Estado[2069] como *locus* detentor e agenciador dos monopólios do excedente econômico, da violência e da justiça apenas engatinhava.

[2067] LIGÓRIO, Afonso M. de. Op. cit., 1989, p. 254, negrito meu.

[2068] BOUREAU, Alain. "Fé". In: SCHMITT, J.C. e LE GOFF, J. [Coords]. Op. cit. 2002, vol I, pp. 411-422; cit. P. 412.

[2069] ANDERSON, Perry. *Linhagens do Estado Absolutista*. Porto, Edições Afrontamento, 1984, 543p. Especialmente: pp. 13-45 e pp. 46-64, "O Estado Absolutista no Ocidente" e "Classe e Estado: Problemas de Periodização". Igualmente importantes para os nossos fins são os capítulos: "3: "Espanha" e "6: "Itália", pp. 65-94 e pp. 165-200 respectivamente.

Concluindo: o tempo sagrado é arrastado, "soberano", como escreveram Vernant e Vidal-Naquet.

Na elaboração teológica do tempo sagrado ele não se pautava em atender expectativas humanas.

Nesta ordem de coisas, como entender o motivo pela qual uma devoção passa a ser constitutiva do calendário?

Uma possível resposta resida na *tensão* entre as demandas prementes – em momentos aflitivos, conforme na seção que analisei os ex-votos de Aparecida – dos homens [estes são finitos] que rogam por soluções rápidas aos seus problemas e o *tempo alongado e perene*, acima das vicissitudes humanas, da divindade [infinita, estável nos séculos].

Logo, a incorporação de uma devoção no calendário deve ser entendida a partir dessa *tensão* entre expectativa temporal humana e atendimento divino célere.

Mas N. S. Aparecida não é apenas membro do calendário devocional, eclesiástico, litúrgico.

Ela tornou-se membro do calendário secular da Nação. O que significa que ações foram colocadas em curso. Assim, a compreensão do processo de episcopalização pela qual passou a sua devoção se faz premente, de modo a operarmos a sua intelecção.

i.5] O Processo histórico da episcopalização de uma devoção: N. S. Aparecida no calendário eclesiástico e os dados políticos para a sua incorporação no calendário da República brasileira.

Em 1717, no século XVIII, foi encontrada a imagem de N. S. da Conceição Aparecida, Mãe de Jesus, tendo a sua festa celebrada no dia 8 de dezembro, data na qual se comemorava a Imaculada Conceição de Maria. Enraizava-se tanto nas práticas culturais do calendário devocional tradicional ou consuetudinário, quanto se reportava a um núcleo político do poder secular: desde 1646 D. João IV, o primeiro monarca bragantino, por Provisão Régia obrigava os súditos do Império a celebrarem a Imaculada Conceição em 8 de dezembro.

Condição reafirmada nas *Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia* de 1707: "8 de dezembro – Conceição da Virgem N. Senhora, Padroeira do nosso Reino", data fixa no calendário dos dias santos que se manteve, para Aparecida, até o terceiro quartel do século XIX. Em 6 de setembro de 1708 o papa Clemente XI oficializou a festa da Imaculada Conceição no calendário da cristandade católica para o 8 de dezembro por meio da Constituição *Commissi Nobis*.

A partir de 1878 Roma instituiu Maio como o mês de Maria, quando se alterou a dada da festa de Aparecida. *O episcopado brasileiro, em consonância às determinações ultramontanas da Santa Sé*, no processo de centralização e controle sobre as devoções populares, mormente as expressas nos Santuários marianos, a partir de 1885, escolheu como dia de Aparecida o 5º domingo após a Páscoa, assim a data da festa foi transferida para o mês de Maio.

O Ícone de Aparecida foi coroado como Padroeira da Nação brasileira em 8 de setembro de 1904. A mudança da festa para esta data significou o início do processo de episcopalização a sua devoção. Nesse processo que é o da romanização, anteriormente, em 1894, os padres Redentoristas haviam assumido a administração do Santuário.

Nesta ordem de coisas, tanto os ritos e as cerimonias da coroação de Aparecida, quanto à eleição e a elevação de D. Joaquim Arcoverde como primeiro cardeal brasileiro e da América Latina, são referências fundamentais no processo ultramontano aplicado às práticas religiosas católicas no país e nas relações Igreja-Estado.[2070]

Nestes termos, apontou uma historiadora francesa sobre os "liames entre Igreja e Estado" e das relações do atores políticos leigos e religiosos. Neste sentido, diz a autora sobre "identidade cristã e atitudes políticas". Aline Coutrot afirma no concernente à "intervenção do episcopado sobre a vida social e política"[2071] da Nação

---

[2070] BASTIDE, Roger. "Religion and the Church in Brazil". In: SMITH, Lynn and MARCHANT, Alexander. [Eds]. *Brazil, Portrait of Half a Continent*. Nova York, 1951, pp. 334-355.

[2071] COUTROT, A. "Religion et politique". In : Op.cit., 1988, cit, pp. 287, 292 e 297 ss, respectivamente.

Nestes termos, o ato da coroação da imagem de Aparecida em 1904, assim como a data da sua festa ultrapassavam disputas, quer no campo simbólico,[2072] quer de regimes políticos monarquista ou republicano pelo controle de marcos identitários da Nação – tais disputas são efetivas, mas não determinantes.

Como registrou um religioso sobre o sentido e significado do simbólico cuja origem é ou remete ao sagrado, qual o diadema depositado na Estátua de Aparecida em 8 de setembro de 1904, assentavam-se aqueles ritos e cerimônias nos "usos, os costumes", enfim no *ethos* dos povos.

Assim, quer "a cena mística da coração da SS. Virgem" que aparece no Livro dos Cânticos ou no Apocalipse, quer a "reprodução ao vivo coroando a imagem da SS. Virgem Apparecida", e com base nos valores da Igreja o sentido e significado era o da "coroa da justiça, a coroa dos mártires, a coroa das virgens", – justiça divina *x* injustiça humana; o sacrifico reconhecido e legitimado pelo sagrado *x* o olvide do mesmo pelos homens; a pureza divina e espiritual *x* o contaminado, o impuro no plano imanente –, assim atendendo aos sentimentos do "povo" que sancionavam os atos da instituição por meio "da fé das multidões".[2073]

Outro religioso que discursou nos instantes que antecederam o ato expandiu o significado simbólico do cerimonial, apontando, no plano histórico, o que o conjunto de ritos encerrava, ao afirmar:

> "Sra. da Conceição Padroeira do Brasil [cuja devoção enraizava-se] [...], no bronze dos nossos monumentos, nas fibras dos nossos corações! [...] [no dia anterior havia sido celebrado a data da] fundação da nação Brasileira, [...] hoje, [...] celebramos a Padroeira desta grande nação [...]: VIRGEM APPARECIDA. Eis porque eu *ouço a voz profunda* e melodiosa *de uma nação inteira* [...]".[2074] Segundo a hierarquia, o Brasil profundo era católico e mariano. Logo, alertam os gestores do sagrado: sem o seu consórcio os detentores do mando secular estavam fadados ao fracasso, pois o país era devoto da Nossa Senhora "desde a vossa [do povo brasileiro] infância dentro das vossas casas [...] a Virgem Apparecida".[2075]

Deste modo, a devoção mariana enraizava-se no *ethos* da Nação.

[2072] Cf. CARVALHO, J. M. de. *A Formação das Almas* [...]. São Paulo, Cia. das Letras, 9ª ed., 2000, 164p. Às pp. 93-94 o autor faz uma referência telegráfica à coroação do Ícone. Volta a incidir no mesmo erro ao minimizar a potência e força dos símbolos, signos, representações etc. originados no sagrado. Veja-se: _____. "A Humanidade como Deusa". In: *Revista de História da Biblioteca Nacional*. Rio de Janeiro, ano 1, nº 1, jul/2005, pp. 68-72. Anteriormente já nos voltamos a esse problema.

[2073] MELLO, J. M. H. de. "Razão da Coroação". In: MELLO, J. M. Homem de. [Mons]. [Org]. *Notícia sobre a Coroação de N. S. Apparecida. 8 de Setembro de 1904. Narrativa Illustrada*. São Paulo. Duprat & Comp., 1905, cit. p. vii.

[2074] BRAGA, João F. [Dom, bispo de Petrópolis]. In: MELLO, J. M. Homem de. [Mons]. [Org]. *Notícia sobre a Coroação de N. S. Apparecida. 8 de Setembro de 1904. Narrativa Illustrada*. São Paulo. Duprat & Comp., 1905, cit. p. 44.

[2075] ARCOVERDE, Joaquim. [Arcebispo do Rio de Janeiro]. "Oratio". In: MELLO, J. M. Homem de. [Mons]. [Org]. Op. cit., 1905, cit. p. 30.

A festa sofreu nova alteração em 1939 por ocasião do *Primeiro Concílio Plenário*,[2076] quando o episcopado brasileiro se reuniu sob a liderança do Cardeal Sebastião Leme, passando a data a ser comemorada no dia 7 de Setembro, o mesmo dia da festa da Independência política do país.

O evento do *Concílio Plenário* reuniu no capital da República os membros da hierarquia eclesiástica católica do país, estiveram presentes ao certame cento e quatro [104] relados, entre os quais o Núncio Apostólico D. Bento Aloisi Masella. Vargas ofereceu um banquete ao Episcopado nacional e ao Núncio Apostólico no Palácio do Itamarati em 18 de julho. Na ocasião o Presidente proferiu o discurso "O Brasil nasceu sob o símbolo da Cruz".

No discurso Vargas afirmou que a Igreja católica era a instituição chave na história do país "como fator preponderante na formação espiritual da raça, e as suas doutrinas e ensinamentos constituem as bases da organização da família e da sociedade", e que tal formação "em colaboração com o Estado", timbrava o povo a "ser *bons cidadãos, obedientes à lei* civil".[2077]

Essa mudança é central para o que afirmamos noutra parte da pesquisa sobre as relações Igreja-Estado: o *engastar-se* numa *Concordata informal*. Pois, doravante ia sobrepor-se e imbricar-se a festa da Padroeira com as celebrações da Independência, data máxima do país.

Assim, operava-se *o enlaço hipostático* entre Vargas, o ocupante do poder secular do país, e a Virgem Aparecida, mãe simbólica da Nação.

Nessa ordem de coisas, a determinação de Vargas em decretar o Golpe do Estado Novo, assentava-se na certeza de contar com apoio incondicional da hierarquia católica, pois como se prenunciou o bispo Primaz do país, a Igreja desejava "um Brasil fiel à sua missão providencial na história; queremos um Brasil indiviso, na unidade da sua língua, na integridade de seu território [...]".[2078]

Também articulava a essa deliberação episcopal na mudança da data de Aparecida o translado do seu Ícone até a capital da República em 31 de julho de 1931, num evento de massas nunca visto na cristandade, quando reuniu uma multidão estimada em milhão [1.000.000] de pessoas, conforme registrou um periódico parisiense.[2079]

[2076] *Concilium Plenarium Brasiliense*. Atas, 1939. Petrópolis, Vozes, [1940], 227p. *Concilium Plenarium Brasiliense*. Appendices ad Concilium Plenarium Brasiliense, 1939. Petrópolis, Vozes, [1940], 426p. *Concilium Plenarium Brasiliense*. Subsidia ad Historiam Concilii Plenarii Brasiliensis, 1939. Petrópolis, Vozes, [1940], 154p.

[2077] VARGAS, G. "O Brasil nasceu sob o símbolo da Cruz". In: *O Estado Novo e a Igreja*. S/l, s/d, pp. 7-9; cit. p. 8, itálico meu. Na brochura também se encontra o discurso do arcebispo da Bahia e Primaz do Brasil de D. Augusto Álvaro da Silva, pp. 13-16.

[2078] SILVA, Augusto Álvaro da. [bispo Primaz do Brasil]. "Discurso em 18-07-1939" no Palácio do Itamarati, RJ. In: *O Estado Novo e a Igreja*. S/l, s/d, pp. 13-17; cit. p. 16.

[2079] *Notre-Dame*. Paris, 21° Année, n° 87, Nov.-Déc., 1931, pp. 371-378

Na ocasião, como apontamos noutra parte da pesquisa, em *Ritual e Política*, Getúlio Vargas se vergou, beijou a Estátua de Aparecida, após o Cardeal Leme lhe oferecer a Padroeira e Mãe simbólica da Nação e o homem que ocupava o maior cargo político do país realizavam, na Esplanada do Castelo, uma espécie de rito de nubentes [a união hipóstase – aqui o "noivado" – entre o Ícone da Padroeira da Nação e os detentores do poder máximo do país tinha início].

Assim, tinha início o imbricamento das esferas religiosa e secular.

O Estado Novo getulista apropriou-se profusamente de imagens e representações originadas no sagrado e no campo religioso, procurando sacralizar a esfera política em múltiplos registros, conforme a análise da historiadora Maria Helena Capelato e do historiador Alcir Lenharo.[2080]

Nesta ordem de coisas, o casamento *hipostático* entre Vargas e a Virgem Aparecida jogou um papel fundamente em termos de sacralização da política.

Outra mudança na data da Padroeira dar-se-ia dezesseis anos depois. De algum modo Vargas continuava a ser um dos protagonistas.

Reunidos na cidade do Rio de Janeiro em 1952, nos primeiros dias do mês de Outubro, os membros da elite episcopal fundaram a *Conferência Nacional dos Bispos do Brasil* [CNBB], que inicialmente aparece como "Conferência dos Bispos Brasileiros"[2081] que havia sido convocada pelos cardeais de São Paulo e do Rio de Janeiro.

Na ocasião parte da cúpula curial brasileira foi recebida por Vargas no Palácio Catete. Além da presença do presidente da República, também participaram vários auxiliares seus, como os chefes dos gabinetes civil e militar: Lourival Fontes e o general Caio de Castro, respectivamente.

O Arcebispo de São Paulo, o Cardeal Mota, foi o escolhido para pronunciar um discurso em nome dos demais membros do episcopado. Ele Informou ao Presidente da República que os arcebispos do país passaram a semana trabalhando "pelo bem maior da Igreja e do Estado da nossa Pátria". Em seguida D. Mota registra que "as duas relíquias mais preciosas da Pátria e da Igreja ... – a Colina do Ipiranga ... e a Basílica de Nossa Senhora Aparecida, o santuário de todo o Brasil ...".

Após vincar os liames entre política e devoção religiosa Mariana, indicar os marcos da emancipação política do país e da devoção religiosa da Nação, a Colina do Ipiranga e o Santuário de Aparecida, ambos localizados no território paulista, o religioso afirmou que há "uma quase **simbiose natural entre o Estado e a Igreja**".

[2080] CAPELATO, M. H. *Multidões em Cena*. [...]. Campinas, São Paulo, Papirus, Fapesp. 1998. E LENHARO, A. *Sacralização da Política*. Campinas, Papirus, Ed. da Unicamp, 2ª ed., 1986.

[2081] "Reunião dos Cardeais e Arcebispos do Brasil". In: *Boletim Eclesiástico*. São Paulo, nº 11, Ano XXVII, 1952, p. 376.

D. Mota inventariou e recuperou acontecimentos ligados à Imagem de Aparecida. Falou que "podemos afirmar que para o povo católico do Brasil ... [o ato] mais transcendental do nosso Presidente foi naquele glorioso de 31 de maio de 1931, quando em praça pública, [...], V. Excia. [Getúlio Vargas], osculou a imagem taumaturga da celestial padroeira do Brasil, Nossa Senhora da Conceição Aparecida".

Concluiu com a seguinte afirmação: "e os dois [1930-1945 e 1951-1954] governos de V. Excia. assim abençoados pela Virgem têm sido sempre fiel à tradicional união entre a Igreja e a Nação". Se desde o período colonial "havia união oficial entre a Igreja e o Estado, esta união continua vigente para felicidade de ambas as partes", tratando-se, agora, não mais de uma união não formal, mas de "união moral e política da Cristandade e da República do Brasil".

O cardeal Mota consignou a Vargas o seguinte:

> "foi [n]o governo de V. Excia. que pela primeira vez se registrou homenagem ao nome de Deus na Constituição Federal. [...] que se estabeleceu o ensino religioso facultativo nas escolas públicas, [...] o serviço religioso nas Forças Armadas da Pátria". [Por um lado contabilizava e creditava que foi nos governos de Vargas que]: se oficializaram as primeiras Faculdades Católicas que depois se transformariam em a Universidade Católica do Rio de Janeiro, seguida de perto pelas Universidades Católicas de São Paulo, Porto Alegre, Belo Horizonte e Recife".[2082]

No balanço do cardeal de São Paulo, espécie de contabilidade das relações Igreja-Estado, o religioso de São Paulo apontou os ganhos da instituição católica. Em seguida ele registra os do Estado, afirmando:

> "ponto culminante, porém, na colaboração entre a Igreja e o Estado no Governo de V. Excia. tem sido em prol da solução da questão social por meio da instauração da Justiça Social". [Dom Mota afirma que essa justiça social nos governos Vargas é aplicação, por meio das "leis sociais" em vigência no país, dos documentos papais, tais como a *Rerum Novarum*. O corolário dessa realidade, segundo Dom Carlos Mota é que graças aos] "**esforços conjugados** [Igreja/Estado] **reina a paz social do Brasil**". E essa paz social reinante, segundo o prelado "está garantida sob o poder celestial da Imaculada, da Imagem da Rainha do Brasil".[2083]

Assim, continuava o cardeal Mota: "nós prometemos [...] **nossa colaboração pela perpetuidade da simbiose da Igreja e do Estado no Brasil**; tão desejável sempre e indispensável hoje, **para enfrentar a mancomunação dos nossos inimigos comuns internos e externos**".[2084]

Novamente Nossa Senhora Aparecida seria evocada, agora "sob o seu manto maternal e protetor a pessoa de V. Excia. a família de V.Excia., o governo de Vossa Excia., e a nossa querida Pátria".[2085]

[2082] "Os Príncipes da Igreja no Catete". In: *Boletim Eclesiástico*. São Paulo, Ano XXVII, nº 11, 1952, pp. 378-380. Para os trechos entre aspas até aqui, pp. 379-380.
[2083] "Os Príncipes da Igreja no Catete". Op. cit., 1952, p. 380, trecho adaptado, negrito meu.
[2084] "Os Príncipes da Igreja no Catete". Op. cit., 1952, p. 380.
[2085] "Os Príncipes da Igreja no Catete". Op. cit., 1952, p. 380.

Conforme o relato da mesma fonte, Vargas "visivelmente emocionado" e em frêmito de júbilo pela fala eclesiástica agradeceu ao cardeal de São Paulo, e que seria eleito ao fim daquela semana de trabalhos o primeiro Presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB. Disse Vargas:

> "a respeito das *relações entre o Estado e a Igreja*, acentuando o *interesse comum do Governo e das forças católicas brasileiras* pela sorte dos *humildes* e dos *esquecidos* para que se funda uma *nova estrutura econômica alicerçada na justiça social*. [...] **o atual Governo estará sempre pronto a colaborar com a Igreja e a receber sua indispensável ajuda na concretização de um programa** que vise, acima de tudo, o bem estar do povo".[2086]

Em nome do povo, do seu bem estar, dos humildes e esquecidos, tanto os presentes da elite episcopal quanto o Presidente da República, representante do poder secular da Nação pactuam: a simbiose citada tinha os seus fins e alvos: controle e dominação social que se consubstanciava sob o manto protetor da Padroeira do país. *Ethos* compartilhado.

No término dos trabalhos da Primeira Reunião da CNBB foi encaminhado à Roma solicitação para mudança da festa de Aparecida.

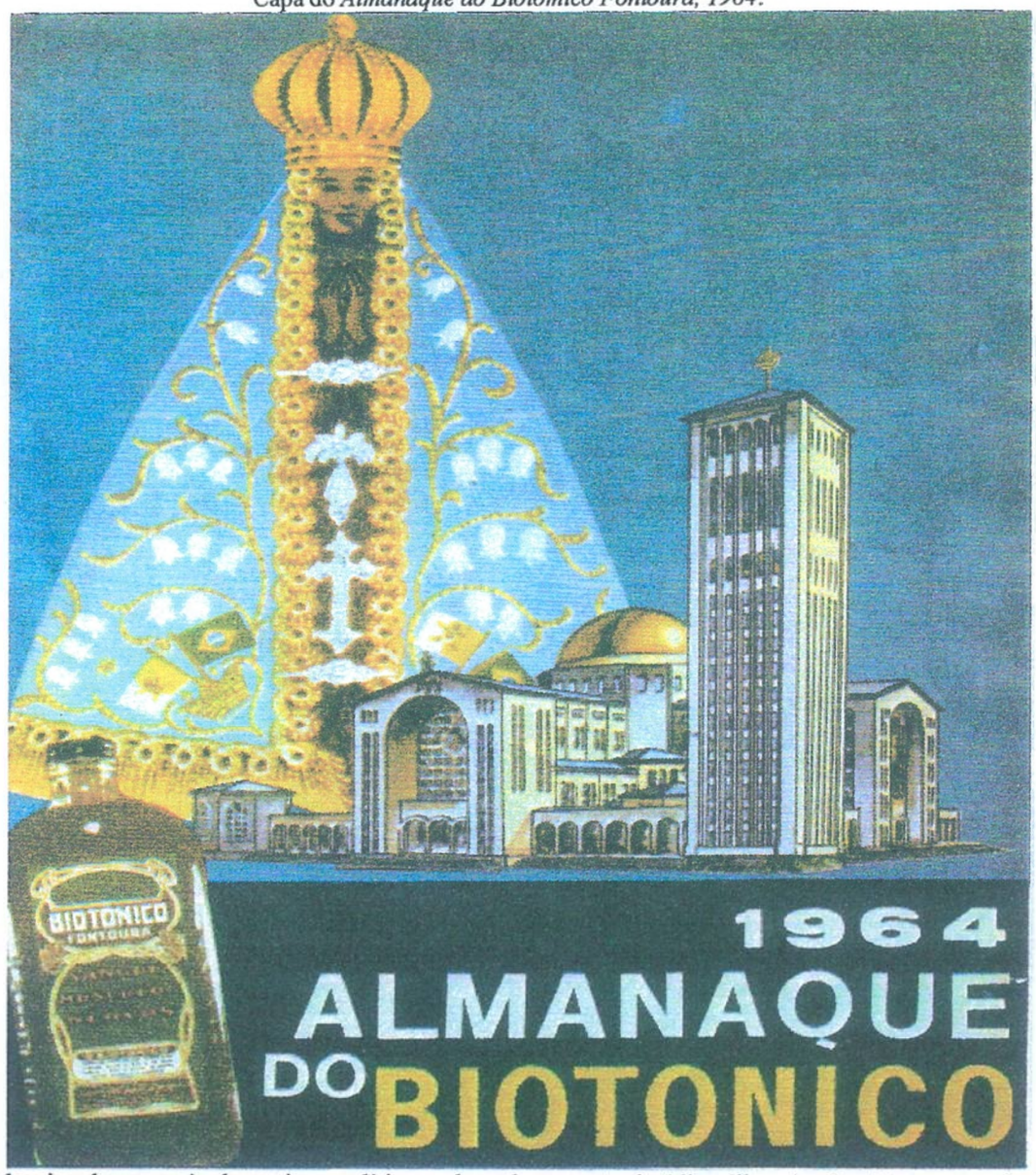
Conforme o decreto da *Sacra Rituum Congregatio* de nº D.14/1953: a "[...] *festum Baetae Mariae Virginis, vulgo appellatae "N. S. Aparecida", totius Brasiliae caelestis Patronae, transferri valeat a die 7 Septembris in diem 12 mensis Octobris*"],[2087] essa nova mudança a partir de 1953, a pedido da CNBB, transferiu não apenas a festa de Aparecida, mas também instituiu *o dia da Padroeira*, agora em *12 de Outubro*. Permanecendo até o presente.

A adoção dessa data no Calendário das festas que Nação deve guardar revela, de modo inequívoco, que as esferas religiosa e secular imbricam-se na celebração da reminiscência de uma memória não religiosa, mas eminentemente política: da perspectiva do campo religioso consubstancia-se a adoção das práticas ultramontana de controle das devoções populares, e da parte da política leiga reforça o centenário autoritarismo brasileiro. Assim, a cada 12 de Outubro a Nação não celebra as divindades originadas nas etnias plurais - ameríndios, afro-ameríndios e eurodescendentes - que compõem esse país.

[2086] "Os Príncipes da Igreja no Catete". Op. cit., 1952, p. 380, negritos e itálicos meus.

[2087] "Decreto nº D.14/1953" da *Sacra Rituum Congregatio*. O texto completo do decreto *Ditionis Braliliae* é o seguinte: "Coetus Episcopalis ex-universa Natione Brasiliana a Sanctissima Domino nostro PIO PAPA XII° suppliciter postulavit, ut festum Beates Mariae virginis, vulgo appellatae "Nossa Senhora Aparecida", totius Brasiliae caelestis Patronae, transferri valest a die 7 Septembris in diem 12 mensis Octobris. Sacre porro Rituum Congregatio, utendo facultatibus sibi ab Ipso Sanctissimo Domino nostro PIO Divina Providentia PAPA XII° specialiter tributis, attentis peculiaribus in supplici libello expositis adiunctis, benigne annuit pro gratia juxta preces. Servatis de cetero Rubricis. Contrariis non obstantibus quibuscumque. Die 5 Septembris 1953". *Sacra Rituum Congregatio*. In: Documentos Avulsos dos anos 1950, Cardeal Mota. ACMSP. No ACMAp há cópia-xerox do referido documento.

Capa do *Almanaque do Biotômico Fontoura, 1964*.[2088]



Padroeira de um país de regime político e de ordenamento jurídico liberais, de sistema econômico capitalista de mercado e produtor de mercadorias e artefatos, Aparecida faz propaganda de um fortificante e estimulador de apetite voltado principalmente às crianças, e simultaneamente veiculava-se o novo Santuário nacional da Padroeira. Em 2001 a Agência Nacional de Vigilância Sanitária [*ANVISA*] proibiu o quase centenário remédio popular pela alta "concentração" de álcool na sua composição.[2089] Em 1964, a hierarquia católica permitiu que a sua autoridade maior em termos devocionais divulgasse um produto que viciava, e o maior consumidor era a infância. A

[2088] Capa do *Almanaque do Biotômico Fontoura, 1964*. In: *100 Anos de Propaganda*. São Paulo, Abril Cultural. 170p; cit. p. 138.
[2089] Cf. Jornais: *O Estado de S. Paulo*, 21-04-2001, p. A-10; *Folha de S. Paulo*, 21-04-2001, p. C-9.

hierarquia católica era é ciosa em matéria de costumes. Dois exemplos merecem ser destacados: 1] em 20 de novembro de 1942, com o país já tendo entrado na guerra, o metropolitano de São Paulo D. José Gaspar, lançou a carta pastoral sobre "O jogo, a dignidade da família e a defesa do Brasil" na qual ele afirmava ser o álcool o elemento desagregador da família cristã e não as condições de moradia, os salários aviltados etc.; 2] o primeiro cardeal de São Paulo, D. Mota na década de cinqüenta, em 1955, no documento *Panorama Religioso do Brasil no XXXVI Congresso Eucarístico Internacional*[2090] se propõe a realizar um "diagnóstico, prognóstico e terapêutica" [a evocação do imagem organicista do Corpo místico de Cristo pulsa na abordagem do religioso] da sociedade que segundo o religioso estava enferma.

O relatório apontou uma série de ações, a "terapêutica", para enfrentar o "descrédito moral": "cursos de formação familiar; [...]; cursos de noivas; ...; cursos de retiros e de recolhimentos; ...; obras de formação pela Ação Católica; [...]; as casas de regenerações".

Ora, não era inocente, penso, a evocação orgânica do social no *Panorama* do cardeal Mota indicada acima. Nesta ordem de coisas, se um corpo se encontra enfermo, um dos meios para curá-lo – quando a eficácia terapêutica não se faz adequada – amputam-se partes ou membros.

Outro exemplo para concluir: no período no qual o *Panorama* foi elaborado, o Governador do Estado de São Paulo era o católico Lucas Nogueira Garcez. A par com o diagnóstico e a terapêutica do cardeal Mota, o poder estatal agiu executando a terapêutica.

Como podemos conferir numa região da cidade que a partir da década de 1980 surgiu na crônica policial com "cracolândia". Este local ficou conhecida na década de 1950 como "Boca do Lixo", zona de meretrício, apontada em várias partes do *Panorama* de D. Mota como espaço de *danação* e *imoralidade*. O poder estatal a fechou. Criou-se a cracolândia.

O círculo se fechou em 2005: o ex-membro da JUC prefeito da cidade de São Paulo tem produzido ações de caráter higienista naquela região, "limpando-a", "embelezando-a", fechando moradias "insalubres", expulsando aquela gente pobre e "encardida" como os camelôs nordestinos, segundo um auxiliar do alcaide de descendência italiana responsável pela região central de S. Paulo.

Na sua sanha moralizante a Igreja católica tem sido um obstáculo à aquisição de uma cidadania plural. Mas, justiça lhe seja feita: ela aponta, o Estado liberal e os políticos católicos executam: *ethos* compartilhado.

[2090] MOTA, Carlos Carmelo de V. [Cardeal]. *Panorama Religioso do Brasil no XXXVI Congresso Eucarístico Internacional*. In: *Boletim Eclesiástico*. São Paulo, Ano XXX, nºs. 7-8, 1955, pp. 235-255; cit. p. 240. As informações e os dados nos quais se baseava o *Panorama* eram estatísticas do Governo do Estado, em levantamento e relatório da Polícia Militar e num inquérito realizado na Paróquia Cristo Rei, no bairro do Tatuapé, capital, feito pelo padre Nicolau Bôer, por intermédio do Centro de Pesquisa e Estudos de Sociologia Religiosa do Instituto "Sedes Sapientiae". Fiquei curioso sobre esse pe. e procurei dados e informações sobre ele. Segundo registro no Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo, o Pe. N. Boér se secularizou no início dos anos 1970. Esta é a única informação disponível e se encontra numa amarelada página datilografada.

i.5.1] A Instabilidade no Calendário de Aparecida e o mês de Outubro: da passagem do Conde de Assumar pelo Vale do Paraíba em 1717 às deliberações ultramontanas do *Octobri Mense* [do Rosário de Mariano] - séculos XVII-XX.

Vimos acima as várias alterações que a data de Aparecida passou desde a segunda metade do século XIX, coincidindo com o processo de romanização das devoções populares. A hipótese que essa série de mudanças sugere é que a data escolhida pelo episcopado, cuja tradução era o controle da hierarquia sobre a devoção mariana de Aparecida, desde o século XIX, e mais precisamente nos inícios de 1950, pelo seu núcleo político, a CNBB, reportava-se, também, pela opção por uma data que não se atrelasse a outras celebrações, como vinha ocorrendo com o 7 de setembro.

Imediatamente abaixo apresento elementos retirados do Livro do Ordo. O meu fito é apontar a questão da instabilidade nas datas da festa de Aparecida nessa forte árida escrita em latim que é o Livro do *Ordo Divini Officii Recitandi. Sacrique Peragendi*. O leitor constatará que nos anos 1930 há celebração a "B. M. V. Immac. Vulgo Apparecida dupl. 2 cl. ... no mês de "Majus"". Na década de 1940 há o registro: "... mês de Setembro dia 7, [...]: B. M. V. Immac. Vulgo Apparecida patronae Brasil, dupl., ...". E nos anos 1950 há a instrução **O mês de Outubro dia 12**, p. 182: "Fer. 2. B. M. V. Immac. sub titulo de Apparecida patrona Brasil aeque Princip. Brasilia, dupl. 1. ...".

A data do 8 de dezembro há o seguinte: "... dia 8: Conceptio Immaculata . B. M. V. [...]. Na última página do calendário referente ao mês de dezembro, **a partir deste ano de 1934**, há a seguinte expressão: "***Laus Deo Virginique Maria Immac. De Apparecida, patronae nostrae***", esta substitui a frase: "***Laus Deo Virginique Mariae Patrona Princ. Brasil***". Apontando a permanência por todo o período da celebração da Imaculada Conceição.

O meu levantamento inicia-se em 1929 e se encerra em 1965, pois foi esse material que encontrei disponível.[2091]

O que se achava consignado no *Ordo Divini* era, *obrigatoriamente*, executado e respeitado em todas as igrejas, de norte a sul, de leste a oeste, do litoral aos sertões, dos centros urbanos às brenhas do país, onde quer que houvesse um ermida, capela ou igreja da instituição católica. Era um potente instrumento de *unificação* e *unidade*.

O Livro do *Ordo* é uma fonte excepcional ainda não perscrutada pelos historiadores, nele podemos aferir, nos planos dos ritos e cerimônias o mecanismo da *unicidade ultramontana* – fundamental à compreensão dos elementos constitutivos dos imaginários sociais, mormente num *ethos* católico, presentes na sociedade liberal de massas. Fica a sugestão para pesquisas futuras.

Em seguida retorno à questão do mês de outubro.

[2091] Fontes disponíveis no Setor de Material impresso do ACMSP.

"[Livro do] *Ordo. Divini Officii Recitandi. Sacrique Peragendi.* Juxta Ritum Breviarii et Missalis Romani ac Indutta Apostolica. AD USUM Cleri. TOTUS BRASILIAE. Pro Anno Domini 1929. Exmorum AC RVMROUM, DNRVM. Archiepiscoporum Metroplitanorum. Eoromque Sufraganeorum Episcoporum. JESSV EDITVS. Rio de Janeiro, Typ. Ed. Vianna & C., 1929, 207 p, mais Extractum Ritualis Romani, pp. 1-35. Para o mês "Majus" [Maio], pp. 68-69, dia 11-05-1929, um sábado, há o seguinte dado: "B. M. V. Immac. Vulgo Apparecida dupl. 2 cl. Off. ut in Provinc. – Ad L. et Hor. Pss de Dom. – com. Oct. Ascens. in L. [Ad Pr. V Qui notus] et M. ut in Pr. Missar., Gl., Cr. Pracf. Et Te in Concept Immac, communic. de Ascens. – In 2. Vesp. com. Dom., Nerrei et Soc. Mm. Et Oct. – Compl. De Dom. – alb. Neste ano de 1929, no mês de "Octuber" [Outubro], pp. 156-169, para o dia 12 não há referência a Aparecida no Livro do *Ordo*. Para o mês de "December" [Dezembro], pp. 190-205, há na p. 104 que se refere ao dia 8/12 "Conceptio Immaculata B. M. V. [T. Eccl. Cathedr. Dioec.]. Am – Aracaju, Montes Claros MG, Santa Maria, Sobralen. Vel de Nazareth. _____. 1930. Rio de Janeiro, Typ. Henrique M. Sondermann, 1930, 221p, mais "extractum Ritualis Romani", pp. 1-34. Dados referentes ao Maio, pp. 67-86, na p. 74: dia 11/05: B.M.V. Immac. Vulgo N. S. Apparecida, dupl. Para o mês de Outubro não há referências em relação à Aparecida. Mês de December, pp. 204-221, p. 208 no dia 08/12: Conceptio Immaculata B. M. V. [...]. _____. 1931. Rio de Janeiro, Typ. Henrique M. Sondermann, 1931, 208 p, mais "extractum Ritualis Romani", 32 p. Para o mês de Maio: pp. 69-81, na pp. 71-72: B. M. V. Immac. Vulgo Apparecida patronae Brasil, dupl. Para o mês de Outubro não há referências em relação à Aparecida. Mês de December no dia 08/12: Conceptio Immaculata . B. M. V. [...]. _____. 1932. Rio de Janeiro, Typ. Henrique M. Sondermann, 1932, 196p, mais "extractum Ritualis Romani", 36 p. Para o mês de Maio: pp. 61-78, na p. 68: B. M. V. Immac. Vulgo Apparecida patronae Brasil, dupl. Para o mês de setembro, não há referência em relação à Aparecida. Para outubro, também não há referências concernentes à Padroeira. Dezembro, dia 8: Conceptio Immaculata . B. M. V. [...]. _____. 1933. Rio de Janeiro, Typ. Henrique M. Sondermann, 1933, 182p, mais "extractum Ritualis Romani", 34 p. Para o mês de Maio, dia 11, à p. 64: B. M. V. Immac. Vulgo Apparecida patronae Brasil, dupl. Para o mês de setembro, não há referência em relação à Aparecida. Para outubro, também não há referências concernentes à Padroeira. Dezembro, dia 8: Conceptio Immaculata . B. M. V. [...]. _____. 1934. Rio de Janeiro, Typ. Henrique M. Sondermann, 1934, 210 p, mais "extractum Ritualis Romani". Para o mês de Maio, dia 11, à p. 73: B. M. V. Immac. Vulgo Apparecida patronae Brasil, dupl. Para o mês de setembro, não há referência em relação à Aparecida. Para outubro há referências concernentes ao dia 19, festa de "S. Petri" de Alcântara "Pater Princ. Brasil". Dezembro, dia 8: Conceptio Immaculata . B. M. V. [...]. Na última página do calendário referente ao mês de dezembro, **a partir deste ano de 1934**, há a seguinte expressão: "***Laus Deo Virginique Maria Immac. De Apparecida, patronae nostrae***", esta substitui a frase: "***Laus Deo Virginique Mariae Patrona Princ. Brasil***". _____. 1936. Rio de Janeiro, Typ. Henrique M. Sondermann, 1935, 210p, mais "extractum Ritualis Romani". Para o mês de Maio, dia 11, à p. 75: B. M. V. Immac. Vulgo Apparecida patronae Brasil, dupl. _____. 1937. Rio de Janeiro, Typ. Henrique M. Sondermann, 1936, 21p, mais "extractum Ritualis Romani". Para o mês de Maio, dia 11, à p. 80: B. M. V. Immac. Vulgo Apparecida patronae Brasil, dupl. Neste ano para o mês de Agosto aparece o seguinte "S. Alfonsi M. de Ligório Ep. C.D.". _____. 1938. Rio de Janeiro, Typ. Henrique M. Sondermann, 1937, 215p, mais "extractum Ritualis Romani". Para o mês de Maio, dia 11, à p. 77: B. M. V. Immac. Vulgo Apparecida patronae Brasil, dupl. _____. 1939. Rio de Janeiro, Typ. Henrique M. Sondermann, 1938, 21 p, mais "extractum Ritualis Romani". Para o mês de Maio, dia 11, à p. 77: B. M. V. Immac. Vulgo Apparecida patronae Brasil, dupl. _____. 1940. Rio de Janeiro, Typ. Henrique M. Sondermann, 1939, 219p, mais "extractum Ritualis Romani". Para o mês de Maio sem referência alguma à Aparecida. Para o mês de Setembro, dias 7 e 8, também não há referências a Padroeira. _____. 1941. Rio de Janeiro, Typ. Henrique M. Sondermann, 1940, 228p, mais "extractum Ritualis Romani". O mês de Setembro dia 7, à p. 153: B. M. V. Immac. Vulgo Apparecida patronae Brasil, dupl. _____. 1942. Rio de Janeiro, Typ. Henrique M. Sondermann, 1942, 230p, mais "Praenotanda", pp. I-LII. O mês de Setembro dia 7, à p. 155: "Fer. 2. B. M. V. Immac. sub titulo de Apparecida patrona Brasil aeque Princip. Brasilia, dupl. 1. [...]". Para o mês de dezembro há à p. 221 referente ao dia 12 o seguinte registro: "B. M. V. Guadalupe, Patrona princip. América Latina, [...]". _____. 1943. Rio de Janeiro, Typ. Henrique M. Sondermann, 1943, 230p, mais "Praenotanda". Para o dia 13 de Maio, p. 84: "13 alb. Fer. S. Roberto Bellarmini E. C. D., dupl. Off., [...]". O mês de Setembro dia 7, à p. 156: "Fer. 2. B. M. V. Immac. sub titulo de Apparecida patrona Brasil aeque Princip. Brasilia, dupl. 1. [...]". O mês de outubro, dia 19: "alb. Fer. 3. S. Petri de

Alcântara C., Patr. Princ. Brasil, dupl. 1. cl. C. Oct. Comm.". Para o mês de dezembro, dia 12, p. 221: "B. M. V. de Guadalupe, Patrona Princip. América Latina, Dupl. 1. [...]". _____. 1944. Rio de Janeiro, Typ. Henrique M. Sondermann, 1944, 234p, mais "Praenotanda". O mês de setembro dia 07, p. 156: "Fer. 2. B. M. V. Immac. sub titulo de Apparecida patrona Brasil aeque Princip. Brasilia, dupl. 1. [...]". Na p. 234 no mês de dezembro há a seguinte informação "procure na sua câmara eclesiástica o Oficio e Oitava de N. Senhora de Aparecida". _____. 1945. Rio de Janeiro, Typ. Henrique M. Sondermann, 1945, 233p, mais "Praenotanda". O mês de setembro dia 07, p. 156: "Fer. 2. B. M. V. Immac. sub titulo de Apparecida patrona Brasil aeque Princip. Brasilia, dupl. 1. [...]". _____. 1946. Rio de Janeiro, Typ. Henrique M. Sondermann, 1946, 237p, mais "Praenotanda". O mês de setembro dia 07, p. 161: "Fer. 2. B. M. V. Immac. sub titulo de Apparecida patrona Brasil aeque Princip. Brasilia, dupl. 1. [...]". À p. 237, referente ao dia 31 de dezembro, "Laus Deo Virgineque Mariae Immac. de Apparecida, Patronae nostrae". _____. 1947. Rio de Janeiro, Typ. Henrique M. Sondermann, 1947, 241p, mais "Praenotanda". O mês de setembro dia 07, p. 162: "Fer. 2. B. M. V. Immac. sub titulo de Apparecida patrona Brasil aeque Princip. Brasilia, dupl. 1. [...]". _____. 1948. Rio de Janeiro, Typ. Henrique M. Sondermann, 1948, 246 p, mais "Praenotanda". O mês de setembro dia 07, p. 165: "Fer. 2. B. M. V. Immac. sub titulo de Apparecida patrona Brasil aeque Princip. Brasilia, dupl. 1. [...]". _____. 1949. Rio de Janeiro, Typ. Henrique M. Sondermann, 1949, 257p, mais "Praenotanda". O mês de setembro dia 07, p. 175: "Fer. 2. B. M. V. Immac. sub titulo de Apparecida patrona Brasil aeque Princip. Brasilia, dupl. 1. [...]". _____. 1950. Rio de Janeiro, Typ. Henrique M. Sondermann, 1950, 263p, mais "Praenotanda". O mês de setembro dia 07, p. 180: "Fer. 2. B. M. V. Immac. sub titulo de Apparecida patrona Brasil aeque Princip. Brasilia, dupl. 1. [...]". _____. 1951. Rio de Janeiro, Typ. Henrique M. Sondermann, 1951, 267p, mais "Praenotanda". O mês de setembro dia 07, p. 186: "Fer. 2. B. M. V. Immac. sub titulo de Apparecida patrona Brasil aeque Princip. Brasilia, dupl. 1. [...]". _____. 1952. Rio de Janeiro, Typ. Henrique M. Sondermann, 1952, 269p, mais "Praenotanda". O mês de setembro dia 07, p. 186: "Fer. 2. B. M. V. Immac. sub titulo de Apparecida patrona Brasil aeque Princip. Brasilia, dupl. 1. [...]". _____. 1953. Rio de Janeiro, Typ. Henrique M. Sondermann, 1953, 276p, mais "Praenotanda". O mês de setembro dia 07, p. 190: "Fer. 2. B. M. V. Immac. sub titulo de Apparecida patrona Brasil aeque Princip. Brasilia, dupl. 1. [...]". _____. 1954. Rio de Janeiro, Typ. Henrique M. Sondermann, 1954, 276p, mais "Praenotanda". O mês de setembro dia 07, p. 216: "Fer. 2. B. M. V. Immac. sub titulo de Apparecida patrona Brasil aeque Princip. Brasilia, dupl. 1. [...]". No mês de dezembro, p. 216: "B. Mariae V. Immacul. Sub titulo de Apparecida, patrona aeque princip. Brasilia". _____. 1955. Petrópolis, Vozes, 1954, 236p, mais "Praenotanda". **O mês de Outubro dia 12**, p. 182: "Fer. 2. B. M. V. Immac. sub titulo de Apparecida patrona Brasil aeque Princip. Brasilia, dupl. 1. [...]". Na f. LXI da "Praenotanda", no 'addendum' informa sobre "D. Jorge Marcos de Oliveira [3 ag. 1946 – [...] ag. 1954, c 27 out de 1954] bispo de Santo André". O exemplar do **ano de 1956** não foi encontrado. _____. 1957. Petrópolis, Vozes, 1956, 189p, mais "Praenotanda". **O mês de Outubro dia 12**, p. 182: "Fer. 2. B. M. V. Immac. sub titulo de Apparecida patrona Brasil aeque Princip. Brasilia, dupl. 1. [...]". _____. 1958. Petrópolis, Vozes, 1957, 198p, mais "Praenotanda". **O mês de Outubro dia 12**, p. 156: "Fer. 2. B. M. V. Immac. sub titulo de Apparecida patrona Brasil aeque Princip. Brasilia, dupl. 1. [...]". À p. 158, referente ao dia 19-10: "S. Petri de Alcântara C., Patr. Prin. Brasil". À p. 198, encerra assim o ano: "Laus Deo Beataeque Virgin Mariae Immac. de Apparecida, Patronae nostra". Neste ano de 1958 há o seguinte registro na folha de rosto: "Ordo. Divini Officii Recitandi. Sacrique Peragendi. Juxta ritum Breviarii et Missalis Romani ac Indulta Apostolica. Ad Usum Cleri. Totius Brasiliae. Pro Anno Domini. Paschate Occurente die [informação sobre o dia de abril relativo à Páscoa. Neste ano de 1958 aparece a informação: "Secretaria da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Rio de Janeiro"]. Na 'Praenotanda', numerada de I-LXXXI, à pp. XVIII-XX 'ato de desagravo' contra os inimigos das Igreja. _____. 1959. Petrópolis, Vozes, 1958, 198p, mais "Praenotanda". **O mês de Outubro dia 12**, p. 155: "Fer. 2. B. M. V. Immac. sub titulo de Apparecida patrona Brasil aeque Princip. Brasilia, dupl. 1. [...]". _____. 1960. Petrópolis, Vozes, 1959, 177p, mais "Praenotanda". **O mês de Outubro dia 12**, p. 138: "Fer. 2. B. M. V. Immac. sub titulo de Apparecida patrona Brasil aeque Princip. Brasilia, dupl. 1. [...]". _____. 1961. Petrópolis, Vozes, 1960, 170p, mais "Praenotanda". **O mês de Outubro dia 12**, p. 134: "Fer. 2. B. M. V. Immac. sub titulo de Apparecida patrona Brasil aeque Princip. Brasilia, dupl. 1. [...]". _____. 1962. Petrópolis, Vozes, 1961, 183p, mais "Praenotanda". **O mês de Outubro dia 12**, p. 145: "Fer. 2. B. M. V. Immac. sub titulo de Apparecida patrona Brasil aeque Princip. Brasilia, dupl. 1. [...]". Em nota, às pp. 185-205: "I

Novae Lectionares Pro Officio Divino". _____. 1963. Petrópolis, Vozes, 1962, 189p, mais "Praenotanda". **O mês de Outubro dia 12**, p. 150: "Fer. 2. B. M. V. Immac. sub titulo de Apparecida patrona Brasil aeque Princip. Brasilia, dupl. 1. [...]". _____. 1964. Petrópolis, Vozes, 1963, 201p, mais "Praenotanda". **O mês de Outubro dia 12**, p. 160: "Fer. 2. B. M. V. Immac. sub titulo de Apparecida patrona Brasil aeque Princip. Brasilia, dupl. 1. [...]". _____. 1965. Petrópolis, Vozes, 1964, 193p, mais "Praenotanda". **O mês de Outubro dia 12**, p. 151: "Fer. 2. B. M. V. Immac. sub titulo de Apparecida patrona Brasil aeque Princip. Brasilia, dupl. 1. [...]". _____. 1966. Petrópolis, Vozes, 1965, 182p, mais "Praenotanda". **O mês de Outubro dia 12**, p. 145: "Fer. 2. B. M. V. Immac. sub titulo de Apparecida patrona Brasil aeque Princip. Brasilia, dupl. 1. [...]". Até este ano, na "Praenotanda", p. LXIX há a informação que até data o número de bispos redentoristas no país eram de seis [6]".

Num dos planos explicativos para escolher o 12 de Outubro como a data de Aparecida, a Padroeira da Nação, e posteriormente ser incorporada no calendário secular da República, objetivava dar maior visibilidade a essa *única* representação de uma devoção no campo religioso católico, tornando-a sem concorrentes no calendário do país.

Também se evocava que o 12 de Outubro como a data do descobrimento da América por Colombo, pois o novo Continente tinha por Padroeira Nossa Senhora.

Contudo, em relação à escolha do 12 de Outubro, ela revela uma *estratégia, talvez, também que visasse garantir ao corpo episcopal o monopólio do sagrado.*

Nessa ordem de coisas, a *instabilidade* constatada no calendário de Aparecida e a *fixação* de uma *única* data celebrativo da *Padroeira da Nação* indicava ser um gesto de força da cúpula curial do país, pois se constatava que os fiéis e romeiros demandavam ao santuário de Aparecida ao logo dos meses do ano.

Logo, o 12 de Outubro também se configurava como um triunfo curial sobre os devotos/fiéis ou peregrinos/romeiros: **a hierarquia controlava o seu rebanho; assim obtendo capital político originado no pastoreio das massas católicas.**

O processo de episcopalização sobre a devoção de N. S. Aparecida iniciado em 1904, descreveu um longo arco, e em 1953 adquiriu o seu apogeu quando se unificou tanto a festa que consuetudinariamente era celebra em 8 de dezembro, quanto a transferência para o 12 de outubro da mesma. O triunfo desse processo foi a incorporação do 12 de Outubro no Calendário secular do país como feriado nacional.

Outros elementos foram constitutivos da instabilidade das datas. O fato de que a instabilidade e os percalços em fixar a data comemorativa para o dia da religiosidade católica brasileira como **único** *locus* do divino deve ser atribuído aos esforços da hierarquia cujo projeto era inculcar nos devotos a *crença reta* e a *contrição devocional*, nos padrões romanizados em detrimento da religiosidade popular centenariamente expressa no seu Santuário.

Assim, o episcopado e demais agentes religiosos [os padres Redentoristas jogaram um papel central nesse processo] visavam **estabelecer o controle sobre os fiéis, garantido-lhes o monopólio do sagrado, revelado, agora, pele escala: o número e a quantidade das massas que demandavam ao Santuário nacional de Aparecida no dia festa da Padroeira.**

Mas, para que a compreensão do problema seja maior é necessário abordar a questão do mês de Outubro.

O significado do mês de outubro para a devoção de N. S. Aparecida relacionava-se ao seu encontro, e se articulava com os esforços pontificios do Rosário mariano.

Todavia, anteriormente, desde o Primeiro Império, por solicitação de D. Pedro I ao papa Leão XII, que autorizou, por meio do *Indulto* de 31 de maio de 1826, a festa de São Pedro de Alcântara[2092] com Padroeiro principal do Império brasileiro, era celebrada em 12 de Outubro; posteriormente o padroeiro teve a sua festa transferida para o dia 19 do mesmo mês.

Brasílio Machado membro importante do laicado católico, lente da Faculdade de Direito de São Paulo e avô do escritor modernista Alcântara Machado, escreveu a brochura *Contribuição para uma data histórica*[2093] na qual procurava estabelecer a data exata do encontro do Ícone de Aparecida pelos três pescadores por ocasião do pernoite do futuro Conde Assumar e da sua comitiva em Guaratinguetá em outubro de 1717, quando se deslocavam até às Gerais no contexto da corrido do ouro.

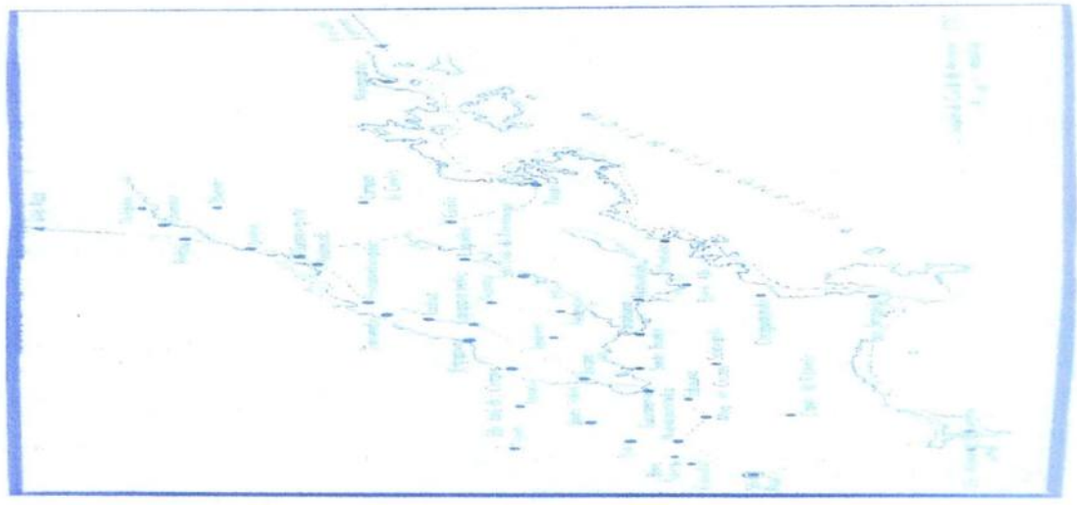
Segundo o assentado nas fontes, em 4 de setembro de 1717 na igreja do Convento de N. S. do Monte do Carmo, na Vila de São Paulo, ocorreu a cerimônia de posse do Governador da Capitania de São Paulo e "Minas de ouro [...] Sr. D. Pedro de Almeida". A viagem de Assumar foi registra no

---

[2092] O dia 19 de Outubro era a data de comemoração da festa de São Pedro de Alcântara, "padroeiro principal do Brasil", que tem o seu perfil assim definido: "Nasceu Pedro na cidade de Alcântara, na Espanha, e desde a mais tenra idade deu indícios de grande santidade em que, mais tarde, tanto se distinguiu. Aos dezesseis anos entrou na Ordem dos Frades Menores, vivendo ali como um modelo perfeito de todas as virtudes. Aceitou por obediência o ministério da pregação, convertendo inúmeros pecadores. Munido das necessárias faculdades fundou muitos conventos, cujas religiosas levavam uma vida muito austera e observante. Foi também S. Pedro que ajudou Sta. Teresa na reforma da Ordem carmelitana. Tão grande era a santidade de Pedro que Sta. Teresa já em vida do Santo se valia de sua intercessão perante Deus e afirmava que sempre era ouvida. Quanto à virtude angélica era escrupulosíssima, quanto às penitências de uma austeridade incrível. [N]a caridade para com Deus era um fogo no seu coração. Muitas vezes foi visto arrebatado em êxtase; muitas vezes passou largo tempo sem tomar nenhum alimento. Operou muitos e grandes milagres tanto em vida como depois da morte a qual o visitou na hora por ele predito aos 63 anos de idade. Aparecendo depois a Sta. Teresa, disse: "Ó feliz penitência, que tanta glória me alcançou! S. Pedro de Alcântara é padroeiro principal do Brasil e a sua festa é de primeira classe". *ANSAp*. Aparecida, 1927, p. 54 ss.

[2093] MACHADO, Brasílio. *Contribuição para uma data Histórica. A Basílica de Apparecida*. [São Paulo, 2ª ed., 1911, 49p].

Diário da Jornada [...] desde o R. Janeiro até a cidade de S. Paulo, desta até as Minas ano de 1717.[2094] A partida do governador da sede da Capitania ocorreu em 27 de setembro.



Esquema gráfico com o mapa da viagem de Assumar em 1717.

O roteiro cumprido pelo viajante que saísse da Vila de São Paulo e objetivasse atingir às Gerais era o seguinte: 1ª parada no pouso de N. S. da Penha; depois se atingia a aldeia de Itaquaquecetuba; desta chegava-se Mogi das Cruzes; após o pouso das Laranjeiras vinha Jacareí, Taubaté, Pindamonhangaba e a freguesia de N. S. da Conceição, e daí até a Vila de Guaratinguetá, Lorena etc. Segundo Brasílio Machado para percorrer esse roteiro, baseado em Antonil, e que foi cumprido conforme o consignado no *Diário da Jornada [...] de 1717*, gastavam-se até "seis dias" de São Paulo a Guaratinguetá, que se atingia pela "hora do jantar", evidentemente se as condições fossem ideais, o que nem sempre se verificava.

A viagem de D. Pedro de Almeida Portugal, dada a sua excepcionalidade, pois se tratava da maior autoridade da Capitania deslocando-se e dando-se a ser visto aos súditos, só em 17 de outubro "sua Exª." que tivera uma "leve indisposição [intestinal?]" na sua estadia em Taubaté chegou à vila de Guaratinguetá. Brasílio Machado que não conhecia o *Diário da Jornada [...] de 1717*, estimou a chegado do fidalgo com a sua comitiva em Guaratinguetá na "primeira quinzena de Outubro", nestes termos aponta a "chegada" naquela vila "entre os dias 11 a 12 de Outubro".

Deste modo, a pesca que os três homens pobres, os desclassificados sociais, que fizeram-na por ordem da Câmera da Vila de Guaratinguetá para alimentar o representante da Coroa e sua comitiva, deve ter ocorrido não entre os dias 11-12 com afirmou B. Machado, mas, provavelmente, entre 13-15 de Outubro, pois, entre outros motivos, as condições de conservação de víveres como o

[2094] Diário da Jornada de Dom Pedro de Almeida Portugal [Conde de Assumar] desde o Rio de Janeiro até a cidade de São Paulo e desta até as Minas no ano de 1717. [Original no Arquivo Histórico Colonial, Lisboa, Portugal]. In: Revista do IPHAN. Rio de Janeiro, nº 3, 1939, pp. 295-316.

peixe, eram extremamente precárias à época, conforme a abordagem dessa questão da falta de condimentos e conservantes de alimentos feita pela historiadora Laura de Mello e Souza, [2095] que inclusive citou a viagem de Assumar.

Pois foi por aqueles dias de Outubro de 1717, que se deu o evento que a tradição narra: após lançar as suas redes nas águas turvas do rio Paraíba, obtendo apenas escassos exemplares de esquálidos boanas, *num dos lances as redes arrastaram do lamacento fundo do rio parte de uma imagem; noutro lance emergiu outra parte da estátua.*

Assim, segundo o relato oral, veio à tona, de forma dilacerada, por obra da faina de homens humildes, o Ícone de Imaculada Conceição, na cor cafuza/amarronzada, que passaria, a partir de então, a ser chamada Aparecida.

Nessa ordem de coisas, podemos **indicar como se constituem eventos que dizem respeito ao *ethos*: o imbricamentos de acontecimentos reais com relatos de cunho mítico. Os eventos que narram sobre o encontro do Ícone de Aparecida são exemplares nesse particular**.

Ato contínuo, se nos fiarmos nos relatos orais, deu-se a abundancia de peixes nas redes dos pescadores, abarrotando as suas canoas.

Deste modo, operou-se o primeiro prodígio atribuído à Aparecida. A tradição oral estabeleceu tanto o primeiro prodígio da abundância de peixes, quanto o relato de que a Imagem de Aparecida passou a presidir os ritos da recitação do rosário no âmbito doméstico e familiar dos grupos da gente simples que habitavam as terras do Vale do Paraíba.

Vejamos, então, a questão da recitação do rosário e o mês de Outubro.

Em 1954 ocorreu na capital paulista o Congresso da Padroeira, evento dirigido às multidões articulado às comemorações do IV Centenário de fundação da cidade, numa dos versos do "Hino do Congresso da Padroeira", repetia-se em bis a rima: "[...] /[Vem Prevenir-lhes a fome], /[Qual ao Conde de Assumar]". Noutra estrofe do mesmo hino: "Aos tristes, pobres, sem nome /Sem lume, /sem pão, /sem lar", assim Aparecida era apropriada como arrimo dos desvalidos materiais ou dos infortúnios e das vicissitudes da vida, e *locus* ao qual a Nação deveria voltar-se, como o registrado noutro verso e repetido em bis: "[...] /[Faze, Ó Mãe, [...]: /[Guarda teu sempre o BRASIL]".

Segundo o cardeal Mota que organizou esse certame religioso de massas no meio urbano, "foi *em meados do Mês do Rosário, Outubro de 1717*, que, **no Vale Mariano do Rio Paraíba** [...]", [2096]

[2095] SOUZA, Laura de Mello e. "Formas provisórias de existência: a vida cotidiana nos caminhos, nas fronteiras e nas fortificações". In: NOVAIS, F. [Dir]. *História da Vida Privada no Brasil.* São Paulo, Cia. das Letras, 1997, vol. 1, 523p; pp. 41-82; cit. p. 59 ss.

[2096] "Hino do Congresso da Padroeira". In: *Poliantéia do 1º Congresso Nac. da Padroeira do Brasil.* [S. Paulo, de 3 a 7 de setembro de 1954]. São Paulo, Ed. "Ave-Maria", 1955, 128p; cit. p. 3, itálico e negrito meus.

deu-se o ato epifânico do aparecimento do Ícone que se tornaria a Mãe simbólica e Padroeira da Nação.

Outubro como o mês do rosário de Maria foi objeto da preocupação papal em períodos diferentes, mas não tão distantes entre si. Os papas Leão XIII e João XXIII produziram documentos sobre o mês e o seu significado para a cristandade católica.

Leão XIII, entre 1883 e 1898, deu à cristandade católica dez documentos nos quais tratava especificamente o Rosário de Maria e do mês de Outubro.[2097]

O papa João XXIII, homem que foi, segundo Hannah Arendt, depois de muitos séculos "... um cristão do trono de S. Pedro ..."[2098] e imprimiu novas práticas no *aggiornamento* da Igreja com o Vaticano II, também produziu três Epístolas sobre o Rosário de Maria e o mês de Outubro, além dos seus comentários, em número de quinze,[2099] sobre os *Mistérios Gozosos, Dolorosos e Gloriosos* presentes no Rosário de Maria.

Leão XIII, o papa da Encíclica *Rerum Novarum* de 1891 na qual abordou a questão da condição operária na perspectiva católica, na série de Epístolas sobre o Rosário de Maria, evocou o exemplo do fundador da Ordem dominicana,[2100] que se apropriou desse artefato, o Rosário mariano, com instrumento de combate aos inimigos de Deus e da Igreja católica, os hereges que "haviam infectado de perniciosos erros" partes da cristandade, assim introduziu a "oração [...] do Santo Rosário" de Maria.

Constatava que, em fins do século XIX, as pessoas eram "arrebatadas pelo turbilhão desta época transviada, [...] [num mundo no qual os homens] se abismam na eterna ruína".

Conclamavam-se os católicos para que "façam solenes procissões pelas ruas da cidade, em pública demonstração de fé",[2101] no mês de Outubro. É importante lembrar que, com o advento da separação Igreja-Estado, da secularização no plano do *ethos*, em várias cidades e capitais européias,

---

[2097] LEÃO XIII [Papa]. Carta Encíclica: *Supremi Apostolatus*. [Roma, 01-09-1883]. _____. Carta Encíclica: *Superiore Anno*. [Roma, 30-08-1884]. _____. Carta Encíclica: *Octobri Mense*. [Roma, 22-09-1891]. _____. Carta Encíclica: *Magnae Dei Matris*. [Roma, 08-09-1892]. _____. Carta Encíclica: *Laetitiae Sanctae*. [Roma, 08-9-1893]. _____. Carta Encíclica: *Iucunda Semper*. [Roma, 08-09-1894]. _____. Carta Encíclica: *Adiutricem populi*. [Roma, 05-09-1895]. _____. Carta Encíclica: *Fidentem Piumque*. [Roma, 20-09-1896]. _____. Carta Encíclica: *Augustissimae Virginis*. [Roma, 12-09-1897]. _____. Carta Encíclica: *Diuturni Temporis*. [Roma, 05-09-1898]. In: *Encíclicas sobre o Rosário de Nossa Senhora*. Petrópolis, Vozes, 1960; pp. 3-11; 13-17; 19-34; 35-48; 49-59; 61-71; 73-84; 85-93; 95-103; 105-108, respectivamente.

[2098] ARENT, Hannah. "ANGELO GIUSEPPE RONCALLI: Um cristão no trono de São Pedro de 1958 a 1963". In: _____. *Men in Dark Times*. São Paulo, Cia. das Letras, 1987, 231p; pp. 57-66.

[2099] JOÃO XXIII, Papa. "15 Comentários sobre os *Mistérios Gozosos, Dolorosos e Gloriosos* presentes no Rosário de Maria". In: *L'Osservatore Romano*. Roma, 01 de out. de 1961.

[2100] Na sua análise clássica sobre Montaillou o historiador Emmanuel Le Roy LADURIE aponta que "São Domingos", p. 404, utilizou-se do artefato a partir da Virgem em conjunto com "o *Pater*, o Credo e alguns salmos", p. 398, no combate às práticas religiosas não institucionalizadas. _____. *Montaillou. Povoado Occitânico* [1294-1324]. São Paulo, Cia. das Letras, 1997, 576p.

[2101] LEÃO XIII, Papa. Epístola *Supremi Aposotolatus*. Cit., entre aspas pp. 6 e 9, respectivamente.

os ritos religiosos haviam sido proibidos no espaço público. O mês de outubro foi objeto da Carta Encíclica *Octobri Mense* de 1891 do mesmo religioso.

O papa João XXIII, em 1960, produziu a Epístola *L'Ottobre che ci sta innanzi*.

Tanto João XXIII quanto Leão XIII, ao abordar o mês de Outubro, não apresentam elementos históricos ou teológicos da escolha deste com o mês do Rosário de Maria.

Não obstante, este último escreveu na Epístola *Augustissimae Virginis* de 1898 que havia determinado, como corolário da política de romanização *urbi et orbi*, "... que o mês de outubro fosse inteiro consagrado a esta devoção"[2102] do Rosário.

João XXIII, na Epístola citada acima, retomava vários argumentos de Leão XIII. Para Angelo G. Roncalli recorrer ao Rosário de Maria era o meio mais eficaz para se enfrentar um mundo de

> "... geral desprezo da vida, ânsia de poder excessivo: sutil, porém obstinada iniciação no erro, que, *com teorias e com espírito anticristãos*, determina a estrutura dos sistemas de vida social das massas alimentadas com contrafações da verdade".[2103]

Nesse mesma perspectiva, Leão XIII havia escrito em 1893 sobre

> "os males [do mundo] ... que minam o bem comum [pois orientados por valores não-cristãos]: "*aversão à vida humilde e laboriosa; o horror ao sofrimento* [humildade, sofrimento, renúncia cujo paradigma a devoção mariana enfeixa, eram valores ressaltados pela hierarquia, e direcionados principalmente às multidões]; o esquecimento dos bens futuros ...""[2104]

Ambos religiosos apontavam o núcleo no qual se localizavam os "nós" desse estado de coisas:

> "... *nas relações domésticas, os filhos*, intolerantes de toda educação que não seja a da moleza e da volúpia, recusam arrogantemente a obediência que a própria natureza lhes impõe. [...], *os operários se afastam do seu próprio mister*, fogem do labor, e, descontentes com a sua sorte, levantam o olhar a metas demasiadas altas, *e aspiram a uma inconsiderada repartição dos bens*. [...] daí se segue o afanar-se de *muitos que*, depois de *abandonarem o torrão natal, buscam o bulício e as numerosas seduções da cidade*".[2105]

Conforme apontou uma historiadora brasileira, a devoção mariana foi instrumentalizada pela hierarquia e aplicada às camadas populares e, centralmente, às classes operárias, pois Augusto do Rêgo Monteiro presidente da Congregação Mariana Nacional desempenhou papel importante desde

---

[2102] LEÃO XIII, Papa. Carta Encíclica: *Augustissimae Virginis*. [Roma, 12-09-1897]. Cit. p. 107.
[2103] JOÃO XXIII, Papa. Epístola: *Grata Recordatio*. [Roma, 26-09-1959]. Epístola: *L'Ottobre Che ci sta innanzi*. [Roma, 28-09-1960]. Epístola: *Il Religioso Convegno*. [Roma, 29-09-1961]. In: Documentos Pontifícios. Petrópolis, Vozes, [D. P. nº 138], 196p; pp. 3-8; 9-12; 13-21. E o Anexo: "O Rosário de Maria", pp. 22-31, respectivamente.
[2104] LEÃO XIII, Papa. Carta Encíclica: *Laetitiae Sanctae*. Ed. cit., p. 49.
[2105] LEÃO XIII, Papa. Carta Encíclica: *Laetitiae Sanctae*. Ed. cit., p. 51.

os anos 1920 e, especialmente, na gestão do ministro Waldemar Falcão Filho frente ao Ministério do Trabalho.[2106]

Segundo Leão XIII, esse ordem de coisas operava agitações, instituindo uma realidade "flutuante" e *instável* no tecido social, pois não mais se enraizava nos valores da cristandade católica, tais como: "*o Rosário, como exercício de devoção cristã* entre os fiéis [...], que são uma notável porção *da família católica* [...]",[2107] afirmou João XXIII.

A questão do risco pânico de uma outra identidade que não a cristã, ou mais precisamente católica presente nos documentos pontifícios, aplicados à nação brasileira foi profusamente adotada pela hierarquia eclesiástica do país.

A cúpula curial brasileira elegeu inimigos: espíritas, protestantes, praticantes das religiões afro-ameríndias, secularistas etc. como escopo de suas ações.[2108]

Porém, era *o comunismo* quem encimava a pirâmide, não dos seus opositores, mas *o* inimigo da Igreja católica em termos planetários.

A devoção mariana foi espessamente instrumentalizada pela hierarquia *urbi et orbi*.

Segundo um Cardeal francês: "... o catolicismo não é simplesmente uma religião identidade [mas é *a* identidade] que a nação deve preservar sob o risco de colocar em perigo sua própria existência",[2109] como escreveu um historiador sobre a experiência francesa.

Fora da herança católica, em particular o legado devocional mariana no Brasil – lembremos que esta devoção aportara no solo do Novo Mundo já em 1500 na esquadra cabralina por meio da imagem de N. S. da Esperança –, o que haveria, segundo o argumento eclesiástico, era o caos, como atestavam os argumentos presentes em inúmeras pastorais da hierarquia e nos documentos pontifícios que apropriavam, segundo o autor para o caso francês, "o episódio da Comuna e, em seguida, aquele da Primeira Guerra Mundial servem freqüentemente para ilustrar os cataclismos que atingem as coletividades ou nações ímpias".

De acordo com o professor francês tais aportes são constitutivos de

---

[2106] SOUZA, Jessie Jane V. de. *Círculos Operários: a Igreja Católica e o mundo do trabalho no Brasil*. Rio de Janeiro, Ed. UFRJ, 2002, 317p; especialmente p. 31 e nota 4 na p. 41.

[2107] JOÃO XXIII, Papa. Epístola *Il Religioso Convegno*. Ed. cit, 1961; cit. p. 15.

[2108] Há um importante conjunto de fontes não explorado sobre a questão no *Boletim Eclesiástico*.
O cardeal Mota na *Carta Pastoral* "Panorama Religioso do Brasil no XXXVI Congresso Eucarístico Nacional", em 1955 no Rio de Janeiro, aponta os inimigos da instituição romana naquela quadra histórica. Eles eram "o comunismo", "o protestantismo", p. 239, a "maçonaria", o "judaísmo", p. 248, "espíritas", p. 250 etc. MOTA, Carlos C. de V. [cardeal]. Op. cit. In: *Boletim Eclesiástico*. São Paulo, ano XXX, nºs 7-8, 1955, pp. 235-255.

[2109] DÉLOYE, Yves. "A respeito do Ressentimento Identitário – Religião, Passado e Nacionalismo Ideológico na França [Sécs. XIX e XX]". In: BRESCIANI, Stella. *et alli*. [Orgs]. *Memória e [Res]sentimento. Indagações sobre uma Questão Sensível*. Campinas/São Paulo/Brasília; Ed. Unicamp/Fapesp/CNPq, 2001, 554p; pp. 507-528.

"... **uma regressão em direção a uma mentalidade supersticiosa, a sentimentos primordiais ancorados numa sensibilidade e numa pastoral religiosas que representam Deus como um terrível vingador.**"[2110]

No caso brasileiro as "regressões" pânicas e a "mentalidade supersticiosa" foram direcionadas às massas católicas, cujo veículo central dessa mensagem e pastoral deu-se por meio do Ícone de N. S. Aparecida a partir de 1930, como podemos aferir numa série de estampas, com ela sendo a Padroeira da Nação, assim legitimado-a para figurar no Panteão republicano da Nação nos estertores do Regime Militar em julho de 1980 por meio do decreto lei nº 6802, que estabeleceu o feriado nacional da Padroeira do país em 12 de Outubro.

Em suma, essa data e o seu significado no calendário secular do país, aponta as afinidades eletivas e o *ethos* compartilhado entre os projetos católico e secular dos detentores do poder no sistema republicano e regime político liberal brasileiros.

Assim, podemos apreender essa reminiscência com desdobramentos nos planos religioso e secular e nas práticas políticas e sociais do país, pois tanto uma data que se celebra e a sua inserção no

"... *Calendário*. O dia com o qual começa um novo calendário *funciona como um acelerador histórico*. No fundo, é o mesmo dia que retorna sempre sob a forma dos dias feriados, que *são os dias da reminiscência*. Assim, *os calendários* não marcam o tempo do mesmo modo que os relógios. Eles *são os monumentos de uma consciência histórica* [...]".[2111]

Ou seja:

"*Depositário dos acontecimentos*, lugar de *potências* e *ações duráveis*, lugar *de ocasiões místicas*, o quadro temporal [o *Calendário*] adquire um interesse particular para quem quer que seja, *deus, heróis ou chefe, que queira triunfar; reinas, fundar*: ele quem quer que seja, *deve tentar assenhorar-se do tempo* [o Calendário], *tal como do espaço*".[2112]

Conforme formulou o historiador inglês sobre o problema aqui tratado que apreendemos como fundamental, pensamos que seja necessário "... combinar numa nova síntese elementos do velho e do novo [tempo], descobrindo um imaginário que não se baseie nas estações, nem no

---

[2110] DÉLOYE, Yves. "A respeito do Ressentimento Identitário – Religião, Passado e Nacionalismo Ideológico na França [Sécs. XIX e XX]". In: BRESCIANI, Stella. *et alli*. [Orgs]. *Memória e [Res]sentimento. Indagações sobre uma Questão Sensível*. Campinas/São Paulo/Brasília; Ed. Unicamp/Fapesp/CNPq, 2001, 554p; pp. 507-528 ; cit. p. 513, negritos meus.

[2111] BENJAMIN, Walter. "Sobre o conceito de história". In: _____. *Obras Escolhidas I. Magia e Técnica, Arte e Política*. São Paulo, Brasiliense, 1985, p. 230, trecho adaptado; itálicos meus.

[2112] DUMÉZIL, Georges. "Temps et mythes". In: *Recherches Philosophiques, 1935-1936. Apud*: GOFF, J. Le. "Calendário". In:_____. *História e Memória*. Campinas. Ed Unicamp, 3ª ed., 1994, pp. 485-533.

mercado, mas nas necessidades humanas",[2113] para uma data que celebre o dia da religiosidade de Nação, e não a de uma devoção escolhida pela hierarquia católica atuante neste país.

Nessa ordem de coisas, **a nova síntese do tempo e calendário brasileiros tanto em relação às temporalidades da divindade quanto a secular, deverá contemplar às demandas da cidadania e da nacionalidade: agentes leigo e religioso ultrapassando o hierarquicamente instituído**.

A Basílica Nacional tem sido palco de manifestações como o *Grito dos Excluídos* que transcorre em datas como o 7 de Setembro ou no 12 de Outubro, quando a hierarquia católica procura hipnotizar o país nos telejornais noturnos, como demandas **únicas** da Nação. Contudo, *a cidadania demanda por legitimidade de gênero: o direito em conceber ou não; o acesso das mulheres ao abordo assistido; o direto às diferenças e às opções sexuais plurais. Ao fim e ao cabo que mulheres e homens administrem o seu humano corpo*, muito além do hierarquicamente sancionado.

O Brasil, país de profunda tradição autoritária, ao instituir a devoção mariana de Aparecida como a padroeira da Nação, que segundo a Igreja, é paradigma de *maternidade* e *obediência*, e ao celebrar o 12 de Outubro como sua reminiscência, reafirma tais valores, não apenas no calendário religioso e devocional, mais também no calendário secular da República.

Nestes termos, **a tradição antidemocrática brasileira anualmente é evocada e reafirmada no 12 de Outubro do calendário secular da República, pois na data não se celebra a religiosidade e os valores dos múltiplos agentes religiosos e políticos deste país, mas apenas dos católicos e liberais, e centralmente demandas e valores ajuntados à hierarquia.**[2114]

Deste modo, o espectro das regressões pânicas e a mentalidade supersticiosa que a devoção mariana em particular enfeixa, no concernente a uma identidade que não-cristã continua a espreitar as sociedades do Ocidente, e tem sido profusamente instrumentalizada por católicos e liberais.

Um membro da *intelligentsia* pós-moderna afirmou e faz coro à hierarquia religiosa católica no seu lamento em relação a Constituição da União Européia, pois esta não adotou na sua abertura referência a Deus e nem ao cristianismo, mesmo depois de "uma vez extinta a ameaça comunista [expressão do "totalitarismo ateu"]".[2115] De fato, o planeta necessita de uma nova data, como 1789.

[2113] THOMPSOM, E. P. "Time, Work-discipline end Industrial Capitalism". In: *Past and Present*, n° 38, 1967, pp. 56-97. [Trad. brasileira]. _____. *Costumes em comum*. S. Paulo, Cia. das Letras, 1998, 493p; pp. 267-304; notas: pp. 454-463; cit. p. 274.

[2114] Políticos de direita têm feito tentativas para ou substituir ou mudar o feriado nacional de 12 de Outubro.

[2115] VATTIMO, G. *Dopa la Cristianità*. Milão, 2002.

A cidadania deste país precisa debater quem deve ser adotado como membro do Panteão Republicano. E discutir, de forma plural e democrática, os critérios das efemérides que constituem o Calendário da República.

A presença de N. S. Aparecida no Calendário republicano significa um escolha pelo alto, a partir da ação conjunta entre alta hierarquia, o laicado católico e políticos, que não se traduz na celebração da religiosidade da Nação. Pelo contrário, a sua inserção no Calendário das efemérides que a República deste país passou comemorar é a tradução das ações políticas das hierarquias dos poderes sagrado, política e econômica, e todas, sem exceção, possuíam um inimigo comum ao longo do século XX no Brasil: o comunismo. Este foi o alvo das ações dos potentados nos atos mais comezinhos, como no deslocamento de jovens proletários ao Santuário nacional de Aparecida.

Capa da brochura "Romaria da Juventude Trabalhadora, 6 de set. de 1953".[2116]

[2116] Capa da brochura da *Romaria da Juventude Trabalhadora* à Aparecida, em 6 de set. de 1953. Rio de Janeiro, Secret. Nac. da JOC e JOCF, 1953, 40p. In: ACMAp.

A romaria, organizada pela JOC e JOCF, reuniu jovens trabalhadores e trabalhadoras das cidades de "Bragança", "Botucatu", "Santos", "Ribeirão Preto", Sorocaba", "Taubaté", "Campinas", ""Florianópolis", "Goiás", "Fortaleza", "Belo Horizonte", "Niterói", "Valença", "Barra do Piraí", "Petrópolis", "Rio", "São Paulo".[2117] Dos jovens operários exigiam-se que eles fossem "ALEGRES, PUROS, ALTIVOS, CONQUISTADORES".[2118]

Para assim serem atendidos e protegidos por Aparecida "N. S. da Juventude Operária". Frisava-se sobre o sentido da Romaria. Ela era a expressão de uma consciência coletiva e não apenas de "cada um por si"; exigia-se "disciplina" e cooperação. Instando-os, moças e moços, para nas "oficinas" a serem "leal, valente, lutador". E faziam referência indireta ao comunismo: "cai o martelo..." e sob a proteção de Aparecida contra "... [o] ódio que atrofia".[2119]

Instruía-se que tudo se desenvolvesse com **obediência**, em **ordem** e com **entusiasmo**: "dez mil jovens trabalhadores aos pés da Virgem Aparecida".[2120]

Eis o paradigma para os jovens operário e operária brasileiros que a hierarquia entregava à Ordem Liberal deste país.

Articulou-se e se constituiu, em torno da devoção de N. S. Aparecida, desde os anos 1930, uma pletora da **ordem** cujas ações tinham fins políticos: as hierarquias do sagrado, da política e a econômica que não disputavam a posse de um semióforo da Nação, mas se irmanaram para dá visibilidade e construir marco físico que o celebrasse, como o Santuário nacional de Aparecida, este mesmo também se constituindo como *corpus* identitário e de pertença do social. Entre os nomes que devem ser consignados das três hierarquias temos: 1] a **religiosa**: Cardeal Joaquim Arcoverde de A. Cavalcanti [pernambucano:1850-1930], D. Duarte Leopoldo e Silva [paulista:1867-1938], Cardeal Sebastião Leme [paulista:1882-1942], D. José de Gaspar de Afonseca e Silva [mineiro:1901-1943], Cardeal Calos C. de Vasconcelos Mota [mineiro:1890-1982], Cardeal Jayme de Barros Câmara [catarinense:1894-1971], Cardeal Agnelo Rossi [paulista: 1913-1995]; os Núncios Apostólicos, que desde 1904 participaram dos ritos da coroação de Aparecida, e no pós 1930, a partir de 1931 eram participantes ativos dos atos, cerimônias e ritos públicos em torno da Padroeira. Além,

---

[2117] *Romaria da Juventude Trabalhadora* à Aparecida, em 6 de set. de 1953. Rio de Janeiro, Secret. Nac. da JOC e JOCF, 1953, 40p; cit. p. 28.
[2118] *Romaria da Juventude Trabalhadora* à Aparecida, em 6 de set. de 1953. Rio de Janeiro, Secret. Nac. da JOC e JOCF, 1953, 40p; cit. p. 37.
[2119] Para todos os trechos entre aspas neste parágrafo, cf.: *Romaria da Juventude Trabalhadora* à Aparecida, em 6 de set. de 1953. Rio de Janeiro, Secret. Nac. da JOC e JOCF, 1953, 40p; cits. pp. 31, 5-6, 30, 30 e 41, respectivamente. *Romaria da Juventude Trabalhadora* à Aparecida, em 6 de set. de 1953. Rio de Janeiro, Secret. Nac. da JOC e JOCF, 1953, 40p; cit. pp. 40 e 31, respectivamente.
[2120] *Romaria da Juventude Trabalhadora* à Aparecida, em 6 de set. de 1953. Rio de Janeiro, Secret. Nac. da JOC e JOCF, 1953, 40p; cit. p. 3.

evidentemente, dos papas e secretários de Estado da Santa Sé do período; e os membros da Congregação do Santíssimo Redentor, C.SS.R - os padres Redentoristas; 2] a **econômica**: Roberto Cochrane Simonsen; Paulo Machado de Carvalho; Alexandre Siciliano Jr.; José Maria Whitaker; Francisco Matarazzo; Guilherme Guinle; José Ermírio de Morais; João Moreira Salles; Nicolau Scarpa; João Batista Isnard; Roberto Moreira; Márcio Prudente Corrêa; Vicente Amato Sobrinho; Eloy M. Chaves; Armênio Gasparian; Alcides de Castro Vidigal; Antonieta Chaves Cintra Gordinho; Hermínio Ometto; Adolpho Milani; José Balbino de Siqueira; Theobaldo De Nigris; Faud Buchain; Associações patronais: FIESP; Sociedade Rural Brasileira; Associação Paulista de Cafeicultores etc;[2121] e 3] a **política**: Presidentes da República Getúlio D. Vargas; Juscelino Kubitschek de Oliveira;[2122] os ex-presidentes da República Velha Washington Luiz Pereira de Souza e Venceslau Brás; Governadores estaduais: Lucas Nogueira Garcez; Carlos Alberto Alves Carvalho Pinto; Adhemar de Barros; Laudo Natel; José Porfírio Paz que foi vice-prefeito e vice-governador de Jânio Quadros; Ulysses Guimarães; Antonio Sylvio da Cunha Bueno; Alexandre Marcondes Filho; Linneu Prestes; Nereu Ramos; José Carlos de Macedo Soares; Altino Arantes; Francisco Franco, Roberto Cardoso Alves, Oswaldo Santos Ferreira; Conceição Costa Neves; Herbert Levy; José Salvador Julianelli. E **outros** como os: Mins. Barros Barreto; Luiz Galotti; Afrânio Costa; José Romeu Ferraz; desembargador Laurindo Minhoto; jurista José Augusto César Salgado Filho; Goffredo Teixeira da Silva Telles; Francisco de Paula Rodrigues Alves Filho; Paulo Suplicy; Cristiano Altenfelder Silva; José Tavares de Miranda; Mário Savelli etc.

Mas para o período pós-1964 o que contava mesmo era o apoio e a relação íntima com o aparato militar. Assim, na ata da reunião do dia 24-09-1980 da União, registrou-se que:

> "ao **general Milton Tavares de Souza – dd. Comandante do II Exercito**, felicitações pelo seu restabelecimento e **moção de apoio às suas recentes declarações, publicadas pela imprensa, a respeito da ação vigilante contra o comunismo**". [2123]

Nesta ordem de coisas, a pletora da ordem, que usando a religião como anteparo, uniu-se para combater o seu inimigo comum: o comunismo.

[2121] Todos esses nomes aparecem nos três Livros de Atas da *União dos Amigos da Padroeira.*

[2122] Dos presidentes JK talvez tenha sido o que mais se envolveu com a Basílica de Aparecida, pois em maio de 1960: "... Volta Redonda [CSN] já entregou 40 toneladas de Ferro,como início da doação feita pelo Exmo. Sr. Presidente Juscelino Kubitschek, **num total de 160 toneladas, no valor de cr$ 58.000.000,00** [cinqüenta e oito milhões de cruzeiros]. Estiveram presentes também [ao evento] os diretores de Volta Redonda". Cf. *Livro II de Atas da UAPB [1960-1967]*, 100fs; cit, f. 6, negritos meus. Desde 1930 quase todos os presidentes do Brasil passaram por Aparecida, quer aqueles que chegaram ao poder mediante o voto, visitaram o Santuário nacional como candidatos ou já empossados, ou presidentes do Regime Militar. Talvez as exceções sejam: Médici, Collor, Itamar Franco e Lula da Silva.

[2123] *Livro III de Atas de UAPB [1967-1981].* 100fs, cit. fs. 93-94, negritos meus. "[...] no dia 13 do andante [março de 1980], no gabinete do Comandante do Segundo Exercito, houve uma cerimônia cívico-religosa emocionante, quando ali foi entronizada a Imagem de N. S. Aparecida, com missa celebrada por Dom Geraldo Penido. A Assessoria de Relações Públicas **de nossas Forças Armadas tornou público que, dos nossos militares, 90.230 são católicos**, 5.519 protestantes, 4.111 espíritas"; cit. f. 85; negritos meus.

j] Conclusão.

Ao longo da exposição apresentei conclusões parciais, quer nos itens abordados, quer ao término dos capítulos. Entendo que a minha contribuição esteja centralmente reportada à série de fontes inéditas aqui apresentadas. Em todos as partes da pesquisa aparece um *corpus* documental inédito. O que não pouco, pois se traduz como o **lançar de novas luzes sobre essa espessa zona de sombras que tem sido as relações Igreja-Estado neste país**.

Nesta ordem de coisas, como apontou Claude Lefort, no ensaio sobre a permanência do teológico-político como matriz da política secular, da necessidade e urgência de um trabalho empírico cujo fito fosse o deslindamento do quiasma das esferas sagrada e secular: **a secularização do religioso e a sacralidade do secular**. Que desemboca na **questão fundamental da sociedade liberal de massas: a instituição da sacralidade da política como instrumento de dominação social, cujo mecanismo mais potente tem sido o medo racionalmente elaborado pelos teólogos numa pastoral que aponta o instável originada noutra identidade que não cristão como fonte de todos os males para o corpo social.**

No documento inédito que trata do **terceiro restauro da Imagem de Aparecida**, executado pela Maria Helena Chartuni especialista do MASP, o forte dessa fonte é o afirmado pela especialista: **no símbolo religioso maior da Nação foram aplicados materiais, tinta automotiva, e produto químico que é, inclusive, agente cancerígeno, acarretando-lhe corrosão e a sua destruição física. O grave nessa questão é que os responsáveis por tal procedimento são membros da Igreja católica lotados no Santuário de Aparecida, e não concorrentes seus no campo do sagrado ou o autor de charge que bricolou a Ícone da Padroeira**.

Penso que a ida da Imagem de Aparecida em 1963 para capital paulista para um "desagravo" lançou as bases para o apoio popular do Golpe Militar de 1964. Com base no controle analítico do objeto e na compreensão do processo histórico, afirmo que o "desagravo" de 1963 foi o *start* para uma série de movimentos de massas que efetivamente desestabilizou o poder político instituído.

O "desagravo" de 1963 fechava um círculo de manifestações de massas que se apropriava da devoção mariana de Aparecida e instrumentalizava o Ícone da Padroeira, o início desse processo foi o translado de Imagem em 1931 para o Rio de Janeiro. Este evento explicitou a força da devoção mariana centenariamente presente na Nação e a potência eclesiástica.

Com isso afirmo: o cardeal Leme foi co-gestor dos destinos políticos do país até novembro de 1942 quando morreu. Nessa ordem de coisas, evidencio sobre a passagem do cardeal Pacelli pelo Rio em 1934; o casamento religioso de Vargas no mesmo ano etc. E com base nesta densa documentação inédita não perscrutada por historiadores, mostro como havia uma política de Concordatas no período, nas ações do Nunciatura e do Cardeal Leme no sentido de adotar essa

prática. Não obstante, emerge das fontes uma figura olvidada na historiografia: D. Duarte Leopoldo e Silva, arcebispo metropolitano de São Paulo, que desde a primeira hora se posicionou resolutamente contrário a qualquer tratado formal, que tivesse por modelo o Tratado de Latrão, entre o Estado brasileiro e a Santa Sé.

Com base na documentação e na série de ações levadas a cabo pela instituição romana no período, afirmo: houve uma *Concordata-informal* que *engastou Igreja-Estado* neste país. O seu núcleo foi a devoção mariana de N. S. Aparecida transformada em Padroeira da Nação em 1930. *Ipso facto*, **Triunfo Católico no Calendário Secular** ao incorporar à devoção de **Aparecida no Calendário da Republicano** com o feriado nacional de 12 de Outubro desde 1980.

Não obstante, para ser membro das festas que a Nação deve guardar, Aparecida foi episcopalizada pela hierarquia católica do país, revelada na série de mudanças das datas da Padroeira. Nesta ordem de coisas, o projeto ultramontano na sua processualidade histórica triunfou sobre à devoção da religiosidade popular expressa no Santuário de Aparecida.

Ao longo do período analisado - 1930-1980 - o processo de reciprocidade das relações entre Igreja-Estado sofreu fissuras como nos anos de 1950, no segundo Governo Vargas. Mas muito menos por responsabilidade de Getúlio, e mais por absoluta inabilidade ou mesmo, friso, arrogância da parte de homens da hierarquia como o Cardeal Jayme Câmara, que entendia que, com o dedo em riste, podia "exigir", ao seu bel prazer e no calor da hora, o que lhe conviesse do Estado. No negativo desse comportamento temos a imagem de um poder político secular à mercê do humor e da ganância dos agentes religiosos.

Na década de 1970 o modelo ultramontano das relações Igreja-Estado entrou em colapso quando passou a devorar os próprios quadros da instituição, membros do laicado católico ou pessoas ligadas a este como o jovem Alexandre Vannucchi Leme que foi brutalmente assassinado nos porões da polícia paulista. Apesar das gestões da mãe do jovem estudante universitário junto à Santa Sé, a Cúria romana não moveu um músculo se quer: para a *raison d'État* mortes fazem parte do processo. Mas, desse episódio negro da história política desse país emergiu um homem: **a reação resoluta do Cardeal D. Evaristo Arns em condenar o terror de Estado que ceifou a vida de Vannucchi Leme em 1973, elevou e colocou noutro patamar a ação do pastor Paulo. Como afirmou Hannah Arendt sobre o papa João XXIII, homens como o cristão D. Paulo ocuparam a cadeira de Pedro neste país católico.**

Nesta ordem de coisas, compreendo que a adoção do feriado nacional de 12 de Outubro, a partir de 1980, nos estertores do regime militar, foi uma forma que o aparato militar lançou mão para enfrentar e enfraquecer setores mais progressistas da Igreja católica neste país, e revelava a ponta de um gigantesco continente subterrâneo: a hierarquia católica do Brasil - e também o

grosso do laicado católico e de políticos presentes de ponta a ponta do espectro ideológico - na sua esmagadora maioria continuava a praticar o modelo vertical e piramidal ultramontano das relações Igreja-Estado montado por D. Leme e Vargas a partir de 1931 e sancionado pelo então Secretário de Estado o Cardeal Pacelli em 1934. A visita do papa João Paulo II ao Brasil em 1980 - mesmo ano do decreto presidencial do Gen. João Batista Figueiredo que instituiu o feriado nacional de 12 de Outubro - e o seu papado absolutamente conservador em termos sociais por mais de um quarto de século confirma a tese aqui desenvolvida: o 12 de outubro no Calendário republicano é celebração das classes conservadoras e opera como mecanismo de controle do imaginário e de dominação social.

Em síntese: **a adesão a uma data celebrativa no calendário público implica em fricções, embates, posições e lutas políticas antagônicas; em lideranças capazes de instituir ritos cujas estratégias e mecanismos de adesão tenham legitimidade social**.

O rito celebrado operará, obrigatoriamente, para ser efetiva e ter a sua prática legitimada, pertencimento e *ethos* compartilhado nos seus praticantes, aponta **a capacidade de adesão e legitimidade de uma reminiscência ou efeméride, que articula elementos políticos, astúcia e estratégias das lideranças na consecução de projetos em embates e na ampliação simbólica que ultrapassa a** *"razão prática"*. Assim, elementos de pulsão, afeto, emoção etc., estão na raiz da adesão e na prática dos aderentes e ritualistas. *Ethos* compartilhado entre as esferas religiosa e secular deste país no processo de sacralização da política e da laicização do religioso como o mais potente dos mecanismos de dominação social voltado às massas. A devoção a N. S. Aparecida tornou-se o epicentro, pois Ela era entendida "... principalmente [como] a *Mãe de todos os brasileiros*".[2124]

Quero sintetizar essa pesquisa de mais de uma década de dedicação ao tema das relações Igreja-Estado neste país, que tomou por objeto analítico a devoção mariana expressa em Aparecida, que se traduz na matriz do *ethos* da Nação: a partir do paradigma de Maria, *maternidade e obediência*, **para apontar a força desse *ethos*: a cada 15 segundos uma mulher é espancada no Brasil**, o que revela uma grave situação de violência do "lar cristão e católico", que segundo a hierarquia deve ser um espaço harmônico e "sagrado", no qual o homem exerce a sua autoridade de provedor, para assim indicar que **as mulheres podem esperar muito pouco do sagrado-instituído**. No limite, o 12 de outubro celebra uma efeméride elaborada pelo alto. Assim, revelando alto teor autoritário: Aparecida como *locus* de união das três das três hierarquias do poder.

[2124] *Livro I da UAPB [1956-1960]*, 100fs, cit. f. 94, itálicos meus. Nessa reunião da União dos Amigos da Padroeira discutia-se "O dia da Basílica Nacional da Padroeira do Brasil", o 12 de outubro. Entre os presentes à reunião encontravam-se o políticos Ulysses Guimarães, José Porfírio Paz; Eloy M. Chaves, o bispo auxiliar Paulo Rolim de Loureiro entre outros.

Trata-se, a imagem abaixo, da "lembrança da entronização de um fac-símile da Milagrosa Imagem de N. S. Aparecida, na Capela do Palácio Alvorada em Brasília". Era uma "oferta da *União dos Ferroviários Católicos da Central do Brasil, ao Exmo. Sr. General Emílio Carrastazzu Médici*, D. D. Presidente do Brasil", a partir da representividade de classe dos ferroviários católicos de "São Paulo, Guanabara, Belo Horizonte", entre 12-16 de julho de 1971. Os ferroviários católicos paulistas, cariocas e mineiros pediam: "Rainha das Liberdades, regamos vossas bençoes – conhecemos do vosso amor e de vossa infinita grandeza: ROGAI POR NÓS. SALVE MARIA!". A divulgação dessa iniciativa da parte dos trabalhadores não era inocente.

Imagem "Santinho" de "N. S. da Conceição Aparecida, Padroeira do Brasil".

Como vimos, N.S. Aparecida tornou-se e foi proclamada "Generalíssima das Forças Armadas Braseiras". O auge das relações Igreja-Estado, a partir da matriz ultramontano, ocorreu no período do Regime Militar, no governo Médici, cujo ápice se deu no governo Figueiredo - feriado de 12 de out., a partir de 1980 -, mesmo que no período tenha-se encarcerado e assassinado membros da Igreja ou atores sociais e políticos ligados a instituição romana no país como o estudante Alexandre Vanucchi Leme.

"Santinho" de Aparecida do ano de 1957 quando foi celebrada a primeira missão em Brasília.

NOSSA SENHORA
DA CONCEIÇÃO APARECIDA
ROGAI POR NÓS
(300 dias de indulgência — Pio XII)

LEMBRANÇA
DA CHEGADA DA IMAGEM DE
NOSSA SENHORA APARECIDA
E DA PRIMEIRA MISSA
EM BRASILIA
celebrada por S. Excia.
D. Carlos Carmelo de Vasconcellos Mota,
Cardeal Arcebispo de São Paulo
estando presentes:
S. Excia. Dr. Juscelino Kubitschek,
Presidente da Republica.
Dr. José Ludovico de Almeida,
Governador de Goiaz.
S. Excia. D. Armando Lombardi,
Núncio Apostólico.
S. Excia. D. Abel C. Ribeiro,
Vigário Capitular de Goiânia.
Dr. Israel Pinheiro, Presidente da Cia.
Urbanizadora da nova Capital, e outras
autoridades Civis, Militares e Religiosas.
☆
BRASILIA, 3 de Maio de 1957.
☆
Nossa Senhora Aparecida,
Padroeira do Brasil, rogai por nós.
Oficinas Gráficas de Arte-Sacra Aparecida, S. P.

Estampa ou "santinho" de N. S. Aparecida do ano de 1957, por ocasião da primeira missa celebrada em Brasília. A imagem da Padroeira que foi levada à nova capital da República era um fac-símile.

Os atos litúrgicos ficaram a cargo do cardeal de S. Paulo, o mineiro D. Carlos C. de V. Mota. Outros religiosos presentes: o Núncio Apostólico, D. Armando Lombardi etc. O papa Pio XII "concedeu 300 dias de indulgências" aos participantes do ato e que deveriam repetir em uníssono: "*N. S. da Conceição Aparecida Rogai por Nós*".

Entre as autoridades civis presentes: o presidente da República Juscelino Kubitschek de Oliveira; o governador de Goiás Ludovico de Almeida; o presidente da *NOVACAP* Israel Pinheiro e outros.

O "santinho" foi impressos aos milhões, indicando, assim, uma amplíssima circulação. Tratava-se de um suporte que veiculava propaganda subliminar e não explicita: **o Brasil era católico, devoto e fiel à Aparecida; tinha um corpo de gestores do sagrado que atuava em conjunto com os administradores seculares aos quais recaiam os destinos da nação; e ligava, a partir de Aparecida, a alta hierarquia eclesiástica e autoridades civis no primeiro plano da República**.

A imagem de N. S. Aparecida paira/pousa sobre uma esfera que remete à figura do globo terrestre no qual se destaca um contorno do mapa físico do Brasil. Entre a Imagem da Padroeira e esfera há um ente alado [serpente ou dragão] com cauda, cabeça e cavidade/boca da qual saem línguas *avermelhadas* em movimentos agitados, indicando que a fera havia sido subjugada pela divindade.

Nesse tipo recurso gráfico-visual, segundo a tradição pictórica de origem teológica e católica, o santo que pisa o ente peçonhento, indica o triunfo da divindade em relação ao ser abominável: o ente aqui submetido por Aparecida, a "[...] Padroeira do Brasil", de acordo com o texto em forma circular às costas do Ícone, indicava ser uma serpente [representação da queda e do pecado humano] ou um dragão [clara referência ao comunismo] tinha na Padroeira a sentinela que tornaria a nação infesa, principalmente ao "mal absoluto", conforme a Carta Encíclica *Divini Redemptoris*, de Pio X, em 1939, expressão com a qual a Igreja havia identificado o comunismo.

No pós-Segunda Guerra Mundial houve efetivamente a polarização entre os modelos políticos e econômicos: liberais *x* socialistas.

Nesta lógica, Aparecida, Padroeira de um país que adotara o regime político liberal e o sistema econômico capitalista de mercado, a partir de sua devoção, Aparecida deveria tornar a Nação blindada às doutrinas ímpias.

No governo da presidente liberal de Juscelino Kubitschek de Oliveira, houve a *doação* - segundo o número oficial - 160 toneladas [ou 160.000 kg] de aço para a construção da Torre de mais de 100 mts. da nova Basílica de Aparecida.

A partir do ferro amalgamado e forjado na *CSN* em Volta Redonda, RJ, elite política liberal e cúpula curial católica se enlaçaram para produzir marcos identitários da Nação: o Novo Santuário *Nacional* de N. S. Aparecida na sua fisicalidade revelava: este país é liberal e capitalista; católico, apostólico e romano; cuja devoção à Aparecida apontaria para a unidade a qual a Nação deveria se referendar. Logo, legitimando os valores oriundos tanto do liberalismo quanto do catolicismo.

Acervos, Arquivos e Bibliotecas:

Acervo de Dissertações e Teses do CAPH: Centro de Apoio à Pesquisa Histórica "Sérgio Buarque de Holanda", FFLCH-USP, SP.
Acervo do CEDIH: Centro de Documentação e Informação "Professor Casemiro dos Reis Filho" da PUC-SP.
Acervo e Biblioteca do Instituto de Estudos Brasileiros – IEB-USP, SP.
Arquivo Público do Estado de São Paulo, SP.
Arquivo Público do Município da Cidade de São Paulo, SP.
Arquivo, Biblioteca e Hemeroteca do IHGSP, SP.
Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo, SP. ACMSP.
Arquivo da Cúria Metropolitana do Rio de Janeiro, RJ. ACMRJ.
Arquivo da Casa Provincial do SS. Redentor, no Bairro Jd. Paulista, SP.
Arquivo da Casa Provincial do SS. Redentor, no Bairro do Ipiranga, SP.
Arquivo Histórico do Itamaraty, Rio de Janeiro, RJ.
Arquivo do Museu da Basílica ou da Torre de N. S. Aparecida, Aparecida, SP; AMAp
Arquivo do Santuário Nacional de N. S. Aparecida, Aparecida, SP; ASNAp ou ABNNSAp
Arquivo da Cúria Metropolitana de Aparecida, SP. ACMAp
Biblioteca Municipal de São Paulo "Mário de Andrade", SP.
Biblioteca Central e do Depto. de História da FFLCH-USP, SP.
Biblioteca da Faculdade de Direito da USP, SP.
Biblioteca do Museu Paulista da USP, SP.
Biblioteca da Faculdade Teologia N. S. Assunção da Cúria Metropolitana de S. Paulo, SP;
Biblioteca do Colégio São Luís, SP.
Biblioteca Nacional, RJ. BN-RJ

Corpus Documental.

[Nota: Todo o material abaixo relacionado foi escrupulosamente lido nesta quase uma década de pesquisa. Parte foi incorporado no texto final, parte não. Por problema de exigüidade de espaço não citarei aqui os documentos e fontes uma a uma, mas elas foram descritas no corpo da pesquisa, inclusive informando a sua localização nos respectivos Acervos. Assim, vejam-se as notas de rodapé].

Fontes Impressas:

BOLETIM do Congresso da Padroeira. São Paulo, Ed. "Ave-Maria", nº 1, abr. de 1954, 15. _____. São Paulo, Ed. "Ave-Maria", nº 2, maio.-jun. de 1954, 17p. _____. São Paulo, Ed. "Ave-Maria", nº 3, jul. de 1954, 21p. In: ACMSP.

BOLETIM Eclesiástico. [*BE*]. [Órgão Oficial da Diocese e Arquidiocese de São Paulo]. Anos Pesquisados: 1905, 1906, 1907, 1908, 1909, 1910, 1911, 1912, 1913, 1914 [nºs. de 1 a 8, 350p], 1915 [nº 1, 43p], 1916, 1917, 1918, 1919 [nºs. de 1 a 6, 183p], 1920, 1921, 1922, 1923, 1924, 1925, 1926, 1927, 1928, 1929, 1936, 1937, 1938 [nºs. de 1 a 5: pp. 1-108 e dos nºs. de 6 a 12, pp. 109-248], 1939, 1940 [nºs. de 6 a 12, 340p], 1941, 1942, 1943, 1944, 1945, 1946, 1947, 1948, 1949, 1950, 1951, 1952, 1953 [nºs. de 1-12, 550p], 1954 [nºs. 1-12, 530p], 1955 [nºs. de 1 a 12, 352p], 1956, 1957, 1958, 1959, 1960, 1961, 1962, 1963, 1964, 1965, 1966, 1967, 1968, 1969, 1970, 1971, 19722, 1973, 1974, 1975, 1976, 1977, 1978, 1979, 1980, 1981. In: ACMSP.
1906 - *BE*. São Paulo, nº 3, 1906, p. 90: "Peregrinação à Apparecida".
1907 - *BE*. São Paulo, nº 3, 1907, p. 55: "Peregrinação Diocesana à Apparecida". *BE*. São Paulo, nº 6, 1907, p. 118: "Festa da Immaculada Conceição [e "... amor filial à Excelsa Padroeira do Brasil"]". *BE*. São Paulo, nºs 7, 8 e 9, 1907, pp. 210-212: "O Culto de Maria e as sublimidades das Artes", por Mons. N. Castro.
1908 - *BE*. São Paulo, nº 3, 1908, p. 58: "Peregrinação Diocesana [...] ao Santuário de N. senhora d'Apparecida, em commemoração à data da Coroação da Imagem, 8 de Setembro de 1904".
1909 - BE. São Paulo, nº 2, 1909, p. 16: no dia "8" de set. "na basílica d'Apparecida [...]. Regressam os romeiros a São Paulo"
1936 - *BE*. São Paulo, anno XIV, nº 4, nov. de 1936, pp. 78-80: "Eugênica e Eugenia". *BE*. São Paulo, anno XIV, nº 5, dez. de 1936, p. 99: "Eugênica e Eugenia. II. O Eugenismo Norte Americano".
1937 - *BE*. São Paulo, 1937, nº 7, pp: 126-131: "Legislação Federal. Lei nº 379 - de 16 de jan. de 1937. Regula o casamento religioso para afeitos civis". *BE*. São Paulo, 1937, nº 8, pp: 157-160: "Eugênica e Eugenia. II. As medidas que o Eugenismo americano preconiza". *BE*. São Paulo, 1937, nº 11, pp: 211-213 + 3fs com organograma "A estructura da Acção Catholica Brasileira". *BE*. São Paulo, anno XV, nº 2, set. de 1937, pp. 21-29: "Carta Apostólica [23-03-1937]", de Pio XI "Acerca da situação religiosa [no México]". *BE*. São Paulo, anno XV, nº 3, out. de 1937, pp. 41-48: "Pela restauração profunda da vida christã CONTRA O COMUNISMO". Encabeçado pelo Cardeal Leme, "os bispos do Brasil dirigem-se aos catholicos de todo o paiz - Doutrina e processos subversivos dos bolchevistas - Meios negativos e positivos de repressão - Mandamentos. [Rio de Janeiro, 08 de set. de 1937]". *BE*. São Paulo, anno XV, nº 4, nov. de 1937, pp. 61-76: "Carta Collectiva a todo o mundo [em 1 de jul. de 1937]" dos "bispos da Nação-Martyr [Espanha]. [...]. A situação

actual da Espanha e as verdadeiras causas da revolução nacionalista". *BE*. São Paulo, anno XV, nº 8, 1937, pp. 137-160: "Eugênica e Eugenia. II. As medidas que o Eugenismo americano preconiza".

1938 - *BE*. São Paulo, ano XVI, nº 1, 1938, pp. 23-32: "O Papado ante a crise do mundo contemporâneo", por SILVA, José Gaspar de A. e [D., bispo auxiliar]. *BE*. São Paulo, ano XVI, nº 4, 1938, pp. 75-78: "O testamento de Dom Duarte Leopoldo e Silva [morto a 13 de nov. de 1938]".

1939 - BE. São Paulo, ano XVII, nº 2, 1939, pp. 23-67: "Pastoral de Saudação [...] D. José Gaspar de A. e Silva [...] Arcebispo de São Paulo".

1940 - *BE*. São Paulo, ano XVII, nº 6, jan. de 1940, pp. 12-15: "Carta Circular" do Arcebispo Metropolitano D. J. G. de A. e Silva. *BE*. São Paulo, ano XVII, nºs 9 e 10, pp. 87-92 e 129-150: "Ação Católica [I e II]". *BE*. São Paulo, ano XVII, nº 11, pp. 151-152: "Concílio Plenário Brasileiro"; pp: 157-161: "O recurso a Maria, como necessidade da vida cristã. [Alocução [...] [de Pio XII em] 21 de abr. [de 1940]". *BE*. São Paulo, ano XVII, nº 14, set. de 1940, pp: 246-248: "IV Congresso Eucarístico Nacional [Nomeação da Junta Executiva com a relação nominal]". *BE*. São Paulo, ano XVII, nº 16, 1940, pp. 326-328: "**Regulamentação do trabalho aos domingos, feriados nacionais e dias santo de guarda.** [Portaria ministerial nº 342, de 17 de ago. de 1940]".

1941 - *BE*. São Paulo, ano XVIII, nº 5, 1941, pp. 161-162: "A Encíclica Rerum Novarum [Resumo pelo 50º aniversário]"; p. 179: "Visita da Junta Executiva [IV CEN] ao Sr. Interventor Federal Dr. Adhemar de Barros". *BE*. São Paulo, ano XVIII, nº 7, 1941, pp. 201-210: "Ação Católica [Juventude Estudantina Católica]". *BE*. São Paulo, ano XVIII, nº 8, pp: 241-243: "A Igreja e a ordem social" alocução de Pio XII sobre a *Rerum Novarum*. *BE*. São Paulo, ano XVIII, nº 10, out. de 1941, pp. 303-307: "O Mês do Rosário" [Texto do Papa Leão XIII]. *BE*. São Paulo, ano XVIII, nº 11, nov. de 1941, pp. 339-343: "Os três valores fundamentais da vida social e econômica ['bens materiais, do trabalho e da família']", Pio XII celebrando 50º aniversário da *Rerum Novarum*. *BE*. São Paulo, ano XVIII, nº 12, 1941, pp. 376-379: "Supremo Tribunal Federal. Direito canônico e jurisprudência civil. Apelação Civil nº 7.114 - Distrito Federal". Referente a "Irmandade do Santíssimo Sacramento da Freguesia de N. Senhora da Glória" no Rio de Janeiro. Presidente: "José Linhares; Valdemar Falcão, Relator" do processo.

1942 - *BE*. São Paulo, ano XIX, nºs 1 e 2, pp: 37-38: "Trabalhos preparatórios - Cooperação do Touring Clube 50.000 Congregados marianos deverão visitar S. Paulo -". *BE*. São Paulo, ano XIX, nº 3, mar. de 1942, pp. 69-70 ss: "Atos da Junta Executiva [do CEN]. Comunicados. LIII"; p. 104: "A Federação das Indústrias e o IV CEN". *BE*. São Paulo, ano XIX, nº 5, 1942, p, 133: "Auxílio do Governo ao Congresso Eucarístico [Nacional]". Referente ao **Decreto nº 12.666** de 27 de abr. de 1942, do Interventor Federal no Estado de São Paulo "... autorizado a conceder à Mitra Arquidiocesana de são Paulo um auxílio de rs. 1.500:000$000 **[mil e quinhentos contos de réis]**". *BE*. São Paulo, ano XIX, nº 6, jun. de 1942, pp. 137-138: Carta Apostólica, de Pio XII, "Com Particular Complacência [21-01-1942]", às Congregações Marianas do Brasil, remetida ao Cardeal Leme e qualificada pelo papa como "... valorosas Falanges Marianas"; p. 168 ss: "Atos da Junta Executiva [do IV CEN]. Comunicados LXVI. Adesão dos Proletários de S. Paulo" etc. *BE*. São Paulo, ano XIX, nº 7, 1942, pp. 201-204: "Atos da Junta Executiva [do IV CEN]. Comunicados. LXXVIII". *BE*. São Paulo, ano XIX, nº 9, set. de 1942, pp. 241-243: "A palavra do Papa [Pio XII] por ocasião do encerramento do IV CEN de São Paulo"; pp: 243-247: "Oração congratulatória [do Cardeal Leme] por ocasião da manifestação da Juventude ao Presidente Vargas, pronunciada durante a missa, no Rio de Janeiro, à 1º de set. de 1942"; pp. 251-253: "Depois do [IV] Congresso [Eucarístico Nacional]", texto de D. José Gaspar, datado de 8-09-1942. *BE*. São Paulo, ano XIX, nº 10, out. de 1942, pp. 279-281: "D. Sebastião Leme da Silveira Cintra. [Nota do seu falecimento]". *BE*. São Paulo, ano XIX, nº 11, 1942, pp: 337-339: "A Palavra do Episcopado" brasileiro datada de 12 de out. de 1942 que abordou "a guerra que há três anos assola nações e continentes, destruindo e matando..."; pp. 340-346: "Palestra ao Clero" de autoria de D. Leme que seria apresentada no IV CEN. *BE*. São Paulo, ano XIX, nº 12, 1942, p. 381: "Carta Apostólica", de 20 de jul. de 1942, de Pio XII declarando o Cardeal Sebastião Leme com o seu "Legado a Latere" ao IV CEN.

1943 - *BE*. São Paulo, ano XX, nº 6, jun. de 1943, pp. 139-142: "A palavra do Santo Padres: [...] Radiomensagem [de] Pio XII ao Brasil"; pp. 143-151: "A colaboração dos homens de Ação Católica no renascimento espiritual da sociedade". *BE*. São Paulo, ano XX, nº 8, pp: 207-212: "A palavra do Santo Padre. Alocução de [...] Pio XX a 13 de jun. de 1943 a 20.000 operários italianos"; *BE*. São Paulo, ano XX, nº 9, pp: 257-263: "Em memória de Sua Em. o Sr. Cardeal D. Sebastião Leme da Silveira Cintra, Arcebispo Metropolitano do Rio de Janeiro"; p. 275: "Alocução. Pronunciamento na Rádio Bandeirante, em cerrando o mês de mai. de 1937, pelo [...] Bispo Auxiliar, D. José Gaspar de A. e Silva" - aborda o Aparecida e o Santuário. *BE*. São Paulo, ano XX, nº 10, out. de 1943, pp 282-317: Carta Encíclica "Corpo Místico de Cristo" de Pio XII; pp: 324-338: "Falecimento do Exmo. Sr. Arcebispo Metropolitano de São Paulo D. J. Gaspar de A. e Silva [...]" e "Elogio Fúnebre..." de D. Paulo de Tarso Campos. *BE*. São Paulo, ano XX, nº 12, dez. de 1943, pp. 375-381: "Alocução de S. S. Pio XII aos Universitários Militantes da Ação Católica [20 de abr. de 1941]".

1944 - *BE*. São Paulo, ano XXI, nº 5, 1944, p. 150: "Oração do Papa Pio XII Consagrando o mundo ao Puríssimo Coração de Maria". *BE*. São Paulo, ano XXI, nº 6, pp: 156-164: "Rádio-Mensagem de Sua Santidade Pio XII "na vigília di Natal de 1943"". *BE*. São Paulo, ano XXI, nº 8, ago. de 1944, pp 243-246: "D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota III Arcebispo Metropolitano de São Paulo [nomeado por Roma a 18 ago. de 1944]". *BE*. São Paulo, ano XXI, nº 10, out. de 1944, pp: 348-351: "Descrição do Brasão de Armas de D. Carlos C de V. Mota [e] Posse do Novo Arcebispo". *BE*. São Paulo, ano XXI, nº 11, nov. de 1944, pp: 373-378 Alocução de Pio XI "... a cerca de 500 profugos da guerra civil espanhola [em 14 de set. de 1936]"; pp: 378-380 Radiomensagem de Pio XII "... aos católicos da Espanha, congratulando-se com o dom da paz e da vitória [16 de abr. de 19339]"; pp: 389-390: "1ª saudação do Exmo. Sr. arcebispo D. Carlos C. de V. Moto ao

povo de são Paulo [em 13-10-1944, às 18hs em Aparecida]". *BE*. São Paulo, ano XXI, nº 12, pp: 435-439 "A saudação do Sr. Arcebispo enviada de Aparecida".

1945 - *BE*. São Paulo, ano XXII, nº 3, pp: 49-60 "Radiomensagem de Natal do [...] Pio XII a 24 de dez. de 1944 [locução "Giá per la sesta volta" - o sexto ano de Guerra]". *BE*. São Paulo, ano XXII, nºs 4 e 5, 1945, pp. 109-110: "O pensamento de Pio XI sobre o comunismo"; pp. 112-114: "Condenadas pela Rádio Vaticano as idéias laicistas sobre a Igreja e a política "a Igreja possui não somente o direito mas também o dever de intervir na política, no sentido de arte de governar a nação""; pp: 114-117: "Advertência do papa contra o comunismo". *BE*. São Paulo, ano XXII, nºs 6 e 7, jun.-jul. de 1945, pp. 185-186: "Discurso [...] [de] Pio XII ao receber o novo Embaixador do Brasil, Maurício Nabuco, [...], [em 22 de nov. de 1944]"; pp. 202-216: "Palavras de saudação ao Chefe Supremo da Cristandade, pelo Sr. Arcebispo Metropolitano D. Carlos C. de V. Mota [18-06-1945]", "Uma grande Concentração católica a 14 de jul. [de 1945, na "Noite da Padroeira"]" etc. *BE*. São Paulo, ano XXII, nº 8, ago. de 1945, pp. 284-287. pp: 284-287: "A Palavra de Ordem de Pio XII [saudação a S. Excia. Revma. D. Aloísio Masela, Núncio Apostólico no Brasil" por: André Franco MONTORO; pp. 292-303: "Noite de Nossa Senhora".

1946 - *BE*. São Paulo, ano XXIII, nº 3, mar. de 1946, p. 39: "Primeiro Cardeal Arcebispo de São Paulo"; pp. 40-44: "Alocução" de Pio XII "Às mulheres inscritas nas Associações operárias católicas italianas, [15 de ago. de 1945]"; pp: 45-48: "Homenagem póstuma da Assembléia Nacional Constituinte" ao Cardeal Leme e ao Arcebispo de São Paulo D. José Gaspar [traz uma relação nominal dos constituintes]. *BE*. São Paulo, ano XXIII, nºs 6 e 7, jun.-jul. de 1946, pp. 128-135: "Manifestação do Episcopado [Diretrizes para a Ação Católica, assinada pelos cardeais do Rio de Janeiro e São Paulo, pelos Arcebispos Primaz do Brasil e o de Belo Horizonte e o Bispo de Niterói]"; pp. 136-140: "O Cardeal-Arcebispo de São Paulo em Aparecida [.... - A nova Basílica de N. S. Aparecida - O sr. Interventor [Federal] em Aparecida"; pp. 140-145: "Estudados em São Paulo os planos para a Nova Basílica". *BE*. São Paulo, ano XXIII, nº 8, 1946, pp. 197-200: "Congresso Nacional da Ação Católica". *BE*. São Paulo, ano XXIII, nºs 9 e 10, 1946, pp. 225-227: "Radiomensagem" de Pio XII "Ao Congresso Mariano Nacional da Colômbia [Em 16 de jul. de 1946]"; pp. 230-231: "Telegramas" de **Pio XII** "Ao Cardeal Mota", pois graças aos seus esforços houve a "... **inclusão, na Carta Magna ... vários postulados pelos quais vinham batendo os católicos brasileiros**" e mais três [3] "Telegramas assinados pelo Secretário de Estado da Santa Sé, o **Cardeal Montini**, endereçados a D. Mota sobre os mesmos temas. *BE*. São Paulo, ano XXIII, nºs 9 e 10, 1946, pp: 257-260: "[...]. Assentado no solo de Aparecida a primeira pedra da Basílica Nacional - 10 de set. de 1946"; pp. 263-266: "Inauguração do Serviço Social da Indústria - Saudação ao Em. Sr. Cardeal Arcebispo de São Paulo, D. Carlos C. de V. Mota"; pp. 271-283: "Criada a **Universidade Católica de São Paulo [Decreto-Lei nº 9.632 - de 22 de ago. de 1946]**"; pp. 283-284: "Comunicado oficial [...] - instalada [...], na Arquidiocese, [de São Paulo] a Cruzada Social das Famílias" que visava à "... defesa social da família cristã, base do fundamental do Estado e da Igreja. [E] ... *agirá ... no sentido ... do equilíbrio da economia popular, colaborando com os poderes públicos na empresa ... do combate ao "câmbio negro", à fome, à carência de habitações* e **às propagandas subversivas da ordem pública**"". *BE*. São Paulo, ano XXIII, nºs 11 e 12, 1946, p. 317; "Nova Basílica Nacional de N. S. Aparecida"; p. 368: "Aviso nº 183 - Leitura ["... pausadamente"] da Encíclica "Divini Redemptoris" sobre o Comunismo Ateu".

1947 - *BE*. São Paulo, ano XXIV, nº 1 e 2 jan.-fev. de 1947, pp. 9-15: "Circular do Cardeal Arcebispo de São Paulo e dos Bispos Sufragâneos ..." [12 de dez. de 1946]; p. 18: "Diretrizes de S. Emcia. sobre o Momento Político [Em 04 de jan. de 1947]", na qual o Cardeal assinalava que era impossível "... a aliança de uma partido supostamente cristão e brasileiro com outro solidamente anti-cristão e anti-nacional, por isso contra Deus e internacional. [.... [Pois] Quem for católico e brasileiro cumpre o seu dever eleitoral: os votos dos fiéis cristãos são para os cristãos fiéis..."; pp. 25-26: "Pelo Brasil. Os Postulados Católicos em a nova Constituição" [Trata-se de um roteiro de intolerância e de mecanismos para beneficiar a Igreja católica em termos materiais, por exige isenção de tributos à Igreja Católica, tão somente!]. *BE*. São Paulo, ano XXIV, nº 8, 1947, pp. 91-93: "Declarações do Sr. Cardeal Arcebispo de São Paulo face do momento político no Estado de São Paulo" [D. Mota se posicionava a respeito da vitória de Adhemar de Barros ao Governo do Estado com o apoio dos "comunistas"]; pp. 106-120: "Sobre o registro do Partido comunista do Brasil"; pp. 155-163: "1ª Semana Nacional de Estudos da J. U. C. em São Paulo"; pp. 194-168: "Departamento de defesa da fé e da moral da A.C.B. Arquidiocese de São Paulo. [E o] Comitê Anticomunismo do Brasil..."; pp. 238-241: "Departamento de defesa da fé e da moral da A. C. B. Arquidiocese de São Paulo. ["Comunismo - Um desafio mineiro, ..."]. *BE*. São Paulo, ano XXIV, nº 5, 1947, pp. 275-277: "Departamento de defesa da fé e da moral da A. C. B. [E a luta contra os inimigos da Igreja como o "ESPRITITISMO" etc. a cargo [...] [do] Côn. Vicente Zioni, o Pe. Agnelo Rossi, o Pe. Carlos Marcondes Nitsch". *BE*. São Paulo, ano XXIV, nº s 7 e 8, 1947, pp. 343-346: Circular do Cardeal Arcebispo e Bispos Sufragâneos [...] da Província Eclesiástica de São Paulo sobre a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo [em 16 de jul. de 1947]; pp. 360-363: "Do Departamento de defesa da fé e da moral da A. C. B.. Arquidiocese de São Paulo. Comunicações [sobre e contra os] ESPIRITAS, MAÇONARIA, PROTESTANTISMO [...]"; pp. 424-425: "O Sr. Cardeal Arcebispo do Rio [D. Jayme Câmara] condena a Juventude Comunista". *BE*. São Paulo, ano XIV, nºs 11 e 12, no.-dez. de 1947, pp. 477-482: "Alocução" de Pio XII, em 07 de set. de 1947, aos homens da "Ação Católica"; pp. 483-485: "Carta do Presidente Norte-americano Hanrry S. TRUMAN" ao Papa Pio XII; pp. 485-487: resposta de Pio XII, datada de 26 de ago. de 1947, à carta de H. S. Truman, Presidente dos EUA.

1948 - *BE*. São Paulo, ano XXV, nºs 2-4, 1948, pp. 85-97: Discurso do Cardeal Arcebispo, D. Mota, na "Abertura do solene ano universitário na PUC-SP". *BE*. São Paulo, ano XXV, nºs 10-12, 1948, pp. 221-224: "Mensagem ao V CEN" em Porto Alegre do Papa Pio XII.

1949 - *BE*. São Paulo, ano XXVI, nº 1, jan. de 1949, pp. 1-8: "Mensagem do Natal" de 1948 do Papa Pio XII; pp. 9-11: Mensagem "O Natal Salvador" e "Saudação à Pátria" do Cardeal Mota. *BE*. São Paulo, ano XXVI, nº 3, pp. 85-86: "Apelo ao Presidente da República" resultado da "Conferência Episcopal realizada nesta Capital, [...] nos dia 7 e 8 de mar. de 1948" no qual se rogava à autoridade máxima do país mecanismos para combater a "... **campanha de imperialismo estrangeiro do comunismo ateu, de le lesa-pátria e lesa-divindade...**", em texto assinado pelo Cardeal Mota. *BE*. São Paulo, ano XXVI, nº 4, abr. de 1949, pp. 121-132: "Pastoral Coletiva do Episcopado Brasileiro" [Em 22 de fev. de 1949], para anunciar o Ano Santo ou Ano Jubilar de 1950. *BE*. São Paulo, ano XXVI, nº 6, 1929, pp. 169-178: "Carta Pastoral. Não Transigir [16 de abr. de 2949]" do Cardeal do Rio de Janeiro, D. Jayme Câmara. *BE*. São Paulo, ano XXVI, nº 7, 1949, pp. 229-230: "O Cardeal do Rio condena certa imprensa criminosa", onde D. J. Câmara pede censura à imprensa, a diários como o jornal "Diário da Noite". *BE*. São Paulo, ano XXVI, nº 11, nov. de 1949, pp. 341-349: "Discurso" de Pio XII aos "Juristas católicos italianos". *BE*. São Paulo, ano XXVI, nº 12, dez. de 1949, pp. 377-382: "Discurso" de Pio XII "às Senhoras da Ação Católica italiana [em 24 de jul. de 1949]".

1950 - *BE*. São Paulo, ano XXV, nº 5, 1950, p. 130: "Encerramento da Cruzada do Rosário [Procissão de N. S. Aparecida e concentração na praça da Sé]". *BE*. São Paulo, ano XXV, nºs 7 e 8, 1950, pp. 200-201: "Circular [em 9 de abr. de 1950] do Cardeal-Arcebispo de São Paulo [...] por ocasião da Cruzada do Rosário"; pp. 234-236: "[...]. Homenagens prestadas a S. Em. [o Cardeal Mota] por motivo de seu regresso de Roma [...]. [Que contou com a presença dos] generais Teixeira Lott, comandante da 2ª RM, e Zeno Estilac Leal; [...] [do] deputado Brasílio Machado Neto; [...] o vereador Marrey Júnior..."; pp. 237-238: "Orientação Eleitoral dos Católicos" pela Chancelaria do Arcebispado de São Paulo. *BE*. São Paulo, ano XXV, nº 9 e 10, 1950, pp. 274-281 e 329-335: "Carta Pastoral. Ano Santo de 1950 [Em 7 de set. de 1950]".

1951 - *BE*. São Paulo, ano XXVI, nº 4, 1951, pp. 95-98: "Circular o Ano Santo... [11-02-1951]" do Cardeal Mota; pp. 120-124: "Caso de moral: ["**NATUREZA DO COMUNISMO; COOPERAÇÃO COM O COMUNISMO; ADESÃO DO COMUNISTA AOS SAGRAMENTOS**"]", a Igreja condenava qualquer aproximação com os comunistas. *BE*. São Paulo, ano XXVI, nºs 5 e 6, 1951, pp. 158-162 e 224-27: "É a prática do aborto no Brasil, a maior arma de degradação do povo", segundo o Cardeal Mota. *BE*. São Paulo, ano XXVI, nº 7, 1951, pp. 197-199: "**A futura Basílica de Aparecida**. Início dos trabalhos da execução do majestoso templo. - Decreto assinado pelo Cardeal Mota - Declarações de S. Eminência"; pp. 204-209: "Campanha em prol de "**uma Igreja em cada bairro**"". *BE*. São Paulo, ano XXVI, nº 8 de 1951, pp. 249-251: "Edital" do Cardeal Mota informando aos diocesanos a respeito de "... bispos, padres e sectários das assim chamadas IGREJA CATÓLICA BRASILEIRA, [do ex-bispo de Maura] de Carlos Duarte Costa, ou IGREJA CATÓLICA LIVRE, de Salomão Ferraz. Estão portanto proibidos de encomendar missas, realizar casamentos, aceitar bênçãos, ou comparecer a procissões e demais atos religiosos que sejam promovidos pelos mencionados hereges, ..." ; pp. 251-252: "**Circular nº 6 de 18 de jun. de 1951**" assinada pelo Secretário de **Segurança Pública do Estado de São Paulo**, Elpídio Reali, instruía e afirmava que a "Igreja Católica Brasileira, deve ser alcançada [perseguida, leia-se] pelo poder de polícia, por estar "desrespeitando o culto alheio, perturbando o culto de outra religião, [...]. [...] e **impedindo as manifestações externas das Igrejas Católica Brasileira e Católica Livre do Brasil** [...]" *BE*. São Paulo, ano XXVI, nº 9, set. de 1952, pp. 295-297: 'Carta", datada de 07 de mai. de 1949, de Pio XII ao "IV Congresso de Educação Católica". *BE*. São Paulo, ano XXVI, nº 10, de 1951, pp. 383-349: "NATUREZA DO ESPIRITISMO [e 'penas canônicas e medidas contra o espiritismo']"; pp. 396-397: "Quem adere ao divórcio é um excomungado", Exortação do Cardeal Mota na Confederação das Famílias Cristãs, onde o religioso equivale o "espírita", o "protestante" e o "divorcista" pareiho de "um herege", pois sendo o casamento sendo um sacramento, para o cristão católico ele é indissolúvel. Assim, o [a] divorciado [a] equivale ao excomungado ou herege.

1952 - *BE*. São Paulo, ano XXVII, nº 10 e 11, 1952, pp. 321-322: "Séria Advertência aos católicos da Nação", de D. Mota condenando "**o plano de subversão que se está fazendo através do rádio, cinema e teatro**"; pp. 322-327: "**O Corpo Místico de Cristo e o Povo Rural** [em 26 de jul. de 2952]", onde propõe a 3ª via: a harmonização entre os membros do corpo social a partir dos valores cristãos da Igreja católica. *BE*. São Paulo, ano XXVII, nº 11, 1952, pp. 376-378: "Reunião dos Cardeais e Arcebispos Brasileiros", fundação da CNBB; pp. 378-380: "Os Príncipes da Igreja no Catete", hierarquia se reuniu com o Presidente da República "... o sr. Vargas agradecendo, referiu-se aos benefícios das relações entre a Igreja e o Estado"; p. 381: "Carta circular" do Primaz do Brasil e Arcebispo da Bahia D. Augusto sobre o V CEN realizado em Porto Alegre. *BE*. São Paulo, ano XXVII, nº 11, 1952, págs. não numeradas: "Mensagem ao Episcopado, Clero e Religiosos e Fiéis do Brasil sobre o Primeiro Congresso Mariano Nacional [15 de out. de 1952, na 1ª reunião da CNBB]".

1953 - *BE*. São Paulo, ano XXVIII, nº 2, 1953, pp. 65-67: "Mensagem ao Episcopado, Clero, Religiosos e Fiéis do Brasil sobre o 1º Congresso Mariano Nacional [Congresso da Padroeira do Brasil]"; pp. 86-92: "O Espiritismo e a Sagrada Escritura". *BE*. São Paulo, ano XXVIII, nº 3, 1953, pp. 105-110: "O Exame Pré-Nupcial", onde **os religiosos de São Paulo discutem o eugenismo positivo e o negativo**. *BE*. São Paulo, ano XXVIII, nº 6, 1953: pp. 302-304: "Combate ai Espiritismo". *BE*. São Paulo, ano XXVIII, nºs 8 e 9, p. 385: "Peregrinações e Romarias"; pp. 421-428: "**Documento Pontifício acerca da Arte Sacra**". *BE*. São Paulo, ano XXVIII, nº 10, 1953: p. 448: " TRANSFERÊNCIA DA FESTA DE NOSSA SENHORA APARECIDA". *BE*. São Paulo, ano XXVIII, nºs 11 e 12, 1953, pp. 517-519: "Orar com Maria". *BE*. São Paulo, ano XXVIII, nºs 11 e 12, 1953, pp. 532-547: "**Sobre o Culto das Imagens**" [Texto originalmente publicado nos nºs 35-37, set. de 1953 *L'Ami du Clergé*], de A. MICHEL.

1954 - *BE*. São Paulo, ano XXIX, nº 1, jan. de 1954, pp. 3-6: "O IV Centenário de São Paulo". *BE*. São Paulo, ano XXIX, nº 1, jan. de 1954, pp. 14-15: "**Eugenesia**", onde se defende a "eugenia positiva", "... como tantas vezes tem afirmado a Igreja e o demonstrado a experiência, a melhor defesa da raça está justamente na proteção física e moral da família e da prole", assim, "... a eugenia chega a ser um dever moral, psicológico e pedagógico, e terá todo o amparo e as bençãos da Igreja". *BE*. São Paulo, ano XXIX, nº 2, 1954, pp. 57-63: "Indissolubilidade do matrimônio". *BE*. São Paulo, ano XXIX, nº 4, 1954, pp. 178-184: "Primeiro Congresso da Padroeira do Brasil". *BE*. São Paulo, ano XXIX, nº 5, 1954, pp. 187-203: "**Carta Pastoral** [do 1º **Congresso da Padroeira**]"; pp. 252-277: "A questão dos padres-operários" [republicação de um texto da Revista da Companhia de Jesus *Civiltà Catotolica*, Roma, 20 de fev. de 1954, sobre pedres franceses]. *BE*. São Paulo, ano XXIX, nº 7, 1954, pp. 307-311: "Carta Circular [1º Congresso Nacional da Padroeira do Brasil]" do Cardeal Mota; pp. 326-330: "XXXVI Congresso Eucarístico Internacional".

1955 - *BE*. São Paulo, ano XXX, nº 1, jan. de 1955, pp. 3-13: "Mensagem de Natal" de Pio XII em dez. de 1954. *BE*. São Paulo, ano XXX, nº 2, 1955, pp. 51-60: "A Pastoral Litúrgica na França" no pós-guerra. *BE*. São Paulo, ano XXX, nº 3, pp. 116-119: "As preocupações do Papa pela situação religiosa da América latina", ode se ataca os "protestantes de todas as cores". *BE*. São Paulo, ano XXX, nº 4, 1955, pp. 123-136: "Encíclica [Em 11 de out. de 1954]" *Ad Coeli Reginam*, de Pio XII, sobre aa realeza de Maria e a instituição da sua Festa; pp. 137-141: "**Radiomensagem no Encerramento das Festas Jubilares de N. Senhora de Fátima** [31 de out. de 1942]" de Pio XII; pp. 142-147: "**Radiomensagem na Coroação da Imagem Taumaturga de N. Senhora de Fátima** [Em 13 de mai. de 1946]" de Pio XII; "**Súplica do Santo Padre** [Alocução de 01 de nov. de 1954]" na qual pedia "... **ó Maria**, Mãe estremecida... reinai sobre todo o gênero humano..." de Pio XII; "**Consagração ao Imaculado Coração de Maria**" de Pio XII. *BE*. São Paulo, ano XXX, nº 5, 1955, pp. 158-172: "Resposta ao questionário preparatório da Reunião do Episcopado a realizar-se no Rio de Janeiro, em jul. de 1955, por ocasião do [XXVI] Congresso Eucarístico Internacional [mar. de 1955]", excelente radiografia da situação social de São Paulo em meados dos anos 1950, pois revela a mudança de uma sociedade rural para outra de perfil urbano e os problemas decorrentes, apontando a força da Igreja no período, quando inclusive se apropriava de dados dos agentes estatais, como os da polícia, para elaborar o relatório. *BE*. São Paulo, ano XXX, nº 6, 1955, pp. 229-232: "Escassez do Clero na América Latina". *BE*. São Paulo, ano XXX, nºs 7 e 8, 1955, pp. 235-255: "Panorama religiosa do Brasil no XXXVI Congresso Eucarístico Internacional" apresentado pelo Cardeal Mota.

BOLETIM Interdiocesano. Rio de Janeiro, [Órgão oficial da Província Eclesiástica do Rio de Janeiro e de várias Dioceses do Brasil]. [*BI*].

1921 - *BI*. Rio de Janeiro, ano 3, fasc. 2, pp. 45-55: "A Moda", pelo Pe. Agostinho CROCELLI.

1922 - *BI*. Rio de Janeiro, ano 4, fasc. 8, 1922, pp. 331-366: "O Congresso Eucharistico" da Independência; pp. 369-372: "Centenário da Independência: Carta Pastoral" do Episcopado Brasileiro por ocasião do Centenário da Independência. - *BI*. Rio de Janeiro, ano 4, fasc. 9, pp. 386-395: matéria sobre o Congresso Eucarístico da Independência. *BI*. Rio de Janeiro, ano 9, Fasc. 10 e 11, out. e nov. de 1922. Número especial sobre o "Congresso Eucharistico do 1º Centenário da Independência do Brasil", pp. 422-501, inclusive com fotografias.

1923 - *BI*. Rio de Janeiro, ano 5, fasc. 3, 1923, pp. 131-135: "Confederação Catholica do Rio de Janeiro". *BI*. Rio de Janeiro, ano 5, fasc. 8, ago. de 1923, pp. 339-349: "Beatificação do Vem. Cardeal Roberto Bellarmino S. J."; pp. 164-165: "Homenagem a Christo Redemptor"; pp. 389-400: "Os Cardeais e o Protocolo da República". Documento importante: referente à Portaria de 1 de ago. de 1923 do Ministério das Relações Exteriores que estabeleceu como "... categoria de príncipe de sangue, os cardeais da Igreja católica...".

1924 - *BI*. Rio de Janeiro, mar. de 1924, pp. 106-125: "Actos da Santa Sé. Actos do Papa Pio XI"; pp. 165-173: "Monumento a Christo Redemptor" [p. 173: "Proposição da Câmara dos Deputados, nº 66, de 1923..." dotando a obra com a "quantia de 200:000$"]. *BI*. Rio de Janeiro, ano 6, fasc. 5, mai. de 1924, pp. 232-234: "Actos da Santa Sé" [Aborda a questão da "perseguição religiosa na Rússia"]; pp. 246-251: "Para Perpétua Memória. Origem e Progresso dos Congressos Eucharisticos", por Pio XI; pp. 304-317: Jubileu Episcopal de S. Em. o Sr. Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro" [Inclusive com texto de Pio XI]; pp. 350-360: "Jubileu de S. Em. o Sr. Cardeal D. Joaquim Arcoverde". Discurso do Min. das Relações Exteriores, Félix Pacheco, a 5 de mai. de 1924, no Palácio Itamaraty por ocasião de um Banquete que o Estado brasileiro ofereceu ao Cardeal. *BI*. Rio de Janeiro, ano 6, fasc. 12, 1924, pp. 739-745: "Constituições Apostólicas. I. Para Marianna. Desmembração e creção da diocese de "Juiz de Fora"" e "II. Para Goiás. Desmembramento e creção da Prelazia "Nullius" de S. José do Alto Tocantins"; pp. 810-813: Sagração de D. Carlos Duarte Costa [Em 8 de dez. de 1924 na Cathedral Metropolitana do Rio de Janeiro]" [Documento importante, pois se trata do bispo de Maura e da Diocese de Botucatu em S. Paulo].

1925 - *BI*. Rio de Janeiro, vol. 7, 1925, pp. 27-37: material sobre as Dioceses de Niterói e do Espírito Santo e Rio de Janeiro. *BI*. Rio de Janeiro, vol. 7, 1925, pp. 78-89: "Os Catholicos e a Protestante Y. M. C.A. A "Associação Christã de Moços" é realmente protestante?"; pp. 93-105: "Actos do Papa Pio XI. Sagrado Consistório [secreto, de 18 de dez. de 1924]"; pp. 130-134: "Klu-Klux-Klan". *BI*. Rio de Janeiro, abr. de 1925, pp. 185-288: "Indissolubilidade do matrimônio christão". *BI*. Rio de Janeiro, jun. de 1925, pp. 189-292 e 293-296: "Peregrinação brasileira em Roma [recebida em audiência em 17 de jun. pelo Papa Pio XI]" e "A recepção dos peregrinos brasileiros na Embaixada do Brasil em Roma".

BI. Rio de Janeiro, nº 8, ano de 1925, pp. 387-388: "Terceira Peregrinação Brasileira [à Europa: "Itinerário: Bahia, Recife, Ilha da Madeira, Lisboa, Bordeaux, Paris, Lisieux, Lordes, Marselha, Genova e Roma"]".

1926 - *BI*. Rio de Janeiro, ano 8, fac. 6, 1926, pp. 193-1966: "O Brasil e a Santa Sé", o discurso do "Emb. Azevedo no Centenário sas relações diplomáticas entre o nosso país e o Vaticano". *BI*. Rio de Janeiro, ano 8, fac. 7, 1926, pp. 256-157: "Benção do novo prado do Jockey Club" do Rio de Janeiro, pelo Arcebispo de Cuiabá D. F. de AQUINO CORRÊA. *BI*. Rio de Janeiro, ano 8, fac. 8, 1926, pp. 301-304: "Carta dos Arcebispos da Espanha ao Clero do México", por Carlos de LAET. *BI*. Rio de Janeiro, ano 8, fac. 9, pp. 351-353: "Lendas e Superstições em matéria de espiritismo. [Aspecto social do problema no Brasil]", pelo "Dr. Leonidio RIBEIRO". *BI*. Rio de Janeiro, ano 8, fac. 10, pp. 389-393: "A benção das espadas e a sua situação em face da Constituição Brasileira" ["Um artigo notável de um jovem official do Exército"], pelo 1º Ten. Reinaldo Pereira da CÂMARA.

BOLETIM Salesiano. Nº Sobre XXXVI CEI, Rio de 17-14 de jul. de 1955. São Paulo, 17p.

Jornal *O Santuário de Aparecida*, 1930-1980. [Acervos: Casas Redentoristas na cidade de São Paulo e Cúria de Aparecida-SP]. Há lacunas neste período.

REVISTA *Almanak* [Almanaque] *de N. S. Aparecida* [ou *Ecos Marianos*]. Aparecida, Oficinas Gráficas Santuário N. S. Aparecida. [**Nota**: adotei a seguinte sigla *ANSAp*, seguido do local da edição e do ano da publicação]. **Números Consultados**: de 1927 a 1981, em alguns anos o anuário não foi publicado.

REVISTA Ave Maria. São Paulo, nº 22, ano 68, 30 de nov. de 1966. Número especial: "1967 será o Ano Jubilar de Aparecida: 250º aniversário do encontro da imagem milagrosa", pp. 337-352.

REVISTA *A Ordem*. [*AO*]. Rio de Janeiro, Centro Dom Vital. [**Nota**: os números consultados, a partir de 1930, foram os que se encontram depositados na *Biblioteca da Faculdade de Teologia N. S. Assunção da Cúria Metropolitana de São Paulo*, no bairro do Ipiranga, na cidade de São Paulo. Os exemplares foram encadernados, e nesse processo, em muitos volumes não há índice, ou a capa de rosto identificando nº, mês, vol., série etc. O que há é no lombo dos volumes inscrições como, por ex.: *A Ordem*. Vol. I, 1930. *A Ordem*. Vol. II, 1930, etc., e assim sucessivamente. Aqui adotei este registro da encadernação. Porém, quando em alguns números me foi possível informa sobre o nº, o mês, o vol. ou a série, assim o fiz. O nº de páginas informado se refere ao que consultei ou li, o que significa que elas podem exceder ao referido. Na maioria dos exemplares há um carimbo com o nome de leigo e político católico "José Carlos de Macedo Soares" que os doou ao Seminário Episcopal]. **Números Consultados**: Revista *A Ordem*. Centro Dom Vital. Vol. I, 1930, [251p]. _____. Vol I, 1931, [383p]. _____. Vol II, 1931, [377p]. _____. Vol I, 1932, [469p]. _____. Vol II, 1932, [480p]. _____. Vol I, 1933, [434p]. _____. Vol II, 1933, [pp. 483-953]. _____. _____. Vol I, 1934, [504p]. _____. Vol II, 1934, [464p]. Vol I, 1935, [427p]. _____. Vol II, 1935, [578p]. _____. Vol I, 1936, [459p]. _____. Vol II, 1936, [267p]. _____. Vol I, 1937, [565p]. _____. Vol II, 1937, [569p]. _____. Vol I, 1938, [470p]. _____. Vol II, 1938, [637p]. _____. Vol I, 1939, [pp.171-528]. _____. Vol II, 1939, [497p]. _____. Vol I, 1940, [543p]. _____. Vol II, 1940 [411p]. _____. Vol I, 1941, [557p]. _____. Vol II, 1941, [613p]. _____. Vol I, 1942, [562p]. _____. _____. Vol. II, 1942, [555p]. Vol I, 1943, [537p]. _____. Vol. II, 1943, [593p]. _____. Vol I, 1994, [503p]. _____. Vol. II, 1944, [546p]. _____. Vol I, 1945, [578p]. _____. Vol. II, 1945 [544p]. _____. Vol I, 1946 [643p]. _____. Vol. II, 1946 [662p]. _____. Vol I, 1947, [540p]. _____. Vol. II, 1947, [474p]. _____. Vol I, 1948, [400p]. _____. Vol. II, 1948, [472p]. _____. Vol I, 1949 [456p]. _____. Vol. II, 1949, [419p]. _____. Vol I, 1950, [295p]. _____. Vol. II, 1950, [339p]. _____. Vol I, 1951, [380p]. _____. Vol. II, 1951, [447p]. _____. Vol I, 1952, [474p]. _____. Vol. II, 1952, [448p]. _____. Vol I, 1953, [409p]. _____. Vol. II, 1953, [519p]. _____. Vol I, 1954, [455p]. _____. Vol. II, 1954, [428p]. _____. Vol I, 1955, [447p]. _____. Vol. II, 1955, [533p]. _____. Vol I, 1956, [475p]. _____. Vol. II, 1956, [475p]. _____. Vol I, 1957, [405p]. _____. Vol. II, 1957 [497p]. _____. Vol I, 1958 [448p]. _____. Vol. II, 1958 [476p]. _____. Vol I, 1959, [289p]. _____. Vol. II, [pp. 383-777]. _____. Vol I, 1960, [383p]. _____. Vol. II, 1960, [377p]. _____. Vol I, 1961, [370p]. _____. Vol I, 1962 [367p]. _____. Vol. II, 1962 [828p].

1930 - *AO*. Rio de Janeiro, 1930, pp. 87-94: "Sobre o Aborto [Notas de Deontologia Médica]", por Leonel FRANCA [Pe., S.J]; pp. 114-124: "Problemas de Política Objetiva: Alberto Torres e Oliveira Vianna", por Hamilton NOGUEIRA; pp. 260-266: "Estatutos da Ação Universitária Católica do Rio de Janeiro", aprovados sob a autoridade do Cardeal Leme; pp. 97-102: "Palavras aos Companheiros [Out. de 1928]", por Tristão de ATHAYDE; pp. 156-159: "A Base familiarista da sociedade [Belo Horizonte, set. de 1930]", por Luiz A. ANASTÁCIO; pp. 177-180: "Concurso de Beleza [Protesto dos católicos contra um concurso de beleza promovido por jornal da Capital da República, 16 de set. de 1930]" [Os signatários do protesto, lista nominal, são as lideranças localizadas no Rio de Janeiro]; **pp. 184-187: "A Padroeira do Brasil"** [Com o Decreto de Pio XI autorizando o padroado de Aparecida]; pp. 189-197: "Indicações", por Tristão de ATHAYDE; pp. 198-210: "Notas sobre o sentimento religioso no Brasil [Cap. I]", por Jorge de LIMA; pp. 227-231: "A dura realidade", por H. SOBRAL PINTO; pp. 247-251: "A atitude da Pátria Nova [S. Paulo, nov. de 1930]", por Arlindo V. MIRANDA.

1931 - *AO*. Rio de Janeiro, 1931, pp. 3-8: "Posições" [Texto não assinado]; pp. 25-29: "Notas sobre o sentimento religioso no Brasil [Cap. II]", por Jorge de LIMA; pp. 36-52: "Catholicismo e Fascismo [Notas para um Estudo sobre a Doutrina Fascista e a Questão Social]", por San Tiago DANTAS; **p. 59: "Extinção de feriados"**; p. 60: "Sindicatos Católicos"; **pp. 65-71: "O suicídio da burguesia [Comentário, não assinado, à Carta *Casti Connubii*]"**; pp. 72-96: "A Igreja e a Política, por H. SOBRAL PINTO; pp. 95-99: "Notas sobre o sentimento religioso no Brasil [Cont.]", por Jorge de LIMA; p. 126: "A infância da Rússia comunista"; pp. 183-184: "Espiritismo"; pp. 193-197: "Salvação da burguesia" [Texto não assinado]; pp. 216-222: "Os dois pólos da Terra [Ensaio anti-bolchevista. I]", por Everardo BACKHEUSER; pp. 223-234: "Crônica Política [18 de fev. a 17 de mar. de 1931]", por H. SOBRAL PTINTO; pp. 257-261: "Educação Religiosa" [Texto não assinado]; pp. 278-282: "Os dois pólos da Terra [Ensaio anti-bolchevista. Conclusão]", por Everardo BACKHEUSER; pp. 286-297: "Crônica Política [18 de mar. a 17 de abr. de 1931]", por H. SOBRAL PTINTO; pp. 321-326: "Monismo Sindicalista" [Texto não assinado]; **pp. 327-339: "Divórcio e Suicídio", por Leonel FRANCO [Pe., S. J]**; **pp. 340-347: "Do aborto médico [1ª parte]"**, por H. Tanner de ABREU; pp. 375-380: "O ensino religioso nas escolas e os seus opositores", por Antonio N. de SÁ. *AO*. Rio de Janeiro, 1931, ano 11, vol. 5, [série nova], pp. 3-8: "Igreja e Estado [I]" [Texto não assinado]; **pp. 20-32: "Do aborto médico [Conclusão]", por H. Tanner de ABREU**; pp. 33-42: "Crônica Política", por H. SOBRAL PINTO; pp. 65-71: "Igreja e Estado [Catholicismo e Fascismo]" [Texto não assinado]; pp. 97-107: "Crônica Política [18 de jun. a 17 de jul.]", por H. SOBRAL PINTO; pp. 129-137: "Espanha demagógica" [Texto não assinado]; pp. 156-159: "O Patriacha", por Tristão de ATHAYDE; pp: 167-179: "Crônica Política [18 de jul. a 17 de ago.]", por H. SOBRAL PINTO; pp. 193-198: "6 6 6 [comentário ao cap. XIII do Apocalipse]" [Texto não assinado]; **pp. 217-221: "A maternidade e a infância [1ª parte]", por Bento R. de CASTRO [Dr]**; pp. 228-236: "Uma questão de sociologia brasileira [o mestiço e o yankee]"; pp: 241-252: "Crônica Política [18 de ago. a 17 de set.]", por H. SOBRAL PINTO; **pp. 296-299: "A maternidade e a infância [conclusão]", por Bento R. de CASTRO [Dr]**; pp. 300-320: "Crônica Política [18 de set. a 17 de out.]", por H. SOBRAL PINTO; pp. 322-327: "Carta Apostólica [Sobre a pobreza] de Pio XI; pp. 327-334: "Apelo do Cardeal D. Sebastião Leme [Rio, 27 de nov. de 1931. Instituindo a "Semana do Pobre"], [organizou-se a "Semana de caridade" que mobilizou os católicos do Rio em prol das vítimas da crise econômica, do desemprego, da escassez de alimentos etc]; pp. 352-353: "Conto de Natal do bonde" [Conto], por Carlos Drummond de ANDRADE; **pp. 374-376: "Cristo Redemptor" [Manifesto dos católicos enviado a Vargas por ocasião da inauguração da Estátua do Cristo Redentor]**.

1932 - *AO*. Rio de Janeiro, 1932, pp. 3-8: "Nuvens"; pp. 9-30: "A crise atual" [Conferência proferida no Circulo Católico da Bahia, na presença do Interventor Federal J. Magalhães, a 11 de nov. de 19131], por Camillo TORREND [Pe., S.J]; pp. 31-45: "O liberalismo no Brasil sob o ponto de vista católico [I]", por Oscar MENDES; pp. 81-87: "Separatismo espiritual" [Texto não assinado]; pp: 88-103: "Discurso aos moços", por Altino ARANTES; **pp. 106-110: "A maternidade e a infância", [Cont. do texto publicado no nº 20], por Bento R. de CASTRO**; pp. 144-146: "Uma Campanha Soviética contra "o igualitarismo [I]"", por Michel D'HERBIGNY [Bispo]; pp. 161-166: "Dever politico dos catholicos" [Texto não assinado]; pp. 167-188: "Ligeiro ensaio sobre a religião dos primitivos" [Comentários sobre autores como Edward Burnett Tylor, Émile Durkheim, Arnold Van Gennep, L. Lévy-Bruhl e outros] , por Guy de HOLLANDA; pp. 189-192: "Alfabetização ou escola do trabalho?", por Laura J. LACOMBE; P. 225: "Uma nobre manifestação de catholicidade [de Octavio Mangabeira]; pp. 241-246: "Dever cultural dos catholicos" [Texto não assinado]; pp. 235-240: "Uma Campanha Soviética contra "o igualitarismo [Cont.]"", por Michel D'HERBIGNY [Bispo]; pp. 317-320: "Absolutismo pedagógico", por Tristão de ATHAYDE; pp. 321-327: "Norte-Sul" [Texto não assinado]; pp. 392-400: "Uma Campanha Soviética contra "o igualitarismo [Cont.]"", por Michel D'HERBIGNY [Bispo]; **pp. 408-411: "Educação Eugênica", por Hamilton Nogueira**; **pp. 412-414: "Judaismo e anti-judaismo na**

Alemanha", por Osório LOPES; pp. 415-425: "Instituto Catholico de Estudos Superior", por Tristão de ATHAYDE; pp. 431-436: "Uma voz do Norte", por Herbert Parentes FORTES; pp. 446-458: "Crônica Política [de 18 de abr. a 17 de mai. de 1932], por H. SOBRAL PINTO; pp. 459-462: "A Encíclica do Papa e a onda rubra que ameaça o mundo. Como o Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro examina os problemas mais importantes da Nacionalidade brasileira [...]"; pp. 462-464: "Uma Campanha Soviética contra "o igualitarismo [Conclusão]"", por Michel D'HERBIGNY [Bispo]. [Paginação referente, provavelmente, ao 2º semestre de 1932]: pp. 3-9: "Laicismo ao Sul" [Texto não assinado]; pp. 10-24: "A Maçonaria no Brasil [1]", por Lúcio J. dos SANTOS; pp. 81-85: "Appelo ao bom senso [Moção e carta cujos signatários foram; Miguel COUTO, Lacerda de ALMEIDA, e Alceu Amoroso LIMA, remetidas ao Chefe do Governo Provisório Getúlio VARGAS; a José Américo de ALMEIDA, Representante das grandes forças políticas do Norte; a Olegário MARCIEL do Estado de Minas, a Pedro de Toledo, Governador do Estado de São Paulo, e ao Gal. FLORES DA CUNHA, Interventor Federal no Rio Grande do Sul, datadas de "Rio, 8 de ago. de 1932"]; pp. 86-94: "A Maçonaria no Brasil [Cont.]", por Lúcio J. dos SANTOS; pp. 161-165: "Appelo ao bom senso" [Respostas de Vargas e de Pedro de Toledo]; pp. 166-177: "A Maçonaria no Brasil [Conclusão]", por Lúcio J. dos SANTOS; pp. 226-227: "A Igreja e os Trabalhadores"; pp. 341-344: "A lição do momento" [Texto não assinado]; pp. 245-250: "A maioria catholica da população brasileira, por Heitor da Silva COSTA; **pp. 251-258: "Esterilização dos inaptos", por Hamilton NOGUEIRA**; pp. 259-262: "A transfiguração da montanha" [Poema], por Vinicius de MORAES; pp. 267-284: "Crônica Política [de 18 de ago. a 17 de set. de 1932], por H. SOBRAL PINTO; pp. 285-301: "Pelo Ministério da Educação" e outras material em defesa do ensino religioso; pp. 340-344: "Tríplice decálogo [I - Ordem política]", por Tristão de ATHAYDE; pp. 437-354: "A ameaça dos regionalismos", por Virginio SANTA ROSA; pp. 355-365: "Alguns pontos da Doutrina Social catholica [1ª parte]", por SUCUPIRA, Luís; pp. 368-382: "Crônica Política [de 18 de set. a 17 de out. de 1932], por H. SOBRAL PINTO; pp. 403-406: "Mobilizemo-nos" [Texto não assinado]; pp. 407-412: "Da Obediência", por Arlindo V. dos SANTOS; pp. 413-424: "Alguns pontos da Doutrina Social catholica [Conclusão]", por SUCUPIRA, Luís; pp. 449-450: "O perigo do feminismo", por Lúcia Miguel PEREIRA; pp. 451-462: "Crônica Política [de 18 de out. a 17 de nov. de 1932], por H. SOBRAL PINTO; pp. 463-464: "A ofensiva contra a Igreja".

1933 - *AO*. Rio de Janeiro, pp. 3-8: "Despertar aos adormecidos" [Texto não assinado]; pp. 9-21: "Por que tanta frouxidão no combate ao bolchevismo", por Frederico MUCKERMANN [S.J]; pp. 22-29: "Sociologia ou Socialismo [Ao exmo. Sr. Fernando de Azevedo. São Paulo, 10 de jan. de 1933]"; pp. 30-35: "Igreja livre no Estado livre [Recife, 1932]", por J. Ayrton GUEDES, [Pe]; pp. 83-84: "Pedantismo Pedagógico" [Texto não assinado]; pp. 86-99: "Imitação de Maria", por Conde de AFFONSO CELSO; pp. 147-155: "Do Justo Salário" [J.J.S]; pp. 163-169: "Um sectário que se ignora [sobre o pleito eleitoral de 3 de mai. e a Liga Católica Eleitoral]" [Texto não assinado]; pp. 195-211: "Acção Católica", por Sebastião PAGANO; pp. 236-241: "A maçonaria no Brasil", por Bartholomeu de ALMEIDA; **pp. 242-251: "Demographia da U. R. S. S. Natalidade e Mortalidade", por Fernand BOVERAT [Antes do artigo "do vide-presidente do Conselho Superior da Natalidade da França, há uma "nota" assinada "T. de A."]**; pp. 271-307: "Crônica Política [de 18 de jan. a 17 de fev. de 1933], por H. SOBRAL PINTO; pp. 323-327: "O pleito de 3 de maio" [Texto não assinado]; pp. 328-335: "Possessão, Histeria e Êxtase", por J. de CASTRO NERY [Pe]; pp. 409-417: "A maçonaria no Brasil [II]", por Bartholomeu de ALMEIDA; pp. 483-500: "Congresso Eucharistico da Bahia"; pp. 527-539: "A escola única" [crítica ao projeto da Escola Nova], por Everardo BACKHEUSER; pp. 540-543: "Raça e assimilação", por Luís DELGADO; pp. 544-549: "Educação progressiva" [combatendo o projeto da Escola Nova e atacando Anísio Teixeira], por Helder CÂMARA [Pe]; **pp. 571-580: "Fundamentos biológicos da monogamia", por Hamilton NOGUEIRA**; pp. 581-583: "A política dos catholicos", por Oscar MENDES; **pp. 584-587: "Immigração judaica"**, por Osório LOPES; pp. 594-610: Carta Pastoral "O verdadeiro e o falso nacionalismo [em 21 de jan. de

1933], de D. João Maria GFOLLNER, o Bispo de Linz, Áustria; pp. 634-636: "Uma nova panacéia Eugênica" [Bibliográfico da questão]; pp. 643-648: Significado do Congresso Eucharistico [na Bahia]"; pp. 662-671: "A propósito da maçonaria no Brasil [III]", por Lúcio J. dos SANTOS; pp. 722-739: "A lição da moderna pedagogia Russa", por VAN ACKER, L.; **pp. 740-744: "Um modo novo de construir Igrejas no Brasil"**, por Joaquim NABUCO [Mons]; **pp. 942-953: "A Concordata entre a Santa Sé e a Allemanha"** [Texto completo do Tratado assinado pelo Cardeal Eugênio Pacelli em 20 de jul. de 1933].

1934 - *AO*. Rio de Janeiro, 1934, pp. 1-8: "Razões de inquietação e de esperanças" [Texto não assinado]; pp. 10-19: "Bases da Ação Catholica", por Manoel Gonçalves CEREJEIRA [D., Patriarca de Lisboa]; pp. 20-25: "Educação nacional e ação católica [I]", por Leonardo Von ACKER; pp. 26-40: "A questão social", por Ruy Barbosa de CAMPOS; pp. 46-57: "Limites da natalidade", por Victor LACOMBE; pp. 72-73: "A Burguesia de Diverte" [Texto não assinado sobre a Soc. Pró Arte Moderna - SPAM - de S. Paulo, que organizou um Bale e era comandada por mulheres alta sociedade de São Paulo]; pp. 85-91: "Fora das nossas fronteiras" [Texto não assinado]; pp. 92-96: "Posições catholicas. I - Os catholicos e problema político"; por Paulo SÁ; pp. 124-140: "Traços da psicologia do povo brasileiro", por Tristão de ATHAYDE; pp. 141-145: "Inquérito sobre o ensino religioso nas Escolas Públicas [Recife]" [Texto não assinado]; pp. 257-264: "A commemoração de Anchieta", por Tristão de ATHAYDE; pp. 281315: "Vida do Pe. Joseph de Anchieta", por Jorge de LIMA; pp. 333-339: "Primeiras Victorias", por Tristão de ATAYDE; pp. 340-341: "O Preâmbulo da nova Constituição", por J. Papaterra LIMONGI; pp. 372-380: "Posições catholicas. II - Os catholicos e o problema social", por Paulo SÁ; pp. 281-282: "Prece Russa", por Pio Benedicto OTTANI JR; PP. 427-423: "O sentido da Nossa Victoria", por Tristão de ATHAYDE; pp. 453-462: "A hora incerta que vivemos [I]", por J. Lourenço de OLIVEIRA; pp. 485-490: Resenha do livro *A Psicologia da Fé* do Pe. Leonel Franca, por J. SERRANO; **p. [506]: Propaganda da "Peregrinação Nacional brasileira ao XXXII Congresso Eucharistico Internacional de Buenos Aires", cuja presidência era de Alceu Amoroso Lima e na qual iria o Cardeal Leme juntamente com outros membros do Episcopado nacional. Há passagens que custavam "... 3:450$000, inclusive estadia durante o Congresso"**; pp. 3-11 [Essa numeração se refere ao 2º semestre de 1934, pois se refere ao mês de jul.]: "Os perigos da Victoria", por Tristão de ATAYDE; pp. 2026: "Economia Social", por Oswaldo Aranha BANDEIRA DE MELLO; pp. 27-36: "Posições catholicas. III - Os catholicos e o problema da educação", por Paulo SÁ; pp. 71-76: "O novo Garcia Moreno", por Tristão de ATHAYDE; pp. 131-136: "Economia Social. II - Conclusão", por Oswaldo Aranha BANDEIRA DE MELLO; pp. 159-167: "Os catholicos e a politica" por Tristão de ATAHYDE; pp. 168-172: "O dia do Senhor [Domingo]", por Martinho BENNET [Frei, O.P]; pp. 187-193: "A medicina e o espiritismo", por Álvaro NEGROMONTE [Pe]; pp. 198-208: "A família em face da questão social", por José P. Galvão de SOUZA; **pp. 209-211: Circular "Fora e acima dos partidos [São Paulo, 31 de jul. de 1934]", por Duarte LEOPOLDO E SILVA [D]**; pp. 231-238: "O espírito do nosso voto", por Tristão de ATHAYDE; pp. 239-250: "Factores da Unidade Nacional" [Palestra dada na Associação Universitária Baiana], por Everardo BACKHEUSER [Prof. da Escola Politécnica do Rio de Janeiro]; pp. 380-388: "A família em face da questão social [III]", por José P. Galvão de SOUZA; pp. 321-338: "C. C.B. [Coligação Católica Brasileira] 1934", por Tristão de ATHAYDE; pp. 297-305: "A família em face da questão social [II]", por José Pedro G. de SOUZA; pp. 405-413: "Catholicismo e Integralismo" [Texto importante, pois se trata de uma resposta a um ataque do "... integralista, o sr. Miguel Reale"], por Tristão de ATHAYDE.

1935 - *AO* - Rio de Janeiro, 1935, pp. 5-15: "Catholicismo e Integralismo [II]", por Tristão de ATHAYDE; pp. 81-86: "Catholicismo e Integralismo [III]", por Tristão de ATHAYDE; pp. 115-127: "O mundo contemporâneo [I]", por João da R. MOREIRA; pp. 128-131: "Santuários Platinos. Basílica de Lujan", por Eduardo LUSTOSA [S.J]; pp. 153-160: "Clero e Laicato", por Tristão de ATHAYDE; pp. 177-180: "Comunista, meu Irmão!", por Paulo SÁ; pp. 258-266: "Catholicismo Burguês", por Tristão de ATHAYDE; pp. 345-354: "Coligação Catholica brasileira. Esboço histórico e

constituição", por Tristão de ATHAYDE; pp. 437-444: "Acção Catholica brasileira. Mandamento dos Arcebispos e Bispos do Brasil [Rio de Janeiro, a 09 de jun. de 1935]; **pp. 445 "Arte Christã", por Tristão de ATHAYDE**; pp. 5-14 [esta numeração, provavelmente, se refere ao início do 2° semestre de 1935]: "A Igreja e o momento político", por Tristão de ATHAYDE; pp. 97-102: "Princípios e disposições da "Acção Catholica" na Archidiocese do Rio de Janeiro", pelo Cardeal Sebastião LEME; pp. 103-113: "A Idade Nova e a Acção Católica", por Tristão de ATHAYDE; pp. 191-196: Resenha do Livro *Princípios de Sociologia* de Fernando de Azevedo, por Jonathas SERRANO; pp. 209-215: "Ainda o ensino religioso", por Tristão de ATHAYDE; pp. 301-306: "Meditação sobre a indifferença", por Tristão de TAYDE; pp. 315-319: "O movimento intellectual catholico na Itália", por Remo Renato PETITTO; pp. 320-323: "Juventude feminina moderna e acção catholica", por Flavita Lyra da SILVA; PP. 375-386: "C.C.B. [Colligação Catholica Brasileira] 1935", por Tristão de ATHAYDE; pp. 415-421: "Christianismo e Integralismo", por Júlio SÁ; pp. 471-494: "Discurso de Recepção na Academia [Brasileira de Letras]", por Tristão de ATHAYDE; pp. 526-542: "A autoridade e as formas de Governo-Fim da Sociedade Civil e do Estado" [Conferência proferida em São Paulo, a 4 de out. de 1835, na Cúria Metropolitana da Capital], por Sebastião PAGANO; pp. 563-567: "Lucta de Classes", por Luiz A. de Rego MONTEIRO.

1936 - *AO*. Rio de Janeiro, 1936, pp. 5-11: "Carta de [...] Pio XI dirigida ao Cardeal D. Sebastião Leme e ao Episcopado nacional sobre a Acção Catholica no Brasil [27 de out. de 1935] ", por Pio XI; pp. 62-79: "O socialismo" [Conferência proferida na Escola Maior do Exército, a 12 de out. de 1935], por Tristão de ATHAYDE; pp. 114-145: "O Rotary-Club", por SABORIDO J; pp. 249-251: "Como se há de construir no Brasil o Estado Corporativo", por José Z. da TESTA; pp. 253-259: "Em face do communismo", por Tristão de ATHAYDE [neste texto também assina como Alceu A. LIMA]; pp. 263-273: "O que foi o 1° Congresso Eucharistico Nacional do Peru [De 23 out. de 1935]"; pp. 189-300: "Prazer e Fructo Prohibido [Reflexões sobre a philosophia do prazer", por Sebastião TAUZIN [Frei, O.P]; pp. 318-334: "Educação e Communismo" [Conferência proferida em maio de 1936, promovida pelo Min. da Educação e Saúde e a convite do "Dr. Gustavo Capanema"] , por Tristão de ATHAYDE [A. Amoroso LIMA]; pp. 446-354: "Em face do communismo [II]", por Tristão de ATAYDE [A. Amoroso LIMA]. AO. Rio de Janeiro, jul.-ago. de 1936, pp. 14-29: "Templos para a idade nova [Sentido do estylo catholico]", por Luiz A. de Rego MONTEIRO; pp. 64-72: "O communismo e os catholicos", por Paulo SÁ; pp. 73-83: "A hypertrophia urbana", por Janner B. BASTOS; pp. 84-96: "O Estado Fascista", por Dalmo Belfort de MATOS; pp. 96-101: "O Christianismo diante da encruzilhada", por Bento Munhoz de ROCHA NETTO; pp. 102-117: "Princípios pedagógicos" [Conferência que serviu para "colaborar no Plano Nacional de Educação"] , por Alceu Amoroso LIMA; pp. 118-120: "O Rotary é inimigo da Igreja"; pp. 121-125: "O que é cinema educativo", por Jonathas SERRANO; **pp. 151-165: "Exame pré-nupcial" , por Leonel FRANCA, [Pe., S.J]**; pp. 203-210: "A hypertrophia urbana [Conclusão]", por Janner B. BASTOS; pp. 217-243: "Cairú [José da Silva Lisboa]" [Conferência "sob o patrocínio do Min. das Educação , em 23 de out. de 1936" no Instituto Nacional de Música], por Alceu Amoroso LIMA; pp. 266-267: "O ensino religioso nas escolas".

1937 - *AO*. Rio de Janeiro, 1936, pp. 31-34: "A Igreja e o socialismo violento ou moderno", por Paulo de DAMASCO; pp. 35-47: "Ação Social católica" [Conferência proferida a 31 de jul. de 1936], por Alceu Amoroso LIMA; pp. 63-67: A Igreja e as Perseguições Modernas [A perseguição religiosa nos Soviets]", por A. BERTRAM [Cardeal, Arcebispo de Breslau]; pp . 68-69: "Crônica de Portugal [Sobre o "Nacional Sindicalismo" em Portugal]; **pp. 172-179: "Lei n° 379 de 16 de jan. de 1937 [Regula o casamento religioso para os efeitos civis. Assinada por Getúlio Vargas e Agamêmnon Magalhães]"**; p. 277: "O levante comunista [de Nov. de 1935]"; pp. 314-324: "D. Vital" [Conferência], por Wenceslau BRAZ [Ex-Presidente da República]; **pp. 375-380: "A mulher na vida social", por Nair de ANDRADE**; pp. 489-495: "A Autoridade da Igreja", por Osmar GOMES; pp. 329-336: "Rotarismo", por Afrânio COUTINHO; pp. 537-538: "Situação atual do Anarquismo na Hespanha", por Aniano R. de LA PEÑA [Pe]; pp. 559-

565: "Jesus Christo, Chefe e Cabeça do Corpo Mystico", por Saturnino SCHNEIDER, [Frei, O.F.M]; pp. 16-18 [essa numeração refere-se ao 2° semestre, pois o presente texto é de jul.-1937]: "Recapitulando", por Alceu Amoroso LIMA; **pp. 101-110: "O Matrimônio", por KELLER, Thomaz [D., O. S.B]**; pp. 170-180: "Congonhas", por Alceu Amoroso LIMA; pp. 189-190: "Comunismo e criminalidade infantil"; pp. 201-219: "A filosofia existencial de Martin Heidegger", por Damião BERGE [Frei, O. F. M]; pp. 285-294: "O Comunismo Ateu. Carta Pastoral e Mandamento do Episcopado Brasileiro"; pp. 321-349: "Evolução histórica do marxismo internacional", por Aniano R. de LA PEÑA [Pe]; pp. 373-376: "Discurso" [Pronunciado a 04 de abr. de 1937, na instalação da Ação Católica Masculina na Catedral Metropolita do Rio], por Alceu Amoroso LIMA; **pp. 454-474: O Homem e a mulher [Ensaio de Caracterologia]", por Alceu Amoroso LIMA**; pp. 501-510: "O catolicismo e a civilização dos Estados Unidos", por Auguste VIATTE; pp. 531-562: "A Igreja e a questão social", por Paulo SÁ; pp. 563-566: "Salazar através de sua palavra e de seus atos", por Osmar GOMES;

1938 - *AO*. Rio de Janeiro, 1936, pp. 5-31: "Pastoral Coletiva do Episcopado Português [Lisboa, Quaresma de 1937]"; pp. 32-43: "Igreja e Comunismo [Um Relatório Importantíssimo], por Mansueto KOHNEN [Frei, O. F. M]; pp. 66-70: "Num Pórtico de Universidade", por Alceu Amoroso LIMA; "O Corporativismo [I] [Buenos Aires, out. de 1937]", por Eduardo M. LUSTOSA [S.J]; pp. 152-173: "O Comunismo e o Brasil", por Fernando Bastos RIBEIRO; **pp. 195-196: "Os famosos "Protocolos dos Sábios de Sion"" [Comentário sobre a sentença de tribunal Suiço a respeito da autenticidade do livro, que foi negada, como católicos brasileiros do Centro D. Vital já haviam informando da falsidade do mesmo, mas de modo abjeto e preconceituoso afirma que os "Protocolos..." estão informados do "espírito judaico", "espírito maçônico, eis duas expressões que se confundem ou se completam", e se instrui os leitores, aconselhando-os: "... nada se perde em conhecê-lo [...]. Não é o povo judeu que aí deve ser visto, mas o "espírito judaico". Este, sim, merece ser desterrado, seja quem for aquele que o escarne", p. 196]**; pp. 198-209: "O Corporativismo [Continuação]", por Eduardo M. LUSTOSA [S.J]; pp. 253-260: "Discurso" [Em resposta às homenagens que foram prestadas Alceu Amoroso Lima, num banque no Palace-Hotel de Juiz de Fora, a 30 de jan. de 1938]. por Alceu A. LIMA; pp. 292-302: "Corporativismo [Continuação]", por Eduardo M. LUSTOSA [S.J]; **pp. 317-362: "O casamento perante autoridade religiosa", por PONTES DE MIRANDA [Desembargador]**; pp. 371-374: "Discurso" [Proferido na Universidade do Distrito Federal a 09 de fev. de 1938], por Alceu Amoroso LIMA; pp. 388-401: "Corporativismo [Conclusão]", por Eduardo M. LUSTOSA [S.J]; pp. 403-417: "Palavras... ao vento" [Discurso no Hospital da Polícia Militar a 14 de abr. de 1938], por Octávio MANGABEIRA; pp. 428-470: "Em defesa do Direito de Associação [O problema da pluralidade ou da unicidade sindical em face da Constituição de 10 de nov. de 1937]", por Luiz A. de Rego MONTEIRO [1° Vice-Presidente do "Conselho Nacional do Trabalho", texto escrito no Rio em fev. de 1938, quando o mesmo estava no exercício da Presidência CNT]; pp. 7-13 [essa numeração de págs. se refere ao 2° semestre, pois o exemplar é do mês de jul.-1938]: "Em torno da Psicologia da Fé", por Helder CÂMARA, [Pe]; **pp. 32-45: "À sombra da Cruz Gamada" [Aborda a crise "anticristã" na Alemanha hitlerista e os seus desdobramentos sobre a juventude], por Pedro E. de MELO**; **pp.121-126: "Solidão e Comunidade", por Beneval de OLIVEIRA; pp. 127-130: "O Ídolo da Raça", por Antonio O. GOMES**; pp. 147-158: "Universidade e Civilização" [Discurso que inaugurou o ano letivo da Universidade do Distrito Federal, a 15 de jun. de 1938], por Alceu Amoroso LIMA; pp. 159-166: "O problema das irmandades na Igreja [Sentença do Juiz José de Castro Nunes, da 2ª Vara da Fazenda Pública do DF]"; pp. 291-292: "Carta [da Sagrada Congregação dos Seminários] as Universidade e Faculdades Católicas sobre a Igreja Católica e o Racismo [Roma, 13 de abr. de 2938]", por Ernesto RUFFINI [Secretário]; pp. 367-391: "O nacionalismo cristão" [Conferência proferida na Faculdade de Direito de Belo Horizonte, em 07 de set. de 1938], por Alceu Amoroso LIMA; **pp. 632-637: "Divórcio" [Trata e reproduz um entrevista de Alceu Amoroso LIMA dada ao jornal *O Globo* a respeito da questão do divórcio]**.

1939 - *AO*. Rio de Janeiro, 1939, pp. 173-194: "A evolução do trabalho na civilização cristã", por Ephrem LAUZIÈRE [Frei]; pp. 250-256: "Pio XI e as Missões", por Leonel FRANCA [S.J]; pp. 257-267: "Pio XI e a Ação Católica", por Alceu Amoroso LIMA; pp. 268-285: "Pio XI e a Política", por H. J. HERGREAVES; pp. 286-297: "Pio XI e a questão social", por Luiz A. de Rego MONTEIRO; **pp. 303-317: "Pio XI e o Matrimônio Cristão" [Aborda a Encíclica *Casti Connubii*], por H. de A. MATTOS; pp. 440-457: "Meditação sobre o espírito aristocrático" [há trechos interessantes sobre a "traição das elites" e a "ascensão das massas", estas vistas como "contagiosas", perigosas, instáveis etc.], por Alceu Amoroso LIMA**; pp. 466-494: "O Cristianismo diante dos Fascismos e do Comunismo", por Afrânio COUTINHO; **pp. 498-501: "O Mistério de Maria", por H. de A. MATTOS**; pp. 502-506: "O protestantismo no Brasil" [Referente ao livro *Diretório Protestante no Brasil* compilação do pe. Agnelo ROSSI], por Fábio A. RIBEIRO; pp. 8-11 [essa numeração de págs. se refere ao 2° semestre, pois o exemplar é do mês de jul.-1939]: "O Concílio", por Alceu Amoroso LIMA; pp. 154-158: "Nacionalismo e Imperialismo", por Xavier MARQUES; pp. 172-176: "A 3ª Semana de Ação Social [Em Recife]", por José C. R. COSTA; pp. 177-185: "Liturgia", por Alceu Amoroso LIMA; pp. 210-211: "1° Concílio Plenário Brasileiro"; pp. 214-216: "Nazismo"; pp. 240-249: "Homenagem a Pio XII" [Conferência pronunciada no Palácio do Itamaraty a 17 de jul. de 1939], por Alceu Amoroso LIMA; pp. 327-348: "Diretrizes do pensamento brasileiro" [Conferência proferida no Palácio do Itamaraty a 11 de ago. de 1939], por Alceu Amoroso LIMA; pp. 362-370: "Cooperativismo, corporativismo e organização", por Paulo de OLIVEIRA; PP. 461-472: "A Eucaristia" [Tese apresentada no 3° CEN em Recife], por Alceu Amoroso LIMA; pp. 489-493: "Cristo-Rei", por Alceu Amoroso LIMA.

1940 - *AO*. Rio de Janeiro, 1940, pp. 71-90: "Divagações sobre a democracia", por Bento M. da ROCHA NETTO; pp. 187-210: "Catolicismo e Totalitarismo", por Maurice BYÉ; **pp. 211-218: "A propósito da remodelação de um templo", por Heitor da S. COSTA**; PP. 233-349: "Direito e Educação [Notas para uma Conferência]", por Orlando CARNEIRO; **pp. 284-310: "Matrimônio e Família em visão católica" [Discute os conceitos de mulher, casamento e família], por Aidano ERBERT, [Dom, O. S.B]**; pp. 311-336: "O conceito de educação na pedagogia moderna" [Discute o pragmatismo, o individualismo, o socialismo, o nacionalismo, o culturalista etc. em educação], por Theobaldo M. SANTOS; pp. 337-354: "Crepúsculo do Socialismo", por Rodrigues SILVA; pp. 461-466: "Notas sobre o humanismo no Brasil", por Alceu Amoroso LIMA; **pp. [verif. a numeração] "Proteção à infância abandonada e delinqüente no Brasil [I]", por Maria J. Rabelo ALBANO; pp. 66-87 [essa numeração de págs. se refere ao 2° semestre, pois o exemplar é do mês de jul.-1940]: "Proteção à infância abandonada e delinqüente no Brasil [Continuação]", por Maria J. Rabelo ALBANO; pp. 132-149: "Uma legislação protetora da Família" [Voto apresentado à Comissão de Proteção à Família], por Paulo SÁ; pp. 150-163: "Proteção à infância abandonada e delinqüente no Brasil [Continuação]", por Maria J. Rabelo ALBANO; pp. 337-365: "Proteção à infância abandonada e delinqüente no Brasil [Conclusão]" [Rio de Janeiro, mai. de 1940, tese apresentada no 1° Congresso Cultural Brasileiro], por Maria J. Rabelo ALBANO; "Família e Estado" [Conferência apresentada em São Paulo na 4ª Semana de Ação Social, entre 1 a 8 de set. de 1940], por Alceu Amoroso LIMA**; pp. 399-411: "O Problema social no Brasil contemporâneo", por Romeu R. SILVA.

1941 - *AO*. Rio de Janeiro, 1941, pp. 97-102: "O alcance espiritual da obra de Bergson", por Sebastião TAUZIN [Frei, O.P]; pp. 103-110: "Bergson", por Alceu Amoroso LIMA [o leigo católico foi aluno do filósofo francês]; pp. 127-137: "Pastoral coletiva do Episcopado da Província Eclesiástica de São Paulo sobre a defesa da fé, moral e da família"; pp. 138-150: "Palavras às alunas da Escola Normal. Colégio Santa Inês, de S. Paulo, no dia de sua colação de grau", por Alceu Amoroso LIMA; pp. 187-189: "Pátria e Estado [Baía, out. de 1940]", por Antonio O. GOMES; **pp. 191-196: "O Direito de Família", por H. SOBRAL PINTO**; pp. 224-236: "A primeira legião", por J. SERRANO; **pp. 261-267: "Inimigos", por Alceu Amoroso LIMA**; pp. 274-278: "Resenha" do livro *A Crise do Mundo Moderno* do pe. Leonel

Franca [S.J], por Alceu Amoroso LIMA; pp. 285-309: "O Intelectualismo de Bergson", por Sebastião TOUZIN [Frei, O.P]; pp. 313-333: "Faculdades Católicas" com os discursos do Min. Gustavo CAPANEMA, do pe. Leonel FRANCA, do professor Alceu Amoroso LIMA e outros na inauguração, em 15 de março de 1941, da Universidade Católica do Brasil; e contou com a presença do Núncio Apostólico no Brasil, do Cardeal Leme e outras autoridades religiosas e civis; pp. 379-383: "Aleluia", por Alceu Amoroso LIMA; pp. 441-453: "O problema da disciplina na pedagogia moderna", por Theobaldo M. SANTOS; pp. 554-564: "A educação extra-escolar", por Oldegar VIEIRA; pp. 473-494: "Leão XIII e a Tradição" [Conferência proferida a 19 de mai. de 1941, em S. Paulo no Congresso de Direito Social comemorativo da *Rerum Novarum*], por Alceu Amoroso LIMA; pp. 510-520: "A personalidade jurídica das paróquias", por H. SOBRAL PINTO; pp. 549-552: "A educação e o Estado", por Orlando L. CARNEIRO; pp. 553-557: "50° aniversário da *Rerum Novarum*";

1942 - *AO*. Rio de Janeiro, 1942, pp. 95-97: "E a guerra continua"; pp. 115-129: "Oração aos novos mestres" [Conferência proferida aos professores diplomados em 1941 na Universidade do Brasil], por Alceu Amoroso LIMA; **pp. 130-134: "A propósito de arquitetura religiosa", por F. A. RIBEIRO**; pp. 161-164: "A Igreja perante o Tribunal de Segurança Nacional" [Trata de três processos contra os padres Sebastião Carlos, João José Azevedo e Luiz Santiago]; pp. 329-333: "A educação, a família e a Igreja [III]", por Orlando L. CARNEIRO; pp. 412-420: "Que é ser católico", por Francisco MANGABEIRA; pp. 471-476: "Quotidianum" [Texto não assinado]; pp. 488-494: "No jubileu episcopal do Pio XII ["Oração" lida a 14 de mai. de 1942 aos **alunos das Escolas Públicas do DF**], por Alceu Amoroso LIMA; pp. 502-512; "A soberania da Igreja", por Sebastião PAGANO; **pp. 1-7** [essa numeração de pág. se refere ao 2° semestre de 1942]: **"Limites do nacionalismo" [Texto não assinado; aponta as fricções entre a instituição católica e o Estado Novo]**; pp. 17-26: "Milagre: credencial da fé", por Aguinaldo A. RIBEIRO; pp. 57-63: "Catolicismo nos Estados Unidos" [Tradução de Luís da CÂMARA CASCUDO], por F. DOMLAUS; PP. 93-99: "Um só problema" [Texto não assinado, no qual se afirma que "o mundo começa a desconfiar da técnica"]; **pp. 100-107: "Os mitos hitlerianos", por Alexandre CORREIA**; pp. 108-122: "Direito natural. Deveres religiosos das Nações - se não podem ser indiferentes à religião, ou se têm obrigação de ser religiosas", por Sebastião PAGANO; pp. 281-286: "Heroísmo" [Texto não assinado]; pp. 355-356: "Conferências sobre o Espiritismo em S. Paulo"; pp. 378-386: "O mistério da orfandade" [Sobre a morte do Cardeal Leme; texto não assinado]; **pp. 485-493: "Igrejas para nosso Tempo" [sobre arquitetura religiosa], por Joaquim NABUCO [Mons]**; pp. 471-478: "Dom Sebastião Leme", por Tristão de ATAYDE; PP. 494-506: "O manifesto dos católicos Europeus na América [do Norte em 21 de ago. de 1941]"; **pp. 525-529: "A Pastoral dos bispos alemães sobre as perseguições à Igreja católica"**; **pp. 569-673: "Feminismo", por Alceu Amoroso LIMA**; pp. 585-589: "Transcrição. Um Acordam do Supremo Tribunal Federal", relatado pelos Ministros Waldemar Falcão e Bento Faria, refere-se a Apelação civil n° 7.114-DF, que "... reconhece ao Ordinário da diocese o direito de impor penas disciplinares canônicas às Irmandades turbulentas"; p. 593: um comentário sobre *Cidadão Kane* de Orson Welles, qualificado-o de um "... filme notável...".

1943 - *AO*. Rio de Janeiro, 1943, pp. 95-114: "A crise da civilização", por Jacques MARITAIN; pp. 152-159: "Evocações" [Discurso proferido a 07 de ago. de 1942 na Fac. Nac. de Direito no Rio], por Tristão de ATHAYDE; pp. 187-192: "A Pobreza" [Texto não assinado]; pp. 279-284: "A vitória" [Texto não assinado]; pp. 285-299: "A crise do mundo moderno [Rio, 26 de out. de 1941]", por Leonel FRANCA [Pe., S.J]; pp. 299-334: "No jubileu sacerdotal de Mons. Nabuco", por Alceu Amoroso LIMA; pp. 352-355: "O Simbolismo Cristão" [Verbete do Dicionário do Simbolismo - "Religiosas *du Temple* - Paris]; **pp. 418-442: "Pastoral coletiva do Episcopado da Província Eclesiástica de São Paulo sobre o jogo, a dignidade da família e a defesa do Brasil [São Paulo, 24 de nov. de 1942] às pp. 431-437, aborda o decreto lei n° 4.737 do Governo Federal que "estabelece a legalidade dos filhos adulterinos...". É uma das posições mais condenáveis de religiosos brasileiros, pois não aceitavam a existência**

civil de crianças filhos de casais ou frutos de relações casuais ou "ilegítimas", lançando-as numa realidade negra, pois os condenavam à condição de párias sociais. Provavelmente as centenas de crianças abandonadas que encontramos nas cidades brasileira sejam o resultado dessa política da hierarquia católica neste país]; pp. 446-447: Resenha do livro *Apontamentos de História Eclesiástica* do Arcebispo do Pará D. Jaime de Barros Câmara; **pp. 470-487: "Da eminente dignidade da família perante a doutrina e a pragmática da Igreja", por Altino ARANTES**; pp. 59-80 [Trata-se da numeração do 20 semestre]: "A Pastoral de Dom Antônio dos Santos Cabral [Aparecida do Norte, 14 de abr. de 1943]" do Arcebispo de Belo Horizonte; pp. 201-231: "Formação apostólica dos leigos" [Conferência pronunciada em Belo Horizonte a 07 de ago. de 1943 no 1º Congresso Provincial da Ação Católica], por Alceu Amoroso LIMA; pp. 323-329: "A morte de Wagner Dutra", por Alceu Amoroso LIMA; pp. 379-385: "Pio XII, as elites católicas e a guerra", por Luís SANTA CRUZ; pp. 403-435: "Carta Pastoral do Exmo. e Revmo. Sr. Dom Jaime de Barros Câmara, ao tomar posse da Sede Metropolitana do Rio de Janeiro [15 de set. de 1943]"; pp. 440-441: "A ocupação do Vaticano [pelos Nazistas]", reprodução da entrevista de A. Amoroso Lima ao jornal *O Globo* a 13 de set. de 1943; pp. 446-450: D. José Gaspar" [Sobre a morte do religioso num acidente aéreo no dia 27 de ago. de 1943 no Rio de Janeiro]; pp. 454-459: "Uma entrevista com Jacques Maritain" [Reprodução de matéria publicada no jornal mineiro *O Diário* de 17 de ago. de 1943. Há outras reproduções de matérias sobre Maritain].

1944 - *AO*. Rio de Janeiro, 1944, pp. 1-8: "Adeus à mocidade" [Discurso proferido a 13 de dez. de 1943, por ocasião do jubileu do autor], por Tristão de ATAYDE; pp. 9-13: "Doutor Alceu" [Discurso proferido a 13 de dez. de 1943], por Clemente G. ISNARD [D]; pp. 40-53: "Indicações Pedagógicas" [Discurso proferido a 28 de nov. de 1943 em Curitiba na Fac. de Filosofia, Ciências e Letras do Paraná]; pp. 227-229: "No jubileu de Tristão de Athayde"; **pp. 239-248: [Discussão sobre a Revista Norte-Americana] "*Liturgical Arts*" [e a questão da arte religiosa moderna e contemporânea; à p. 244 aborda a pintura "Jovem José" de Marc Chagall]**; pp. 304-318: Bases de uma nova cristandade" [Discurso Proferido no Palácio do Itamaraty a 6 de dez. de 1943], por Alceu Amoroso LIMA; pp. 326-341: "Os católicos em face dos comunistas e dos integralistas", por J. F. CARNEIRO; pp. 343-366: "Muriac e seus críticos", [Um violento ataque a Otto Maria Carpeaux, que não poupou nem T. de Athayde, p. 357] por Gustavo CORÇÃO; pp. 376-395: "*Mystici Corporis Christi*", por Thomas KELLER [D]; pp. 396-404: "John Dewey e a Educação" [Crítica ao Pragmatismo], por Theobaldo M. SANTOS [Diretor do Depto. de Educação Primária da Prefeitura do DF]; pp. 25-43 [Essa numeração se refere ao 2º semestre de 1944]: "Santo Ambrósio. Em louvor da virgindade", texto de Santo Ambrósio; pp. 171-175: "Carta aberta ao Sr. Gustavo Corção [Rio de Janeiro, 14 de jul. de 1944]" [Resposta ao artigo de Corção "Mauriac e seus críticos"], por Otto M. CARPEAUX; pp. 198-249: "Alguns dados sobre a obra política de Maritain", por Fábio A. RIBEIRO; pp. 305-316: "A crítica literária. A moral e a arte" [A partir da p.310 há a reprodução de um artigo de Maritain "Ponto de Partida" publicado no periódico *O Jornal* a 30 de abr. de 1944 sobre a questão]; pp. 317-322: "A propósito do "Humanismo integral"" [Comentário ao livro *Humanisme intégral* de Jacques Maritain. Paris, Éditions Montaigne, F. Aubier, 1936], por R.-L. BRUCKBERGER [Frei, O.P]; pp. 339-353: "A democracia, o liberalismo e os católicos" [reprodução de uma série de artigos importantes de Alceu Amoroso LIMA publicados na imprensa diária do país]; pp. 380-411: "De D. Vital a S. Vital?" [27 de nov. de 1944], por Alceu Amoroso LIMA; PP. 505-516: "Bernanos" [Reprodução de artigo publicado em *O Jornal* nas edições de 10 e 17 de set. de 1944, por Tristão de ATHAYDE; pp. 517-523: "P.S." [Reprodução de artigo publicado em *O Jornal* de 12 de nov. de 1944], por Tristão de ATHAYDE; pp. 524-527: "Cristo e a tradição" [Publicado em *A Manhã* de 10 de jul. de 1944], por Murilo MENDES; pp. 534-540: sobre a morte do "Professor Jonathas Serrano" [a 17 de out. de 1944]; pp. 453-546: "Max Jacob aprisionado pelos Nazistas".

1945 - *AO*. Rio de Janeiro, 1945, pp. 1-5: "A Opção", por Alceu Amoroso LIMA; pp. 50-54: "A música em 1944", por Andrade MURICY; pp. 74-80: "O dever cívico dos católicos" [Publicado originalmente na *Revue des Jeunes* em jul. de

1935 em Paris], por Joseph Vincent DUCATTILLON [O.P]; pp. 91-115: "Maritain" [Texto divulgado no *Curso Maritain* na Fac. de Filosofia da Universidade de Minas Gerais em Belo Horizonte em 1945], por Tristão de ATHAYDE; pp. 153-171: Dossiê da passagem do P. DUCATTILLON, O.P., pelo país, com artigo de T. de Athayde publicado em *O Jornal* a 8 de out. de 1944, pp. 153-159; o artigo "A posição de Frei Ducattillon" publicado em *O Dia* de Belo Horizonte em 17 de out. de 1944, pp. 159-161; Alocução de despedida do religioso a 30 de out. de 1944, pp. 162-165; e o Sermão de Frei Ducatillon pronunciando em Buenos Aires a 16 de set. de 1944 e publicado no jornal portenho *La Nación* de 17 de set. de 1944, pp. 166-171; pp. 178-186: "Carta ao Sr. Mário da Silva Brito", por Gustavo CORÇÃO [Leigo católico; engenheiro e professor de acústica do Estado Maior das Forças Armadas do Brasil, ex-membro da *Câmara dos Quarenta dos Integralistas brasileiros* - que ele negava; escritor, foi diretor de *A Ordem*; diretor da Ed. Agir de propriedade Guilherme Guinle, cuja orientação editorial cabia a Alceu Amoroso Lima etc.]; pp. 241-254: "Mitos da alma moderna" [Texto que ataca o individualismo], por Alfredo LAGE; pp. 268-277: "Definições" [Texto não assinado no qual o periódico se posiciona nos seguintes termos: "a nova opção, em face da qual se coloca a consciência católica é, portanto, a de ficar ou não neutra entre Autoritarismo político e a Democracia, ou a de tomar ou não partido entre os processos de se operar a transição do *estado de fato*, em que nos encontramos desde 1937, para o *estado de direito*, a que aspiram todas as forças vivas da nacionalidade", p. 269]; pp. 278-284: "O dever das novas gerações" [Discurso proferido na Academia de Letras da Fac. de Direito da Universidade de São Paulo, a 10 de mar. de 1945], por Alceu Amoroso LIMA; pp. 317-322: Entrevista de Alceu Amoroso Lima publicada originalmente em *O Jornal* de 28 de fev. de 1945 "sobre o momento político"; pp. 327-234: "Proclamação dos Professores de Direito" [da Faculdade Nacional de Direito, DF a 02 de mar. de 1945, cujos signatários foram: "Oscar Francisco da Cunha, Arnaldo Medeiros da Fonseca, Arthur Cumplido de Sant'Anna, Alcindo de Paula Salazar, Benjamin Moraes Filho, Demosthenes Madureira de Pinho, Francisco Clementino de San Tiago Dantas, Francisco Oscar Penteado Stevenson, Joaquim Pimenta, José Carlos de Matos Peixoto, José Pereira de Souza, José Candido de Sampaio de Lacerda, Haroldo Teixeira Valladão, Hélio de Souza Gomes, Linneu de Albuquerque Mello, José Bonifácio Olinda de Andrade"]; pp. 408-422: "Sexto ano da Guerra" [Radiomensagem do Natal de 1944], por Pio XII; pp. 423-429: "Ação Católica no Sertão [Parte da Carta Pastoral do bispo de Bomfim, Bahia], por Henrique Golland TRINDADE [Frei, O.F.M]; pp. 514-528: "Manifestação do Episcopado do Brasil sobre o momento político-social de nossa Pátria ... [Rio de Janeiro, 20 de mai. de 1945]", assinado por Jaime de B. CÂMARA [D] [em seu nome e no do clero do país]; pp. 3-11 [numeração de p. referente ao 2° semestres de 1945]: "O construtor da Vitória" [Discurso proferido na presença do Embaixador dos Estados Unidos Adolf Berle], por Joaquim NABUCO [Mons]; **pp. 12-17: "Arte e Cristianismo", por Alceu Amoroso LIMA**; pp. 65-83: "Carta Pastoral [13 de jun. de 1945], por Justino José SANT'ANA [D., bispo de Juiz de Fora]; **pp. 84-104: "O programa de 1933 da L. C. C. [Liga Eleitoral Católica]"** [Reprodução do documento que fora fundamental na mobilização dos católicos em 1933. O documento fora assinado por: Pandiá Calógeras, Presidente; Alceu Amoroso Lima, Secretário Geral; Candido Mendes de Almeida, Hannibal Porto, Jonathas Serrano, Cecília Rangel Pedrosa]; **pp. 105-120: "Sugestões para o programa de um partido político"** [Trata-se do programa do "Partido Democrático Cristão", liderado por Alceu Amoroso Lima]; pp. 121-140: "Manifesto da resistência Democrática Aos Brasileiros" [Documento dos católicos e católicas, no qual estão arrolados os nomes dos signatários e suas respectivas áreas de atuação]; pp. 141-142: "Resposta a um inquérito sobre democracia" [Resposta de Alceu Amoroso Lima]; pp. 149-151: "O julgamento de Pétain e a cristandade"; **pp. 160-163: "Ortegat Y Gasset e a Unidade Européia"**; **pp. 166-174: "Comunismo, reacionarismo, integralismo" [Aborda o situação política do país e a legalidade do Partido Comunista Brasileiro, que não é aceita pelos católicos]**; pp. 175-187: "Discurso" [Proferido no Teatro Municipal de São Paulo a 09 de set. de 1945 na concentração LEC], por Alceu Amoroso LIMA; pp. 188-195: "D. Vital", por André Franco MONTORO; pp. 196-223: "Os católicos e o momento nacional [Com um "Apêndice" de J. Maritain retirado da

sua obra *Os Direitos do Homem e a Lei Natural*], por Fábio Alves RIBEIRO; pp. 245-249: "Nota sobre o Comunismo e os deveres sociais dos Católicos" [Documento importante da Liga Eleitoral Católica, pois sinteticamente se posiciona, resolutamente, contra a doutrina atéia, qualificando-a não de opositora, mas de inimiga da cristandade católica, e apontado à necessidade dela ser destruída]; pp. 250-253: "A Igreja "católica" Brasileira" [Trata-se do posicionamento de Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Hamilton Nogueira. Jorge de Lima, Francisco Mangabeira sobre o bispo de Maura]; pp. 258-260: "Franco e a Santa Sé"; pp. 312-365: "Justiça Social", por José HENRIQUE [Pe., C. SS.R]; pp. 371-381: "Resposta a "Reação Brasileira"", por Fábio A. RIBEIRO; pp. 382-404: "Quarta Carta Pastoral" [do Arcebispo do Rio de Janeiro, por Jaime de B. CÂMARA [D]; pp. 405-425: "Programa da Liga Eleitoral Católica [Rio de Janeiro, out. de 1945]"; pp. 430-436: "O liberalismo fascista", por Alfredo LAGE; pp. 446-448: "A miséria do Queremismo".

1946 - *AO*. Rio de Janeiro, 1946, pp. 39-51: "A propósito do personalismo de Jacques Maritain", por L. Van ACKER; pp. 106-122: "Questões Atuais" [Trata-se da reprodução de textos dos católicos como A. Amoroso Lima, Fábio A. Ribeiro, Luiz Santa Cruz, Sílvio Elia etc. na imprensa diária]; pp. 124-131: "Alocução de Natal [1946]" de Pio XII; pp. 134-135: "A Bancada comunista e a Religião cristã" [Referente à reação dos católicos a um pronunciamento do deputado Constituinte, o comunista Carlos Marighela sobre a separação completa entre a religião, o Estado e a política]; pp. 163-174: "Bases cristãs da solução social", por Juvenal ARDUINI [Pe]; pp. 175-182: "As obras econômico-sociais e a Ação Católica", por Maria da Conceição R. de OLIVEIRA; pp. 183-194: "O técnico e sua torre", por Gustavo CORÇÃO; pp. 224-232: "Discurso do Santo padre aos novos Cardeais [a 20 de fev. de 1946], por Pio XII; pp. 250-255: "Da crítica literária" [Na qual compara a produção crítica Alceu Amoroso Lima com a de Álvaro Lins e a de Antônio Candido], por João C. de Oliveira TORRES; pp. 356-259: "A questão dos nossos dias", por Yolanda BITTENCOURT; pp. 260-262: "A psicose da "Constituinte"", por Gladstone Chaves de MELO; pp. 263-271: "Pio XII e as classes trabalhadoras" [Trata-se um levantamento dos posicionamento de Pio XII sobre os trabalhadores]; pp. 272-276: "Não Sou comunista" [Trata-se da reprodução do folheto elaborado pela Cúria Arquidiocesana do Rio de Janeiro]; pp. 283-286: "Era nova", por Tristão de ATHAYDE; **pp. 389-293: "O racismo na Constituinte" [Pronunciamento do Senador católico pelo DF, Hamilton Nogueira, na sessão de 14 de mar. de 1946 da Assembléia Nacional Constituinte]**; pp. 294-303: "Catolicismo e comunismo" [Pronunciamento do Senador católico pelo DF, Hamilton Nogueira, na sessão de 22 de mar. de 1946 da Assembléia Nacional Constituinte e do Deputado Domingos Velasco na sessão do dia 27 de mar. sobre os católicos, o PCB, os comunista e a doutrina marxista-leninista, com as intervenções de Luis Carlos Prestes, Duarte Nogueira, Daniel Faraco, Barreto Pinto, Verginaud Wanderley, Campos Vergal, Arruda Câmara. O raciocínio dos católicos é que a doutrina por eles praticada é superior às demais. Logo, eles também o são em relação aos seus interlocutores]; pp. 304-307: "Pela Democracia sindical", [Texto publicado originalmente na imprensa diária, logo com ampla circular], por Tristão de ATHAYDE; pp. 348-359: "A filosofia sintética de Maritain", por Alceu Amoroso LIMA; pp. 360-410: "Da fundamental distinção entre indivíduo e pessoa na obra de Jacques Maritain", por Alfredo LAGE; pp. 460-470: "Maritain e a fé na Democracia", por Gladstone Chaves de MELLO; p. 471: "Presença de Maritain", por GUERREIRO RAMOS; pp. 520-528: "Maritain e o problema da arte", por J. G. VIEIRA; pp. 529-534: "Maritain e o Brasil", por João Camilo de O. TORRES; pp. 547-557: "Doutrina sobre as relações entre a Igreja e o Estado, segundo Jacques Maritain", por Orlando MACHADO [Pe]; pp. 558-569: "Maritain e o Comunismo", por Orlando CARNEIRO; pp. 613-619: "Consagração ao Imaculado Coração de Maria", por Tomaz KELLER [D., O. S.B]; **pp. 10-33** [numeração de p. referente ao 20 semestre de 1946]: "**Matrimônio e divórcio", por Estevão T. BETTENCOURT, [D., O. S. B]; pp. 46-47: "A Virgem ao meio-dia" [Poema] de Paul CLAUDEL**; pp. 86-89: "Cristo e o povo" [Originalmente publicado na imprensa diária], por Tristão de ATHAYDE; pp. 110-113: "Nosso Programa" [Do Centro D. Vital em ago. de 1921, quando foi fundado]; pp. 129-136: "Saudação ao Santo Padre"

[Conferência proferida a 02 de jun. de 1946 no 1º Congresso Nacional da Ação Católica no Rio de Janeiro], por Alceu Amoroso LIMA; pp. 163-186: "La suprema etapa del comunismo", por Gustavo J. FRANCESCHI [Mons., religioso portenho]; pp. 187-192: "Católicos e totalitários", por Hildebrando ACCIOLY; pp. 236-241: "O Cardeal Saliège fala aos operários"; pp. 245-249: "A Campanha dos Jubileus" [Originalmente publicado na imprensa diária], por Tristão de ATHAYDE; pp. 250-255: "Carta aos Católicos de Maceió", [Originalmente publicado na imprensa diária alagoana], por Tristão de ATHAYDE; pp. 256-263: "Carta a um comunista" [Originalmente publicado na imprensa diária], por Domingos VELLASCO; pp. 264-268: "Carta a um democrata" [Originalmente publicado na imprensa diária], por Domingos VELLASCO; pp. 269-272: "Comunidade ou comunismo" [Originalmente publicado na imprensa diária], por Aires da Mata MACHADO FILHO; pp. 273-284: "O problema desnorteante das relações com os comunistas" [Originalmente publicado na imprensa diária. Aparecem as posições de Carlos Lacerda sobre os comunistas], por H. SOBRAL PINTO; pp. 285-293: "Como Salvar o Brasil para a democracia" [Originalmente publicado na imprensa diária], respostas de católicos sobre a questão formulada, vide pp. 287 ss, o posicionamento Alceu Amoroso LIMA; pp. 4-7: "Na despedida [de Georges Bernanos]", por Alceu Amoroso LIMA; pp. 20-25: "Viagem a Bernanos [1945]" por Hélio Pellegrino; pp. 40-43: A propósito de Georges Bernanos", por Jorge de LIMA; pp. 52-54: "Bom Quixote [Bernanos], por Murilo MENDES; pp. 62-64: "Três encontros com Bernanos", por Paulo Mendes CAMPOS; pp. 69-72: "Bernanos e o cura da aldeia", por Pedro SECONDI [Frei, O.P]; pp. 97-105: "Manifestação do episcopado brasileiro" [Comissão Episcopal da Ação Católica Brasileira, documento assinado pelos Cardeais de São Paulo, Rio de Janeiro, o Arcebispo de Belo Horizonte e o Arcebispo Primaz do Brasil]; pp. 108-113: "O "Syllabus" de Pio IX e o liberalismo" [Originalmente publicado na imprensa diária mineira], por Orlando MACHADO [Pe.]; pp. 122-128: "Ecos da Greve da Light" [Discussões na Assembléia Nacional Constituinte e o posicionamento dos católicos Hamilton Nogueira, Arruda Câmara, Nereu Ramos, Barreto Pinto, Ataliba Nogueira, com as intervenções de João Amazonas, Luiz Carlos Prestes e Trifino Corrêa etc.]; pp. 128-129: "O Problema da Infância Abandonada"; p. 139: "Álbum de Família" [Sobre a peça teatral de Nelson Rodrigues que foi avaliada por **Alceu Amoroso Lima** com uma "pela [que] é literalmente nula. Nela nada se salva, nem o tema, nem a expressão, nem o efeito dramático. Não passa da mais vulgar subliteratura". **O leigo católico e intelectual defendeu a proibição da sua exibição no teatro**, pois "**a guarda civil tem, não só o direito, mas o dever, de impedir que um louco se dispa em plena Avenida**. [...]. A exibição de uma patacoada obscena não é menos nociva, ao grande público, que o funcionamento de uma roleta. E todos aplaudimos o fechamento dos cassinos de jogo...". Esse posicionamento havia sido publicado mo jornal *O Globo* de 20 de ago. de 1946]; pp. 142-144: Resenha do livro *O Conceito Cristão de Democracia* de Plínio Salgado; pp. 463-478: "O ifttegralismo e os católicos", por Fábio Alves RIBEIRO; **pp. 496-499: "Divórcio, reivindicação burguesa"** [Originalmente publicado na imprensa diária], **por J. Fernando CARNEIRO**; pp. 500-504: "Meditação serena sobre uma doutrina e seu chefe [Sobre o Integralismo e Plínio Salgado]" [Originalmente publicado no jornal *Correio da Manhã* de 15 de set. de 1946], por Otto Lara RESENDE; **pp. 506-507: "A lei sobre Greves"** [Sobre decreto-lei de 15 out. de 1946 de iniciativa do Executivo Federal], **por Adauto Junqueira REBOUÇAS**; pp. 507-511, 513-514: os textos "Catolicismo reacionário" e "O missal" e "O Grande Paradoxo" todos de Tristão de ATHAYDE; pp. 546-551: "Hitler e Guardini", por Alceu Amoroso LIMA: PP. 630-633: "A democracia de Maritain e a Igreja" [Discute texto de Antônio Candido sobre Álvaro Lins]; pp. **639-653: "Aniversário da Revolução Russa"** [Registra o debate entre os Senadores Hamilton Nogueira, católico e Luis Carlos Prestes, comunista, quando este discursou e celebrou o aniversário da Revolução Russa e foi ferozmente atacado pelo político católico].

1947 - *AO*. Rio de Janeiro, 1947, pp. 3-10: "Combate ao comunismo" [Texto não assinado]; pp. 11-37: "A Igreja e a democracia" [Conferência proferida no Palácio do Itamaraty, no Instituto Interaliado, no Rio de Janeiro, a 13 de dez, de 1946], por Alceu Amoroso LIMA; **pp. 81 ss: "A arte e o embaixador soviético [no Brasil]"**; pp. 92-94: "O Sr. Getúlio

Vargas no Senado"; pp. 97-102: "Defesa da defesa" [Texto não assinado, aborda a LEC, Maritain, a nacionalização da Light etc]; pp. 103-121: "Considerações teológicas sobre o dinheiro", por Estevão T. BETTENCOURT, [D., O.S.B]; pp. 153-164: "Termos do Combate" [Apanhado de declarações de G. CORÇÃO, onde propõe o fechamento do PCB e outros assuntos da conjuntura política brasileira]; pp. 185-209: "Em torno das eleições de [19 de] Janeiro [de 1946]" [Excelente dossiê com as posições dos católicos a partir da LEC]; pp. 216-221: "Tristão de Athayde fala à "Ordem Cristiano"", por Jaime POTENZE; pp. 273-283: Dossiê da conjuntura política; pp. 284-294: "Carta", de Pedro A. SIQUEIRA da cidade Amparo São Paulo, mais um "Boletim" do mesmo com pontos sobre o comunismo, e "Carta-Resposta" assinada por C. G. ["Gustavo Corção?"]; pp. 304-309: "Europa e América" [Texto inédito, datado de 1940], por Alceu Amoroso LIMA; pp. 310-325: "As contradições de Hefete" [Excelente texto sobre Hermann Hefete, sobrinho de Karl Joseph Hefete, este Bispo de Rottenburg e a autor de *História dos concílios* - em 9 vols.], por Otto Maria CARPEAUX; **pp. 2261-265: "Últimas palavras de Afrânio Peixoto", por Tristão de ATHAYDE**; pp. 366-370: "A formiga e a dialética", por Hélio PELLEGRINO; pp. 376-379: "Cruzada da Boa Imprensa" [Sobre as posições dos católicos, Carlos Lacerda, "getulistas, plutocratas, comunistas e integralistas"]; pp. 438-443: "O monopólio sindical na Argentina" [Carta de la Acción Católica Argentina enviada à Câmara dos Deputados daquele país, a 30 de set. 1946]; pp. 445-446: "Loteamento do Palácio Guanabara"; pp. 446-447: "Felinto Müller feito Senador"; pp. 447-448: "Expansão do Comunismo"; pp. 450-458: "Visão Cristã da Sociedade Política" [Oração gratulatória na posse do Governador eleito de Minas Gerais Milton Campos], por Orlando MIRANDA [Pe]; pp. 459-463: "O "Exame de Consciência do Cardeal"" [Comentário à Carta Pastoral de D. Jaime Câmara. Publicado originalmente na imprensa mineira], por Orlando O. VILELA [Pe]; pp. 493-498: "Algumas palavra de Péguy sobre o trabalho [de "L'argent", 1913]"; pp. 531-538: Dossiê "Nossa Atitude perante o comunismo"; pp. 539-540: "Concurso do Sr. Alceu Amoroso Lima [para professor da cadeira de Literatura Brasileira na Fac. Nac. de Filosofia]"; **pp. 112-122 [numeração de p. ref. ao 2º semestre de 1947]: "Uma conferência de Tristão de Athayde sobre São Bento" [Texto em espanhol de uma Conferência pronunciada em Montevidéu, Uruguai, na Asociación de Estudiantes y Profesionales Católicos]**; pp. 179-183: "Exigências fundamentais da democracia" [Publicado originalmente na imprensa diário carioca], por J. Fernando CARNEIRO; **pp. 185-190: "Entrevista de Tristão de Athayde"** [Publicado originalmente no jornal *Diário de Notícias* de 25 de mai. de 1947, **depois de uma viagem do leigo católico à região do Prata, que segundo o mesmo esteve em Montevidéu entre os dias 18 e 23 de abr. de 1947 a convite de "cidadãos uruguaios, ..., argentinos,brasileiros, chilenos" quando eles subscreveram um documento que apontava os "graves problemas sociais políticos e econômicos..." contemporâneos etc. Trata-se dos pontos de convergência dos católicos para as ações comuns e o programa político do PDC na região. A Entrevista e a Conferência pronunciada na Asociación de Estudiantes y Profesionales em Montevidéu, formam um conjunto de documentos importantes]**; **pp. 197-203: "Fechamento do Partido Comunista [Brasileiro]"** [Texto importante sobre a decisão do Tribunal Superior Eleitoral, pois para os católicos "a reta razão ensina [e doutrina católica corrobora esse ensino] que **o erro não tem o *direito* de existir e de se propagar** e que o combate ao erro, no campo social, é um dever dos governantes..."]; **pp. 204-210: "Resistência Democrática" [Sobre uma Conferência de Alceu Amoroso Lima na ABI a 3 de jun. de 1947 após o seu regresso da viagem à região do Rio do Prata**, e uma artigo de Carlos Lacerda publicado originalmente no *Correio da Manhã* em 4 de jul de 1947 sobre a Conferência do leigo católico e "... as ameaças de caráter ou tendências totalitárias que ameaçam o continente"]; pp. 226-256: "Catolicismo e Comunismo" [Conferência pronunciada em ago. de 1946], por R. P. Raoul DÉSOBRY [O.P]; pp. 286-288: "Advertência à Nação" [Manifesto da Resistência Democrática, datado de DF., 11 de mai. de 1947]; pp. 376-406: "Respondendo a uma provocação" [Debate entre os católicos sobre problemas doutrinárias, posições e opções políticas], por Gustavo CORÇÃO; pp. 407-417: "A "História de uma alma"", por Tristão de ATHAYDE; pp. 457-461: Resenha do livro *Rumos da educação* de Jacques Maritain.

1948 - *AO*. Rio de Janeiro, 1948, pp. 5-32: "Mentalidade da crise" [Conferência proferida a 7 de out. de 1947 na *Resistência Democrática*], por Alfredo LAGE; pp. 57-66: "Explicações pessoais" [Originalmente publicado no Diário de Notícias nas edições de 21 e 28 de set. de 1947], por Alceu Amoroso LIMA; pp. 76-80: Resenha dos livros *Pela cristandade da Idade Nova* e *O problema do trabalho* de Alceu Amoroso Lima; pp. 100-102: "Secco Illa" [Sobre o católico Joaquim Secco Illa], por Alceu Amoroso LIMA; **pp. 129-132: "Caracterização do intelectual comunista" [A partir da descrição de Jean Paul SARTRE em** "Qu'est-ce que la Littérature?", **publicado em** *Les Temps Modernes*, **jul. de 1947]**; pp. 133-137: "A Igreja e a nova ordem social" [Originalmente publicado no jornal *Diário de Notícias* a 26 de out. de 1049], por Tristão de ATHAYDE; pp. 138-147: "O Catolicismo Social" [Texto não assinado]; pp.152-155: "Ecos do II Congresso Brasileiro de Escritores" [Com um texto de Sérgio Milliet, publicado originalmente no jornal *O Estado de S. Paulo* a 05 de nov. de 1947, com o título "A coroação totalitária"]; pp. 156-157: "Os homens preferem ser lobos" [Publicado originalmente no *Jornal do Brasil* a 23 de out. de 1947], por Hélio SILVA; pp. 175-180: "As colunas da verdade", por Tristão de ATAHYDE; pp. 188-191: "A atitude cristã em face do comunismo" [Texto retirado de *La Documentation Catolique*, a 21 de dez. de 1947, de Mons. Provenchéres, Arcebispo de Aix]; pp. 196-228: *Boletins* semanais de nºs 1 a 8 [de 26 de nov. de 1957 a 14 de jan. de 1948, Rio de Janeiro] da *Resistência Democrática*; pp. 240-263: "Maritain e a arte", por Tristão de ATHAYDE; pp. 297-301: "O Pe. Froidevaux nos fala do ressurgimento francês"; pp. 3832-397: "Ensaio sobre Gide [I]", por Alceu Amoroso LIMA; pp. 3-25 [numeração de p. ref. ao 2º semestre de 1948]: "Existencialismo", por Juvenal ARDUINI [Pe]; pp. 63-68: "O Dever dos católicos" [Texto originalmente publicado em *Politica y Espiritu*. Santiago do Chile, jan. de 1947]; 69-79: *Boletins* nºs de 9 e 10 da *Resistência Democrática*; pp. 81-105: "Nossa posição" [Texto não assinado]; pp. 157-160: "Declaração dos Advogados do Sr. Carlos Lacerda"; pp. 191-193: [Trecho da Pastoral dos Bispos Suíços, em set. de 1947] "Os católicos em face do mundo contemporâneo" [Originalmente publicado no *Boletim* de la *Acción Católica de Chile*, nº 1, 1948]; pp. 194-200: "A Igreja e o socialismo" [Originalmente publicado no Correio da Noite em 21 de mai. de 1948], por H. SOBRAL PINTO; pp. 201-220: "Os democratas cristãos do Chile e o comunismo" [Discurso em castelhano do deputado Radomiro Tomic da Falange Nacional Chilena. Originalmente publicado em *El Mercúrio*, Santiago, 15 de mai. de 1948]; pp. 221-226: "As conclusões de T. Lynn Smith em *Brazil, People and Institutions*"; pp. 233-235: "Comunista o Presidente da JOC?" [Originalmente publicado no jornal *Correio da Manhã* a 12 de mai. de 1948]; pp. 239-2478: "Bernanos", por Alceu Amoroso LIMA; pp. 257-281: "A festa da Ação Católica", por Domingos GUGLIELMELLI [Pe., C.M]; pp. 292-303: "Os mistérios do Rosário", por R. GARRIGOU-LAGRANGE [O.P]; pp. 310-314: "A Constituição em Farrapos" [Originalmente publicado no *Correio da Noite* a 11 de jun. de 1948], por H. SOBRAL PINTO; pp. 325-352: ""Babbits" de Esquerda" [Originalmente publicado na *Life* a 24 de mai. de 1948], por Arthur KOESTLER; **pp. 293-303: "Os mistérios do Rosário", por R. GARRIGOU-LAGRANGE [O.P]**; pp. 397-406; "A morte do Pe. Franca"; pp. 438-446: "Organização da Igreja e da Ação Católica" [da A. C. de Juiz de Fora], por Maria da C. R. de OLIVEIRA; pp.447-472: "Os católicos, o momento atual e as diretrizes pontificias" [da A. C. de Fortaleza], por Mozart S. ADERALDO.

1949 - *AO*. Rio de Janeiro, 1949, **pp. 52-62: "Decretos "Sacra Tridentina Synodus [de 20 de dez. de 1905]" e "Quam Singulari [de 08 de ago. de 1910]"" e "O Cânone 854 do C. I. C. sobre o mesmo assunto da comunhão precoce"**; pp. 63-68: "O catolicismo francês" [Publicado originalmente no *Bulletin de Saint-Louis-des-Français*, out. de 1947]; pp. 69-77: Dois artigos cujos títulos são: "A Solidão brasileira" e "Cortina de fumaça [sobre a Polônia]" [Originalmente publicados no jornal *Correio da Manhã*, nas edições de 27 de jul. e 11 de jul. de 1948, respectivamente], por Carlos LACERDA; pp. 81-93: "Discurso" [Proferido a 22 de ago. de 1948 na III Conferência Internacional da Ação Católica no Rio de Janeiro, por Alceu Amoroso LIMA; **pp. 112-128: "Culto cristão e culto soviético dos defuntos", por Godofredo SCHMIEDER [Pe., S.J]**; pp. 190-198: "Atitude do cristão em face do materialismo histórico" [Sermão

pregado na Basílica Nacional de Nossa Senhora Aparecida, a 09 de out. de 1949, dia da Romaria Nacional do Rosário promovida pela Ordem Dominicana, por João F. P. dos SANTOS [Frei, O.P]; pp. 215-242: "Crônica Teológica de "Economia e humanismo"" [Publicado originalmente na *Revue Thomiste*. 1947, Tomo II], por M. J. NICOLAS [Pe., O.P]; pp. 243-256: "A missa, dever comunitário e social", por Domingos M. LEITE [Frei, O.P]; pp. 331-349: "Um conceito da Sociologia" [O autor cita nomes como F. TÖNNIES, M. WEBER, V. PARETTO, J. MARITAIN, A. A. LIMA ETC], por H. J. HARGREAVES; **pp. 360-365: "Maria e a unidade cristã", por Pascoal RANGEL [Pe]; p. 459: "A Virgem ao meio-dia" [Poema], por Paul Claudel**; pp. 543-544: "Casa para os Comerciários"; pp. 454-456: "Mensagem Governamental" [Enviada pelo Governador da Bahia Octávio Mangabeira a Assembléia Legislativa]; pp. 59-70 [numeração de p. referente ao 2º semestres de 1949]: "A Missa", por L. J. LEBRET, [O.P]; pp. 71-75: "Padres de macacão", por Alberto CHAMBERT, [Frei, O.P]; pp. 78-88:Carta "Sobre "O problema da riqueza"" [Enviada a Eduardo Prado de Oliveira], por Gladstone C. de MELO; pp. 95-101: "As instituições sociais do capitalismo", por Mons. ANGEL [Bispo Aux. de Lyon]; pp. 105-107: "O Anticomunismo negativo", por Joseph CARDIJN [Mons., fundador da JOC]; pp. 115-117: "A Igreja e o Capitalismo" [Texto não assinado sobre um artigo do diretor do *Osservatore Romano*, Della Torre sobre a "aliança ou cumplicidade entre a Igreja e o Capitalismo]; pp. 128-136: "Reforma da empresa. A associação capital-trabalho seria um logro?", por A. BUBOIS [Industrial francês]; pp. 141-149: "Romance das igrejas de Minas" [Poema], por Murilo MENDES; **pp. 172-176: "O Padre na Cidade" [Publicado originalmente em *La Documentation Catholique*, nºs 1044 e 1045], por Cardeal SUHARD [Arcebispo de Paris]**; pp. 176-178: "O problema da sucessão" [Presidencial], documento da *Resistência Democrática*; pp. 183-185: "O fenômeno Ademar de Barros"; **pp. 195-197: "A excomunhão contra os comunistas"** [Texto não assinado]; pp. 234-245: "Santo Tomás de Aquino e o direito de rebelião", por A. F. PIMENTEL; pp. 269-263: "A Igreja católica e a guerra" [Publicado originalmente em *La Documentation Catholique*, nº 1047], por DELA TORRE [Diretor do *Osservatore Romano*]; pp. 277-298: "Patrões e Operários" [Conferência pronunciada em set. de 1949 em Belo Horizonte no Congresso da Ação Social/, por Sebastião TAUZIN [Frei, Superior da O.P]; pp. 299-301: "O escândalo", por L. J. LEBRET [O.P]; pp. 331-335: Carta de Alceu Amoroso Lima, data de 27 de nov. de 1942, remetida a Jorge Amado e a "Política de "Mão estendida""; **pp. 349-366: "A Igreja no apocalipse"** [à p. 356 ss, aborda figura da mulher], **por P. A. NEGROMONTE**; pp. 406-411: Carta de Tristão de Athayde, publicada inicialmente em *A Ordem* de dez. de 1928, remetida a Sérgio Buarque de Holanda, intitulada de "Adeus à disponibilidade".

1950 - *AO*. Rio de Janeiro, 1950, pp. 5-53: "A Reforma Social" [Conferência proferida na sede da U.D.N do DF], por Carlos LACERDA; PP. 54-65: "O escotismo na indústria" [Original inédito de nov. de 1928], por Alceu Amoroso LIMA; pp. 123-142: "O patrão e o problema da educação [Cultura da responsabilidade]", por H. J. HARGREAVES; **pp. 224-235: "A eterna mulher" [Aborda Maria], por Gertrud Von Le FORT** [A autoria é apresentada como católica convertida do protestantismo, "... a maior pensadora e poetisa cristã da Alemanha]; pp. 273-281: "Bernanos, romancista da graça", por Yves CONGAR [O.P]; pp. 286-295: "A imprensa e a opinião pública" [Tradução originalmente publicada em *Vozes*. Petrópolis, mar.-abr. de 1930]; pp. 35-53: "Problema Latino-Americano [II]", por M. J. Pimenta VELOSO; pp. 86-89: "O sofrimento", por L. J. LEBRET [O.P]; pp. 90-125: "A Igreja e a Sociedade Moderna. [Ascensão e queda de R. F. Lamennais]", por Antônio THILL [Pe., e prof. da USP]; pp. 161-179: Carta Encíclica "*Humani Generis* [12 de ago. de 1950]", por Pio XII; pp. 179-188: "Pastoral sobre a Reforma Agrária [Conosco, sem nós ou contra nós se fará a Reforma Agrária. Divulgada em 10 de set. de 1950]", por Innocêncio [Frei da O.F. M., e Bispo Diocesano de Campanha, Minas Gerais]; pp. 195-218: "Mortificações e penitência", por Sebastião TAUZIN [Frei, O.P]; pp. 219-226: "A igreja, casa de teatro", por Marcos BARBOSA [D]; **pp. 252-288: "A missão da mulher", por Gustavo CORÇÃO**; pp. 289-302: "Laicismo e Universidade. [A marcha de um processo de descristianização]", por Antonio de R. SILVA.

1951 - *AO*. Rio de Janeiro, 1951, pp. 5-46: "Façamos a Revolução", por A. Lemos BARBOSA [Pe]; pp. 47-57: "O cristão e o existencialismo", por Catherine de ROHAN-CHABOT; pp. 73-76: "O primeiro ano" [Originalmente publicado em no jornal *Tribuna da Imprensa* a 02 de jan. de 1951], por Carlos LACERDA; pp. 101-104: "Como se converteu Borges de Medeiros" [Originalmente publicado na imprensa gaúcha]; pp. 233-235: "O milagre da Igreja", pp. 252-257: "Gide e nós, cristãos", por Pierre de BOISDEFFRE; pp. 260-264: "A "Ave Maria" de Schubert" [Carta aberta ao Cardeal D. Jaime Câmara. Publicada originalmente no jornal *Correio da Manhã*], por Thomaz R. COLAÇO; pp. 264-266: "O Espírito e a natureza da liturgia" [Sobre o problema presente na carta anterior. Publicada no *Correio da Manhã*], por João Batista da M. ALBUQUERQUE [Mons]; pp. 278-279: "Reação contra a pornografia" [Pronunciamento no Legislativo Municipal do DF a 27 de abr. de 1951], por Gladstone C. de MELO [Vereador]; pp. 295-299: "Mac Arthur" [Originalmente publicado no *Diário de Notícias* a 06 de maio de 1950], por Tristão de ATHAYDE; pp. 327-335: "Carta ao historiador Carlos Pontes" [Publicada originalmente a 13 de mai. de 1951 no jornal *Diário de Notícias*], por H. SOBRAL PINTO; pp. 327-330: "Integralismo e "L'Action Françoise"", por Orlando VILELA [Pe]; pp. 331-346: "Problema Latino-Americano [I]", por M. J. Pimenta VELOSO; pp. 46-53 [Numeração de p. referente ao 2º semestre de 1951]: "1ª Semana de Intelectuais Católicas [PUC-SP, de 16 a 24 de mar. 1951]; **pp. 57-61: "A propósito de uma festa de Jesus-Operário"**; pp. 164-188: "Ensaio de Sociologia Política Brasileira" [Conferência proferida na Universidade de Princeton a 18 de abr. de 1951], por Alceu Amoroso LIMA; **pp. 263-264: "Os astros de Hollywood rezam o terço em família" [Refere-se as ações do pe. Patrick Peyton no Canadá e EUA que arregimentava multidões cujas graças alcançadas "... calcula-se em mais de 500.000 as graças já obtidas por cerca de 150.000 lares empenhados neste movimento", da "Cruzada pelo Rosário em Família" que apelava à Nossa Senhora de Fátima], por Loretta YOUNG [Atriz]**; pp. 267-270: Carta "A uma juíza e dona de casa" [Publicado originalmente no jornal *Tribuna da Imprensa*. O texto é um ataque a Vargas], por Carlos LACERDA; pp. 377-302: "Patriotismo e nacionalismo", por Gustavo CORÇÃO; pp. 303-314: "Brasil devastado", por Hilgard O'Reilly STERNBERG; pp. 323-328: "Quem pode pagar..." [Sobre a JUC, moradia estudantil e um ataque Paulo Cotrim]; pp. 329-333: "Cardjn em São Paulo" [Sobre a JOC], por Geraldo AZEVEDO; **pp. 347-349: "Uma nova igreja em S. Paulo. [Os artistas resolvem colaborar]"** [Publicado originalmente no jornal *Correio da Manhã* a 05 de ago. de 1951, reportagem de Yvone Jean, sobre a construção da igreja dos Operários do Bom Jesus por iniciativa de religiosos da O.P., no bairro do Vergueiro - do Ipiranga]; pp. 360-362: "Uma Lei Anti-Racista" [Sobre a Lei nº 1.390 de 03 de jul. de 1951 de autoria do deputado Afonso Arinos]; pp. 362-364: As modificações pelo Governo federal, em 1951, do Decreto nº 221.111 de 01 de mar. de 1932 "[... sobre a Radiodifusão]", [Textos publicados no jornal *Tribuna da Imprensa* em 28-29 de jul. de 1951], por H. SOBRAL PINTO; pp. 430-432: "Um operário me escuta..." [Conferência radiofônica divulgada no programa *Meditação Matinal* na Rádio Cruzeiro do Sul às oito horas da manhã], por Marco BARBOSA [D]; pp. 445-446: "Uma Festa Operária" [Promovida pela "Cia. Brasileira de Roupas" a 15 de ago. [dia da festa da Assunção] de 1951].

1952 - *AO*. Rio de Janeiro, 1952, pp. 37-40: "O Pe. Lombardi fala à "Tribuna da Imprensa""; **pp. 46-52: "Cristo divorcista?!", por Emmanuel D. BARBOSA [Pe]**; pp. 53-55: "O Concurso para o magistério primário [Projeto de lei nº 431 do Município do DF de iniciativa de vereador da UDN que quebrava o monopólio estatal das normalistas formadas em estabelecimento de ensino público no preenchimento de vagas excedentes não completadas por candidatas cujos perfis se remetiam ao estabelecido pela regra legal]; pp. 55-59: Textos do autor do projeto de lei nº 431 publicados no *Diário de Notícias* e *Tribuna da Imprensa* [O problema recebeu o nome de "revolta azul e branco" neste último órgão da imprensa carioca]; **pp. 78-80: "Simone Weil"** [Texto publicado originalmente na Revista *Time* a 24 de set. de 1951]; **pp. 84-93: "Amor, casamento, divórcio", por Gustavo CORÇÃO**; pp. 120-126: "Edith Stein, mártir judia e cristã", por Hedwig MICHEL; pp. 127-135: "A Reforma Social" por Carlos COELHO [D., Bispo de Nazaré]; **p. 145:**

"Exame Pré-nupcial" [Pontos de uma Conferência do senador H. Nogueira em evento promovido pela JOC do RJ]; pp. 154-156: "Ação Social Rural no Nordeste" [Sumário de D. José de Medeiros Delgado, Bispo eleito do Maranhão e ex-Bispo de Caicí, da "Carta Coletiva do Episcopado do Rio Grande do Norte" sobre a questão rural do RN]; pp. 165-194: "A seca de 1951 no Ceará" [A partir de uma Exposição feita na Câmara dos Deputados a 19 de set. de 1951, a convite da Comissão do Polígono das Secas], por Hilgard O'Reilly STERNBERG; pp. 195-309: "A democracia e o direito natural", por Maria Antonieta A. MACDOWELL; pp. 269-276: "Uma experiência social" [Sobre as JOCs masculinas e femininas], por Hélio SILVA; pp. 277-284: "A História de uma greve" [Sobre a greve do aeroviários] , pp. Gilberto A. MACHADO [Católico, secretário do Sindicato Nacional de Aeroviários]; pp. "O impacto cultural do empirismo", por Jacques MARITAIN; pp. 345-350: "Lewis Mumford e as cidades", por Eduardo BERGERTH; pp. 371-377: Programa da "1ª Semana Social de Maceió"; **pp. 389-390: "O Projeto 259/50"** [Da Câmara Municipal do DF, que foi rejeitado em 20 de jul. de 1951 pela Comissão de Justiça que o analisou, composta pelos vereadores: Cotrim Neto - presidente; Gladstone Chaves de MELO - vice-presidente e relator do projeto; e Adamastor Magalhães, Silvino Neto e Júlio Catalano que rejeitou o projeto que reconhecia como instituição de educação e assistência social a Tenda Espírita São Miguel Arcanjo -TESMA]; pp. 402-404: "Dados alarmantes" [Publicado originalmente no *Jornal do Commércio*, que aborda a "... inversão de dinheiro em indústrias oficiais..."], por Leonel MAGANHÃES; pp. 517-426: "Lewis Mumford e as cidades [II - a cidade medieval]", por Eduardo BERGERTH; pp. 436-444: "Os católicos ingleses e o movimento operário" [Publicado originalmente em fev. de 1946 na *New Life*], por Eugene LANGDALE [Pe., Assistente da JOC inglesa]; pp. 468-470: "O império do carnaval" [Publicado originalmente na *Tribuna da Imprensa*. [Texto sobre "decadência [...] do carnaval carioca], por José Arthur RIOS; **pp. 471-473: "Declaração dos [5] Vereadores Paulistanos do P.D.C."**, onde o líder da bancada André Franco Montoro "para combater o aumento do custo de vida..."]; pp. 46 [numeração de p. referente ao 2° semestre de 1952]: "Mentalidade católica e coração protestante" [Publicado originalmente no *Catholic World* em jan. de 1952], por Clare Boothe LUCE; **pp. 68-71: "Palavras oportunas de um Bispo"** [Trata-se do alerta do Bispo da Diocese de Botucatu-SP, D. Henrique G. Trindade - Frei, O. F. M., sobre a advertência do Cardeal Câmara a respeito do "perigo comunismo ..." na 3ª Assembléia Geral da Confederação Católica]; **pp. 90-117: "Rui Barbosa - defensor da liberdade e da família"**, por José F. CARNEIRO; pp. 119-128; "A autonomia da ação política" [Conferência proferida na sede da JUC em Belo Horizonte], por Edgar de G. da MATA-MACHADO; pp. 129-135: "Lewis Mumford e as cidades - II a cidade medieval [cont.]", por Eduardo BERGERTH; pp. 149-155: "Declaração de Princípios do Movimento Humanista de Cuba. [Havana, dez. de 1950]"; pp. 175-178: "O Santo Padre fala à Juventude Feminina"; **pp. 178-179: "Divórcio e Família"** [Debate sobre a questão a partir do prof. Otto Guerra da Escola de Serviço Social de Natal, RN]; pp. 180-183: "Equipes de Economia Humana" [Com um texto de Frei Romeu Dale, O.P]; **pp. 183-184: "Palavras de D. Helder Câmara"** [Na sessão de encerramento da IV Conferência Nacional de Organização das Entidades não Governamentais]; pp. 184-186: "Do controle da energia atômica ao governo mundial" [Publicado originalmente no jornal *Tribuna da Imprensa* a 29 de abr. de 1952], por Paulo de CASTRO; pp. 196-209: "Questões de doutrina política e social", por F. A. RIBEIRO; pp. 211-217: "2ª Semana de Intelectuais Católicos do Brasil" [SP de 1 a 7 de mar. de 1953]; pp. 218-225: "O Cardeal Mercier. O Estadista - O espírito da *Rerum Novarum* - A União", por Geraldo AZEVEDO; pp. 227-228: "Guerra bacteriológica ou guerra com germes?", por O. RICARDO; **pp. 229-231: "O proletariado rural deve desaparecer"** [Pronunciamento do papa Pio XII durante audiência com os membros do VI Congresso da Confederação Nacional dos Lavradores Italianos]; pp. 232-237: "A ascensão econômica e social das classes trabalhadoras"; pp. 251-252: "O Problema Agrário em Minas"; **pp. 255-256: Greve, política e sindicalismo"** [Pronunciamento de D. Helder Câmara aos associados do Serviços Patronal da Ação Social Arquidiocesana do Rio de Janeiro]; pp. 257-258: "O preço da "vida social" [ou mundana]; pp. 265-267: "A luta contra a carestia" [Centro de Estudos da Conferência das Famílias Cristão de São

Paulo]; pp. 289-293: "Lewis Mumford e as cidades. [A cidade medieval. Cont.]", por Eduardo BORGERTH; **pp. 297-316: "Problemas morais da vida conjugal"** [Alocução a 29 de out. de 1951, Congresso da União Católica Italiana de Parteiras], **por Pio XII**; pp. 317-323: "Cooperativismo e Sindicalismo" [Originalmente publicado em *Espirit*], por Georges LASSERRE; **pp. 334-337: "A Plutocracia Paulista"** [Sobre os grandes grupos industriais paulistas]; pp. 329-344: "Haverá excesso de população no mundo?" [Publicado na *Civitá Cattolica*. Roma, 05 de mai. de 1951]; pp. 348-350: "Pela liberdade e pelo pluralismo sindical"; **pp. 409-411: "O Grupo Matarazzo"** [ou "A Plutocracia Paulista"]; pp. 413-419; "O crescimento urbano do Brasil"; pp. 4199420: "O sindicalismo cristão contra o capitalismo e o comunismo"; **pp. 420-421: "I Semana Rural do Clero Paulista"**; pp.421-424: "Uma experiência re reintegração rural" [No Rio Grande do Norte]; pp. 425-428: "O Encontro de Aracaju" [Dos Arcebispos, Bispos e Prelados do Vale do São Francisco..."]; **pp. 435-440: "O Direito de Greve"** [Parte de um artigo publicado originalmente no *Jornal do Commércio* em 10 e 11 de mar. de 1952], **por H. SOBRAL PINTO**; pp. 440-448: "A Missão Rural de Varginha [25 de nov. de 1951]".

1953 - *AO*. Rio de Janeiro, 1953, pp.32-34: "A Convenção Nacional da C.I.S.C.A.I."; **pp. 47-62: "A instituição da família sob grave ameaça"** [Publicado originalmente no *Jornal do Commércio* em 18 de nov. de 1952], **por H. SOBRAL PINTO**; pp. 63-55: "Manifesto ao Povo Sergipano [do Centro de Ação Democrático]"; pp. 192-196: "Lewis Mumford e as cidades. A cidade Medieval [Conclusão]", por Eduardo BORGERTH; pp. 197-208: "Rumos da reforma social", por F. A RIBEIRO; **pp. 219-223: "Exortação do Santo Padre a Associação Artístico-Operária de Roma** [07 de dez. de 1952]", **por Pio XII**; pp. 236-243: "Os Bispos e a Imigração" [Do Secretariado da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, conforme as declarações de D. Helder Câmara]; pp. 263-270: "Pela ascensão do proletariado", por F. A. RIBEIRO; pp. 272-283: "Radiomensagem de Natal de Sua Santidade Pio XII a 24 de dez. de 1952", por Pio XII; **pp. 284-295: "Nota sobre a propriedade"** [do Comitê Teológico de Lyon sob a presidência do Cardeal Gerlier]; pp. 305-315: Artigo sobre "Assistência ao Litoral de Anchieta [ALA]"; pp. 316-317: "Treinamento do professores rurais" [Publicado originalmente no jornal *Tribuna da Imprensa* a 26 de nov. de 1952], por Otto GUERRA; pp. 318-323: "Problemas da cidade do Rio de Janeiro" [Discurso proferido na tribuna da Câmara Municipal do DF a 27 de out. de 1952], por Gladstone Chaves de MELO; pp. 356-365: "Democracia e arte" por Orlando O. VILELA; pp. 373-381: Discurso sobre "Desporto e Ginástica perante a Consciência Religiosa e Moral [08 de nov. de 1952", por Pio XII; pp. 382-391: "Defendendo uma posição" [Sobre a Educação nas Constituições Brasileira de 1891, 1934, 1937 e 1946]", por Juvenal RORIZ [Pe., C. SS.R]; **pp. 392-293: "Leon Bloy e o anti-semitismo [Em 2 de jan. de 1910]"**; pp. 404-406: "Carta Aberta a Dona Sarah Lemos Kubitschek da Ação Católica de Belo Horizonte"; pp. 406-408: "I Encontro Regional da JOC de Minas Gerais [Entre 19 a 21 de set. de 1952]"; pp. 46-50 [numeração de p. referente ao 2° semestres de 1953]: "A greve dos tecelões cariocas", por G. A MACHADO; pp. 69-70: ""Última Hora" e o Banco do Brasil" [Onde se afirma que os órgãos de imprensa dirigidos por Samuel Wainer gozavam de privilégios e tinham o apoio do "Presidente da República, do Governador do Estado do Rio de Janeiro [que era genro do Presidente da Republica] e do Ministro da Educação" cujas características eram: "1° forte anticlericalismo; 2° infiltração comunista mais intensa do que nos demais diários da capital, 3° estreita ligação com o Catete"]; pp. 81-83: "Saudação a N. Senhora de Fátima", por Gladstone Chaves de MELO; pp. 85-96: "Problemas de reforma das empresas", por F. A. RIBEIRO; pp. 102-107: "Discurso [...] às Associações Cristãs dos Trabalhadores Italianos no Aniversário da Encíclica *Rerum Novarum* [Em 14 de mai. de 1953]", Por Pio XII; **pp. "108-119: "A Assunção de Maria", por Graham GREENE** [Escritor Inglês]; pp. 172-198: "Ozanam, o Fiel", por Alceu Amoroso LIMA; pp. 241-244: "Discurso do Sumo Pontífice em uma reunião de Operário [Em 01 de mai. de 1953]" por Pio XII; pp. 290-301: "Ainda a reforma das empresas", por F. A. RIBEIRO; pp. 326-329: "Discurso do Sumo Pontífice aos participantes do Festival do Folclore [Em 19 de jul. de 1953]" [Aborda, pontualmente, a questão da cultura popular], por Pio XII; pp. 349-351: "6° Congresso Eucarístico

Nacional [Belém, PA, ago. de 1953]"; pp. 351-360: "Dia das Nações Unidas"; pp. 364-376: "Foi há 25 anos..." [Sobre a morte de Jacson de Figueiredo], por Alceu Amoroso LIMA; pp. 428-432: "O caso dos Capelães Militares"; pp. 433-434: "**Peregrinação da JOC à Aparecida** [Em 07 de set. de 1953]; pp. 436-437: "Perseguição atrás da Cortina de Ferro"; pp. 476-487: "Paulo Setúbal e o sentido da sua obra", por Domingos P. CEGALLA; **pp. 504-506: "Demagogia da direita"** [Apesar do título o texto é um feroz ataque ao "sr. João Goulart, ministro do Trabalho, [que] procura agitar o país e subverter a ordem através de greves tramadas e orientadas pelo seu ministério..."], por Gilberto A. MACHADO; pp. 508-511: "Os padres operários" [Originalmente publicado no *Diário de Notícias*], por Tristão de ATHAYDE; pp. 517-519: Resenha do livro *America Latina entra en scena*. Santiago, Editorial del Pacifico, 1953" [Contem dados demográficos interessantes e importantes do DF e de São Paulo].

1954 - *AO*. Rio de Janeiro, 1954, pp. 42-46: "O encargo de Assistente Eclesiástico" [Publicado originalmente em *New Life* de abr. de 1953], por Eugene LANGDALE [Pe. Assistente da JOC inglesa]; pp. 47-52: Alocução do "Santo Padre [...] aos Engenheiros" [Roma em 11 de out. de 1953 no Congresso Internacional de Engenheiros], por Pio XII; pp. 62-76: "Alocução do Santo Padre ao VI Congresso de Direito Penal Internacional" [Roma, 03 de out. de 1953], por Pio XII; **pp. 76-79: "Ouro e Miséria"** [Sobre a condição dos operários das minas de ouro de Nova Lima, Minas Gerais]; pp. 110-121: "Discurso aos Juristas Católicos Italianos" [Roma, 6 de dez. de 1953], por Pio XII; **pp. 123-125: "Salários dos mineiros de Morro Velho" [Trabalho da JOC de Belo Horizonte de nov. de 1953], por Leopoldo C. BRANDÃO**; **p. 143: "Jornada de Democracia Cristã"** [Jornada dos Democratas Cristãos de S. Paulo nas cidades paulistas de Limeira e Cordeirópolis em dez. de 1953. Presente um comitiva da capital chefiada por Antonio QUEIROS FILHO e André Franco MONTORO. Deliberou-se que os pontos a serem defendidos pelos Democratas Cristãos eram: 1° estímulo à obtenção à casa própria; 2° regulamentação do salário-família; 3° defesa da moralidade pública; 4° preservação da vida familiar, mediante regularização humana do horário da indústria e do comércio; 5° estímulo à produção artesanal e à pequena indústria caseira; 6° combate à tendência de transferir-se toda a educação para o Estado; 7° apoio ao ensino particular e a todas as instituições que visem à defesa da família; 8° combate ativo ao exercício criminoso das práticas abortivas. Além desses pontos, registrou-se sobre "**o prefeito democrata cristão de S. Paulo, Jânio Quadros, que em 22 de março de 1953, apoiado por uma ala trabalhista, pelos socialistas e de um modo geral pelas classes populares [no meio das quais vem se exercendo de uns anos para cá o trabalho de propaganda do Partido Democrata Cristão em S. Paulo] - derrotou estrondosamente o candidato comunista - deu sua adesão à jornada por meio de uma mensagem**"]; **pp. 143-144: "Um Congresso Comunista de Intelectuais"** [Em Goiânia, Goiás, fev. de 1954. Numa espécie de arrolamento para fins de delação a matéria listou os possíveis participantes do evento comunista: "... Álvoro Moreyra, Astrojilde Pereira, Branca Fialho, Calvino Filho, L. A. Costa Pinto, Dalcídio Jurandir, Dias Costa, Edino Krueger, Edison Carneiro, Edmar Morel, Floriano Gonçalves, Homero Homem, Jorge Amado, Letellba de Brito, Moacyr Werneck de Castro, Oscar Niemeyer, Osny Duarte Pereira, Cândido Portinari, S. O Hersen, [...], Sosígenes Costa [...], do Rio; Abguar Bastos, Aporelli [Barão de Itararé?], Caio Prado Jr, Camargo Guarnieri, Eunice Catunda, Jacinto Pessoa, [...], José Geraldo Vieira, Lima Barreto [...], Geraldo e Renato Santos Pereira [...]"]; pp. 184-194: "Radiomensagem de Natal de Sua Santidade [Dez. de 1953]", por Pio XII; pp. 205-210: "Luta de Classes?" [Sobre as reivindicações de salário dos trabalhadores organizados em sindicatos], por G. A. MACHADO; pp. 210-213: "O Papa e o Problema da Habitação" [Alocução a 21 de nov. de 1953], por Pio XII; pp. 213-214: "Encerra-se de modo satisfatório o caso dos Padres Operários [na França]"; **pp. 218 ss: "Padrão de vida de famílias operárias"** [Dados da Comissão Nacional de Bem-Estar Social referentes a "... Mossoró, Rio Grande do norte, e Maragogipe, Bahia"]; **pp. 228-259: "Eutanásia", por José F. CARNEIRO**; pp. "O Papa e a questão social", por F. A. RIBEIRO; pp. 294-302: "Sobre o hino do [XXVI] CEI"; pp. 308-312: "Ainda os Padres Operários"; pp. 343-347: "O cientificismo na reforma do ensino secundário", por José Lisboa M. MOREIRA; pp. 365-370: "Tolerância ou

Intolerância?" [Publicado originalmente no *Diário de Notícias*, em 31 de jan. e 7 de fev. de 1954]; pp. 385-401: "Noções básicas de política imigratória" [Conferência proferida na Escola de Adm. Pública da Fundação Getúlio Vargas], por José F. CARNEIRO; pp. 405-409: "Uma experiência de co-propriedade", por F. A. RIBEIRO; pp. 421-425: Estatutos do "Movimento Político Popular" [Fundado em Belo Horizonte a 18 de fev. de 1954. Na p. 425 lista com o nome dos membros e suas respectivas profissões com a de ambulante, dentista, torneiro mecânico, engenheiro, professor, pedreiro, carpinteiro, motorista etc]; pp. 426-432: Tradução do Capítulo VI de "*Animal Farm*" [Londres, Secker & Warburg], de George ORWELL; pp. 453-435: "XXXVI CEI"; pp. 444-447: "**Congresso da Padroeira do Brasil**" [Declarações do Cardeal Mota sobre o Evento de 1954]; **pp. 450-451: "Desumanização do Homem"** [Originalmente publicado no *Jornal do Dia*, de Porto Alegre em 7 de abr. de 1954. Versa sobre uma palestra ".. que André Franco MOTORO proferiu para os democratas cristãos..."]; p. 452: Resenha da "Carta Pastoral Coletiva do Episcopado Riograndense sobre o espiritismo". Porto Alegre, 1954, 8p; pp. 20-25 [Numeração de p. referente ao 2° semestre de 1954]: "Primeiro de Maio", por Teofantes BARROS [Pe., Assistente eclesiástico de Federação dos Círculos Operários de Alagoas]; pp. 57-58: "II Conferência dos Bispos da Província de Belo Horizonte" [Reunida em Guaxupé entre aa a 24 de abr. de 1954]; pp. 60-62: "Planos de agitação comunista" [Sobre a prisão em Campinas, São Paulo, de um "ativista do antigo P.C.B"]; pp. "A Igreja do Silêncio", por Mozart S. ADERALDO; pp. 82-99: "Aspectos políticos da medicina", por Paulo D. da COSTA; pp. 131-133: "Infiltração comunista em Guatemala"; pp. 140-149: "O atual contexto histórico e doutrinal do problema das migrações internacionais", por Fernando Bastos de ÁVILA [Pe., S.J]; pp. 182-191: "Problemas da Igreja na América Latina" [Publicada originalmente na Revista alemã *Herder-Korrespondenz* [*Orbis Catholicus*] de jul. de 1954]; pp. 194-195: Sobre o atentado a Carlos Lacerda na Rua Toneleros; pp. 197-199: "JOC de Minas Gerais" [II Encontro Regional da JOC mineira em Belo Horizonte entre 17 a 22 de jul. de 1954]; pp. 225-238: "A reforma social e o Brasil" [À p. 229 ss aborda a "falência di trabalhismo brasileiro"], por F. A. RIBEIRO; pp. 279-287: "Lista dos Sócios [Do Centro Dom Vital, RJ]"; pp. 313-344: "**Civilização brasileira**", por Alceu Amoroso LIMA; **pp. 375-406: "Pioneiro da Democracia Cristã", por Demócrito MOURA [S.C.J].**

1955 - *AO*. Rio de Janeiro, 1955, pp. 64-70: "Discurso do Santo Padre à Assembléia Geral da "Comissão Internacional da Polícia Criminal"" [Roma em 10 de out. de 1954], por Pio XII; pp. 99-114: "O problema da legítima defesa", por José Fernando CARNEIRO; pp. 127-131: "Um magnífico festival cinematográfico" [Sobre a "Semana Internacional de Cinema Católica" em Lima, Peru, entre 15 de nov. e 5 de dez. de 1954]; pp. 132-138: "A inspiração cristã do Cinema", por Guido LOGGER [Pe., SS.CC]; pp. 142-146: "Discurso do Santo Padre aos participantes da 127ª sessão do Conselho de Administração da Organização Internacional do Trabalho [21 de nov. de 1954]", por Pio XII; **pp. 153-156: Noticiário do "[XXVI] CEI"; p. 159: "A Igreja não se opõe à reforma do Calendário" [Sobre mudanças no Calendário proposta no Conselho Econômico e social das Nações Unidas..."]**; pp. 164-167: Relação Nominal dos "Sócios do Centro D. Vital de São Paulo"; pp. 216-219: "Leonel Franco" [Perfil], por Tristão de ATHAYDE; **pp. 240-343: "Hino do Congresso Eucarístico" Internacional do Rio de Janeiro**; pp. 244-248: Crítica ao filme "Sem Barreiras no Céu", por Luiz Carlos BRESSER PEREIRA; pp. 249-252: "**Novos Sócios do Centro D. Vital de S. Paulo**" [Lista importante como aquela das pp. 164-67, pois traz um série de nomes que se destacaram]; pp. 275-379: "Mário de Andrade" e "Graça Aranha" [Perfis], por Tristão de ATHAYDE; pp. 282-297: "Carta Apostólica", confonme Constituição Apostólica *Munificentissimo Deus*. Sobre **a Realeza de Maria e s Instauração da sua Festa**. [Romana 11 de out. de 1954], por Pio XII; **pp. 303-304: "XXXVI Congresso Eucarístico Internacional"**; pp. 318-320: "Afonso Arinos" [Perfil], por Tristão de ATHAYDE; pp. 321-330: "A cidade e a igreja", por Eduardo BORGERTH; **pp. 339-344: "Hino oficial do XXVI CEI" [Em diversas línguas]**; pp. 369-371: "Dante e Claudel", por Alceu Amoroso LIMA; pp. 400-402: "Jackson Figueiredo" [Perfil], por Tristão de ATHAYDE; pp. 403-407: "O dilúvio e a geologia", por C. D. BROSCH [O autor é creditado como sendo Engenheiro de Minas]; pp. 408-423: "Por um Mundo melhor!",

por Adauto J. REBOUÇAS; pp. 6-13 [Numeração de p. referente ao 2° semestre de 1955]: "A Eucaristia e a Ação Social" [Pronunciado em Juiz de Fora a 30 de mai. de 1950], por Alceu Amoroso LIMA; **pp. 34-38: "Frutos do Congresso Eucarístico [Internacional]", por Fábio A. RIBEIRO**; pp. 105-111: "Materialismo ateu e crítica objetiva", por Leão José MOREAU [Frei, O.P]; **pp. 169-172: "O Hino do Congresso [Eucarístico Internacional]"**, por Paulo G. de MENEZES [Pe., S.J]; **pp. 189-203: "A arte nas igrejas"** [Entre outros aspectos comenta o documento *Instruções sobre Arte Sacra da Suprema Congregação do Santo Ofício* de Mons. CONSTANTINI, e ataca a arte "filo-comunista" etc], **por João CALIXTO; pp. 223-233: "A Igreja no Reino Eucarístico de Cristo"** [Tese apresentada na 1ª Sessão Solene do 36° CEI a 30 de jul. de 1955 no Rio de Janeiro], **por Alceu Amoroso LIMA**; **pp. 246-250: "Radiomensagem do Santo Padre, no encerramento do CEI no Rio de Janeiro", por Pio XII**; pp. 256-257: **Sobre o Encerramento, a 24 de jul. de 1955, do "36° CEI"**; pp. 264-266: "O Cardeal D. Jaime condena golpe"; pp. 267-268: "O Centro D. Vital repele o golpe" [Rio de Janeiro, 21 de ago. de 1953], por Alceu Amoroso LIMA [Presidente do Centro D. Vital]; **pp. 269-301: "Poder aquisitivo dos salários operários em São Paulo", por Otávio RICARDO**; **pp. 320-334: "A Esperança e a Entrega"** [Conferência apresenta aos Jovens no 36° CEI], **por Letícia TARQUÍNIO**; pp. 260-267: "Duas comemorações", por Alceu Amoroso LIMA; pp. 305-309: "A liberdade de pensamento" [Discurso proferido na Universidade da Califórnia em Los Angeles a 12 de mai. de 1955], por Érico VERÍSSIMO; **pp. 310-323: "A família no Reino Eucarístico de Cristo Redentor"** [Conferência proferida em sessão solene no 36° CEI], **por Luiz DELGADO**; PP. 334-341: "o Poder Temporal dos Papas" [Já havia sido publicado na *A Ordem* em 1929], por Joaquim NABUCO [Mons]; pp. 469-478: "Livros recentes sobre o comunismo", por Fábio A. RIBEIRO; pp. 482-487: "Uma lição de Economia Humana", por José C. Moreira de SOUZA [Vereador e Diretor de empresa do ramo têxtil]; p. 533: "Novos Sócios do Centro D. Vital de S. Paulo".

1956 - *AO*. Rio de Janeiro, 1956, pp. 11-16: "A guerra total e a consciência cristã", por Leão J. MOREAU [Frei, O.P]; pp.: "O futuro do México - promessa ou ameaça?" [Às pp. 38 ss. há uma interessante abordagem da religião no México entre 1810-1910, que o autor denomina de "1° séc. de vida nacional"; pp. 42 ss. trata da "Revolução Mexicana"], por Manuel JIMÉNEZ [Pe]; pp. 72-87: "A educação religiosa no Brasil" [Texto datado de Rio de Janeiro, dez. de 1955], por Alceu Amoroso LIMA; pp. "A mulher e a mestre" [Discurso as formandas da Escola Norma de Itajubá, Minas a 12 de dez. de 1955], por Marcos BARBOSA [Dom, O.S.B]; pp. 140-143: "O problema da legítima defesa", por José F. CARNEIRO; pp. 144-160: "A futuros professores" [Discurso de paraninfo aos licenciados da Fac. Nac. de Filosofia da Universidade do Brasil, Rio de Janeiro, a 26 de dez. de 1955]; **pp. 204-206: "Um Grande de Espanha"** [Texto sobre Ortega y Gasset. Publicado originalmente no jornal *Diário de Notícias* a 6 de nov. de 1955, por ocasião da morte do Escritor], **por Alceu Amoroso LIMA; pp. 208-213: "Ortega y Gasset, um ensaísta"** [Publicado originalmente no jornal *O Estado de S. Paulo* a 13 de nov. de 1955, por ocasião da morte do escritor espanhol], **por Gustavo CORÇÃO**. [Tanto o texto de Lima quanto o de Corção abordam a questão do povo e massa e a sua distinção, assim como massa e indivíduo, herói e multidão; especialmente em Corção a questão do "homem-massa"]; pp. 214-226: "Divórcio e Suicido" [Texto datado de mar. de 1931], por Leonel FRANCA [Pe., S.J], pp. 232-245: "**O Cardeal Leme e a vida contemplativa**" [Texto datado de Teresópolis a 26 de fev. de 1956], por Laurita Pessoa Raja GABAGLIA; pp. 246-265: "**Cristianismo e filosofia da História**", por Roberto M. CÂMARA FILHO; pp. 266-269: "A Moral e o Sociologismo", por José Carlos Barbosa MOREIRA; **pp. 276-280: "A Cruzada São Sebastião"** [Trata dos desdobramentos práticos do 36° CEI, como sob a orientação de D. Jaime Câmara e da direção efetiva de D. Helder Câmara a Arquidiocese carioca, a Cruzada São Sebastião atuou sobre "a urbanização, a reintegração material e moral das favelas na comunidade carioca. [...]. A Cruzada teve, de imediato, de enfrentar em vários setores a oposição comunistas e seus elementos auxiliares, que até mesmo das armas da calúnia se serviram para impedir ou dificultar o trabalho iniciado por D. Helder Câmara. O Partido Comunista apoiou e continua a apoiar o atual ocupante da presidência da república e provavelmente essa ajuda

não foi gratuita. Havia, em poder da polícia carioca, provas materiais do "acordo" entre PTB e os comunistas para as recentes eleições. [...]". Existia toda uma disputa entre Arquidiocese carioca na pessoa de D. Helder Câmara e os urbanistas e arquitetos, pois segundo esses "... para dar uma casa e comunidade a 400.000 habitantes da favela", significava construir um cidade como Belo Horizonte. A fonte apresenta dados demográficos do Censo de 1940. Temos nesta fonte dos católicos de 1956 elementos importantes para pensarmos a questão do populismo, a partir da ação da Cruzada São Sebastião, inclusive com a participação de políticos da UDN como "... o Sr. Carlos Lacerda...", p. 278, que agia em conjunto com a hierarquia católica na política populista e no combate ao comunismo]; **pp. 285-288: "O Puro e o Impuro [Catolicismo e Protestantismo]", por Jean GUITTON**; pp. 334-341: "O trabalhismo brasileiro e os católicos", por F. A. RIBEIRO; **pp. 426-433: "Dom Helder [Câmara] e sua Cruzada por um lar"** [Sobre a atuação da Igreja na tentativa de urbanização das favelas cariocas], **por Nuno L. VELOSO**; pp. 434-442: "As tarefas atuais do PCB" [E outros dados importantes da disputa entre católicos e comunistas no Rio de Janeiro]; pp. 443-448; "O sentido da história e a religião. [A propósito de Arnald J. Toynbee", por Henri LEMAITRE; pp. 468-475: "Homenagem a Adauto Lúcio Cardoso" [Político da UND], [Em 15 de dez. de 1955 no Centro D. Vital no Rio de Janeiro]; pp. 6-14 [Numeração de p. referente ao 2° semestres de 1956]: "Santo Inácio e Lutero", por Alceu Amoroso LIMA; pp. 51-52: "Atrás da Cortina de Ferro"; pp. 60-68: "Apostolado da Oração", por D. Carona BAMBERG [O.S.B., Monja da Abadia de Santa Cruz. Herstelle, Weser, Alemanha]; pp. 69-83: "O Papa e o Ano Santo", por Alceu Amoroso LIMA; pp. 85-99: "O papel e a responsabilidade das elites nos tempos presentes" [Conferência proferida na Confederação Nacional do Comércio], por Gustavo CORÇÃO; pp. 100-103: "Divagações sobre a inflação", por Gilberto A. MACHADO; pp. 105-106: "O problema habitação", por Clementina de AMBROSIS; **p. 119: "Estado conjugal das camadas populares no Brasil"**; pp. 212-221: "O homem e a mulher, seres que se completam", por Luiz R. CALDAS; pp. 228-233: "O "Index" e suas razões", por Ápio CAMPOS [Côn]; pp. 257-260: "A inflação vista por um leigo", por O. RICARDO; pp. 271-276: Resenha do livro *Un pueblo en la cruz - El drama de Bolivia* de Alberto OSTRIA GUTIÉRREZ. Santiago de Chile, 1956; **pp. 340-343: "O Nacionalismo como instrumento de Totalitarismo"** [Palavras do Cardeal Jaime Câmara proferidas a 7 de set. de 1956 no seu Programa semanal de Rádio "A Voz do Pastor"]; **pp. 345-366: "Infiltração comunista no Brasil e no mundo"** [Referente ao pronunciamento na Câmara Federal do deputado Raimundo Padilha e mais um dossiê da tal "infiltração". Material interessante]; pp. 367-372: "Da política atual e da perseguição religiosa na Europa-Central"; pp. 432-445: "A situação do país" [A virulência anticomunista é tanta neste texto, que autor chega a afirmar que na "UDN há infiltração comunista..."], por Fábio A. RIBEIRO.

1957 - *AO*. Rio de Janeiro, 1957, pp. 9-19: "A América e a civilização contemporânea" [Conferência proferida em São Paulo na sede da Associação Brasil-Estados Unidos a 12 de mai. de 1955. À p. 16 há uma interessante **definição de totalitarismo** do intelectual e leigo católico], por Alceu Amoroso LIMA; pp. 85-91: "O Brasil católico", por Alceu Amoroso LIMA; pp. 92-103: "O "progresso" faz o homem Progredir?", por Antônio THILL [Pe., e Prof. Universitário]; pp. 104-112: "A missão das Universidades" [Discurso proferido na Faculdade de Filosofia da Universidade do Recife], por Francisco SALLES [Mons]; pp. 125-127: "Pluralismo e cultura", por José R. de MENEZES; pp. 143-146: "Saudação a Alceu Amoroso Lima" [Discurso pronunciado a 07 de set. de 1956 no Círculo Católico de Recife"], por M. L. de Barros BARRETO [Côn]; pp. 157-153: "A caridade e a técnica" [Discurso proferido, na condição de paraninfo, na Escola de Serviço Social da Universidade da Paraíba], por José Américo de ALMEIDA; pp. 273-273: Nestas págs. cita-se e se ataca "... o sr. Antonio Candido, estimado escritor paulista..." pelas suas posições políticas em prol dos classes operárias e por sua defesa da causa socialista; pp. 309-313: "O Cinema e os Cristãos", por Henri LEMAITRE; pp. 345-353: "Rússia ou Estados Unidos", por Gustavo CORÇÃO; pp. 354-363: "Franciscanismo e Americanismo", por Alceu Amoroso LIMA; pp. 373-378: "**Arte Sacra em Estilo Moderno**", por Ápio CAMPOS [Côn]; **pp. 387-390: "Macumba na Alemanha"** [Trata essa expressão religiosa afro-amerindia com "irracional" e "supersticiosa"], **por**

Paulo GORDAN [D., O.S.B]; pp. 103-109 [Numeração de p. referente ao 2º semestres de 1957]: "**Discurso de Abertura**" [Excelente resumo das ações dos católicos desde 1916 - data da Pastoral de D. Leme], **por Alceu Amoroso LIMA**; pp. 110-118: "O que o mundo espera da Igreja", por Gustavo CORÇÃO; pp. 119-124: "Relato de uma conversão", por Ivan BUSTAMANTE [Segundo o periódico o nome do autor é fictício, mas o fato era real e acontecido em out. de 1954]; **pp. 152-153: "Por uma política do bem comum"** [Discurso do Deputado André Franco MONTORO líder do PDC na Assembléia Legislativa de São Paulo a 29 de abr. de 1957];167-180: "A posição dos leigos na Igreja", por Romeu DALE [Frei, O.P]; pp. 194-210: "Síntese da visão do mundo e da ética de Conrad", por Hamilton NOGUEIRA; p. 240: [Informa-se que Josué de Castro era membro "do bando nacionalista, [...] fiéis serviçais das campanhas soviéticas por aqui". Também se atacou Ariano Suassuna por ser autor de "A compadecida" e Antonio Callado o de "A Madona de cedro" como sacrílegos, blasfemos etc.]; pp. 311-312: "O Pe. Lebret e o problema da fome"; pp. 317-319; Resenha do livro *Existencialismo e outros mitos do nosso tempo* de Alceu Amoroso Lima; pp. **352-370: "O divórcio sob o aspecto econômico"** [À p. 362 ss. dados fornecidos pela FVG que apontariam, segundo o autor, "**... que a implantação do divórcio do Brasil constituiria um atentado contra a estrutura econômica nacional**"], **por C. J. de Assis RIBEIRO**; pp. 371-376: "Um problema de ética médica", por Ápio CAMPOS [Côn]; pp. 391-397: "**Notas para a história do Centro Dom Vital** [II]", por Alceu Amoroso LIMA; pp. 421-425: "Democracia pagã ou democracia cristã?", por Salvador CARRACHON [S.J]; pp. 452-458: "**Notas para a história do Centro Dom Vital** [III]", por Alceu Amoroso LIMA; pp. 465-479: "Restauração do integralismo e outros assuntos", por Fábio A. RIBEIRO.

1958 - *AO*. Rio de Janeiro, 1958, **pp. 7-27: "A Igreja, os cristãos e o mundo"** [No texto cita-se autores tais como: Ives Congar, Henry Bergson, Henri de Lubac, Jacques Maritain, Paul Claudel, a Carta Encíclica *Mystici Corporis* de Pio XII etc.], **por P. Zeferino ROCHA**; pp. 63-68: "**Notas para a história do Centro Dom Vital** [IV]", por Alceu Amoroso LIMA; pp. 88-96: Crítica ao filme "Marcelino, Pão e Vinho" [Que segundo o texto do crítico-espectador "a impressão geral é tão forte, o abalo produzido pela beleza é tanto, que a análise perde o pé... e a cabeça também. É um grande filme, uma obra de arte, e ao mesmo tempo é, no conteúdo, uma história do amor de Deus aos homens, um relato - e estes são supremos relatos - da comunicação direta do criador com suas criaturas"]; pp. 213-221: "A sabedoria de Goethe", por Hamilton NOGUEIRA; pp. 230-242: "A educação de adultos no mundo moderno", por José Arthur RIOS; pp. 250-254: "O problema do lazer", por Gustavo CORÇÃO; pp. 272-284: "Unidade e diversidade dos católicos" [Discurso proferido no IIº Congresso Internacional do Apostolado dos Leigos. Trad. do Francês por Maria Helena Amoroso Lima Senise], por Vittorino VERONESE; pp. 285-291: "**Notas para a história do Centro Dom Vital** [VI]", por Alceu Amoroso LIMA; pp. 292-295: "Homenagem dos médicos brasileiros ao Santo Padre" [Discurso proferido na Universidade do Brasil em nome dos Médicos do país a 8 de dez. de 1957 em homenagem a Pio XII]; por Hamilton NOGUEIRA; pp. 323-327; Carta de Alberto Ibrahim ARBEX, da JUC, remetida de Juiz de Fora em 26 de dez.de 1957; pp. 452-457: "**Notas para a história do Centro Dom Vital** [VIII]", **por Alceu Amoroso LIMA; pp. 458-460: "Manifesto do Episcopado Fluminense [Rio de Janeiro, 14 de abr. de 1958]"** [Assinado pelo Cardeal Jaime Câmara, por D. Helder Câmara etc., no qual se afirmava que "a liberdade de movimentos concedida ao sr. Luiz Carlos Prestes..." não era aceita pelos religiosos]; pp. 481-484: Comentário do filme *Celui qui doit mourir* [Aquele que deve morrer] - dirigido por Jules DASSIN, baseado no livro *O Cristo Crucificado* de Nikos Kazantzaki]; pp. 484-488: Comentário do *Les sorcières de Salem* [As Virgens de Salem] baseado na peça de Arthur Miller, cuja adaptação contou com o trabalho de Jean Paul Sartre]; pp. 113-129 [Numeração de p. referente ao 2º semestre de 1958]: "Algumas indicações sobre o problema da habitação", por Luis Carlos MANCICI; pp. 130-147: "Significado do ateísmo contemporâneo", por Jacques MARITAIN; pp. 150-156: "**Notas para a história do Centro D. Vital** [X]", por Alceu Amoroso LIMA; pp. 159-160: "A Campanha Divorcista"; pp. 308-313: "**Notas para a história do Centro Dom Vital** [XII]", por Alceu

Amoroso LIMA; pp. 340-350: "A voz do Papa" [Repercussão da morte de Pio XII], por Alceu Amoroso LIMA; pp. 397-400: "O problema da juventude"; pp. 419-428: "A voz do Papa [II]" [À p. 423 fala de D. Leme], por Alceu Amoroso LIMA; pp. 473: "Ainda o falecimento de Pio XII"; pp. 474-476: "O novo Papa [o Cardeal Roncalli, Papa João XXIII]".

1959 - *AO*. Rio de Janeiro, pp. 85-92: "A voz do Papa [III]", por Alceu Amoroso LIMA; pp. **"O parlamento e o povo"** [Neste texto o leigo católico aponta como solução para os problemas advindos do debate no parlamento o seguinte: "Precisamos descobrir um meio de limitar [...] o poder dos parlamentares"], **por João Camilo de O. TORRES**; pp. 140-142; "Movimento Familiar Cristão"; pp. 176-179: "Pio XII e a política", por Terófanes BARROS [Pe]; pp. 180197: "A Geografia e o homem", por Hilgard O'Reilly STERNBERG [Prof. Catedrático na Universidade do Brasil]; pp. 201-207: "Elogio fúnebre de Pio XII", por Helder CÂMARA [Bispo]; pp. 229-235: "O Corpo político", por João Camillo de O. TORRES; pp. 383-399: "O Cardeal Leme, diretor de almas", Texto assinado por "Uma Carmelita Descalça" [A autoria provável seja de Laurita P. Raja Gabaglia]; **pp. 419-422: "A Igreja e a Arte Moderna", por Antonio Carlos VILLAÇA**; pp. 423-431: "Sacerdócio e Ruralismo", por José Rafael de MENEZES; pp. 460-471: **"Conclusões do II Encontro dos Bispos do Nordeste"** [Realizado entre 24 e 26 de maio de 1959 em Natal RN]; pp. 474-486: Resenha do livro *A Nova Classe* de Milovan DJILAS que trata do comunismo soviético; **pp. 501-508: "O racismo é pecado", por Leão J. MOREAU [Frei, O.P]**; pp. 602-606: "Igreja e jornalismo no Brasil", por Antonio Carlos VILLAÇA; pp. 660-678: "O Cardeal Leme, diretor de almas", [Republicação do mesmo texto assinado por "Uma Carmelita Descalça", que havia sido publico "com falhas". A autoria provável seja de Laurita P. Raja Gabaglia]; pp. 679-684: "Angústia e graça", por Rui Octávio DOMINGUES; **pp. 690-692: "Prêmio Moinho Santista de 1959"** [Conferido a Alceu Amoroso Lima, no valor de "Cr$ 1.000.000,00"]; **pp. 717-723: "As cigarras e a Formiga"** [Discurso proferido na entrega do Prêmio Moinho Santista a 30 de set. de 1959], por Alceu Amoroso LIMA; pp. 733-740: "O ISEB e os católicos", por José Carlos B. MOREIRA; pp. 741-750: "Os Colégios e a Comunidade", por José F. de MENEZES; **pp. 751-756: "Raízes históricas e fixação da festa litúrgica do Natal", por M. L. de Barros BARRETO [Côn]**; pp. 762-767: Discurso do Deputado Hamilton Nogueira em homenagem ao Centenário de Henri Bergson; pp. 767-769: Informações e dados sobre Bergson; pp. 769-770: "Diretrizes e Bases da Educação"; pp. 773-775: comentário a respeito d' *A Propaganda Política* de autoria de João Camillo de O. Torres.

1962 - *AO*. Rio de Janeiro, 1960, **pp. 7-30: "Reivindicações Católicas [I]"** [O autor relembra fatos e faz um importante balanço, pois o texto foi escrito em 1932 a pedido do Cardeal Leme], **por Alceu Amoroso LIMA**; pp. 54-58: "Cardijn e o Jocismo" [Originalmente publicado no *Diário de Notícias*], por Alceu Amoroso LIMA; **pp. 69-81: "Reivindicações católicas [II], por Alceu Amoroso LIMA; pp. 91-100: "Do diário de um militante sindical"** [Belo Horizonte, 1951], **por Adauto J. REBOUÇAS; p. 122: Comentário do livro *A Umbanda no Brasil* de autoria de Frei Boaventura Kloppenburg [O.F.M]**; pp. 139-144: "A Idéia de Povo", por Roberto Mattoso CÂMARA FILHO; pp. 173-181: ""Escola Nova" e disciplina", por Irene M. CARVALHO; pp. "Classes sociais no Brasil", por José F. CARNEIRO; pp. 219-237: "A propriedade e sua distribuição", por Ruy Cirne LIMA; pp. 261-272: "Aspectos Fundamentais do Pontificado de São Pio X", por Manuel L. de B. BARRETO [Mons]; pp. 286-295: "Democracia, capitalismo e socialismo", por Luiz DELGADO; **pp. 310-316: "O Episcopado e a Situação Nacional"** [Documento resultante da Vª Assembléia Ordinária da CNBB, Rio de Janeiro, 05 de abr. de 1962, que contou com a participação de "Cardeais, Arcebispos, Bispos, em número de 135"]; pp. 387-402: "Os dois tipos de nações", por João Camillo de O. TORRES; pp. 408-414: "Pio XII em face da Arte dos artistas", por Bernardo de MARGERIE [Pe., S.J], pp. 431-434: "Promoção do Campo" [Publicado originalmente no *Jornal do Brasil*], por Tristão de ATHAYDE; pp. 434-436: "*Ora et Labora*" [Publicado originalmente no *Jornal do Brasil*], por Tristão de THAYDE; pp. 632-646: "Reflexões sobre o problema da cultural nacional" [Crítica aos intelectuais do ISEB], por José Carlos B. MOREIRA; pp. 647-652; "Saudação a Tristão

de Athayde" [Discurso de saudação ao líder católico na PUC-RS em aula inaugural], por Ernani M. FIORI; **pp. 661-664: "O Episcopado e a Realidade Brasileira"** [Documento da Comissão Central da CNBB, reunida nos dias 13 e 14 de jul. de 1962 no Rio de Janeiro, composta pelos seguintes membros: D. Mota, de São Paulo; D. José, do Maranhão; D. Fernando, de Goiás; D. Mário, da Paraíba; e D. Vicente, do Rio Grande do Sul]; pp. 671-689: "Os Santos Concílios Ecumênicos. Algumas Reflexões sobre História dos Concílios", por Romeu DALE, [Frei, O.P]; pp. 690-713: "A Igreja em Concílio. Revisão da Vida Coletiva", por Luís Alberto G. de SOUZA; pp. 772: "Maritain e o Neotomismo", por Alceu Amoroso LIMA; pp. 784-793: "O Burro e o boi de Presépio. [Catálogo esparso]", por João GUIMRÃES ROSA.

1963 - AO. Rio de Janeiro, 1963, pp. 76-84: "Aspectos Essenciais do Comunismo", por Manuel de B. BARRETO [Mons]; **pp. 157-167: "Nem Comunismo nem Capitalismo"** [Já repercute a orientação doutrinária do papado de João XXIII], **por Manuel de B. BARRETO [Mons]; pp. 198-210: "O Estatuto da Lavoura Canavieira como Instrumento de Reforma Agrária", por José Arthur RIOS**; pp. 226-227: "Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Social e Econômico - INED" [Sob a inspiração do Economista Louis-Joseph LEBRE, O.P]; pp. 228-233: "Situação Jurídica de Cuba Comunista de Castro"; **pp. 260-273: "Programa Atual"** [Programa da LEC de 1945, que era novamente publicado e deveria ser lido, segundo o seu autor, à luz das Encíclicas *Mater et Magistra* e *Pacem in Terris* de João XXIII, pois as Encíclicas fixavam a doutrina social da Igreja, e revelava a atualidade da LEC na década de 1960], **por Alceu Amoroso LIMA**; pp. 297-314: "Formação social do Brasil: traços e características", por Manuel DIÉGUES JR; pp. 330-338: "O Episcopado e a Situação do Brasil" [Reunião da Comissão Central da CNBB no Rio de Janeiro entre 29 e 30 de abr. de 1963].

REVISTA *Cultura Política* [Rev. *CP*]. Rio de Janeiro, Imp. Nacional. **Números Consultados**: Rev. *CP*., nº 2, ano I, abr./1941, 299p. _____, nº 3, ano I, mai./1941, 306p. _____, nº 4, ano I, jun./1941, 285. _____, nº 5, ano I, jul./1941, 327p. _____, nº 6, ano I, ago./1941, 331p. _____, nº 7, ano I, set./1941, 364p. _____, nº 8, ano I, out./1941, 317p. _____, nº 9, ano I, nov./1941, 456p ["edição extraordinária comemorativa do 4º aniversário do Regime de 10 de Novembro de 1937"]. _____, nº 10, ano I, dez./1941, 343p. _____, nº 11, ano II, jan./1942, 301p. _____, nº 12, ano II, fev./1942, 201p [+ pp. I-XXVII]. _____, nº 13, ano II, mar./1942, 302p. _____, nº 14, ano II, abr./1942, 269p. _____, nº 15, ano II, mai./1942, 329p [a partir deste nº inicio-se a seção de política e defesa nacional]. _____, nº 16, ano II, jun./1942, 383p. _____, nº 17, ano II, jul./1942, 416p. _____, nº 18, ano II, ago./1942, 362p. _____, nº 19, ano II, set./1942, 280p. _____, nº 20, ano II, out./1942, 222p. _____, nº 21, ano II, nov./1942, 421p ["edição especial comemorativa do 5º aniversário do Estado Nacional, 10-11-42"]. _____, nº 22, ano II, dez./1942, 231p. _____, nº 23, ano III, jan./1943, 167p. _____, nº 24, ano III, fev./1943, 184p. _____, nº 25, ano III, mar./1943, 237p. _____, nº 26, ano III, abr./1943, 214p. _____, nº 28, ano III, jun./1943, 258p. _____, nº 29, ano III, jul./1943, 222p. _____, nº 30, ano III, ago./1943, 263p. _____, nº 31, ano III, ago./1943, 370p ["edição extraordinária, 22-08-1943. O Brasil na Guerra". Mais quadros estatísticos e fotos]. _____, nº 32, ano III, set./1943, 250p. _____, nº 33, ano III, out./1943, 260p. _____, nº 34, ano III, nov./1943, 328p. _____, nº 35, ano III, dez./1943, 286p. _____, nº 36, ano IV, jan./1944, 303p. _____, nº 37, ano IV, fev./1944, 276p. _____, nº 38, ano IV, mar./1944, 267p. _____, nº 39, ano IV, abr. 1944, 364p [nº comemorativo do aniversário de Vargas, transcorrido em 19-04-1944]. _____, nº 40, ano IV, mai./1944, 287p. _____, nº 41, ano IV, jun./1944, 220p. _____, nº 42, ano IV, jul./1944, 191p. _____, nº 43, ano IV, ago./1944, 257p. _____, nº 45, ano IV, out./1944, 189p. _____, nº 46, ano IV, nov./1944, 316p ["edição especial, comemorativa do 7º aniversário do Estado Nacional"]. _____, nº 47, ano IV, dez./1944, 185p. _____, nº 48, ano V, jan./1945, 186p. _____, nº 49, ano V, fev./1945, 174p + pp. I-XVII. _____, nº 50, ano V, mar./abr./mai./1945, 285p.

REVISTA *Nosso Boletim*. [Órgão Oficial da CNBB e da CRB]. São Paulo. [Anos pesquisados: 1968-1970].

REVISTA *Acrópole*. "Altar Monumento. Planta do conjunto do altar monumento do IV CEN", projeto do Arq. Carlos A. Gomes Cardim Filho. [São Paulo]. Jul. de 1942, pp. 94-104.

REVISTA *A Cruzada*. "Os Factores da Revolução". Curitiba, anno V, nºs 8 e 9, out.-nov. de 1930, pp. 163-174.

REVISTA *Ave-Maria*. "Echos das Festas do Centenário", do Congresso Eucarístico da Independência. São Paulo, anno XXIV, nº 41, 1922, pp. 648-651.

REVISTA *Idade Nova*. "IV CEN de São Paulo". Porto Alegre, ano IX, nº 3 e 4, set.-out. de 1942, pp. 12-18.

REVISTA *Lar Católico*. "O Brasil aos pés de Jesus-Hóstia!" [IV CEN]. In: São Paulo, ano XXX, nº 35, 30 de ago. de 1942, pp. 409-419. _____."O Congresso Eucarístico de São Paulo!" [IV CEN]. São Paulo, ano XXX, nº 41, 11 de out. de 1942, pp. 484-489.

REVISTA *O Calvário*. "Ecos do ICV CEN". São Paulo, Ano XX, nº 246, out. de 1942, pp. 1015-1030.

REVISTA *O Pio Brasileiro*. Roma, ano VII, nº 19, 1957, 65p,

REVISTA *Fon-Fon*. Rio de Janeiro, 8 de nov. de 1930. [Ampla reportagem com fotos dos personagens da Revolução de 1930. Uma imagem do Cardeal Leme com Getúlio no calor dos acontecimentos políticos da conjuntura pós out. de 1930]. In: ACMSP.

REVISTA *O Malho*. Rio de Janeiro, anno XXI, nº 1047, 7 de out. de 1922. [Imagens e texto do Congresso Eucharistico de 1922 no RJ]. In: ACMSP.

Documentos Pontifícios. [D.P]:

[**Nota**: Além desse conjunto de fontes abaixo relacionada que tive edição própria, veja-se o material arrolado nos periódicos católicos, nos quais aparecem documentos produzidos pela hierarquia].

Concílio Ecumênico de Trento – 1545-1563. Contra as Inovações Doutrinárias dos Protestantes. XIX Concílio Ecumênico [contra as inovações do século XVI]. Petrópolis, Vozes, 1953, [D.P. nº 95], 79p.

Concilio Vaticano. [XX Concílio Ecumênico, 1869-1870]. Sobre a Fé e a Igreja. Petrópolis, Vozes, [D.P. nº 96], 1953, 23p.

GAUDIUM ET SPES. Constituição Pastoral do Concílio Vaticano II sobre a Igreja no Mundo de Hoje. São Paulo, Paulinas, 11ª ed., 2000, 131p.

LUMEN GENTIUM. "De Ecclesia". Constituição Dogmática do Concílio Ecumênico vaticano II sobre a Igreja. São Paulo, Paulinas, 14ª ed., 2000, 104p.

JOÃO XXIII, [Angelo Giuseppe Roncalli]. [Papado: 28-10-1958 a 03-06-1963]. Encíclica: *Grata Recordatio*.[Em 26-09-1959. Sobre o Rosário de Nossa Senhora]. Petrópolis, Vozes, [D.P. nº 138], 1962, pp 1-8. _____. Epístola : *L'Ottobre che ci sta innanzi*. [Em 28-09-1960. Sobre o mês de Outubro]. Op. cit., [D.P. nº 138]. pp. 9-12. _____. Encíclica: *Il Religioso Convegno*. [Em 29-09-1961. Sobre o Rosário]. *Op. cit.*, [D.P. nº 138], pp. 13-21; + pp. 22-31 [O Rosário de Maria]. _____. Carta. *O Rosário de Maria: mistério, reflexão e intenção*. [Sobre o Rosário de Nossa Senhora]. Petrópolis, Vozes, 1962, [D. P. nº 138], pp. 22-31. _____. Encíclica *Mater et Magistra*.[15-05-1961]. [Sobre a Evolução da Questão Social à Luz da Doutrina Cristã]. São Paulo, Paulus, 10ª ed., 1999, 83p. _____. Encíclica *Pacem in Terris*. [11-04-1963]. São Paulo, Paulus, 2000, 4ª ed., 85p.

LEÃO XIII, [Gioacchino Vicenzo Pecci]. [Papado: 20-02-1878 a 20-07-1903]. Encíclica *Sancta Dei Civitas*. [Editada em 03-12-1880]. Petrópolis, Vozes, [D.P. nº 49], 1947, 12p. _____. Encíclica *Christi Nomen*. [Editada em 24-12-1894. Anexa à Encíclica *Sancto Dei Civitas*]. Op. cit., pp. 12-16. _____. *Divinum Illud Munus*. [Editada em 9-05-1897]. Petrópolis, Vozes, 2ª ed., [D.P. nº 5], 1946, 22p. _____. Encíclica *Rerum Novarum*. [15-05-1891]. [Sobre a condição dos Operários]. São Paulo, Paulinas, 12ª ed., 2000, 58p. _____. Encíclica *Diuturnum Illud*. [Editada em 29-07-1881]. Petrópolis, Vozes, [D.P. nº 12], 1946, 22p. _____. Encíclica *Quod Apostolici Muneris*.[Editado em 28-12-1878]. Petrópolis, Vozes, [D.P. nº 17], 1946, 15p. _____. Encíclica *Graves de Communi*. [Editada em 18-01-1901]. Petrópolis, Vozes, [D.P. nº 18], 1946, 21p. _____. Encíclica *Inscrutabilli Dei Consilio*. [Editada em 21-04-1878]. Petrópolis, [D.P. nº 30], 1947, 16p. _____. Encíclica *Satis Cognitum*. [Editada em 29-06-1896]. Petrópolis, Vozes, [D.P. nº 32], 1947, 47p. _____. Encíclica *Magnae Dei Matris*. [Editada em 08-09-1892]. Petrópolis, Vozes, [D.P. nº 99], 1953, 16p. _____. Encíclica. *Supremi Apostolatus*. [Em 01-09-1883. Sobre o Rosário de Nossa Senhora]. Petrópolis, Vozes, 1953, [D. P. nº 97], pp. 1-11. _____. Encíclica. *Superiore Anno*. [Em 30-08-1884. Sobre o Rosário de Nossa Senhora]. Petrópolis, Vozes, 1953, [D. P. nº 97], pp. 12-16. _____. Encíclica. *Magnae Dei Matris*. [Em 08-09-1892. Sobre o Rosário de Nossa Senhora]. Petrópolis, Vozes, 1953, [D. P. nº 99], pp. 1-16. _____. Encíclica. *Laetitiae Sanctae* [08-09-1893. Sobre o Rosário de Nossa Senhora]. Petrópolis, Vozes, 1953, [D. P. nº 100], pp. 1-13. _____. Encíclica. *Jucunda semper*. [Em 08-09-1894. Sobre o Rosário de Nossa Senhora]. Petrópolis, Vozes, 1953, [D. P. nº 100], pp. 14-24. _____. Encíclica. *Adjutricem populi*. [Em 05-09-1895. Sobre o Rosário de Nossa Senhora]. Petrópolis, Vozes, 1953, [D. P. nº 101], pp. 1-14. _____. Encíclica. *Fidentem piumque*. [Em 20-09-1896. Sobre o Rosário de Nossa Senhora]. Petrópolis, Vozes, 1953, [D. P. nº 101], pp. 15-23. _____. Encíclica. *Augustissimae Virginis*. [12-09-1897. Sobre o Rosário de Nossa Senhora]. Petrópolis, Vozes, 1953, [D. P. nº 102], pp. 1-11. _____. Encíclica. *Diuturni temporis*. [05-09-1898. Sobre o Rosário de Nossa Senhora]. Petrópolis, Vozes, 1953, [D. P. nº 102], pp. 12-15. _____. [Papa]. Encíclica: *Supremi Apostolatus* [1-09-1883]. [Sobre o Rosário de Nossa Senhora]. Petrópolis, Vozes, 1953, [D. P. nº 97], pp. 1-11. _____. Encíclica: *Superiore Anno*.[30-08-1884]. [Sobre o Rosário de Nossa Senhora]. Petrópolis, Vozes, 1953, [D.P. nº 97], pp. 12-16. _____. Encíclica: *Octobri Mense*. [22-09-1891]. [Sobre o Rosário de Nossa Senhora]. Petrópolis, Vozes, 1953, [D. P. nº 98], pp. 1-18. _____. [D. P. nº 99]. Encíclica: *Magnae Dei Matris*. [08-09-1892]. [Sobre o Rosário de Nossa Senhora]. Petrópolis, Vozes, 1953, [D. P. nº 99], pp. 1-16. _____. Encíclica: *Augustissimae Virginis*. [12-09-1897]. [Sobre o Rosário de Nossa Senhora]. Petrópolis, Vozes, 1953, [D. P. nº 102], pp. 1-11. _____. Encíclica: *Diuturni temporis*. [05-09-1898]. [Sobre o Rosário de Nossa Senhora]. Petrópolis, Vozes, 1953, [D. P. nº 102], 12-15.

PAULO VI, [Giovanni Battista Montini]. [Papado: 21-06-1963 a 06-08-1978]. Encíclica: *Humanae Vitae*. [24-07-1968. Sobre a Natalidade]. Op. cit., 1968, [D.P. 170], pp. 17-30. _____. Alocução: sobre *Humanae Vitae*. [Em 31-07-1968]. Op. cit., pp. 41-48. _____. Encíclica: *Chirsti Matri Rosarii*. [Em 15-09-1966. Devoção a Maria]. Petrópolis, Vozes, 1969, pp. 1-8. _____. Exortação: *Signum Magnum*. [Em 10-06-1967; 13-05-1967; 02-02-1965; 18/22-03-1965; 21-09-1966. Documentos sobre a Verdadeira Devoção a Maria]. Petrópolis Vozes, [D.P. nº 175], pp. 9-38. _____. *A doutrina e*

a Piedade Marianas. [Em 02-02-1965]. Petrópolis, Vozes, 1969, [D. P. nº 175], pp. 24-27. _____. *Carta ao Legado Papal no IV Congresso Mariológico-Mariano de São Domingos* [República Dominicana – de 18 a 22 do 03 de 1965]. Petrópolis, Vozes, 1969, [D. P. nº 175], pp. 28-32. _____. Alocução em Audiência Pública. *Recomendação do Rosário*. [Em 21-09-1966]. Petrópolis, Vozes, 1969, [D. P. nº 175], pp. 33-36. _____. Alocução na Audiência Pública: *Recomendação do Rosário*. [21-09-1966]. Petrópolis, Vozes, 1969, [D. P. nº 175], 33-36. _____. Mensagem: *Atividade Missionária*. [18-01-1970]. São Paulo, Paulinas, 1970, 22p. _____. Encíclica *Octogesima Adveniens*. [14-05-1971]. [Sobre o 80º Aniversário da Encíclica *Rerum Novarum*]. São Paulo, Paulinas, 2ª ed., 2000, 51p. _____. Encíclica *Ecclesiam Suam*. [06-08-1964]. [Sobre os Caminhos da Igreja]. São Paulo, Paulinas, 3ª ed., 1997, 69p. _____. Encíclica: *Humanae Vitae*. [24-07-1968]. [Sobre a Natalidade]. Petrópolis, Vozes, 1968, [D. P. 170], pp. 17-30. _____. Encíclica: *Chirsti Matri Rosarii*. [15-09-1966]. [Devoção a Maria]. Petrópolis, Vozes, 1969, [D. P. nº 175], pp. 1-8. _____. Exortação: *Signum Magnum*. [10-06-1967; 13-05-1967; 02-02-1965; 18/22-03-1965; 21-09-1966] [Documentos sobre a Verdadeira Devoção a Maria]. Petrópolis, Vozes, 1969, [D. P. nº. 175]. *Op. cit.*, pp. 9-38. _____. Encíclica *Populorum Progressio*. [26-03-1967]. [Sobre o Desenvolvimento dos Povos]. São Paulo, Paulinas, 12ª ed., 1990, 66p. _____. Exortação Apostólica. *Signum Magnum*. [Em 13-05-1967. Sobre a Verdadeira Devoção a Maria]. Petrópolis, Vozes, 1969, [D. P. nº 175], pp. 9-23. _____. *A doutrina e a Piedade Marianas*. [Em 02-02-1965]. Petrópolis, Vozes, 1969, [D. P. nº 175], pp. 24-27. _____. *Carta ao Legado Papal no IV Congresso Mariológico-Mariano de São Domingos* [República Dominicana – de 18 a 22 do 03 de 1965]. Petrópolis, Vozes, 1969, [D. P. nº 175], pp. 28-32. _____. *Carta Apostólica Octogesima Adveniens*. [Em celebração do 80º aniversário da Encíclica *Rerum Novarum*]. [Em 14-05 de 1971]. São Paulo, Paulus, 2ª ed., 2000, 51p. _____. "Mensagem do Santo Padre o papa Paulo VI ao Brasil por ocasião da Bênção da Rosa de Ouro". [Em 5 de mar. 1967]. In: *Jubileu de Ouro & Rosa de Ouro*. Aparecida, Santuário Nacional de N. S. Aparecida, 1968,216p; pp. 45-49. _____. "Letras Apostólicas do Santo Padre Paulo VI". [Por ocasião da entrega da Rosa de Ouro à Basílica nacional de Nossa Senhora Aparecida]. In: *Jubileu de Ouro & Rosa de Ouro*. Aparecida, Santuário Nacional de N. S. Aparecida, 1968,216p; pp. 53-55. _____. "Discurso da ANU". [Pronunciado em francês a 03 de out. de 1965]. In: *Osservatore Romano*. Roma, nº 229, 04-05 de out. de 1965, pp. 1-2. [Apud: Revista *Paz e Terra*. Rio de Janeiro, nº 1, 1966, pp.: 227-234,

PIO IX, [Giovanni Maria Mastai-Ferretti]. [Papado: 16-06-1846 a 07-02-1878]. Bula *Ineffabillis Deus*. [Editada em 08-12-1854]. Petrópolis, Vozes, 2ª ed., [D. P. nº 48], 1953, 23p. _____. Encíclica *Qui Pluribus*. [Editada em 09-11-1846]. Petrópolis, Vozes, [D.P. nº 35], 1947, 19p. _____. Encíclica *Quanta cura* e em anexo: *Silabo*. [Editado em 08-12-1864]. Petrópolis, Vozes, [D.P. nº 36], 1947, pp. 1-12 e pp. 13-28, respectivamente. _____. Encíclica. *Acerbo Nimis*. [Em 15-04-1905]. Petrópolis, Vozes, [D. P. nº 15], 1946, 16p.

PIO X, [Giuseppe Melchior Sarto]. [Papado: 04-08-1903 a 20-08-1914]. Encíclica *Ad Diem Illum*. [Editada em 02-02-1904. Anexo à Bula *Ineffabillis Deus*]. Op. cit., pp. 24-40. _____. *Pascendi Dominici Gregis*. [Editado em 08-09-1907]. [Trad. do Cardeal Joaquim Arcoverde de A. Cavalcanti]. Petrópolis, 2ª ed., [D.P. nº 43], 1952, 62p. _____. Encíclica *Acerbo Nimis*. [Editada em 15-04-1905]. Petrópolis, Vozes, [D. P. nº 15], 1946, 16p. _____. Encíclica *Vehementer Nos*. [Editada em 11-02-1906]. Petrópolis, Vozes, 1952, [D.P. nº 88], 1952, 20p. _____. Encíclica *Notre charge apostolique*. [Editada em 25-08-1910]. Petrópolis, Vozes, [D.P. nº 53], 1948, 31p. _____. Encíclica. *Notre charge apostolique*. [Em 25-08-1910]. Petrópolis, Vozes, [D. P. nº 53], 1948, 31p. _____. *Compêndio da Doutrina Christã*. Coimbra, F. Amado, Ed., 1906, 301p.

PIO XI, [Achille Ratti]. [Papado: 06-02-1922 a 10-02-1939]. Encíclica: *Mit Brennender Sorge*. [Em 14-03-1937. A Igreja frente ao Racismo Nazista]. Petrópolis, Vozes, [D.P. nº 133], 1961, 29p. [Foi amplamente divulgada nos órgãos católicos. Em 1943 foi publicada pela Revista da *Ação Católica*. Rio de Janeiro, nºs 3 e 4, ano 7, mar.-abr. de 1943, pp. 66-85. O título ficou assim: *Coma a mais viva inquietação*]. _____. Encíclica *Divini Redemptores*. [Em 19-03-1937. Sobre o comunismo ateu]. São Paulo, Paulus, 2ª ed., 2001, 68p. [Foi amplamente divulgada nos órgãos católicos. Em 1943 foi publicada pela Revista da *Ação Católica*. Rio de Janeiro, nºs 5 e 6, ano 6, mai.-jun. de 1943, pp. 115-149]. _____. Encíclica: *Ingravascentibus maris*. [Em 29-09-1937. Sobre o Rosário de Nossa Senhora]. Petrópolis, Vozes, 1950, [D. P. nº 56], pp. 1-11. _____. Encíclica *Quadragesimo Anno*. [15-05-1931]. [Sobre a restauração e aperfeiçoamento da Ordem Social em conformidade com a lei evangélica. A *Rerum Novarum*]. São Paulo, Paulinas, 4ª ed., 2001, 84p. _____. Radiomensagem: *La Solennità* e o Discurso: *La vostra gradita presenza*. [1-06-1941 e 13-06-1943, respectivamente]. Petrópolis, Vozes, 1947, [D.P. nº 52], pp. 1-16 e pp. 17-29, respectivamente. _____. Carta Encíclica. *Vigilanti Cura*. [19-07-1936]. [Sobre os Espetáculos Cinematográficos. Logo, sobre os mecanismos de controle sobre os mesmos, ou seja, a censura estética, técnica e moral]. In: *Ação Católica*. Rio de Janeiro, nº 4, ano 1, dez. de 1938, pp. 107-116. _____. "Carta", datada de 27 de out. de 1935, ao Cardeal D. Sebastião Leme e ao Episcopado nacional sobre a "Ação Católica no Brasil". In: *Ação Católica*. Rio de Janeiro, nº 2, ano 1, 1938, pp. 44-50.

PIO XII, [Eugenio Pacelli]. [Papado: 02-03-1939 a 09-10-1958]. Const. Apost. *Munificentissimus Deus*. [Editada em 1950]. Petrópolis, Vozes, [Col. D.P. nº 78], 1951, 21p. _____. "Alocução Consistorial sobre a Proclamação do Dogma da Assunção". [Em nov.-1950. Anexo ao *Munificentissimus Deus*]. Op. cit. Petrópolis, 1951, pp. 23-26. _____. "Alocução por Ocasião da Proclamação do Dogma da Assunção". [Anexo ao *Munificentissimus Deus*]. Petrópolis, 1951, Op. cit, pp. 27-30. _____. Decreto *Lamentabili*. [Anexo à Encíclica *Pascendi* ...]. Op. cit., pp. 63-72. _____. Encíclica *Fulgens Corona*. [Editada em 18-10-1953]. Petrópolis, Vozes, [Col. D.P. nº 105], 2ª ed., 1954, 20p. _____. Encíclica *Sacra Virginitas*. [Editada em 16-05-1954]. Petrópolis, Vozes, [Col. D.P. nº 107], 1954, 34p. _____. Duas alocuções. *Sobre o Triplice Poder da Hierarquia Eclesiástica*. [Alocução de 31 de maio de 1954 por ocasião da proclamação da festa da realeza de Maria] e [Alocução de 02 de novembro de 1954 por ocasião canonização de Pio X]. Petrópolis, Vozes, [Col.

D.P. nº 109], 1955, pp. 3-9 e pp. 9-24, respectivamente. _____. Radiomensagem: *La Solennità* e o Discurso: *La vostra gradita presenza*. [Emitidas em 1-06-1941 e 13-06-1943, respectivamente]. Petrópolis, Vozes, [D.P. nº 52], 1947, pp. 1-16 e pp. 17-29, respectivamente. _____. Alocução: *Sobre as Congregações Marianas*. [Emitida em 21-01-1945]. Petrópolis, Vozes, [D.P. nº 55], 32p. _____. Alocução *Di Gran Cuore*. [Emitida em 16-10-1940]. Petrópolis, Vozes, [D.P. nº 56], 1950, pp. 12-20. _____. Alocução: *Sobre o Apostolado das Parteiras*. [Emitida em 29-10-1951], [D.P. nº 82], 1952, 31p. _____. Breve Apostólico *Quoniam*: *Sobre a Beatificação de Pio X*. [Editado em 03-06-1951]. Petrópolis, Vozes, [D.P. nº 83], 1952, 21p. _____. Discurso: *Sobre o Desporto e a Educação Física*. [Emitido em 08-11-1952]. Petrópolis, Vozes, [D.P. nº 91], 1953, 15p. _____. Encíclica: *Ad Coeli Reginam*. [Em 11-10-1954. Sobre a Realeza de Maria]. Petrópolis, Vozes, [D.P. nº 110], 1955, 19p. _____. *Discurso no Solene Rito Mariano de 1 de Nov. de 1954*. Petrópolis, Vozes, [D.P. nº 110], pp. 19-24. _____. *Radiomensagem na Conclusão das Festas Jubilares de Nossa Senhora de Fátima*. [Em 31-10-1942]. Petrópolis, Vozes, [D.P. nº 110], pp 20-32. _____. *Radiomensagem da Coroação da Imagem Taumaturga de Nossa Senhora de Fátima*. [Em 13-05-1946]. Petrópolis, Vozes, [D.P. nº 110], pp 32-39. _____. Encíclica *Musicae Sacrae Disciplina*. [25-12-1955. Sobre a Música Sacra]. Petrópolis, Vozes, [D.P. nº 112], 1956, 24p. _____. Alocução: *Nous avons reçu*. [Em 08-01-1956. Sobre o Parto sem Dor]. Petrópolis, Vozes, [D.P. nº 113], 1956, 16p. _____. *Mensagem Natalícia de 1954*. [Em 24-12-1954. Sobre a Coexistência]. Petrópolis, Vozes, [D.P. nº 115], 1956, 19p. _____. *Mensagem Natalícia de 1956*. [Sobre a Dignidade e Limites da Natureza Humana]. Petrópolis, Vozes, [D.P. nº 118], 1957, 24p. _____. Alocução: *Sobre a Anestesia*. [Out. de 1956]. [D.P. nº 120]. Op. cit., 1957, 24p. _____. Encíclica: *La Pèlerinage de Lourdes*. [Em 02-06-1957. Sobre as Aparições da SS. Virgem em Lourdes]. Petrópolis, Vozes, [D.P. nº 121], 1960, 16p. _____. Alocução: *Sobre o Apostolado da Mulher Católica*. [30-09-1957]. Petrópolis, Vozes, [D.P. nº 125], 1958, 22p. _____. Alocução: *Di Gran Cuore*.[16-10-1946. Sobre o Rosário de Nossa Senhora]. Petrópolis, Vozes, 1950, [D.P. nº 56], pp. 12-17. _____ Discurso. *O Rosário, Oração em Família!*. [Em 08-10-1946. Sobre o Rosário de Nossa Senhora]. Petrópolis, Vozes, 1950, [D. P. nº 56], pp. 17-20. _____. Alocução Consistorial. *Sobre a Proclamação do Dogma da Assunção*. [Em 30-10-1950]. Petrópolis, Vozes, 1951, [D. P. nº 78], pp. 23-26. _____. Alocução. *Proclamação do Dogma da Assunção*. Petrópolis, Vozes, 1951, [D. P. nº 78], pp. 27-30. _____. Encíclica. *Fulgens Corona*. [Em 08-09-1953. Sobre o Centenário da Definição do Dogma da Imaculada Conceição]. Petrópolis, Vozes, 1954, [D. P. nº 105], 2ª ed., pp. 1-19. _____. *Oração para se recitada durante o Ano Mariano de 1953-1954*. [Em Comemoração ao Centenário da Definição do Dogma da Imaculada Conceição]. Petrópolis, Vozes, 1954, [D. P. nº 105], 2ª ed., pp. 19-20. _____. Encíclica. *Ad Caeli Reginam*. [Em 11-10-1954. Sobre a Realiza de Maria]. Petrópolis, Vozes, 1955, [D. P. nº 110], pp. 1-19. _____. *Discurso no Solene Rito Mariano*. [Em 01-11-1954]. Petrópolis, Vozes, 1955, [D. P. nº 110], pp.19-24.. _____. Encíclica *Deiparae Virginis*. [01-05-1946]. [Sobre a oportunidade em definir o dogma da Assunção Nossa Senhora]. In: _____. *Documentos de Pio XII [1939-1958]*. São Paulo, Paulus, [Col. Documentos da Igreja], 1998, 922p; pp. 265-266. _____. Encíclica *Auspicia Quaedam*. [01-05-1948]. [Sobre orações públicas, no mês de maio, invocando Maria, para a paz das nações]. In: _____. *Documentos de Pio XII [1939-1958]*. São Paulo, Paulus, [Col. Documentos da Igreja], 1998, 922p; pp. 376-380. _____. Encíclica *Ingruentium Malorum*. [15-09-1951]. [Sobre a recitação do Rosário no mês de Outubro]. In: _____. *Documentos de Pio XII [1939-1958]*. São Paulo, Paulus, [Col. Documentos da Igreja], 1998, 922p; pp. 585-592. _____. Encíclica *Meminisse iuvat*. [14-07-1958]. [Sobre a novena da Assunção de Maria em prol da liberdade da Igreja]. In: _____. *Documentos de Pio XII [1939-1958]*. São Paulo, Paulus, [Col. Documentos da Igreja], 1998, 922p; pp. 889-900. _____. Encíclica *Musicae Sacrae Disciplina*. [25-12-1955]. [Sobre a Música Sacra]. Petrópolis, Vozes, 1956, [D. P. nº 112], 24p. _____. Alocução: *Nous avons reçu*. [Sobre o Parto sem Dor]. [08-01-1956]. Petrópolis, Vozes, 1956, [D. P. nº 113], 16p. _____. *Mensagem Natalícia de 1954*. [24-12-1954]. [Sobre a Coexistência]. Petrópolis, Vozes, 1956, [D. P. nº 115], 19p. _____. *Mensagem Natalícia de 1956*. [Sobre a Dignidade e Limites da Natureza Humana]. Petrópolis, Vozes, 1957, [D. P. nº 118], 24p. _____. Constituição Apostólica *Provida Mater Ecclesia*. [12-03-1948]. [Sobre os Estados Canônicos e os Institutos seculares de perfeição cristã]. São Paulo, Paulinas, 1966, 28p. _____. Constituição Apostólica. *Provida Mater Ecclesia*. [Em 12-03-1948. Sobre os Estados Canônicos e os Institutos seculares de perfeição cristã]. São Paulo, Paulinas, 1966, 28p. _____. Radiomensagem. *La Solennità* e o Discurso: *La vostra gradita presenza*. [Em 01-06-1941 e 13-06-1943, respectivamente]. Petrópolis, Vozes, [D. P. nº 52], 1947, pp. 1-16 e pp. 17-29, respectivamente. _____. Carta Encíclica. *Do Corpo Místico de Jesus Cristo e da Nossa União Nele com Cristo*. Rio de Janeiro, Edições Lúmen Christi/Imprensa Nacional, Edição bilíngüe: latim-português, 1942, 201p. [A Revista da *Ação Católica* publicou esta Encíclica. Rio de Janeiro, nº 1 e 2, ano 7, jan.-fev. de 1944, pp.1-38]. _____. "Carta", datada de 22 de mar. de 1939, ao Cardeal D. Sebastião Leme como Legado papal ao Concílio dos Bispos Brasileiros de 1939. In: *Ação Católica*. Rio de Janeiro, nº 8, ano 2, ago. de 1939, pp. 225-226. _____. "Alocução [Em 1º de jun. de 1941 sobre 50º aniversário da *Rerum Novarum*] do S. Padre Pio XII sobre a ordem social". In: *Ação Católica*. Rio de Janeiro, nº 7, ano 4, jul. de 1941, pp. 193-202. _____. "Discurso de Sua Santidade Pio XII aos Operários no Pentecostes de 1943". In: *Ação Católica*. Rio de Janeiro, nºs 5 e 6, ano 7, mai.-jun. de 1944, pp. 119-142.

Papas da Igreja Católica no século XX:

Leão XIII - 1878-1903; Pio X - 1903-1914; Benedito ou Bento XV - 1914-1922; Pio XI - 1922-1939; Pio XII - 1939-1958; João XXIII - 1958-1963; Paulo VI - 1963-1978; João Paulo I - 26-08 a 28-09 de 1978; João Paulo II - 1978 a 2005.

Documentos produzidos pela hierarquia religiosa brasileira, do início do século XX até os anos 1980:

ALBUQUERQUE, João Batista da M. e. [Mons]. *Atualidade e Tradição*. Estuda sobre a *Bis Seaculari Die*. Rio de Janeiro, Of. Gráfs. do "Jornal do Brasil", 1949, 23p.

ANDRADE, Raymundo Ozanam. [Pe., S.J]. "*Populorum Progressio*: Neocapitalismo ou Revolução". In: Revista Paz e Terra. Rio de Janeiro, nº 4, 1966, pp. 209-221.

AMARAL, Alexandre G. [D]. *Oração Fúnebre no Sepultamento do Cardeal Motta*. [16-07-1890: Bom Jesus do Amparo, MG; 18-09-1982: Aparecida, SP]. Aparecida, Ed. Santuário, 1983, 13p.

ALMEIDA, Luciano Mendes de. [Dom]. "CNBB [1952-2002]". In: Jornal *Folha de S. Paulo*. São Paulo, 19-10-2002, p. A-2. _____. "Mãe e esperança nossa". In: *Folha de S. Paulo*. São Paulo, 17-08-2002, p. A-2. _____. "A santidade de Madre Paulina". In: *Folha de S. Paulo*. São Paulo, 18-05-2002, p. A-2. _____. "CNBB e Congresso Eucarístico". In: *Folha de S. Paulo*. São Paulo, 21-07-2001, p. A-2. _____. "Há 500 anos". In: *Folha de S. Paulo*. São Paulo, 06-11-1999, p. 1-2. _____. "Padroeira do Brasil". In: *Folha de S. Paulo*. São Paulo, 09-10-1999, p. 1-2. _____. "Nossa Senhora Aparecida". In: *Folha de S. Paulo*. São Paulo, 10-10-1998, p. 1-2. _____. "Sínodo da América [1]". In: *Folha de S. Paulo*. São Paulo, 22-11-1997, p. 1-2. _____. "Sínodo da América [2]". In: *Folha de S. Paulo*. São Paulo, 29-11-1997, p. 1-2.

ALTEMEYER JR. Fernando. [Pe]. *Aparecida caminhos da Fé*. São Paulo, Loyola, 1998, 126p.

AQUINO CORRÊA, F. de. [Dom, S. D. B.]. [Arcebispo de Cuiabá] *Carta Pastoral*. **Maria, ou Morte!** Comemorativa do 1º Congresso Nacional da Padroeira do Brasil N. Senhora da Conceição. [São Paulo], Eds. Paulinas, 1954, 37p. _____. *Carta Pastoral*. O bispo auxiliar do vosso Arcebispado. Rio de Janeiro, Agir, 1951, 40p, + fotos. _____. *Carta Pastoral*. O Congresso Eucarístico e o Fruto que dele Esperamos. [São Paulo, Escolas Profs. Salesianas], 1952, 52p. _____. *Carta Pastoral*. O grande sacramento. Sobre o Matrimônio Cristão. São Paulo, Escolas Profs. Salesianas, 1945, 62p. _____. *Carta Pastoral*. O Dia do Senhor. Sobre a santificação dos Domingos e Testas. São Paulo, Escolas Profs. Salesianas, 1942, 38p. _____. *Cartas Pastorais* - 1922-19343. São Paulo, Escolas Profs. Salesianas, 1945, 363p. _____. *Cartas Pastorais*. 1935-1944. São Paulo, Escolas Profs. Salesianas, 1947, 350p. _____. *Discursos*. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 2ª ed., vol. I, 1944, 419p. _____. "Oração". [Proferida em 10 de jul. de 19939 por ocasião do Concílio Plenário Brasileiro]. In: *Revista de Cultura*. Petrópolis, ano 13, vol. 26, jul.-dez. de 2939, pp. 36-42.

ARCOVERDE, Joaquim. [D]. [Cardeal Joaquim Arcoverde de A. Cavalcanti]. *Circular*. Convocando o Episcopado para a Coroação da Imagem de Aparecida. Datada de Rio de Janeiro, 31 de Jan. de 1904, 1f. _____. *Discurso*. Por Ocasião do seu Jubileu Episcopal a 26 de out. de 1915. Rio de Janeiro, Typ. "Ao Luzeiro", 1915, 15p. _____. *Festas Jubilares Sacerdotais*. MDCCCLXXIV-MCMXXIN. [1874-1924]. 174p. *Álbum. Festas Jubilares*. Bodas de Ouro da Sagração Episcopal de D. Joaquim, Cardeal Arcoverde. Rio de Janeiro, 26 de out. de 1915, 92p. _____. *Carta Pastoral*. Publicando oficialmente a 2ª Encíclica do Papa Pio X, *Ad Diem Ilium*. Rio de Janeiro, Typ. Leuzinger, 1904, pp. 5-32. Em anexo a Encíclica, pp. 33-57. _____. *Carta Pastoral*. Communicando ao Clero e Fiéis da Archidiocese a nomeação do Arcebispo Auxiliar [D. Joaquim Silvério de Souza]. Rio de Janeiro, Typ. Leuzinger, 1909, 8p. _____. *Carta Pastoral*. Annunciando a visita pastoral. Rio de Janeiro, Typ. Leuzinger, 1912, 30p. _____. *Carta Pastoral*. Para Se Despedir. Rio de Janeiro, Typ. Ao Luzeiro, 1913, 11p. _____. *Carta Pastoral*. Ao Regressar da peregrinação a Roma por ocasião das Festas Constantianas. Rio de Janeiro, Typ. Leuzinger, 1913, 15p. _____. *Circular*. [10 de nov. de 1917]. São Paulo, A. Siqueira & Comp., 1917, 12p. _____. *Carta Pastoral*. [...]. Em execução ao novo Código de Direito Canônico. Rio de Janeiro, Typ. M. de Araújo, 2ª ed., 1918, 138p.

ARCOVERDE, André [ARCOVERDE] de A. Cavalcanti. [D]. [Bispo de Taubaté]. *SÉRIE DE CARTAS* datadas de 16 de dez. de 1939, 24 de jun. de 1940, 6 de nov. de 1940 e 05 de fev. de 1941, enviadas ao Metropolitano de São Paulo D. José Gaspar, nas quais trata de diversos temas. 4fs.

BARRETO, Francisco de Campos. [Bispo de Campinas]. *Campinensis Ecclesiae Synodus Prima*. [Org]. Dias, 7, 8 e 9 de ago. de 1928. Campinas, Typ. da Casa Genoud, 1928, 455p.

BECKER, João. [D]. [Arcebispo de Porto Alegre]. *21ª Carta Pastoral*. O Laicismo e o Estado moderno. Porto Alegre, Centro da Boa Imprensa, 1931, 112p. _____. *25ª Carta Pastoral*. Normas de Reforma Social. Porto Alegre, Centro da Boa Imprensa, 1935, 232p. _____. *28ª Carta Pastoral*. A religião e a Pátria em face das ideologias modernas. Porto Alegre, Centro da Boa Imprensa, 1939, 224p. _____. *29ª Carta Pastoral*. A Decadência da Civilização. Causas, Conseqüências e Remédios. Porto Alegre, Typ. do Centro, 1940, 200p. _____. *30ª Carta Pastoral*. A situação mundial. Diretivas religiosas e sociais. Porto Alegre, Tip. Centro, 1941, 225p. _____. *31ª Carta Pastoral*. Cristo e o Mundo Atual. Porto Alegre, 1943, 224p. _____. 32ª Carta Pastoral. A Sagrada Escritura. [Em preparação do V CEN a realizar-se em Porto Alegre]. Porto Alegre, 1944, 174p.

BRAGA, João F. [D]. [Bispo de Curitiba]. *Carta Pastoral*. Saudando seus Diocesanos. [23. de fev. 1908]. Curitiba, 1908, 12p.

BRIÈRE, Yves de la. [S.J.]. "A Pátria e a Paz". In: *Ação Católica*. Rio de Janeiro, nº 6, ano 4, jun. de 1941, pp. 166-169.

CABRAL, Antônio dos S. [D]. [Arcebispo de Belo Horizonte]. *Carta Pastoral*. Do Arcebispo Metropolitano de Belo Horizonte. São Paulo, Of Gráf. "Ave-Maria", 1943, 47p. _____. *Carta Pastoral*. Sobre a Ação Católica. Petrópolis,

Vozes, reimp., 1943, 29p. _____. *Carta Pastoral.* Por Ocasião do seu jubileu episcopal. [Escrita em "Aparecida do Norte", 14 de abr. de 1943]. In: *Ação Católica.* Rio de Janeiro, nº 7 e 8, ano 6, jul.-ago. de 1942, pp. 167-199.

CÂMARA, Helder. [Pe]. "Oração fúnebre em homenagem a S. E. o Sr. Cardeal D. Sebastião Leme". In: Ação Católica. Rio de Janeiro, nºs 11 e 12, nov.-dez. de 1942, pp. 312-316. _____. Discurso. "Evangelização e Humanização num Mundo em Desenvolvimento. [Pronunciado a de mai. de 1965 em Recife]. In: Revista *Paz e Terra.* Rio de Janeiro, nº 1, 1966, pp. 235-242. _____. Discurso. "Desafio que Honra uma Geração [Proferido na formatura da Escola de Engenharia Industrial da PUC-SP, a 04 de mar. de 1969]".]. In: Revista *Paz e Terra.* Rio de Janeiro, nº 9, 1969, pp. 283-290.

CÂMARA, Jayme de B. *Carta Pastoral.* **De Saudação aos seus Diocesanos.** [Em 15 de set. de 1943]. In: *Ação Católica.* Rio de Janeiro, nºs 11 e 12, ano 6, nov.-dez. de 1943, pp. 265-296. [Publicada pela Ed. 'Ave-Maria". São Paulo, 1943, 48p]. _____. *Carta Pastoral* [*2ª*]. [Em 17 de nov. de 1943]. Visitas Pastorais. Petrópolis, Vozes, 1944, 35p. _____. *Manifesto do Episcopado brasileiro sobre o momento internacional e nacional.* [Em 20 de mai. de 1945]. In: *Ação Católica.* Rio de Janeiro, nºs 5 e 6, ano 8, mai.-jun. de 1945, pp. 133-144. [Também foi publicada na *Revista de Cultura* com o título de *Manifesto do Episcopado Nacional.* Petrópolis, ano 19, vol. 37, jan.-jun. de 1945, pp. 153-160]. _____. [*4ª*] *Carta Pastoral.* [Em 18-09-1945]. In: Ação Católica. Rio de Janeiro, nºs 7, 8 e 9, ano 8, jul.-ago.-set. de 1945, pp. 206-228. _____. *Carta Pastoral.* [*5ª*]. [Em 21 de abr. de 1946]. **A União dos Católicos.** Petrópolis, Vozes, 1946, 24p. _____. *Carta Pastoral* [6ª]. O Seminário. [Em 15. de set. de 1946]. Petrópolis, Vozes, 1946, 29p. _____. *Carta Pastoral* [*7ª*]. Exame de Consciência. In: *Boletim Eclesiástico,* São Paulo, ano XXIV, nº 8, 1947, pp. 132-154. [O alvo do discurso do religioso sobre o exame de consciência dos católicos em particular e dos cristãos em geral' eram os comunistas. A mesma *Pastoral* havia sido publicada no Jornal *Correio Popular,* em 22 de fev. de 1947]. _____. *Carta Pastoral* [*8ª*]. **Rumos Cristãos.** [Em 11-02-1948]. Petrópolis, Vozes, 1948, 75p. _____. *Carta Pastoral* [*10ª*]. [24-12-1948]. Servir. Petrópolis, Vozes, 1948, 17p. _____. *Carta Pastoral* [*11ª*]. **Não Transigir**. [16-04-1949]. Petrópolis, Vozes, 1949, 16p. _____. *Carta Pastoral* [13ª]. **Excomunhões**. [Em 15 de set. de 1949]. Petrópolis, vozes, 1949, 23p. _____. *Carta Pastoral.* **Fé e União**. Petrópolis, Vozes, 1953, 20p. _____. *Carta Pastoral.* [17ª]. **XXXVI CEI**. Petrópolis, Vozes, 1954, 16p. _____. *Carta Pastoral.* [18ª]. [11 de dez. de 1955]. **O Cardinalato e o Congresso Eucarístico**. Petrópolis, Vozes, 1955, 32p. _____. *Carta Pastoral.* [*21ª*]. [22 de ago. de 1956]. **A Biblia Sagrada**. Petrópolis, Vozes, 1956, 24p. _____. *Carta Pastoral.* [29ª]. **Justiça e Paz**. [15 de set. de 1959]. Petrópolis, Vozes, 1959, 16p. _____. *Carta Pastoral. [31ª].* **A Igreja e o Comunismo**. [Em 05 de jun. de 1960]. Petrópolis, Vozes, 1960, 24p. _____. *Carta Pastoral.* [32ª]. **A Família Cristã**. [Em 08. de jan. de 1961]. Petrópolis, Vozes, 1961, 24p. _____. *Carta Pastoral.* **A Nossa Catedral**. [Em 01 de jan. de 1964]. Petrópolis, Vozes, 1964, 19p.

CAMPOS, Paulo de T. [D]. *Carta Pastoral.* Saudando os seus Diocesanos [Santos/SP]. São Paulo, Offs. Graphs. "Ave-Maria", 1935, 36p. _____. *Carta Pastoral.* Saudando os seus Diocesanos [Campinas/SP]. 1942, 17p. _____. [Bispo de Campinas e Adm. Apostólico de Piracicaba]. *Carta Pastoral.* Oficialmente às Dioceses de Campinas e Piracicaba e o Congresso Eucarístico Provincial de 1946. Maio de 1945, 20p.

CAMPOS, Paulo de T. [Bispo de Campinas]. *Carta Pastoral.* Sobre o seminário diocesano e obras das vocações sacerdotais. 1951, 12p. _____. *Carta Pastoral.* A família - suas prerrogativas e seus deveres. São Paulo, Soc. Pia de S. Paulo, 1953, 16p. _____. *In Osculo Domini.* Oração fúnebre de D. José Gaspar de A. e Silva. 27 de ago. de 1943. São Paulo, Ed. 'Ave-Maria", 15p.

CAMPOS, José Melhado. [D]. [Bispo de Lorena]. *1ª Carta Pastoral.* Maternidade Divina de Maria e Saudação aos Diocesanos. Bauru, Tips. e Livs. Brasil, 1960, 47p.

CARVALHO, João B. de. [Mons]. *O Clero Solidário com o povo em 32.* [Curso de História Revolucionária Constitucionalista de 32]. [São Paulo], IHGSP, 122p.

CINTRA, Manoel P. da C. [D]. [Bispo de Petrópolis e Visitador Apostólico dos Seminários do Brasil]. *Carta Pastoral.* Sobre as Vocações Sacerdotais e de Saudação aos seus Diocesanos. São Paulo, Ed., "Ave-Maria", 1948, 64p.

CHAVES, Orlando [D]. [Bispo de Corumbá/PA]. *Carta Pastoral.* Sobre a Ordem do Episcopado e de Saudação aos seus Diocesanos. 1948, 64p. _____. Orlando [D]. [Arcebispo metropolitano de Cuiabá]. *Carta Pastoral.* Centenário da Conceição de Cuiabá-MT - 1858-1958. São Paulo, Escolas Profs. Salesianas, 1958, 28p.

COELHO, M. Nunes. [D]. [Bispo de Aterrado, MG]. *19ª Carta Pastoral.* Luz, Typ. Diocesana, 1930, 34p. _____. *22ª Carta Pastoral.* Do que se pode esperar da influência de S. Raphael, como padroeiro, nos destinos do Brasil. Luz, Typ Diocesana, 1931, 26p. _____. *25ª Carta Pastoral.* Sobre N. S. de Guadalupe. Luz/Minas Gerais, Typ. Diocesana, 1933, 31p.

COELHO, Jaime [Luiz. [D]. *Carta Pastoral.* Do Sacerdócio e de Saudação aos Diocesanos. [Do 1º bispo diocesano de Maringá, PR]. S/Local, 1957, 47p.

COELHO, Moisés. [D]. [Arcebispo da Paraíba]. *Carta Pastoral.* Ao clero de sua Arquidiocese sobre a atitude e orientação que os sacerdotes devem ter na atual situação em beligerância em q eu encontra o Brasil. João Pessoa, Typ. da Liv. do Povo, 1942, 15p + Carta em Apêndice.

COSTA, João R. [Bispo de Ilhéus-BA]. *Carta Pastoral*. De Saudação aos seus diocesanos. 1953, 30p.

D'ALBOUX, Manuel da S. [D]. [Bispo de Ribeirão Preto] *Carta Pastoral*. Saudando os seus diocesanos. São Paulo, Ed. 'Ave-Maria", 1946, 37p.

FONTOURA, Ezechias G. da. [Côn.]. *Vida do Exmo. E. Revmo. Sr. D. Antonio J. de Mello*. Bispo de São Paulo. Do Conselho de S. M. o Imperador [...]. São Paulo, Escola Typ. Salesiana, 1898, 318p.

FRANCA, Leonel. [Pe]. "Alocução". *Faculdades Católicas*. In: *Ação Católica*. Rio de Janeiro, nº 4, ano 4, abr. de 1941, pp. 97-102. _____. "Reforma do ensino secundário". In: *Ação Católica*. Rio de Janeiro, nº 5, ano 5, mai. de 1942, pp. 105-108. _____. "O Voto e a Consciência". In: *Ação Católica*. Rio de Janeiro, nºs 7, 8 e 9, ano 8, jul.-ago.-set. de 1945, pp. 228-231. _____. "As Universidades e a defesa da civilização ocidental". [1944]. In: *Revista de Cultura*. Petrópolis, ano 18, vol. 35, jan.-jun. de 1944, pp. 153-159.

GELAIN, Henrique. [D]. [Bispo de Cafelândia/SP]. *Carta Pastoral*. Sobre o Coração Imaculado de Maria e de Saudação aos seus Diocesanos. São Paulo, Ed. "Ave-Maria", 1948, 47p.

GOMES, Fernando. [D]. [Arcebispo de Goiânia]. *Carta Pastoral*. Saudando a Arquidiocese de Goiânia. Petrópolis, Vozes, 1957, 22p.

LEME, Sebastião. [D. Cardeal]. *Carta Pastoral*. Saudando os seus Diocesanos. [De Olinda]. [16-07-1916]. Petrópolis, Vozes, 1916, 138p. _____. *Principios e Disposições Gerais da Ação Católica na Arquidiocese do Rio de Janeiro*. In: *Ação Católica*. Rio de Janeiro, nº 3, ano 1, nov. de 1938, pp. 78-83. _____. "Discurso". Na abertura do Concílio Plenário dos Bispos do Brasil em 1939. In: *Ação Católica*. Rio de Janeiro, nº 8, ano 2, ago. de 1939, pp. 226-229. _____. *Carta Pastoral*. Do Cardeal e Arcebispo do Rio de Janeiro e dos Arcebispos e Bispos do Brasil por ocasião do 1º Concílio Plenário Nacional. Rio de Janeiro, 20 de jul. de 1939. In: *Ação Católica*. Rio de Janeiro, nº 9, ano 2, set. de 1939, pp. 257-271. _____. *Discursos*. Que o Em. Sr. Cardeal D. Sebastião Leme da Silveira Cintra começou a escrever especialmente para IV CEN. São Paulo, Gráfs. Siqueira, 34p. _____. "Consagração oficial do Brasil a N. Senhora Aparecida" e "Voto do Povo brasileiro a N. S. Aparecida [22-04-1931]". In: *LOUVOR [EM] da Padroeira do Brasil. Discurso Proferidos na Solenidade do Lançamento do Ano da Padroeira, aos 27 de mar. de 1960, no Rio de Janeiro*. São Paulo, União dos Amigos da Padroeira, 1961, pp. 31 e 35-36, respectivamente, 51p. _____. *Álbum Jubileu Episcopal de D. Sebastião Leme da Silveira Cintra* [...]. 1911-1936. [1936], [204p]. _____. *Sagração Episcopal de D. Sebastião Leme da Silveira Cintra*. Roma, 4 de jun. de 1911. Roma, Aternum, 13p. _____. "Palestra ao Clero", escrita para ser lida no IV CEN em São Paulo em set. de 1942. In: *Boletim Eclesiástico*. São Paulo, ano XIX, nº 11, 1542, pp. 340-0346.

MACEDO, Antonio F. [D]. *Esquema do Relatório Informativo para a Ereção da Diocese de Aparecida*. São Paulo, 6 de jan. de 1958, 9fs. In: ACMSP.

MARINHO, Benedito. [Mons]. "Dom Sebastião Leme". In: *Revista de Cultura*. Petrópolis, Ano XVI, nºs 190 e 191, out.-nov. de 1942, pp. 145-152. _____. Oração: "Dom Sebastião Leme", proferida a 20 de nov. de 1942. In: *Revista de Cultura*. Petrópolis, Ano XVI, nº 192, dez. de 1942, pp. 210-216. _____. "Dom Jaime de Barros Câmara". [Oração gratulatória em 15 de set. de 1943]. *Revista de Cultura*. Petrópolis, Ano 18, vol. 34, jul.-dez. de 1943, pp. 108-116.

MORAIS JUNIOR, Antônio de A. *Carta Pastoral*. Meus queridos Irmãos ricos. Recife, 1953, 8p.

MOTA, Carlos C. de Vasconcelos [D]. [Arcebispo de São Paulo, 1944-1964. E de Aparecida a partir de 1964]. *Carta Pastoral*. De Saudação aos seus Diocesanos. São Paulo, Ed. "Ave-Maria", 1944, 35p. _____. "Uma entrevista do Arcebispo de S. Paulo [Em 09-07-1945]". In: *Ação Católica*. Rio de Janeiro, nºs 5 e 6, ano 8, mai.-jun. de 1945, pp. 145-153. _____. *Carta Circular*. Anunciando a abertura do Seminário Menor do Imaculado Coração de Maria da Arquidiocese de São Paulo. São Paulo, Ed. "Ave-Maria", 1948, 14p. _____. *Carta Pastoral*. Aos seus Diocesanos no sexto aniversário de sua posse no Arcebispado de São Paulo.São Ed. "Ave-Maria", 1950, 20p. _____. *Conferência*. De São Paulo à Amazônia. São Paulo, Ed. "Ave-Maria", 1951, 14p. _____. *Carta Pastoral*. Ao Clero Paulistano. [São Paulo], 1955, 10p. _____. "Apresentação". In: *Diálogo de Duas Gerações*. [Oração: Prof Dr. Antonio de Queiroz Filho, Paraninfo. Roberto Cardoso Alves, Orador. Turma de 1952 - Faculdade de Direito da PUC-SP]. São Paulo, "Revista dos Tribunais", 1952, 50p. _____. *Carta Pastoral*. 1º Congresso da Padroeira do Brasil N. S. da C. Aparecida. [São Pulo], 1954, 19p. _____. *Discurso*: Brasília, Terra de Fé. Em 03 de maio de 1957, por ocasião da 1ª Missa celebrada em Brasília. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1957, [20p]. _____. "Conceito Cristão do Direito". Separata da *Revista da Universidade Católica de São Paulo*. São Paulo, vol. XVII, Fasc. 32, dez./1959, 8p. _____. *Carta Pastoral*. Primeira do Arcebispo Metropolitano de Aparecida. [Aparecida], 1965, 29p. _____. *Carta Pastoral*. Do Cardeal Arcebispo Metropolitano de Aparecida. Duzentos e Cinqüenta do Encontro da Imagem de N. S. Aparecida. Aparecida, Ofs. Gráfs. Santuário, 1967, 15p. _____. "Devoção do Rosário". In: *Jubileu de Ouro & Rosa de Ouro*. Aparecida, Santuário Nacional de N. S. Aparecida, 1968,216p; pp. 123-126. _____. *Mensagem Pastoral*. [...]. À Arquidiocese de Aparecida, em comemoração do sacerdotal Jubileu de Ouro do Santo Padre Paulo VI. In: *Jubileu de Ouro & Rosa de Ouro*. Aparecida, Santuário Nacional de N. S. Aparecida, 1968, 39p. _____. *Mensagem*. Do Cardeal Arcebispo Metropolitano de Aparecida. Jubileu de Ouro & Rosa de Ouro. Aparecida, Gráf. Santuário, 1970, 18p. _____. "Oração Gratulatória [...]". [Por ocasião da entrega da Rosa de Ouro...]. In: *Jubileu de Ouro & Rosa de Ouro*. Aparecida, Santuário Nacional de N. S. Aparecida, 1968,216p; pp. 57-60. _____. *Carta Pastoral* [3ª]. Instituição e glorificação da Pontifícia Universidade

Católica de São Paulo. [em 27 de mar. de 1947]. In: *Boletim Eclesiástico*, ano XXIV, nº 4, 1947, pp. 205-223. [Documento importante, pois historia e revela o nível absoluto que havia atingido as relações Igreja-Estado a partir da concessão do estabelecimento de ensino superior não apenas religioso, mas católico]. _____. *Carta Pastoral. Anunciando o Primeiro Congresso da Padroeira do Brasil. Nossa Senhora da Conceição Aparecida*. São Paulo, 1954, 20p. _____. _____. In: *Boletim Eclesiástico*. São Paulo, Ano XXIX, nº. 5, 1954, pp. 187-203. _____. *Carta Pastoral. Pastoral Pró-Universidade Católica*. São Paulo, 1946, Ed. "Ave Maria", 11p. _____. *Instituição e Glorificação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 1947*. In: *Boletim Eclesiástico*. São Paulo, Ano XXIV, 1947, pp. 205-212. _____. *Uma Universidade Católica Pontifícia em São Paulo, no Brasil.*[27-III-1947]. In: *Boletim Eclesiástico*. São Paulo, Ano XXIV, 1947, pp. 213-223. _____. *O Direito em face da moral cristã*. Discurso por ocasião da abertura do ano universitário na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. In: *Boletim Eclesiástico*. São Paulo, Ano XXV, nº.s 2-4, 1948, pp. 85-97. _____. CIRCULAR *do Cardeal-Arcebispo de São Paulo aos seus Diocesanos por ocasião da Cruzada do Rosário*. [9-IV-1950]. In: Boletim Eclesiástico. São Paulo, Ano XXV, nº.s 7-8, 1950, pp. 200-201. _____. Carta Pastoral. *Aos seus Diocesanos no sexto aniversário de sua posse no Arcebispado*. In: *Boletim Eclesiástico*. [Primeira Parte] São Paulo, Ano XXV, nº. 9, 1950, pp. 274-281. _____. _____. [Segunda Parte]. In: *Boletim Eclesiástico*. São Paulo, Ano XXV, nº. 10, 150, pp. 329-335. _____. CIRCULAR *ao Revmo. Clero Diocesano de São Paulo. O Ano Santo e o Sétimo Centenário do Escapulário do Carmo*. In: *Boletim Eclesiástico*. São Paulo, Ano XXVI, nº. 4, 1951, pp. 95-98. _____. *"É a Prática do Aborto no Brasil a Maior Arma de Degradação do Povo". Manifesto sobre a questão; Necessária a renovação de dois artigos do Código Penal. "Existe no Brasil a pena de morte para os inocentes". Palavras de Sua Eminência no Encerramento da Semana de Intelectuais Católicos*. In: *Boletim Eclesiástico*. São Paulo, Ano XXVI, nºs. 5-6, 1951, pp. 158-162. _____. *A Palavra do Emmo. Sr. Cardeal Arcebispo. "Quem adere ao Divórcio é um Excomungado"*. In: *Boletim Eclesiástico*. São Paulo, Ano XXVI, nº.s 11-12, nov.-dez de 1951, pp. 396-397. _____. *A Palavra do Emmo. Sr. Cardeal. Séria Advertência aos Católicos e a Nação. [Condenação do] plano de subversão que se está fazendo através do rádio, cinema e teatro. [e] O Corpo Místico de Cristo e o Povo Rural*. In: *Boletim Eclesiástico*. São Paulo, Ano XXVII, nº.s 9-10, 1952, pp. 321-327. _____. *Panorama Religioso do Brasil, no XXXVI Congresso Eucarístico Internacional*. In: *Boletim Eclesiástico*. São Paulo, Ano XXX, nº.s 7-8, 1955, pp. 235-255. _____. *DECLARAÇÃO do Sr. Cardeal Arcebispo de São Paulo em face do momento político no Estado de São Paulo*. In: *Boletim Eclesiástico*. São Paulo, Ano XXIV, nº. 8, 1947, pp. 91-93. _____. Discurso Proferido [...] por ocasião da sua visita à Federação das Indústrias do Estado de São Paulo. 3 de jan. de 1945. 13fs. taquigrafadas. In: ACMSP. _____. "O Instituto Cristão da Família e a Igreja". [Conferência proferida a 3 de mai. de 1958, "no Forum Político do PTB mineiro". 17p. datilografadas. In: ACMSP. _____. Brasília, Terra de Fé. [Discurso]...] por ocasião da 1ª Missa celebrada em Brasília no dia 3 de mai. de 1957]. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, [NOVACAP], 1957.

MOTTA FILHO, José Alves [Mons]. "Dom Carlos C. de V. Mota" In: *Revista do IHGSP*. São Paulo, 1970, vol. LXVIII, pp. 277-286. _____. "A Devoção à Nossa Sra. Aparecida e o Santuário Nacional". In: *Jubileu de Ouro & Rosa de Ouro*. Aparecida, Santuário Nacional de N. S. Aparecida, 1968,216p; pp. 161-172.

MAYER, Antonio de Castro. [D]. *Carta Pastoral*. Sobre problemas do apostolado moderno contendo um catecismo de verdades oportunas que se opõem a erros contemporâneos. [Campos-RJ], 2ª ed. [1953], 140p.

NERY, João B. Corrêa. [D]. Carta Circular. Apresentando o 6º relatório da diocese [de Campinas] correspondente a 1917. Campinas, Typ. Casa Genoud, 1917, 11p. + 28 Quadros estatísticos com informações importantes.

PINTO, Gastão Liberal. "[...] observações contra o Comunismo conforme o que foi resolvido na nossa reunião [dos bispos de São Paulo] em Campinas... [17 ago. de 1945]". Cópia em 6fs. datilografadas. In: ACMSP.

ROCHA, José Maurício. [D]. [Bispo de Bragança]. *Carta Pastoral*. A Igreja tem o Direito de Intervir no Governo dos Povos. [1950], 15p. _____. *Pelo Brasil*. A Segunda República. Cartas. Discursos, etc. São Paulo, Typ. Paulista, 1933, 94p.

ROCHA, Áttico Eusébio da. *Poliantéia*. [Vida Claretiana]. Curitiba, nºs 5 e 6, ano 7, 1948, 105p.

ROLIM, Francisco C. [Frei]. "Estrutura da Igreja no Brasil". In: Revista *Paz e Terra*. Rio de Janeiro, nº 6, 1966, pp. 35-48.

ROSSI, Agnelo. [Pe]. "O Papado e a História". In: *Revista de Cultura*. Petrópolis, nº 212, vol. 36, 57-64. _____. *Flores em meus 50 anos de sacerdócio*. Campinas, PUCCAMP, 1987, 44p.

SALAMERO, Luiz. [Pe., C.M.F]. "A devoção e culto nacional dos brasileiros à Virgem Maria". In: *Ave-Maria*. Revista Semanas Catholica Ilustrada. São Paulo, 2 de set. de 1922, ano XXIV, nº 35, pp. 545-547.

SILVA, Duarte Leopoldo e. [D]. Carta, em cópia, a D. Nery, datada de 09 de mai. de 1910. In: ACMSP. _____. *Festa de N. S. Apparecida promulgação do Jubileu do XXV Aniversário da coroação da Imagem de N. S. Apparecida*. 30 de ago. 8 de set. de 1929. E Programa e Regulamento do Congresso Mariano de Aparecida. 8p. _____. *Carta Pastoral*. De despedida aos seus ex-diocesanos de Curitiba. Curitiba, Typ. da Liv. Econômica, 1907, 15p. + Apêndice com dados da visita pastoral do Paraná e Santa Catarina. _____. *Circular*. Apresentação de o bispo auxiliar [...]. [D. José Gaspar de A. e Silva]. São Paulo, Escolas Profs. Salesianas, 1935, 8p. _____. "Memorial de D. Duarte sobre a questão de Taubaté-Aparecida, em 1910" remetido ao Núncio Apostólico e resolvido em Roma a favor do Arcebispo de São Paulo como Adm. do Santuário de Aparecida. 8fs. ACMSP.

SILVA, José Gaspar de Affonseca e. [D]. [Arcebispo de São Paulo]. Carta Pastoral. De Saudação aos seus Diocesanos. São Paulo, Ofs. Gráfs. "Ave-Maria", 1939, 61p. _____. *Discurso*. In: *A Imagem de Cristo na sede da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo*. São Paulo, Ofs. Gráfs. Siqueira, 1942, pp. 12-19. _____. "Discurso". Proferido no IHG por ocasião das homenagens ao Episcopado brasileiro no 1° Concílio Plenário Nacional. In: *Ação Católica*. Rio de Janeiro, n° 12, ano 2, dez. de 1939, pp. 353-357. _____. "O Arcebispo de S. Paulo condena o Jogo". In: *Ação Católica*. Rio de Janeiro, n° 9, ano 5, set. de 1942, pp. 241-244. _____. "Dom Sebastião Leme". Elogio. Lido por Dom F. Aquino Corrêa no IHGB em 17 de 1943. In: Revista de Cultura. Petrópolis, ano 17, n° 202, out. de 1943, pp. 173-182. _____. *Circular*. [...] convidando-o para os santos exercícios espirituais de 1943. São Paulo, 1943, 8p. _____. *Circular*. [...] sobre as próximas semanas de estudos da Ação Católica. São Paulo, Ofs. Gráfs. "Ave-Maria", 1943, 10p. _____. *Circular*. [...] sobre o próximo CEN. [Dada em 18-06-1942]. São Paulo, Of. Gráf. "Ave-Maria", 1942, 11p. + Anexo, pp. 13-15. _____. *CARTAS*, datadas de 03 de mai. de 1941, do Arcebispo D. José Gaspar aos bispos diocesanos D. Francisco de Borja. Amaral, [Bispo de Lorena], D. André Arcoverde de A. Cavalcanti, [Bispo de Taubaté] e outros Bispos sufragâneos, nas quais trata da questão da "... entronização da imagem do N. Senhor Crucificado em todas as fábricas..." em preparação ao CEN de 1942, pois o religioso havia feito tal proposta À "... Federação das Indústrias de São Paulo", de tal modo que "... hoje, dia da Santa Cruz, na fábrica Antártica Paulista, realizou-se a primeira cerimônia de entronização do Crucifixo [...] [que contou com a participação] dos patrões e operários, todos numa satisfação nunca vista. Já estão inscritas mais de 60 fábricas, [...], o sinal da cruz será um início de maior aproximação entre operariado e os sacerdotes". O metropolitano de São Paulo ressaltava que "... existem no Estado de São Paulo, conforme informações da Federação das Indústrias, mais de 62 mil fábricas..." e que "... a Cruz de Cristo domine em grande número de estabelecimentos fabris". 1f. In: ACMSP. _____. [D., bispo auxiliar]. "O Papado ante a crise do mundo contemporâneo". In: *Boletim Eclesiástico*. São Paulo, ano XVI, n° 1, 1938, pp. 23-32.
SILVA, Augusto Álvaro da. [Arcebispo Primaz do Brasil]. "Discurso". Proferido na abertura do Concílio Plenário dos Bispos do Brasil em 1939. In: *Ação Católica*. Rio de Janeiro, n° 8, ano 2, ago. de 1939, pp. 229-230. _____. "Discurso". Proferido no Palácio do Itamarati por ocasião do Banquete que o Governo Vargas ofereceu aos Bispos brasileiros reunidos no Concílio Plenário de 1939. In: *Ação Católica*. Rio de Janeiro, n° 11, ano 2, nov. de 1939, pp. 321-323. _____. *Resumo do Rito da Sagração Episcopal* [...] de D. José Gaspar de A. e Silva. Matriz de Santa Cecília, 28 de abr. de 1935. São Paulo, Ofs. Gráf. "Ave-Maria", 1935, 62p.

SIQUEIRA, Antônio Alves de. [Côn]. "Oração Fúnebre [ao Cardeal Sebastião Leme]". In: *Boletim Eclesiástico*. São Paulo, ano XIX, n° 11, 1942, pp. 347-358 [O religioso termina a sua fala com o seguinte parágrafo: "Para que N. S. Aparecida reine nesta Pátria. Para que o céu, com o pálio de suas mãos, que o nosso afeto beija num êxtase, defenda a acoberte de todos os males o seu Brasil" [A expressão é a inscrição da base do monumento de Cristo Redentor no Rio de Janeiro, cujo principal promotor "político" foi D. Leme]. _____. [D]. [Vigário Capitular]. *Carta Circular*. Cruzada do Rosário em Família. São Paulo, 1964, 88.

TRINDADE, Henrique Golland. [Frei, O.F.M.]. [Bispo de Botucatu, SP]. *Carta Pastoral* [7ª]. [1-05-1958]. A diocese somos nós, são as almas. Petrópolis, Vozes, [1958], 23p.

VIEIRA, Benedito de U. [Mons]. *Limites da prole e Magistério da Igreja*. 1968, 9p.

Outros Religiosos:

AQUINO, Tomás de. [S]. *Comentário ao Tratado da Trindade de Boécio – Questões 5 e 6*. São Paulo, Ud. Unesp, 1999, 169p.
CICOGNANI, Amleto Giovanni. [D]. [Legado Papal]. "Homilia" e "Resposta [...] à saudação do Supremo Tribunal Federal". In: *Jubileu de Ouro & Rosa de Ouro*. Aparecida, Santuário Nacional de N. S. Aparecida, 1968,216p; pp. 61-63 e 64i-64j.

VERDIER, J. [Cardeal. Arcebispo de Paris]. "Os deveres dos católicos em face do cinema e do rádio. [Documentação]". In: *Ação Católica*. Rio de Janeiro, n° 5, ano 2, mai. de 1939, pp. 129-133.

Documentos de autoria de religiosos brasileiros e outras Fontes não-religiosas:

ACTAS do II Congresso das Vocações Sacerdotais. São Paulo, de 4 a 9 de nov. de 1956. São Paulo, 280p.

ACTO DE CONSAGRAÇÃO à Nossa Senhora Apparecida no dia de suas Coroação. Em 08-09-1905. [Documento assinado pelos religiosos: D. Joaquim Arcoverde, Arcebispo do Rio de Janeiro; D. José Cláudio, Bispo do Rio Grande; D. Silvério, Bispo de Mariana; D. José Camargo, Bispo de S. Paulo; D. João, Bispo de Pouso Alegre; D. Joaquim, Bispo Coadjutor de Diamantina; D. Fernando, Bispo do Espírito Santo; D. João, Bispo de Petrópolis; D. Duarte, Bispo de Curitiba].

ÁLBUM Polyanthea. 1856-1906. [...] Commemorativa do 1° quinquagenário da fundação do Seminário Episcopal de S. Paulo. 154p. + Apêndice, 30p.

ANO Jubilar de 1967. [Pelos 250 anos do encontro da Imagem de Aparecida]. *Circular*. Aparecida, 12 de out. de 1966. Assinada pelo Cardeal Mota.

ANUÁRIO das Federações das Congregações Marianas. São Paulo, ano III, 1933, 273p. + Anexo. _____. 1932. São Paulo, Typ. Siqueira, 177p. _____. 1937-1938, nº VII. São Paulo, Gráf. Siqueira, 1938, 185p.

APARECIDA São Paulo. Governo do Estado de São Paulo. Adm. Paulo Maluf. *Guia*. Elaborado na Secretaria de Esportes e Turismo. 7fs.

ARTE Sacra. Instrução da Suprema Congregação do Santo Ofício. Comentários. Cúria Metropolitana de São Paulo, 1952, 11p.

"A IGREJA *e os Operários*". Palavras do Cardeal Siri, arcebispo de Gênova. In: *Boletim Eclesiástico*, Ano XXVIII, nº. 10, 1953, pp. 468-469.

ANTE-Projeto das Constituições Sinodais para o Sínodo Diocesano [de São Paulo] a ser celebrado em 1945, de 13 a 20 de mai. São Paulo, Ed. "Ave-Maria", 1943, 170p.

BRASIL [O] e o Comunismo. [Segundo a fonte, o autor pediu para não ser identificado]. In: *Ação Católica*. Rio de Janeiro, nºs 7, 8 e 9, ano 8, jul.-ago.-set. de 1945, pp. 237-241.

COMITÊ Anticomunista do Brasil. Sector São Paulo. [Jundiaí, Santos, Sorocaba, Campinas]. Departamento de Propaganda. Estado de São Paulo. Carta, 2fs, remetida ao Cardeal Mota, datada de 06 de out. de 1946. [Presidente de Honra: Artur Ricci, Vigário diocesano em Jundiaí; Vice-Presidente: Bento Amaral Gurgel, Tabelião; Presidente: Nelson Raymundo de Oliveira, Gerente da Light and Power de Jundiaí; Vice-Presidente e secretário: Lupércio Silveira, Professor e Inspetor Escolar, e outros. Segundo o texto da carta o comitê agiria "... em quase todas dioceses do Brasil", pois já estavam recebendo os comitês as "... mais consoladoras expressões de solidariedade, aplausos e francas adesões de vários Sra. Bispos e outras altos dignatários da Igreja". Comunicam ao Cardeal que procurariam "... torna-se [o Comitê] reservadamente conhecido de altas autoridades civis e militares do país, ..., que exercem influência na vida social da Nação e se têm manifestado particular ou publicamente sua repulsa sincera aos princípios da seita comunista". Há a cópia de uma carta datada de 31 de out. de 1946, respondendo a correspondência de 06 pp., na qual o religioso afirmava que estava "... suplicando que os favoreça constantemente N. Senhora Aparecida e lhes alcance de Deus a vitória na campanha que empreenderam... no combate ao COMUNISMO ATEU", trecho adaptado por mim]. In: ACMSP. _____. Boletim. *Comitê Anticomunista do Brasil*. [C.A.C.B]. Jundiaí, ano 1, nº 1, jan.fev. de 1947, 4p. [A carta de D. Mota datada de 31 de out. de 1946 foi publicada na capa do periódico, junto com uma foto do religioso em vestes cardinalística, e celebravam "... que D. Carmelo aprova a nossa campanha". Em matéria de capa informava-se que "cada católico é um soldado de Cristo, um reservista da Igreja. Digamos que agora foi declarada a guerra ao comunismo". O C.A.C.B., vinha operando "... em Jundiaí" desde o "ano de 1945... sob o nome de "Liga dos Defensores da Cruz"", assim "com um ano apenas de publicidade, através ainda de ofícios e cartas reservadas", agora o C.A.C.B., vinha à luz do dia para não só denunciar, mas para realizar "... uma grande campanha de combate à doutrina comunista", que tinha por alvo principal "... camada proletária", pois o C. A.C.B., era uma "... notável instituição leiga que um grupo de católicos de boa vontade se propôs criar..." e contava "... com a aprovação do laicado católico de um lado, e o apóio e as diretrizes das [...] autoridades eclesiásticas por outro". Há uma matéria que trata da "investida contra os comunistas dos Estados Unidos. [...]. "Limpemos o Governo!" e "Acabemos com o comunismo!", era a palavra de ordem de parlamentares norte-americanos que atuavam "... na Câmara dos Representantes sobre as Atividades Anti-americanas...". Entre os que remeteram cartas de felicitação ao C.A.C.B, encontra-se a correspondência de "... Francisco Alano Lousada, oficial de gabinete da Presidência da República, ...[e fazia] os votos [em nome do Presidente Dutra] de pleno êxito para a gestão dos novos batalhadores anticomunistas". Entre os apoiadores que contribuíram com dinheiro para o C.A.C.B., o maior montante foi a doação de "Cr$ 5.000,00 [da] Federação das Indústrias do Estado de São Paulo [*FIESP*]", além de leigos, a maioria das contribuições originavam-se em instituições ligadas à Igreja católica. No texto "Alerta, Operário Brasileiro!", sentenciava-se: "o comunismo russo se preparou com desespero, com a miséria, com a fome, com o ódio, com a guerra, [...], e se consolidou com as perseguições, com as prisões e os carrascos...". Assim, estabeleceu o sistema "Totalitário, ... [onde] não há liberdade religiosa, ..., [mas apenas] a intolerância totalitária...".].

CAMPANHA do Terço Pró-Basílica de N. S. Aparecida. Relatório de 1956. São Paulo, 1956, 2fs. _____. 8 de dez. 1966, 2fs.

CAMPANHA do Terço Pró-Basílica de N. S. Aparecida. Panfleto. São Paulo, 12 de out. de 1965. Assinado pelo Arcebispo Coadjutor D. Antonio Maria Alves de Siqueira, Diretor da Campanha do Terço. 1f.

CARDEAL-ARCEBISPO [O] de São Paulo em Aparecida. Homenagens prestadas a S. Emcia. – A Nova Basílica de N. Senhora. – O Sr. Interventor Federal em Aparecida. In: *Boletim Eclesiástico*. São Paulo, Ano XXIII, nº. 6-7, jun.-jul. de 1946, pp. 136-140.

CARTA Pastoral. Do Episcopado Brasileiro [...] por occasião do Centenário da Independência 1922. Rio de Janeiro, Pap. e Typ. Marques, Araújo & Cia., 1922, 129p.

CARTA Pastoral. Collectiva dos Prelados da Provincia Eclesiástica da Bahia. Sobre os males, as esperanças, e os deveres da hora presente. Salvador-Bahia, Typ. "Era Nova", [5 de mar. de] 1931, 13p.

CARTA Pastoral e mandamento do Episcopado brasileiro sobre o Comunismo Ateu. [Em 8 de set. de 1937]. In: *Ação Católica*. Rio de Janeiro, nº 4, ano 5, abr. de 1942, pp. 73-77. [Também publicada na *Revista de Cultura* com o título "Carta Pastoral do Episcopado Brasileiro sobre o communismo atheu". Petrópolis, ano 11, nº 129, set. de 1937, pp. 185-193].

CARTA Pastoral. Por ocasião do Concílio Plenário Brasileiro. [Em 20 de jul. de 1939]. In: *Revista de Cultura*. Petrópolis, nº 152, 153 e 154, ago.-set.-out. de 1939, pp. 57-71.

CARTA Reservada, datada de 27-jul.-1943, do Quartel General da 2ª Região Militar ao Arcebispo D. José Gaspar de A. e Silva, abordando a colaboração Igreja-Estado, especialmente o Estado Novo, para despertar o ardor cívico do povo, como tarefa dos religiosos católicos. 1f.

CIRCOLARE Riservata. Da Nunciatura Católica, datada de "Rio de Janeiro, 15 de ago. de 1923". 14p.

CINQUENTENÁRIO da Rerum Novarum [*O*]. In: *Ação Católica*. Rio de Janeiro, nº 5, ano 4, mai. de 1941, pp. 153-156.

CIRCULAR Collectiva. [...] Das Provincias Ecclesiasticas Meridionais do Brasil. Rio de Janeiro, Typ. Leuzinger, 1917, 16p.

CIRCULAR do Arcebispado Metropolitano. E dos Bispos Sufragâneos de S. Paulo. Província Eclesiástica de São Paulo. Reunião Provincial de 1942. São Paulo, Of. Gráf., "Ave-Maria", 1942, 43p.

CIRCULARES do Arcebispo metropolitano e da Comissão Sinodal [...] Arcebispado de São Paulo. São Paulo, Ed. "Ave-Maria", 14p.

CIRCULARES do Arcebispo Metropolitano e da Comissão Sinodal ao Revdo. Clero Secular e Regular do Arcebispo de São Paulo. São Paulo, Ed. "Ave-Maria", 1943, 14p.

CIRCULAR. Enviada a todos os revmos. decanos e vigários do Arcebispado. E a Campanha em prol de "uma Igreja em cada bairro". In: *Boletim Eclesiástico*. São Paulo, ano XXXVI, nº 7, 1951, pp. 201-209.

COLEÇÃO DAS LEIS da República dos Estados Unidos do Brasil de 1938. [Decretos-Leis].Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, Vol. II [abr. a jun], 1939, pp. 241-242 [Decreto-Lei nº 486 - de 10 de nov. de 1938 Declara os feriados nacionais]. In: Biblioteca da FD-USP.

COLLECÇÃO DAS LEIS da República dos Estados Unidos do Brasil de 1930. [Actos da Junta Governativa Provisória e do Governo Provisório]. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, Vol. II [out. a dez], 1931, pp 12-14 [Decreto nº 19.398 de 11 de nov. de 1930 que "Institui o Governo Provisório..."]; pp. 88-89 [Decreto nº 19.488 de 15 de nov. de 1930 Declara os dias de festa nacional]. In: Biblioteca da FD-USP.

COMEMORAÇÕES Anuais da Padroeira do Brasil. São Paulo, 1958, 2fs.

CONCILIUM Plenatium Brasiliense. In Urbe S. Sebastiani Fluminis Januarii Anno Domini MDCCCCXXXIX [1939]. 227p. Petrópolis, Vozes. *Appendices ad Concilium Plenarium Brasiliense*. In: *Concilium Plenatium Brasiliense*. In Urbe S. Sebastiani Fluminis Januarii Anno Domini MDCCCCXXXIX [1939]. Petrópolis, Vozes, 383p. Index Analytico - Alphabeticus Concilii Plenarii Brasiliensis. In: *Concilium Plenatium Brasiliense*. In Urbe S. Sebastiani Fluminis Januarii Anno Domini MDCCCCXXXIX [1939]. Petrópolis, Vozes, pp. 387-426. *Subsidia ad Historiam Concilli Plenarii Brasiliesis*. In: *Concilium Plenatium Brasiliense*. In Urbe S. Sebastiani Fluminis Januarii Anno Domini MDCCCCXXXIX [1939]. Petrópolis, Vozes, 154p.

CONCÍLIO Plenário Brasileiro e a Educação [*O*]. In: *Ação Católica*. Rio de Janeiro, nº 4, ano 4, abr. de 1941, pp. 121-124.

***CRUZADA Feminina* - Deus e Pátria. Circular. Porto Alegre, 19 de nov. de 1930. 1fs.**

CUNHO Nacional as comemorações [*De*]. Pela celebração dos 50 anos da *Rerum Novarum*. Cf. "Decreto-Lei do Sr. Dr. Getúlio Vargas, Presidente da República [...]". In: *Ação Católica*. Rio de Janeiro, nº 6, ano 4, jun. de 1941, p. 182.

DECRETO-LEI nº 7164 de 12 de mai. de 1941. Do Governo Federal, assinado por Getúlio Vargas e Valdemar Falcão, estabelecendo que a "Confederação Nacional dos Operários Católicos... para [...] colaborar com o Estado, como órgão técnico e consultivo, [...]". In: *Ação Católica*. Rio de Janeiro, nº 6, ano 4, jun. de 1941, pp. 182-183.

DECRETO autorizando o 1º Congresso nacional da Padroeira do Brasil. [Cópia]. 1954, 2p.
DECLETO-LEI nº 2.027 de 17 de fev. de 1940. Organização da proteção à maternidade, à infância e à adolescência. Exposição de motivos do Sr. Ministro da Educação e Saúde, Gustavo Capanema]. 5fs. In: ACMSP.
DEPARTAMENTO de Ordem Política e Social. Relatório das Atividades dos Comunistas, com a Indicação de Pessoas Envolvidas, Responsabilidades face ao Organismo Administrativo Federal e Estadual, e Medidas de Combate e Repressão Adotadas. Os mais recentes Dados Estatísticos sobre o avanço da Propaganda Extremista e Alistamento Realizado pelo P.C.B. em relação aos demais concorrentes. A Propaganda Comunista no Estado de São Paulo no período Pré-Eleitoral de 19 de jan. de 1947. São Paulo. 50fs.

DEPOIMENTO Expressivo. "O Exmo. Sr. Min. da Educação, **Dr. Gustavo Capanema**, dando **um balanço** nas realizações educações dos **10 anos de Governo Vargas**, prestou um depoimento expressivo **da colaboração do catolicismo na obra educacional brasileira**". In: *Ação Católica*. Rio de Janeiro, nº 1, ano 4, jan. de 1941, pp. 25-28.

Diário de Brasília. [*1956-1957*]. Rio de Janeiro, [Presidência da República], Coleção Brasília, nº IV, Serviço de Documentação, 1960, pp. 228-235. _____. [*1960*]. Rio de Janeiro, [Presidência da República], Coleção Brasília, nº VII, Serviço de Documentação, 1960, pp. 8-11 e 382-391.

DIRETRIZES da Pastoral dos Santuários do Brasil. [Aprovados em Canindé, CE, 1987]. CNBB, 5fs.

DUARTE, Cláudio de P. [Militar, Ten. Cel.]. "A Bomba Atômica e o Comunismo Ateu". In: Ação Católica. Rio de Janeiro, nº 7, 8 e 9, ano 8, jul.-ago.-set. de 1945, pp. 242-244.

[*ESBOÇO de Regularização*]. *Campanha da Terra à Padroeira do Brasil*. 1957, 4fs.

EDUCAÇÃO Física. "A legislação brasileira, em vários setores, está impregnada de espírito cristão. Exemplo frisante é o que ocorre no setor trabalhista, onde a **Rerum Novarum** e a **Quadragesimo Anno** têm tido larga aplicação". In: *Ação Católica*. Rio de Janeiro, nº 2, ano 4, fev. de 1941, pp. 57-60. *JUVENTUDE Feminina Católica Brasileira*. "Salário Mínimo". In: *Ação Católica*. Rio de Janeiro, nº 8, ano 3, ago. de 1940, pp. 248-252.

EDUCAÇÃO Física e o Concílio Plenário brasileiro [*A*]. In: *Ação Católica*. Rio de Janeiro, nº 3, ano 4, mar. de 1941, pp. 89-92.

EPISCOPADO Nacional compenetrado de suas responsabilidades [*O*]. [Sobre a entrada do Brasil na Guerra] In: *Ação Católica*. Rio de Janeiro, nº 10, ano 5, out. de 1942, pp. 280-281.

FAGUNDES, Heladio. *Romance do Filme Padroeira do Brasil* [*Cavalgada da Esperança*]. Gráf. E Ed. "Edigraf", [1957], 148p.

FACULTATES Extraordinariae. Episcopis Orae Meridionalis Brasiliensiis a S. Sede. Ad Quinquennium Concessae. Texto em latim 'sub sigillo'. Rio de Janeiro, Typ. Leuzinger, 1908, 16p.

FESTAS Comemorativas da Rerum Novarum [*As*]. In: *Ação Católica*. Rio de Janeiro, nº 6, ano 4, jun. de 1941, pp. 181-182.

FONTES, Lourival. [Diretor do DIP]. *Carta*. Endereçada a D. José Gaspar. Datada de 19 de set. de 1939. 1f.

GABINETE de Investigações [da Polícia]. São Paulo. "Relação dos Jornais Operários e Comunistas Existentes neste Arquivo", 2fs. _____. "Relação dos Sindicatos". 6fs. [Documento datado provavelmente de fins dos anos 1930 e início de 1940. Sindicato encontra-se grafado *Syndicato*. Assim, anterior a reforma ortográfica de jan. de 1942. Logo, a relação deve ter sido remetida a D. José Gaspar].

GABINETE do Chefe de Polícia do DF. Serviço de Divulgação da Chefatura de Polícia. *Carta*. Datada de 18 de jan. de 1938, enviada ao "Sr. Arcebispo de São Paulo", assinada por "Filinto Müller-Chefe de Polícia". Junto à correspondência Müller anexou um exemplar da publicação "Dois Mundos" no qual havia um capítulo intitulado "Maldição de Deus". Tratava-se, segundo Müller de uma nova onda dos "... os agitadores extremistas, ..., uma segunda fase de trabalhos subversivos", para "... atingir diretamente o patrimônio moral da Nação" e que havia um programa elaborado por "... Moscou para o Brasil" a ser desenvolvido pelos "... agentes da IIIª Internacional" que "... preparam o ambiente propício à revolução comunista" no Brasil destruindo os "... sentimentos de religiosidade do povo"]. 1f.

GOVERNO do Estado de São Paulo. Diretoria do Serviço de Defesa Passiva anti-Aérea. Uma série de documentos. Carta datada de 25 de jun. de 1943, enviada a D. José Gaspar, assinada por Antonio Carlos Cardoso, Diretor Regional. _____. _____. "Relatório do Exercício de alerta antiaérea noturna realizada na capital de São Paulo em 18 de jun. de 1943". 6fs. _____. _____. Carta datada de 18 de jun. de 1953, enviada a D. José Gaspar, assinada por Antonio Carlos Cardoso, Diretor Regional. Em Anexo o *Programa Confidencial nº 28*, datado de 17 de 1943. 2fs.

GUIA Oficial del Congresso Eucaristico Internacional – 10-14-octubre-1943, Buenos Aires. Buenos Aires, Publicidad Eureka, 1943, 257p.

GUIA dos Romeiros. Vamos a Aparecida. Aparecida, Oficinas Gráficas de Aparecida, 1951, 96p.

GUIA dos Romeiros ao Santuário Nacional de N. S. Aparecida. Aparecida, S/data.

Guia da Cidade de São Paulo. IV Congresso Eucarístico Nacional. São Paulo, Gráfica Siqueira, 1942, 200p.

Hymno do Congresso. Oração pelo Primeiro Congresso Eucarístico de Rio Preto. 1942, 1940, 2p.

Hinos e Cânticos para o 1º Congresso Eucarístico Diocesano [de Rio Preto]. Rio Preto, Livraria Elite, 1940, 24p.

HOMENAGEM [*Em*] *ao Senhor Cardeal Legado e ao Episcopado Brasileiro*. Sessão solene do IHGB, em 18 de jul. de 1939. Com a "Oração" de José Carlos de Macedo SOARES, pp. 5-6; a "Oração" de Fernando MAGALHÃES, pp. 7-12; a "Oração" de Pedro CALMON, pp. 13-20; e a "Oração" do Bispo D. José Gaspar de A. e SILVA, pp. 21-27. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional 1939, 28p.

LEGIÃO de São Paulo Pró-Catedral. 1947-1955. Relatório Geral. [Tesoureira: Mariangela Matarazzo]. São Paulo, 167p. [**Fonte importante**, pois contém os nomes de empresas e pessoas físicas que fizeram doações à Igreja católica no período].

LEMBRAÇA da Visita da Imagem Peregrina de N. S. de Fátima à Basílica de N. S. Aparecida. Panfleto em 4 faces.
LIVRO do *Ordo. Divini Officii Recitandi. [...]. Ad Usum Cleri Totius Brasiliae.* Anos pesquisados: de 1932 a 1965. In: ACMSP.

LUCENA, Eugênio de. *Representação dirigida ao Presidente da República Dr. Getúlio Vargas* pelo Consultor Jurídico, aposentado [compulsoriamente em 23 de jul. de 1941], do Ministério da Viação e Obras Públicas. Brochura. Rio de Janeiro, 41p.
MANIFESTO da Ação Católica Operária [ACO]. [Recife, 10 de mar. de 1966]. In: Boletim *Telepax*, CNBB, 06 de ago. de 1966. *Apud.* Revista *Paz e Terra*. Rio de Janeiro, nº 2, 1966, pp. 241-348.
MANIFESTO-Diretiva enviada por Plínio Salgado aos Integralistas Brasileiros em jul. de 1945. Rio de Janeiro, 1945, 80p.
MANIFESTO da Resistência Democrática aos Brasileiros. Brochura. [Rio de Janeiro], 23p.
MENSAGEM do Episcopado Brasileiro aos Dignissimos Representantes da Nação. [Recife, 21 de set. de 1919]. Paraíba, Typ. d'A Imprensa, 1919, 5p.

MANUAL do Devoto de Aparecida. Alemanha, Typ. De F. Pustet - Impressor da Santa Sé -, 12ª ed., 1928, 418p. _____. Aparecida, Ofs. Gráfs. de Apparecida, 13ª ed. ampliada, 1938, 432p. _____. Aparecida, Ed. Santuário, 69ª ed., 1996, 312p.
MELLO, Robespierre de. [D Comitê Democrático Progressista do Brás, de cima]. *Misérias do Regime.* [Contribuição sobre os motivos da fome que assola o Brasil e o meio de debelá-la]. [Os dados estatísticos deste trabalho são os mais recentes e das melhores fontes de informação]. São Paulo, 1946, edição popular, 32p.
MENSAGEM do Episcopado. Da Província Ecclesiástica do Maranhão. Reclamando ao Governo Federal os direitos da Igreja Catholica Brasileira. São Luiz-Maranhão, Typ. Freitas, [26 de jan. de] 1931, 10p.

MENSAGEM ao EPISCOPADO, Clero, Religiosos e Fiéis do Brasil, sobre o Primeiro Congresso Mariano Nacional. 1ª Reunião da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Rio de Janeiro, 15 de Outubro de 1952. [Sobre o 1º Congresso da Padroeira, programado para 1954] 1952, 4p.
MENSAGEM ao Episcopado, Clero, Religiosos e Fiéis do Brasil sobre o Primeiro Congresso Mariano Nacional. [Ó Senhora da Conceição Aparecida, mostrai que sois a Padroeira da nossa Pátria e a Mãe querida do Povo Brasileiro! Abençoai, protegei, salvai o vosso caro Brasil!]. Rio de Janeiro, na 1ª reunião da Conferência Nacional dos bispos do Brasil, 15 de Outubro de 1952, 4p.
MENSAGEM ao Episcopado, Clero Religiosos e fiéis do Brasil sobre o 1º Congresso Mariano Nacional. [1º Congresso da Padroeira do Brasil]. Rio de Janeiro, "Na 1ª reunião da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, 15 de Out. de 1952", 4fs. In: ACMSP.

MENSAGEM. Cúria Metropolitana de São Paulo. Ao Episcopado, Clero, Religiosos e Fiéis do Brasil sobre o Primeiro Congresso Mariano Nacional [em set. de 1954]. In: *Boletim Eclesiástico.* São Paulo, Ano XXVIII, nº 2, fev. de 1953, pp. 65-67.
MENSAGEM ao Exmo. Sr. Dr. Getúlio Vargas, Chefe do Governo Provisório da República. Porto Alegre, 21 de nov. de 1930. Entre as signatárias: Luiza Freitas Valle Aranha, ...", onde se pedia que o "Christo Crucificado, ... símbolo [da] mais perfeita abnegação, ... [presentes] nos tribunais, nas escolas [...]"; lembrava que "... o Catolicismo, a verdadeira religião de Christo, é, no Brasil, realidade esmagadora", e que "..., por obra do seu Cardeal, evitou derramamento de sangue, por obra de seus arcebispos, bispos e padres, desfez calunias, promoveu entusiasmos, confrontou soldados...", etc.].
MINISTÉRIO da Guerra. 2ºRM. 2ª Div. de Infantaria. Quartel General. *Carta Reservada nº 80-B.* Datada de 27 de jul. de 1943, remetida a D. José Gaspar, assinada pelo Gen. Div. João Batista Mascarenhas de Morais, Comandante. 2fs. [Trata da entrada do Brasil na "... guerra contra as potências totalitárias..."; afirma "... que o nosso povo, por inúmeras causas, ainda não está preparado, espiritualmente, para receber com entusiasmo essa grave decisão do Governo Federal"; assim era "... indiscutível a necessidade de uma campanha inteligente e vigorosa, destinada a despertar, no seio de todas as camadas da população, o interesse e o ardor cívico, que proporcionem um ambiente propício à execução de medidas mais radicais e consentâneas com o estado de que guerra..."; conclamava o "... respeitável Clero de São Paulo, para que empreste sua valiosa colaboração a essa verdadeira campanha cívica...". A campanha de "mobilização total do País" requeria, segundo o militar, uma base de "atividades espirituais", que objetivava "... esclarecer e demonstrar a atitude do governo brasileiro" como: ".. 1º neutral e tolerante; 2º enérgica e serena; 3º viril e necessária"].
MOVIMENTO [O] Comemorativo da Rerum Novarum articulado em todo o Brasil pela Confederação Nacional de Operários Católicos [...]. In: *Ação Católica.* Rio de Janeiro, nº 5, ano 4, mai. de 1941, pp. 149-152.

NOSSA Sra. Aparecida. Seu Santuário - Sua História. [Brochura]. Aparecida, Ofs. Gráfs. Santuário, edições dos anos de: 1962, 1965 e 1967.
NOTA Oficial das Cúrias da Arquidiocese de São Paulo e de Arquidiocese de N. Senhora Aparecida. São Paulo, 02 de set. de 1963, 4fs.

NOTA que Cúria Arquidiocesana do Rio de Janeiro distribuiu à Imprensa. [Sobre a entrada do Brasil na guerra, com um pronunciamento de D. Leme a respeito da questão]. In: *Ação Católica.* Rio de Janeiro, nº 10, ano 5, out. de 1942, pp. 281-282.

NORMAS Práticas de Deontologia Católica. Diretória das Religiosas e Enfermeira Católicas. Província Eclesiástica de São Paulo. São Paulo, Of. Gráf. "Ave-Maria", 1942, 40p.

NOSSA Senhora Aparecida em Quadrinhos. Petrópolis, Vozes, s/d.

NOVA [A] CNBB. In: *Convergência*. Revista da C. R. B. São Paulo, jan.-fev. de 1970, pp. 2-3, 20 e 25. [Anos pesquisados deste periódico: 1967-1970].

NOVA [A] Catedral de São Paulo. In: *Boletim Eclesiástico*. São Paulo, Ano XXVIII, nº. 3, 1953, pp. 129-132.

NOVA [A] Basílica Nacional de Aparecida. O local, os estudos e o projeto da nova Basílica. – Pormenores técnicos do grande templo. – Altar-monumento e Praça das Comemorações, a ser inaugurado por ocasião das comemorações do IV Centenário da Fundação de São Paulo. In: *Boletim Eclesiástico*. São Paulo, Ano XXVI, nº. 7, 1951, pp.224-227.

NOVENA: da Festa de Nossa Sra. da Conceição Aparecida. Out. de 1999. Aparecida, Santuário, 1999, 32p.
ORAR com Maria. In: *Boletim Eclesiástico*. São Paulo, 1953, nºs. 11-12, pp. 517-519.
POSTULADOS [OS] católicos em a nova Constituição. In: *Boletim Eclesiástico*. São Paulo, Ano XXIV, nº.s 1-2, jan.-fev. de 1947, pp. 25-26.
PANFLETO com a Propaganda do Filme, realizado por Primo Carbonari [provavelmente a serviço do DIP], do "Primeiro Congresso Eucarístico Nacional" de 1942 em São Paulo, "Em Homenagem ao Primeiro Congresso da Padroeira do Brasil", a ser exibido no Cine São Francisco na Rua do Riachuelo, 256, de "9 a 15 de ago. de 1954, ..., às 14, 19 e 21 hs. Sábados e domingos sessões corridas". In: ACMSP.
PANFLETO. Bilhete ao Eleitorado Católico. Aparecida, set. de 1960. Volante no qual se informava que Jânio Quadros havia chegado de uma "viagem à União Soviética, onde foi recebido com todas as honrarias...". Instava-se e conclamavam-se os católicos no sentido de que "ele [Jânio, não estava] habilitado para pleitear os votos católicos", pois "na 121ª sessão Ordinária da Câmara Municipal de São Paulo realizada a 10 de jan. de 1949, o vereador João Fairbanks propôs que se colocasse um Crucifixo no recinto... [da mesma]. Jânio da Silva Quadros que era vereador votou a favor? Não!... VOTOU CONTRA, dizendo textualmente: "... PARA ATENDER À MINHA CONSCIÊNCIA VOTO CONTRA A ENTRONIZAÇÃO PRETENDIDA [Cf. "Anais da Câmara, vol. I, 1949, fl. 154"]. Contudo, Jânio foi derrotado e entronizou-se "...a figura do Cristo Crucificado no Plenário para inspirar aos vereadores os santos princípios da Igreja. Assim o ateísmo foi derrotado na cidade que Anchieta fundou.... Católico de verdade não pode votar em Jânio Quadros! [Para Presidente da República]". In: ACMAp.
PANFLETO. Povo de São Paulo, operários, camponeses, funcionários civis e militares, intelectuais, estudantes, democratas de todos os partidos ex-combatentes de 32 - Homens e mulheres. São Paulo, 28 de mar. de 1948. Assinado por, entre outros: Caio Prado Fr., Mário Shenberg, Zuleika Alembert e outros. 1f. [Há no cabeçalho da folha a seguinte fresa escrita à mão: "Que Deus nos livre desta praga"].
PANFLETO do "Filme que está batendo todos os recordes de Bilheteria... PADROEIRA DO BRASIL [Cavalgada da Esperança"]. 2fs. FILEME "PADROEIRA DO BRASIL" [ou Cavalgada de Esperança]. "Relação das Paróquias e Instituições de Caridade, beneficiadas com a exibição do filme 'PADROEIRA DO BRASIL" a partir do dia 28 de mai. de 1959. "Basílica Filmes", 1fs.
PANFLETO da Grandiosa Festa Religiosa patrocinada pelos ferroviários da Estrada de Ferro da Central do Brasil, nas Oficinas de "Roosevelt" que há 20 anos vem sendo realizada, em louvor a NOSSA SENORA APARECIDA, a padroeira dos ferroviários do Brasil: DIA 1º DE MAIO [Dia do Trabalho]. [...]. Comissão de Honra: Dr. Adhemar de Barros, Governador do Estado de São Paulo; Comendador Dr. Mário Antunes Maciel; Dr. Basílio Machado Neto, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo; Dona Leonor Mendes de Barros, 1ª Dama do Estado de S. Paulo; [...]; Cap. Alfredo Candeixa Filho; Gal. Durval Brito e Silva, Diretor da Estrada de Ferro Central do Brasil; [...]; Dr. João Pacheco Chaves, Diretor Geral do SENAC; [...]. SALVE NOSSA SENHORA APARECIDA A PADROEIRA DO BRASIL". In: ACMSP.

PATTEE, Ricardo. [Historiador norte-americano, "... discípulo e colaborador do nosso Oliveira Lima"]. "A Igreja católica e os negros nos Estados Unidos". In: *Ação Católica*. Rio de Janeiro, nº 9 e 10, ano 7, set.-out. de 1944, pp. 275-282.

PARTIDO Democrático Cristão. Resenha do mês de mar. de 1949. 1f. _____. *Carta*. Endereçada ao Cardeal Mota. Rio de Janeiro, 15 de dez. de 1945, 2fs. _____. Ao povo e ao eleitorado cristão de São Paulo. 1948, 4fs.
PASTORAL Collectiva do Episcopado Brasileiro ao Clero e aos Fiéis das Duas Provinciais Ecclesiasticas do Brasil. [06-01-1990]. São Paulo, Escola Typ. Salesiana, 1900, 37p.

PASTORAL Collectiva dos Senhores Bispos da Província Ecclesiastica Meridional do Brasil comunicando ao Clero Secular e Regular o resultado das Conferências em São Paulo. De 3 a 12 de nov. de 1901. Rio de Janeiro, Typ. Leuzinger. 1902, 27p. Em Anexo: "Resoluções e Estatutos da 1ª Conferência da Província Ecclesiastica do Sul do Brasil", pp. 29-74.

PASTORAL Collectiva dos Senhores Arcebispos e Bispos das Províncias Ecclesiasticas de S. Sebastião do Rio de Janeiro e Marianna communicando ao Clero e Fiéis o resultado das Conferências dos mesmos no Seminário Archiepiscopal de Marianna. De 2 a 12 de ago. de 1907. Rio de Janeiro, Typ. Leuzinger, 1907, 25p. Em Anexo: "Resoluções e Estatutos", pp. 27-219.

PASTORAL Collectica. Senhores Arcebispos e Bispos das Províncias Ecclesiasticas de S. Sebastião do Rio de Janeiro e Mariana. Comunicando ao clero e fiéis o resultado das Conferências dos mesmos, no Seminário Archiepiscopal de Marianna. De 2 a 12 de ago. de 1907. Rio de Janeiro, Typ. Leuzinger, 1907, 129p.

PASTORAL Collectiva [...] das Províncias Ecclesiasticas de S. Sebastião do Rio de Janeiro, Marianna, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre [...]. Conferências Episcopais realizadas na cidade de Nova Friburgo de 12 a 17 de jan. de 1915. Rio de Janeiro, Typ. M. de Araújo & Cia., 1915, 1028p.

PASTORAL Collectiva do Episcopado do Norte. Sobre o Espiritismo. Bahia, 1915. São Paulo, Liga Independente Católica Feminina-Ação Católica Arquidiocesana, reedição, 1952, 28.

PASTORAL Coletiva. Do Episcopado Brasileiro sobre o momento político, social e econômico da Nação [em 20 de mai. de 1945]. In: *Boletim Eclesiástico.* São Paulo, ano XXII, nº 6 e 7, jun.-jul. de 1945, pp. 192-205.

PASTORAL Coletiva. Dos Cardeais, Arcebispos e Bispos e Prelados residenciais do Brasil. A Igreja ante os Problemas atuais. [07 de set. de 1951]. Petrópolis, Vozes, 1951, 56p.

PASTORAL Coletiva. Do Episcopado da Província Eclesiástica de São Paulo sobre a defesa da fé, moral e da família. [Em 27 de nov. de 1940]. In: *Ação Católica.* Rio de Janeiro, nº 2, ano 4, 1941, pp. 33-42. [Também foi publicada na *Revista de Cultura.* Petrópolis, ano 15, nº 169, jan. de 1940, pp. 5-15].

PASTORAL Coletiva. Do Episcopado da Província Eclesiástica de São Paulo sobre alguns erros contra a fé e a moral. [Em 28 de nov. de 1941]. In: *Ação Católica.* Rio de Janeiro, nº 1, ano 5, jan. de 1942, pp. 1-18. [Também foi publicada na *Revista de Cultura.* Petrópolis, ano 16, vol. 29, jan.-jun. de 1941, pp. 5-21].

PASTORAL Coletiva. Do Episcopado da Província Eclesiástica de São Paulo. Sobre o Jogo, A Dignidade da Família e A Defesa do Brasil. São Paulo, Gráf. "Ave-Maria", [S. Paulo, 24 de nov. de 1942], 31p. Foi publicada na *Ação Católica.* Rio de Janeiro, nºs 3 e 4, ano 6, mar.-abr. de 1943, pp. 86-110.

PAUTA da Reunião do Episcopado Paulista de 1941. [Em 24 de out. de 1941]. 4fs.

PEQUENO Histórico da Campanha do Terço Pró-Basílica de N. Senhora Aparecida. 1958, 9fs. In: ACMAp.

PLANO Trienal. Para comemoração do 50º aniversário da "*Rerum Novarum*" e 10º da "*Quadragesimo Anno*". In: *Ação Católica.* Rio de Janeiro, nº 2, ano 4, fev. de 1941, pp. 54-56. _____. [Continuação]. In: *Ação Católica.* Rio de Janeiro, nº 3, ano 4, mar. de 19412, pp, 85-88. _____. [Continuação]. In: *Ação Católica.* Rio de Janeiro, nº 4, ano 4, abr. de 1941, 117-120.

POVO [AO] de São Paulo. Manifesto da Comissão Executiva do Partido Social Democrático, em São Paulo. São Paulo, 13 de out. de 1949, 4fs.

PRESENÇA [A] da Igreja no Brasil de Hoje. Dossiê. [Com os seguintes documentos - I: "Mensagem da Comissão Central da CNBB na Páscoa de 1963 [Rio de Janeiro, 30 de abr. de 1963]". II: "Reunião Extraordinária dos Metropolitanos. [Declaração sobre os acontecimentos de abr. e mai. de 1964. Rio de Janeiro, 29 de mai. de 1964]". "[...]". VII: "Grupo de Leigos católicos fixa posição [São Paulo, 29 de dez. de 1966]". "[...]". X: "Congresso da UNE aguça a crise Igreja-Estado". "[...]". XII: "Manifesto mineiro - Repercussões - Coincidências com a Carta do Papa". XIII: "Bispos do 3º Mundo anunciam libertação dos povos [15 de ago. de 1967]". "[...]". XVII: "Trezentos padres enviam Carta aos Bispos [1967]". "[...]". XX: "Protesto do Bispo de Volta Redonda contra o Exército. O caso Dom Waldir [1967]". "[...]". XXII: "Comissão Central da CNBB analisa porque os Bispos não podem calar [29 de nov. de 1967]". In: Revista *Paz e Terra.* Rio de Janeiro, 1967, pp. 151-159, 160-162, 166-175, 181-196, 198-205, 205-215, 229-247, 254-259, 260-266, respectivamente.

PRIMEIRO Congresso da Padroeira do Brasil. Manifesto. 3p datilografadas.
PRIMEIRO Congresso da Padroeira do Brasil Nossa da Conceição Aparecida. Texto datilografado de 18 páginas com correções e acréscimos à mão do Cardeal Mota, datada de 25-3-1954.
PROGRAMA de Ensino Religioso nos Estabelecimentos de Ensino do Estado de São Paulo. Publicado pelo Episcopado da Província Eclesiástica de São Paulo. São Paulo, Of. Gráf. "Ave Maria", 30p.

PROGRAMA Oficial do Primeiro Congresso Nacional da Padroeira do Brasil. De 3 a 8 de set. de 1954 em São Paulo. 7p. O mesmo Programa em folhas datilografadas e mais as listas com os nomes e os endereços dos católicos que hospedaram as autoridades do clero na Capital durante o certame religioso. 14fs. In: ACMSP.

PROGRAMA da Visita ao Brasil de Sua Em. o Cardeal Amleto Giovanni Cicognani. [Brochura]. Imprensa Nacional, 1967.
PROGRAMA Oficial do Quarto Congresso Eucarístico Nacional Brasileiro a realizar-se em São Paulo nos dias 3 a 7 de Setembro do corrente ano. São Paulo, 1942, 20p.
PROPOSITO [A] da Instrução do Santo Ofício sobre a Arte Sacra. [Do Mons. Celso Constantini], 1952, 46p.

PROJETO de Programa do Partido Comunista do Brasil e o Informe de Luiz Carlos Prestes sobre o Projeto de Reforma. Suplemento de *Noticias de Hoje*. São Paulo, 17 de jan. de 1954, 13p.

RAMOS, Galdino [Operário]. 3fs. CASTRO E SILVA, Wilson. [Expedicionário]. 1f.
RELATÓRIO da C.S.S.R. em respostas à Circular da Cúria Metropolitana de São Paulo, 1 de mai. de 1950. 7fs.

RICOS [OS] na Rússia Soviética não são Sangrados. In: *Ação Católica*. Rio de Janeiro, nºs 1, 2 e 3, ano 9, jan.-fev.-mar. de 1946, pp. 60-61.

RITUAL de Bênçãos. Ritual Romano. Restaurado por Decreto do Concílio Ecumênico Vaticano II e Promulgado pela Autoridade de João Paulo II. São Paulo/Petrópolis, Edições Paulinas/Vozes, [Trad. CNBB], 1990, 566p.
RITUS SERVANDUS In Coronatione Imaginis B. V.M. Ratisbonae, Typ. S. Rit. Congr., 1897, 3p. [Documento que estabeleceu as regras da coroação da Imagem de Aparecida em 1904].

ROMARIA da Juventude Trabalhadora, 6 de set. de 1953. [Brochura]. Rio de Janeiro, Secretaria da JOC e JOCF, 1953, 40p.

ROMEIRO da Senhora Aparecida. Aparecida, Ed. Santuário, 1981, 95p.

SÃO Paulo e o Rio Grande do Sul contra o Comunismo. As Concentrações Católicas da capital bandeirante e de Porto Alegre - 100.000 paulistas e 50.000 gaúchos presentes fazem o juramento de combater o inimigo nº 1 do Brasil: o totalitarismo comunista. Brochura em 4fs. [Concentração de S. Paulo em 14 de jul. de 1945 na Noite da Padroeira. Em Porto Alegre no dia 15 de ago. de 1945].

[*SEGUNDA*] *IIª Solene Semana Eucaristica em São Bernardo* [*SP*]. *Cartaz com Programa*. De 30 de maio a 6 de junho de 1943. 1p, formato grande.
[*SEGUNDO*] *II Congresso Eucarístico Regional do Amazonas. Programa*. De 4 a 11 de junho de 1952. Sem cidade, sem editor, 1952, 4p.
SAGRAÇÃO dos Sinos da Catedral Metropolitana de São Paulo. 6 de jan. de 1959. São Paulo, Gráfs. F. Lanzara, 1958, 30p.

SOBRE o Dogma da Assunção de Maria. "Nunca tantos se reuniram em torno do trono de São Pedro. Oração pontifica na cerimônia da Assunção de N. Senhora...". In: *Boletim Eclesiástico*. São Paulo, ano XXVI, nºs 5-6, 1951, pp. 149-157.

SOBRÉ, Abreu. *Conferência* apresentada aos "Senhores Convencionais" da ARENA em "São Paulo, 15 de jul. de 1966", no qual se diz apto a assumir "... o Governo de S. Paulo, se esta for a vontade da nobre Assembléia Legislativa do Estado". Documento remetido ao Cardeal Agnelo Rossi pelo político. 16fs. In: ACMSP.

SEGRETARIA da Segurança Pública. Delegacia de Ordem Política e Social. SERVIÇO SECRETO. São Paulo, 1945?], 1f. [O informante afirma que "... nas vésperas do comício do Pacaembu...", citou o nome do "prof. "Castro Rabelo...", apontou reunião "... no Hotel Excelsior..." na capital; já o agente fiscal do imposto, Hildebrando Falcão, havia arrecadado, no "Jequiti-Bar ... cerca de doze mil cruzeiros" em prol dos comunistas; e que o "jornal esquerdista "Tribuna Popular"" havia sido impresso "nas máquinas do vespertino "A Noite" desta Capital". _____. "Relação dos Candidatos Estaduais apresentados pelo PCB. São Paulo 1 de nov. de 1946". 2fs. _____. "Tópicos do Boletim Semanal [do Serviço Secreto]. 27 de jul. de 1946". 1f. [Aborda a relação dos comunistas com Adhemar de Barros e as possibilidades deste para chegar ao "Governo de São Paulo"]. _____. "Do..., 217. De Santos. 1947". 1f. [Afirma que: "é preciso alarmar-se os conservadores. No minha opinião, prevejo que o Dr. ADHEMAR de BARROS vai servir de "escada" ou "Testa de ferro" para o PCB socializar o Brasil...". _____. "Assuntos Gerais sobre Serviço. Política Estadual. 16-01-1947. 7 "S-OP". "O Comício ..., no Vale do Anhangabaú, promovido pela coligação Partido Comunista-Partido Social Progressista". 4fs. [Os oradores da noite de 04 [?] de jan. de 1947 foram os seguintes: "1° Estocel de Moraes; 2° [o agente não conseguiu "... perceber o nome anunciado"]; 3° Pedro Pomar; 4° Campos Vergal; 5° Luis Carlos Prestes; 6° Adhemar de Barros". O espião informa no seu relatório sobre a "grande massa popular, calculada em 50.000 pessoas, mais ou menos, compareceu ontem à noite no Vale do Anhangabaú, afim de assistir ao comicio promovido pelos comunistas e ademaristas". De tal modo que o "Vale do Anhangabaú estava preparado como se fosse para uma quermesse para uma festa religiosa. Barracas e mais barracas..., à venda panfletos comunista..., [por] jovens comunistas, a maioria vestidas de vermelho". Houve todo um ambiente festivo, segundo o relato do serviço secreto, pois portavam-se "... disticos e estandartes...". Um dos oradores, "... Saiani Netto, candidato a deputado pelo Partido Democrata Cristão, afora os elogios que fez ao sr. Adhemar de Barros, declarou que este "era um fiel cristão", que, ademais, "havia sido agraciado pelo Papa, por ser um cristão fiel". Já o orador Pedro Pomar e candidato a deputado, atacou "a "corja fascista", "reacionários"" e que tanto Prestes e Adhemar de Barros tinham a solução para os problemas que assolavam o "povo" e "... que a resposta aos Matarazzo e à Light será data a 19 de Janeiro". O Radialista conhecido, "MANOEL DE NOBREGA", do PSP`- Partido Social Progressista -, candidato a deputado, havia subido no palanque e feito elogios ao "... sr. Adhemar de Barros, "o único que faz alguma coisa pelo povo de São Paulo"". O Secretário geral do PCB falou em seguida ao radialista, ele "... atacou o PSD "que nada fez, embora já tenha transcorrido um ano das eleições de 2 de dez. de 1945"". O Secretário geral do PCB abordou a questão das alianças do partido nos Estado da federação. Referiu-se a aliança em São Paulo com a UDN, afirmando "... "que ali existe gente honesta, havia também "reacionários convictos, como o fascista Waldemar Ferreira". Já na Bahia o PCB "... havia feito acordo com o sr. Octávio Mangabeira,

[...] "o qual quer livrar-se dos "reacionários" do seu próprio partido", etc. e "... que "o Partido Trabalhista não é trabalhista, visto que seu presidente de honra é um latifundiário ["... Getúlio Vargas"] e um dos seus candidatos a senador pelo Rio Grande do Sul [Saldo Filho?], um dos incriminadores da invasão de japoneses no Brasil, pois, em lugar da quota de imigrantes dessa nacionalidade, fixada em 2.800, mandava vir para o nosso País 28.000"". O secretário geral do PCB listou os "fascistas" como os "Imbassahy, Pereira Lira, Alcio Souto e Oliveira Ribeiro Sobrinho". Observou que "... o acordo comuno-progressista, [...], "o trabalho do sr. Adhemar de Barros, quando Interventor Federal no Estado", havia estabelecido uma política "... de mãos estendias", assim "... o partido comunista, não via nele os erros do passados, mas sim a sua visão política do presente". De acordo com o relato do agente infiltrado cada orador que pronunciava o nome de Prestes, e os participantes reagiam aos "... gritos de Prestes! Prestes! Prestes!", e também de "Ademar! Ademar! Ademar!". Quando o candidato a Governador tomou a palavra, pronunciou frases como: "... Gente da Minha Terra!" Gente de São Paulo!"", lembrou da sua passagem pelo "... quando representante do povo na Assembléia Estadual, o único que profligara o assassinato pelas costas de 34 brasileiros no "Maria Zélia"; que "o mundo marcha e esses "carcomidos" precisam saber que a questão social é uma questão de cadeia"; que, "em se tratando de honestidade, havia, em seu governo, construído o Hospital das Clínicas, que custara 18.000 contos, enquanto que o Ministério da Guerra, construído numa área muito menor, ficara em 116.000 [contos]; a Estação "Pedro II", também construída numa área menor, [custou] 100.000 contos". O político populista concluiu o seu discurso afirmando "... que, se for eleito [Governador], vai governar com um "Conselho de Secretários" de todos os Partidos". O comício do Vale do Anhangabaú no dia 15 de jan. de 1947 encerrou-se "às 23:15, tendo, no final, sido cantado o Hino Nacional". O Agente Infiltrado avaliou o comício patrocinado pelo PCB como "... uma autêntica vitória [sua] ..., em detrimento do PSP"]. O mesmo Comício foi objeto de outro "Relatório. 4/1/947". 2fs. E a "Relação de Elementos Comunistas e agitadores de maior atividade [com informações dos seus respectivos nomes, endereços e locais onde trabalhavam. Período de 1940-1950]. 20fs. In: ACMSP.

SEGRETARIA da Segurança Pública. Gabinete do Secretário. Cópia de Relatório enviado ao "Senhor Interventor [José Carlos de Macedo Soares]. 22 de fev. de 1947. Assinado pelo Secretário de Segurança Pública do Estado de São Paulo, Pedro A. de Oliveira Ribeiro Sobrinho. 22fs. [Documento importante, pois relata eventos desde 1945 onde arrola o "MUT - Movimento Unificador dos Trabalhadores" ligado ao PCB etc.].

SECRETARIA de Estado dos Negócios da Segurança Pública. Departamento de Ordem Política e Social. Gabinete do 5º Delegado Auxiliar. *Carta*. Datada, 5fs, de 17 de nov. de 1955, remetida ao Cardeal Mota, assinada pelo Delegado Antonio Ribeiro de Andrade. Em Anexo Relatórios. [Na Carta o delegado apontava a "tremenda crise político-social" pela qual passava o país, abordou a "luta fratricida, [...] em ritmos infernais, sobre os escombros da Pátria, abrindo caminho entre os entulhos de nossas famílias e banqueteiam, afinal, com o sangue dos cristãos". Quem patrocinavam eram "eles [...] [os] comunistas, e o seu sopro destruir e diabólico, [...], aqui entre nós, LUIZ CARLOS PRESTES, JORGE AMADO, ANTONIO CHAMORRO, MÁRIO CHEMP, MÁRIO SCHENBERG, DAVID ROSENBERG, CAIO PRADO JUNIOR, ARIEL TOMAZINI FROTA MOREIRA ETC. ETC. ETC". Assim, Eles "catequizando dezenas de milhares de operários filiados a outros partidos e, na sua maior parte, ao partido Trabalhista Brasileiro, conseguem os comunistas enorme descarga de votos nos candidatos eleitos". De modo que havia se operado um "... verdadeiro abismo [...] entre o Senhor Prefeito da Capital [Jânio Quadros] e o Senhor Governador do Estado [Lucas Nogueira Garcez]. Nós estamos incondicionalmente com o Sr. Governador". O material remetido em anexo à carta registrava, segundo o delegado, "... os planos de ação dos comunistas para este fim de ano e para o próximo ano de 1956". Citou como exemplo da tática comunista o seguinte: "... [o] partido Comunista, Secção do Brasil, levando operários da indústria metalúrgica a pressionar os deputados paulistas com assento na Assembléia do Estado, ao mesmo tempo em seus "piquetes" de greve, tendo à frente o deputado comunista Ariel Tomazini, depredavam fábricas sediadas em Santo André [em 14 de nov. de 1955]. Junto à carta o Anexo com 5fs. Outro Anexo: "Documentos Comunistas apreendidos pelo Departamento de Ordem Política e Social do Estado de São Paulo. Número 000006. SECRETO. 11fs. datilografas. Outro Anexo: "Secção de Arquivo e Fichários do "S." - Serviço de Informações" [SECRETO], 10fs. + 9 fotografias da mobilização popular em frente "... da Assembléia Legislativa - S.Paulo - Operários Metalúrgicos" [SECRETO]. Outro Anexo: "Os Comunistas e as Elcições Municipais. [Curso em cinco aulas]. São Paulo, ago. de 1952". [Confidencial]. 38fs. Dossiês depositados no ACMSP.

SECRETÁRIA de Segurança Pública. [Estado de São Paulo] Gabinete do Secretário. Relatório de 22 de fev. de 1947, assinado pelo Secretário da Segurança Pública, Pedro A. de Oliveira Ribeiro Sobrinho, remetido ao Interventor Federal, sobre o "... "Movimento Unificador dos Trabalhadores [MUT]", ou, mais explicitamente, do Partido Comunista". 22fs. Dossiê no ACMSP.

SERVIÇO de Inquéritos Políticos Sociais. Polícia Civil do DF. Gabinete do Chefe de Polícia. *Carta*. Datada do "Rio de Janeiro, 28 de out. de 1939", remetida ao Arcebispo de São Paulo, D. José Gaspar, assinada por Felinto Müller, Chefe de Polícia, na qual se informa que "... como em 1935, também agora preparam [os comunistas] ambiente sob formas e rótulos nacionalistas e populares, com o propósito de conquistar a simpatia e à adesão dos espíritos desprevenidos. Para uma contra campanha eficiente, esta Chefia encarece, portanto, a cooperação de V. Ex. Revdo., fazendo chegar ao conhecimento do Clero da Arquidiocese de São Paulo a existência do novo surto de propaganda comunista, e cujo escopo é a subversão da ordem política e dos princípios cristão da nacionalidade. [E que] a propaganda comunista, todavia, acostumada a fortes repressões não se intimidou [com a reação de 1935]. [Assim] células comunistas localizadas e identificadas os seus componentes, em estabelecimentos industriais e até mesmo em departamentos do Estado"].

SUPERINTENDÊNCIA de Segurança Política e Social. São Paulo. *Relatório*. Datado de São Paulo, 31 de mar. de 1941. Assinado pelo Delegado Paulo Alfredo Silveira da Mota, especialista de Ordem Política e Social. 34fs. com anexos. [No qual se trata das atividades do Partido comunista e do "Comitê Central". Material sobre "as religiões e as lutas de classes" em 13fs. datilografadas em papel timbrado da Superintendência de Segurança Política e Social.

UNIÃO [A] de Resistência Nacional. "São Paulo, pelos seus elementos mais representativos, ergue-se contra o comunismo. Instalada solenemente no Teatro Municipal, a URN". In: jornal *O Dia*. 18, de set. de 1945. A mesma notícia foi veicula no jornal *Diário de S. Paulo*, 18 de set. de 1945.

VERDADEIRA Democracia [A]. Opúsculo sobre a "... instabilidade social internacional [...] [em] quase seis anos da mais feroz de todas as guerras [...]". São Paulo, Ed. "Ave-Maria", 1945, 24p.

UNIÃO de Resistência Nacional. Panfleto: "Decálogo". _____. *Manifesto União de Resistência Nacional*. São Paulo, set. de 1945, 4fs. _____. *O Comunismo CONTRA O BRASIL*. História e atualidade de assalto stalinista - A verdade sobre o mito Prestes. São Paulo, set. de 1945, 48p. _____. Série de Discursos. ALBUQUERQUE, Mário M. de. 6fs.
UNIÃO dos Amigos da Padroeira do Brasil. Panfleto. São Paulo, 31 de junho de 1957. 1957, 1p [impressa]. _____. *A Nova Basílica Nacional da Padroeira do Brasil. A Razão desse monumento de ARTE, FÉ E CIVISMO*. São Paulo, 1957, 12p impressas.
VADEMECUM Musical do Catholista ou Melodias e Lettras do "Flores do Altar". [Com a aprovação do bispo Primaz do Brasil D. Augusto Álvaro da Silva]. Bahia, 1925, 250p.

CONGRESSOS EUCARÍSTICOS NACIONAIS:

I° *CEN*:
PRIMEIRO Congresso Eucharistico Nacional. Rio de Janeiro, de 26 de set. a 1 de out. de 1922. [Inicialmente se chamava **Congresso Eucarístico da Independência**]. Rio de Janeiro, Offs. Graphs. do "Jornal do Brasil", 1923, 558p.
Guia-Programa do Primeiro Congresso Eucarístico Nacional Brasileiro. [...]: 3 a 10 de Setembro de 1933. Salvador, Offs. Graphicas de "Era Nova", 1932, 187p. _____. *Circular n° 3 sobre o Congresso Eucharistico, durante o Centenário da Independência*. Rio de Janeiro, Typ. "Desembargador Lima Drummond", jun. de 1922, 9p.
PRIMEIRO Congresso Eucharistico Nacional Brasileiro. Bahia. De 3 a 10 de setembro de 1933. Bahia, Officinas da Liv. "Duas Américas", 1936, 475p.
II° *CEN*:

ÁLBUM. II CEN. "Cruzada da Boa Imprensa", 1937, [143p].

ESTATUTOS do 2° CEN. Bello Horizonte, 1936, 14p.

PROGRAMA Official. [*Definitivo*]. *Segundo CEN de Bello Horizonte*. Bello Horizonte, Offs. Da Imprensa Official, 1936, 31p. + Anexo com mapas da cidade.

III° *CEN*:

ANAIS do III CEN. Realizado em Recife entre os dias 3 a 7 de set. de 1939. 1940, 409p.

PANFLETO-Volante com Fac-Símile da Verdadeira Imagem de N. S. Aparecida a ser remetido ao 3° CEN em Recife em 1939. ACMSP.

"III Congresso Eucarístico Nacional. Estatutos do III CEN de Recife, em 1939". In: *Ação Católica*. Rio de Janeiro, n° 5, ano 2, 1939, pp. 156-158.

IV° *CEN*:

ARANTES, Altino. *Saudação ao Episcopado*, em 05 de set. de 1942. IV CEN. São Paulo, 1942, 19p.

"IV CEN. Em São Paulo. 1942. Grande Movimento Preparatório na Província Eclesiástica de São Paulo. Conferências Eucarísticas Diocesanas e Semanas Eucarísticas Paroquiais nos Bispados Sufragâneos - 1940-1941". 10p.

CONGRESSO Eucarístico Nacional. In: *Ação Católica*. Rio de Janeiro, n° 7, ano 5, jul. de 1942, 197-200.

DISCURSO do S. Padre Pio XII. "Irradiado do Vaticano, diretamente para o [IV] CEN, em S. Paulo, 7 de set. de 1942". In: *Ação Católica*. Rio de Janeiro, n° 10, ano 5, out. de 1942, pp. 273-276.

ENCERRANDO o IV CEN. In: *Ação Católica*. Rio de Janeiro, n° 10, ano 5, out. de 1942, pp. 277-279.

GUIA da Cidade São Paulo. IV CEN. De 4 a 7 de set. de 1942. São Paulo, Gráf. Siqueira, 1942, 200p.

O IV Centenário de São Paulo. In: *Boletim Eclesiástico*. São Paulo, Ano XXIX, n°. 1, jan. de 1954, pp. 3-6.
"O Congresso Eucarístico de São Paulo!". In: *Revista Lar Católico*. [Semanário dos religiosos do Verbo Divino]. Juiz de Fora, Ano XXX, n° 41, ago./1942, pp. 484-491. "O Brasil aos pés de Jesus-hóstia!". In: *Revista Lar Católico*. Juiz de Fora, Ano XXX, n° 35, ago./1942, pp. 409-419.

PROGRAMA Oficial do 4°CEN. Setembro de 1942. São Paulo, Of. Gráf. "Ave-Maria", [1942], 31p.

"IV Congresso Eucarístico Nacional de São Paulo". In: *Revista Nova Idéia*. Porto Alegre, ano IX, n°s 3-4, 1942, pp. 12-18.

PROGRAMA Oficial do Quarto Congresso Eucarístico Nacional. São Paulo. Setembro de 1942. São Paulo, Of. Graf. da "Ave Maria", 1942, 34p.
"IV Congresso Eucarístico Nacional". Material sobre o "Altar Monumento". In: *Revista Acrópole*. Arquitetura, Urbanismo e Decoração. São Paulo, n° especial, jul. de 1942.

"IV Congresso Eucarístico Nacional - em Concurso a letra do Hino do Congresso - Comunicado da Junta Executiva em S. Paulo". In: *Ação Católica*. Rio de Janeiro, n° 11, ano 3, nov. de 1940, pp. 337-339.

"IV CEN. Comunicado da Junta Executiva - os Jornais brasileiros e o Congresso - As adesões das Associações de imprensa - o Brasão de armas do Congresso". In: *Ação Católica*. Rio de Janeiro, n° 12, ano 3, dez. de 1940, pp. 361-364.

IV Congresso Eucarístico Nacional. 1942. Exposição de Obras dos Tabernáculos da Arquidiocese de São Paulo. São Paulo, sem editor, 63p.
IV Congresso Eucarístico Nacional. De 4 a 7 de Setembro de 1942. São Paulo. Programa Preparatório para os meses de Maio e Junho de 1942 – Semanas Eucarísticas em todas as matrizes da Arquidiocese. 1942, [Com textos e imagens da cidade de S. Paulo], 10p.
IV Congresso Eucarístico Nacional de São Paulo. 3-7 de setembro de 1942. Aparecida, Oficinas de Arte Sacra, 1942, 27p.
IV Congresso Eucarístico Nacional. Saudação ao Episcopado. [Pelo Sr. Altino Arantes, em nome dos Católicos de São Paulo, na 2ª sessão plenária realizada em 5 de Setembro de 1942]. São Paulo, 1942, 19p.
IV Congresso Eucarístico Nacional de São Paulo. Secção dos Coroinhas. 2p.
V Congresso Eucarístico Nacional. III Semana Nacional da Ação Católica. Porto Alegre, RS, de 23 a 28 de Outubro de 1948. Sem cidade, sem editor, 1948, 4p.
IV CONGRESSO Eucarístico Nacional 1942. Exposição da Obra dos Tabernáculos da Arquidiocese de São Paulo. São Paulo, 1942, 31p. + Anexo com imagens.
IV CONGRESSO Eucarístico Nacional de São Paulo. 3-7 de Setembro de 1942. Aparecida, Ofs. de Arte Sacra, [27p].
O CONGRESSO Eucarístico Nacional de 1942 e a Entronização da Cruz nas Fábricas. O Sr. Arcebispo de São Paulo Visita a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo. Saudação pelo Sr. Roberto Simonsen. Oração de D. José Gaspar. 30 de abril de 1942. 1942, 23p.
SÃO PAULO no IV CEN. Setembro de 1942. São Paulo, Tip e Rotografia de "O Estado de S. Paulo", 1942, 252p. In: Biblioteca do Museu [do Ipiranga] Paulista da USP.
VASCONCELLOS, Arthur de. [Prof. Dr]. *Que Todos Sejam Um.* Pró IV CEN. São Paulo - Ano de 1942. São Paulo, Tip. Mercantil, 16p.

Outros Congressos Eucarísticos:

ÁLBUM do XXXVI Congresso Eucarístico Internacional. "A Cruz", [108p].

ÁLBUM das Festas Eucharisticas. Pernambuco 1919. [Promotor: D. Sebastião Leme, Arcebispo Metropolitano]. 45p.

ANAIS do 1° Congresso Eucarístico Diocesano de Niterói. Realizado de 27 a 30 de ago. de 1942. Niterói, 1942, 123p.

ANAIS DO 1° Congresso Eucarístico Estadual de Santa Catarina. [...]. Florianópolis, 28 a 31 de mai. de 1939. 96p.

CONGRESSO Eucharistico de São Paulo. 2ª Confederação Catholica. De 3 a 6 de jun. de 1915. São Paulo, Escolas Profs. Do Liceu Salesiano, 1917, 355p.

GUIA oficial del Congresso Eucarístico Internacional. 10-14-Octubre-1934 Buenos Aires. 1934, 256p.

O II Congresso Eucarístico Regional do Amazonas. Manaus, 1952, [62p].

HINÁRIO do XXXVI Congresso Eucarístico Internacional. Rio de Janeiro, 1955, 101p.
O XXXVI Congresso Eucarístico Internacional. Ocasião Providencial para a Consagração Nacional do Brasil ao Sagrado Coração de Jesus. 5 folhas datilografadas.
PRIMEIRO Congresso Catholico Diocesano de S. Paulo. Actas e Documentos. São Paulo, Escola Typ. Salesiana, 1901, 214p.

PRIMEIRO Congresso Eucarístico Provincial do Paraná. 1953. Curitiba, "Vida Claretiana", 123p.

PROGRAMA OFICIAL do XXXVI Congresso Eucarístico Internacional. De 17 a 24 de jul. de 1955. Rio de Janeiro, 1955, 31p.

SEGUNDO Congresso Catholico Diocesano de S. Paulo. Actas e Documentos. De 28 de set. a 2 de out. de 1904. São Paulo, Typ. Cardozo, F° & Motta, 1905, 150p.

Polientéias e outros documentos em Homenagem a Nossa Senhora Aparecida:

CADERNO de Cânticos Populares para o 1º Congresso da Padroeira do Brasil. São Paulo, Ofs. Gráfs. Irmãos Vitale, 27p.

HOMEM DE MELLO, José Marcondes [Mons.]. [Org.]. *Coroação de Nossa Senhora Apparecida a 8 de Setembro de 1904. Narrativa Ilustrada.* São Paulo, Duprat & Cia., 1905, 84p.
HOMENAGENS *Nacionais a Nossa Senhora Aparecida*. Rio de Janeiro: 17 a 31 de Maio de 1931. Rio de Janeiro, Offs. Gráfs. do "Jornal do Brasil", 1931, 193p.

POLYANTHÉA das Festas Jubilares da Coroação da Imagem Milagrosa de Nossa Senhora Apparecida - 1904-setembro-1929. Aparecida, Suplemento do "Almanak de N. Senhora Apparecida", 1929, 80p.

POLIANTÉIA do 1º Congresso Nacional da Padroeira do Brasil. [...]. São Paulo, de 3 a 7 de setembro de 1954. [...]. São Paulo, Ed. "Ave-Maria", 1955, 128p.

PRIMEIRO Congresso da Padroeira do Brasil. Documentos num total 27fs. In: ACMSP.

Basílica Nacional de Nossa Senhora Aparecida:

A FUTURA Basílica de Aparecida. Inicio dos trabalhos preparatórios da execução do majestoso templo. – Decreto assinado pelo Cardeal Mota. – Declaração de S. Eminência. In: *Boletim Eclesiástico*. São Paulo, Ano XXVI, nº.7, 1951, pp. 197-199.

ALVES, Américo. "Carta", datada de 1943 [?], enviada ao Arcebispo de São Paulo D. José Gaspar, sobre a venda de terreno de sua propriedade para a construção da Futura Basílica nacional de Aparecida. In: ACMSP.

"ATA da Bênção da 1ª Pedra da Nova Basílica de N. S. Aparecida", em 09 de set. de 1942. In: ACMSP.

BASÍLICA NACIONAL DE N. Senhora Aparecida. Fundação da Torre. Relatórios datados de São Paulo, 22 de out. e 23 de dez. de 1959, 2fs. [Provavelmente elaborados por Calixto Netto]. In: ACMSP.

ASSOCIAÇÃO de Romeiros de Aparecida - A.R.A. - Ata de Constituição Social. 8 de dez. de 1967. Presidente: Marcello de Camargo Vidigal. - Martin Affonso Xavier da Silveira; Domingos Geraldo Barbosa de Almeida [Tesoureiro]; Osmar Mesquita; Mauro Pinto e Silva [Vice-Presidente]; Celso da Costa Carvalho Vidigal; Mauricio da Costa Carvalho Vidigal; e José Dias Couto. 1967, 9fs. In: ACMAp. [Os membros dessa Associação eram composta por Engenheiros, Advogados, Professores, Contadores etc. Ela foi fundada na sede de uma Empresa Imobiliária, a CONSISPA Brasília S/A, que tinha interesse na realização de "empreendimento Religioso, Social, Turistico e Comercial" em Aparecida.].

CHAGAS, Oscar. [Pe., C.SS.R]. *Cartas* datadas de 03 e 06 de dez. de 1939, remetidas ao Metropolitano de São Paulo, D. José Gaspar, nas quais aborda a compra dos terrenos para a construção da Nova Basílica de Aparecida. 2fs. datilografadas. In: ACMSP. [Na carta de 3 de dez. o pe. Chagas informou a D. José que havia dado incumbência para a compra dos terrenos a "... um amigo sincero, o mariano José Gorra Ubaid. Sendo Sirio [ou turco] sabe fazer negócios [imobiliarios]; ele é milionário e grande devoto de N. Senhora. [...] Horácio Moraes vende o seu terreno [após entendimento com Gorra] [de + de 40 alqueires] deixando a avaliação ao critério da Basílica. [...] o outro proprietário, José Augusto Vieira, é o dono da fazenda do Retiro, [...]. Diz esse fazendeiro que os seus terrenos têm 80 alqueires; ele vende os imóveis por 150:000$000". O pe. Chagas afirmava "... que é de toda a conveniência tratar da compra quanto antes" para serem evitadas especulações. Na carta de 06 de dez. comunicava ao Metropolitano que segundo o "Sr. José Gorra que tudo está arranjando" para as compras dos terrenos; pois "são mais de 200 alqueires. Os proprietários são: Horácio Moraes: fazenda, 80 alqueires, 150:000$000. Juca Antunes: fazenda: 80 alqueires, 150:000$000. Alfredo Antunes, entrada do terreno ao lado do Asilo com água mineral, maquinismos, 1.500 =arvores frutíferas, 4 casas de aluguel, 300 mts. de testada à rua, 120:000$000. [...]. Ora mesmo que os terrenos não ficassem por menos, bastaria garantir a compra exigindo recibo de sinal e fazendo o pagamento total bem mais tarde, talvez no prazo de um ano". O religioso redentorista informava a D. José da necessidade de "... liquidar a compra" e que "estamos despintando [os proprietários] com arte. Qualquer cochilo pode ser fatal"]. _____. Carta, datada de 05 de out. de 1939, remetida a D. José, pois este havia solicitado ao mesmo, em Itanhanaem, litoral paulista, sugestão para a construção da nova Basílica nacional. 1f. + 3fs. c/sugestões. In: ACMSP.

CALIXTO DE JESUS NETTO, Benedito. [Arq]. *Basílica Nacional de N. Senhora Aparecida. Características do Projeto.* 9 de mar. de 1960. 3fs. _____. Basílica Nacional de N. Senhora Aparecida. Quadro Demonstrativo dos Faturamentos de nov. de 1958 a dez. de 1959. Apresentado em 2 de mar. de 1960. 7fs. In: ASNNSAp.

"CARTAS e Estudos" do Escritório de Advocacia Agostinho Alvim e Luiz A. Varella Netto remetidos ao Arcebispo de São Paulo D. José Gaspar, sobre a compra dos terrenos para a construção da nova Basílica nacional de N. Sra. Aparecida, datadas de jul. a ago. de 1943. 4fs. In: ACMSP.

DOCUMENTOS-Estudos. "Sobre a construção da Futura Basílica nacional de N. S. Aparecida", em 10 fs., início dos anos 1940. In: ACMSP.

CONTRATO entre a Basílica Nacional de N. Senhora Aparecida e a Congregação do Santíssimo Redentor. Aparecida, 1 de maio de 1962. Assinado pelo Cardeal Morta e pelo padre José Ribólia, Superior Provincial da C.SS.R. In: ACMAP.

HOLZMAISTER, Clemente. "Pré-Projeto para a construção da Futura Basílica Nacional de Nossa Sra. Aparecida", início dos anos 1940. In: ACMSP.

LOUVOR [EM] da Padroeira do Brasil. Discurso Proferidos na Solenidade do Lançamento do Ano da Padroeira, aos 27 de mar. de 1960, no Rio de Janeiro. Discursos de: MACEDO, Antonio F. [D], pp. 11-18; CÉSAR SALGADO, J. A., pp. 19-29; SOUZA, Paulo D. de. [Pe., S.J], pp. 2730. São Paulo, União dos Amigos da Padroeira, 1961, 51p.

MINUTA de Contrato entre a Mitra de Aparecida e Indústria e Comércio Mariutti Ltda., para construção da Nova Basílica de Aparecida. 3fs. In: ASNNSAp.

PARQUE de Aparecida. Um Empreendimento Religioso, Social, Turístico e Comercial. Construtora de Imóveis São Paulo S.A. - CONSIPA. Empreendimentos N. S. Aparecida Ltda. - ENSA. Associação fr Romeiros de Aparecida - ARA. São Paulo, 1967. 10fs. In: ACMSP.

PAZIN, Angelo. "Carta", datada de 25 de mai. de 1943, ao Arcebispo de São Paulo D. José Gaspar, sobre a venda de terreno da sua propriedade para a construção do Futura Basílica nacional de Aparecida. In: ACMSP.

PAUTA "para a nossa reunião do Conselho Nacional Pró-Santuário de N. S. Aparecida, a 15 de fev. de 1966". In: ACMSP.

PEREIRA, Américo Alves. "Carta" do Prefeito de Aparecida, datada de 23 de jul. de 1943, enviada ao Arcebispo de São Paulo D. José Gaspar, sobre a intermediação do Poder Público na compra dos terrenos para a construção da Futura Basílica nacional de Aparecida. In: ACMSP.

PIRES, Geraldo. [Pe., C.SS.R]. "Carta", ao Arcebispo de São Paulo D. José Gaspar, tratando da compra dos terrenos para a construção da Futura Basílica nacional de Aparecida, datada de 20 de fev. de 1943, 2fs. In: ACMSP.

RELATÓRIO do Conselho Nacional Pró-Santuário de Nossa Senhora Aparecida. 10p. datilografas, 1965. _____. 10p. datilografas, S/Data [provavelmente se trate do ano de 1966]. Pastas de Documentos Avulsos do Governo do Cardeal Agnelo Rossi. In: ACMSP.

SANCTUARII Baetae Vurginis Immaculatae de Apparitione in finibus Apparitiopolitanae Archidiocesses in Brasilia. "De Rebus ad Administrationem". Períodos: 1955-1956; 1961-1965 e 1966-1969. 78fs. datilografadas. [Documentação encontrada nas Pastas de Documentação Avulsa da Congregação dos Redentoristas, depositada no *Arquivo das Cúrias Metropolitanas de São Paulo, de Aparecida e do Santuário nacional de N. S. Aparecida*].

Leigos Católicos. [A relação abaixo complementa o arrolamento presente noutras fontes como o periódico *A Ordem*]:

ALI, M. Said. "Nomes de cores". In: Revista de Cultura. Petrópolis, ano 18, vol. 26, jul.-dez. de 1944, pp. 5-14 e 67-71

ALMEIDA, Guilherme de. "Cântico jubilar pelo advento da "Rosa de Ouro"". In: *Jubileu de Ouro & Rosa de Ouro*. Aparecida, Santuário Nacional de N. S. Aparecida, 1968,216p; p. 71.

ALVES, Roberto C. [Político] "Nossa Sra. e a Questão Social". In: *Jubileu de Ouro & Rosa de Ouro*. Aparecida, Santuário Nacional de N. S. Aparecida, 1968,216p; pp. 209-216.

ARTELT, Walter [Dr]. "O médico e os exercícios físicos na idade média". In: *Ação Católica*. Rio de Janeiro, nºs 5 e 6, ano 8, mai.-jun. de 1945, pp. 154-162.

ATHAYDE, Austregésilo de. [Presidente da ABL] "A Bíblia, N. S. Aparecida e o Brasil". In: *Jubileu de Ouro & Rosa de Ouro*. Aparecida, Santuário Nacional de N. S. Aparecida, 1968,216p; pp. 75-82.

AZEVEDO, Luiz Gonzaga. [Cel]. *Relatório da Irmandade do SS. Sacramento da Cathedral de S. Paulo*. Correspondente ao anno compromissal de 1915. São Paulo, Typ. Siqueira, Negel & Cia., 1916, 112p.

ARANTES, Altino. [Político]. "Prefácio", 11 de abr. de 1952. Guia dos Romeiros de Nossa Senhora Aparecida. 3p.

CARVALHO, José Valdivino de. [Da Ação Católica de Fortaleza-CE]. "Educação física no Ensino Ginasial". In: *Ação Católica*. Rio de Janeiro, nº 8, ano 4, ago. de 1941, pp. 264-272.

COSTA, Adroaldo Mesquita da. [Jurista]. "O papa, e Eucaristia e o Rosário". In: *Jubileu de Ouro & Rosa de Ouro*. Aparecida, Santuário Nacional de N. S. Aparecida, 1968,216p; pp. 111-121.

COSTA E SILVA, Arthur da. [Militar, Presidente do Brasil]. "Saudação do Presidente da República ao Legado papal" [Brasília, 16 de ago. de 1967]. In: *Jubileu de Ouro & Rosa de Ouro*. Aparecida, Santuário Nacional de N. S. Aparecida, 1968,216p; pp. 64A-64C.

COUTO OLIVEIRA, Américo do. *Mil Anos de História da Rosa de Ouro*. Aparecida, Ofs. Gráfs. do Santuário de Aparecida, [1967], 38p.

CRYSTINA, Lieda. *O Padroado Nacional de N. S. da Conceição Aparecida*. [Poema]. Rio de Janeiro, Ofs. do Centro da Boa Imprensa, 1931, 14p.

CRUZ, J. Marques da. "Nossa Senhora Aparecida". Poema. In: *Revista de Cultura*. Petrópolis, ano XVI, vol. 32, jul.-dez. de 1942, pp. 89-92.

CUNHA, Roberto de A. [Leigo de Belo Horizonte]. "O Concílio Nacional [dos Bispos do Brasil em 1939]". In: *Ação Católica*. Rio de Janeiro, nº 8, ano 2, 1939, pp. 2328-240.

DIAS, Laurita Lacerda. "Dom Leme". Oração proferida em 29 de out. de 1942. In: *Ação Católica*. Rio de Janeiro, nº 1, ano 6, jan. de 1943, pp. 20-22.

DIÉGUES JR., Manuel. [Presidente do Centro Latino-Americano de Pesquisas em Ciências Sociais da UNESCO]. "O culto de N. Sra. na tradição popular". In: *Jubileu de Ouro & Rosa de Ouro*. Aparecida, Santuário Nacional de N. S. Aparecida, 1968,216p; pp 139-159.

FALÇÃO, Valdemar. [Político. Ministro de Estado]. *Exposição de Motivos do Sr. Ministro do Trabalho [A]*, em 7 de mai. de 1941. Pela comemoração dos 50º aniversário da Rerum Novarum. In: Ação Católica. Rio de Janeiro, nº 6, ano 4, jun. de 1941, pp. 183-184.

FARO Stella de. "Palavras de saudade". Em homenagem ao Cardeal Leme, em 29 de out. de 1942. In: *Ação Católica*. Rio de Janeiro, nº 1, ano 7, jan. de 1943, pp. 50-53.

GARCEZ, Lucas Nogueira. [Político]. *CARTA*, nº 224, datada de "S. Paulo, 9 de mar. de 1954", informando ao Cardeal Mota que "... a Secretaria da Fazenda... já [havia]... [fornecido] os recursos necessários ao Departamento de Águas e Energia Elétrica, para pagamento da importância de Cr$ 1.900.000, à firma Construtora Augusto Veloso S.A., encarregada desse serviço ["[...] de terraplenagem do terreno da nova Basílica de Aparecida"]. Em papel timbrado do Gabinete do Governador do Estado de São Paulo, 1f.

GUIMARÃES, Ulysses. [Político]. *Discurso*. No Congresso Nacional do Brasil, em 17 de ago. de 1967. Dois séculos e meio de N. S. Aparecida. Saudados pelo Milênio da Rosa de Ouro. Brasília, Câmara Federal, [1967], 12p.

GUIMARÃES, Alberto Prado. *Notas biográficas sobre o Arcebispo D. José Gaspar de A. e Silva*. São Paulo, Gráf. BRADESCO, 1963, 14p.

GURGEL, Raphael Archanjo. [Político] *O Cardeal D. Joaquim Arcoverde*. [Necrológico]. São Paulo, Escolas Profs. Do Lyceu Coração de Jesus, 1930, 13p.

KUBITSCHEK DE OLIVEIRA, Juscelino. *Discurso de Posse*. Dom Carlos Carmelo de V. Mota. Discurso de Recepção. Belo Horizonte, Academia Mineira de Letras, 03 de mai. de 1975, pp. 1-20, [26p].

LAERT, Carlos de. "Oh! Ferri!" [Publicado originalmente em 6-11-1908]. In: *Revista de Cultura*. Petrópolis, ano 17, nº 202, out. de 1943, pp. 187-188. _____. *et alii*. [Orgs]. *O Jubileu Episcopal* [...] D. Joaquim Arcoverde de A. Cavalcanti. Em 26 de out. de 1915. Rio de Janeiro, Typ. do Jornal do Commercio, 1916, 53p.

LEME, Ernesto. [Acadêmico da Fac. de Direito da USP]. "O Culto de Maria, através dos séculos". In: *Jubileu de Ouro & Rosa de Ouro*. Aparecida, Santuário Nacional de N. S. Aparecida, 1968,216p; pp. 127-138.

LIMA, Alceu Amoroso. [Ou Tristão de ATAYDE]. [Industrial, proprietário de indústria do setor têxtil. Homem de posses, tanto da parte da sua família quanto da mulher, que era uma Faria, proprietário de Laboratórios Farmacêuticos. Intelectual, provavelmente o mais influente leigo católico do século XX. Além das fontes arroladas a seguir, veja-se a parte da sua produção arrolada noutras parte dessa relação bibliográfica, como no material de sua autoria publicado na Revista *A Ordem*]. "*Nihil Sine Episcopo*". In: *Ação Católica*. Rio de Janeiro, nº 3, ano 1, nov. de 1938, pp. 65-68. _____. "Pio XI e a Ação Católica". In: *Ação Católica*. Rio de Janeiro, nº 3, ano 2, mar. de 1939, pp. 67-69. _____. "O Concílio [Plenário dos Bispos Brasileiros em 1939]". In: *Ação Católica*. Rio de Janeiro, nº 7, ano 2, 1939, pp. 193-200. _____. "Memorial entregue ao Sr. Presidente da República, - em audiência que S. Excia. concedeu a A.C.B., pelo presidente da Junta Nacional, - Dr. Alceu Amoroso Lima". In: *Ação Católica*. Rio de Janeiro, nº 10, ano 5, out. de 1942, pp. 282-283. _____. "Últimos momentos [Notas de um Diário. Com registros sobre o Cardeal Leme]. In: *Ação Católica*. Rio de Janeiro, nº 11 e 12, nov.-dez. de 1942, pp. 317-320. _____. "Dom José Gaspar d'Afonseca e Silva". [Sobre o acidente do avião "Cidade de São Paulo" que matou o Arcebispo de São Paulo no dia 27 de ago. de 1943]. In: *Ação Católica*. Rio de Janeiro, nºs 9 e 10, ano 6, set.-out. de 1943, pp. 232-235. _____. "Saudação a D. Jaime de Barros Câmara [pelos 25 anos de ordenação sacerdotal] ... a 4 de jan. de 1945". In: *Ação Católica*. Rio de Janeiro, nºs 3 e 4, ano 8, mar. abr. de 1945, pp. 83-88. _____. "O que alcançamos na Constituição de 16 de julho". [Texto datado de out. de 1934]. In: *Ação Católica*. Rio de Janeiro, nºs 1, 2 e 3, ano 9, jan.-fev.-mar. de 1946, pp. 34-50. _____. "Pio XII". In: *GUIA da Cidade São Paulo*. IV CEN. De 4 a 7 de set. de 1942. São Paulo, Gráf. Siqueira, 1942, 200p; PP. 30-33. _____. "O [XXXVI] Congresso [E.I.]" In:

Ecos e Visões. Do XXXVI CEI do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Gráf. Olímpia Ed., [1955], 32p., 3fs. _____. "Diálogo da Igreja com o mundo moderno". In: Revista *Paz e Terra*. Rio de Janeiro, nº 1, 1966, pp. 11-27.

MACEDO, Aymoré Soares Drummond de. [Engº]. *Exposição feita pelo Diretor da Viação Férrea do Rio Grande do Sul*. Sobre "A greve deflagrada na Viação Férrea foi um crime contra sua generosa, altiva e operosa classe. Articulada com idênticos movimentos, em atitudes fundamentais, a macabra experiência de métodos totalitários e bárbaros, apara subversão integral da ordem social". Porto Alegre, mar. de 1946, 33p.

MACHADO, Brasilio. *A Basílica de Apparecida. Contribuição para uma data histórica*. [São Paulo], 2ª ed., [1911], 49p.

MARCONDES FILHO, Alexandre. [Político]. [Ex-Ministro da Justiça, do Trabalho e das Relações Exteriores]. "Oração à Nossa Sra. Aparecida". In: *Jubileu de Ouro & Rosa de Ouro*. Aparecida, Santuário Nacional de N. S. Aparecida, 1968,216p; pp. 187-207.

MATARAZZO, Amélia Ferreira. [Presidente da Liga das Senhoras Católicas]. *CARTA* datada de 8 de out. de 1945, enviando o "MANTO de Nossa Senhora Aparecida destinado à IMAGEM da nossa Excelsa PADROEIRA ["atendendo, ... pedido feito por Excia. Revda."]. 1f.

MEM DE SÁ. [Político]. "Discurso". [Senado Federal da República, em 17 de ago. de 1967]. In: *Jubileu de Ouro & Rosa de Ouro*. Aparecida, Santuário Nacional de N. S. Aparecida, 1968,216p; pp. 64L-64T.

MONTORO, André F. [Veja-se também outras referências desse político e ligo católico noutras partes das fontes arroladas]. "Ação Católica e Comunidade Cristã". In: *Ação Católica*. Rio de Janeiro, nº 1, 2 e 3, ano 9, jan.-fev.-mar. de 1946, pp. 8-11. _____. "A Palavra de Ordem de Pio XII [Saudação a S. Excia. Revma. D. A. Masela, Núncio Apostólico no Brasil]". In: *Boletim Eclesiástico*. São Paulo, ano XXII, nº 8, ago. de 1945, pp. 284-287.

MOURA, Décio. [Embaixador do Brasil junto à Santa Sé]. *Palestra*. Por ocasião dos encontros culturais organizados pela Universidade Internacional Pro Deo durante o Congresso Internacional de Mariologia, Roma 30 de out. de 1954. 13fs. datilografadas.

NOGUEIRA, J. C. Ataliba. [Acadêmico da Fac. de Direito da USP]. "Fundamentos do Culto à Maria Santíssima". In: *Jubileu de Ouro & Rosa de Ouro*. Aparecida, Santuário Nacional de N. S. Aparecida, 1968,216p; pp. 83-93.

REIS, M. G. [Do Secretariado econômico e social da A.C.]. "O ABONO FAMÍLIA. Seu grande e crescente emprego em todo o mundo e sua possível aplicação entre nós. ["Às famílias numerosas serão atribuídas compensações na proporção de seus encargos". [Art. 124 da Constituição Brasileira de 10-11-1937]. In: *Ação Católica*. Rio de Janeiro, nº 10, ano 2, 1939, pp. 298-316 + quadro sinótico.

RIBEIRO NETO, Pedro de O. "A Imagem de N. S. Aparecida". In: *Jubileu de Ouro & Rosa de Ouro*. Aparecida, Santuário Nacional de N. S. Aparecida, 1968,216p; pp. 173-186.

ROCHA, Eloy J. da. [Jurista]. "Discurso". [Supremo Tribunal Federal, 17 de ago. de 1967]. In: *Jubileu de Ouro & Rosa de Ouro*. Aparecida, Santuário Nacional de N. S. Aparecida, 1968,216p; pp. 64C-64i.

SALLES OLIVEIRA, Armando de. [Político paulista]. "O Problema da Educação Nacional". In: *Revista de Cultura*. Petrópolis, ano 11, nº 128, ago. de 1937, pp. I-XVI.

SALGADO, José Augusto César. [Jurista]. "Maria, Mãe de Deus e dos Homens". In: *Jubileu de Ouro & Rosa de Ouro*. Aparecida, Santuário Nacional de N. S. Aparecida, 1968,216p; pp. 95-109. _____. Discurso: *Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil*, na solenidade do início das obras da nova Basílica de Aparecida, 07 de set. de 1952. 9p.

SILVA JUNIOR, Ismael da. "Aderentes de última hora". Transcrito de *O Cristão*, 15 de fev. de 1943. 2fs. [Trata-se de excelente resumo no qual o autor mostra o apoio das autoridades religiosas do país apoiando o Integralismo de Plínio Salgado]

SIMONSEN, Roberto C. [Industrial e dirigente patronal]. *Discurso*. In: *A Imagem de Cristo na sede da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo*. São Paulo, Ofs. Gráfs. Siqueira, 1942, pp. 5-10. _____. Discurso: "Cultura e Civilização". In: SOARES, José Carlos de M. *Recepção de Roberto Simonsen na ABL em 07 de out. de 1946*. São Paulo, 1947, pp. 9-69.

SOARES, José Carlos de M. [Empresário e político]. *Os Acontecimentos de Julho de 1924*. [Alegações de defesa pelo curador Antonio de Moraes Barros e pelo advogado Plínio Barreto] São Paulo, Gráf.-Ed. Monteiro Lobato, 1925, 83p. _____. *Discurso no almoço que lhe ofereceu a Sociedade de São Paulo, 26-04-1931*. São Paulo, Inst. D. Anna Rosa, 16p. _____. *Validade Jurídica do Casamento Religioso*. Discurso proferido pelo representante do Estado de São Paulo na 156ª Sessão da Assembléia Nacional Constituinte, em 28 de mai. de 1934. São Paulo, "Edanee", 1934, 14p. _____. *Atos do Governo Discricionário*. Discurso proferido pelo representante do Estado de São Paulo na 162ª Sessão da Assembléia Nacional Constituinte, em 04 de jun. de 1934. São Paulo, "Edanee", 1934, 12p. _____. *Discursos*. [Proferido pelos Srs. Mins. Agamennon Magalhães e José Carlos de M. Soares, da Justiça e Negócios Interiores], em 03 de jun. de 1937. Rio de Janeiro, Imp. Nacional, 1937, 12p. _____. *Recepção de José Carlos de Macedo Soares na Academia Brasileira de*

Letras em 10 de dez. de 1938. Rio de Janeiro, Bedeschi, 1938, 43p. _____. *Oswaldo Cruz*. Conferência no Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz" da Fac. De Medicina de São Paulo, em 14 de set. de 1938. São Paulo, Elvino Pocai, 1939, 17p. _____. *Conferência realizada no Palácio Tiradentes, no Rio de Janeiro, a 25 de nov. de 1939, sob a presidência e a convite de Sua Excia. o Sr. Min. da Guerra, Gal. Eurico Gaspar Dutra*. São Paulo, Elvino Pocai, 1940, 22p. _____. *Interdependência Econômica das Nações. Participação do Brasil nos Planos Econômicos e Financeiros Internacionais*. [15ª Tese da VI Sessão do Congresso Brasileiro de Economia, no Rio de Janeiro em 1943]. Rio de Janeiro, 1943, 31p. _____. *Recepção de Roberto Simonsen na ABL em 07 de out. de 1946*. São Paulo, 1947, pp. 70-96. _____. *Discurso*. Pronunciado em 19 de dez. de 1955, quando lhe foi conferido o título de Doutor "Honoris Causa" pela USP. Separada de "Atualidades de São Paulo", Cia. Nac. de Seguros de Vida, 1956, 23p. _____. *A Acção durante a Revolta* [de 1924]. São Paulo, Rossetti e Câmara; Associação Commercial de S. Paulo, 1927, 123p.

TAPAJÓS, Isaac. "A Rússia na Tela [do cinema]". In: Ação Católica. Rio de Janeiro, nºs e 2, ano 8, ja TAPAJÓS, Isaac. "A Rússia na Tela [do cinema]". In: Ação Católica. Rio de Janeiro, nºs e 2, ano 8, jan.-fev. de 1945, pp. 125-126.

n.-fev. de 1945, pp. 125-126.

TARSO, Paulo de. [Político]. "Pela Democracia Cristã. Para Deputado Federal [pelo PDC] Paulo de Tarso". Programa em 4fs.

TAVARES PINHÃO. [Acadêmico gaúcho]. *D. José Gaspar*. Petrópolis. Vozes, 1945, 218p. + Anexos.

VARGAS, Getúlio D. [Político. Casou-se na religião católica em cerimônia no ano de 1934]. "Discurso". Proferido no Palácio do Itamarati por ocasião do Concílio Plenário dos Bispos do Brasil em 1939. In: *Ação Católica*. Rio de Janeiro, nº 10, ano 2, out. de 1939, pp. 289-290. _____. *Carta*. Remetida a D. José Gaspar, datada de 26 de set. de 1939. 1f.

Pesquisas Acadêmicas sobre a Aparecida e os Padres Afonsinos:

CÂMARA NETO, Isnard de A. *Um Caso de Sobrevivência: os Redentoristas e a Festa de São Benedito em Aparecida [1894-1922]*. São Paulo, Depto. de História, FFLCH-USP, [Dissertação de mestrado], 2000, 341p.

OLIVEIRA, Christian Dennys M. de. *Um Templo para Cidade-Mãe*. São Paulo, Depto. de Geografia, FFLCH-USP, [Tese de doutorado], 1999, 213p. + Anexos.

REIS, Martha. *O Culto à Senhora Aparecida: Síntese entre o catolicismo oficial e o popular no Brasil*. Assis, Depto. de História, Unesp-Assis, [Tese de doutorado], 1999, 254p.

REIS, Fábio J. Garcia dos. *Os Redentoristas, o Côn. Antonio Marques Henrique e a Romanização da Igreja Paulista [1888-917]*. São Paulo, Depto. de História, FFLCH-USP, [Dissertação de mestrado], 2 vols., 1993, 319p.

_____. Os Redentoristas de Aparecida e a Regeneração do Brasil: 1916-1931. São Paulo, Depto. de História, FFLCH-USP, [Tese de doutorado], 2 vols., 1998, 421p.

SANTOS, Lourival dos. *Igreja, Nacionalismo e Devoção Popular: as Estampas de Nossa Sra. Aparecida -1854-1978*. São Paulo, Depto. de História, FFLCH-USP, [Dissertação de mestrado], 2000, 200p.

SOUZA, Juliana Beatriz A. de. *A Identidade posta no Altar. Devoção a N. Senhora da Conceição Aparecida e Questão Nacional*. Niterói, Depto. de História, IFCH-UFF, [Dissertação de mestrado], 1996, 250p.

VIEIRA, Mariangel de F. *Uma Devoção Estratégica: O Culto a N. Senhora Aparecida [1960-1989]*. São Paulo, Depto. de História, PUC-SP, [Dissertação de mestrado], 1993, 171p.

Fontes Manuscritas:

Arquivo Histórico do Itamarati [AHI] no Rio de Janeiro, no 2º semestre de 2004. Consultei uma série de pastas à procura de documentos que registrassem o jantar-banquete oferecido a Pacelli. Compulsei as seguintes séries disponíveis: "103.41.305: Ofícios de Roma". "Ofícios 41/3/5 – jan. 1931, jul. 1932"; "Ofícios 41/3/8 – out. 1933 a mar. 1934"; "Ofícios 41/3/9 – abr.-agosto 1934"; "Ofícios 41/3/10 – set.-1934 a fev.-1935. "42/3/8: Despachos Roma – anos 1931-1935". E: "42/4/10 – Telegramas: 1931-1935". Não encontrei nas fontes disponibilizadas nenhum registro da recepção do Governo brasileiro ao Secretário de Estado da Santa Sé em 1934.

Arquivo Nacional [AN]. Perscrutei a documentação disponível nas entradas "17.9 – Relações Exteriores – Latas: 44, 45, 118, 119, 120, 200-201, 275 e 341. Também a entrada: "11.1 – Corresp. Gabinete Presidente da República – Lata 170" [aqui encontrei algum material sobre a recepção a Pacelli]; entrada "11.3 – Geral – Latas: 10, 11, 12, 13, 89, 90, 172, 173, 319, 320, 509"; entrada 11.5 – Família – Lata 91"; entrada "13 – DIP – Lata 510". Aqui foram compulsados aproximadamente 5 mil documentos.

Livros de Atas de Reuniões da União dos Amigos da Padroeira do Brasil. Livro I: 1956-1960. [100fs, 200p]; Livro II: 1960-1967. [100fs, 200p]; Livro III: 1967-1981. [100fs, 200p].

Estatutos da União dos Amigos da Padroeira do Brasil. São Paulo, 1958, 24p. [Impresso].

Estatutos da União dos Amigos da Padroeira do Brasil. São Paulo, 1975, 20p. [Impresso].

Livro de Atas das Reuniões do Episcopado [Paulista] 1939-1961. São Paulo, 100fs numeradas e manuscritas [200 págs]. ACMSP.
I° Livro do Tombo da Arquidiocese de Aparecida, 1958-1976. Aparecida, 250fs manuscritas e manuscritas [500 págs] ACMAp.
II° Livro do Tombo da Arquidiocese de Aparecida, 1977-1990. Aparecida, 200fs numeradas e manuscritas [400 págs]. ACMAp.
Livro do Tombo de Guaratinguetá 1757.
Fl.: 97 - [ano de 1743]. Anos: 1752, 1854 [8 fs. frente e verso] e 1888. **Fl.** 1: cópia da *Carta Pastoral* de 20 de ago. de 1757; Fl. 3: registro da Visita de "Luiz Teixeira Leitão, Comissário do Santo Ofício, Cônego da Cathedral de São Paulo, e Visitador ordinário das Igrejas de Guaratinguetá e outras mais...", em 22 de ago. de 1761. **Fl.** 6v: *Carta Pastoral* do Revmo. Dr. Vig. Cap. Manoel de Jesus Pereira, em 04 de ago. de 1761. **Fl.** 11v: Visita de "Gaspar de Souza Leal, Cura da Sta. Sé Cathedral da Cidade de São Paulo, [...], e Visitador ordinário das Igrejas de Serra acima, e de toda Comarca de Guaratinguetá [...], em 06 de nov. de 1768". **Fl.** 17: Cópia da *Pastoral* "... do Ilmo. E. Rmo. Snr. Dr. Antonio de Toledo Lara, Cônego de Sé Cathedral da Cidade de São Paulo, e Comissário da Bula da Santa Cruzada [...], em 24 de jul. de 1773". **Fl.** 35v: cópia da *Carta-Aviso* "... do Arcipreste e Procurador do Bispado de São Paulo, Revdo. Dr. Paulo de Souza Rocha, em 22 de mar. de 1796". **Fl.** 49v: cópia da *Carta Pastoral* "... do Bispo D. Matheus de Abreu Pereira, em 06 de ago. de 1821". **Fl.** 52: cópia da *Carta Circular* "... do Bispo de São Paulo, D. Matheus de Abreu Pereira, **avisando da passagem do *Príncipe Regente* [D. Pedro] pelo Vale do Paraíba e do roteiro das localidades e cidades por onde iria passar**, [dada] em 01 de jul. de 1822". Fs. 55v e 56: "Fórmulas para as Missas [...], em 02 de mai. de 1823". **Fl.** 59: cópia da *Carta Circular* "... do Capitular da Sé de São Paulo, Manuel Joaquim Gonçalves de Andrade, em 1824 [?]". Fl. 56V: cópia da *Carta Circular* "... do Capitular da Sé de São Paulo, Manuel Joaquim Gonçalves de Andrade, em 20 de abr. de 1824".
Leis Provinciais de São Paulo. [Cópias. Sobre a Adm. da Paróquia de Guaratinguetá e do Santuário de N. S. Aparecida]: Lei n° 195 de 04 de mar. de 1842 [Lei n° 19 de 1982]. Lei n° 255 de 15 de mar. de 1844 [Lei n° 38 de 1844].
Pastas com Documentação Avulsa do Arcebispo Dom Duarte Leopoldo e Silva.
Pastas XVIII-XXXIX;
Pastas com Documentação Avulsa do Arcebispo Dom José Gaspar de A. e Silva.
Pastas I-XVI;
Pastas com Documentação Avulsa do Cardeal Dom Carlos Carmelo de V. Mota.
Pastas IX-XXX;
Pastas com Documentação Avulsa do Cardeal Dom Agnelo Rossi;
Pastas II-XVI.
[Total de aproximadamente 6018 documentos compulsados nestas pastas [Doc. Avulso, não catalogado] dos quatro cardeais, entre manuscritos e impressos]. ACMSP.

Materiais e Instrumentos de Referências:

APARIÇÕES e Revelações Particulares. São Paulo, Paulinas, [Comissão Episcopal de Doutrina – CED/CNBB], 3ª ed., 2000, 62p.
BASÍLICA Nacional de N. S. Aparecida. Seta Magazine. Edição Especial. São Paulo, Ano I, Maio de 1956, 56p.
Bíblia de Jerusalém. São Paulo, Paulus, nova ed., revista e ampliada, 3ª reimp., 2004, 2206p.
Brasil Nunca Mais. Um relato para a História. Petrópolis, Vozes, 1985, 10ª ed., 312p.
BRASIL – 500 anos. Diálogo e Esperança. Carta à sociedade brasileira e às comunidades. São Paulo, Paulinas, [Documentos da CNBB], 2ª ed., 2000, 43p.
DICIONÁRIO Crítico da Revolução Francesa. [Orgs: FURET, François. *et* OZOUF, Mona]. Rio de Janeiro, N. Fronteira, 2ª imp., 1989, 1117p.
DICIONÁRIO de Ciências Sociais. Rio de Janeiro, Ed. FGV., 2ª ed., 1987, 1421p.
DICIONÁRIO de Economia. [Consultoria de: SANDRONI, Paulo]. São Paulo, Abril Cultural, 1985, 459p.
DICIONÁRIO Imperial [1822-1889]. [Dir. por: VAINFAS, Ronaldo]. Rio de Janeiro, N. Fronteira, 2002, 749p.
DICIONÁRIO Histórico-Bigráfico Brasileiro Pós-1930. [Coord. por: ABREU, A. A. de *et alii*]. Rio de Janeiro, FGV Ed. e CPDOC, 2ª ed., 2001, Vols. I, II, III, IV e V, 1262p; pp. 1263-2474; pp. 2475-3740; pp. 3741-4944 e pp. 4945-6211, respectivamente.
DICIONÁRIO Oxford de Literatura Clássica Grega e Latina. Rio de Janeiro, J. Zahar Ed., 1987, 530p.
DICIONÁRIO de Política. [Dir. por BOBBIO, N. *et alii*]. Brasília, Ed. UnB, 1986, 1328p.
DICIONÁRIO de Mariologia. [Dir. por FIORES, S. de. e MEO, S.] São Paulo, Paulus, 1995, 1381p.
DICIONÁRIO do Pensamento Marxista. [Ed. por BOTTOMORE, T.]. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 454p.
DICIONÁRIO Temático do Ocidente Medieval. [Org. por LE GOFF, J. e SCHMITT, J-C]. Bauru, São Paulo, EDUSC e Imp. Oficial, vols. I e II, 2002, 675p. e 639p, respectivamente.
DICIONÁRIO de Liturgia. [Org. por: SARTORE, D. e TRIACCA, A. M.] São Paulo, Eds. Paulinas, 1992, 1279p.
DICIONÁRIO do Renascimento Italiano. [Ed. por: HALE, John R.]. Rio de Janeiro, J. Zahar Ed., 1988, 391p.
DICIONÁRIO de Sentenças Latinas e Gregas. [TOSI, Renzo]. São Paulo, M. Fontes, 2ª., 2000, 904p.
EL CÓDIGO de Derecho Canônico. [com conetários de: Adriano Cance y Miguel de Arquer]. Barcelona, Editorial Liturgina Espanõla, MCMXXXIV [1934], tomo I: 982p; _____. _____. Tomo II; 913p.

ENCICLOPÉDIA Einaudi. [Dir. por: ROMANO, R.]. Lisboa, Imp. Nac.-Casa da Moeda, **vol. 5**: Anthropos-Homem; **vol. 12**: Mythos-Logos; Sagrado-Profano; **vol. 14**: Estado-Guerra; **vol. 29**: Tempo-Temporalidade; **vol. 30**: Religião-Rito; **vol. 31**: Signo; **vol. 36**: Vida-Morte-Tradições-Gerações; **vol. 39**: Direito-Classes; 1985, 1987, 1989, 1993, 1994, 1994, 1997, 1999; 396p, 391p, 396p, 251p, 487p, 277p, 417p, 567p, respectivamente.
ESTUDOS Históricos [Revista]. Rio de Janeiro, nºs: 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 12, 14 e 17; anos: 1988, 1988, 1989, 1989, 1990, 1991, 1991, 1992, 1993, 1994 e 1996, respectivamente.
GRANDE Enciclopédia Portuguesa e Brasileira. Verbete: "Pedro de Alcântara [São]". Lisboa, Rio de Janeiro, Ed. Enciclopédia, vol. XX, pp. 830-831.
HISTÓRIA da Igreja no Brasil. Segunda Época – Século XIX. São Paulo/Petrópolis, Paulinas/Vozes, 1992, 3ª ed., 322p.
HISTÓRIA Geral da Igreja na América Latina. Petrópolis, São Paulo, Vozes, Paulinas, Tomo II/1, História da Igreja no Brasil. Primeira Época, 1992, 442p.
HISTÓRIA Geral da Civilização Brasileira. [Dir. por: HOLANDA, Sérgio Buarque de. e FAUSTO, B.J. São Paulo, Difel, **tomo I**: a época colonial, **vol. 1º**: do descobrimento à expansão territorial; **tomo I**: a época colonial, **vol. 2º**: Adm., economia, sociedade; **tomo II**: o Brasil monárquico, **vol. 1º**: o processo de emancipação; **tomo II**: o Brasil monárquico, **vol. 2º**: dispersão e unidade; **tomo II**: o Brasil monárquico, **vol. 3º**: reações e transações; **tomo II**: o Brasil monárquico, **vol. 4º**: declínio e queda do Império; **tomo II**: o Brasil monárquico, **vol. 5º**: do Império à República; **tomo III**: o Brasil republicano, **vol. 1º**: estrutura de poder e economia [1889-1930]; **tomo III**: o Brasil republicano, **vol. 2º**: sociedade e instituições [1889-1930]; **Tomo III**: o Brasil republicano, **vol. 3º**: sociedade e política [1930-1964]; **tomo III**: o Brasil republicano, **vol. 4º**: economia e cultura [1930-1964]; edições: 7ª, 5ª, 6ª, 5ª, 3ª, 4ª, 3ª, 4ª, 3ª, 3ª, 4ª; anos: 1985, 1982, 1985, 1985, 1985, 1985, 1983, 1985, 1985, 1986, 1984; 389p, 518p, 410p, 549p, 498p, 390p, 435p, 420p, 431p, 604p, 666p, respectivamente.
HISTÓRIA da Vida Privada no Brasil. NOVAES, F. A. [Dir]. São Paulo, Cia. das Letras, **vol 1**: Cotidiano e vida privada na América portuguesa [Org. por SOUZA, Laura de M. e]; **vol. II**: Império: a corte e a modernidade nacional [Org. por ALENCASTRO, Luiz F.]; **vol. III**: República: da Belle Époque à Era do Rádio [Org. por SEVCENKO, N.]; e **vol. IV**: Contrastes da intimidade contemporânea [Org. por SCHWARCZ, L. M.]; 1997, 1997, 1999 e 2000; 523p, 523p, 724p e 820p, respectivamente.
HISTÓRIA da Vida Privada. DUBY, G. e ARIÈS, P. [Dirs]. São Paulo, Cia. das Letras, **vol. I**: do Império Romano ao ano mil; **vol. II**: da Europa feudal à Renascença; **vol. III**: da Renascença ao Século das Luzes; **vol. IV**: da Revolução Francesa à Primeira Guerra; e **vol. V**: da Primeira Guerra aos nossos dias; 4ª reimp, 1991; 5ª reimp, 1992; 2ª reimp. 1992; 2ª reimp., 1992; 1ª reimp., 1992; 635p, 635p, 636p, 637p. e 633p, respectivamente.
HISTÓRIA, [NOVA], da Expansão Portuguesa. [Dir. por: SERRÃO, Joel. *et alii*]. Lisboa, Editorial Estampa, vol. VI: o Império luso-brasileiro, 1500-1620 [Coord. por: JOHNSON, H. *et alii*]; vol. VII: o Império luso-brasileiro, 1620-1740 [Coord. por MAURO, F.]; vol. VIII: o Império luso Brasileiro, 1750-1822 [Coord. por NIZZA DA SILVA, M. B.]; 1992, 1991, 1986; 599p, 516p. e 613p, respectivamente.
HOMILIAS. [*Para Todos os Domingos e Festas Principais do Ano Litúrgico*]. Coimbra, Ed. do "Boletim da Diocese de Coimbra", Gráfica Coimbra, 3ª ed., 1942, 214p.
HOMILIAS para todo os Domingos e Festas Principais do ano Litúrgico. Coimbra, Ed. do "Boletim da Diocese de Coimbra", Tomo 1º: Explicações dos Evangelhos por Perguntas e Respostas, Tip. Gráfica de Coimbra, 1938, 289p. _____. _____. *Idem, Ibid.*, Tomo 2º: 1940, 352p.
HOMILIAS. Ano A. Coimbra, Ed. Perpétuo Socorro, 1971, 508p.
INSTRUÇÃO sobre o Culto do Mistério Eucarístico. São Paulo, Paulinas, [Sagrada Congregação dos Ritos], 3ª ed., 2001, 62p.
INTER MIRIFICA. Decreto do Concílio Vaticano II sobre os meios de Comunicação Social. São Paulo, Paulinas, 3ª ed., 2001, 22p.

JORNAL *Legionário*. São Paulo, ano XXVII, 5 de set. de 1954, pp. 1, 2, 3,4 5, 6, [7], 9, 10, 11, 15, 21 e 22: "Salve Gloriosa Padroeira N. Senhora Aparecida! Parada de Fé e de Patriotismo em S. Paulo" e outras matérias sobre o 1º Congresso da Padroeira.
JORNAL *O Estado de S. Paulo*. "Áureo Jubileu da Paróquia de N. S. Aparecida". São Paulo, 1943. JORNAL *O Estado de S. Paulo*. "Dia da Padroeira leva 330 mil fiéis a Aparecida". In: _____. São Paulo, 13-10-1998, p. A-8. _____. "Católicos e luteranos assinam acordo histórico". In: _____. São Paulo, 31-10-1999, p. A-14. _____. "O diálogo secreto de bispos e generais nos anos da repressão". In: _____. São Paulo, 03-03-1996, Caderno Extra, 4p. _____. "Pontificado de João Paulo II desafia o tempo". In: _____. São Paulo, 10-10-1999, p. A-13. _____. "Para Girard, a mundialização é o cristianismo". In: _____. São Paulo, 31-10-1999, p. D-9. _____. "Claude Lefort revisa tecido sutil da vida social" [Entrevista]. In: _____. São Paulo, 07-11-1999, p. D-5. _____. "Basílica de Aparecida recebe 180 mil romeiros. No dia da Padroeira do Brasil, d. Aloísio Lorscheider diz que ela é "rosto materno de Deus"". In: _____. São Paulo, 13-10-2000, p. A-8. _____. "Bispos pedem perdão pelos erros do passado". In: _____. São Paulo, 22-04-2000, p. D-2. _____. "Aos 50 anos, CNBB insiste no discurso social. No ano eleitoral, assembléia de bispos deve lançar documento sobre miseráveis". In: _____. São Paulo, 07-04-2002, p. A-10. _____. "Madre Paulina, a primeira santa do Brasil". In: _____. São Paulo, 19-05-2002, pp. A-14 e A-15. _____. "Jacques Le Goff diz ter confiança no século 21". [Entrevista]. In: _____. São Paulo, 03-06-2001, p. D-

16. _____. "Moderados disputam com esquerda na Igreja. Movimentos católicos entram no debate para eleger políticos de confiança". In: _____. São Paulo, 31-03-2002, p. A-8.
JORNAL *Folha de S. Paulo.*
"Busca pela fé". In: *Folha de S. Paulo*. São Paulo, Caderno Especial, 26-12-1999, 16p. "O papa no Brasil". Editorial. In: Jornal *Folha de S. Paulo*. São Paulo, 04-09-1997, p. 2. _____. "Religião Pragmática". Editorial. In: _____. São Paulo, 19-07-1997, p. 2. _____. "Igreja Católica". In: _____. São Paulo, Caderno Especial, 25-09-1997, 10p. _____. "Os católicos e o papa". Editorial. In: _____. São Paulo, 28-09-1997, p. 2. _____. "'Showmissa' leva 600 mil católicos às ruas de SP". In: : _____. São Paulo, 3-11-1999, pp. 1-1, 3-1, 3-4, 3-6. _____. "Presidente [e Pastor Evangélico] da Câmara de Miracema está sendo ameaçado por causa de críticas a N. S. Aparecida". In: _____. São Paulo, 22-08-1999, p. 3-4. _____. "Santuário recebe 167 mil fiéis, superando número de pessoas que foram à cidade no Dia da Padroeira. Aparecida bate recorde de visitantes". In: _____. São Paulo, 15-11-1999, p. 1-9. _____. "Festas católicas reúnem 329 mil". In: _____. São Paulo, 13-10-1999, pp. 1-1, 3-1, 3-3, 3-4. _____. "Aparecida pode perder *shopping* de romeiros". In: _____. São Paulo, 21-12-1999, p. 3-5. _____. "CNBB quer reorientar padres cantores. Entidade pretende incluir temas sociais nas celebrações e deixar mais clara separação entre missa e espetáculo". In: _____. São Paulo, 7-11-1999, pp. 1-6, 1-8. _____. "Busca pela fé". In: _____. São Paulo, Caderno Especial, 26-12-1999, 16p. _____. "Governo pode financiar gastos de novo cardeal no Vaticano". In: _____. São Paulo, 09-02-1998, p. 1-8. _____. "Papa condena desigualdades sociais". In: _____. São Paulo, 17-11, 1997, p. 1-8. _____. "Papa abre hoje em Roma o Jubileu do ano 2000. João Paulo 2º inicia celebração dos 2.000 anos do cristianismo; cidade espera 26 milhões de peregrinos". In: _____. São Paulo, 24-12-1999, p. 1-8. _____. "Clero brasileiro passa por 'nacionalização'. Em [19]70, 41% dos padres atuando no país eram estrangeiros; em [19]995, apenas 23% não eram nascidos no Brasil". In: _____. São Paulo, 01-12-1996, p. 3-27. _____. "Círio espera 1,5 milhão de pessoas hoje". In: _____. São Paulo, 11-10-1998, p. 3-8. _____. "Milenarismo é uma projeção do futuro". [Entrevista com Jean Delumeau]. In: _____. São Paulo, 28-11-1997, pp. 4-1 e 4-3. _____. "Os Gregos Inventaram tudo. O historiador francês Jean-Pierre Vernant explica como a Grécia fundou a democracia e o pensamento ocidental". In: _____. São Paulo, 31-10-1999, Caderno Mais!, pp. 5-4 e 5-5. _____. "A encruzilhada da fé". In: _____. São Paulo, 19-05-2002, Caderno Mais!, pp. 4-15. _____. "Em Ferraz de Vasconcelos [Município dormitório da Grande São Paulo, habitada por uma grande massa de operários, subempregados e volantes que sobrevivem *ciscando* os restos da ordem liberal-capitalista], mancha em vidro de uma casa reúne 27 mil pessoas. Suposta imagem de santa será avaliada". In: _____. São Paulo, 19-07-2002, p. C-3. _____. "Segundo estimativa da Guarda Municipal de Ferraz de Vasconcelos, 42 mil pessoas teriam ido ao local ontem [domingo]. Visita a suposta imagem de santa acaba em tumulto". In: _____. São Paulo, 22-07-2002, p. C-6. _____. "A Virgem de Ferraz. Católicos acreditam que suposta imagem de Nossa Senhora é prova de equívoco dos evangélicos. 'Santa da Janela' acirra rivalidade religiosa". In: _____. São Paulo, 28-07-2002, p. C-11. _____. "'Torço para que seja uma manifestação de Deus'". Afirmou dom M. Roxo; petebista acha que Ferraz [de Vasconcelos] pode faturar. Bispo e prefeito torcem por milagre de santa". In: _____. São Paulo, 25-07-2002, p. C-6. _____. "Demografia da Fé". [Editorial]. In: _____. São Paulo, 11-01-2002, p. A-2. _____. "Ronaldo [jogador de futebol, eleito em dez. de 2002 o melhor jogador de futebol do mundo] paga 'dívida' em Aparecida". In: _____. São Paulo, 10-05-5001, Caderno Esportes, p. D-2. _____. "A rota da Fé tem 415 km e vai ligar Tambaú [SP] ao santuário de Aparecida, o maior do Brasil". In: _____. São Paulo, 22-12-2002, pp. C-1, C-3 e C-4. _____. "Rotas da Fé. [...]. De Portugal à Espanha". In: _____. São Paulo, 23-12-2002, pp. F-1, F-2, F-4, F-5 e F-8. _____. "D. Ivo vê 'tempos difíceis' para ação da CNBB". In: _____. São Paulo, 24-11-2002, p. A-7. _____. "Igreja cogita convocar Concílio Vaticano 3º". In: _____. São Paulo, 25-12-2002, p. A-9. _____. "Censo 2000. Menos católico, brasileiro opta mais por casamento não-oficial". In: _____. São Paulo, 09-05-2002, Caderno Especial: Censo 2000, 6p. _____. "Aproximadamente 100 mil pessoas são esperadas em Nova Trento [SC], cidade que abriga o Santuário de Madre Paulina. Para canoniza hoje primeira santa do Brasil". In: _____. São Paulo, 19-05-2002, p. A-14. _____. "Pesquisa. Entre católicos, ex-governador tem 5 pontos amenos do que sua média nacional. Garotinho está empatado com Lula entre evangélicos". In: _____. São Paulo, 19-05-2002, p. A-4. _____. "Governo distribui 100 mi a carentes; igrejas indicam maior parte das famílias. Evangélicos definem destino de verba social [no Estado do Rio de Janeiro]". In: _____. São Paulo, 07-04-2002, p. A-14 e A-26. _____. "De linhas ideológicas diametralmente divergentes, Joseph Ratzinger e Carlo Maria Martini vão se recolher à vida privada. Renúncias redefinem a sucessão papal". In: _____. São Paulo, 17-02-2002, p. A-14. _____. "Vaticano excomunga 7 mulheres ordenadas". In: _____. São Paulo, 06-08-2002, p. A-12.
JORNAL *Gazeta Mercantil*. "Busca do gesto nazista". [Sobre o livo de Laure Guilbert *Danser avec le III Reich – Lês Danseurs Modernes sous le Nazisme*, Paris, Complexe, 2000]. In: _____. São Paulo, 17 e 18-06-2000, p. 15.
"La Beatificazione Del Cardinale Roberto Bellarmindo". In: Rev. *La Civilta Cattolica*. Roma, vol. 2, anno 74, 1923, pp. 289-298.
MARTIROLOGIO ROMANO. [1ª ed. século XVI]. São Paulo, Eds. Paulinas, 1948, 487p.
Memória Urbana. A Grande São Paulo até 1940. Arquivo do Estado/Emplasa/Imp. Oficial, Vol. 1, Vol. 2 e Vol. 3, 2001, 176p., 122p. e 7 mapas [vol. 3].
NOVOS Estudos CEBRAP [Revista]. São Paulo, nºs: 3, 4, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 37, 51, 53 e 59; anos: 1982, 1982, 1987, 1987, 1988, 1988, 1988, 1989, 1989, 1989, 1990, 1993, 1998, 1999 e 2001, respectivamente.
Nosso Século. Brasil. 1930/1945. A Era de Vargas. 1ª Parte. São Paulo, Abril Cultural, Vol. I, nº 5, 1985, 163p. _____. _____. *2ª Parte*. São Paulo, Abril Cultural, 1985, Vol. II, nº 6, 164p. _____. *A Era dos*

Partidos. 1945/1960. 1ª Parte. São Paulo, Abril Cultural, Vol. I, nº 7, 1985, 157p. _____. _____. *2ª Parte*. São Paulo, Abril Cultural, Vol. II, nº 8, 1995, 170p. _____. *Sob as Ordens de Brasília. 1960/1980. 1ª Parte*. São Paulo, Abril Cultural, Vol. I, nº 9, 1986, 165p. _____. _____. *2ª Parte*. São Paulo, Abril Cultural, Vol. II, nº 10, 1986, 162p.
RETRATO do Brasil. São Paulo, Ed. Política, vols. I e II: [Da Monarquia ao Estado Militar], 1984, 264p. e pp. 265-535, respectivamente.
REVISTA *Ação Católica*. [A.C]. Órgão Oficial da Ação Católica Brasileira. Rio de Janeiro. Números consultados:
Ação Católica. Rio de Janeiro, nº 2, ano 1, out. de 1938. _____. Nº 3, ano 1, nov. de 1938. _____. Nº 4, ano 1, dez. de 1938. _____. Nº 1, ano 2, jan. de 1939. _____. Nº 2, ano 2, fev. de 1939. _____. Nº 3, ano 2, mar. de 1939. _____. Nº 4, ano 2, abr. de 1939. _____. Nº 5, ano 2, mai. de 1939. _____. Nº 6, ano 2, jun. de 1939. _____. Nº 7, ano 2, jul. de 1939. _____. Nº 8, ano 2, ago. de 1939. _____. Nº 9, ano 2, set. de 1939. _____. Nº 10, ano 2, out. de 1939. _____. Nº 11, ano 2, nov. de 1939. _____. Nº 12, ano 2, dez. de 1939. _____. Nº 1, ano 3, jan. de 1940. _____. Nº 2, ano 3, fev. de 1940. _____. Nº 3, ano 3, mar. de 1940. _____. Nº 4, ano 3, abr. de 1940. _____. Nº 5, ano 3, mai. de 1940. _____. Nº 6, ano 3, jun. de 1940. _____. Nº 7, ano 3, jul. de 1940. _____. Nº 8, ano 3, ago. de 1940. . _____. Nº 9, ano 3, set. de 1940. _____. Nº 10, ano 3, 1940. _____. Nº 11, ano 3, 1940. _____. Nº 12, ano 3, 1940. _____. Nº 1, ano 4, jan. de 1941. _____. Nº 2, ano 4, fev. de 1941. _____. Nº 3, ano 4, mar. de 1941. _____. Nº 4, ano 4, abr. de 1941. _____. Nº 5, ano 4, mai. de 1941. _____. Nº 6, ano 4, jun. de 1941. _____. Nº 7, ano 4, jul. de 1941. _____. Nº 8, ano 4, ago. de 1941. _____. Nº 9, ano 4, set. de 1941. _____. Nº 10, ano 4, out. de 1941. _____. Nº 11, ano 4, nov. de 1941. _____. Nº 12, ano 4, dez. de 1941. _____. Nº 1, ano 5, jan. de 1942. _____. Nºs 2 e 3, fev.-mar. de 1942. _____. Nº 4, ano 5, abr. de 1942. _____. Nº 5, ano 5, mai. de 1942. _____. Nº 6, ano 5, jun. de 1942. _____. Nº 7, ano 5, jul. de 1942. _____. Nº 8, ano 5, ago. de 1942. _____. Nº 9, ano 5, set. de 1942. _____. Nº 10, ano 4, out. de 1942. _____. Nºs 11 e 12, ano 5, nov.-dez. de 1942. _____. Nº 1, ano 6, jan. de 1943. _____. Nº 2, ano 6, fev. de 1943. _____. Nºs 3 e 4, ano 6, mar.-abr. de 1943. _____. Nºs 5 e 6, ano 6, mai.-jun. de 193. _____. Nºs 7 e 8, ano 6, jul.-ago. de 1942. _____. Nºs 9 e 10, ano 6, set.-out. de 1943. _____. Nºs 11 e 12, nov.-dez. de 1943. _____. Nºs 1 e 2, ano 7, jan.-fev. de 1944. _____. Nºs 3 e 4, ano 7, mar.-abr. de 1944. _____. Nºs 5 e 6, ano 7, mai.-jun. de 1944. _____. Nºs 7 e 8, ano 7, jul.-ago. de 1944. _____. Nºs 9 e 10, ano 7, set.-out. de 1944. _____. Nºs 11 e 12, ano 7, nov.-dez. de 1944. _____. Nºs 1 e 2, ano 8, jan.-fev. de 1945. _____. Nºs 3 e 4, ano 8, mar.-abr. de 1945. _____. Nºs 5 e 6, ano 8, mai.-jun. de 1945. _____. Nºs 7, 8 e 9, ano 8, jul.-ago.-set. de 1945. _____. Nºs 1, 2 e 3, ano 9, jan.-fev.-Mar. de 1946. *Ação Católica Brasileira*. Programa de Estudos e Atividades para 1948. Rio de Janeiro, 1947, 112p. In: Biblioteca da Faculdade de Teologia N. S. Assunção da Cúria Metropolitana de São Paulo.
REVISTA *Isto É*. "A Vez dos Milagres". In: _____. São Paulo, nº 1.473, 24-12-1997, pp. 94-100.
REVISTA *Brasileira de História*. [*RBH*]. São Paulo, ANPUH, nºs: 19, 21, 23/24, 25/26, 27, 34, 35, 42, 43, 44, 45, 47 e 48; anos: 1989-1990, 1990-1991, 1991-1992, 1992-1993, 1994, 1997, 1998, 2001, 2002, 2002, 2003, 2004, 2004, respectivamente.
REVISTA *Estudos Avançados USP*. São Paulo, USP, [Dossiê: Religiões no Brasil], nº 52, vol. 18, set./dez./2004, 394p.
REVISTA *Concilium*. Petrópolis, Vozes, 149 - 179/9: Espiritualidade, pp. 1059-1172 [116p]. _____. Tema: "O que é religião?" [Eds: Mircea ELIADE e David TRACY]. Petrópolis, Vozes, 156, 1980/6, 117p. _____. Tema: "Arte e Símbolo na Liturgia". Petrópolis, Vozes, 152, 1980/2, 138p. _____. Tema: "O Fascínio do Mal". Petrópolis, Vozes, 274, 1998/1, 144p. _____. Tema: "Doença e Cura". Petrópolis, Vozes, 278, 1998/5, 155p.
Revista Cultural *Intercâmbio*. [XXXVI CEI]. Rio de Janeiro, 104p.
Revista *Notre-Dame*. Paris, 21° Année, nº 87, nov-déc. de 1931, pp. 371-378 [Reportagem sobre Aparecida].
ROMANO, Ruggiero. [Dir]. *Enciclopédia Einaudi. Anthopos-Homem*. Lisboa, Imp. Nac.-Casa da Moeda, Vol. 5, 1985, 396p. _____. *Enciclopédia Einaudi. Mythos/Logos. Sagrado/Profano*. Lisboa, Vol. 12, Imp. Nac.-Casa da Moeda, 1987, 391p. _____. *Enciclopédia Einaudi. Estado-Guerra*. Lisboa, Vol. 14, Imp. Nac.-Casa da Moeda, 1989, 396p. _____. *Enciclopédia Einaudi. Religião-Rito*. Lisboa, Vol. 30, Imp. Nac.-Casa da Moeda, 1994, 487p. _____. *Enciclopédia Einaudi. Signo*. Lisboa, Vol. 31, Imp. Nac.-Casa da Moeda, 1994, 277p. _____. *Enciclopédia Einaudi.Vida/Morte-Tradições-Gerações*. Lisboa, Vol. 36, Imp. Nac.-Casa da Moeda, 1997, 417p. _____. *Enciclopédia Einaudi. Sociedade-Civilização*. Lisboa, Vol. 38, Imp. Nac.-Casa da Moeda, 1999, 463p. _____. *Enciclopédia Einaudi.Direito-Classes*. Lisboa, Vol. 39, Imp. Nac.-Casa da Moeda, 1999, 567p.
SÃO PAULO. 110 Anos de Industrialização. 1880-1990. [Consultor Econômico: BELLUZZO, Luiz G.]. São Paulo, Três Editorial, 1992, 249p.

Filmes:

COHEN, Peter. [Diretor]. *Arquitetura da Destruição*. 1999. _____. *Homo sapiens*.
COUTINHO, Eduardo. [Diretor]. Filme-Documentário *Santo Forte*. Rio de Janeiro, 1999.
DIAS, Ricardo. [Diretor]. Filme-Documentário *Fé*. São Paulo, 1999.

Bibliografia Especifica e Geral: Livros, Textos/Artigos de Periódicos, Teses e Monografias. Obras de Referência.

AARÃO REIS Fº, Daniel. *A Revolução Faltou ao Encontro. Os Comunistas no Brasil.* São Paulo, Brasiliense/CNPq, 2ª edição, 1990, 200p. _____.*A Revolução Russa, 1917-1921.* São Paulo, Brasiliense, 4ª ed., 1989, 117p.

ABRAMO, Bárbara. "Aparecida". In: Jornal *Folha de S. Paulo*. São Paulo, 12-10-2000, p. E-2.

ABRANTES, P. "Imagens de Natureza e de Ciência na Antigüidade" In: _____. *Imagens da Natureza, Imagens da Ciência*. Campinas, Papirus, pp. 31-72. 247p, 1998,

AB'SABER, Aziz N. *Geomorfologia do Sítio Urbano de São Paulo*. São Paulo, Depto. de Geografia, FFLCH-USP, [Tese de doutorado], 1956, 231p.

ABREU, Martha. *O Império do Divino. Festas Religiosas e Cultura Popular no Rio de Janeiro, 1830-1900*. Rio de Janeiro/São Paulo, Nova Fronteira/Fapesp, 1999, 406p. _____. "Mello de Moraes Filho: festas, tradições populares e identidade nacional". In: CHALHOUB, S. *et alii*. [Org]. *A História Contada. Capítulos de História Social da Literatura no Brasil*. Rio de Janeiro, N. Fronteira, 3ª ed., 1998; pp. 171-193. _____. "Festas religiosas no Rio de Janeiro: perspectivas de controle e tolerância no século XIX". In: *Revista Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, Ed. FGV/CPDoc, Vol. 7, nº 14 [*Comemorações*], 1994, pp. 183-204.

ADERSON, Perry. _____.*Linhagens do Estado Absolutista*. Porto, Afrontamento, 1984, 641p.

ANDERSON, P. *Linhagens do Estado Absolutista*. Porto, Afrontamento, 1984, 641p. _____. *Passagens da antiguidade ao feudalismo*. Porto, Afrontamento, 1982, 326p. _____.*A crise da crise do marxismo. Introdução a um debate contemporâneo*. São Paulo, Brasiliense, 2ª ed., 1985, 123p. _____. *Considerações sobre o marxismo ocidental*. Porto, s/data, 156p. _____. "As antinomias de Antonio Gramsci". In : *Crítica Marxista*. São Paulo, Ed. Joruês, 1986, pp. 7-74. _____. "As afinidades de Norberto Bobbio". In: *Novos Estudos CEBRAP*. São Paulo, nº 24, jul. De 1989, pp. 14-41. _____. "As Afinidades de Norberto Bobbio", "Investigação Noturna: Carlo Ginzburg", "Max Weber e Ernest Gellner: Ciência, Política, Encanamento" e "Fernand Braudel e a Identidade Nacional". In: ADERSON, Perry. *Zona de Compromisso*. São Paulo, Ed Unesp, 1996, pp.9-66, 67-98, 99-133 e 135-173, respectivamente.

ADERSON, Benedict. *Nação e Consciência Nacional. [Imagined Communities. Reflections on the Origin and Spread of Nationalism]*. São Paulo, Ática, 1989, 191p.

ADORNAS FILHO, João. *O Padroado e a Igreja Brasileira*. São Paulo, Cia. Editora Nacional, [Col. Brasiliana, Vol. 125], 1938, 375p.

ADORNO, Theodor W. *Educação e Emancipação*. São Paulo, Paz e Terra, 2ª ed., 190p. _____. e HORKHEIMER, Max. "A massa", "Família", "Estudos da comunidade", "Preconceito" e "Ideologia". In: _____._____. *Temas Básicos da Sociologia*. São Paulo, Cultrix, 2ª ed., s.d., pp. 78-92, 132-150, 172-183 e 184-205, respectivamente. _____ e _____. *Dialética do Esclarecimento*. Rio de Janeiro, J. Zahar Ed., 1985, 254p. _____ e _____. [*Textos Escolhidos*. Col. *Os Pensadores*]. São Paulo, Nova Cultural, 1991, 155p.

"A festa no Altar". In: *Revista Época*. São Paulo, 18-10-1999, pp. 28-33.

AGUIAR, Flávio. [Org]. *Antonio Candido. Pensamento e militância*. São Paulo, Humanitas, Ed. F. P. Abramo, 1999, 336p.

AGULHON, Maurice. "Os Despertares Políticos 1830-1848". In: VOVELLE, Michel. [Org]. *França Revolucionária. 1789-1799*. São Paulo, Brasiliense/Sec. de Est. da Cultura, 1989, pp. 476-480. _____. 1848. *O Aprendizado da República*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1991, 252p. _____. "Marianne, Objeto de "Cultura"?". In: SIRINELLI, Jean-François. *et alii*. [Dirs]. *Para uma História Cultural*. Lisboa, Ed. Estampa, 1998, 432p; pp. 111-122. _____. *Marianne au combat, l'imagerie et la symbolique républicaines de 1789 à 1880*. Paris, Flammariom, 1979. _____. *Marianne au pouvoir, l'imagerie et la symbolique républicaines de 1880 à 1914*. Paris, Flammarion, 1989. _____. e BONTE, Pierre. *Marianne, visages de la République*. Paris, Gallimard-La Découvert, 1992.

ALBERTONI, Ettore A. "Pacto". In: ROMANO, Ruggiero. [Dir]. *Enciclopédia Einaudi*. Lisboa, Imp. Nac.-Casa da Moeda, Vol. 14: Estado-Guerra, 1989, pp. 11-43.

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. "A evangelização numa só colônia". In: ALENCASTRO, Luiz Felipe de. *O Tratado dos Viventes. Formação do Brasil no Atlântico Sul. Séculos XVI e XVII*. São Paulo, Cia. das Letras, 2000, pp. 155-187.

_____. "Vida Privada Ordem Privada no Império". In: ALENCASTRO, Luiz Felipe. [Org]. *História da Vida Privada no Brasil. Império: a corte e a modernidade nacional*. São Paulo, Cia. das Letras, Vol. 2, 1997, pp. 11-93 e 442-447 [notas], respectivamente.

ALLA, Henrique. [pe., S.S.S.] *Os Congressos Eucarísticos Internacionais*. Rio de Janeiro, Agir, 1955, 202p.

ALLEN JR. John L. *Conclave. A política, as personalidades e o processo da próxima eleição papal*. Rio de Janeiro, 2003, 255p.

ALMEIDA Angela M. de. *A República de Weimar e a ascensão do nazismo*. São Paulo, Brasiliense, 3ª ed., 1990, 121p.

ALMEIDA, Cláudio Aguiar. *Meios de Comunicação Católicos na Construção de uma Ordem Autoritária: 1907-1937*. São Paulo, FFLCH-USP, Deptº de História, [Tese de Doutorado], 2002, 194p.

ALMEIDA JÚNIOR, "Do Declínio do Estado Novo ao Suicídio de Getúlio Vargas". In: FAUSTO, Boris. [Dir]. *História Geral da Civilização Brasileira*. São Paulo, Difel, Tomo III: O Brasil Republicano, 3º Vol.: Sociedade e Política. [1930-1964], 3ª ed., 1986, pp. 227-255.

ALMINO, João. *Os Democratas Autoritários. Liberdades individuais, de associação política e sindical na Constituinte de 1946*. São Paulo, Brasiliense, 1980, 371p.

ALTHUSSER, Louis. *Ideologie et Apareils Ideologiques d"État*. Paris, Le Pensée, 1980. _____. *Mostesquieu la Politique et l'Histoire*. Paris, PUF, 1977. _____. *Sobre o Trabalho Teórico*. Lisboa, Editorial Presença, 2ª ed., 1978, 85p.
ALVES, Rubem A. *Protestantismo e Repressão*. São Paulo, Ática, 1982, 290p. _____. "Tecnologia e Humanização". In: Revista *Paz e Terra*. Rio de Janeiro, nº 8, 1967, pp. 7-25.
ALVES, Márcio Moreira. *A Igreja e a Política no Brasil*. Lisboa, Liv. Sá da Costa, 1978, 313p.
ANCARA, Clemente; BETTI, Renato; FABIETTI, Ugo; GIORELLO, Giulio; PAPAGNO, Giuseppe. "Homem". In: ROMANO, Ruggiero. [Dir]. *Enciclopédia Einaudi*. Lisboa, Imp. Nac.-Casa da Moeda, Vol. 5: Anthropos-Homem, 1985, pp. 152-203.
ANGOULVENT, Anne-Laure. *Hobbes et la morale politique*. Paris, PUF, [Coll. « *Que sais-je ?* »], 1994, 123p.
ANTONIL, André J. [João Antonio ANDREONI]. *Cultura e Opulência do Brasil*. [Introdução e Vocabulário por: A. P. Canabrava]. [Texto da ed. de 1711]. São Paulo, Cia. Ed. Nacional, 1967, 316p.
ANNEQUIN, J., CLAVAL-LÉVÊQUE, M. e FAVARY, F. "Apresentação". *Formes d'Exploitation du Travail et Rapports Sociaux dans L'Antiquité Classique*. Paris, Éditions Sociales, 1975. [Trad. Portuguesa]. Lisboa, 1978, 230p.
ANNINO, Antonio. LEIVA, Luis Castro. GUERRA, François-Xavier. [Dirts]. *De los Imperios a las Naciones: Iberosmérica*. [Resultado do *Forum International des Sciences Humaines. Paris*]. Zaragoza, IberCaja, 1994, 620p.
APOSTOLIDÈS, Jean-Marie. *O Rei-máquina. Espetáculo e Política no Tempo de Luís XIV*. Rio de Janeiro, Brasília; J. Olympio Ed./Ed. UnB, 1993, 145p.
ARAÚJO, Ricardo Benzaquen de. *Totalitarismo e Revolução. O Integralismo de Plínio Salgado*. Rio de Janeiro, J. Zahar Ed., 1988, 111p.
ARAÚJO, Emanuel. *O Teatro dos Vícios. Transgressão e transigência na sociedade urbana colonial*. Rio de Janeiro, J. Olympio Ed., 1993, 362p.
ARAÚJO, Alceu Maynard. *Folclore nacional*. São Paulo, M. Fontes, [**vol. I**: *Festas, bailados, mitos e lendas*], 2ª ed., 2004, 591p; [**vol. II**: *Danças, recreação e música*], 3ª ed., 2004, 573p; [**vol. III**: *Ritos, sabença, linguagens, artes populares e técnicas tradicionais*], 3ª ed., 532p.
A REVOLUÇÃO DE 30. Seminário Internacional. Brasília, EdUnB, 1983, 722p.
ARENDT, Hannah. "Angelo Giuseppe Roncalli. Um cristão no trono de São Pedro de 1958 a 1963". In: _____. *Homens em Tempos Sombrios*. São Paulo, Cia. das Letras, 1987, pp. 57-66. _____. *O Conceito de Amor em Santo Agostinho*. Lisboa, Inst. Piaget, [1997], 189p. _____. *Da Revolução*. São Paulo/Brasília, Ática/EdUnB, 1988, 261p. _____. *A Condição Humana*. Rio de Janeiro, Forense, 1983, 338p. _____. *O Sistema Totalitário*. Lisboa, Dom Quixote, 1978, 622p. _____. *Crises da República*. São Paulo, Perspectiva, 1973, 201p. _____. *Entre o Passado e o Futuro*. São Paulo, Perspectiva, 2ª ed., 1979, 344p.
ARGON, Giulio Carlo. *Clássico. Anticlássico. O Renascimento de Brunelleschi a Brugel*. São Paulo, Cia. das Letras, 1999, 497p. _____. *História da Arte como História da Cidade*. São Paulo, Martins Fontes, 4ª ed., 1998, 280p. _____. *Imagem e persuasão. Ensaios sobre o barroco*. São Paulo, Cia. das Letras, 2004, 567p.
ARIÈS, Philippe. "Infância". In: ROMANO, Ruggiero. [Dir]. *Enciclopédia Einaudi*. Lisboa, Imp. Nac.-Casa da Moeda, Vol. 36: Vida/Morte-Tradições-Gerações, 1997, pp. 360-271. _____. e BÉJIN. [Orgs]. *Sexualidades Ocidentais*. São Paulo, Brasiliense, 3ª ed., 1987, 254p.
ARISTÓTELES. *Categorias*. Lisboa, Guimarães Eds., 3ª ed., 1994, 110p.
ARNS, Paulo Evaristo. [Dom]. e BEOZZO, José Oscar. [Pe]. *O que é Igreja*. São Paulo, Brasiliense, 1985, 149p. _____. *A Técnica do Livro segundo São Jerônimo*. Rio de Janeiro, Imago, 1993, 205p ____. "A paz e as religiões". In: *Revista Estudos Avançados*. São Paulo, IEA-USP, Vol. 18, nº 52, 2004, pp. 341-350. ____. "Prefácio". In: FESTER, A. C. Ribeiro. [Org]. *Direitos Humanos e...* São Paulo, Brasiliense, 1989, 128p, pp. 7-10.
ARROYO, Leonardo. *Igrejas de São Paulo, Introdução ao Estudo dos Templos mais Característicos de São Paulo nas suas Relações com a Crônica da Cidade*. Rio de Janeiro, José Olympio, [Col. Documentos Brasileiros, Vol. 81], 1954, 407p. [Carta manuscrita do Cardeal Motta em anexo].
ARRIGHI, Giovanni. *O longo século XX. Dinheiro, poder e as origens do nosso tempo*. São Paulo, Ed.Unesp/Contratempo, 1996, 393p.
ARRUDA, Marcelo Pedro de. *et alii*. *Produção Histórica no Brasil. 1985-1994*. [Coord. por: CAPELATO, Maria Helena R]. São Paulo, Brasília, Depto. de História da USP, CNPq, 1995, vol. I, 219p. _____. *et alii*. *Produção Histórica no Brasil. 1985-1994*. [Coord. por: CAPELATO, Maria Helena R]. São Paulo, Brasília, Depto. de História da USP, CNPq, 1995, vol. II, 307p. _____. *et alii*. *Produção Histórica no Brasil. 1985-1994*. [Coord. por: CAPELATO, Maria Helena R]. São Paulo, Brasília, Depto. de História da USP, CNPq, 1995, vol. III, 351p. _____. e PEREIRA DE QUEIROZ, Tereza Aline. "São Paulo nos anos 50: as imagens da idéia". In: AMARAL, G. [Org]. *Fantasia Brasileira. O Balé do IV Centenário*. São Paulo, Ed. SESC, 1999, 194p; pp. 130-152.
ASSARÉ, Patativa do. [Antônio Gonçalves da Silva]. *Inspiração Nordestina*. São Paulo, Hidra, 2003, 351p.
ASSUNÇÃO, Paulo de. *Negócios Jesuíticos. O cotidiano na administração dos bens divinos*. São Paulo, Edusp, 2004, 506p.
AUDINET, Jacques. "Uma Cultura sem Religião? O caso da França". In: ELIADE, Mircea. e TRACY, David. [Editores]. *Revista Concilium*. Petrópolis, Vozes, 156 – 1980/6, pp. 46-51.

AUDOIN-ROUZEAU, Stéphane. et BECKER, Annette. "Violência e Consentimento: A "Cultura da Guerra" do Primeiro Conflito Mundial". In: SIRINELLI, Jean-François. *et alii*. [Dirs]. *Para uma História Cultural*. Lisboa, Ed. Estampa, 1998, 432p; pp. 237-256.
AUGÉ, Marc. [Dir]. *Os Domínios do Parentesco*. [*Filiação, aliança matrimonial, residência*]. Lisboa, Edições 70, 1978, 178p. ____. [Dir]. *A construção do mundo*. [*Religião, representações, ideologia*]. Lisboa, Edições 70, 1978, 177p. ____. "Magia", "Feitiçaria", "Puro/Impuro", "Heróis", "Deuses", "Divino" e "Religião". In: ROMANO, Ruggiero. [Dir]. *Enciclopédia Einaudi*. Lisboa, Imp. Nac.-Casa da Moeda, Vol. 30: Religião-Rito, 1994, pp. 11-27, 28-54, 55-73, 128-148, 149-165, 166-176, 177-246, respectivamente. ____. *A Guerra dos Sonhos. Exercícios de etnoficção*. Campinas, Papirus, 1998, 127p.
AUGRAS, Monique. *O que é Tabu*. São Paulo, Brasiliense, 1989, 75p.
AUERBACH, Erich. "A Cicatriz de Ulisses", "Adão e Eva" e "L'Humaine Condition". In: _____. *Mimesis*. São Paulo, Perspectiva, 1987, pp. 1-20, 125-150 e 249-276, respectivamente.
AZEVEDO, Cecília. "A Santificação pelas obras: experiências do protestantismo nos EUA". In: *Tempo*. Rio de Janeiro, Niterói; Depto. de História, IFCH-UFF, Sette Letras, nº 11, jul. de 2001, pp. 111-129.
AZEVEDO, Dermi. "A Igreja Católica e o seu papel político no Brasil". In: *Revista Estudos Avançados*. São Paulo, IEA-USP, Vol. 18, nº 52, 2004, pp. 109-120.
AZEVEDO AMARAL. *O Estado Autoritário e a Realidade Nacional*. Rio de Janeiro, José Olympico Ed., 1938, 279p
AZEVEDO, Manuel Q. de. *O Culto de Maria no Brasil. História e Teologia*. Aparecida, Santuário, 2001, 260p.
AZZI, Riolando e BEOZZO, José Oscar. [Orgs]. *Os Religiosos no Brasil. Enfoques Históricos*. São Paulo, Paulinas/CEHILA-Brasil, 1986, 223p. ____. "As Romarias no Brasil. In: *Rev. de Cultura Vozes*. Petrópolis, vol. LXXIII, mai./1979, nº 4, pp. 279-294.
BACON, Francis. *Ensaios*. Lisboa, Guimarães Eds., 3ª ed., 1992, 206p.
BACZKO, Bronislaw. "Imaginação Social" e "Utopia". In: ROMANO, Roggiero. [Dir]. *Enciclopédia Einaudi*. Lisboa, Imp. Nac.-Casa da Moeda, Vol. 5: Anthropos-Homem, 1985, pp. 296-332 e 333-396, respectivamente.
BAECQUE, Antone de. "Cartaz, Folheto, Caricatura". In: VOVELLE, Michel. [Org]. *França Revolucionária. 1789-1799*. São Paulo, Brasiliense/Sec. de Est. da Cultura, 1989, pp. 183-184.
BAKHTIN, Mikhail. *A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento. O Contexto de François Rabelais*. São Paulo/Brasília, Hucitec/Ed. UnB, 4ª ed., 1999, 419p. _____. *O Freudismo. Um Esboço Crítico*. São Paulo, Perspectiva, 2001, 110p.
BALANDIER, Georges. *O Poder em Cena*. Brasília, EdUnB, 1982, 78p. _____. *Antropologia Política*. Lisboa, Editorial Presença, 2ª ed., 1987, 199p. _____. *A desordem. Elogio do movimento*. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1987, 266p.
BAPTISTA, Anna Paola P. "Modernização e tradição na arte religiosa - a querela da Pampulha". In: *Locus*. Juiz de Fora, Ed. UFJF, vol. 5, nº 2, 1999, pp. 127-144.
BARBOSA, Dimas Lara. *A Apostolicidade da Igreja e seus Fundamentos Teológicos segundo Yves Congar O. P.* Roma, [Dissertatio ad Doctoratum], Facultate Theologiae Pontificiae Universitatis Gregorianae, 1996, 450p.
BARBOSA, Manoel. [Pe.]. *A Igreja no Brasil*. [*Notas para a sua história*]. Rio de Janeiro, Ed. e Obras Gráfs. 'A Noite', [1945], 335p. .
BARTHES, Roland. *A Câmara Clara*. Lisboa, Edições 70, 1998, 172p. _____. *A Aventura Semiológica*. São Paulo, Martins Fontes, 2001, 339p. _____. *O Prazer do Texto*. São Paulo, Perspectiva, 5ª ed., 1999, 86p. _____. *Mitologias*. São Paulo, Difel, 1982, 180p. _____. *Aula*. São Paulo, Cultrix, S/data, 89p.
BARTHOLO, Maria Elisa C. *Seja Feita a Tua Vontade. Um estudo sobre santidade e culto aos santos no catolicismo brasileiro*. Rio de Janeiro, IFCH-UFRJ, [Dissertação de mestrado], 1991, 210p.
BARROS, Roque Spencer M. de. "Vida Religiosa" e "A Questão Religiosa". In: HOLANDA, Sérgio Buarque de. [Dir]. *História Geral da Civilização Brasileira*. São Paulo, Difel, 4ª ed., 1985, Tomo II: O Brasil Monárquico, 4º Vol.: Declínio e Queda do Império, pp. 317-337 e 338-365, respectivamente.
BASTIDE, Roger. *O Candomblé da Bahia. O Rito Nagô*. São Paulo, Cia. das Letras, 2001, 364p. _____. e FERNANDES, Florestan. *Brancos e Negros em São Paulo, Ensaio sociológico sobre aspectos da formação, manifestações atuais e efeitos do preconceito de cor na sociedade paulistana*. São Paulo, Cia. Ed. Nacional, 2ª ed., 1959.
BAUBÉROT, Jean. "Bíblia e Cristianismo". In: DELUMEAU, Jean. [Dir]. *As Grandes Religiões do Mundo*. Lisboa, Presença, 2ª ed., 1999, 735; pp. 66-126.
BAUDRILLARD, Jean. *O Sistema dos Objetos*. São Paulo, Perspectiva, 4ª ed., 230p.
BAUM, Gregory. "Definições de Religião na Sociologia". In: ELIADE, Mircea. e TRACY, David. [Editores]. *Revista Concilium*. Petrópolis, Vozes, 156 – 1980/6, pp. 34-45.
BEAUD, Michel. *História do Capitalismo. De 1500 anos nossos dias*. São Paulo, Brasiliense, 191987, 402p.
BEDESCHI, Giuseppe. "Consciência/Autoconsciência", "Alienação", "Alienação" e "Servo/Senhor". In: ROMANO, Ruggiero. [Dir]. *Enciclopédia Einaudi*. Lisboa, Imp. Nac.-Casa da Moeda, Vol. 5: Anthropos-Homem, 1985, pp. 204-232, 233-265, 266-372, respectivamente.
BEIGUELMAN, Paula. *A crise do escravismo e a grande imigração*. São Paulo, Brasiliense, 4ª ed., 1987, 61p.
BELLO, Angela A. *Culturas e Religiões. Uma leitura fenomenológica*. Bauru, Edusc, 2ª ed., 1998, 199p.
BEOZZO, José Oscar et alli. [Coords]. *História da Igreja na Brasil. Segunda Época – Século XIX*. São Paulo/Petrópolis, Paulinas/Vozes, Tomo II/2, 3ª ed., 1992, 322p. _____. "A Igreja entre a Revolução de 1930, o Estado Novo e a

Redemocratização". In: FAUSTO, Boris. [Dir]. *História Geral da Civilização Brasileira*. São Paulo, Difel, Tomo III: O Brasil Republicano, 4° Vol.: Economia e Cultura. (1930-1964), 1984, pp. 273-341. _____. "Relatório de Atividade". *Exame de Qualificação da Pesquisa de doutorado em História*. São Paulo, Depto. de História, FFLCH-USP, 1999, 162p. _____. *Padres Conciliares brasileiros no Vaticano II: participação e prosopografia, 1959-1965*. São Paulo, Depto. de História, FFLCH-USP, [Tese de doutorado], 2001, 452p.
BERMAN, Marshall. *Tudo que é sólido desmancha no ar. A aventura da modernidade*. São Paulo, Cia. das Letras, 1ª reimp., 1986, 360p.
BERNARDINO, Angélico Sândalo. [Dom]. "CNBB". In: *Folha de S. Paulo*. São Paulo, 19-04-2002, p. A-3.
BETTELHEIM, Bruno. *A Viena de Freud e outros ensaios*. Rio de Janeiro, Campus, 1991, 273p.
BETTO, Frei. *O que é CEB* [*Comunidade Eclesial de Base*]. São Paulo, Brasiliense, 1985, 115p. _____. "Algodões entre a cruz e a espada". In: Jornal *Folha de S. Paulo*. São Paulo, 22 de dez., 2001, p. a-6.
BEIRED, José Luís B. *Sob o Signo da Nova Ordem. Intelectuais Autoritários no Brasil e na Argentina*. São Paulo, Loyola, 1999, 295p. _____. *Movimento operário argentino. Das origens ao peronismo* [*1890-1946*]. São Paulo, Brasiliense, 1984, 91p.
BELMONT, Nicole. "Vida/Morte", "Fertilidade" e "Velhice". In: ROMANO, Ruggiero. [Dir]. *Enciclopédia Einaudi*. Lisboa, Imp. Nac.-Casa da Moeda, Vol. 36: Vida/Morte-Tradições-Gerações, 1997, pp. 11-60, 61-97 e 128-140, respectivamente.
BENDIX, Reinhard. *Construção Nacional e Cidadania. Estudos de nossa Ordem Social em mudança*. São Paulo, Edusp, 1996, 401p.
BENEVIDES, Maria Victoria de M. *O PTB e o Trabalhismo. Partido e Sindicato em São Paulo*. [*1945-1964*]. São Paulo, Brasiliense/Cedec, 1989, 166p. _____. *O Governo Kubitschek. Desenvolvimento Econômico e Estabilidade Política*. [*1956-1961*]. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 3ª edição, 1979, 294p.
BENJAMIN, Walter. *Obras Escolhidas: Maria e Técnica, Arte e Política*. São Paulo, Brasiliense, 1985, 253p. _____. *Obras Escolhidas II: Rua de Mão Única*. São Paulo, Brasiliense, 1987, 277p. _____. *Obras Escolhidas III: Charles Baudelaire um lírico no auge do capitalismo*. São Paulo, Brasiliense, 2ª edição, 1991, 271p. _____. *O Conceito de Crítica de Arte no Romantismo Alemão*. São Paulo, Iluminuras, São Paulo, 2ª ed., 1999, 146p. _____.*Origem do drama barroco alemão*. São Paulo, Brasiliense, 1984, 276p. _____. In: KOTHE, Flávio R. [Org]. In: *Walter Benjamin*. São Paulo, Ática, [Grandes Cientistas Sociais – Sociologia], 1985, 256p. _____. In: BOLLE, Willi. [Org]. *Documentos de Cultura. Documentos de Barbárie*. São Paulo, Cultrix/Edusp, 1986, 201p.
BERGSON, H. *O Riso*. Lisboa, Guimarães Eds., 2ª ed., 1993, 142p.
BERGERRON, Louis. [Dir]. *Níveis de Cultura e Grupos Sociais*. Colóquio da École Pratique des Hautes Études – Sorbonne, Paris, 1966. Lisboa, Edições Cosmos, 1974, 355p.
BEGG, Ean. *The Cult of the Black Virgin*. Lodres, Penguin Books, 1996, 318p.
BENEDETTI, Luiz R. *Os Santos Nômades e o Deus Estabelecido. Um estudo sobre religião e sociedade*. São Paulo, Paulinas, 1983.
BERGERON, Louis. [Coord. da publicação das Atas do Colóquio]: *Niveaux de Culture et Groupes Sociaux*. Paris, École Pratique des Hautes Études - Sobornne, 1966. [Trad. portuguesa]. Lisboa, Cosmos, 1974, 360p.
BERNAND, Carmem. *et* GRUZINSKI, S. *História do Novo Mundo*. São Paulo, Edusp, 1997, 704p.
BERNARDET, Jean-Claude. "A Bíblia e as Imagens". In: *Revista de Cultura Vozes*. Petrópolis, n° 4, Vol. 91, jul-ago./1997, pp. 91-112.
BERTAUD, Jean-Paul. "Os Soldados do Ano II", "O Exército: Cidadãos Soldados" e "A Sociedade Militar". In: VOVELLE, Michel. [Org]. *França Revolucionária. 1789-1799*. São Paulo, Brasiliense/Sec. de Est. da Cultura, 1989, pp. 281-284, 284-287 e 287-289, respectivamente.
BETTENCOURT, G. de. *Os Três Santos de Junho no Folclore Brasílico*. [Biblioteca de Etnografia e Folclore. Dir. de Luís da Câmara Cascudo]. Rio de Janeiro, Agir, 1947, 163p.
BETHENCOURT, F. *História das Inquisições. Portugal, Espanha e Itália, séculos XV-XIX*. São Paulo, Cia. das Letras, 5ª reimp., 2004, 530p.
BHABHA, Homi K. "DissimiNação. O Tempo, A Narrativa, e As Margens da Nação Moderna", e "Raça", Tempo e a Revisão da Modernidade" In: _____. *O Local da Cultura*. Belo Horizonte, Ed. UFMG, 1998, pp. 198-238 e pp. 327-352, respectivamente.
BIANCHI, Serge. "O Calendário Republicano: um Fracasso?". In: VOVELLE, Michel. [Org]. *França Revolucionária. 1789-1799*. São Paulo, Brasiliense/Sec. de Est. da Cultura, 1989, pp. 427-429.
BIBEYROLLES, Charles. *Brasil Pitoresco*. [Ilustração de Victor Frond]. São Paulo, Liv. Martins, Vol 1°, 1941, 241p. _____, _____. *Idem, ibidem*, Vol 2°., 1941, 189p.
BIGET, Michelle. "Música e Canção Francesa". In: VOVELLE, Michel. *França Revolucionária. 1789-1799*. São Paulo, Brasiliense/Sec. de Est. da Cultura, 1989, pp. 180-182.
BIRMAN, Patrícia. *O que é Umbanda*. São Paulo, Brasiliense, 1985,108p. _____. "O Bispo, o Povo e a TV: Alguns Efeitos, talvez Inesperados, da Presença Pública Recente dos Pentecostais". In: *Seminário 54 do IUPERJ*. Rio de Janeiro, 11-03-1996, pp. 5-13.
BISER, Eugen. "A Força da Cura da Fé. Esboço de uma Teologia Terapêutica". In: CHAUVET, L.-M. e TOMKA, M. [Editores]. *Revista Concilium. Doença e Cura*. Petrópolis, Vozes, 278 – 1998/5, pp. 84-97.

BLACKBURN, Richard Jones. "O Poder da Religião: O Modo de Segurança Mágica". In: _____. *O Vampiro da Razão. Um Ensaio de Filosofia da História*. São Paulo, Ed. Unesp, 1992, pp. 255-271.
BLOCH, Marc. "A Mentalidade religiosa", "A memória colectiva", "A Gênese das relações de dependência pessoal", "A elaboração de vassalidade clássica", "As regras de conduta", "A investidura", "O Código de Cavalaria", "A hierarquia do poder e da categoria", "A sociedade eclesiástica no feudalismo", "Geografias das realezas", "Tradições e natureza do poder real", "Paz e tréguas de Deus" e "As nacionalidades". In: BLOCH, M. *A Sociedade Feudal*. Lisboa, Edições 70, 1982, pp. 104-110, 111-126, 171-174, 184-187, 337-345, 351-354, 369-373, 383-390, 412-416, 417-420, 453-461, 473-479, respectivamente. _____. *Os Reis Taumaturgos. O caráter sobrenatural do poder régio. França e Inglaterra*. São Paulo, Cia. das Letras, 1993, 433p. _____. *Introdução à História*. [Lisboa], 4ª ed., Publicações Europa-América, [s.d.], 179p. _____. *História e Historiadores*. [Textos reunidos por: Étienne Bloch]. Lisboa, Teorema, 1998, 320p.
BLAJ, Ilana. *A trama das tensões. O processo de mercantilização de São Paulo colonial [1681-721]*. São Paulo, Humanitas/FAPESP, 2002, 394p. ____. "Pulsões, sangrias e sedimentações: Sérgio Buarque de Holanda e a análise da sociedade paulista no século XVII". In: NOGUEIRA, Arlinda R. *et alii*. [Orgs]. *Sérgio Buarque de Holanda. Vida e Obra*. São Paulo, IEB-USP, 1988, 158p; pp. 83-88.
BLÁZQUEZ, Gustavo. "Exercícios de Apresentação: Antropologia Social, Rituais e Representações". In: CARDOSO, Ciro Flamarion *et alli*. [Orgs]. *Representações. Contribuição a um Debate Transdisciplinar*. Campinas, Papirus, 2000, pp. 169-198.
BLUMENTHAL, David. R. "Teodicéia: Dissonância na Teoria e na Práxis. Entre a Aceitação e o Protesto". In: HÄRING, H. e TRACY, D. [Editores]. *Revista Concilium. O Fascínio do Mal*. Petrópolis, Vozes, 274 – 1998/1, pp. 114-128.
BOBBIO, Norberto. *Estudos sobre Hegel. Direito, Sociedade Civil, Estado*. São Paulo, Brasiliense, 1995, 229p. _____. "Poder/Autoridade", "Norma", "Sociedade Civil", "Público/Privado", "Democracia/Ditadura" e "Estado". In: ROMANO, Ruggiero. [Dir]. *Enciclopédia Einaudi*. Lisboa, Imp. Nac.-Casa da Moeda, Vol. 14: Estado-Guerra, 1989, pp. 44-57, 104-137, 160-175, 176-190, 191-214, 215-275, respectivamente. _____. *O Filosofo e a Política. Antologia*. [Org. por: SANTILLÁN, J. F.]. Rio de Janeiro, Contraponto, 2003, 520p.
BOÉTIE, Etienne de La. *Discurso da Servidão Voluntária*. São Paulo, Brasiliense, 2ª ed., 1982, 239p.
BOLOGNA, C. "Monstro". In: ROMANO, Ruggiero. In: *Enciclopédia Einaudi*. Lisboa, Imp. Nac.-Casa da Moeda, Vol. 36: Vida/Morte-Tradições-Gerações, 1997, pp. 315-339.
BONASSI, Fernando. "Nossa Senhora Aparecida". Crônica. In: *Folha de S. Paulo*. São Paulo, 27-08-2002, p. E-6.
BORGES. Vavy P. *Tenentismo e Revolução Brasileira*. São Paulo, Brasiliense, 1992, 259p.
BOEING, Antonio, S.V.D. *Em Busca da "Terra Santa O Movimento do Contestado tenta concretizar a utopia do sertanejo"*. São Paulo, São Paulo, Faculdade de Teologia e Filosofia N. S. Assunção, [dissertação de mestrado], 1993, 120p.
BORNE, Dominique. "Comunidade de Memória e Rigor Crítico". In: JULIA, Dominique. e BOUTIER, Jean. [Orgs]. *Passados Recompostos. Campos e Canteiros da História*. Rio de Janeiro, Ed. UFRJ/FGV, 1998, pp. 133-144.
BOSCHI, Caio C. *O Barroco Mineiro: Artes e Trabalho*. São Paulo, Brasiliense, 1988, 78p. _____. *Os leigos e o poder: irmandades leigas e política colonizadora em Minas Gerais*. São Paulo, Ática, 1986.
BOSI, Alfredo. *Literatura e Resistência*. São Paulo, Cia. das Letras, 2002, 297p. ____. *Dialética da Colonização*. São Paulo, Cia. das Letras, 2ª ed., 1993, 404p. ____. "Formação ideológica na cultura brasileira". In: Rev. *Estudos Avançados USP*. São Paulo, 9 [25], 1995, pp. 275-293. ____. "Introdução: Mestre Xidieh". In: XIDIEH, O. Elias. *Narrativas populares*. São Paulo, Belo Horizonte; Edusp, Ed. Itatiaia, 1993, 141p; pp. 13-22.
BOSI, Ecléa. *Simone Weil. A razão dos vencidos*. São Paulo, Brasiliense, 1983, 95p.
BOYER, Marie-France. *Culto e Imagem da Virgem*. São Paulo, Cosac & Naify, 2000, 112p.
BOURDÉ, Guy. e MARTIN, Hervé. *As Escolas Históricas*. Mira-Sintra, Pubs. Europa-América, [1990], 220p.
BOURDIEU, Pierre. *O Poder Simbólico*. Lisboa, Difel, s.d., 311p. _____. *O Desencantamento do Mundo*. São Paulo, Perspectiva, 1979, 135p. _____. In: ORTIZ, Renato. [Org]. *Pierre Bourdieu*. São Paulo, Ática, [Col. Grandes Cientistas Sociais, Vol. 39: Sociologia], 1983,191p. _____. *A Economia das Trocas Simbólicas*. São Paulo, Perspectiva, 3ª ed., 1992, 361p. _____. "A dominação masculina revisitada". [Conferência do Prêmio Goffman]. In: LINS, D. [Org]. *A dominação masculina revisitada*. Campinas, Papirus, 1998, 128p; pp. 11-27. _____. *et* PASSERON, Jean Claude. *A Reprodução. Elementos para uma teoria do sistema de ensino*. Rio de Janeiro, F. Alves, 1975, 238p.
BOURHOUL, Gaston. *Sociologie de la politique*. Paris, PUF, [Coll. "*Ques sais-je*?", nº 1189], 1967, 165p.
BOUTRY, Philippe. "O Padre". In: FURET, F. [Dir]. *O Homem Romântico*. Lisboa, Ed. Presença, 1999, pp. 175-196.
BOWKER, J. e HOLM, J. [Coords]. *Lugares Santos*. Mira-Sintra, Pubs. Europa-América, 1999, 198p. _____. ____. [Coords]. *Mito e História*. Mira-Sintra, Pubs, Europa-América, 1997, 214p.
BOXER, Charles. R. "A orla ocidental da cristandade", "A ditadura pombalina e suas conseqüências [1755-1825]", "O Padroado da Coroa e as missões católicas", ""Pureza de sangue" e "raças infectas"", "Os "cofres da Europa", o Renascimento, e o Iluminismo" e "Sebastianismo, messianismo e nacionalismo". In: _____. *O Império Marítimo Português. [1415-1824]*. São Paulo, Cia. das Letras, 2002, pp. 15-28, 190-215, 242-261, 262-285, 286-308, 353-378 e 379-389, respectivamente. _____. *A Igreja e a Expansão Ibérica. [1440-1770]*. Lisboa, Edições 70, 1989, 153p. _____. *A Índia portuguesa em meados do séc. XVIII*. Lisboa, Eds. 70, 1982, 79p.
Brasília. Um Ano de Arquidiocese. 21 de Abril de 1960-1961. Brasília, 1961, 118p. [Traz uma série de textos de autoridades religiosas e civis sobre Brasília].

BRANCANTE, Maria Helena. *Os Ourives na História de São Paulo*. São Paulo, Edições da Pinacoteca do Estado de São Paulo, 1999, 245p.
BRANDÃO, Carlos R. *Os Deus do Povo*. São Paulo, Brasiliense, s.d., 306p. _____. *A Cultura na Rua*. Campinas, Papirus, 1989, 219p. _____. Somos as águas puras. Campinas, Papirus, 1994, 317p.
BRAUDEL, Fernand. *A Dinâmica do Capitalismo*. Rio de Janeiro, Rocco, 1987, 94p. _____. *História e Ciências Sociais*. Lisboa, Editorial Presença, 4ª ed., 1982, 143p. _____. *Uma Lição de História de Fernand Braudel* [...]. Châteauvallon. Jornadas F. Braudel, 18, 19 e 20 de Outubro de 1985. Rio de Janeiro, 1989, 204p. _____. "Prefácio". In: TOCQUEVILLE, A. de. *Lembranças de 1848. As jornadas revolucionárias em Paris*. São Paulo, Cia das Letras, 1991, 286p; pp. 17-30.
BRESCIANI, Maria Stella M. "O cidadão da República. Liberalismo *versus* positivismo. Brasil: 1870-1900". In: *Revista USP. Dossiê Liberalismo/Neoliberalismo*. São Paulo, nº 17, mar./abr./mai., 1993, pp. 122-135. _____. *Londres e Paris no séc. XIX: O espetáculo da pobreza*. São Paulo, Brasiliense, 4ª ed., 1987127p.
BRONNER, Stephen E. *Da Teoria Crítica e seus Teóricos*. Campinas, Papirus, 1987, 432p.
BROWN, Judith C. *Atos Impuros. A vida de uma freira lésbica na Itália da Renascença*. São Paulo, Brasiliense, 1987, 237p.
BROWN, Peter. *Corpo e Sociedade. O homem, a mulher e a renúncia sexual no início do cristianismo*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 1990, 485p. _____. *A Ascensão do Cristianismo no Ocidente*. Lisboa, Presença, 1999, 365p. _____. "Antiguidade Tardia". In: DUBY, G. e ARIÈS, P. [Dirs]. *História da Vida Privada*. São Paulo, Cia. das Letras, 4ª reimp., vol. I: do Império Romano ao Ano Mil, 1991, 635p; 225-299.
BRUCE-MITFORD, M. *O LIVRO ILUSTRADO dos Símbolos*. São Paulo, PubliFolha, 2001, 128p.
BRUMANA, Fernando Giobellina. *Antropologia dos Sentidos. Introdução às Idéias de Marcel Mauss*. São Paulo, Brasiliense, 1983, 99p.
BRUNEAU, Thomas C. *Religião e Política no Brasil: A Igreja e o Regime Autoritário*. São Paulo, Eds. Loyola, 1979.
BRUNEL, Françoise. "Ritmos Políticos". In: VOVELLE, Michel. [Org]. *França Revolucionária. 1789-1799*. São Paulo, Brasiliense/Sec. de Est. da Cultura, 1989, pp. 202-207.
BRUSTOLONI, Júlio. [Pe]. *A Senhora da Conceição Aparecida. História da Imagem, da Capela, das Romarias*. Aparecida, Santuário, 10ª ed., 2001, 393p. _____. *Milagres da Senhora de Aparecida*. Aparecida, Santuário, 1987, 159p. _____. *A Mensagem da Senhora de Aparecida*. Aparecida, Santuário, 1994, 212p. _____. *N. S. Aparecida. Sua Imagem e seu Santuário*. Aparecida, Santuário, 2001, 93p.
BURKE, Peter. *Cultura Popular da Idade Moderna. Europa, 1500-1800*. São Paulo, Cia. das Letras, 2ª ed., 1999,385p. _____. *Veneza e Amsterdã. Um Estudo das Elites do Século XVII*. São Paulo, Brasiliense, 1991, 192p. _____. *A Escola dos Annales. 1929-1989. A Revolução Francesa da Historiografia*. São Paulo, Ed. Unesp, 2ª ed., 1991, 154p. _____. *A Fabricação do Rei. A Construção da Imagem Pública de Luís XIV*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 1994, 254p. _____. "A esfera pública 40 anos depois". [Sobre Jünger Habermas]. In: *Folha de S. Paulo*. São Paulo, 24-03-2002, Caderno Mais!, pp. 13-14. _____. "A Invenção da Biografia e o Individualismo Renascentista". In: Rev. *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, CPDoc-FGV, vol. 10, nº 19, 1997, 83-97. _____. "História como alegoria". In: Rev. *Estudos Avançados USP*. São Paulo, 9 [25], 1995, pp. 197-212.
BUBER, Martin. *Sobre Comunidade*. São Paulo, Perspectiva, 1987, 136p.
BUCKHARDT, Jacob. *A Cultura do Renascimento na Itália*. Brasília, Ed. UnB, 1991, 347p.
BURKERT, Walter. *Religião Grega na Época Clássica e Arcaica*. Lisboa, F. C. Gulbenkian, 1993, 638p.
BUSETTO, Áureo. *A democracia cristã no Brasil: princípios e práticas*. São Paulo, Ed. Unesp, 2002, 306p.
BUSINO, Giovanni. "Sociedade", "Grupo", "Comunidade", "Elite", "Opinião", "Conflito" e "Propaganda". In: ROMANO, Ruggiero. [Dir]. *Enciclopédia Einaudi*. Lisboa, Imp. Nac.-Casa da Moeda, Vol. 38: Sociedade-Civilização, 1999, pp. 11-64, 125-145, 146-160, 245-270, 271-290, 291-313 e 314-335, respectivamente.
BUXÓ, J. *et alii* [Coords]. *La Religiosidad Popular*. Vol. I: *Antropología e Historia*. Barcelona, Anthropos, 1989, 621p. _____. *La Religiosidad Popular*. Vol. II: *Vida Y Muerte: La Imaginación Religiosa*. Barcelona, Anthropos, 1989,637p. _____. *La Religiosidad Popular*. Vol. III: *Hermandades, Romarías y Santuarios*. Barcelona, Anthropos, 669p.
CABRAL, Manuel V. "Proletariado". In: ROMANO, Ruggiero. [Dir]. *Enciclopédia Einaudi*. Lisboa, Imp. Nac.-Casa da Moeda, Vol. 39: Direito-Classes, 1999, pp. 404-451.
CAILLOIS, Roger. *O Homem e o Sagrado*. Lisboa, Edições 70, 1988, 180p. _____. *O Mito e o Homem*. Lisboa, Edições 70, s.d, 137p. _____. *Os Jogos e os Homens. A Máscara e a Vertigem*. Lisboa, Cotovia, 1990, 228p.
CALVINO, João. "Sobre o Governo Civil". In: LUTERO, M. e _____. *Sobre a Autoridade Secular*. São Paulo, Martins Fontes, 1995, pp. 77-142.
CÂMARA CASCUDO, Luís da. *Superstições no Brasil*. São Paulo, Global, 4ª ed., 2001, 496p. _____. *Dicionário do Folclore Brasileiro*. São Paulo, Global, 9ª ed., 2000, 768p. _____. *Antologia do Folclore Brasileiro*. São Paulo, Global, 5ª ed., 2001, 323p. _____. *Made in Africa*. São Paulo, Global, 3ª ed., 2001, 185p. _____. *Contos Tradicionais do Brasil*. São Paulo, Global, 8ª ed., 2000, 318p.
CÂMARA NETO, Isnard de A. *Um caso de sobrevivência: os Redentoristas e a festa de São Benedito em Aparecida [1894-1922]*. São Paulo, Depto. de História, FFLCH-USP, [Dissertação de mestrado], 2000, 341p.
CANFORA, Luciano. *Júlio César. O Ditador Democrático*. São Paulo, Ed. Est. Liberdade, 2002, 508p.
CANO, Wilson. *Desequilíbrios Regionais e Concentração Industrial no Brasil [1930-1970]*. São Paulo, Campinas; Global, Ed. Unicamp, 1985, 369p.

CARDOSO, Sérgio. [Org]. *Os Sentidos da Paixão*. São Paulo, Funarte/Cia. das Letras, 1987, 508p.
CARDOSO, Ciro Flamarion. "História do Poder, História Política". In: *Estudos Ibero-Americanos*. Porto Alegre, PUC-RS, vol. XXIII, nº 1, jun./1997, pp. 124-141. _____. *Uma Introdução à História*. São Paulo, Brasiliense, 4ª ed., 1984, 125p.
CAMARGO, Candido Procópio F. de. "Catolicismo e Família no Brasil Contemporâneo". In: *Estudos Cebrap*. São Paulo, Estudos Cebrap 12, s.d., pp. 161-173.
CAMARGO, Aspásia de A. "A Questão Agrária: Crise de Poder e Reforma de Base. [1930-1964]". In: FAUSTO, Boris. [Dir]. *História Geral da Civilização Brasileira*. São Paulo, Difel, Tomo III: O Brasil Republicano, 3º Vol.: Sociedade e Política. [1930-1964], 3ª ed., 1986 pp. 123-224. _____. *et alii. Oswaldo Aranha. A estrela da Revolução*. São Paulo, Mandarim, 1996, 442p.
CARNEIRO, Maria Luiz T. O *Anti-Semitismo na era Vargas [1930-1945]*. São Paulo, 1995, 606p.
CANETTI, Elias. *Massa e Poder*. São Paulo/Brasília, Melhoramentos/EdUnB, 1983, 531p.
CAPELATO, Maria Helena Rolim. e DUTRA, Eliana Regina de F. "Representação Política. O reconhecimento de um conceito na historiografia brasileira". In: FLAMARION, Ciro. e MALERBA, Jurandir. [Orgs]. *Representações: Contribuição a um debate transdisciplinar*. Campinas, Papirus, 2000, pp.227-267. _____. *Multidões em Cena. Propaganda Política no Varguismo e no Peronismo*. São Paulo/Campinas, Fapesp/Papirus, 1998, 311p. _____ *Os Arautos do Liberalismo. Imprensa Paulista 1920-1945*. São Paulo, Brasiliense, 1989, 258p. _____. *O movimento de 1932: a causa paulista*. São Paulo, Brasiliense, 3ª ed., 89p. _____. "Estado Novo: Novas Histórias". In: FREITAS, Marcos C. de. [Org]. *Historiografia Brasileira em Perspectiva*. São Paulo/B. Paulista, Contexto/USF, 3ª ed., 2000, pp. 183-213 e 446-451 [notas], respectivamente. _____. "Mito da redenção pelo poder feminino na Argentina peronista". In: BLAJ, Ilana. e MONTEIRO, John M. [Orgs]. *História & Utopias*. São Paulo, ANPUH, 1996, 519p; pp. 303-317.
CARLIER, Jeannie. "Adivinhação". In: ROMANO, Ruggiero. [Dir]. *Enciclopédia Einaudi*. Lisboa, Imp. Nac.-Casa da Moeda, Vol. 12: Mythos/Logos; Sagrado/Profano, 1987, pp. 32-44.
CAPRETTINI, Gian Paolo. "Imagem". In: ROMANO, Ruggiero. [Dir]. *Enciclopédia Einaudi*. Lisboa, Imp. Nac.-Casa da Moeda, Vol. 31: Signo, 1994, pp. 177-199. _____; FERRARO, Guido; FILORAMO, Giovanni. "Mythos/Logos". In: ROMANO, Ruggiero. [Dir]. *Enciclopédia Einaudi*. Lisboa, Imp. Nac.-Casa da Moeda, Vol. 12: Mythos/Logos; Sagrado/Profano, 1987, pp. 75-105.
CARPEAUX, Otto Maria. "Jacob Burckhardt: profeta da nossa época". In: BURCKHARDT, J. *A Cultura do Renascimento na Itália*. Brasília, Ed. UnB, 1991, 437; pp. VII-XIV. _____. "Revolução, História, Nação". In: Revista Paz e Terra. Rio de Janeiro, nº 2, 1966, pp. 147-153.
CARDOSO, Ciro F. *Uma Introdução à História*. São Paulo, Brasiliense, 4ª ed., 1984, 124p. _____. *et alii*. [Orgs]. *Representações. Contribuição a um debate transdisciplinar*. Campinas, Papirus, 2000, 288p.
CARDOSO, Sérgio. "Uma Fé, Um Rei, Uma Lei – A Crise da Razão Política na França das Guerras de Religião". In: NOVAES, Adauto. [Org]. *A Crise da Razão*. São Paulo, Cia. das Letras, 1999, 173-194.
CARONE, Edgard. *A Primeira República. [1899-1930]. Texto e Contexto*. São Paulo, Difel, 2ª ed., 1973, 391p. _____. *A Segunda República. [1930-1937]*. São Paulo, Difel, s.d., 447p. _____. *A República Liberal. I: Instituições e Classes Sociais. [1945-1964]*. São Paulo, Difel, 1985, 390p.
CARVALHO, José M. de. *A Construção da Ordem. A Elite Política Imperial*. Brasília, EdUnB, 1981, 189p. _____. *Os Bestializados. O Rio de Janeiro e a República que não foi*. São Paulo, Cia. das Letras, 1987, 196p. _____. *A Formação das Almas. O Imaginário da República no Brasil*. São Paulo, Cia. das Letras, 9ª reimp., 2000, 166p.
CARVALHO, Maria M. Chagas de. *A Escola e a República*. São Paulo, Brasiliense, 1989, 86p.
CARVALHO, Anna Maria F. Monteiro de. [Coord]. *A Forma e a Imagem. Arte e Arquitetura Jesuítica no Rio de Janeiro Colônia*. Rio de Janeiro, PUC-RJ, s.d., [1993?], 218p.
CARRATO, José F. *As Minas Gerais e os Primórdios do Caraça*. [Prefácio de Sérgio Buarque de Holanda]. São Paulo, Cia. Ed. Nacional, [Col. Brasiliana, vol. 317], 1963, 463p. _____. *Igreja, Iluminismo e Escolas Mineiras Coloniais*. São Paulo, Cia. Ed. Nacional, [Col Brasiliana vol. 334], 1968, 311p.
CAMURÇA, Marcelo Ayres. "Fora da Caridade não há Religião! Breve História da Competição Religiosa entre Catolicismo e Espiritismo Kardecista e de suas Obras Sociais na cidade de Juiz de Fora: 1900-1960". In: *Locus*. Juiz de Fora, Ed. UFJF, vol. 7, nº 1, 2001, pp. 131-154.
CASAL, Aires. *Corografia Brasílica*. São Paulo, Eds. Cultura, S/data, 267p.
CASTORIADDIS, Cornelius. *A Instituição Imaginária da Sociedade*. São Paulo, Paz e Terra, 4ª reimp., 1995, 418p.
CASTRO, Maria Laura Viveiros de. *O que é Espiritismo*. São Paulo, Brasiliense, 2ª ed., 1988, 75p.
CASSIRER, Ennst. "A Idéia de Religião". In: _____. *A Filosofia do Iluminismo*. Campinas, Ed. Unicamp, pp. 189-266. _____."Uma Chave para a Natureza do Homem: o Símbolo" e "Mito e Religião". In: _____. *Ensaio Sobre o Homem. Introdução a uma Filosofia da Cultura Humana*. São Paulo, Martins Fontes, 1994, pp. 45-50, 121-180 e 372-391 [notas], respectivamente.
CATÃO, Francisco. e VILELA, Magno. *O Monopólio do Sagrado. Uma Análise da Presença da Igreja Católica no Brasil*. São Paulo, Ed. Best Seller, 1994, 359p.
CATELLI JR, Roberto. *Brasil: do café à indústria. Transição para o trabalho livre*. São Paulo, Brasiliense, 1992, 66p.
CATROGA, Fernando "Descristianização e Revolução dos Cemitérios em Portugal". In: *A Revolução Francesa e seu impacto na América Latina*. [Anais do Simpósio Internacional, USP-1989]. São Paulo, Brasília; Edusp, CNPq, 1990, 371p; pp. 107-131.

"Católicos e luteranos se reconciliam". In: *Folha de S. Paulo*. São Paulo, 19-09-1999, pp. 1-17/18.
CERTEAU, Michel de. "A operação histórica". In: GOFF, Jacques Le. e NORA, Pierre. [Dirts]. *História: Novos Problemas*. Rio de Janeiro, F. Alves, 2ª ed., 1979, pp. 17-48. _____. "A Produção do Tempo: Uma Arqueologia Religiosa" e "Os Sistemas de Sentido: o Escrito e o Oral". In: _____. *A Escrita da História*. Rio de Janeiro, Forense, 2ª ed., pp. 123-203 e 211-278, respectivamente.
CERUTTI, Simona. "A Construção das Categorias Sociais". In: JULIA, Dominique. e BOUTIER, Jean. [Orgs]. *Passados Recompostos. Campos e Canteiros da História*. Rio de Janeiro, Ed. UFRJ/FGV, 1998, pp. 233-242.
CHAMPION, Françoise. "Religiosidade flutuante, ecletismo e sincretismos". In: DELUMEAU, Jean. [Dir]. *As Grandes Religiões do Mundo*. Lisboa, Presença, 2ª ed., 1999, 735p; pp. 705-734.
CHAMORRO, Graciela. "Teologia e Representação: uma Aproximação Ecofeminista do Monoteímo". In: CARDOSO, Ciro F. *et alii*. [Orgs]. *Representações. Contribuições a um Debate Transdisciplinar*. Campinas, Papirus, 2000, pp. 125-168.
CHARDIN, Teilhard de. *O Fenômeno Humano*. São Paulo, Cultrix, 2001, 392p.
CHARTIER, Roger. *A História Cultural. Entre Práticas e Representações*. Lisboa, Difel, s.d., 244p.
CHÂTELET, François. *Une Histoire de la rasion. [Entretiens avec Émile Noël]*. Paris, 1992, Éditions du Seuil, 1992, 159p.
CHÂTELLIER, Louis. *La Religion des pauvres. Les Missions rurales en Europa et la formation du catholicismo moderne. XVIe-XIXe siècles*. Paris, Aubier, 1993, 279p.
CHAUNU, Pierre. *A Civilização da Europa Clássica*. Lisboa, Ed. Estampa, vols. I e II, 1983, 34p. e 322p, respectivamente.
CHAUÍ, Marilena. *Brasil. Mito fundador e sociedade autoritária*. São Paulo, Ed. F. Perseu Abramo, 3ª reimp., 2001, 103p. _____. *Escritos sobre a universidade*. São Paulo, Ed. Unesp, 2001, 205p. _____. "Direitos Humanos e Medo". In: FOSTER, A. C. Ribeiro. [Org]. *Direitos Humanos e...* São Paulo, Brasiliense, 1989, 128p; pp. 15-35. _____. *Conformismo e Resistência. Aspectos da cultura popular no Brasil*. São Paulo, Brasiliense, 2ª ed., 1987, 179p. _____ *Seminários. O Nacional popular na cultura brasileira*. São Paulo, Brasiliense, 1983, 103p. _____ *Cultura e Democracia. O Discurso competente e outras falas*. São Paulo, Moderna, 1982, 3ª ed., 220p. _____. "Apontamentos para uma crítica da Ação Integralista Brasileira". In: _____. e FRANCO, Maria Sylvia C. *Ideologia e Mobilização Popular*. São Paulo, Paz e Terra/CEDEC, 1978, pp. 17-149. _____. "Uma ideologia perversa". In: *Folha de S. Paulo*, 14-03-1999, p. 3. _____. "Fundamentalismo Religioso: a questão do poder teológico-político". In: NOVAES, A. [Org]. *Civilização e Barbárie*. São Paulo, Cia. das Letras, 2004, 342p; pp. 149-169. _____. *Política em Espinosa*. São Paulo, Cia. das Letras, 2003, 338p. _____. *Introdução à História da Filosofia. Dos Pré-Socráticos a Aristóteles*. São Paulo, Cia das Letras, 2ª ed. rev., ampl. e atualizada, 2002, 539p. _____. "Raízes teológicas do populismo no Brasil: teocracia dos dominantes, messianismo dos dominados". In: DAGNINO, E. [Org]. *Anos 90. Política e Sociedade no Brasil*. São Paulo, Brasiliense, 1994, pp. 19-30. _____. Amizade, Recusa do Servir". In: BOÉTIE, E. de La. *Discurso da Servidão Voluntária*. São Paulo, Brasiliense, 2ª ed., 1982, pp. 173-239.
CHAZAL, Gilles. [Curador]. *A Arte da Tapeçaria. Coleção Petit Palais-Paris*. [Catálogo]. São Paulo, Edições Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2004, 137p.
CHRYSTO, Maraliz de C. Vieira. "O esquartejamento de uma obra: a refeição ao Tiradentes de Pedro Américo". In: *Locus*. Juiz de Fora, Ed. UFJF, vol. 4, nº 2, 19981,43-161.
CIFUENTES, Rafael L. *Relações entre a Igreja e o Estado*. Rio de Janeiro, J. Olympio Ed. 2ª ed., 1989, 371p.
CLASTRES, Pierre. *A Sociedade Contra o Estado*. Rio de Janeiro, Fco. Alves, 5ª ed., 1990, 152p. _____. *A Fala Sagrada. Mitos e cantos sagrados dos Índios Guarani*. Campinas, Papirus, 1990, 143p.
CLASTRES, Hélène. *Terra sem mal. O profetismo Tupi-Guarani*. São Paulo, Brasiliense, 1978, 123p.
CLÉMONT, Olivier. "O Cristo do Credo" e "A Igreja Ortodoxa". In: DELUMEAU, Jean. [Dir]. *As Religiões do Mundo*. Lisboa, Presença, 2ª ed., 1999, 735p; pp. 20-65 e 151-204, respectivamente.
COELHO, Antônio, Pe. *Curso de Liturgia Romana*. Vol. 1: Liturgia Fundamental. Porto, Ed. da União Gráfica Braga, 1926, 269p.
COELHO, Geraldo M. "Catolicismo Devocional, Festa e Sociabilidade: O Culto da Virgem Nazaré no Pará Colonial". Paper apresentado no Seminário Internacional: *Festa e Sociabilidade na América Portuguesa*. São Paulo, Depto. de História, FFLCH-USP, 6-11 de set./1999, 20p. digits.
COBB, John B. "É o Cristianismo uma Religião?". In: ELIADE, Mircea. e TRACY, David. [Editores]. *Revista Concilium*. Petrópolis, Vozes, 156 – 1980/6, pp. 7-18.
COLL, Jorge. "A Pintura e o Olhar sobre si: Victor Meirelles e a Invenção de uma História Visual Século XIX Brasileiro". In: FREITAS, Marcos C. de. [Org]. *Historiografia Brasileira em Perspectiva*. São Paulo/B. Paulista, Contexto/USF, 3ª ed., 2000, pp. 375-404 e 471-476 [notas], respectivamente. _____. *O que é Arte*. São Paulo, Brasiliense, 10ª ed., 1989, 131p.
COLLIOT-THÉLÈNE, Catherine. *Max Weber e a História*. São Paulo, Brasiliense, 1995, 158p.
COLLINGWOOD, R. G. "O Fermento das Idéias Cristãs" e "Características da Historiografia Cristã". In: _____. *A Idéia de História*. Lisboa, Editorial Presença, 6ª ed., 1986, pp. 65-69 e 70-72, respectivamente,
CONDOMINAS, Georges. "Espaço social". In: ROMANO, Roggiero. [Dir]. *Enciclopédia Einaudi*. Lisboa, Imp. Nac.-Casa da Moeda, 1999, Vol. 38: Sociedade-Civilização, 1999, pp. 352-384.

CONTE, ÉDOUARD et ESSNER, Cornelia. *A Demanda da Raça. Uma Antropologia do Nazismo*. Lisboa, Inst. Piaget, 1998, 398p.
CONTIER, Arnaldo D. *Passarinhada no Brasil: Canto Orfeônico, Educação e Getulismo*. Bauru, Edusc, 1998, 69p.
CORNWELL, John. *Quebra da Fé. O Papa, o Povo e o Destino do Catolicismo*. Rio de Janeiro, Imago, 2002, 318p. _____. *O Papa de Hitler. A História Secreta de Pio XII*. Rio de Janeiro, Imago, 2ª ed., 2000, 471p.
CORTES, Juan Donoso. *Obras Completas*. Madrid, La Biblioteca Catolica, 1946, tomo I: 953p; tomo I: 869p.
COSTA, Emília Viotti da. "A dialética invertida: 1960-1990". In: *Revista Brasileira de História*. São Paulo, FAPESP, ANPUH, CNPq, 1994, nº 27, pp. 9-26. _____. *Da Monarquia à República. Momentos decisivos*. São Paulo, Brasiliense, 3ª ed., 1985, 361p. _____. *Da Senzala à Colônia*. São Paulo, Liv. Ed. Ciências Humanas, 2ª ed., 1982, 491p. _____. "Introdução ao estudo da emancipação política". In: MOTA, Carlos G. [Org]. *Brasil em Perspectiva*. São Paulo, Difel, 14ª ed., 1984, 367p; pp. 64-125. _____. "A invenção do Iluminismo". In: *A Revolução Francesa e seu impacto na América Latina*. [Anais do Simpósio Internacional, USP-1989]. São Paulo, Brasília; Edusp, CNPq, 1990, 371p; pp. 31-45.
COSTA, Edgard. *O Cardinalato*. Rio de Janeiro, Jornal do Commercio, 1943, 62p. [Neste livro há uma das últimas fotos do Cardeal Leme em 12-08-1942].
COSTA, F. de Macedo. *Lutas e Victorias*. Salvador, "Dois Mundos", 1916, 248p.
COMPARATO, Fábio K. [Coord]. "A Miséria na América Latina: Fatalidade ou Pecado. [Aos Padres Conciliares de Vaticano II]". In Revista *Paz e Terra*. Rio de Janeiro, nº 4, 1966, pp. 27-41.
CONY, Carlos Heitor. "O manto azul [da Virgem Aparecida]". In: *Folha de S. Paulo*. São Paulo, 22-06-002, p. A-2.
CUNHA, Maria Clementina P. *Cidades da Ordem. A doença mental na República*. São Paulo, Brasiliense, 1990, 79p.
COUTO, Jorge. A *Construção do Brasil. Amerindios, Portugueses e Africanos, do início do povoamento a finais do Quinhentos*. Lisboa, Cosmos, 1998, 408p.
COUTROT, Aline. "Religion et politique". In: RÉMOND, René. [Org]. *Pour une Histoire Politique*. Paris, Seuil, 1988, 401p; pp. 287-314.
CRUZ, Eduardo R. "A propósito de um texto de Haberman: a herança brasileira de um dilema da civilização ocidental". In: *Revista Estudos Avançados*. São Paulo, IEA-USP, Vol. 18, nº 52, 2004, pp. 331-340.
CRUTIS, Ernst R. *Literatura Européia e Idade Média Latina*. São Paulo, Edusp, Hucitec, 1996, 755p.
DAUNT, Ricardo Gumbleton. Redação e Notas do Relato da: "Excursão à Província de São Paulo [1884]" de "Isabel, Condessa D'Eu". In: *Revista Anhembi*. São Paulo, Nº 78, Vol. XXVI, 1955, pp. 459-475.
D'ALESSIO, Márcia Mansor. *Reflexões Sobre o Saber Histórico*. São Paulo, Ed Unesp, 1998, 132p.
D'ARAUJO, Maria Celina. e CASTRO, Celso. [Orgs]. *Ernesto Geisel*. Rio de Janeiro, Ed. FGV, 3ª ed., 1997, 494p. _____. *O Estado Novo*. Rio de Janeiro, J. Zahar Ed., 200, 72p.
DARNTON, Robert. *O Grande Massacre de Gatos. E Outros Episódios da História Cultural Francesa*. Rio de Janeiro, Graal, 1986, 363p.
DAVID, Macel. "Formação Operária e o Pensamento Operário sobre a Cultura em França a partir de meados do século XIX". In: BERGERRON, Louis. [Dir]. *Níveis de Cultura e Grupos Sociais*. Colóquio da École Pratique des Hautes Études – Sorbonne, Paris, 1966. Lisboa, Edições Cosmos, 1974, pp. 267-306.
DAVIDSON, N. S. *A Contra-Reforma*. São Paulo, Martins Fontes, 1991, 79p.
DAVIS, Natalie Z. *Cultura do Povo. Sociedade e Cultura no início da França Moderna*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992, 308p.
DECCA, Edgar de. *1930. O silêncio dos vencidos. Memória, história e revolução*. São Paulo, Brasiliense, 5ª ed., 1992, 209p. _____. *O nascimento das fábricas*. São Paulo, Brasiliense, 9ª ed., 1993, 77p.
DECCA, Maria Aux. Guzzo. *Cotidiano de trabalhadores na República. São Paulo - 1889/1940*. São Paulo, Brasiliense, 1990, 77p.
DEBORD, Guy. *A sociedade do Espetáculo*. São Paulo, Contraponto, 2ª reimp., 1997, 237p. _____. *Panegírico*. São Paulo, 2002, 77p.
DELUMEAU, Jean. *A Confissão e o Perdão. A confissão católica, séculos XIII a XVIII*. São Paulo, Cia. das Letras, 1991, 152p. _____. *O que Sobrou do paraíso?* São Paulo, Cia. das Letras, 2003, 565p. _____. *História do medo no Ocidente. 1300-1800*. São Paulo, Cia. das Letras, 2001, 471p. _____. *O Pecado e o Medo. A culpabilização no Ocidente, séculos 13-18*. Bauru, EDUSC, vols. I e II, 2003, 623p. e 438p, respectivamente. _____. [Dir.]. *As Grandes Religiões de Mundo*. Lisboa, Editorial Presença, 1997, 734p. _____. e MELCHIOR-BONNET, Sabine. *De Religiões e de Homens*. São Paulo, Loyola, 2000, 402p. _____. "A Religião Diante da Desgraça e da Doença no Ocidente de Outrora". In: CHOUVET, L.-M. e TOMKA, Miklós. [Editores]. *Revista Concilium. Doença e Cura*. Petrópolis, Vozes, 278 – 1998/5, pp. 45-61.
DELLA CAVA, Ralph. "Igreja e Estado no Brasil do Século XX". Sete Monografias Recentes sobre o Catolicismo Brasileiro. In: *Estudos Cebrap*. São Paulo, Cebrap 12, s.d., pp. 5-52. _____. *Milagre em Joaseiro*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1976, 279p.
DELEUZE, Gilles. *Foucault*. São Paulo, Brasiliense, 1995, 142p. _____. *A Dobra. Leibniz e o Barroco*. Campinas, Papirus, 2ª ed., 2000, 232p. _____. e GUATTARI, Félix. *O Anti-Édipo. Capitalismo e Esquizofrenia*. Lisboa, Assírio e Alvim, 1996, 430p.
DÉLOYE, Yves. "A Respeito do Ressentimento Identitário - Religião, Passado e Nacionalismo Ideológico na França. [Séculos XIX-XX]". In: BRESCIANI, Stella. e NAXARA, M. [Orgs]. *Memória e [Res]Sentimento. Indagações sobre uma questão sensível*. Campinas, São Paulo, Brasília; Ed. Unicamp, FAPESP, CNPq, 2001, 554p; pp. 507-528.

DELOOZ, Pierre. "A autocompreensão da atual Igreja". In: *Revista Concilium*. Petrópolis, Vozes, Vol. 67, 1971, pp. 898-905.
DEPOORTERE, Kristiaan. "Evolução Recente em Torno da Unção dos Enfermos". In: CHAUVET, L.-M. e TOMKA, M. [Editores]. *Revista Concilium. Doença e Cura*. Petrópolis, Vozes, 278 – 1998/5, pp. 110-123.
DERRIDA, Jacques. *Paixões*. Campinas, Papirus, 1995, 62p. _____. e VATTIMO, Gianni *et alii*. *A Religião*. Lisboa, Relógio d'Água, 1996, 250p.
DESCHAND, Disidério. [Pe.]. *A situação actual da Religião no Brazil*. Rio de Janeiro, Garnier, [1910], 299p.
DETIENNE, Marcel. "O Mito". In: GOFF, Jacques Le. e NORA, Pierre. [Dirs]. *História: Novos Objetos*. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 2ª ed., 1986, pp. 52-67. _____. "Demônios" e "Mito/Rito". In: ROMANO, Ruggiero. [Dir]. *Enciclopédia Einaudi*. Lisboa, Imp.-Nac-Casa da Moeda, Vol. 12: Mythos/Logos; Sagrado/Profano, 1987, pp. 45-57 e 58-74, respectivamente. _____. e SISSA, G. *Os Deuses Gregos*. Cia. das Letras, 2ª reimp., 1990, 315p.
Dicionário Litúrgico. [Nuovo dizionario di liturgia a cura D. Gartore e A. M. Trica. Milano, Edizioni Paoline, Cinnesello Balsamo, 1984]. São Paulo, Eds. Paulina, 1992, 1293p.
DESAN, Suzanne. "Massa, Comunidade e Ritual, na obra de E. P. Thompson e N. Davis". In: HUNT, Lynn. [Org]. *A Nova História Cultural*. São Paulo, Martins Fontes, 2ª ed., 2001, pp.63-96.
D'ARAÚJO, Maria C. *O Estado Novo*. Rio de Janeiro, J. Zahar Ed., 2000, 72p.
DIAS, Maria Odila L. da Silva. *Quotidiano e Poder em São Paulo no século XIX*. São Paulo, Brasiliense, 2ª ed., 1995, 264p. ____. *O Fardo do Homem Branco. Southey, Historiador do Brasil*. ["Prefácio", pp. XIII-XXI, de: Sérgio Buarque de HOLANDA]. São Paulo, Cia. Ed. Nacional, [Col. Brasiliana, vol. 344], 1974, 298p. ____. "Impasses do Inorgânico". In: D'INCAO, Maria A. [Org]. *História e Ideal. Ensaios sobre Caio Prado Junior*. São Paulo, Brasiliense/Ed. Uneso/Sec. de Est. da Cultura, 1989, pp. 377-405. ____. "A Interiorização da Metrópole [1808-1853]". In: MOTA, Carlos G. [Org]. *1822: Dimensões*. São Paulo, Perspectiva, 2ª ed., 1986, 483p; pp. 160-186. ____. "A Revolução Francesa e o Brasil: Sociedade e Cidadania". In: *A Revolução Francesa e seu impacto na América Latina*. [Anais do Simpósio Internacional, USP-1989]. São Paulo, Brasília; Edusp, CNPq, 1990, 371p; pp. 299-309.
DIAS, Romualdo. *Imagens de Ordem. A doutrina católica sobre autoridade no Brasil. 1922-1933*. São Paulo, Ed. Unesp, 1996, 161p.
DIGGINS, John Petrick. *Max Weber. A Política e o Espírito da tragédia*. Rio de Janeiro, Record, 1ª reimp., 1999, 375p.
D'HONDT, Jacques. *Hegel et L'Hégélianisme*. Paris, PUF, [Coll. "*Que sais-je?*"], 1982, 116p.
DICKENS, Charles. *A Vida de Nosso Senhor*. São Paulo, M. Fontes, 2003, 128p.
D'INCAO, Maria A. [Org]. História e Ideal. *Ensaios sobre Caio Prado Junior*. São Paulo, Brasiliense/Ed. Uneso/Sec. de Est. da Cultura, 1989, 493p.
DINIZ, Eli. "O Estado Novo: Estruturas de Poder. Relações de Classes". In: FAUSTO, Boris. [Dir]. *História Geral da Civilização Brasileira*. São Paulo, Difel, Tomo III: O Brasil Republicano, 3° Vol.: Sociedade e Política. [1930-1964], 3ª ed., 1986, pp. 79-120.
DOBB, Maurice. *A Evolução do Capitalismo*. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara, 7ª ed., 1987, 396p.
DOSSE, François. "A Identidade Nacional como Forma Organizadora do Discurso Histórico na França nos Séculos XIX e XX". In: _____. *A História à Prova do Tempo*. São Paulo, Ed. Unesp, 2001, pp. 11-38.
DOVER, K. J. *A Homossexualidade na Grécia Antiga*. São Paulo, N. Alexandria, 1994, 333p.
DREIFUSS, René Armand. *1964: A Conquista do Estado. Ação Política, Poder e Golpe de Classe*. Petrópolis, Vozes, 3ª edição, 1981, 814p.
DRUMMOND, José A. *A Coluna Prestes. Rebeldes errantes*. São Paulo, Brasiliense, 3ª ed., 1991, 96p.
DUARTE, Regina Horta. *et alii*. "Imagens do Brasil: o cinema nacional e o tema da Independência". In: *Locus*. Juiz de Fora, Ed. UFJF, vol. 6, nº 1, 2000, 99-115.
DUBY, Georges. "História social e ideologias das mentalidades". In: GOFF, Jacques Le. e NORA, Pierre. [Dirs]. *História: Novos Problemas*. Rio de Janeiro, 2ª ed., Francisco Alves, 1979, pp. 130-145. _____. *Guerreiros e Camponeses. Os primórdios do crescimento econômico europeu, séc. VII-XII*. Lisboa, Editorial Estampa, 2ª ed., 1993, 294p. _____. *O Cavaleiro, a Mulher e o Padre. O casamento da França feudal*. Lisboa, P. D. Quixote, 1988, 210p. _____. *Eva e os padres. Damas do século XII*. São Paulo, Cia. das Letras, 2001, 168p. _____. *O Tempo das catedrais. A Arte e a sociedade, 980-1420*. Lisboa, Editorial Estampa, 1993, 314p. _____. *São Bernardo e a Arte Cisterciense*. São Paulo, M. Fontes, 1990, 160p. _____. *Damas do século XII. A lembrança das ancestrais*. São Paulo, Cia. das Letras, 1997, 155p. _____. *Guilherme Marechal. Ou o melhor Cavalheiro do Mundo*. Rio de Janeiro, Graal, 3ª reimp., 1995, 211p. _____. *O domingo de Bouvines. 27 de julho de 1214*. São Paulo, Paz e Terra, 1993, 312p. _____. *Diálogos sobre a Nova História*. Lisboa, P. D. Quixote, 1989, 165p. _____. [Dir]. *A Civilização Latina. Dos Tempos Antigos ao Mundo Moderno*. Lisboa, P. D. Quixote, 1989, 224p. _____. *A História Continua*. Rio de Janeiro, J. Zahar Ed./Ed. UFRJ, 1994, 162p. _____. e LACLOTTE, Michel. [Coords]. *História Artística da Europa. A Idade Média*. São Paulo, Paz e Terra, Tomo I, 1997, 247p. _____. _____. *História Artística da Europa. A Idade Média*. São Paulo, Paz e Terra, Tomo II, 1998, 431p.
DUCAN, David Ewing. *Calendário*. Rio de Janeiro, Ediouro, 1999, 429p.
DUFFY, Eamon. *Santos & Pecadores. História dos Papas*. São Paulo, Cia. das Letras, 1998, C. & Naify, 326p.
DULLES, John W. F. Sobral Pinto. *A Consciência do Brasil. A Cruzada contra o regime Vargas. 1930-1945*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2001, 430p.
DUMÉZIL, Georges. *Do Mito ao Romance*. São Paulo, Martins Fontes, 1992, 273p. _____. *Fêtes romaines d'été et d'automne. Suivi de Dix questiones romaines*. Paris, Gallimard, 1986.

DUPAS, Gilberto. *Economia Global e exclusão social. Pobreza, Emprego, Estado e o Futuro do Capitalismo*. São Paulo, Paz e Terra, 2ª ed., 2000, 241p.
DUPRONT, Alphonse. "A Religião: Antropologia religiosa". In: GOFF, Jacques Le. e NORA, Pierre. [Dirs]. *História: Novas Abordagens*. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 2ª ed., 1986, pp. 83-105. _____. "Dos Agravos Políticos à Peregrinação Pânica. [Séculos XVIII-XX]". In: BERGERRON, Louis. [Dir]. *Níveis de Cultura e Grupos Sociais*. Colóquio da École Pratique des Hautes Études – Sorbonne, Paris, 1966. Lisboa, Edições Cosmos, 1974, pp. 189-216.
DURAND, Gilbert. *A Imaginação Simbólica*. Lisboa, Edições 70, 109p.
DURÃO, Santa Rita. *Caramuru*.São Paulo, Martins Fontes, 2001, 335p.
DURKHEIM, Émile. *As Formas Elementares da Vida Religiosa*. São Paulo, Martins Fontes, 2ª ed., 2000, 609p. _____. *Lições de Sociologia*. São Paulo, Martins Fontes, 2002, 304p. _____. "Sociologia". In: RODRIGUES, José A. [Org]. *Durkheim*. São Paulo, Ática, 7ª ed., [Col. Grandes Cientistas Sociais, vol. 1: sociologia], 1995, 208p.
DUSSEL, Enrique. "Arte Cristã do Oprimido na América Latina". In: MALDONADO, Luís. e POWER, David. [Editores]. *Revista Concilium. Arte e Símbolo na Liturgia*. Petrópolis, Vozes, 152 – 1980/2, pp. 50-65.
DUTRA, Eliana R. de F. "Entre a melancolia e a exaltação: povo e nação na obra de Plínio Salgado". In: *Revista Brasileira de História*. [*RBH*]. São Paulo, Rio de Janeiro; Humanitas, UERJ, vol. 19, nº 37, 1998, pp. 217-243.
DUVIGNAUD, Jean. *Festas e Civilizações*. Rio de Janeiro/Fortaleza, Tempo Brasileiro/Eds. UFCE, 1983, 235p.
EAGLETON, Terry. *Marx e a Liberdade*. São Paulo, Ed. Unesp, 1999, 52p.
ECO, Humberto. "Signo" e "Símbolo". In: ROMANO, Ruggiero. [Dir]. *Enciclopédia Einaudi*. Lisboa, Imp. Nac.-Casa da Moeda, Vol. 31: Signo, 1994, pp. 11-51 e 138-176, respectivamente. ____. *Cinco Escritos morais*. Rio de Janeiro, Record, 1997, 124p. ____. e MARTINI, Carlo M. *Em que crêem os que não crêem?* Rio de Janeiro, 6ª ed., 2001, 155p.
ELIADE, Mircea. *O Sagrado e Profano. A essência das religiões*. São Paulo, Martins Fontes, 1996, 191p. _____. *Imagens e Símbolos. Ensaio sobre o simbolismo mágico-religioso*. São Paulo, Martins Fontes, 1996, 178p. _____. *Mefistófeles e o Andrógino. Comportamentos religiosos e valores espirituais não-europeus*. São Paulo, Martins Fontes, 1991, 232p. _____. *Mito e Realidade*. São Paulo, Perspectiva, 5ª ed., 2000, 179p. _____. *O mito do eterno retorno*. Lisboa, Edições 70, 2000, 174p. _____. *Aspectos do mito*. Lisboa, Edições 70, 2000, 174p. _____.*Tratado de História das Religiões*. São Paulo, Martins Fontes, 1993, 479p. _____. *Mitos, sueños y misterios*. Barcelona, Editorial Kairós, 2001, 263p. _____. e TRACY, David. [Editores]. "O que é Religião?". In: *Revista Concilium*. Petrópolis, Vozes, 156 – 1980/6, pp. 3-6.
ELIAS, Norbert. Os Alemães. *A luta pelo Poder e a Evolução do Habitus nos Séculos XIX e XX*. Rio de Janeiro, J. Zahar Ed., 1997, 431p. _____. *O Processo Civilizador*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., Vol. I: Uma História dos Costumes, reimpressão, 1994, 277p. _____. *O Processo Civilizador*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., Vol. II: Formação do Estado e Civilização, 1993, 307p. _____. *A Sociedade de Corte*. Lisboa, Editorial Estampa, 2ª ed., 1995, 240p. _____. *A Solidão dos Moribondos. E "Envelhecer e Morrer"*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 2001, 107p. _____. *Sobre o Tempo*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 1998, 163p.
ENGELS, F. *A Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado*. Rio de Janeiro, Civ. Brasileira, 5ª ed., 1979, 215p. _____. *Do Socialismo Utópico ao Socialismo Científico*. São Paulo, Global, S/data, 79p. _____. In: NETTO, J. P. [Org]. *Engels. Política*. São Paulo, Ática, 1981, [Col. Grandes Cientistas Sociais, vol. 17: Política], 240p. _____. e MARX, K. *O Manifesto Comunista de 1848*. ["Introdução", pp. 13-92 de: H. J. LASKI. "Apêndice", pp. 127-148 de: J. A. SCHUMPETER]. Rio de Janeiro, Zahar Eds., 3ª ed., 1982, 148p. _____. e _____. *A Ideologia Alemã*. [*Feuerbach*]. São Paulo, Hucitec, 4ª ed., 1984, 138p.
ERASMO de Roterdão. *A Guerra e Queixa da Paz*. Lisboa, Edições 70, 1999, 133p.
ESOPO. *Fábulas*. Porto Alegre, L&PM, 1997, 173p.
ESPERANÇA, Ilma. *O Cinema Operário na República de Weimar*. São Paulo, Ed. Unesp, 1993, 174p.
ETZEL, Eduardo. *Imagens Religiosas de São Paulo: apreciação histórica*. São Paulo, Edusp/Melhoramentos, 1971, [pp. 77-82, sobre Aparecida].
EVANS-PRITCHARD, E. E. *Os Nuer. Uma Descrição do Modo de Subsistência e das Instituições Políticas de um Povo Nilota*. São Paulo, Perspectiva, 2ª ed., 1993, 276p._____. *Bruxaria, Oráculos e Magia entre os Azande*. Rio de Janeiro, 2005, 255p.
FAGUNDES, Heladio. Romance [e Roteiro] do Filme: *Padroeira do Brasil*. [*Cavalgada da Esperança*]. São Paulo, Edigraf, [1957], 148p.
FALCON, Francisco J. Calazans. "História e Representação". In: CARDOSO, Ciro Flamarion *et alii*. [Orgs]. *Representações. Contribuição a um Debate Transdisciplinar*. Campinas, Papirus, 2000, pp. 41-79. _____. *A Época Pombalina*. [*Política Econômica e Monarquia Ilustrada*]. São Paulo, Ática, 1982, 532p.
FAORO, Raymundo. *Existe um Pensamento Político Brasileiro?* São Paulo, Ática, 1984, 135p. _____. *Assembléia Constituinte. A legitimidade recuperada*. São Paulo, Brasiliense, 5ª ed., 1986, 98p. _____. *Os Donos do Poder. Formação do patronato político brasileiro*. São Paulo, Globo, 3ª ed., 2001, 913p. _____. *Machado de Assis: a pirâmide e o trapézio*. São Paulo, Globo, 4ª ed., 2001, 557p. _____. "A aventura liberal numa ordem patrimonialista". In: *Revista USP. Dossiê Liberalismo/Neoliberalismo*. São Paulo, nº 17, Mar./Abr./Mai., 1993, pp. 14-29.
FARIAS, Damião Duque de. *Em Defesa da Ordem. Aspectos da Práxis Conservadora Católica no Meio Operário em São Paulo. [1930-1945]*. São Paulo, Hucitec, 1998, 267p.
FAUSTO, Boris. *O pensamento nacionalista autoritário. (120-1940)*.Rio de Janeiro, J. Zahar Ed., 2001, 81p. _____. *A Revolução de 1930. Historiografia e História*. São Paulo, Brasiliense, 15ª ed., 1995, 118p. _____. "A Crise dos Anos

Vinte e a Revolução de 1930". In: _____. [Dir]. *História Geral da Civilização Brasileira*. São Paulo, Difel, Tomo III: O Brasil republicano, 2º Vol.: Sociedade e Instituições [1889-1930], 3ª ed., 1985, pp. 403-426. _____. *História do Brasil*. São Paulo, Edusp, 1994, 650p.
FELINTO, Marilena "A Reação católica". [Comentário ao livro *Um Sopro do Espírito* de Reginaldo Prandi *et elii*]. In: Jornal *Folha de S. Paulo*. São Paulo, 08-02-1998, p. 5-11.
FEBVRE, Lucien. In: MOTA, Carlos Guilherme. [Org]. *Febvre*. São Paulo, Ática, [Col. Grandes Cientistas Sociais, Vol. 2: História], 1978, 190p. _____. *Honra e Pátria*. Rio de Janeiro, Civ. Brasileira, 1998, 341p.
FÉLIX, Moacyr. "Paz e Terra". In: Revista *Paz e Terra*. Rio de Janeiro, nº 1, 1966, pp. 5-10.
FERNANDES, Florestan. [Org]. *Marx. Engels. História*. São Paulo, Ática, [Col. Grandes Cientistas Sociais, vol. 36], 1983, 496p. _____. "A Sociedade Escravista no Brasil" e "25 anos depois: o negro na era atual". In: _____. *Circuito Fechado*. São Paulo, Hucitec, 2ª ed., 1977, 224p; pp. 11-63 e 64-93, respectivamente. _____. In: IANNI, Octavio. [Org]. *Florestan Fernandes*. São Paulo, Ática, [Col. Grandes Cientistas Sociais, nº 58: sociologia], 1986, 319p. _____. *O que é Revolução*. São Paulo, Brasiliense, 5ª ed., 1985, 121p.
FERNANDES, Rubem César. *Romarias da Paixão*. Rio de Janeiro, Rocco, 1994, 251p. _____. *Os Cavaleiros do Bom Jesus. Uma Introdução às Religiões Populares*. São Paulo, Brasiliense, 1982, 147p. _____. *A Igreja de Wojtyla. Um Santuário da Oposição*. São Paulo, Brasiliense, 1980, 128p.
FERREIRA, Oliveiros S. "Do liberalismo no Brasil". In: *Revista USP. Dossiê Liberalismo/Neoliberalismo*. São Paulo, nº 17, Mar./Abr./Mai., 1993, pp. 6-14.
FERRERO, Benigna Consolata [Ir.]. *Vede-Mecum Proposto às Almas Religiosas por um Pio Auctor, no dia 28 de setembro de 1923*. [Tradução: padre Amando Lochu]. 2ª Edição, 1928, 128p. [Com uma carta do Cardeal Leme ao tradutor, pp. 3-4].
FERRO, Marc. *A Revolução Russa de 1917*. São Paulo, Perspectiva, 1974, 154p. ____. *O Ocidente diante da Revolução Soviética. A História e seus mitos*. São Paulo, Brasiliense. 1984, 127p.
FERRETTI, Sérgio F. "Notas sobre o sincretismo religioso no Brasil - modelos, limitações, possibilidades". In: *Tempo*. Rio de Janeiro, Niterói; Sette Letras, Depto. de História, IFCH-UFF, nº 11, jul. de 2001, pp. 12-26.
FEUERBACH, L. *Prelações sobre a essência da religião*. Campinas, Papirus, 1989, 296p. _____. *A Essência do Cristianismo*. Campinas, Papirus, 2ª ed., 1997, 396p.
FEUILLET, Michel. *Vocabulaire du Christianisme*. Paris, PUF, 2002, 155p.
FICO, Carlos. *Como eles agiam. Os subterrâneos da Ditadura Militar: espionagem e polícia política*. Rio de Janeiro, 2001, 269p.
FIGUEIREDO, Anna C. C. Moraes. *"Liberdade é uma calça velha, azul e desbotada". Publicidade, Cultura de Consumo e Comportamento Político no Brasil [1954-1964]*. São Paulo, Hucitec, 1998, 169p.
FINLEY, Moses I. *Aspectos da Antiguidade*. Lisboa, Eds. 70, 1990, 233p. _____. *Escravidão antiga e ideologia moderna*. Rio de Janeiro, Graal, 1991, 208p. _____. *Democracia Antiga e Moderna*. Rio de Janeiro, Graal, 1988, 192p. _____. *A Economia Antiga*. [Lisboa], Afrontamento, 1986, 291p. _____. "Entre a escravidão e a liberdade". In: *Formes d'Exploitation du Travail et Rapports Sociaux dans L'Antiquité Classique*. Paris, Éditions Sociales, 1975. [Trad. Portuguesa]. Lisboa, 1978, 230p; pp. 89-109. _____. *História Antiga. Testemunhos e Modelos*. São Paulo, M. Fontes, 1994, 162p.
FISCHLOWITZ, Estanislau. *Fundamentos da Política Social*. Rio de Janeiro, Agir, 1964, 340p.
FLEG, Edmond. *Moïse raconte par les Sages*. Paris, Éditions Albin Michel, 1956, 213p.
FLEURY, Laurent. *Max Weber*. Paris, PUF, 2003, 118p.
FLEISCHER, Helmut. *Concepção Marxista da História*. Lisboa, Edições 70, 1978, 201p.
FORMA e a Imagem, [A]. Arte e Arquitetura jesuítica no Rio de Janeiro colonial. Rio de Janeiro, PUC-RJ, s/d., 218p.
FLORENZADO, Modesto. *As revoluções burguesas*. São Paulo, Brasiliense, 7ª ed., 1986, 118p.
FOOT HARDMAN, F. *Trem-Fantasma. A ferrovia Madeira-Mamoré e a modernidade na selva*. São Paulo, 2ª ed., 2005, 345p.
FOCILLON, Henri. *L'An Mil*. Paris, Armand Colin, 1952, 167p.
FOUCAULT, Michel. *Em Defesa da Sociedade*. São Paulo, Martins Fontes, 1999, 383p. _____. *Os Anormais*. São Paulo, Martins Fontes, 2001, 479p. _____. *As Palavras e as Coisas*. Martins Fontes, 8ª ed., 2000, 541p. _____. *Problematização do Sujeito: Psicologia, Psiquiatria e Psicanálise, I*. Rio de Janeiro, Forense, 1999, 316p. _____. *Arqueologia das Ciências e História dos Sistemas de Pensamento, II*. Rio de Janeiro, Forense, 2000, 369p. _____. *O Nascimento da Clínica*. Rio de Janeiro, Forense, 5ª ed., 1998, 241p. _____. *História da Loucura na cidade Clássica*. São Paulo, Perspectiva, 1978, 551p. _____. *Doença mental e psicologia*. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 2ª ed., 1984, 99p. _____. *História da Sexualidade*. Rio de Janeiro, Graal, Vol. I: A Vontade de Saber, 5ª ed., 1984, 152p. _____. *História da Sexualidade*. Rio de Janeiro, Graal, Vol. II: O Uso dos Prazeres, 4ª ed., 1985, 232p. _____. *História da Sexualidade*. Rio de Janeiro, Graal, Vol. III: O Cuidado de Si, 1985, 246p. _____. *Theatrum Philosoficum*. São Paulo, Landy, 2000, 118p. _____. *Microfísica do Poder*. Rio de Janeiro, 9ª ed., 1990, 295p. _____."Apresentação: o verdadeiro sexo". In: BARBIN, Herculine. *O Diário de um Hermafrodita*. Rio de Janeiro, F. Alves, 1982, 175p; pp. 1-9.
FRANCA, Leonel. [Pe., S.J.]. *A Igreja, a Reforma e Civilização*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 4ª ed., 1934, 545p.
FRANÇA, Maria Cecília. *Pequenos Centros Paulistas de Função Religiosa*. São Paulo, Deptº de Geografia, FFLCH-USP, [Tese de Doutorado], 1972, 228p.

FRANCASTEL, Pierre. *Pintura e Sociedade*. São Paulo, Martins Fontes, 1990, 292p.
FRANCO, Maria Sylvia C. *Homens Livres na Ordem Escravocrata. São Paulo*, IEB-USP, 1969, 249p. _____. "O Tempo das Ilusões". In: _____. e CHAUÍ, M. *Ideologia e Mobilização Popular*. São Paulo, Paz e Terra/CEDEC, 1978, pp. 1151-209. _____. ""All the world was America". John Locke, Liberalismo e Propriedade como Conceito Antropológico". In: *Revista USP. Dossiê Liberalismo/Neoliberalismo*. São Paulo, nº 17, mar./abr./mai., 1993, pp. 30-53. _____. "A terra reencantada". In: Jornal *Folha de S. Paulo*. São Paulo, Caderno Mais!, 23-06-2002, pp. 12-15. _____. "A Engrenagem da Dominação". [Comentário ao livro *Júlio César – O Ditador Democrático* de Luciano Canfora]. In: Jornal *Folha de S. Paulo*. São Paulo, 28-04-2002, Caderno Mais!, pp. 12-13. _____. "Amigo e inimigo na luta política". In: *Folha de S. Paulo*. São Paulo, 03-12-3001, Caderno Mais!, pp. 15-17. _____. "Eleições no estado de natureza?". In: *Folha de S. Paulo*. São Paulo, 25-10-2002, p. A-3.
FRAZER, Jemes George. *La Rama Dorada*. México, Fondo de Cultura Económica, 13ª reimp., 1996, 860p.
FRIAS FILHO, Otavio. "Apelo à Razão". In: *Folha de S. Paulo*. São Paulo, 12-11-1998, p. 1-2. _____. "O Segredo das Seitas". In: *Folha de S. Paulo*. São Paulo, 14-08-1997, p. 1-2. _____. "De roupa preta". In: *Folha de S. Paulo*. São Paulo, 27-11-1997, p. 1-2.
FRIEDLAENDER, Walter. *De David a Delacroaix*. São Paulo, Cosac & Naify, 2001, 206p.
FREIRE, Alípio. ALMEIDA, Izaías, PONCE, J. A. de Granville. [Orgs]. *Tiradentes, um presídio da ditadura. Memórias de presos políticos*. São Paulo, Scipione Cultural, 1997, 518p.
FREY, Peter. [Org]. *Moçambique. Ensaios*. Rio de Janeiro, Ed. UFRJ, 2001, 338p.
FREYRE, Gilberto. "A República de 89 e a Ordem Religiosa no Brasil" e "A República e o Progresso Católico no Brasil!". In: _____. *Ordem e Progresso*. Rio de Janeiro, Record, 5ª ed., 2000, pp. 681-739 e 740-771, respectivamente. _____. *Sobrados e Mocambos*. Rio de Janeiro, José Olympio Ed., 7ª ed., 1985, Tomo I, 351p; Tomo II, pp. 353-738. _____. *Casa Grande & Senzala*. Rio de Janeiro, José Olympio Ed., 16ª ed., 1973, 573p.
FRENCH, John D. *Afogados em Leis. A CLT e a cultura política dos trabalhadores brasileiros*. São Paulo, Ed. Fund. P. Abramo, 2001, 127p.
FURET, François. *Le passé d'une illusion*. Paris, Éditions R. Laffont, 1995, 599p.
FURNESS, R. S. *Expressionismo*. São Paulo, Perspectiva, 1990, 141p.
FURTADO, Celso. *Formação Econômica do Brasil*. São Paulo, Cia. Ed. Nacional, 10ª ed., 1977, 248p. _____. *Seca e Poder*. Ed. Fund. Perseu Abramo, 1998, 94p. _____. *O Capitalismo Global*. São Paulo, Paz e Terra, 1998, 81p. _____. "Confrontações Ideológicas no Brasil". In: *Folha de S. Paulo*. São Paulo, 31-12-2002, [p. A-3], Ed. On line/Uol, 4p. _____. "Capitalismo brasileiro: crescimento ou desenvolvimento?". In: *Une Leçon d'Histoire de Fernand Braudel*. [1986]. Rio de Janeiro, J. Zahar Ed., 1989, 204p; pp. 96-99. _____. "O Brasil ou os Entraves ao Desenvolvimento". In: Revista *Paz e Terra*. Rio de Janeiro, nº 4, 1966, pp. 165-181.
GABAGLIA, Laurita Pessoa Raja. *O Cardeal Leme. Homem de Coração*. Rio de Janeiro, Agir, 1945, 101p. _____. [ou SANTO ROSÁRIO, Ir. M. R. do., O.C.D.]. *O Cardeal Leme. [1882-1942]*. Rio de Janeiro, J. Olympio Ed., 478p.
GAFFRE, L. A. *Visions du Brésil*. Rio de Janeiro, Fco. Alves, 1910. [Ref. na Biblioteca Mário de Andrade. 918.1. G. 131v].
GAGNEBIN, Jeanne Marie. *História e narrativa em W. Benjamin*. São Paulo, Capinas; Perspectiva, FAPESP, Ed. Unicamp, 1994, 131p. _____. *Walter Benjamin. Os cacos da história*. São Paulo, Brasiliense, 2ª ed., 1993, 78p.
GALASSO, Giuseppe. "Ateu". In: ROMANO, Ruggiero. [Dir]. *Enciclopédia Einaudi*. Lisboa, Imp. Nac.-Casa da Moeda, Vol. 12: Mythos/Logos; Sagrado/Profano, 1987, p. 339-369.
GALILEO, Segundo. "O Debate sobre a Religiosidade Popular na Teologia da Libertação Latino-Americana". In: ELIADE, Mircea. e TRACY, David. [Editores]. *Revista Concilium*. Petrópolis, Vozes, 156 – 1980/6, pp. 52-59.
GAY, Peter. *O Estilo na História*. São Paulo, Cia. das Letras, 1990, 239p. _____. *Freud para Historiadores*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2ª ed., 1989, 225p. _____. "Sigmund Freud: um Alemão e seus Dissabores". In: SOUZA, Paulo César. [Org]. *Sigmund Feud & o Gabinete do Dr, Lacan*. São Paulo, Brasiliense, 2ª ed., 1990, pp. 1-71.
GALVÃO, Eduardo. *Santos e Visagens. Um Estudo da Vida Religiosa de Ita; Amazonas*. São Paulo, Cia. Ed. Nacional, [Col. Brasiliana, Vol. 284], 1955.
GALVÃO, Walnice N. "Estudos das religiões: campo de provas da interdisciplinaridade". In: *Revista Imaginário*. São Paulo, LABI, IP-USP, nº 8, 2002, pp. 221-241.
GALLAGHER, Michael Paul. "O que a Literatura tem a dizer à Liturgia". In: MALDONADO, Luís. e POWER, David. [Editores]. *Revista Concilium. Arte e Símbolo na Liturgia*. Petrópolis, Vozes, 152 – 1980/2, pp. 96-103.
GAMA, Lúcia Helena. *Nos bares da vida. Produção Cultural e Sociabilidade em São Paulo – 1940-1950*. São Paulo, Ed. Senac, 1998, 335p.
GARDINER, Patrick. *Kierkegaard*. São Paulo, Loyola, 2001, 132p.
GARLAN, Yvon. *Guerra e economia na Grécia Antiga*. Campinas, Papirus, 1991, 203p.
GARRIGOU, Alain. *et* LACROIX, Bernard. [Orgs]. *Norbert Elias. A política e a história*. São Paulo, Perspectiva, 2001, 247p.
GASPARD, Claire. "Idade de Ouro e Crise da Historiografia Romântica". In: VOVELLE, Michel. [Org]. *França Revolucionária. 1789-1799*. São Paulo, Brasiliense/Sec. de Est. da Cultura, 1989, pp. 472-475.
GASSET, José Ortega y. *A Rebelião das Massas*. São Paulo, Martins Fontes, 2ª ed., 2002, 300p.
GAREMEK, Bronislaw. "Massas". In: ROMANO, Ruggiero. [Dir]. *Enciclopédia Einaudi*. Lisboa, Imp. Nac.-Casa da Moeda, Vol. 39: Direito-Classes, 1999, pp.452-483. _____. "Marginalidade" e "Pobreza". In: ROMANO, Ruggiero.

Enciclopédia Einaudi. Lisboa, Imp. Nac.-Casa da Moeda, Vol. 38: Sociedade-Civilização, 1999, pp. 185-212 e 213-244, respectivamente. _____. "Igreja". In: ROMANO, Ruggiero. [Dir]. *Enciclopédia Einaudi*. Lisboa, Imp. Nac.-Casa da Moeda, Vol. 12: Mythos/Logos; Sagrado/Profano, 1987, pp. 161-214.
GARRIGOU, Alain. e LACROIX, Bernard. [Orgs]. *Norbert Elias: A Política e a História*. São Paulo, Perspectiva, 2001, 247p.
GERBI, Antonello. *O Novo Mundo. História de uma polêmica [1750-1900]*. São Paulo, Cia. das Letras, 1996, 807p.
GEERTZ, Clifford. *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro, LTC, 1989, 321p. _____. *Nova Luz sobre a Antropologia*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 2001, 247p. _____. *Negara. O Estado Teatro no Século XIX*. Lisboa, Difel, 1991, 366p.
GERMANI, Gino. "Fascismo e processo de mobilização". In: CARDOSO, F. H. e MARTINS, C. E. [Orgs]. *Política e Sociedade*. São Paulo, Cia. Ed. Nacional, 1979, pp. 257-268.
GELLNER, Ernest. *Nações e Nacionalismos*. Lisboa, Grávida, 1993, 210p. _____. *Nacionalismo e Democracia*. Brasília, Ed. UnB, 1981, 135p. _____. *Pós-Modernismo, Razão e Religião*. Lisboa, Inst. Piaget, 1994, 149p. _____. *Dos Nacionalistas*. Lisboa, Teorema, 1998, 242p.
GESCHÉ, Adolphe. *O Mal*. Lisboa, Rei dos Livros, 1996, 180p [Da tradução de *Le Mal*. Paris, Éditions Du CERF, 1995].
GIARDINA, A. [Dir]. *O Homem Romano*. Lisboa, Ed. Presença, 1991, 316p.
GIL, José. "Nação". In: ROMANO, Ruggiero. [Dir]. *Enciclopédia Einaudi*. Lisboa, Imp. Nac.-Casa da Moeda, Vol. 14: Estado-Guerra. 1989, pp. 276-305. ___. "Poder". In: ROMANO, Ruggiero. [Dir]. *Enciclopédia Einaudi*. Lisboa, Imp. Nac.-Casa da Moeda, Vol. 14: Estado-Guerra, 1989, pp. 98-103.
GIL, Gilberto. *Todas as Letras*. [Org. por: Carlos Rennó]. São Paulo, Cia. das Letras, 2ª ed., 2000, 390p.
GINZBURG, Carlo. *Relações de Força. História, Retórica, Prova*. São Paulo, Cia. das Letras, 2002, 192p. _____. *Olhos de Madeira. Nove Reflexões sobre a Distância*. São Paulo, Cia. das Letras, 311p. _____. *Mitos, Emblemas, Sinais. Morfologia e História*. São Paulo, Cia. das Letras, 1990, 281p. _____. *O Queijo e os Vermes. O Cotidiano e as Idéias de um Moleiro Perseguido pela Inquisição*. São Paulo, Cia. das Letras, 12ª reimp., 2000, 309p. _____. "Apontar e Citar. A Verdade da História". In: *RH*. Revista de História. Campinas, IFCH-Unicamp, 1991, pp. 91-106.
GIRARD, René. *A Violência e o Sagrado*. São Paulo, Paz e Terra, 2ª ed., 1998, 410p.
GIUMBELLI, Emerson. *O fim da Religião. Dilemas da liberdade religiosa no Brasil e na França*. São Paulo, Attar Editorial/CNPq, 2002, 454p.
GODECHOT, Jacques. "A Contra-Revolução", "A Reestruturação do Espaço Nacional" e "Ideologia da Restauração". In: VOVELLE, Michel. [Org]. *França Revolucionária. 1789-1799*. São Paulo, Brasiliense/Sec. de Est. da Cultura, 1989, pp. 291-295, 367-371 e 461-466, respectivamente. _____. *A Revolução Francesa. Cronologia comentada*. [*1787-1799*]. Rio de Janeiro, N. Fronteira, 1989, 415p.
GODELIER, Maurice. *O Enigma do Dom*. Rio de Janeiro, Civ. Brasileira, 2001, 333p.
GODINEAU, Dominique. "A Mulher". In: VOVELLE, Michel. [Dir]. *O Homem Iluminista*. Lisboa, Ed. Presença, 1997, pp. 309-334.
GOFF, Jacques Le. *História Memória*. Campinas, Ed. Unicamp, 3ª ed., 1994, 553p. _____. *São Luís. Biografia*. Rio de Janeiro, Record, 1999, 862p. _____. *Por Amor às Cidades. Conversações com Jean Lebrun*. São Paulo, Ed. Unesp, 1988, 158p. _____. "As Mentalidades. Uma história ambígua". In: GOFF, Jacques Le. e NORA, Pierre. [Dirs]. *História: Novos Objetos*. Rio de Janeiro, F. Alves, 2ª ed., 1986, pp. 68-83. _____. "Os Gestos do Purgatório" e "Os gestos de São Luís: encontro com um modelo e uma personalidade". In: _____. *O Maravilho e o quotidiano no ocidente medieval*. Lisboa, Edições 70, 1990, pp. 61-70 e 71-88, respectivamente. _____. "A Percepção do espaço da cristandade pela cúria romana e a organização de um concílio em 1274", "O tempo do Purgatório [séculos III-XIII]". In: _____. *O Imaginário Medieval*. Lisboa, Editorial Estampa, 1994, pp. 101-108 e 109-122, respectivamente. _____. "Nota sobre sociedade tripartida, ideologia monárquica e renovação econômica na Cristandade, do séc. IX ao séc. XII", "Cultura Eclesiástica e Cultura Folclórica na Idade Média: S. Marcelo de Paris e o Dragão" e "O Ritual Simbólico de Vassalagem". In: _____. *Para um novo conceito de Idade Média. Tempo, trabalho e cultura no ocidente*. Editorial Estampa, 1980, pp. 75-84, 221-261 e 325-385, respectivamente. _____. *São Francisco de Assis*. Rio de Janeiro, Record, 2001, 251p. _____. *Reflexões sobre a História*. [Entrevista de Francisco Maiello]. Lisboa, Eds. 70, 1999, 112p. _____. *O Nascimento do Purgatório*. Lisboa, Editorial Estampa, 2ª ed., 1993, 448p. _____. *O Apogeu da Cidade Medieval*. São Paulo, M. Fontes, 1992, 235p. _____. *A Bolsa e a Vida. Economia e religião na Idade Média*. São Paulo, Brasiliense, 1995, 112p. _____. "Pecado" e "Clérico/Leigo". In: ROMANO, Riggiero. [Dir]. *Enciclopédia Einaudi*. Lisboa, Imp. Nac.-Casa da Moeda, Vol. 12: Mythos/Logos; Sagrado/Profano, 1987, pp. 266-286 e 370-391, respectivamente. _____. *Mercadores e banqueiros na Idade Média*. São Paulo, M. Fontes, 1991, 134p. _____. e SCHMITT, Jean-Claude. [Dirs]. *Dicionário temático do ocidente Medieval*. São Paulo/Bauru, Imp. Oficial/Edusc, Vol. I e Vol II, 2002, 675p. e 639p, respectivamente. _____. "O Início da História" [Entrevista]. In: *Folha de S. Paulo*. São Paulo, 14-04-2002, Caderno Mais!, pp. 14-17. _____. *et alii*. *Nova História*. São Paulo, M. Fontes, 4ª ed., 1998, 318p.
GOFFMAN, Erving. *Manicômios, Prisões e Conventos*. São Paulo, Perspectiva. 6ª ed, 1999, 312p.
GOLDMANN, Lucien. *Ciências Humanas e Filosofia. O que é a Sociologia?*. São Paulo, Difel, 7ª ed., 117p. _____. *Epistemologia e Filosofia Política*. Lisboa, Editorial Presença, 1984, 205p. _____. *Dialética e Cultura*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2ª ed., 1979, 197p. _____. *A Criação Cultural na Sociedade Moderna*. São Paulo, Dif. Européia do Livro, 1972, 118p.

GOMES, Ângela de Castro. *Essa Gente do Rio... Modernismo e Nacionalismo*. Rio de Janeiro, FGV, 1999, 115p. _____. [Org]. *Capanema: o ministro e seu ministério*. Rio de Janeiro/B. Paulista, Ed. FGV/USF, 269p. _____. "A política brasileira em busca da modernidade: na fronteira entre o público e o privado". In: SCHWARCZ, Lilia M. [Org]. *História da Vida Privada no Brasil. Contrastes da intimidade contemporânea*. São Paulo, Cia. das Letras, 1ª reimpressão, Vol. 4, pp. 490-558 e 761-763 [notas], respectivamente. _____. "Confronto e Compromisso no Processo de Constitucionalização. [1930-1935]". In: FAUSTO, Boris. [Dir]. *História Geral da Civilização Brasileira*. São Paulo, Difel, Tomo III: O Brasil Republicano, 3° Vol.: Sociedade e Política. [1930-1964], 3ª ed., 1986, pp. 9-75. _____. "Essa Gente séria... Intelectuais, catolicidade e modernismo no Rio de Janeiro". In: *História & Religião*. [VIII Encontro Regional de História. Núcleo ANPUH-RJ]. Rio de Janeiro, 2002, 284p; pp. 237-256. _____. "Na antecâmara do Golpe". In: *Revista Brasileira de História*. São Paulo, FAPESP, ANPUH, CNPq, 1994, nº 27, pp. 213-221. _____. "O Populismo e as Ciências Sociais no Brasil. Notas sobre a Trajetória de um Conceito". In: *Tempo*. Rio de Janeiro, Niterói; Relume-Dumará, Depto. de História do IFCH-UFF, vol. 1, nº 2, dez. de 1996, pp. 31-58.

GOMES, Francisco J. S. "Religião como objeto da história". In: *Religião & História*. [VIII Encontro Regional de História. Núcleo da ANPUH-RJ]. Rio de Janeiro, FAPERJ, ANPUH-RJ, MAUAD, 2002, 283; pp. 13-24.

GORENDER, Jacob. *Combate nas Trevas. A Esquerda Brasileira: das Ilusões Perdidas à Luta Armada*. São Paulo, Ática, 1987, 255p. _____. *Escravismo Colonial*. São Paulo, Ática, 4ª ed., 1985, 625p. _____. *A Burguesia Brasileira*. São Paulo, Brasiliense, 6ª ed., 1986, 116p.

GOULD, Stephen Jay. *O Milênio em Questão*. São Paulo, Cia. das Letras. 1999, 160p.

GOULIN, Jean-Louis. "A Ascese do Texto ou o Retorno às Fontes". In: JULIA, Dominique. e BOUTIER, Jean. [Orgs]. *Passados Recompostos. Campos e Canteiros da História*. Rio de Janeiro, Ed. UFRJ/FGV, 1998, pp. 173-182.

GRAMSCI, Antonio. *Concepção Dialética da História*. Rio de Janeiro, Civ. Brasileira, 6ª ed., 1986, 342p. _____. "A Ação Católica", "As Concordatas", "Católicos Integrais, Jesuítas e Modernistas", "A Religião, o Jogo e o Ópio da Miséria" e "Rotary Clube, Maçonaria, Católicos". In: GRAMSCI, Antonio. *Maquiavel, a Política e o Estado Moderno*. Rio de Janeiro, Civ. Brasileira, 5ª ed., 1964, pp. 275-300, 301-316, 317-344, 345-350 e 415-422, respectivamente. _____. "O racionalismo na arquitetura", "A nova arquitetura", "Arte católica", "Escritores "tecnicamente" católicos" e "Sentimentos religiosos e intelectuais do Século XIX [até a guerra mundial]". In: GRAMSCI, Antonio. *Literatura e Vida Nacional*. Rio de Janeiro, Civ. Brasileira, 2ª ed., 1978, pp. 32-34, 34-35, 160-161, 161-162 e 165, respectivamente. _____. *Os Intelectuais e a Organização da Cultura*. Rio de Janeiro, Civ. Brasileira, 5ª ed., 1985, 244p. _____. *Poder, Política e Partido*. São Paulo, Brasiliense, 2ª ed., 1992, 166p. _____. *A Questão Meridional*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2ª ed., 1987, 165p. _____. *A Formação dos Intelectuais*. Porto, Eds. 70, 1972, 151p.

GRESHAKE, G. "Unção dos Enfermos: o vai-e-vem entre Cura Física e Espiritual". In: CHAUVET, L.M. e TOMKA, M. [Editores]. *Revista Concilium. Doença e Cura*. Petrópolis, Vozes, 278 – 1998/5, pp. 98-109.

GRIMAL, Pierre. *Dicionário da mitologia grega e romana*. Rio de Janeiro, Bertrand, 4ª ed., 2000, 554p. _____. *O amor em Roma*. São Paulo, M. Fontes, 1991, 334p. _____. *Virgílio ou segundo nascimento de Roma*. São Paulo, M. Fontes, 1992, 265p. _____. *Os erros da liberdade*. Campinas, Papirus, 1990, 185p. _____. A mitologia Grega. São Paulo, Brasiliense, 1982, 122p.

GROETHUYSEN, B. *La Formacion de la Conciencia Burguesa en Francia durante el siglo XVIII*. México, Fondo de Cultura Económica, 2ª reimp., 1985, 647p.

GROSSI, V. *et alii*. *L'HOMME et son Salut*. In: SESBOÜÉ, B. [Dir]. *Histoire des dogmes*. Paris, Desclée, tome 2 [Ve-XVIIe siècle] - antropologie chrétienne : création, péché originel, justification et grâce, éthique, fins dernières, 599p.

GUASTINI, Raul. [Seleção e Comentários]. *Ideário Político de Getúlio Vargas*. São Paulo, Revista dos Tribunais, 1943: VARGAS, Getúlio. "Imagem da Pátria Unida", "O Brasil na Comunhão Internacional", "O Brasil e a Santa Sé", "Contra o Extremismo da Esquerda", "Evocação do Brasil", "O Prefácio do Estado Novo – À Nação", "A Essência Democrática do Estado Novo", "A Resposta de S. Paulo", "Conceito de Pátria e da Raça", "O Brasil e a Cruz", "As Datas Cívicas da América", "Fidelidade do Brasil ao seu Destino Republicano", "A República e o Imperador", "No Limiar de uma Nova Era", "Rumo ao Oeste", "O Verdadeiro Sentido de Brasilidade", "A Grande Concentração Urbana do Sul do País", "Fisionomia do Estado Nacional" e "Oração aos Soldados". In: *Op. cit.*, pp. 39-42, 43-46, 47-48, 59-64, 65-69, 71-92, 93-94, 99-100, 101-104, 117-119, 125-127, 131-134, 135-142, 143-147, 149-150, 151-152, 175-178, 199-204 e 205-208, respectivamente.

GUEIROS, J. *O Protestante*. [Recife], S/Ed., [1955], 119p.

GUIOMAR, Jean-Yves. "Nascimento de uma Nação". In: VOVELLE, Michel. [Org]. *França Revolucionária. 1789-1799*. São Paulo, Brasiliense/Sec. de Est. da Cultura, 1989, 364-366.

GUELLOUZ, Azzedine. "O Islão". In: DELUMEAU, Jean. [Dir]. *As Religiões do Mundo*. Lisboa, Presença, 2ª ed., 1999, pp. 256-338.

GUTEMBERG, Luiz. *Moisés*. Codinome: *Ulysses Guimarães*. Uma Biografia. São Paulo, Cia. das Letras, 1994, 385p.

HABERMAS, Jürgen. *A Inclusão do Outro. Estudos de Teoria Política*. São Paulo, Loyola, 2002, 390p. _____. *Textos e Contextos*. Lisboa, Inst. Piaget, 2001, 206p. _____. *O Discurso Filosófico da Modernidade*. São Paulo, Martins Fontes, 2000, 540p. _____. In: ROUANET, Sérgio P. e FREITAG, Bárbara. [Orgs]. *HABERMAS*. São Paulo, [Grandes Cientistas Sociais – *Sociologia*], 1980, 216p. _____. *Teoría de la acción comunicativa, I. Racionalidad de la acción y racionalización social*. Madri, Taurus, 2001, 517p. _____. *Teoría de la acción comunicativa, II. Crítica de la razón funcionalista*. Madri, Taurus, 1999, 618p. _____. "Teoria da Adaptação"

[Sobre a Tolerância Religiosa Formulada nos Séculos 16 e 17]. In: Jornal *Folha de S. Paulo*. São Paulo, 05-01-2003, Caderno Mais!, pp. 10-14.
HALBWACHS, Maurice. *A Memória Coletiva*. São Paulo, Vértice, 1990, 189p.
HAMPSON, Norman. *O Iluminismo*. Lisboa, Ed. Ulisséia, 1973, 291p.
HANSEN, João Adolfo. "Razão de Estado". In: NOVAES, Adauto. [Org]. *Crise da Razão*. São Paulo, Cia. das Letras, 1999, pp. 135-156. _____. "Introdução: Cartas de Antônio Vieira [1626-1697]". In: _____. [Org]. *Antônio Vieira. Cartas do Brasil. 1626-1697. Estado do Brasil e Estado do Maranhão e Grã Pará*. São Paulo, Hedra, 2003, 665p, pp. 7-74.
HAROCHE, Claudine. *Da Palavra ao Gesto*. Campinas, Papirus, 1998, 160p. _____. E COURTINE, Jean-Jacques. *História do Rosto. Exprimir e calar as suas emoções [do século XVI ao início do século XIX]*. Lisboa, Teorema 1995, 235p.
HARTOG, François. "A Arte da Narrativa Histórica". In: JULIA, Dominique. e BOUTIER, Jean. [Orgs]. *Passados Recompostos. Campos e Canteiros da História*. Rio de Janeiro, Ed. UFRJ/FGV, 1998, pp. 193-204.
HÄRING, Hermann. "Entre a Teoria, a Prática e a Imaginação". In: TRACY, David. e HÖRING, Hermann. [Editores]. *Revista Concilium. O Fascínio do Mal*. Petrópolis, Vozes, 274 – 1998/1, pp. 33-55.
HARVEY, David. *Condição Pós-Moderna. Uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural*. São Paulo, Loyola, 11ª ed., 2002, 349p.
HASKELL, Francis. *Mecenas e Pintores. Arte e Sociedade na Itália Barroca*. São Paulo, Edusp, 1997, 717p.
HAUBERT, Maxime. *Índios e Jesuítas no Tempo das Missões. Séculos XVII-XVIII*. São Paulo, Cia. das Letras, 1ª reimp., 1990, 312p.
HAUPT, Heinz-Gerbord. "O Lento Surgimento de uma História Comparada". In: JULIA, Dominique. e BOUTIER, Jean. [Orgs]. *Passados Recompostos. Campos e Canteiros da História*. Rio de Janeiro, Ed. UFRJ/FGV, 1998, pp. 205-216.
HAYOUN, Maurice-Ruben. "O Judaísmo". In: DELUMEAU, Jean. [Dir] *As Grandes Religiões do Mundo*. Lisboa, Presença, 2ª ed., 1999, 735p; pp. 205-255.
HEGEL, G. W. F. *El Concepto de Religion*. [Estudio introductorio y traducción: Arsênio GINZO]. México, Fondo de Cultura Econômica, 1981, 355p. _____. *A Sociedade Civil Burguesa*. Lisboa, Editorial Estampa, 1979, 149p. _____. *Princípios da Filosofia do Direito*. São Paulo, Martins Fontes, 1997, 320p. _____. *Introdução à História da Filosofia*. Coimbra, A. Amado Ed., 4ª ed., 1980.
HEINE, Heinrich. *Contribuição à História da Religião e Filosofia na Alemanha*. São Paulo, Iluminuras, 1991, 150p.
HEERS, Jacques. *Festas de Loucos e Carnavais*. Lisboa, Pubs. D. Quixote, 1987, 231p.
HEKEMA, Gert. "Uma história da sexologia: aspectos sociais e históricos da sexualidade". In: BREMMER, Jan. [Org]. *De Safo a Sade. Momentos na História da Sexualidade*. Campinas, 1995, 294p; pp. 237-288.
HIPPOLITO, Lucia. *PSD. De Raposas e Reformistas. O PSD e a experiência democrática brasileira [1945-1964]*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1985, 328p.
HESÍODO. *Os Trabalhos e os dias*. São Paulo, Iluminuras, 3ª ed., 1996, 103p. _____. *Teogonia. A origem dosa deuses*. São Paulo, Iluminuras, 3ª ed., 1995, 166p.
HILL, Christopher. *A Revolução Inglesa de 1640*. Porto, Ed. Presença, 1981, 111p. ____. *Origens Intelectuais da Revolução Inglesa*. São Paulo, M. Fontes, 1992, 425p. ____. *O Eleito de Deus. Oliver Cromwell e a Revolução Inglesa*. São Paulo, Cia. das Letras, 1990, 279p. ____. *O Mundo de Ponta-Cabeça. Idéias radicais durante a Revolução Inglesa de 1640*. São Paulo, Cia. das Letras, 1ª reimp., 481p.
HIRSCHMAN, Albert O. *A economia como ciência moral e política*. Brasiliense, 1986, 133p. _____. *A retórica da intransigência. Perversidade, futilidade, ameaça*. São Paulo, Cia. das Letras, 1995, 151p.
HOBSBAWM, Eric J. "O Nacionalismo", "A Terra", "A Ideologia Religiosa" e "A Ideologia Secular". In: _____. *A Era das Revoluções. 1789-1848*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 4ª ed., 1982, pp. 151-166, 167-186, 239-254 e 255-274, respectivamente. _____. "A Construção das Nações", "Vencedores", "A Cidade, A Indústria, A Classe Trabalhadora", "O Mundo Burguês" e "Ciência, Religião, Ideologia". In: _____. *A Era do Capital. 1848-1875*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 3ª ed., 1982, pp. 101-116, 153-171, 221-240, 241-260 e 261-285, respectivamente. _____. "A Revolução Centenária", "Bandeira Desfraldadas: Nações e Nacionalismo", "Quem é Quem ou as Incertezas da Burguesia" e "Razão e Sociedade". In: _____ *A Era dos Impérios. 1875-1914*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1988, pp. 29-56, 203-232, 233-269 e 363-381, respectivamente. _____. *Pessoas Extraordinárias. Resistência, Rebelião e Jazz*. São Paulo, Paz e Terra, 1998, 431p. _____. *O Novo Século*. São Paulo, Cia das Letras, 2000, 196p. _____. *Nações e Nacionalismo desde 1780. Programa, mito e realidade*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1990, 230p. _____. *Era dos Extremos. O breve século XX. [1914-1991]*. São Paulo, Cia. das Letras, 2ª ed., 1997, 598p. _____. *Sobre História. Ensaios*. São Paulo, Cia. das Letras, 1998, 336p. _____. *A era das Revoluções. [1789-1848]*. Rio de Janeiro, 4ª ed., 1982, 366p. _____. *A era do Capital. [1848-1875]*. Rio de Janeiro, 3ª ed., 1982, 343p. _____. *A era dos Impérios. [1875-1914]*. Rio de Janeiro, 1988, 546p. _____. *Ecos da Marselhesa. Dois séculos revêem a Revolução Francesa*. São Paulo, Cia. das Letras, 1996, 157p. _____. *Mundo do Trabalho*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2ª ed., 1988, 447p. _____. e RANGER, Terence. [Orgs]. *A invenção das tradições*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1984, 316p. _____. "As Classes Operárias Inglesas e a Cultura desde os Princípios da Revolução Industrial". In: BERGERRON, Louis. [Dir]. *Níveis de Cultura e Grupos Sociais*. Colóquio da École Pratique des Hautes Études – Sorbonne, Paris, 1966. Lisboa, Edições Cosmos, 1974, pp.239-263. _____. "A Epidemia da Guerra". In: *Folha de S. Paulo*. São Paulo, 14-04-2002, Caderno Mais!, pp. 3-10. _____. *Tempos Interessantes. Uma vida no século XX*. São

Paulo, Cia. das Letras, 2002, 482p. _____. e RUDÉ, George. *Capitão Swing. A Expansão Capitalista e as Revoltas Rurais na Inglaterra do início do século XIX*. Rio de Janeiro, F. Alves, 1982, 369p. _____. *Da Revolução Industrial Inglesa ao Imperialismo*. Rio de Janeiro, Forense, 1983, 325p. _____. "Etnia e nacionalismo na Europa de hoje". In: BALAKRISHNAN, G. [Org]. *Um mapa da questão nacional*. Rio de Janeiro, 2000, 335p; pp. 271-282. _____. *Bandidos*. Rio de Janeiro, Forense, 2ª ed., 1976, 148p. _____. "O ressurgimento da narrativa: alguns comentários". In: *RH*. Revista de História. Campinas, IFCH-Unicamp, 1991, pp. 39-46. _____. "Introdução". In: MARX, Karl. *Formações Econômicas Pré-Capitalistas* [*Grundrisse*]. Rio de Janeiro, Paz e terra, 1975, pp. 13-64.
HOFSTEE, W. "Pequenos fatos e grandes questões. Pensamentos sobre método no estudo da religião". In: *Revista Imaginário*. LABI, IP-USP, nº 8, 2002, pp. 141-148.
HOLANDA, Sérgio Buarque de. "Prefácio". Livro do Tombo do Mosteiro de São Paulo da Cidade de São Paulo". São Paulo, Mosteiro de São Bento-SP, 1977, pp. XV-XXX. _____. "O Brasil Monárquico". In: _____. [Dir]. *História Geral da Civilização Brasileira*. São Paulo, Difel, Tomo II: O Brasil Monárquico, 5º Vol.: Do Império à República, 3ª ed., 1983, 429p. _____. *Visão do Paraíso.Os Motivos Edênicos no Descobrimento e Colonização do Brasil*. São Paulo, Cia. Ed. Nacional, 4ª ed., 1985, 360p. _____. *Tentativas de Mitologia*. São Paulo, Perspectiva, 1979, 279p. _____. *Caminhos e Fronteiras*. Rio de Janeiro, Liv. José Olympio Ed., [Col. Documentos Brasileiros, Vol. 89], 2ª ed., 1975, 334p. _____. *Monções*. São Paulo, Brasiliense, 3ª ed., 1990, 326p. _____. *Raízes do Brasil*. Rio de Janeiro, Liv. José Olympio Ed., [Col. Documentos Brasileiros, Vol. 1], 17ª ed., 1984, 146p. _____. "Apresentação". In: COUTINHO, J. J. Cunha Azeredo. *Obras Econômicas*. [*1784-1804*]. São Paulo, Cia. Ed. Nacional, 1966, pp. 13-53._____. *Capítulos de Literatura Colonial*. [SOUZA, Antonio Candido de Mello e. [Org. e Int.]. São Paulo, Brasiliense, 1991, 461p. _____. "Os Projetos de Colonização e Comércio Toscanos no Brasil ao Tempo do Grão-Duque, Fernando I [1587-1609]". In: *Revista de História*. São Paulo, USP, Vol. XXXV, Ano XVIII, 1967, pp. 61-84. _____. "O atual e o inatual na obra de Leopold Von Ranke". In: *Revista de História*. São Paulo, USP, Vol. L, Ano XXV, 1974, pp. 431-482. _____. "Prefácio". In: CARRATO, José F. *As Minas Gerais e os Primórdios do Caraça*. São Paulo, Cia. Ed. Nacional, [Col. Brasiliana, vol. 317], 1963, 463p; pp. XII-XVII.
HOLM, Jean. e BOWKER, John. [Orgs]. *Mito e História*. Sintra, Europa-América, 1997, 214p.
HOPPENOT, J. *Le Crucifix. Dans l'Histoire, dans l'art, dans l'ame des Saints et dans notre vie*. Paris, Desclée, De Brouwer et Cie., 1902, 372p. [Ref. 246 – H 77c].
HORKHEIMER, Max. e ADORNO, T. W. "Conceito de Iluminismo". In: _____. _____. *Os Pensadores*. São Paulo, Nova Cultura, Vol. 16, 1991, pp. 3-30.
HORKHEIMER, Max. *Teoria Crítica I*. São Paulo, Perspectiva/Edusp, Tomo I: uma documentação, 1990, 236p.
HOORNAERT, Eduardo. A Igreja no Brasil-Colônia. [1500-1800]. São Paulo, Brasiliense, 3ª ed., 1994, 92p.
HEIM, Bruno Bernard. *L'Araldica nella Chiesa Cattolica. Origini, Usi, Legislazione*. Città del Vaticano, Libreria Editrice Vaticana, 2000, 205p.
HUFTON, Olwen. "Mulheres/Homens: uma Questão Subversiva". In: JULIA, Dominique. e BOUTIER, Jean. [Orgs]. *Passados Recompostos. Campos e Canteiros da História*. Rio de Janeiro, Ed. UFRJ/FGV, 1998, pp. 243-250.
HUIJBERS, Bernard. "A Música Litúrgica Depois o Vaticano II". In: MALDONADO, Luís. e POWER, David. [Editores]. *Revista Concilium. Arte e Símbolo na Liturgia*. Petrópolis, Vozes, 152 – 1980/2, pp. 114-125.
HUIZINGA, Johan. *O Declínio da Idade Média*. Lisboa, Ulisséia, 1996, 355p.
IANNI, Octávio. *A Idéia de Brasil Moderno*. São Paulo, Brasiliense, 1996, 180p.
IGLÉSIAS, Francisco. "Estudo sobre o pensamento reacionário: Jackson de Figueiredo". In: _____. *História e Ideologia*. São Paulo, Perspectiva, 1981, pp. 109-158. _____. *Trajetória Política do Brasil. 1500-1964*. São Paulo, Cia. das Letras, 1993, 316p. _____. *A industrialização brasileira*. São Paulo, Brasiliense, 6ª ed., 1994, 93p.
IKNI, Guy-Robert. "O Medo dos Humildes". In: VOVELLE, Michel. [Org]. *França Revolucionária. 1789-1799*. São Paulo, Brasiliense/Sec. de Est. da Cultura, 1989, pp. 266-268.
IOKOI, Zilda M. G. *Igreja e Camponeses. Teologia da Libertação e Movimentos Sociais no Campo. Brasil e Peru, 1964-1986*. São Paulo, Hucitec/Fapesp, 1996, 255p.
JACOB, Cesar Romero. *et alii*. "A diversidade religiosa". In: *Revista Estudos Avançados*. São Paulo, IEA-USP, Vol. 18, nº 52, 2004, pp. 9-11, + 4 mapas: índice de diversificação religiosa 2000; evangélicos pentecostais; evangélicos de missão; pessoas "sem religião".
JAEGER, Werner. *Cristianismo Primitivo e Paidéia Grega*. Lisboa, Eds. 70, 2002, 127p. _____. *Paidéia. A Formação do Homem Grego*. São Paulo, M. Fontes, 4ª ed., 2001, 1413p.
JAMESON, Fredric. *Marxismo e Forma*. São Paulo, Hucitec, 1985, 331p.
JANOTTI, Maria de Lourdes M. *Os Subversivos da República*. São Paulo, Brasiliense, 1986, 276p.
JEANNIM, Pierre. "Reflexões sobre o século XVII Europeu". In: BERGERRON, Louis. [Dir]. *Níveis de Cultura e Grupos Sociais*. Colóquio da École Pratique des Hautes Études – Sorbonne, Paris, 1966. Lisboa, Edições Cosmos, 1974, pp. 85-186.
JONG, Mayke de. "Nos Limites do Parentesco: Legislação Antiincesto na Idade Média ocidental [500-900]". In: BREMMER, Jan. [Org]. *De Safo a Sade. Momentos na História da Sexualidade*. Campinas, 1995, 294p; pp. 51-80.
JONSON, Samuel. *Prefácio a Shakespeare*. São Paulo, Iluminuras, 1996, 110p.
JOSSUA, Jean-Pierre. "As Orações Eucarísticas Livres: Tentativa de Avaliação". In: MALDONADO, Luís. e POWER, David. [Editores]. *Revista Concilium. Arte e Símbolo na Liturgia*. Petrópolis, Vozes, 152 – 1980/2, pp. 86-95.

JUNQUEIRA, Carmen. "Pajés e feiticeiros". In: *Revista Estudos Avançados*. São Paulo, IEA-USP, Vol. 18, nº 52, 2004, pp. 289, 302.
JULIA, Dominique. "O Sacerdote". In: VOVELLE, Michel. [Dir]. *O Homem Iluminista*. Lisboa, Ed. Presença, 1997, pp. 278-307. _____. "A religião: História religiosa". In: GOFF, Jacques Le. e NORA, Pierre. [Dirs]. *História Novas Abordagens*. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 2ª edição, 1986, pp. 106-121. _____. "A Violência das Multidões: É Possível Elucidar o Desumano?". In: _____. e BOUTIER, Jean. [Orgs]. *Passados Recompostos. Campos e Canteiros da História*. Rio de Janeiro, Ed; UFRJ/FGV, 1998, pp. 217-232. _____. e BOUTIER, Jean. "Em que Pensam os Historiadores?". In: JULIA, Dominique e BOUTIER, Jean. [Org]. *Passados Recompostos. Campos e Canteiros da História*. Rio de Janeiro, Ed. UFRJ/FGV, 1998, pp. 21-64.
JÚLIO MARIA, [Pe.]. *O Christo, o Papa e a Igreja. Segredos íntimos do Papado*. Manhumirim, 2ª ed., 1935, Typ. "O Lutador", 455p.
JULLIARD, Jacques. "A Política". In: GOFF, Jacques Le. e NORA, Pierre. [Dirs]. *História Novas Abordagens*. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 2ª ed., 1986, pp. 180-196.
"Jesus 2000. Os desafios do cristianismo às portas do novo milênio". In: *Revista Veja*. São Paulo, 15-12-1999, pp. 168-174.
JUSEK, Karin J. "A Moralidade sexual e o significado da prostituição na Viena do *Fin-de-Siècle*". In: BREMMER, Jan. [Org]. *De Safo a Sade. Momentos na História da Sexualidade*. Campinas, 1995, 294p; pp. 157-197.
KANTAROWICZ, Ernst. H. *Os dois corpos do rei. Um estudo sobre teologia política medieval*. São Paulo, Cia. das Letras, 1998, 547p.
KAPLOW, Jeffry. "As Violências Urbanas". In: VOVELLE, Michel. [Org]. *França Revolucionária. 1789-1799*. São Paulo, Brasiliense/Sec. de Est. da Cultura, 1989, pp. 259-262.
KAPPLER, C. *Monstros, demônios e encantamentos no fim da Idade Média*. São Paulo, M. Fontes, 1994, 497p.
KAVANAGH, Aidan. "Política do Símbolo e da Arte na Expressão Litúrgica". In: MALDONADO, Luís. e POWER, David. [Editores]. *Revista Concilium. Arte e Símbolo na Liturgia*. Petrópolis, Vozes, 152 – 1980/2, pp. 35-49.
KLINGER, B. [Gen], FIGUEREDO, E. (Cel.), FRANCO, O. [Cap], LOBO, J. [Cap] e ASSSIS BRASIL, A. [Ten]. *Nós e a Dictadura. Depoimento. A Jornada da Revolução de 1932*. S/local, S/ed., 1932, 175p.
KIDDER, Daniel P. *Reminiscências de Viagens e Permanências no Brasil [Províncias do Sul]*. São Paulo, Liv. Martins/Edusp, 1972, 321p. _____. _____. *[Províncias do Norte]*. São Paulo, Liv. Martins/Edusp, 1972, 265p.
KIDDER, D. P. e FLETCHER, J. C. *O Brasil e Brasileiros. [Esboço Histórico e Descritivo]*. São Paulo, Cia. Ed. Nacional, 1º Vol., 1941. _____. _____. São Paulo, Cia. Ed. Nacional, 2º Vol., 1941.
KIRCHGÄSSNER, Alphonse. *Les Signes Sacrés de l'Église*. [Bélgica], Casterman, 1964, 142p. [Ref. 246 – K 65s].
KITTO, H. D. *Os Gregos*. Coimbra, A. Amado, Ed., 3ª ed., 1980, 425p.
KLEIN, Claude. *Weimar*. São Paulo, Perspectiva, 1995, 132p.
KLOETZEL, Kurt. *O que é Superstição*. São Paulo, Brasiliense, 1990, 79p.
KOCHAKOWICZ, Leszek. "Diabo" e "Heresia". In: ROMANO, Ruggiero. [Dir]. *Enciclopédia Einaudi*. Lisboa, Imp. Nac.-Casa da Moeda, Vol. 12: Mythos/Logos; Sagrado/Profano, 1987, pp. 243-265 e 301-325, respectivamente.
KOLOKYRIS, Constantin. "O Conteúdo da Iconografia Oriental". In: MALDONADO, Luís. e POWER, David. [Editores]. *Revista Concilium. Arte e Símbolo na Liturgia*. Petrópolis, Vozes, 152 – 1980/2, pp. 14-24.
KONDER, Leandro. *O que é Dialética*. São Paulo, Brasiliense, 1985, 87p.
KOSERITZ, Carl Von. *Imagens do Brasil*. São Paulo, Liv. Martins/Edusp, 1972, 291p.
KNITTER, Paul. "O Cristianismo como Religião Verdadeira e Absoluta. Perspectiva Católica-Romana". In: ELIADE, Mircea. e TRACY, David. [Editores]. *Revista Concilium*. Petrópolis, Vozes, 156 – 1980/6, pp. 19-33.
KÜHNL, Reinhard. "O modelo liberal de exercício do poder". In: CARDOSO, F.H. e MASTINS, C.E. [Orgs]. *Política e Sociedade*. São Paulo, Cia. Ed. Nacional, 1979, pp. 242-256.
KULA, Witold e KOCHANOWICZ, Jacek. "Camponeses". In: ROMANO, Ruggiero. [Dir]. *Enciclopédia Einaudi*. Lisboa, Imp. Nac.-Casa da Moeda, Vol. 39: Direito-Classes, 1999, pp. 317-354.
KÜHNER, Maria Helena. "Mulher, Sujeito ou Objeto". In: Revista *Paz e Terra*. Rio de Janeiro, nº 2, 1966, pp. 195-207.
KÜNG, Hans. *Religiões do mundo. Em busca dos pontos comuns*. Campinas, Versus, 2004, 283p.
LACERDA, Aline Lopes de. "Fotografia e propaganda política: Capanema e o projeto editorial" *Obra getuliana*". In: GOMES, Ângela de C. [Org]. Rio de Janeiro/B. Paulista, Ed. FGV/USF, 2000, pp. 103-142.
LACOMBE, Américo Jacobina. "O Padroado" e "A Questão Religiosa". In: LACOMBE, A. J. *Ensaios Brasileiros de História*. São Paulo, Cia. Ed. Nacional, 1989, [Col. Brasiliana, Vol. 385], pp. 113-124 e 126-134, respectivamente. _____. "A Igreja no Brasil colonial". In: HOLANDA, Sérgio Buarque de. [Dir]. *História Geral da Civilização Brasileira*. São Paulo, Difel, Tomo I: A Época Colonial, 2º Vol. Administração, Economia, Sociedade, 5ª ed., 1982, pp. 51-75.
LADURIE, E. Le Roy. *Montaillou. Povoado occitânico. 1294-1324*. São Paulo, Cia. das Letras, 1997, 576p. _____. *O Estado Monárquico. França, 1460-1610*. São Paulo, Cia. das Letras, 1994, 355p. _____. "A árvore dos Cargos e Funções de França". In: *Une Leçon d'Histoire de Fernand Braudel*. [1986]. Rio de Janeiro, J. Zahar Ed., 1989, 204p; pp. 154-158.
LAGRÉE, Michel. "História Religiosa e História Cultural". In: SIRINELLI, Jean-François. *et alii*. [Dirs]. *Para uma História Cultural*. Lisboa, Ed. Estampa, 1998, 432p; pp. 365-384.

LAHUD, Michel. *A Vida Clara. Linguagens e realidade segundo Pasolini*. São Paulo, Campinas; Cia. das Letras, Ed. Unicamp, 1993, 151p.
LALEYE, Issiaka-Prosper. "As Religiões da África Negra". In: DELUMEAU, Jean. [Dir]. *As Grandes Religiões do Mundo*. Lisboa, Presença, 2ª ed., 1999, 735p; pp. 613-679.
LAMOUNIER, Bolívar. *Getúlio*. São Paulo, Nova Cultural, 1988, 111p. _____. "Formação de um Pensamento Político Autoritário na Primeira República. Uma Interpretação". In: FAUSTO, Boris. [Dir]. *História Geral da Civilização Brasileira*. São Paulo, Difel, Tomo III: O Brasil Republicano, 2° Vol. Sociedade e Instituições [1889-1930], 3ª ed., 1985, pp. 345-374.
LANTERNARI, Vittorio. "Sentidos". In: ROMANO, Ruggiero. [Dir]. *Enciclopédia Einaudi*. Lisboa, Imp. Nac.-Casa da Moeda, Vol. 36: Vida/Morte-Tradições-Gerações, 1997, pp. 61-97. _____. "Messias" e "Milênio". In: ROMANO, Ruggiero. [Dir]. *Enciclopédia Einaudi*. Lisboa, Imp. Nac.-Casa da Moeda, Vol. 30: Religião-Rito, 1994, pp. 280-302 e 303-325, respectivamente.
LAQUEUR, Thomas W. "Corpos, Detalhes e a Narrativa Humanitária". In: HUNT, Lyan. [Org]. *A Nova História Cultural*. São Paulo, Martins Fontes, 2ª ed., 2001, pp. 237-277.
LARCHET, Jean-Claude. "A Doença, o Sofrimento e a Morte – suas Relações com o Pecado Ancestral". In: CHAUVET, L.-M. e TOMKA, M. [Editores]. *Revista Concilium. Doença e Cura*. Petrópolis, Vozes, 278 – 1998/5, pp. 62-72.
LARA, Silvia Hunold. *Campos da Violência. Escravos e Senhores na Capitania do Rio de Janeiro – 1750-1808*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1988, 389p. _____. [Org]. *Ordenações Filipinas. Livro V*. São Paulo, Cia.das Letras, 1999, 510p.
LEACH, Edmund. "Anthropos", "Natureza/Cultura", "Cultura/Culturas" e "Etnocentrismos". In: ROMANO, Ruggiero. [Dir]. *Enciclopédia Einaudi*. Lisboa, Imp. Nac.-Casa da Moeda, Vol. 5: Anthropos-Homem, 1985, pp. 11-66, 67-101, 102-135 e 136-151, respectivamente. _____. "Dois Ensaios a Respeito da Representação Simbólica do Tempo". In: _____. *Repensando a Antropologia*. São Paulo, Perspectiva, 2ª ed., 2001, pp. 191-210.
LEAL, Victor N. *Coronelismo, enxada e voto. [O Município e o Regime Representativo no Brasil]*. São Paulo, Alfa-Omega, 5ª ed., 1986, 276.
LEBRUN, Gérard. *Blaise Pascal*. São Paulo, Brasiliense, 1983, 132p. _____. *O que é Poder*. São Paulo, Brasiliense, 9ª ed., 1984, 122p. _____. "Sombra e Luz em Platão". In: NOVAES, Adauto. [Org]. *O Olhar*. São Paulo, Cia. das Letras, 1988, pp. 21-30. _____. "O Conceito de Paixão". In: CARDOSO, Sérgio. [Coord]. *Os Sentidos da Paixão*. São Paulo, Cia. das Letras, 1987, pp. 17-34. _____. "Sobre a tecnofobia". In: NOVAES, Adauto. [Org]. *A Crise da Razão*. São Paulo, Cia. das Letras, 1999, pp. 471-494.
LEFEBRE, Henri. *La Pensée Marxista et la Ville*. Paris, Casterman, 1972, 173p.
LEFORT, Claude. *Desafios da Escrita Política*. São Paulo, Discurso Editorial, 1999, 382p. _____. *Pensando o político. Ensaios sobre democracia, revolução e liberdade*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1991, 331p. _____. *As formas da História. Ensaios de Antropologia Política*. São Paulo, Brasiliense, 2ª ed., 1990, 345p. _____. *A invenção Democrática. Os limites do totalitarismo*. São Paulo, Brasiliense, 2ª ed., 1987, 247p. _____. "O que é Burocracia?". In: CARDOSO, F.H. e MARTINS, C. E. [Orgs]. *Política & Sociedade*. São Paulo, Cia. Ed. Nacional, 1979, pp. 148-159. _____. "O Imaginário da Crise". In: NOVAES, Adauto. [Org]. *Crise da Razão*. São Paulo, Cia. das Letras, 1999, pp. 27-46. _____. "O Nome de Um". In: BOÉTIE, E. de La. *Discurso da Servidão Voluntária*. São Paulo, Brasiliense, 2ª ed., 1982, pp. 125-171. _____.
LEITE, Serafim [S.J]. *Breve História da Companhia de Jesus NO Brasil. 1549-1760*. Braga, Liv. Apostolado da Imp., 1993, 291p.
LEITES, Edmund. *A Consciência Puritana e a Sexualidade Moderna*. São Paulo, Brasiliense, 1987, 243p.
LENHARO, Alcir. *Sacralização da Política*. Campinas, Ed. Papirus/Unicamp, 2ª ed., 1986, 218p. _____. *Cantores do Rádio. A trajetória de Nora Ney e Jorge Goulart e o meio artístico de seu tempo*. Campinas, Ed Unicamp, 1995, 306p. _____. *As Tropas da Moderação. O abastecimento da Corte na formação política do Brasil: 1808-1842*. Rio de Janeiro, Pref. do Município do RJ, [Biblioteca Carioca], 2ª ed., 1992, 113p.
LEDRUT, Raymond. "O Homem e o Espaço". In: POIRIER, Jean. [Dir]. *História dos Costumes. O Tempo, o Espaço e os Ritmos*. Lisboa, Editorial Estampa, Primeiro Volume, 1998, pp. 55-89.
LEMOS, Carlos A. C. *A Imaginária Paulista*. São Paulo, Edições Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2000, 214p.
LEVACK, Brian P. "A Bruxa". In: VILLARI, Rosario. [Dir]. *O Homem Barroco*. Lisboa, Ed. Presença, 1995, pp. 207-227.
LÉVINAS, Emmanuel. *Da Existência ao Existente*. [1ª ed., 1947]. Campinas, Papirus, 1998, 119p.
LÉVI-STRAUSS, Claude. *Raça e História*. Lisboa, Editorial Presença, 3ª ed., 1980, 151p. _____. *Minhas Palavras*. São Paulo, Brasiliense, 2ª ed., 1991, 266p. _____. *A Oleira Ciumenta*. São Paulo, Brasiliense, 1986, 294p. _____. *O Cru e o Cozido*. [Mitologias I]. São Paulo, Cosac & Naify, 2004, 442p. _____. *História de Lince*. São Paulo, Cia. das Letras, 1993, 249p. _____. *Saudades do Brasil*. São Paulo, Cia. das Letras, 1996, 225p. _____. *Arte, Linguagem, Etnologia*. [Entrevista com Georges Charbonnier]. Campinas, Papirus, 1989, 141p.
LIGÓRIO, Afonso. [Stº, C.SS.R.]. *Glórias de Maria*. Aparecida, Santuário, 3ª ed., 1989, 501p.
LIBÂNIO, João Batista. [Pe., S.J]. "Igreja". In: *Folha de S. Paulo*. São Paulo, 28-10-1999, p. 1-3.
LIMA, Alceu Amoroso. *Política*. Petrópolis, Vozes, 2ª ed., 1999, 351p. ____. [ou ATHAYDE, T. de]. *O Cardeal Leme*. Rio de Janeiro, J. Olympio Ed., 1943, 231p.
LIMA, Luiz C. *O Redemunho do Horror. As Margens do Ocidente*. São Paulo, Planeta, 2003, 456p.

LINS, João B. e COELHO, Arnaldo B. [Org]. *Templos Católicos do Recife*. Livro dedicado ao XXXVI Congresso Eucarístico Internacional. Julho de 1955. [Com uma carta de Cardeal Câmara]. Recife, Edições Folha da Manhã S/A.
LINS, Ivan. *História do Positivismo no Brasil*. São Paulo, Cia. Ed. Nacional, 2ª ed., [Col. Brasiliana, vol. 322], 1967.
LIRIS, Elisabeth. "O Simbolismo Revolucionário". In: VOVELLE, Michel. [Org]. *França Revolucionária. 1789-1799*. São Paulo, Brasiliense/Sec. de Est. da Cultura, 1989, pp. 190-193.
LITTÉRATURE ET SOCIÉTÉ. Problémes de Méthodologie em sociologie de la littérature. [Textos de R. Barthes, L. Goldmann, H. Lefèbvre etc]. Bruxelles, Institut de Sociologie de L'Université Libre de Bruxelles, 1967, 168p.
LOBATO, Monteiro. *América*. São Paulo, Cia. Ed. Nacional, 1932, 254p.
LOMNITZ, Claudio. "O nacionalismo como um sistema prático. A teoria de Benedict Anderson da perspectiva da América hispânica". In: *Novos Estudos CEBRAP*. São Paulo, nº 59, mar. 2001, pp. 37-61.
LONDI, Boka di Mposi. "Libertação da Expressão Corporal na Liturgia Africana". In: MALDONADO, Luís. e POWER, David. [Editores]. *Revista Concilium. Arte e Símbolo na Liturgia*. Petrópolis, Vozes, 152 – 1980/2, pp. 66-77.
LÖWY, Michael. e SAYRE, Robert. *Romantismo e Política*. São Paulo, Paz e Terra, 1983, 98p. _____. *Marxismo e Teologia da Libertação*. São Paulo, Cortez, 1991, 120p. _____. *Romantismo e Messianismo. Ensaios sobre Lukács e Benjamin*. São Paulo, Perspectiva, 1990, 213p. _____. *Redenção e Utopia. [Um estudo de afinidade eletiva]*. São Paulo, Cia. das Letras, 1989, 205p. _____. "Messianismo e Revolução". In: NOVAES, Adauto. [Org]. *A Crise da Razão*. São Paulo, Cia. das Letras, 1999, pp. 395-408. _____. "Ética Católica e o Espírito do Capitalismo. O capítulo da sociologia da religião de Max Weber que não foi escrito". In: *Revista de Cultura Vozes*. Petrópolis, nº 1, Vol. 92, jan-fev./1998, pp. 86-100.
LOSURDO, Domenico. *Helgel, Marx e a Tradição Liberal*. São Paulo, Ed. Unesp, 1ª reimp, 1998, 244p.
LUBAC, Henri de. *Corpus Mysticum. L'Eucharistie et L'Eglise au Moyen Age. Étude historique*. Paris, Aubier [Éditions Montaigne], MCMXLIX [1949], 378p.
LUCA, Tânia R. de. *A Revista do Brasil: Um Diagnostico para a[N]ação*. São Paulo, Ed. Unesp, 1ª reimp., 1999, 319p.
LUKÁCKS, Georg. *A Teoria do Romance*. São Paulo/Rio de Janeiro, Duas Cidades/Ed 34, 2000, 236p.
LUTERO, Martinho. *Da Liberdade do Cristão. Prefácios à Bíblia. [1520]*. São Paulo, Ed. Unesp, [Edição Bilíngüe – Alemão/Português], 1998, 127p. _____. "Sobre a Autoridade Secular". In: LUTERO, M. e CALVINO, J. *Sobre a Autoridade Secular*. São Paulo, Martins Fontes, 1995, pp. 3-76.
MACEDO, Carmen Cinira. *Tempo de Gênesis. O povo das Comunidades Eclesiais de Base*. São Paulo, Brasiliense, 1986, 294p. _____. *Imagens do Eterno. Religiões no Brasil*. São Paulo, Moderna, 1989, 80p.
MACEDO, Valéria M. de. *O Império das festas. O império do Divino e outras festividades católicas no Rio de Janeiro oitocentista*. São Paulo, Depto. de Antropologia, FFLCH-USP, [Dissertação de mestrado], 2002, 258p.
MACHADO, Pe. [Org]. *História da Padroeira do Brasil. Aparecida, na História e na Literatura*. Campinas, S/ed., [1983], vol. I, 504p; vol. II: introdução, pp. I-XXIV; proêmio, pp. 1-32; Livro II: Poesias à N. S. Aparecida: pp. 1-119; Livro III: Páginas Literárias sobre N. S. "Aparecida", 159p; Apêndice: pp. I-XVI.
MACPHERSON, C. B. *A Teoria Política do Individualismo Possessivo. De Hobbes até Locke*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979, 318p.
MAFRA, Clara. *Os Evangélicos*. Rio de Janeiro, J. Zahar Ed., 2001, 87p.
MAGNANI, José Guilherme Cantor. *Festa no Pedaço. Cultura Popular e Lazer na Cidade*. São Paulo, Ed. Unesp/Hucitec, 2ª ed., 1998, 166p.
MAINWARING, Scott. *Igreja Católica e Política no Brasil [1916-1985]*. São Paulo, Brasiliense, 1989, 300p.
MAYRINK, Geraldo. *Juscelino*. São Paulo, Nova Cultural, 1988, 112p.
MAYER, Arno J. A. *Força da Tradição. [1848-1914]*. São Paulo, 1ª reimpressão, 1990, 351p.
MALDONADO, Luís. "Meditação Teológica sobre a Arte na Liturgia. Em Torno de uma Contribuição Ecumênica de Olivier Clément". In: MALDONADO, Luís. e POWER, David. [Editores]. *Revista Concilium. Arte e Símbolo na Literatura*. Petrópolis, Vozes, 152 – 1980/2, pp. 7-13.
MALDONADO, Martina Carolina Reboli de Bulhões. [Ex-Diretora e Professora do Recolhimento de N. S. da Serra em Nova Gôa, Índia]. *A Vida de Todos os Santos*. Lisboa, 1908, 548p. + Partituras musicais de Ladainhas. [P. 437: referente a São Pedro de Alcântara. Conforme essa autora, o santo viveu 73 anos e destes, prestou serviços à Igreja por 57 anos. Era Natural de cidade espanhola de Alcântara].
MALUF, Marina. e MOTT, Maria Lúcia. "Recônditos do Mundo Feminino". In: SEVCENKO, Nicolau. [Org]. *História da Vida Privada no Brasil. República: da Belle Époque à Era do Rádio*. São Paulo, Cia. das Letras, 1999, 3ª reimpressão, pp. 367-421 e 639-644 [notas], respectivamente.
MALTHUS, T. Robert. *Princípios de Economia Política e Considerações sobre a sua Aplicação prática. Ensaio sobre a População* [de 1798]. São Paulo, Nova Cultural, 1996, 382p.
MALUF, Marina. *Ruídos da Memória*. São Paulo, Siciliano, 1995, 305p.
MANGUEL, Alberto. *Lendo Imagens. Uma história de amor e ódio*. São Paulo, Cia. das Letras, 358p.
MAINWARING, Scott. *Igreja Católica e Política no Brasil. 1916-1985*. São Paulo, Brasiliense, 1989, 300p.
MANCINI, Ítalo. "Filosofia da Religião". In: ELIADE, Mircea. e TRACY, David. [Editores]. *Revista Concilium*. Petrópolis, Vozes, 156 – 1980/6, pp. 81-87.
MANNHEIM, Karl. In: FORACCHI, Marialice M. [Org]. *MANNHEIM*. São Paulo, Ática, [Grandes Cientistas Sociais, vol. 25: sociologia], 1982, 215p.
MANGUEL, A. *Lendo Imagens*. São Paulo, Cia. das Letras, 358p.

MANUEL, Ivan I. *Igreja e Educação Feminina. 1859-1919. Uma Face do Conservadorismo*. São Paulo, Ed. Unesp, 1996, 102p.
MARANHÃO, Ricardo. "O Estado e a Política "Populista" no Brasil. [1954-1964]". In: FAUSTO, Boris. [Dir]. *História Geral da Civilização Brasileira*. São Paulo, Difel, Tomo III: O Brasil Republicano, 3° Vol.: Sociedade e Política [1930-1964], 3ª ed., 1986, pp. 259-294.
MARÍAS, Julián. *A Perspectiva Cristã*. São Paulo, Martins Fontes, 2000, 131p.
MARCUSE, Herbert. *Razão e Revolução. Hegel e o Advento da Teoria Social*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2ª ed., 1978, 413p. _____. *Ideologia da Sociedade Industrial*. Rio de Janeiro, Zahar, 1967, 238p. _____. *Eros e Civilização. Uma Interpretação filosófica do pensamento de Freud*. São Paulo, Círculo do Livro [reprodução da trad. da Zahar Editores], s.d., 231p. _____. *Tecnologia, Guerra e Fascismo*. São Paulo, Ed Unesp, 1999, 371p.
MARQUES, Rita de C. "A Igreja no Estado Novo: Tempos de Colaboração e Intolerância". In: *Cadernos de Filosofia e Ciências Humanas*. [Belo Horizonte], ano IV, n° 7, out./1996, pp. 75-85.
MARSON, Adalberto. *A Ideologia Nacionalista em Alberto Torres*. São Paulo, Liv. Duas Cidades, 1975, 210p. _____. "Reflexões sobre o procedimento histórico". In: *Repensando a História*. [Núcleo ANPUH-SP]. São Paulo, Ed. Marco Zero, 2ª ed., S/data, 141p; pp. 37-64.
MARSON, Isabel A. "Liberalismo e escravidão no Brasil. Joaquim Nabuco e o jogo de temas, argumentos e imagens na re[criação] do progresso". In: *Revista USP. Dossiê Liberalismo/Neoliberalismo*. São Paulo, n° 17, Mar./Abr./Mai., 1993, pp. 102-113. _____. *O Império do Progresso. A revolução praieira. [1842-1855]*. São Paulo, Brasiliense, 1987, 487p.
MARTINA, Giacomo. "A influência do Liberalismo e do Socialismo para uma melhor autocompreensão da Igreja". In: *Revista Concilium*. Petrópolis, Vozes, Vol. 67, 1971, pp. 883-889.
MARTIN-FUGIER, Anne. "Os Ritos da Vida Privada Burguesa". In: PERROT, Michelle. [Org]. *História da Vida Privada. Da Revolução Francesa à Primeira Guerra*. São Paulo, Cia. das Letras, Vol. 4, 2ª reimpressão, 1992, pp. 193-261.
MARTINS, Roberto R. *Segurança Nacional*. São Paulo, Brasiliense, 1986, 82p.
MARTINS, Alberto. *Ensaio e Retrato: Charbonneau* [Pe. Paul-Eugène]. São Paulo, Scipione Cultural, 1997, 251p.
MARTY, Martin. "Noções Empíricas de Religião e Teologia na América do Norte". In: ELIADE, Mircea. e TRACY, David. [Editores]. *Revista Concilium*. Petrópolis, Vozes, 156 – 1980/6, pp. 60-74.
MARKUN, Paulo. [Org]. *Vlado. Retrato da morte de um homem e de uma época*.Círculo do Livro, s.d., 210p.
MARX, Karl. *O 18 brumário e cartas a Kugelmann*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 4ª ed., 1978, 328p. _____. *Miséria da Filosofia*. Porto, Publicações Escorpião, 1976, 177p. _____. *Crítica da Filosofia do Direito de Hegel*. Lisboa, Ed. Presença, 2ª ed., 1983, 195p. _____. In: SINGER, Paul. [Org]. *Marx*. São Paulo, Ática, 1982, [Col Grandes Cientistas Sociais, vol. 31: Economia], 200p. _____. In: IANNI, Octavio. [Org]. *Marx*. São Paulo, Ática, 3ª ed., 1982, [Col Grandes Cientistas Sociais, vol. 10: Sociologia], 216p. _____. *As Lutas de Classes na França [1848-1850]*. São Paulo, Global, 1986, 183p. _____. *Contribuição à Crítica da Economia Política*. São Paulo, M. Fontes, 2ª ed., 1983, 351p. _____. *A Questão Judaica*. S/local, Ed. Moraes, S/data, 127p. _____. [Diversos textos: Col. *Os Pensadores*]. São Paulo, Nova Cultural, vols. I e II, 1987 e 1988, 214p e 192p, respectivamente. _____. [Diversos textos: Col. *Os Economistas*]. São Paulo, Nova Abril, 1982, 240p. _____. *O Capital*. São Paulo, Nova Cultural, [Col. *Os Economistas*], vols.: I, II, III, IV e V, 1985, 1985, 1985, 1986 e 1985; 301p, 306p, 383p, 353p e 336p, respectivamente. _____. e ENGELS, Friedrich. *Sobre a Religião*. Lisboa, Edições 70, 1976, 397p. _____. _____. *A Ideologia Alemã*. São Paulo, Hucitec, 4ª ed., 1984, 138p. _____. _____. *Textos I*. São Paulo, Alfa-Ômega, 1977, 254p. _____. _____. *História*. [Org. por: Florestan FERNANDES]. São Paulo, Ática, [Col. Grandes Cientistas Sociais, vol. 36], 1993, 496p.
MARXWELL, Kenneth. *Marques de Pombal. Paradoxo do Iluminismo*. São Paulo, Paz e Terra, 201p. _____. *A Devassa da Devassa. A Inconfidência Mineira: Brasil e Portugal. [1750-1808]*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977, 317p.
MARRAMEO, Giacomo. *Poder e Secularização. As Categorias do Tempo*. São Paulo, Ed. Unesp, 1995, 347p. _____. *Céu e Terra. Genealogia da Secularização*. São Pulo, Ed. Unesp, 1997, 135p.
MAROTTA, Cláudia Otani de A. *História das Mentalidades*. Paulo, Brasiliense, 1991, 56p.
MARROU, H. I. "A Teologia da História". In: *História e Historicidade*. Lisboa, Gradiva, 1988, pp. 89-100.
MARVALL, José A. *A Cultura do Barroco. Análise de uma Estrutura Histórica*. São Paulo, Edusp, 1997, 418p.
MATHIAS, Suzeley K. *Distensão no Brasil. O projeto militar [1973-1979]*. Campinas, Papirus, 1995, 158p.
MATTA, Roberto da. *Carnavais, Malandros e Heróis. Para uma Sociologia do Dilema Brasileiro*. Rio de Janeiro, Rocco, 6ª ed., 1997, 350p.
MATTOSO, Kátia M. de Queirós. "A Igreja". In: _____. *Bahia Século XIX. Uma Província do Império*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2ª ed., 1992, pp. 294-431 e 683-696 [Notas], respectivamente. _____. *Ser Escravo no Brasil*. São Paulo, Brasiliense, 3ª ed., 1990, 267p. _____. "Uma grega na história da Bahia". [Entrevista]. In: Revista *Nossa História*. Rio de Janeiro, Vera Cruz, n° 7, 2004, pp. 52-55.
MAUAD, Ana M. "Imagens de passagens: fotografias e os ritos da vida católica na boa sociedade brasileira [1850-1950]". In: *História & Religião*. [VIII Encontro Regional de História. Núcleo-ANPUH-RJ]. Rio de Janeiro, 2002, 284p; pp. 193-206. _____. e GRINBERG, Lúcia. "O século faz cinqüenta anos": fotografia e cultura política em 1950". In: *Revista Brasileira de História*. São Paulo, ANPUH, FAPESP, CNPq, 1994, n° 27, pp. 129-148. _____. "As fronteiras da cor: imagem e representação social na sociedade escravista imperial". In: *Locus*. Juiz de Fora, Ed. UFRJ, vol. 6, n° 2, 2000, pp. 83-98.

MAUSS, Marcel. *Esboço de uma Tória Geral da Magia*. Lisboa, Edições 70, 2000, 181p. _____. *Ensaios de Sociologia*. São Paulo, Perspectiva, 1981, 493p. _____. *Sociologia e Antropologia*. São Paulo, Cosac & Naify, 2003, 535p.
MATTHES, Joachim. *Introducción a la sociologia de la religión. I. Religión y sociedad*. Madrid, Alianza, 1971, 250p.
MAUGÜÉ, Jean. "Sigmund Freud". In: SOUZA, Paulo César. [Org]. *Sigmund Freud & o Gabinete do dr. Lacan*. São Paulo, Brasiliense, 2ª ed., 1990, pp. 107-115.
MAYER, Arno J. *A Força da Tradição. A persistência do Antigo. Regime*. São Paulo, Cia. das Letras, 1ª reimp., 1990, 351p.
MAYRINK, Geraldo. *Juscelino*. São Paulo, Nova Cultural, 1988, 112p.
MCVEIGH, Malcolm. "A Compreensão da religião nas Teologias Cristãs Africanas". In: ELIADE, Mircea e TRACY, David. [Editores]. *Revista Concilium*. Petrópolis, Vozes, 156 – 1980/6, pp. 75-80.
MICELI, Sérgio. "A gestão diocesana na República Velha". In: *Religião e Sociedade*. Rio de Janeiro, Ed. Campus/ISER/CER, Ago./1985, 12/1, pp. 92-111. _____. *Intelectuais à brasileira*. São Paulo, Cia. das Letras, 2001, 435p. _____. *A Elite Eclesiástica Brasileira*. Rio de Janeiro, Bertrand, 1988, 184p. _____. "Carne e Osso da Elite Política Brasileira Pós-1930". In: FAUSTO, Boris. [Dir]. *História Geral da Civilização Brasileira*. São Paulo, Difel, Tomo III: O Brasil Republicano, 3º Vol.: Sociedade e Política. (1930-1964), 3ª ed., 1986, pp. 559-596.
MICHAUD, Stéphane. "A Mulher". In: FURET, François. [Dir]. *O Homem Romântico*. Lisboa, Ed. Presença, 1999, pp. 87-115.
MICHAUD, Ives. *Locke*. Rio de Janeiro, J. Zahar Ed., 1991, 173p.
MICHELET, Jules. *Imagens da França*. Bauru, Edusc, 2000, 134p. _____. *O Povo*. São Paulo, M. Fontes, 1988, 232p. _____. *História da Revolução Francesa. Da Queda da Bastilha à Festa da Federação*. São Paulo, Cia. das Letras, 1989, 428p.
MILLS, Charles Wright. In: FERNANDES, Heloísa Rodrigues. [Org]. *Wright Mills*. São Paulo, Ática, [Col. Grandes Cientistas Sociais, Vol. 48: Sociologia], 1985, 216p.
MIRANDA, Orlando [Org]. [Para Ler]. *Ferdinand Tönnies*. São Paulo, Edusp, 1995, 352p.
MELEIRO, Maria Lucília F. *A Mitologia dos Povos Germânicos*. Lisboa, Ed. Presença, 1994, 210p.
MELLO, Evaldo Cabral de. "O fim das casas-grandes". In: ALENCASTRO, Luiz Felipe. [Org]. *História da Vida Privada no Brasil. Império: a corte e a modernidade nacional*. São Paulo, Cia. das Letras, Vol. 2, 1997, pp.385-437 e 466-468 [notas], respectivamente. _____. *O Nome e o Sangue. Uma fraude genealógica no Pernambuco Colonial*. São Paulo, Cia. das Letras, 1989, 363p. _____. *Olinda Restaurada. Guerra e Açúcar no Nordeste, 1630-1654*. Rio de Janeiro, 1975, 390p. _____. *O Negócio do Brasil. Portugal, os Países Baixos e o Nordeste, 1641-1669*. Rio de Janeiro, TopBooks, 1998, 273p. _____. *Rubro Veio. O Imaginário da restauração pernambucana*. Rio de Janeiro, 2ª ed., 1997, TopBooks, 473p. _____. *O Norte Agrário e o Império. 1871-1889*. Rio de Janeiro, TopBooks, 2ª ed., 1999, 299p. _____. *A Fronda dos Mazombos. Nobres contra mascates. Pernambuco, 1666-1715*. São Paulo, Cia. das Letras, 1995, 530p.
MELLO, João Manuel C. de. e NOVAIS, Fernando A. "Capitalismo Tardio e Sociabilidade Moderna". In: SCHWARCZ, L.M. [Org]. *História da Vida Privada no Brasil, Contrastes da intimidade contemporânea*. São Paulo, Cia das Letras, 1ª reimpressão, 2000, Vol. 4, pp. 560-658 e 763-765 [notas], respectivamente.
MELLO MORAES FILHO, Alexandre José. *Festas e Tradições Populares do Brasil*. Belo Horizonte, 1999, Itatiaia, 312p.
MENDES, João R. [Pe., S.J.]. *O Santo Cardeal Roberto Belarmino*. Porto, "Apostolado da Imprensa" Ed., 1930, 76p.
MENDONÇA, Sonia R. de. "Dez anos de economia brasileira: História e historiografia [1954-1964]". In: *Revista Brasileira de História*. São Paulo, FAPESP, ANPUH, CNPq, nº 27, 1994, pp. 87-97. _____. "A consolidação da República Oligárquica". In: LINHARES, Maria Yedda. [Coord]. *História Geral do Brasil*. Rio de Janeiro, Campus, 1990, pp. 229-242. _____. e FONTES, Virgínia M. *História do Brasil recente [1964-1982]*. São Paulo, Ática, 3ª ed., 110p.
MENESES, Ulpiano T. B. de. "Fontes visuais, cultura visual. História visual. Balanço provisório, propostas cautelares". In: *Revista Brasileira de História. [RBH]*. São Paulo, Humanitas]ANPUH, vol. 23, nº 45, 2003, pp. 11-36.
MÉTRAUX, Alfred. *A Religião dos Tupinambás*. São Paulo, Edusp, Cia. Ed. Nacional, 1979, [Col. Brasiliana, vol. 267], 1979, 224p.
MOLET, Louis. "História do cômputo e de alguns calendários" e "O ano religioso, a festa e os ritmos do tempo". In: POIRIER, Jean. [Dir]. *História dos Costumes. O Tempo, o Espaço e os Ritmos*. Lisboa, Editorial Estampa, Primeiro Volume, 1998, pp. 131-191 e 193-290, respectivamente.
MONTAIGNE, Michel de. *Ensaios*. ["Vida e Obra", pp. VI-XXV, por: CHAUÍ, Marilena de S.]. São Paulo, Abril Cultural, [Col. *Os Pensadores*], 2ª ed., 1980, 500p.
MONTEIRO, John M. *Negros da Terra. Índios e bandeirantes nas origens de São Paulo*. São Paulo, Cia. das Letras, 1994, 299p. _____. "Os Guarani e a História do Brasil Meridional. Séculos XVI-XVII". In: CUNHA, Manuela C. da. [Org]. *História dos Índios no Brasil*. São Paulo, Cia. das Letras, FAPESP, SMC-São Paulo, 1998, 608p; pp. 475-498.
MONTEIRO, Duglas Teixeira. "Um Confronte entre Juazeiro, Canudos e Contestado". In: FAUSTO, Boris. [Dir]. *História Geral da Civilização Brasileira*. São Paulo, Difel, Tomo III: O Brasil Republicano, 2º Vol.: Sociedade e Instituições [1889-1930], 3ª ed., 1985, pp. 41-92.
MONTEIRO, Hamilton de M. "O Aprofundamento do Regionalismo e a crise do Modelo Liberal" e "Da Industrialização restringida à Internacionalização". In: LINHARES, Maria Yedda. [Coord]. *História Geral do Brasil*. Rio de Janeiro, Campus, 1990, pp. 211-228 e 243-272, respectivamente.

MONTEIRO, Paula. "O problema da cultura na Igreja Católica contemporânea". In: Rev. *Estudos Avançados*. São Paulo, USP, 9[25], 1995, pp. 229-248.
MONTES, Maria Lúcia. "As Figuras do Sagrado: entre o público e o privado". In: SCHWARCZ, L. M. [Org]. *História da Vida Privada no Brasil. Contrastes da intimidade contemporânea*. São Paulo, Cia. das Letras, 1ª reimpressão, Vol. 4, 2000, pp. 63-171 e 738-742 [notas], respectivamente.
MONTORO, André F. *Memórias em Linha Reta*. [Texto editado por Pedro Cavalcanti]. São Paulo, Ed. Senac, 2000, 252p.
_____. *A Palavra de Ordem de Pio XII. Saudação a S. Excia. Revma. D. Aloísio Masela*, Núncio Apostólico no Brasil. In: *Boletim Eclesiástico*. São Paulo, Ano XXII, nº. 8, 1945, pp. 284-287.
MOREIRA, Sílvia. *São Paulo na Primeira República. As elites e a questão social*. São Paulo, Brasiliense, 1988, 60p.
MORAIS, Fernando. *Chatô. O rei do Brasil. A vida de Assis Chateaubriand, um dos brasileiros mais poderosos deste século* [XX]. São Paulo, Cia. das Letras, 1994, 732p.
MOSSÉ. Claude. *A Grécia Arcaica. De Homero a Ésquilo*. [*Séculos VIII-VI a. C.*]. Lisboa, Eds. 70, 1989, 228p. _____. *Atenas. A história de uma democracia*. Brasília, Ed UnB, 3ª ed., 1997, 142p. _____. *Alexandre, o Grande*. São Paulo, Est. Liberdade, 2004, 243p.
MOTA, Carlos Guilherme. *Ideologia da Cultura Brasileira*. [*1933-1974*]. São Paulo, Ática, 5ª ed., 1985, 303p. _____. [Org]. *Brasil em Perspectiva*. São Paulo, Difel, 1984, 367p. _____. [Org]. *1822: Dimensões*. São Paulo, Perspectiva, 2ª ed., 1986, 483p. _____. e NOVAIS, Fernando A. *A Independência Política do Brasil*. São Paulo, Hucitec, 2ª ed., 1996, 89p.
MOTT, Luiz. "Cotidiano e Vivência religiosa: entre a Capela e o Calundu". In: SOUZA, Laura de Mello e. [Org]. *História da Vida Privada no Brasil. Quotidiano e vida privada na América Portuguesa*. São Paulo, Cia. das Letras, 1997, Vol. 1, pp. 156-220 e 455-458 [notas], respectivamente. ____. "Santo Antonio, o Divino Capitão-do-Mato". In: REIS, J. J. e GOMES, F. dos S. [Orgs]. *Liberdade por um Fio. História dos Quilombos no Brasil*. São Paulo, Cia. das Letras, 1996, pp. 110-137.
MOTTA, Lourenço Dantas. *Quem Manda no Brasil*. São Paulo, Ática, 1987, 64p.
MOTTA, Rodrigo P. Sá. *Em guarda contra o perigo vermelho. O anticomunismo no Brasil* [*1917-1964*]. São Paulo, Perspectiva/Fapesp, 2002, 297p.
MOLLAT, Michel. *Les pauvresau au Moyer Age*. Paris, Hachette, 1978, 219p.
MORÁN, Manuel e ADRÉS-GALLEGO, José. "O Pregador". In: VILLARI, Rosario. *O Homem Barroco*. Lisboa, Ed. Presença, 1995, pp. 115-142.
MONZOZI, Luis R. *Desejo e Prazer na Idade Moderna*. Campinas, Ed Unicamp, 1995, 234p.
MURARO, Valmir F. *Juventude Operária Católica*. São Paulo, Brasiliense, 1985, 84p.
MOURA, Carlos E. Marcondes de. *O Visconde de Guaratinguetá. Um fazendeiro de Café no Vale do Paraíba*. São Paulo, Studio Nobel, 2ª ed., 2001, 318p.
MOURA, Gerson. *A campanha do petróleo*. São Paulo, Brasiliense, 1986, 92p.
MOURA, Sérgio Lobo de. e ALMEIDA, José Maria Corrêa. "A Igreja na Primeira República". In: FAUSTO, Boris. *História Geral da Civilização Brasileira*. São Paulo, Difel, Tomo III: O Brasil Republicana, 2º Vol.: Sociedade e Instituições [1889-1930], 3ª ed., 1985, pp. 323-342.
MOUSNIER, Roland. [Org]. *Problemas de Estratificação Social. Actas Colóquio Internacional* [*1969*]. Lisboa, Edições Cosmos, s.d., 327p.
MULLETT, Michael. *A Contra-Reforma. E a Reforma Católica nos Princípios da Idade Moderna Européia*. Lisboa, Grávida, 1995, 69p.
NABUCO, Joaquim *Escriptos e Discursos Litterarios*. Rio de Janeiro, H. Garnier, 1901, 303p. _____. *O Abolicionista*. Rio de Janeiro, N. Fronteira, 1999, 240p. _____. *A Escravidão*. Rio de Janeiro, N. Fronteira, 1999, 132p.
NANCY, Jean-Luc. "O mundo em negativo". [Entrevista. Sobre o grande fenômeno da História: "O Monoteísmo prefigurou a sociedade contemporânea"]. In: Folha de S. Paulo. São Paulo, 08-12-2002, Caderno Mais!, pp. 5-7.
NAZÁRIO, Luis. *Pier Paolo Pasolini*. São Paulo, Brasiliense, 3ª ed., 1986, 92p.
NAZZARI, Muriel. *O desaparecimento do dote. Mulheres, famílias e mudança social em São Paulo, Brasil, 1600-1900*. São Paulo, Cia. das Letras, 2001, 361p.
NEUMANN, Franz. "Estado totalitário *versus* partido totalitário". In: CARDOSO, F.H. e MARTINS, C. E. [Orgs]. *Política e Sociedade*. São Paulo. Cia. Ed. Nacional, 1979, pp. 269-281.
NEVES, Luiz Felipe B. *O Combate dos Soldados de Cristo na Terra dos Papagaios. Colonialismo e Repressão Cultural*. Rio de Janeiro, Forense, 1978, 175p. _____. *Vieira e a Imaginação Social Jesuítica. Maranhão e Grão-Pará no século XVII*. Rio de Janeiro, TopBooks, 492p.
NOCENT, Adrien. "Gestos, Símbolos e Palavra na Liturgia Contemporânea Ocidental". In: MALDONADO, Luís. e POWER, David. [Editores]. *Revista Concilium Arte e Simbolo na Liturgia*. Petrópolis, Vozes, 152 – 1980/2, pp. 25-34.
NOVALIS. [Georg Friedrich Philipp, Freyherr [barão] von Herdenberg]. *Pólen*. São Paulo, Iluminuras, 2ª ed., 2001, 259p.
NORONHA FILHO. "Espiritismo e Participação. [Astralismo, Doença Infantil do Espiritismo]". In: Revista *Paz e Terra*. Rio de Janeiro, nº 4, 1966, pp. 192-208.
NEVES, Ângela. "Os que não se Fazem Ouvir: a Juventude Rural". In: Revista *Paz e Terra*. Rio de Janeiro, nº 3, 1966, pp. 99-109.

NEVES DELGADO, Lucilia de A. *PTB: Do getulismo ao reformismo. 1945-1964*. São Paulo, Marco Zero, 1989, 317p. _____. "Frente Parlamentar Nacionalista: utopia e cidadania". In: *Revista Brasileira de História*. São Paulo, FAPESP, ANPUH, CNPq, nº 27, 1994, pp. 61-86.
NINNO, Maurizio Del. "Provérbios". In: ROMANO, Ruggiero. [Dir]. *Enciclopédia Einaudi*. Lisboa, Imp. Nac.-Casa da Moeda, Vol. 36: Vida/Morte-Tradições-Gerações, 1997, pp. 257-271.
Noite de Nossa Senhora. In: *Boletim Eclesiástico*. São Paulo, Ano XXII, nº. 8, 1945, pp. 292-299.
NOLA, Alfonso di. "Origens" e "Sagrado/Profano". In: ROMANO, Ruggiero. [Dir]. *Enciclopédia Einaudi*. Lisboa, Imp. Nac.-Casa da Moeda, Vol. 12: Mythos/Logos; Sagrado/Profano, 1987, pp. 11-31 e 105-160, respectivamente.
NORA, Pierre. "O retorno do fato". In: GOFF, Jacques Le. e NORA, Pierre. [Dirs]. *História: Novos Problemas*. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 2ª ed., 1979, pp. 179-193.
NOVA, Alexander. "O Mistério do Mal e o Deus Escondido. Algumas Reflexões sobre Simone Weil acerca da Teodicéia como Teoria e Prática". In: HÄRING, H. e TRACY, D. [Editores]. *Revista Concilium. O Fascínio do Mal*. Petrópolis, Vozes, 274 – 1998/1, pp. 92-113.
NOVAIS, Fernando A. "Condições da Privacidade na Colônia". In: SOUZA, Laura de Mello e. [Org]. *História da Vida Privada no Brasil. Cotidiano e vida privada na América Portuguesa*. São Paulo, Cia. das Letras, 1997, Vol. 1, pp. 14-39. _____. *Portugal e Brasil na Crise do Antigo Sistema Colonial [1777-1808]*. São Paulo, Hucitec, 2ª ed; 1983, 420p.
NOVALIS, Friedrich von Hardenberg. Pólen. Fragmentos, Diálogos, Monólogo. São Paulo, Ed. Iluminuras, 2ª ed., 2001, 259p.
ODALIA, Nilo. *O Saber e a História. Georges Duby e o Pensamento Historiográfico Contemporâneo*. São Paulo, Brasiliense, 1994, 82p.
"Obras Divinas. Os tesouros escondidos nas igrejas do centro [de São Paulo]". In: *Revista Veja São Paulo*. São Paulo, 07-04-1999, pp. 18-24.
ORICO, Osvaldo. *Brasil, Capital Brasília*. S/Local, S/Editor, 1958, 257p. + Mapas. _____. *Brasil. Capital Brasília*. 1958, pp. 110-132.
"Os Santos da nossa casa". In: *Revista Veja*. São Paulo, 07-04-1999, pp. 62-69.
OTTO, Rudolf. O Sagrado. Lisboa, Edições 70, 1992, 222p.
OLIVEIRA LIMA. *O Império Brasileiro. [1922-1889]*. Brasília, Ed. UnB, 1986, 217p.
OLIVEIRA, Francisco. *Elegia para uma Re(li)gião. Sudene, Nordeste. Planejamento e Conflito de Classes*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 6ª ed., 1993, 137p. _____. *A Economia da Dependência Imperfeita*. Rio de Janeiro, Graal, 5ª ed., 1989, 159p. _____. "A Economia Brasileira. Crítica à Razão Dualista". In: *Estudos Cebrap, 2*. São Paulo, Edições Cebrap, Out.-1972, pp. 3-82. _____. "A Emergência do Modo de Produção de Mercadorias: uma Interpretação Teórica da Economia da República Velha no Brasil". In: FAUSTO, Boris. [Dir]. *História Geral da Civilização Brasileira*. São Paulo, Difel, 4ª ed., Tomo III: O Brasil Republicano, 1º Vol.: Estrutura de Poder e Economia. [1889-1930], 1985, pp. 393-414. _____ e ALENCASTRO, Luiz F. "Engenho de sempre" [Comentários ao livro *Segredos Internos* do brasilianista S. B. SCHWARTZ]. In: Novos Estudos CEBRAP, nº 24, jul. de 1989, pp. 193-202.
OLIVEIRA, Lúcia M. B. de. "*Nossos comerciais, por favor!*". *A Televisão brasileira, Escola Superior de Guerra e o caso Flávio Cavalcanti*. São Paulo, Beca, 2001, 140p.
OLIVEIRA, Christian Dennys M. de. "Centro de Apoio ao Romeiro de Aparecida: um complexo religioso ou Turístico?". In: RODRIGUES, Adyr. B. [Org]. *Turismo. Modernidade. Globalização*. São Paulo, Hucitec, 1997, pp. 91-101.
OLIVEIRA, Xavier. *Pio XII no Brasil*. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1950, 256p.
ORTEGA y GASSET, José. *A Rebelião das Massas*. São Paulo, Martins Fontes, 2ª ed., 2002, 300p.
ORTIZ, Renato. *A Consciência Fragmentada. Ensaios de Cultura Popular e Religião*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1980, 192p. _____. *A Morte Branca do Feiticeiro Negro. Umbanda e Sociedade Brasileira*. São Paulo, Brasiliense, 2ª ed., 1991, 229p.
OZOUF, Mona. "A Festa. Sob a Revolução Francesa". In: GOFF, Jacques Le. e NORA, Pierre. [Dirts]. *História: Novos Objetos*. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 2ª ed., 1986, pp. 216-232.
OZOUF-MARIGNIER, Marie-Vic. "Os Representantes do Povo". In: VOVELLE, Michel. [Org]. *França Revolucionária. 1789-1799*. São Paulo, Brasiliense/Sec. de Est. da Cultura, 1989, pp. 127-129.
PANOFSKY, Erwin. *Idea: A Evolução do Conceito de Belo. Contribuição à História do Conceito da Antiga Teoria da Arte*. São Paulo, Martins Fontes, 2ª ed., 2000, 259p. _____. *Arquitetura Gótica e Escolástica. Sobre a Analogia entre Arte, Filosofia e Teologia na Idade Média*. São Paulo, Martins Fontes, 1991, 132p.
PALLARES-BURKE, Maria Lúcia G. e BURKE, Peter. "O revolucionário calado. O historiador inglês Keith Thomas fala sobre seus livros e [...]". [Entrevista]. In: Jornal *Folha de S. Paulo*. São Paulo, 04-04-1999, Caderno Mais!, pp 5-7e 5-8.
PAIVA, Hugo de Vasconcelos. *Práxis Religiosa e Social da Burguesia, no Brasil [1930-1945]*. Rio de Janeiro, CFCH-IFCS-UFRJ, [Dissertação de Mestrado], 1982, 84p.
PELIKAN, Jaroslav. *Maria Através dos Séculos. Seu papel na História da Cultura*. São Paulo, Cia. das Letras, 2000, 350p. _____. *Jesus ao longo dos séculos*. São Paulo, C. & Naify, 2000, 254p.
PAPAGNO, Giuseppe. "Costumes", "Instituições" e "Burgueses/Burguesia". In: ROMANO, R. [Dir]. *Enciclopédia Einaudi*. Lisboa, Imp. Nac.-Casa da Moeda, Vol. 39: Direto-Classes, 1999, pp. 129-159, 160-200 e 355-403, respectivamente.
PARIS, Robert. *As origens do Fascismo*. São Paulo, Perspectiva, 1976, 135p.

PATARRA, Neide I. "Dinâmica Populacional e Urbanização no Brasil: O Período Pós-30". In: FAUSTO, Boris. [Dir]. *História Geral da Civilização Brasileira*. São Paulo, Difel, Tomo III: O Brasil Republicano, 4° Vol.: Economia e Cultura [1930-1964], 1984, pp. 249-268.
PASOLINI, Pier P. *Teorema*. São Paulo, Brasiliense, 2° ed., 175p. _____. *Os Jovens Infelizes. Antologia de ensaios corsários*. [Org. por: LAHUD, M.]. São Paulo, Brasiliense, 1990, 252p.
PÉCORA, Alcir. *Teatro do Sacramento. A Unidade Teológico-Retórico-Política dos Sermões de Antonio Vieira*. São Paulo/Campinas, Edusp/Ed. Unicamp, 1994, 286p. _____. "Cartas à 2ª Escolástica". In: NOVAES, Adauto. [Org]. *A Outra Margem do Ocidente*. São Paulo, Rio de Janeiro, Cia. das Letras, FUNART, 1999, 525P; PP. 373-414.
PENNA, Lincoln de A. "O anticlericalismo intelectual de Anísio Teixeira". In: *História & Religião*. [VIII Encontro Regional de História. Núcleo ANPUH-RJ]. Rio de Janeiro, FAPERJ, ANPUH, MAUAD, 2002, 284p; pp. 223-235.
PENIDO, Geraldo M. de M. [D.]. *Magnificat*. Aparecida, Ed. Santuário, 1984, 166p.
PETERS, Coroline. *The Black Madonna. Our Lady of Czestochowa*. Petersen, New Jersey, St. Anthony Guilde Press, 1962, 30p,
PEREIRA, Luiz Bresser. *Pactos Políticos. Do populismo à redemocratização*. São Paulo, Brasiliense, 1985, 222p.
PÉRONNET, Michel. "Calendário", "Estado Civil", "Festas", "Mulheres", "Nação" e "Pátria". In: PÉRONNET, Michel. *Revolução Francesa em 50 Palavras-Chaves*. São Paulo, Brasiliense, 1988, pp. 50-52, 134-137, 151-155, 215-220, 221 e 236, respectivamente.
PERROT, Michelle. "O primeiro de Maio na França [1890]: nascimento de um rito operário" e "As mulheres, o poder, a história". In: _____. *Os excluídos da História. Operários, Mulheres e Prisioneiros*. [Org. por: BRESCIANI, Stela]. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1988, pp. 127-166 e 167-184, respectivamente. _____. *Mulheres Públicas*. São Paulo, Ed. Unesp, 1998, 159p.
PEYTON, Patrick. [Pe.], [C.S.C]. *Il Rosario Prighiera della Famiglia Cristiana*. Roma, Centro Cuore di Cristo, 1980, 108p.
PIACENTINI, Pablo. "Considerações em Torno do Liberalismo Latino-Americano". In: Revista *Paz e Terra*. Rio de Janeiro, n° 4, 1966, pp. 9-25.
PIERUCCI, Antonio F. de O. "Apêndice: 'Secularização em Max Weber'". In: _____. *Desencanto do Mundo. Os Passos do Conceito em Max Weber*. São Paulo, Dept° de Sociologia da FFLCH-USP, [Tese de Livre Docência], 2001, 230p. "Apêndice", pp. 169-212 digitadas. _____. *A Magia*. São Paulo, Publifolha, 2001, 113p. _____. "Cadê nossa diversidade religiosa?". In: *Folha de S. Paulo*. São Paulo, 29-12-2002, p. A-3. _____. *et alii*. "Igreja Católica: 1945-1970". In: FAUSTO, Boris. [Dir]. *História Geral da Civilização Brasileira*. São Paulo, Difel, Tomo III: O Brasil Republicano, Vol. 4°: Economia e Cultura. [1930-1964], 1984, pp. 345-380.
PICHOT, André. *La Société Pure*. [Trad. portuguesa]; Lisboa, Inst. Piaget, 2002, 370p.
PINHEIRO, P. Sérgio. *Estratégias da Ilusão. A Revolução Mundial e o Brasil. 1922-1935*. São Paulo, Cia. das Letras, 2ª ed., 1992, 379p. _____. "Classes Médias Urbanas: Formação, Natureza, Intervenção na Vida Política" e "O Proletariado Industrial na Primeira República". In: FAUSTO, Boris. [Dir]. *História Geral da Civilização Brasileira*. São Paulo, Difel, Tomo III: O Brasil Republicano, 2° Vol.: Sociedade e Instituições [1899-1930], 3ª ed., 1985, pp. 9-37 e 137-178, respectivamente.
PINTO, Maria Inez M. Borges. *Cotidiano e Sobrevivência. A vida do trabalhador pobre na cidade de São Paulo [1890-1914]*. São Paulo, Edusp/Fapesp, 1994, 260p.
PLONGEROM, Bernard. "As Religiões Perseguidas" e "A Descristianização". In: VOVELLE, Michel. [Org]. *França Revolucionaria. 1789-1799*. São Paulo, Brasiliense/Séc. de Est. da Cultura, 1989, pp. 271-274 e 275-278, respectivamente.
POIRIER, Jean. [Dir]. *Histoire des Moeurs*. Paris, Éditions Gallimard, 3 vols., 1990. [Trad. portuguesa]. Lisboa, Ed. Estampa, 10 vols., vol. I: O tempo, o Espaço e os Ritmos, 1998, 323p.
POMIAN, Krzysztof. "História Cultural, História dos Semióforos". In: SIRINELLI, Jean-François. *et alii*. [Dirs]. *Para uma História Cultural*. Lisboa, Ed. Estampa, 1998, 432p; pp. 71-95.
PONDÉ, Luiz F. *O Homem Insuficiente. Comentários de Antropologia Pascalina*. São Paulo, Edusp, 2001, 269p.
POQUOT, Thierry. "Arquitetura: a Continuidade na Mudança". In: VOVELLE, Michel. [Org]. *França Revolucionária. 1789-1799*. São Paulo, Brasiliense/Sec. de Est. da Cultura, 1989, pp. 178-180.
POULAT, Emile. "Compreensão Histórica da Igreja e Compreensão Eclesiástica da História". In: *Revista Concilium*. Petrópolis, Vozes, Vol. 67, 1971, pp. 811-824.
POUPARD, Paul. *Le Pape*. Paris, PUF, 1980, 184p.
PRADO, Maria Lígia C. *A Democracia Ilustrada. [O Partido Democrático de São Paulo, 1926-1934]*. São Paulo, Ática, 1986, 197p. _____. *O populismo na América Latina. [Argentina e México]*. São Paulo, Brasiliense, [1ª ed., 1981], 6ª ed., 80p. _____. e CAPELATO, Maria Helena R. *O Bravo Matutino. Imprensa e Ideologia: o jornal O Estado de S. Paulo*. São Paulo, Alfa-Omega, 1980, 176p.
PRADO JR., Caio. "A Cidade de São Paulo. Geografia e História". In: _____. *Evolução Política do Brasil*. São Paulo, Brasiliense, 10ª ed., 1997, pp. 93-139. _____. *História Econômica do Brasil*. São Paulo, Brasiliense, 33ª ed., 1986, 364p. _____. *Formação do Brasil Contemporâneo. Colônia*. São Paulo, Liv. Martins, 1942, 388p.
PRANDI, Reginaldo *et alii*. *Um Sopro do Espírito*. São Paulo, Edusp/Fapesp, 1997, 181p. _____. *Mitologia dos Orixás*. São Paulo, Cia. das Letras, 2003, 591p.
PRANDI, Carlo. "Tradições" e "Crenças". In: ROMANO, Ruggiero. [Dir]. *Enciclopédia Einaudi*. Lisboa, Imp. Nac.-Casa da Moeda, Vol. 36: Vida/Morte-Tradições-Gerações, 1997, pp. 166-197 e 229-256, respectivamente.

PRESTES, Luiz Carlos. *Problemas atuais da democracia*. Prefácio: Pedro Pomar. Ilustração da capa: Santa Rosa. Rio de Janeiro, Ed. Vitória, 1947.
PRIMAZIA DO Trabalho sobre o capital. São Paulo, 2ª ed., Ed. Gráf. Rossolillo, 1962, 96p. [Em anexo: Encíclica *Mater et Magistra*, de João XXIII. Petrópolis, Vozes, 1961, 63p].
PRIORI, Mary Del. "Deus dá licença ao diabo. A contravenção nas Festas Religiosas e Igrejas Paulistas do século XVIII". In: VAINFAS, R. [Org]. *História e Sexualidade no Brasil*. Rio de Janeiro, 1986, pp. 89-106. _____. *Festas e Utopias no Brasil Colonial*. São Paulo, Brasiliense, 1994, 136p. _____. "História das Mulheres: as Vozes do Silêncio". In: FREITAS, Marcos C. de. [Org]. *Historiografia Brasileira em Prospectiva*. São Paulo/B. Paulista, Contexto/USF, 3ª ed., 2000, pp. 217-235 e 451-456 [notas], respectivamente.
PROSPERI, Adriano. "O Missionário". In: VILLARI, Rosario. [Dir]. *O Homem Barroco*. Lisboa, Ed. Presença, 1995, pp. 143-171.
QUEIROZ, Eça de. *A Relíquia*. Porto Alegre, L&PM, 1998, 320p.
QUEIROZ, Tereza Aline P. de. *O Renascimento*. São Paulo, Edusp, 1995, 145p. _____. *As Heresias Medievais*. São Paulo, Atual, 1988, 96p.
QUEIROZ, Maria Isaura P. de. *Carnaval Brasileiro. O Vivido e o Mito*. São Paulo, Brasiliense, 1992, 237p. _____. "O Coronelismo numa Interpretação Sociológica". In: FAUSTO, Boris. [Dir]. *História Geral da Civilização Brasileira*. São Paulo, Difel, Tomo III: O Brasil Republicano, 1º Vol.: Estrutura de Poder e Economia [1889-1930], 4ª ed., 1985, pp. 155-190.
QUEIROZ, Suely Robles R. de. *Os Radicais da República. Jacobinismo: ideologia e ação. 1893-1897*. São Paulo, Brasiliense, 1986, 279p. _____. *Escravidão Negra em São Paulo. Um Estudo das tensões provocadas pelo escravismo no século XXIX*. ["Prefácio", pp. VIII-XVII, de: Sérgio Buarque de HOLANDA]. Rio de Janeiro, J. Olympio Ed., 1977, 243p.
QUIROZ, Maurício V. de. *Messianismo e Conflito Social*. [*A Guerra Sertaneja do Contestado: 1912-1916*]. São Paulo, Ática, 1981, 323p.
RAMINELLI, Ronald. "Gentios e Religiosos" e "Mulheres Canibais". In: _____. *Imagens da Colonização*. São Paulo/Rio de Janeiro, J. Zahar Ed./Edusp/Fapesp, 1996, pp. 23-52 e 84-111, respectivamente. _____. "História e Antropologia. O Conceito de Estrutura Social na Historiografia". In: *Cadernos de História Social*. Campinas, nº 2, out./1995, pp. 61-70.
RAMPINELLI, W. J. "O PCB e sua atuação nos anos 50". Entrevista com Jacob Gorender. In: *Revista Brasileira de História*. [*RBH*]. São Paulo, Humanitas/ANPUH, vol. 23, nº 45, 2003, pp. 303-309.
RODRIGUES, José G. [Pe. – C.SS.R.]. *Rezemos o Terço. Terço-Ladainha-Ofício de N. Senhora. Novena a N. Sra. Aparecida*. Aparecida, Santuário, 2002, 61p.
RAMOS, Arthur. *O Negro Brasileiro*. Rio de Janeiro, Graphia, 5ª ed., 2001, 342p.
RAMOS, Jovelino Pereira. "Protestantismo Brasileiro: Visão Panorâmica". In: Revista *Paz e Terra*. Rio de Janeiro, nº 6, 1966, pp. 73-94.
RANCIÉRE, Jacques. *Políticas da Escrita*. Rio de Janeiro, Ed. 34, 1995, 253p. _____. *A Noite dos Proletários. Arquivos do Sonho Operário*. São Paulo, Cia. das Letras, 1988, 439p. _____. "O Dissenso". In: NAVAES, Adauto. [Org]. *A Crise da Razão*. São Paulo, Cia. das Letras, 1999, pp. 367-382.
RAVEL, Jacques. A Invenção da Sociedade. Lisboa, Difel, s.d. [1989?], 266p.
REGO, Walquiria D. Leão. "Tavares Bastos: um liberalismo descompassado". In: *Revista USP. Dossiê Liberalismo/Neoliberalismo*. São Paulo, nº 17, Mar/ Abr./Mai., 1993, pp. 74-85.
REIS, Marco Antônio S. *Guia do Romeiro da Senhora Aparecida*. Aparecida, Santuário, 1998, 56p.
REIS, João José. *A Morte é uma Festa. Rituais Fúnebres e Revolta Popular no Brasil do Século XIX*. São Paulo, Cia. das Letras, 1ª reimp., 1995, 357p. ____. "O cotidiano da morte no Brasil oitocentista". In: ALENCASTRO, Luiz Felipe [Org]. *História da Vida Privada no Brasil. Império: a corte e a modernidade nacional*. São Paulo, Cia. das Letras, Vol. 2, 1997, pp. 95-141 e 447-450 [notas], respectivamente.
REIS, José Carlos. *As Identidades do Brasil. De Varnhagen a FHC*. Rio de Janeiro, FGV, 2ª ed., 1999, 278p.
REIS, Maria Cândida D. "Crescer, Multiplicar, Civilizar, Civilizar - Destino da Mulher nas Orientações Educacionais Disciplinares [São Paulo, anos 20 e 30]. In: *Revista Brasileira de História*. São Paulo, Brasília; ANPUH, CNPq; nº 19, 1989-1990, pp. 81-113.
RÉMOND, René. "Por que a história política?". In: Rev. *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, CPDoc-FGV, vol. 7, nº 13, 1994, pp. 7-19.
RENOU, René. "O Clero: divulgador da cultura no Brasil", "A Igreja: suporte da cultura", "A religião: expressão de uma cultura", "As Belas-Artes religiosas", "A literatura cristã sobre o Brasil" e "Emancipação e laicização progressiva da ciência". In: MAURO, Frédéric. [Coord]. *O Império Luso-Brasileiro. 1620-1750*. Lisboa, Editorial Estampa, Vol. VII, 1991, pp. 371-464.
RIBEIRO, Lúcia. "Clero católico e sexualidade: o discurso dos sacerdotes da Baixada Fluminense". In: *História & Religião*. [VIII Encontro Regional de História. Núcleo ANPUH-RJ]. Rio de Janeiro, FAPERJ, ANPUH, MAUAD, 2002, pp. 259-274.
RIBEIRO, Renato J. "Introdução: A política teatral". In: TOCQUEVILLE, A. de. *Lembranças de 1848. As jornadas revolucionárias em Paris*. São Paulo, Cia das Letras, 1991, 286p; pp. 9-16.

RIBEIRO, Gladys S. *Mata-Galegos. Os portugueses e os conflitos de trabalho na República Velha.* São Paulo, Brasiliense, 1990, 68p.
RICOEUR, Paul. "O Cristianismo e o Sentido da História". In: Revista *Paz e Terra*. Rio de Janeiro, nº 2, 1966, 1966, pp. 43-60.
RIGAUX, François. "Legalidade e legitimidade de Weimar a Nuremberg". In: _____. *A lei os Juízes*. São Paulo, M. Fontes, 386p; pp. 97-150 ss.
ROBERT, Fréderic. "A Marselhesa". In: VOVELLE, Michel. [Org]. *França Revolucionária. 1789-1799*. São Paulo, Brasiliense/Sec. de Est. da Cultura, 1989, pp. 289-291.
ROCHA, Everardo P. Guimarães. *Magia e Capitalismo. Um Estudo Antropológico da Publicidade*. São Paulo, Brasiliense, 1995, 162p.
ROCHA, Everardo P. Guimarães. *O que é Etnocentrismo*. São Paulo, Brasiliense, 3ª ed., 1986, 95p.
RODRIGUES, José Honório. *O continente do Rio Grande*. [*1680-1807*]. São Paulo, Brasiliense, 1986, 68p.
ROGUES, Jean. "O Catolicismo". In: DELUMEAU, Jean. [Dir]. As Grandes Religiões do Mundo. Lisboa, Presença, 2ª ed., 1999, 735p; pp. 127-150.
ROMILLY, Jacqueline. La Tragédie Grecque. PUF, 6ª ed., 1997, 166p.
ROSANVALLON, Pierre. "Por uma História Conceitual do Político. [Notas de um estudo]". In: *Revista História Unesp*. Nº 15, 1996, pp. 27-39.
RORTY, Richard. "A autoridade dos papas". In: Jornal *Folha de S. São Paulo*. São Paulo, 02-07-2000, Caderno Mais!, pp. 21-22.
ROSA, Mario. "A Religiosa". In: VILLARI, Rosario. [Dir]. *O Homem Barroco*. Lisboa, Ed. Presença, 1995, pp. 173-206.
ROSDOLKY, Roman. *Gênese e estrutura de O Capital de Karl Marx*. Rio de Janeiro, Contraponto/Ed. UERJ, 2001, 621p.
ROSE, R. S. *Uma das coisas esquecida. Getúlio Vargas e o controle social no Brasil – 1930-1954*. São Paulo, Cia. das Letras, 2001, 341p.
ROSENFELD, Anatol. *Negro, Macumba e Futebol*. São Paulo, Perspectiva, 1993, 106p.
ROSSI, Aldo. *A arquitetura da cidade*. São Paulo, Martins Fontes, 1995, 309p.
ROUANET, Sérgio Paulo. "Erasmo, pensador humanista" e "Poder e Comunicação". In: _____. *As Razões do Iluminismo*. São Paulo, Cia. das Letras, 1987, pp. 147-192 e 278-303, respectivamente. _____. "Ilustração e Modernidade". In: _____. *Mal-Estar na Modernidade. Ensaios*. São Paulo, Cia. das Letras, 2001, pp. 120-184. _____. *O Espectador Noturno. A Revolução Francesa através de Rétif de La Bretonne*. São Paulo, Cia. das Letras, 1988, 129p. _____. "A legibilidade do passado". In: *Jornal do Brasil*. Rio de Janeiro, Caderno Idéias, 18-09-1999, p. 7. _____. "As encarnações de Kojève". In: *Jornal do Brasil*. Rio de Janeiro, Caderno Idéias, 16-10-1999, p. 7.
RYAN, Mary. "Parada Norte-Americana: Representações da Ordem Social do Século XIX". In: HUNT, Lynn. [Org]. *A Nova História Cultural*. São Paulo, Martins Fontes, 2ª ed., 2001, pp. 177-209.
RUDÉ, George. "Cahiers de Deléances e Estados Gerais", "Alimentos e Violência", "O "Medo"" e "A Multidão". In: VOVELLE, Michel. [Org]. *França Revolucionária. 1789-1799*. São Paulo, Brasiliense/Séc. de Est. da Cultura, 1989, pp. 238-239, 239-241, 254-255, 256-259, respectivamente.
RUGENDAS, J. M. *Viagem Pitoresca Através do Brasil*. São Paulo, Liv. Martins, 2ª ed., 1940, 205p + ilustrações.
RUNCIMAN, Steven. *A Teocracia Bizantina*. Rio de Janeiro, Zahar Eds., 1978, 131p.
RUSSELL-WOOD, A. J. R. "A Personalidade da Caridade", "O Impulso Caritativo", "Funerais" e "Justiça e Caridade". In: _____. *Fidalgos e Filantropos. A Santa Casa de Misericórdia da Bahia, 1550-1755*. Brasília, Ed. UnB, 1981, pp. 121-132, 133-152, 185-204 e 205-232, respectivamente.
SACHS, Ignacy. "Selvagem/Bárbaro/Civilizado" e "Aculturação" In: ROMANO, Roggiero. [Dir]. *Enciclopédia Einaudi*. Lisboa, Imp. Nac.-Casa da Moeda, Vol. 38: Sociedade-Civilização, 1999, pp. 416-429 e 444-463, respectivamente. _____. [Org]. *Brasil & EUA: Religião e Identidade Nacional*. Rio de Janeiro, Graal, 1988, 189p.
SAES, Décio A. M. "Classe Média e Política no Brasil. 1930-1964". In: FAUSTO, Boris. [Dir]. *História Geral da Civilização Brasileira*. São Paulo, Difel, Tomo III: O Brasil Republicano, 3º Vol.: Sociedade e Política [1930-1964], 3ª ed., 1986, pp. 449-506.
Sagração Episcopal de D. Sebastião Leme da Silveira Cintra. [Bispo de Orthosia e Auxiliar do Rio de Janeiro]. [Roma, 4-6-1911]. Roma, E. Sabacchi, [1911], 12p.
SAHLINS, Marshall. *Cultura na Prática*. Rio de Janeiro, Ed. UFRJ, 2004, 679p. _____. *Esperando Foucault, ainda*. São Paulo, C & Naify, 2004, 112p.
SAINT-HILAIRE, J. B. *Segunda Viagem a São Paulo e Quadro Histórico da Província de São Paulo*. [Trad. de A. de E. Taunay]. São Paulo, Ed. Martins/Comissão do IV Centenário, 1954, 375p. [pp. 68092, sobre Aparecida].
SALIBA, Elias Thomé. *As Utopias Românticas*. São Paulo, Brasiliense, 1991, 94p.
SALES, Alberto. *A Pátria Paulista*. Brasília, EdUnB, 1983, 118p.
SALLES, Walter [Cineasta]. "Rostos em transe" [Comentário ao filme *Fé* de Ricardo Dias]". In: Jornal *Folha de S. Paulo*. São Paulo, 13-11-1999, p. 4-10.
SALISBURY, Joyce E. *Pais da Igreja, Virgens Independentes*. São Paulo, Scritta, 1995, 242p.
SANCHIS, Pierre. "A Profecia desmentida". In: Jornal *Folha de S. Paulo*. São Paulo. _____. [Org]. *Fiéis & Cidadãos. Percursos de Sincretismo no Brasil*. São Paulo, Ed. UERJ, 2001, 207p. _____. "Festa e Religião popular: as Romarias

de Portugal". In: *Rev. de Cultura Vozes*. Petrópolis, vol. LXXIII, mai./1979, nº 4, pp. 245-258. _____. "O repto Pentecostal" à "Cultura Católica-Brasileira"". In: *Rev. de Antropologia*. São Paulo, USP, vol. 37, 1994, pp. 145-181.
SANTALÓ, Carlos Alvarez *et alii*. [Coords]. *La Religiosidad Popular*. Bacelona, [Vol. I: Antropología e Historia], 1989, 611p. _____. _____. Barcelona, [Vol. II: Vida y Muerte: La Imaginación Religiosa], 1989, 628p. _____. _____. Barcelona, [Vol. III: Herndades, Romarias y Santuarios], 1989, 660p.
SANTOS, Arlindo V. dos. *Ecos do Redentor no IV Congresso Eucarístico Nacional*. São Paulo, Ed. Anchieta, 1942, 128p.
SANTOS, Angelo Oswaldo de A. "Sant'Ana. A Grande Mãe brasileira". In: *Sant'Ana*. Coleção Angela Gutierrez. [Catálogo]. São Paulo, Publicações Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2003, 50p; pp. 11-18.
SANTOS, Afonso Carlos. M. dos. *No Rascunho da Nação: Inconfidência no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, Pref. do Município do RJ, [Biblioteca Carioca], 1992, 170p.
SANTOS, Armando A. dos. *O Brasil sob o manto da Imaculada*. São Paulo, Artpress, 1996, 77p. _____. *O Culto de Maria Imaculada na Tradição e na História de Portugal. Um Precioso Legado que o Brasil fez Frutificar*. Lisboa, Liv. Civilização, 1996, 275p.
SANTOS, Antonio A. F. dos. [Pe., secretário do Arcebispado]. *Subsidio para a história ecclesiastica do Rio de Janeiro, capital do Brasil*. Rio de Janeiro, Typ. Leuzinger, 1914, 476p.
SANTOS, José Luiz dos. *O que é Cultura*. São Paulo, brasiliense, 9ª ed., 89p.
SAUCEROTTE, A. "As sucessivas autocompreensões da Igreja vistas por um marxista". In: *Revista Concilium*. Petrópolis, Vozes, Vol. 67, 1971, pp. 906-914.
SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de Lingüística Geral*. São Paulo, Cultrix, 23ª ed., 2001, 279p.
SENNETT, Richard. *O Declínio do Homem Público. As Tiranias da Intimidade*. São Paulo, 6ª reimpressão, 1999, 447p.
São Paulo. 110 anos de Industrialização. 1880-1990. [BELLUZO, Luiz G. Consultor Econômico]. São Paulo, Ed. Três, 1991, 240p.
SARTORE, Domenico e Triacca, Achille M. [Orgs]. *Dicionário de Liturgia*. São Paulo, Edições Paulinas, 1992, 1279p.
SERBIN, Kenneth P. *Diálogos na Sombra. Bispos e Militares, Tortura e Justiça Social na Ditadura*. São Paulo, Cia. das Letras, 2001, 566p. _____. "Igreja, Estado e a Ajuda Financeira Pública no Brasil, 1930-1964: estudos de três casos chaves". In: *Texto CPDoc*. Rio de Janeiro, CPDoc, 1991, 58p.
SERRÃO, Joaquim V. *O Tempo dos Filipes em Portugal e no Brasil [1580-1668]*. Lisboa, Eds. Colibri, 1994, 343p. _____. *Do Brasil Filipino ao Brasil de 1640*. São Paulo, Cia. Ed. Nacional, 1968, [Col. Brasiliana, vol. 336], 263p.
SERRES, Michel. *A Legenda dos Anjos*. São Paulo, Ed. Aleph, 1995, 302p.
SEVCENKO, Nicolau. *Orfeu Extático na Metrópole. São Paulo. Sociedade e cultura nos frementes anos 20*. São Paulo, Cia. das Letras, 2ª reimpressão, 2000, 390p. _____. *Literatura como Missão. Tensões sociais e criação cultural na Primeira República*. São Paulo, Brasiliense, 4ª ed., 1995, 248p.
SCARANO, Julita. *Devoção e Escravidão. A Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos no Distrito Diamantino no Século XVIII*. São Paulo, Cia. Ed. Nacional, 2ª ed., [Col. Brasiliana, vol. 357], 1978, 178p. _____. *Cotidiano e Solidariedade. Vida diária da gente de cor nas Minas Gerais, século XVIII*. São Paulo, Brasiliense, 1994, 148p.
SCHEID, John. "O Sacerdote". In: GIARDINA, Andréa. [Dir]. *O Homem Romano*. Lisboa, Ed. Presença, 1992, pp. 49-72.
SCHOENBERG, Arnold. *Harmonia*. São Paulo, Ed. Unesp, 2001, 579p.
SCHORSKE, Carl. E. *Viena Fin-de-Siècle. Política e Cultura*. São Paulo, Campinas; Cia. das Letras/Ed. Unicamp, 1988, 373p.
SCHMITT, J-C. *História das Superstições*. Mira-Sintra, Europa-América, 1997, 163p. _____. *Os vivos e os mortos na sociedade medieval*. São Paulo, Cia. das Letras, 1999, 300p.
SCHWARCZ, Lilia Moritz e MACEDO, Valéria Mendonça de. "O Império das Festas e as Festas do Império". In: SCHWARCZ, L. M. *As Barbas do Imperador. D. Pedro II, um monarca nos trópicos*. São Paulo, Cia. das Letras, 2ª ed., 2000, pp. 247-294 e 588-591 [Notas], respectivamente. _____. *O Império em Procissão. Ritos e símbolos do Segundo Reinado*. Rio de Janeiro, J. Zahar Ed., 2001, 84p.
SCHWARTZMAN, Simon *et alii*. *Tempos de Capanema*. São Paulo/Rio de Janeiro, Edusp/Paz e Terra, 1984, 388p. _____. [Org]. *Estado Novo, um Auto-retrato. [Arquivo Gustavo Capanema]*. Brasília, Ed. UnB, 1983, 623p.
SCHWARTZ, Stuart B. *Segredos Internos. Engenho e escravos na sociedade colonial*. São Paulo, Cia. das Letras, 1988, 474p. _____. *Escravos, roceiros e rebeldes*. Bauru, Edusc, 2001, 305p. _____. *Burocracia e sociedade no Brasil colonial. A Suprema Corte da Bahia e seus Juízes: 1609-1751*. São Paulo, Perspectiva, 1979, 354p.
SCHWARZ, Roberto. *Seqüências Brasileiras. Ensaios*. São Paulo, Cia. das Letras, 1999, 249p. _____. *Que Horas São?. Ensaios*. São Paulo, Cia. das Letras, 1987, 180p. _____. *Ao Vencedor as Batatas. Forma literária e processo social nos inícios do romance brasileiro*. São Paulo, Duas Cidades/Ed. 34, 5ª ed., 2000, 237p. _____. *Um mestre na periferia do Capitalismo.Machado de Assis*. São Paulo, Duas Cidades/Ed. 34, 4ª ed., 2000, 250p.
SHIRLEY, Robert W. *O Fim de uma Tradição*. [*Cultura e Desenvolvimento no Município de Cunha*]. São Paulo, Perspectiva, 1977, 325p.
SIDERI, Sandro. *Comércio e Poder. Colonialismo informal nas relações anglo-portuguesas*. Lisboa, Cosmos, 1978, 359p.
SILVA, Roberto Romano da. *O Caldeirão de Medeia*. São Paulo, Perspectiva, 2001, 438p. _____. *Silêncio e Ruído. A sátira em Denis Diderot*. Campinas, Ed. Unicamp, 1996, 201p. _____. *Conservadorismo Romântico. Origem do Totalitarismo*. São Paulo, Ed. Unesp, 2ª ed., 1997, 115p. _____. *Lux in Tenebris*. São Paulo/Campinas, Eds. Cortez/Unicamp, 1987, 158p. _____.*Corpo e Cristal: Marx Romântico*. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara, 1985, 186p. _____. *Brasil: Igreja contra Estado*. São Paulo, Kairós, 1979, 270p. _____. "Frei Tito, d. Lucas [Moreira Neves] e

alguns paradoxos". In: FREIRE, Alípio. ALMEIDA, Izaías, PONCE, J. A. de Granville. [Orgs]. *Tiradentes, um presídio da ditadura. Memórias de presos políticos.* São Paulo, Scipione Cultural, 1997, pp. 253-260. _____. "Sobre lobos e pastores". In: *Folha de S. Paulo.* São Paulo, 28-04-2000, p. 1-3. _____. "Papa e luteranos concordam: viva Erasmo!". In: Jornal *Folha de S. Paulo.* São Paulo, 26-09-199, p. 1-3. _____. "O "Soberano espiritual" do Brasil?". In: *Folha de S. Paulo.* São Paulo, 20-10-1997, p. 1-3. _____. "O Conceito de Totalitarismo na América-Latina: Algumas Considerações". In: IOKOI, Zilda. e DAYREL, E. G. [Orgs]. *América: Raízes e Trajetórias. América Latina Contemporânea: Desafios e Perspectivas.* São Paulo, Rio de Janeiro, Edusp, Expressão e Cultura, vol. 4, 1996, pp. 307-316. _____. *"Memento quod es homo.* A imagem do rei no *Poligraticus* e o estatuto da lisonja". *Revista História Unesp.* Nº 15, 1996, pp. 41-53.

SILVA, Maria Beatriz Nizza da. [Coord]. *Dicionário da História da Colonização Portuguesa no Brasil.* Lisboa, Verbo, 1994, 839p. _____. *Cultura e Sociedade no Rio de Janeiro [1808-1821].* ["Prefácio", pp. IX-XIX, de: Sérgio Buarque de HOLANDA]. São Paulo, Cia. Ed. Nacional, [Col. Brasiliana, vol. 363], 1977, 246p. _____. *Vida Cotidiana e Quotidiano no Brasil. Na Época de D. Maria I e D. João VI.* Lisboa, Ed. Presença, 1993, 359p.

SILVA, Mylton S. da. *João XXIII.* São Paulo, Nova Cultural, 1988, 103p.

SILVA, Francisco Carlos T. da. "Do Golpe Militar à Redemocratização – 1964-1984". In: LINHARES, Maria Yedda. [Coord]. *História Geral do Brasil.* Rio de Janeiro, Campus, 1990, pp. 273-303.

SILVA, Helenice R. da. "A História como "A Representação do Passado": A Nova Abordagem da Historiografia Francesa". In: CARDODO, Ciro Flamarion *et alii.* [Orgs]. *Representações. Contribuição a um Debate Transdisciplinar.* Campinas, Papirus, 2000, pp. 81-99.

SILVA, Sydney A. da. *Virgem/Mãe/Terra. Festas e Tradições bolivianas na metrópole.* São Paulo, Hucitec/FAPESP, 2003, 263p.

SILVA, Luiz G. *A Faina, a Festa e o Rito. Uma etnografia histórica sobre as gentes do mar [sécs. XVII ao XIX].* Campinas, Papirus, 2001, 256p.

SIMONSEN, Roberto C. *História Econômica do Brasil [1500-1820].* São Paulo, Cia. Ed. Nacional, 8ª ed., [Col. Brasiliana, vol. 10] 1878, 475p.

SINGER, Paul. *Economia Política da Urbanização.* São Paulo. Brasiliense, 13ª ed., 1995, 152p. _____. "O Brasil no Contexto do Capitalismo Internacional. 1889-1930". In: FAUSTO, Boris. [Dir]. *História Geral da Civilização Brasileira.* São Paulo, Difel, Tomo II: O Brasil Republicano, 1° Vol.: Estruturas de Poder e Economia [1889-1930], 4ª ed., 1985, pp. 348-390. _____. "Interpretação do Brasil: Uma Experiência Histórica de Desenvolvimento". In: FAUSTO, Boris. [Dir]. *História Geral da Civilização Brasileira.* São Paulo, Difel, Tomo III: O Brasil Republicano, 4° Vol.: Economia e Cultura [1930-1964], 1984, pp. 211-245.

SIQUEIRA, A. Ronald. "A Redescoberta da Dimensão do Movimento na Liturgia". In: MALDONADO, Luís. e POWER, David. [Editores]. *Revista Concilium. Arte e Símbolo na Liturgia.* Petrópolis, Vozes, 152 / 1980/2, pp. 126-133.

SIQUEIRA, f. m. Bueno de. [Cônego]. *N. S. Aparecida. Novela Histórica.* [Belo Horizonte], [Tip. Rossolillo], 1944, 175p.

SIRINELLI, Jean-François. *et alii.* [Dirs]. *Para uma História Cultural.* Lisboa, Editorial Estampa, 1998, 432p.

SKIDMORE, Thomas. *Brasil: de Getúlio Vargas a Castelo Branco [1930-1964].* Rio de Janeiro, Paz e Terra, 10ª ed., 1996, 512p. _____. *Brasil: de Castelo a Tancredo. [1964-1985].* Rio de Janeiro, Paz e Terra, 6ª ed., 1988, 608p.

SKINNER, Quentin. *As Fundações do Pensamento Político Moderno.* São Paulo, Cia. das Letras, 2ª reimp., 2000, 724p. _____. *Razão e Retórica na Filosofia de Hobbes.* São Paulo, Ed. Unesp/Cambridge University Press, 1999, 639p. _____. *Liberdade Antes do Liberalismo.* São Paulo, Ed. Unesp/Cambridge University Press, 1999, 112p. _____. "A arma do riso". In: Jornal *Folha de S. Paulo.* São Paulo, 04-08-2002, Caderno Mais!, pp. 5-11.

SLOTERDIJK, Peter. *O Desprezo das Massas. Ensaio sobre lutas culturais na sociedade moderna.* São Paulo, Est. Liberdade, 2002, 117p. _____. *Se a Europa despertar. Reflexões sobre o programa de uma potência mundial ao final da era de sua letargia política.* São Paulo, Est. Liberdade, 2002, 93p.

SOBOUL, Albert. *História da Revolução Francesa.* Rio de Janeiro, Zahar Eds., 3ª ed., 1981, 549p.

SOARES, José Carlos de M. *A História dos Congressos Eucarísticos e o Papa Leão XIII.* Separata da Rev. do Inst. Heráldico Genealógico. São Paulo, nº 9, Imp. Oficial do Estado de São Paulo, 1945, pp. 463-468.

SOARES, Mariza de C. "Religiosidade e espaço urbano", "A construção da norma" e "Conflito e identidade étnica". In: _____. *Devotos da Cor. Identidade étnica, religiosidade e escravidão no Rio de Janeiro, século XVIII.* Rio de Janeiro, Civ. Brasileira, 2000, pp. 131-162, 163-196 e 197-230, respectivamente.

SOLIMEO, Gustavo A. *A maravilhosa história e os milagres de Nossa senhora Aparecida.* São Paulo, Artpress, 1997, 77p.

SONTAG, Susan. *Ensaios Sobre Fotografia.* Lisboa, Dom Quixote, 1986, 178p. _____. *AIDS e suas metáforas.* São Paulo, Cia. das Letras, 1989, 111p.

SOURNIA, Jean-Charles. et RUFFIE, Jacqaues. *Les Epidémies dans l'Histoire de l'Homme.* Paris. Flammarion, 1984, 247p.

SOUZA, Jessie Jane Vieira de. *Círculos Operários. A Igreja Católica e o mundo do trabalho no Brasil.* Rio de Janeiro, Ed. UFRJ, 2002, 317p.

SOUZA, Antonio Candido de Mello e. "A Revolução de 1930 e a Cultura". In: _____. *A Educação pela Noite e Outros Ensaios.* São Paulo, Ática, 1987, pp. 181-198. _____. *Literatura e Sociedade.* São Paulo, T. A. Queiroz Ed., 8ª ed., 2000, 192p. _____. *Os Parceiros do Rio Bonito. Estudo sobre o Caipira Paulista e a Transformação dos seus Meios de Vida.* São Paulo, Duas Cidades, 7ª ed., 1987, 284p. _____. *O Romantismo no Brasil.* São Paulo, Humanitas, 2002, 104p.

_____. "Um presidente e muita esperança". In: Jornal *Folha de S. Paulo*. São Paulo, Caderno Especial, 28-10-2002, p. A-13. _____. "Direitos Humanos e Literatura". In: FESTER, A. C. Ribeiro. [Org]. *Direitos Humanos e...* São Paulo, Brasiliense, 1989, 128p; pp. 107-126. _____. "Introdução e Nota sobre o preparo do texto". HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Capítulos de Literatura Colonial*. São Paulo, Brasiliense, 1991, 465p; pp. 7-24. _____. *Na Sala de Aula. Caderno de análise literária*. São Paulo, Ática, 1985, 96p. _____. *O método crítico de Silvio Romero*. São Paulo, Edusp, 1988, 144p. _____. *Recortes*. Rio de Janeiro, Ed. Ouro sobre Azul, 3ª ed., 2004, 293p.

SOUZA, Laura de Mello e. *Desclassificados do Ouro. A pobreza Mineira no século XVIII*. Rio de Janeiro, Graal, 2ª ed., 1986, 237p. _____. "Formas Provisórias de Existência: a vida cotidiana nos caminhos, fronteiras e nas fortificações" e "Conclusão". In: _____. [Org]. *História da Vida Privada no Brasil. Quotidiano e vida privada na América Portuguesa*. São Paulo, Cia. das Letras, 1997, Vol. 1, pp. 42-81, 449-451 [notas]; 440-445 e 472 [notas], respectivamente. _____. *O Diabo e a Terra de Santa Cruz. Feitiçaria e Religiosidade Popular no Brasil Colonial*. São Paulo, Cia. das Letras, 1986, 396p. _____. *Inferno Atlântico. Demonologia e Colonização. Séculos XVI-XVIII*. São Paulo, Cia. das letras, 1993, 262p. _____. "Estudo Crítico. Estabelecimento do Texto e Notas" ao *Discurso Histórico e Político sobre a Sublevação que nas Minas houve no ano de 1720*. [do Conde de Assumar]. Belo Horizonte, Fundação J. Pinheiro, 1994, 196p. _____. *Norma e Conflito. Aspectos da História de Minas no Século XVIII*. Belo Horizonte, Ed. UFMG, 1999, 231p. _____. "Violência e Práticas Culturais no Cotidiano de uma Expedição Contra Quilombolas. Minas Gerais, 1769". In: REIS, J. J. e COMES, F. dos S. [Orgs]. *Liberdade por um Fio. História dos Quilombos no Brasil*. São Paulo, Cia. das Letras, 1996, pp. 193-212.

SOUZA, Marina de Mello e. "Santo Antônio de nó-de-pinho e o catolicismo afro-brasileiro". In: *Tempo*. Niterói, Rio de Janeiro; Depto. de História , IFCH-UFF, Ed. 7 Letras, nº 11, jul. de 2001, pp. 171-188.

SOUZA, Luiz Alberto G. de. "As várias faces da Igreja Católica". In: *Revista Estudos Avançados*. São Paulo, IEA-USP, Vol. 18, nº 52, 2004, pp. 77-95.

SOUZA, Iara Lis C. "As Festas do Imperador". In: _____. *Pátria Coroada. O Brasil como Corpo Político Autônomo. 1780-1831*. São Paulo, Ed. Unesp, 1999, 207-281.

SOUZA, Juliana Beatriz A de. "Virgem Mestiça: devoção à Nossa Senhora na colonização do Novo Mundo". In: *Tempo*. Rio de Janeiro, Niterói; Sette Letras, Depto. de História, IFCH-UFF, nº 11, jul. de 2001, pp. 77-92. _____. *et.* VAINFAS, R. "Nossa Senhora , o Fumo e a Dança". In: NOVAES, Adauto. [Org]. *A Outra Margem do Ocidente*. São Paulo, Rio de Janeiro; Cia. das Letras, FUNART, 1999, 525p; pp. 201-222.

SCHUMACHER, John. "O "Terceiro Mundo" e a autocompreensão do Igreja do século XX". In: *Revista Concilium*. Petrópolis, Vozes, Vol. 67, 1971, pp. 890-897

STARLING, Heloisa Maria Murgel. *Os Senhores das Gerais. Os Inconfidentes e o Golpe de 1964*. Petrópolis, Vozes, 3ª ed., 1986, 375p.

STAROBINSKI, Jean. *1789, os Emblemas da Razão*. São Paulo, Cia. das Letras, 1988, 206p. _____. *As máscaras da civilização. Ensaios*. São Paulo, Cia. das Letras, 2001, 305p. _____. *A Invenção da Liberdade. 1700-1789*. São Paulo, Ed. Unesp, 1994, 244p.

STARLING, Heloísa M. Murgel. *Os Senhores das Gerais. Os Novos Inconfidentes e o Golpe de 1964*. Petrópolis, Vozes, 3ª ed., 1986, 375p.

STARN, Randolph. "Vendo a Cultura numa sala para um Príncipe Renascentista". In: HUNT, Lyan. [Org]. *A Nova História Cultural*. São Paulo, Martins Fontes, 2ª ed., 2001, pp. 279-313.

STAUFFER, Richard. La Réforme [*1517-1564*]. Paris, PUF, 1970, 182p.

STEIL, Carlos A. *O Sertão das Romarias. Um Estudo antropológico sobre o Santuário de Bom Jesus da Lapa – Bahia*. Petrópolis, Vozes, 1996, 309p. _____. "Uma antropologia das peregrinações e do turismo religioso. Algumas questões teóricas e metodológicas". In: *Revista Imaginário*. São Pulo, LABI, IP-USP, nº 8, pp. 284-298.

STEIN, Ernildo. "A Consciência da História". [Sobre o legado intelectual de Hans-Georg Gadamar]. In: *Folha de S. Paulo*. São Paulo, 24-03-2002, Caderno Mais!, pp. 18-19.

THOMPSON, E. P. *Senhores e Caçadores. A Origem da Lei Negra*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 432p. _____. *Costumes em comum. Estudos sobre a Cultura popular tradicional*. São Paulo, Cia. das Letras, 1998, 493p.

STONE, Lawrence. "O ressurgimento da narrativa. Reflexões sobre uma Velha História". In: *RH*. Revista de História. Campinas, IFCH-Unicamp, 1991, pp. 13-37.

SULLIVAN, Lawrence. "História das Religiões: o Nascimento duma Arte". In: ELIADE, Mircea. e TRACY, David. [Editores]. *Revista Concilium*. Petrópolis, Vozes, 156 – 1980/6, pp. 103-114.

SZACKI, Jerzy. "Classes". In: ROMANO, Ruggiero. [Dir]. *Enciclopédia Einaudi*. Lisboa, Imp. Nac.-Casa da Moeda, Vol. 39: Direito-Classes, 1999, pp. 259-316.

SZMRECSÁNYI, Tamás. "O Desenvolvimento da Produção Agropecuária. [1930-1970]". In: FAUSTO, Boris. [Dir]. *História Geral da Civilização Brasileira*. São Paulo, Difel, Tomo III: O Brasil Republicano, Vol. 4º: Economia e Cultura. (1930-1964), 1984, pp. 109-207.

SZMRECSÁNYI, Maria Irene. "Rio e São Paulo: raízes da substituição da metrópole nacional". In: *Rev. USP. Dossiê. Liberalismo/Neoliberalismo*. São Paulo, nº 17, mar./abr./mai., 1993, pp. 202-219.

SARTÓRI, Luís M. [Frei], O.F.M. "Carismáticos e a Igreja Católica". In: *Rev. USP*. São Paulo, nº 31, set./nov.-1996, pp. 133-141.

TARDE, Gabriel. *A Opinião e as Massas*. São Paulo, Martins Fontes, 1992, 209p.

TAWNEY, R. H. *A Religião e o Surgimento do Capitalismo*. São Paulo, Perspectiva, 1971, 269p.

TAVARES, Maria J. F. "Festa, uma ruptura no quotidiano do homem medieval". In: Rev. *Portuguesa de História*. Lisboa, tomo XXXI, vol. 1, 1996, pp. 131-155,
TERTULIANO *et alii*. *Tratado sobre a Oração*. Juiz de Fora, Mosteiro Stª Cruz, 2ª ed., 2001, 214p.
TERRIN, Aldo N. "Sobre a Definição da Religião na História das Religiões". In: ELIADE, Mircea. e TRACY, David. [Editores]. *Revista Concilium*. Petrópolis, Vozes, 156 – 1980/6, pp. 95-102. _____. *O Rito. Antropologia e fenomelogia da ritualidada*. São Paulo, Paulus, 2004, 448p.
TESOUROS de Ezchmiadzin. 17 Séculos de Cristianismo na Armênia. [Catálogo da Exposição]. Edições Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2004, 125p.
THOMAS, Keith. *Religião e o Declínio da Magia. Crenças populares na Inglaterra. Séculos XVII-XVII*. São Paulo, Cia. das Letras, 1991. _____. *O Homem e o mundo natural. Mudanças de atitude em relação às plantas e aos animais [1500-1800]*. São Paulo, Cia. das Letras, 2ª reimp., 1989, 454p.
TOCQUEVILLE, A. de. *Lembranças de 1848. As jornadas revolucionárias em Paris*. São Paulo, Cia das Letras, 1991, 286p. _____. *O Antigo Regime e a Revolução*. Brasília, Ed. UnB, 2ª ed., 1982, 212p.
TODOROV, Tzvetan. *A Vida em Comum. Ensaio de Antropologia Geral*. Campinas, Papirus, 1996, 175p. _____. *Em Face ao Extremo*. Campinas, Papirus, 1995, 350p.
TOLEDO, Roberto Pompeu de. "Ensino religioso: precisa-se disso?". In: *Revista Veja*. São Paulo, 15-12-1999, p. 218.
TOLEDO, Caio Navarro de. *O governo Goulart e o Golpe de 64*. São Paulo, Brasiliense, 17ª reimp., 1997, 123p.
TOTA Antonio P. *O Estado Novo*. São Paulo, Brasiliense, 3ª ed., 191991, 67p.
TRACY, David. "Salvando do Mal: Salvação e Mal Hoje". In: HÄRING, H. e TRACY, D. [Editores]. *Revista Concilium. O Fascínio do Mal*. Petrópolis, Vozes, 274 – 1998/1, pp. 129-141.
TREVOR-ROPER, H. R. "Religião, Reforma e Transformação Social" e "As Origens Religiosas do Iluminismo". In: _____. *Religion, the Reformation and Social Change*. Porto, Ed. Presença, [Trad], 1981, 340p; pp. 13-42 e 147-176, respectivamente.
TINCQ, Henri. "A Expansão dos Extremismos Religiosos no Mundo". In: DELUMEAU, Jean. [Dir]. *As Religiões do Mundo*. Lisboa, Presença, 2ª ed., 1999, 735p; pp. 680-704.
TRINDADE, Helgio. "Integralismo: Teoria e Práxis Política nos anos 30". In: FAUSTO, Boris. [Dir]. *História Geral da Civilização Brasileira*. São Paulo, Difel, Tomo III: O Brasil Republicano, 3º Vol.: Sociedade e Política [1930-1964], 3ª ed., 1986, pp. 299-335.
TRONCA, Ítalo. "O Exército e a Industrialização: entre as Armas e Volta Redonda [1930-1942]". In: FAUSTO, Boris. *História Geral da Civilização Brasileira*. São Paulo, Difel, Tomo III: O Brasil Republicano, 3º Vol.: Sociedade e Política. [1930-1964], 3ª ed., 1986, pp. 339-360. _____. Revolução de 1930: a dominação oculta. São Paulo, Brasiliense, 9ª ed., 8ª reimp., 1995, 101p.
TURNER, Victor. "A Religião na Antropologia Contemporânea". In: ELIADE, Mircea. e TRACY, David. [Editores]. *Revista Concilium*. Petrópolis, Vozes, 156 – 1980/6, pp. 88-94.
UGARTE, Ruben Vargas. [S.J]. *Historia del Culto de Maria en Iberoamerica y sus Imagens y Santuarios mas Celebrado*. Madrid, T. Gráficas Jura.-San Lorenzo, 3ª edicion, Tomo I, 1956, 449p. _____. *Historia del Culto de Maria en Iberoamerica y sus Imagens y Santuarios mas Celebrado*. Madrid, T. Gráficas Jura.-San Lorenzo, 3ª edicion, Tomo II, 1956, 423p. [no Tomo II, cap. XX, pp. 401-407, sobre Aparecida; na nota 80 cita o texto do Brasilio Machado].
"Uma Mancha no Coração da Igreja". In: *Revista Veja*. São Paulo, 25-04-2002, pp. 82-93.
"Um Povo que Acredita". In: *Revista Veja*. São Paulo, 19-12-2001, pp. 124-129.
URBAIN, Jean-Didier. "Morte". In: ROMANO, Ruggiero. [Dir]. *Enciclopédia Einaudi*. Lisboa, Imp. Nac.-Casa da Moeda, Vol. 36: Vida/Morte-Tradições-Gerações, 1997, pp. 381-417.
VAINFAS, Ronaldo. [Dir]. *Dicionário do Brasil Imperial [1822-1889]*. Rio de Janeiro, 2002, 749p. _____. *Micro-história. Os Protagonistas Anônimos da História*. Rio de Janeiro, Campus, 2002, 163p. _____. *A Heresia dos Índios. Catolicismo e Rebeldia no Brasil Colonial*. São Paulo, Cia. das Letras, 1995, 275p. _____. "Moralidades Brasílicas". In: SOUZA, Laura de Mello e. [Org]. *História da Vida Privada no Brasil. Quotidiano e vida privada na América Portuguesa*. São Paulo, Cia. das Letras, 1997, Vol. 1, pp. 222-273 e 459-462 [notas], respectivamente. _____. e SOUZA, Juliana Beatriz de. *Brasil de todos os santos*. Rio de Janeiro, J. Zahar Ed., 2000, 74p. _____. e CARDOSO, Ciro Flamarion. [Orgs]. *Domínios da História. Ensaios de teorias e metodologia*. Rio de Janeiro, 1997, 6ª tiragem, 508p. _____. [Org]. *Confissões da Bahia. Santo Ofício da Inquisição de Lisboa*. São Paulo, Cia. das Letras, 1997, 362p. _____. [Org]. *História da Sexualidade no Brasil*. Rio de Janeiro, Graal, 1986, 212p.
VALENZIANO, Crispino. "Imagem, Cultura e Liturgia". In: MALDONADO, Luís. e POWER, David. [Editores]. *Revista Concilium. Arte e Símbolo na Liturgia*. Petrópolis, Vozes, 152 – 1980/2, pp. 104-113.
VALERI, V. "Rito", "Cerimonial", "Festa" e "Luto". In: ROMANO, Ruggiero. *Enciclopédia Einaudi*. Lisboa, Imp. Nac.-Casa da Moeda, Vol. 30: Religião-Rito, 1994, pp. 325-359, 376-289, 402-414 e 476-488, respectivamente.
VALLE, Edênio. "A Renovação Carismática Católica. Algumas observações". In: *Revista Estudos Avançados*. São Paulo, IEA-USP, Vol. 18, nº 52, 2004, pp. 97-107.
VARAZZE, J. de. *Legenda Áurea. Vidas de Santos*. São Paulo, Cia. das Letras, 2003, 1040p.
VARGAS, Getúlio. *Diário. 1930-1936*. São Paulo/Rio de Janeiro, Siciliano/FGV, Vol. I, 1995, 575p. _____. *Diário. 1937-1942*. São Paulo/Rio de Janeiro, Siciliano/FGV, Vol II, 1995, 682p.
VATTIMO, Gianni. *Depois da Cristandade. Por um cristianismo não religioso*. Rio de Janeiro, Record, 2004, 173p.

VAUCHEZ, André. "Santidade". In: ROMANO, Ruggiero. [Dir]. *Enciclopédia Einaudi*. Lisboa, Imp. Nac.-Casa da Moeda, Vol. 12: Mythos/Logos, Sagrado/Profano, 1987, pp. 287-300.
VEBLEN, Thorstein. *A Teoria da Classe Ociosa*. São Paulo, Nova Cultural, [Apresentação: Maria Hermínia T. de Almeida], [Col. Os Economistas], 2ª ed., 1987, 181p.
VEGETTI, Mario. "O Homem e os Deuses". In: VERNANT, Jean-Pierre. [Dir]. *O Homem Grego*. Lisboa, 1994, pp. 229-253.
VEJO, Tomas Perez. "La pintura de historia y la invención de las naciones". In: *Locus*. Juiz de Fora, Ed. da UFJF, 1vol. 5, nº 1, 1999, pp. 139-159.
VELHO, Otávio. *Besta-Fera: Recriação do Mundo*. Rio de Janeiro, Relume Dumará, 1995, 247p. _____. "Mudanças Epistemológicas e os Estudos da Religião". In: *Revista Imaginário*. São Paulo, LABI, IP-USP, nº 8, 2002, pp. 43-56.
VENTURA, Zuenir. *1968. O ano que não terminou. A aventura de uma geração*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 4ª edição, 1988, 314p.
VEYNE, Paul. "*Humanitas*: Romanos e não Romanos". In: GIARDINA, Andrea. [Dir]. O Homem Romano. São Paulo, 1992, pp. 283-302. _____. *A Sociedade Romana*. Lisboa, Eds. 70, 1993, 254p. _____. *A elegia erótica romana. O amor, a poesia e o Ocidente*. São Paulo, Brasiliense, 1985, 277p. _____. *Como se escreve a história*. Brasília, Ed. UnB, 3ª ed., 1995, 198p.
VERGER. Pierre. "Vida Religiosa" e "Ciclo das Festas". In: _____. *Notícias da Bahia – 1850*. Salvador, Corrupio, 2ª ed., 1999, pp. 60-72 e 73-95, respectivamente.
VERNANT, Jean-Pierre. *Figuras, Ídolos, Mascaras*. Lisboa, Teorema, 1993, 192p. _____. *As Origens do Pensamento Grego*. São Paulo, Difel, 4ª Ed., 1984, 95p. _____. *Entre Mito & Política*. São Paulo, Edusp, 2001, 517p. _____. *Mito e sociedade na Grécia Antiga*. Rio de Janeiro, J. Olympio Ed., 2ª ed., 1999, 221p. _____. [Dir]. *O Homem Grego*. Lisboa, Ed. Presença, 1993, 266p. _____. e VIDAL-NAQUET, Pierre. *Mito e Tragédia na Grécia Antiga*. São Paulo, Perspectiva, 2002, 376p. _____. _____. *Trabalho e Escravidão na Grécia Antiga*. Campinas, Papirus, 1989, 177p.
VESENTINI, Carlos. A. *A teia do fato.Uma proposta de estudo sobre a Memória Histórica*. São Paulo, Hucitec, 1997, 219p. _____. "Escola e livro didático de História". In: *Repensando a História*. [Núcleo ANPUH-SP]. São Paulo, Ed. Marco Zero, S/data, 141p; pp. 69-80.
VIANNA, Marly de A. Gomes. *Revolucionários de 35. Sonho e realidade*. São Paulo, Cia. das Letras, 1992, 413p.
VIANNA, H. *O Mistério do Samba*. Rio de Janeiro, J. Zahar Ed./Ed. UFRJ, 1995, 196p.
VIDAL-NAQUET, Pierre. *Os Gregos, os Historiadores, a Democracia. O Grande Desvio*. São Paulo, Cia. das Letras, 2002, 354p.
VIEIRA, Antonio. *Sermões*. In: PÊCORA, Alcir. [Org]. São Paulo, Hedra, Tomo I, 2000, 661p. _____. _____. São Paulo, Hedra, Tomo II, 2001, 603p. _____. *Cartas do Brasil. Estado do Brasil e Estado do Maranhão e Grã Pará. [1626-1697]*. [Org. por: João Adolfo HANSEN]. São Paulo, Hidra, 2003, 665p. _____. *Os Sermões*. In: HADDAD, Jamil A. [Seleção]. São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1968, 438p.
VIEIRA, Mariangel de F. *Uma Devoção Estratégica: O Culto a N. S. Aparecida. [1960-1989]*. São Paulo, Depto. de História, PUC-SP, [Dissertação de mestrado], 1993, 171p.
VINCENT, Gérard. "Os Católicos: O Imaginário e o Pecado". In: PROST, Antoine. e VINCENT, Gérard. [Orgs]. *História da Vida Privada. Da Primeira Guerra aos nossos dias*. São Paulo, Cia. das Letras, 1ª reimpressão, Vol. 5, 1992, pp. 392-457.
VILLAR, Pierre. "História marxista, história em construção". In: GOFF, Jacques Le. e NORA, Pierre. [Dirs]. *História: Novos Problemas*. Rio de Janeiro, 2ª ed., Francisco Alves, 1979, pp. 146-178.
VILAR, Pierre., MANDRU, Robert., GADAMAR, H. G. *et alii*. *História e Historicidade*. Lisboa, 1988, 114p.
VILLALTA, Luiz Carlos. "O que se fala e o que se lê: língua, instrução e leitura". In: SOUZA, Laura de Mello e. *História da Vida Privada no Brasil. Quotidiano e vida privada na América Portuguesa*. São Paulo, Cia. das Letras, 1997, Vol. 1, pp. 332-385 e 465-469 [notas], respectivamente.
VILARI, R. [Dir]. *O Homem Barroco*. Lisboa, Ed. Presença, 1994, 302p.
VOGEL, Cyrille. "Símbolos Culturais Cristãos: Alimentos e Bebidas". In: MALDONADO, Luís. e POWER, David. [Editores]. *Revista Concilium. Arte e Símbolo na Liturgia*. Petrópolis, Vozes, 152 – 1980/2, pp. 78-85.
VOVELLE, Michel. *Ideologias e Mentalidades*. São Paulo, Brasiliense, 1991, 2ª ed., 414p. _____. *Imagens e Imaginação na História*. São Paulo, Ática, 1997, 407p. _____ *A Revolução Francesa. Contra a Igreja. Da Razão ao Ser Supremo*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 1989, 222p. _____. "Deus Contestado: o Eclipse do Sagrado", "Guarda Nacional", "A Revolução do Vocabulário Social", "A Pintura, um Lugar de Destaque", "A Festa Revolucionária", "A Festa do Diretório" e "A Morte do Pai: Morte do Rei e Morte de Deus". In:_____. [Org]. *França Revolucionária. 1789-1799*. São Paulo, Brasiliense/Séc. de Est. Da Cultura, 1989, pp. 44-48, 125-127, 130-133, 175-178, 193-196, 196-198 e 268-270, respectivamente. _____. *Jacobinos e jacobinismo*. Bauru, Edusc, 2000, 281p.
WAGNER, Richard. *A Arte e a Revolução*. Lisboa, Edições Antígona, 1990, 110p.
WANDERLEY, Luiz E. W. "A Igreja no Mundo de Hoje" [1ª parte]. In: Revista *Paz e Terra*. Rio de Janeiro, nº 1, 1966, pp. 28-38. _____. [2ª parte]. In: _____. Rio de Janeiro, nº 2, 1966, pp. 173-194.
WEBER, Max. *Economia y Sociedad*. México, Fondo de Cultura Economica, 2ª ed., 1992, 1237p. _____. *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*. São Paulo, Pioneira, 2001, 233p. _____. *História Agrária Romana*. São Paulo, Martins Fontes, 1994, 279p. _____. In: TRAGTENBERG, Maurício. [Org]. *Ensaios de Sociologia e Outros Ensaios*. São Paulo, Abril Cultural, Col. Os Pensadores, 1974, 270p. _____. "A Dominação". In: CARDOSO, F. H. e

MARTINS, C. E. [Orgs]. *Política & Sociedade*. São Paulo, Cia. Ed. Nacional, 1979, pp. 9-20. _____. In: COHN, Gabriel. [Org]. *Weber*. São Paulo, Ática, [Col. Grandes Cientistas Sociais, Vol. 13: Sociologia], 1986, 167p. _____. *História Agrária Romana*. São Paulo, M. Fontes, 1994, 283p.
WEBER, Eugene. *França, Fin-de-Siècle*. São Paulo, Cia. Das Letras, 1a reimp., 1989, 356p.
WEIL, Simone. *A Condição Operária e outros estudos sobre a opressão*. [Org. por Ecléa Bosi]. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979, 398p.
WEILER, Anton. "História Eclesiástica como Autocompreensão da Igreja". In: *Revista Concilium*. Petrópolis, Vozes, Vol. 67, 1971, pp. 805-810.
WERNET, Augustin. *A Igreja Paulista no Século XIX*. São Paulo, Ática, [Col. Ensaios, nº 120], 1987, 217p. _____. *Os Redentoristas no Brasil*. Aparecida, Ed. Santuário, Vol. I, 1995, 310p. _____. *Os Redentoristas no Brasil*. Aparecida, Ed. Santuário, [Vol. II: 1920-1944], 1995. _____. *Os Redentoristas no Brasil*. Aparecida, Ed. Santuário, [Vol. III: 1945-1972], 1997. _____. "Peregrinação a Aparecida: das Romarias Programadas ao Turismo Religioso". In: RODRIGUES, Adrye B. [Org]. *Turismo. Modernidade. Globalização*. São Paulo, Hucitec, 1997, pp. 83-90. _____. "Vida religiosa em São Paulo: do Colégio dos Jesuítas à diversidade de cultos e crenças [1554-1954]". In: PORTA, Paula. [Org]. *História da cidade de São Paulo. A cidade colonial*. São Paulo, Paz e Terra, Vol. 1, 2004, pp. 191-243. _____. "A vinda de Congregações Estrangeiras e a Europeização do Catolicismo no centro Sul do Brasil". In: *Revista da SBPH*. Curitiba, nº 6, 1991, pp. 43-52. _____. "A Imprensa Católica no Século XIX". In: *Revista da SBPH*. São Paulo, 1987, pp. 153-163. _____. "A Igreja e a Abolição". In: *Revista da SBPH*. São Paulo, 1989, pp. 47-51. _____. "Os Primórdios do Ultramontanismo em São Paulo [1851-1906]. Perspectiva de Pesquisa". In: *Revista da SBPH*. São Paulo, 1985, pp. 257-263. _____. "A Reforma do Clero Paulista de D. Antonio Joaquim de Melo". In: *Revista da SBPH*. São Paulo, 1984, pp. 125-130. _____. "Os bispos de São Paulo durante o segundo reinado e a romanização da igreja paulista". In: *Relações Humanas*. S/editor, S/local, s/data, pp. 53-71. _____. "A Igreja e a República: a separação entre a Igreja e o Estado". In: *Revista da SBPH*. São Paulo, 1991, pp. 29-34. _____. "O Auge da romanização: o concílio plenário da América Latina". In: *Revista da SBPH*. Curitiba, 1991, pp. 197-200.
WHITE, Hayden. "A questão da narrativa na teoria contemporânea da História". In: *RH*. Revista de História. Campinas, IFCH-Unicamp, 1991, pp. 47-89.
WIGGERSHAUS, Rolf. *A Escola de Frankfurt. História, desenvolvimento teórico, significação política*. Rio de Janeiro, Difel, 2002, 742p.
WILLEMS, E. *Cunha: Tradição e Transição em uma Cultura Rural do Brasil*. São Paulo, 1947.
WITTER, José S. *Partido Republicano Federal [1893-1897]*. São Paulo, Brasiliense, 1987, 75p. _____. *A Revolta dos Parceiros*. São Paulo, Brasiliense, 1986, 77p.
WOLFE, Joel. "Pai dos Pobres" ou "Mãe dos ricos"?: Getúlio Vargas, industriários e construções de classe, sexo e populismo em São Paulo, 1930-1954". In: *Revista Brasileira de História*. São Paulo, FAPESP, ANPUH, CNPq, nº 27, 1994, pp. 27-60.
WOLLHEIN, Richard. *A Pintura como arte*. São Paulo, Cosac & Naify, 2002, 384p.
WILLIAMS, Reymond. *Cultura e Sociedade. 1780-1950*. São Paulo, Cia. Ed. Nacional, 1969, 346p. _____. *O Campo e a Cidade. Na História e na Literatura*. São Paulo, Cia. das Letras, 2ª ed., 2000, 436p.
WRIGHT, Rosemary Muir. "Satanás e Anticristo – Símbolos Necessários?". In: HÄRING, H. e TRACY, D. [Editores]. *Revista Concilium. O Fascínio do Mal*. Petrópolis, Vozes, 278 – 1998/1, pp. 70-80.
WRIGHT-MILLS, C. In: FERNANDES, H. R. [Org]. *Wright-Mills*. São Paulo, Ática, [Col. Grandes Cientistas Sociais: vol 48: sociologia], 1985, 216p.
XIDIEH, Oswaldo Elias. *Narrativas Populares. Estórias de Nosso Senhor Jesus Cristo e mais São Pedro andando pelo mundo*. São Paulo/Belo Horizonte, Edusp/Itatiaia, 1993, 141p. _____. "A difícil viagem de retorno à aldeia". In: *Revista Estudos Avançados*. São Paulo, IEA-USP, Vol. 18, nº 52, 2004, pp. 239-260.
ZAHAN, Dominique. "O Homem e a Cor". In: POIRIER, Jean. [Dir]. *História dos Costumes. O Tempo, o Espaço e os Ritmos*. Lisboa, Editorial Estampa, Primeiro Volume, 1998, pp. 91-130.
ZALUAR, Alba. *Os Homens de Deus. Um estudo dos santos e das festas no catolicismo*. Rio de Janeiro, Zahar Eds., 1983.
ZALUAR, Augusto-Emílio. *Peregrinação pela Província de S. Paulo - 1860-1861*. São Paulo, Ed. Martins/Comissão do IV Centenário, 1953 [pp. 58-90, sobre Aparecida].
ZAKRZEWSKA, Janina. "Burocracia". In: ROMANO, Ruggiero. [Dir]. *Enciclopédia Einaudi*. Lisboa, Imp. Nac.-Casa da Moeda, Vol. 39: Direito-Classes, 1999, pp. 535-567.
ZANLOCHI, Terezinha S. *Padres Rebeldes? O caso de Botucatu*. Aparecida, Santuário, 1996, 237p.
ZIONI FERRETTI, Danilo J. *et* CAPELATO, Maria Helena R. "João Ramalho e as origens da nação: os paulistas na comemoração do IV centenário do descobrimento do Brasil". In: *Tempo*. Rio de Janeiro, Niterói; Sette Letras, Depto. de História do IFCH-UFF, nº 8, dez. de 1999, pp. 67-87.
ZIZEK, Slavoj. "O filosofo estatal" [Sobre Jünger Habermas]. In: Jornal *Folha de S. Paulo*. São Paulo, 24-03-2002, Caderno Mais!, p. 12. _____. [Org]. *Um mapa da ideologia*. Rio de Janeiro, Contraponto, 1996, 337p.